GENEALOGY

GE/R

LOS ANGELES
PUBLIC LIBRARY

FORM 34 7-49

JOÃO GABRIEL SANT'ANA

Genealogia Sebastianense

Contendo estudo de famílias das cidades de São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba, Santos, São Vicente e Ubatuba, e de cidades do Vale do Paraiba, desde o ano de 1532, com a chegada de Martim Afonso de Souza, até o terceiro quarto do século XX (1975).

São Paulo
1976

Com o lançamento que ora fazemos da «GENEALOGIA SEBASTIANENSE», o seu autor — o prof. J. Gabriel Sant'Ana — lavra um tento notável, no terreno da História e da Genealogia, as duas irmãs que, se não são anoceliadelficas, são pelo menos gêmeas.

O livro que agora surge, prefaciado pelo dinâmico e ilustre presidente do Instituto Genealógico Brasileiro — o dr. Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho — completa uma tríade, da qual os dois outros vértices são a «Nobiliarquia Paulistana», de Pedro Taques, e a «Genealogia Paulistana» de Silva Leme.

Essas duas obras de há muito estão esgotadas. Da primeira, restam pouquíssimos volumes que são verdadeiras preciosidades bibliográficas conservadas com verdadeiro ciume e mantidas com o mesmo cuidado com que se guardam jóias preciosas num escrínio sagrado. Da segunda, ainda se vêem coleções nas bibliotecas de institutos, de associações e de entidades culturais, mas já vai também se tornando de encontro difícil.

A «GENEALOGIA SEBASTIANENSE» entrega aos seus leitores milhares de informações recolhidas nessas duas citadas obras primas da genealogia quatrocentona, como também dados de outra não menos importante, rara e preciosa obra que são os dois volumes de «Apontamentos Históricos» de Azevedo Marques, igualmente desaparecida das livrarias, como as duas outras.

GENEALOGY

JOÃO GABRIEL SANT'ANA

Genealogia Sebastianense

JUN 0 5 2003

Contendo estudo de famílias das cidades de São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba, Santos, São Vicente e Ubatuba, e de cidades do Vale do Paraiba, desde o ano de 1532, com a chegada de Martim Afonso de Souza, até o terceiro quarto do século XX (1975).

R 929.281 S232

São Paulo
1976

41264

Nas ações de um homem, para o bem ou para o mal, encontra-se perenemente uma figura feminina, seja ela mãe, irmã, esposa, amante ou filha.

Na feitura deste livro, esteve sempre presente a minha idolatrada mulher Origna (pron. Orixna). A ela, publicamente, com reconhecido amplexo, o meu cordial e caloroso MUITO OBRIGADO.

ABREVIAÇÕES

BN — Bisneto de, bisneta de

c.c. ou cc. — casado com, casada com

c.g. — com geração, com filhos

C.O. — Cartório de Órfãos

c.s. — com sucessão, com filhos

fal. — falecido, falecida.

+ — falecido, falecida

f. — filho, filha de

F. — Filho de, filha de

HN — Hexaneto, sexto neto de

Jaboatão — "Catálogo Genealógico" de frei Sta. Maria Jaboatão

Jor — Júnior

n. — nascido, nascida, natural de

N. — Neto de, neta de

N.M. — Neto materno

N.P. — Neto paterno

PN — Pentaneto de, quinto neto de

p.s.v. — por sua vez

P.T. — Nobiliarquia Paulistana, de Pedro Taques

QN — Quatrineto de, quarto neto de

s.g. — sem geração, sem filhos

S.L. — Genealogia Paulistana, de Silva Leme

s.s. — sem sucessão, sem filhos

solt. — solteiro, solteira

Sor — Sênior

TN — Trineto de, Terneto de, tataraneto de

BRASÃO DE ARMAS DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO

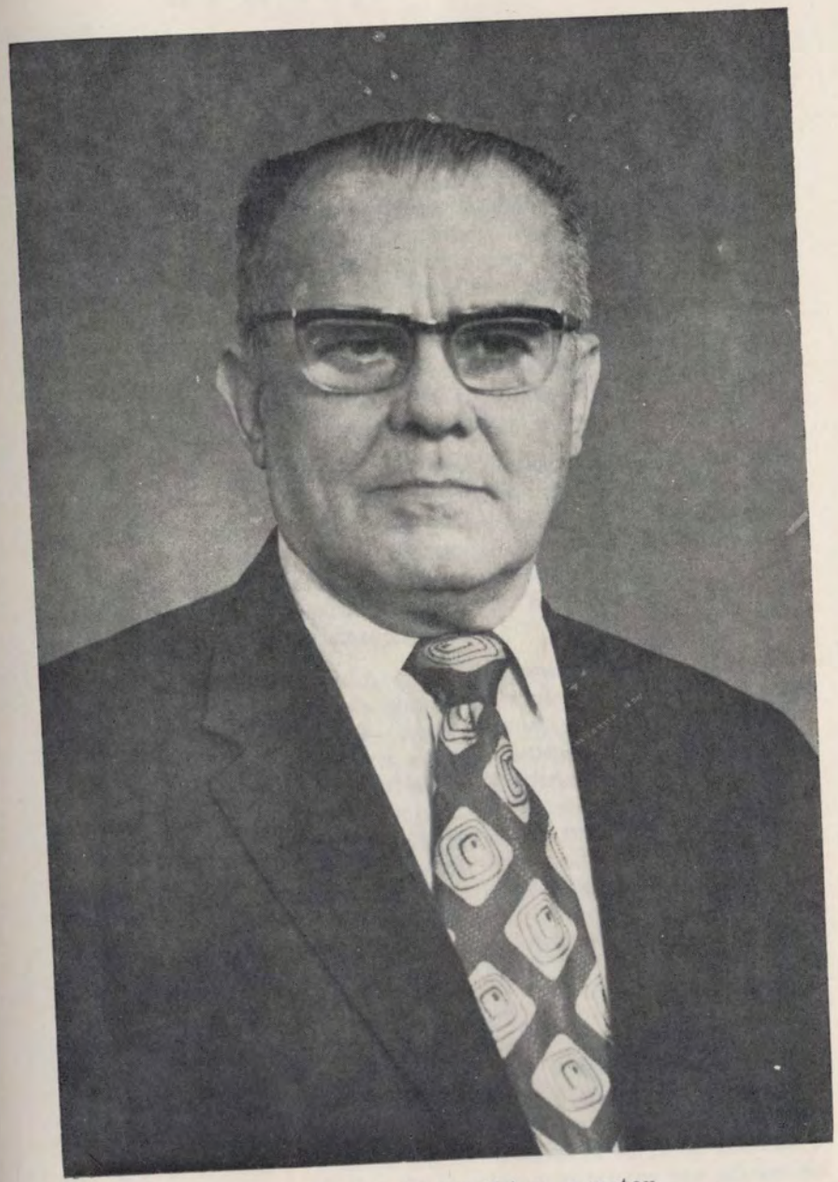
Concepção: Afonso d'Escragnolle Taunay, historiador, genealogista, heraldista e diretor do Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Apresentação: Lauro Ribeiro Escobar, heraldista de ascendência sebastianense.

Execução: Arcinóe Antônio Peixoto de Faria, heraldista e artista plástico.

Gravação: Planalto S.A. Clicheria e Estereotipia.

Impressão: G. Fonseca & Santos Ltda.



Prof. J. Gabriel Sant'Ana, o autor.

APRESENTAÇÃO

Há um aspecto invulgar na História de São Paulo, nos dois primeiros séculos, que faz dos paulistas um povo único. Certo descaso, desapego ou desamor pelos bens materiais. Nem mesmo a epopéia do ouro haveria de quebrar a espartana simplicidade de seus hábitos. Fernão Dias, ao descobrir "as esmeraldas", se-quer se lembrou de escolher a mais bela, ou qualquer que fos-se, para agraciar a esposa, dona Maria Garcia Rodrigues Be-tim (que, no entanto, se privara de todas as suas jóias e as das filhas, para salvar a ação e o nome do marido) — e assim aca-lentar um dos mais belos sonhos da humanidade nos tempos modernos. Aos paulistas, só lhes moviam a honra e a glória.

Quiçá, por isso, já nos meados do século XVIII, surgiria o nosso primeiro genealogista, Pedro Taques (1714-1777), com um trabalho notável, a "Nobiliarquia Paulistana". Autor e obra sofreriam toda sorte de vicissitudes. Esta, mesmo mutilada, chegaria a nós apenas em um terço e constituir-se-ia no pri-meiro monumento de estudo e culto à "Raça de Gigantes", de seu passado e dos seus antepassados.

No início deste século, como se fôra destino deste povo manter viva a memória de seus ancestrais, outro genealogista sobrepujaria o primeiro — Silva Leme, com a "Genealogia Paulistana". A qual restaura, corrige, amplia a "Nobiliarquia" e se impõe como tratado definitivo da gens paulistana. Mesmo que se lhe apontassem falhas e incorreções, estas de modo algum lhe aviltariam o gigantismo. Algumas, corrigidas pelo próprio autor, ainda em vida. Outras, posteriormente, por uma plêiade de genealogistas, tendo à frente Salvador de Moya, fundador e presidente perpétuo do Instituto Genealógico Brasileiro, cria-do com o objetivo precípuo de manter viva e atualizada a "Ge-nealogia Paulistana".

Missão que tem procurado cumprir, como o atestam cerca de cem publicações, sob os títulos de "Revistas Genealógicas" Brasileira e Latina; "Anuários Genealógicos" Brasileiro e La-tino; "Indices Genealógicos Brasileiros" e Bibliotecas Genealó-gicas Brasileira e Latina. E através da famosa biblioteca que que mantém, onde se encontram numerosas árvores-de-costado e trabalhos de fôlego, edições de família, compostos por sócios do IGB e por este recolhidos, como num templo, onde sobrevive o culto aos deuses pênates.

Entre os genealogistas modernos, cumpre assinalar o nome de João Gabriel Sant'Ana. Um dos fundadores do Instituto Genealógico Brasileiro. De há muito distinguido por suas pesquisas e comunicações referentes às famílias do litoral, onde tem as suas origens.

Ora surge com um tratado compacto, intitulado "GENEALOGIA SEBASTIANENSE".

São cerca de seiscentas páginas, com um elenco de mil e quatrocentas famílias! Certamente, representa anos de trabalhosas pesquisas. Talvez uma vida. Pode se imaginar quão penosas foram, se lembrarmos que as fontes diretas — os registros de São Sebastião, Ilha Bela e Santos — foram em grande parte destruídos. O que obrigou o autor a recorrer a documentação esparsa.

No prazo exíguo que tivemos para examinar a obra, já no prelo, e redigir estas palavras, não tivemos condições para analisá-la em profundidade.

Mesmo assim, não titubiamos em acolher o convite de João Gabriel Sant'Ana para apresentar as nossas impressões.

De mais, foi tudo muito fácil. Tão valioso é o trabalho. A primeira vista, se evidencia a simplicidade, quanto ao manuseio. Aspecto de suma importância, neste gênero de literatura. A's vêzes, tão hermética à consulta que desafia ou desanima o leitor. Bastaria, portanto, o "método Sant'Ana" de narrativa genealógica para recomendar a obra. Mas acontece que o invento é apenas parte de suas virtudes.

As preciosas informações sobre as famílias litorâneas e suas extensões às do Vale do Paraíba vêm corrigir uma das mais sérias, (bem que involuntárias) omissões de Silva Leme. Imperativo que cumpria a um genealogista enfrentar. João Gabriel Sant'Anna o fez em cabal desempenho à missão que se impôs. Certamente, não se trata de trabalho definitivo sobre o assunto, o próprio autor é o primeiro a proclamar, posto que em genealogia, nunca se há de escrever a última, porém sempre a penúltima obra. O máximo que o genealogista pode aspirar é redigir um tratado básico e de consulta obrigatória. Podemos afirmar ser este o sentido da "GENEALOGIA SEBASTIANENSE"

Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho
Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro

1ª Parte

QUEM É O AUTOR

LIGEIROS DADOS BIOGRÁFICOS DO PROF. J. GABRIEL SANT'ANA

Dr. Bianor Ferreira de Lima

Nasceu o professor J. Gabriel Sant'Ana em São Sebastião, SP, a 18 de março de 1901, filho de Augusto Flávio Sant'Ana e Gertrudes Borges de Freitas. Naquela cidade fez os seus primeiros estudos, ingressando em 1908 no Grupo Escolar de São Sebastião, atual Grupo Escolar Henrique Botelho. Transferindo-se a sua família para São Paulo, em junho de 1911, na Capital paulista, ingressou no Primeiro Grupo Escolar do Brás, atualmente Grupo Escolar Romão Puigari, onde completou o curso primário. Cursou, a seguir o Ginásio do Carmo onde iniciou os estudos secundários, matriculando-se posteriormente, em 1916, na Escola Normal da Praça da República, onde se diplomou professor, em 1920.

Sua personalidade pode ser examinada sob três aspectos principais:

1 — como jornalista,

2 — como professor,

3 — como funcionário público.

O jornalismo foi a sua primeira atividade profissional. Em 1917, quando tinha apenas 16 anos, ainda estudante ingressou na revisão do "Jornal do Comércio" (Edição de São Paulo), jornal esse que fora fundado em S. Paulo com o título de "Comércio de São Paulo". Esse matutino, que era então um dos de maior tiragem da Capital paulista, funcionava nessa época (1910-1920), em velho prédio da rua Direita, junto ao edifício da antiga, tradicional e já desaparecida "Casa Alemã", estabelecimento centenário fechado em 1940, por ocasião da eclosão da Segunda Grande Guerra Européia.

Alguns meses depois, no mesmo jornal, passou da revisão para a redação, onde teve como companheiros de trabalho, famosos jornalistas da época, entre eles Moacir Piza, Vicente Rao, Mário Guastini, Mário Reis, Molina Cintra, Raoul de Polilo. Juntamente com o nosso jovem jornalista, iniciava

também a sua carreira na imprensa, no mesmo jornal, outro jovem, o mais tarde notável professor de Direito, Ataliba Nogueira.

Em 1922, no ano do Centenário da Proclamação da Independência Política Brasileira, transferiu-se para a redação de "O Estado de São Paulo", situado na praça Antônio Prado, no mesmo prédio em que, na ocasião, funcionavam os escritórios da "Companhia Light & Power", e no qual hoje funciona o "First National City Bank".

Nesse jornal, encarregou-se primeiramente da secção de "Notícias do Rio", passando depois para a reportagem policial juntamente com o velho reporter Hormisdas Silva e finalmente passou para a Secção Esportiva juntamente com Américo R. Neto. Tinha então como companheiros de trabalho os notáveis jornalistas da época Júlio de Mesquita Filho, Nestor Rangel Pestana, Plínio Barreto, Nicolau e Vicente Ancona Lopes, Amadeu do Amaral, Ricardo Figueiredo, Léo Vaz, Mário Cardim, Paulo Duarte, Fernando Azevedo, Afonso Schmidt, Sud Menucci, Américo R. Netto, Paulo de Lima e Castro, Marcelino Ritter, Pedro Cunha, Olival Costa, Hormisdas Silva, Breno Ferraz, Correia de Melo e outros. Em 1923, em janeiro, com Alberto Byington Júnior, Américo R. Netto, Jorge Corbisier, José Gozo, Jorge Mancebo, Árion Lassen e outros esportistas, fundou a Federação Paulista de Atletismo, que promoveu a ida à Europa, de uma delegação de atletas brasileiros, para figurar nas Olimpíadas de Paris, em maio e junho de 1924.

Nesse ano de 1924, um grupo de jornalistas e engenheiros brasileiros e norte-americanos, entre os quais Jorge Corbisier, Edgar de Souza, Otávio Ferraz Sampaio, Gastão Ferraz Mesquita, Amaral Cesar e Júlio de Mesquita Filho, fundou a primeira emissora brasileira de rádio-difusão: a Rádio Educadora Paulista. Essa emissora funcionou primeiramente no então chamado "Palácio das Indústrias", mais tarde denominado "Palácio Nove de Julho", localizado no Parque Dom Pedro Segundo, onde, durante muito tempo, funcionou a Assembléia Legislativa Paulista e onde mais tarde foi instalado o Departamento de Polícia da Grande São Paulo — "DEGRAN".

Procurado para dirigir a parte artística e comercial da emissora pioneira, o prof. J. Gabriel Sant'Ana levou para ela alguns dos mais destacados elementos da arte musical em São Paulo, entre os quais o mais tarde conhecido maestro Alberto Marino, que então se notabilizava com a sua famosa valsa "Rapaziada do Brás", número obrigatório em todas as "Horas da Saudade" das atuais emissoras paulistas. A Rádio Educadora Paulista foi inaugurada em agosto de 1924, logo

depois da eclosão, na Capital paulista, da revolução dirigida pelo então capitão Isidoro Dias Lopes. O nosso biografado, jornalista que era, inaugurou desde logo, o sistema de noticiário radiofônico, que era ouvido com particular interesse, às 17 horas e logo mais, às 22 horas, pelos já numerosos ouvintes que utilizavam os primitivos receptores de fone e galena.

Atuando como diretor de "broadcasting" e como organizador de programas, foi, ao mesmo tempo, um dos primeiros locutores radiofônicos brasileiros, quiçá o primeiro.

Como redator esportivo do jornal "O Estado de São Paulo", pôde, através dos seus comentários, orientar os campeonatos brasileiros de pugilismo, que tinham à frente, como organizadores, o saudoso Kid Jofre (pai e treinador do atual campeão Éder Jofre), e Caverzázio e como participantes os campeões brasileiros dos pesos-leves Ítalo Hugo e Alberto Manini e o famoso campeão brasileiro dos pesos-pesados Benedito — o Ditão — que haveria de ficar mais tarde inutilizado na sua luta contra o campeão europeu Ermínio Spala.

Amigo íntimo de Mário Cardim (Liga de Amadores de Futebol) e de Elpídio de Paiva Azevedo (Associação Paulista de Esportes Atléticos), dois dos maiores próceres esportivos da época, teve ocasião de participar da organização dos campeonatos de futebol promovidos pela citada Associação Paulista de Esportes Atléticos — "APEA", cuja sede era então no largo de São Francisco e mais tarde na rua do Carmo (esquina da então ladeira do mesmo nome) atuais rua Roberto Simonsen e avenida Rangel Pestana.

Em 1927, por motivos de saúde, abandonou o serviço noturno da imprensa, mas em 1928, voltou novamente às lides jornalísticas, desta vez, passando a fazer parte da redação da "Folha da Noite" e da "Folha da Manhã", então dirigidas pelos jornalistas Olival Costa e Pedro Cunha e mais tarde, por Francisco Patti. Na redação desses jornais teve como companheiros de trabalho o teatrólogo e poeta santista Paulo Gonçalves, o caricaturista Bastos Barreto (conhecido pelo pseudônimo de "Belmonte"); Mário Patti (irmão de Francisco Patti), Nelson Melo, Léllis Vieira, Taciano de Oliveira, Willy Aurelli (mais tarde grande sertanista) e o conhecido filólogo e catedrático de português Francisco da Silveira Bueno.

Em outubro de 1930, na semana final da Revolução daquele ano, conhecida na História do Brasil, pela denominação de "Revolução de Trinta", foram as oficinas das "Folhas", na rua Roberto Simonsen junto ao prédio da Cia. de Gás, empasteladas. O nosso biografado foi então convidado para participar da redação dos "Diários Associados", que funcio-

nava nessa ocasião na praça do Patriarca, no prédio anteriormente ocupado pelo famoso restaurante "Rotisserie Sportsman" e mais tarde demolido para dar lugar ao atual Prédio Matarazzo.

Conhecidos jornalistas da época foram seus companheiros de trabalho nos jornais "Diário da Noite" e "Diário de São Paulo", entre os quais Laio Martins, Aires Martins Torres, Nabor Caires de Brito, o então estudante Basileu Garcia, mais tarde jurisconsulto e atual professor de Direito da Faculdade do Largo de São Francisco, o então estudante Herbert Levy, mais tarde notável prócer político nacional, o saudoso ensaísta Rubens do Amaral, o conhecido e saudoso locutor de rádio da Revolução Paulista de 1932, Cesar Ladeira, o professor Haddock Lobo, o acadêmico Pedro Ferraz do Amaral e outros.

Fez parte da redação de "A Gazeta", com Cásper Líbero, com o poeta Corrêia Júnior, o edil Gumercindo Fleuri, os irmãos Miguel e Venceslau Arco e Flexa, Leopoldo Santana, Tomás Mazoni, Carlos Joel Néli, além de outros conhecidos jornalistas.

Com Carlos de Campos Sobrinho, Licínio da Silva Mota, Manuel Domingues Ramos, Luciano Lacombe e seu irmão Gabriel Lacombe (orientador), fundou a "Agência Esportiva de Reportagens", que se encarregava de difundir no país as notícias esportivas nacionais e estrangeiras, no mesmo dia da realização dos jogos, numa época em que os serviços de rádio comunicação ainda eram incipientes e precários.

Na mesma época, com Lucílio e Líbero Ancona Lopes, fundou o "Brasil Esporte", que circulava na Capital uma hora após a terminação dos últimos jogos esportivos das tardes de domingo.

— Como professor, formou-se pela Escola Normal da Praça da República, em 1920 e mais tarde pelo "Curso de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial" do Colégio Mackenzie. Obteve diploma de seis dos mais prestigiosos cursos de inglês da Capital paulista. Na Escola Normal, foram os seus professores os notáveis pedagogos Roldão Lopes de Barros, Manuel Bergstron Lourenço Filho, maestro João Gomes Júnior, João Borges da Silva, Raul de Macedo, Arlindo Pinto Silva, Alfredo Ebert, Luiz Galina Júnior, etc. Da sua turma faziam parte professorandos que mais tarde vieram destacar-se nos vários setores da nossa sociedade, como Antônio D'Ávila, Walter Barioni, João Tomás de Aquino, Arnaldo Sidow, Henrique Richetti, Márcio Rabelo Teixeira, Plínio Damasco Pena, Reinaldo Kuntz Busch, Teodomiro Monteiro de Barros, Tobias de Oliveira, etc.

Em 1921, lecionou as primeiras letras na Escola Isolada de Guapira (atual Jaçanã), na periferia de S. Paulo. Nessa escola experimentou com sucesso um sistema pioneiro de ensino da História do Brasil, que consistia no seguinte: Durante os primeiros dois meses, relatava aos alunos, os fatos históricos, partindo da época atual e voltando ao passado. Como os fatos da atualidade de então e as personalidades mencionadas eram, de modo geral conhecidos dos alunos, as aulas despertavam neles invulgar interesse. Depois, paulatinamente, ia passando dos fatos mais recentes para os mais antigos, caracterizando os dados cronológicos. Depois do terceiro mês de aula, experimentava a classe na retenção mnemônica dos conhecimentos dados e só então dava início ao estudo, desta vez partindo do fato histórico remoto para o atual.

Deixando o ensino primário, passou ao ensino comercial. Lecionou taquigrafia, organização e técnica comercial e industrial, português, francês e inglês na Faculdade de Comércio São Paulo, na Faculdade Paulista de Comércio, no Colégio Anglo Latino e no Colégio Piratininga, mais tarde Instituto e atual Faculdade de Educação Piratininga, na avenida Angélica, nº 381, em S. Paulo.

Fundou, em 1933, o Instituto Propedêutico Paulista, do qual foi proprietário e diretor de 1933 a 1938, quando então o transferiu ao professor Orlando Piraino, que alterou o regime primitivo da escola e o incorporou ao Colégio Anglo Latino. Nesse seu instituto, inaugurou um sistema de ensino de línguas então desconhecido, que era o de partir da imagem (gravuras) para o som, pelo método analítico. Esse processo se vulgarizou quarenta anos mais tarde sob o nome de "método áudio-visual".

Quando professor do Colégio Anglo Latino, teve oportunidade de paraninfar várias turmas de diplomandos.

— Com o coronel Salvador de Moya, o professor Bueno de Azevedo Filho, o historiador Sebastião Pagano, o linhagista Itamar Bopp, o heraldista Enzo da Silveira e outros, fundou o Instituto Genealógico Brasileiro e a respectiva revista, da qual foi o diretor por mais de dez anos, nela publicando copiosos trabalhos de pesquisa genealógica. Fez o levantamento genealógico das famílias que nos séculos 17, 18 e 19, habitavam as cidades de São Sebastião e de Vila Bela (Ilha de São Sebastião), preenchendo assim uma lacuna notada na "Genealogia Paulista" de Silva Leme, e na "Nobiliarquia Paulistana" de Pedro Taques. Por intermédio desse Instituto, foi galardoado com a láurea **«Cruz de João Ramalho»**, oficializada pelo decreto de 22 de setembro de 1971, do Governo do Estado de São Paulo, **«por seus méritos e relevantes serviços prestados à cultura de São Paulo»**, conforme consta

do citado decreto. É também Cavaleiro de S. Paulo e detentor da medalha "Ana Neri", da Ordem do Mérito de Educação e Integração.

— Como funcionário público, foi servidor municipal, vindo juntamente com o jornalista Mário Cardim, bem como Alfredo Luzzi Gagliano e Luiz Tavares, a reorganizar o Protocolo Geral da Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1926, durante o governo municipal de J. Pires do Rio.

Em 1936, quando prefeito o dr. Fábio Prado, organizou, sob a direção de Paulo Duarte, Mário de Andrade, Sérgio Milliet e Benevenuto Santana, a Divisão de Documentação Histórica do Departamento de Cultura da Prefeitura de S. Paulo, sendo um dos redatores da "Revista Municipal de História, Documentação e Pesquisa". Nessa revista, teve ocasião de publicar com a sua assinatura, trabalhos de história e de genealogia dos primitivos povoadores da Ilha de São Sebastião e do Vale do Paraíba.

Mais tarde, com o engenheiro Plínio Antônio Branco, no governo municipal do saudoso prefeito Prestes Maia, em 1939, foi o secretário-geral da Comissão Municipal de Transportes Coletivos de S. Paulo, da qual resultou a Companhia Municipal de Transportes Coletivos, mais conhecida pela sigla C.M.T.C.

Posteriormente, não concordando com a administração atrabiliária, demagógica e absurda do então prefeito municipal e tendo já trinta anos de serviços, requereu e obteve, em 23 de junho de 1954, a sua aposentadoria como servidor municipal.

É autor de vários trabalhos didáticos e genealógicos, entre os quais "Taquigrafia pelo Sistema Duployé e Método Taylor, adaptado à língua portuguesa", "Organização e Técnica Comercial e Industrial", "Ensino do Inglês pelo Método Analítico Áudio-Visual", e "Famílias Antigas de São Sebastião e de Vila Bela", "Os descendentes de Antônio Henrique Vaz Ornelas". "Genealogia Sebastianense" (com 1.400 costados, desde Martim Afonso de Souza até os dias atuais, relativos a São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba, Santos e Vale do Paraíba).

Em 1926, ingressou na Maçonaria, filiando-se ao Grande Oriente de São Paulo, onde teve atuação destacada, chegando ao Grau 33, o máximo do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Eis em rápido escorço um retrato em miniatura do autor, meu grande amigo e parente afim.

S. Paulo, 25 de janeiro de 1975.

UM HOMEM LIVRE E DE BONS COSTUMES

(CURRICULUM VITAE MAÇÔNICO DO IR.'. J. GABRIEL SANTANA)

Por um seu Ir.'. Cav.'. Rosacruz

O Ir.'. João Gabriel Sant'Ana ingressou na Maçonaria no ano de 1926, no dia 10 de março. Naquela data, foi iniciado na Loja Libertas, subordinada ao Grande Oriente de São Paulo, do qual era grão mestre o Pod.'. Ir.'. Adriano Marrey Júnior, um dos mais brilhantes advogados do fôro paulista e destacado elemento da política bandeirante.

O Grande Oriente de São Paulo fôra constituído em 29 de julho de 1921, instalando-se então à rua Conde do Pinhal, n.os 16 e 18, em vetusto prédio hoje demolido para dar lugar ao Palácio do Forum João Mendes.

Foi padrinho do nosso biografado o Pod.'. Ir.'. Rafael Anastácio, Gr.'. 33 já falecido e ao qual o Grande Oriente de São Paulo deve relevantes serviços.

A Loja Libertas, fundada em 1921, por um grupo de maçons que tinham à frente o Pod.". Ir.". Souza Noschese, contava na ocasião, apenas cinco anos de vida. Contudo, já se destacava no Grande Oriente de São Paulo, pelo dinamismo dos IIr.'. do seu quadro, que trabalhavam unidos em equipe operosa e decidida.

O novo Ir.'. mostrou-se desde logo um maçon dedicado e ativo. Em 3 de julho do mesmo ano de 1926, foi elevado ao grau de Companheiro e em 6 de outubro seguinte, foi exaltado ao grau de Mestre, sendo colado na Câmara do Meio.

Dada a sua dedicação à Loja, a cujos trabalhos comparecia com notável assiduidade, não demorou muito a ser eleito para cargos de responsabilidade, como os de chanceler, de secretário, de orador e de vigilante, este cargo equivalente a vice-presidente da loja.

Foram seus companheiros na Loja os destacados maçons Francisco Barone, que era o Venerável Mestre na sua iniciação, Rafael Anastácio, Armando Pinto Figueiredo, Alfredo Bernardo Figueiredo, Henrique Arcuri, Manuel Rezende, Salvador Nardeli, José Ventura, além de outros.

Na década de 1920-1930, estava acesa a luta entre o regimem fascista instalado na Itália, sob a chefia de Benito Mussolini, e a Maçonaria. Os maçons morriam assassinados pela polícia política do ditador peninsular e os que podiam fugir da Itália, em demanda do estrangeiro, aportavam por vezes ao Brasil, onde eram recolhidos em Santos e trazidos para São Paulo pelos maçons das Lojas Libertas, Gê Mazzini, Roma e outras.

Além de participar dessas campanhas de auxílio aos refugiados políticos italianos, o nosso biografado participou de lutas políticas do país, no mundo profano, ao lado de notáveis maçons como Marrey Júnior, Vitor Sacramento, Berto Condé, Amadeu do Amaral, Luciano Gualberto, Paulo Duarte, Júlio de Mesquita Filho, Ricardo Figueiredo e outros vultos notáveis na época.

Em 22 de fevereiro de 1927, foi, pelo Sublime Capítulo Francisco Glicério (do qual era aterzata o operoso Alexandre de Gregório, 33.'), elevado ao grau de Cavaleiro Rosa Cruz, Grau 18, sendo o respectivo breve expedido em 2 de abril de 1927, sob nº 6.082.

Em 10 de novembro de 1937, instalou-se no Brasil, o chamado "Estado Novo", de constituição antidemocrática, o que vale dizer, antimaçônica. Em 25 de novembro do mesmo ano, ou seja 15 dias depois, o general Newton Cavalcanti, membro do Conselho de Segurança Nacional, aconselhou o governo a fechar a Maçonaria Brasileira, por ser contrária ao regimen político que acabava de ser instaurado no país.

Nessa ocasião, era grão mestre geral da Ordem, o general dr. José Maria Moreira Guimarães, extraordinária figura destacada pela sua cultura, pelo seu caráter impoluto, pela honestidade dos seus propósitos e por um passado exemplar. Não se conformando com a injustiça do fechamento da Instituição, o general Moreira Guimarães lutou contra ele e assim, em 6/1/1940, conseguiu o reerguimento das colunas maçônicas.

Durante o tempo em que a Ordem esteve adormecida, alguns elementos mal intencionados alteraram os estatutos da centenária Loja Amizade, fundada em 13 de maio de 1832, desvinculando da Maçonaria o seu valioso patrimônio constituído por extenso e valorizado imóvel sito à rua Tabatinguera, no centro da Capital paulista. Devido à situação caótica em que se encontrava o país, esse patrimônio foi empalmado pela família Ramon Espanha Sanches. Desenvolvendo tremenda luta para que isso não acontecesse, o nosso biografado foi eliminado ex-ofício da Loja Libertas, que era então dirigida pelo Venerável Mestre Nildo Borelli, aliado de Ramon Espanha Sanches.

Afastado assim do Grande Oriente de São Paulo, passou a fazer parte do quadro da Loja União Paulista, filiada à Serenissima Grande Loja e uma das de maior tradição na Maçonaria Paulista, fundada que fôra por Martim Francisco Ribeiro de Andrada e de cujo quadro fizeram parte Luciano Gualberto, Júlio de Mesquita Filho, Paulo Duarte, Ricardo Figueiredo, Amadeu do Amaral, etc. Na época do seu ingresso, a Loja União Paulista era dirigida pelo dr. Joaquim Teixeira Lino, diretor do jornal maçônico "O Malhete", conhecido em todo o Brasil.

Nessa loja, ocupou seguidamente os cargos de secretário, orador, chanceler, segundo e primeiro vigilantes.

Em 30 de outubro de 1950 juntamente com Teobaldo Varolli Filho, Alfredo Lambiase, Albano Vaz, Tobias Cardoso Gouveia, Oscar Correia, Poério Adolfo Bernardini, Antônio Maria Marques Ferreira, Manuel Vilegas Neto, Luiz Gomes Teixeira, Francisco Augusto de Almeida Barros, Aniceto de Barros Lobo, Ernesto Kaschel e outros, fundou a Loja Carlos Gomes, da qual o nosso biografado foi Venerável Mestre, orador, secretário e posteriormente, representante nas altas câmaras maçônicas.

Em reconhecimento pelos serviços prestados à sua Loja, esta lhe concedeu o título de membro remido e honorário, em 21 de janeiro de 1956 e de membro emérito, em 12 de setembro de 1973.

Em 1962, a Loja Carlos Gomes desligou-se da Serenissima Grande Loja e após dois anos de vida autônoma, passou para a jurisdição do Grande Oriente de São Paulo, quando era grão mestre o benemérito maçon Aurélio de Souza, o fundador da Mútua Maçônica Paulista.

Deixando o cargo de Venerável Mestre em 1965, foi eleito para o cargo de deputado à Poderosa Assembléia Estadual do GOSP, cargo para o qual foi seguidamente reeleito, permanecendo até hoje naquela alta câmara.

Devido à sua destacada atuação no Ilustre Conselho de Kaddosh e da Águia Branca e Negra, foi eleito para o elevado cargo de Grande Cavaleiro de Eloquência, onde ainda permanece. Em vista dos seus trabalhos naquele Ilustre Conselho, tem igualmente ocupado interinamente o mesmo alto posto no Consistório dos Príncipes do Real Segredo do Grau 32, bem como no Supremo Conselhos dos Trinta e Treis.

Em 1972, recebeu da Loja Harmonia Universal, ao Oriente de Jundiaí, convite para representá-la na Poderosa Assembléia Maçônica do Grande Oriente de São Paulo. Aceitando com grande prazer esse convite, foi em sessão de 27 de junho de 1972, E.'. V.'. eleito por unanimidade, sendo empossado no mês seguinte.

Possui numerosos diplomas conferidos pelas Lojas União Paulista, Carlos Gomes, Ordem e Progresso e outras do Oriente da Capital, e das Lojas Perseverança Terceira (loja centenária), de Sorocaba, e Amor à Virtude, ao Oriente de Franca.

Possui, igualmente inúmeras medalhas conferidas, quer pelo Grande Oriente de São Paulo, quer por Lojas da Capital e do Interior do Estado. Participou assiduamente de seminários, institutos culturais e congressos maçônicos, aos quais tem sempre comparecido com trabalhos de alta cultura iniciática. Como jornalista, tem colaborado em numerosas publicações maçônicas do país. Um dos seus mais recentes trabalhos é a "História da Maçonaria Brasileira por Efemérides", publicado durante um ano, na revista "Amizade", de Curitiba, dirigida por Adão Vilar Marques e Arnoldo Alexandre da Costa.

UM POUCO DA HISTÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO — O SEU BRASÃO

O nome de São Sebastião, segundo alguns historiadores, foi dado por Américo Vespúcio, na manhã de 20 de janeiro de 1503, quando o famoso geógrafo passava pelo canal que fica entre a ilha e o continente, ilha que os índios chamavam de Cereiba, Maimbique ou ainda Pira-íquê.

A zona começou a ser povoada em 20 de janeiro de 1603, (por coincidência, exatamente cem anos após a passagem de Américo Vespúcio), quando Diogo Unhate e João de Abreu receberam sesmarias passadas por Gaspar Conqueiro, o loco-tenente de Lopo de Souza.

A fundação do povoado inicial é atribuída a Francisco Escobar Ortiz e sua mulher Inês de Oliveira Cotrim. Em 1636, o povoado já possuia quarenta famílias e entre 1650 e 1700, contava cerca de setenta famílias localizadas no continente e na ilha.

Em 16 de março de 1636, Pedro da Mota Leite, sexto capitão-mor da Capitania de São Vicente, elevou a povoação à categoria de vila, com fôro de município, por provisão do Conde de Monsanto. Todavia, somente em 10 de abril de 1874, passou a ser comarca, com jurisdição sobre Vila Bela e Caraguatatuba. Foi elevada à categoria de cidade, por lei de 8 de abril de 1875.

A primeira estrada entre São Sebastião e o interior do país foi iniciada em 1785, pelo capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição, (tio-avô do padre Manuel de Faria Dória). Ligava São Sebastião, Caraguatatuba, São Luiz do Paraitinga e Paraibuna. Em 1805, a estrada se tornou frequentada por tropeiros. Em 1832, o padre Dória tentou a abertura da estrada entre São Sebastião e Moji das Cruzes, via Salesópolis. Todavia, alguns anos depois (em 1837) o padre Dória falecia e as obras não foram continuadas.

Em setembro de 1787, o capitão-general governador de São Paulo, Bernardo José de Lorena, de triste memória para os sebastianenses, baixou um decreto, tornando obrigatória a entrada no porto de Santos em primeiro lugar, de todas as embarcações procedentes do norte (Rio de Janeiro, etc.) que se destinassem a São Sebastião!... (ver o verbete de Julião

de Moura Negrão sênior, onde registramos o fato, apenas tendo-nos enganado quanto à data e a autoria do protesto, que foi do filho e não do pai).

Nesta segunda metade do século XX, graças ao estabelecimento do desembarcadouro da Petrobrás e à construção do porto, está a cidade tomando um alento promissor.

Publicamos no nosso trabalho, o brasão da cidade, que é de autoria de Afonso de E. Taunay, e cuja descrição é a seguinte:

01 — Escudo ibérico encimado por coroa mural de oito torres de argente.

02 — Em campo de blau, no flanco destro da ponte, uma torre abombardada, de jalde, firmada sobre penhascos de sable, sobre a qual um mastro se planta e onde se prende, flutuando, uma bandeira de quatro farpas com a cruz dos navegantes em goles.

03 — Da bombarda da torre parte uma surriada de artilharia sobre um navio veleiro que dela se aproxima, navegante em mar de sinopla.

04 — Firmados em chefe, cinco escudetes, sendo o do centro maior, em campo de blau com um feixe de três setas de jalde ensanguentadas.

05 — Partindo da destra, o primeiro escudete cortado, traz no primeiro campo, em blau, um sol de jalde e no segundo campo, um xadrezado de jalde e blau.

06 — No segundo escudete, também cortado, vêem-se, no primeiro, em campo de jalde, uma unha de leão de goles, e no segundo, de goles, uma asa de jalde.

07 — No quarto escudete, igualmente cortado, aparecem no primeiro, em campo de sinopla, uma flor de lis de jalde e no segundo, em campo de argente, uma cruz de goles.

08 — O quinto escudete, também cortado, ostenta no primeiro, em campo de blau, um globo terrestre de jalde, e no segundo, em campo de argente, três arruelas de blau.

09 — Como tenente, à destra, um bandeirante de carnação, revestido de gibão característico, e perneiras altas com chapeu de abas largas e plumas empunhando um arcabuz e à sinistra, um homem de armas, português, revestido de armadura dos fins do século dezessete, empunhando um escudo de estilo suisso, partido, sendo o primeiro de goles e o segundo de sable, viseira do elmo levantada e paquife de plumas de goles e blau.

10 — Como suportes, feixes de cana ao natural, entrecruzados em ponta, sobre os quais um listel de blau, contendo em letras douradas, a divisa: "Paulistarum vigilárius", tendo nas farpas a data 16/03/1636 (data em que a povoação foi elevada à categoria de vila).

Significado de algumas expressões heráldicas empregadas na descrição supra: **argente,** de prata, prateado; **arruela,** peça de ouro, lisa; **blau,** azul; **carnação,** parte do corpo humano representado em esmalte; **chefe,** ao alto; **destra,** do lado direito; **farpas,** pontas; **flanco,** ao lado; **goles,** de cor vermelha; **jalde,** dourado, cor de ouro; **listel,** faixa ou moldura; **navegante,** que está navegando; **paquife,** ornamento, ornado de; **sable,** de cor preta; **sinistra,** do lado esquerdo; **sinopla,** de cor verde; **surriada,** descarga de artilharia, tiro de canhão; **tenente,** acessório, não essencial.

OS PATRIARCAS PIONEIROS

Entre 1650 e 1700, os habitantes de São Sebastião eram mais ou menos em número de 70 famílias, cujos chefes poderão ser considerados os seguintes: André Gonçalves Martins, André da Mota Moreira, Antônio Bonete Vareiro, Antônio Corrêia Marzagão, Antônio de Faria Sodré (pai e filho), Bartolomeu Gonçalves, Bartolomeu Pais de Abreu, Bartolomeu Simões de Abreu, Bento Luiz Nunes Pereira, Clemente Pais Pereira, Cristovam da Cunha Gago Unhate, Diogo Castanho Torres, Diogo Corrêia Marzagão sênior, Diogo Dias, Diogo Escobar Ortiz sênior, Diogo Escobar Ortiz sobrinho, Diogo Gonçalves, Diogo Gonçalves Martins, Diogo Unhate, Domingos Afonso Gaia, Domingos da Costa Ribeiro, Estevam Gomes Escobar, Domingos Gomes Marzagão, Estevam Raposo Bocarro sênior, Fernão Aires de Aguirre, Francisco Escobar Ortiz, Francisco Quaresma, Gaspar Fernandes Palha, Gaspar Gonçalves Aires da Fonseca, Gaspar Picam, Gonçalo Pires Pancas, Gonçalo Vaz Pinto de Sampaio, Gregório Furtado de Oliveira, João de Abreu, João Batista Quaresma, João de Faria Costa, João de Faria Sodré, João Leite da Silva Sodré, João Leite da Silva Ortiz, João Leite da Silva Torres, João Nunes da Fonseca, João Raposo Bocarro, João do Souto Vareiro, João de Toledo Castelhanos, Jonas Daltaro de Aguiar, Jordão Homem Albernaz, Jordão Homem Pedroso, Jorge Moreira, José Adorno, José Dias Carassa, Julião de Moura Negrão sênior, Leonardo de Faria Sodré, Luiz Nunes de Freitas, Manuel André Viana, Manuel Bonete, Manuel Gomes Escobar, Manuel Gomes Pereira Marzagão sobrinho, Manuel Homem Albernaz, Manuel da Mota Moreira, Miguel de Faria Fialho Sodré, Miguel Gonçalves, Miguel Gonçalves Barbosa, Miguel Gonçalves da Fonseca, Miguel Gonçalves Martins, Sebastião Homem Coutinho, Sebastião Homem de Oliveira Coutinho, Simão Aires de Aguirre, Simão Machado, Tomé Aires de Aguirre, Vasco Fernandes Coutinho. São esses os patriarcas das famílias que iniciaram o povoamento de São Sebastião e Ilha Bela. De todos, damos a genealogia no presente trabalho.

FAMÍLIAS DE SÃO SEBASTIÃO E DE VILA BELA

A História do Litoral Paulista se apresenta cheia de falhas e de soluções de continuidade. A seu respeito, não possuem os arquivos dados tão numerosos como os demais municípios paulistas. Atribuem-se tais deficiências: óra à decadência daquela zona da orla oceânica brasileira, proveniente da deslocação do desenvolvimento econômico que, tendo por eixo a linha Rio-São Paulo, passou para o centro do Estado; óra ao fato de terem sido destruídos os arquivos de Santos, de São Sebastião e de Vila Bela.

São Sebastião foi cidade próspera durante o desenvolvimento agrícola do Vale do Paraíba. Sua queda se tornou notável com o crescimento da lavoura cafeeira no chamado oeste paulista e com a construção da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí. Com isso, a cidade de São Sebastião regrediu muito. Ou, pelo menos, não acompanhou o progresso. Os seus velhos prédios, a sua igreja, um começo de cais no porto, as vetustas palmeiras imperiais, o velho convento de São Francisco, bem como as lendas e narrativas locais, o folclore e as descrições das antigas festas são panos de amostra de um passado glorioso para uma cidade que todavia até bem pouco tempo atrás se achava catalogada entre as "cidades mortas".

Em 1890 e 1900, houve ligeiro desenvolvimento provocado pela notícia da construção de uma estrada de ferro entre a cidade que se levantara na Sesmaria dos Unhates e uma das cidades servidas pela Central do Brasil, atual. Mas esse projeto não foi para a frente, da mesma forma que também não foi para diante outro projeto surgido depois, mais ou menos em 1922, conjuntamente com a notícia da construção das obras do preconizado Porto de São Sebastião, que finalmente, começou a sair em 1970, juntamente com a estrada de rodagem Santos-Rio (via São Sebastião).

Sob o ponto-de-vista de genealogia, os arquivos pouco apresentam. Na obra de Silva Leme, notam-se grandes lacunas, pouco se encontrando ali, sobre alguns dos principais

habitantes da Ilha de São Sebastião. Silva Leme em parte repete o que foi publicado por Pedro Taques, na sua pioneira "Nobiliarquia Paulistana". Digamos, de passagem, que sem Pedro Taques e sem Silva Leme, não teríamos tido a genealogia dos paulistas quatrocentões.

Mas, como íamos dizendo, pouco se lê em Silva Leme sobre os Moura Negrões, a não ser algumas referências ligeiras no segundo volume (título Lemes). E sobre os moradores dos séculos 18 e 19, menos ainda. Entre esses moradores de São Sebastião e de Vila Bela, destacam-se Antônio Henrique Vaz Ornelas, Domingos Gonçalves de Freitas, José e Manuel Caetano Pinto, os Paula Morais, os Gonçalves, os Lourenços de Freitas, os Dias Barbosas, os Marzagões, os Baltazares, os Ortizes, os Dórias, os Moreiras, os Leites, os Santana-Lopes, os Lobo-Vianas, os Rego-Baldaias e tantos outros.

O presente trabalho está cheio de falhas e lacunas, bem o sabemos. Contudo, temos a certeza de que essas falhas e lacunas serão incentivos para que outros genealogistas se abalancem a fazer pesquisas locais e a entrevistarem velhos motadores e a trazerem a lume dados que virão constituir verdadeira preciosidade, no futuro, como o são hoje esses dois monumentos que se chamam "Nobiliarquia Paulistana" e "Genealogia Paulista" (esta em nove volumes), dos nunca assás louvados Pedro Taques e Silva Leme.

Mais adiante apresentamos cerca de 1.400 verbetes, ou sejam, títulos de famílias da zona focalizada, quer de famílias que viveram nas cidades estudadas, quer de pessoas ligadas a outras que se entroncam nos habitantes e povoadores das citadas zonas.

Para os que quiserem continuar o nosso incipiente estudo, damos, no fim deste volume, um modo prático de proceder a um trabalho genealógico. As formas aí preconizadas são produto da nossa experiência pessoal e de lições recebidas de outros genealogistas, colegas de estudos genealógicos, que encontramos no nosso benemérito Instituto Genealógico Brasileiro, outrora dirigido pelo saudoso Salvador de Moya, para com quem a genealogia bandeirante tem uma dívida que nunca será inteiramente paga, tão vultosa é a mesma; e hoje sob a competente e dinâmica direção de Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho.

Apresentamos abaixo um estudo — "Os descendentes de Antônio Henrique Vaz Ornelas" — que além do mais, constitui uma forma-padrão de trabalho genealógico, tal como é adotada nas publicações do citado instituto. Diferente do sistema adotado por Silva Leme, por Pedro Taques e por Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, é uma evolução no processo adotado pelos mesmos.

Contudo, nos nossos verbetes que se seguem, adotamos processo diferente. É processo que permite localizar imediatamente uma família e as suas ligações, em três gerações.

Passemos ao estudo dos Ornelas, da Ilha de São Sebastião.

ANTÔNIO HENRIQUE VAZ ORNELAS (título relativamente recente) teria nascido, segundo supomos, em 1790. Foi um dos povoadores de Vila Bela, nome que foi depois trocado para "Formosa", mas que não "pegou", passando então a chamar-se "Ilha Bela".

A ascendência de Antônio Henrique Vaz Ornelas se torna por ora, um tanto obscura, bem como a de numerosas outras pessoas suas contemporâneas, em consequência de incêndio que lavrou na Igreja de Vila Bela, em 1884, durante uma festa do Divino Espírito Santo e que destruiu os arquivos. Esse talvez, um dos motivos pelos quais se nota na obra de Silva Leme, visível lacuna no que diz respeito a sobrenomes sebastianenses.

Em alguns papéis existentes no arquivo de Documentos Antigos da Prefeitura Municipal de São Paulo (Departamento de Cultura — Divisão de Documentação Histórica), aparece como ocupante do cargo de vereador em 1822, tendo sido eleito por escrutínio realizado em 4 de agôsto daquele ano.

Foi contemporâneo de Diogo Corrêia Marzagão Filho, de Manuel Dias Barbosa Neto, Baltazar Manuel Gonçalves, José Pacheco do Nascimento (cremos que irmão do titulado), de Elói de Moura Negrão, de Julião de Moura Negrão Neto, de Antônio Lourenço de Freitas, de Antônio Alves de Moura, de Joaquim Borges de Sampaio, de Manuel de Santana Freitas, de Joaquim Manuel Santana, de João Jacinto do Rego, de José Maria Quartim, de Manuel José dos Passos e de outros.

Segundo Azevedo Marques, nos seus "Apontamentos Históricos", Vila Bela foi criada vila por ordem do governador, o capitão-general Antônio José de França e Horta e instalada pelo ouvidor geral Joaquim Procópio Picão Salgado, a 23 de janeiro de 1806.

O vigário de São Sebastião, Manuel Gomes Pereira Marzagão (que era vigário de São Sebastião, em 1647), foi quem nos fins do século 18, (?) (1700 a 1800?) fundou a primitiva capela que houve sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda e Bom Sucesso. Seu território foi desanexado do de São Sebastião, por alvará de 20 de setembro de 1809. Ainda de acordo com o mesmo Azevedo Marques, foram os seus primeiros oficiais da Câmara: Julião de Moura Negrão (neto), um dos fundadores da povoação e o seu primeiro capitão-mor, e Antônio Lourenço de Freitas.

Foram os primeiros vereadores da nova vila os seguintes: José de Moura Negrão, Rafael Pinto da Rocha e Joaquim Garcia da Veiga. Era procurador do conselho, José Pacheco do Nascimento.

A pequena capela fundada pelo vigário Manuel Gomes Pereira Marzagão, sucedeu outra maior, levantada por Mateus José Bittencourt (Mateus José do Belém), que, com ajuda de fiéis, conseguiu trasladar a imagem da Senhora da Ajuda do Bom Sucesso, da primeira para a segunda capela, por achar-se aquela em ruinas, da qual, em 1879, ainda restavam vestiígios.

Essa nova capela serviu de matriz por algum tempo; e no mesmo lugar, existe a nova matriz da vila.

Essas mudanças e o incêndio de 1884, de que nos falam velhos moradores, contribuiram por certo para a inutilização quase total dos arquivos e assentamentos, o que dificulta as pesquisas genealógicas. Agora, chegou a vez do cupim e da traça!

Antônio Henrique Vaz Ornelas casou-se duas vezes: 1ª vez, c.c. Ana Rafael da Rocha, e a segunda vez com Maria Angélica do Nazaré.

Do primeiro casamento teve: F.1 — Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas, c.c. Manuel de Moura Negrão. F.2 — Maria Eugênia. F.3 — Rita Lopes. F.4 — Sebastião de Ornelas. F.5 — Antônio Alexandre Vaz Ornelas. F.6 — Julião Vaz Ornelas.

Do segundo casamento (com Maria Angélica do Nazaré), teve: F.7 — Ana de Abreu. F.8 — Maria Barbosa Garcia de Oliveira. F.9 — João Antônio Vaz Ornelas. F.10 — Florência Garcia de Ornelas.

Descendentes de Antônio Henrique Vaz Ornelas:

Fº 1 — Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. Teria nascido mais ou menos em 1820, em Vila Bela da Princesa, na Ilha de São Sebastião. Casou-se duas vezes. A primeira com Manuel de Moura Negrão, n. 1816. F. de Francisco José de Moura Negrão (n. 1767) e Maria Joaquina Leite de Morais, (primos). N.P. de Julião de Moura Negrão Filho (1729-1804) e Inês Gomes de Morais. N.M. de Sebastião Pinheiro Leite e Bárbara Moreira de Morais. Foram pais de: Nº 1 — Ana Antônia de Moura Negrão Nº 2 — Teresa de Moura. Nº 3 — José de Moura. Nº 4 — Manuel de Moura. Pela segunda vez Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas c.c. Manuel Antônio dos Santos, tendo: Nº 5 — Maria Antônia, c.c. Antônio Margarida. Nº 6 — Benedito Rodrigues. Nº 7 — Manuel Antônio dos Santos Filho, c.c. Francelízia (Nhá França) e Nº 8 — Antônia Maria do Espírito Santo, que seguem:

N. 1 — Ana Antônia de Moura Negrão. N. 27/12/1840, Na Ilha de São Sebastião (no bairro do Perequê) e + ... 31/07/1925, em Piracicaba. Em Vila Bela, a 18/01/1863. c.c. Manuel Aprígio de Santana, n. 02/05/1832, na Ilha de São Sebastião, e + 12/10/1895; de estatura média, barba crescida, preta, cerrada. Morou em São Sebastião, onde faleceu repentinamente, tendo sido enterrado no cemitério de São Sebastião. Tomou para educar dois afilhados: Isidoro, conhecido por Isidoro das Neves, (que c.c. Edwige (Nhá Vige), neta de Antônio Ribeirão de Freitas) e Maria que, aos 24 anos, em Vila Bela, faleceu na casa de Baltazar Manuel Gonçalves, com cuja família morava na ocasião. Ana Antônia de Moura Negrão e Manuel Aprígio de Santana tiveram os seguintes filhos, por ordem de nascimento: BNº 1 — Virgínia de Moura Santana. BNº 2 — Sérgio de Moura Santana. BNº 3 — Pedro Aprígio da Cruz Moura. BNº 4 — Lídia de Moura Santana, e BNº 5 — Augusto Flávio Santana, que seguem:

BNº 1 — Virgínia de Moura Santana. Primeira filha de Ana Antônia de Moura Negrão e de Manuel Aprígio de Santana. Foi professora no bairro do Perequê, na Ilha de São Sebastião, e em Caraguatatuba. N. a 21/03/1864, no município de Vila Bela e + em 08/10/1932, em Piracicaba. C.c. Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (neto), n. 26/02/1864, em Caraguatatuba e + 12/08/1913, em São Sebastião. F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e de Josefa Maria de Santana (Família Santana Lopes) (n. 27/07/1829 e ..... 05/05/1917, em São Sebastião). Virgínia de Moura Santana e Manuel Gonçavles de Oliveira Santos Neto tiveram os seguintes filhos. T.N.º 1 — Pedro Moura de Oliveira Santos. TNº 2 — Pautila de Oliveira Santos. TNº 3 — Palmira de Oliveira Santos. TNº 4 — Paulo Aprígio de Oliveira Santos. TNº 5 — Plínio de Oliveira Santos. TNº 6 — Ana Josefa de Oliveira Santos. TNº 7 — Placidina de Oliveira Santos. TNº 8 — Prescila de Oliveira Santos. TNº 9 — Paulina de Oliveira Santos, que seguem.

TNº 1 — Pedro Moura de Oliveira Santos, (Pedrito). N. 18/03/1892, em São Sebastião e + .../..../1955, em Piracicaba. Lente da Escola Agrícola Luiz Queiroz, de Piracicaba. Formado também em Farmácia. Residiu em São Sebastião até os 15 anos de idade. Depois, foi para Piracicaba, a fim de matricular-se na Escola Agrícola Luiz de Queiroz daquela cidade, onde se diplomou engenheiro agrônomo, vindo mais tarde a ser no mesmo estabelecimento, lente de biologia agrícola e de física. Em Piracicaba, c.c. Durvalina Ferraz, n. Piracicaba e aí + 10/09/1940, F. de Manuel Ferraz de Camargo (n. 03/09/1849) e de Maria Cândida de Barros (n.

Capivari, 09/11/1855 e + 10/08/1935, em Piracicaba). Pedro Moura de Oliveira Santos e Durvalina Ferraz tiveram: QNº 1 — Zelma. QNº 2 — Ilce, + menor. QNº 3 — Celso. QNº 4 — Clóvis. QNº 5 — Zilda. QNº 6 — Zuleica, que seguem:

QNº 1 — Zelma Oliveira Santos. N.31/07/1918, em Piracicaba, c.c. Otávio Bacchi, F. de Ângelo Bacchi e Adélia de ..... Pais de:

PNº 1 — Everaldo. N. 1943.
PNº 2 — Osni. N. 1944.
PNº 3 — Flávio. N. 1945.
PNº 4 — Cláudio. N. 03/05/1949.

QNº 2 — Ilce. + menor, em Piracicaba.

QNº 3 — Celso Oliveira Santos. N. 25/08/1920, em Piracicaba. Engenheiro agrônomo. C.c. Dagmar Braz. Pais de:

PNº 5 — Gilberto. N. 11/07/1946.
PNº 6 — Celso. N. 21/09/1948.

QNº 4— Clóvis de Oliveira Santos. N. 10/12/1922, em Piracicaba. Engenheiro agrônomo formado pela Escola de Piracicaba. Funcionário do Instituto Biológico de Defesa Agrícola de São Paulo. C.c. Conceição Dias Corrêia, f. de Ângelo Dias Corrêia e Zilota Morais. Pais de:

PNº 7 — Lígia Maria. N. 10/10/1949.
PNº 8 — Maria Célia. N. 27/08/1955.

QNº 5 — Zilda Oliveira Santos. N. 13/01/1928, em Piracicaba.

QNº 6 — Zuleica de Oliveira Santos. N. 07/03/1931, em Piracicaba, c.c. Ciro Ferraz de Arruda. F. de Ricardo Ferraz de Arruda e Maria das Dôres Ferraz. Pais de:

PNº 9 — Maria. N. 1955.
PN. 10 — Guilherme. N. 04/10/1958.

TNº 2 — Pautila de Oliveira Santos (Ati). N. ..... 17/06/1893, em São Sebastião. Em Piracicaba, c.c. Antônio Barbosa Ferraz Neto, (Toniquinho), do qual foi segunda mulher, + 30/04/1940. F. de Pedro Ferraz de Arruda Campos e Júlia Ferraz. Pais de:

QNº 7 — Iára Oliveira Santos Ferraz. N.17/04/1931, em Piracicaba, c.c. Francisco Chagas Costa, engenheiro agrônomo, diretor do Instituto Nacional de Café, no Paraná. Pais de:

PN. 11 — Fernando Ferraz Costa. N. 24/06/1955.
PN. 12 — Lúcia Maria Ferraz Costa. N. 01/07/1952.

QNº 8 — Neide de Oliveira Santos Ferraz. N. Piracicaba, 24/08/1934. C.c. Hugo Domingos Scavazza, cirurgião-dentista em S. Paulo, no bairro de Pinheiros. Pais de:

PN. 13 — .....
PN. 14 — .....

TNº 3 — Palmira de Olivelra Santos. N. 30/08/1894, em São Sebastião e + 1917, em S. Paulo. Em São Sebastião, em 1913, c.c. Germano de Oliveira. Pais de:

QNº 9 — Nize Oliveira Santos. N. 02/09/1913. Professora em Piraju. C.c. Elizio Elorga. Pais de:

PN. 15 — Antônio Eduardo. N. 05/11/1945.
PN. 16 — Maria Aparecida. N. 23/02/1947.

TNº 4 — Paulo Aprígio de Oliveira Santos. N. São Sebastião, 06/02/1896. + S. Paulo, 28/04/1970. Em São Paulo, a 23/09/1922, c.c. Iria Barbosa, n. 19/03/1898, em Campinas. F. de João Alves Morais e Balbina Pires Barbosa. Pais de:

QN. 10 — Henrique Oliveira Santos. N.16/09/1923, em São Paulo. Em Belo Horizonte, c.c. Mucíola Messina, c.g. (2 filhos).

QN. 11 — Dinorá de Oliveira Santos. N. 03/07/1925, em S. Paulo. Em 18/10/1951, c.c. Péricles Cardoso, n. ..... 01/01/1925. F. de Edgar Cardoso (+ 30/12/1960) e Noêmia de ?..... Pais de:

PN. 19 — Roberto de Oliveira Santos Cardoso. N. .... 26/01/1955.
PN. 20 — Maura. N. 10/12/1952.
PN. 21 — Edgar. N. 25/09/1962.

QN. 12 — Paulo Barbosa de Oliveira Santos. N. ..... 24/09/1929, em São Paulo, c.c. Islei Fagione, n. 10/10/1938. Pais de:

PN. 22 — Sílvio.
PN. 23 — Lílian.
PN. 24 — Heitor.

TN. 5 — Plínio Oliveira Santos. Formado pela Escola Normal de Piracicaba. Diretor de Escola Normal e Inspetor Escolar. N. em São Sebastião, 21/10/1899. C.c. Olivia Marcondes Vieira, n. 05/10/1898 e + 25/05/1958, em Santos. F. de José Bernardino Vieira e Alcides Marcondes, n. Caçapava. Pais de:

QN. 13 — José de Oliveira Santos. N. 21/12/1924 + 21/06/1961. C.c. Elza Silva. Pais de:

PN. 25 — .....
PN. 26 — .....
PN. 27 — .....

QN. 14 — Hélio + menor.

QN. 15 — Ari de Oliveira Santos. N. 21/07/1930, em Santo Anastácio, SP. Advogado. Funcionário da Assembléia Legislativa de São Paulo. C.c. Neide Angelina Bréscia. N. 11/09/1931. F. de José Bréscia. (N. 17/01/1900, em Mococa e + 16/06/1967) e de Josefa Sibila. (N. 27/12/1899). Pais de:

PN. 28 — Lucila. N. 09/07/1956.
PN. 29 — Inês. N. 08/08/1957.
PN. 30 — Luciano. N. 31/01/1960.
PN. 31 — Cláudia. N. 18/11/1962.
QN. 16 — Maud. + menor.
QN. 17 — Antônio. + menor.

TN. 6 — Ana Josefa de Oliveira Santos (Anita). N. Caraguatatuba, 07/07/1902. Em Piracicaba, a 29/11/1923, c.c. José de Almeida Vieira. N. 01/04/1891, em Jambeiro, F. de

QN. 18 — Guido. N. 21/07/1935, em São Luiz do Paraitinga.

QN. 19 — Vera. N. 1936, c.c. José Meirelles. Pais de:
PN. 32 — .....
PN. 33 — .....
PN. 34 — .....

TN. 7 — Placidina de Oliveira Santos (Didina). N. Caraguatatuba, 07/07/1902. Em Piracicaba, a 29/11/1923. C.c. José de Almeida Vieira. N. 01/04/1891, em Jambeiro. F. de José Gomes Vieira e Gertrudes de ?.. Pais de:

QN. 20 — Irineu, N. 27/06/1924, em Campinas. + menor.

QN. 21 — Maria Lígia. N. 19/10/1925, em Presidente Alves.

QN. 22 — Hélio. N. 01/11/1926, em Presidente Alves.

QN. 23 — Luiz. N. 22/11/1927, em Presidente Alves.

QN. 24 — Décio. N. 09/05/1928, em Presidente Alves.

QN. 25 — José. N.28/02/1931, em Presidente Alves. + menor.

QN. 26 — José (II). N. 05/05/1932. em Marília.

QN. 27 — Maria Aparecida. N. 27/10/1933, em Marília.

QN. 28 — Maria de Lurdes. N. 25/08/1935, em Marília.

QN. 29 — Paulo. N. 07/12/1937. Em Marília.

TN. 8 — Prescila de Oliveira Santos (Ciloca). N. Caraguatatuba, 29/09/1905. C.c. Justino Franco Neto, professor em Piraju. Pais de:

QN. 30 — Célio, N. 12/08/1932.

QN. 31 — José Manuel. N. 05/09/1933.

QN. 32 — Dirceu. N. 12/11/1934.

QN. 33 — Roberto. N. 16/02/1935.

TNº 9 — Paulina de Oliveira Santos (Lilina). N. ..... 28/09/1905, em Caraguatatuba. C.c. dr. Benedito Pais de Oliveira, F. de Manuel Domingues Pais. S.g. adotou:

QN. 34 — Nize. N. 25/12/1934.
QN. 35 — ?...

BNº 2 — Sérgio de Moura Santana. N. Vila Bela e + São Sebastião. Casado seis meses com Leopoldina Amorim. F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco, a qual era cunhada de Donária Ribeirão de Freitas e tia de Benedito Pacheco. S.g.

BNº 3 — Pedro Aprígio da Cruz Moura. N. Vila Bela. Quando adolescente, foi para Santos, a fim de estudar. Aí + por ocasião do surto de febre amarela de 1886, mais ou menos. Solteiro.

BNº 4 — Lídia de Moura Santana. N. 05/04/1870 e + 13/11/1916, em São Sebastião. Professora pública e mais tarde, agente do Correio, em São Sebastião. Solt.

BNº 4 — Augusto Flávio Santana. N. no bairro do Perequê, na Ilha de São Sebastião, a 07/05/1873 e + 09/04/1916, em São Paulo, com 44 anos de idade incompletos. Foi proprietário dos sítios "Outeiro" e "Anhanguera", ambos em São Sebastião, de 1900 a 1910. Foi diretor da Coletoria de Rendas Estaduais de São Sebastião, entre 1901 e 1909. Em fevereiro de 1911, foi para São Paulo, onde fixou residência e onde faleceu. Em Vila Bela, em 1900, c.c. Gertrudes Borges de Freitas, n. Vila Bela, 15/11/1877 e + 08/11/1966, em S. Paulo, aos 89 anos de idade. F. de Benedito Ribeirão de Freitas (1854/1929) e Maria Joaquina Borges Sampaio (1857/1925). Pais de:

TN. 12 — João Gabriel Santana. N. 18/03/1901, em São Sebastião. Professor, jornalista, paleógrafo, historiador, genealogista. Autor do presente trabalho. 1ª vez c.c. Ana Cândida Ferreira de Andrade, N. 27/08/1909, em São Paulo e aí + 19/08/1967, aos 58 anos. F. de José Pinto Ferreira de Andrade e Joaquina Adell. 2ª vez, c.c. Origna Ferreira de Souza. N. 04/12/1918, em Passos, MG. F. de Manuel Ferreira de Oliveira e Inácia Cândida de Souza. Do 1º casamento, João Gabriel Santana teve:

QN. 37 — Laurita Andrade Santana. N. 23/09/1930. C.c. dr. Nelson Pereira dos Santos, N. 22/10/1928, em São Paulo, advogado, jornalista, cineasta. F. de Antônio Pereira dos Santos (1896/1970) e Angelina Binari (n. 07/06/1900, em Caçapava). Pais de:

PN. 30 — Nelson Pereira dos Santos Filho. N. ..... 29/03/1950, em São Paulo.

PN. 31 — Nei Santana Pereira dos Santos. N. ..... 16/01/1954, em São Paulo.

PN. 32 — Márcia Santana Pereira dos Santos. N. Niterói, 17/08/1962.

QN. 38 — Dr. Sérgio Andrade Santana. N. 06/01/1934. Em São Paulo. Engenheiro pela Escola Politécnica de São

Paulo, com cursos de pós-graduação. C.c. Dagmar Aurélia Scatena, N. 25/09/1941, F. de Amauri Scatena e Josefina Aticiatti. Pais de:

PN. 33 — Mauro. N. 18/02/1963.
PN. 34 — Celso. N. 01/02/1966.

TN. 13 — Josina. N. 30/04/1902. Em São Sebastião e aí + 08/05/1902.

TN. 14 — Juventina Patrícia Santana. N. 25/08/1903, em São Sebastião e + 24/09/1944, em São Paulo. Professora, assistente técnica da Cadeira de Psicologia Educacional da Secção de Educação da Faculdade de Filosofia de São Paulo. Teve o seu nome dado a um grupo escolar e a uma rua da Capital de São Paulo. Solteira.

TN. 15 — Jáder Severiano de Santana. N. 21/02/1905, em São Sebastião. 1ª vez c.c. Berta Bettle Zoet. N. 01/01/1905, na Áustria. Pais de:

QN. 39 — Ari Zoeth Santana. N. 27/04/1934, c.c. Enedina de Souza. Pais de:

PN. 35 — Alexandre. N. 28/09/1960.
PN. 36 — Denise. N. 01/07/1963.

QN. 40 — Geraldo. N. 24/12/1937 e + menor.

QN. 41 — Hilda Zoeth Santana. N. 17/11/1938. C.c. José Gilberto Meirelles, N. 07/06/1937. Pais de:

PN. 37 — Sérgio. N. 27/02/1965.
PN. 38 — Mônica. N. 28/04/1966.

QN. 41 — Roberto. N. 1942 e + 09/09/1947.

Jáder Santana. 2ª vez c.c. Maria Costa, N. Silveira, SP., em 01/11/1924. Pais de:

QN. 42 — Iraide. N. 28/01/1949. C.c. Ivanir Rebelo.
QN. 43 — Irene. N. 13/09/1961.

TN. 16 — Jocelim Maximiliano Santana. N. 24/02/1906, em São Sebastião, c.c. Luiza Costábile, N. 12/08/1910, em São Paulo. Pais de:

QN. 43 — Lucília. N. 04/01/1936. Solt.

TN. 17 — Josino. N. 10/03/1907, em São Sebastião e + 02/11/1911, em São Paulo.

TN. 18 — Dra. Juvenina Petronilha Santana (Veninha). N. 31/05/1908, em Sebastião, professora e cirurgiã - dentista. Em São Paulo, c.c. dr. Nelson Manso Saião, N. 28/10/1906. Pais de:

QN. 44 — Dr. Nelson Manso Saião Filho. N. 29/10/1936. 1ª vez c.c. Leda Fiorelo. Pais de:

PN. 39 — Cíntia. N. 02/04/1959.

Nelson Manso Saião Filho. 2ª vez c.c. Lídia Pires de Albuquerque. C.g. (Pedro e Gabriel).

QN. 45 — Neusa Santana Saião. N. 15/11/1940. Em S. Paulo c.c. dr. José Natal Sartoreto, médico. N. 25/12/1935. Pais de:

PN. 40 — Nestor. N. 03/12/1962.
PN. 41 — Sérgio. N. 20/05/1964.
PN. 42 — Ricardo. N. 24/03/1965.

QN. 46 — Norberto Santana Saião. N. 10/09/1948, em São Paulo. Casado.

QN. 47 — Nestor Manso Saião. N. 01/03/1948. C.c. Maria Lúcia de Aguiar.

QN. 48 — Maria Conceição Santana Saião. N. 13/09/1950. C.c. Paulo Fernandes Altieri, c.g. (2 filhos).

TN. 19 — Juveni. N. 07/08/1909, em São Sebastião e + 07/06/1910.

TN. 20 — Jocelina. N. 13/08/1910 e + 12/11/1911.

TN. 21 — Joanina. N. 12/08/1911 e + 24/06/1912.

TN. 22 — Josino (II). N. 07/05/1913 e + 27/05/1913.

TN. 23 — Jesuina Hilária de Santana. N. 25/10/1914, em São Paulo e aí + 04/11/1964. Professora, Educadora Sanitária e Genealogista. Em S. Paulo, c.c. Henrique Sihle. N. 20/01/1914. Pais de:

QN. 49 — Cristiano. N. 02/06/1942 e + menor.

QN. 50 — Henrique Santana Sihle. N. 21/09/1944. C.c. Lídia Omenha Bastos, N. 31/12/1946. Pais de:

PN. 43 — Gustavo Henrique. N. 27/08/1969.
PN. 44 — André Fernandes. N. 08/08/1972.

QN. 51 — Suzana Santana Sihle. N. 03/03/1946. C.c. Jeferson Benedito Marqueto Cunha. N. 20/03/1951, c.g. (2 filhos).

QN. 52 — Jesuina Kátia Santana Sihle. N. 18/06/1951. Em 15/02/1975, c.c. Nelson Palos.

TN. 24 — José. N. 13/01/1915 e + 06/05/1916.

N. 2 — Teresa de Moura. C.c. Jorge Ferreira do Vale, residentes na Ponta do Sul. Pais de:

BN. 06 — Maria Ferreira de Moura.
BN. 07 — José Ferreira do Vale.
BN. 08 — Benedito do Vale.
BN. 09 — Cândida Ferreira.
BN. 10 — Maximino do Vale.
BN. 11 — Maria Ferreira.
BN. 12 — Ana Ferreira do Vale.
BN. 13 — Benedita.
BN. 14 — Rosa. C.c. Emídio. C.g.

BN. 15 — Antônio Ferreira de Moura. C.c. Margarida. C.g.

BN. 16 — Manuel Ferreira de Moura. C.c. Antônia Rosa de Carvalho. C.g.

BN. 17 — Sinhazinha. C.c. Manuel de Tal, vulgo "Miné». C.g.

N. 3 — José de Moura, ("seu Juca»). Comerciante em Santos, onde conseguiu amealhar haveres, que legou à Santa Casa de Santos. Faleceu solteiro em Santos, em 1907.

N. 4 — Manuel de Moura. + solteiro.

— Do segundo casamento, Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas teve:

N. 5 — Maria Antônia de Moura. C.c. Antônio Feliciano da Silva, vulgo "Antônio Margarida». Pais de:

BN. 18 — (único) — Benedita ("Zadita"). C.c. Aplínio Manuel Santana. C.g. (1 F.).

N. 6 — Benedito Rodrigues dos Santos. Casado, c.c.

N. 7 — Manuel Antônio dos Santos Filho. C.c. Francelízia de Tal ("Nhá França»). Pais de:

BN. 19 — Pedro. Residente em Santos.

BN. 20 — Antônio. Também residente em Santos.

N. 08 — Antônia Maria do Espírito Santo. Solt.

F. 2 — Maria Eugênia. (Irmã de Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas). F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael da Rocha, casou duas vezes. A 1ª vez c.c. Antônio Mascarenhas, s.g. A 2ª vez, c.c. Antônio Baltazar Manuel Gonçalves, coletor em São Sebastião, em 1900, que teve do 1º casamento 4 filhos, a saber: Benedito Baltazar, Antônio Baltazar, Marcelino Baltazar e Maria Cândida Baltazar.

F. 3 — Rita Ornelas. C.c. Francisco Lopes. Pais de:

N. 9 — Francisco Lopes Filho.

F. 4 — Sebastião Ornelas. Solteiro.

F. 5 — Antônio Alexandre Vaz Ornelas. C.c. Francisca Dória. Pais de:

N. 10 — Maria. C.c. Francisco Tiago.

N. 11 — Presciliana.

N. 12 — Moisés.

N. 13 — Alfredo.

F. 6 — Julião Vaz Ornelas. Último filho do casal Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. Casou-se e foi para Capivari, onde morreu assassinado.

2º casamento de Antônio Henrique Vaz Ornelas.

Em segundas núpcias, Antônio Henrique Vaz Ornelas c.c. Maria Angélica do Nazaré (Barbosa?). Pais de:

F. 7 — Ana Vaz Ornelas. (Conhecida em São Sebastião pelo nome familiar de "Sinhá Aninha Alves»). C.c. Manuel Alves de Abreu. F. de Manuel Antônio Alves de Abreu. Pais de:

N. 14 — Antônio Alves de Abreu. Era negociante de armarinho, secos e molhados em São Sebastião, em 1900. C.c. Ana Antônia, senhora de pequena estatutura, mas corpulenta. Pais de:

BN. 21 — Saturnino Alves de Abreu. Residente em São Paulo, chefe de Divisão da Delegacia Fiscal Federal. C.c. sua sobrinha Maria Alcântara Alves Dória, F. de Euzébio Corrêia de Oliveira Dória e Ernestina Alves de Abreu, Pais de:

TN. 29 — Geraldo Dória, de Abreu, n. 08/12/1929.

TN. 30 — Regis Dória de Abreu, n. 29/01/1935.

BN. 22 — Ernestina do Carmo Alves de Abreu, n. 1881 e + 1952. C.c. Euzézio Corrêia de Oliveira Dória. Pais de:

TN. 31 — Nóloga de Oliveira Dória. + 09/06/1940. Em São Paulo.

TN. 32 — Damasceno de Oliveira Dória, n. 1900. Em São Sebastião.

TN. 33 — Tomás de Oliveira Dória ("Mazico»). C.c. Olímpia.

TN. 34 — Ana. C.c. João Batista Mesquita Barros.

TN. 35 — José Maria Dória.

TN. 36 — Lincoln.

TN. 37 — Mária Alcântara. C.c. seu tio Saturnino Alves de Abreu.

TN. 38 — Ernestina. C.c. José Benedito Ribeiro.

TN. 39 — Antônio. + 1930.

TN. 40 — Antônia.

BN. 23 — Benedito Alves de Abreu. C.c. sua prima Maria Santana. F. de Benjamim José Santana e Suzana Pires de Campos, S.g.

BN. 24 — Sinhazinha. + solt.

BN. 25 — Sinharinha. + solt.

N. 15 — Francisco Alves. Professor. Morava em São Sebastião, no lugar denominado Topo. C.c. Honorata Cardim. Teve vários filhos, os quais morreram tuberculosos. Pais de:

BN. 26 — Nelson. Que apanhou tuberculose e a transmitiu aos seus irmãos.

BN. 27 — Outros.

N. 16 — Indalécio Alves de Abreu. (1873/1946). Negociante em São Sebastião. C.c. Maria Orsélli ("Nenê Orsélli"), F. de Carlos Orsélli e Rita de ?... Pais de:

BN. 28 — Carlos de Abreu. N. São Sebastião. ..... 25/04/1899. C.c. Isabel Ramalho, n. 27/06/1904. Pais de:

TN. 41 — Maria do Rosário Abreu, n. 11/10/1928.

TN. 42 — Teresinha de Abreu, n. 02/03/1931.

TN. 43 — Bento Geraldo Ramalho de Abreu, n. 21/6/32. 21/06/1932.

BN. 29 — Julita de Abreu. N. 18/05/1901, em São Sebastião. C.c. José Paccini ("Zépi"). Pais de:

TN. 44 — José Paccini Júnior. C.c. Teresinha Lunardi.

TN. 45 — Maria de Lourdes Abreu Paccini. C.c. Gerson Santos.

BN. 30 — Casimiro de Abreu. N. 20/04/1905. Casado 2 vezes. 1ª vez c.c. Jacira. 2ª vez c.c. Maria Abrão. C.g.

BN. 31 — Geni.

BN. 32 — Maria. N. 03/09/19... Em São Sebastião. C.c. Joel dos Santos, c.g.

BN. 33 — Celso de Abreu. N. São Sebastião. ..... 14/02/1915. C.c. Leonísia Cristina do Vale. Pais de:

TN. 46 — Maria Cristina. N. 28/09/1947. Em São Sebastião.

TN. 47 — José Cristino de Abreu. N. 29/09/1948. Em São Sebastião.

BN. 34 — Jaci de Abreu. N. 07/09/19.. C.c. Miguel Machado Rosa.

BN. 35 — Juventina. N. 29/01/1921. Em São Sebastião.

N. 17 — Maria Elisa. Casada.

F. 08 — Maria Barbosa. Oitavo descendente de Antônio Henrique Vaz Ornelas e 2ª filha do seu casamento com Maria Angélica. C.c. Horácio Garcia de Oliveira. F. de Joaquim da Veiga Oliveira e Ana Garcia do Nazaré. O casal morava na paragem dos Castelhanos, atrás da Ilha de São Sebastião. Horácio contraiu hanseníase e a transmitiu aos 7 filhos. A família se extinguiu.

F. 09 — João Antônio Vaz Ornelas. C.c. Florência Garcia, irmã de Rodrigo Ribeirão de Freitas. S.g.

F. 10 — Florência. Casada duas vezes. 1ª vez c.c. Francisco Gonçalves. 2ª vez c.c. Pedro de Tal ("Pedro Pitorra»). S.g.

FAMÍLIAS DE SÃO SEBASTIÃO, ILHA BELA, CARAGUATATUBA, SANTOS E VALE DO PARAÍBA

ABRANCHES SENIOR (Francisco José de). F. de Antônio José de Abranches (n. Portugal) e Josefa Joaquina (n. Portugal). C.c. **Gertrudes Maria da Conceição** (n. S. Bernardo), filho de João Gregório Corrêia (n. S. Paulo) (+ .... 23/7/1820); e de Gertrudes Maria Blanca (n. Santo Amaro e + 20/12/1849). N.P. de Manuel Corrêia da Silva (n. Guaratinguetá) e Rosa Gertrudes Dultra (n. S. Paulo). N.M. de João de Miranda e de Ana Blanco Ribeiro. Pais de: F. 1 — Francisco José de Abranches Júnior. C.c. Angelina Maria das Dôres.

ABREU (Antônio Alves de). N. Vila Bela da Princesa (atual Ilha Bela) em 1858. Irmão de: 1) — prof. Francisco Alves de Abreu. C.c. Honorata Maria Cardim, do Espírito Santo. 2) — Indalécio Alves de Abreu. C.c. Maria Nenê Orsélli, filha de Carlos Orsélli e Rita Orsélli. 3) — Maria Elisa Alves de Abreu. F. de Manuel Antônio Alves de Abreu (que faleceu 12 anos antes de sua mulher) e Ana Antônia de Jesus (Ana Antônia Vaz Ornelas). N.P. de Manuel Antônio Alves de Abreu e ?... N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Maria Angélica do Nazaré Barbosa. Em 24/07/1888, em São Sebastião. C.c. **Ana Antônia de Santana**, (Ana Antônia Silvério de Santana (n. 1865). Irmã de: 01) Joaquim Silvério de Santana e 02) — Benjamim Silvério de Santana. F. de José Silvério de Santana (+ em Caraguatatuba em ..... 30/09/1867) e Ana Antônia Maria de Jesus. N.P. de João Esteves de Santana e de ?... Pais de: F. 1) — Ernestina Alves de Abreu. C.c. Euzébio Corrêia de Oliveira Dória, fº de Tomás Corrêia de Oliveira Dória (+ 1898 em Vila Bela) e de ?... N.P. de José Corrêia de Oliveira Dória e de Ana Francisca da Cruz. Pelo lado paterno, bn. de Diogo Corrêia Marzagão Neto e de Inês de Andrade Oliveira Leitão e pela avó paterna, bn. de Amaro Alves da Silva Cruz e Florência Mendes de Oliveira. Fº 2) — Saturnino Alves de Abreu. C.c. sua so-

brinha Maria de Alcântara Dória, fº de Ernestina Alves de Abreu e Euzébio Corrêia de Oliveira Dória (supra). Fº 3 — Maria Alves de Abreu (Cotinha) + solt. em S. Sebastião. Fº 4 — Humberto Alves de Abreu, + menor em S. Sebastião; Fº 5 — Damasceno Alves de Abreu, + menor em São Sebastião; Fº 6 — Antônia Alves de Abreu (Santinha), + já moça em S. Sebastião; Fº 7 — Ester Alves de Abreu, + maior em S. Sebastião; Fº 8 — Romilda Alves de Abreu, + solteira em São Sebastião. Fº 9 — Benedito Alves de Abreu, n. S. Sebastião e c.c. sua parenta Maria Santana, fº de Benjamim José Santana (n. Caraguatatuba, em 1865) e Maria Suzana Pires de Campos (n. Paraibuna, 1881). N.P. de Antônio José Silvério de Santana e N.M. de Olegário Pires de Andrade.

ABREU (Antônio Coelho de) — fundador, com sua mulher, do Convento de São Francisco, no bairro de São Francisco, em São Sebastião, no ano de 1650. Parente de Serafino Corrêia, Luiz Cabral de Mesquita e João Ortega, "todos moradores na Vila de São Sebastião» ("Sesmarias», Data de terra de 04/01/1641). C.c. **Luiza Alves,** irmã de: 01 — Inácia Álvares (c.c. Simão Borges de Cerqueira); 02 — Ana Luiz Grou (que em 1635, c.c. Antônio Pires Medeiros); 03 — Hilária Luiz (+ 1654); 04 — Diogo Álvares; 05 — Antônio Álvares; 06 — Simão Álvares (filho), (+ 1667); 07 — Mateus Álvares; e 08 — Maria Luiz Grou, a moça. Todos filhos de Simão Álvares Martins e Maria Luiz Grou (+ 1643), (irmã de Mateus Luiz Grou). N.P. de Marcos Fernandes e Maria Afonso (esta filha de Pedro Afonso e uma índia tapuia) e N.M. de Domingos Luiz Grou e Fulana Guaçu, filha do cacique de Carapicuiba e Embói. (Antonio Abreu e Luiza Alves talvez sejam ascendentes de Indalício Alves de Abreu). Fontes: "Sesmarias", 1º Vol.; "Páginas da História Franciscana no Brasil", de Frei Basílio Rower, OFM e S.L. 1º, 05/06/15).

ABREU (Antônio Ferraz de). Fº de João de Araujo Souza e de Francisca Garcez. C.c. **Custódia Barbosa,** fº. de Antônio de Aguiar Daltro e Brites Barbosa. N.P. de Pedro de Aguiar Daltro e Custódia de Faria e N.M. de Sebastião Pedroso e Maria Barbosa (esta, filha de Tomé Lobato e Ana Barbosa de Morais). Pais de: Fº 1 — Nicolau de Souza Deça, 1ª vez c.c. Catarina Deça, F. de Manuel de Souza Deça e Maria Deça; 2ª vez, c.c. Domingas Deça. Fº de Francisco de Souza Deça e Úrsula da Fonseca. Fontes: Jaboatão, 324/333.

ABREU (Bartolomeu Pais de). + 1738 em S. Paulo. Irmão de: 01) — João Leite da Silva Ortiz; 02) — Diogo Escobar Ortiz Sobrinho; 03) — Estevam Raposo Bocarro Jor; 04) — Pedro Dias Raposo; 05) — Bento Pais da Silva; 06) — Inês de Oliveira Cotrim; 07) — Verônica Dias Leite; 08)

— Isabel Pais da Silva; 09) — Catarina de Oliveira Cotrim; 10) — Antonia Requeixo de Peralta; 11) — Leonor Corrêia de Abreu. Todos filhos de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.P. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. Santos), (filho de João de Abreu) e Isabel Pais da Silva (casados em S. Paulo em 1636), (Isabel Pais da Silva + em S. Sebastião em 1666). Em 1701, c.c. sua prima **Leonor de Siqueira Pais,** filha de Pedro Taques de Almeida e Angela de Siqueira. Pais de: F. 1) — Maria Pais Leme da Silva, + solt. em 1750, em avançada idade. F. 2) — Ângela Maria Pais da Silva, + solt. em avançada idade; Fº 3) — Teresa Pais da Silva, que em 1726, c.c. seu primo Manuel Dias da Silva, fº de Domingos Dias da Silva e Leonor de Siqueira; F. 4) — Escolástica Pais da Silva, freira; Fº 5) — Bento Pais da Silva, formado pela Universidade de Coimbra e + afogado em 1738, junto à Trafaria; Fº 6) — Pedro Taques de Almeida Pais Leme, o genealogista, famoso autor da "Nobiliarquia Paulistana».

ABREU (Bartolomeu Simões de). N. Santos, fº de João de Abreu (n. da Ilha Terceira, nobre cidadão da Vila de Santos, onde foi almoxarife da Fazenda Real em 1591 e 1597. Teve sesmarias no litoral, inclusive uma em São Sebastião) e de Isabel de Proença Varela (n. Santos). N.M. de Paulo Proença Varela e de Inocência Dória (esta fª de Domingos Rodrigues Marinho e Maria Dória (n. Veneza, Itália), moradores em Santos em 1532. Primeiro marido de **Isabel Pais da Silva,** (+ 1666 em São Sebastião), irmã de: 01 — Fernão Dias Pais Leme, (o governador das Esmeraldas); 02 — Pascoal Leite Pais; 03 — Pedro Dias Leite; 04 — padre João Leite da Silva Sodré; 05 — Maria Dias; 06 — Potência Leite; 07 — Verônica Dias Leite; e 08 — Sebastiana Leite da Silva. Todos filhos de Pedro Dias Pais Leme (+ 1633) e Maria Leite (n. S. Paulo e + 1670), ascendentes do autor. N.P. de Lucrécia Leme (+ 1641) e Fernando Dias Pais Leme (n. Abrantes), tio e sobrinha casados em São Vicente). N.M. de Pascoal Leite Furtado (n. Açôres) e Isabel Prado (irmã do padre jesuita Domingosdo Prado). Pais de: F. 1 — Potência Leite da Silva Sobrinha, c.c. Diogo Escobar Ortiz, n. em São Sebastião, irmão de Estevam Raposo Bocarro. C.G.; Fº 2 — Maria de Abreu Pedroso Leme, c.c. Estevam Raposo Bocarro (supra), avós de Joséfa Luiza de Freitas (esta c.c. Clemente Pais Pereira); Fº 3 — Francisco Pais da Silva, que em 1699, c.c. Maria Bueno do Amaral, filha de Antônio Bueno e Maria do Amaral. Fontes: "Os Camargos de S. Paulo», de Carvalho Franco; Silva Leme, 2º, 469; 3º, 3; e 6º 180. Pedro Taques, 2º, 337 e 370.

ABREU (Benedito Alves de). N. em S. Sebastião depois de 1900, tendo vindo para São Paulo onde fixou residência. Fº de Antônio Alves de Abreu (n. em São Sebastião e aí + em 1858), (irmão de: 01 — Francisco Alves de Abreu; e 02 — Indalécio Alves de Abreu) e de: 03 — Ana Antônia de Abreu (irmã de Joaquim e Benjamim). N.P. de Manuel Alves de Abreu e Ana Vaz Ornelas (esta filha de Antônio Henrique Vaz Ornelas). N.M. de Antônio José Silvério de Santana (alferes), (assassinado em seu sitio em 30/09/1867, com toda a família) e de Antônia Santana. C.c. sua prima **Maria Santana,** F. de Benjamim José Santana (n. Caraguatatuba, 1865) e Maria Suzana Pires de Campos (n. Paraibuna, 1881). N.M. de Antônio José Silvério de Santana (alferes) e Antônia Santana. N.M. de Olegário Pires de Andrade. S.g.

ABREU (Carlos Orsélli de). N. em São Sebastião em 25-10-1899. Irmão de: 01) — Julita de Abreu (c.c. José Paccini); 02) — Casimiro de Abreu (1ª vez c.c. Jacira; 2ª vez c.c. Maria Abrão); 03) — Geni, Solt.; 04) — Maria do Amparo, c.c. Joel Santos; 05) — Celso, c.c. Leonísia do Vale; 06) — Jaci, c.c. Miguel Machado Rosa; e 07) — Juventina, solt., todos residentes em São Sebastião. Filhos de Indalécio Alves de Abreu (n. Vila Bela a 31/03/1973 e + S. Sebastião, a 29/9/1946) e de Maria Orsélli (n. Caraguatatuba, 31/03/1880 e + S. Sebastião, a 10/06/1951). N.P. de Manuel Antônio Alves de Abreu e de Ana Maria Antônia de Jesus Vaz Ornelas. N.M. de Carlos Orsélli e Rita Orsélli. C.c. **Isabel Ramalho** (n. Araraquara em 27/06/1904), f. de Bento Ramalho (+ 1932) e Laura Dantas. Pais de: F. 1 — Maria do Rosário Abreu, n. em S. Sebastião, a 11/10/1928, c.g.; F. 02 — Teresinha de Abreu, n. São Sebastião, a 02/03/1931, c.g.; F. 3 — Bento Geraldo Ramalho de Abreu, n. em S. Sebastião, a 21/06/1932.

ABREU (Celso Orsélli de). N. São Sebastião a ..... 15/02/1915, irmão de Carlos, Julita, Casimiro, Geni, Jaci e Juventina, todos filhos de Indalécio Alves de Abreu e de Maria Orsélli. N.p. de Manuel Antônio Alves de Abreu e Ana Antônia de Jesus Vaz Ornelas. Em São Sebastião, a 17/07/1946, c.c. **Leonízia Cristina do Vale.** F. de José Cristino do Vale e Leonízia Alves da Cruz. N.M. de Alexandre Alves da Cruz (n. Vila Bela) e que em 17-7-1886, c.c. Maria Antônia de Oliveira Dória. Pais de: F. 1 — Maria Cristina, n. em São Sebastião, a 28/09/1947; Fº 2 — José Cristina de Abreu, n. 20/09/1948. Fontes: Entrevistas de família.

ABREU (cap. Damazo Álvares de). N. Lisboa e + em 1775, em Guaratinguetá. F. de Manuel Álvares de Abreu, n. da Freguezia de Carvoeiro, Arcebispado de Braga, em Portugal, em 1667, e de Joana de Oliveira (n. Lisboa, 1681). Casados em 1697. N.P. de Pedro Álvares (n. Santa Maria do Carvoeiro, de Braga) e Ana Rodrigues (idem, idem). N.M. de Jerônimo da Veiga e Antônia de Oliveira. Em Moji das Cruzes, a 08/11/1724, c.c. **Rosa da Silva e Morais,** n. S. Paulo, 1708 e + 1751. F. de Simão Corrêia de Lemos (n. de S. Paulo, 1667) e de Isabel da Silva Pinto. N.P. de Francisco Corrêia de Lemos e Maria de Morais e N.M. de Manuel Delgado da Silva (+ 1678, em Moji das Cruzes) e Úrsula da Cunha Pinto. Pais de: Fº 1 — padre Manuel Álvares de Abreu, natural de Moji das Cruzes, morador em São Paulo e + antes de 1755. Segundo A. Pompeu ("Os Paulistas e a Igreja») descende de Pedro Leme. Vem do mesmo tronco de outros Álvares de Abreu de S. Sebastião e do tronco do pintor Benedito Calixto de Jesus. F. 2 — Rita; F. 3 — Joana; F. 4 — Joaquim; F. 5 — Quitéria, etc. Fontes: Autos de "genere» do padre Manuel Álvares de Abreu, na Cúria Metropolitana de S. Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua; S.L. 2º, 375; 6º, 467; A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja», 2º vol., pág. 123.

ABREU (Domingos Rocha de). n. Povoação de S. Martinho do Outeiro, arcebispado de Braga, Portugal. Em São Paulo, c.c. **Francisca Cardoso de Siqueira.** F. de Alexandre de Siqueira Cardoso (n. Ubatuba) e Ana Bicudo. Pais de: Fº 1 — Manuel Cardoso de Abreu, n. Itu, 1750, conhecido também por Manuel Caetano de Abreu. Sertanista em Mato Grosso, Paraná (Curitiba), etc. Guarda das minas de N.S. dos Prazeres, de Itapetininga. Fontes: F. Hardy Filho, sob o título "Manuel Cardoso de Abreu», no "Estado de S. Paulo», de 13/10/1957.

ABREU (Florêncio Alves de). N. São Sebastião. Fº de Isidoro José Alves e Jerônima Alves Figueiras. Em ..... 23/11/1867, em Santos, c.c. **Úrsula Ribeiro Maltez,** n. Santos, f. de Bertolina Hermenegilda Pereira.

ABREU (Francisco Alves de). N. Vila Bela. Professor residente no bairro do Topo em São Sebastião. Irmão de Antônio Alves de Abreu, Indalécio Alves de Abreu e Maria Elisa Alves de Abreu, todos filhos de Manuel Antônio Alves de Abreu e Ana Antônia de Jesus Vaz Ornelas. N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e 2ª esposa, Maria Angélica do Nazaré Barbosa. Em 26/10/1889, em São Sebastião, c.c. **Maria Honorata Cardim (Honorata do Espírito Santo Cardim),** n. de Moji das Cruzes, f. de Manuel Pinto Cardim e Maria de Oliveira. Pais de: Fº 1 — Nelson Alves de Abreu, que apanhou tuberculose e a transmitiu aos seus irmãos, que, como êle, morreram todos dessa moléstia.

ABREU (Indalécio Alves de). N. Vila Bela, 31/03/1873 e + São Sebastião, 29/09/1946. Irmão de Antônio Alves

de Abreu, Francisco Alves de Abreu e Maria Elisa Alves de Abreu, todos filhos de Manuel Alves de Abreu e Ana Vaz Ornelas. N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e 2ª mulher Maria Angélica do Nazaré Barbosa. Indalécio Alves de Abreu foi prefeito de São Sebastião em 1900, como se vê de edital publicado no "Diário Oficial» do Estado, de 01/05/1900. Em São Sebastião, c.c. **Maria Nenê Orsélli** N. Caraguatatuba, ... 31/03/1880 e + S. Sebastião, 10/06/1951. F. de Carlos Orsélli (n. Itália), (irmão de Luiz Orsélli e Giuseppe Orsélli) e Rita Orsélli, n. Bairro de S. Francisco. N.P. de Jácomo Orsélli (n. Itália) e Carmem Orsélli (n. Itália). Pais de: F. 1 — Carlos Abreu, n. S. Sebastião, 25/4/1899; Fº 2 — Julita, n. S. Sebastião, 18/5/1901, c.c. José Paccini (n. Itália); Fº 3 — Casimiro de Abreu, n. S. Sebastião, 20/04/1905; F. 4 — Geni; F. 5 — Maria; F. 6 — Celso, n. S. Sebastião, 15/02/1915; F. 7 — Jacy; F. 8 — Juventina, n. S. Sebastião, 29/01/1921.

ABREU (João de). N. Ilha Terceira, nobre cidadão da Vila de Santos, onde foi almoxarife da Fazenda Real em 1591 e 1597. Teve sesmarias no litoral, inclusive em São Sebastião. C.c. **Isabel de Proença Varela,** n. Santos,, Fº de Paulo Proença Varela e Inocência Dória (irmã de Francisco Rodrigues Dória), casados em Santos. N.P. de Paulo Proença, n. Alenquer e Isabel Cubas (filha de Braz Cubas, fundador de Santos e + 1592). Braz Cubas era fº de João Pires Cubas, fidalgo. N.M. de Domingues Rodrigues Marinho e Maria Dória, os quais vieram com Martim Afonso, em 1532, e eram moradores em São Vicente. Pais de: Fº 1 — Bartolomeu Simões de Abreu, 1º marido de Isabel Pais da Silva (casados em S. Paulo, em 1636), (esta + em São Sebastião em 1666), fº de Pedro Dias Pais Leme (+ 1633) e Maria Leite Furtado (n. S. Paulo e + 1670). N.P. de Lucrécia Leme (+ 1641) e Fernão Dias Pais Leme (n. Abrantes). N.M. de Pascoal Leite Furtado (n. Açôres) e Isabel Prado. Fontes: P.T. 2º, 369/370. S.L. 2º, 369, 469. 3º, 4 e 108; 6º, 180 e 9º, árvore "B».

ABREU (João Barbosa de). Fº de Francisco Barbosa de Abreu e de Sebastiana Peralta. Em 10/01/1695, c.c. **Maria Soares,** irmã de Fernão Soares de Almeida e Catarina Soares de Almeida, fº de Fernanão Ribeiro Coimbra e de Isabel de Almeida. Fontes: P.T. 1º, 50.

ABREU (João Castro de). N. 1730. C.c. **Maria de Jesus,** n. 1740. Pais de: F. 1 — Antônio, n. 1758; F. 2 — Inês, n. 1759; F. 3 — Rosa, n. 1763; F. 4 — Sebastião, n. 1764. Fontes: Recenseamento de São Sebastião, de 1765.

ABREU (cap. mor João Francisco de). N. São Jorge, vila de Guimarães, arcebispado de Braga. Fº de Amaro Francisco de Castro (n. São Jorge) e Maria de Abreu (n. São Jorge). C.c. **Ana Joaquina,** n. Parati, bispado do Rio de Janeiro,

f. do sarg.-mór Cipriano Gomes da Veiga (n. Vila de Melgaço, arcebispado de Braga) e de Maria Madalena (n. Taubaté). Pais de: Fº 1 — padre João Francisco de Abreu; Fº 2 — José de Abreu Castro; Fº 3 — Antônio Manuel de Abreu e Castro; Fº 4 — Francisco José de Abreu, todos naturais de Taubaté. Fontes: Recenseamento de 1797 de São Sebastião.

ABREU (José Inocêncio Alves de). No ano de 1835, foi eleito, juntamente com o padre Manuel de Faria Dória, para o cargo de representante de São Sebastião, na primeira e na segunda legislaturas, correspondentes aos anos de 1835 e 1839. O padre Dória faleceu em 1837.

ABREU (José Lacerda de). Falecido em São Paulo, aos 14/10/1936, com 68 anos. Era irmão de Raul de Lacerda Abreu. C.c. **Belinha de Moura,** (esta, irmã de Antônio de Moura e Albuquerque). Pais de: Fº 1 — Osvaldo, c.c. Elza Caiubi de Moura Abreu; Fº 2 — Antônio, c.c. Diva Fligaro de Abreu; Fº 3 — Olavo, c.c. Laura do Nascimento Abreu; Fº 4 — José, c.c. Rosa Vita de Lacerda; F. 5 — Omar; F. 6 — Eugênia; F. 7 — Odete.

ABREU (José Matos de). Foi capitão-mór de São Sebastião; tinha 53 anos em 1819 e morava em Massaguaçu; n. Amares, bispado de Braga, Portugal. Foi o último capitão-mór de S. Sebastião. C.c. **Maria Antônia dos Santos,** n. Santos. Pais de: Fº 1 — Manuel; Fº 2 — Ladislau; Fº 3 — José; Fº4 — Francisca; Fº 5 — Antônia; Fº 6 — Maria; F. 7 — Gertrudes; F. 8 — Teresa; F. 9 — Ana.

ABREU (José Rodrigues de). Ajudante de ordenanças, n. Rio de Janeiro. C.c. **Cecília de Aguirre** (homônima de outra que era irmã de Isabel e de Mariana e que era c.c. Manuel de Góes Cordeiro). Pais de: Domingos Aires de Aguirre, que em S. Sebastião, c.c. Catarina Leite da Silva, (a qual era irmã de Ana Leite da Silva, a moça, c.c. Tomé Aires de Aguirre, de Maria Teresa de Oliveira c.c. Lino Lopes de Oliveira, etc. filhas de Sebastião Homem de Oliveira Coutinho e de Ana Leite da Silva, a velha, e pessoas todas de grande prestígio na Ilha de São Sebastião). Esses Aguirres se entroncam com os descendentes de Diogo Gonçalves Laço Neto e os de Diogo Aires de Aguirre, que foi o tronco desses sobrenomes em Santos, na época de Martim Afonso de Souza.

ABREU (Manuel Alvares de). + 1709 em S. Vicente, fº de Jácome Alves (Álvares), n. Vila do Viana, Portugal, e Isabel Vieira, n. São Vicente. C.c. **Ana João,** n. Itanhaem e + S. Vicente em 1718. F. de Jerônimo Paiva (n. Porto) e Catarina Manuel, moradora em Conceição de Itanhaem. Pais de: F. 1 — Maria de Abreu, c.c. João Batista Pedroso (irmão de Antônio Álvares Niza, que foi sogro de João do Souto Vareiro),

c.g. Fº 2 — Sebastião Álvares de Abreu, n. S. Vicente, que no ano de 1694, requereu inquirição "de gênere» para o fim de abraçar a carreira eclesiástica. Tem ligação com os Carassas e com os ascendentes do padre Manuel Alves de Abreu. Manuel Alvares de Abreu, titular deste verbete, é ascendente do pintor Benedito Calixto.

ABREU (Manuel Alves de). Faleceu em São Sebastião, doze anos antes de sua mulher. Fº de Manuel Antônio Alves de Abreu e de ?... C.c. **Ana Vaz Ornelas,** que faleceu em S. Sebastião depois de 1900. Fº de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Maria Angélica do Nazaré Barbosa (2ª mulher). Pais de: Fº 1 — Antônio Alves de Abreu, n. em S. Sebastião mais ou menos em 1858. Em 24/07/1888, c.c. Ana Antônia Silvério de Santana (n. 1865, em Caraguatatuba), a qual juntamente com os seus irmãos Joaquim e Benjamim, escapou milagrosamente do massacre de que foram vítimas os seus pais e avós paternos. Ana Antônia, Joaquim e Benjamim eram filhos de Antônilo José Silvério de Santana (+ 30/09/1867) e Antônia Maria de Jesus e N.P. de João Esteves de Santana e ?... Fº 2 — Francisco Alves de Abreu, professor na Ilha de S. Sebastião, c.c. Maria Honorata do Espírito Santo Cardim, n. Moji das Cruzes. Fº 3 — Indalécio Alves de Abreu, c.c. Maria Nenê Orsélli, f. de Carlos Orsélli e Rita Orsélli. F. 4 — Maria Elisa.

ABREU (Orlando Cesário de). N. S. Paulo, 13/02/1897, no bairro da Penha. Fº de Inácio Cesário de Abreu e de Ana Aires (n. Portugal). N.P. de João Cesário de Abreu e Beralda Maria de Jesus. Em 1948, era funcionário da Prefeitura de S. Paulo e foi pai de oito filhos. C.c. **Maria de Lurdes Guarita,** n. S. Paulo, Fº de Antão de Araujo Guarita e Adelaide Dutra e Silva. C.g.

ABREU (Saturnino Alves de). Irmão de Ernestina Alves de Abreu e Benedito Alves de Abreu, todos filhos de Antônio Alves de Abreu, (n. S. Sebastião, 1858 m/m.) e de Ana Antônia Silvério de Santana n. 1865 em Caraguatatuba e casados em 1897 m/m. N.P. de Manuel Alves de Abreu e Ana Vaz Ornelas e N.M. do alferes Antônio José Silvério de Santana e Antônia de ?... (assassinados em 30/09/1867, na sua fazenda, mais tarde denominada "Sítio das Mortes»). C.c. sua sobrinha **Maria Alcântara Dória,** fª de Euzébio Corrêia de Oliveira Dória e Ernestina Alves de Abreu. N.P. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória (+ 1898 em Vila Bela) e ?... N.M. de Antônio Alves de Abreu (supra) e Ana Antônia Silvério de Santana, (n. 1865, em Caraguatatuba). Pais de: Fº 1 — Geraldo Dória de Abreu, n. 08/12/1929; Fª 2 — Régis de Abreu, n. .... 29/01/1935.

ABREU (Sebastião Álvares de). N. S. Vicente, que no ano de 1694, requereu inquirição "de gênere» para fim de abraçar a carreira eclesiástica.Irmão de: 01 — Maria de Abreu, c.c. João Batista Pedroso (irmão de Antônio Álvares Niza, que foi sogro de João dos Santos Vareiro). F. de Manuel Álvares de Abreu, + 1709 em S. Vicente e de Ana João, n. Itanhaem e + em S. Vicente, em 1718. N.P. de Jácome Álvares (n. Vila do Viana) e Isabel Vieira (n. S. Vicente) e N.M. de Jerônimo de Paiva (n. Porto) e Catarina Manuel, moradora em Conceição de Itanhaem.

ABREU (Vicente Ferreira de). C.c. **Maria Henriqueta de Freitas** (+ S. Paulo, 20/05/1936, c/83 anos). Deixou 17 netos e 16 bisnetos. Pais de: F. 01 — Maria Vicentina de Abreu Ribeiro da Luz, c.c. Cristiano C. Ribeiro da Luz; F. 02 — Julieta de Abreu Azevedo Feio, c.c. Armando de Azevedo Feio; F. 03 — Henriqueta de Abreu Kreter, c.c. João Kreter.

ADORNO (Diogo). Estabelecido (diz Pedro Taques), na Vila de Moji das Cruzes e "não se sabe se deixou descendência, só sim que em 1705, José Adorno e João Batista Adorno fizeram preparação para se trasladarem as sesmarias e títulos de terras concedidas a Rafael Adorno, (o povoador), genovês nobre, etc. e como este Diogo Adorno, com seus inmãos do parágrafo supra e infra, são descendentes do dito Rafael Adorno, provavelmente serão José Adorno e João Batista Adorno descendentes e herdeiros do dito José Adorno, porque aquêles eram de Moji» (P.T. II, 91 — 2/4). Irmão de: João Tomé Adorno Sampaio, Miguel de Sampaio e outros num total de cinco irmãos. Parece haver engano de Pedro Taques, o qual, aliás, foi transcrito integralmente por Silva Leme. Não sabemos porque esse Diogo tem o apelido de Adorno. É possível que esse Diogo Adorno seja irmão de João Batista Adorno, Rafael Adorno (neto), José Adorno (3º) e Isabel Justiniano Adorno, filhos todos de Maria Rafael Adorno e Manuel Fernandes, netos (por Maria Rafael Adorno), de Rafael Adorno, um dos quatro nobres genovêses que vieram para São Vicente e sôbre os quais Carvalho Franco faz um interessante estudo na "Revista Genealógica Latina», nº 4, de 1952, pág. 97 e seguintes. Outro Diogo Adorno é f. de Antônio Sampaio (n. Portugal, senhor do sítio da Enseada, na praia de Bertioga, em direção a São Sebastião) e de Maria Gonçalves (neta), (n. Santos, irmã de Manuel Afonso Gaia, Angela da Gaia e Isabel Pires. É N.M. de Domingos Afonso Gaia (um dos quatro Gaias que vieram para S. Vicente) e de Bárbara Pires Pancas (fº de Gonçalo Pires Pancas e Maria Gonçalves, falecida em 1678), esta, p.s.v. (por sua vez) filha de Álvaro Fernandes e Isabel Gonçalves. Fontes: "Revista Genealógica Latina», nº 4, de 1952, págs. 97 e seguintes; P.T., 2º, 91, 2/4; S.L. 8º, 439, 1/1.

ADORNO (João Batista) Irmão de: 01) — Rafael Adorno (neto); 02) — José Adorno (sobrinho); 03) — Diogo Adorno (estabelecido em Moji?); 04) — Isabel Justiniano Adorno, c.c. Francisco Nunes Cubas, filhos todos de Manuel Fernandes (dono do engenho Santo Antônio) e Maria Rafael Adorno (irmã de José Adorno, sobrinho, de Moji). N.M. de Rafael Adorno, nobre genovês, um dos quatro Adornos que vieram para S. Vicente.

ADORNO (José). N. 1733, c.c. **Maria de Escórcia,** n. 1736. Pais de Fª 1) — Leonor, n. 1755; Fª 2) — Maria, n. 1759; Fº 3) — Gabriel, n. 1760; Fª 4) — Antônio, n. 1764. Fontes: Recenseamento de São Sebastião, de 1765.

ADORNO (José). + 1603, mais ou menos, com 90 anos. Portanto, n. cerca de 1513. Um dos quatro irmãos Adornos que vieram para São Vicente, com Martim Afonso de Souza, em 1532. Fundador do segundo engenho de açúcar que houve em Santos, denominado São João. Teve sesmarias no Toque-toque (São Sebastião). C.c. **Luiza de Assunção,** (n. na Ilha de São Sebastião?). Pais de: (na dúvida) F. 01 — Fulana Adorno, c.c. John Whittel, que posteriormente trocou seu nome para João Leitão e que minerou com Afonso Sardinha, no morro do Jaraguá, em São Paulo, nas margens do Anhembi (rio Tietê). F. 02 — Beltrana Adorno, que em 1598, c.c. o espanhol Jerônimo Ortega, o qual, em 1598 ou 1600, tomou posse da sesmaria do seu sogro José Adorno, em São Sebastião, a mando do mesmo que estava muito velho. Carvalho Franco diz que nenhum genealogista dá a genealogia de José Adorno. Fontes: Carvalho Franco, **in** "Revista Genealógica Latina", nº 4, ano de 1952, págs. 97 e seguintes, (com dados interessantes, minuciosos e inéditos). Frei Gaspar da Madre Deus, "Memórias para a História da Capitania de S. Vicente», pág. 157. Azevedo Marques, "Apontamentos», título "Afonso Sardinha».

ADORNO (neto) José. Irmão de: 01 — Diogo Adorno; 02 — Isabel Justiniano Adorno, (c.c. Francisco Nunes Cubas, irmão de Braz Cubas); 03 — João Batista Adorno; 04 — Rafael Adorno (neto). Todos filhos de Manuel Fernandes. (dono do engenho Santo Antônio) e Maria Rafael Adorno. N.M. de Rafael Adorno, que foi lavrador em Moji das Cruzes, e um dos quatro fidalgos genoveses que vieram com Martim Afonso de Souza, para São Vicente, em 1532. C.c. **Catarina Monteiro,** fº de Cristovam Monteiro, dos principais povoadores de São Vicente e que depois passou ao Rio de Janeiro em companhia dos seus sogros Jorge Ferreira e Joana Ramalho. E de Marquesa Ramalho Ferreira. Joana Ramalho Ferreira e Jorge Ferreira Júnior (que foi devorado pelos índios, em Bertioga),

eram filhos de Jorge Ferreira e Joana Ramalho, (esta filha do famoso João Ramalho).

ADORNO (Paulo Diaz). Irmão de José Adorno, Francisco Adorno e Rafael Adorno, naturais de Gênova. Paulo Diaz Adorno passou para a cidade da Bahia, onde c.c. uma das filhas de Diogo Álvares (Caramuru), de nome Felipa Álvares, a velha, com descendência naquela capitania. Era fidalgo genovês e se achava na Bahia, em companhia do Caramuru, para onde se havia retirado de São Vicente, com Afonso Rodrigues, (natural de Óbidos) por um homísio que lá fizeram (em São Vicente). Esse Afonso Rodrigues era c.c. Madalena Álvares, irmã de Felipa Alvares, no mesmo dia e na mesma igreja em que se casaram Felipa e Paulo Diaz Adorno. Diogo Álvares, o Caramuru, "filho do trovão", teve com diversas índias, muitos filhos bastardos, entre os quais: 01 — Gaspar Álvares; 02 — Marcos Álvares; 03 — Manuel Álvares; 04 — João Álvares; 05 — a supra citada Felipa Álvares, c.c. Paulo Diaz Adorno; 06 — Madalena Álvares, c.c. Afonso Rodrigues, supra citado; 07 — Helena Álvares; 08 — Isabel Álvares; 09 — Catarina Álvares, a moça; e 10 — Beatriz Álvares. Paulo Diaz Adorno e Felipa Álvares, a velha, foram na Bahia pais de: F. 01 — Catarina Diaz Adorno, que, em 01/01/1552, c.c. Francisco Rodrigues, sendo padrinho o governador Tomé de Souza; F. 02 — Antônio Diaz Adorno, cavaleiro do hábito de São Tiago, c.c. Antônia Fogaça, filha do espanhol Diogo Zorila e sua mulher Catarina de Rios, c.g. Antônio Diaz Adorno e Antônia Fogaça tiveram dois filhos, Margarida Adorno e Diogo Diaz Adorno — que tomou o seu primeiro nome do avô Diogo Zorila e o seu sobrenome do outro avô Paulo Diaz Adorno. É possível que essa Margarida Adorno se tivesse casado com seu tio Álvaro Rodrigues Caramuru, tendo filhos com os seguintes nomes: 01 — João Rodrigues Adorno; 02 — Afonso Rodrigues Adorno (+ 1665); Maria Adorno (+ 1664), c.c. Martinho Ugin; Gaspar Rodrigues Adorno e Agostinho Pereira, que vêm a ser bisnetos de Paulo Diaz Adorno e Felipa Álvares. E finalmente, F. 03 — Madalena Álvares Diaz Adorno, última filha de Paulo Diaz Adorno e Felipa Álvares, n. 1554. Madalena c.c. Afonso Rodrigues (+ 1600), que p.s.v. tiveram N. 01 — Álvaro Rodrigues, c.c. sua prima Fulana Adorno (possível filha de Catarina Dias Adorno) e N. 02 — Francisco Martins (o próprio Jaboatão tem dúvidas: Martins por que?) e N. 03 — Gaspar Rodrigues (houve vários com esse nome). Talvez esse casal tivesse tido outros filhos que Jaboatão não descobriu ou talvez ainda, Madalena e Afonso tivessem resolvido mudar-se para outras paragens.

ADORNO (Rafael). Os Adornos eram quatro fidalgos irmãos, venezianos, de espírito aventureiro. Deixaram a famosa cidade do Adriático e foram para a península Ibérica. Estabeleceram-se primeiramente em Óbidos e foram mais tarde para Lisboa. No ano de 1531, embarcaram na caravela de Martim Afonso de Souza, que vinha para estas paragens de Pindorama, a terra das palmeiras. No dia 20 de janeiro de 1532, passaram pelo canal que posteriormente se chamaria de Toque-toque, entre a ilha de Maimbique (que nesse dia passou a denominar-se São Sebastião) e a terra firme. Três dias depois, em 23 de janeiro, chegavam à pequena enseada do Tumiaru, onde fundaram a legendária São Vicente, "célula mater» do nosso amado Brasil. Pouco tempo depois, um desses Adornos (o de nome Paulo Diaz), (Diaz é sobrenome italiano), foi para a Bahia, onde se casou com uma filha bastarda do Caramuru (veja verbete de Diogo Álvares). Os outros três ficaram em São Vicente. O mais velho deles, de nome Rafael, deixou numerosa descendência, na qual se encontra a linhagem do autor deste trabalho. Rafael Adorno, n. mais ou menos em 1503 e de São Vicente passou a Moji das Cruzes, onde se estabeleceu como lavrador. Não se sabe ao certo com quem casou. Mas teve dois filhos: F. 01 — José Adorno, sobrinho, que permaneceu em Moji das Cruzes. F. 02 — Maria Rafael Adorno, que c.c. Manuel Fernandes, dono do engenho Santo Antônio. Maria e Manuel, p.s.v. tiveram: N. 01 — José Adorno, neto, c.c. Catarina Monteiro, Fº de Cristovam Monteiro, de S. Vicente, (veja esse nome). N. 02 — João Batista Adorno; N. 03 — Rafael Adorno, neto; N. 04 — Diogo Adorno (estabelecido em Moji) e finalmente. N. 05 — Isabel Justiniano Adorno, c.c. Francisco Nunes Cubas, irmão de Braz Cubas. Em Isabel Justiniano Adorno permanece descendência que vem até os dias de hoje. Fontes: Carvalho Franco, **in** "Revista Genealógica Latina», nª 4, ano de 1952, pág. 101, Jaboatão, "Catálogo Genealógico»; Silva Leme, 8º, 439; Pedro Taques, 2ª, 91.

AGUIAR (Jonas Daltaro de). Irmão de: 01 — (o titular); 02 — Elias Miguel de Siqueira; 03 — Adão Aires Garcez; 04 — Albino Lopes Garcez; 05 — Catarina Maria Seixas; 06 — Lino Lopes de Siqueira; 07 — Prudente Aires Garcez. Segundo o censo de Vila Bela, de 1806, Jonas Daltaro de Aguiar n. em São Sebastião em 1720 e possuía quatro escravos. Fº de Antônio Lopes de Siqueira (n. Santos e + em S. Sebastião em 05/08/1785) e de Maria de Aleluia. N.P. de cap. Mateus Lopes Garcez e Apolônia Fonseca (não constantes de Silva Leme). C.c. **Catarina Nunes** (n. São Sebastião, em 1738). Pais de: Fº 1 — Manuel, com 34 anos em 1806; Fº 2 — Diogo, com 30 anos; Fª 3 — José com 29

anos; e Ana Maria, com 40 anos, no mesmo ano de 1806. Fontes: Jaboatão, (tit. Daltaro de Aguiar), págs. 248 e 255; Censo de São Sebastião, de 1806.

AGUIRRE (Alexandre de). Foi um dos fundadores da Colônia do Sacramento, às margens do rio da Prata, juntamente com Manuel Lobo, Fernão Pais de Barros, Fernão Dias Pais Leme, José Rendon de Quebedo e Luiz Rendon de Quebedo. Fontes: P.T., 2º, 228 e S.L. 9ª, 9.

AGUIRRE (Alfredo de). (Alfredo de Aguirre Camargo), irmão de Aureliano de Aguirre Camargo e Aurora Aguirre Camargo do 1º casamento e de Otaviano de Aguirre Camargo, do 2º casamento. Todos filhos de João de Aguirre Camargo. 1ª vez c.c. sua sobrinha Maria de Aguirre Falcão e 2ª vez c.c. sua sobrinha Maria Madalena. N.P. de João de Aguirre Camargo e Isabel Maria de Araujo e N.M. de José Bicudo de Aguirre e Lucrécia Ferreira Falcão. (S.L. 6ª, 311). **Casado com?**... Pais de: Fº 1 — Benedita Aguirre Caetano e Fº 2 — Nenzinha Aguirre.

AGUIRRE (André Aires de). N. 1731. C.c. **Ana Pinheira,** n. 1742. Pais de: Fº 1 — Manuel, n. 1763. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765.

AGUIRRE (Apolinário Aires de) — Irmão de: 01 — Antônio Correia de Oliveira, que faleceu solteiro em S. Sebastião, em 29/12/1807; 02 — Maria Corrêia de Jesus; 03 — Cap. João Correia Marzagão, c.c. Antonia Maria de Jesus; 04 — José Correia de Oliveira; 05 — Ana Correia de Oliveira; 06 — Isabel; e 07 — Josefa, n. 1753, todos sobrinhos de Maria Correia, a qual era c.c. Lucas Dias Sobral, n. de Itanhaem e residente em Iguape. Todos filhos de Diogo Correia Marzagão Neto e Inês de Andrade de Oliveira Leitão (sobrinha de João Aires de Aguirre). N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Correia. (Não descobrimos descendência).

AGUIRRE (Armando Oscar de Campos). Irmão de: 01 — Maria de Campos Aguirre, c.c. Francisco Leopoldo de Aguiar; 02 — Teresa de Aguirre (viscondessa de Cunha Bueno); 03 — Delmira de Campos Aguirre, c.c. José Leopoldo de Aguiar; 04 — João Batista de Campos Aguirre, solt. Todos filhos de João Batista de Campos Pinto e Rosa Amélia de Aguirre. N.P. de Francisco de Paula Campos que, em 1824, em Porto Feliz, c.c. Joaquina Marcelina de Oliveira Pinto. N.M. de João Manuel de Aguirre que c.c. sua prima Ana Emerenciana de Araujo (esta filha de João de Aguirre Camargo). C.c. **Sílvia Ferreira Barbosa,** F. do cel. Norberto Ferreira Barbosa (n. 1862 em Piracaia e + 1941 em S. Paulo) e Amélia Ferreira de Almeida. N.P. de Joaquim Ferreira de Almeida (n. Piracaia) e c.c. sua prima Joaquina Ferreira (n. 1821).

N.M. de Antônio Ferreira de Almeida e Francisca Emília Gonçalves. Pais de: F. 01 — José Ferreira de Aguirre, c.c. Elide Cipione, c.g. (n. 01 — José Eduardo); F. 02 — Rosa Amélia Ferreira de Aguirre, c.c. Odorico Nilo Menin, advogado no fôro de S. Paulo, c.g. (n. 02 — José Armando); F. 03 — Norberto Ferreira de Aguirre; F. 04 — Geraldo Ferreira de Aguirre; F. 05 — Maria Ferreira de Aguirre, c.c. Antônio Siqueira; F. 06 — Antônio Ferreira de Aguirre.

AGUIRRE (Aureliano de Aguirre Camargo). F. de João de Aguirre Camargo Júnior; N.P. de João de Aguirre Camargo (sênior). C.c. ?... — Pais de: F. 01 — João de Aguirre; F. 02 — Euclides de Aguirre; F. 03 — Djalma de Aguirre; F. 04 — Osvaldo de Aguirre; F. 03 — Benedita de Aguirre; F. 06 — Clélia de Aguirre; F. 07 — Zizi de Aguirre.

AGUIRRE (Bernardo de). N. Salvador, Bahia. Teve mercê do hábito da Ordem de S. Tiago, em 06/07/1645, pelos serviços prestados no Brasil e no Reino. Distinguiu-se como sertanista encarregado de combater os mocambos de negros revoltados. Irmão de Diogo Gonçalves Laço Neto. F. do cap. Pedro Aires de Aguirre (este, irmão de Diogo Aires de Aguirre, que foi ouvidor em S. Vicente, em 1598) e de Catarina Quaresma (casados em 1615). N.P. de João Martins de Aguirre (cav. fidalgo) e Isabel de Araujo Barros. N.M. de Diogo Gonçalves Laço, o velho e Guiomar Lopes. C.c. **Maria de Aguiar Daltro,** batizada em 27/03/1601, irmã de Cristovam, João e Sebastião Tomé de Aguiar (c.c. Maria Vaz Correia). Todos filhos de Sebastião de Aguiar Daltro e Inês Ribeiro. N.P. de Pedro de Aguiar Daltro (irmão de Cristovam de Aguiar Daltro, o velho) e de Catarina (ou Custódia) de Faria. Pais de: F. 01 — Pedro, batizado na Sé da Bahia, em 21/06/1620; F.02 — Sebastião Carlos; F. 03 — Catarina Quaresma Neta; F. 04 — Tomé de Aguiar; F. 05 — Nuno Álvares Pereira (n. 1601), c.c. Maria da Rocha; F. 06 — Francisco Aires de Aguirre. Fontes: "Catálogo Genealógico» de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, pág. 257; S.L., 9º, pág. 32; Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 15, com detalhes sôbre João Martins de Aguiar.

AGUIRRE (Bernardo Bicudo de). N. S. Paulo, F. de Antônio Bicudo de Brito, sargento-mór de Minas Gerais, + 1717 em Pindamonhangaba e de Mariana de Araujo Aguirre ou Mariana de Aguirre Camargo, irmã de: 01 — José de Aguirre Camargo e 02 — Marcelino de Camargo Aguirre. N.P. de Antônio Bicudo Leme, o "via sacra", fundador de Pindamonhangaba, em 1705 e ?... e N.M. de Fernão Aires de Aguirre, (irmão de Simão Aires de Aguirre, o qual era c.c. Maria Amadora) e Isabel de Ribeira Camargo. C.c. **Maria da Rocha**

Canto Neta, n. Atibaia, F. de Antônio Franco de Brito, + 1754 em Atibaia e 1ª mulher Maria Pedroso. N.P. de Manuel Franco de Brito e Maria da Rocha do Canto, n. Parnaiba. N.M. de Domingos Pedroso e Maria Peres da Silva Calhamares. Pais de: F. 01 — João Bicudo de Aguirre, + 1829, em Itu, c.c. Ana Emerenciana de Araujo (F. de Lourenço Ribeiro de Siqueira e de Ana de Araujo; N.P. de José Ribeiro de Siqueira e Joana do Prado; N.M. de José de Almeida Neves e Maria de Araujo) C.g. (N. 01 — João de Aguirre de Camargo, n. 11/08/1788 em Moji Mirim, + 09/08/1862; 1ª vez c.c. sua prima Maria Ferreira Alves, + 1883, e 2ª vez c.c. sua sobrinha Maria de Araujo. F. 02 — Mariana; F. 03 — Quitéria Pedroso da Rocha. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de S. Paulo", págs. 32 e 106; Anuário Genealógico, Vol. II, pág. 13. S.L., 6º, 307.

AGUIRRE (Carlos Pereira de). Foi para a Bahia estudar e mais tarde se retirou para Ouro Preto em companhia do capitão-mór Tomé de Andrade. Em 1772, morava com sua mulher em Itabira. F. de cel. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão e sua prima Catarina Mendes da Rocha. N.P. de Nuno Alves Pereira de Aguirre e Maria Mendes da Rocha. Em Paracatu, em 1750, c.c. **Maria Teresa,** n. Portugal, viúva. S.G. Fontes: S.L. 9º, 32, 4/8.

AGUIRRE (Diogo Aires de). N. Portugal. Veio mandado para S. Vicente e São Paulo, por dom Francisco de Souza, vice-rei do Brasil, trazendo o encargo de capitão-mór, governador e ouvidor da capitania, com patente de 27/11/1598. Tomou posse em São Vicente a 18/12/1598, conforme consta do livro de registro, tít. 1598, fls. 21 a 23, que se acha na Câmara de S. Paulo. De acôrdo com Silva Leme (S.L. 4º, 381), ausentou-se em 1602, ficando em seu lugar o capitão Antônio de Proença, que residindo em S. Paulo, era ouvidor e auditor da capitania de S. Vicente. Irmão de Pedro Árias de Aguirre, que na Bahia era c.c. uma sobrinha do bispo D. Pedro Leitão. Ambos filhos de João Martins de Aguirre (fidalgo da Casa Real, tendo tomado armas em 23/12/1577) e de Isabel de Araujo Barros, casados em Lisboa). N.P. de Diogo Fernandes Martínez, da cidade de Mogósio, da Nova Espanha e de Isabel Rodrigues de Ribeira. N.M. de Duarte de Barros Araujo. Em Santos, c.c. **Mariana Leitão de Vasconcelos,** F. de Antônio de Oliveira, cav. fidalgo de dom João III, em cujo serviço passou ao Brasil, trazendo sua mulher Genebra Leitão, etc. etc. (S.L. 9º, 27/28); e de Genebra Leitão de Vasconcelos. Pais de: F. 01 — Domingos Árias de Aguirre, casado no Rio de Janeiro, s.g. F. 02 — Fernando Árias de Aguirre, em S. Paulo, c.c. Isabel de Ribeira Camargo, c.g. F. 03 — Serafina Árias de Aguirre, c.c. Antônio

Falcão da Silva. F. 04 — Mariana de Vasconcelos Aguirre, c.c. Antônio de Aguiar Barriga. F. 05 — Simão Árias de Aguirre, que na ilha de São Sebastião c.c. Maria Amadora, a velha e aí + em 1652, deixando quatro filhos que são: N. 1 — Diogo Árias de Araujo Aguirre; N. 2 — Isabel Árias de Aguirre; N. 3 — Mariana Vasconcelos Aguirre, sobrinha; N. 4 — Cecília Árias Aguirre; F. 6 — Teresa Vasconcelos Aguirre, que + solt. em Santos, em 1659. Fontes: S.L. 4º, 381 e 9º 27/29.

AGUIRRE (Diogo Árias (ou Ayres) de Araujo). Ouvidor da Capitania de S. Vicente em 1684. Irmão de: 01 — Isabel Árias de Aguirre, (c.c. Antônio Cordovil de Souza); 02 — Mariana Vasconcelos Aguirre, (c.c. Manuel do Amaral); 03 — Cecília Árias de Aguirre, (c.c. Manuel de Góes Cordeiro). Todos filhos de Simão Aires de Aguirre, + em São Sebastião em 1652 (irmão de Fernão e Isabel) e Maria Amadora, a velha. N.P. de Diogo Aires de Aguirre (ouvidor de S. Vicente em 1598) e Mariana Leitão de Vasconcelos. N.M. de ?... Em Santos, c.c. **Isabel da Costa Sodré,** F. de Domingos da Fonseca Pinto e Apolônia da Costa (n. Bahia, e + em S. Paulo em 1684). N.M. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes. Pais de: João de Faria Costa, em São Sebastião, c.c. Isabel Gomes do Espírito Santo, (irmã do vigário de São Sebastião, Manuel Gomes Pereira Marzagão e do vigário de Taubaté, Diogo Luiz Fialho e do sargento-mór Antônio Gomes Pereira) P.S.V. Pais de: N. 01 — Maria Gomes da Costa (c.c. Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura). Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", págs. 32 e 106; S.L. 9º, 30.

AGUIRRE (cap. Diogo Áires de). F. de ?... C.c. **Ana Nunes de Freitas,** irmã de: 01 — Catarina Nunes de Freitas (c.c. Diogo Escobar Ortiz); 02 — Luiz Nunes de Freitas, c.c. Maria Gomes Pereira Marzagão; 03 — José Nunes da Fonseca, c.c. Rosa Pires da Mota. Todos F. de Miguel Gonçalves da Fonseca (n. São Sebastião) e que em Santos, a 17/10/1668, c.c. Maria Nunes de Freitas, a velha; N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria Unhate. N.M. de Gonçalo de Freitas (n. Viana, Portugal) e Maria Farinha (n. Coimbra, Portugal). Pais de: F. 01 — Tomé Áires de Aguirre, em São Sebastião, c.c. Ana Leite da Silva, F. de Sebastião Homem de Oliveira Coutinho (n. São Sebastião) e Ana Leite da Silva; N.P. de João Homem Coutinho (n. São Sebastião) e de Joana de Oliveira; N.M. de Amaro Dias Torres e de Maria Leite da Silva, a velha, casados em São Sebastião. Fontes: P.T. 2º, 372; S.L. 2º, 472.

AGUIRRE (Diogo Aires de Araujo). (Deve ser o mesmo mencionado atrás e c.c. Mariana Leitão de Vasconcelos e aqui,

pela 2ª vez, c.c. Isabel da Fonseca Pinto). Viveu em Santos e em São Vicente, tendo sido muitas vezes ouvidor da Capitania de S. Vicente, poucos anos depois da fundação das duas vilas. Foi ainda juiz ordinário e de órfãos e exerceu outros cargos. F. de Simão Árias de Aguirre (+ em São Sebastião com testamento, em 1652, deixando quatro filhos: Domingos, Fernando, Serafina e Mariana) e de Maria Amadora, a velha. N.P. de Diogo Aires de Aguirre e Mariana Leitão de Vasconcelos. C.c. **Isabel da Fonseca Pinto,** viúva, 1ª vez c.c. cap. Antônio Amaro Leitão, que foi um dos herdeiros do segundo engenho de cana do Brasil, que, na mesma época do famoso Engenho de São Jorge dos Erasmos, existiu em São Vicente, sob a denominação de Engenho da Madre de Deus. F. de Domingos da Fonseca Pinto, cidadão da Bahia, e que em S. Vicente, em 1539, exerceu as funções de provedor da fazenda real da Capitania de S. Vicente, e de Apolônia da Costa Sodré, n. Bahia e + S. Paulo em 1684. N.M. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes.

AGUIRRE (Domingos Aires de). F. de José Rodrigues de Abreu, n. Rio de Janeiro, ajudante de ordenanças e de Cecília de Aguirre, n. São Sebastião (há outra Cecília de Aguirre, irmã de Diogo e c.c. Manuel de Góes Cordeiro, n. Evora, Portugal). C.c. **Catarina Leite da Silva,** (irmã de: 01 — Maria Teresa de Oliveira; 02 — Ana Leite da Silva, a moça; 03 — Emerenciana Rita Leite; 04 — João Amaro da Silva Leite; 05 — Manuel, + menor e 06 — Joaquim, n. 1764 e + menor. Todos F. de Sebastião Homem de Oliveira Coutinho (n. São Sebastião) e Ana Leite da Silva (casados em S. Sebastião), irmã de João da Silva Torres, Manuel Leite Pereira e Maria Leite da Silva. N.P. de João Homem Coutinho (n. São Sebastião, F. de Sebastião Homem Coutinho, do Couto de Alcobaça e Isabel Rosado das Neves) e de Joana de Oliveira (n. S. Sebastião). N.M. de Amaro Dias Torres (sênior), n. Portugal e Maria Leite da Silva, S.g. Fontes: P.T. 2º, 468 e S.L. 2º, 372).

AGUIRRE (cap. Domingos Aires de). + no Rio de Janeiro, na Candelária, em 06/12/1687. Irmão de Simão Árias de Aguirre (+ em São Sebastião, com testamento em 1652 e c.c. Maria Amadora, a velha); Fernão Árias de Aguirre; Serafina Aguirre; Mariana; e Teresa. Todos F. de Diogo Árias de Aguirre e Mariana Leitão de Vasconcelos. N.P. de João Martins de Aguirre e Isabel de Araujo Barros. N.M. de Antônio Oliveira e Genebra Leitão de Vasconcelos. C.c. **Maria Faleira.** Pais de: F. 01 — Fernão Faleiro de Aguirre; F. 02 — Isabel de Vasconcelos que, em Guaratiba, em 20/10/1704, c.c. Antônio Mariz Telles. F. de Egas Muniz

Teles e Maria Pimenta. Fontes: Werneck: "História e Genealogia Fluminense", pág. 135; S.L. 9º, 27 e 29.

AGUIRRE (Fernando de). Capitão. + 1677. 2º marido de **Rufina de Morais.** F. de Baltazar de Morais de Antas, o moço, e Inês Rodrigues (neta de Garcia Rodrigues e Isabel Velho). N.P. de Baltazar de Morais de Antas, o velho, tronco dos Morais, em Silva Leme e de Brites Rodrigues Annes. N.M. de Domingos Gonçalves e Maria Rodrigues. Pais de: F. 01 — Catarina de Lemos Aguirre, c.c. Diogo Aires de Aguirre. F. 02 — Maria de Morais, + solt. antes de sua mãe; F. 03 — Isabel Corrêia, que em 1666 estava já c.c. João Barnel; F. 04 — Inês Correia de Lemos c.c. Miguel Fragoso de Matos, residente em Moji das Cruzes; F. 05 — Francisca Lira de Morais, c.c. Manuel João Mendes de Oliveira e F. 06 — Maria de Morais, c.c. João Martins Bonilha Fº (F. de João Martins Bonilha e Adriana Barreto). Nota: Silva Leme diz que esses filhos são do 1º marido de Rufina de Morais).

AGUIRRE (Fernão Aires de). Irmão de Simão Aires de Aguirre, (+ em São Sebastião, em 1652 e c.c. Maria Amadora, a velha) Fernão Aires de Aguirre é tio de Diogo Aires de Araujo Aguirre, o qual foi também ouvidor de S. Vicente em 1684 e foi c.c. Isabel da Costa Sodré, da qual descende o capitão-mór de São Sebastião e de Vila Bela, Julião de Moura Negrão. F. de Diogo Aires de Aguirre e de Mariana Leitão de Vasconcelos. C.c. **Isabel de Ribeira de Camargo,** F. de Marcelino de Camargo (+ 1676) e de Messia Ferreira Pimentel de Távora (+ 1712) casados em 1639. Pais de: F. 01 — Mariana de Aguirre Camargo, c.c. Antônio Bicudo de Brito, sargento-mor de Minas Gerais, + 1717, em Pindamonhangaba. F. do capitão Antônio Bicudo Leme, "o via sacra", fundador da referida cidade em 1705. Ascendente do bispo de Sorocaba, d. José Carlos de Aguirre e do historiador João Batista de Campos Aguirre, que nos forneceu, do seu arquivo, excelentes subsídios para os nossos trabalhos. F. 02 — Marcelino de Camargo Aguirre, pessoa de influência na Capitania de S. Paulo, onde exerceu o cargo de almotacel em 1708, juiz ordinário em 1709 e + em Goiás em 1754, c.g. Em ..... 23/04/1702, na Matriz de S. Paulo, c.c. Isabel Bueno Franco. F. 03 — José de Aguirre Camargo, juiz ordinário por mais de uma vez, ocupou cargos de confiança e teve postos militares, alcançando o de tenente-coronel das ordenanças, e em avançada idade, o de coronel do antigo regimento de nobreza de São Paulo, + 1762. C.c. Maria da Silveira Bueno, s.g. Fontes: Revista Genealógica Brasileira, Ano V, nº 10, pág. 328; Carvalho Franco, "Os Camargos de S. Paulo", pág. 106, com dados muito interessantes sobre Fernão Aires de Aguirre.

AGUIRRE (Fernão Faleiros de). Irmão de Isabel de Vasconcelos, que, em Guaratiba, em 20/10/1704, c.c. Antônio Muniz Teles, F. de Egas Moniz Teles e Maria Pimenta. Ambos filhos de Domingos Aires de Aguirre (cap. + no Rio de Janeiro (Candelária) em 06/12/1687 e de Maria Faleira. N.P. de Diogo Aires de Aguirre (F. de Diogo Fernandes Martínez) e de Mariana Leitão de Vasconcelos (F. de Antônio de Oliveira e Genebra Leitão de Vasconcelos). Fontes: Werneck, "História e Genealogia Fluminense", pág. 135; S.L. 9º, 27/29.

AGUIRRE (Francisco Aires de). N. 1736 — C.c. **Catarina Pais, n. 1735.** Pais de: F. 01 — Manuel, n. 1762; F. 02 — Maria, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765.

AGUIRRE (Francisco Ângelo Xavier de). Dr. + 1784, em Guaratinguetá e que, enviuvando, se ordenou e foi vigário em Parati. Irmão de: 01 — José de Aguirre; 02 — Mariana de Aguirre; 03 — Ana de Aguirre; 04 — Escolástica de Aguirre. Todos F. de Fernando de Aguirre do Amaral (Irmão de: 01 — Antônio do Amaral, de São Sebastião; 02 — Maria Amadora, neta, + 1734; 03 — Catarina Amaral Vasconcelos) e de Maria de Lima Siqueira, + 1741. N.P. de Manuel do Amaral e de Mariana Aguirre de Vasconcelos. N.M. de José Nunes de Siqueira e 1ª mulher, Ana de Lima. Em S. Paulo, c.c. **Quitéria Felizarda da Silva Leite,** F. de José Alvares Fidalgo (n. Vila do Freixo de Espada à Cinta) e Maria Leite da Silva. N.P. de João Fernandes Fidalgo (pessoa de nobreza em Portugal) e Catarina Álvares. N.M. de José Dias da Silva e Leonor Corrêia de Abreu (F. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme). **Pais** de: F. 01 — sarg.-mor Bonifácio Xavier de Aguirre, que, em 1784, época do testamento de seu pai, era solteiro e estava ausente em Lisboa; F. 02 — Francisco Siqueira, que, em 1784, era solteiro e residia em Vila Nova de Goiás, com sua irmã Josefa; F. 03 — Josefa Xavier de Aguirre, c.c. dr. Antônio José de Barros Leitão e morador na Vila Nova de Goiás; F. 04 — Brígida Xavier de Aguirre, c.c. cap. Francisco de Oliveira Santos e era + em 1784. C.g. (Francisco, Ana, Brígida e José); F. 05 — Manuel Xavier de Aguirre, inventariante de seu pai em 1784. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 2º vol., pág. 121. Arquivo Aguirre, Inventários. S.L. 9º, 34 e S.L. 8º, 207, e S.L. 7º, 151.

AGUIRRE (Francisco Leopoldo de). N. 21/03/1852 em Monte-Mor. Irmão de José Manuel de Aguirre Jor. F. de José Manuel de Aguirre e 1ª mulher Leopoldina Ferreira Alves (+ Itu). (J.M.A. 2ª vez c.c. sua sobrinha Rita Angélica de Aguirre, F. de Lourenço José de Araujo e Maria Ferreira Alves). N.P. de cap.-mor João de Aguirre Camargo sênior (n. 11/08/1788 em Moji Mirim e + 09/08/1862) e 1ª mulher Ma-

ria Ferreira Alves. N.M. de José Ferreira Alves (F. de Domingos Ferreira Alves e Lucrécia de Almeida Falcão) e Ana Luiza de Araujo (F. de José Bicudo de Aguirre e Rosa Pereira Barbosa). Com dispensa de impedimento de parentesco em 3º grau, em S. Carlos, em 26/04/1879, c.c. sua prima **Maria Ercília de Campos Aguirre,** n. 27/08/1857 em Monte-Mor, freguezia de Descalvado. F. de João Batista de Campos Pinto e Rosa Amélia de Aguirre (casados em 07/06/1856). N.M. de João Manuel de Aguirre e Ana Emerenciana de Araujo, neta (sua prima). Pais de: F. 01 — Don José Carlos de Aguirre, n. S. Carlos do Pinhal, bispado de S. Carlos, em 28/04/1880 e ordenado padre em 08/12/1904 e elevado a bispo de Sorocaba em 08/12/1924 e + 08/01/1973. F. 02 — Rosa Amélia de Aguirre (religiosa); F. 03 — Leopoldina de Campos Aguirre; F. 04 — Brasília de Campos Aguirre; F. 05 — Isabel de Campos Aguirre. Fontes: Autos de gênero do padre José Carlos de Aguirre, na Cúria de S. Paulo; Anuário Genealógico Brasileiro, Ano II, 1940, págs. 16/17; S.L. 4º, 194; e 261; S.L. 6º, 309 e 311.

AGUIRRE (Francisco Torquato). Irmão de: (1º casamento) 01 — Maria Ferreira Alves; 02 — Ana Emerenciana de Araujo; 03 — Lucrécia de Almeida Falcão; 04 — Teresa de Jesus Aguirre; 05 — João (c.c. sua sobrinha Maria); 06 — José Manuel (c.c. Leopoldina Ferreira Alves); 07 — Francisca (última do 1º casamento) e de (2º casamento); 08 — José de Araujo (solt.); 09 — Gabriela; 10 — João Batista; 11 — Rosa Angélica. Todos F. do cap. João de Aguirre Camargo, n. 11/08/1788 e + 09/08/1862. (Irmão de João Bicudo de Aguirre, Manuel de Aguirre Camargo, Ana Francisca de Araujo, Maria do Nazaré e alfs. José Manuel Aguirre). N.P. de João Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Araujo. C.c. sua sobrinha **Maria Leopoldina de Aguirre,** F. de José Manuel de Aguirre e Leopoldina Ferreira Alves. (J.M.A. 2ª vez c.c. Rita Angélica de Aguirre, sua sobrinha, F. de Lourenço José de Araujo e Maria Ferreira Alves). N.P. de João de Aguirre Camargo e Maria Ferreira Alves. N.M. de José Ferreira Alves. Pais de: F. 1 — Leopoldina Aguirre, c.c. ?... c.g. (Josefa, Maria, Joana, Francisco e Maria Leopoldina); F. 2 — Isabel (solt.); F. 3 — Marieta, c.c. ?... c.g., (Francisco, Maria Aparecida, Lucia e Diná).

AGUIRRE (Gabriel Aires de). N. em São Sebastião em 1699 e + 28/02/1769, c/test. (Ascendente do dr. Edgard de Souza, que foi diretor da Cia. Light de S. Paulo). F. de Gaspar Gonçalves Aires da Fonseca, + antes de 1769 e de Catarina Quaresma de Aguirre, a moça, + antes de 1769. N.P. de ?... e N.M. de João Batista Quaresma, 1º marido de Maria Amadora, a moça, (+ em São Sebastião em 1734)

a qual 2ª vez c.c. Euzébio Brandão Barreto. 1ª vez c.c. **Ana Pires da Mota,** F. de Miguel Gonçalves Martins, sobrinho, (n. São Sebastião e + antes de 1750) c.c. Josefa Nunes de Freitas. N.P. de André Gonçalves Martins (irmão de Miguel Gonçalves Martins) e de Josefa Gomes Rosado (esta, F. de Maria Rosada das Neves). N.M. de cap. José Nunes de Freitas (da Fonseca), n. São Sebastião e de Rosa Pires da Mota, a velha (esta F. de Maria da Mota e N., por esta, de Constança Ramires). Gabriel Aires de Aguirre, 2ª vez c.c. **Francisca Maria Bueno,** n. 1725, c.g. Pais de: F. 01 — Paulino Aires de Aguirre, Tte. Cel. n. em S. Sebastião e que em 1765, em Sorocaba 1ª vez c.c. Ana Maria de Oliveira Leme e 2ª vez c.c. Maria de Nazaré, c.g. F. 02 — Maria Aires Pires da Mota, c.c. Jorge Soares. F. 03 — Ana Josefa Nunes de Freitas c.c. Manuel Inácio do Amaral. F. 04 — Catarina Inês, n. em 1741. F. 05 — Gaspar Aires de Aguirre, n. 1733. F. 06 — Manuel. Do seu c.c. **Francisca Maria Bueno,** G.A.A. teve: F. 07 — Maria Francisca, n. 1759. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Arquivo Aguirre, Arquivo do Estado, Testamentos, maço 1770 a 1785 Anuária Genealógico Brasileiro, Ano 1º, árvore 71. S.L. 8º, 420 3/1 e 3/3. S.L. 8º, 433. S.L. 1º, 69. S.L. 6º, 215.

AGUIRRE (João Aires de). N. 1739. C.c. **Inês de Oliveira,** n. 1745. Pais de: F. 01 — Maria, n. 1745. F. 02 — Joaquina, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

AGUIRRE (João Batista de Campos). Escritor e historiador. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Genealógico Brasileiro. Era possuidor de excelente arquivo de Registros Paroquiais de Terras, de Cópias de Tsetamentos Antigos e outros Documentos Históricos, que passaram, após a sua morte, para a Guarda do Museu Histórico do Estado, no Ipiranga. Faleceu solteiro. Irmão de: 01 — Maria de Campos Aguirre, c.c. Francisco Leopoldo de Aguiar; 02 — Teresa de Aguirre, viscondessa de Cunha Bueno; 03 — Delmira de Campos Aguirre, c.c. José Leopoldo Aguiar. 04 — Armando Oscar de Campos Aguirre. F. todos de João Batista de Campos Pinto e Rosa Amélia de Aguirre. N.P. de Francisco de Paula Campos, que em 1824, em Porto Feliz, c.c. Joaquina Marcelina de Oliveira Pinto. N.M. de João Manuel de Aguirre c.c. sua prima Ana Emerenciana de Araujo (F. de João de Aguirre Camargo e Maria Ferreira Alves). Fontes: S.L. 4º, 193/194. Entrevista pessoal.

AGUIRRE (João Bicudo de). N. Moji Guaçu e + Itú, 1829. F. de Bernardo Bicudo de Aguirre, n. S. Paulo e de Maria da Rocha do Canto, n. São João de Atibaia. N.P. de Antônio Bicudo de Brito e N.M. de Antônio Franco de Brito e 1ª mulher Maria Pedroso. C.c. **Ana Emerenciana de Oliveira,** n. Parnaiba e aí batizada em 18/12/1777. F. de Lourenço

Ribeiro de Siqueira (n. Parnaiba e aí batizado em 12/09/1734) que, em Parnaiba, a 21/03/1752, c.c. Ana de Araujo (n. Parnaiba e aí batizada em 05/09/1724). N.P. de José Bicudo de Siqueira e Joana do Prado. N.M. de José de Almeida Naves (Naves e não Neves) e de Maria de Araujo. Pais de: F. 01 — padre Antônio Bicudo de Aguirre, n. Moji Mirim. F. 02 — Joaquim Bicudo de Aguirre, 1ª c.c. Escolástica Ferreira e 2ª vez c.c. Inácia Ferraz de Camargo. F. 03 — cap. João de Aguirre Camargo Sênior, 1ª vez c.c. sua prima Maria Ferreira Alves e 2ª vez c.c. sua sobrinha Isabel Maria de Araujo. F. 04 — Manuel de Aguirre de Camargo. F. 05 — Ana Francisca de Araujo. F. 06 — Maria de Nazaré. F. 07 — alfs. José Manuel de Aguirre. Fontes: Autos de gênere do padre Antônio Bicudo de Aguirre, na Cúria de S. Paulo. S.L. 6º, 308. S.L. 4º, 10 e 66; S.L. 5º, 233.

AGUIRRE (João Camargo de). Também conhecido por João Aguirre Camargo. Irmão de: 01 — Francisco Leopoldo; 02 — José Leopoldo; 03 — Maria Leopoldina; 04 — Luiz Gonzaga; 05 — Antônia Antonieta; 06 — José Manuel; 07 — Rita de Cássia; 08 — João Gualberto; 09 — Carlos; 10 — Sebastiana. Todos F. de José Manuel de Aguirre e de Leopoldina Ferreira Alves. (José Manuel de Aguirre, 2ª vez c.c. sua sobrinha Rita de Cássia Araujo). N.P. João de Aguirre Camargo, o velho, (1788/1862) que 1ª vez c.c. sua prima Maria Ferreira Alves e 2ª vez c.c. sua sobrinha Isabel Maria de Araujo. N.M. de José Ferreira Alves e Ana Luiza de Araujo. C.c. **Sebastiana Borges,** + S. Paulo a .... 08/06/1957, aos 72 anos de idade. Residia à rua Domingos Leme, nº 641 e foi enterrada no Cemitério do Araçá. F. de ?.... Pais de: F. 01 — Francisco de Aguirre c.c. Glória Barreto. F. 02 — José Aguirre, c.c. Elza; F. 03 — Odila, c.c. Geraldo Lopes; F. 04 — Maximiano Aguirre, c.c. Lucila. F. 05 — Odette, c.c. Inácio Minerva; F. 06 — Olga, c.c. André Nogueira. F. 07 — Rui de Aguirre, c.c. Tubertina. F. 08 — Carlos Aguirre, c.c. Rosa; F. 09 — Orlando Aguirre, c.c. Adriana. F. 10 — João Camargo Aguirre. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 09/06/1957.

AGUIRRE (João Camargo de) Jor. Também João de Aguirre Camargo Jor. Irmão (pelo 1º casamento) de: 01 — Maria Ferreira Alves (c.c. seu primo Lourenço José de Araujo); 02 — Ana Emerenciana de Araujo (c.c. seu primo João Manuel de Aguirre); 03 — Lucrécia Ferreira Falcão (c.c. seu primo José Bicudo de Aguirre); 04 — Teresa de Jesus Aguirre, (c.c. tte. Antônio Pires de Almeida); 05 — Manuel de Aguirre; 07 — Francisco de Aguirre. Todos F. de João de Aguirre Camargo (sênior), (n. 11/08/1788 e + 09/08/1862) 1ª vez c.c. sua prima **Maria Ferreira Alves.** N.P. de João

Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Araujo; N.M. de Domingos Ferreira Alves e Lucrécia de Almeida Falcão. Não descobrimos geração. Fontes: S.L. 6º, 219.

AGUIRRE SÊNIOR (João Camargo de). Também João de Aguirre Camargo (sênior). N. Moji Mirim, 11/08/1788 e + Moji Mirim 09/08/1862. Foi capitão-mor, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão de Ordenanças. Casou-se duas vezes. 1ª vez, com sua prima **Maria Ferreira Alves** e 2ª vez com **Rita de Cássia Araujo.** F. de João Bicudo de Aguirre (+ 1829 em Itú) e Ana Emerenciana de Araujo, a velha. N.P. de Bernardo de ?... e Maria da Rocha Canto. N.M. de Lourenço Ribeiro de Siqueira que em 1752 c.c. Ana de Araujo. 1ª vez c.c. Maria Ferreira Alves (+ 1833 em Itú), F. de Domingos Ferreira Alves (n. Moji Guaçu a 23/11/1770, fundador de Cabreuva) que em 14/05/1797 c.c. Lucrécia de Almeida Falcão (n. Sorocaba). Pais de: F. 01 — Maria Ferreira Alves, c.c. seu primo Lourenço José de Araujo; F. 02 — Ana Emerenciana de Araujo, c.c. seu primo João Manuel de Aguirre; F. 03 — Lucrécia Ferreira Falcão, c.c. seu primo José Bicudo de Aguirre; F. 04 — Teresa de Jesus Aguirre, c.c. o tte. Antônio Pires de Almeida; F. 05 — João de Aguirre Camargo Jor. 1ª vez c.c. sua sobrinha Maria de Aguirre Falcão e 2ª vez c.c. sua sobrinha Maria Madalena; F. 06 — José Manuel de Aguirre, 1ª vez c.c. Leopoldina Ferreira Alves e 2ª vez c.c. Rita de Cássia Araujo; F. 07 — Francisco de Aguirre, solt.; F. 08 — José de Aguirre, solt.; F. 09 — Francisco Torquato de Aguirre, c.c. sua sobrinha Maria Leopoldina de Aguirre. Fontes: S.L. 4º, 63; 6º, 308; 7º, 312.

AGUIRRE (João Manuel de). Irmão de: 01 — Ana de Araujo (c.c. José Ferreira Alves); 02 — Isabel Maria de Araujo, (c.c. seu tio João de Aguirre Camargo); 03 — Francisca; 04 — Maria, (c.c. Manuel Tomás); 05 — José Bicudo de Aguirre, (c.c. sua prima Lucrécia Almeida Falcão). Todos F. de alfs. José Bicudo de Aguirre (irmão de João de Aguirre Camargo, Joaquim Bicudo de Aguirre, Manuel de Aguirre Camargo e outros) e de 1ª mulher Rosa Pereira Barbosa. N.P. de João Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Araujo Oliveira (esta, F. de Lourenço Ribeiro de Siqueira e Ana de Araujo). N.M. de Antônio José Pereira Barbosa (n. Braga, Portugal) e Isabel da Silva (esta, F. de Luiz Domingues da Silva). C.c. sua prima **Ana Emerenciana de Araujo,** (irmã de Maria, Lucrécia, Teresa, João jor., José, Francisca, José, Francisco, Gabriela, João Batista e Rosa Angélica). Todos F. de cap. João de Aguirre Camargo (n. 11/08/1788 em Moji Mirim e + 09/08/1862) e de ?... N.P. de João Bicudo de Aguirre (F. de Bernardo Bicudo de Aguirre e Ma-

ria da Rocha do Canto) e de Ana Emerenciana de Araujo (F. de Lourenço Ribeiro de Siqueira e Ana de Araujo). Pais de: F. 01 — Rosa Amélia de Aguirre, c.c. João Batista de Campos Pinto (F. de Francisco de Paula Campos e Ana Marcelina de Oliveira Pinto); F. 02 — Policena Isabel de Aguirre, c.c. cap. João José da Costa Machado; F. 03 — José Bicudo de Aguirre; F. 04 — Francisca Augusta de Souza Aguirre, c.c. dr. Manuel Joaquim Pinto de Souza; F. 05 — Eliziário Felisbino de Aguirre, solt.; F. 05 — Antônio Alberto Aguirre; F. 07 — Pedro Celestino de Aguirre, solt.

AGUIRRE (João Martins de). N. Lisboa, fidalgo de cota de armas, com brasão tirado em 23/12/1577, descrito por Carvalho Franco em "Nobiliário Colonial", pág. 15. F. de Diogo Fernandes Martins, da cidade de Mogósia, Nova Espanha, e de Isabel Rodrigues da Ribeira. Em Lisboa, c.c. **Isabel de Araujo Barros,** F. de Duarte de Barros Araujo. Pais de: F. 01 — cel. Pedro Aires de Aguirre, que em 1615, c.c. Catarina Quaresma, a velha (F. de Diogo Gonçalves Laço e Guiomar Lopes, c.g. (N. 01 — Bernardo de Aguirre, n. S. Salvador, c.c. Maria de Aguiar Daltro; N. 02 — Diogo Gonçalves Laço, neto; N. 03 — Francisco Quaresma; N. 04 — Isabel de Aguirre). Catarina Quaresma era irmã ou sobrinha do bispo D. Pedro Leitão. F. 02 — Diogo Árias de Aguirre, c.c. Mariana Leitão de Vasconcelos, F. de Antônio de Oliveira e Genebra Leitão de Vasconcelos. (P.S.V. pais de: N. 01 — Domingos Aires de Aguirre; N. 02 — Fernando de Aguirre; N. 03 — Serafim de Aguirre; N. 04 — Mariana de Vasconcelos Aguiar; N. 05 — Simão Árias de Aguirre; N. 06 — Teresa de Vasconcelos Aguiar; N. 07 — Isabel de Araujo Barros, neta). Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial"; Revista Genealógica Brasileira, ano 5º, nº 10, pág. 328. S.L. 9º, 27/30.

AGUIRRE (João Rodrigues de). N. 1716, c.c. **Joana da Rosa,** n. 1723. Pais de: F. 01 — Margarida, n. 1756. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

AGUIRRE (João Sanches de). Cardeal na Espanha, ascendente colateral dos Aguirres de Santos, S. Vicente e São Sebastião. Fonte: Biografia e necrologia de João de Aguirre Camargo, por Guilherme Pereira Guimarães, no "Correio Paulistano", de 16/10/1962.

AGUIRRE (João Soares de). Cavaleiro fidalgo da Casa Real. Teve mercê de lançamento da Ordem de Cristo em 05/07/1648, pelos serviços prestados na Índia com Don Francisco Mascarenhas, no Brasil e no Reino. Serviu desde 1628 e passou ao Brasil em 1630, batalhando contra os holandêses, até 1641, quando passou ao Reino e batalhou na Armada de Antônio Telles de Menezes. De 1643 a 1647, serviu

no Alentejo e depois, como sargento-mor passou para a guarnição de Lisboa. Em 08/04/1664, teve provisão régia nomeando-o tesoureiro-geral do Brasil, cargo de que tomou posse a 04/12/1664, na Bahia. Faleceu na Bahia em 08/01/1668. Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 15.

AGUIRRE (José Aires de). N. 1768. Cc.. **Teresa Maria,** n. 1769. Pais de: F. 01 — Gertrudes, n. 1788. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1790.

AGUIRRE (José Leopoldo de). Irmão de: 01 — Francisco Leopoldo de Aguirre, c.c. Maria de Campos Aguirre. F. de José Manuel de Aguirre e de Leopoldina Ferreira Alves. N.P. de João de Camargo Aguirre (1788/1862) e 1ª mulher Maria Ferreira Alves. N.M. de José Ferreira Alves e Ana Luiza de Araujo. C.c. sua prima **Delmira de Campos Aguirre** (irmã de Maria de Campos Aguirre, c.c. Francisco Leopoldo Aguirre, supra). F. de João Batista de Campos Pinto e Rosa Amélia de Aguirre. N.P. de Francisco de Paula Campos e Joaquina Marcelina de Oliveira Pinto (casados em Porto Feliz, em 1824) e de João Manuel de Aguirre, c.c. sua prima Ana Emerenciana de Araujo, neta. Pais de: F. 01 — Maria Leopoldina de Aguirre (2ª).

AGUIRRE (José Manuel de). F. de João de Aguirre Camargo e Maria Ferreira Alves. N.P. de João Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Araujo. N.M. de Domingos Ferreira Alves (n. Guimarães, Portugal) e Lucrécia de Almeida Falcão. 1ª vez c.c. **Leopoldina Ferreira Alves,** F. de José Ferreira Alves e Ana Luiza de Araujo. N.P. de Domingos Ferreira Alves e Lucrécia de Almeida Falcão. N.M. de José Bicudo de Aguirre e Rosa Pereira Barbosa. 2ª vez, c.c. sua sobrinha **Rita Angélica de Aguirre,** F. de Lourenço José de Araujo e Maria Ferreira Alves. Pais de: 1º casamento: F. 01 — Francisco Leopoldo de Aguirre, c.c. sua prima 2ª Maria de Campos Aguirre; F. 02 — José Leopoldo de Aguirre, c.c. sua prima 2ª Delmira de Campos Aguirre; F. 03 — Maria Leopoldina de Aguirre, c.c. Francisco Torquato. 2º casamento: F. 04 — Luiz Gonzaga de Aguirre, c.c. Rita Fonseca; F. 05 — Antonieta de Aguirre, c.c. Fernando; F. 06 — José Manuel de Aguirre, c.c. Alzira Pacheco; F. 07 — João de Aguirre Camargo, neto, c.c. Sebastiana; F. 08 — Rita de Cássia Aguirre, c.c. Antônio Costa; F. 09 — João Gualberto de Aguirre, solt.; F. 10 — Carlos de Aguirre, solt.; F. 11 — Sebastiana de Aguirre, solt.

AGUIRRE (José Manuel Pacheco de) dr. + Campinas, 10/06/1954, com 48 anos. Irmão de: 01 — Maria do Carmo, c.c. dr. Tarboux Quintela; 02 — Ercília, c.c. Olavo Quintela; 03 — Mário, c.c. Georgina Pimentel; 04 — Judite, c.c. Renato Prado (dr.); 05 — Fausto Pacheco de Aguirre, c.c.

Venina Negreiros; 06 -- Joviano Pacheco de Aguirre, c.c. Helena; 07 — Noêmia; 08 — Zuleica, todos F. de José Manuel de Aguirre (+ Campinas a 05/05/1954 com 83 anos e enterrado em Rio Claro) e de Alzira Pacheco. N.P. de José Manuel de Aguirre sênior que em 29/11/1850, c.c. Leopoldina Ferreira Alves (+ em Itú). C.c. **Nise Castanho.** Pais de: F. 01 — Roberto Castanho de Aguirre. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 11/06/1954.

AGUIRRE (Luiz Gonzaga de). F. de José Manuel de Aguirre e 2ª mulher Rita de Cássia Araujo (sua sobrinha). N.P. de João de Campos Aguirre e 1ª mulher Maria Ferreira Alves. N.M. de Lourenço José de Araujo e Maria Ferreira Alves. C.c. **Rita Fonseca.** Pais de: F. 01 — Teresa de Aguirre; F. 02 — Sebastião de Aguirre; F. 03 — Hermes de Aguirre; F. 04 — Leonor de Aguirre; F. 05 — Zulmira de Aguirre.

AGUIRRE (Mário de) + em Campinas. N. 1909 e + 26/07/1974, em Campinas. Irmão de: 01 — Maria do Carmo de Aguirre, c.c. Tatboux Quintela; 02 — Hercília de Aguirre, c.c. Olavo Quintela; 03 — Judite de Aguirre, c.c. Renato Prado; 04 — Fausto Pacheco de Aguirre, c.c. Venina de Negreiros; 05 — Joviano Pacheco de Aguirre, c.c. Helena Pacheco; 06 — José Manuel de Aguirre Neto, c.c. Nize Castanho; 07 — Noêmia de Aguirre; 08 — Zuleica Aguirre. Todos filhos de José Manuel Aguirre Filho e Alzira Pacheco. N.P. de José Manuel Aguirre Sênior e sua sobrinha Rita Angélica de Aguirre (Fº de Lourenço José de Araujo e Maria Ferreira Alves). Pai de: F. 01 — Mário de Aguirre Júnior, c.c. Neide Alonso; F. 02 — Mariliza, solteira em 1974.

AGUIRRE (Marcelino Camargo de). Foi pessoa de influência na capitania e na vila de São Paulo. Exerceu os cargos de almotacel, em 1708, juiz ordinário em 1709 e teve patente de capitão de ordenanças. Faleceu em Goiás, em 1754. Irmão de: 01 — José de Aguirre de Camargo, (c.c. Maria da Silveira Bueno); 02 — Mariana de Aguirre Camargo (c.c. Antônio Bicudo de Brito). Todos F. de Fernão de Aguirre e Isabel de Ribeira Camargo. N.P. de Diogo Árias de Aguirre e Mariana Leitão de Vasconcelos. N.M. de Marcelino Camargo e Mecia Ferreira Pimentel de Távora. Em 23/04/1702, na matriz de São Paulo, c.c. **Isabel Bueno Franco**, (irmã de Lourenço, Inácio, Sebastião, João, Luiza, Francisco, Angela e Maria). F. de Inocêncio Preto Moreira (n. S. Paulo, ... 16/02/1653 e + 1729) e Joana Franco. N.P. de Sebastião Preto Moreira (n. S. Paulo e + 1696) e Mariana Bueno (+ 1687). N.M. de cap. Lourenço Franco Viegas e Isabel da Costa Santa Maria (n. S. Paulo). Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de S. Paulo", págs. 106/107. S.L. 1º, 372 e 437).

AGUIRRE (Miguel Sanches). Jurisconsulto e lente em Salamanca e escendente dos Aguirres de S. Vicente e São Sebastião.

AGUIRRE (Nuno Álvares Pereira de). Irmão de: 01 — Pedro, batizado na Bahia em 1620; 02 — Sebastião Carlos; 03 — Catarina Quaresma, neta; 04 — Tomé de Aguiar; 05 — Francisco Aires de Aguirre. Todos F. de Bernardo de Aguirre (este, irmão de Diogo Gonçalves Laço, neto) e Maria de Aguiar, batizada a 27/03/1601 (irmão de: 01 — Cristovam; 02 — João; 03 — Sebastião; 04 — Tomé de Aguiar, c.c. Maria Vaz Correia). N.P. de Pedro Aires de Aguiar, que, em 1615, na Bahia, c.c. Catarina Quaresma. N.M. de Sebastião de Aguiar e Inês Ribeiro. C.c. **Maria Mendes da Costa Rocha,** F. de Diogo Aires de Araujo, ouvidor da Capitania de S. Vicente em 1684 (irmão de Cecília, Maria e Isabel) e Isabel da Costa Sodré, viúva do cap. Antônio Amaro Leitão, que foi herdeiro do segundo engenho de cana de S. Vicente. N.P. de Simão Aires de Aguirre (+ em São Sebastião em 1652) e Maria Amadora, a velha. N.M. de Domingos Fonseca Pinto, cidadão da Bahia e que em S. Vicente, em 1539, foi provedor da Fazenda Real e de Apolônia da Costa Sodré, n. Bahia e + em 1684 em São Sebastião (filha de Gonçalo da Costa Sodré). Pais de: F. 01 — cel. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão, n. Ponte da Barca, província do Minho, Portugal, .cc. sua prima Catarina Mendes da Rocha, (irmã de Maria Gomes da Costa Rocha que c.c. Salvador Ferreira de Morais, (ex-Joaquim Moura), F. do cap. João de Faria da Costa e de Isabel Gomes do Espírito Santo. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão e Catarina Mendes da Rocha, P.S.V. tiveram: N. 01 — Carlos Pereira de Aguirre, que foi para a Bahia estudar e mais tarde se retirou para Ouro Preto, em companhia do cap.-mor seu parente Tomé de Andrade Leitão. Em 1750, c.c. Maria Teresa, etc. (S.L. 9º, 32); N. 02 — Isabel Pereira de Aguirre, que 1º c.c. o cap-mor Manuel Antunes de Azevedo, natural de Cintra (Portugal) e morador em Ouro Preto, de onde, em 1711, mandou procuração a Domingos Borges da Silva, em São Sebastião, etc. (S.L. 9º, 32); N. 03 — Ana Pereira de Aguirre, c.c. seu parente Tomé de Andrade Leitão (supra); N. 04 — Benta Pereira de Aguirre; N. 05 — Maria Rosa Sodré Sandoval.

AGUIRRE (Paulino Aires de). Cel. + no Paraná. F. de Salvador Oliveira Aires de Aguirre, cap.-mor de Itapetininga, + 1820, que em 1793, em Itapetininga, c.c. Isabel Nunes Vieira da Conceição Aires, a "Mãe do Céu", + 1862. N.P. do tte.-cel. Paulino Aires de Aguirre, n. São Sebastião, 1ª vez c.c. Ana Maria de Oliveira Leme, F. de Salvador de Oliveira Leme e Maria do Rosário. N.M. de Domingos José Vieira,

n. Portugal, fundador de Itapetininga e Maria Rodrigues Nunes Siqueira. C.c. **Maria Joaquina Ribas,** + no Paraná. Pais de: F. 01 — Paulino Aires de Aguirre, n. Itapetininga, c.c. Adelaide Barreto, n. São Paulo. C.g. (Paulino Aires de Aguirre, neto, Virgílio e Maria).

AGUIRRE (Paulino Aires de). N. Itapetininga, a ..... 25/01/1880. F. de Paulino Aires de Aguirre, n. Itapetininga e Adelaide Barreto, n. S. Paulo. N.P. de Paulino Aires de Aguirre (cel.) e Maria Joaquina Ribas, ambos + no Paraná. Em Atibaia, em 1900 m/m c.c. **Laura Alves do Amaral,** n. Atibaia a 01/06/1882, F. de Florêncio Alves do Amaral (n. Atibaia) e Gertrudes Alves Bueno (n. Atibaia). Pais de: F. 01 — Elpídio Aires de Aguirre, n. Atibaia, 04/10/1914, e em S. Paulo, a 20/04/1943, c.c. Maria Antônia Bertoncini, F. de Adolfo Bertoncini e Teresa Venerando. Em 1945 era funcionário da Prefeitura Municipal de S. Paulo. C.g.

AGUIRRE (Paulino Aires de) tte.-cel. N. São Sebastião e + Sorocaba, em 1798, descende de Rafael Adorno, o povoador. Irmão de Maria Pires da Mota, Ana Josefa Nunes de Freitas, Gaspar Aires de Aguirre e outros. Todos F. de Gabriel Aires de Aguirre (n. São Sebastião e + 1769) e de Ana Pires da Mota. N.P. de Gaspar Gonçalves Aires da Fonseca e Catarina Quaresma Aires de Aguirre, a moça, (F. de João Batista Quaresma). N.M. de Miguel Gonçalves Martins, sobrinho (F. de André e Josefa) e Josefa Nunes de Freitas (F. de José Nunes da Fonseca e Rosa Pires da Mota). 1ª vez, em Sorocaba, em 1765, c.c. **Ana Maria do Rosário de Oliveira Leme,** (que era viva em 1802), F. de Salvador de Oliveira Leme (+ 1802, o "Sarutaiá" cap.-mor de Sorocaba) e Maria do Rosário (casados em 1745). N.P. de João Lourenço Corim Sutil e Maria de Jesus Mendes. N.M. de Timóteo Leme do Prado (ou Sebastião Leme de Alvarenga?) e Inês Dias de Alvarenga. Pais de: F. 01 — Salvador Oliveira Aires de Aguirre, + 1820, cap.-mor de Itapetininga, onde em 1793, c.c. Isabel Nunes Vieira (+ 1862), F. de Domingos José Vieira (n. Portugal) e Maria Nunes de Siqueira. C.g.; F. 02 — Américo Antônio Aires de Aguirre (major), c.c. Francisca Amaral Gurgel; F. 03 — Maria Manuela Aires de Oliveira; F. 04 — Gertrudes Eufrozina Aires, c.c. Antônio Francisco de Aguiar; F. 05 — Ana Eufrozina Aires; F. 06 — Escolástica Maria Aires de Oliveira, c.c. José Ferreira Prestes; F. 07 — Maria Perpétua Aires, que em 1798 c.c. Antônio de Oliveira Prestes, F. do guarda-mor Antônio João Ordonho e Hermenegilda Ferreira Prestes; F. 08 — padre Manuel Pinheiro Aires, vigário de Curuçá e + como capelão do recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba; F. 09 — Pedro de Oliveira Leme. Fontes: S.L. 1º, 69, 6º, 215, 8º, 419 e 5º, 69.

AGUIRRE (Paulino Aires de). Supra — 2ª vez em Sorocaba, c.c. **Maria Nazaré,** F. de João de Lima e Abreu, juiz ordinário de Sorocaba e Antônia Pais de Camargo. N.P. de José de Barros Lima, intendente das minas do Paranapanema e que em Sorocaba, em 1730, c.c. Lucrécia de Almeida. N.M. de Mateus de Camargo Siqueira e Maria Pais da Silva. Pais de: F. 01 — Antônia Carlota Aires de Lima, c.c. Joaquim Gonçalves Prestes (F. do cel. Bento Gonçalves de Oliveira e Maria Ferreira Prestes (de Sorocaba); F. 02 — Paulino Lourenço Aires, c.c. Josefa Prestes Martins; F. 03 — Maria do Monte Carmelo, que em 1809, em Sorocaba, c.c. tte. Antônio Rodrigues da Silva (F. de Manuel Rodrigues de Godoi e Ana Maria de Camargo. Depois de viúva, Maria do Monte Carmelo entrou para o recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba, onde ocupou por muitos anos o cargo de regente. Fontes: S.L. 1º, 69; 5º, 69; 6º, 215; 8º, 420.

AGUIRRE (Pedro Árias de). Que em 1591, com seu irmão Diogo Árias de Aguirre, foi para a Bahia em companhia do sétimo governador-geral do Brasil, don Francisco de Souza. Por mais de trinta anos exerceu na Bahia o cargo de capitão do Forte de São Felipe, tendo sido nomeado por carta régia de 22/05/1598. F. de João Rodrigues Martins de Aguirre, português, morador em Meldoce, Nova Espanha (atual República do México) e Isabel de Araujo Barros. N.P. de Diogo Fernandes Martins e Isabel Rodrigues da Ribeira. Na Bahia, c.c. **Catarina Quaresma, a velha,** F. de Diogo Gonçalves Laço, o velho, que foi o primeiro provedor das minas de São Paulo e Guiomar Lopes. Pais de: F. 01 — Diogo Gonçalves Laço, neto; F. 02 — Bernardo de Aguirre; F. 03 — Francisco Quaresma; F. 04 — Isabel de Aguirre. Fontes: "Revista Genealógica Brasileira", ano 5, n.º 10, pág. 328. Carvalho Franco, "Nobiliarquia Colonial", pág. 15.

AGUIRRE (Salvador Oliveira Aires de). + 1820, cap.-mor de Itapetininga. F. de Paulino Aires de Aguirre (tte.-cel), n. São Sebastião e + em Sorocaba, em 1798, e de Ana Maria de Oliveira Leme. N.P. de Gabriel Aires de Aguirre e Ana Pires da Mota. Em Itapetininga, c.c. **Isabel Nunes Vieira,** + 1862, F. de Domingos José Vieira (n. Portugal e fundador de Itapetininga) e Maria Nunes de Siqueira. Pais de: F. 01 — Paulino Aires de Aguirre, c.c. Maria Joaquina Ribas, + no Paraná, (pais de N. 01 — Paulino Aires de Aguirre, c.c. Adelaide Barreto).

AGUIRRE (Simão Aires de). + São Sebastião, 1652. Irmão de: 01 — Domingos Árias de Aguirre, residente no Rio de Janeiro; 02 — Fernando Árias de Aguirre, residente em S. Paulo, onde c.c. Isabel Ribeiro de Camargo; 03 — Se-

rafina Árias de Aguirre, c.c. Antônio Falcão da Silva; 04 — Mariana Leitão de Vasconcelos Aguirre, c.c. Antônio de Aguiar Barriga; 05 — Teresa de Vasconcelos Aguirre. Todos F. de Diogo Aires de Aguirre, n. Portugal, ouvidor de São Vicente em 1598 a mandado de D. Francisco de Souza, governador-geral e de Mariana Leitão de Vasconcelos, a velha. N.P. de João Martins de Aguirre, fidalgo da Casa Real e Isabel de Araujo Barros. N.M. Antônio de Oliveira, cavaleiro fidalgo de D. João III, loco-tenente de Martim Afonso de Souza e co-fundador de Santo André; e de Genebra Leitão de Vasconcelos. Em São Sebastião, c.c. **Maria Amadora, a velha,** F. de ?... Pais de: F. 01 — Diogo Aires de Araujo, ouvidor da cap. de S. Vicente em 1684. Em S. Paulo, c.c. Isabel da Costa Sodré (F. de Domingos da Fonseca Pinto e Apolônia Costa Sodré); F. 02 — Isabel, c.c. Antônio Cordovil de Souza; F. 03 — Mariana Leitão de Vasconcelos, neta, c.c. Manuel do Amaral, c.g. (Maria Amadora, neta); F. 04 — Cecílio Aires de Aguirre, c.c. Manuel de Góes Cordeiro, n. Évora (Portugal), (F. de Pedro Soares e Maria de Góes). Fontes: S.L. 9º, 30/36.

AGUIRRE (Simão de Góes Aires de). N. 1709. Irmão de: 01 — Sebastião de Góes Ramos Moreira, c.c. Maria Correia Nunes de Freitas; 02 — Manuel de Góes; 03 — Teresa de Góes Moreira; 04 — João de Góes, c.c. Teresa ?... 05 — Bernardo de Góes Moreira; 06 — Bartolomeu de Góes Moreira. Todos F. de Bernardo de Góes, n. Portugal, que foi juiz ordinário de São Sebastião, dezessete vezes e de Maria Moreira da Gaia. N.M. de Manuel da Mota Moreira (dos Motas, de São Vicente) e Ângela da Gaia, n. de Santos (F. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas). C.c. **Maria de Abreu Pedroso,** a moça, n. 1729, em São Sebastião e residente na Praia Grande de São Sebastião; + 03/09/1803. F. de Gaspar Ferreira de Morais (irmão de Julião de Moura Negrão, sênior) e Maria de Abreu Pedroso Leme (?). N.P. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) e Maria Gomes da Costa Rocha. N.M. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva. Pais de: F. 01 — Manuel de Góes, n. 1755; F. 02 — Bernardo de Góes (neto), n. 1757; F. 03 — Vicente de Góes, n. 1764; F. 04 — Isabel Maria, n. 1753; F. 05 — Maria Simoa, n. 1751, c.c. seu parente Antônio Homem Coutinho (irmão de Rafael Pinto da Rocha) e pais de 4 filhos: Manuel, José, Maria e Ana. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765. Inventários, Cart. do 3º Of. nº 1. Arquivo Aguirre. PT. 2º, 88 e S.L. 8º, 438).

AGUIRRE (Tomé de Aguiar). Irmão de: 01 — Pedro, batizado na Sé da Bahia, a 21/06/1620; 02 — Sebastião Carlos; 03 — Catarina Quaresma, neta; F. 04 — Nuno Álvares Pereira, c.c. Maria da Rocha; F. 05 — Francisco Aires de Aguirre. Todos F. de Bernardo de Aguirre e de Maria de Aguiar, batizada na Bahia a 27/03/1601. N.P. de cap. Pedro Aires de Aguirre e Catarina Quaresma (esta F. de Diogo Gonçalves Laço, o velho). N. M. de Sebastião de Aguiar Daltro e Inês Ribeiro. Fontes: Jaboatão, pág. 255. S.L. 9º, 32.

AGUIRRE (Tomé Aires Garcez de). F. de Diogo Aires de Aguirre e de Ana Nunes de Freitas (esta, irmã de Catarina, Luiz e José Nunes de Freitas). N.P. de ?... e N.M. de Miguel Gonçalves da Fonseca, n. São Sebastião e que em Santos, em 17/10/1668, c.c. Maria Nunes de Freitas, a velha. Miguel Gonçalves da Fonseca é F. de Bartolomeu Gonçalves e de Maria de Unhate; e Maria Nunes de Freitas é F. de Gonçalo de Freitas (n. Viana) e Maria Farinha (n. Coimbra). C.c. **Ana Coutinho Leite da Silva,** F. de Sebastião Homem Coutinho (n. São Sebastião) e Ana Pais Leite da Silva, a velha, (casados em São Sebastião). N.P. de João Homem Coutinho (n. São Sebastião) e Joana de Oliveira (n. São Sebastião) e N.M. de Amaro Dias Torres, sênior, n. Portugal e que em São Sebastião c.c. Maria Pais de Leite da Silva, a velha. Maria Pais Leite da Silva, a velha, é F. de João da Silva Rebelo (n. Portugal e + Pitangui) e de Catarina Pais Leite (+ em Pitangui). Fontes: P.T. 2º, 372 e S.L. 2º, 468.

AIRES (Antônio). N. 28/07/1883, no Rio de Janeiro. Irmão de: 01 — Maria Madalena Aires, c.c. Olinto José de Lima; 02 — José Aires Neto, c.c. Cacilda de Morais; 03 — Raquel Aires, c.c. prof. Horácio Faria, de Itapetininga; 04 — Lucília Aires, solt.; 05 — Clotilde Aires, c.c. Joaquim Lopes. Todos F. de José Aires (da Gama Bastos) Júnior, n. de Parati e Maria Inácia Coutinho. N.P. de José Aires da Gama Bastos e Maria da Glória dos Santos Dias. N.M. de José Marques Coutinho. 1ª vez c.c. **Augusta Pereira Leite,** n. Bananal e + S. Paulo em 1921. F. de Leovigildo Pereira Leite, n. Bananal, chefe da Portaria da Prefeitura Municipal de S. Paulo, em 1926 e Conceição de ?... N.P. de Augusto Pereira Leite, que foi casado duas vezes. Pais de: F. 01 — Suzette Aires, c.c. Antônio Batista Pinto; F. 02 — Mary Aires, c.c. Marcel Robert Page, com dois filhos (Zélia e Norma).

AIRES Júnior (José). F. de José Aires da Gama Bastos e de Maria da Glória dos Santos Dias. C.c. **Maria Inácia Coutinho,** F. de José Marques Coutinho. Pais de: F. 01 — Maria Madalena Aires, c.c. dr. Olinto José de Lima, n. Pará, c.g. (N. 01 — Olinto; N. 02 — Zaida, c.c. Roberto Pereira Barreto, neto do dr. Luiz Pereira Barreto; N. 03 — Umberto, casado); F. 02 — José Aires Neto, c.c. Cacilda de Morais,

c.g. (N. 04 — Pedro; N. 05 — Roberto; N. 06 — Edite, c.c. Antônio de Godoi Moreira; N. 07 — Gabriel Aires Neto; N. 08 — Maria, casada na família Arruda Botelho, de Jaú; F. 03 — Raquel, c.c. prof. Horácio de Faria, c.g.; N. 08 — dr. Mário de Faria, advogado, viúvo; N. 09 — Didima, c.c. Januário Hipólito do Rego, de São Sebastião (em dúvida); N. 10 — Antônio; N. 11 — Lucília. F. 06 — Clotilde, c.c. Joaquim Lopes, c.g.; N. 12 — João Aires Lopes. N. 13 — Maria Nazaré, c.c. Alberto Bacelar.

ALMADA (Manuel de Melo). F. de Agostinho de Souza e Almada e de Isabel de Melo. C.c. **Luzia Cabral,** irmã de Manuel do Rego e Souza, F. de Calixto de Souza e Maria Cabral de Melo. N.M. de Gonçalo do Rego e ?... (Gonçalo do Rego é F. de Manuel do Rego e de Maria Jerônima, da família Rego Baldaia). Pais de: F. 01 — cap. Pedro de Melo e Souza, + 1775, com 85 anos, em Itú. N. da Ilha de São Miguel, c.c. Maria de Arruda Siqueira (F. de Maximiano de Góes e de Maria de Arruda Botelho).

ALMEIDA (Acácio Santana de). Irmão de: 01 — Petronília; 02 — Maria; 03 — Isaura; 04 — Ercília; e 05 — Darmília, todos F. de Tobias Silvestre de Almeida e de Francelina Souto da Silva. C.c. **Balbina Jacinta Ribas,** n. 22/07/1913 (irmã de: 01 — Pedro; 02 — Zacarias; 03 — Catarina; 04 — Nelsina). Todos F. de Benedito Ribas (n. Curitiba) e Esmerinda Jacinta (n. Curitiba). N.M. de Tobias Boanova Ribas. N.M. de Antônio Jacinto de Avelar e Francisca de ?... Pais de: F. 01 — José Jacinto Ribas, n. 14/07/1933; F. 02 — Teresa Ribas de Almeida, n. ..... 10/09/1937. C.c. Natanael Lopes, c.g. (N. 01 — Sílvio de Almeida Lopes, n. S. Paulo, 1960); F. 03 — Cacilda Ribas de Almeida, n. Apiai, em 20/03/1941. Em S. Paulo, c.c. Ramon Fernandes Gonçalves, cg..; (N. 02 — Marcos Fernandes Gonçalves, n. S. Paulo, 09/02/1965); F. 04 — João Ribas de Almeida, n. 1947; F. 05 — Aparecida Ribas de Almeida, n. 16/05/1950, c.c. Severino da Silva, c.g.; (N. 03 — Douglas, n. 1970); F. 06 — Maria Ribas de Almeida, n. 1953; F. 07 — Darci Ribas de Almeida, n. 08/05/1956.

ALMEIDA (Ângelo Mendes de). N. 1881 e + 1936, bacharelou-se em 1896. Primo irmão de sua sogra dª Rita Maria Ribeiro da Silva. Irmão de: 01 — dr. João Mendes Jor.; 02 — dr. Francisco Penaforte Mendes de Almeida; 03 — dr. José Maria; 04 — dr. Luiz Gonzaga; 05 — dª Maria Miquelina; 06 — dª Esméria; 07 — dª Maria José; 08 — dª Ana Rita, F. todos de dr. João Mendes de Almeida, tupinólogo e genealogista ,n. 22/05/1831, em Caxias do Maranhão e + 16/10/1892 em S. Paulo e de Ana Rita Fortes Leite Lobo, n. 29/06/1839 em S. Paulo. C.c. **Jesuina Ribeiro**

de Figueiredo, n. 24/11/1883, em Batatais e + S. Paulo ..... 15/01/1909. F. de dr. Joaquim Canuto de Figueiredo Jor. (n. Areias, Pernambuco) e Rita Maria Ribeiro da Silva. N.P. de Joaquim Canuto de Figueiredo (n. 1827, em Pernambuco) e Jesuína Gomes Guimarães, n. 1840, em S. Paulo e + 1918 no Rio de Janeiro. N.M. de João Ribeiro da Silva e Maria Miquelina Fortes Leite Lobo. Pais de: F. 01 — dr. Miguel Ângelo Mendes de Almeida, n. 1903 e + 1935, c.c. Alba América Vasconcelos Chaves; F. 02 — dr. Paulo de Tarso Mendes de Almeida, n. 1905, c.c. Maria Aparecida de Freitas, F. do dr. Pergentino de Freitas (de São Sebastião) e de Vitalina de Freitas (primos); F. 03 — dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, n. 1906, c.c. Maria Ricardina Mendes Gonçalves; F. 04 — dr. Francisco José Mendes de Almeida, n. 1907, c.c. Sára de Freitas, F. do dr. Pergentino de Freitas, de S. Sebastião; F. 05 — dr. Fernando Henrique Mendes de Almeida, n. 1908, c.c. Nair Veltri. Fontes: Geraldo Cardoso de Melo, "O Barão de Macaubas"; Revista Genealógica Brasileira. "O Estado de São Paulo" de 04/03/1936. S.L. 6º, 537.

ALMEIDA (Antônio Pires de). De Sorocaba, F. de Francisco de Paula Leite Penteado e de Maria Madalena Ferraz. N.P. de José Pires de Almeida e Isabel Maria Madureira (casados em 1760). N.M. de Inácio Ferraz Leite Penteado e Gertrudes Maria de Camargo. C.c. **Teresa de Jesus Aguirre,** F. de João Aguirre de Camargo e Maria Ferreira Alves. N.P. de cap. João Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Oliveira. N.M. de Domingos Ferreira Alves e Lucrécia de Almeida Falcão. Pais de: F. 01 — Francisco de Paula Pires Pimentel, c.c. ?... (F. de Olivério José do Pilar), c.g.; F. 02 — Maria Madalena 2ª mulher de seu tio materno João de Aguirre de Camargo, c.g.; F. 03 — Joaquim Pires de Almeida, c.c. ?... (F. de Olivério José do Pilar (supra); F. 04 — Antônio Pires de Almeida, c.c. ?... (F. de Francisco Ferreira Alves e por este, neta de João Ferreira Alves, de Piracicaba. Fontes: S.L. 4º, 130/135. 6º, 308.

ALMEIDA (Francisco José Mendes de). N. 1907. Irmão de: 01 — Miguel Ângelo Mendes de Almeida; 02 — Paulo Mendes de Almeida; 03 — Joaquim Canuto Mendes de Almeida; e 04 — Fernando Henrique Mendes de Almeida, todos F. de Dr. Ângelo Mendes de Almeida, n. 15/10/1878 e + 03/05/1936 (irmão de: 01 — João Mendes Júnior; 02 — Francisco Penaforte; 03 — José Maria; 04 — Luiz Gonzaga; 05 — Maria Miquelina, etc.) e de Jesuina Ribeiro Figueiredo, n. 1883 e + 1909. N.P. de João Mendes de Almeida (n. 22/05/1831, em Caxias do Maranhão, e + 16/10/1898 em S. Paulo) e Ana Rita Fortes Leite Lobo, (n. 29/06/1839 e + S. Paulo. N.M. de Joaquim Canuto Figueiredo Jor. e

Rita Maria Ribeiro da Silva. C.c. **Sára de Freitas,** n. 28/04/1912 (irmã de Laura 1ª, Maria Aparecida, Laura 2ª e Rhéa Sílvia), F. de Pergentino de Freitas, n. 02/10/1883, em São Luiz do Paraitinga e + S. Paulo e que, a 12/12/1907, c.c. sua prima-irmã Vitalina de Freitas, n. 15/12/1887, em Pindamonhangaba. N.P. de Benedito Gonçalves de Freitas, n. Vila Bela, a 01/05/1864, 1º vez, em Ubatuba, em 1880, c.c. Preciliana Dina do Souto. N.M. de João Cupertino de Freitas e Camila Chevassus. Pais de: F. 01 — Pergentino de Freitas Mendes de Almeida, n. 30/06/1934, em São Paulo. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, Ano II, 1940, págs. 195/196.

ALMEIDA (José Tomás de). C.c. **Virgília Maria de Almeida Moura.** Pais de: F. 01 — Dr. Achilles de Almeida, + 25/10/1936, em Sorocaba. Advogado, professor e jornalista. Membro do Diretório Constitucionalista de Sorocaba. Diretor do Ginásio e da Escola Normal daquela cidade. Consultor jurídico da Prefeitura de Sorocaba. Poeta, publicou em 1917 e 1929, "Alma Simples" e "Minha Seára"; F. 02 — Lídia de Almeida Moura, c.c. dr. Américo de Moura, jornalista e professor; F. 03 — Gamaliel de Almeida, c.c. Julieta de ?...; F. 04 — João Tomás, de Almeida, c.c. Maria de Andrade; F. 05 — Heitor de Almeida; F. 06 — Eurico de Almeida; F. 07 — Ester de Almeida, c.c. Cássio de Azevedo; F. 08 — Maria Virgínia de Almeida, c.c. Raul Seixas; F. 09 — Dr. Genésio de Almeida Moura, professor, advogado, jurisconsulto, lente da Faculdade de Direito de São Paulo e membro do Tribunal de Contas de S. Paulo, c.c. Sara de Araujo, F. de Alberto Ferreira de Araujo e Joaquina Eugênia Pacheco; F. 10 — Dr. Pedro de Almeida Moura, c.c. Alice de ?...

ALMEIDA (Pedro Taques de). + S. Paulo 1724. Irmão de: 1 — Lourenço Castanho Taques Fº, c.c. Maria Araujo; 02 — Tomé de Lara e Almeida, c.c. Maria de Almeida Pimentel, etc., todos F. de Lourenço Castanho Taques, + 1677 que, em 1631, c.c. Maria de Lara. N.P. de Pedro Taques, n. Portugal e Ana de Proença, n. S. Paulo. N.M. de Diogo de Lara e Madalena Fernandes Feijó de Morais. C.c. **Angela de Siqueira,** n. 1648, (viúva de Sebastião Fernandes Corrêia). F. de Luiz Pedroso de Barros, n. S. Paulo, 1º marido de Leonor de Siqueira Góes de Araujo, n. Bahia, a qual, pela 2ª vez, c.c. Pedro Taques de Almeida. N.P. de Pedro Vaz de Barros e Luiza Lema. N.M. de Jorge Araujo Góes, + 1657 (F. de Gaspar de Araujo e Catarina de Góes) e Angela de Siqueira (viúva de Simeão de Araujo Góes, o velho). Pais de: F. 01 — Apolônia de Araujo, que em 1695, c.c. Martinho de Oliveira Leitão, n. Santos, que pertencia a uma família de que fazia parte Inês de Andrade, a qual c.c. Diogo

Corrêia, que foi juiz ordinário de São Sebastião três vêzes. (Essa Inês de Andrade era sobrinha do mestre de campo João Aires de Aguirre, n. Rio de Janeiro, o qual, por sua morte, deixou à dita sobrinha, parte dos seus cabedais, etc. etc. — S.g.; F. 02 — José de Góes e Morais; e outros, até 06. Fontes: S.L. 3º, págs. 259 e 508; 4º, 233 e 264. Jaboatão, 449. Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Pedro Taques de Almeida".

ALMEIDA (Trajano de). N. Pindamonhangaba e aí + 1906. F. de ?... e de Mariana de Morais. 1º marido de **Maria Amélia Mota.** (2ª vez, Maria Amélia Mota c.c. José Pedro Malhado Rosa). Maria Amélia Mota teve os seguintes irmãos: 01 — Maria Joaquina de Oliveira, c.c. Vicente Pascoal; 02 — Maria José da Mota, c.c. Nicácio Marcondes; 03 — Maria Conceição da Mota, c.c. Trajano Marcondes (irmão de Nicácio Marcondes, supra); 04 — José Rafael de Mota, c.c. Cecília Pereira, todos F. de Rafael Ferreira da Mota e Maria Francisca de Oliveira. Rafael Ferreira da Mota teve os seguintes irmãos: 01 — Francisco Salinas; 02 — Marcos Ferreira da Mota; 03 — Belisário Ferreira da Mota; 04 — Bernardino Ferreira da Mota; 05 — Maria Ferreira da Mota — Maria Francisca de Oliveira teve três irmãos: 01 — José de Oliveira Bastos; 02 — Benedito de Oliveira Bastos; e 03 — João de Oliveira Bastos. Maria Amélia Mota é N.P. de Francisco Bernardino Ferreira da Mota, (n. Braga, Portugal) que, em São Luiz do Paraitinga, c.c. Maria Rita Salinas (cujo pai era n. Barcelona, Espanha e + Queluz, SP. N.M. de João Vicente Antunes de Camargo (dos Leite de Camargo, de Taubaté) 1º marido de Joaquina Maria de Oliveira. Trajano de Almeida e Maria Amélia Mota tiveram: F. 01 — Elmano de Almeida, que em 1945, residia em S. Paulo, onde era funcionário da Prefeitura Municipal, ocupando o cargo de diretor do Almoxarifado; F. 02 — Eunice; F. 03 — Evandro; F. 04 — Trajano. Do seu segundo casamento (com José Pedro Malhado Rosa), Maria Amélia Mota teve: F. 01 — Aparecida; e F. 02 — Haroldo. Em tempo: Elmano de Almeida (n. Pindamonhangaba, 08/04/1903) c.c. Maria Aparecida Marcondes, F. de José Inocêncio Marcondes e Ana Otávia Marcondes Romeiro. Fontes: Entrevistas de família.

ALONSO (Martinho) c.c. **Beatriz de Freitas** (irmã de: 01 — Edgar, c.c. Efigênia Oliveira Brasil; 02 — Benedito, c.c. ?...; 03 — Ana, c.c. Ângelo; 04 — Maria, c.c. José; 05 — Elza, c.c. Osmar; 06 — Áurea, c.c. José Lino, todos F. de Ranuflo Nunes de Freitas e Regina de Freitas Cortez. N.P. de João Nunes de Freitas e Ana Feliciano da Silva. N.M. de Benedito Severo da Silva Freitas, 1ª vez c.c. Maria Cle-

mentina Cortez, todos de Ilha Bela. Pais de Ieda Maria, n. São Paulo.

ALVARENGA (dr. Francisco Bento de). F. de Antônio Silvério de Alvarnga. C.c. **Guilhermina Rodrigues Alves,** + 07/12/1957 em São Paulo. Irmã de: 01 — Maria Rodrigues Alves, c.c. dr. José Amadeu César; 02 — Olívia Rodrigues Alves, c.c. dr. Fausto Sales Sampaio; 03 — Virgília Rodrigues Alves, c.c. dr. Virgílio Carvalho Pinto; 04 — José Martiniano Rodrigues Alves, c.c. Sebastiana Camargo; 05 — Virgílio Rodrigues Alves; 06 — Francisco Rodrigues Alves, c.c. Hilda Carneiro; 07 — Alberto Rodrigues Alves. Pais de: F. 01 — Antônio Silveiro de Alvarenga Neto; F. 02 — Maria Guilhermina Alvarenga Pinto de Souza, c.c. dr. Edgar Pinto de Souza. (Família do Senador Prof. Carvalho Pinto).

ALVARES (Diogo). O "Caramuru" — (N. Viana, Portugal; + 03/10/1557, na Bahia). Denominado às vezes erradamente Diogo Álvares Corrêia. Os índios o chamavam "moreia", "murua" ou "caramuru", três nomes distintos para a mesma espécie de peixe. É que, quando o viram vir andando para a terra, pensaram que era um exemplar desse peixe. Mais tarde, os patrícios de Diogo passaram a chamá-lo "corrêia" em lugar de "moreia". Os europeus também eram chamados pelos índios de "caramuru", ou seja "bicho d'água". O nome de caramuru se generalizou porque com respeito aos seus filhos, diziam: "é filho do caramuru". A história do "homem do fogo" ou "filho do trovão" é por alguns historiadores considerada autêntica, mas por outros é tida como fantasia ou mito do imaginoso historiador que foi o primeiro a escrever sobre a Terra de Santa Cruz. Diogo Álvares nada tem a ver com Santos, com São Sebastião, com Ilha Bela ou com o Vale do Paraiba. Porém, uma das suas filhas se casou com um "Adorno" e isso o faz entrar para este trabalho. Diogo Álvares teve catorze filhos. Quatro com a sua mulher legítima, a "Catarina", afilhada do rei da França, e dez com diversas índias. Esses filhos são os seguintes: Com a índia Catarina, que antes se chamava "Para-guaçu", que quer dizer "rio grande" (de certo nadava muito bem): F. 01 — Ana Álvares c.c. Custódio Rodrigues Corrêia; F. 02 — Genebra Álvares, c.c. Vicente Dias Beja; F. 03 — Apolônia Álvares, c.c. João Figueiredo Mascarenhas; F. 04 — Grácia Álvares, c.c. Antão Gil, o "Boatucatu". Os filhos espúrios, com outras índias, são: F. 05 — Gaspar Álvares, c.c. Maria Rabelo; F. 06 — Marcos Álvares; F. 07 — Manuel Álvares; F. 08 — João Álvares; F. 09 — Felipa Álvares, c.c. Paulo Diaz Adorno, o fidalgo genovês, que aportou a Santos, com seus irmãos; F. 10 — Madalena Álvares,

c.c. Afonso Rodrigues; F. 11 — Helena Álvares, c.c. João Luiz; F. 12 — Isabel Álvares, c.c. Francisco Rodrigues; F. 13 — Catarina Álvares (a primeira desse nome), c.c. Gaspar Diaz; e F. 14 — Beatriz Álvares, c.c. Antônio Vaz. Muitos desses nomes se repetem na descendência, o que traz grande confusão aos genealogistas. Diogo, Catarina, Francisco, Madalena e Gaspar são nomes que seguidamente vêm repetidos nas gerações seguintes, com o mesmo sobrenome. Por esse mesmo motivo, os "Adornos" de São Vicente e de Santos deixam Pedro Taques e Silva Leme em dúvida. O frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, no seu monumental "Catálogo Genealógico", publicado em 1768 (quando ele, o autor, tinha 75 anos de idade), padece menos dessas dúvidas, porque teve a sorte de compulsar nas igrejas da Bahia os livros de batismos, de casamentos e de falecimentos, podendo, portanto, com o auxílio das datas, identificar cada um dos seus focalizados chefes de família. Com a organização de um "mapa de descendência", conseguímos com clareza, visualizar (baseados em Jaboatão), quase todos os descendentes de Diogo Álvares Caramuru, (como o chama Jaboatão, pág. 138), até a sétima geração. Por esse mapa podemos ver quais são os descendentes de Paulo Diaz Adorno (Diaz com "z" e não com "s"). Esses descendentes (ver verbete de Paulo Diaz Adorno) permaneceram todos na Bahia, sem o que Jaboatão não poderia descobrí-los e identificá-los no seu "Catálogo Genealógico", nas páginas 84, 88, 92, 111, 138, 140, 144 e seguintes. (Encontramos esse "Catálogo" na Biblioteca Pública Municipal de S. Paulo e na biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, à rua Conselheiro Crispiniano, 105 — 6º andar — cj. 62 — S. Paulo, SP.

ALVES (Domingos Ferreira). Natural de Guimarães (Portugal), c.c. **Quitéria Pedroso da Rocha,** irmã de: 01 — Mariana Maria, c.c. seu sobrinho João Ferreira Alves (F. de Domingos Ferreira Alves e Quitéria Pedroso); 02 — cap. João Bicudo de Aguirre, c.c. Ana Emerenciana de Oliveira, (F. de Lourenço Ribeiro de Siqueira e Ana de Araujo). Todos F. de Bernardo Bicudo de Aguirre e Maria da Rocha do Canto (n. de Atibaia). N.P. de Antônio Bicudo de Brito e ?... N.M. de Antônio Franco de Brito, 1ª vez c.c. Maria Pedroso. Pais de: F. 01 — Domingos Ferreira Alves Jor. que em 1797, em Sorocaba, c.c. Lucrécia de Almeida Falcão, (F. de José Bicudo de Abreu e Teresa de Almeida); F. 02 — João Ferreira Alves, 1ª vez c.c. sua tia Mariana Maria, n. Moji Mirim (F. de Bernardo Bicudo de Aguirre e Maria da Rocha do Canto) e 2ª vez c.c. Ângela Ribeiro de Araujo (F. de José Ribeiro do Prado e Ana de Araujo; F. 03 — cap. João Batista Ferreira Alves, que, em 1777, em Moji das Cru-

zes, c.c. Rosa Maria de Souza (F. de Roque de Souza Trigo e 3ª mulher, Ana Maria). Fontes: S.L. 1º, 55; 6º, 307).

ALVES (Domingos Ferreira). F. de Domingos Ferreira Alves (n. de Guimarães, Portugal) e Quitéria Pedroso da Rocha. Em Sorocaba, em 1787, c.c. **Lucrécia de Almeida Falcão,** F. de José Bicudo de Abreu e Teresa de Almeida Falcão. Pais de: F. 01 — Ana de Almeida, que em 1821, em Itú, c.c. Manuel José Antunes Lobo, (F. de Francisco Antunes Lobo e Mariana Francisca Lobo, n. Portugal); F. 02 — João Ferreira Alves, c.c. Ana Teresa Pires de Almeida, (F. do cap. Francisco de Paula Leite Penteado e 2ª mulher Maria Madalena Ferraz de Camargo), c.g.; F. 03 — Maria Ferreira Alves, que foi 1ª mulher do cap. João Aguirre Camargo. Faleceu Maria Ferreira Alves em 1833, em Itú e o cap. João Aguirre Camargo passou a segundas núpcias com sua sobrinha Isabel Maria de Araujo, F. do alfs. José Bicudo de Aguirre e 1ª mulher Rosa Pereira Barbosa, com oito filhos; F. 04 — José Ferreira Alves, 1ª vez c.c. sua parenta Ana de Araujo e 2ª vez c.c. sua sobrinha Francisca Ferreira Alves. S.L. 6º, 312).

ALVES (Francisco Argolo). N. Penedo (Alagoas) em 10/10/1883 e + Santos. F. de Luiz Alves da Silva e Maria Guilhermina da Silva Argolo. N.P. de Pedro Alves da Silva e Benedito Maria de Jesus. N.M. de Joaquim Nabuco e Ana Maria Argolo. Em Santos, c.c. **Nina Rodrigues de Morais,** n. de São Sebastião, F. de Antônio Domingues de Morais n. Ilha Bela 1870 e + na mesma ilha em 09/06/1915), e de Olinda Esteves do Amaral. N.P. de Joaquim Domingues de Morais e Maria Francisca de Paula Moreira, todos da Ilha de São Sebastião. N.M. de João Esteves do Amaral e Maria Lopes, todos da Ilha de São Sebastião. Pais de: F. 01 — José de Morais Argolo, residente no bairro de Itapema, em Santos, n. 24/08/1921; F. 02 — Catarina de Morais Argolo, n. .... 25/05/1925; F. 03 — Olinda; F. 04 — Teresa, n. ..... 29/09/1931; F. 04 e F. 05 — Jorge e Isabel (gêmeos); F. 06 — Guilhermina, n. 30/07/1935.

AMARAL (cap. Antônio do). Que era vivo em 1739 e residente em São Sebastião. Irmão de: 01 — Fernando Aguirre do Amaral; 02 — Maria Amadora, n. São Sebastião, + 1734, c.c. João Batista Quaresma; F. 03 — Catarina Amaral. C.c. **Maria da Escórcia,** F. de Antônio Ferreira Bitancur (dos Bitancores, das Ilhas) e N.P. de João Ferreira da Mota, (irmão de Salvador da Mota, que foi bisavô de Francisco Xavier da Mota). Pais de: F. 01 — Liberata Pais do Amaral, que em 1734, c.c. seu parente Manuel Afonso Gaia (n. São Sebastião), irmão de Francisco Xavier de Mota, Antônio Pinto Gaia, Domingos Afonso Gaia, todos F. do cap. Domingos Afonso Gaia, neto e Verônica Pires Bitencourt. Pais de dois filhos, um dos quais era vivo na época do inventário. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", Vol. 2º, pág. 121 e S.L., 7ª, 151, 8º, 418 e 9º, 30/36.

AMARAL (cônego Bento Monteiro do). + Niterói a 10/09/1954, com 86 anos. Natural de Pindamonhangaba, sobrinho de Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo. Tio de J. B. de Melo Monteiro, antigo redator do "Diário Popular" (em 1925), presidente da Associação dos Cronistas Esportivos de S. Paulo em 1930 e da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de S .Paulo em 1940. F. de cel. Bento Monteiro do Amaral e de Maria Francisca Marcondes de Melo. N.M. de Francisco Marcondes Homem de Melo (visconde de Pindamonhangaba).

AMARAL (Fernando de Aguirre do). Irmão de: 01 — Maria Amadora, neta; 02 — Antônio do Amaral, c.c. Maria Escórcia; 03 — Catarina Vasconcelos do Amaral. Todos F. de Manuel do Amaral e Mariana Leitão de Vasconcelos Aguirre. N.M. de Simão Aires de Aguirre (São Sebastião, 1652) e Maria Amadora, a velha, (casados em São Sebastião). C.c. **Maria de Lima Siqueira,** (Irmã de: 01 — Catarina Barbosa de Lima; 02 — Gabriel Barbosa de Lima; 03 — Frei Raimundo, franciscano; 04 — Frei Felix, franciscano; 05 — Francisco Nunes de Siqueira, todos F. de José Nunes de Siqueira e Ana de Lima (irmã de: 01 — Antônio Barbosa de Lima; 02 — Maria Barbosa; 03 — Luiza Pedroso). N.P. de Manuel Nunes de Siqueira e Catarina do Prado. N.M. de Gabriel Barbosa de Lima e Maria do Rosário. Pais de: F. 01 — Francisco Ângelo Xavier de Aguirre, c.c. Quitéria Felizarda da Silva Leite. Enviuvando, Francisco Ângelo Xavier de Aguirre se ordenou e foi vigário de Parati. + em 1784 em Guaratinguetá. C.g. Fontes S.L. 7º, 151 e 8º, 208 e 9º tit. Aguirres.

AMARAL (Francisco Fabiano do). F. de Miguel Alves da Cruz e Joana Rosa de Jesus. C.c. **Luiza Maria da Conceição,** F. de Julião de Oliveira Ramos e Maria Luiza da Conceição. Pais de: 01 — Maria, n. 19/09/1859.

AMARAL (João Esteves do). N. Ilha de São Sebastião. 1ª vez c.c. **Josina Nunes de Freitas** (irmã de: 01 — Ranulfo Nunes de Freitas, c.c. Regina Cortez de Freitas); 02 — Benedito Nunes de Freitas, c.c. Benedita de ?...; 03 — Maria Nunes de Freitas c.c. Scipião Ló de Paula Morais; 04 — Pedro Nunes de Freitas, c.c. Benedita Jacinta do Rego, todos F. de João Nunes de Freitas e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.M. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Sant'Ana Espinhel. Pais de: F. 01 — Andrelino Esteves do Amaral, c.c.

Senhorinha Lopes (irmã de Ana Lopes, 2ª mulher do seu pai), F. de Manuel Lopes e Gertrudes Gonçalves da Silva Freitas (esta F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas). 2ª vez João Esteves do Amaral c.c. **Ana Lopes,** F. de Manuel Lopes, tabelião de Ilha Bela e Gertrudes Gonçalves da Silva Freitas. N.M. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia de ?... Pais de: F. 02 — Olinda Teodora do Amaral c.c. Antônio Domingues de Morais (F. de Joaquim Caixeiro Domingues de Morais e Maria de Paula Moreira Borges de Sampaio. C.g. (Nestor, Nina, Antônio, Pedro, João e Maria); F. 03 — Gertrudes Lica Esteves do Amaral, c.c. Raul Feliciano da Silva, (F. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca Feliciano da Silva, sua parenta); F. 04 — João, + solt.; F. 05 — João Esteves do Amaral Jor. c.c. Amélia de ?..., viúva de Benedito Lopes, residentes no bairro do Siriuba, na Ilha de São Sebastião.

AMARAL (Manuel Inácio do). C.c. **Ana Josefa de Aguirre** (às vezes **Ana Josefa de Freitas**), irmã de: 01 — Paulino Aires de Aguirre; 02 — Maria; 03 — Catarina e outros, todos F. de Gabriel Aires de Aguirre (n. São Sebastião e + 1769) e Ana Pires da Mota. N.P. de Gaspar Aires da Fonseca e Catarina Quaresma de Aguirre. N.M. de Miguel Gonçalves Martins, sobrinho e Josefa Nunes de Freitas. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765. Arquivo Aguirre, Reg. Test. 1770/1785 (Arquivo do Estado de S. Paulo).

AMARAL (Pedro Ribeiro do). F. de João Martins Ribeiro Castanho e Maria Rosa do Amaral. C.c. **Engrácia Maria Bueno,** F. de Joaquim Manuel Bueno e Maria F. Leite. Pais de: F. 01 — Sebastião, n. 20/01/1852. Fontes: Livros de Batismos da Matriz de São Sebastião.

AMARAL (Zeferino Nunes do). F. de Antônio Honório do Amaral e Jacinta Maria de Jesus. Em São Sebastião, a 03/10/1889, c.c. **Rosa de Oliveira Souza,** F. de João Alves de Souza e Ana de Oliveira Dória. Fontes: Cartório de Paz de São Sebastião.

AMBRÓSIO (José). C.c. **Árgia Orsélli,** n. São Sebastião. Irmã de: 01 — Antônio Orsélli (n. São Sebastião, em 1897, solteiro e que em 1950 era comerciante em São Sebastião). Todos F. de Luiz Orsélli (n. Itália) e de Emília Orsélli (n. Itália). N.P. de Jácomo Orsélli e Carmen Orsélli (ambos n. Itália) e N.M. de Giovani Andreucci e Teresa Andreucci (ambos n. Itália). Notas à margem: Luiz Orsélli é irmão de Carlos Orsélli e Giuseppi Orsélli e Emília Andreucci Orsélli é irmã de Giuseppi, Severa e Zaira Orsélli.

AMORES (Manuel Vieira de). N. Taubaté. F. de Sebastião Ferreira Albernaz (n. Taubaté e + 1726) e Isabel

Castilho (n. Taubaté e + 1751). N.M. de José Castilho (+ 1684 e F. de Francisco Alves Corrêia e Guiomar Alvarenga) e de Isabel Fragoso (n. Moji das Cruzes, F. de Sebastião de Freitas e Maria Fragoso, naturais de São Sebastião). C.c. **Inácia Ferreira,** n. Taubaté. Pais de: Úrsula Isabel de Melo, n. Taubaté e aí + em 1752. Fontes: P.T. 2º, 206).

AMORIM (Evaristo Gomes do). C.c. **Antônia Pacheco,** (irmã de José Antônio Pacheco). F. de José Pacheco de Freitas e Maria Dias Barbosa. N.M. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais. Pais de: F. 01 — Cerotina Evangelista do Amorim, c.c. Manuel de Góes Moreira Jor., F. de Manuel de Góes Moreira e Dionísia de ?...; F. 02 — Leopoldina Gomes do Amorim, casada duas vêzes. 1ª vez c.c. Sérgio de Moura Sant'Ana (tio do autor dêste trabalho) e 2ª vez c.c. Pedro Figueira dos Santos; F. 03 — Evangelina Nenê Cerotina do Amorim, + solt. na Ilha de São Sebastião, em 1895, vítima de febre amarela; F. 04 — Ernestina Brígida do Amorim, c.c. Joani Capa, F. de Ângelo Capa (n. Itália).

ANDRADA (dr. José Bonifácio de). N. Santos. Médico pela Universidade de Coimbra. É tido como o primeiro paulista a formar-se médico. Depois de viúvo, ordenou-se clérigo de São Pedro. É tio do Patriarca. Entre os seus irmãos, temos: 01 — padre Tobias Ribeiro de Andrada, formado em Cânones, pela Universidade de Coimbra, pelo que usava o título de "dr."; 02 — padre João Fabiano; 03 — o cel. Bonifácio José Ribeiro de Andrade, pai do Patriarca; 04 — Ana Ribeiro; 05 — Maria da Graça; e 06 — Maria Genoveva Ribeiro de Andrade. Todos, filhos de cel. José Ribeiro de Andrade, n. 1673, em Guimarães, arcebispado de Braga (Portugal) e Ana da Silva Borges, n. Santos, 1680 (casados em 03/02/1704). Ana da Silva Borges tinha dois irmãos frades: o frei Boaventura e o frei Manuel da Purificação. José Bonifácio era N.P. de Gaspar Ribeiro, n. Portugal e Felipa de Andrade Machado e N.M. de Baltazar da Silva Borges, n. Portugal e Luiza dos Reis, n. Santos. Baltazar da Silva Borges é ascendente de Maria Joaquina Borges de Sampaio, residente na Ilha de São Sebastião e avó ma-

terna do autor deste trabalho. C.c. **Rosa Maria da Silva,** F. de José Dias Prado da Silva e Leonor Corrêia de Abreu, n. São Sebastião. N.P. de Pedro Jácome Vieira e Maria da Silva. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior, n. São Sebastião e Maria de Abreu Pedroso Leme, também n. São Sebastião, ambos ascendentes do autor. José Bonifácio e Rosa Maria tiveram apenas uma filha, a qual ficou cega em criança, em consequência de varíola. Fontes: P.T. 2º, 376 e 395. Alberto de Souza, "Os Andradas", ed. 1922, 3º vol., pág. 271.

ANDRADA (cel. Bonifácio José Ribeiro de). N. ..... 14/05/1726 e + 16/09/1789. Irmão de: 01 — José Bonifácio de Andrada (médico e padre); 02 — padre Tobias Ribeiro de Andrada; 03 — padre João Floriano Ribeiro de Andrada; 04 — Ana Ribeiro de Andrada, + solt.; 06 — Maria da Graça, + solt.; 07 — Maria Genoveva, c.c. Tomás A.P. Galindo. Todos F. de cel. José Ribeiro de Andrada (n. 1678, em Guimarães, Portugal e + Santos, 1767, aos 89 anos). E de Ana da Silva Borges, n. 29/08/1680. N.P. de Gaspar Ribeiro, (n. Portugal) e Felipa de Andrada Machado (n. Portugal). N.M. de Baltazar Borges (n. Portugal) e Luiza dos Reis (n. Santos). C.c. **Maria Bárbara da Silva,** (n. ..... 27/08/1740, em Santos), F. de Gonçalo Fernandes Souto, (n. 1669, em Portugal) e Rosa Viterbo da Silva (n. Santos, 1710). N.M. de Silvestre da Costa Almeida e Maria de Araujo da Silva. O cel. Bonifácio José Ribeiro de Andrade foi fazendeiro de cana no porto de Santo Amaro. Exerceu os cargos de procurador da Fazenda Real e das Minas de Paranapanema, etc. Foi comandante de Infantaria Auxiliar da praça de Santos. Bonifácio e Maria Bárbara foram Pais de: 01 — padre Patrício Manuel de Andrada e Silva, vigário de Itanhaem, e camarista em Santos. Legitimou duas filhas, uma que + solt. e outra que c.c. Francisco Xavier da Costa Aguiar Andrada; 02 — conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, c.c. Narcisa O' Leary; 03 — Maria Flora Ribeiro de Andrada, açafata da Imperatriz Leopoldina; + solt. em Santos, em 1851, com 87 anos; 04 — Bárbara Joaquina de Andrada, c.c. o capitão-mor Francisco Xavier da Costa Aguiar; 05 — Ana Marcelina, em Santos c.c. o tte.-cel. José Carvalho da Silva; 06 — Bonifácio

José, almotacé em Santos, + solt.; F. 07 — Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, c.c. sua sobrinha Ana Josefina, filha de Ana Marcelina (supra); 08 — Martim Francisco Ribeiro de Andrada, ministro de Estado, c.c. sua sobrinha Gabriela Frederica, filha do Patriarca; F. 09 — Úrsula, + menor; F. 10 — Francisco, + menor; F. 11 — Francisco Eugênio, + solt. tendo um filho natural (Francisco), c.c. Narcisa Cândida, filha do Patriarca; F. 12 — Joaquim, + menor. Fontes: P.T. 2º, 376 e 395. Alberto de Souza, "Os Andradas", 3º vol., pág. 271.

ANDRADA (dr. José Bonifácio de). N. Santos. Médico pela Universidade de Coimbra. Irmão de: 01 — dr. Tobias Ribeiro de Andrada; 02 — cel. Bonifácio José de Andrada, c.c. Maria Bárbara da Silva (pais dos Andradas). F. do cel. José Ribeiro de Andrada, n. 1678, em Guimarães, bispado de Braga, Portugal. E de Ana da Silva Borges, n. Santos, 1680, irmã de: 01 — Frei Boaventura; e 02 — Frei Manuel da Purificação. (José Ribeiro e Ana Borges casaram em 03/02/1704). N.P. de Gaspar Ribeiro, n. Portugal e Felipa de Andrada Machado. N.M. de Baltazar da Silva Borges, n. Portugal e Luiza dos Reis, n. Santos. C.c. **Rosa Maria da Silva,** F. de João Dias da Silva e Leonor Corrêia de Abreu. N.P. de Pedro Jácome Vieira e Maria da Silva. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior, n. São Sebastião; e Maria de Abreu Pedroso Leme. Pais de: F. 01 — Maria, filha única, que ficou cega, em consequência de varíolo que apanhou em criança. Fontes: P.T., 2º, 376 e 395. Alberto Souza, "Os Andradas", 3º vol., pág. 271.

ANDRADA JÚNIOR (conselheiro, dr. Martim Francisco Ribeiro de). N. Havre (França), durante o exílio do seu pai, em 01/06/1825, e + 02/03/1886. Advogado. Lente da Faculdade de Direito de São Paulo (largo de São Francisco). Deputado provincial e geral. Conselheiro de Estado. Jornalista e poeta. Irmão de: 01 — José Bonifácio de Andrada e Silva, (c.c. sua prima Adelaide Eugênia); 02 — Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, (c.c. Adelaide Duarte) e outros. Todos F. do conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada (sênior), (1775/1844) e Gabriela Frederica Ribeiro de An-

drada (tio e sobrinha), casados em 15/11/1820. N.P. de cel. Bonifácio José de Andrada (n. 14/05/1726), (+ 16/09/1789) e Maria Bárbara da Silva, (n. 27/08/1740, em Santos). N.M. de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca, e Narcisa Emília O'Leary. C.c. **Ana Benvinda Bueno,** F. de Antônio Manuel da Silva Bueno e Ana Margarida da Graça Martins. N.P. de Antônio Manuel Fernandes da Silva e Josefa Ferreira Bueno ,(n. 1750, em Santos). Pais de: F. 01 — dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada (neto), (n. 11/02/1853, em S. Paulo e + 1927). Presidente do Espírito Santo. C.c. Úrsula de Andrade; F. 02 — Antônio Manuel Bueno de Andrada, engenheiro, n. São Paulo a 22/01/1857, c.c. Idalina Bacelar; F. 03 — José Bonifácio Bueno de Andrada, secretário de legação em Bruxelas, Bélgica; F. 04 — Gabriela de Andrada, c.c. dr. Teófilo Dias de Mesquita, n. Maranhão; F. 05 — Ana Benvinda de Andrada, c.c. dr. Antônio da Silva Jardim, escritor e político de grande valor, autor de numerosos trabalhos na imprensa diária e periódica e em livros. Falecido tragicamente na Itália em 01/06/1891. (Vejam-se Enciclopédia Mérito e Enciclopédia Jackson); F. 06 — Maria Flóra de Andrada, c.c. dr. José Augusto Pereira de Queiroz. Fontes: Alberto de Souza, "Os Andradas", vol. 3º, pág. 271.

ANDRADE (Antônio Valério Ferreira de). F. de Valério Ferreira de Andrade (n. Coimbra, Portugal) e de Maria de ?... C.c. ?... Pais de: F. 01 — Olegária Pires de Andrade, c.c. Luiz Pires de Campos. C.g. (Maria Suzana Pires de Campos e Moacir Santana); F. 02 — Ana Tomásia, c.c. Agostinho de ?...; F. 03 — Serafina, c.c. Joaquim Santana Lopes; F. 04 — Amélia, c.c. João Batista Sales; F. 05 — Fernando, c.c. Maria das Dôres; F. 06 — Anacleto; F. 07 — Maria José, c.c. Antônio Faria Pires de Campos; F. 08 — Leonídia, c.c. Cândido Pires de Campos; F. 09 — Joaquina, c.c. João Teles Peixoto; F. 10 — Antônio.

ANDRADE (Gomes Freire de). F. de Gil Vaz Lobo e Briolanja Henrique. C.c. Luiza de Moura, F. de João Gomes de Andrade Leitão da Silveira (corregedor da corte) e Helena de Moura. N.P. de Domingos Leitão (irmão de Jerônimo Leitão) e Cecília de Góes. N.M. de Baltazar Leitão (irmão do cap-mor Jerônimo Leitão, supra) e Maria de Carvalhal (esta F. de João Gomes de Moura). Pais de: Madalena Antônia da Silveira c.c. Manuel de Miranda Henriques, almirante da frota do Brasil, governador de Évora e deputado da Junta do Comércio. Fontes: Tiviso de Nasau Zarco, "tit. Mirandas", págs. 160/161, na Biblioteca Pública de São

Paulo. (Houve cinco com esse nome, inclusive três com o título de conde de Bobadela).

ANDRADE (José Pinto Ferreira de). N. Portugal a 05/12/1859 e + S. Paulo, 14/01/1940. F. de Manuel de Andrade (n. Lamego, Portugal) e Henriqueta Pinto Ferreira (n. Portugal). C.c. **Joaquina Adell** (n. Espanha, 08/10/1871 e + S. Paulo, 02/11/1937). F. de Blas Adella (n. Monroió-Teruel, Espanha) e Joaquina Yzaura, (n. Espanha). Pais de: F. 01 — Laura (n. S. Paulo, 07/09/1893), c.c. Bento da Silveira Franco (n. Bragança); F. 02 — Henriqueta, (n. S. Paulo, 23/02/1894), c.c. Joaquim da Silva Bueno; F. 03 — José, (n. S. Paulo, 1897) c.c. Joana Schultz, (n. Alemanha); F. 04 — Joaquina, (n. S. Paulo, 16/01/1900 e + 29/10/1968, solt.); F. 05 — Helena, (n. S. Paulo, 09/03/1903) c.c. Flávio Neto Costa; F. 06 — João, (n. S. Paulo, 25/08/1905), c.c. Mariana Zerilo; F. 07 — Ana de Andrade Santana, (n. S. Paulo, ... 27/08/1909 e + 19/08/1967) c.c. João Gabriel Sant'Ana, autor deste trabalho. A respeito da professora Ana de Andrade Santana, informamos que o seu nome foi dado a uma rua de São Paulo, no bairro do Morumbi, junto ao Palácio Bandeirantes, onde fica a sede do Governo Paulista.

Ao apresentar a respectiva indicação ao prefeito, em 31 de janeiro de 1968, o seu autor, vereador João Carlos de Souza Meirelles, justificou-a com biografia da homenageada e da qual extraimos o seguinte excerto:

"Filha de modesto casal de imigrantes, nasceu a professora Ana de Andrade Santana a 27 de agosto de 1909, nesta cidade de São Paulo em que viveu todos os cinquenta e oito anos da sua profícua existência.

Fez estudos primários e secundários no Primeiro Grupo Escolar do Cambuci e na Escola Normal do Brás, (hoje Escola Normal Padre Anchieta), diplomando-se professora em 1928, pela Escola Normal da Praça da República. Imediatamente iniciou atividades letivas no Grupo Escolar do Pari e na Escola Hebráica da Moóca. Autêntica vocação de mestra, teve contudo de interromper o seu mistér, dadas as responsabilidades do casamento que contraiu a 21 de dezembro de 1929, com o professor João Gabriel Santana, logo acrescidas da educação de dois filhos, Laurita e Sérgio.

Seu grande espírito de solidariedade não permitiu, entretanto, permanecesse ela por um momento sequer, alheia a qualquer atribulação do próximo. Durante essa fase, foi apenas, se é que se deve usar esta palavra, além de esposa exemplar e mãe amorosa, excepcional auxiliar de todos quantos a ela recorreram.

Em 1945, os filhos prescindindo de vigilância estreita, pôde ela atirar-se de mais decidida forma às atividades filantrópicas, organizando, com um conjunto de amigas, primeiramente tímidos Natais da Criança Pobre e mais tarde, uma série de realizações de caráter benemérito, que pelo seu vulto, exigiram a criação, em 1947, da Associação Beneficente Feminina de Vila Mariana, da qual a professora Ana de Andrade Santana foi destacada fundadora e diretora durante muitos anos.

Em sua atividade beneficente, nunca deixou de ser a professora de sempre e a educação teve permanentemente, grande destaque entre os trabalhos da Associação. Dizia Dª Ana: "Para ser médico, engenheiro ou advogado, são necessários anos de estudo e diploma reconhecido; mas não há curso nem exigência para o muito mais importante mistér de mãe". Daí a sua preocupação precoce com a formação de noivas e mães, atividade constante da Associação que, mais tarde — a atenção voltada sempre para os humildes — instituiu modelar escola profissional gratuita, que existe até hoje. Paralelamente, a Associação e em particular Dª Ana perseguiram sempre seus objetivos de solidariedade humana, por exemplo, na assistência aos moradores da então favela de Ibirapuera.

Em seguida, empreendeu Dª Ana com o grupo da Associação Beneficente Feminina e outras senhoras interessadas, vôo mais alto. Fundaram, em 1948, a Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, da qual, na presidência de Dª Maria Teresa Vieira de Souza, Dª Ana foi secretária-geral. Voltou-se então o seu trabalho associativo mais diretamente à mulher trabalhadora, em particular à assistência social à mulher que trabalha e seu filho. Desenvolveram-se campanhas para a equiparação salarial da mulher e construção de creches. Iniciou-se, nessa época, campanha pela reabilitação legal da mulher, mais tarde consubstanciada na Lei de Alteração do Código Civil, de 1963, que conferiu à mulher e em particular à mulher casada, os mesmos direitos que, em linhas gerais, o Código garantia ao homem.

Em 1949, foi Dª Ana escolhida para representar o Brasil no Congresso Feminino Latino-Americano, que se reuniu na capital do México. Em seguida, visitou a Argentina, também em missão de congraçamento e amizade. Em 1951, divergindo do grupo que assumira o controle da organização, Dª Ana dela se afastou, sem entretanto, deixar de emprestar o seu apôio às campanhas feministas então iniciadas.

A seguir militou Dª Ana em organizações humanitárias e pacifistas que, de maneira vanguardeira, advertiram para o

perigo da disseminação das armas atômicas e seus resíduos rádiativos, lutando pela desatomização da política mundial.

Em 1957, na qualidade de responsável pela administração do Departamento de Previdência, Dª Ana passou a servir a Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, associação que seu marido ajudara a fundar e cujo conselho diretor integrava na qualidade de representante dos funcionários municipais aposentados. Durante oito anos, levou Dª Ana aos associados da A.S.M.S.P. o calor da sua atenção e a eficiência dos seus serviços previdenciais.

Retornando à vida particular, quando já se instalara a doença que terminaria por matá-la, Dª Ana não descansou. Voltou ao magistério e por mais dois anos o exerceu no Instituto Roosevelt, regendo a cadeira de Português. Trabalhou até duas semanas antes de recolher-se ao leito do qual jamais se levantaria.

Faleceu a 19 de agôsto de 1967. Toda a sua vida se constituiu num raro exemplo de dedicação ao trabalho. Não amealhou fortuna, mas conquistou a estima e a admiração de todos quantos tiveram a ventura de conhecê-la e beneficiar-se da sua jovialidade, da sua alegria, do seu dinamismo.

Existissem mais pessoas como foi ela, melhor seria o mundo. Merece, portanto, a nossa homenagem".

O longo caudal de veículos que acompanhou o carro funeral, foi um testemunho eloquente de que a sua vida foi algo muito desejável de imitação.

ANDRADE (Lineu de Castro). F. de Aristides de Castro Andrade e Odete Viana. N.P. de João Batista de Castro Andrade (descendente do cap. Francisco Franco da Rocha) e Etelvina Dias de Assunção. N.M. de Celestino Peregrino Viana e de ?... C.c. **Helena Suplicy,** (irmã de Luiz Suplicy, neto) ambos F. de Luiz Suplicy Jor. (n. 1896) e + Santos 05/08/1954) que em Santos, em 1919, c.c. Zanite Feliciano da Silva (n. 1900, em Paraibuna) F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Ezequiel Marcondes, n. Caraguatatuba.

ANDRADE (Manuel Álvares de). N. 1730. Faleceu antes de 1804, pois que, em 23/12/1804, sua mulher Brígida Maria Barbosa declarou em testamento que nessa data, êle já era falecido. Pai de 14 filhos, sendo vivos apenas oito, na morte de Brígida. C.c. **Brígida Maria Barbosa,** n. 1734, que residia em São Sebastião, no Pontal da Cruz, + em São Sebastião, a 23/12/1804, com testamento. Irmã de: 01 — Mônica Pinheiro da Silva; e 02 — padre José Inácio Barbosa. Pais de: F. 01 — Mônica, n. 1756; F. 02 — Manuel

Alves de Santa Luzia, n. 1760; F. 03 — Inácio; F. 04 — Ana; F. 05 — Maria, viúva; F. 06 — Ana, casada em Parati; F. 07 — Francisca, casada; F. 08 — Inês, n. 1758; F. 9 — José, n. 1762; F. 10 — Joaquim, n. 1761; e F. 11 — João, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

ANDRADE (cap.-mor Tomé Freire de). Que também pode ser Tomé de Andrade Leitão, n. Feira, Portugal. C.c. sua parenta **Ana Pereira de Aguirre,** irmã de: 01 — Benta Pereira de Aguirre; 02 — Carlos Pereira de Aguirre; 03 — Isabel Pereira de Aguirre; e 04 — Maria Rosa Sodré Sandoval, todos F. do cel. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão, n. Ponte da Barca, província do Minho, (c.c. sua prima **Catarina Mendes da Rocha**). N.P. de Nuno Alves Pereira de Aguirre e Maria da Rocha (esta F. de Diogo Aires de Araujo e Isabel da Costa Sodré) e N.M. de cap. João de Faria da Costa, que em S. Sebastião, c.c. Isabel Gomes do Espírito Santo. Pais de: F. 01 — Leonor dos Anjos de Andrade, c.c. Luiz José do Amaral, n. Setubal, Portugal, c.g. (7 fls.); F. 02 — Catarina Freire de Andrade, c.c. Antônio da Costa Ribeiro, n. Portugal e + Vila Rica (Minas), com 4 fls.; F. 03 — Luiz Freire de Andrade, + solt. Nota: Catarina Mendes da Rocha é irmã de Maria Gomes da Costa Rocha, que c.c. Salvador Ferreira de Morais, todos de São Sebastião.

ANJOS (Ernesto Serafim dos). N. Ilha Bela em 1865, e + 1935, com 70 anos. Irmão de: 01 — Pedro Serafim dos Anjos Sampaio, c.c. Rita de Tal, (dos Morais, moradores no Siriuba). S.g.: 02 — Ascensão dos Anjos Sampaio, c.c. Manuel Morais de Jesus, c.g.; 03 — Benedito dos Anjos, c.c. ?... s.g.; 04 — Manuel Serafim dos Anjos Sampaio, c.c. ?... Todos F. de Antônio Serafim dos Anjos, n. Ilha Bela (irmão de Porfírio dos Anjos) e de Maria Marcelina de Carvalho, n. Ilha Bela. N.P. de Joaquim Serafim e Maria de ?... C.c. **Leonor Marques,** n. Ilha Bela a 13/01/1884, irmã de: 01 — Antônia Marques, c.c. João Porfírio dos Anjos Sampaio; 02 — Francelízio, F. de Manuel Marques de Oliveira Pinto, n. Ilha Bela em 1854, (Ir. de: 01 — Benedito Leite, c.c. Maria Joana); E de Rita Garcia, casada duas vêzes: 1ª vez com Januário, pai de Francelízio; e 2ª vez com o dito Manuel Marques, pai de Leonor e Antônia). N.P. de Bartolomeu de Oliveira Pinto e Rita Marques. N.M. de Maria Garcia. Pais de: F. 01 — Manuel Marques dos Anjos, n. Ilha Bela em 1906, e residente em Caraguatatuba; c.c. Santina Nardi, c.g. (Flávio, Lurdes, Lígia e Ernesto.); F. 02 — Antônio Marques, n. Ilha Bela, 1908 e + 1940; c.c. Laura Moreira, c.g. (Lourival e Maria); F. 03 — Rita Marques, c.c. Benedito Bonfim Sampaio, (F. de João Serafim Sampaio e Ana Augusta, s.g.; F. 04 — Raquel Marques, n. Ilha Bela,

26/04/1912, c.c. Benedito Carmélio de Morais (n. Ilha Bela, 01/11/1910 e + Ilha Bela em 13/12/1942, c.g. (Antônio, Palmiro e Maria Leonor); F. 05 — Regina, n. Ilha Bela, ... 23/08/1917, solt.

ANTUNES (João Rodrigues), (parente de José Adorno). F. de Manuel Nunes Santiago que, em Curitiba, c.c. Margarida Rodrigues Antunes. N.P. de Miguel Góes de Siqueira e Isabel da Silva. Em 1771, em Curitiba, c.c. **Isabel Álvares de Almeida,** F. de João Álvares de Faria e Joana Pereira de Almeida. N.P. de João Álvares Martins (n. São Sebastião) e Maria do Souto. N.M. de João Pais de Almeida e Maria dos Passos. Sem geração conhecida.

ARAUJO (Bernardo Bueno de). F. de Manuel Gonçalves de Araujo e de Mariana Bueno. N.P. de Pedro Gonçalves e Felipa Fernandes. N.M. de Manuel Lobo Franco (n. Portugal) e Maria Bueno. Em Santos, c.c. **Ana Francisca Leite,** F. do mestre de campo Fernando Leite Guimarães, proprietário do sítio Munduba com engenho de açúcar e grande escravatura no Guarujá (praia do Tombo) onde afogavam escravos rebeldes e Joana da Mota da Encarnação. N.M. de Antônio da Mota Moreira, (irmão de João da Mota Moreira, este, genro de Diogo Correia Marzagão Senior e de Maria Moreira da Gaia), e de Ana de Souza, n. de Santos. Pais de: F. 01 — Diana Maria Bueno, c.c. seu primo Domingos Ribeiro Escobar (+ 1818 em Santos) F. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira. C.G. (Benedito, Bernardo e Antônio). Fontes: S.L. 1º, 450 e 8º, 438).

ARAUJO (Cesário Pereira de). Irmão de: 01 — José Pereira de Araujo; 02 — Cassiano Pereira de Araujo; 03 — Eugênia Pereira; 04 — Florinda Pereira Lima; 05 — Maria Luiza; 06 — Francisca; 07 — Augusto Pereira de Araujo; 08 — Timóteo Pereira de Araujo; 09 — Libânia; 10 — Fortunato; 11 — Ana. Todos F. de tte.-cel Fortunato Pereira de Araujo e Luiza Eugênia de Morais (+ S. Paulo). N.M. de Luiz de Morais Dantas Gouveia e Maria Saturnina Alves. C.c. **Ernestina Rudge Ramos de Araujo,** + S. Paulo, 16/06/1952, com 89 anos. Irmã de: 01 — Elisa Rudge da Silva Ramos, c.c. Augusto Monteiro de Freitas; 02 — Heitor Rudge da Silva Ramos; 03 — Carolina de Silva Rudge Ramos, c.c. dr. Juvenal Parada; 04 — Ernesto Rudge da Silva Ramos, c.c. Maria Chaves; 05 — Maria Isabel, c.c. Pedro Arbues da Silva Jor.; 06 — Artur Rudge da Silva Ramos, c.c. Orlandina Calógia; 07 — Ercília; 08 — Dario Rudge da Silva Ramos, c.c. Henriqueta Puigari; 09 — José Rudge da Silva Ramos, c.c. Eurídice do Nascimento; 10 — Renato Rudge da Silva Ramos, c.c. Romidla Cantinho. Todos F. de

Ernesto Mariano da Silva Ramos e Maria Amália Rudge. N.P. de tte.-cel. Mariano José da Cunha Ramos e Maria Antônia da Silva. Pais de: F. 01 — dr. Raul de Araujo, c.c. Mariana Horta; F. 02 — dr. Fernando de Araujo, c.c. Leontina Montanari; F. 03 — dr. Jorge Rudge Ramos de Araujo. Fontes: "Estado de São Paulo", de 17/06/1952; S.L. 5º, 203 e 7º, 22.

ARAUJO (Diogo Árias de). Ouvidor de São Vicente em 1684. Irmão de Isabel Vasconcelos de Aguirre, Mariana Vasconcelos de Aguirre e Cecília Vasconcelos de Aguirre, todos F. de Simão Árias de Aguirre, (+ 1652, em São Sebastião), Irmão de Domingos Árias de Aguirre, Fernando de Aguirre, Serafim de Aguirre, Mariana Vasconcelos de Aguirre, a velha; Teresa e Isabel) e de Maria Amadora, a velha. N.P. de Diogo Árias de Aguirre, ouvidor em S. Vicente, em 1598 e Mariana Leitão de Vasconcelos. Em S. Paulo, c.c. **Isabel da Costa Sodré,** (irmã de Frei João Batista; 02 — Frei Francisco dos Anjos; e 03 — Ana Francisca) todos F. de Domingos da Fonseca Pinto e Apolônia da Costa, n. Bahia e + S. Paulo em 1684. N.M. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes. Pais de: F. 01 — cap. João Faria da Costa, que em S. Vicente, c.c. Isabel Gomes do Espírito Santo, (irmã do vigário Manuel Gomes Pereira), c.g. (oito filhos); F. 02 — Maria da Costa Rocha, casada; F. 03 — Catarina Mendes da Rocha, c.c. seu primo, o cel. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão, F. de Nuno Álvares Pereira e Ana Mendes da Rocha.

ARAUJO (Durval Leite de). N. 24/01/1883 e + ... 11/02/1948. F. de Benedito Pereira de Araujo (n. em São Sebastião, em 1831 e + Rio Claro) e Maria Ludovina Leite, n. Ilha Bela em 1834 e + S. Paulo. C.c. **Maria Brasilina Itálica Gemignani,** n. 29/07/1885, F. de Paulino Gemignani (n. 1854 e + em Rio Claro, SP, em 1934 e de Escolástica de Freitas Leitão, n. São João da Boa Vista, em 02/07/1865 e + S. Paulo, em 1952 (casados em Rio Claro). N.P. de Francisco Gemignani e Luiza Gemignani, ambos n. Itália. N.M. de Antônio Gomes de Freitas Leitão (n. Moji Mirim e + Rio Claro) e Ana de Camargo Belo, (N. Mogi Mirim e + Rio Claro). Pais de: F. 01 — Durvalina de Araujo, que em 20/01/1936, em São Paulo (Bela Vista), c.c. Pedro Ribeiro de Noronha, n. 21/06/1896 em Batatais. C. g. (Núbia, n. 18/11/1939).

ARAUJO (Manuel Gonçalves de). F. de Pedro Gonçalves e de Felipa Fernandes. C.c. **Mariana Bueno,** F. de Manuel Lobo Franco (n. Portugal e morador em Santos) e Maria Bueno (irmã de Inocêncio Preto Moreira, n. 1653). N.P. de Francisco Franco e Catarina Nunes. N.M. de Sebastião Preto Moreira (+ 1696) e Mariana Bueno, a velha, + 1687.

Pais de: F. 01 — Bernardo Bueno de Araujo, que em Santos, c.c. Ana Francisca Leite (F. do mestre de Campo Fernando Leite Guimarães, capitão da praça de Santos e Joana da Mota da Encarnação). C.g. (N. 01 — Diana Maria Bueno, c.c. Domingos Ribeiro Escobar; N. 02 — Maria de Oliveira, c.c. Antônio Ribeiro Escobar, residentes em São Sebastião, c.g.; N. 03 — Domingos Ribeiro Escobar, c.c. sua prima Diana Maria Bueno).

ARGOLO (Francisco Alves). N. Penedo (Alagoas) 10/10/1883 e + Santos (S. Paulo), 19/06/1948. Veio da sua terra para Santos ainda adolescente e aí permaneceu. Trabalhou na Inspetoria de Saúde dos Portos, em Santos e na Inspetoria Estadual de Imigração. C.c. **Nina Domingues de Morais,** F. de Antônio Domingues de Morais (n. Ilha Bela, 1870 e aí + 09/06/1915) e de Olinda Esteves do Amaral. N.P. de Joaquim Domingues de Morais, 2º marido de Maria Francisca de Paula Moreira. N.M. de João Esteves do Amaral e Maria Lopes, c.g.

ARRUDA (Joaquim de Paula). N. Sorocaba. C.c. **Florisbela de Moura Negrão.** F. de Porfírio José de Moura Negrão (morador em Itapetininga, onde exerceu cargos públicos) e Ana Leopoldina (casados em 1850). N.P. de Francisco José de Moura Negrão (n. São Sebastião). Pais de: F. 01 — Carmosina, c.c. dr. Norman Bernardes, engenheiro da Prefeitura Municipal de São Paulo e de importante família de Itapetininga, ligada à Família Prestes; F. 02 — Edmundo de Paula Arruda; F. 03 — Nicanor; F. 04 — Leónidas; F. 05 — Maria.

ASSUNÇÃO (Pedro Adorno de). N. 1735 em São Sebastião. F. de Pedro Adorno de Assunção (N. 1702) e Helena Gomes da Silva (n. 1711). C.c. **Ana de Morais,** (n. 1740). Pais de: F. 01 — Ana, n. 1759; F. 02 — José, n. 1761; F. 03 — Sebastião, n. 1762; e F. 04 — ? n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

ATICIATTI (Rafaello). N. 22/12/1888, em Burgo São Lorenzo, Itália e + 30/08/1937. F. de Delfino Aticiatti, n. 1850, m/m. na Itália e + 19/07/1927, e de Rosa Bargeli, n. 1854 m/m, na Itália e + 23/01/1924. C.c. Amélia Vezzoni, em 05/01/1896, em Américo Brasiliense e + 04/09/1964, em S. Paulo. F. de Carlo Vezzoni, e Idalina Vezzoni, ambos n. Itália. Pais de: 01 — Rosa, n. 30/09/1913, em Araraquara e + 09/05/19... Pais de: N. 01 — Luiz Antônio; N. 02 — Maria Aparecida; N. 03 — Maria José; N. 04 — Dulce Maria; N. 05 — Paulo Eduardo; F. 02 — Josefina, n. 02/05/1915, em Sertãozinho, c.c. Amauri Scatena, n. ..... 13/07/1913, em Sertãozinho. Pais de: N. 01 — Lúcia Teresa; N. 02 — Dagmar Aurélia; N. 03 — Celene; N. 04

— Vera Helena; N. 05 — Rosa Maria; N. 06 — Mariângela; N. 07 — Clélia Maria; F. 03 — Adelaide, n. ..... 20/02/1917, c.c. Washington de Carvalho. Pais de: N. 01 — Maria Amélia; N. 02 — José Rafael; N. 03 — Carlos Alberto; F. 04 — Nair, n. 27/07/1922, c.c. Renato Leaci. Pais de: N. 01 — Adriana; N. 02 — Aléssia; F. 05 — Armando, n. 23/01/1923, c.c. Vilma Tozone. Pais de: N. 01 — Lúcila; F. 06 — Paulo Alfredo, n. 26/07/1937, c.c. Iára Gardel. Pais de: N. 01 — Carmen Lia; N. 02 — Ana Beatriz; N. 03 — Vera Regina; F. 07 — Maria de Lourdes, n. 27/04/1931, professora, solt.

AVELAR (Paulo Pereira). Há vários com esse nome. Parece, contudo que o aqui mencionado é o que foi c.c. Rosa de Siqueira e teria pela 2ª vez c.c. Maria Bicudo de Aguiar e ao qual se refere Silva Leme (8º, 322, 5/6), ligado à família de Domingos Pereira de Castilho. C.c. **Maria Bicudo de Aguiar,** (irmã de Braz Esteves Leme, c.c. Teodora da Silva Padilha; Bernardo Bicudo de Aguirre, c.c. Maria da Rocha do Canto), todos F. de sarg.-mor Antônio Bicudo de Brito (n. 1717 em Pindamonhangaba) e Maria de Aguirre Camargo. N.P. de cap. Antônio Bicudo Leme, o "via sacra", e Francisca Romero Cabral Velho. N.M. de Fernando Aires de Aguirre e Isabel da Ribeira Camargo. (Não consta geração).

AZEVEDO (André Lopes de). Sargento-mor da Ilha de São Sebastião. + na freguezia de Xiririca, onde residia, a 15/06/1764, na avançada idade de cem anos. C.c. **Maria Francisca.** Fontes: "Memória Histórica de Xiririca", de Antônio Paulino de Almeida; Boletim do Depar. do Arq. do Est. de S. Paulo, vol. 14, ano de 1955, pág. 11).

AZEVEDO (André Lopes de). (Homônimo do anterior). Tronco da família desse apelido. C.c. **Catarina Pedroso de Morais**, a velha, cujo nome foi repetido na descendência. Pais de: F. 01 — Domingos Lopes de Azevedo, c.c. Ana (ou Maria, porém mais provável Ana) Gomes de Morais, F. de Manuel Álvares de Morais e Ana Pedroso de Morais. C.g. (N. 01 — Manuel Álvares de Morais, c.c. Maria Gomes Moreira, F. do sgto.-mor Manuel Gomes Pereira Marzagão (sobrinho); N. 02 — padre Antônio Lopes de Morais, que figura às vêzes com o nome de Antônio Lopes de Azevedo; N. 03 — Catarina Pedroso de Morais (neta) c.c. o sgto.-mor João Nunes de Freitas, F. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas.

AZEVEDO (Antônio Joaquim de). C.c. **Rosa Maria de Jesus Freitas,** n. 1805. F. de Manuel de Santana Freitas, n. 1764, 2ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins que em 1755, c.c. Catarina Nunes de Freitas (F. de José Nunes da Fonseca e Rosa Pires da Mota). Fontes: Registro Paroquial de Terras de Vila Bela, n.ºs 63 e 163, do Arquivo Aguirre).

AZEVEDO (padre Bartolomeu Lopes de). N. 1768, irmão de: 01 — João Lopes de Azevedo, n. 1754; 02 — Maria, n. 1755, + menor; 03 — Domingos Lopes de Azevedo, n. 1756 e + 1788, c.c. Josefa Gomes de Araujo; 04 — Maria Leite da Silva (às vêzes figura com o nome de Maria Pedroso de Morais), n. 1757; 05 — Manuel de Jesus Azevedo, n. 1759 e que em 1775, c.c. sua prima Ana Gertrudes de Moura; 06 — José Floriano de Azevedo, n. 1760 e que em 1787 c.c. sua parenta Teresa da Luz, F. de Mateus Mendes; 07 — Floriano Lopes de Azevedo, n. 1761; 08 — Francisco Lopes de Azevedo, n. 1761; 09 — Antônio Lopes de Azevedo, n. 1765, todos F. de alferes Domingos Lopes de Azevedo (neto) e Maria Leite de Morais, n. 1723. N.P. do sarg.-mor João Nunes de Freitas (cuja patente de sarg-mor foi passada em 28/10/1727) e Catarina Pedroso de Morais (neta), F. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais. N.M. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. Fontes: P.T. 2º, 387 e S.L. 387 e 483.

AZEVEDO (Alfs. Domingos Lopes de). N. São Paulo, 1733 e + São Sebastião. Por duas vêzes foi juiz ordinário em São Sebastião e serviu mais cargos da República e da Governança. Nasceu em São Paulo, por acaso, pois veio à luz durante uma viagem que sua mãe fez a São Paulo, mas foi criado e viveu sempre em São Sebastião, onde morreu rodeado de grande prestígio e consideração. Era já falecido em 1794, quando seu filho Bartolomeu Lopes de Azevedo requereu inquirição "de gênere et moribus", para ser ordenado clérigo. Teve dois irmãos: Ana Pedroso de Morais e o padre Manuel de Freitas Pedroso, todos F. de João Nunes de Freitas, n. de Santos, que exerceu cargos em São Sebastião, sendo aí das principais famílias mais distintas. João Nunes de Freitas foi casado duas vêzes, sendo sua segunda mulher Catarina, que já era viúva em 1750, quando se casou seu filho Domingos Lopes de Azevedo. E de Catarina Pedroso de Morais, n. em São Sebastião em 1692, a qual se casou em São Paulo por procuração, achando-se o seu futuro marido em São Sebastião. Quando grávida de Domingos, veio a São Paulo visitar os seus parentes e aí nasceu esse seu filho. É irmã do padre Antônio Lopes de Morais. N.P. de Miguel Gonçalves da Fonseca e de Maria Nunes de Freitas. N.M. de Domingos Lopes de Azevedo, o velho, e Ana de Morais. Domingos Lopes de Azevedo, neto, em São Sebastião c.c. **Maria Leite de Morais,** n. em São Sebastião e aí batizada em 08/10/1723. Em alguns documentos aparece com o nome de

Maria Leite Pereira. Era já falecida em 1784. Irmã de: 01 — padre Alexandre Pinheiro Homem (+ no Rio de Janeiro), ambos F. de cap. João Leite da Silva, n. em São Sebastião, das principais famílias da governança da mesma, batizado em São Sebastião em 11/06/1686, sendo padrinhos Estevam Raposo e Catarina da Rocha. E de Beatriz da Silva (casados em São Sebastião em 07/01/1705) a qual, em 1750, quando sua filha se casou, já era falecida. Em alguns papéis aparece com o nome de Brites da Silva Pereira. Batizada em São Sebastião em 22/03/1692. Maria Leite de Morais é N.P. de Antônio Faria Sodré e Inês de Oliveira e N.M. de Jordão Homem da Costa e Mônica Pinheiro de Lemos. Pais de: F. 01 — padre Bartolomeu Lopes de Azevedo, n. São Sebastião e aí batizado a 22/08/1768, sendo padrinhos Jordão Homem Pinheiro e Josefa Gomes de Morais. Fontes: Autos "de gênere" do padre Bartolomeu Lopes de Azevedo.

AZEVEDO (Domingos Lopes de), (neto). Irmão de: 01 — Ana Pedroso de Morais, bisneta, c.c. Jordão Homem Pedroso, F. de cap. João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva, ambos F. de sarg.-mor João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais (neta), esta irmã de: 01 — padre Antônio Lopes de Morais (também conhecido por Antônio Lopes de Azevedo); 02 — cel. Manuel Alves de Morais, c.c. Maria Gomes Moreira. N.P. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas. N.M. de Domingos Lopes de Azevedo (F. de André Lopes de Azevedo e Catarina Pedroso de Morais) e de Ana Gomes de Morais. C.c. **Maria Leite da Silva,** (irmã de Sebastião Pinheiro Leite, Jordão Homem Pedroso (supra, c.c. Ana Pedroso de Morais), Mônica Pinheiro e Inês de Oliveira Leite (c.c. Julião de Moura Negrão, sênior, todos F. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. N.P. de Antônio de Faria Sodré e Inês de Oliveira Leite. N.M. de Jordão Homem e Mônica Pinheiro Lemos. Pais de: F. 01 — Domingos Lopes de Azevedo, c.c. Josefa Gomes de Morais, F. de Manuel Dias Barbosa, o velho e Inácia Gomes de Morais; F. 02 — Manuel de Jesus Azevedo, c.c. Ana Gertrudes de Moura Negrão, n. 1752, F. de Julião de Moura Negrão (júnior) e Inês Gomes de Morais; F. 03 — José Floriano de Azevedo, que em 1787, c.c. sua parenta Mariana Teresa da Luz; F. 04 — Maria Leite da Silva, a moça, c.c. Manuel Dias Barbosa, neto; F. 05 — padre Bartolomeu Lopes de Azevedo; F. 06 — João Lopes de Azevedo, n. 1754; F. 07 — Maria, n. 1755, + menor; F. 08 — Floriano Lopes de Azevedo, n. 1761; F. 09 — Francisco Lopes de Azevedo, n. 1769; F. 10 — Antônio Lopes de Azevedo, n. 1765. Nota: — No processo "de gênere" do padre Bartolomeu, encontrado na Cúria Metropolitana de São Paulo (praça Clóvis

Bevilácqua), encontram-se os seguintes nomes de pessoas gradas residentes em São Sebastião e que figuraram naquele processo, como testemunhas: no ano de 1794: 01 — João Rodrigues de Melo, n. São Sebastião, viúvo, com 87 anos; 02 — Apolinário de Faria Garcez, n. em São Sebastião, casado, com 68 anos; 03 — Luiz Francisco da Silva, n. S. Sebastião, casado, com 67 anos; 04 — Manuel Nunes de Souza, n. São Sebastião, viúvo, com 84 anos; 05 — Alexandre Martins de Souza, n. São Sebastião, casado, com 80 anos; 06 — Damaso Gomes Moreira, n. São Sebastião, casado, com 74 anos; 07 — José Ribeiro Cardoso, n. São Sebastião, casado, com 72 anos; 08 — José Caetano Torres, n. São Sebastião, casado, com 56 anos. Outras fontes: P.T. 2º, 387 e 385.

AZEREDO — (dr. Francisco de Paula Vicente de) — n. 1893 e + 14/08/1976, em S. Paulo, aos 83 anos. Diplomado pela Faculdade de Direito do Largo de S. Francisco, em S. Paulo. Lavrador e industrial, pioneiro da indústria de papel no Brasil, como fundador da Fábrica do Cubatão. Banqueiro, financista e historiador. Irmão de: 01 — Lavínia, freira (irmã Margarida); 02 — José Armando; 03 — Geraldo, c.c. Maria de Lurdes. Todos F. de Francisco de Paula Vicente de Azevedo (barão da Bocaina) e Rosa Bueno Lopes de Oliveira. N.P. de cel. José Vicente de Azevedo (n. 1834) e Angelina Moreira de Azevedo (primos). N.M. de Manuel Lopes de Oliveira (n. Sorocaba) e Francisca de Assis Vieira Bueno (+ 1937, com 90 anos). Em S. Paulo **c.c. Cecília Galvão,** irmã de 01 — Beatriz Corrêia Galvão; 02 — Paulo Correia Galvão; 03 — Jorge Corrêia Galvão e 04 — Maria Carmelita, todos F. de Carlos Corrêia Galvão e Raquel Bressane. **Pais de:** F. 01 — Pedro de Alcântara Vicente de Azevedo, solt. F. 02 — João da Cruz Vicente de Azevedo, c.c. Maria Flora Hehl Simões. F. 03 — Rosa Raquel Vicente de Azevedo c.c. José Luiz de Almeida Nogueira Junqueira. F. 04 — Carlos Galvão Vicente de Azevedo. F. 05 — Maria Cecília Vicente de Azevedo. F. 06 — Francisco de Paula Vicente de Azevedo Filho, c.c. Maria da Penha Whitaker. F. 07 — José Arnaldo, + menor. Ao falecer, deixou quinze netos e doze bisnetos. Fontes: "O Estado de S. Paulo", de 15/08/1976, e ..... 17/08/1976, com extensa biografia e relação completa dos netos. (Veja verbete de cap. Manuel Lopes de Oliveira).

AZEVEDO (José Bueno de Oliveira). N. São Paulo, 28/09/1886. Bel. em Direito. Fazendeiro em Pirajú. Irmão de: 01 — Maria de Nazaré; 02 — Maria Angelina; 03 — Maria Carmelita; 04 — Francisco de Sales; 05 — Maria Teresa; 06 — Paulo; 07 — Vicente de Paula; 08 — Maria Catarina; 09 — Antônio Cândido. Todos F. de José Vicente de Azevedo (dr.) (conde). N. Lorena, 07/07/1859.

Deputado e senador. Lente do Ginásio do Estado de S. Paulo, etc. Em 1936, agraciado com o título de Conde Romano. Irmão de Francisco de Paula, (Barão da Bocaina), e de Maria Cândida Bueno Lopes de Oliveira, n. Sorocaba, ... 15/03/1867. N.P. de cel. José Vicente de Azevedo, n. Lorena, 29/03/1834 c.c. sua prima Angelina Moreira de Azevedo. N.M. de cap. Manuel Lopes de Oliveira e Francisca de Assis Vieira Bueno. 1ª vez c.c. sua prima **Maria Amália Vicente de Azevedo,** n. S. Paulo, 28/09/1889 e + S. Paulo, ... 16/07/1928. F. de dr. Pedro Vicente de Azevedo e Maria Amália Lopes (dos Anjos). Pais de: 01 — José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, (dr.). N. São Paulo, 25/02/1912. Bacharel em Direito, escritor, historiador, genealogista, fundador do Instituto Genealógico Brasileiro. No Rio de Janeiro, GB, a 22/06/1938, c.c. Judite Taquari, n. S. Paulo, a .... 18/05/1913, F. do dr. Afonso Rodrigues e Zulmira Rezende. C.g. (Carlota Leopoldina e José). Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano 3º, pág. 456. Dr. Gama Rodrigues, "O Conde Moreira Lima", S.L. 5º, 98, 162 (veja verbete de Manuel Lopes de Oliveira).

AZEVEDO (José Floriano de). N. 1760, irmão de: 01 — Domingos Lopes de Azevedo, c.c. Josefa Gomes de Morais; 02 — Manuel de Jesus Azevedo, c.c. Ana Gertrudes de Moura Negrão; 03 — Maria Leite da Silva, a moça, todos F. de Domingos Lopes de Azevedo e Maria Leite da Silva, a velha. N.P. de sgt.-mór João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais. N.M. de João Leite da Silva Sodré (F. de Antônio Faria Sodré e Inês de Oliveira Cotrim) e Beatriz da Silva, + São Sebastião, 1748, (F. de Jordão Homem e Mônica Pinheiro). Em 1787, c.c. sua parenta **Mariana Teresa da Luz Mendes,** n. 1759, irmã de: 01 — Ana, n. 1750; 02 — Leonor, n. 1753; 03 — João, n. 1755; 04 — Antônio, n. 1757; 05 — Matias, n. 1761; 06 — Clara, n. 1762 e 07 — Manuel, n. 1764, todos F. de Mateus Mendes, n. 1725 e Maria Álvares Pereira, n. 1730. N.P. de João Nunes Neves e Leonor Soares de Faria (F. de cap. Marcos Soares de Faria, n. Barcelos, Port. e Catarina de Oliveira Cotrim. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765, S.L. 2º, 486.

AZEVEDO (José Lopes de), + São Paulo, a 25/10/1955, aos 71 anos. Irmão de: 01 — Alcino Lopes de Azevedo; 02 — Francisco Lopes de Azevedo; 03 — Serafim Lopes de Azevedo; 04 — Luiz Felipe Lopes de Azevedo; 05 — Leonor Lopes de Azevedo; 06 — Antônio Lopes de Azevedo. C.c. **Maria Corrêia Pereira de Morais.** Pais de: F. 01 — Benedita Augusta, c.c. José Rodrigues Smith de Vasconcelos; F. 02 — Maria de Lourdes Azevedo, c.c. Flávio Bereta; F. 03 — José Lopes de Azevedo Jor. c.c. Sibila Bueno; F. 04 —

Maria de Lourdes, c.c. Aderito Augusto de Morais Calado; F. 05 — Alice de Azevedo, c.c. José Prazeres Gonçalves; F. 06 Ana Silvana de Morais Azevedo, solt. F. 07 — Conceição de Azevedo, c.c. Ledoward de Melo Forster. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 26/10/1955.

AZEVEDO (Manuel Francisco de). N. Portugal, c.c. **Grácia Francisca.** Pais de: F. 01 — José Francisco dos Santos, n. Vila de Azurara (Portugal), bispado do Porto. C.c. Ana Gonçalves de Oliveira, F. de Antônio Bernardo da Silva e de Antônia Nunes Moreira. Residia o casal na Prainha (Ilha de São Sebastião) em 07/09/1807, ocasião em que foi feito o testamento (C.O. 1º Of., ano 1807, auto nº 11.851). Pais de: N. 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (testamenteiro), (tronco da família Oliveira Santos, de São Sebastião); N. 02 — Antônio Gonçalves de Oliveira Santos; N. 03 — Maria, c.c. José de Oliveira Preto; N. 04 — Ana; N. 05 — Gertrudes.

AZEVEDO (Manuel de Jesus de). N. 1751. Irmão de: 01 — José Floriano de Azevedo, c.c. Mariana Teresa da Luz; 02 — Domingos Lopes de Azevedo, + 1788, c.c. Josefa Gomes de Morais; 03 — Maria Leite da Silva, etc. todos F. de Domingos Lopes de Azevedo, c.c. Maria Leite da Silva, a velha (irmã de Inês de Oliveria Leite, + 1799 em São Sebastião e c.c. Julião de Moura Negrão, sênior). N.P. de sarg-mor João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais. N.M. de João Leite da Silva Sodré em São Sebastião, c.c. Beatriz da Silva (+ em São Sebastião, em 1748). Em 1775 (aos 23 anos) em São Paulo, cc. sua parenta **Ana Gertrudes de Moura Negrão,** n. 1752 (irmã do sarg-mor Julião de Moura Negrão, neto, n. 1758, que foi c.c. Maria Escolástica Moreira). F. de sarg.-mor Julião de Moura Negrão Jor. n. 1729 e + ... 25/01/1804 com testamento (auto 12.156), pai de 15 filhos; e de Inês Gomes de Morais. N.P. de capitão-mor Julião de Moura Negrão (sênior) + em São Sebastião a 14/04/1780 e de Inês de Oliveira Leite (F. de João Leite da Silva Sodré e de Beatriz da Silva). (Inês de Oliveira Leite + em São Sebastião a 07/09/1779). N.M. de cel. Manuel Alves de Morais (Navarro?), n. São Sebastião, 1698 e de Maria Gomes Moreira, n. São Sebastião. Não descobrimos geração.

AZEVEDO (Tomás Antônio de), (mestre Tomás). N. 22/06/1870, em São Vicente. Escrivão de paz em São Vicente e mais tarde, juiz. + 31/03/1896. F. de Sebastião Lopes de Azevedo e de Sebastiana Maria de Morais. C.c. **Maria Angélica,** + 14/02/1883. Pais de: F. 01 — Tomás Antônio de Azevedo Júnior; F. 02 — Antônio Militão de Azevedo; F. 03 — Maria da Conceição; F. 04 — Ana; F. 05 — João Braz de Azevedo; F. 06 — dr. Henrique Arman-

do de Azevedo, médico. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 122.

BALDAIA (Antônio Francisco do Rego). N. Santos. C.c. **Gertrudes Emiliana de Matos.** Pais de: F. 01 — Hipólito Antônio do Rego, n. São Sebastião, a 10/08/1859. Em Rio Claro, a 04/08/1888, c.c. Jacinta Galvão (n. São Sebastião, a 18/12/1869), F. de Antônio Galvão Moreira Pereira Lima, (n. Caraguatatuba) e Benedita Rosa. C.g. (01 — Manuel Hipólito do Rego; 02 — Julieta Maria do Rego; 03 — Maria das Dores do Rego; 04 — Gertrudes Maria do Rego; 05 — Ranulfo Hipólito do Rego; 06 — Januário Hipólito do Rego).

NOTAS À MARGEM — Sôbre os Baldaias, temos as seguintes anotações:

Gaspar do Rego Baldaia — Primogênito fidalgo da casa d'EL Rey, nasceu no Pôrto, de onde veio com o seu pai para a ilha de São Miguel. Foi-lhe concedido brasão de armas, por carta régia de 06/04/1529. Essas armas mandou êle gravar numa campa de mármore, sob que jaz sepultado, na capela da Glória, que edificou na igreja matriz de Ponte Delgada. Fez testamento a 09/03/1572, em que instituiu vínculo que seguiu a linha dos condes do Rego Botelho, seus representantes. Era cavaleiro de Cristo. A Família Rego Baldaia começa no Porto com o casamento de Gonçalo do Rego (filho de João Vaz do Rego, cidadão do Pôrto), com dona Maria Baldaia. Esse casal teve, entre outros, Manuel do Rego Baldaia, que se casou com Maria Januária (esta filha de Jerônimo Jorge e Beatriz Viveiros). Manuel do Rego Baldaia morreu na Ilha de São Miguel, onde nasceu o seu filho Gonçalo do Regio Baldaia. Fontes: "Arquivo Genealógico Heraldico", de Sanches de Baena, n.º 237. "Revista Genealógica Brasileira", nº 3, pág. 192; "Anuário Genealógico Brasileiro", ano 1º. "Genealogia Paulistana", de Silva Leme, vol. 4º, págs. 241/242 e 238.

BALDAIA (Fernando Afonso). F. de Afonso Gonçalves Baldaia, que foi copeiro-mor do infante D. Henrique. C.c. **Isabel de Frias.** Pais de: F. 01 — Joana Baldaia Frias. c.c. Gonçalo Aires, F. de Belchior Gonçalves Ferreira e Branca Afonso Drumond (esta, F. de João Escórcio Drumond). C.g. (N. 01 — Maria Aires, c.c. Francisco Ferreira de Carvalho, F. de Gonçalo Ferreira de Carvalho, que vivia pelos anos de 1480 e de Branca Afonso Escórcio Drumond). (Por sua vez, Maria Aires e Francisco Ferreira de Carvalho tiveram três F. que são: BN. 01 — Joana Ferreira Baldaia; BN. 02 — Isabel Ferreira Baldaia; e BN. 03 — Branca Escórcio Baldaia. Fontes: "Nobiliário da Ilha de Madeira", vol. 2º, pág. 263, na Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro.

BALDAIA (cap. Francisco do Rego Cabral). Morador na Ribeira Grande. Administrador dos vínculos e fidalgo da Casa d'El Rei. Era viúvo de **Ana de Maêda,** quando, a .... 20/03/1614, na Matriz de Ribeira Grande, c.c. **Inês da Ponte Raposo,** n. Ilha Grande. Fontes: "Revista Genealógica Brasileira", nº 3, pág. 192.

BALDAIA (Francisco Sobrinho). N. São Paulo e + 1648. F. de Miguel Baldaia Sobrinho e Maria da Veiga. Em S. Paulo, em 1638, c.c. **Maria Vidal,** + em São Paulo em 1687 (casada 2 vezes, 1ª vez c.c. Francisco Baldaia e 2ª vez c.c. Pedro Casado Vilas Boas). F. de Pedro Vidal (n. S. Paulo e + 1658) e Mascia de Siqueira (+ S. Paulo, 1648). N.P. de Alonso Pires Canhamares (n. Castela) e Maria Afonso. N.M. de Francisco Siqueira (n. Caminha) e Ana Pires Medeiros (n. S. Paulo e + 1668, F. de Salvador Pires, + 1592 e Mescia Fernandes, "Messiaçu". Pais de: F. 01 — Salvador Baldaia, + solt.; F. 02 — Margarida Baldaia; F. 03 — Francisco Sobrinho Baldaia Júnior, c.c. Isabel Tavares da Silva, C.g. (N. 01 — Maria Sobrinho Baldaia, n. Atibaia e + 1786, 1ª vez c.c. Francisco de Araujo Chaves, que é F. de Domingos Araujo Chaves e 2ª vez c.c. Bartolomeu Corrêia Bueno, c.g.); F. 04 — Ana Maria de Siqueira, c.c. João de Siqueira. Do 2º casamento (com Pedro Casado Vilas Boas), Maria Vidal teve: F. 05 — José Casado; F. 06 — Antônio Casado Vilas Boas. Fontes: P.T. 2º, 11 e 18; S.L. 2º, 44.

BALDAIA (Gonçalo do Rego). F. de Manuel do Rego Baldaia, (n. Ilha de São Miguel) e Maria Jerônima. N.P. de Gonçalo do Rego (F. de João Vaz do Rego, cidadão do Porto) e Maria Baldaia. N.M. de Jerônimo Jorge e Beatriz Viveiros. C.c. ?... (não descobrimos com quem se casou, mas temos a descendência). Pais de: F. 01 — Maria Cabral de Melo, c.c. Calixto de Souza, c.g. (N. 01 — Luzia Cabral, c.c. Manuel de Melo Almada, F. de Agostinho de Souza Almada e Isabel de Melo; N. 02 — Manuel do Rego e Souza. Luzia Cabral e Manuel de Melo Almada tiveram filhos, dos quais descobrimos um: BN. 01 — Pedro de Melo e Souza, + 1775 com 85 anos, de idade, em Itú; era n. Ilha de São Miguel e c.c. Maria de Arruda de Siqueira, (F. de Maximino de Góes e de Maria de Arruda Botelho).

BARBOSA (André Gonçalves). N. 1713 em São Sebastião. Irmão de: 01 — padre Antônio Gonçalves Barbosa; 02 — José de Moura Negrão; 03 — Manuel Dias Barbosa Sobrinho; 04 — Bernardino Gonçalves; 05 — Sebastião Gonçalves; 06 — Inês; 07 — Rosa; 08 — Maria Barbosa de Morais; 09 — Ana Barbosa de Morais, c.c. Claro Francisco de Souza. Todos F. de João Gonçalves Barbosa (n.

1712, irmão de Manuel Dias Barbosa, sênior) que em ..... 20/05/1734, c.c. Eugênia do Monte Carmelo, n. São Sebastião, em 1720. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) e Isabel Ribeiro (F. de Escolástica Ribeiro). Em S. Sebastião, c.c. **Rosália Leite,** sobrinha de Inês de Oliveira Leite e irmã de: 01 — Ezequiel, n. 1750; 02 — João, n. 1752; 03 — Manuel, n. 1754; 04 — Maria, n. 1755; 05 — José, n. 1756; 06 — Ana, n. 1757; 07 — Sebastião, n. 1759; 08 — Bárbara, n. 1759; 09 — Ângelo, n. 1761; 10 — Brites, n. 1763. Todos F. de Sebastião Pinheiro Leite, n. 1726 e Bárbara Gomes Moreira, n. 1730. N.P. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. Não descobrimos geração. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Testamento de Inês de Oliveira Leite, Testamento de Miguel Gonçalves Martins.

BARBOSA (Antônio). N. 1725. C.c. **Leonor de Seixas,** n. 1740. Pais de: F. 01 — Catarina, n. 1754; F. 02 — Antônio, n. 1757; F. 03 — Josefa, n. 1758; F. 04 — Jordão, n. 1759; F. 05 — Ana, n. 1762; F. 06 — Sebastião, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.
Carmelo, n. 1720 ou 1725, (casados em 20/05/1734). N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado; N.M. de Salvador Ferreira de Morais, n. 1700 e 2ª mulher, Isabel Ribeira. Fontes: "Documentos da Inquisição", de Alcântara Machado, in "Revista do Arquivo", da Prefeitura de S. Paulo.

BARBOSA (Antônio Carlos Quartim). Irmão de: 01 — José Osvaldo Leme Quartim Barbosa, + S. Paulo ..... 20/10/1972, c.c. Carmita; 02 — Francisco; 03 — Odete; 04 — Carmelita; 05 — Teresa; 06 — Cecília, todos F. de dr. João Quartim Barbosa (descendente de família de São Sebastião) e Maria de Lurdes Leme. C.c. **Gilda Paula Leite,** (irmã de: 01 — Guida de Paula Leite), F. de Inácio de Paula Leite (+ S. Paulo, 19/10/1957, aos 58 anos), (irmão de: 01 — Maria de Lurdes c.c. Luiz de Almeida Sampaio; 02 — Benedita; 03 — Antônio) e Alda Joppert. (Não descobrimos geração).

BARBOSA (padre Antônio Gonçalves), presbítero da Ordem de São Pedro, no Colégio de Santos. Irmão de: 01 — Maria Barbosa de Morais; 02 — Ana Barbosa de Morais, n. 1737, c.c. Claro Francisco de Souza, n. 1743. Todos F. de João Gonçalves Barbosa, n. 1711 e de Eugênia do Monte

BARBOSA (Bento Dias). N. Vila Bela, 1822. Irmão de Maria Lourenço de Freitas, "álibi" de Maria Dias Barbosa, n. 1815 e c.c. José Gonçalves de Freitas. Todos F. de cap. Manuel Dias Barbosa, sobrinho, n. 1787 e casado em 1808, morador na Baía dos Castelhanos, (onde sua mulher foi assassinada). E de Gertrudes Maria de Jesus, n. 1787 ("alibi" de Gertrudes Lourenço de Freitas), que, certo dia, pela manhã, ao chicotear um escravo que passava cana na moenda, foi pelo mesmo assassinada com uma facada no ventre. N.P. de João Gonçalves Barbosa, e Eugênia Monte Carmelo, n. 1720 ou 1725. N.M. de Antônio Lourenço de Freitas, n. Freguezia de São Miguel da Fronteira, arcebispado de Braga, Portugal, em 1757, que em São Sebastião, aos 25 anos de idade, em 02/03/1783, c.c. Antônia Maria Pinheira, n. São Sebastião, 15/06/1759 e + 1802, F. de Manuel Dias Barbosa, sênior e Inácia Gomes de Morais, + 1802. Em São Sebastião, Bento Dias Barbosa c.c. **Emília Maria da Conceição,** ("alibi" de Emília Lourenço de Freitas), F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas (n. Vila Bela), residente na Praia Mansa e Inácia Antônia de Jesus. Pais de: F. 01 — Ana Dias de Freitas, n. Vila Bela, 1871 e aí c.c. Antônio Marcelino Gonçalves de Carvalho, (n. 1860), F. de Baltazar Manuel Gonçalves, residente no Itaguaçu, c.g.; F. 02 — Bárbara; F. 03 — Ponciano; F. 04 — Maria; F. 05 — Benedito Baltazar, negociante no Itaguaçu e em Praia Adiante, casado, c.g.; F. 06 — Bento.

BARBOSA (Bernardo Dias). N. Ilha Bela. Irmão de: 01 — Gertrudes Dias Barbosa; 02 — Claudino José de Freitas; 03 — Antônia Lourenço de Freitas; 04 — Ana; 05 — Maria; 06 — Antônio; 07 — Bento; 08 — José Dias Barbosa; 09 — Manuel; 10 — Benedito; 11 — Hermano. Todos F. de Manuel Dias Barbosa, sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus ("álibi" de Gertrudes Lourenço de Freitas). N.P. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia do Monte Carmelo (esta, F. de Salvador Ferreira de Morais e Isabel Ribeiro). N.M. de Antônio Lourenço de Freitas (n. Freguezia de S. Miguel da Fronteira) que, em S. Sebastião, a 02/03/1783, c.c. Antônia Maria Pinheiro, n. São Sebastião, a 15/06/1759. Bernardo Dias Barbosa, c.c. **Gertrudes de Souza** (irmã de Maria e Georgina), F. de João de Souza e Gertrudes Dias Barbosa (Nhá Tude Dias). N.P. de Joaquim Antônio de Souza (sênior) e Maria Mendes (irmã de Rita Mendes do Rego). N.M. de José Dias Barbosa (Zé Dias) e Rita Mendes do Rego (supra). Pais de: F. 01 — Maria Bernarda (Nhá Cota do Coqueiro), c.c. Manuel de Souza (irmão do seu avô João de Souza), F. de Joaquim Antônio de Souza Sênior e Maria Mendes do Rego. (Moravam em São Sebastião, em 1900); F. 02 — Benedito, + solteiro; F. 03 — José Bernardo; F. 04 — Antônio Bernardo. Fontes: "Anuário Genealógico Brasileiro", ano 4º, pág. 332.

BARBOSA (Francisco de Paula Moreira). C.c. **Francisca Quartim Barbosa,** que + em S. Paulo a 29/04/1959, aos 91 anos de idade, deixando 61 netos e 63 bisnetos. Pais de: F. 01 — Maria Angélica Barbosa, c.c. Joaquim de Almeida; F. 02 — dr. Francisco Quartim Barbosa, c.c. Maria Elisa; F. 03 — madre Maria Natividade de Sion; F. 04 — dr. Teodoro Quartim Barbosa, c.c. Maria José Lacerda; F. 05 — dr. José Quartim Barbosa, c.c. Jandira de Oliveira; F. 06 — dr. Paulo Quartim Barbosa, c.c. Maria Luiza; F. 07 — dr. Antônio Quartim Barbosa, c.c. Maria Ester; F. 08 — dr. Geraldo Quartim Barbosa, c.c. Evelina; F. 09 — dr. João Quartim Barbosa, c.c. Maria de Lurdes.

BARBOSA (João Gonçalves). N. São Sebastião, 1711. Irmão de: 01 — Manuel Dias Barbosa sênior, c.c. Inácia Gomes de Morais. Ambos F. de André Gonçalves Martins, sênior, + 1754 e Josefa Gomes Rosado, n. São Sebastião, 1690. N.P. de Diogo Gonçalves, n. Santos (primo de Maria Pires da Mota) e Violante Barbosa, n. Bahia, (prima do padre José da Silva Morais). N.M. de Maria Rosado, n. São Sebastião, 1650, irmã de Isabel Rosado das Neves, que foi mãe de Antônio Homem Coutinho. Em 20/05/1734, em São Sebastião, c.c. **Eugênia do Monte Carmelo,** n. 1720 ou 1725, meia irmã de Gaspar Ferreira de Morais e de Julião de Moura Negrão, sênior. F. de Salvador Ferreira de Morais, que, 2ª vez, c.c. Isabel Ribeiro (ou Isabel da Ribeira). N.P. de Pedro Martins Negrão (n. Rio de Janeiro) que fez construir a igreja da Candelária, no Rio. N.M. de Escolástica Ribeiro, irmã de Maria Ribeiro, que foi sogra de Antônio Homem Coutinho (supra mencionado). Pais de: F. 01 — Ana Barbosa de Morais, n. 1737. A 22/07/1765, c.c. Claro Francisco de Souza, n. 1743, F. de Ricardo Alves Pereira e Ana Maria de Souza, c.g. (N. 01 — padre Manuel Francisco de Moura Negrão); F. 02 — padre Antônio Gonçalves Barbosa, n. 1740, mestre de capela, presbítero da Ordem de São Pedro, no Colégio de Santos; F. 03 — José de Moura Negrão, n. 1743, 1ª vez c.c. Maria de Moura, F. de João de Moura e Teresa Cardoso; 2ª vez c.c. Maria da Gaia, F. de Antônio (ou Leonardo) Faria Sodré e Verônica da Gaia Monteiro. C.g.; F. 04 — Josefa, n. 1749; F. 05 — Manuel Dias Barbosa, n. 1750, c.c. Maria Leite da Silva; F. 06 — Maria Barbosa de Morais, n. 1751, c.c. Luiz Nunes de Freitas, n. 1737 (?), F. de Sebastião de Góes Ramos e Maria Nunes de Freitas Corrêia. C.g. F.07 — Inês, n. 1752; F. 08 — Rosa, n. 1753; F. 09 — Bernardino, n. 1757; F. 10 — Sebastião Gonçalves, n. 1759; F. 11 — André Gonçalves Barbosa, n. 1763, c.c. Rosália Leite, sobrinha de Inês de Oliveira Leite. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. "Papéis da Inquisição", de Alcântara Machado, in "Revista do Arquivo", da Prefeitura Municipal de São Paulo. Carlos da Silveira, artigo na "Revista do Arquivo" da Prefeitura, vol. 109, Julho e Agôsto de 1949, ano 13.

BARBOSA (José Dias), (Zé Dias). F. de Manuel Dias Barbosa e de Gertrudes Maria de Jesus. N.M. de Antônio Lourenço de Freitas e Antônia Maria Pinheiro, n. 1760. Em Ilha Bela, c.c. sua parenta **Rita Mendes do Rego,** (irmã de Maria Mendes que c.c. Joaquim Antônio de Souza), ambas F. de Antônio Mendes do Rego, n. 1789, (irmão de Manuel Francisco de Moura) e Ana Luiza do Nascimento (irmã de Inocência, Sebastiana, Datola e Francisca de Assis). N.P. de José Francisco de Moura, n. 1743, (F. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais) e de Rita Maria, (F. de Ana Gomes). Pais de: F. 01 — Gertrudes Dias Barbosa (Nhá Tude Dias), c.c. seu parente (primo) João de Souza, F. de Joaquim Antônio de Souza e Maria Mendes do Rego, (n. 1774), (esta, irmã de Rita Mendes do Rego). C.g. (N. 01 — Maria; N. 02 — Gertrudes, c.c. Antônio Bernardo; N. 03 — Georgina e outros cujos nomes não descobrimos. F. 02 — José Mendes do Rego, que + solteiro, deixando vários filhos naturais.

BARBOSA (José Osvaldo Leme Quartim). + ... 20/10/1972 em S. Paulo, aos 60 anos de idade. Irmão de: 01 — Odete, c.c. dr. Reinaldo Neves Figueiredo; 02 — Francisco, c.c. Maria Cecília de Sá; 03 — Carmelita; 04 — Antônio Carlos, c.c. Gilda de Paula Leite; 05 — Teresa, c.c. Pedro de Paula Leite de Morais; 06 — Cecília, c.c. Floriano de Oliveira. Todos F. de dr. João Quartim Barbosa e Maria de Lurdes Leme. Em S. Paulo, c.c. **Carmita de** ?... Pais de: F. 01 — Vera Lúcia, c.c. Jorge Elias Júnior; F. 02 — João, solt., em 1972. Fontes: "Folha de São Paulo", ... 30/04/1959. Idem, de 21/10/1972.

BARBOSA (cap.-mor Manuel Dias). Capitão-mor de S. Sebastião em 1745. N. em São Sebastião em 1707 e aí + 1778. Irmão de: 01 — João Gomes Barbosa, n. 1711; 02 — Bartolomeu Gonçalves Barbosa, n. 1721; 03 — Miguel Gonçalves Martins, sobrinho, n. 1723; 04 — João Dias Martins, n. 1736; 05 — Maria Gomes Martins; 06 — Antônio Gonçalves Martins; 07 — Pedro Gonçalves Barbosa; 08 — Domingos Gonçalves. Todos F. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.P. de Diogo Gonçalves e Violante Barbosa. N.M. de Maria Rosado. Em São Sebastião, c.c. **Inácia Gomes de Morais,** n. 1720 e + 1779, em São Sebastião. F. de capitão-mor Julião de Moura Negrão, sênior, + ... 14/04/1780 em São Sebastião; e Inês de Oliveira Leite, + 07/09/1779, em São Sebastião (irmã de Jordão Homem Pe-

droso e de Maria Leite da Silva, que c.c. Domingos Lopes de Azevedo e outros, todos das melhores famílias de S. Sebastião e de Vila Bela. N.P. de Salvador Ferreira de Morais, (ex-Joaquim Moura), n. Rio de Janeiro e Maria Gomes da Costa Rocha. N.M. de João Leite da Silva Sodré, n. 1686, em S. Sebastião, que, em 1708, em São Sebastião, c.c. Beatriz da Silva, n. 1692 e + 1748, em São Sebastião. Pais de: F. 01 — Ana Josefa Barbosa, n. 1740, c.c. Manuel Lopes da Ressurreição, F. de Domingos Lopes de Oliveira e Maria Gomes Moreira; F. 02 — José Francisco de Moura, n. 1743, c.c. Rita Maria, F. de Ana Gomes, (n. 1710), c.g. Nove fls.; F. 03 — Manuel, n. 1745; F. 04 — Maria Barbosa, n. 1752, c.c. José Pacheco de Freitas; F. 05 — Francisca, n. 1754; F. 06 — Josefa Gomes de Morais, n. 1755, c.c. Domingos Lopes de Azevedo; F. 07 — Antônio Pinheiro Santana, n. 1758 e + 1783, (aos 25 anos), solt.; F. 08 — Maria Pinheiro, n. 1760, c.c. Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758, (F. de José de Freitas e Luiza Lourenço). (Dêsse casal provêm os Lourenços de Freitas, do Vale do Paraíba); F. 09 — Francisco, n. 1762. F. 10 — Antônia Pinheiro Santana, n. 1759, c.c. João Inácio de Santana. (Dêsse casal provém o conhecido cronista esportivo paulista Leopoldo Santana, falecido em 1972).

BARBOSA (capitão Manuel Dias), (neto). N. 1786, em Ilha Bela. Residia na "Paragem dos Castelhanos", na Ilha de São Sebastião. No Registro Paroquial de Terras, nº 5, do ano de 1817, de Vila Bela, lê-se o seguinte a seu respeito: "Hé senhor e possuidor de três quartos de legoas de terra, e agoas vertentes na mesma praia dos castelhanos, que confrontam para leste com o sargto mor Antonio Lourenço de Freitas e para o Sul com o sargto. mor Bento Francisco Vaz de Carvalhais que as houve por Sesmaria do falecido Pai e não confirmada; — estão em cultura com trinta escravos do dito sargto mor seu sogro e não reside nelas". F. de Manuel Dias Barbosa, sobrinho, n. 1750 e Maria Leite da Silva, a moça, n. 1760. N.P. de João Gonçalves Barbosa, n. 1711, o qual, em 20/05/1734, c.c. Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, n. 1720 ou 1725. N.M. de Domingos Lopes de Azevedo (neto) e Maria Leite da Silva, (a velha). Em 1806, em Vila Bela, c.c. sua prima **Gertrudes Maria de Jesus** ("álibi" de **Gertrudes Lourenço de Freitas,** n. 1787 em Vila Bela, assassinada por um escravo, que se enfureceu ao ser por ela chicoteado. Irmã de: 01 — padre Manuel Lourenço de Freitas, n. 24/05/1796; e 02 — Francisco Lourenço de Freitas, c.c. Ana Leopoldina e outros. Todos F. de sargto.-mor Antônio Luiz Lourenço de Freitas, n. 1758 em São Miguel da Fronteira, termo de Valença, do Minho, arcebispado de Braga (Portugal). Foi sagto.-mor em São Sebastião, onde teve posição e

fortuna. Pai de oito filhos. Em 02/03/1783, em São Sebastião, c.c. Antônia Maria Pinheiro (aliás, Antônia Maria de Jesus), n. São Sebastião, a 15/06/1759 e aí + 1802. N.P. de José de Freitas, n. Freguesia de S. Miguel e Luiza Lourenço, n. Freguezia de S. Miguel (Portugal) e N.M. de Manuel Dias Barbosa, sênior, n. 1707 e + 1778 e Inácia Gomes de Morais, n. 1720 e + 1779, em São Sebastião. Pais de: F. 01 — Bento Dias Barbosa, n. 1822, em Vila Bela, c.c. Emília Maria da Conceição (aliás, Emília Lourenço de Freitas), c.g. (6 filhos); F. 02 — Antônia Lourenço de Freitas, (n. 1806) c.c. José Caetano Pinto, n. 1804, em Portugal). (Dêsse casal, descende pelo lado materno, o autor dêste trabalho); F. 03 — Gertrudes Dias Barbosa, n. 1807, e em Santos, solt., aos 103 anos de idade; F. 04 — Claudino Dias Barbosa, n. 1810, casado, c.g. (Claudina, Antônio e Antônia); F. 05 — Ana Dias Barbosa (aliás, Ana Pinheiro de Freitas); F. 06 — Maria Lourenço de Freitas (aliás, Maria Dias Barbosa), n. 1812, c.c. José Gonçalves da Silva Freitas, c.g.; F. 07 — Antônio Lourenço de Freitas, n. 1817, casado, c.g.; F. 08 — Bernardo Dias Barbosa, n. 1820, c.c. Gertrudes de Souza; F. 09 — José Dias Barbosa (Zé Dias), n. 1824, c.c. Rita Mendes do Rego; F. 10 — Manuel Dias Barbosa Júnior, n. 1825, c.c. Antônia de ?...; F. 11 — Benedito, n. 1826, casado, c.g. (3 fls.); F. 12 — Hermano, n. 1827; F. 13 — Bernardino, n. 1828. Fontes: Autos de gênere do padre Manuel Lourenço de Freitas, na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua. Censos de São Sebastião, de vários anos. Registros Paroquiais de Terras, no Arquivo do Estado. Escrituras de Venda e Compra de Terras, nos cartórios de São Sebastião e Ilha Bela. Entrevistas com velhos moradores, conhecedores de famílias tradicionais de São Sebastião e Vila Bela da Princesa.

BARBOSA (Miguel Gonçalves). No Primeiro Volume de "Sesmarias", às págs. 125 e 126, aparece declaração de concessão de sesmaria, em 1609, a Miguel Gonçalves Barbosa, cunhado de Diogo de Unhate. Essas sesmarias estão localizadas em São Sebastião.

BARRETO (Antônio Brandão). Aparece êsse nome, nos autos de gênere do padre Manuel Corrêia de Mesquita (filho do sargento-mor de São Sebastião, Manuel Corrêia de Mesquita, de uma das mais importantes famílias sebastianenses, ligada à família Ribeiro Escobar e por esta às famílias Oliveira Santos, Toledo Ribas, Moura Negrão e outras, todas de notável projeção ao tempo em que São Sebastião se notabilizava como uma das principais vilas da colônia). Irmão de: 01 — Joana, c.c. João dos Santos Guerra; 02 — Catarina Quaresma, c.c. Gaspar Gonçalves A. da Fonseca; 03 —

João Batista Quaresma. Todos F. de Euzézio Brandão Barreto, 2º marido de Maria Amadora, n. São Sebastião e aí + em 1734, viúva de João Batista Quaresma. Maria Amadora é irmã de: 01 — Antônio do Amaral; 02 — Fernando Aguirre do Amaral, todos por sua vez, F. de Manuel do Amaral e Mariana Leitão Aguirre de Vasconcelos (irmã de: 01 — Antônio do Amaral; 02 — Fernando Aguirre do Amaral, todos por sua vez, F. de Manuel do Amaral e Mariana Leitão Aguirre de Vasconcelos (irmã de Diogo Aires de Araujo Aguirre, que foi ouvidor de São Vicente e foi c.c. Isabel da Costa Sodré). Maria e Diogo eram F. de Simão Aires de Aguirre (+ em São Sebastião, em 1652) e Maria Amadora, a velha, casados em São Sebastião.

BARRETO (sargto.-mor e cap. Francisco Aranha). Comandante de Iguatemi em 1773. Posteriormente foi comandante da praça de Santos e nesse posto faleceu em 1794. Azevedo Marques, na sua monumental obra "Apontamentos Históricos" a ele se refere quando trata da personalidade de Domingos Rodrigues do Prado e quando narra a morte que o filho dêste fundador de Pitangui dá a um certo capitão do presídio da vila de Santos, que se exaltara em demasia, assacando contra o velho taubateano os mais violentos impropérios. Achava-se presente Francisco Aranha Barreto que era então sargento da companhia e que não quis tomar medida contra o agressor do capitão da sua companhia, por ter verificado que ao capitão assassinado nenhuma razão cabia. Por outro lado, talvez, outras razões houvesse, por ser o assassino parente de João Leite da Silva Ortiz e ser êste, igualmente parente, embora afastado, do então sargento Francisco Aranha Barreto. João Leite da Silva Ortiz era natural de São Sebastião, F. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso. O titular é tronco dos Aranhas, de Campinas. F. do alfs. Alexandre Barreto Aranha, n. Braga (Portugal) e de Francisca Sales, n. de Santos. 1ª vez c.c. **Maria Pinheiro de Oliveira,** + 1747, irmã de Inácia Gomes de Morais, Julião de Moura Negrão Júnior e Fábio Mariano Negrão, todos F. de capitão-mor Julião de Moura Negrão, sênior, n. 1698 em São Sebastião e aí + em 1780 e que em 1721, em São Sebastião, c.c. Inês de Oliveira Leite, n. em 1700 em São Sebastião e aí + em 1779. N.P. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura), n. Rio de Janeiro e Maria Gomes da Costa Rocha. N.M. de João Leite da Silva Sodré, n. 1680 e Beatriz da Silva, n. 1692 em São Sebastião e aí + 1748. S.g. dêsse casamento. — Francisco Aranha Barreto, 2ª vez, c.c. **Mônica Camargo,** F. de Fernando Lopes de Camargo, n. 1676, juiz ordinário de São Sebastião em ..... 1715/1719, pai de onze filhos. E de Maria de Lima Siqueira.

N.P. de Fernando de Camargo Ortiz, n. 1628 e Joana Lopes. N.M. de Luiz Dias Barroso e Maria de Lima do Prado. Pais de: F. 01 — Gertrudes Maria Aranha; F. 02 — Maria Francisca Aranha de Camargo, c.c. Pedro de Souza de Siqueira; F. 03 — Joaquim Aranha de Camargo. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", págs. 28 e 43. "Anuário Genealógico Brasileiro, ano 1º, árvore nº 71. Azevedo Marques, "Apontamentos Históricos". S.L. 1º, 165, 244 e 245.

BARRETO (Francisco Pereira), (primo de Julião de Moura Negrão). F. de Bento Rodrigues da Rocha e Josefa de Faria Sodré. C.c. **Maria Coutinho Rosado,** F. de Sebastião Homem Coutinho e Isabel Rosado. Pais de: F. 01 — Antônio Homem Coutinho, n. 1757, em São Sebastião e aí + em 1807. C.c. Maria Simoa Aires de Aguirre, F. de Simão de Góes Aires de Aguirre e Maria de Abreu Pedroso.C.g. (4 fs.): N. 01 — Manuel; N. 02 — José; N. 03 — Maria; N. 04 — Ana; F. 02 — Rafael Pinto da Rocha, n. 1759, c.c. Ana Antônia de Jesus (viúva de Manuel Teixeira da Silva, + 1809. C.g.: N. 01 — Ana Rafael Pinto da Rocha, c.c. Antônio Henrique Vaz Ornelas, (n. 1790 e + aos 81 anos em Vila Bela). C.g. F. 03 — Ana, n. 1740; F. 04 — Simoa, n. 1749; F. 05 — Maria, n. 1751; F. 06 — Júlio, n. 1750; F. 07 — Fulano, casado; F. 08 — Fulano, na praça. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765. S.L. 9º, 32,5/1.

BARROS (dr. Prudente José de Morais). 3º presidente da República, citado geralmente com a menção de Prudente de Morais. N. Itú, 1841 e + Piracicaba, 1902. Irmão de: 01 — dr. Paulo de Morais Barros. Em 28/05/1866, em Santos, c.c. **Adelaide Benvinda da Silva Gordo,** n. Santos, irmã de: 01 — senador Adolfo Afonso da Silva Gordo, n. ..... 12/08/1858, em Piracicaba e + 29/06/1929, ambos F. do consul Antônio José da Silva Gordo (+ 1868) e Ana Brandina de Barros Silva, residentes em Santos. N.P. de José Marcelino de Barros e Catarina Maria de Morais (n. Itú). Pais de: F. 01 — Teresinha, + menor; F. 02 — dr. Prudente de Morais Filho, n. 1874, em Piracicaba, advogado, que foi o primeiro secretário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 565 José Eugênio de Paula Assis, "Prudente de Morais, sua Vida e sua Obra" (1976).

BATANGO (Sebastião Gonçalves de Freitas). Tabelião em Vila Bela, em 1900. F. do prof. João Gonçalves de Freitas, professor em Taquanduba e Antônia Maria Santana. C.c. **Antônia Costa de Freitas Pina** ("Mocinha") que morava na praia do Pinto, F. de João da Costa Pina e Ana Quinteiro. Pais de: padre Plínio Gonçalves de Freitas, que estudou no

Seminário de Taubaté e depois se ordenou padre. Foi vigário de Santo Antônio do Pinhal. Apanhou lepra, mas recolheu-se a um leprosário e se curou, voltando a exercer ordens. Em 1950, era vigário de Santo André e São Bernardo, na área da Grande São Paulo. Veja o verbete de Osório de Freitas Quinteiro Júnior, com maiores dados do titular.

BASTOS (sargento-mor Antônio Pereira). N. Santos, onde foi vereador em 1795. C.c. **Maria Ferreira de Oliveira,** + 1793, F. de sgto.-mór João Ferreira de Oliveira e Maria Bueno da Conceição. Pais de: F. 01 — Inácio Pereira Bastos; F. 02 — padre Antônio Pereira Bastos; F. 03 — Maria Francisca Ferreira; F. 04 — Ana Gertrudes Ferreira. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 485.

BATISTA (cel. Porfírio Dias). + em Avaré em 1936. Deixou 64 netos e 57 bisnetos. F. de João Dias Batista e Maria Joaquina Aires. N.M. de cap. José de Oliveira Aires (irmão do cel. Paulino Aires de Aguirre), que, em 1827, em Itapetininga, c.c. Gertrudes Vieira, F. de Domingos José Vieira e Francisca Nunes de Siqueira. C.c. **Placidina Justina Dias,** F. de ?... Pais de: F. 01 — Maria Junqueira Dias, c.c. Francisco Chagas Negrão; F. 02 — Isabel Dias, c.c. F.... Andrade; F. 03 — José Francisco c.c. Maria ?...; F. 04 — Palmira, c.c. Francisco Negrão; F. 05 — Cândida Dias, c.c. Antônoi Alves Negrão; F. 06 — João, c.c. Olinda Dias de Freitas; F. 07 — Adelaide, c.c. Eurides Rocha; F. 08 — Benjamin, c.c. Maria Brisola; F. 09 — Isidro, c.c. Ana Bárbara Aires; F. 10 — Deodoro, c.c. Alda Mota; F. 11 — Antônio, c.c. Luiza Aguiar; F. 12 — Olímpio, c.c. Olimpia de Toledo Cintra. Fontes: S.L. 8º, 424 e "Estado" de .... 09/12/1936.

BELEM (José Gonçalves). F. de José de Deus Pedroso, n. 1771 (irmão de Manuel de Santana Freitas, n. 1774; Josefa Gomes de Morais, c.c. José Furtado de Oliveira; e André, n. 1757). N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins, (F. de André Gonçalves Martins) que, em 1765, c.c. sua parenta **Catarina Nunes Pedroso** (álibi de **Catarina Nunes de Freitas, sobrinha).** C.c. Maria Beralda Rodrigues Moreira. Fontes: Registro Paroquial de Terras, de São Sebastião, nº 444.

BELEM (Mateus José do). O nome original é Mateus José Bitencourt. F. de João Machado Valadão, n. Vila das Velas, ilha de São Jorge, bispado de Angra e Maria de Jesus, n. Vila das Velas. N.M. de João Machado Cavalheiro, n. Ilha Terceira, e Maria da Conceição. C.c. **Paula Maria da Costa,** irmã de: 01 — Maria Arcangela, n. 1783; 02 — José Garcia da Veiga, n. 1784; 03 — Catarina, n. 1787; 04 — Manuel, n. 1789; 05 — Joaquim, n. 1793; 06 — David, n.

1795; 07 — Antônia, n. 1798 e outros. Todos F. de José da Silva Veiga, alferes, grande proprietário, + 1805, deixando como tutor dos filhos o guarda-mor Bento Francisco Vaz de Carvalhais e de Maria Garcia do Nazaré, que, em testamento de 24/06/1798, em São Sebastião, aparece como viúva de Joaquim da Silva Vaz. N.P. de Manuel José da Silva e Domingas Rodrigues. N.M. de José Garcia da Silva e Paula Maria da Costa, n. São Sebastião, 1719. Pais de: F. 01 — padre José Teixeira Bitencourt, n. 20/11/1790 em São Sebastião, habilitado "de gênere" com processo arquivado na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua. Fontes: Testamento Cartório de Orfans do 1º Ofício de S. Paulo, maço nº 9, ano de 1805. Processo de Habilitação de "Gênere", do padre José Teixeira Bitencourt, na Cúria Metropolitana de S. Paulo.

BERNARDO (Antônio). Irmão de: 01 — Maria Dias Barbosa, c.c. Manuel de Souza; 02 — Benedito, + solt.; 03 — José. Todos F. de Bernardo Dias Barbosa e Maria Barbosa. N.P. de Manuel Dias Barbosa, sobrinho, c.c. sua prima Gertrudes Lourenço de Freitas. C.c. **Gertrudes de Souza,** irmã de: 01 — Maria; 02 — Georgina. Todas F. de João de Souza (irmão de Maria Mendes de Souza; 02 — Benedito de Souza; 03 — Manuel Mendes de Souza, c.c. Maria Dias Barbosa; 04 — Antônia Barbosa de Souza; 05 — Joaquim Antônio de Souza Júnior). João de Souza c.c. sua prima Gertrudes Dias Barbosa (irmã de José Mendes do Rego, que + solt., com vários filhos naturais). N.P. de Joaquim Antônio de Souza, sênior e Maria Mendes do Rego Sobrinha. N.M. de José Dias (Zé Dias) e Rita Mendes do Rego. É bisneto de Amaro Alves da Silva Cruz, de João Francisco de Moura e de Manuel Dias Barbosa. Pais de duas filhas e um filho, cujos nomes não pudemos obter.

BITTENCOURT (dr. Anastácio Teixeira de Souza). Formado em Direito pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1873. Por decreto do presidente do Estado, dr. Bernardino de Campos, publicado no "Diário Oficial" de 22/09/1892, foi nomeado para o cargo de juiz de Direito de São Sebastião, na mesma ocasião em que para idêntico cargo em Vila Bela, era nomeado o dr. Manuel Augusto Ornelas. F. de José Anastácio de Souza e de dona ?... N.P. de Anastácio de Souza e Antônia Garcia do Nazaré, (F. de José da Silva da Veiga e Maria Garcia do Nazaré). Em São Sebastião, c.c. **Maria Silvério de Sant'Ana,** (irmã de: 01 — Joaquim Silvério de Santana Júnior; 02 — Joana Silvério de Santana; 03 — Ana Silvério de Santana; 04 — José Silvério de Santana; 05 — Antônio; e 06 — João. Todos F. de cel. Joaquim Silvério de Sant'Ana, (+ 1907, em Santos e irmão de Ana

Antônia de Abreu e Benjamim José Sant'Ana), e de Maria Francisca de Moura. N.P. de alfs. Antônio José Silvério de Santana e Ana Maria Pinheiro, que foram massacrados com seus pais, em Caraguatatuba, no sítio que tomou depois o nome de "Sítio das Mortes". Pais de: F. 01 — Artur Teixeira Bittencourt, contador, chefe dos escritórios da firma Nami Jaffet de São Paulo. Casado c.g. F. 02 — Antônia Teixeira Bittencourt (Nica), c.c. Sebastião de Paula Morais, (F. de Fernando de Paula Morais Jor.); F. 03 — Anastácio Teixeira Bittencourt Jor., casado, c.g.; F. 04 e F. 05 — cujos nomes não descobrimos.

BITTENCOURT (Gonçalo da Mota). N. São Sebastião e descendente dos primeiros povoadores de São Sebastião. C.c. **Catarina Páscoa de Oliveira,** n. São Sebastião e também, como seu marido, descendente dos primeiros povoadores de São Sebastião. Pais de: F. 01 — Pedro da Mota Pais, c.c. Margarida Bicudo, n. Guaratinguetá, (F. de Baltazar Barbosa do Rego e Margarida Bicudo). C.g. F. 02 — Salvador da Mota Pais, c.c. Maria do Rego Barbosa, irmã da supra, (F. de Baltazar do Rego Barbosa e Margarida Bicudo) c.g. Fontes: Anuário Genealógico Latino, Ano 4º, págs. 379 a 185.

BITTENCOURT (Mateus José). Homem de prestígio em Vila Bela. Foi quem promoveu a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Ajuda e Bom Sucesso, da primitiva capela construída pelo padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, a qual se achava já em ruinas, para a nova igreja e imponente templo que passou a ser a Matriz da Ilha de São Sebastião até hoje alí existente e tombada pelo Patrimônio Histórico como monumento nacional. F. de João Machado Valadão e Maria de Jesus Cavalheiro. N.M. de João Machado Cavalheiro (n. Ilha Terceira) e Maria da Conceição. Em São Sebastião, a 14/02/1790, c.c. **Paula Maria da Costa,** (irmã de José Garcia da Veiga; 02 — Maria Arcângela da Veiga; 03 — Joaquim, e outros, até 11), todos F. de alfs. José da Silva Veiga e Maria Garcia do Nazaré. N.P. de Manuel José da Silva e Domingas Rodrigues (esta F. de Domingos Francisco de Magalhães e Jeronima Rodrigues, naturais de Penafiel, bispado de Braga). N.M. de José Garcia da Silva (n. Ilha do Faiol, bispado de Angra) e Paula Maria da Costa, n. São Sebastião. Pais de: F. 01 — padre José Teixeira Bittencourt, n. São Sebastião, a 20/11/1790; batizado a 29/11/1790, sendo padrinho de batismo José Garcia da Veiga e sua mãe viúva (dêle José Garcia), dª Maria Garcia do Nazaré. Fontes: Autos de Gênere do padre José Teixeira Bittencourt, na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua. Nesses autos encontramos os nomes seguintes de pessoas gradas na época residentes em São Sebastião: Manuel Francisco da

Porciúncula, com 25 anos em 1817; tte. Manuel de Santana Lopes, com 27 anos, no mesmo ano de 1817; Joaquim Clemente Pais, com 62 anos; padre Manuel Correia de Mesquita, com 61 anos; José Teixeira Nepomuceno, cap. Alexandre Pacheco Soares; Manuel Lopes da Ressurreição; e Manuel Pinto Rosado. Eram todos naturais de São Sebastião.

BITTENCOURT (alferes Salvador de Oliveira). Almoxarife e administrador de escravos, em Santos. F. de Jerônimo Francisco Bittencourt, da Ilha Graciosa. C.c. **Sebastiana Maria do Nascimento.** Pais de: F. 01 — José Justiniano Bittencourt, n. 20/09/1810, delegado de polícia, vereador e juiz de órfãos, em Santos, onde + 02/04/1865; F. 02 — Rita Carolina, c.c. Manuel Pereira dos Santos, P.S.V. pais de: N. 01 — Elisa Carolina Pereira, que em 07/12/1847, em Santos c.c. Manuel Lourenço da Rocha, n. 1817, no Porto (Portugal) e + 30/08/1886, em Santos. P.S.V. pais de: BN. 01 — Narcisa Augusta, que, em 03/04/1869, c.c. Joaquim da Rocha Leite; F. 03 — Manuel de Oliveira Bittencourt; F. 04 — Maria Bittencourt; F. 05 — Joaquim de Oliveira Bittencourt; F. 06 — Ana Leopoldina, c.c. Manuel Pereira dos Santos, viúvo da supra Rita Carolina. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", Ed. 1953, pág. 159.

BOCARRO. É o sobrenome de um dos mais notáveis povoadores de São Sebastião, Estevam Raposo Bocarro, objeto dos próximos verbetes. Segundo Sanches de Baena no seu excelente "Índice Heráldico das Armas de todas as Famílias", etc. etc. publicado em Lisboa em 1872, a família Bocarro é muito antiga e tem uma ascendência muito ilustre, porque procede de Don Mendo Alam, senhor de Bragança e outras muitas terras, por seu ascendente Nuno Rodrigues Bocarro. Fizeram assento na cidade de Beja, onde foi capitão-mor Diogo Lopes Bocarro, que teve por filho Miguel Leitão Bocarro e este a João Bocarro Raposo, fidalgo da Casa Real e sargento-mor da vila de Serpa. São suas armas, em campo de prata uma cruz e orla tudo de vermelho, com uma cabeça e cara de sua côr no centro com cabelos de ouro e a boca aberta. Também se descreve como sendo cortado em faixa; na de cima em campo vermelho uma estrela de ouro com oito raios em chefe, entre as cabeças de uma águia de prata, coroadas as cabeças de uma coroa de ouro. Na de baixo um campo azul, cinco cabeças de reis mouros com coroas de ouro e barbas do mesmo metal, cortadas em sangue, postas em tres palas, e na pala do meio, em lugar da cabeça, um crescente de prata com as pontas voltadas para a esquerda do escudo; timbre, a estrela do escudo.

BOCARRO (Estevam Raposo), sênior. Nascido em São Sebastião. Irmão de Diogo de Escobar Ortiz (c.c. Potência Leite da Silva), da governança da República da Vila de São Sebastião. Pessoa de tratamento, grandes cabedais e bens. Numerosa escravatura, senhor do engenho da Praia do Barro, que herdou dos seus avós que foram os primeiros povoadores da Ilha de São Sebastião. Guarda-mor da costa, desde a Ilha dos Porcos (atual Ilha Anchieta) até a Barra da Fortaleza de Bertioga. Para mais detalhes, ver Pedro Taques na "Nobiliarquia Paulistana", 2º vol., pág. 374. F. de Gaspar Picam, n. de Santos, morador na Ilha de São Sebastião, senhor do engenho da Praia do Barro, da governadoria da Vila; e de Catarina de Oliveira Cotrim Escobar (irmã de Antônia Escobar que foi casada com Manuel Pinto, o "Passarilho"). N.P. de Gaspar Fernandes Palha, n. Funchal, na Ilha da Madeira, etc. e Antônia Requeixo de Peralta, (esta é F. de Antônio Raposo e Natália Requeixo de Peralta). N.M. de Francisco de Escobar Ortiz (primeiro povoador da Ilha de São Sebastião, etc. etc.) e Inês de Oliveira Cotrim. C.c. **Maria de Abreu Pedroso Leme,** n. São Sebastião, irmã de Potência Leite da Silva, ambas F. de Bartolomeu Simões de Abreu, n. de Santos e que em S. Paulo, em 1636, c.c. Isabel Pais da Silva (+ 1666, em São Sebastião). N.P. de João de Abreu (n. Ilha Terceira) almoxarife em Santos em 1591 e de Isabel Proença Varela (n. Santos, F. de Paulo Proença e Inocência Dória). N.M. de Pedro Dias Pais Leme, + 1663, (F. de Lucrécia Leme e pai de nove filhos) e de Maria Leite, n. S. Paulo, + 1670. Pais de: F. 01 — Diogo Escobar Ortiz (sobrinho), + em São Sebastião, c.c. Catarina Gonçalves Nunes de Freitas; F. 02 — Bartolomeu Pais de Abreu, n. São Sebastião; F. 03 — João Leite da Silva Ortiz, + 1730, c.c. Isabel Bueno da Silva, c.g. (4 filhos); F. 04 — Estevam Raposo Bocarro Filho, casado, c.g.; F. 03 — Pedro Dias Raposo Bocarro, c.c. Rosa da Apresentação Gomes Moreira Marzagão (F. de Manuel Gomes Pereira Marzagão Sobrinho); F. 06 — Pedro Pais da Silva, casado, c.g.; F. 07 — Inês de Oliveira Cotrim, c.c. Antônio de Faria Sodré; F. 08 — Verônica Dias Raposo, c.c. Miguel Gonçalves Martins, c.g.; F. 09 — Isabel Pais da Silva, c.c. Manuel André Viana, c.g. (2 filhos); F. 10 — Catarina de Oliveira Cotrim, c.c. Marcos Soares de Faria, c.g. (sete filhos); F. 11 — Leonor Corrêia de Abreu, c.c. José Dias do Prado, c.g. (nove filhos). Por Isabel Pais da Silva descende desse tronco o autor deste trabalho. Fontes: S.L. 2º, 469; 3º, 3 e 4; 6º, 180. Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 16. "Anuário Genealógico Latino", 4º ano, pág. 386; e "Sesmarias", vol. 1º, pág. 272.

BOCARRO (cel. João Raposo). Irmão de: 01 — Branca Raposo; 02 — Estevam Raposo; 03 — Antônio Raposo Pais; 04 — Manuel de Góes Raposo; 05 — Pedro de Góes Raposo; 06 — Suzana de Góes; 07 — Joana de Góes; 08 — Maria de Góes, etc. Todos F. de Antônio Raposo, que veio de Beja, Portugal. Veio para o Brasil na Armada de Diogo Flores de Valdez; + 1633. (Pedro Taques diz que Antônio Raposo c.c. Antolina Requeixo de Peralta). Antônio Raposo casou em S. Paulo com Isabel de Góes. C.c. **Ana Maria de Siqueira,** F. de Francisco de Siqueira e de Ana Pires de Medeiros. Pais de: F. 01 — João Raposo Bocarro, "o moço"; F. 02 — Ana de Góes; F. 03 — Maria Raposo de Siqueira, c.c. Antônio da Silveira, c.g.; F. 04 — Mécia Raposo de Siqueira; F. 05 — Isabel de Góes (neta) que figura nas "Sesmarias", (Vol. 1º, pág. 272) com o nome de Isabel Lopes. Fontes: Anuário Genealógico Latino, 4º ano, pág. 386. Sesmarias, Vol. 1º, pág. 272. S.L. 3º, pág. 3 (título).

BOHN (Tancredo de Camargo). Caixa do National City Bank, c.c. **Araci Bohn Gaia,** n. 1903, em S. Paulo e aí + aos 70 anos, em 29/10/1973, sepultada no Morumbi. F. de João dos Santos Gaia e Constância Bohn Gaia. N.P. de Francisco José de Anjos Gaia e Matilde dos Santos. N.M. de João Bohn Gaia e Gicélia Ribas Furtado, + aos 76 anos, em 04/07/1974. Pais de: F. 01 — Lígia, c.c. Itagiba Gonçalves; F. 02 — Roberto, c.c. Lélia de Matos; F. 03 — Marlene, solteira em 1973. Fontes: "Estado de S. Paulo" de 16/08/1957. "Folha de S. Paulo", de 30/10/1973.

BONETE (Manuel). Parente de Antônio Bonete Vareiro. N. de Curitiba, onde morava na época do casamento. C.c. **Luzia do Souto.** Pais de: F. 01 — João do Souto Vareiro, que, em 1713, em São Vicente, c.c. Ana Rodrigues Pedroso, F. de Antônio Álvares Niza (+ 1715 em São Vicente) e de Isabel Afonso. Ana Rodrigues Pedroso é irmã de Antônio Alves, João Alves e Sebastiana Alves.

BORGES (Antônio da Silva). Parece ser irmão de Domingos da Silva Borges Filho, e neto de Antônio da Silva Borges e Fabiana Ortiz. F. de Domingos Borges da Silva e de ?... C.c. **Teresa Maria de Jesus Souza.** Pais de: F. 01 Manuel da Silva Borges, n. S. Paulo, (Sé). Residia em Santos pelos anos de 1765; F. 02 — Ana Maria de Souza. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 164.

BORGES (Antônio da Silva). Morador no Rio de Janeiro. C.c. **Fabiana Ortiz,** n. S. Sebastião. Pais de: F. 01 — capitão Domingos Borges da Silva, c.c. Inácia Pinheiro (F. de João Leite da Silva Ortiz e Beatriz Silva).

BORGES (Baltazar da Silva). N. de Portugal. (Bisavô de José Bonifácio de Andrada e Silva), o Patriarca da Inde-

pendência). C.c. **Luiza dos Reis,** n. Santos. Pais de: F. 01 — Ana da Silva Borges, n. Santos, c.c. cel. José Ribeiro de Andrada, (n. Portugal, F. de Gaspar Ribeiro e Felipa de Andrade Machado, naturais de Portugal). Por sua vez pais de: N. 01 — Bonifácio José de Andrada; N. 02 — José Bonifácio de Andrada; F. 03 — Tobias Ribeiro de Andrada; F. 04 — João Floriano Ribeiro de Andrada; F. 05 — Maria Genoveva Ribeiro de Andrade. Fontes: Anuário Genealógico, Ano 2º, pág. 267.

BORGES (João da Silva). N. 1731, c.c. **Domingas de Jesus, n. 1695.** Pais de: F. 01 — Gertrudes, n. 1762. Fontes: Censo de S. Paulo, de 1775.

BORGES (Joaquim da Silva). N. 1770, em Paranaguá. C.c. **Ana de Sampaio,** n. 1770. Pais de: F. 01 — Joaquim Borges de Sampaio, n. 1813, c.c. Maria Francisca de Paula Moreira, n. 1840 e que se casou aos 13 anos de idade (!) e que, enviuvando, convolou novas núpcias. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Borges de Sampaio, c.c. Benedito Ribeirão de Freitas, c.g.; F. 02 — José Borges de Sampaio, n. 1818, c.c. Gertrudes Santana, por sua vez, pais de: N. 02 — Maria de Santana Borges de Sampaio, n. 1830 em Vila Bela e aí c.c. Joaquim Gonçalves de Freitas (n. 1828), filho de Benedito Lourenço de Freitas e Rosa Angélica. (Estes foram pais de: BN. 01 — João Cupertino de Freitas e outros); F. 03 — Maria Borges, n. 1804; F. 04 — Jacinto Borges de Sampaio.

BORGES (Manuel José). N. 1716. C.c. **Ana Leite,** n. 1740. Pais de: F. 01 — Francisco, n. 1761; F. 02 — Cesarina, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

BORGES (Manuel da Silva). + São Sebastião, 1794. C.c. **Catarina Luiza de Freitas,** n. São Sebastião e aí + ... 13/12/1794, com testamento. Irmã de: 01 — Manuel José do Nascimento; 02 — Ana, c.c. Vitor Antônio Serafim, e outros. Todos F. de Domingos Francisco da Silva Neto, n. em 1719 em São Sebastião e aí + em 31/07/1791. E de Maria Teresa Garcez, n. 1730. N.P. de Luiz Francisco da Silva e Violante Barbosa. B.N. paterno-paterno de Domingos Francisco da Silva, o velho e Violante Barbosa. Pais de: F. 01 — Manuel da Silva Borges Filho, "o aleijadinho". Fontes: (Cartório de Órfãos, 3º Ofício, maço 3, em S. Paulo).

BORGES (Pedro da Silva). N. São Paulo, irmão de: 01 — Isabel Borges da Silva (c.c. Fernando de Camargo Pires, irmão de Isabel de Camargo, abaixo). F. de Sebastião Borges da Silva, juiz ordinário em São Paulo, em 1718 e + 1719, 1ª vez c.c. **Maria da Silva.** N.P. de ?... e N.M. de Gonçalo Lopes e Catarina da Silva. 2ª vez c.c. **Isabel de Camargo,** (irmã do supra mencionado Fernando Camargo Pires), + 16/08/1726. F. de José de Camargo Ortiz e Maria das Neves. Fontes: P.T. 2º, 35 e 36; Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 48.

BOTAFOGO (Gibaldo Evanos Pereira). N. Rio de Janeiro. F. de Eliodoro Evanos Pereira, n. Vila do Viana do Minho, primo de Estácio de Sá e de Maria de Souza Brito, n. Rio de Janeiro, (esta F. de João de Souza Pereira Botafogo e Maria da Luz Escórcia Drumond). C.c. **Inês de Moura Lopes,** n. São Vicente, F. de Manuel Lopes Moreira de Moura (n. São Vicente) e Inês Gonçalves (n. São Vicente). Pais de: F. 01 — Isabel de Souza Evanos Pereira Botafogo, n. Rio de Janeiro, que em S. Vicente, c.c. Carlos Pedroso da Silveira, c.g. Nota: Parece que esses Botafogos eram proprietários de grande extensão de terra no Rio de Janeiro, onde se localizam a praia e o bairro desse nome, próximo ao Pão de Açúcar. Ou haverá outros? Fontes: P.T. 2º, 197/199; S.L. 5º, 508.

BOTELHO (Antenor Passos). N. São Sebastião, 1906. + 05/02/1973 em São Paulo. F. do prof. Henrique Cupertino Botelho que em São Sebastião, em 25/01/1897, c.c. Maria das Dores Aires dos Passos. N.P. de José Maria Botelho (n. Portugal) e de ?... natural de Santos. N.M. de Francisco Aires de Oliveira Passos e de Maria de Freitas Ascensão. Em 1940, em S. Paulo, c.c. **Heliete de Freitas Campos,** F. de Manuel Cesário de Campos e Sára Chevassus de Freitas (+ 1953, em S. Paulo). N.P. de José Cesário Timóteo de Campos e Ana Domingues de Castro. N.M. de João Cupertino de Freitas (n. São Sebastião) e Camila Chevassus. Pais de: F. 01 — Manuel Henrique de Campos Botelho, n. 1941, em S. Paulo c.c. Ivone Pereira de Souza.

BOTELHO (Benedito Tomás). Sobrinho de Joaquim Simões Vilalobos e de Ana Joaquina Maria de Jesus (esta, irmã de Joaquim Simões do Val), ambos F. de Pedro Simões do Val. Fontes: Registros Paroquiais de Terras, de São Sebastião, nºs 5 e 50, de 1856.

BOTELHO (Francisco Cassiano), ("Zinho"). N. 1900 em São Sebastião, F. de Henrique Cupertino Botelho e de Maria Aires de Oliveira Passos (Nenê). N.P. de José Maria Botelho (n. Portugal) e de Maria Francisca de ?... n. Santos. N.M. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria de Freitas Ascensão. C.c. sua prima **Ildegarda Passos Botelho,** F. de Antônio de Oliveira Passos Sobrinho e Francelina Soares Novais. N.P. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria de Freitas Ascensão. N.M. de Benedito Soares Novais e Eugênia dos Santos. Pais de: F. 01 — Emilson Coelho Botelho; F. 02 — Enílzeo Coelho Botelho; F. 03 — Fran-

cisco Cassiano Botelho Júnior. Francisco Cassiano Botelho foi 1ª vez c.c. **Enedina Coelho,** + 1934.

BOTELHO (Henrique Cupertino). N. Santos e + 1909 em São Sebastião. Quando criado o Primeiro Grupo Escolar de São Sebastião, foi nomeado seu diretor. Estudou primeiramente no Colégio de Itú, em 1880. Nesse ano, foi eleito membro da "Arcádia Gregoriana de Itú", sob o pseudônimo de "Diom", dela tendo sido membro da diretoria. Formou-se pela Escola Complementar de S. Paulo, (denominada mais tarde, Escola Normal de São Paulo, da praça da República e mais tarde ainda, Instituto de Educação Caetano de Campos). Dotado de grande cultura, esforçado no engrandecimento de São Sebastião, é aos seus esforços que se deve a criação, em 1903, do Grupo Escolar de São Sebastião, do qual foi o primeiro diretor e que recebeu a sua denominação após a sua morte, em 1909, em São José dos Campos, vítima de insidiosa moléstia dos pulmões. Deixou vários trabalhos literários, sendo o mais importante, "O Canto do Nauta" (versos). Irmão de Lília Botelho, (c.c. Daniel Teotônio Ferreira), ambos F. de José Ferreira Botelho (n. Portugal) e Maria Francisca Botelho, n. Santos. Em 25/01/1897, em São Sebastião, c.c. **Maria das Dôres Aires dos Passos ("Dª Nenê"),** n. 1875 em São Sebastião. Irmã de: 01 — Benedito; 02 — Valeriano ("Nonô"); 03 — Gertrudes ("Sinhazinha", c.c. Sebastião Alves da Rocha); 04 — Antônio (sobrinho), c.c. Francisca Soares Novais, todos F. de Francisco Aires de Oliveira Passos (irmão de Antônio, Valeriano, Pedro e Maria) e de Maria Ascensão de Freitas (irmã de Manuel Olímpio). N.P. de Joaquim Aires de Oliveira. N.M. de Joaquim Gonçalves de Freitas, n. 1828 em Vila Bela (F. de Benedito Lourenço de Freitas e Rosa Angélica) e Maria Santana Borges de Sampaio (F. de José Borges de Sampaio e Gertrudes de Santana, n. em 1830, em Vila Bela). Pais de: F. 01 — Ana da Silva Botelho, ("Niquinha") c.c. Raimundo Gualter de Vasconlos, c.g. (Maria Helena e Renato); F. 02 — Francisco Cassiano Botelho ("Zinho"), n. 1900 em São Sebastião, casado duas vezes. 1ª vez c.c. Enedina Coelho, + 1934; 2ª vez, c.c. sua prima Ildegarda Aires de Oliveira Passos (F. de Antônio Aires de Oliveira Passos Sobrinho). C.g. (Emílson, Enílzeo e Francisco Jor.); F. 03 — José Maria Botelho, + solt. em 1926; F. 04 — Antenor Passos Botelho, n. em 1906 em São Sebastião e em 1940, em S. Paulo, c.c. sua parenta Heliete de Freitas Campos; F. 05 — Henrique Botelho, + solt. em .... 24/12/1954; F. 06 — Lília, + menor; F. 07 — Maria Aparecida, + menor.

BRADO (Diogo da Silva). N. 1727 (talvez n. Braga, Portugal), c.c. **Maria de Ascenção,** n. 1729 em São Sebastião.

Pais de: F. 01 — Narcisa, n. 1751; F. 02 — Margarida, n. 1753; F. 03 — Diogo, n. 1755; F. 04 — João, n. 1757; F. 05 — Helena, n. 1759; F. 06 — Maria, n. 1761; F. 07 — Carlos, n. 1762; F. 08 — Pedro, n. 1763; F. 09 — Mariano, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

BRAGA (dr. Alcino). Médico, n. Lorena 25/10/1867, + em S. Paulo 25/08/1935, irmão de: 01 — Joaquim José; 02 — Teófilo José 03 — Getúlio José; 04 — Arlindo Teófilo; 05 — Belmira; 06 — Clotilde; 07 — Leonor. Todos F. de comendador Joaquim José Antunes Braga (n. Portugal 1821 e + Lorena a 26/05/1871) que, em Lorena, em ..... 21/03/1848, c.c. Ana Leopoldina de Castro, n. Lorena ..... 16/04/1830 e aí + 31/12/1872. N.P. de Custódio José Antônio e Maria Antunes. N.M. de Antônio de Castro Lima (barão de Castro Lima) n. Lorena, 05/09/1828 e + ... 01/05/1896, em Lavrinhas, e de Leopoldina da Conceição Leitão, n. 10/08/1841, em Jacarei e + 20/10/1878, em Lorena. No Rio de Janeiro, a 24/10/1890, c.c. sua sobrinha **Judite de Freitas Braga,** F. do dr. Teófilo Antunes Braga (n. ..... 05/03/1850, em Lorena) e Eulália Estefânia Lourenço de Freitas. N.P. de Joaquim José Antunes Braga (n. Portugal em 1821 e + 26/05/1871, em Lorena) e Ana Leopoldina de Castro. N.M. de Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802 e que, em 1829, c.c. Ana Leopoldina de Oliveira Santos. Pais de: F. 01 — Maria Lúcia, n. 31/08/1899 em São Paulo e aí + 06/09/1899. Fontes: S.L. 5º, 502.

BRAGA (Domingos da Silva). N. 1690. C.c. **Inácia Maria de Jesus,** n. 1735. Pais de: F. 01 — Manuel, n. 1755; F. 02 — Francisco, n. 1760; F. 03 — Maria, n. 1754; F. 04 Ana, n. 1762 e mais quatro filhos casados e um na praça. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

BRAGA (João Corrêia). N. Caraguatatuba. Casado 2 vêzes. 2ª vez c.c. **Brasília Salinas,** n. 16/07/1885, em São Sebastião, (irmã de: 01 — Antônia Salinas, c.c. Noé de Oliveira, c.g.; 02 — Maria da Paixão Salinas, solt.; 03 — Ambrósia, + 1941, com 76 anos; 04 — Francisca, + 1941, com 81 anos. Todas F. de João Pedro Salinas (n. Bairro de São Francisco), (irmão de Rosendo Antônio Salinas, o qual c.c. Rita Santana, c.g.) e Teolinda, sua prima. Pais de: F. 01 — Teolinda Braga, n. em São Sebastião, a 18/03/1898, c.c. Antônio Petigliano, c.g. (nove filhos); F. 02 — Iracema Braga, n. 17/05/1899, em Santos, solt. e residente em S. Sebastião, em 1970; F. 03 — João Corrêia Braga, n. 19/11/1900, em Santos, solt.

BRAGA (Lourenço Antônio). N. 1770 em Santos e aí + 03/10/1830. Tte. de milícias. 1ª vez, c.c. pessoa de São Sebastião, cujo nome não descobrimos e com geração que

também ignoramos. 2ª vez, c.c. Maria Gertrudes Bueno, sendo pais de: F. 01 — Maria Gertrudes Bueno, a moça, c.c. Antônio José Bueno, P.S.V. pais de: N. 01 — Diana, c.c. José de Carvalho (pais do poeta Cândido de Carvalho); N. 02 — Manuel; e N. 03 — Joana. 3ª vez c.c. **Ana Leonina de São José,** sendo, desse terceiro casamento, pais de: F. 01 — capitão Joaquim Benedito Braga, + 01/06/1893, que, em 26/02/1859, 1ª vez, c.c. Leocádia da Silva Proost, e 2ª vez, c.c. Elídia Venâncio de Rosa, F. de Venâncio Antônio da Rosa e Rosa Benedita de Jesus, que, P.S.V. foram pais de: N. 01 — Joaquim Benedito Braga Júnior; F. 02 — Maria do Nazaré; F. 03 — Maria Cândida. Fontes: Alberto Souza, "Os Andradas", 3º vol., pág. 152 (recenseamento de Santos).

BRAGA (Maurício) N. 11/10/19...(?), em Aparecida do Norte, SP. Maestro. Tabelião em Iguape. Irmão de: 01 — prof. Plínio Paulo Braga, delegado do Ensino, que em São Sebastião, c.c. Primitiva Lopes Cunha; 02 — dr. Francisco Braga Fº, c.c. Inês Ferrari; 03 — O supra; 04 — professora Glorinha, c.c. João Siqueira; 05 — professora Vicentina, c.c. dr. Edgard Ferreira; F. 06 — prof. Hercílio Braga, solt., todos F. de Francisco Inácio Braga e Zulmira Braga. C.c. **Amélia Vieira,** irmã de: 01 — Maria José Vieira; 02 — Maria Alice Vieira; 03 — Alzira Vieira; 04 — Nair Vieira; 05 — Aristotelina Vieira; 06 — Gastão Vieira; 07 — Mamede José Vieira.

BRAGA (dr. Teófilo José Antunes). Que em 1874, se formou em Direito, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Residente em Lorena, onde era político liberal de muito prestígio. C.c. **Escolástica Estefânia Lourenço de Freitas,** irmã de: 01 — Francisca; 02 — dr. Antônio; 03 — dr. Fernando; 04 — Antônia Maria Pinheiro; 05 — dr. Braz Odorico de Freitas. Todos F. de Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802 e que em 1829, c.c. Ana Leopoldina. N.P. de sagto.-mor Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758 em Portugal e que em São Sebastião, em 1783, c.c. Antônia Maria Pinheiro (F. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais. Fontes: Carlos da Silveira, «Subsídios Genealógicos", pág. 57. S.L. 5º, 502.

BRANCO (Joaquim). N. Palmeiras, PR. 24/01/1861 e + 1941, em S. Paulo (no bairro de Vila Mariana). Irmão de Josefina Branco, c.c. Pedro Prestes (este, F. de Veríssimo Gonçalves da Silva e Maria Inácia da Silva), todos F. de Joaquim Mateus Lopes Branco, n. Santos, em 1800 mais ou menos, descendente dos Távoras do tempo de D. José Primeiro, em Portugal e de Maria das Dôres. N.M. de Domingos Inácio de Araujo Pimpão (fundador da cidade de Palmeiras, PR.) e Josefa Marcondes de Camargo. C.c. **Olímpia Flaquer,** n. 14/10/1876 em Itú, F. de Luiz Pinto Flaquer e Zelinda de Oliveira Pinto, sua prima. Pais de: F. 01 — Celina Branco, n. São Bernardo do Campo, SP, a 29/12/1892, c.c. Afrânio D. Múrguel (F. de Maurício Múrguel e Ernestina Múrguel); F. 02 — Alice Branco, n. 20/05/1895, em São Bernardo do Campo, SP.; F. 03 — Plínio Antônio Branco, engenheiro, n. Sorocaba, a 28/12/1896, c.c. Maria Múrguel (F. de Maurício Múrguel, supra e Ernestina D. Múrguel). C.g. (Adriano, Samuel, Zilá e mais dois); F. 04 — Altair Branco, n. 26/06/1898, em São Paulo; F. 05 — dr. Catulo Branco, n. 30/05/1900, em São Paulo, engenheiro, deputado estadual, c.c. Josefina Múrguel, (F. de Maurício Múrguel, supra) e Ernestina D. Múrguel), s.g.; F. 06 — Anquises Branco, n. 01/08/1902, em S. Paulo. Fontes: Francisco Negrão, "Genealogia Paranaense", vol. 3º, pág. 493 e vol. 4º, pág. 548.

BRANDÃO (desembargador Pedro Madeira de Abreu). C.c. **Bernarda de Santana Lopes,** F. de Manuel de Santana Lopes, n. 1763 e Engrácia Maria de Toledo Ribas, n. 1767. N.P. de Manuel Lopes da Ressurreição, n. 1723 e Ana Josefa Barbosa, n. 1740, em São Sebastião. N.M. de José Bonifácio Ribas, n. 1731 e Ana Maria de Toledo Oliveira, n. 1750. Pais de: F. 01 — Domitila Francisca de Abreu Brandão, açafata imperial, + solt.

BRASIL (Artur de Oliveira). N. na Ilha de São Sebastião, a 15/09/1905, irmão de: 01 — Jandira de Oliveira, (c.c. Benjamin de Morais Pinto); 02 — Francisco Pinto Brasil, + S. Paulo, aos 18 anos, em 1920, solt. Todos F. de Manuel Antônio da Silva, e 1ª mulher Verônica Ludovina Pinto (irmã de Francisco e de Fantina). N.P. de Antônio Joaquim da Silva, (n. Mechilão, Ilha de S. Sebastião) e Benedita Maria Rosa de Jesus. N.M. de João Francisco de Oliveira (n. Mechilão, na Ilha de São Sebastião) e Bernarda Pinto (irmã de Ubaldina e de Emília Pinto). Em 09/05/1930, em Piracicaba, c.c. **Nice Feliciano da Silva Freitas,** n. São Sebastião, a 28/10/1910, F. de Pedro Ribeirão de Freitas (N. 04/12/1884, em Vila Bela) e Benedita Andreza Feliciano da Silva (n. 04/02/1886), (casados em São Sebastião em 1909). N.P. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Borges de Sampaio. N.M. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca da Silva. Pais de: F. 01 — Antônio, n. 27/04/1937, em São Paulo, casado, c.g.; F. 02 — Cleonice, n. 10/07/1944, c.c. Reinaldo Nascimento Figueiredo, c.g.; F. 03 — Nelson, n. 06/06/1946, em S. Paulo e aí em 27/12/1970, c.c. Ionice (F. de José de Souza Meira e Maria Ângela de ?....

BRAVO (Diogo da Silva). Com 38 anos em 1765. C.c. **Maria de Assunção,** com 36 anos em 1765. Pais de: F. 01 — Diogo; F. 02 — João; F. 03 — Helena; F. 04 — Maria; F. 05 — Narcisa; F. 06 — Margarida; F. 07 — Carlos; F. 08 — Pedro; F. 09 — Mariano; e F. 10 — Teresa.

BRAVO (padre José Faustino). N. 1773, em São Sebastião, foi juiz ordinário e mestre de gramática latina. Irmão de: 01 — Domingos; 02 — Inácio; 03 — José; 04 — Maria; 05 — Ana; 06 — Gertrudes; 07 — Joaquim; 08 — Matilde. Todos F. de Domingos da Costa Ribeiro e Margarida Rosa da Luz. N.M. de Diogo José Bravo e Teresa Maria.

BREVES (Antônio). (Tronco dos Breves, do Estado do Rio de Janeiro). C.c. **Maria de Jesus Fernandes.** Pais de: F. 0 1— capitão-mor José de Souza Breves; F. 02 — Ana Margarida de Jesus, n. São João Marcos, 1770 e + na cidade de Piraí, em janeiro de 1852, (c.c. Francisco Luiz Gomes, n. Praça de Chaves, Portugal, irmão do padre Alexandre Caetano Gomes, professor da Universidade de Coimbra) c.g.: (N. 01 — cap. Joaquim Gomes, n. Piraí, RJ., c.c. Maria Isabel de Souza, a moça; pais de: BN 01 — Pedro Gomes da Rocha, n. Piraí, RJ, c.c. Maria Perpétua Bernardina Moreira, que foram pais de: TN 01 — Bráulio Gomes, médico, higienista, pediatra, etc., com nome em importante rua central da Capital paulista).

BREVES (Aristóteles de Oliveira). N. 18/01/1888, em S. Paulo, F. de Artur Breves (n. Rio de Janeiro) e Antônia Fernandes de Oliveira, (n. São Sebastião e irmã de João Fernandes Pontes, residente em Santos). N.P. de Hilário Luiz da Silveira Breves e Maria Augusta Carneiro Viana (esta, filha do conde de São Simão). N.M. do major João Fernandes de Oliveira (n. S. Sebastião) e 1ª mulher. Em 27/05/1912, em S. Paulo, c.c. **Augusta de Souza,** n. S. Paulo, F. de Juvenal de Souza Breves (n. Rosal, Estado do Rio de Janeiro) e Fortunata Martins (n. Taboão, município de Santo Amaro, atualmente município de S. Paulo). Pais de: F. 01 — Eunice, n. /21/03/1914, c.c. dr. Benedito Junqueira Duarte; F. 02 — Cornélia, n. 08/11/1915, c.c. dr. Francisco Eduardo de Oliva Lalo, c.g. (N. 01 — Cláudia); F. 03 — Artur Breves, neto, n. 28/12/1916, em S. Paulo. Fontes: Geraldo Cardoso de Melo, "Quatrocentos Anos de Vida Bandeirante", págs. 21 e seguintes). Nota: Maria Augusta Carneiro Viana (c.c. Hilário Luiz da Silveira Breves), é F. de Paulo Fernandes Carneiro Viana (conde de São Simão), n. no Rio Grande do Sul, em 1804, e de Honorata Cardim de Azevedo Barroso, n. 1816. Artur Breves, o velho, teve uma irmã, de nome Floriza Breves, + em 30/08/1954, em S. Paulo, c.c. dr. Henrique las Casas, c.g. (Consultar jornais de São Paulo, de 31/08/1954).

BREVES (parente do dr. Jorge Narciso), (capitão-mor José de Souza). N. 1748. Irmão de: 01 — Ana Margarida de Jesus, n. 1770 em São João Marcos e + na cidade de Piraí, em 1852, c c. Francisco Luiz Gomes (ascendente do dr. Bráulio Gomes); 02 — Tomé de Souza Breves, n. 1756, c.c. Maria Valadão Flores Rodrigues (ascendentes de Agostinho Luiz da Silveira Júnior; 03 — Manuel de Souza Breves, casado, c.g.; 04 — Domingos de Souza Breves, c.c. Maria Silva, c.g. Todos F. de Antônio Breves, n. 1720, na Ilha de São Jorge e + 1814, em São João Marcos. E de Maria de Jesus Fernandes ("Maria de Deus"). N.P. de Manuel Breves e Maria de São José. N.M. de Braz Fernandes e Joana do Espírito Santo. C.c **Maria Pimenta de Almeida,** n. Rio de Janeiro, F. de Antônio Lobo Frazão e Cecília de Almeida. Pais de: F. 01 — Cecília Pimenta de Almeida de Souza Breves, (1782/1866), baronesa de Piraí; F. 02 — José Joaquim de Souza Breves, (+ 1879), c.c. sua sobrinha Rita, filha dos Barões de Piraí; F. 03 — Joaquim José de Souza Breves, n. 1804, c.c. sua sobrinha Maria Isabel, filha dos barões de Piraí; F. 04 — Cipriano de Souza Breves, c.c. Vitória de Souza Figueira; F. 05 — Francisca de Jesus de Souza Breves, 1ª vez c.c. seu primo Raimundo de Souza Breves. 2ª vez c.c. Diogo Teixeira de Macedo; F 06 — Ana Pimenta de Souza Breves, c.c. Possidônio Carneiro; F. 07 — João de Souza Breves, c.c. Josefa Maria da Conceição, de Angra dos Reis; F. 08 — Joaquina Pimenta de Almeida Torres; F. 09 — Maria Clara de Souza Figueira, c.c. José da Silva Pena; F. 10 — Maria Pimenta de Almeida Breves, c.c. seu primo Luiz de Souza Breves. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 5, 1943, pág. 169.

BRITO (sagto.-mor Antônio Bicudo de). F. de Antônio Bicudo Leme, "o via sacra", e de Francisca Romeiro Velho Cabral. N.P. de cap. Braz Esteves Leme (F. de Pedro Leme e Helena Prado) e Margarida Bicudo de Brito (F. de Antônio Bicudo e Maria de Brito). N.M. de Manuel da Costa Cabral (da Ilha de São Miguel) e Francisca Cardoso (de Moji das Cruzes). C.c. **Mariana de Aguirre Camargo,** F. de Fernão Aires de Aguirre e Isabel da Ribeira Camargo. N.P. de Diogo Aires de Aguirre e Mariana Leitão de Vasconcelos. N.M. de cap. Marcelino de Camargo e Maria Ferreira Pimentel Távora. Pais de: F. 01 — Maria Bicudo de Aguirre, c.c. Paulo Pereira de Avelar; F. 02 — Braz Esteves Leme, c.c. Teodora da Silva Padilha, F. de Manuel Pereira Padilha (n. Porto) e Inês da Silva Siqueira (c.g., cinco F.); F. 03 — Bernardo Bicudo de Aguirre, c.c. Maria da Rocha do Couto,

n. Atibaia, F. de Antônio Franco de Brito e 1ª mulher, Maria Pedroso. C.G. (Mariana, João e Quitéria) Fontes: S.L. 1º, 372; S.L. 9º).

BRITO (Manuel Franco de). Ascendente dos Martins Ferreiras e dos Francos, de Bragança). N. Barcelos, de Portugal, escrivão de órfãos de Parnaíba e juiz de órfãos em 1712, em Moji das Cruzes, onde + em 1735. F. de Gonçalo Rodrigues e Domingas Francisca. C.c. **Maria da Rocha do Canto,** n. Parnaíba, irmã de Domingas da Rocha do Canto, Luiza da Rocha do Canto e Mariana de Pinha, todas F. de Antonio da Rocha do Canto, + 1706 em Parnaíba e Ascença de Pinha Cortez (1ª vez c.c. Tomé Fernandes da Costa). N.P. de João Lopes de Oliveira (n. S. Bartolomeu de S. Gens) e Maria da Rocha do Canto, n. S. Bartolomeu de S. Gens. N.M. de João de Pinha, n. de Itanhaem (F. de Braz de Pinha e Isabel Lopes) e Domingas Antunes, + 1624. Pais de: F. 01 — Ascença de Pinha que em 1690, em Parnaíba, c.c. Miguel Sutil de Oliveira, c.g. (Miguel Sutil Jor); F. 02 — Esperança Franco, que, em 1697, em Parnaíba, c.c. Lucas de Freitas Azevedo (neto), F. de Francisco Bueno de Camargo e Mariana de Freitas Azevedo; F. 03 — Antônio Franco de Brito (+ 1754), 1ª vez c.c. Escolástica Corrêia de Oliveira, (+ 1794, em Atibaia) 2ª vez c.c. Maria Pedroso; 3ª vez c.c. Mariana Aguirre; F. 04 — Marquesa Franco, (+ 1717), c.c. José de Góes, F. de Nuno de Góes Muniz e Isabel de Siqueira; F. 05 — Domingas Franco de Brito, que, em 1697, em Parnaíba, c.c. o cap. José de Camargo Siqueira. Fontes: S.L. 1º, 60; 2º, 33; 5º, 302; 7º, 154; 7º, 492; 8º, 329.

BRUM (Antônio Joaquim). Em 08/08/1885, c.c. **Rita Garcia da Veiga,** irmã de Sebastião Garcia da Veiga, (c.c. Francisca Benedita da Apresentação), ambos F. de José Garcia da Veiga e Maria Antônia de Jesus.

BUENO (Antônio José). Irmão de: 01 — Benedito; 02 — Bernardo, todos F. de Domingos Ribeiro Escobar, n. em São Sebastião e + em Santos, e que c.c. sua prima Diana Maria Bueno. N.P. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira; N.M. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francisca Ribeiro Escobar, n. 1751. N.M. de Antonio Ribeiro Escobar, n. 1711 (supra) e Maria Oliveira, n. 1709 (supra). Pais de: F. 01 — Diana Teolinda Bueno de Carvalho. 2ª vez, Antônio José Bueno, c.c. Gerttrudes Maria Bueno, F. de tte. Lourenço Antônio Lobo e Gertrudes Bueno de Souza. N.M. de Bento José Pereira Duarte e Souza (n. Portugal) e Gertrudes Maria Bueno que + em 1825, em Santos, com testamento.

BUENO (Carlos Escobar). + em 17/10/1955, em Santo André, F. de João Gonçalo Bueno e Adelaide Escobar. C.c. **Edite Macedo.**

BUENO (Diogo Luiz). N. 1735. C.c. **Maria de Oliveira,** n. 1735 Pais de: F. 01 — Custódia, n. 1763; F. 02 — Ana, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

BUENO (Joaquim Antônio da Silva). N. 04/04/1883 em S. Paulo e aí + 25/03/1955. Irmão de João Gonçalves Bueno, 1868/1948) e Antonieta Escobar Bueno (1893/1913), todos F. de Joaquim Antônio da Silva Bueno, sênior (n. 08/12/1842 e + 04/05/1881) e Maria Eleutéria Borba (n. 20/02/1849 em S. Paulo e aí + 16/11/1908. N.M. de Manuel Borba, n. Atibaia e Maria do Carmo, n. Atibaia. 1ª vez c.c. **Vinifrede Tiré,** c.g.; 2ª vez, c.c. **Henriqueta Adell Andrade,** n. 23/02/1895, F. de José Pinto Ferreira de Andrade e Joaquina Adell. Pais de: 1º casamento, Ivone Thiré, n. 30/05/1915, em São Paulo. 2º casamento, Henrique da Silva Bueno, n. 04/06/1929, em S. Paulo, c.c. Lucia del Mondo, F. de Rafael del Mondo e Anita del Mondo, c.g.: N. 01 — Marianita, n. 13/06/1953 e N. 02 — Mariângela.

BUENO (dr. José Antônio Pimenta). Marquês de São Vicente, n. São Paulo, 04/12/1804 e + 1878. Filho de pai incógnito. Dotado de invejável memória e aguçada inteligência, era também homem dinâmico e empreendedor. Quando foram instituídos os cursos jurídicos em São Paulo, foi, juntamente com o jovem e mais tarde revdmo. padre Vicente Pires da Mota, um dos primeiros a se matricularem, fazendo ambos, brilhante carreira estudantil. Aliás, pela vida afora foram ambos, dois grandes amigos, levados, talvez pelas afinidades de serem ambos filhos de pais incógnitos e serem colegas de faculdade e de gostarem de política. Após formado foi nomeado juiz de fora de Santos, onde procurou radicar-se. Em 1833, passou a ser juiz de direito. Logo depois foi escolhido para exercer o cargo de governador da província de Mato Grosso, cargo em que permaneceu até 1837. Passou depois a desembargador, cargo do qual se ausentou para ser consul no Paraguai, no ano de 1844. Seis anos depois, em 1850, foi escolhido para o cargo de governador do Rio Grande do Sul. Em 1857, aos 54 anos, aposentou-se no cargo de ministro do Supremo Tribunal. Em 23/06/1834, "em presença do vice-presidente desta província (diz o assentamento matrimonial, na Cúria Metropolitana de Santos), vice-presidente Vicente Pires da Mota", c.c. **Balbina Henriqueta de Faria e Albuquerque,** n. Pernambuco, F. de Manuel José de Faria e Mariana Faria e Albuquerque. Pais de: F. 01 — José Pimenta Bueno, n. 1835; F. 03 — João Pimenta Bueno, n. 1839; F. 03 — Josefina Pimenta Bueno, n 1841, c.c. dr. Francisco de Paula de Oliveira Borges, filho do visconde de Guaratinguetá. Enviuvando, Francisco c.c. sua cunhada Emília; F. 04 — Emília Pimenta Bueno, n. 1843, c.c. o cunhado viúvo, dr. Fran-

cisco de Paula de Oliveira Borges, presidente da província da Paraíba do Norte. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 93.

BUENO (José Honório). O "José Menino" que deu o nome a uma praia de Santos. Batizado na igreja matriz de Santos, a 18/05/1766 e + 09/10/1854, aos 88 anos. Descendente de Amador Bueno. F. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francisca Fernandes, ambos n. Santos. N.P. de Manuel Gonçalves de Araujo (n. Ponte de Lima, arcebispado de Braga) e Mariana Bueno, (n. Santos). N.M. de Fernando Leite Guimarães, (n. Guimarães) e Joana da Mota da Encarnação, casado duas vêzes. 1ª vez, em Santos, c.c. Gertrudes Maria Madalena, n. 1771, e + 25/10/1844, sigi 2ª vez, c.c. **Porcina Maria dos Anjos** (cremos que F. de Ana Maria de Freitas). Pais de: (2º casamento): F. 01 — José Honório Bueno Júnior; F. 02 — João José Bueno; F. 03 — Carlos Honório Bueno. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", Ed. 1953, pág. 501.

BUENO (alfs. José Manuel). F. de Antônio Alves Feio, + 1799 e Maria Franco da Rocha, + 1779, em Parnaíba. N.P de José Manuel Teixeira Feio e Gertrudes Pedroso de Barros. N.M. de Lourenço Franco da Rocha e Francisca Margarida Pedroso. C.c. **Clara Pereira Escobar,** F. de José Pereira da Silva, n. Portugal. Pais de: Felisberto Claro Escobar, c.c. Teresa Gabriela Teixeira de Barros, (F. de cap. Inácio Caetano Leme e Maria Francisca de Campos; N.P. de Lourenço Leme de Brito e Maria Gertrudes Franco; N.M. de Pedro Gonçalves Meia e Ana de Campos Penteado). C.g N. 01 — Elias Pereira de Escobar, que foi casado duas vezes e foi pai de dr. Latino Escobar (advogado e antigo grão-mestre do Grande Oriente de S. Paulo) que em 1976 mora em São Paulo e conta 87 anos de idade.

BUENO (Lídio Francisco). N. São Sebastião, sobrinho, por parte de pai, do padre Bueno, que foi vigário de S. Sebastião, em 1905. F. de Luiz Bueno e Leduina de ?... Em São Sebastião, c.c. **Eugênia Santana,** n. São Sebastião. Pais de: F. 01 — Leonarda (Sinhá), c.c. Vicente Duarte (F. de Isidoro e Antônia); F. 02 — Hermínia (Mimi), n. ..... 16/06/1899, c.c. Anacleto de Paula Morais (ver).; F. 03 — Benedita Santana Bueno (Bidoca), que em 06/01/1908, em São Sebastião, c.c. Benjamim Orsélli, n. 1885 em São Sebastião, F. de Carlos Orsélli, (n. Itália) e Rita de ?... (n. São Sebastião).

CABRAL (Fernão). Fidalgo da Casa de Afonso 5º. Irmão de Diogo Cabral, (casado na Ilha da Madeira com uma filha de João Gonçalves Zarco). F. de Fernão Álvares Cabral e Teresa de Novais de Andrade. N.P. de Luiz Álvares Cabral, escudeiro de D. João Primeiro e veador da Casa de Infante D. Henrique, com quem esteve em Ceuta N.M. de Rui Frei de Andrade. C.c. **Isabel de Gouveia,** F. de João Gouveia, alcaide-mor de Castelo Rodrigo, senhor de Almendra, sucessor no morgado de Maria Gil Cabral, cognominado "O Gigante da Beira", devido à sua elevada estatura. Pais de: F. 01 — almirante Pedro Álvares Cabral, n. Belmonte em 1467 ou 1468. Fidalgo do Conselho de D. Manuel. Em fins de abril do ano de 1500 avistou uma terra que os aborigenes chamavam de Pindorama e que veio a denominar-se Santa Cruz e mais tarde, Brasil, do qual foi ele o descobridor oficial. C.c. Isabel de Castro, 3ª neta dos reis Fernando de Portugal e Henrique de Castela, F. de Fernando de Noronha e Constança de Castro (esta irmã de Afonso de Albuquerque) e neta do Primeiro Conde de Atouguia; F. 02 — João Fernandes Cabral. Fontes: Trevisco de Nassáo e Manuel de Carvalho de Athaide, "Teatro Genealógico", na Biblioteca Pública de São Paulo.

CABRAL (Nuno Fernandes). N. Belmonte, senhor de Azurara, etc. F. de Fernão Cabral, n. Belmonte, senhor de Azurara, etc. c.c. sua prima Joana de Castro. N.P. de Nuno Fernandes Cabral, o velho e Maria de Noronha (F. de Henrique de Noronha). N.M. de Jorge Cabral, governador da Índia e Lucrécia Fialho (F. de Baltazar Fialho). C.c. **Margarida de Meneses,** F. de Francisco de Souza, o moço e Luiza de Menezes. N.P. de Francisco de Souza, o velho e Brites de Mendonça. N.M de Gaspar de Souza e Felipa de Meneses. Pais de: F. 01 — Pedro Álvares Cabral, senhor de Azurara, etc. etc., n. de Belmonte, c.c. Leonor de Menezes, F. de Don João de Menezes. (Título Brites, **in** Tevisco de Nasáo, árvore 38), pais de: N. 01 — Fernão Cabral, senhor de Azurara, alcaide de Belmonte, etc. c.c. Maria de Brito, (F. de Antônio de Brito e Isabel Lobo (idem, árvore 40).

CABRAL (Pedro Álvares). Capitão-mor da armada em que descobriu o Brasil, fidalgo da família ilustre, + ... 08/17/1534 (data incerta). F. de Fernão Cabral, senhor de Azurara, governador da província de Beira e alcaide-mor de Belmonte, e de Isabel de Gouveia. N.P de Fernão Álvares Cabral, guarda-mor do infante Don Henrique. C.c. **Isabel de Castro,** que depois da morte de seu marido, foi camareira-mor da Infanta Dona Maria, filha do rei D. João III. F. de Fernando de Noronha e Constança de Castro (irmã de Afonso de Albuquerque). Diz Cândido Costa ("O Descobrimento do Brasil", 1ª ed. em 1896, Belém do Pará, pág. 130 a 156) "O conspícuo brasileiro, sr. Francisco Adolfo Varnháguem, visconde de Porto Seguro, em 1830, descobriu o jazigo de Pedro

Álvares Cabral, na sacristia do convento da Graça, em Santarém; sendo a sepultura rasa, com o seguinte epitáfio, em gótico florido: "Aquy jaz Pedralves Cabral e Dona Izabel de Castro sua molher, cuja he esta Capella ha de todos seus erdeyros aquall depois da morte de seu marydo foi camareira-mór da Infanta Dona Marya fylha d'el Rey D. Jose Nosso Snôr hu terceiro deste nome". Fontes: Cândido Costa, "O Descobrimento do Brasil", 1ª ed. 1896, Belém do Pará; Tevisco de Nasáo, "Teatro Genealógico", na Biblioteca Pública de São Paulo.

CAJADO (Alfredo P.). Originário da Bahia e ligado aos Monizes. Foi telegrafista em São Sebastião em 1910. C.c. **Maria Eugênia Rodrigues.** Pais de: F. 01 — Artur Cajado, c.c. Zoraide; F. 02 — Oscar Rodrigues Cajado, c.c. Climene; F. 03 — Iraci, c.c. dr. Adalberto de Assis; F. 04 — Raul; F. 05 — Américo, c.c. Augusta; F. 06 — Manuel; F. 07 — Maria de Lourdes, n. S. Paulo em 1912, c.c. Ismael de Oliveira Pinto. Faleceu em S. Paulo, a 12/09/1951, aos 39 anos de idade. Residia na ocasião, à rua Eça de Queiroz, 437, em Vila Mariana.

CAJADO (Osvaldo de Oliveira). N. São Carlos, 1903. Irmão de: 01 — Cândido Cajado de Oliveira; 02 — Álvaro Cajado de Oliveira; 03 — Araci; 04 — Sílvio; 05 — Carlos; 06 — Dulce; 07 — Arnaldo; 08 — Raul; 09 — Adalgiza. Todos F. de Joaquim Inácio de Oliveira (n. Rio Claro) e América Cajado de Lemos (n. Tietê, SP.). N.M. de Antônio Rodrigues Cajado, n. Bahia e Maria Madalena de Lemos, n. Ceará. C.c. **Matilde Ribeiro Branco,** n. S. Paulo, 1907, F. de Joaquim Ribeiro Branco, (n. Portugal, Porto) e Conceição Feneche, (n. Itália, Spézia), S.g. Esses Cajados, n. Bahia, estão ligados aos Monizes.

CALAZANS (Antônio Exequias de). Delegado de Polícia, vereador e prefeito em Paraibuna). Irmão de: José Evêncio (c.c. Otilia), major João Elias, c.c. Maria Francisca; Rita Amália (solteira em 1953); prof. Pedro Augusto (c.c. Maria Augusta); prof. Benedito Mario, 1ª c.c. **Ida Feliciano** e 2ª vez c.c. **Judite Amâncio;** Todos F. de José Calazans Côrte Ubatubano, (n. Paraibuna e aí + 07/11/1894) e Maria Amália das Dôres (casados em 1858) N.P. de Manuel José de Araujo Ubatubano e Clara Maria de Araujo; N.M. de Antônio Moreira da Silva, (n. Cunha) e Rita de ?... Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna, sua história e sua gente".

CALAZANS (padre Benedito Mário). N. 13/03/1911, em Paraibuna. Cursos Primário e Secundário em Taubaté; Cursos de Filosofia e Teologia em Taubaté e em Roma; Capelão Militar da Aeronáutica; Inspetor do Ensino Religioso na Arquidiocese de S. Paulo. Autor de várias obras. Irmão

de: 01 — dr. Rui Calazans de Araujo, solt.; Petra Maria Calazans, c.c. dr. Plinio de Toledo Piza, c.g.; José Calazans; dr. Tarcísio Calazans, adv., casado; e Ligia Calazans, c.c. dr. Cicero de Toledo Piza, c.g. (3 filhos). Fontes: Luiz Correia de Melo, "Dicionário de Autores Paulistas".

CALAZANS (prof. Benedito Mário). Irmão de 01 — Rita Amália Calazans; 02 — José Evêncio Calazans; 03 — major João Elias Calazans; 04 — Antônnio Exequias Calazans. Todos F. de José Calazans Corte Ubatubano e Maria Amália das Dôres. C.c. **Ida Feliciano da Silva,** irmã de Oton Feliciano da Silva, Lincoln Feliciano da Silva, Antônio Feliciano da Silva, Zenite Feliciano da Silva. Olga Feliciano da Silva e Evandro Feliciano da Silva, todos F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Exequiel. N.P. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel, (n. Vila Bela, Ilha de S. Sebastião). N.M. de Antônio Ezequiel, (n. Portugal e tabelião em Paraibuna) e Maria da Glória Marcondes, descendente dos Marcondes, de Pindamonhangaba. Benedito Mario Calazans, 2ª vez c.c. Judite Amâncio, pais de: F. 01 — dr. Rui Calazans; F. 02 — Petra Maria Calazans, c.c. dr. Plinio de Toledo Piza.

CALAZANS (major João Elias). N. Paraibuna, ... 20/06/1862 + S. Paulo, 23/03/1949. Juntamente com o seu irmão José Calazans, foi grande comerciante em Paraibuna. Delegado de Polícia, presidente da Câmara Municipal, juiz de paz, etc. Irmão também de Benedito Mário Calazans e Pedro Augusto Calazans, filhos todos de José Calazans Côrte Ubatubano, (n. Paraibuna) e Maria Amália das Dôres, (n. Cunha e contando 96 anos em 1932). Em 1888, c.c. **Maria Francisca de Camargo,** F. do sel. João Pereira de Souza Camargo, (n. Paraibuna 30/11/1847 e + 18/04/1914) e de Ana Rosa de Souza Camargo. N.P. de Eduardo José de Camargo, (n. Taubaté) e Maria Francisca de Souza, (n. Paraibuna). Pais de: F. 01 — Marieta Calazans de Freitas, + ... 25/01/1932; F. 02 — José de Camargo Calazans, c.c. Aretuza Pedroso; F. 03 — dr. Sebastião de Camargo Calazans, médico no Butantã, em S. Paulo; F. 04 — Maria de Lourdes Calazans; F. 05 — Lídia de Camargo Calazans Carvalho. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna, sua história e sua gente". S.L. 1º, 209; 3º, 85; 6º, 54 e 474; 8º, 331; e 9º, 72, sobre Manuel José de Araujo, pai do supra mencionado José Côrte Ubatubano.

CALAZANS (José de). F. de Inácio Xavier Negreiros e Querubina Leite Sampaio. N.M. de Antônio Leite Sampaio e Francisca de Paula Leite. C.c. sua prima **Maria Elisa Corrêia,** F. de Francisco Corrêia Pacheco, n. 1820 em Itú e Francisca Amélia de Mesquita. N.P. de tte. Antônio Corrêia Pa-

checo da Silva e Maria Xavier de Almeida Pais. N.M. de José Manuel de Mesquita e Gertrudes Campos de Almeida, c.g. Fontes: S.L. 3º, 527 e 4º, 478.

CALAZANS (José, cujo nome por inteiro é José Calazans Moreira). Irmão de: 01 — Maria; 02 — Mariana, c.c. Joaquim de Souza Maia, c.g. (duas filhas casadas). Ambos F. de José Moreira Side (n. Itajubá, MG), residente em Areias e em Silveiras, SP, em 1840. Casado duas vêzes, sendo a 2ª com **Ana Monteiro dos Santos.** Fontes: Carlos da Silveira, "Subsídios Genealógicos", pág. 109.

CALAZANS (José Evêncio). N. Cunha, 03/05/1860. Tabelião, agente do Correio e tesoureiro municipal, em Paraibuna. Irmão de Pedro, João, Antônio e Rita, todos F. de José Calazans Côrte Ubatubano e Maria Amália das Dôres C.c. **Otilia Soares,** F. de Manuel Soares. Pais de: F. 01 — Ildefonso Calazans, capitalista e banqueiro residente em São Paulo, c.c. Balbina Pereira; F. 02 — Amália Calazans, professora normalista, com exercício em Paraibuna. De uma notícia publicada em 04/08/1936, colhemos os seguintes dados: "São sobrinhos de José Evêncio Calazans: 01 — dra. Pedrina Calazans Camargo, médica residente no Rio de Janeiro; 02 — dr. Sebastião de Camargo Calazans, médico do Instituto Butantã, c.c. Eulália de Souza; 03 — dr. Olávo Calazans, assistente da Faculdade de Medicina; 04 — dr. Mário Calazans, engenheiro; 05 — dr. Rui Calazans de Araujo, advogado; 06 — Pedro Augusto Calazans Júnior; 07 — José Marcondes Calazans, c.c. Elza Itapema. São igualmente sobrinhos de José Evêncio Calazans, Marieta de Freitas, José de Camargo, Maria de Lurdes, Lidia Camargo e Petra Maria de Toledo Piza. Fontes: "Estado de S. Paulo" de 04/08/1936.

CALAZANS (dr. Pedro Augusto). 1903 + a 17/12/1970, em S. Paulo, aos 67 anos. Irmão de: 01 — dra. Pedrina Marcondes Calazans, c.c. dr. José de Melo Camargo; 02 — José Marcondes Calazans, c.c. Elza Itapema Alves; 03 — Paulo Marcondes Calazans, c.c. Maria Heitzman, c.g. (3 filhos); 04 — dra. Antonina Marcondes Calazans, cirurgiã-dentista; 05 — dr. Mário Marcondes Calazans, engenheiro; 06 — dr. Olavo Marcondes Calazans, médico; 07 — Adelaide Calazans, profa. c.c. dr. Paulo Sampaio Vilken; 08 — dr. Silvio Marcondes Calazans, n. 1916 e + 29/03/1950. Todos F. de prof. Pedro Augusto Calazans, (n. 12/10/1869, formado em 1889, + 1961) e Maria Augusta Marcondes, (n. 1880 e + São Paulo, 30/05/1955). N.P. de José Calazans Côrte Ubatubano e Maria Amália das Dôres; N.M. de Manuel Inocêncio Marcondes e Maria Augusta Gouveia.

CALAZANS JÚNIOR (Pedro Augusto) F. de Pedro Augusto Calazans e Maria Augusta Marcondes. C.c. **Ana Margarida Sampaio Corrêia** (irmã de: 01 — Antonieta, c.c. Aldo Bartolomeu; 02 — Henrique, c.c. Leopoldina del Nero; 03 — José. Todos F. de Henrique Matoso Sampaio Corrêia (+ 26/06/1956, em S. Paulo) e Antonieta Cerquinho. Pais de: F. 01 — Pedro Henrique, c.c. Marijael de ?....

CALDAS (Joaquim Ferreira). N. 1762, irmão de João, n. 1763; 02 — Ana, n. 1765; 03 — Josefa, n. 1766. Todos F. de Joaquim José Ferreira Caldas, n. 1728 e de Catarina Maria do Nazaré, n. em 1732 em S. Sebastião e aí + com tto em 10/09/1805 (irmã de: 01 — Amaro Dias Torres, neto, que em 1764, c.c. Catarina Gonçalves de Oliveira e José Corrêia de Oliveira). N.M. de João da Silva Torres (escrivão da Câmara de Santos) e Ana Corrêia da Gaia (casados em São Sebastião). Fontes: Testamento de Catarina Maria do Nazaré. Censo de São Sebastião, de 1765. S.L., 2º, 467.

CALHEIROS (Francisco da Silva). N. 1725 em São Sebastião. C.c. **Catarina Maria,** n. 1745, em São Sebastião Pais de: F. 01 — Maria, n. 1758; F. 02 — Francisco da Silva Calheiros, n. 1784, em São Sebastião e aí c.c. Maria Luiza, n. 1784, em S. Sebastião, pais de: N. 01 — Francisco; N. 02 — Joaquim, n. 1799; F. 03 — João, n. 1800; F. 04 — Manuel, n. 1801; F. 05 — José, n. 1804 Fontes: Censo de São Sebastião, de 1806.

CALHEIROS (Silvino). F. de Antônio Tristão Calheiros. C.c. **Rosa Feliciano da Silva,** irmã de: 01 — Ana; 02 — Raul; 03 — Albertina (Bebeta); 04 — Benedita (Bibita); 05 — Agueda (Aghinha). Todos F. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca Feliciano da Silva (primos). N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. Pais de: F. 01 — João de Freitas; F. 02 — Edgard de Freitas; F. 03 — Lincoln de Freitas; F. 04 — Adélia, casada, c.g.; F. 05 — Anália, casada, c.g.

CAMARGO (Agostinho Rodrigues de). Opulento fazendeiro em Indaiatuba. F. de Agostinho Rodrigues de Almeida e Maria Antônia de Camargo. N.M. de José Rodrigues de Araujo e Maria Angélica de Camargo. C.c. **Francisca Amália de Oliveira,** F. de João Batista de Oliveira e Rufina Teixeira do Prado. Pais de: F. 01 — Amália de Oliveira Camargo, + 16/06/1952, em São Paulo, aos 99 anos de idade, solt.; F. 02 — Brasília de Camargo, c.c. Luiz Augusto da Fonseca; F. 03 — Augusto de Oliveira Camargo, c.c. Leonor de Paula Leite de Barros; F. 04 — Maria Camargo de Araujo, + 1902, c.c. dr. Antônio Francisco de Araujo Cintra; F. 05 — Amélia de Camargo, c.c. dr. Francisco de Paula Novais; F. 06 — Teresa Camargo, c.c. Alfredo de Morais Bueno; F.

07 — Antônio de Oliveira Camargo, solt.; F. 08 — Ana de Camargo, casada duas vêzes; F. 09 — Francisca de Camargo Morais; F. 10 — João; F. 11 — Januário e F. 12 — Teófilo. Fontes: S.L. 7º, 299.

CAMARGO (cel. Cláudio Pereira de Souza). N. .... 19/04/1842, em Paraibuna, onde foi vereador, presidente da Câmara, etc. Aos 17 anos, formou-se em Direito, em São Paulo. + 05/06/1902. F. de Eduardo José de Camargo, (n. Taubaté) e Maria Francisca de Souza, (n. Paraibuna). Eduardo José de Camargo, 2ª vez c.c. Maria Francisca de Souza. N.P. de Cláudio José de Camargo e Ana Antunes dos Santos. Cláudio José de Camargo, 2ª vez c.c. Marcelina Alves da Silva. C.c. **Maria das Dôres.** Pais de: F. 01 — Hermínia de Camargo Silva, c.c dr. Leocádio Leopoldino da Fonseca e Silva; F. 02 — Ana Francisca de Camargo, c.c. cel. Eduardo José de Camargo; F. 03 — Eduardo Mesquita de Camargo; F. 04 — Sizenando de Souza Camargo; F. 05 — João Canuto de Camargo, residente em Santa Branca; F. 06 — Maria de Camargo, c.c. João de Araujo, residente em São Paulo; F. 07 — prof. Brasílio de Souza Camargo; F. 08 — cel. Franklin de Camargo; F. 09 — Constantina de Camargo, c.c. dr. Manuel Pires do Prado. Cláudio Pereira de Souza Camargo, que faleceu em Paraibuna em 05/06/1902, era descendente em linha reta de Fernão de Camargo, o "Tigre", famoso na história de São Paulo e cujos descendentes foram os grandes protagonistas nas lutas entre os Pires e os Camargos. Fontes: Taunay, "História Seiscentista de S. Paulo", João Netto Caldeira, "Paraibuna", S.L. 1º, 179, cap. 1º.

CAMARGO (cel. Eduardo José de). N. 25/11/1867 em Paraibuna. Formado professor pela Escola Normal de São Paulo, adjunto ao Grupo Escolar Cerqueira Cesar de Paraibuna, lavrador e industrial e fundador da Santa Casa de Paraibuna. F. de cel. João Pereira de Souza Camargo (n. .... 30/11/1847 e + 18/04/1914) e Ana Rosa de Souza (n. Paraibuna). N.P. de Eduardo Lopes de Camargo (n. Taubaté) e Maria Francisca de Souza, (n. Paraibuna). C.c. sua prima **Ana Francisca de Camargo,** F. de cel. Cláudio Pereira de Souza Camargo, (n. Paraibuna, 19/04/1842 e aí + ... 05/06/1902) e Maria das Dôres. N.P. de Eduardo José de Camargo, (n. Taubaté) e Maria Francisca de Souza, (n. Paraibuna). Pais de: F. 01 — dr. João Batista de Camargo, engenheiro agrônomo pela Escola Agrícola de Piracicaba e residente em São José dos Campos; F. 02 — dr. Jorge de Camargo, engenheiro eletricista, formado pela Universidade de Milwaukee, nos Estados Unidos e residente em São Paulo; F. 03 — Maria Antonieta da Silva, professora formada pela Escola Normal de S. Paulo e + S. Paulo, 1932. C.c. João

Fonseca da Silva; F. 04 — Maria Adalgiza de Camargo, professora pela Escola Normal de São Paulo, c.c. tte. João de Almeida Vieira Filho; F. 05 — Maria de Lourdes Camargo, ainda solteira, em 1932. Fontes S.L. 1º, 182. João Neto Caldeira, "Paraibuna".

CAMARGO, Sênior (cap. João Aguirre de). N. 11/08/1788, em Moji Mirim e + 09/08/1862. Irmão de Joaquim, Manuel, Ana, Maria e José, todos F. de João Bicudo de Aguirre (+ 1829) e Ana Emerenciana de Araujo. N.P. de Bernardo Bicudo de Aguirre e Maria da Rocha do Canto. N.M. de Lourenço Ribeiro de Siqueira e Ana de Araujo. 1ª vez c.c sua prima **Maria Ferreira Alves,** F. de Domingos Ferreira Alves e Lucrécia Almeida Falcão. N.P. de Domingos Ferreira Alves, (n. Guimarães) e Quitéria Pedroso da Rocha. N.M. de José Bicudo de Abreu e Teresa de Almeida Falcão. Pais de: F. 01 — Maria Ferreira Alves, c.c. seu primo Lourenço José de Araujo; F. 02 — Ana Emerenciana de Araujo, c.c. seu primo João Manuel de Aguirre; F. 03 — Lucrécia Ferreira Falcão, c.c. seu primo José Bicudo de Aguirre; F. 04 — Teresa de Jesus Aguirre, c c. tte. Antônio Pires de Almeida; F. 05 — João de Aguirre Camargo Júnior, c.c. sua sobrinha Maria; F. 06 — João de Aguirre Camargo, c.c. Leopoldina Aguirre Camargo; F. 07 — Francisca de Aguirre, solt.; F. 08 — José de Aguirre, solt.; F. 09 — Francisco Torquato de Aguirre; F. 10 — Gabriela de Aguirre Dias; F. 11 — João Batista de Aguirre, solt.; F. 12 — Rosa Angélica de Aguirre, solt.; F. 13 — José Manuel de Aguirre, que em 29/11/1850, c.c. Leopoldina Ferreira Alves (+ Itú), F. de José Ferreira Alves e Ana Luiza de Araujo. É avô de D. José Carlos de Aguirre, primeiro bispo de Sorocaba.

CAMARGO Filho (João Aguirre de). F. de João de Aguirre Camargo e Maria Ferreira Alves (a velha, + 1832). N.P. do cap. João Bicudo de Aguirre e Ana Emerenciana de Oliveira Araujo. N.M. de Domingos Ferreira Alves Filho e Lucrécia de Almeida Falcão. 2ª vez c.c. sua sobrinha **Maria Madalena de Aguirre.** Pais de: F. 01 — Aureliano de Aguirre Camargo; F. 02 — Aurora de Aguirre Camargo, solt.; F. 03 — dr. Otaviano de Aguirre Camargo, solt. Fontes: S.L. 6º, 311

CAMARGO (João Franco de). + a 25/07/1952, com 90 anos, em Bom Jesus dos Perdões, Município de Nazaré, deixando 25 netos e 3 bisnetos. Não consta de Silva Leme, onde há onze pessoas com o mesmo nome, porém, com esposas diferentes. C.c. **Ana da Cunha.** Pais de: F. 01 — Aristeu Camargo, c.c. Maria Ana; F. 02 — Luiz de Camargo, c.c. Catarina Ramos; F. 03 — Zaira, c.c. Carlos Endres Filho; F.

04 — Olga, c.c. José Benedito de Morais; F. 05 — Áurea Camargo, c.c. José Benedito Pinheiro.

CAMARGO (cel. João Pereira de Souza). N. ..... 30/11/1847, em Paraibuna, e aí + 18/04/1914. Juiz municipal, delegado de polícia, vereador, presidente da Câmara Municipal. Irmão do cel. Cláudio Pereira de Souza Camargo, ambos F. de Eduardo José de Camargo, (n. Taubaté) e Maria Francisca de Souza, (n. Paraibuna). C.c. **Ana Rosa,** n. Paraibuna. Pais de: F. 01 — Maria Francisca de Camargo, c.c. Major João Elias Calazans; F. 02 — cel. Eduardo José de Camargo, professor normalista, chefe político do Partido Republicano Paulista, em Paraibuna. C.c. Ana Francisca de Camargo; F. 03 — major Cláudio de Souza Camargo; F. 04 — major Armando de Souza Camargo, fazendeiro e membro do Partido Republicano Paulista, de Paraibuna; F. 05 — João de Souza Camargo; F. 06 — Ana Camargo, c.c. José Augusto de Moura; F. 07 — Godofredo de Souza Camargo, fazendeiro residente em Piracicaba; F. 08 — José de Melo Camargo; F. 09 — Noêmia Camargo; F. 10 — Virgília Camargo (Fonseca); F. 11 — Maria Carmelita Camargo (Santana); F. 12 — Elvira de Camargo, c.c. cel. Francisco Tobias das Neves. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna".

CAMARGO (cel. José Aguirre de). F. de Fernando Aires de Aguirre e Isabel da Ribeira Camargo. N.P. de Diogo Arias de Aguirre e Mariana Leitão de Vasconcelos (dos fundadores de São Vicente). N.M. do cap. Marcelino de Camargo e Mecia Pimentel de Távora. C.c. **Maria da Silveira Bueno,** + 1758, em S. Paulo. F. de Paulo da Fonseca Bueno (+ 1702), que teve sempre as rédeas do govêrno e foi por muitos anos juiz de órfãos de S. Paulo, cargo que herdou do primeiro marido de sua mulher. E de Ana Maria da Silveira (viúva do juiz de órfãos Salvador Cardoso de Almeida). N.P. de Diogo Bueno (+ 1700), filho de Amador Bueno da Ribeira, o aclamado, e Bernarda Luiz Carvoeira) e Maria de Oliveira (+ 1699), filha de Pedro Leme e Maria de Oliveira. N.M. de Antônio Raposo da Silveira, cavaleiro, professo da Ordem de São Tiago, cap-mor e governador de São Vicente. (Não descobrimos geração). Fontes: S.L. 1º, 372, 432 e 9º 27).

CAMARGO (dr. José de Melo). Era já falecido em 1955. C.c. **dra. Pedrina Calazans,** residente no Rio de Janeiro, F. de Pedro Augusto Calazans e Maria Augusta Marcondes, n. 1880 em Paraibuna e + 30/05/1955, em São Paulo. N M. de Manuel Inocêncio Marcondes e Maria Augusta Gouveia.

CAMARGO Júnior (Juvenal Bueno de). + 08/06/1952, com 41 anos, em S. Paulo, F. de Juvenal Bueno de Camargo e Benedita Augusta de Oliveira. C.c. **Teresa de** ?...

CAMPOS (Manuel do Nascimento). C.c. **Ana Josefa de Oliveira Santos,** n. Caraguatatuba, 25/07/1901, F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, (1865/1913) e Virgínia de Moura Santana (1864/1932). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes ..... 1869/1917). N.M. de Manuel Aprígio de Santana ..... (1832/1899) e Ana Antônia de Moura Negrão (1840/1925). Pais de: F. 01 — Vera, n. São Luiz do Paraitinga, c.c. José Meirelles, c.g.; F. 02 — Guido, n. São Luiz do Paraitinga, casado, c.g.

CAMPOS FILHO (dr. Miguel de). C.c. **Hilda Leite,** irmã de Iolanda Leite, (n. Santos, em 1915), Antônio Leite, Maria Leite, (c.c. Dario Martins) e Jovina Leite, todos F. de Mário Leite, (n. em 1882, em S. Sebastião, onde foi prefeito em 1950 e de Leovigilda Corrubolo, (n. 1886, em Udine, Itália). (Casados em São Sebastião, em 1909). N.P. de Alexandre Olegário Leite e de Benedita Rosa do Nascimento (esta, F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita Santana Espinhel). N.M. de José Corrubolo, (diretor do Aprendizado Agrícola de São Sebastião, em 1910) e Elvira Maria Ceconelli.

CANTO (Antônio Rocha do). N. Freguezia de São Bartolomeu de S. Gens, Conselho de Monte Longo, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga (Portugal) e + 1706. Irmão de Jerônimo da Rocha do Canto, que + solteiro em 1696, em Santos. Ambos F. de João Lopes de Oliveira, (n. S. Bartolomeu de S. Gens) e Maria da Rocha do Canto (idem). 1ª vez c.c. **Sebastiana Rodrigues** e 2ª vez c.c. **Ascença da Pinha Cortez.** Sebastiana Rodrigues de Aguiar é F. de Bartolomeu Rodrigues de Aguiar e de Helena Garcez, + 1702 em Santos, com tto. N.M. de Pascoal Afonso, pessoa importante em Santos e Maria Garcez, (F. de Francisco Garcez Barreto). Pais de: 1º casamento: F. 01 — frei João da Rocha, carmelita em Santos; F. 02 — frei Miguel da Rocha, carmelita, que + no convento, em 1761, em Santos; F. 03 — José da Rocha, + solt. em Santos. 2º casamento: F. 04 — Maria da Rocha do Canto, c.c. Manuel Franco de Brito; F. 05 — Domingos da Rocha do Canto; F. 06 — Luzia da Rocha do Canto; F. 07 — Mariana da Pinha Cortez. Fontes: S.L. 8º, 3, 9, 196 e 445.

CARAÇA (Antônio Lopes) N. 1726, em São Sebastião C.c. **Maria Ribeira Pires,** n. 1729. Pais de: F. 01 — Manuel Lopes, n. 1749, c.c. Marcelina, n. 1760; F. 02 — Pelônia, n. 1760, c.c. ?... (marido ausente); F. 03 — Alexandre, n. 1764; F. 04 — Catarina, n. 1772.

CARASSA (José Dias). Que em 1686, era morador na Ilha de São Sebastião, sendo n. São Paulo, F. de Pedro de Carassa e 2ª mulher Catarina Dias; N.P. de Pero de Carassa,

n. Crasto, reino de Castela e + 1652 e Catarina de Garai. N.M. Manuel Godinho Lara (+ 1665 em Moji das Cruzes) e Maria Chaves. **C. c Suzana Leda.** n. São Sebastião. **Pais de:** Fº. 1 — Francisca de Carassa, n. São Sebastião e ai c.c. Domingos da Costa Ribeiro (Fº. de João Ribeiro, n. Santos e Maria do Aveiro, c.g. a saber: Nº. 1 — padre Domingos da Costa Ribeiro, n. São Sebastião, e ai batizado a 23-04-1696, habilitado "de genere", com processo na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilacqua).

CARASSA (José Pinto) Fº de cap. João da Cunha Pinto e Rosa Freire de Godoi. Em 1773, **c.c. Ifigênia Maria da Anunciação**, Fª de José Casado Vilas Boas e Catarina Morais da Fonseca. **Pais de:** Fº 1 — Ana Teresa de Jesus, c.c. José Pinheiro Cardoso, c.g.Fontes: Revista Genealógica Brasileira, ano 3º, nº 5, pág. 65. S.L. 2º, 117 e 7º, 98.

CARDIM (Antônio Saturnino Henrique) (dr.) juiz federal, n. 29-11-1860, em S. Sebastião. Fº de Manuel Henrique Cardim, dr., juiz provincial do Império, n. 1843, em Recife, PE e de Maria Inocência de Almeida, n. 08-05-1842 em São Sebastião. Em 02/02/1882, em Ubatuma, **c.c. Maria da Glória Madeira,** Fº de Joaquim José Madeira, n. Rio de Janeiro, comendador da Ordem da Rosa e agricultor em Ubatuba e Cardina Severina, n. Rio de Janeiro. **Pais de:** Fº 1 — Dr. Mário Sérgio Cardim, n. 09-09-1883, no Rio de Janeiro, Redator de "O Estado de S. Paulo" entre 1920 e 1930, impulsionador do escotismo em S. Paulo, remodelador do sistema de andamento de papeis na Prefeitura, em 1926, no tempo do prefeito Pires do Rio, e diretor geral da Prefeitura do Distrito Federal, em 1928, quando prefeito do Distrito Federal o dr. Antônio Prado Júnior (govêrno Washington Luís). C.c. Lúcia de Morais Barros (n. 27-04-1889 em Piracicaba). Fº do senador Manuel de Morais Barros e Maria Inês da Silva Gordo. C.g.

CARDOSO (Francisco Malta) jor. — Era n. de Santos e faleceu juntamente com sua esposa, em Paris, em 11/07/1973, em desastre de aviação. Formou-se em 1919, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Durante o curso acadêmico, foi um dos fundadores da Liga Nacionalista, tendo pertencido à sua diretoria. No govêrno do embaixador José Carlos de Macedo Soares, foi secretário da Agricultura, do Estado de S. Paulo. Participou da delegação brasileira à Conferência da Paz, em Paris, em 1946. Foi lavrador e industrial, tendo sido presidente executivo e presidente honorário da Sociedade Rural Brasileira e da direção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Foi professor do Instituto de Direito Social, tendo realizado cursos promovidos pelo IDORT. Escreveu:

"Tratado de Direito Rural Brasileiro", "Concordata Agrária Excepcional" e "Novissimas Leis de Ajustes e Remição das Dívidas da Lavoura". Irmão de: 01 — Zoraia, c.c. dr. José de Souza Ferreira; 02 — Alzira; 03 — Arnaldo; 04 — Maria de Lurdes, c.c. Humberto Aires de Lima; 05 — Lourival; 06 — Aldo, c.c. Guilhermina Afif. Todos filhos de dr. Francisco Malta Cardoso sor. e Alzira de Campos. N.M. dr. José Emílio Ribeiro Campos, n. 10/03/1842, no Rio de Janeiro, GB e Alzira Augusto Pereira. **C.c. Evangelina Sampaio Vidal,** diretora da Liga das Senhoras Católicas. Irmã de 01 — Bento de Abreu Sampaio Vidal Filho; 02 — Joaquim de Abreu Sampaio Vidal; 03 — Maria Antonieta, c.c. dr. Cristiano Altenfelder Silva; 04 — Elza, c.c. Leonel Benevides de Rezende; 05 — Paulo de Abreu Sampaio Vidal; 06 — Zuleica c.c. Olímpio Cerquinho; 07 — Clovis de Abreu Sampaio Vidal, c.c. Áurea Maria do Vale; 08 — Olga, c.c. Osvaldo Passos de Andrade; 09 Helena Sampaio Vidal, Todos F. de Bento de Abreu Sampaio Vidal e Maria Isabel Botelho. **Pais de:** Fº 01 — Maria Isabel c.c. dr. Jorge Barreto Prado. Fº 02 — Evangelina, c.c. dr. Luiz Gonzaga Junqueira de Aquino; Fº 03 — Carlota Josefina, c.c. José dos Reis Boto; Fº 04 — Francisco Malta Cardoso, neto c.c. Vera Salomão. Fº 05 — Ana Maria, c.c. Waldemar Martins Ferreira Filho. Fontes: "Folha de São Paulo", de 14/07/1973. Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos". Ed. 1953. pág. 518.

CARDOSO (prof. José Roberto dos Santos), c.c. **Joaquina Flora Pereira,** n. 1872, em Moji das Cruzes e + 01/10/1955, em Taubaté, aos 83 anos, (irmã de Rita Bicudo Pereira e Galdino H. Pereira Bicudo). **Pais de:** Fº 1 — cônego João Herculano Pereira Cardoso, prof. do Ginásio Santo Antônio, de Taubaté. Fº 2 — Celso Pereira Cardoso, c.c. Tita de ?... Fº 3 — profa. Hercília Pereira Cardoso, que em S. Paulo c.c. Ângelo Teles, c.g. Fº 4 — profa. Regina Pereira Cardoso. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 04/10/1955.

CARDOSO (Manuel Dias), c.c. **Inês de Oliveira Ortiz,** irmã de: 01 — João de Faria Sodré; 02 — Ângela da Gaia Moreira; 03 — Miguel de Faria; 04 — Leonardo de Faria; 05 — Maria; 06 — Bárbara; 07 — Manuel e 08 — Catarina. Todos F. de Antônio de Faria Sodré (n. 1700 e + 1760), em São Sebastião e de Verônica da Gaia Moreira. N.P. de Antônio Faria Sodré, (em dúvida) n. São Sebastião e Inês de Oliveira Cotrim; N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. Fontes: P.T. 2º, 89; S.L. 8º 439.

CARDOSO (Manuel Dias) n. 1720. **C.c. Francisca Maria de Preitas,** n. 1725. **Pais de:** Fª 1 (casada); Fª 2 (casada); Fª 3 — Catarina, n. 1751; Fª 4 — Rosa, n. 1753; Fª 5 — Maria,

n. 1758; Fº 6 — João, n. 1760; Fº 7 Manuel, n. 1762; Fª 8 — Josefa, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CARDOSO (Péricles) contador, gerente de banco em S. Paulo. N. São Paulo, 01/01/1935. Fº de Edgar Cardoso, + 30/12/1960 e Noêmia. Em 18/10/1951, em São Paulo, **c.c. Dinorá Barbosa de Oliveira Santos,** n. São Paulo, 03/07/1925. Fª de Paulo Aprígio de Oliveira Santos e Iria Barbosa, n. 19/03/1898, em Campinas. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1864-1832). N.M. de João Álvares Morales e Belarmina Pires Barbosa, ambos de Campinas SP. **Pais de:** Fª 1 — Maura, n. 10/12/1952, em S. Paulo, estudante, em 1973. Fº 2 — Roberto, n. 26/01/1955, em Paulo, estudante, em 1973. Fº 3 — Edgar, n. 25/09/1962, em São Paulo, também estudante, em 1973.

CARNEIRO (Durval Cintra), advogado e promotor público. F. de dr. Zulmiro Ferreira Carneiro, n. 1880 e + 01/05/1952, advogado e Alice Cintra. N.P. de Manuel de Almeida Carneiro (n. Portugal), tabelião em Bragança e Maria Olinta Ferreira, n. 1849, em Três Corações e + em Bragança. N.M. de Antônio Felix de Araujo Cintra e Ana Emília Ferreira. **C.c. Guiomar Calazans.** F. de José de Camargo Calazans e Aretuza Pedroso. N.P. de major João Elias Calazans e Maria Francisca Camargo, + em S. Paulo, a 23/03/1949, aos 82 anos. **Pais de:** F. 01 — Sérgio Calazans Carneiro; F. 02 — Sílvio Calazans Carneiro.

CARNEIRO (Francisco Alves) n. Rio de Janeiro, F. de Maria Rosa da Penha. Em 07/10/1854, em Santos c.c. **Josefina Carolina Nébias,** n. Santos, F. de João Otávio Nébias de Oliveira e Ana Alexandrina de Oliveira. Fontes: "Arquivo Genealógico Latino", vol. 1º, pág. 105.

CARNEIRO (José Alves da Silva), n. Iguape, 42 anos em 1809. Casado, branco, "vive de ensinar meninos". Tem 4 escravos. **C.c. Ana Joaquina**, 35 anos, casada, branca, n. Santa Catarina. **Pais de:** F. 01 — José, com 10 anos; F. 02 — Joaquim, com 8 anos; F. 03 — Francisco, com 2 anos; F. 04 — Maria, com 14 anos; F. 05 — Ana, com 12 anos; F. 06 — Gertrudes, com 4 anos e F. 7, Bernarda, com 4 meses. Fontes: Censo de Iguape, de 1809.

CARVALHAIS (Barnabé Francisco Vaz de), n. 1790, em Barcelos, arcebispado de Braga, Portugal. Foi juiz de paz e juiz municipal em Santos. Fº de Manuel Francisco Vaz de Carvalhais, e Maria Joana Rodrigues, ambos n. Portugal. Em 04/03/1822, em Santos, **c.c. Ana Zeferina Vieira de Carvalho,** n. 1797, em Santos. Irmã de 01 — Joaquim José Vieira de Carvalho, n. 1809, c.c. Brasilina Augusta. 02 — Maria Zeferina, c.c. Manuel Joaquim Soares. Todos filhos do cel. José

Antônio Vieira de Carvalho, + 1823, em Santos, pai de 14 filhos. (Foi bisavô do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, famoso médico ginecologista, diretor da Faculdade de Medicina de S. Paulo e sogro do jornalista dr. Júlio de Mesquita Filho, diretor de "O Estado de S. Paulo"). E de Ana de Carvalho. N.P. de Antônio José de Carvalho, n. Portugal e Ana de Jesus Vieira. **Pais de:** Fª 01 — Carolina, n. Santos. Fº 02 — dr. José Antônio Vaz de Carvalhais, n. 1824, c.c. Ana de Tal. Fª 03 — Gabriela, que em 29/10/1846, c.c. Antônio Ferreira da Silva Júnior, visconde de Embaré, n. Santos. Fº 04 — Constantino. Fº 05 — Barnabé Francisco Vaz de Carvalhais Júnior, n. 1829 e + 1892, Filantrôpo, benfeitor da "Escola Barnabé" de Santos. Fª 07 — Elisa. Fª 08 — Flora, c.c. seu cunhado viuvo Antônio Ferreira da Silva Júnior (supra, Fº 03). Fª 09 — Carlota. Fª 10 — Júlia. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", págs. 69 e 324. (Vêr o verbete imediato com outros detalhes).

CARVALHAIS (Barnabé Francisco Vaz de) n. 1790, em Vila de Barcelos, arcebispado de Braga, Portugal. Juiz de paz e juiz municipal em Santos. F. de Manuel Francisco Vaz de Carvalhais e Maria Joana Rodrigues. Em 04/03/1822, **c.c. Ana Zeferina Vieira de Carvalho,** F. do coronel José Antônio Vieira de Carvalho e Ana de ?... **Pais de:** F. 01 — Carolina. F. 02 — José Antônio Vaz de Carvalhais, n. 22/12/1824, c.c. Ana de ?... F. 03 — Gabriela, que em 29/10/1846, c.c. Antônio Ferreira da Silva Júnior,visconde de Embaré, o qual, pela 2ª vez c.c. sua cunhada Flora (abaixo). F. 04 — Constantino. F. 05 — Barnabé Francisco Vaz de Carvalhais Júnior, n. 24/02/1829, + em Paris em 1892. F. 06 — Josefina c.c. dr. Antônio Barbosa Gomes Nogueira. F. 07 — Elisa. F. 08 — Flora, c.c. seu cunhado Antônio Ferreira da Silva Júnior, visconde de Embaré, viuvo de Gabriela, supra. F. 09 — Carlota. F. 10 — Júlia. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 69 e 324. (Vêr verbete de cel. Joaquim José Vieira de Carvalho).

CARVALHAIS (Bento Francisco Vaz de) n. Freguezia de Santa Maria de Rebordane, do Arcebispado de Braga, Portugal. Residente em São Sebastião. Figura como testemunha nos Autos de Genere do padre Manuel Francisco de Paula Negrão. **C.c. Ana Barbosa.** Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1782.

CARVALHO (Aidano Martiniano de) irmão de Teresa, Antônia, Sebastião e Elpídio, todos F. de Antônio Marcelino de Carvalho, n. 1860 em Vila Bela e Ana Dias de Freitas, n. 1871 em V.B. e + 1945, em S. Paulo. N.P. de Baltazar Manuel Gonçalves, morador no Itaguaçu e + em 1900 em Vila Bela. N.M. de Bento Dias Barbosa (n. 1822, em Vila

Bela) e Emília Maria da Conceição (álibi de Emília Lourenço de Freitas). Em S. Paulo, c.c. **Helena de Moura,** n. S. Paulo. **Pais de:** F. 01 — Haradi Aparecida; F. 02 — Wilson, + menor; F. 03 — Dinorá; F. 04 — Maria Helena; F. 05 — Ana (todos de São Paulo).

CARVALHO (Antônio Marcelino Gonçalves de) — n. 1760 em Vila Bela da Princesa. Irmão de: Benedito (1850 - 1915); Antônio, Maria Cândida, Marcelino, Afonso e Rosa, todos F. de Baltazar Manuel Gonçalves (que era vivo em 1878, pois nesse ano ainda tomou parte nas eleições de Vila Bela) e Antônia Maria de Jesus. N.M. de Julião de Moura Negrão Filho (+ 26/01/1804) e Inês Gomes de Morais. **C.c. Ana Dias de Freitas,** n. Vila Bela 1871, F. de Bento Dias Barboza (n. 1822 em Vila Bela) e Emília Maria da Conceição (álibi de Emília Loureiço de Freitas). N.P. de Manuel Dias Barboza Sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus. N.M. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Teresa de Carvalho, n. Vila Bela 1893 e + 03/05/1945, em S. Paulo; F. 02 — Aidano Martiniano de Carvalho, c.c. Helena de Moura; F. 03 — Antônia, + 03/08/1936, c.c. Pascoal Copa; F. 04 — Sebastião Geraldo de Carvalho, c.c. Iára Izaira Nunes; F. 05 — Elpídio Martiniano Gonçalves Dias de Carvalho, c.c. Edvina Augusta Marques.

CARVALHO (Benedito Baltazar Gonçalves de), negociante no Itaguaçu. Irmão de Antônio Marcelino, Antônio Baltazar, Maria Cândida, Marcelino, Afonso e Rosa, todos F. de Baltazar Manuel Gonçalves e de Antônia Maria de Jesus. N.M. de Julião de Moura Negrão Filho e Inês Gomes de Morais. **C.c. Benedita Ribeiro. Pais de:** F. 01 — Maria Baltazar Gonçalves de Carvalho, c.c. João Garcez; F. 02 — Marcelino Baltazar Gonçalves, c.c. Lica Esteves, c.g. Fontes: "O Litoral" (Jornal) de Vila Bela, 12/06/1915.

CARVALHO (Domingos de) n. 1740, **c.c. Francisca Ribeiro Escobar,** n. 1751 (a qual teve onze irmãos, muitos dos quais residentes em São Sebastião). F. de Antônio Ribeiro Escobar, n. 1711 e Maria de Oliveira, n. 1709. N.P. de Antônio Ribeiro e Catarina de Oliveira. N.M. de Manuel Unhate e Joana de Oliveira. **Pais de:** F. 01 Maria Gertrudes de Carvalho, c.c. seu primo Antônio Joaquim Bueno (F. de Domingos Ribeiro Escobar, que + em Santos em 1818 e Diana Maria Bueno). F. 02 — Manuel de Carvalho; F. 03 — Francisca de Carvalho. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765 e S.L. 1º, 450.

CARVALHO (Elpídio Martiniano Gonçalves Dias de) irmão de 01 — Teresa, 02 — Aidano; 03 — Antônia; 04 — Sebastião, todos F. de Antônio Marcelino Gonçalves de Carvalho e Ana Dias de Freitas. Em S. Paulo **c.c. Edvina Augusta Marques,** n. 08/12/1907, em Espírito Santo do Pinhal, F. de

Adolfo Augusto Marques e Ana Arruda Vilas Boas. **Pais de:** (todos de S. Paulo), F. 01 — Vicente, n. 28/01/1931; F. 02 — José, n. 03/10/1934; F. 03 — Sebastião Jarbas, n. 20/01/1935; F. 04 — Antônio, n. 04/03/1936.

CARVALHO (Francisco Corrêia de) F. do alfs. Joaquim José de Carvalho e Maria Moreira Dória. **C.c. Libânia Garcia de Oliveira,** F. de Luiz Garcia da Veiga e Antônia Maria de Oliveira. **Pais de:** Maria, n. 02/10/1853, (batizada por Joaquim Garcia da Veiga de Oliveira e sua mulher Ana Garcia do Nazaré.

CARVALHO (João Cândido de) F. de José Joaquim Fernandes de Carvalho (n. Portugal e residente em Santos e em S. Vicente) e Diana Teolinda Bueno de Carvalho (irmã de 01 — Joana Elisa Bueno, c.c. João Batista Testa Rosa e outros). N.M. de Antônio José Bueno (F. de Domingos Ribeiro Escobar) e Maria Gertrudes (F. de Domingos de Carvalho e Francisca Ribeiro Escobar). (Antônio José e Maria Gertrudes eram primos). **C.c. Francisca de Carvalho,** que residia em S. Paulo em 1903. c.g.

CARVALHO (coronel Joaquim José Vieira de) n. Santos 09/07/1809. Presidente da Câmara Municipal de Santos e figura de grande projeção na sociedade santista. F. do coronel José Antônio Vieira de Carvalho, n. Santos onde foi rico comerciante importador e ai + 1823 e de Ana de ?... N.P. do sgto.-mor Antônio José de Carvalho (n. Portugal) e Ana de Jesus Vieira. A essa família pertence o grande poeta santista Vicente de Carvalho. C.c. **Basilisa Augusta. Pais de:** F. 01 — dr. Joaquim José Vieira de Carvalho (Júnior), n. Santos, juiz municipal em Campinas, deputado e senador e lente da Faculdade de Direito de São Paulo. É o pai do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, nascido em Campinas a 05/01/1867 e + S. Paulo a 05/06/1920 diretor da Santa Casa, reorganizador e diretor da Faculdade de Medicina de S. Paulo, médico de grande nomeada em S. Paulo, cujo nome foi dado a duas importantes vias públicas paulistas: a avenida Dr. Arnaldo, onde se localiza a Faculdade de Medicina de São Paulo, que muito lhe deve da sua grandeza e avenida Vieira de Carvalho, no centro da cidade. Uma de suas filhas foi c.c. dr. Júlio de Mesquita Filho, (1792 - 1969) diretor do jornal "O Estado de São Paulo". Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "José Antônio Vieira de Carvalho"; e Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 605. (Veja verbete de Barnabé Francisco Vaz de Carvalhais).

CARVALHO (José Borgunhon de) n. 1725. **C.c. Bárbara de Assunção de Souza,** n. 1742, (irmã de Josefa de Souza, n. 1749). **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1751. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765.

CARVALHO (Manuel) primo de Margarida Pinto da Gaia e neto de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira Gonçalves de Araujo. Fontes: S.L. 1º, 450.

CARVALHO (cel. Marcelino José de) + 14/07/1883 em Paraibuna, onde nascera a 01/06/1807. Foi chefe político, pertencente do partido Conservador, onde teve como adversário o padre Valério Ferreira de Alvarenga). F. de Antônio de Souza Carvalho e Maria Custódia de Alvarenga. **C.c. Feliciana de Castro.** Fontes João Neto Caldeira, "Paraibuna".

CARVALHO (Pedro Teixeira de) F. de José Teixeira de Carvalho e Engrácia Maria de Jesus. Em 09/05/1873, **c.c. Maria Teodora de Freitas,** F. de Mateus de Moura Negrão e Beatriz Pereira de Jesus.

CARVALHO (Sebastião Geraldo de) N. Vila Bela e residente em São Paulo. Irmão de: 01 — Teresa, 02 — Aidano; 03 — Antônia; 04 — Elpídio. Todos F. de Antônio Marcelino de Carvalho (n. 1860) e Ana Dias de Freitas (n. 1871 em Vila Bela e + em S. Paulo). Em S. Paulo, a 12/04/1941, c.c. **Iára Izaira Nunes**, n. Paranaguá, PR, F. de Francisco Nunes e Letícia de ?... — S.g.

CARVALHO (Serapião Monteiro de) F. de Felisberto José de Carvalho e Josefina Maria da Conceição (n. Sergipe). Em 20/06/1903, em São Sebastião, c.c. **Rosa do Espírito Santo** (álibi de **Rosa de Oliveira Passos**), "Tena", F. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria de Ascenção Passos. N.P. de Joaquim Aires de Oliveira e N.M. de Joaquim Gonçalves de Freitas (n. Vila Bela 1828) e Maria Santana Borges de Sampaio, n. 1830, em Vila Bela onde se casaram em 1854. **Pais de:** F. 01 — Eutémio Passos de Carvalho, solt. F. 02 — Josefina Passos de Carvalho, c.c. Cassio Emerique, moradores em S. Vicente; F. 03 — Aristóteles Passos de Carvalho, casado, c.g. F. 04 — Zuleica Passos de Carvalho, que era solteira em 1948 e residia em Santos.

CARVALHO (Vicente de) (Vicente Augusto de), o mavioso poeta santista, autor do inegualável "Poemas e Canções". Seu nome por inteiro é Vicente Augusto de Carvalho, em homenagem à sua mãe. N. em Santos em 05/04/1866 e ai + a 22/04/1924, aos 58 anos de idade. Adolescente, foi mandado por seu pai para a capital de São Paulo, a fim de matricular-se no Seminário Episcopal. "Ai (diz Raimundo de Menezes), demonstrou certa vez, o espírito de justiça que haveria de norteá-lo por toda a vida: um escravo, tendo fugido aos maus tratos dos padres, foi quando recapturado, duramente punido, em contradição com as pregações de amor ao próximo. Revoltado com isso, o jovem santista tomou a única atitude que lhe era possível, deixando o seminário e indo para

a casa dos seus parentes". Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, foi advogado, jornalista e político. Presidente da Câmara Municipal de Santos, secretário do Interior, idem da Justiça, no govêrno do Estado de São Paulo. Poeta lírico. Eleito mas não empossado na Academia Brasileira de Letras. É um desses poetas que a gente lê uma vez e nunca mais esquece. E quando se relê uma poesia sua, tem-se a impressão deliciosa de que é **"a página de um livro, ainda não lida"**, tal a sua beleza. O seu lirismo é simples, é encantador, é espontâneo, é sincero. Os seus versos fogem da estravagância de métrica desmedida, de rima abstrusa, de idéias exóticas, de rebuscamentos desenxabidos, que não poucos poetas procuram, para se tornarem salientes. Nos seus versos, a gente enxerga a sua alma contemplativa, calma, sonhadora. Contudo, nos seus escritos em prosa, percebe-se o homem dinâmico, combativo e ao mesmo tempo jocoso, que se realizou nos cargos que exerceu e nas profissões que experimentou. Falando a seu respeito, disse, certa vez, um insuspeito jornal paulistano: "O seu nome tem sido citado como digno de figurar nos manuais de história da literatura, juntamente com os de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Corrêia". Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, em 1909, na vaga de Artur Azevedo e ali foi substituido, ao morrer, por Cláudio de Souza. Escreveu: "Ardentias" (1885), "Relicário", (1888), "Rosa, Rosa de amor" (1902), "Poemas e Canções" (1908), todos de versos, e "Folhas soltas" (prosa). F. do major Higino José Botelho de Carvalho (n. Santos), pessoa de grande projeção em todos os círculos santistas, o qual era irmão de: 01 — Antônia (n. 1812), 02 — Maria (n. 1810), 03 — Carolina, (n. 1809), 04 — Ana (n. 1813), 05 — Justina (n. 1815), 06 — Luiza (n. 1816) e 07 — Luiz (n. 1821). E de dona Augusta da Silva Bueno (também n. Santos), que era irmã de: 01 — Flora Pinto Soares, 02 — Ana Bueno, c.c. Antônio Nicolau de Sá, 03 — Amélia Bueno, c.c. Manuel Pereira da Rocha Soares. N.P. do capitão Antônio Botelho, n. 1788 e Maria Isabel Martins, n. 1790. N.M. de Luiz Batista da Silva Bueno, que era F. do capitão-mor João Batista da Silva Passos, n. 1750, o qual já era viuco quando foi recenseado em Santos, em 1822. C.c. **Ermelinda Ferreira de Mesquita** e por ela, ligado à família dos jornalistas do jornal "O Estado de S. Paulo». **Pais de:** 01 — Mercedes de Carvalho, (n. 1852 e + 24/08/1976) c.c. Fausto Neves Morelli, c.g. (José, Davi,, Fábio e Aluisio).Fontes: Raimundo de Menezes, "Dicionário Literário Brasileiro", vol. 3º, pág. 327. Alberto Souza, "Os Andradas", vol. 3º, pág. 126 e 156. Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed 1953. «Estado de S. Paulo" de 25/08/1976.

CASTELHANOS (João de Toledo) n. 1642, F. de Simão de Toledo Piza (+ 1668) e Maria Pedroso (casados em 1640 em S. Paulo) N.M. de Sebastião Fernandes Correia e Ana Ribeiro. C.c. **Maria de Lara**, a moça, F. de Lourenço Castanho Taques e Maria de Lara, a velha. **Pais de:** F. 01 — Simão de Toledo Castelhanos + 1773, c.c. Catarina de Oliveira Horta (F. de Francisco de Oliveira Preto e Isabel de Unhate) por sua vez, pais de N. 01 — Escolástica de Toledo Piza Oliveira, c.c. Pedro Álvares da Paz, natural de Santos. São ascendentes dos Oliveiras Santos, de São Sebastião. Fontes: S.L. 5º, 446 e 494, e 4º, 300.

CASTILHO (Antônio Lopes de) n. 1739. **C.c. Helena de Oliveira,** n. 1733. **Pais de:** F. 01 — Anastácia, n. 1756; F. 02 — Quitéria, n. 1758; F. 03 — Brígida, n. 1762 e F. 04 — Maria, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CASTILHO (Manuel de) N. 1742. **C.c. Ana de Jesus,** n. 1740. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CASTRO (Manuel de), o velho, que vivia em 1526, na Ilha do Porto Santo, da Madeira e justificou, no ano de 1526, a sua ascendência. F. de Diogo Fernandes de Castro (irmão de Genebra de Castro, de quem vêm os Gomes de Castro). N.P. de Diogo de Castro, c.c. uma filha de Egas Coelho, neta de Pedro Coelho e 2ª neta de Estevam Coelho. C.c. **Ana Calaça. Pais de:** F. 01 — Manuel de Castro Filho, c.c. Beatriz de Ornelas; F. 02 — Outros filhos dos quais lá houve geração que não seguimos. Fontes: "Nobiliário da Ilha da Madeira", pág. 182/3.

CASTRO Filho (Manuel de) F. de Manuel de Castro, o velho e de Ana Calaça. N.P. de Diogo Fernandes de Castro. **C.c. Beatriz de Ornelas,** F. de Mendo de Ornelas de Vasconcelos e Helena de Góes. **Pais de:** F. 01 — Diogo de Ornelas de Vasconcelos, + 05/05/1618, c.c. Ana Ferraz de Abreu; F. 02 — Manuel de Castro Ornelas, c.c. Guiomar Vieira de Porto Santo, com 3 filhos. F. 03 — ?... que foi padre; F. 04 — ?... que foi freira. Fontes: "Nobiliário da Ilha da Madeira", pág. 182/3.

CASTRO (capitão Manuel Pereira de). C.c. **Ana Francisca de Moura. Pais de:** F. 01 — padre Manuel Pereira de Castro, vigário de S. Sebastião em 1840. Nasceu em São Luiz do Paraitinga, em 1783 e foi batizado "in extremis" por Maria Rosa de Siqueira. As cerimônias do batismo foram cumpridas pelo padre José Gonçalves da Cunha, a 04/01/1784. Do seu processo consta que se inscreveu para as ordens a 04/02/1803. Como vigário de São Sebastião, requereu ereção canônica para a Capela de Santo Antônio de Caraguatatuba.

CAVALHEIRO (João Machado) n. Ilha Terceira, bispado de Angra. **C.c. Maria da Conceição. Pais de:** F. 01 — Maria de Jesus, n. Vila das Velas, c.c. João Machado Valadão. Por sua vez, pais de N. 01 — Mateus José Bitencourt, n. Vila das Velas, Ilha de São Jorge, bispado de Angra. Foi para São Sebastião e ai (em 14/02/1790) c.c. Paula Maria da Costa, n. São Sebastião (F. de alfs. José da Silva Veiga, natural de Braga e Maria Garcia do Nazaré, n. de São Sebastião). Por sua vez, pais de: B.N. 01 — padre José Teixeira Bittencourt, n. 20/11/1790, em São Sebastião, batizado em 29/11/1790, sendo padrinhos de batismo, José Garcia da Veiga e sua mãe (deste) viuva Maria Garcia do Nazaré, supra.

CERQUEIRA (Manuel de) tabelião da Vila de São Sebastião, por ocasião da morte de sua mulher. C.c. **Mariana Gonçalves dos Santos,** n. São Sebastião e ai + 26/11/1788, com testamento F. de Antônio Esteves dos Santos e Antônio Gonçalves de Oliveira, a qual, 2ª vez, c.c. alfs. Amaro Dias de Morais. **Pais de:** F. 01 — Ana; F. 02 — José; F. 03 — Francisco de Paula. Foram testamenteiros, Sebastião Fernandes de Oliveira e Amaro Alves da Cruz, que eram duas pessoas de destaque em São Sebastião, no seu tempo. Fontes: Cartório do 1º Ofício de Órfãos, ano de 1809, auto nº 11.852.

CHAGAS (Firmino Alves) Irmão de: 01 — José Alves Chagas, c.c. Francisca Pinto da Rocha; 02 — Marcelino Alves Chagas, c.c. Beralda Maria; 03 — Sebastião Alves Chagas, c.c. Maria Floriza; 04 — Benedito Alves Chagas, + solt.; 05 — Agda Alves Chagas, c.c. João Alves da Cruz, c.g. Todos F. de Benedito Chagas, que em 1870, residia no Bairro de São Francisco, em São Sebastião e de Maria Cândida. N.P. de Heitor Chagas, n. de Portugal. **C.c. Teresa Pinto da Rocha,** n. 27/02/1886, em Vila Bela, irmã de 01 — Francisca, c.c. José Alves Chagas (supra); 02 — João Anselmo Pinto da Rocha, c.c. Romilda Salinas; 03 — Pedro Augusto Rocha, c.c. Benvinda; 04 — Benedito, c.c. Maria Rosa, c.g. Todos F. de Manuel Pinto da Rocha, n. 1850 em Vila Bela e ai + 1924, (irmão de Francisco de Oliveira Rocha, o conhecido "professor Rochinha", do bairro) e de Benedita Paula Mariano. N.P. de Manuel Rafael Pinto da Rocha e Inês Matilde Oliveira, n. 1800 e + 1886. N.M. de Fulano Mariano c.c. sua prima Fulana Maria. **Pais de:** F. 01 — Valentino Alves Chagas, c.c. Virgínia Stefanida, c.g. (5 fls. a saber: Edson, Nanci, Valentim, Agnes e Evandro).

CHAGAS (José Alves) n. 17/07/1878, em Vila Bela, irmão de 01 — Firmino: 02 — Marcelino; 03 — Sebastião; 04 — Benedito; 05 — Agda. Todos F. de Benedito Chagas e Maria Cândida. **C.c. Francisca Pinto da Rocha,** n. 27/02/1886 em Vila Bela, irmã de 01 — João Anselmo, 02 — Benedito; 03 —

Teresa; 04 — Pedro; 05 — Joaquim, que c.c. Joana Gouveia; 06 — Laura, que c.c. Adolfo Marcel (francês). Todos F. de Manuel Pinto da Rocha e Benidita Paula Mariano. N.P. de Manuel Rafael Pinto da Rocha e Inês Matilde Oliveira. N.M. de Fulano Mariano e.c. sua prima Fulana Maria. **Pais de:** F. 01 — Benedita Alves Chagas, n. 25/05/1808, em Vila Bela, que, em Vila Bela, que, em S. Sebastião, c.c. Carlos Orsélli de Freitas, F. de Benedito Braz de Freitas e Carmen Orsélli, c.g.

CHAGAS (Marcelino Alves) F. de Benedito Chagas e Maria Cândida. **C.c. Maria Beralda. Pais de:** F. 01 — Marcelino, + menor.

CHAGAS (Pedro Rodrigues) **c.c. Bernarda Maria do Espírito Santo** irmã de: 01 — Maria Gertrudes de Jesus; 02 — Antônio Leite dos Santos, c.c. Maria Ferreira do Espírito Santo; 03 — Fulana, c.c. Benedito Alves da Cruz, todos F. de Miguel Arcanjo do Espírito Santo e Gertrudes Maria de Jesus. N.P. de Antônio Inácio Domingues e Rita Maria. Fontes: R.P. nº 247, 248, 154, e 132, do ano de 1856, de Vila Bela.

CHAGAS (Sebastião Alves), irmão de José Alves Chagas, Firmino, Agda, etc. todos F. de Benedito Chagas e Maria Cândida. **C.c. Maria Floriza. Pais de:** F. 01 — Andrelino, c.c. Benedita Francisca, c.g. (8 fls.); F. 02 — João, casado, c.g. F. 03 — Maria Joana, c.c. Arquimino de tal, c.g. (2 F.: Lídia e Carmen); F. 04 — Antônio c.c. Assunta, c.g. (4 F.: Roberto, Luiz, Teresinha e Lauro).

CHAGAS (Sebastião de Santana) F. de Maria Francisca Garcez. Possui 15 braças de terra na paragem Ribeirão, em cultura, com 3 escravos. R.P. ns. 173 e 174, de 1817.

CIDADE (João José Pinto) viuvo de **Gertrudes Maria de Jesus.** Foi delegado de Polícia em São Sebastião em 1867. Em 21/11/1859, em São Sebastião, **c.c. Engrácia Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Manuel José Pinto Cidade, que em 12/11/1887, em São Sebastião, c.c. Florência Maria Silveira Peres, F. de João Pedro Peres e Maria Gertrudes. Foram testemunhas desse casamento, Rosendo Antônio da Silva Salinas e Antônio Tolentino Peres.

CLARO (João) n. Vila Bela. **C.c. Francisca Morais,** n. Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — João Leite de Morais, n. Vila Bela (Portinho, na Ponta do Sul). Tinha, pelo menos, dois irmãos. C.c. Rita Maria de Oliveira (F. do cel. Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda). Pais de: N. 01 — Alexandre Olegário; N. 02 — Ludovina; N. 03 — Onofre; N. 04 — Maria, + menor; N. 05 — Leonor; N. 06 Antônia Amélia.

CLARO (João Domingos) **c.c. Benedita Ornelas,** + 18/02/1871, em São Paulo. Irmã de 01 — José Ornelas Filho, c.c. Brasilina Martins; 02 — Branca Ornelas, c.c. dr. Sílvio

Barbosa; 03 — Miguel Ornelas, c.c. Odila; 04 — Maria Ornelas, c.c. José Carlos Machado; 05 — Antônia, c.c. Sebastião Ferreira Alves; 06 — Cecília, c.c. Benedito Porto; 07 — Francisco, c.c. Conceição Silva Pontes. Todos F. de José Ornelas. **Pais de:** F. 01 — Imê Aparecida Clara, c.c. Otoniel Ferreira; F. 02 — Teresina Aparecida Claro, c.c. Carlos de Oliveira Gonzaga; F. 03 — Washington Claro, c.c. Iolanda Prado; F. 04 — João Geraldo Claro; F. 05 — Waldo Domingos Claro; F. — 06 Antônio Henrique Claro. Fontes: "Folha de São Paulo", de 26/02/1971.

COELHO (João Teixeira) residia em Santos em 1870. **C.c. Josefina de ?... Pais de:** F. 01 — Adalberto Teixeira, n. Santos, c.c. Francisca Urbina Marins (F. de Hermenegildo Urbina e Isabel Marins). Pais de: N. 01 — Adalberto Teixeira Filho, n. 1898, em Bragança. Funcionário da Prefeitura de São Paulo entre 1930 e 1950, quando prefeitos, os drs. Anhaia Melo, Fábio Prado, Prestes Maia e Arruda Pereira.

COELHO (Joaquim da Silva), comandante do destacamento de São Sebastião. C.c. **Tesesa Maria de Jesus,** irmã de 01 — José Furtado de Oliveira (c.c. Josefa Gomes de Morais); 02 — Narcisa Pinto da Rocha, todos F. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha (de importante família de São Sebastião). N.M. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, + 1702 (irmão de Ângela da Gaia) e Maria Pinto da Rocha.

COQUE (Manuel), n. Portugal. **C.c. Virgínia de Moura Negrão,** F. de Porfírio José de Moura Negrão e Ana Leopoldina (casados em 1850). N.P. de Francisco José de Moura Negrão. **Pais de:** F. 01 — Leocádia Coque, casada com o tabelião Farani, de Casa Branca, pais de quatro filhos.

CORDEIRO (Antônio José), n. 1741, irmão de 01 — Rita, n. 1745; 02 — José, n. 1753; 03 — Inácio, n. 1757; 04 — Claro, n. 1759, todos F. de Antônio José Borba (n. Ilha Terceira, bispado de Angra, 1715) e Joana Correia de Morais. Casou-se duas vezes. Uma vez com **Joana Ribeiro,** n. 1730, c.g. (Manuel, n. 1764) e outra vez, com **Beatriz Pereira da Silva,** n. 1747, F. de Jordão Homem Pedroso e Ana Pedroso de Morais. **Pais de:** F. 01 — Antônio Cordeiro; F. 02 — Inácia Cordeiro; F. 03 — Francisca de Paula Leite, n. 1779 em São Sebastião e ai c.c. Diogo Pereira, também natural de São Sebastião, n. 1776, (F. de Valentim Pereira e Isabel Pires da Silva). Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Processo de Genere do padre Jordão Homem Pedroso (bisneto), na Cúria Metropolitana de S. Paulo, à praça Clóvis Bevilaqua.

CORDEIRO (Sebastião Gonçalves), n. Paranaguá, PR, F. de Antônio Luiz Matoso, n. Cananéa e Catarina de Sene, n. Cananéa. **C.c. Ana Ferreira do Vale,** n. Paranaguá, PR. F.

de Manuel Ferreira do Vale e Maria Joana (n. Cananéa). **Pais de:** F. 01 — padre João Gonçalves Cordeiro, n. Paranaguá. "Cemos ser descendente de Madalena Fernandes Feijó Madureira, que viveu na primeira metade do século 19. Passou a maior parte do tempo mais na sua fazenda no porto do "Cubatão de Curitiba" do que propriamente na Ilha de São Francisco, onde foi, a princípio, vigário e depois, grande protetor da igreja matriz. Fontes: A. Pompeu "Os Paulistas e a Igreja" vol. 2º, pág. 161.

CORREIA (Antônio) n. 1740. C.c. **Ana Maria,** n. 1743. Pais de: F. 01 — Inácio, n. 1763; F. 02 — Francisco, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (Antônio da Silva), n. 1680. C.c. **Teresa Gonçalves,** n. 1689. **Pais de:** F. 01 — Tomás, n. 1708; F. 02 — Albina, n. 1723; F. 03 — Francisca, n. 1725 e mais dois filhos casados. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (Benedito Correia, nome pelo qual é mais conhecido, sendo o seu nome completo, Benedito Correia de Oliveira Dória). N. 19/02/1859 em São Sebastião e ai + 21/02/1944. F. de Joaquim Corrêia Alves de Oliveira Cruz (irmão de Tomás Correia de Oliveira Dória) e Rosa Maria de Moura. N.P. de José Correia de Oliveira Dória (+ 1800) e Ana Francisca da Cruz, n. São Sebastião). N.M. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio (n. São Sebastião) e ?... C.c. **Maria Isabel Ramos Viana,** n. 14/04/1876 em São Sebastião e ai + 22/12/1939. F. de Julião Batista Viana (n. Portugal) e Ana Leite dos Santos, (n. Vila Bela). Pais de: F. 01 — Rosa Correia, solt. residente em São Sebastião; F. 02 — Maria Evangelista de Oliveira Dória, (Biria), c.c. Jácomo Orselli, F. de Carlos Orselli e Rita de ?... c.g. F. 03 — Benedito Múcio de Oliveira Dória, n. 13/05/1902, em Vila Bela c.c. Carmem Carrenho (n. 07/06/19... em Pirassununga). C.G. (Múcio, Lúcio e Ana Maria). F. 04 — Álvaro, + solt. e Verena, todos residentes em São Sebastião, em 1910.

CORRÊIA (Bento Fernandes) n. 1735. C.c. **Maria de Oliveira Bastos,** n. 1740, irmã de: 01 — Domingos, n. 1735; 02 — Ana, n. 1745; 03 — Antônio, n. 1750; 04 — Joana, n. 1760 e 05 — Maria, n. 1764, todos F. de Guilherme de Oliveira Bastos, n. 1722 e Sebastião Ribeiro. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1762; F. 02 — Domingos, n. 1763; F. 03 — Maria, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORRÊIA (Caetano Alberto) n. na Candelária, Rio de Janeiro. F. de Antônio Francisco Costa, (n. Freguezia de S. Nicolau de Lisboa) e Isabel Maria de Jesus, (n. Ilha de São Salvador, bispado de Angra, Ilha do Faial). 1ª vez c.c. **Maria de Almeida Gusmão,** F. de José Pinto Gusmão e Maria da Mota Pais, com uma filha de nome Ana Caetana, casada c.g.

2ª vez c.c. **Inês Maria Álvares,** n. Guaratinguetá, F. de Antônio Alves de Toledo (batizado com o nome de Gaspar, em Taubaté, em 22/07/1713 e crismado com o nome de Antônio) + em Guaratinguetá, em 1783; e de Maria Pedrosa Leme, (n. Guaratinguetá). N.P. de Manuel Pedroso de Toledo Piza (n. Taubaté) e Maria Bicudo da Conceição (n. Taubaté). N.M. de Salvador da Mota Pais (n. Guaratinguetá e ai + 1752) e Maria Bicudo Leme (n. Guaratinguetá). **Pais de:** F. 01 — padre Antônio Caetano Álvares Correia, n. 20/09/1802, em Guaratinguetá e ai batizado a 24/09/1802. Primo irmão do padre João Euzébio (F. do cap. Vitoriano José da Costa, que era irmão do titular deste verbete, Caetano Alberto Corrêia). Fontes: S.L. 7º, 460; Autos de gênere do padre Antônio Caetano Álvares Correia, na Cúria Metropolitana de S. Paulo, à praça Clóvis Bevilaqua, em S. Paulo.

CORREIA (Francisco) n. 1738. C.c. **Ana da Silva,** n. 1740. **Pais de:** F. 01 — Domingos, n. 1760; F. 02 — Francisco, n. 1763; F. 03 — Cesarino, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (Henrique Matoso Sampaio), + 26/06/1953, em S. Paulo. C.c. **Antonieta Cerquinho.** Pais de: F. 01 — Ana Margarida, c.c. Pedro Augusto Calazans Júnior. F. 02 — Antonieta, c.c. Aldo Bartolomeu. F. 03 — Henrique Sampaio Correia, c.c. Leopoldina del Nero. F. 04 — José M. Sampaio Correia.

CORREIA (João Gregório) n. S. Paulo e + 23/07/1820, em S. Bernardo. F. de Manuel Correia da Silva e Rosa Gertrudes Dultra. N. P. de José Correia Passos (f. de Antônio Pedroso Alvarenga e Maria da Luz do Prado) e Maria Ferreira. N.M. de Tomé da Silva Dultra e Úrsula Pires de Ávila (F. de Antônio Pires de Ávila e Ana de Jesus Moreira de Godoi). C.c. **Gertrudes Maria Blanca,** n. Santo Amaro e + 20/12/1849. **Pais de:** F. 01 — Gertrudes Maria da Conceição, n. 1814, em São Bernardo. Em S. Paulo, a 13/04/1830, c.c. Francisco José Abranches Sênior, n. Freguezia de S. Tiago do Porto, F. de Antônio José Abranches e Josefa Joaquina. Por sua vez, pais de: N. 01 — Francisco José Abranches Júnior, n. em S. Paulo e + em Santos. Em S. Paulo, a 17/08/1861, c.c. Angélica Maria das Dôres da Silva Caranno (n. Santos e ai + 1895, F. de Manuel da Silva Caranno (+ Santos) e Maria das Dôres (+ Santos). Por sua vez, pais de: B.N. 01 — Inês Augusta da Silva Abranches, n. 1862 em Santos e + 1894) c.c. José Fernandes da Silva Júnior, F. de José Fernandes da Silva Sênior e Ana dos Santos Martins. Por sua vez, pais de T.N. 01 — Julieta Fernandes da Silva, c.c. Rodrigo Pinto Rosado, n. São Sebastião, (ver).

CORREIA (José Aires) n. 1723. C.c. **Maria Josefa,** n. 1739. **Pais de:** F. 01 — João, n. 1759; F. 02 — Manuel, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (José Inácio) **c.c. Marcelina Maria. Pais de:** F. 01 — Benedita Maria de Jesus, que em 11/08/1872, era c.c. Manuel Bibiano do Amaral, F. de Antônio Bibiano e Maria Joaquina de Jesus, todos residentes em S. Sebastião.

CORREIA FILHO (Manuel) F. de Manuel Correia (sênior). **C.c. Cândida Dias Pinto,** F. de José Caetano Pinto (sênior) n. 1804 em Portugal e Antônia Lourenço de Freitas (n. 1806 ou 1812, em Vila Bela). N.M. Manuel Dias Barbosa (n. 1786) e Gertrudes Maria de Jesus (álibi de Gertrudes Lourenço de Freitas) (casados em 1806 em Vila Bela). **Pais de:** F. 01 — Antônia Pinto (Totoca) c.c. seu primo Benedito Correia, por sua vez pais de. N. 01 — Rosa, c.c. Pedro. F. 02 — Benedito; F. 03 — Teotônio, todos residentes em Vila Bela em 1900.

CORREIA (Manuel), n. 1733 (tinha uma irmã chamada Ana, n. 1749). **C.c. Maria Josefa, n. 1738. Pais de:** F. 01 — Joaquim, n. 1754; F. 02 — José, n. 1758; F. 03 — Pedro, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (Manuel) teve alvará de fôro de fidalgo cavaleiro, em 30/04/1644, pelos serviços prestados no Brasil. + no Rio de Janeiro em 1848, c.g. F. de Gonçalo Correia, n. da Quinta de Penaboa, termo de Barcelos, Portugal. No Rio de Janeiro **c.c. Maria Marins de Alvarenga,** F. de Tomé de Alvarenga, sesmeiro da Gávea, Tijuca e outros lugares do Rio de Janeiro e de Maria de Marins, irmã do padre Antônio Marins Loureiro, que em 1634, era prelado no Rio de Janeiro. N.M. de João Gomes da Silva e Maria de Marins (F. de Antônio Marins e Isabel Velho). Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 56.

CORREIA (Manuel) era casado duas vezes. 1ª vez c.c. **Serafina Correia Rodrigues** que era professora em Vila Bela em 1895 e que, por sua vez, casou depois com **Ângelo Capa.** F. de Serafim Correia e de Maria de tal, filha de Antônio.

CORREIA (Manuel Inácio) **c.c. Gertrudes Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Manuel Correia de Mesquita, c.c. Rita Maria da Conceição, F. de Domingos de Faria Sodré e Maria Gertrudes de Jesus. Por sua vez, pais de: N. 01 — Emília, n. 28/05/1855. N. 02 — Antônio, n. 09/08/1852. N. 03 — Marcelino, n. 11/11/1857.

CORREIA (Quintiliano) n. 1716, **c c Ana Velha do Rosário,** n. 1735. **Pais de:** F. 01 — Catarina, n. 1756; F. 02 — Salvador, n. 1760; F. 03 — Antônio, 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

CORREIA (Rosendo) N. 1697. **C.c. Custódia Duarte,** n. 1706. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1742; F. 02 — Maria, n. 1750; F. 03 — José, n. 1753; F. 04 — Antônia, n. 1754. Fontes: Censo de 1754, de São Sebastião.

CORREIA (Serafim) **c.c. Maria Rodrigues,** F. de Antônia. **Pais de:** F. 01 — Serafina Correia Rodrigues, c.c. Ângelo Capa (n. Itália) o qual era c. duas vezes. Por sua vez, pais de: N. 01 — Joani Capa, c.c. Ernestina Brígida do Amorim, F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco). Viviam em Vila Bela por volta de 1900.

CORREIA (Serafim), que recebeu sesmaria no Juqueriquerê ao lado do seu parente Antônio Coelho de Abreu e de Gaspar Picam. Antônio Coelho de Abreu foi o fundador do Convento de São Francisco, no bairro do mesmo nome em São Sebastão, próximo ao rio Juqueriquerê. N. Vila de Guimarães, em Portugal, casou-se duas vezes. **A 1ª vez com Branca Raposo,** neta de Gaspar Picam, F. de Antônio Raposo Bocarro (capitão) e Maria de Brito Leme. N.P. de Branca Raposo, a velha, (F. de Antônio Raposo e Isabel de Góes) e Diogo Barbosa do Rego, n. de Portugal + Guaratinguetá. N.M. Bras Esteves Leme e Margarida Bicudo. **Pais de:** Salvador Correia Bocarro, guarda-mor das minas de Campanha do Rio Verde de Santo Antônio do Val de Piedade, c.c. Ana Ferreira de Toledo (F. de João de Toledo Piza Castelhanos e Maria Pedroso). Serafim Correia **2ª vez c.c. Isabel de Anhaia,** n. São Paulo, F. de Paulo de Anhaia (n. Porto) e Maria Coelho. **Pais de:** Florência Correia de Anhaia, c.c. Sebastião Pedroso Baião, por sua vez pais de: N. 01 — Isabel de Anhaia, n. Itu, e + 27/12/1712, c.c. Francisco da Silva Leme, F. de Domingos da Silva Leme e Francisca Cardoso. Esse Domingos da Silva Leme descende de Pedro Leme e Leonor Leme, tronco dos Lemes, na Genealogia Paulistana. (P.T. 2º, 284 e S.L. 3º, 88).

CORREIA (Silvano Diogo) N. Vila Bela da Princesa, F. de João Diogo Correia e Antônia Rosa. Em 08/04/1866, em Santos, **c.c. Maria Fausta Zeferino,** n. Ubatuba. F. de João Zeferino de Azevedo e Fausta Maria de Jesus. Fontes: "Arquivo Genealógico Brasileiro», (Vol. 1º, pág. 111).

CORRÚBOLO (Prof. José) n. 02/10/1859, em Údine (Itália). Professor e diretor do Aprendizado Agrícola de São Sebastião, na década de 1900 a 1910. F. de Antônio Corrúbolo e Úrsula Ferrari. **C.c. Elvira Ceconelli** n. 07/02/1861, em Pádua (Itália), F. de Ângelo Ceconelli e Luiza Jacomelli. Pais de: F. 01 — Noêmia Corrubolo, n. Butro, Província de Údine, (Itália). F. 02 — Leonilda (Hilda) Corrúbolo, n. Údine (Itália) a 01/11/1886; em São Sebastião, c.c. Mário Leite, n. Vila Bela, F. de Alexandre Leite e Benedita Feliciano da Silva. Por sua vez, pais de: N. 01 — Iolanda Leite, n. 29/03/1915 em Santos. N. 02 — Hilda Leite, n. 05/09/1917, em Santos; N. 03 — Maria Leite, n. São Sebastião, c.c. Dario Martins; N. 04 — Antônio Leite, n. São Paulo; F. 05 — Jovita Leite.

CORTEZ (Cap. Luiz Carlos) — n. Vila Bela da Princesa, F. de tte. cel. Francisco Antônio Cortez e Emília de Jesus. Em 29/06/1863, em Santos, **c.c. Elisabeth Gelker,** n. Franckfurt, Alemanha, F. de Antônio Gelker e Maria Gelker. Fontes: Casamentos em Santos, entre 1812 e 1870. Arquivo Genealógico Brasileiro, vol. 1º, pág. 111.

COSTA (Antônio José Rodrigues da) n. Portugal, F. de Manuel Rodrigues e Elísia Maria. Em 11/02/1853, em Santos. **C.c. Laurinda Batista da Silva Costa,** n. São Sebastião, F. de Benedita Maria da Silva. Fontes: Casamentos em Santos entre 1812 e 1870. Arquivo Genealógico Brasileiro, Vol. 1º, pág. 110.

COSTA (Antônio Pinto da) n. 1715. **C.c. Inocência Maria da Costa** n. 1717. **Pais de:** F. 01 — Mônica, n. 1745; F. 02 — Antônio, n. 1747; F. 03 — Claro, n. 1749; F. 04 — Maria, n. 1750; F. 05 — Antônio, n. 1761; F. 06 — Maria (II) n. 1762; F. 07 — Manuel, n. 1763; F. 08 — Bernardina, n. 1768, esta, mãe de N. 01 — José n. 1791; N. 02 — Manuel, n. 1792; N. 03 — Maria, n. 1795. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1794 e 1795.

COSTA (Caetano da) N. 1729. **C.c. Maria Nunes,** n. 1725. **Pais de:** F. 01 — Ana, n. 1750; F. 02 — João, n. 1753; F. 03 — Manuel, n. 1757; F. 04 — José, n. 1759; F. 05 — Antônio, n. 1761; F. 06 — Joaquim, n. 1763; F. 07 — Francisca, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

COSTA (Dionísio da) — Capitão e juiz de muito respeito. Tornou-se conhecido, porque, quando foi iniciada a exploração aurifera em Minas Gerais, teve ai uma das maiores lavras. Irmão de: 01 — Pedro Nunes de Siqueira (sobrinho), c.c. Catarina de Oliveira; 02 — João Colaço de Siqueira (+ solt.); 03 — Isabel da Mota, c.c. Manuel Ribeiro. Todos F. de Salvador Nunes, + 1706 e Catarina Costa. N.P. de Manuel Afonso Gaia (um dos quatro Gaias, de S. Vicente) e Maria Nunes de Siqueira (+ 1667). **C.c. Maria Vilela de Menezes,** n. Iguape e + em Santos na avançada idade de 110 anos. **Pais de:** F. 01 — Frei Pedro, (sobrinho-neto do padre Pedro Nunes de Siqueira (que é irmão de Salvador Nunes, Catarina Mendonça e Manuel Afonso Gaia Filho, todos filhos de Manuel Afonso Gaia e Maria Nunes de Siqueira, acima citados). Frei Pedro, antes de entrar para a Ordem dos Carmelitanos, foi capitão em Santos. Faleceu de varíola no Rio de Janeiro. F. 02 — Brígida Colasso de Menezes, c.c. Gabriel Alves Gaia, F. de Euzébio Alves Gaia (n. Santos) e de Francisca de Aguiar Leitão. N.P. de João Alves (n. Portugal) e Isabel Pires Pancas de Gaia. Por Isabel, BN, de Domingos Afonso Gaia (um dos quatro Gaias de São Vicente) e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Custódio Rodrigues Leitão e Ana de Aguiar. Fontes:

A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 1º vol., pág. 216; Pedro Taques, "Nobiliarquia Paulistana", vol. 2º, págs. 71 e 92.

COSTA (Inácio da) n. 1722. **C.c. Francisca Gomes,** n. 1735. **Pais de:** F. 01 — Josefa, n. 1755; F. 02 — Inês, n. 1761; F. 03 — Maria, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765.

COSTA (João Faria da) F. de Diogo Árias de Araujo, que foi ouvidor em São Vicente em 1684 e Isabel da Costa Sodré. N.P. de Simão Árias de Aguirre (+ 1652) e Maria Amadora, a velha (casados em São Sebastião). N.M. de Domingos da Fonseca Pinto, cidadão da Baia, etc. e Apolônia da Costa Sodré (n. na Baia, F. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes). Em São Sebastião, **c.c. Isabel Gomes da Costa do Espírito Santo,** F. de Gaspar Gomes Pereira (irmão de Gonçalo Lopes Pereira) e Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas, em Portugal (ascendentes dos Marzagões, de S. Sebastião). Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 121; Anuário da Diocese de Santos, de 1942, pág. 146; S.L. 2º, 486 e 9º, 30.

COSTA (Jordão Homem da) n. Rio de Janeiro. F. de João Antônio Málio, n. Santos e Ana de Souza de Brito. **C.c. Mônica Pinheiro de Lemos,** a velha, F. de Luiz Pinheiro, n. Rio de Janeiro, e Maria Viçoza, n. Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — Beatriz da Silva ou Beatriz da Silva Pereira ou Brites da Silva, ou ainda Brites da Silva Pereira, consoante aparece nos vários documentos dos autos «de genere et moribus" do padre Bartolomeu Lopes de Azevedo. N. São Sebastião a 07/01/1705, c.c. cap. João Leite da Silva. Faleceu em São Sebastião em 1748. Teve vários filhos, inclusive o padre Alexandre Pinheiro Homem, que exerceu cargos na Igreja da Sé de São Paulo e no bispado do Rio de Janeiro, em cuja cidade faleceu. Êsse padre tem processo "de genere" na Cúria de S. Paulo, sob nº de arquivo 1/3/55. Beatriz foi batizada em São Sebastião em 22/03/1692, com o nome de Brites, sendo padrinho o padre Manuel Gomes Perera e madrinha Isabel Pais. O assento do batismo foi feito pelo padre Carlos Pereira de Aguirre. F. 02 — padre Alexandre Pinheiro Homem, natural de São Sebastião, batizado em 15/12/1683. Foi coadjutor da Sé Metropolitana do Rio de Janeiro, onde residiu muitos anos.

NOTA — Cremos que esse Jordão Homem da Costa nada tem de comum com outro do mesmo nome, natural da Ilha Terceira, e que no ano de 1600, com a sua família e alguns aderentes fundou a vila de Ubatuba, de acôrdo com dados de Azevedo Marques ("Apontamentos", título "Ubatuba"). Segundo Pedro Taques, esse Jordão Homem da Costa, (do nosso verbete), pai do padre Alexandre Pinheiro Homem e de Beatriz da Silva pertence à família Pereira Botafogo, do Rio de Janeiro (que deu nome à praia e ao bairro desse nome, na

Belacap). Isso deve ser tanto mais certo, quanto essa Beatriz da Silva aparece em alguns assentos de batismo (autos "de genere" dos padres Bartolomeu Lopes de Azevedo e Jordão Homem da Costa Neto), com o nome de Beatriz da Silva Pereira. Esse Jordão, pai de Beatriz, viveu entre 1650 e 1700 e não podia, portanto, no ano de 1600, achar-se com família em Ubatuba. O fundador de Ubatuba é anterior e pertence à família do título Homem Albernaz, que governava em 1645, a vila de Ubatuba. Os apelidos Costa e Albernaz se confundem. Em 17/05/1641, foi concedida em Ubatuba, ao capitão Manuel Homem Albernaz e seu irmão João Homem da Costa e mais a Manuel Coelho de Souza, a Sesmaria onde se estabeleceu mais tarde a referida vila. Contudo, devemos notar que, segundo Pedro Taques, ("História da Capitania de São Vicente") Jordão Homem da Costa, teve provisão datada de 28 de outubro de 1637 (quatro anos antes daquela sesmaria), de fundação da citada vila de Ubatuba. Essa data de 28 de outubro de 1637 é considerada por alguns historiadores, como a da fundação de Ubatuba.

COSTA — (Manuel da) com 53 anos em 1813, n. Iguape, casado, branco, lavrador. **C.c. Catarina,** com 32 anos, na mesma ocasião. Filhos: Francisco, 11 anos, Joaquim 8 anos, Ana, 4 anos e Isabel, 3 anos. Fontes: Censo de Iguape, de 1813.

COSTA (Manuel Gonçalves da) — N. 1737 em Iguape. **C.c. Francisca Roiz,** n. 1790. **Pais de:** F. 01 — Gregório, n. 1788. F. 02 — Cândido, n. 1791; F. 03 — Maria, n. 1803; F. 04 — Maria, n. 1797 (agregada); F. 05 — Ana, n. 1795; F. 06 — Teresa, n. 1804. No censo de 1767, Manuel Gonçalves da Costa aparece c.c. Ana Roiz (que seria a sua primeira mulher). Fontes: Censos de Iguape, de 1776 e 1806.

COSTA (Manuel Gonçalves da) n. 1735. Homônimo do anterior **C.c. Joana Antônia, n. 1749.** Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

COSTA (Matias Casimiro Alberto da) cujo nome está ligado a um dos mais importantes bairros da cidade de Santos: a Vila Matias. **C.c. Ana Costa,** que teve o seu nome dado a uma importante avenida em Santos. N. Maricá, RJ, em .... 22/09/1857 e + 1928, F. de José Paulo de Azevedo Sodré, + Santos e Cândida Ribeiro de Almeida. Ana Costa era tia do aviador brigadeiro do Ar, Ivo Borges, do dr. Bráulio Mendonça e do embaixador José Carlos de Macedo Soares. Enviuvando cedo, 2ª vez c.c. José Bloem, pertencente a destacada família que em São Paulo se notabilizou no jornalismo. Do seu primeiro casamento Ana Costa teve vários filhos, entre os quais o contra-almirante Otávio Costa, diretor da Escola Navel. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 56.

COSTÁBILE (Francisco) n. Bosque Reale (Itália) e + S. Paulo. C.c. **Maria Supino,** n. Itália e + 1918, em S. Paulo. **Pais de:** F. 01 — Carmem, c.c. Francisco Saglioco, c.g. (4 fs.); F. 02 — Salvador; F. 03 — João, c.c. Mafalda Setemner, c.g. (2 fs.); F. 04 — Marieta, c.c. Carlos Sauvageot de Assunção, c.g.; F. 05 — Francisco, c.c. Iolanda; F. 06 — Luiza, n. 12/08/1910, em S. Paulo e aí c.c. Jocelim Santana, n. 24/02/1906, em São Sebastião, F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.P. de Manuel Aprígio Santana e Ana Antônia de Moura e N.M. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. Por sua vez, pais de: N. 01 — Lucília, n. 05/01/1936, em S. Paulo.

COUPÉ (Marcelino Peracine) n. Estado do Rio de Janeiro. **C.c. Ubaldina Barreto,** n. Parati (Estado do Rio de Janeiro), irmã de Honório Rodrigues Barreto, Durvalina e Jacondino, todos F. de João Rodrigues Barreto, n. Parati e Gertrudes de ?... **Pais de:** F. 01 — Lutgardo Barreto Coupé, n. 24/09/1908, em Ubatuba, residente em S. Paulo, funcionário da Prefeitura Municipal, casado, c.g. F. 02 — Alencar Barreto Coupé; F. 03 — Mercedes Barreto Coupé; F. 04 — Lourdes Barreto Coupé.

COUTINHO (Antônio Homem) n. 1757 e + 1807. Irmão de 01 — Ana, n. 1740; 02 — Maria, n. 1742; 03 — Simôa, n. 1749; 04 — Maria, n. 1751; 05 — Júlio, n. 1754; 06 — Rafael Pinto da Rocha, n. 1759, e mais três, cujos nomes não constam do recenseamento. Todos F. de Francisco Pereira Barreto (primo de Julião de Moura Negrão) e Maria Coutinho das Neves (n. 1710 e + 1806, aos 96 anos de idade), irmã de Antônio, João e Pedro (três nomes juninos). N.P. de Bento Rodrigues da Rocha (n. Portugal) e Josefa de Faria Sodré (esta, F. de João de Faria Sodré e Isabel Gomes Pereira do Espírito Santo). N.M. de Sebastião Homem Coutinho (do Couto de Alcobaça, Portugal) e Isabel Rosada Neves, n. São Sebastião e ai + 1680, irmã de Maria Rosado das Neves. Em São Sebastião, **c.c. sua parenta Maria Simôa Aires de Aguirre,** n. 1751, irmã de Manuel de Góes, n. 1755; Bernardo de Góes, n. 1757, Vicente de Góes, n. 1764; e Isabel de Góes, n. 1757. Todos F. de Simão de Góes Aires de Aguirre, n. 1709 e Maria de Abreu Pedroso, n. 1729 em São Sebastião e ai + 1803, e residente na Praia Grande de São Sebastião. N.P. de Bernardo de Góes, n. Portugal e juiz ordinário de São Sebastião, 17 vêzes e Maria Moreira da Gaia, + 1749 (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia). N.M. de Gaspar Ferreira de Morais, n. 1700 e Maria de Abreu Pedroso, (F. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva). **Pais de:** F. 01 — Manuel; F. 02 — José; F. 03 — Maria; F. 04 — Ana.

COUTINHO (Antônio Homem) (sênior) n. 1695, em S. Sebastião. Irmão de 01 — João Homem Coutinho, c.c. Joana

de Oliveira; 02 — Maria Coutinho das Neves, c.c. Francisco Pereira Barreto; 03 — Pedro Homem Coutinho, n. 1750, c.c. Senhorinha Ribeiro de Freitas Ramos (F. de Quitéria Ribeiro). Todos F. de Sebastião Homem Coutinho (n. Couto de Alcobaça, Portugal, motivo pelo qual talvez se chamasse "coutinho") e de Isabel Rosada das Neves (irmã de Maria Rosada das Neves). Em São Sebastião, **c.c. Domingas Ribeiro de Freitas Ramos, n. 1689.** F. de Maria Ribeiro (irmã de Escolástica Ribeiro, a qual foi mãe de Isabel Ribeiro, esta tendo sido a segunda mulher de Salvador Ferreira de Morais). **Pais de:** F. 01 — Maria Josefa da Conceição, c.c. Leocardo de Faria Sodré, F. de Antônio de Faria Sodré (+ 1760 em São Sebastião) e Verônica da Gaia Moreira. N.P. de Antônio de Faria Sodré (sênior) e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Antônio da Mota Moreira. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria da Gaia, c.c. José de Moura Negrão (abaixo) F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia do Monte Carmelo. F. 02 — Teresa Cardoso, c.c. João de Moura Negrão (+ 1763, em São Sebastião) F. de Gaspar Ferreira de Morais (n. 1700) e Maria de Abreu Pedroso. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria de Moura, c.c. José de Moura Negrão (supra), F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia do Monte Carmelo. Este foi o 1º casamento de José de Moura Negrão, que, enviuvando, se casou pela 2ª vez, com Maria da Gaia (supra), prima de sua primeira mulher, ambas netas de Antônio Homem Coutinho. Fontes: P.T. 2º, 89 e 388; S.L. 2º, 485.

COUTINHO (Bento de Souza) n. 1725, de importantes famílias dos apelidos Rangel de Souza, Pereira de Marins, Figueiroa Bravo e Azevedo Coutinho. F. de Francisco Bettencourt. 1ª vez **c.c. Catarina Pais,** irmã de 01 — Maria Escobar Ortiz, 02 — Francisca Leite da Silva; 03 — Josefa Luiza de Freitas; 04 — Manuel Jerônimo Leite, todos F. de Diogo Escobar Ortiz Sobrinho e Catarina Gonçalves Nunes de Freitas. N.P. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.M. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha. Bento de Souza Coutinho 2ª vez **c.c. Maria Gomes Moreira,** n. 1735. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1756. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

COUTINHO (Domingos de Azeredo) n. 18/05/1596. Foi o primeiro que uniu os dois apelidos. F. de Marcos de Azeredo e Maria Coutinho de Melo. **C.c. Antônia Tenreiro da** Cunha, n. Rio de Janeiro, F. de Crispim da Cunha Tenreiro e Isabel Velho de Mariz. **Pais de:** F. 01 — Cap. Marcos de Azeredo Coutinho e Melo, n. Rio de Janeiro, c.c. Paula Rangel de Macedo, F. do cap. João Gomes da Silva, n. 1582 e de Maria Mariz. Por sua vez, pais de: N. 01 — Inácio; N. 02 — Catarina; N. 03 — Paula; N. 04 — Brites. F. 02 — Antônio de Azeredo Coutinho, casado três vêzes. 1ª vez com

Isabel Borges, c.g.; 2ª vez, com Francisca Cardoso, c.g.; 3ª vez, com sua parenta Ana da Silva, c.g. F. 03 — Isabel Tenreiro da Cunha; F. 04 — Joana da Cunha. Fontes: Anuário Genealógico Latino, Ano 1º, pág.239, onde há excelente estudo sobre êste marginado.

COUTINHO (Francisco do Amaral), F. de Diogo Bravo de Menezes e Brites de Azeredo Coutinho. N.M. de Marcos de Azeredo Coutinho e Paula Rangel de Macedo. **C.c. Catarina Leonor de Aguiar.** Pais de: F. 01 — Brites Leonor do Amaral Coutinho e Aguiar, c.c. João Leite Álvares Fidalgo, F. de José Álvares Fidalgo e Maria Leite da Silva. F. 02 — Ana Maria Joaquina de Jesus Menezes do Amaral Coutinho, c.c. dr. Antônio Mendes de Almeida F. de Ventura Rodrigues Velho e Cecília Mendes de Almeida. Fontes: P.T. 2º, 393 e 414.

NOTA — Os Homens Coutinhos e os Azeredos Coutinhos provêm dos troncos vetustos que, em Portugal, encontram as suas raizes nos seguintes nomes da nobreza luzitana: 01 — Antônio de Azevedo, sétimo senhor de São João Rey. 02 — Antônio Coutinho, avô de Diogo Castilho, guarda-mor da Torre do Tombo, por sua vez, avô de Rodrigo de Azevedo Coutinho, undécimo senhor de São João de Rey e terras de Beira, trineto de Antônio de Azevedo, sétimo senhor de São João de Rey, (supra). 03 — Vasco Fernandes Homem, governador de Arzila, concelho de Freiria de Évora, c.c. Leonor Gago de Andrade.

COUTINHO (Inácio de Melo), **c.c. Ana Maria da Silveira,** F. de Matias Cardoso de Almeida. N.P. de Salvador Cardoso de Almeida e Ana Maria da Silveira (esta F. de Antônio Raposo da Silveira e Maria Raposo de Siqueira). **Pais de:** F. 01 — Maria Cardoso de Melo. Fontes: S.L. 3º, pág. 5; Anuário Genealógico Latino, ano 4, pág. 386.

COUTINHO (João) n. 1723. **C.c. Inácia Gomes da Silva,** n. 1735. **Pais de:** F. 01 — Teresa, n. 1751. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

COUTINHO (João Ferrera) n. 1723. **C.c. Maria de Oliveira,** n. 1740. **Pais de:** F. 01 — Inês, n. 1758; F. 02 — Feliciana, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

COUTINHO — (João Homem), n. São Sebastião. Irmão de 01 — Antônio Homem Coutinho, c.c. Domingas Freitas Ramos; 02 — Maria Coutinho das Neves, c.c. Francisco Pereira Barreto. Todos F. de Sebastião Homem Coutinho, do Couto de Alcobaça (Portugal) e Isabel Rosada das Neves. **C.c. Joana de Oliveira,** n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Homem de Oliveira Coutinho, n. São Sebastião e aí c.c. Ana Leite da Silva, a velha, F. de Amaro Dias Torres, (n. Massarelos, Portugal, da nobre família dos Torres) e de Maria Leite da Silva, a velha. N.M. João da Silva Rebelo e de Catarina Pais Leite.

COUTINHO (João Pereira Ramos de Azeredo) que contribuiu para que se salvasse de total destruição a Nobiliarquia Paulistana", notabilíssima obra genealógica de Pedro Taques (Prefácio de Taunay, na "História da Capitania de S. Vicente", de Pedro Taques, pág. 51).

COUTINHO (Julião Rangel de Souza) F. do cap. Baltazar Rangel de Souza Coutinho e de Ângela Mendonça. N.P. de Vasco Fernandes Coutinho (donatário da Capitania do Espírito Santo). N.M. de Francisco de Souza. **C.c. Maria Josefa Pereira Mariz,** F. do cap. Constantino Machado Sampaio e Josefa da Silva e Mariz Pereira. N.M. de Duarte Pereira, senhor de Aguas Belas. **Pais de:** F. 01 — Dr. Miguel Rangel de Souza Coutinho, que obteve brasão de armas em ..... 03/03/1727. C.c. Helena da Cruz Freire, F. do cap. Bento Figueiroa Bravo, e Josefa Freire. Por sua vez, pais de: N. 01 — Baltazar Rangel de Souza Coutinho, que obteve brasão de armas em 17/09/1816 (Cartório da Nobreza, livro 1º, nº 66). Fontes: Anuário Genealógico Latino, ano 1º, pág. 238.

COUTINHO (Marcos Tenreiro de Azeredo) — por vêzes, figura com o nome de Marcos de Azeredo Coutinho e Melo. Irmão de: 01 — Antônio de Azeredo Coutinho, casado três vêzes. 02 — Isabel Tenreiro da Cunha, c.c. Francisco Cabral de Távora, filho. 03 — Joana da Cunha, c.c. Francisco Martins Ribeiro. 04 — Crispin da Cunha Tenreiro, c.c. Bárbara da Silva. 05 — Domingos de Azeredo Coutinho, c.c. Maria Coelho. Todos F. de Domingos de Azeredo Coutinho, n. .... 18/05/1596, tendo sido o primeiro que uniu os dois apelidos Azeredo Coutinho; e de Antônia Tenreiro da Cunha, n. no Rio de Janeiro. N.P. de Marcos de Azeredo e Maria Coutinho de Melo. **C.c. Paula Rangel de Macedo (neta),** F. de João Gomes da Silva, n. 1582 e Maria de Marins (ou Mariz). N.M. de Diogo de Marins Loureiro, que foi provedor da Real Fazenda (F. de Antônio de Marins e Isabel Velho) e Paula Rangel de Macedo, a velha. **Pais de:** F. 01 — cap. Inácio Mariz Rangel de Macedo de Azeredo Coutinho, n. Rio de Janeiro, casado três vêzes. 1ª vez c.c. sua parenta Isabel Rangel de Macedo, F. de Amador Lemos e Isabel Rangel de Macedo; 2ª vez, c.c. Vitória Maciel Tourinho, c.g.; 3ª vez c.c. sua prima-irmã Isabel de Azeredo Coutinho. F. 02 — Catarina, c.c. Luiz Barcelos Machado, c.g. F. 03 — Paula, c.c. Domingos Pereira da Silva, c.g. F. 04 — Brites, c.c. Diogo Figueiroa Brabo, c.g. — Nota: Diogo Marins Loureiro é irmão de Antônio de Marins Loureiro e de Isabel Velho Marins, a "Ceci" do romance "O Guarani", de José de Alencar, todos F. de D. Antônio de Marins Coutinho, que foi de S. Paulo para o Rio de Janeiro, personagem principal do citado romance, c.c. Isabel Velho, a dona Laureana Simoa, do romance, cujo cenário é o rio Paquequér, no Estado do Rio de Janeiro. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, 1º ano, 1949, pág. 239. Francisco Werneck, "História e Genealoga Fluminense", págs. 105/106. "Quatrocentos anos de vida bandeirante", 1954, pág. 105. Sanches de Baena, "Apêndice", pág. 196, letra "A".

COUTINHO (dr. Miguel Rangel de Souza), moço fidalgo da Casa Real, n. Freguezia de São Salvador do Mundo de Guaratiba, bispado do Rio de Janeiro. F. de Julião Rangel de Souza que c.c. Maria Mendonça Borges Leitão; e 2ª vez c.c. Maria Josefa Pereira Mariz. E de Maria Josefa Pereira Mariz (ou Marins). N.P. de Baltazar Rangel de Souza e Ângela Mendonça (F. de Francisco de Souza Coutinho). **C.c. Helena da Cruz Freire,** F. de Bento Figueiroa Bravo e Josefa Freire. N.M. de cap. Pedro Pereira Ribeiro e Josefa Pereira Ribeiro. **Pais de:** F. 01 — Bárbara Luiza Perpétua Rangel, que, em Guaratiba, em 10/07/1797, c.c. seu primo, o alfs. José Antônio de Azeredo Coutinho, F. de Francisco Marins Tenreiro e Ana Maria de Ascenção. F. 02 — Baltazar Rangel de Souza Coutinho, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, n. Freguezia de São Salvador do Mundo de Guaratiba, bispado do Rio de Janeiro. Fontes: "Quatrocentos anos de Vida Bandeirante", 1954, pág. 105. Sanches de Baena, "Apendice", pág. 196, letra "A".

COUTINHO (Pedro Homem) n. 1750. Irmão de 01 — Manuel, n. 1743; 02 — José, n. 1755; 03 — Antônio, n. 1757; 04 — Jerônimo, n. 1759; 05 — Maria, n. 1763; 06 — Francisco, n. 1764. Todos F. de Sebastião Homem Coutinho (neto), n. 1715 e Marta Leite de Morais, n. 1765. N.M. de Gaspar Ferreira de Morais e Maria de Abreu Pedroso. **C.c. Senhorinha Ribeiro de Freitas Ramos,** n. 1751, da familia do Deão Gonçalves de Araujo, por Freitas, que era tio da dita Senhorinha Ribeiro. Irmão de Antônio Ribeiro, ambos F. de Antônio Faria Sodré (casado duas vêzes, a 1ª com Verônica e a 2ª com Quitéria) e Quitéria Ribeiro Cardoso. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Ribeiro, (que por vezes figura com o nome de seu avô Sebastião Homem Coutinho, provocando confusões). Fontes: P.T. 2º, 387.

COUTINHO (Sebastião de Azeredo) n. N.S. do Pilar de Iguaçu. Irmão de 01 — Pedro Marques Corrêia (c.c. Úrsula Jacques de Jesus); 02 — Ana, (n. 19/11/1715); 03 — Isabel; 04 — Joana; 05 — Inácia (n. 13/01/1724); todos F. de Inácio de Azeredo Coutinho e Helena Marques da Cruz. Em 19/03/1735, **c.c. Antônia dos Reis,** F. de João Rodrigues de Alvarenga e Maria Ribeiro. **Pais de:** F. 01 — Inácio de Azeredo Coutinho, neto, n. 12/03/1736, c.c. Clara Maria das Neves, n. 15/08/1753, F. de Miguel Ribeiro Coutinho e Antônia de Souza, c.g. F. 02 — Ana Maria, n. 18/06/1738, que em 13/10/1759, c.c. Francisco Fernandes Xavier, (n. Funchal) F. de João Fernandes de Barros (ou Barco) e Clara de Santo

Antônio. F. 03 — Manuel da Paixão de Azeredo Coutinho, que em 09/03/1757, c.c. Ana Maria de Jesus (n. N.S. da Piedade de Inhomerim) F. de Joaquim de Barros e Maria Cavalcanti. F. 04 — Maria, n. 26/06/1742, e que em 07/01/1760, c.c. Manuel dos Santos, n. Braga, Portugal, F. de Santos da Costa e Maria Francisca. F. 05 — Helena (n. 17/08/1744); F. 06 — Clemência, n. 01/09/1745; F. 07 — Fabiano, n. 12/14/1749; F. 08 — Francisco, n. 10/01/1751; e F. 09 — Úrsula, n. 30/10/1752. Sebastião de Azeredo Coutinho 2ª vez c.c. Ana Maria dos Santos, n. 27/11/1756, F. de Antônio Nunes de Morais e Maria Marins (ou Mariz).

COUTINHO (Sebastião Homem) n. Couto de Alcobaça, Portugal, motivo porque era chamado "coutinho". Residia em S. Sebastião em 1700. **C.c. Isabel Rosado das Neves,** irmã de Maria Rosada das Neves, que viviam em São Sebastião entre 1650 e 1700. **Pais de:** F. 01 — João Homem Coutinho, n. São Sebastião, c.c. Joana de Oliveira, n. São Sebastião. Por sua vez, pais de: N. 01 — Sebastião Homem de Oliveira Coutinho, n. São Sebastião e ai c.c. Ana Leite da Silva, F. de Amaro Dias Torres (n. Massarelos, Portugal) e Maria Leite da Silva. c.g. F. 02 — Antônio Homem Coutinho, n. São Sebastião, 1695, c.c. Domingas Ribeiro de Freitas Ramos, n. 1689, F. de Maria Ribeiro (n. 1636), (irmã de Escolástiva Ribeiro). Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Josefa da Conceição, c.c. Leonardo de Faria Sodré; N. 02 — Teresa Cardoso, c.c. João de Moura Negrão. F. 03 — Pedro Homem Coutinho, n. 1750, c.c. Senhorinha Ribeiro de Freitas Ramos, da família do Deão Gonçalves de Araujo, F. de Quitéria Ribeiro. F. 04 — Maria Coutinho Rosada das Neves, n. 1719, + 1806. c.c. Francisco Pereira Barreto, (primo de Julião de Moura Negrão), F. de Bento Rodrigues da Rocha e Josefa de Faria Sodré, c.g. (10 F. entre os quais Rafael Pinto da Rocha, ascendente do autor dêste trabalho).

COUTINHO (NETO) — (Sebastião Homem). N. São Sebastião, e cujo nome completo seria Sebastião Homem de Oliveira Coutinho. F. de João Homem Coutinho, n. São Sebastião e Joana de Oliveira, n. São Sebastião. N.P. de Sebastião Homem Coutinho, n. do Couto de Alcobaça, Portugal, c.c. Isabel Rosada das Neves (irmã de Maria Rosada das Neves). Em São Sebastião, **c.c. Ana Leite da Silva,** que era viva em 1734 e morava no Rio de Janeiro. Irmã de: 01 — Manuel Leite Pereira, c.c. Maria Nunes Pereira. 02 — João da Silva Torres, c.c. Ana Correia da Gaia; 03 — Maria Leite da Silva, c.c. José Dias Martins, todos F. de Amaro Dias Torres (n. Massarelos, da nobre família dos Torres) e Maria Leite da Silva, a velha. N.M. de João da Silva Rebelo e Catarina Dias Leite. **Pais de:** F. 01 — Maria Teresa de Oliveira, que em São Sebastião, na década de 1770 e 1780, c.c. Lino Lopes

de Oliveira, F. de Antônio Lopes de Siqueira e Maria de Aleluia. F. 02 — Ana Leite da Silva (Coutinho), a moça, que em São Sebastião, c.c. Tomé Aires de Aguirre, F. do cap. Diogo Aires de Aguirre e Ana Nunes de Freitas. F. 03 — Catarina Leite da Silva, n. São Sebastião, e ai c.c. Domingos Aires de Aguirre, F. do ajudante de ordenanças José Rodrigues de Abreu (n. Rio de Janeiro) e Cecília de Aguirre. F. 04 — Emerenciana; F. 05 — João Amaro; F. 06 — Manuel e F. 07 — Joaquim Manuel.

COUTINHO (Sebastião Ribeiro). Era viuvo em 1765. F. de Pedro Homem Coutinho e Senhorinha Ribeiro. N.P. de Sebastião Homem Coutinho e Isabel Rosado das Neves. N.M. de Antônio de Faria Sodré e Quitéria Cardoso. **C.c. Marta Leite de Morais,** F. de Gaspar Fernandes de Morais e Maria de Abreu Pedroso. N.M. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva. (Manuel André Viana é F. de Pedro Gonçalves Viana e Francisca André). **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1743; F. 02 — Pedro, n. 1750; F. 03 — José, n. 1755; F. 04 — Antônio, n. 1757; F. 05 — Jerônimo, n. 1759; F. 06 — Maria, n. 1763; e F. 07 — Francisco, n. 1764. Fontes: Censo, de São Sebastião, de 1765.

COUTINHO (Vasco Fernandes), donatário da Capitania do Espírito Santo. **Pai de:** F. 01 — cap. Baltazar Rangel de Souza, c.c. Ângela de Mendonça, F. de Francisco de Souza Coutinho (2º neto de Jorge de Souza, que foi irmão do Conde de Prados). Por sua vez, pais de: N. 01 — Julião de Souza, c.c. Maria Josefa Pereira Mariz, F. do Cap. Constantino Machado Sampaio e Josefa da Silva Mariz Pereira (esta, F. de Duarte Sodré Pereira, senhor de Aguas Belas), p.s.v. pais de: BN. 01 — Dr. Miguel Rangel de Souza Coutinho, que obteve brasão de armas em 03/03/1727, c.c. Helena da Cruz Freire, F. do cap. Bento Figueiredo (ou Figueirôa) Bravo e Josefa Freire. P.s.v. pais de: TN. 01 — Baltazar Rangel de Souza Coutinho, que em 17/09/1816, obteve brasão de armas (Cartório da Nobreza, livro 1º, 66). Fontes: Anuário Genealógico Latino, nº 1, Ano 1949, pág. 238.

COUTO (Paulo de Azevedo) — n. de Portugal, exerceu durante muitos anos a profissão de marítimo em navios que faziam o serviço de navegação entre Portugal e o Brasil, no século 19. Teria nascido em 1815 m/m. Seus navios aportavam frequentemente a S. Sebastião e São Francisco do Bairro, onde depois de casar-se, Paulo de Azevedo Couto fixou residência. Estabeleceu-se com cerâmica no "bairro" e teve ai casas e terrenos. Faleceu em 1895 aos 80 anos. Teve cinco filhos. **C.c. Maria Bibiano,** F. de Francisco da Costa Ribeiro, de Caraguatatuba. **Pais de:** F. 01 — Nicolau Paulo de Azevedo, c.c. Berenice de ?... F. 02 — José Bueno de Azevedo, casado 2 vêzes. F. 03 — Pedro Paulo de Azevedo,

c.c. Rita Salinas, n. Ponta do Sul. F. 04 — Maria. F. 05 — Francisco Cesário de Azevedo, c.c. Ana de Almeida Barbosa, n. Campinas, F. de Joaquim Almeida Barbosa e Francisca Umbelina Camargo.

CRUZ — (Alexandre Alves da) n. Vila Bela. Viuvo de Antônia Rosa de Oliveira. Em 17/03/1886, **c.c. Maria Antônia de Oliveira Dória,** F. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória (+ 1898 em Vila Bela) e Antônia Alves de Oliveira Dória (Antônia Maria de Oliveira Dória). **Pais de:** F. 01 — Leonísia Alves da Cruz, c.c. José Cristino do Vale. Por sua vez, pais de: N. 01 — Leonísia Cristina do Vale, que em ..... 17/07/1946, c.c. Celso de Abreu, n. 15/02/1915, em São Sebastião, (F. de Indalécio Alves de Abreu) c.g.

CRUZ (Amaro Alves da) (sobrinho e neto). N. 1752. Irmão de 01 — Diogo Corrêia Marzagão (sobrinho) n. 1753, c.c. Maria Caetano do Amaral; 02 — João da Mota Moreira (neto) n. 1747, c.c. Luiza Mariana do Amaral (F. de Diogo Castanho Torres e Maria Josefa do Amaral); 03 — Ana, n. 1748; 04 — Mariana, n. 1755; 05 — Maria, n. 1757; 06 — Porcina, n. 1762, todos F. do alfs. João Correia Marzagão (tio), n. 1718 (irmão de Diogo Correia Marzagão, Ana Correia da Gaia, Verônica da Gaia, Mexia Correia e Sabastião da Mota) e de Maria Manuela Alves da Cruz, n. 1726 (irmã de Catarina Gonçalves de Oliveira, que foi c.c. Amaro Dias Torres neto; Amaro Alves da Cruz filho, que foi c.c. Maria Barbosa do Amaral, n. 1734). N.P. de João da Mota Moreira (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia) e Maria Nunes Correia (F. de Diogo Correia Marzagão e Isabel Nunes Correia, a velha. N.M. de Amaro Alves da Cruz, sênior, n. Portugal 1679, em Azurara, e Mariana Gonçalves de Oliveira, n. São Sebastião, (F. de Domingos Lopes de Oliveira e Maria Nunes Moreira). — Em 1775, aos 23 anos de idade, requereu dispensa de 4º grau mixto ao 3º, de consanguinidade, para **c.c. Maria Leite da Silva,** F. de Maria Egipciaca, irmã de 01 — Verônica da Gaia, neta, que em 1765, c.c. seu parente Antônio da Mota Moreira, ambas F. de Antônio Correia Marzagão (F. de Francisco Gonçalves Souto e Isabel Nunes Correia, filha) e de Ângela da Gaia Moreira (F. de Antônio Faria Sodré e Verônica da Gaia Moreira). Maria Egipciaca casou-se (parece-nos) com Diogo Escobar Ortiz. Amaro e Maria foram **Pais de:** F. 01 — José, n. 1808; F. 02 — Maria, n. 1810; F. 03 — Antônio, n. 1812; F. 04 — Ana, n. 1814. Fontes: Censo de Vila Bela, de 1818. S.L. 8º, 437.

CRUZ (Amaro Alves da Silva) — **c.c. Florência Mendes de Oliveira,** n. 1809. Irmã de 01 — Ana; 02 — Maria; 03 — João Correia Marzagão; 04 — Diogo Corrêia Marzagão; n. 1798; 05 — Francisco; 06 — Antônio Castanho Torres, todos F. de João Antônio da Silva e Maria Caetana do Amaral

(n. 1765). N.P. de João Corrêia Marzagão (tio), n. 1718 (F. de João da Mota Moreira) e Maria Manuela Alves da Cruz (F. de Amaro Alves da Cruz, sênior). N.M. de João da Mota Moreira (F. de João Correia Marzagão) e Luiza Mariana do Amaral. **Pais de:** F. 01 — Ana Francisca da Cruz, c.c. seu parente José Corrêia de Oliveira (+ 1804), F. de Diogo Corrêia Marzagão Neto e Inês de Andrade Oliveira Leitão. F. 02 — Diogo Alves da Cruz; F. 03 — Antônio Mendes de Oliveira; F. 04 — Lourenço Alves da Cruz; F. 05 — Joaquim Alves da Cruz; Fontes: Registros Paroquais de Terras de Caraguatatuba, de ns. 17, 19, 20, 38, 39 e 45, de 1855.

CRUZ (cap. Amaro Alves da Silva) Filho. — n. 1727, em São Sebastião, e ai + 1804, aos 77 anos de idade. Irmão de: 01 — Maria Manuela Alves da Cruz, c.c. João Correia Marzagão, tio; 02 — Catarina Gonçalves de Oliveira, c.c. Amaro Dias Torres, neto, (casados em 1764). Todos F. de alfs. Amaro Álvares da Cruz, n. 20/09/1679, em Azurara, bispado do Porto, Portugal e + 1763, em São Sebastião, aos 84 anos. C.c. Mariana Gonçalves de Oliveira, n. em São Sebastião, irmã de Manuel Lopes da Ressurreição (n. 1725 e c.c. Ana Josefa Barbosa). N.P. de Miguel Álvares, n. Portugal e Maria Manuela da Cruz, n. Portugal. N.M. de tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira, n. 1669, em Portugal e + 1766, em São Sebastião, aos 97 anos e de Maria Nunes Moreira, n. 1700 em São Sebastião e ai + 1763, F. de Jorge da Mota Moreira e Maria Cordeiro. Em 30/09/1776, em São Sebastião, **c.c. Maria Barbosa do Amaral,** n. 24/11/1734, em São Sebastião, irmã de 01 — Luiza Mariana do Amaral, n. 1746, c.c. João da Mota Moreira, n. 1747, ambas F. de Diogo Castanho Torres, n. 11/01/1700, em São Sebastião, e que adotou o nome do seu padrinho de batismo, como se vê dos autos "de genere et moribus" do padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz, e de Josefa Maria do Amaral, n. Parati, bispado de Angra dos Reis (casados em 24/07/1733). N.P. do cap. Inácio Preto de Oliveira e Inês de Oliveira. N.M. de José Caetano (n. Parati) e Maria Barbosa, n. Vila da Ilha Grande (Angra dos Reis). **Pais de:** F. 01 — Narcisa Alves Dória de Oliveira, n. 1767, c.c. Luiz Nunes de Moura Garcez, n. Vila Bela, 1755, por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Benedita Alves de Oliveira Dória. F. 02 — Simplício Alves da Cruz, + solt.; F. 03 — Joana de Oliveira, c.c. Antônio José Alves da Silva. F. 04 — Luiz Alves d aCruz, n. 1774, c.c. Luiza Mariana do Amaral, c.g. F. 05 — Maria Barbosa Alves da Cruz, c.c. Antônio Domingos de Souza. F. 06 — Alexandrina de Oliveira, c.c. Francisco Antônio da Silva; F. 07 — Ana; F. 08 — João; F. 09 — Antônia; F. 10 — padre Manuel de Faria Dória, n. 14/11/1781 e + 21/04/1842. Foi vigário colado de São Sebastião entre 1816 e 1837. Batizado em São Sebas-

tião, em 24/11/1781. Inscrito para ordens em 1816. Dedicado aos interesses da terra, fez construir a "Estrada Dória" que ligava São Sebastião a Salesópolis. Primo do padre Joaquim de Santana da Mota Moreira, natural de São Sebastião. F. 11 — padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz, n. São Sebastião, 06/03/1786. Foram seus padrinhos José da Silva Pereira, casado; e Catarina Gonçalves de Oliveira, c.c. Amaro Dias Torres. Vigário de São Sebastião em 1846. Em 1801, cursava as aulas de gramática latina existentes em São Sebastião, com louvável conduta. Em 1817, foi nomeado professor régio dessa disciplina, em substituição ao seu antigo mestre João Amaro da Silva Leite, também padre. Inscreveu-se para as ordens em 1806. Veiu a falecer em São Sebastião e "jaz sepultado no presbitério da matriz". Era tio do padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz, que foi escrivão da Vara da Comarca Eclesiástica. Faleceu em 30/07/1862, aos 76 anos de idade. NOTA — Do testamento de Amaro Alves da Silva Cruz, temos os seguintes dados: São Sebastião, 07/08/1804. Testamenteiro, Simplício Alves da Cruz. 07/08/1804, nesta vila de São Sebastião. Rogo a minha mulher Maria Barbosa do Amaral e a meu filho Simplício Alves da Cruz em segundo e Antônio José Alves da Silva que sejam meus testamenteiros. Sou natural desta vila, filho do alferes Amaro Alves da Cruz e sua mulher Mariana Gonçalves de Oliveira, já falecidos. Sou casado com Maria Barbosa do Amaral, de cujo matrimônio houvemos onze filhos" (seguem-se os nomes dos mesmos). Fontes: Cartório de Órfãos do 1º ofício, auto 12.027. Anuário da Diocese de Santos, ano de 1942, pág. 152. Auto de "genere et moribus", do padre Sebastião Alves de Oliveira Cruz, na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilaqua. S.L. 2º, 483, e 8º, 322 e 437.

CRUZ (padre Antônio Álvares de Oliveira). N. Vila Bela 04/08/1810. Batizado em Vila Bela, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda e do Bom Sucesso, a 12-08-1810, sendo padrinho o Cap. Luiz Nunes de Moura Garcez e sua mulher Narcisa Alves de Oliveira Dória. F. de Luiz Alves da Cruz, n. Ilha de São Sebastião, a 20/08/1774 e Luiza Mariana do Amaral, a moça, n. São Sebastião a 07/04/1782, (casados em São Sebastião, a 14/06/1809). N.P. do Cap. Amaro Alves da Silva Cruz, n. São Sebastião e + 1804 e Maria Barbosa do Amaral. N.M. de João da Mota Moreira, neto, n. São Sebastião, 1745 e Luiza Mariana do Amaral, a velha, n. São Sebastião, 1746. Fontes: Autos "de genere et moribus" do padre Antônio Alvares de Oliveira Cruz, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, na praça Clóvis Bevilaqua, maço 2/73/1385.

CRUZ (Antônio Alves da) — **c.c. Narcisa Maria do Espírito Santo. Pais de:** F. 01 — Zeferino Alves da Cruz, c.c. Maria Gertrudes dos Santos, F. de Serafim Ribeiro da Costa

e Maria de Paula Leite. Por sua vez pais de: N. 01 — Maria, n. 03/11/1854. F. 02 — Francisco Alves Marzagão, c.c. Joana Rosa da Costa, F. de José da Costa e Joaquina Maria de Oliveira. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria, n. ..... 02/02/1872.

CRUZ (Antônio Alves da), sobrinho. **C.c. Rosa Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Francisco Alves do Nascimento, que, em 26/09/1888, em São Sebastião, c.c. Antônia Alves da Cruz, F. de José Alves da Cruz e Maria Umbelina de Jesus do Espírito Santo.

CRUZ (Benedito Alves da) — F. de João Alves da Cruz e Maria Engrácia do Nascimento. Em 22/09/1888, em São Sebastião, **c.c. Constância Maria de Jesus,** F. de Benedito Valeriano da Costa Simões e Carlota Maria de Jesus.

CRUZ (Benedito Alves da) genro de Miguel Arcanjo do Espírito Santo e Gertrudes Maria de Jesus. **C.c. ?**... que era irmã de Benedita Maria do Espírito Santo (c.c. Pedro Rodrigues Chagas), ambas F. de Miguel Arcanjo do Espírito Santo e Gertrudes Maria de Jesus. N.P. de Antônio Inácio Domingues e Rita Maria. Fontes: Registros Paroquiais de Terras de Vila Bela, ns. 154, 185, 189, 132, 247 e 248, de 1856.

CRUZ (Constantino Alves da) + em S. Paulo a ..... 30/03/1954, aos 62 anos de idade. **C.c. Deolinda de Carvalho. Pais de:** F. 01 — Wilson da Cruz, c.c. Lurdes; F. 02 — Sebastião da Cruz, c.c. Cecília; F. 03 — Gilberto da Cruz, c.c. Eva Bianchi; F. 04 — Virgílio Alves da Cruz; F. 05 — Israel Alves da Cruz.

CRUZ (Diogo Alves da) — 01 — Antônio Mendes de Oliveira; 02 — Lourenço Alves da Cruz; 03 — Ana Francisca da Cruz; (netos todos de Maria Caetana do Amaral e Diogo Correia Marzagão, de Caraguatatuba, segundo os registros paroquiais de terras, ns. 39 e 42, de 1855, de Caraguatatuba. F. todos de Antônio Alves da Cruz e Florência Mendes de Oliveira, n. 1809 (irmã de Antônio Caetano Torres, n. 1806, Ana, n. 1788, Maria, João, Diogo, Francisco, Emerenciana e José. N.M. de Diogo Correia Marzagão e Maria Caetana do Amaral, n. 1765.

CRUZ (Francelízio Alves da) (figura também como Francelízio Corrêia Dória). Irmão de: F. 01 — Leonízia, casada duas vezes; 02 — Alzira, c.c. Benedito Correia; 03 — Alexandre, solt. Todos F. de Benedito Correia de Oliveira Dória (primo de Benedito Álvaro de Oliveira Dória, c.c. Maria Isabel Ramos); irmão de Euzézio Corrêia de Oliveira Dória, Conrado de Oliveira Dória, Pedro Correia de Oliveira Dória, Tomás Firmo Correia de Oliveira Dória, Manuel Correia de Oliveira Dória, Ana e Maria Antônia de Oliveira Cruz. Todos F. de Tomás Correia de Oliveira (+ 1898 em Vila Bela) e Antônia Maria de Oliveira Dória. **C.c. Luciola Rodrigo Gon-**

çalves de Freitas, irmã de 01 — Luiza c.c. Emídio Orselli; 02 — Rute c.c. Agnelo Ribeiro dos Santos; 03 — Maria Teresa, c.c. Antônio Vidal, todos F. de Rodrigo Gonçalves de Freitas (primo de Sebastião Gonçalves de Freitas) (irmão de Florência Garcia c.c. João Antônio Vaz Ornelas) e de Teresa (irmã de Júlia Garcia que se c.c. Fulano Firmo). Fontes: "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 25/11/1942, secção "Editais".

CRUZ (Francisco Alves do Nascimento) — F. de Antônio Alves da Cruz (sobrinho) e Rosa Maria de Jesus. Em 26/09/1888, **c.c. Antônia Alves da Cruz,** (irmã de Benedito Alves da Cruz, n. 30/05/1877) ambos F. de José Alves da Cruz e Maria Umbelina de Jesus do Espírito Santo. N.P. de Miguel Alves da Cruz e Maria Bueno; N.M. de Antônio Pinto Ramos e Maria Antônia do Espírito Santo.

CRUZ (Francisco Alves da Silva) F. de Sebastião Alves da Silva Cruz e Frutuosa Alves da Cruz. Em 12/08/1905, em São Sebastião, **c.c. Benedita Maria de Jesus,** F. de José Correia Alves e Francisca Maria de Jesus. Testemunhas do casamento: Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos e Sebastião Teodorico dos Santos. Fontes: Livro de Casamentos da igreja matriz de São Sebastião.

CRUZ (Francisco Antônio da Silva), n. Caraguatatuba. Possível irmão de 01 — José Antônio de Oliveira Cruz; 02 — Simplício Alves da Cruz; 03 — padre Antônio Alves de Oliveira Cruz. **C.c. Constança Rosa do Sacramento.** Fontes: Registros Paroquiais de Terras de Caraguatatuba, de 1855, de ns. 69 a 102.

CRUZ (Joaquim Alves de Oliveira) Irmão de 01 — Tomás Correia de Oliveira Dória; 02 — Manuel de Faria Dória; 03 — Florência Mendes de Oliveira (neta); 04 — Maria Correia de Jesus (sobrinha); 05 — Fortunata Rosa de Oliveira Dória; 06 — Antônia; 07 — Ana Correia de Oliveira (sobrinha); 08 — Inês de Andrade Oliveira; 09 — Sebastião Alves de Oliveira Cruz. Todos F. de José Correia de Oliveira e Ana Francisca da Cruz. N.P. de Diogo Correia Marzagão (neto) e Inês de Andrade Oliveira Leitão. N.M. de Amaro Alves da Silva Cruz e Florência Mendes de Oliveira (n. 1809). **C.c. Rosa Maria de Moura,** F. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio Júnior, n. 1810. **Pais de:** F. 01 — Benedito Álvaro Correia de Oliveira Dória, c.c. Maria Isabel Ramos Viana Leite (F. de Julião Batista Viana e Ana Leite). F. 02 — José Correia de Oliveira Dória. F. 03 — Joaquim Alves de Oliveira Cruz, (filho). F. 04 — Tomás Correia de Oliveira (sobrinho).

CRUZ (Joaquim Lourenço de Oliveira), com 24 anos em 1875. F. de Ana Rita, n. e moradora em Caraguatatuba. Em 12/11/1875, em Paraibuna, **c.c. Ana Claudina de Miranda,** com 16 anos em 1875, n. Paraibuna, F. de José Antônio de Miranda

e Maria Joaquina de Jesus. Fontes: "Paraibuna", de João Neto Caldeira.

CRUZ (José Alves da) **c.c. Josefa Maria Bueno. Pais de:** F. 01 — Paulino José Alves da Cruz, que em 28/05/1874, em São Sebastião, c.c. Benedita Maria Teixeira, F. de Venâncio Teixeira de Carvalho e Bárbara Maria de Lima.

CRUZ (José Alves) F. de Miguel Alves da Cruz e Maria Bueno. **C.c. Maria Umbelina do Espírito Santo,** F. de Antônio Pinto Ramos e Maria Antônia do Espírito Santo. **Pais de:** F. 01 — Benedito, n. 30/05/1877. F. 02 — Antônia Alves da Cruz, que em 26/09/1888, em São Sebastião, c.c. Francisco Alves do Nascimento, F. de Antônio Alves da Cruz (sobrinho) e Rosa Maria de Jesus.

CRUZ (Luiz Alves da) n. 20/08/1774, em São Sebastião. Irmão de 01 — padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz; 02 — padre Manuel de Faria Dória; 03 — Maria Alves da Cruz; 04 — Narcisa Dória de Oliveira; 05 — Simplício Alves da Cruz; 06 — Joana; 07 — João; 08 — Antônio, etc. até 12. Todos F. de Cap. Amaro Alves da Silva Cruz, n. São Sebastião e ai + 1804. (Irmão de Catarina Gonçalves de Oliveira e Maria Manuela Alves da Cruz). E de Maria Barbosa do Amaral, n. São Sebastião (irmã de Luiza Mariana do Amaral, abaixo). N.P. de Amaro Alvares da Cruz (sênior) e Mariana Gonçalves de Oliveira, n. São Sebastião. N.M. de tte. Diogo Castanho Torres, n. São Sebastião e Josefa Maria do Amaral, n. Parati, bispado de Angra dos Reis (casados em São Sebastião, a 24/11/1734). Em 14/06/1810, em São Sebastião, **c.c. sua prima Luiza Mariana do Amaral,** (filha) n. 07/04/1782 (irmã do padre Joaquim de Santana da Mota Moreira), ambos F. de João da Mota Moreira (n. São Sebastião) e Luiza Mariana do Amaral, n. São Sebastião. N.P. de alfs. João Corrêia Marzagão (tio) (n. São Sebastião) e Maria Emanuela da Cruz, (n. São Sebastião, F. de Amaro Alves da Cruz). N.M. de tte. Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral (supra). **Pais de:** F. 01 — padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz, n. Vila Bela da Princesa, a 04/08/1810. Fontes: Auto de "genere et moribus» do padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilaqua.

CRUZ (Luiz Antônio da) F. de Luiz Antônio da Cruz e Maria Jesuina de Oliveira. N.M. de sgto. mor Policarpo José de Oliveira e Gertrudes de Castro. **C.c. Maria Guilhermina Machado,** + a 12/11/1936, aos 80 anos, em S. Paulo. F. de Dr. Daniel Augusto Machado. **Pais de:** F. 01 — Dr. Eduardo de Oliveira Cruz, juiz de menores em S. Paulo, c.c. Júlia. F. 02 — Eurico de Oliveira Cruz, funcionário da E.F. Araraquarense, c.c. Maria Botelho; F. 03 — Alfredo de Oliveira

Cruz, funcionário da Companhia de Armazens Gerais de Santos. Fontes: "Estado de S. Paulo" de 13/11/1936.

CRUZ (Oswaldo Gonçalves) foi o grande Oswaldo Cruz, cujo nome ficou ligado à história da higienização do Rio de Janeiro. N. São Luiz do Paraitinga, a 05/08/1872 e + no Rio de Janeiro a 11/02/1917. Formado em 1892, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, obteve o diploma aos 20 anos de idade. (Ver excelente biografia no "Dicionário de Autores Paulistas", de Luiz Corrêia de Melo).

CRUZ (Pedro Alves da), F. de Julião Ramos (não sabemos se é o mesmo Julião Batista Ramos Viana, c.c. Ana Leite). **C.c. Maria Alves da Cruz,** F. de Miguel Alves da Cruz, (que teve terras nas Maresias, que foram herdadas do seu genro Pedro José Rodrigues da Silva. Fontes: Registro Paroquial de Terras, de S. Sebastião, de 1856, nº 155. Idem de 1954, nº 231.

CRUZ (Pedro Alves de Oliveira) **c.c. Maria Joana de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Sebastião, n. 16/01/1860. Fontes: Livro de Batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

CRUZ (Sebastião Alves da) F. de Miguel Alves da Cruz e de Joaquina de Oliveira. Em 22/02/1875, em São Sebastião, **c.c. Maria Engrácia do Amaral,** F. de Manuel Inácio do Amaral e Ana Engrácia de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Onofre Alves do Amaral, que em 18/09/1889, em São Sebastião, c.c. Maria Benedita de Jesus, F. de Maria Bravo. F. 02 — Maria Engrácia da Paixão, que em 27/02/1886, em São Sebastião, c.c. Benedito Francisco Furtado, F. de Francisco Furtado de Oliveira e Antônia Maria de Jesus.

CRUZ (Sebastião Alves da Silva) **c.c. Frutuosa Alves da Cruz. Pais de:** F. 01 — Francisco Alves da Silva Cruz, que, em 12/08/1905, c.c. Benedita Maria de Jesus, F. de José Correia Alves e Francisca Maria de Jesus.

CRUZ (Sezefredo Alves de Oliveira) n. Vila Bela da Princesa, F. de José Higino de Oliveira e Maria Joaquina da Cruz. Em 26/11/1864, em Santos, c.c. **Gertrudes Carlota Moreira,** n. Santos, F. de Antônio Martins Moreira e Úrsula Maria. Fontes: "Arquivo Genealógico Brasileiro", vol. 1º, pág. 112.

CRUZ (Silvestre Ribeiro da) **c.c. Ana Rosa Ribeiro,** professora aposentada, + 03/01/1937, aos 58 anos de idade, em São Paulo. **Pais de:** F. 01 — João Raimundo Ribeiro, funcionário publico, jornalista, redator do "Correio Paulistano" em 1926, c.c. Emília Richter. F. 02 — Olga, c.c. Secundino Sampaio; F. 03 — Araci, c.c. Francisco Petinati, técnico de aviação. + em São José dos Campos; F. 04 — Ana Ribeiro; F. 05 — Judite Ribeiro.

CUBAS (Braz) cavaleiro fidalgo + 1597 ou 1592. Foi provedor da Fazenda Real, capitão e loco-tenente de Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de S. Vicente. Fundador da vila de Santos. Tio de dona Francisca Nunes Cubas

que veio da cidade de Porto já casada (com Diogo Gonçalves). Irmão de 01 — Francisco Nunes Cubas, 02 — Antônio Cubas; 03 — Gonçalo Nunes Cubas; 04 — Catarina Nunes Cubas. Todos F. de João Pires Cubas, fidalgo possuidor de privilégios na cidade de Porto e de Isabel Nunes Martins. N.P. de Pero Afonso Cubas, vereador no Porto, em 1553. N.M. de Nuno Roiz, picheleiro e mordomo da Misericórdia do Porto e foreiro do Casal de Fradelhos, no Porto. Braz Cubas teve uma filha natural de quem persevera descendência muito distinta, que é F. 01 — Isabel Cubas, que em 1557, em Santos, c.c. Paulo Proença (n. Alenquer). Por sua vez, pais de: N. 01 — Paulo Proença Varela, que em Santos, c.c. Inocência Dória, irmã de Francisco Rodrigues Dória e que foram residir em São Sebastião e Pedro Cubas, também F. natural. Fontes: Frei Gaspar da Madre de Deus, "História da Capitania de S. Vicente", pág. 164. Revista do Instituto Genealógico Brasileiro, ano 3º, nº 6, 2º semestre, 1939, págs. 359 e 360. S.L. 6, 179 "Santos Noutros Tempos", pág. 200.

CUBAS (Francisco Nunes), acima mencionado, irmão de Braz Cubas, F. de João Pires Cubas e Isabel Nunes Martins. **C.c. Isabel Justiniano Adorno,** n. Santos, F. de Manuel Fernandes e Maria Adorno. N.M. de Rafael Adorno (irmão de José Adorno), ambos nobres genoveses, que vieram para Santos, com Martim Afonso, em 1532. **Pais de:** F. 01 — Maria Justiniana Adorno, c.c. Gonçalo Vaz de Sampaio, n. Penagoia, Portugal, F. de Francisco Pinto e Paula Pinto Sampaio (irmão do frei Luiz Pinto). Fontes: as mesmas referidas para Braz Cubas.

CUNHA (Ari Medeiros) n. 05/01/1924 e + 09/06/1968. F. de José Cunha, + 1941 em Monte Alto e Castorina Medeiros, + 1939. **C.c. Aurora Marquetti,** n. 16/07/1926, em Monte Alto, F. de Jacinto Maximiliano Marquetto, n. ..... 03/01/1900, em Jardinópolis e Maria Vitoria Greco, n. ..... 07/02/1902, em Jaboticabal. N.P. de José Marquetto (n. Itália e + Brasil) e Rosa Campanelli, (n. Itália e + Brasil). N.M. de Pascal Greco, (n. Itália e + Brasil) e Rosa Leonetta, (n. Itália e + Brasil). **Pais de:** Jefferson Benedito Marquetto Cunha, n. 28/03/1951, em S. Paulo e ai, a 13/01/1973, c.c. Suzana Santana Sihle, n. 03/03/1946, F. de Henrique Sihle (n. 30/01/1904, na Estônia) e Jesuina Hilária de Santana, n. 24/10/1914, e ai + 04/11/1964. N.P. de Rodrigo Sihle e Ella Schroeder. N.M. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas, de Vila Bela.

CUNHA (José Gomes da) + 1834 em São Sebastião. **C.c. Ana Francisca Gomes de Escobar,** irmã do padre Manuel Francisco Ribeiro Escobar (n. 1776) e Luiz Gomes Escobar, todos F. de Francisco Ribeiro Escobar, n. 1753, juiz ordinário em São Sebastião (irmão de: Ana, n. 1750; 02 — Francisco, n. 1751; 03 — Clara Maria, n. 1753; 04 — Eugênia, n.

1754, etc.) e de Maria Angélica do Espírito Santo, n. ..... 24/03/1752, em São Sebastião. N.P. de Antônio Ribeiro Escobar, n. 1711 e Maria de Oliveira, n. 1709. N.M. de José Rodrigues da Costa e Maria Francisca do Espírito Santo, n. 1727 em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Maria Angélica Gomes de Escobar, c.c. ?... por sua vez, pais de: N. 01 — Manuel Gomes de Escobar, n. em Caraguatatuba. F. 02 — Fulana... c.c. Albino Pereira da Mota, residente em Caraguatatuba. F. 03 — Rita de Cássia Gomes de Escobar, c.c. Antônio Joaquim de Araujo. Fontes: Registros Paroquiais de Terras de Caraguatatuba, de 1856, de ns. 104, 109 e outros.

CUNHA (Manuel Lopes), n. Vila Bela. Coletor federal em São Sebastião. 1ª vez **c.c. Virgília** de ?... **Pais de:** F. 01 — Nady Conceição Cunha, c.c. Pedro de Paula Morais, F. de Hilarião Amâncio de Morais e de Maria Ângela dos Santos, N.P. de José de Paula Morais (n. 1838). F. 02 — Antônio Cunha ("Ioiô"), médico residente em São Paulo. F. 03 — Geraldo Cunha, proprietário do Laboratório Passi, residente em São Paulo e casado duas vezes. F. 04 — Manuel Lopes Cunha Filho.

DALTRO (Pedro de Aguiar). Irmão de Cristovam de Aguiar Daltro, o velho. F. de Álvaro de Aguiar Daltro. N.P. de Pedro Vaz, que foi colaço de el-rei D. Pedro I, de Portugal. **C.c. Custódia de Faria. Pais de:** F. 01 — Antônio de Aguiar Daltro, c.c. Brites Barbosa, F. de Sebastião Pedroso e Maria Barbosa. F. 02 — Estevam de Aguiar, c.c. Maria Menezes, F. de Domingos Barbosa de Amorim. F. 03 — Tomé de Aguiar Daltro, c.c. Maria de Lemos, viuva de Martim Carvalho. F. 04 — Manuel de Aguiar Daltro. F. 05 — Jacinto de Aguiar. F. 06 — Sebastião de Aguiar, c.c. Inês Ribeiro, por sua vez pais de: N. N. 01 — Cristovam, n. 1599. N. 02 — Maria de Aguiar, n. 1601, c.c. Bernardo de Aguirre, F. de cap. Pedro Aires de Aguirre e Catarina Quaresma, c.g. N. 02 — João. N. 03 — Sebastião Tomé de Aguiar. Fontes: Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, "Catálogo Genealógico".

DATINO (Armando) que em 1930 morava em São Sebastião e ai + em 21/08/1955. **C.c. Maria Aparecida de Oliveira Santos,** F. de Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos, que morava em São Sebastião entre 1910 e 1920 e Júlia de Freitas. N.M. de Manuel Olímpio de Freitas e Maria Garcia. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — José Henrique; F. 02 — Maria Júlia; F. 03 — Armando Datino Júnior.

DEÇA (Nicolau de Souza) (sênior) — F. de Antônio Torres de Abreu (neto) e Custódia Barbosa (esta, irmã de Maria de Aguiar Daltro que c.c. Manuel Moniz Barreto; e Estevam Varela). N.P. de João de Araujo Souza e Francisca Garcez. N.M. de Antônio de Aguiar Daltro e Brites Barbosa. Casado 2 vezes. 1ª vez **c.c. Catarina Deça,** F. de

Manuel de Souza Deça e Maria Deça. N.P. de Bartolomeu Luiz Espinha e Antônio Deça. N.M. de Sebastião Pedroso (n. de Viana) e Isabel Deça. 2ª vez, c.c. **Domingas Deça,** F. de Úrsula da Fonseca e Francisco de Souza Deça. Fontes: Jaboatão, "Catálogo Genealógico", págs. 255 e 326.

DEÇA (mestre de campo Nicolau de Souza), filho. N. Caiuru, Bahia. F. do cap. mor Nicolau de Souza Deça e Domingas Deça (casados em 25/02/1673). N.P. de Antônio Torres de Abreu, neto e Custódia Barbosa de Aguiar Daltro. N.M. de Francisco de Souza Deça e Úrsula Fonseca. **C.c. Maria Rosa Sodré Sandoval** (viuva de Pedro da Rocha Gândavo) F. do cel. Sebastião Carlos de Aguirre Leitão (n. Ponte de Barca, província do Minho, Portugal) e Catarina Mendes da Rocha, sua prima. N.P. de Nuno Álvares Pereira de Aguirre e Ana Mendes da Rocha. N.M. de cap. João de Faria da Costa (F. de Diogo Aires de Aguirre e Isabel da Costa Sodré, de São Sebastião) e Isabel Gomes do Espírito Santo, C.g. (mencionada em Jaboatão e Silva Leme). Fontes: Jaboatão, "Catálogo Genealógico", pág. 255 e 323 e S.L. 9º, 35.

DIAS (Diogo) que em 1608, recebeu uma sesmaria em São Sebastião e outra em Ubatuba. Morador em São Vicente em 1568. Casado, tendo mulher, filhos e netos. Tomou parte nas guerras contra os tamoios e os carijós. **C.c. Margarida Francisca.** C.g.

DOMINGUES (Antônio Inácio) **c.c. Rita Maria. Pais de:** F. 01 — Miguel Arcanjo do Espírito Santo, c.c. Gertrudes Maria de Jesus, c.g. F. 02 — Bernarda Maria do Espírito Santo, c.c. Pedro Rodrigues das Chagas. F. 03 — Bernardo José Lorena, c.c. Maria Antônia de Jesus. Fontes: Registros paroquiais de terras de S. Sebastião, de ns. 132, 185, 189, 247 e 248.

DÓRIA (Antônio Corrêia de Oliveira) — n. 1750 em São Sebastião e ai + em 1807, com testamento. Morador na paragem do Barreiro. Irmão de: 01 — Apolinário Aires de Aguirre, n. 1742; 02 — Maria Corrêia de Jesus, n. 1754, c.c. Lucas Dias Sobral, que morava em Conceição de Itanhaem; 03 — José Corrêia de Oliveira Dória, n. 1745; 04 — João Corrêia Marzagão, n. 1736; 05 — Isabel, n. 1740; 06 — Ana Corrêia de Oliveira, n. 1747 e + solt. 1803; 07 — Josefa, n. 1753. Todos F. do alfs. Diogo Corrêia Marzagão (neto), n. 1704 e Inês de Andrade de Oliveira Leitão, n. 1709, sobrinha de João Aires de Aguirre, n. Rio de Janeiro, onde era mestre de campo. N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. Fontes: Testamento de Antônio Corrêia de Oliveira Dória.

DÓRIA (Benedito Corrêia de Oliveira) n. 19/02/1869 e + 21/02/1944, em São Sebastião. F. de Joaquim Corrêia Alves de Oliveira Cruz (irmão de Tomás Corrêia de Oliveira

Dória). E Rosa Maria de Moura Sampaio. N.P. de José Corrêia de Oliveira Dória, n. 1804 e Ana Francisca da Cruz, n. São Sebastião. N.M. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio Junior, n. 1810. **C.c. Maria Isabel Ramos Viana,** n. .... 14/04/1876 e + 22/12/1939, em São Sebastião. F. de Julião Batista Viana, n. Portugal e residente na Ilha de São Sebastião, e Ana Leite dos Santos, n. Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Rosa; F. 02 — Maria Evangelista de Oliveira Dória, (Biria), c.c. Jácomo Orselli, F. de Carlos Orselli e Rita de ?... c.g. F. 03 — Álvaro Corrêia Dória, n. 1901 em São Sebastião, + solt. F. 04 — Benedito Múcio de Oliveira Dória, n. ..... 13/05/1902, c.c. Carmem Carrenho, c.g. F. 05 — Verena. (Ver verbete em nome de Benedito Corrêeia).

DÓRIA (Benedito Corrêia de Oliveira) (irmão de 01 — Euzézio Correia Dória, 02 — Maria Antônia de Oliveira Cruz, 03 — Conrado de Oliveira Cruz; 04 — Pedro Corrêia de Oliveira Dória; 05 — Manuel Corrêia de Oliveira Dória; 06 — Tomás Firmo de Oliveira Dória), todos F. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória, + 1898, em Vila Bela e Antônia Maria de Oliveira. N.P. de José Corrêia de Oliveira Dória, + 1804 e Ana Francisca da Cruz, n. São Sebastião. **C.c.** ?... **Pais de:** F. 01 — Leonízia, casada duas vezes. F. 02 — Francelízio Alves da Cruz, c.c. Luciola de Freitas, F. de Rodrigo Gonçalves de Freitas; F. 03 — Alzira, c.c. Benedito Corrêia; F. 04 — Alexandre, solt. Fontes: "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 25/11/1924, (secção "Editais").

DÓRIA (Benedito Múcio de Oliveira), n. Vila Bela .... 13/05/1902, irmão de Rosa, Maria Evangelista, Álvaro e Verena, todos F. de Benedito Álvaro de Oliveira Dória (n. .... 19/02/1859 e + 21/02/1944) e Maria Isabel Ramos Viana (n. 14/04/1876 e + 22/12/1939). N.P. de Joaquim Corrêia Alves de Oliveira Cruz (irmão de Tomás Corrêia de Oliveira Dória) e Maria dos Anjos Sampaio, (F. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio). N.M. de Julião Batista Viana (n. Portugal) e Ana Leite dos Santos (n. Vila Bela). **C.c. Carmem Carrenho,** n. Pirassununga, 07/06/1906, F. de Diogo Carrenho e Ana de ?... naturais da Espanha. **Pais de:** F. 01 — Múcio Álvaro Dória, n. S. Paulo, 26/09/19.. c.c. Maria Teresa Guarnieri, por sua vez pais de: N. 01 — Cátia, n. 27/09/19.. F. 02 — Lúcio Carlos Dória, n. S. Paulo, c.c. Ivani de ?... por sua vez pais de: N. 01 — Fábio, N. 02 — Lúcio. F. 03 — Ana Maria Dória, n. S. Paulo 13/09/19.. solteira em 1971.

DÓRIA (Conrado de Oliveira) n. Vila Bela, F. de Tomás Corrêia de Oliveira e Antônia Maria de Oliveira Dória. N.P. de José Corrêia de Oliveira, + 1804 e Ana Francisca da Cruz, n. São Sebastião. Aos 25/01/1897, em São Sebastião, c.c. **Norberta Valéria Simões, n.** São Sebastião, F. de Benedito Valério da Costa Simões e Gertrudes Maria do Espírito Santo. Testemunhas do casamento: Joaquim Corrêia de Oliveira Dória Jor. e Joaquim Clemente Pais Leite. Fontes: Livros de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

DÓRIA (Euzébio Corrêia) n. Vila Bela da Princesa. F. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória e Antônia Maria de Oliveira. N.P. de José Corrêia de Oliveira e Ana Francisca da Cruz, n. São Sebastião. Em São Sebastião, a 26/09/1896, **c.c. Ernestina do Carmo Abreu,** n. em 1881 em São Sebastião e ai + 12/03/1952, F. de Antônio Alves de Abreu, n. 1858, em São Sebastião e Ana Antônia Silvério de Santana, n. 1865, em Caraguatatuba. N.P.de Manuel Alves de Abreu e Ana Vaz Ornelas (irmã de Maria Barbosa, João Antônio Vaz Ornelas e Florência Barbosa). N.M. do alfs. Antônio José Silvério de Santana e Ana Maria. **Pais de:** F. 01 — Damasceno Corrêia Dória, n. 1901, em São Sebastião; F. 02 — Araci; F. 03 — Ana, viuva de João Batista Mesquita Barros; F. 04 — Tomás (Mazico), c.c. Olímpia de ?... F. 05 — José Maria; F. 06 — Lincoln; F. 07 — Maria Alcântara Dória, c.c. seu tio Saturnino de Abreu, c.g. (Geraldo e Regina); F. 08 — Ernestina, c.c. José Benedito Ribeiro, redator do jornal "O Estado de S. Paulo"; F. 09 — Nóloga de Oliveira Dória, + 09/06/1940, em S. Paulo; F. 10 — Antônio, + em 1930, em S. Paulo, solt. F. 11 — Antônia. Fontes: "O Estado de S. Paulo", de 15/03/1952, que noticiou desastre em que foi vítima Ernestina de Abreu Dória.

DÓRIA (Francisco Rodrigues) (irmão de Inocência Dória, que foi c.c. Paulo de Proença Varella, F. de Paulo Proença e Isabel Cubas e neto de Braz Cubas, o fundador de Santos). F. de Domingos Rodrigues Marinho, fundador de Caraguatatuba, em 1666 e de Maria Dória, que veio para São Vicente com Martim Afonso de Souza. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos" e S.L. 6º, 180.

DÓRIA (José Corrêia de Oliveira), n. 1745. Irmão de 01 — João Correia Marzagão, n. 1736; 02 — Isabel, n. 1740; 03 — Apolinário, Aires de Aguirre, n. 1742; 04 — Ana Corrêia de Oliveira, n. 1747; 05 — Antônia Corrêia Dória, n. 1750; 06 — Josefa, n. 1753 e 07 — Maria Corrêia de Jesus, n. 1754. Todos F. de Diogo Corrêia Marzagão (neto) n. 1704 e Inês de Andrade Oliveira Leitão, n. 1709. N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, a velha. **C.c. sua parenta Ana Francisca da Cruz,** n. São Sebastião, F. de Amaro Alves da Silva Cruz e Florência Mendes de Oliveira, n. 1709. N.M. de João Antônio da Silva e Maria Castanha do Amaral. **Pais de:** F. 01 — Joaquim Alves de Oliveira Cruz, c.c. Rosa Maria de Moura, F. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio, por sua vez pais de: N. 01 — Benedito Álvaro Correia de Oliveira Dória, c.c. Maria Isabel Ramos Viana Leite. c.g. F. 02 — Tomás Correia de Oliveira Dória, c.c. Antônia Maria

de Oliveira. Por sua vez, pais de: N. 01 — Euzébio Corrêia de Oliveira Dória, c.c. Ernestina Alves de Abreu, c.g. F. 02 — Manuel Faria Dória, álibi de Mel. Correia Marzagão; F. 03 — Florência Mendes de Oliveira; F. 04 — Maria Corrêia de Jesus Sobrinha; F. 05 — Fortunata Rosa de Oliveira Dória; F. 06 — Sebastião Faria Dória, que + antes do testamento, e mais três (Antonio, Ana e Inês).

DÓRIA (Manuel Alves de Oliveira), que em 1873, era fazendeiro de café em Rio Claro, como se vê do "Almanaque da Província de São Paulo" daquele ano.

DÓRIA (padre Manuel de Faria) — O padre Manuel de Faria Dória nasceu em São Sebastião em 14 de novembro de 1781 e morreu nessa mesma cidade em 21 do mesmo mês, do ano de 1837 (e não de 1843, como parece dizer Azevedo Marques). Faleceu, portanto, muito moço, com apenas 56 anos, quando dele ainda muito se esperava, e quando era deputado provincial.

Inscreveu-se para as Ordens Sacras em 1816, ou seja aos 35 anos, e foi vigário colado de São Sebastião entre 1816 e 1837, isto é, até a sua morte, após 21 anos de atividade na paróquia.

Era primo do padre Joaquim Santana da Mota Moreira, ambos netos de Mariana Gonçalves de Oliveira e sobrinhos-netos de outro notável caiçara, Manuel Lopes da Ressurreição. Era, portanto, autêntico "quatrocentão", pois descende de Jorge da Mota Moreira, e por este, dos Motas de São Vicente (Vasco, Atanázio, etc.).

Era filho do capitão Amaro Alves da Silva Cruz Júnior, natural de São Sebastião, ai nascido em 1727 e ai falecido em 1804, aos 77 anos. E de Maria Barbosa do Amaral, nascida no dia 24 de novembro de 1734 em São Sebastião e ai falecida em 30 de setembro de 1776.

O pai do padre Dória era irmão de Maria Manuela Alves da Cruz, casada com João Corrêia Marzagão (tio). E de Catarina Gonçalves de Oliveira, casada (em 1764) com Amaro Dias Torres Neto.

Sua mãe Maria Barbosa do Amaral era irmã de Luiza Mariana do Amaral, nascida em São Sebastião em 1746 e casada com João da Mota Moreira, nascido em 1747, e filho de João Corrêia Marzagão (tio) e Maria Manuela Alves da Cruz, como vemos acima, irmã do capitão Amaro Alves da Silva Cruz, filho, pai do padre.

O avô paterno do padre é Amaro Alves da Cruz sênior, nascido em 20 de setembro de 1679, em Azurara, bispado do Porto, em Portugal, e falecido em São Sebastião, em 1763, aos 84 anos de idade.

A avó paterna do padre Dória é Mariana Gonçalves de Oliveira, natural de São Sebastião, irmã de Manuel Lopes da

Ressurreição, nascido em São Sebastião em 1725 e ai casado com Ana Joséfa Barbosa, nascida em 1739, filha de Manuel Dias Barbosa (sênior) e Inácia Gomes de Morais. Por sua avó Mariana Gonçalves de Oliveira, descende de Jorge da Mota Moreira e por este, dos Motas de São Vicente, que vieram para o Brasil, em 1532, com Martim Afonso de Souza.

O avô materno do padre Dória é Diogo Castanho Torres, nascido em São Sebastião, a 11 de janeiro de 1700, filho de Inácio Preto de Oliveira (neto) e Inês de Oliveira. Ao ser batizado Diogo, seus pais lhe deram esse nome, que era o do padrinho do neófito, uma das mais importantes personalidades de São Sebastião, na época.

A avó materna do padre Dória é Josefa Maria do Amaral, nascida em 1710, na vila de Parati, bispado do Rio de Janeiro, filha de José Caetano (ou Castanho) (n. Parati) e de Maria Barbosa, natural da Ilha Grande, atual Angra dos Reis.

O padre Dória foi irmão de outro clérigo caiçara, o padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz, nascido em São Sebastião a 6 de março de 1786 e ai falecido em 30 de julho de 1862, e enterrado na igreja matriz de São Sebastião, da qual era vigário, em substituição ao seu irmão, o padre Dória, após o falecimento dêste.

O padre Manuel de Faria Dória foi muito dedicado aos interesses da sua terra. Segundo Azevedo Marques foi o construtor (em 1832), da estrada de rodagem que liga São Sebastião a São Luiz do Paraitinga, construção essa que ficou parada com a morte do padre, cinco anos depois. A primeira estrada fôra aberta em 1785, pelos esforços do capitão-mor de São Sebastião, Manuel Lopes da Ressurreição, tio-avô do padre Dória, irmão de dona Mariana Gonçalves de Oliveira, avó paterna do padre Dória.

É uma injustiça que até hoje, não tenha sido dado a uma avenida ou a uma praça de São Sebastião, o nome do padre Faria Dória, que, não obstante ter tido uma vida tão curta, é até os dias de hoje, lembrado pelos sebastianenses como um dos mais autênticos valores da terra caiçara.

DORIA (Ulisses), n. 1903, em São Carlos. + ... 06/06/1972, em São Paulo. Originário de família de São Sebastião. Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça de São Paulo, em 1969. Formado em Direito em 1927. Participou do Movimento Constitucionalista de São Paulo, de 09 de Julho de 1932. Em 1935, ingressou na Magistratura, passando a servir em Santo Anastácio, Bauru, e Campinas. Foi juiz de Menores durante cinco anos e depois, Ministro do Tribunal de Alçada e posteriormente Desembargador do Tribunal de Justiça, cargo em que se aposentou três anos antes da sua morte. Consta ter escrito um trabalho genealógico da Famí-

lia Dória, de São Sebastião, mas infelizmente não encontramos exemplar algum do mesmo, nem na bibliotéca do Instituto Genealógico Brasileiro de São Paulo, nem na Bibliotéca Pública de S. Paulo. **C.c. Maria Adelina Silos. Pais de:** F. 01 Eneida, c.c. dr. José Gilberto Tristão de Almeida. F. 02 — Heloisa, c.c. Ademar de Oliveira Macedo. F. 03 — Ulisses Dória Filho, c.c. Maria Beatriz. O dr. Ulisses Dória tinha os seguintes irmãos: 01 — Antônio Dória. 02 — Marília. 03 — Décio Dória. 04 — Adalberto Dória. 05 — Maria Nise Dória. 06 — Ada Dória. 07 — Diva Dória. Fontes: "Estado de São Paulo", de 07/06/1972. (Ver mais dados no verbete abaixo, do mesmo).

DORIA — (dr. Ulisses) — Durante cerca de 40 anos exerceu a magistratura em São Paulo, a começo como juiz e finalmente como desembargador. N. 26/06/1902, em São Carlos e + 06/06/1972, em S. Paulo. Irmão de: F. 01 — Antônia de Oliveira, c.c. Nelson Fernandes, prestigioso político, deputado e presidente da Assembléia Legislativa Estadual e falecido quando ocupava esse cargo. F. 02 — Pérsio de Oliveira Dória, c.c. Zuleica Silveira; F. 03 — Adalberto de Oliveira Dória, c.c. Luci Oliveira; F. 04 — Ada de Oliveira Dória, solt.; F. 05 — Nize de Oliveira Dória, c.c. Napoleão Simão; F. 06 — dra. Marília de Oliveira Dória, c.c. João Manzini de Almeida (irmão de José Geraldo de Almeida). Todos F. de Benedito Cândido de Oliveira Dória (1871-1954), irmão de 01 — João Firmo de Oliveira Dória; 02 — Horácio Alves de Oliveira Dória; 03 — Antônia da Circuncisão. E de Maria das Dôres de Oliveira, que já era + em 1954. N.P. de Jorge Henrique de Oliveira Dória e Maria Cândida de Oliveira Dória, n. São Sebastião. N.M. de Guilherme Alves de Oliveira. **C.c. Maria Adelina de Silos,** neta do barão de Casa Branca. Irmã de: 01 — Maria Luiza de Silos, c.c. Milton de Arruda Melo; 02 — Geraldo de Carvalho de Silos; 03 — Iolanda de Carvalho de Silos, c.c. Durval Mota; 04 — Célia, c.c. Luz Francisco da Silva Carvalho; 05 — Teresina, c.c. Hélio Volponi. Todos F. de Luiz Gonzaga de Silos, n. ..... 07/08/1883 e + em 02/02/1974, em Casa Branca. 1ª vez c.c. Hermengarda de Carvalho e 2ª c.c. Iracema de Carvalho Silos F. de Olímpio Tomás de Carvalho. N.P. do cel. Vicente Ferreira de Silos Pereira (barão de Casa Branca) e Mariana Umbelina de Pádua Silos. N.M. de dr. Francisco Tomás de Carvalho, deputado; e Adelina de Castro Carvalho. Luiz Gonzaga de Silos é irmão de Escolástica de Silos, ascendente do jornalista e professor Paulo Alfeu Monteiro Duarte, mais conhecido simplesmente, por Paulo Duarte. Ulisses e Maria Adelina foram **Pais de:** F. 01 — dr. Ulisses Dória Filho, médico pediatra, c.c. Beatriz Cândida, c.g. — F. 02 — Eneida de Silos Dória, c.c. dr. José Gilberto Tristão de Almeida, advogado em S. Paulo; F. 03 — Heloisa de Silos Dória, c.c. Ademar de Oliveira Macedo, comerciante. Fontes: Folha de S. Paulo, de 03/02/1974 e 07/06/1972.

DUARTE (Antônio José) **c.c. Isabel Teixeira da Luz. Pais de:** F. 01 — Antônio José Duarte Filho. Fontes: Registros Paroquiais de Terras de Vila Bela, ano 1856, nº 72.

DUARTE (dr. Benedito Junqueira) irmão do dr. Paulo Duarte, conhecido jornalista, professor, arqueólogo, etc. **C.c. Eunice Breves,** n. 21/03/1914 em S. Paulo e aí + aos 56 anos, em 03/01/1972. Irmã de Cordélia, c.c. Francisco Eduardo de Oliva Lalo e Artur Breves Neto, todos F. de Aristóteles de Oliveira Breves, n. 18/01/1888, em S. Paulo e Augusta de Souza Breves, n. S. Paulo. N.P. de Artur Breves, n. Rio de Janeiro e Antônia Fernandes de Oliveira (F. do major João Fernandes de Oliveira — de Santana Lopes — de São Sebastião). N.M. Juvenal de Souza Breves e Fortunata Martins. Fontes: "Folha de S. Paulo" de 04/01/1972.

DUARTE (Hermínio Monteiro) **c.c. Jovina Junqueira Duarte,** que + com 90 anos em S. Paulo, a 28/01/1971. Irmã de 01 — Euclídia Junqueira c.c. João da Silva Nogueira; 02 — Maria das Dôres Junqueira, c.c. Honório Rebouças D'Avila; 03 — Armando de Araujo Junqueira, c.c. Judite Marcuse. Todos F. de Gabriel Alfredo Diniz Junqueira e Maria Rosa de Araujo. **Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida Junqueira Duarte. F. 02 — Maria de Lurdes Junqueira Duarte, c.c. Sérgio Milliet. F. 03 — Benedito Junqueira Duarte, c.c. Eunice Breves; F. 04 — Cornélio Junqueira Duarte, c.c. Irene de Oliveira; F. 05 — Paulo Duarte, c.c. Juanita Prats. Fontes: Jornais de 29/01/1971.

ELOI (Manuel) telegrafista em São Sebastião, juntamente com outro telegrafista, Alfredo P. Cajado. **C.c. Benvinda Pimenta,** n. Caraguatatuba, irmã de Teotínio Pimenta. **Pais de:** F. 01 — Venina, c.c. Gigi Oliveira Santos.

ESCOBAR (Antônio José Bueno) F. de Domingos Ribeiro Escobar, n. 1732 em São Sebastião e + 1818 em Santos. E de Diana Maria Bueno de Araujo, (irmã de 01 — Gertrudes Maria Bueno, + 1825; Joana Maria Bueno, José Honório Bueno (o "José Menino") todos F. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francisca Leite, todos de Santos, residentes nos terrenos da divisa entre Santos e São Vicente. C.c. sua parenta **Maria Gertrudes,** F. do tte. Lourenço Antônio Braga e Gertrudes Bueno de Souza Lobo. N.M. de Bento José Pereira Duarte Lobo (n. Portugal) e Gertrudes Maria Bueno + 1825 (supra) (F. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francisca Leite). Fontes: S.L. 1º, 447.

ESCOBAR (Antônio Ribeiro) n. 1711, em São Sebastião, F. de Antônio Ribeiro e Catarina de Oliveira. **C.c. Maria de**

Oliveira Gonçalves de Araujo, n. 1714 em São Sebastião, F. de Manuel de Unhate e Joana de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Domingos Ribeiro Escobar, + 1818, em Santos, c.c. sua prima Diana Maria Bueno, F. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francsca Leite, c.g. F. 02 — Maria do Nascimento, 1ª vez c.c. Antônio dos Santos, e 2ª vez c.c. Antônio José Barbosa. F. 03 — Josefa Ribeiro Escobar, c.c. Timóteo Furtado de Oliveira (de importante família de São Sebastião). F. 04 — Teolinda Ribeiro Escobar, n. 1741, c.c. Manuel Corrêia de Mesquita. F. 05 — Bárbara. F. 06 — Rosa; F. 07 — Ana Ribeiro Escobar, n. 1749. F. 08 — Francisca Ribeiro Escobar, n. 1751, c.c. Domingos de Carvalho, n. 1740. F. 09 — Clara Maria, c.c. Antônio Gomes de Sá. F. 10 — Francisco Ribeiro Escobar, n. 1753, c.c. Maria Angélica do Espírito Santo, n. 1752. F. 11 — Eugênia, n. 1754, c.c. Manuel Francisco. F. 12 — Maria Ribeiro do Amparo, c.c. Antônio Pinto Gaia, (F. de Domingos Afonso Gaia neto, n. Santos e ai + 1770, com 93 anos de idade) e Verônica Pires Bitencur, n. Santos, dos Bitancóres das Ilhas, por sua vez pais de uma filha que existia solteira em São Sebastião, na época, de nome Margarida Pinto Gaia). Fontes: P.T. 2º, 82. S.L. 1º, 450; 2º, 82 e 8º, 418. Autos de Genere et Móribus do padre Correia de Mesquita.

ESCOBAR (padre Bento José) n. 1795. Irmão de 01 — Antônio Ribeiro Escobar; 02 — Maria Escobar; 03 — Angélica Ribeiro Escobar; 04 — Rita; 05 — Francisca Escobar. Todos F. de Francisco Ribeiro Escobar (n. 1753) e Maria Angélica do Espírito Santo (n. 1752). N.P. de Antônio Ribeiro Escobar (n. 1711, em São Sebastião) e Maria de Oliveira (n. 1714, em São Sebastião). N.M. de José Rodrigues da Costa e Maria Francisca do Espírito Santo.

ESCOBAR (Carlos Duarte) + 01/09/1955, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Isaura Escobar, c.c. José Táboas; 02 — Iracema Escobar; 03 — Ismênia Escobar, c.c. Custódio Alves de Oliveira; 04 — Euclides Duarte Escobar, c.c. Conceição Matos. Todos F. de Benedito Ribeiro Escobar e Mariana Marcondes. **C.c. Joaquina de Souza. Pais de:** F. 01 — Maria de Lurdes Escobar; F. 02 — Jaira Escobar, c.c. Rodolfo Mesquita Sampaio; F. 03 — Dulce Escobar, c.c. Aldo Pichetti; F. 04 — Nelson Escobar, c.c. Ivone de ?... Fontes: "Estado de S. Paulo", de 02/09/1955.

ESCOBAR (Carmo Gomes) Irmão de 01 — Ester Escobar (Faria); 02 — Auta Escobar (Vasconcelos); 03 — Pedro Gomes Escobar; 04 — Ada Escobar (Vilela); 05 — Elza Escobar (Gomes); 06 — Dorca Escobar (Rodrigues Aranha); 07 — Jandira Escobar (Orichia); 08 — Rute Escobar (Lara Cruz); 09 — Joaquim Gomes Escobar; 10 — Helena Escobar (Mazza), todos F. de Inácio Caetano Leme

Escobar (n. Campinas, 25/04/1854) e Maria Gomes de Oliveira, n. Moji Mirim, 03/05/1867, (casados em Santa Rita do Passa Quatro, a 24/06/18... N.P. de Felisberto Claro Escobar (n. Campinas, Fazenda Carioba) e Teresa Gabriela de Barros, n. S. Pedro, SP. N.M. Joaquim Gomes de Oliveira, n. Moji Mirim e Leopoldina Pires Barbosa, n. Moji Mirim.

ESCOBAR (Domingos Ribeiro) n. Ilha de São Sebastião, **c.c. Maria do Prado** (da família Machado de Barros). **Pais de:** F. 01 — Margarida de Escobar, c.c. Salvador Pires Monteiro. F. 02 — Agostinho Machado de Escobar, que em 1761, c.c. Maria Francisca de Jesus, F. de Carlos Cardoso Cabral e de Francisco Correia da Silva (casados em Pindamonhangaba). N.P. de Domingos Vieira Cardoso (n. Santos, 1700) e Maria de Miranda, n. S. Paulo. N.M. de João Mendes do Prado, e Ana de Freitas. Por sua vez, pais de: N. 01 — José Machado da Silva, que, em 1797, em Pindamonhangaba, c.c. Clara Francisca do Amaral. Por sua vez, pais de: B.N. 01 — Francisco Marcondes Machado, comendador, + 1872, c.c. Maria dos Remédios Santos. Por sua vez, pais de: TN. 01 — Zeferina Marcondes Machado, c.c. o Barão do Paraná, n. 1847 e + 1916. Fontes: Anuário Genealógico Latino, 6º, 1954, pág. 229.

ESCOBAR (Domingos Ribeiro) + 1818, em S. Paulo. F. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira. N.P. de Antônio Ribeiro e Catarina Oliveira. N.M. de Manuel de Unhate e Joana de Oliveira (aqui temos uma dúvida, pois encontramos também como sendo essa Maria de Oliveira, F. de Manuel Gonçalves de Araujo e Mariana Bueno, sendo assim que figura como ascendente de Diana Maria Bueno). **C.c. sua prima Diana Maria Bueno,** F. de Bernardo Bueno de Araujo e Ana Francisca Leite (casados em Santos). N.P. de Manuel Gonçalves de Araujo e Mariana Bueno (esta F. de Manuel Lobo Franco e Maria Bueno, a velha). N.M. de Fernando Leite Guimarães (dono do sítio Munduba, etc.) e Joana da Mota da Encarnação (título Gaias, em Silva Leme). **Pais de:** F. 01 — Benedito; F. 02 — Bernarda; F. 03 — Antônio José Bueno, c.c. sua prima Maria Gertrudes, por sua vez, pais de: N. 01 — Diana Teolinda Bueno de Carvalho.

ESCOBAR júnior (Elias) n. 22/01/1897, em Santa Rita do Passa Quatro, advogado. (Irmão de 01 — Latino Escobar, n. 25/03/1893, em Santa Rita do Passa Quatro. Advogado, grão mestre da Maçonaria em S. Paulo, c.c. Conceição Blanes, F. de José Blanes, s.g.) F. de Elias Pereira Escobar, casado 2 vezes: 1ª c.c. Maria Barbosa; 2ª vez c.c. Celestina Maria Bezerra Cavalcanti. (Irmã de Ana Cintra Bezerra Machado, c.c. Moisés Claro Escobar). N.P. de Felisberto Claro Escobar e Teresa Gabriela Teixeira de Barros. N.M. de João Bezerra Machado. **C.c. sua prima Hermelinda Esco-**

bar, + S.P. em 17/08/1973, F. de Moisés Claro Escobar (supra) e Ana Cintra Bezerra Machado. N.P. de Felisberto Claro Escobar e Teresa Gabriela Teixeira de Barros. N.M. de João Bezerra Machado. **Pais de:** F. 01 — Noemi Escobar, c.c. Uberte Kahlen; F. 02 — Luci Escobar, solt. F. 03 — Elias Escobar Neto, + aos 20 anos, quando estudante; F. 04 — Ermelinda Escobar, a moça. Fontes: S.L. 2º, 101. Entrevistas, "Estado" de 18/08/73.

ESCOBAR (Estelita) **C.c. Aurora Ferreira,** F. de Joaquim Zeferino Ferreira, n. 1833, em Campanha, MG. e Rita Ferreira. N.P. de Joaquim Gonçalves Ferreira e Ana Umbelina de Paiva. N.M. de Antônio de Pádua Ferreira de Carvalho, n. 1805, em Campanha, MG. e Umbelina Fonseca. **Pais de:** F. 01 — Iracema Ferreira Escobar. F. 02 — Dr. Itagiba Escobar. F. 03 — Jandira Ferreira Escobar. F. 04 — Maria da Conceição Ferreira Escobar. Fontes: Diogenes Cintra Ferreira, "Genealogia da Família Ferreira Gonçalves".

ESCOBAR (Estevam Gomes de), batizado em ..... 04/10/1635, na Bahia, e ai **c.c. Ângela Pais,** batizada em .... 04/10/1635, na Bahia, irmã de 01 — Aleixo Pais de Azevedo; n. 1622; 02 — Manuel Nunes de Azevedo, n. 1626; 03 — Antônio Pais, n. 1628; 04 — Úrsula de Azevedo, n. 1633; 05 — João Pais, religioso, que + afogado. E outros até 14, todos F. de Sebastião Pais e Isabel de Azevedo (1ª mulher). N.P. de Aleixo Pais, o velho, n. Portugal e Apolônia Nunes. C.g. Fontes: Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, "Catálogo Genealógico das Principais Famílias" (1768), pág. 302.

ESCOBAR (Felisberto Claro). Irmão de 01 — Francisco Álvares Feio, que foi c.c. Escolástica da Silva Bueno. Ambos, F. do alfs. José Manuel Bueno e Clara Pereira Escobar. N.P. de Antônio Alves Feio + 1799 e Maria Franco da Rocha (casados em 1766, em Parnaiba). N.M. de José Pereira da Silva, n. Portugal. Em 1840, **c.c. Teresa Gabriela Teixeira de Barros,** irmã de 01 — Joaquim Caetano Leme, que se casou 2 vezes, sendo a 2ª com sua sobrinha Maria. Ambos F. de cap. Inácio Caetano Leme, um dos fundadores de Campinas, lavrador em Rebouças (antigo Quilombo). N. Atibaia e + em avançada idade em meados do século 19. Pais de oito filhos. E de Maria Francisca de Campos, (casados em S. Carlos em 1799). N.P. de Lourenço de Brito, n. Taubaté, + com 80 anos em 1796, em Itibaia. E de Maria Gertrudes Franco, + aos 67 anos, em 1801. N.M. de Pedro Gonçalves Meira, de Itú, e Ana de Campos Penteado. **Pais de:** F. 01 — Elias Pereira de Escobar, que casou 2 vezes. 1ª vez c.c. Maria Barbosa, F. de Domingos da Costa Machado e Ana Teixeira de Barros (irmã de Tereza Gabriela Teixeira de Barros. 2ª vez, c.c. Celestina Maria Bezerra Machado. Por sua

vez pais de: N. 01 — Elias Escobar Júnior, n. 22/01/1879, em Santa Rita do Passa Quatro. N. 02 — Latino Escobar, n. 25/03/1893, em Santa Rita do Passa Quatro. Ambos advogados, casados. F. 02 — Antônio Franco de Escobar, c.c. Escolástica, n. Sta. Bárbara do Oeste. Por sua vez pais de: N. 01 — Atilano Calvo. F. 03 — Inácio Leme de Escobar, c.c. Maria Gomes de Oliveira Barbosa, F. de Joaquim Gomes de Oliveira (de Sta. Rita do Passa Quatro). Por sua vez, pais de 11 filhos. F. 04 — Ermelinda, c.c. João Crisóstomo Pires Gavião. C.g. F. 05 — Maria, c.c seu tio materno Joaquim Caetano Leme, (viuvo de Jacinta Silveira). Por sua vez, pais de: N. 01 — Teresa Augusta, c.c. Cândido Eliseu Sampaio, farmacêutico em Santa Rita do Passa Quatro e + em S. Paulo. F. 06 — Ana, c.c. seu parente Fulano Frota Teixeira de Barros, de S. Pedro de Piracicaba, onde viveu e ai +. F. 07 — Clara, c.c. seu primo Inácio Caetano da Costa Leme, F. de Domingos da Costa Machado e Ana Cândido de Campos. F. 08 — Moisós Claro Escobar, c.c. sua prima Ana Cintra Bezerra, F. de João Bezerra Machado e ?... Residente em Bauru. Fontes: S.L. 2º, 103, 104 e 330, e 3º, 462. Entrevistas.

ESCOBAR (Francisco Ribeiro) Juiz ordinário em São Sebastião. N. em 1750 em São Sebastião e ai + 1790. F. de Antônio Ribeiro Escobar, n. 1714, em São Sebastião e Maria Oliveira, n. 1714 em São Sebastião. N.P. de Antônio Ribeiro e Catarina de Oliveira. N.M. de Manuel Unhate (?) e Joana de Oliveira (?). Em 1772, **c.c. Maria Angélica do Espírito Santo,** n. 24/03/1752, em São Sebastião. Irmã de 01 — Ana, n. 1743; 02 — Francisco, n. 1754; 03 — José, n. 1756; 04 — Antônio, n. 1758; 05 — João, n. 1760; 06 — Maria, n. 1761. Todos F. de José Rodrigues da Costa, n. Ilha do Faial, freguezia de N.S. das Angústias, bispado de Angra, e Maria Francisca do Espírito Santo, n. 1727, em São Sebastião (casados em São Sebastião, em 14/05/1746). N.P. de Francisco Rodrigues Cabral e Maria Rodrigues. N.M. de Francisco Corrêia, n. Porto e Maria Zunega. **Pais de:** F. 01 — Ana Angélica, que foi legatária da sua tia Maria do Nascimento (esta n. São Sebastião e ai + em 1784, com testamento). Ana Angélica c.c. ?... e por sua vez foram pais de: N. 01 — Rosa Angélica, c.c. Benedito Lourenço de Freitas, F. de Manuel de Santana Freitas e Teresa Maria de Jesus. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes Pedroso, das melhores e mais antigas famílias de São Sebastião. Ascendentes do dr. Pergentino de Freitas, que em São Paulo foi diretor da Fazenda do Estado e diretor da Companhia Editora de Melhoramentos. F. 02 — padre Manuel Joaquim Ribeiro Escobar, n. São Sebastião, sendo batizado em 07/07/1776,

sendo padrinhos Manuel Corrêia de Mesquita e sua mulher Teolinda Ribeiro Escobar. F. 03 — Luiz Gomes Escobar, + solt. F. 04 — José Bento Gomes Escobar, c.c. Florinda Pinto Pedroso, com 6 filhos. F. 05 — Ana c.c. José Gomes da Cunha, + 1834. F. 06 — Antônio Ribeiro Escobar, neto. F. 07 — padre Bento José Escobar, n. 1795 em São Sebastião e vigário de Ubatuba, em 1841. Fontes: Anuário da Diocese de Santos, de 1942, pág. 156. Autos de genere et moribus do padre Manuel Joaquim Ribeiro Escobar, na Cúria Metropolitana de S. Paulo. Censos de São Sebastião, de 1765 e 1796. S.L. 1º, 450.

ESCOBAR (dr. Francisco Ribeiro) juiz de direito em várias comarcas e deputado provincial. F. do cap. Antônio Ribeiro Escobar, n. São Sebastião e Maria Bernardina Teles. **C.c. Maria Francisca de Moura,** F. de Joaquim Francisco de Moura e Ana Rosa das Chagas. N.M. de Miguel Francisco das Chagas e Gertrudes Maria. **Pais de:** F. 01 — Carlos Ribeiro de Moura Escobar, engenheiro civil. F. 02 — dr. Francisco Ribeiro de Moura Escobar, c.c. Ida Bognor (n. Itália) e residentes no Rio de Janeiro. F. 03 — Adelaide Moura Escobar. F. 04 — Dr. João Ribeiro de Moura Escobar. F. 05 — Maria Adelaide de Moura Escobar.

ESCOBAR (Gustavo Ribeiro) n. 29/11/1871 em São José dos Campos, engenheiro e jornalista. **C.c. Luiza Lopes Guimarães. Pais de:** F. 01 — Homero; F. 02 — Luiz; F. 03 — Jáira; F. 04 — Eduardo; F. 03 — Gustavo; F. 06 — José; Jacy Ribeiro Escobar, n. 19/05/1907, em Agudos, jornalista. F. 08 — Itaci; F. 09 — Cantira; F. 10 — Itacira; F. 11 — Aidi. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 1º.

ESCOBAR (João Augusto) + 12/08/1955, aos 78 anos, em S. Paulo. **C.c. Maria Benedita de Souza,** + 31/08/1955, aos 69 anos, em S. Paulo. **Pais de:** F. 01 — João; F. 02 — José; F. 03 — Mario; F. 04 — Antonieta; F. 05 — Valdomiro; F. 06 — Valdemar; F. 07 — Osvaldo. Fontes — "O Estado de S. Paulo", de 13/08/1953. Idem 01/09/1955.

ESCOBAR (João Borges) n. Vila de Bem Posta, termo do bispado de Miranda. F. de João Borges Escobar e Leonor de Aguirre. **C.c. Joana Teles,** de quem foi 2º marido, F. de Rafael Teles (n. Ilha da Madeira) e Maria Rangel. N.P. de Antônio Fernandes de Abreu e Maria Gouvêa. N.M. de Miguel Ribeiro e Marta Vilela. **Joana Teles** a 1ª vez c.c. cap. **Francisco Padilha** "do qual não achamos notícia", diz Jaboatão. **Pais de:** F. 01 — Leonor Teles, c.c. Francisco Pinheiro, c.g. Leonor Teles foi batizada a 01/08/1633, sendo padrinho o governador Diogo Luiz de Oliveira. Fontes: Jaboatão "Catálogo Genealógico", pág. 176.

ESCOBAR (João Gomes de) n. 1698. F. de Antônio Gomes Escobar e Ana Diniz (+ 1750, em Itú, aos 90 anos). N.P. de João Gomes de Escobar e Sebastiana da Vitória (esta, F. de Bernardo Mota e Maria da Vitória). **C.c. Joana da Godoi Bicudo,** F. de Baltazar de Godoi Bicudo (+ 1718 em Parnaiba) e Inês Dias de Alvarenga. **Pais de:** F. 01 — Ana de Godoi Moreira; F. 02 — Inês Dias; F. 03 — Maria de Godoi; F. 04 — Baltazar Gomes de Escobar.

— João Gomes de Escobar, 2ª vez c.c. **Suzana da Silva,** pais de: F. 01 — Manuel, n. 1742; F. 02 — Francisco, n. 1745; F. 03 — Catarina, n. 1749; F. 04 — Gertrudes, n. 1751; F. 05 — Úrsula, n. 1754; F. 06 — Ana, n. 1750. Fontes: S.L. 1º, 182 e 404; 2º, 211; 3º, 522; 4º, 512; 5º, 285; 6º, 33; e 231; 7º, 251. 9º, 214.

ESCOBAR (dr. Lauro Ribeiro) — Nasceu em S. Paulo, aos 29 de dezembro de 1926. Fez os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Pedro Segundo, no bairro das Perdizes, na capital paulista. Em seguida, se matriculou no Ginásio de S. Bento, onde fez os estudos do curso ginasial e de parte do colegial. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, terminou na Belacap o curso colegial no Colégio Lafaiete. Ingressou a seguir na Faculdade de Direito da Universidade do então Distrito Federal (Rio de Janeiro), formando-se em 1953, em Ciências Jurídicas e Sociais. Iniciou a sua carreira profissional como estagiário do Ministério Público do Distrito Federal (ainda no Rio de Janeiro). Voltando a S. Paulo, após formado, assumiu em Dezembro de 1954, a Promotoria Pública, como substituto, ai permanecendo até Junho de 1958. Passou então a ser procurador do Estado. Integrou a Consultoria Jurídica do Departamento de Administração do Pessoal do Estado, na qualidade de chefe. Foi, depois, assessor jurídico do gabinete do Governador, a partir da gestão Carvalho Pinto. Passou a ser membro do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito, desde a criação desse conselho. Foi indicado também para o lugar de membro do Grupo de Planejamento Setorial da Casa Civil, no governo Abreu Sodré. Exerceu a presidência da Comissão de Sindicância de Veículos Oficiais da Casa Civil do governo Laudo Natel. Sua atividade associativa é igualmente dinâmica. É sócio titular e membro da Comissão Permanente de Heráldica e do Conselho do Colar de D. Pedro Segundo, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. É também membro do Conselho da Medalha da Cruz de João Ramalho do Instituto Genealógico Brasileiro. Pertence ainda à Associação dos Cavaleiros de São Paulo, na qual é membro do Conselho Deliberativo e diretor da Biblioteca. Membro, igualmente, da Sociedade Geográfica Brasileira, na qual integra o Conselho Deliberativo. É sócio do Pen Club do Brasil

— secção de S. Paulo, e sócio da Sociedade Amigos de São Paulo. É igualmente sócio da Associação dos Procuradores do Estado, onde faz parte do Conselho Deliberativo. Em publicações especializadas, tem apresentando trabalhos jurídicos e de heráldica. Sua atividade social e cultural tem valido lhe serem conferidos diplomas e medalhas pelas entidades onde tem prestado a assistência dos seus conhecimentos especializados. Suas leituras principais são, no campo da Literatura, da História, da Heráldica e do Direito. É filho de José Ribeiro Escobar e de Laurinda Vieira. N.M. de Antônio Bernardo (n. Itália) e de Letícia Fazzoni (também n. Itália). **C.c. Marlene Rodrigues Milanezi,** n. 27/08/1940, em Guararapes, SP (antiga Frutal), F. de José Germano Milanezi e Cacilda Rodrigues. Pais de: F. 01 — Lauro Ribeiro Escobar Júnior, n. 27/04/1960; F. 02 — Flávio Ribeiro Escobar, n. S. Paulo, 14/07/1962; e F. 03 — Jóia Escobar, n. S. Paulo, 10/05/1965.

ESCOBAR (Manuel Gomes de) — F. de Maria Angélica Gomes de Escobar, (irmã de Rita de Cássia Gomes de Escobar, que c.c. Antônio Joaquim de Araujo). N.M. de José Gomes de Escobar e de Ana Francisca Gomes de Escobar. Fontes: Registros Paroquiais de Terras de São Sebastião, de 1856, nº 109; idem de Caraguatatuba, ns. 103 e 104).

ESCOBAR (Nelson) n. S. Paulo 25/10/1921, irmão de 01 — Maria de Lourdes Escobar; 02 — Jáira Escobar; 03 — Dulce Escobar Pichelotti. Todos F. de Carlos Duarte Escobar, n. 22/05/1888, em S. Paulo e Joaquina de Souza, n. 07/08/1889, Porto, Portugal. N.P. de Benedito Ribeiro Escobar, n. 13/11/1866, em São José dos Campos e Mariana Marcondes Duarte, n. 31/03/18... em Pindamonhangaba. N.M. de Clemente Joaquim de Souza n. 23/11/18... em Portugal e Maria Soares Meirelles, n. Portugal. Em S. Paulo, a 11/03/1946, **c.c. Ivone Bellonzi Pontecórboli** e **Inês Bellonzi. Pais de:** F. 01 — Vera Lúcia, n. 30/06/1939; F. 02 — Nelson, n. 10/11/1952, em S. Paulo.

ESCÓRCIO DRUMOND (João). Estabeleceu-se na Ilha da Madeira em 1430, obtendo na Lombada de São Pedro, na Vila de Santa Cruz, vasta sesmaria. Faleceu entre 1460 e 1470. F. de Sir John Drummond, senhor de Stobald (n. 1391), que foi irmão de Arabela, mulher de Roberto, rei da Escócia. E de Lady Elisabeth Sinclair, esta, F. de Lord Henry Sinclair. Na Ilha da Madeira, **c.c. Branca Afonso da Cunha,** irmã do 1º vigário da Vila de Santa Cruz, da Ilha da Madeira, n. da Covilhã, em Portugal. **Pais de:** F. 01 — João Escórcio, o moço, c.c. Guiomar de Lordelo Freitas. F. 02 — Diogo Escórcio; F. 03 — Catarina Clara Escórcia; F. 04 — Guiomar Escórcia, c.c. Henrique Fernandes de Lordelo; F. 05 — Beatriz Escórcia, c.c. Antão Álvaro de Carvalho; F. 06

Isabel Annes Escórcia, c.c. João de Leiria; F. 07 — Joana Escórcia, c.c. André Pires. F. 08 — Catarina Annes, c.c. Gaspar Gonçalves Ferreira; F. 09 — Branca Afonso, c.c. Belchior Gonçalves Ferreira. Fontes: Revista do «Instituto de Estudos Genealógicos", ano 2º, ns. 3 e 4 e seguintes. Nobiliário da Ilha da Madeira, (Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro).

ESPINHEL (Benedito). N. Ilha de São Sebastião e + 07/02/1953, em Santos. Irmão de: 01 — Cristina c.c. Saturnino Ferreira; 02 — Antônio, c.c. Judite Bitencour; 03 — Maria c.c. Carmo Angerami; 04 — Iolanda, c.c. Alarico de Souza Ablas; 05 — Pedro; 06 — Antônia; 07 — Dulce. Todos F. de João de Santana Espinhel (irmão de Antônio, o mais velho, José, o 2| e uma moça) e Maria Melânia de Oliveira ("Sinhazinha"). N.M. de Joaquim Epaminondas, Garcia de Oliveira e Benigna de Paula Morais. **C.c. Edite de Tal. Pais de:** F. 01 — Rui, c.c. Teresa Rossi; F. 02 — Luiz, c.c. Nilza Santos; F. 03 — Sara, c.c. Edgar Franco de Jesus; F. 04 — Lino; F. 05 — Lurdes; F. 06 — Anita; F. 07 — Neila; F. 08 — Maria Lúcia.

ESPINHEL (João de Santana) que era em 1895, vereador em Vila Bela e em 1892, administrador das Mesas de Rendas de São Sebastião, conforme publicação no "Diário Oficial" do Estado, de 17/11/1892. **C.c. Maria Melânia de Oliveira ("Sinhazinha"),** irmã de 01 — Ana Garcia de Oliveira, c.c. Benedito Salles Bitencourt; 02 — Teresa Garcia de Oliveira, que + solt.; 03 — Raquel Garcia de Oliveira, c.c. ?... e + em Vila Bela, em 1907; 04 — Ester Garcia de Oliveira, + solt. todas F. de Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira (casado duas vezes, 1ª vez com Benigna de Paula Morais e 2ª vez c.c. Maria Custódia Ribeirão ("Mocinha Ribeirão"). N.P. de Joaquim Garcia de Oliveira e Emília Dias Pinto. **Pais de:** F. 01 — Cristina, c.c. Saturnino Ferreira; F. 02 — Antônio, c.c. sua prima Judite Bitencourt, F. de Benedito Sales Bittencourt e Anita Garcia de Oliveira; F. 03 — Maria, c.c. Carmo Angerami; F. 04 — Iolanda, c.c. Alarico de Souza Ablas; F. 05 — Pedro; F. 06 — Antônio; F. 07 — Dulce; F. 08 — Benedito Espinhel, + em 07/08/1953, em Santos, c.c. Edite de Tal, c.g.

ESPINHEL (José de Santana) irmão de 01 — Manuel de Santana Espinhel; 02 — Ana Rita de Santana Espinhel, c.c. Feliciano José da Silva (ascendente dos Felicianos da Silva, de Santos). Todos F. de Teresa Maria de Jesus, n. Vila Bela.

ESPINHEL (Teotônio de Santana) que no ano de 1895, era morador em Vila Bela da Princesa. Irmão de: 01 — Maria Gouveia de Santana, c.c. João Alves Figueiredo do

Amaral; 02 — João de Santana Espinhel, c.c. Maria Melânia de Oliveira; 03 — José, solt.; 04 — Antoninha, solt.; 04 — Vitorina, solt. **C.c. ?...** **Pais de:** — F. 01 — Teotônio de Santana Espinhel Júnior, que em 1954, residia em Santos, onde era diretor de grupo escolar. Casado. F. 02 — Alice (Nenê), casada duas vezes; F. 03 — Lili; F. 04 — Ziloca, que em 1955, já era falecida; residia em Santos, onde era c.c. alto funcionário da Alfândega. F. 05 — Iaiá.

ESTEVES (Braz), dos mais antigos moradores de São Vicente. **C.c. Leonor Leme (sobrinha),** + 1633. F. de Pedro Leme, que embarcou na Ilha da Madeira e em 1550 já estava em São Vicente com sua mulher Luzia Fernandes e sua filha Leonor. + 1600. Pedro Leme era F. de Antão Leme, n. Funchal. **Pais de:** F. 01 — Pedro Leme, n. S. Vicente, c.c. Helena Prado. F. 02 — Mateus Leme, + 1633. 1ª vez c.c. Antônia Leme; 2ª vez c.c. Antônia Gaga. F. 03 — Aleixo Leme, + 1629, c.c. Inês Dias; F. 04 — Braz Esteves Leme. F. 05 — Lucrécia Leme, c.c. seu tio Fernando Dias Pais. (São ascendentes do autor dêste trabalho). Fontes: P.T. 2º, pág. 279.

ESTEVES (Romeu Ribas) n. 26/08/1917, em Santos. Irmão de 01 — Ezequiel; 02 — João; 03 — Américo; 04 — Cândida; 05 — Carmem e 06 — Julieta. Todos F. de Ezequiel Ribas Pages e Cândida Esteves Ribas. Em ..... 08/12/1945, em Aparecida do Norte, S.P. c.c. **Iolanda Fernandes Pontes** (bisneta do major João Fernandes de Oliveira, de São Sebastião), n. 29/12/1918, em Santos, irmã de 01 — Benedito Pontes Novais, c.c. Gilmar Pinto Novais; 02 — Antônio Cunha Pontes, c.c. Helena Seixas Pereira, n. 06/03/1917. Todos F. de Vitor Fernandes Pontes (n. 26/05/1884, em S. Paulo e + 09/08/1967, em Campinas) e de Elisa da Cunha, n. 14/07/1894, em Santos. N.P. de Antônio de Paula Simões e Isabel Pontes (esta, F. do major João Fernandes de Oliveira, de São Sebastião). N.M. de Antônio Rodrigues da Cunha e Benedito da Conceição Cunha. **Pais de:** F. 01 — Regina Dulce, n. 29/09/1966, em Santos; F. 02 — Iolanda, n. ..... 07/02/1947, em Santa Cruz do Rio Pardo; 03 — Romeu Fibas Filho, n. 31/05/1952, em Santa Cruz, do Rio Pardo.

FARIA (Antônio de) — n. São Sebastião. **C.c. Verônica da Gaia Moreira,** F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. **Pais de:** F. 01 — João de Faria Sodré, 1ª vez c.c. Catarina Mendes; 2ª vez, c.c. Ana Moreira. F. 02 — Maria da Gaia, + solt. F. 03 — Ângela da Gaia Moreira, c.c. Antônio Corrêia Marzagão. F. 04 — Miguel Faria, c.c. Catarina de Tal. F. 05 — Catarina da Gaia, + menor; F. 06 — Leonardo Faria, c.c. Josefa da Conceição, F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas Ramos; F. 07 — Inês

de Oliveira Ortiz, c.c. Manuel Dias Cardoso. F. 08 — Bárbara Moreira, + menor. F. 09 — Manuel, + menor. Fontes: P.T. 2º, 89. S.L. 2º, 485 e 8º 439.

FARIA (Inácio Borges de) com 40 anos em 1765. **C.c. Catarina Nunes,** com 28 anos em 1765. **Pais de:** F. 01 — Francisco; F. 02 — Maria; F. 03 — José. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

FARIA (Lopo Soares de) n. 1727. Irmão de: 01 — Matias Soares de Faria, que em 1717, c.c. Ana Pedroso Carassa. 02 — Jorge Soares de Faria. 03 — José Soares de Faria. 04 — Diogo Soares de Faria, n. 1725, c.c. Madalena Peregrina, n. 1742, c.g. (3 fls.). 05 — Leonor Soares de Faria, c.c. João Nunes das Neves. Todos F. de cap. Marcos Soares de Faria,(n. Barcelos) e Catarina de Oliveira Cotrim (irmã de Antônia Requeixo de Peralta, c.c. Salvador Nunes). N.M. de Estevam Raposo Bocarro sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião. S.L. 2º, 486.

FARIA (Miguel de) (sobrinho) Irmão de 01 — Leonardo de Faria Sodré; 02 — João de Faria Sodré, casado 2 vezes; 03 — Ângela da Gaia Moreira; 04 — Inês de Oliveira Ortiz e outros. Todos F. de Antônio de Faria Sodré (em dúvida) (cremos ser irmão de João Leite da Silva Sodré, + 1748, e de Miguel de Faria sênior). E de Verônica da Gaia Moreira. N.P. de Antônio de Faria Sodré (em dúvida) e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, n. Santos.

FARINHA (Afonso) morador em São Vicente em 1557. Refere Carvalho Franco, em "Os Camargos de São Paulo", pág. 19, que Afonso Farinha era um português residente em São Vicente, em 1557, e que aparecia em Assunção (Paraguai), chefiando caravanas, para aprezar índios que eram levados para serem vendidos em terras do domínio português, principalmente em S. Vicente. Além dêsse, os principais chefes das entradas vicentinas no Guairá (onde mais tarde andou Raposo Tavares), eram: Scipião de Góes, Vicente de Góes, Pedro Corrêia e outros por êle citados. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 19.

FARINHA (Manuel Pais), alcaide da Vila de Santana do Parnaiba, em 1718. Fontes: "Inventários e Testamentos", vol. 19, pág. 268.

FARO (Don Sancho de) F. de Don Francisco de Faro, 1º conde de Vimieiro e Maria da Guerra. N.P. de Don Francisco de Faro, veador da Fazenda do Conselho do Estado e de Guiomar de Castro (2ª mulher). N.M. de Diogo Lopes de Souza (senhor de Alcoentre) e Antônia de Guerra. **C.c. Isabel de Lucena,** F. de Don Afonso de Senna y Carcano e Isabel

Sapoque. N.P. de Don Luiz de Lucena y Carcano e Brites Ramires Caçala. N.M. de Pierre de Sapoque e Maria Moath. **Pais de:** F. 01 — Don Miguel de Faro, veador da casa da rainha Dona Maria Sofia, coronel de um regimento de ordenanças de Lisboa. C.c. Francisca de Noronha, F. de Gaspar de Faria Severim e Maria de Noronha. N.P. de Francisco de Faria Severim e Joana Fonseca e N.M. de Francisco de Noronha e Maria de Brito. Fontes: Triviso de Nasao, "Teatro Genealógico", na Bibliotéca Publica Municipal de S. Paulo.

FERNANDES (Álvaro) — n. Portugal e residente em Santos com sua mulher Isabel Gonçalves, os quais, segundo Pedro Taques (2º, 79), "foram senhores de toda a terra, desde a ponte e rio que vai de São Francisco até além do Valongo, no rio Macharico, que coube em dote a duas filhas e dois filhos". Desses quatro filhos do casal, Pedro Taques menciona Maria Gonçalves (a velha), + 1678, em Santos, onde c.c. Gonçalo Pires Pancas, que foi juiz ordinário em Santos, em 1630. Gonçalo Pires Pancas e Maria Gonçalves (a velha) foram pais de Bárbara Pires Pancas, que c.c. Domingos Afonso Gaia, um dos quatro Gaias, povoadores, que vieram com Martim Afonso de Souza em 1532 (P.T. 2º, 80). Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas tiveram vários filhos, entre os quais Maria Gonçalves (neta), n. Santos e ai c.c. Antônio Sampaio (n. Portugal), dono de um sítio na Bertioga. Maria Gonçalves (neta) e Antônio Sampaio, tiveram pelo menos cinco filhos, quase todos com o sobrenome Adorno (não descobrimos por-que). Aliás, aqui deve haver alguma confusão de Pedro Taques, porque há uma grande disparidade de datas. Da mesma forma não podemos compreender os sobrenomes "Adorno" dos filhos de Antônio Sampaio e Maria Gonçalves. Todavia, vamos ficar por enquanto, por aqui mesmo.

FERRAZ NETO (Antônio Barbosa) n. Jau, 28/01/1872 e + 30/04/1940, em Piracicaba. Cirurgião dentista. F. de Pedro Ferraz de Arruda Campos e Júlia Ferraz (primos). **C.c. Pautila de Oliveira Santos (Ati),** também cirurgiã dentista, n. 17/06/1893, em São Sebastião, Irmã de 01 — Pedro Moura de Oliveira Santos, c.c. Durvalina Ferraz. 02 — Paulo Aprígio de Oliveira Santos, c.c. Iria Barbosa. 03 — Plínio de Oliveira Santos, c.c. Olívia Marcondes Vieira. 04 — Palmira de Oliveira Santos, c.c. Germano de Oliveira. 05 — Ana Josefa de Oliveira Santos, c.c. Manuel do Nascimento Campos. 06 — Placidima de Oliveira Santos, c.c. José de Almeida Vieira. 07 — Prescila de Oliveira Santos, c.c. Justino Franco. 08 — Paulina de Oliveira Santos, c.c. Benedito Pais de Oliveira. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana .....

(1864-1932). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e de Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Aprígio de Santana (1832-1895) e de Ana Antônia de Moura Negrão (1840-1925). **Pais de:** F. 01 — Iára Ferraz, n. Piracicaba, 17/04/1931, professora pela Escola Normal de Piracicaba, c.c. engenheiro Francisco das Chagas Costa, eng. agrónomo formado pela Escola Agrícola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, n. Piaui, 23/09/1919, F. de Aureliano José da Costa e Eunice Pires. P.S.V. pais de: N. 01 — Lúcia Maria, n. Piracicaba, 01/07/1952, professora. N. 02 — Fernando, n. S. Paulo, 24/06/1954, estudante, em 1973. N. 03 — Eduardo, n. Piracicaba, 22/07/1947, estudante, em 1973. F. 02 — Neide Ferraz, n. Piracicaba, 24/08/1933, professora, c.c. Hugo Domingos Scavazza, cirurgião-dentista residente em S. Paulo (Pinheiros) n. Minas Gerais a 22/07/1928, F. de Irineu Scavazza, n. Mirassol, SP.

FERREIRA (Diogo Gonçalves) "mestre de fazer asucres", n. Porto e morador em Santos. **C.c. Francisca Nunes Cubas** (irmã de Francisco Nunes Cubas, que c.c. Marta de Miranda Antunes). F. de Gonçalo Nunes Cubas (irmão mais velho de Braz Cubas) que veio para S. Vicente e ai em 17/06/1554, fez testamento pelo punho de Cristovam Diniz, deixando o foral "Casal de Fradelhos", à sua filha Francisca Nunes Cubas, a qual, por sua vez o cedeu à sua tia Catarina Cubas. N.P. de João Pires Cubas, cidadão fidalgo do Porto e Isabel Nunes Martins. (Ver verbete Braz Cubas).

FERREIRA (Joaquim Afonso), sobrinho. N. 1921, em Piracaia, SP. ("Quinzinho"). Meio irmão de Valabonso Afonso Ferreira, neto ("Doquinha") que c.c. Maria José de Freitas, irmã de Edite, abaixo. F. de cap. Jesuino Afonso Ferreira, 1ª vez c.c. Julita Júlia Guimarães; 2ª vez c.c. Lúcia Ferreira. E Lúcia Ferreira. N.P. de Valabonso Afonso Ferreira n. 1849, em Três Corações do Rio Verde, Minas. E Jesuina Cândida Ferreira. N.M. de Antônio Zeferino Ferreira e Francisca de Assis Ferreira. Em S. Paulo, a 31/12/1943, **c.c. Edite de Freitas,** n. Jundiai, 03/11/1922. F. de Pedro Ribeirão de Freitas (n. 04/12/1884, em S. Sebastião e + ... 17/03/1955, aos 70 anos, em S. Paulo) e Benedita Andreza Feliciano da Silva, (n. 04/02/1886, em Vila Bela e + 1929, em Santos) (casados em 1909 em São Sebastião). N.P. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. N.M. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca Feliciano da Silva (primos) (irmã de Antônio Margarida, de Vila Bela). **Pais de:** F. 01 — Fausto, n. 29/10/1946; F. 02 — Vanda, n. 07/01/1952. Em 1972 eram residentes em Itanhaem. Fontes: Diogenes Cintra Ferreira, "Genealogia da Família Ferreira Gonçalves".

FERREIRA CALDAS (Joaquim José) n. 1728. **C.c. Catarina Maria do Nazaré,** n. 1732 (irmã de Amaro Dias Torres Neto). F. de João da Silva Torres, escrivão da Câmara de Santos. (Irmão de Manuel Leite Pereira, Maria Leite da Silva, Ana Leite da Silva) e de Ana Correia da Gaia, (casados em São Sebastião). N.P. de Amaro Dias Torres (n. Portugal) e Maria Leite da Silva, a velha (casados em São Sebastião). N.M. de João da Mota Moreira e Maria Corrêia Nunes (esta F. de Diogo Corrêia Marzagão). **Pais de:** F. 01 — Joaquim, n. 1762; F. 02 — João, n. 1763; F. 03 — Ana, n. 1765; F. 04 — Josefa, n. 1766. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 467.

FERREIRA (Maximino Augusto) 1º marido de **Ambrosina de Moura Negrão,** F. de Porfírio José de Moura Negrão e Ana Leopoldina.

FIALHO (padre João de Faria), fundador de Pindamonhangaba e construtor da igreja matriz dessa cidade. Segundo Pedro Taques, Antônio de Faria Sodré deixou ao seu irmão padre João de Faria Fialho, patrimônio suficiente para dar rendimento de 80 mil reis, anuais para a côngrua da igreja de Pindamonhangaba, fundada pelo mencionado João Faria Fialho. Sôbre o titular deste verbete, diz Carvalho Franco: "Orvile Derby publicou também o roteiro da expedição do padre João de Faria Fialho, na qual tomaram parte Antônio Gonçalves Viana, Manuel de Borba Gato e Pedro de Avos que, dizem, obteve as primeiras amostras de ouro das minas gerais, havidas nos taboleiros do Rio Grande, do rio das Mortes e do rio Sapucai, no ano de 1693" (pág. 37). Continua Carvalho Franco: "Tomaz Lopes de Camargo fez parte da bandeira do padre João de Faria Fialho, que foi um dos fundadores de Ouro Preto" (idem, pág. 44). Prossegue o mesmo grande pesquisador e genealogista: "Diogo de Vasconcelos diz que, com Francisco da Silva Bueno, Tomás Lopes de Camargo, Felix Gusmão de Mendonça e o padre João de Faria Fialho, foi João Lopes de Camargo, também dos fundadores de Ouro Preto, em 1699» (idem págs. 44 e 108). O padre João de Faria Fialho é irmão de Antônio de Faria Sodré, n. São Sebastião e ai c.c. Inês de Oliveira Cotrim, n. São Sebastião, F. de Estevam Raposo Bocarro Júnior e Maria de Abreu Pedroso Leme. Devemos notar que Diogo Luiz Fialho (F. de Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa) não é parente de João de Faria Fialho, pelo menos aparentemente. Ambos são tios-bisavôs de Julião de Moura Negrão Júnior, porém, um por parte de pai e outro por parte de mãe. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo" e "Nobiliário Colonial". P.T. 2º, 385. S.L. 2º, 469.

FIALHO (Manuel de Moura) **c.c. Maria Benedita de Moura Romeiro. Pais de:** F. 01 — padre Manuel Marcondes de Moura. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 1º, pág. 199.

FIALHO (padre Miguel de Faria) vigário de Cananéia em 1676. Nesse ano, em Cananéia, administrou o batismo e Ana da Cunha, avó do padre Manuel Álvares da Silva. Em 1683, era ainda vigário de Cananéia e tinha por coadjutor o padre Antônio Barbosa de Mendonça, que foi depois vigário de Iguape. Fontes: Don Paulo de Tarso Campos, "Antigos Vigários do Litoral de S. Paulo", in Revista do Arquivo da Prefeitura de S. Paulo, ano de 1944.

FIDALGO (João Leite Álvares) F. de José Álvares Fidalgo e Maria Leite da Silva. **C.c. Brites Leonor do Amaral Coutinho** (irmã de Ana Maria Joaquina de Jesus Menezes do Amaral Coutinho), F. de Francisco do Amaral Coutinho e Catarina Leonor de Aguiar. N.P. de Diogo Bravo de Menezes e Brites de Azevedo Coutinho. Fontes: P.T. 2º, 393/414.

FIGUEIREDO (Ângelo Tavares de) n. São Sebastião. **C.c. Vitória Maria Adorno Ribeiro,** F. de Vicente Adorno e Ana Ribeiro. N.P. de José Adorno (nobre genovês, um dos Adornos que vieram para S. Vicente) e Catarina Monteiro (F. de Cristovam Monteiro e Marquesa Ferreira) N.M. de Francisco Ribeiro e Catarina Prado. Nota: — Vicente Adorno teve duas irmãs, uma que c.c. Jerônimo Ortega e outra que c.c. John Whithall.

FIGUEIREDO (Domingos Álvares de) n. 1705 e já viuvo em 1765, época em que foi recenseado. **Pai de:** F. 01 — Miguel, n. 1745, e mais cinco filhos, dos quais quatro casados e um na praça. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

FIGUEIREDO (José Álvares de) n. 1735, F. de Domingos Álvares de Figueiredo, n. 1705 (supra). **C.c. Maria Moreira,** n. 1740. **Pais de:** José, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

FONSECA (Gaspar Gonçalves Aires da). **C.c. Catarina Quaresma de Aguirre,** F. de João Batista Quaresma e Maria Amadora Neta. N.P. de Manuel do Amaral e Mariana Aguirre de Vasconcelos. **Pais de:** F. 01 — Gabriel Aires de Aguirre, n. São Sebastião e ai + 28/02/1769. C.c. Ana Pires da Mota e pais de sete filhos que são: N. 01 — Gaspar Aires de Aguirre; N. 02 — Paulino Aires de Aguirre; N. 03 — Maria Pires da Mota, c.c. Jorge A. Soares; N. 04 — Ana Josefa de Freitas, c.c. Manuel Inácio do Amaral; N. 05 — Catarina, + solt. N. 06 — Manuel; N. 07 — Inês. Fontes: Livro de Registro de Testamentos de 1770 a 1785, no Arquivo do Estado.

FONSECA (Gonçalo de Freitas) n. 1723. **C.c. Helena Gomes de Morais,** n. 1742. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

FONSECA (José Nunes da) capitão, n. São Sebastião. Irmão de: 01 — Catarina Nunes de Freitas, c.c. Diogo Escobar Ortiz (sobrinho); 02 — Ana Nunes de Freitas, c.c. Diogo Aires de Aguirre; 03 — Luiz Nunes de Freitas, + 1734, c.c. Maria Gomes Pereira. Todos F. de Miguel Gonçalves da Fonseca, n. São Sebastião e Maria Nunes de Freitas, a velha (casados em Santos a 17/10/1668). N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria Unhate, talvez F. de Diogo Unhate. N.M. de Gonçalo de Freitas, N. Portugal e Maria Farinha, n. Coimbra. **C.c. Rosa Pires da Mota, a velha,** n. São Sebastião (possível parente de Vasco Pires da Mota e também possível irmã de Verônica Pires Bittencourt, cujos filhos levavam o apelido (sobrenome) de Pinto, Rocha e Mota). F. de Maria Pires da Mota, prima de Diogo Gonçalves (o pai de André Gonçalves Martins) e N.M. de Constança Ramires, que alguns supõem ter sido c.c. Salvador Mota). **Pais de:** F. 01 — Catarina Nunes Pedroso, que, em 1765, c.c. Bartolomeu Gonçalves Martins. Por sua vez, pais de: N. 01 — Manuel de Santana Freitas, n. 1766; N. 02 — Maria, n. 1769; N. 03 — José, n. 1771. F. 02 — Josefa Nunes de Freitas, c.c. Miguel Gonçalves Martins Júnior, primo do supra Bartolomeu Gonçalves Martins. Por sua vez, pais de: N. 01 — José Marcelino da Fonseca; N. 02 — Arcângela Pires da Mota; N. 03 — Ana Pires da Mota; N. 04 — Maria Nunes de Freitas, bisneta; N. 05 — Rosa Pires da Mota, neta. N. 06 — Inês, n. 1759. Fontes: Carlos da Silveira, "Subsídios Genealógicos", pág. 57; S.L. 2º, 472; Idem, 8º, 419. P.T. 2º, 84, 372 e 384.

FONSECA (Manuel Pinto da) — n. 1765. Irmão de 01 — Antônio Luiz Pereira, n. 1756; 02 — Miguel Pinto da Rocha, n. 1759; 03 — Maria Eufrozina Pereira, n. 1770; 04 — Ana, n. 1760. Todos F. de Bento Luiz Pereira, n. 1722 e Maria Ângela Pinto da Rocha, n. 1725. N.P. de Luiz Nunes de Freitas, o velho, + 1734 e Maria Nunes Corrêia, que às vezes aparece com o nome de Maria Gomes Pereira Marzagão. N.M. de Miguel Gonçalves Martins (sênior) n. São Sebastião; e Arcângela Pinto da Rocha.

FONSECA (cap. Miguel Gonçalves da) — N. São Sebastião. F. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Unhate. Em Santos, a 17/10/1668, **c.c. Maria Nunes de Freitas,** a velha. F. de Gonçalo de Freitas (n. Viana) e Maria Farinha (n. Coimbra). **Pais de:** F. 01 — Catarina Nunes de Freitas, c.c. Diogo Escobar Ortiz (sobrinho), que + na Ilha de São Sebastião, onde ocupou os cargos da república. F. de Estevam Raposo Bocarro sênior, e de Maria de Abreu Pedroso Leme. N.P. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira Escobar. N.M.de Bartolomeu Simões de Abreu e Isabel Pais da Silva. F. 02 — Luiz Nunes de Freitas, o velho, + 1734, c.c. Maria Gomes Corrêia, F. de sgto. mor Antônio Gomes Pereira e Maria de Abreu. F. 03 — José Nunes da Fonseca, capitão, n. São Sebastião, c.c. Rosa Pires da Mota, F. de Maria da Mota (esta, prima de Diogo Gonçalves) e N.M. de Constança Ramires. F. 04 — Ana Nunes de Freitas, c.c. Diogo Aires de Aguirre, pais por sua vez, de N. 01 — Tomé Aires Garcez.

FORJAZ (dr. Garcia Neves de Macedo) 1ª **vez c.c. Irinéa Recefina de Figueiredo;** 2ª vez c.c. sua parenta **Ermelinda C. de Figueiredo** (+ 28/07/1936, no Rio de Janeiro, s.g.). **Pais de:** 1º casamento) F. 01 — dr. Garcia Neves de Macedo Forjaz Jor. c.c. Dalila Goulart. F. 02 — dr. Djalma Forjaz, c.c. Lúcia Vergueiro; F. 03 — Euclides Forjaz, c.c. Maria Vivacqua. F. 04 — dr. Irineu Forjaz, c.c. Teresa de Lima, F. do dr. Filadelfo de Lima, que em 1907, era juiz de direito de São Sebastião. F. 05 — Zélia Forjaz, c.c. Miguel Ginefra.

FORMIGA (Lindolfo) n. Desterro, SC (atual Florianópolis). F. de João Custódio Dias Formiga e Euflabia Rodrigues de Souza. Em São Sebastião, a 23/07/1892, **c.c. Brasilina Fernandes de Oliveira,** n. São Sebastião, F. de major João Fernandes de Oliveira e Maria Francisca do Carmo. N.P. de João de Santana Lopes e Maria das Dôres Marques. Fontes: Livros de Casamentos da Matriz de São Sebastião.

FRAGOSO (Jorge Toscano Júnior) n. Espírito Santo. F. de Jorge Toscano Fragoso (pessoa nobre da capitania do Espírito Santo) e Maria Barbosa (irmã de Domingos Barbosa, do Espírito Santo). **C.c. Isabel Adorno Sampaio,** (irmã de frei Antônio da Luz). F. de Gonçalo Vaz Pinto de Sampaio, n. Penagoia, termo de Lamego (Portugal) e + 19/08/1680, em Santos, e de Ana Maria Justiniano Adorno, n. Santos. N.P. de Francisco Pinto e Paula Pinto Sampaio) N.M. de Francisco Nunes Cubas e Isabel Justiniano Adorno (n. Santos). **Pais de:** F. 01 — Maria Pinto da Rocha, n. Santos, que deu origem ao apelido (sobrenome) Pinto da Rocha, no litoral. C.c. Manuel Afonso Gaia (sobrinho) (irmão de Ângela da Gaia, Maria Gonçalves neta e Isabel Pires), todos F. de Domingos Afonso Gaia (povoador de Santos) e Bárbara Pires Pancas.

FRANCO, neto (Justino), **c.c. Prescila de Oliveira Santos ("Ciloca"),** F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, neto) n. Vila Bela da Princesa 26/02/1865 e + São Sebastião, ... 12/08/1913 e de Virgínia de Moura Santana, n. 21/03/1864 em Vila Bela da Princesa e + 08/10/1932, em Piracicaba.

N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Júnior e Josefa Maria de Santana. N.M. de Manuel Aprígio de Santana, n. 02/05/1832 e + 17/10/1895, em São Sebastião e Ana Antônia de Moura Negrão, n. 27/12/1840, em Vila Bela da Princesa e + 31/07/1925, em Piracicaba. **Pais de:** F. 01 — Célio, n. 1932, em Pirajú. F. 02 — José Manuel, n. 1933, em Piraju; F. 03 — Dirceu, n. 1934, em Piraju, casado, c.g. F. 04 — Roberto, n. 1939, em Piraju.

FREITAS (Agenor Ribeirão de), irmão de Olímpio Ribeirão de Freitas, c.c. Alzira; e de Leonor Ribeirão de Freitas, todos F. de Francisco Ribeirão de Freitas e Antônia Amélia Leite (irmã de Dindinha Leite e de Onofre Leite). N.P. de Manuel Ribeirão de Freitas e de Ubaldina Dias Pinto. N.M. de João Leite de Morais e de Rita Maria de Oliveira. **C.c. Lucília Leite da Mata, Pais de:** F. 01 — José.

FREITAS (Anastácio José de) irmão de João José de Freitas, (que em 23/06/1896, em São Sebastião, c.c. Maria José de Jesus), ambos F. de José Lourenço de Freitas e de Laureana Maria de Jesus. Em São Sebastião, **c.c. Maria Leonor de Jesus,** F. de Benedito José Ribeiro e Maria do Carmo Bueno. Fontes: Livros de Casamentos da Matriz de São Sebastião).

FREITAS (Antônio Gonçalves de) **c.c. Teresa de Jesus,** n. Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Maria dos Santos, que em 31/06/1859, em São Sebastião, c.c. João Jacinto do Rego (F. do cap. mor João Jacinto do Rego, n. Vila Bela e Rosa Jacinta.

FREITAS (Antônio Gonçalves de) F. de José Gonçalves de Freitas e de Antônia Garcia de Freitas. Em 04/01/1902, em São Sebastião, **c.c. Ana Liberata de Azevedo,** n. São Sebastião, F. de Pedro Paulo de Azevedo e Rita da Silva Salinas. Fontes: Livro de Casamentos da Matriz de São Sebastião.

FREITAS (Antônio Gonçalves de), n. 1808. **Pai de:** F. 01 — Antônio Gonçalves de Freitas Júnior, n. 1836. F. 02 — José Gonçalves de Freitas, n. 1838. F. 03 — Manuel Gonçalves de Freitas, n. 1843; F. 04 — Francisco Gonçalves de Freitas, n. 1845. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1846.

FREITAS (Antônio Gonçalves da Silva), que às vezes figura com o nome de Antônio Ribeirão de Freitas). F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Maria Antônia de Jesus. Casou-se duas vezes. **1ª vez, com Fulana Ornelas,** pais de Inácia, Antônio e Maria ("Mocinha"). **2ª vez, c.c. Fulana dos Anjos Sampaio,** pais de Edvige ("Nhavige") c.c. Isidoro das Neves e Maria ("Cotinha").

FREITAS (Antônio Lourenço de) n. 1758 em São Miguel da Fronteira, termo de Valença do Minho, arcebispado de Braga. Faleceu em São Sebastião, onde fôra sargento-mor e onde tivera posição e fortuna. F. de José de Freitas (n. Freguezia da Fronteira) e Luiza Lourenço, n. Freguezia de São Miguel da Fronteira. N.P. de Bento de Freitas e Mariana Ferreira e N.M. de Antônio Lourenço. Em 02/03/1783, aos 25 anos, em São Sebastião, **c.c. Antônia Maria Pinheiro,** n. 15/06/1759, em São Sebastião, irmã de: 01 — José, n. 1742; 02 — Manuel, n. 1744; 03 — Maria, n. 751; 04 — Francisca, n. 1753; 05 — Ana Josefa, n. 1755; 06 — Antônio, n. 1757; 07 — Francisco, n. 1761 e mais dois. Todos F. do sgto mor Manuel Dias Barbosa, n. 1707 e + 1778. E de Inácia Gomes de Morais, n. 1720, em São Sebastião (irmã de Julião de Moura Negrão Filho (1729-1804). N.P. de André Gonçalves Martins, n. 1680 em São Sebastião e ai + 1755. E de Josefa Gomes Rosado. N.M. do cap. mor Julião de Moura Negrão, (1698-1780. E de Inês de Oliveira Leite ..... (1710-1779); casados em 1731 em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Ana Barbosa de Morais, n. 1785 m/m. F. 02 — Maria, c.c. Antônio de Carvalho, da Praia Grande de São Sebastião, (casados em 1805); F. 03 — Gertrudes Lourenço de Freitas, n. 1786, em São Sebastião, c.c. seu primo Manuel Dias Barbosa Neto, n. 1786; F. 04 — Rita; F. 05 — Inês; F. 06 — Antônio; F. 07 — padre Manuel Lourenço de Freitas, ordenado em São Paulo, com processo "de genere", n. 24/05/1796, em São Sebastião. Foram seus padrinhos de batismo Antônia Maria Pinheiro (n. 1759) e Antônio da Silva Borges (solt.) F. de Domingos Borges da Silva. No processo "de genere" figuram os seguintes nomes de pessoas de destaque então residentes em São Sebastião 01 — Joaquim Clemente Pais, solt. n. São Sebastião, com 24 anos em 30/10/1818. 02 — Revdo. Sebastião Álvares da Silva Cruz, n. São Sebastião, com 39 anos, naquela data. 03 — Revdo. Manuel Jorge da Costa, n. Santos, com 27 anos. 04 — Cap. Francisco Ribeiro da Fonseca, n. Porto, com 37 anos. 05 — Ajte. José de Matos Abreu, n. Braga, com 45 anos. 06 — Cap. Alexandre Pacheco Soares, n. Lisboa, com 42 anos. 07 — José Teixeira Nepomuceno, n. São Sebastião, com 26 anos. 08 — Leandro Bento de Barros, n. Santos, com 48 anos. F. 08 — José; F. 09 — Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, que, em 1829, c.c. Ana Leopoldina de Oliveira Santos. Fontes: Autos de genere do padre Manuel Lourenço de Freitas. S.L. 2º, 482 e 5º 502.

FREITAS (alfs. Antônio Luiz de) **c.c. Engrácia Francisca,** irmã de 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Ana Eufrozina de Santana Lopes. 02 — Antônio Gonçalves; 03 — Maria Oliveira, c.c. José de Oliveira Preto; 04 — Ana Oliveira; 05 — Gertrudes Gonçalves. Todos F. de José Francisco dos Santos, n. Vila de Azurara, bispado do Porto, residente na Prainha de São Sebastião, onde + e Ana Gonçalves de Oliveira, n. 1754. N.P. de Manuel Francisco de Azevedo, n. Portugal e Gracia Francisca. N.M. de Antônio Fernandes da Silva, n. 1703 e Antônia Nunes Moreira, n. 1713. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1756.

FREITAS (Antônio Nunes de) N. 22/09/1906, em Vila Bela. Funcionário do Instituto Biológico de Defesa Agrícola de São Paulo em 1955. Irmão de 01 — Maria Melânia; 02 — Pedro Nunes de Freitas, c.c. Maria Rangel; 03 — João Nunes de Freitas, c.c. Zilda Spíndola. Todos F. de Pedro Nunes de Freitas (irmão de Ranulfo, Benedito, Josina e Maria) e de Benedita Jacinta do Rego. N.P. de João Nunes de Freitas e Ana Zanica Feliciana da Silva. N.M. de Benedito Jacinto, morador na Paragem do Veloso, na Ilha de S. Sebastião. Em São Paulo **c.c. Nair Barbosa,** F. de Patrício dos Reis Amaral e Juventina Barbosa. **Pais de:** F. 01 — Airton, n. 20/08/1932. F. 02 — Miriam, n. 18/11/1934; F. 03 — Aidée, n. 03/01/1936, todos de S. Paulo.

FREITAS (Antônio Ribeirão de) ("Tonico") N. Vila Bela e + em Santos em 11/08/1954. Antigo proprietário da "Casa Ribeirão" de Santos e mais tarde, Inspetor da Cia. de Seguros Sul América, no Rio de Janeiro. Irmão de: 01 — Alexandre Martins Ribeirão, c.c. Cremilda; 02 — João Ribeirão de Freitas, c.c. sua prima Agripina (F. de Benedito Severo); 03 — Henrique Ribeirão de Freitas, c.c. Rute Bahia; 04 — Maria Cândida de Freitas ("Cota") c.c. Gabriel Rodrigues Gomes; 05 — Alzira Ribeirão de Freitas, c.c. seu tio Manuel Martins de Oliveira; 06 — Elvira Ribeirão de Freitas; 07 — Alice Ribeirão de Freitas ("Nenê") + solt.; 08 — Armando Ribeirão de Freitas ("Mandico"). Todos F. de João Ribeirão de Freitas, sênior e Antônia Alexandrina Martins de Oliveira (irmã de Manuel Alexandrino Martins de Oliveira, c.c. sua sobrinha Alzira Ribeirão de Freitas). N.P. de Antônio Ribeirão de Freitas que figuram também com o nome Antônio Gonçalves da Silva Freitas, casado duas vezes: a 1ª vez na família Ornelas e a 2ª na família Anjos Sampaio. N.M. de Fulano Martins de Oliveira e Maria Felizarda. **C.c. Edite Ribeiro dos Santos. Pais de:** F. 01 — Dulce Edite Ribeirão, c.c. Alberto Pereira de Nóbrega. F. 02 — Antônio Ribeirão de Freitas Júnior. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 12/08/1954.

FREITAS (Antônio Ribeirão de) irmão de 01 — Manuel; 02 — Antônia; 03 — Bárbara; 04 — Emília, etc. Todos F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e de Inácia Antônia de Jesus. Casado duas vezes. **1ª vez na Família Ornelas;** 2ª vez, com **filha de Serafim dos Anjos Sampaio. Pais de:** 1º casamento F. 01 — Maria Antônia Ribeirão ("Mocinha") 1ª vez c.c. Solidônio Leite de Paula Morais, e 2ª vez, c.c. Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira. F. 02 — João Ribeirão de Freitas, c.c. Antônia Alexandrina, c.g. F. 03 — Benedito Severo da Silva Freitas, 1ª vez c.c. Maria Cortez, e 2ª vez, c.c. Maria Paula dos Anjos Sampaio. 2º casamento: F. 04 — Maria ("Cotinha") c.c. Pedro de Tal; F. 05 — Edwige, ("Nhavige") c.c. Isidoro das Neves, parente de Manuel Aprígio de Santana.

FREITAS (Avito Ribeirão de) — n. 21/01/1925 — Irmão de 01 — Nice Feliciano da Silva Freitas, c.c. Artur de Oliveira Brasil. 02 — Edite de Freitas, c.c. Joaquim Afonso Ferreira Sobrinho. 03 — Maria José de Freitas, c.c. Valabonso Afonso Ferreira. Todos F. de Pedro Ribeirão de Freitas (1884-1955) e Benedita Andreza Feliciano da Silva ..... (1886-1929). N.P. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. N.M. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca Silva. Em São Paulo, c.c. **Alice Casado de Oliveira,** n. 17/07/1926, F. de Bento Casado de Oliveira e Maria Alves. **Pais de:** F. 01 — Elaine Margarida de Oliveira Freitas, n. São Caetano do Sul 17/10/1961. F. 02 — Élcio Luciano de Oliveira Freitas, n. São Caetano do Sul, ... 07/01/1962.

FREITAS (Bartolomeu Gonçalves de) n. 1815, em São Sebastião ele e seus irmãos descendem de Rafael Adorno, um dos quatro Adornos que vieram para S. Vicente em 1532, com Martim Afonso de Souza. Irmão de: 01 — Rosa Maria de Jesus Freitas, n. 1805, c.c. Antônio Joaquim de Azevedo; 02 — Gertrudes Maria de Jesus, n. 1813, c.c. João Francisco dos Santos; 03 — Higino Gonçalves de Freitas, n. 1817, c.c. Antônia Cândida Ferreira; 04 — Teresa Maria de Jesus, n. 1818; 05 — Umbelina Gonçalves de Freitas; 06 — Maria José de Jesus; 07 — Benedito Lourenço de Freitas (êste do 1º casamento). Todos F. de Manuel de Santana Freitas, n. 1764 em São Sebastião. Casado 2 vezes. 1ª vez, com Teresa Maria de Jesus (prima de Maria Eugênia, abaixo, c.g. (único) Benedito Lourenço de Freitas) e 2ª vez com Maria Eugênia da Conceição Ribeiro Escobar, prima da supra. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins, n. 1721, e Catarina Nunes de Freitas Pedroso, a moça, n. 1730 (casados em 1755, sendo parentes). N.M. de Manuel Francisco e Eugênia Ribeiro Escobar. Em 11/01/1876, em São Sebastião, **c.c. Josefa Maria**

do Nascimento, F. de Manuel Serafim da Ressurreição e Maria Francisca da Conceição. **Pais de:** F. 01 — José.

FREITAS (Benedito Braz Ramos de) F. de José Ramos Gonçalves de Freitas e Benedita Germano do Espírito Santo. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia. Em 23/03/1906, em São Sebastião, **c.c. Carmem Orselli** ("Sinhazinha") n. São Sebastião, irmã de Julieta Orselli, Benjamim Orselli, Jácomo Orselli, Maria Orselli, Carlos Orselli e Emidio Orselli, todos F. de Carlos Orselli e Rita de tal. N.P. de Jácomo Orselli (n. Itália) e Carmem Orselli (n. Itália). **Pais de:** F. 01 — Primitivo, que, em Santos, c.c. Angelina, c.g. F. 02 — Carlos, que em São Sebastião, c.c. Benedita; F. 03 — Julita, casada em São Sebastião; F. 04 — Maria Aparecida de Freitas Orselli ("Filhinha"). F. 05 — Ana; F. 06 — Rita Orselli neta, c.c. seu primo Maurino Freitas de Morais Pinto, F. de Maurício de Morais Pinto e Pedrina Ramos Gonçalves de Freitas, ambos netos de José Ramos Gonçalves de Freitas e Benedita Germano do Espírito Santo. F. 07 — Benedita ("Ciloca").

FREITAS (Benedito Gonçalves de) N. Vila Bela da Princesa em 1854. Irmão de: 01 — Manuel Olímpio de Freitas; 02 — Maria Ascenção de Freitas dos Passos. Todos F. de Joaquim Gonçalves de Freitas, n. 1824 em Vila Bela e Maria Santana Borges de Sampaio, n. 1830 em Vila Bela (casados em 1854). N.P. de Benedita Lourenço de Freitas, (n. 1796) e Rosa Angélica (casados em 17/07/1818). N.M. de José Borges de Sampaio, (n. 1818) (irmão de Joaquim Borges de Sampaio) e Gertrudes Santana. Em 1880, em Ubatuba, pela 1ª vez, **c.c. Presciliana Dina do Souto** (n. Ubatuba), F. de Antônio Faustino do Souto (casado três vezes) e ?... — F. 01 — Euclides; F. 02 — Carmelinda, ambos n. São Luiz do Paraitinga; F. 03 — Pergentino de Freitas, n. São Luiz do Paraitinga, em 02/10/1883. Em 12/12/1907, c.c. Vitalina de Freitas, F. de João Cupertino de Freitas e Camila Chevassus. C.G. F. 04 — Cornélia; F. 05 — Ascenção; F. 06 — Teodomiro.

— Benedito Gonçalves de Freitas 2ª vez **c.c. Rita Eugênia da Luz. Pais de:** F. 01 — Nestor; F. 02 — Rosalina, c.c. José Cantinho de Souza, residentes em Taubaté.

— Benedito Gonçalves de Freitas, 3ª vez **c.c. Benedita Amélia do Prado. Pais de:** F. 01 — José; F. 02 — Risoleta, c.c. Emílio Ferreira, residentes em São Paulo, no bairro de Santo Amaro.

FREITAS (Benedito Lourenço de) F. de Manuel Lourenço de Freitas e Maria José Leite. Em 09/08/1872, em São Sebastião, c.c. **Emília Maria de Jesus,** F. de João Mariano do Prado e Maria Joaquina de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da igreja matriz de São Sebastião.

FREITAS (Benedito Lourenço de) n. 1796. 1/2 irmão de: 01 — Rosa Maria de Jesus, n. 1805; 02 — Gertrudes; 03 — Bartolomeu; 04 — Higino; 05 — Teresa. Todos F. de Manuel de Santana Freitas, capitão de ordenanças da Vila de São Sebastião, n. 1763, casado 2 vezes: 1ª vez, c.c. Teresa Maria de Jesus, (+ 20/05/1798); 2ª vez, c.c. Maria Eugênia da Conceição. E de Teresa Maria da Conceição, acima mencionada. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins, n. 1721, em S. Sebastião e Catarina Nunes de Freitas Pedroso, n. 1730. N.M. de Timóteo Furtado de Oliveira, n. 1741 (irmão de José Furtado de Oliveira, n. 1735) e Josefa Ribeiro Escobar, n. 1740, (F. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira Gonçalves de Araujo). Em 17/07/1818, c.c. **sua parenta Rosa Angélica,** F. de Ana Angélica Ribeiro Escobar. N.M. de Francisco Ribeiro Escobar e Maria Angélica. **Pais de:**..... F. 01 — Joaquim Gonçalves de Freitas, n. 1828 e que em 1854, c.c. Maria de Santana, F. de José Borges de Sampaio (n. 1818) e de Gertrudes Santana. Por sua vez, pais de: N. 01 — Benedito Gonçalves de Freitas, n. Vila Bela da Princesa, em 1855 e que em 1880, c.c. Presciliana Dima do Souto, F. de Antônio Faustino do Souto. Por sua vez, pais de: B.N. 1 — Pergentino de Freitas, que em 1920, era diretor da Secretaria da Fazenda em S. Paulo. F. 02 — Antônia Rosa de Freitas, que em 22/09/1859, em São Sebastião, c.c. Luiz Gonzaga de Oliveira, F. de José Maria de Oliveira e Rita Maria de Jesus. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765, Registros Paroquiais de Terras de São Sebastião, de ns. 383, (1856), 38 e 63. S.L. 1º, 447 e 451.

FREITAS (Benedito Nunes de) — residia na Ponta do Sul, na Ilha de São Sebastião. F. de João Nunes de Freitas e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.M. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel (esta, irmã de José e Manuel de Santana Espinhel). Em Vila Bela, em fins do século 19, **c.c. Benedita de tal.**

FREITAS (Benedito Ribeirão de) — N. 13/01/1854, em Vila Bela e + 04/08/1929, em S. Paulo. Irmão de 01 — Emília Ribeirão de Freitas; 02 — Donária Antônia de Freitas; 03 — Francisco Ribeirão de Freitas; 04 — Antônia Ribeirão de Freitas. Todos F. de Manuel Ribeirão Gonçalves de Freitas e Ubaldina Dias Pinto, n. 1830. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. N.M. de José Caetano Pinto sênior, n. 1804 em Portugal e Antônia Lourenço de Freitas, n. 1806, (F. de Manuel Dias Barbosa Sobrinho). Em 26/07/1876, em Vila Bela, **c.c. Maria Joaquina Borges de Sampaio,** n. 04/06/1857 em Vila Bela e + 02/10/1925, em S. Paulo. F. de Joaquim

Borges de Sampaio, n. 1813 (irmão de José Borges de Sampaio, n. 1808 e c.c. Gertrudes Santana e Jacinto Borges de Sampaio, n. 1817, bem como de Maria Borges Sampaio, n. 1804). E de Maria Francisca de Paula Moreira, n. 1840 (casada aos 13 anos de idade). N.P. de José da Silva Borges, n. 1770, em Paranaguá, PR, e Ana de Sampaio, n. 1770. N.M. de Francisca de Assis (irmã de Ana Luiza do Nascimento, Sebastiana e Inocência). **Pais de:** F. 01 — Gertrudes Borges de Freitas, n. 15/11/1877, em Vila Bela e + ... 08/01/1966, em S. Paulo. C.c. Augusto Flávio Santana, n. 07/05/1872, em Vila Bela e + 09/04/1916, em S. Paulo. C.g. F. 02 — Maria (Nenê) + aos 16 anos, a 25/04/1895, em Vila Bela. F. 03 — Maria Eulália, + com 7 dias. F. 04 — Manuel, + 14 dias; F. 05 — Pedro Ribeirão de Freitas, n. 04/12/1884, em Vila Bela e + 17/03/1955, em S. Paulo. C.c. Benedita Andreza Feliciano da Silva (1886-1929). F. 06 — Brígida Borges de Freitas, n. 08/10/1888, em Vila Bela. Era viva em 1976 e residia em S. Paulo. F. 07 — Maria Hermogênia de Freitas, n. 19/04/1896, em Vila Bela e c.c. João Pereira Maia, n. 06/06/1893, no Rio Grande do Norte. C.g. F. 08 — Júlia Julieta de Freitas, n. 30/05/1897, em Vila Bela e + 1928, em S. Paulo, solt.

FREITAS (Benedito Severo da Silva) — Irmão de 01 — Maria Antônia Ribeirão de Freitas, ("Mocinha Ribeirão"), c.c. Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira; 02 — João Ribeirão de Freitas sênior, c.c. Antônia Alexandrino. Todos F. de Antônio Ribeirão de Freitas e F..... Ornelas. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. Maria Clementina Cortez,** professora na Ilha de S. Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Agripina Ribeirão de Freitas, c.c. seu primo João Ribeirão de Freitas, F. de João Ribeirão de Freitas e Antônia Alexandrina. (Residiam em Santos, em 1940). F. 02 — Regina Ribeirão de Freitas, c.c. Ranulfo Nunes de Freitas, F. de João Nunes de Freitas e Ana Feliciano da Silva. Por sua vez, pais de: N. 01 — Edgar de Freitas, c.c. Efigênia Pinto Brasil. F. 03 — Adozinda de Freitas, c.c. Antônio Barbosa, n. Pernambuco.

— Benedito Severo da Silva Freitas, 2ª vez, c.c. Maria Paula dos Anjos Sampaio, s.g.

FREITAS (cap. Bento José Nunes de) — Diretor do Presídio da Bahia, por provisão régia de 1793. N. São Sebastião. Irmão de: 01 — Catarina Nunes de Freitas, c.c. Diogo Escobar Ortiz; 02 — Luiz Nunes de Freitas, c.c. Maria Gomes Corrêia; 03 — cap. José Nunes da Fonseca, c.c. Rosa Pires da Mota; 04 — Ana Nunes de Freitas, c.c. Diogo Aires de Aguirre. Todos F. de Miguel Gonçalves da Fonseca,

n. São Sebastião e Maria Nunes de Freitas, a velha (casados em São Sebastião, a 17/10/1668). N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Unhate. N.M. de Gonçalo de Freitas (n. Viana) e Maria Farinha (n. Coimbra). **C.c. Luiza Clara de Faria. Pais de:** F. 01 — José Joaquim Nunes de Freitas; F. 02 — Luiz Antônio Nunes de Freitas; F. 03 — Ana Ludovina Nunes de Freitas, c.c. Anselmo José Moreira. Fontes: Anuário Genealógico Latino, vol. 1ª, 1949, pág. 280; Anuário Genealógico Brasileiro, vol. 5º, pág. 216. Revista Genealógica Brasileira, vol. 7º, pág. 214. S.L. 8º, 427. P.T. 2º, 372.

FREITAS (dr. Braz Odorico de) — Ainda em 1900, era juiz de Direito da comarca de Itapira, segundo se vê de editais publicados no "Diário Oficial" do Estado, de 11/03/1900. Irmão de 01 — Francisco Eliziário de Freitas; 02 — Antônio Lourenço de Freitas; 03 — Fernando Lourenço de Freitas; 04 — Antônia Maria Pinheiro; 05 — Maria Caetana de Freitas; 06 — Ana Josefa de Freitas; 07 — Francisco Lourenço de Freitas; 08 — Maria Teresa de Freitas; 09 — Cândido Sizenando de Freitas; 10 — Escolástica Estafânia de Freitas. Todos F. do dr. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802 e Ana Leopoldina de Oliveira Santos (casados em 1829). N.P. de Antônio Lourenço de Freitas (n. 1758) e Antônia Maria Pinheiro (casados em 1783). N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. **C.c. Ana Cândida Martins. Pais de:** F. 01 — Maria Cândida de Freitas, + 08/11/1951, em S. Paulo, aos 71 anos de idade. C.c. ?... Por sua vez, pais de: N. 01 — Ana Cândida de Freitas Teixeira; N. 02 — dr. Edison de Freitas Teixeira; N. 03 — Homero de Freitas Teixeira; N. 04 — Mário Odorico de Freitas; F. 02 — Ana Leopoldina de Freitas Pimentel, c.c. Cel. Alfredo Pires de Azevedo Pimentel. Fontes: "O Estado de S. Paulo", de 09/11/1951. Revista Genealógica Latina, vol. 15, ano 1963, pág. 80. Revista Genealógica Brasileira, nº 2, de 1940, págs. 339/341. Idem nº 3, de 1942, pág. 300; Anuário Genealógico Brasileiro, ano 4º, 1941, pág. 153. S.L. 5º, 502.

FREITAS (Cândido Sizenando de) — n. 15/01/1854, em Taubaté. F. do dr. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, em São Sebastião e de Ana Leopoldina de Oliveira Santos, n. São Sebastião (casados em 1829). N.P. de Antônio Lourenço de Freitas, n. Portugal, pai de 9 filhos; e de Antônia Maria Pinheiro, n. 15/06/1759 e + 1802 (casados em 1783). N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos sênior, e Ana Eufrozina de Santana Lopes: **C.c. Augusta Figueira,** n. .... 21/02/1861, no Rio de Janeiro. F. de José Carlos Figueira (n. Porto, Portugal) e Augusta Frederica Shambord, n. Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — dr. Vitor Figueira de Freitas,

n. 28/07/1888, em Lorena, SP, engenheiro da EFCB, autor de várias obras documentárias. Em 12/09/1920, c.c. ?..... F. do cel. Aristóteles de Paula. Por sua vez, pais de: N. 01 — Vitor, n. 20/07/1921; N. 02 — Cássio, n. 17/01/1924; N. 03 — José Carlos, n. 24/01/1927. Fontes: As mesmas de Braz Odorico de Freitas.

FREITAS (Cleóbulo de Oliveira) + em Salvador da Bahia, onde era agente do Lloid Brasileiro, a 13/12/1936. Irmão de 01 — Argiropla de Freitas Ferreira, c.c. dr. Acácio de Paula Ferreira, professor da Escola Agrícola de São Sebastião; 02 — dr. Manuel Aristóbulo de Oliveira Freitas, c.c. Sílvia Taliberti; 03 — Maria Aparecida de Oliveira Freitas, professora em Rio Claro. Todos F. de Francisco Evaristo de Oliveira Freitas, n. em São Sebastião e residente em Rio Claro e Maria da Glória Freitas. **C.c. Josefina Paiva. Pais de:** F. 01 — Cleóbulo; F. 02 — Cleonice; F. 03 — Valdir; F. 04 — Carlos; F. 05 — Hélio. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 16/12/1936.

FREITAS (Domingos de) natural da Ilha Graciosa, arquipélago dos Açores, viuvo de **Isabel de Jesus,** também da Ilha Graciosa. Em 11/06/1751, na Freguezia de N. Sra. do Rosário da Enseada do Brito, em Santa Catarina (Brasil), 2ª vez, a 11/06/1751, c.c. Antônia Inácia, n. Ilha do Faiol, viuva de Pedro Gonçalves. Foi celebrante o padre Antônio Alvares Bitancór. Fontes: Revista Genealógica Latina, Julho de 1955.

FREITAS (Domingos Gonçalves da Silva). Tronco de numerosa descendência na Ilha de São Sebastião. Supõe-se ter nascido em Portugal ou nas Ilhas. Residiu no bairro do Perequê, da Ilha de São Sebastião. Pensa-se que, já velho, teria empreendido uma viagem à sua terra natal e ai teria falecido, sem ter dado notícia. **C.c. Inácia Antônia da Conceição de Jesus. Pais de:** F. 01 — Antônia Gonçalves de Freitas, c.c. José Pinto da Rocha, por sua vez, pais de: N. 01 Benedito Pinto; N. 02 — Inácia Pinto; N. 03 — Antônia Pinto, c.c. Francelízio Felipe; F. 02 — Bárbara Gonçalves de Freitas, c.c. Benedito Manuel Pinto, (+ em Santos). F. 03 — Emília Maria da Conceição, c.c. Bento Dias Barbosa, F. de cap. Manuel Dias Barbosa, sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus. F. 04 — Inácia Gonçalves de Freitas, c.c. Manuel Peres, residentes em Ubatuba; F. 05 — Antônio Ribeirão de Freitas, casado duas vêzes, a 1ª vez na família Ornelas e a 2ª vez, na família Anjos Sampaio. F. 06 — Manuel Ribeirão de Freitas, c.c. Ubaldina Dias Pinto (F. de José Caetano Pinto e Antônia Lourenço de Freitas). F. 07 — José Ramos Gonçalves de Freitas, c.c. Benedita Germano do Espírito Santo. F. 08 — Gertrudes Freitas, c.c. Manuel Lopes (pais de Nhazinha, Rosendo, Procópio e Gertrudes). F. 09 — Ana Gonçalves de Freitas, c.c. Fulano Ramos; F. 10 — Umbelina Gonçalves de Freitas. E mais quatro, que perdemos.

FREITAS (Edgar de) n. Ilha Bela, 29/11/1918, F. de Ranulfo Nunes de Freitas e Regina de Freitas. N.P. de João Nunes de Freitas (n. 1834, no Itaguaçu, Vila Bela) e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.M. de Benedito Severo Gonçalves da Silva Freitas e Maria Clementina Cortez. Em Ilha Bela, **c.c. Efigênia Pinto Brasil,** n. 02/06/1920, em S. Paulo, F. de Prazildes Brasil em Ilha Bela e + 1946, em São Paulo) e Fantina Pinto, n. Ilha Bela e + São Paulo. N.P. de João Francisco Libaina de Oliveira e Bernarda Ludovina Pinto. **Pais de:** F. 01 — Edvard Brasil de Freitas, n. 14/07/1940, c.c. Marilene Martins Timachi, n. 13/07/1942, por sua vez, pais de: N. 01 — Flávio Ricardo Brasil de Freitas, n. 30/01/1970. F. 02 — Eveli Regina de Freitas, n. 31/05/1942, c.c. o eng. José Nilson Rios Carlos, n. 27/11/1937, F. de Dionísio Jorge Carlos e Jeni Rios. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Regina de Freitas, n. .... 21/06/1967; N. 02 — Marcelo Antônio de Freitas Carlos, n. 08/01/1970. F. 03 — Edna Maria de Freitas, n. 29/04/1949, c.c. Luciano José Pinto, n. 02/09/1948, F. de João Francisco Pinto e Inês Lino.

FREITAS Filho (dr. Fernando de) n. Lorena, SP, ... 20/08/1873. Estudou as primeiras letras em Lorena, em Rezende e em S. Paulo. Fez o curso secundário no Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela qual se formou em 19/01/1897. Exerceu a medicina em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso e no Rio de Janeiro. Foi médico da Armada, tendo passado para a reserva de primeira classe, no posto de contra-almirante. F. de Dr. Fernando Lourenço de Freitas, formado em Direito, pela Faculdade de Direito de S. Paulo (largo de S. Francisco), n. 30/09/1833 e + 09/02/1902. E de Virgínia Augusta de Azevedo Guimarães, n. 18/05/1845 em Lorena e + 12/05/1908, em Florianópolis, SC (casados em Lorena a 27/02/1867. N.P. de dr. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, formado em Direito pela Universidade de Coimbra. E Ana Leopoldina de Oliveira Santos (casados em 1829). N.M. de João José Antunes Guimarães, n. São Lourenço, Portugal, e + 16/10/1877, em Lorena. E Ana Vicente de Azevedo, n. 23/12/1818, em Lorena e + 03/11/1854, em Lorena. **C.c. Maria Alves Pereira,** n. 13/12/1878, F. de Nuno Álvares Pereira e Virgínia Alves. **Pais de:** F. 01 — Carlos; F. 02 — Virgínia; F. 03 — Maria Antonieta; F. 04 — Maria José; F. 05 — Teresa. Fontes: Revista Genealógica Brasileira, nº 2, 1940, pág. 339.

Idem nº 3, 1942, pág. 304; Anuário Genealógico, Ano 4º, 1942, pág. 153.

FREITAS (dr. Fernando Lourenço de) — N. Vila Bela da Princesa, 30/05/1833 e + 09/11/1902, no Rio de Janeiro GB., F. do dr. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802 e Ana Leopoldina de Oliveira Santos (casados em 1829). N.P. de Antônio Lourenço de Freitas (n. 1758) e Antônia Maria Pinheiro (+ 1802) (casados em 1783). N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos sênior, e Ana Eufrozina de Santana Lopes. **C.c. Virgínia Augusta de Azevedo Guimarães,** n. .... 18/05/1845, em Lorena e + 12/05/1908, em Florianópolis, SC. N.P. de João José Antunes Guimarães e Ana Vicente de Azevedo. N.P. de Custódio José Antunes e Maria Antunes. N.M. de comendador José Vicente de Azevedo (n. ..... 16/07/1799, em Porto, Portugal e + 05/01/1844, em Lorena). E Maria Pereira da Guia, n. 1798, em Lorena e + 07/09/1864. **Pais de:** F. 01 — Francisco de Freitas, n. 19/12/1862, e + 01/11/1904. C.c. Maria Eugênia de Oliveira Borges, F. de Francisco de Assis Oliveira Borges e Francisca Marta. F. 02 — Alice, n. 25/01/1865 e + 09/07/1865, em Lorena. F. 03 — Fernando, n. 08/09/1866 e + 11/11/1867, em Lorena. F. 04 — João de Freitas, n. 03/02/1869, em Lorena e + 23/04/1912, no Rio. C.c. Francisca Monteiro de Barros, n. Paraná, F. de Lucas Antônio Monteiro de Barros e Maria da Glória. F. 06 — dr. Fernando de Freitas Filho, n. 20/08/1873, em Lorena, (contra-almirante da Armada), c.c. Maria Alves Pereira, n. 13/02/1877, F. de Nuno Alves Pereira e Virgínia Alves. F. 07 — Clarice de Freitas, n. 01/04/1875, em Lorena e + ... 24/05/1937, no Rio. C.c. Floriano Joaquim da Silva, n. .... 04/10/1857, no Rio, F. de Antônio Joaquim da Silva e Maria Amélia. F. 08 — Maria. Fontes: Anuário Genealógico, Ano 4º, 1942, pág. 153. Revista Genealógica, Ano 1º, 1940, nº 2, pág. 340.

FREITAS (Francisco Antônio de) — F. de João Nunes de Freitas e Justina de Oliveira Dória. Em 10/02/1855, em São Sebastião, c.c. sua parenta **Maria de Oliveira Dória,** (filha natural e reconhecida) F. de Manuel de Faria Dória e mãe incógnita. Testemunhas: Francisco Manuel do Amaral e Manuel do Amaral Dória. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

FREITAS (Francisco Lourenço de) sênior — n. 1802. F. de Antônio Lourenço de Freitas (n. 1758, em Portugal) e Antônia Maria Pinheiro, n. 15/06/1759 e + 1802 (casados em 1783). N.P. de José de Freitas e Luiza Lourenço. N.M. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais. Em 1829, **c.c. Ana Leopoldina de Oliveira Santos,** F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, sênior, e Ana Eufrozina de Santana

Lopes. N.P. de José Francisco dos Santos (n. Vila de Azurara, bispado do Porto, Portugal) e Ana Gonçalves de Oliveira. N.M. de Manuel de Santana Lopes (pai de 16 filhos) e Engrácia Maria de Toledo Ribas (casados em S. Paulo, em 1785). **Pais de:**..F. 01 — Escolástica Estefânia de Freitas, n. ..... 02/08/1857, em Taubatée + 07/04/1891, em Lorena. **C.c.** Teófilo José Antunes Braga, n. 05/03/1850, em Lorena e + 07/09/1901, no Rio de Janeiro GB, (bacharel em Direito, promotor e depois juiz municipal em Magé, RJ; vereador e presidente da Câmara Municipal em Lorena, em 1886; deputado provincial e geral, tendo feito parte do Congresso Constituinte Estadual, em 1891; advogado do Banco de Crédito Real do Brasil). Por sua vez, pais de: N. 01 — Lucília Antunes Braga, n. S. Paulo e 16/06/1872 e + 06/05/1939, no Rio de Janeiro GB; em Lorena, a 16/08/1890, c.c. seu primo Artur Moreira de Castro Lima (n. 20/05/1866, em Lorena) F. dos barões de Castro Lima. N. 02 — Judite Antunes Braga, n. no Rio de Janeiro, a 30/08/1875, e no Rio de Janeiro, GB, a 26/10/1896, c.c. seu tio dr. Alcino Braga, médico, n. ..... 25/01/1867, em Lorena, F. do comendador Joaquim José Antunes Braga e Ana Leopoldina de Castro Lima, c.g. F. 02 — Francisca Eliziária de Freitas; F. 03 — Antonio Lourenço de Freitas (neto); F. 04 — Fernando Lourenço de Freitas; F. 05 — Antônia Maria Pinheiro (neta); F. 06 — Braz Odorico de Freitas, c.c. Ana Cândida Martins; F. 07 — Maria Caetana de Freitas; F. 08 — Ana Josefa de Freitas; F. 09 — Francisco Lourenço de Freitas, (filho); F. 10 — Maria Teresa de Freitas; F. 11 — Cândido Sizenando de Freitas. Fontes: Gama Rodrigues, "O Conde de Moreira Lima", S. Paulo, 1942, pág. 113. S.L. 5º, 502.

FREITAS Neto (Francisco Lourenço de) — n. ..... 19/11/1862, em Lorena e ai + 01/02/1904. F. de dr. Fernando Lourenço de Freitas (n. 30/09/1833, em São Sebastião e + 09/02/1902, no Rio de Janeiro, GB). E de Virgínia Augusto de Azevedo Guimarães, (n. 18/05/1845, em Lorena e ai + 12/05/1908), (casados em Lorena, em 27/02/1867) N.P. de dr. Francisco Lourenço de Freitas (n. 1802, em São Sebastião) e Ana Leopoldina de Oliveira Santos. N.M. de João José Antunes Guimarães (n. Portugal e + 16/10/1877) e Ana Vicencia de Azevedo (n. 23/12/1818, em Lorena). Em Lorena, a 14/08/1883, **c.c. Maria Eugênia Oliveira Borges,** n. .... 04/04/1867, em Guaratinguetá, F. do major Francisco de Assis de Oliveira Borges e Francisca Marta. **Pais de:** F. 01 — Anibal de Freitas, n. 15/06/1885, em Rezende. 1ª vez, c.c. Maria do Carmo de Barros Lintz, n. 1886; 2ª vez, c.c. Valentina Leite Penteado, n. 1893. F. 02 — José de Freitas, n. 1886 e + 1929, solt. F. 03 — Eurico de Freitas, n. 1887,

c.c. Clotilde Kleber, F. de Vitor Kleber e Ana de ?... F. 04 — Eugênio de Freitas, n. 1888 e + 1894. F. 05 — Maria de Lourdes Freitas, n. 1892, c.c. Floriano Peixoto de Azevedo Marques, n. 1894, F. de Benedito de Azevedo Marques e Teresa de Campos. F. 06 — Maria Eugênia de Freitas, n. 1898. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, 1942, Ano 4º, pág. 153. S.L. 5º, 502.

FREITAS (Francisco Ribeirão de) — n. da Ilha de São Sebastião. F. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. N.M. de José Caetano Pinto e Antônia Lourenço de Freitas (esta F. de Manuel Dias Barbosa Sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus. Em Vila Bela da Princesa, **c.c. Antônia Amélia Leite,** F. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. N.P. de João Claro e Francisca Morais e N.M. de Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. **Pais de:** F. 01 — Agenor Ribeirão de Freitas ("Santo") c.c. Lucília Leite da Mata; c.g. — F. 02 — Olímpio Ribeirão de Freitas ("Zico") c.c. Alzira de ?... por sua vez, pais de: N. 01 — Elzira; N. 02 — Olímpio; N. 03 — Orlando; N. 04 — Elvinia; N. 05 — Elísia; N. 06 — Elza; e N. 07 — Osvaldo. F. 03 — Leonor ("Iazinha"), c.c. ?... F. 04 — Isabel, + menor.

FREITAS (Germano Leite de). N. São Sebastião, 1897. (Irmão de 01 — Marieta, c.c. João Keller; 02 — Luiz, casado 2 vezes; 03 — Teresa, c.c. Matias Ximenes; 04 — Hermínia; 05 — João; 06 — Maria José, + 1937, c.c. Basílio Basco. Todos F. de Germano Leite de Freitas, pessoa de destaque em São Sebastião, por volta de 1900, gozando então prestígio invulgar, pela sua nobreza de caráter. E de Hermínia Feliciano da Silva (irmã de 01 — Lídia, c.c. Nicolau Lobo Viana; 02 — Antônia, c.c. José Lobo Viana; 03 — Ildefonso Feliciano da Silva) todos F. de Manuel Feliciano da Silva (F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel). Casado duas vezes. Germano Leite de Freitas, filho, em São Paulo, c.c. **Zelda Guimarães,** n. Piracicaba, 1898. **Pais de:** F. 01 — Hígia, n. S. Paulo, 1922; F. 02 — Vinícius, n. 1924, em S. Paulo.

FREITAS (Higino Gonçalves de) n. São Sebastião, em 1817. Irmão de 01 — Rosa Maria de Jesus; 02 — Gertrudes Maria de Jesus; 03 — Bartolomeu Gonçalves de Freitas; 04 — Teresa Maria de Jesus, a moça; 05 — Umbelina Gonçalves de Freitas. Todos F. de Manuel de Santana Freitas, n. 1764, em São Sebastião, que foi casado 2 vezes (1ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus, a velha, n. 1762; 2ª vez c.c. Maria Eugênia da Conceição Ribeiro Escobar, prima de Teresa Maria, supra). E de Maria Eugênia da Conceição Ribeiro Escobar. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes de Freitas (casados em 1755). N.M. de Manuel Francisco e Eugênia Ribeiro Escobar. (Cremos ser Higino Gonçalves de Freitas o pai de Sebastião Santana, o qual c.c. Rita Gonçalves de Oliveira Santos).

FREITAS (João Cupertino de) — n. 1854 em Vila Bela da Princesa. Irmão de: 01 — Benedito Gonçalves de Freitas. c.c. Presciliana; 02 — Manuel Olímpio de Freitas, c.c. Maria Garcia; 03 — Maria Ascensão de Freitas, c.c. Francisco Aires de Oliveira Passos. Todos F. de Joaquim Gonçalvez de Freitas (n. 1828, em Vila Bela) e Maria de Santana Borges de Sampaio, n. 1830, em Vila Bela). N.P. de Benedito Lourenço de Freitas (êste, F. de Manuel de Santana Freitas) e Rosa Angélica Ribeiro Escobar. N.M. de José Borges de Sampaio, n. 1818 (este Irmão de Joaquim Borges de Sampaio) e Gertrudes de Santana. Em S. Paulo, **c.c. Camila Chevassus,** F. de Pierre Chevassus e Lucia de ?... **Pais de:** F. 01 — Vitalina de Freitas, que, em 1907, em Pindamonhangaba, c.c. Pergentino de Freitas (n. 02/10/1883 em São Luiz do Paraitinga e + S. Paulo), F. de Benedito Gonçalves de Freitas e 1ª mulher Presciliana Dina do Souto, por sua vez, pais de: N. 01 — Laura. N. 02 — Maria Aparecida. N. 03 — Sara; N. 04 — Rhéa Sílvia.

FREITAS (prof. João Gonçalves de) — N. Vila Bela da Princesa — Irmão de: 01 — José Gonçalves de Freitas, c.c. Justina; 02 — Francisco Gonçalves de Freitas, c.c. Leonilda. Todos F. de Antônio Gonçalves de Freitas e Teresa Maria de Jesus. Em 23/06/1850, em São Sebastião, **c.c. Antônia Maria de Santana,** n. Vila Bela da Princesa, F. de Manuel do Sacramento Pedroso e Ana Maria de Santana. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Gonçalves de Freitas ("Batango"), tabelião em Vila Bela, n. 1876 e + 25/06/1921. C.c. Antônia Cármino de Pina, c.g. (5 F.) — F. 02 — Elisa Gonçalves de Freitas, + menor. Fontes: Livros de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

FREITAS (João José de) — Irmão de 01 — Anastácio José de Freitas, c.c. Maria Leonor de Jesus, F. de Benedito José Ribeiro e Maria do Carmo Bueno. 02 — Pedro Lourenço de Freitas, n. Vila Bela, que em S. Sebastião, a 02/05/1895, c.c. Florência Maria de Jesus, viuva de Francisco Gonçalves de Freitas. F. todos de José Lourenço de Freitas e Laureana Maria de Jesus. Em 23/06/1896, em São Sebastião, **c.c. Maria José de Jesus,** F. de Alexandre Francisco Coelho e Benedita Maria de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

FREITAS (João Nunes de) sargento-mor de São Sebastião. Irmão de 01 — Catarina Gonçalves Nunes de Freitas;

02 — José Nunes da Fonseca; 03 — Bento José Nunes de Freitas; 04 — Ana Nunes de Freitas; 05 — Luiz Nunes de Freitas, todos F. de Miguel Gonçalves da Fonseca (n. São Sebastião) e Maria Nunes de Freitas. N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Unhate. N.M. de Gonçalo de Freitas (n. Viana, Portugal) e Maria Farinha. **C.c. Catarina Pedroso de Morais**, irmã de 01 — cel. Manuel Alves de Morais; 02 — padre Antônio Lopes de Azevedo. Todos F. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais. N.P. de André Lopes de Azevedo e Catarina Pedroso de Morais. **Pais de:** F. 01 — Domingos Lopes de Azevedo (sênior) c.c. Maria Leite da Silva, a velha, (irmã de Jordão Homem Pedroso, abaixo, Inês de Oliveira Leite, Inácia Pinheiro e Mônica Pinheiro). F. 02 — Ana Pedroso de Morais, c.c. Jordão Homem Pedroso (supra), F. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. F. 03 — padre Manuel de Freitas Pedroso; F. 04 — José Floriano de Azevedo; F. 05 — Maria Lopes de Azevedo. Fontes: Autos de genere do padre Manuel de Freitas Pedroso, nº 1-55-443, na Cúria de S. Paulo. Antônio Paulino de Almeida, "Memoria Histórica sôbre São Sebastião", 1959, pág. 159. S.L. 2º, 472 e 484. P.T. 2º, 87 e 384.

FREITAS, neto (João Nunes de) — irmão de 01 — Maria Melânia; 02 — Pedro Nunes de Freitas; 03 — Antônio Nunes de Freitas, todos f. de Pedro Nunes de Freitas, c.c. Benedita Jacinta do Rego. N.P. de João Nunes de Freitas (n. 1836) e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.M. de Benedito Jacinto do Rego, morador no Veloso. **C.c. Zilda Spíndola. Pais de:** F. 01 —Josias; F. 02 — Gênique; F. 03 — Zilá.

FREITAS (João Nunes de) (morador no Itaguaçu, na Ilha de São Sebastião). Irmão de 01 — Claudino; 02 — Lourenço; 03 — Joaquina; 04 — Antônio; 05 — Justiniano. Todos F. de Apolinário Nunes e Francisca Maria de Freitas. **C.c. Ana Zanica Feliciano da Silva** (irmã de 01 — Francisco; 02 — Antônio Argino; 03 — Isidro; 04 — José Porfírio; 05 — Rosa; 06 — Bernarda). Todos F. de Manuel Feliciano da Silva e Ana Espinhel. **Pais de:** F. 01 — Ranulfo Nunes de Freitas, c.c. Regina, F. de Benedito Severo da Silva Freitas e Maria Clementina Cortez, c.g. F. 02 — Benedito Nunes de Freitas, c.c. Benedita de tal, residente na Ponta do Sul; F. 03 — Josina Nunes de Freitas, c.c. João Esteves do Amaral, o qual, 2ª vez, c.c. Nhazinha Lopes. F. 04 — Maria Nunes de Freias, c.c. Scipião Ló de Paula Morais. F. 05 — Pedro Nunes de Freitas, que 1ª vez, c.c. Benedita Jacinta do Rego e 2ª vez c.c. Maria Rangel, c.g. F. 06 — Ana, solt. F. 07 — Ernestina, solt. F. 08 — Justina. F. 09 — Antônio Nunes de Freitas, c.c. Nair.

FREITAS (João Pacheco de) — **C.c. ?... — Pais de:** F. 01 — José Pacheco do Nascimento, capitão da 5ª companhia, n. São Sebastião, com 25 anos, solteiro, branco. Vive em companhia do seu pai João Pacheco de Freitas. Fontes: Censo de Vila Bela, de 1806.

FREITAS — (João Paulo de) + 21/07/1955, em Santos. Irmão de 01 — José, c.c. Adalgiza; 02 — Benedito, c.c. Albina Rocha. **C.c. Hilda Novais. Pais de:** F. 01 — Vanda, c.c. Tristão Carneiro Branco; F. 02 — Wilson, c.c. Maria da Glória Bicgik. F. 03 — Zali, c.c. Adalberto Rodrigues; F. 04 — João Paulo de Freitas Júnior; F. 05 — Orlando; F. 06 — Vilma. Fontes: "Folha da Manhã", de 23/07/1955.

FREITAS FILHO (João Ribeirão de), guarda da Alfândega, em Santos. Irmão de 01 — Alzira Ribeirão de Freitas, c.c. seu tio Manuel Alexandrino Martins de Oliveira, residentes no Engenho Dagua, na Ilha de São Sebastião. 02 — Antônio Ribeirão de Freitas, antigo dono da "Casa Ribeirão", em Santos, e mais tarde Inspetor da Cia. de Seguros Sul-América, no Rio de Janeiro, GB, + 11/08/1954. F. 04 — e outros até F. 07, todos F. de João Ribeirão de Freitas sênior e Antônia Alexandrino Martins de Oliveira (irmã de Manuel Alexandrino Martins de Oliveira, que c.c. sua sobrinha Alzira Ribeirão de Freitas) N.P. de Antônio Ribeirão de Freitas. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. sua prima Agripina Cortez de Freitas,** (irmã de Regina, c.c. Ranulfo Nunes de Freitas e Adozinda, c.c. Antônio Barbosa) todos F. de Benedito Severo da Silva Freitas e Maria Clementina Cortez. N.P. de Antônio Ribeirão de Freitas, que casou duas vezes, a 1ª na família Ornelas e a 2ª na família Anjos Sampaio.

FREITAS (Joaquim Gonçalves de) n. 1828 em Vila Bela. F. de Benedito Lourenço de Freitas (n. 1796) e de Rosa Angélica Ribeirão Escobar, (sua parenta), (casados em 1817). N.P. de Manuel de Santana Freitas (n. 1766) e Teresa Maria de Jesus (+ 20/05/1798). N.M. de Maria do Nascimento. Em 1954, **c.c. Maria de Santana Borges de Sampaio,** n. 1830, F. de José Borges de Sampaio (n. 1818) e Gertrudes de Santana. N.P. de Joaquim Borges, n. 1770, em Paranaguá, e Ana (de Sampaio?) n. 1770. **Pais de:** F. 01 — João Cupertino de Freitas, n. 21/11/1856, c.c. Camila Chavassus, F. de Pierre Chevassus. F. 02 — Benedito Gonçalves de Freitas, n. ..... 06/08/1855, em Vila Bela, c.c. Presciliana Dina do Souto, F. de Antônio Faustino do Souto. F. 03 — Manuel Olímpio de Freitas, ("Maneco Freitas"), n. Bairro de São Pedro, c.c. Maria Garcia. F. 04 — Maria Ascenção de Freitas, Francisco Aires de Oliveira Passos.

FREITAS (José de) F. de Bento de Freitas e Mariana Ferreira. **C.c. Luiza Lourenço,** F. de Antônio Lourenço.

Pais de: F. 01 — Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758, São Miguel da Fronteira, termo de Valença do Minho, arcebispado de Braga, Portugal. Em São Sebastião, adquiriu riquezas e posição, chegando a ser sargento-mor. Em São Sebastião, c.c. Antônia Maria Pinheiro, n. 1760 e + 1802, F. de Manuel Dias Barbosa sênior e Inácia Gomes de Morais. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Julião de Moura Negrão e Inês de Oliveira Leite. C.g. (tiveram nove filhos).

FREITAS (José Gonçalves da Silva) (sênior) **c.c. Maria Lourenço de Freitas** (álibi de Maria Dias Barbosa), F. de Manuel Dias Barbosa e Gertrudes Maria de Jesus (álibi de Gertrudes Lourenço de Freitas) n. 1787 (primos, casados em Vila Bela em 1805). N.P. de Manuel Dias Barbosa, sobrinho, n. 1750 e Maria Leite da Silva, n. 1760. N.M. de Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758 e Antônia Maria Pinheiro, n. 1759. **Pais de:** F. 01 — José Gonçalves da Silva Freitas, júnior, que, pelo aviso 2.144, publicado no "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 19/11/1892, foi designado para assumir a vara de Direito, no impedimento do efetivo, dr. Manuel Augusto Ornelas. A seu respeito, transcrevemos na íntegra o Registro Paroquial de Terras, de Vila Bela, de nº 19, do ano de 1817. "Vila Bela da Princesa. Registro Paroquial nº 19 — Castelhanos. José Gonçalves da Silva Freitas (órfão). É senhor e possuidor de 115 braças de terras situadas nos Castelhanos,, contra costa desta Ilha, as quais terras as houve por herança de sua finada mãe Maria Lourença de Freitas, no inventário de sua finada avó Gertrudes Maria de Jesus, as quais terras partem do lado do sul, com terras do herdeiro Antônio Lourenço de Freitas Dias e pelo lado do leste, partem com terras do seu avô Manuel Dias Barbosa, como consta da sua folha de partilha. Vila Bela, 19 de junho de 1855". Fontes: R.P. nº 19, de Vila Bela, de 1855. "Diário Oficial" do Estado de 19/11/1892. Arquivo Aguirre.

FREITAS (José Luiz de) n. 1840. Irmão de 01 — Benedito Lourenço de Freitas, c.c. Rosa Angélica; 02 — Rosa Maria de Jesus Freitas, c.c. Antônio Joaquim de Azevedo; 03 — Gertrudes Maria de Jesus, n. 1813, c.c. João Francisco dos Santos; 04 — Teresa; 05 — Umbelina Gonçalves de Freitas (?) c.c. Francisco de Paula Morais (?). Todos F. de Manuel de Santana Freitas, n. 1763, em São Sebastião e de Teresa Maria de Jesus. N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes de Freitas. N.M. de Timóteo Furtado de Oliveira e Josefa Ribeiro Escobar. **C.c. Ana Josefa Gonçalves de Oliveira Santos,** (irmã de 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos; 02 — Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos; 03 — Rita Gonçalves de Oliveira Santos), todos F. de Manuel

Gonçalves de Oliveira Santos e Josefa Maria Santana (n. Vila Bela 22/07/1829 e + São Sebastião, 05/05/1917). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.M. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques. **Pais de:** F. 01 — Manuel Fernandes de Freitas ("Manequinho"), c.c. Dúlia. F.02 — José Bonifácio de Freitas, casado; F. 03 — João Gonçalves de Freitas, casado; F. 04 — Leopoldo Gonçalves de Freitas, + solt. F. 05 — Antônio Gonçalves de Freitas ("Totó") + solt. F. 06 — Sebastião Gonçalves de Freitas, casado.

FREITAS (José Ramos Gonçalves da Silva) F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e de Inácia Antônia da Conceição de Jesus. **c.c. Benedita Germano do Espírito Santo. Pais de:** F. 01 — Benedito Braz de Freitas, c.c. Carmem Orselli ("Sinhazinha") F. de Carlos Orselli e Rita de Tal. F. 02 — Sizenando, solt. F. 03 — Maria ("Nha Ia"), solt. F. 04 — Domingos Gonçalves de Freitas, neto, + afogado no canal do Toque Toque, quando empreendia em canoa, uma viagem para Santos. F. 05 — Otília ("Nhá Tília") c.c. seu cunhado Maurício de Morais Pinto (viuvo de Pedrina abaixo), F. de Francisco Caetano Pinto e Ana de Paula Morais. F. 06 — Pedrina Ramos de Freitas (supra), c.c. Maurício de Morais Pinto (supra) o qual 2ª vez, c.c. sua cunhada Otília.

FREITAS (cap. Luiz Nunes de), o velho, n. S. S. e ai + 1734. Pessoa de relevo em São Sebastião, onde foi juiz, vereador e procurador do Conselho. Irmão de 01 — Catarina Nunes de Freitas, n. São Sebastião, c.c. Diogo Escobar Ortiz; 02 — Ana Nunes de Freitas, c.c. Diogo Aires de Aguirre; 03 — José Nunes da Fonseca, c.c. Rosa Pires da Mota, todos F. de Miguel Gonçalves Martins, n. São Sebastião, e Maria Nunes de Freitas, (casados em Santos a 17/10/1668). N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Unhate. N.M. de Gonçalo de Freitas (n. Viana, Portugal) e Maria Farinha (n. Coimbra). **C.c. Maria Gomes Correia,** irmã de 01 — Manuel Gomes Pereira Marzagão, sobrinho, (sobrinho do padre abaixo), c.c. Bárbara Moreira. Ambos F. do sargento-mor Antônio Gomes Pereira (irmão do padre Manuel Gomes Marzagão, 1º vigário colado de São Sebastião e fundador da primitiva capela de Nossa Senhora da Ajuda e Bom Sucesso, de Vila Bela) e Maria de Abreu. Pais **de:** 01 — Bento Luiz Nunes Pereira, alferes de auxiliares, c.c. Maria Pinto da Rocha, F. de Miguel Gonçalves Martins e Arcângela Pinto da Rocha. N.P. de Diogo Gonçalves e de Violante Barbosa. N.M. de Manuel Afonso Gaia (o povoador) e de Maria Pinto da Rocha. F. 02 — Maria Correia Nunes de Freitas, P.T. 2º, 88), c.c. Sebastião de Góes Ramos Moreira (irmão de 01 — Manuel de Góes, 02 — Simão Aires de Aguirre, 03 — Teresa de Góes, 03 — João

de Góes, 04 — Bernardo de Góes, 05 — Bartolomeu de Góes Moreira), todos F. do juiz ordinário de São Sebastião, Bernardo de Góes e Maria Moreira da Gaia. Por sua vez, pais de; N. 01 — Luiz Nunes de Freitas, neto; N. 02 — Manuel Nunes; N. 03 — Maria Eufrázia Moreira; N. 04 — Rosa Maria de Aguirre, c.c. Carlos Nunes, de Ubatuba. Fontes: P.T. 2º, 188; S.L. 2º, 472 e 8º, 436.

FREITAS (Manuel Gonçalves da Silva), que passou, mais tarde, a chamar-se Manuel Ribeirão de Freitas. Foi o primeiro a usar no seu nome, o apelido Ribeirão, que passou, depois, a ser usado também pelos seus descendentes da linha masculina. N. na Ilha de São Sebastião (Perequê), em 1830, mais ou menos. Irmão de: 01 — Antônia Gonçalves de Freitas, c.c. Manuel Zeferino; 02 — Bárbara Gonçalves de Freitas; 03 — Emília Maria da Conceição, c.c. Bento Dias Barbosa; 04 — Inácia Gonçalves de Freitas; 05 — Antônio Ribeirão de Freitas (casado duas vezes); 06 — José Ramos Gonçalves da Silva Freitas; 07 — Gertrudes Gonçalves de Freitas, c.c. Manuel Lopes, que foi tabelião em Vila Bela; 08 — Ana Gonçalves de Freitas; Benedita Gonçalves de Freitas, c.c. Manuel Marques. Todos F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. Em Vila Bela, em 1833, mais ou menos, **c.c. Ubaldina Dias Pinto,** n. Ilha Bela, irmã de 01 — José Caetano Pinto Junior; 02 — Francisco Caetano Pinto; 03 — Benedito Caetano Pinto; 04 — Bernarda Ludovina Pinto; 05 — Emília Dias Pinto e outros, até 13. Todos F. de José Caetano Pinto (sênior), n. 1804, em Portugal e Antônia Lourenço de Freitas, n. 1805, em Vila Bela, F. de Manuel Dias Barbosa (sobrinho) n. 1787 e Gertrudes Maria de Jesus, aliás, Gertrudes Lourenço de Freitas (casados em 1804). Manuel Gonçalves da Silva Freitas e Ubaldina Dias Pinto foram **Pais de:** F. 01 — Benedito Ribeirão de Freitas, n. 13/01/1854, n. Ilha de São Sebastião e + 04/08/1929, em São Paulo (cemitério de Santana). Em Vila Bela, em 26/07/1876, c.c. Maria Joaquina Borges de Sampaio, n. 04/06/1857, na Ilha de São Sebastião, e + S. Paulo a 02/10/1925, (cemitério de Vila Mariana), F. de Joaquim Borges de Sampaio (n. 1813) e Maria de Paula Moreira, c.g. (vêr). F. 02 — Donária Antônia de Freitas, n. Vila Bela e ai + depois de 1900; c.c. José Antônio Pacheco, viuvo de Maria Mendes e irmão de Antônia Pacheco, a qual c.c. Evaristo Gomes do Amorim. F. 03 — Antônia de Freitas, c.c. Manuel Zeferino. F. 04 — Francisco Ribeirão de Freitas, n. Vila Bela, e ai c.c. Antônia Amélia Leite, filha de Rita Leite. F. 05 — Emília Ribeirão de Freitas, n. Vila Bela, c.c. Benedito Italiano Pacheco, F. de João Italiano Pacheco, c.g. (vêr).

FREITAS (padre Manuel Lourenço de) — Irmão de 01 — Inês de Oliveira Leite; 02 — Dr. Francisco Lourenço de Freitas; 03 — Gertrudes Maria de Jesus; 04 — Ana Josefa Barbosa de Morais; 05 — Maria Lourenço de Freitas; 06 — Antônio; 07 — Rita; 07 — Escolástica; 08 — José. Todos F. do sargento-mor Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758 e Antônia Maria Pinheiro, n. 1759, em São Sebastião (casados em 1783). Irmã de 01 — Antônio Pinheiro Santana; 02 — Maria Barbosa; 03 — Ana Josefa Barbosa; 04 — Francisco Nunes Moreira; 05 — Antônio Pinheiro Santana; 06 — Manuel, e outros. N.P. de José de Freitas e Luiza Lourenço. N.M. de Manuel Dias Barbosa sênior e Inácia Gomes de Morais, + 1802, em São Sebastião.

FREITAS (Manuel Nunes de) Irmão de 01 — Luiz Nunes de Freitas neto, 02 — Maria Eufrázia; 03 — Rosa Maria de Aguirre; 04 — Carlos Nunes de Freitas, todos F. de Sebastião de Góes Moreira e Maria Corrêia Nunes de Freitas. N.P. de Bernardo de Góes e Maria Moreira da Gaia; N.M. de Luiz Nunes de Freitas, o velho, n. São Sebastião e ai + em 1734 e Maria Gomes Moreira.

FREITAS (Manuel Olímpio de) ("Maneco Freitas"). N. na Ilha de São Sebastião (no bairro de S. Pedro) e + em 1920. Irmão de 01 — Maria Ascensão, que foi c.c. Francisco Aires de Oliveira Passos; 02 — Benedito Gonçalves de Freitas e 03 — João Cupertino de Freitas. Todos F. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria Santana Borges de Sampaio. N.P. de Benedito Lourenço de Freitas e Rosa Angélica. N.M. de José Borges de Sampaio, n. 1818 e Gertrudes Santana. Em Vila Bela, **c.c. Maria Garcia. Pais de:** F. 01 — João Freitas, funcionário da Guardamoria de Santos, c.c. Benedito Soares, n. no Bairro de S. Francisco. F. 02 — Benedito Freitas, c.c. Albina Alves da Rocha ("Nha Bina"), (irmã de Sebastião Rocha, Honorato Rocha, enteados de Antônio Faria Pacheco que em 1910 era escrivão da Mesa Arrecadadora de Rendas de São Sebastião. F. 03 — Júlia de Freitas, + 1920 mais ou menos, c.c. Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos, F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos e Maria Josefa Gonçalves (1829-1917). F. 04 — Antônio, + solt.

FREITAS (Manuel de Santana). Capitão de ordenanças em Vila Bela, onde nasceu em 1764. É um dos mais autênticos quatrocentões caiçaras, pois entre os seus ascendentes encontram-se os Pires da Mota, os Gonçalves Martins e os Nunes de Freitas. Aos 31 anos, casou-se primeiramente com uma moça de 28 anos, pertencente a uma das mais distintas e ricas famílias caiçaras, igualmente quatrocentona e em cuja ascendência encontramos os Gaias povoadores, os Adornos, (fidalgos genoveses que vieram com Martim Afonso de Souza,

em 1532), os Unhates, assim como os Escobares e os Furtados de Oliveira. É notável o fato de vir essa família, até hoje conservando o nome de família — "Gonçalves" — deixado apenas pelo titular deste verbete, mas retomado pelos seus filhos e netos. Nota-se também que um dos nomes de batismo — "Bartolomeu" — vem se repetindo há cinco gerações.

Manuel de Santana Freitas e sua irmã Josefa Nunes de Freitas são filhos de Bartolomeu Gonçalves Martins, nascido em 1721, em São Sebastião e ai casado com a sua parenta Catarina Nunes de Freitas, nascida em 1735, mais ou menos, e que às vezes, aparece com o nome de Catarina Nunes Pedroso. Bartolomeu Gonçalves Martins é filho de André Gonçalves Martins, que nasceu em 1670 em São Sebastião e ai faleceu em 1750, com 80 anos de idade. A mãe de Bartolomeu é Josefa Gomes Rosado. Esse apelido "Rosado" é tradicional no litoral paulista e ainda hoje em Santos, existe uma distinta família com esse apelido. Os pais de André Gonçalves Martins são Diogo Gonçalves (primo de Maria Pires da Mota, citada abaixo) e Violante Barbosa. De Josefa Gomes Rosado, descobrimos apenas o nome da mãe: Maria Rosado. Catarina Nunes de Freitas, a mãe de Manuel de Santana Freitas, é filha do capitão José Nunes da Fonseca e Rosa Pires da Mota, a velha, ambos naturais de São Sebastião. José Nunes da Fonseca, também natural de São Sebastião, é filho de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha. E Rosa Pires da Mota, a velha, é filha de Maria Pires da Mota, prima de Diogo Gonçalves, acima citado.

Manuel de Santana Freitas casou-se duas vezes. A primeira vez, aos vinte e dois anos, com Teresa Maria de Jesus da qual teve um filho (Benedito Lourenço de Freitas) de que falaremos abaixo. Tendo ficado viuvo, casou-se de novo (aos 40 anos), desta vez, com a prima de sua falecida primeira mulher, de nome Maria Eugênia da Conceição, da qual teve nove filhos. Teresa Maria de Jesus nasceu em 1762, em São Sebastião, e ai faleceu a 20 de maio de 1798, aos 36 anos. Tinha um irmão — Timóteo Furtado de Oliveira Júnior — casado com Benedita Isabel de Souza. Teresa e Timóteo eram filhos de Timóteo Furtado de Oliveira (sênior), n. 1741 e Josefa Ribeiro Escobar, n. 1740. Eram duas famílias numerosas. Timóteo (sênior) tinha seis irmãos, a saber: 01 — Narcisa Pinto da Rocha; 02 — Maria Pinto da Rocha; 03 — Teresa Maria de Jesus, n. 1727 e c.c. João de Góes Moreira, n. 1713; 04 — Antônio Furtado de Oliveira, c.c. Inácia Santana Lopes (família de muito destaque em São Sebastião); 05 — Ana Pinto da Rocha, a moça; e finalmente, José Furtado de Oliveira, casado com Josefa Gomes de Morais. Eram todos filhos de Gregório Furtado de Oliveira e de Ana Pinto

da Rocha neta. Ana Pinto da Rocha tinha seis irmãos, cujos sobrenomes atestam serem da estirpe dos povoadores. Eram 01 — Isabel Adorno; 02 — Domingos Afonso Gaia; 03 — Antônio Afonso Gaia; 04 — Gonçalo Vaz Pinto Sampaio; 05 — Arcângela Pinto da Rocha; e 06 — Francisco Pinto da Rocha. Gregório Furtado de Oliveira foi o primeiro a usar o apelido Furtado de Oliveira, sendo o "Furtado" de seu pai e o "Oliveira" de sua mãe, pois era costume na época, colocar primeiramente o apelido do pai. Gregório era filho de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira. Ana Pinto da Rocha neta, e seus seis irmãos são filhos de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, falecido em 1702 e Maria Pinto da Rocha. Falemos agora, de Josefa Ribeiro Escobar, sogra de Manuel de Santana Freitas. Nasceu ela em 1740, em São Sebastião. Seu irmão Francisco Ribeiro Escobar era pessoa da maior importância em São Sebastião, juiz ordinário e homem riquíssimo. Josefa e Francisco eram de família numerosa. Tinham dez irmãos. Ao todo doze. Eram seus pais Antônio Ribeiro Escobar, nascido em 1711, em São Sebastião e Maria Oliveira Gonçalves de Araujo, nascida em 1714, também em São Sebastião. Antônio Ribeiro Escobar era filho de Antônio Ribeiro e Catarina Oliveira. Maria Oliveira era filha de Manuel Unhate e Joana de Oliveira. Mencionemos agora, os filhos do titular deste verbete. Do seu primeiro casamento (com Teresa Maria de Jesus), Manuel de Santana Freitas teve:F. 01 — Benedito Lourenço de Freitas, n. 1796, em São Sebastião. Casou-se com sua parenta Rosa Angélica Ribeiro Escobar, filha de Ana Angélica Ribeiro Escobar. Era neta materna de Francisco Ribeiro Escobar (tio-avô do seu marido) e Maria Angélica. Era bisneta de Antônio Ribeiro Escobar e Maria Oliveira Gonçalves de Araujo, que são igualmente bisavós de Benedito Lourenço de Freitas.

Do seu casamento com Maria Eugênia da Conceição, Manuel de Santana Freitas teve: F. 02 — Rosa Maria de Jesus Freitas, n. 1805, c.c. Antônio Joaquim de Azevedo. F. 03 — Antônio Gonçalves de Freitas, n. 1808, casado com ?... e pai de quatro filhos. F. 05 — Bartolomeu Gonçalves de Freitas, n. 1815, em São Sebastião. Da mesma forma que seus irmãos, tem entre os seus ascendentes, o fidalgo genovês Rafael Adorno, um dos quatro irmãos que vieram em 1532, para São Vicente, com Martim Afonso de Souza. Em data incerta, talvez 11 de janeiro de 1816, (é bom investigar), teria se casado com Josefa Maria do Nascimento, com a qual teve um único filho: José Gonçalves de Freitas, nascido em 1817, em São Sebastião. F. 06 — Higino Gonçalves de Freitas, n. 1817, em São Sebastião. C.c. Antonia Candida Ferreira. Acreditamos também que seja o pai de Sebastião Gonçalves Ferreira de

Santana, casado com Rita Gonçalves de Oliveira Santos, bem como, de Benjamin, Candida e Daniel. F. 07 — Teresa Maria de Jesus, n. 1818, c.c. João Inácio dos Santos. F. 08 — Maria José de Jesus, n. 1820, c.c. Inácio Moreira da Silva (em dúvida, porque há varias mulheres com esse nome, inclusive uma casada na família Furtado de Oliveira). F. 09 — Umbelina Gonçalves de Freitas, n. 1825, parece-nos que ligada à família do dr. Pergentino de Freitas. F. 10 — José Luiz de Freitas, n. 1830, c.c. Ana Josefa Gonçalves de Oliveira Santo, filha de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos e Josefa Maria Santana, com seis filhos. Fontes: Registros Paroquiais de Terras, de São Sebastião, de 1856, de ns. 38, 63, 68 e 163. S.L. 1º, 451 e 447; e 8º, 419. (Não foram examinados os livros de casamentos da igreja de Ilha Bela).

FREITAS (Nuno Gonçalves de) (ligação dos Freitas com os Escórcios-Drumond, da Ilha da Madeira) F. de João Rodrigues de Freitas, o moço e Isabel Antunes Drumond, + 21/09/1578, (casados em Santa Cruz, na Ilha da Madeira). N.P. de João Rodrigues de Freitas sênior, n. Algana e Isabel Lopes. N.M. de João de Leiria e Isabel Antunes (esta F. de João Escórnio e Branca Afonso Cunha). **C.c. Leonor da Silva Vasconcelos,** F. de Pedro Gonçalves de Andrade (ou Andrada) e Beatriz da Silva Vasconcelos. **Fontes:** "Nobiliário da Ilha da Madeira, Vol. 1º, pág. 292, (na Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, de S. Paulo).

FREITAS (Olímpio Ribeirão de) ("Zico") — Irmão de 01 — Agenor Ribeirão de Freitas, c.c. Lucília Leite da Mata; 02 — Leonor Ribeirão de Freitas, ("Iazinha") c.c. ?... 03 — Isabel, + menor. Todos F. de Francisco Ribeirão de Freitas e Antônia Amélia. N.P. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. N.M. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira (F. do cel. Alexandre Martins de Oliveira). C.c. Alzira de Tal. **Pais de:** F. 01 — Alzira; F. 02 — Olímpio; F. 03 — Orlando; F. 04 — Elisa; F. 05 — Elza; F. 06 — Osvaldo.

FREITAS Júnior (Pedro Nunes de) Irmão de 01 — Maria Melânia, que em 1955, vivia solteira em Santos; 02 — João Nunes de Freitas neto, c.c. Zilda Spíndola; 03 — Antônio Nunes de Freitas, n. 1906, c.c. Nair Barbosa. Todos F. de Pedro Nunes de Freitas e Benedita Jacinta do Rego. N.P. de João Nunes de Freitas e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.M. de Benedito Jacinto, morador no Veloso. **C.c. Maria Rangel. Pais de:** F. 01 — Paulo; F. 02 — Ana; F. 03 — Laura; F. 04 — Lauro.

FREITAS (Pedro Ribeirão de) n. Vila Bela, 04/12/1884 e + 17/03/1955, em S. Paulo, aos 70 anos. F. de Benedito

Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. N.P. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. N.M. de Joaquim Borges de Sampaio e Francisca de Assis de Paula Moreira. Em S. Sebastião, em 1909, **c.c. Benedita Andreza Feliciano da Silva,** n. Vila Bela 04/02/1886 e + 1929, em Santos. F. de Francisco Feliciano da Silva e Francisca de Tal. N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Espinhel.

FREITAS (Pergentino de) n. 02/10/1883, em São Luiz do Paraitinga e + S. Paulo. F. de Benedito Gonçalves de Freitas, (n. Vila Bela, a 01/05/1854) e Presciliana Dina do Souto e Ubatuba (casados em Ubatuba, em 1880). N.P. de Joaquim Gonçalves de Freitas n. Vila Bela, 1824 (F. de Rosa Angélica) e Maria Santana Borges de Sampaio, n. Vila Bela, (casados em 1854). N.M. de Antônio Faustino do Souto, de Ubatuba, casado três vezes. Em Pindamonhangaba, a ..... 12/12/1907, **c.c. sua prima Vitalina de Freitas,** n. 15/12/1887, em Pindamonhangaba. F. de João Cupertino de Freitas e Camila Chevassus. N.P. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria Santana Borges de Sampaio (supra). **Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida, n. 08/09/1910. C.c. dr. Paulo de Tarso Mendes de Almeida. F. 02 — Laura, n. 28/04/1912. F. 03 — Rhéa Silvia, n. 13/08/1914. F. 04 — Sára de Freitas, n. 28/04/1912, c.c. dr. Francisco José Mendes de Almeida, n. 22/06/1907, em S. Paulo, F. de dr. Ângelo Mendes de Almeida e Jesuina Ribeiro de Figueiredo. N.P. de João Mendes de Almeida e Ana Rita Fortes Leite Lobo. N.M. de Joaquim Canuto de Figueiredo e Rita Maria Ribeiro da Silva. Por sua vez pais de: F. 01 — Pergentino, 30/06/1934, em S. Paulo. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano 2º, 1940, pág. 195. S.L. 6º, 538.

FREITAS (Ranulfo Nunes de) — F. de João Nunes de Freitas (n. 1824) residente no Itaguaçu e Ana Zanica Feliciano da Silva. N.P. de Apolônio Nunes (n. 1786) e ?... N.M. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. Regina Ribeirão de Freitas,** irmã de 01 — Agripina Ribeirão de Freitas, 02 — Adozinda de Freitas, todas F. de Benedito Severo da Silva Freitas e 1ª mulher, Maria Clementina Cortez, professora em Ilha Bela. N.P. de Antônio Ribeirão de Freitas (casado duas vezes. **Pais de:** F. 01 — Edgar de Freitas, n. Vila Bela, c.c. Efigênia Pinto Brasil, n. S. Paulo 02/06/1920, F. de Prazildes Brasil (n. 1880, em Vila Bela e + 1946, em S. Paulo) e Fantina Pinto. C.g. F. 02 — Benedito Cortez, casado, c.g. F. 03 — Ana Cortez de Freitas, c.c. Augusto Benassato. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Regina. F. 04 — Maria de Lurdes Freitas, c.c. José Azevedo. Por sua vez, pais de: N. 01 — José Antônio, N. 02 — Luiz Carlos e N. 03 — Paulo

Fernando. F. 05 — Elza de Freitas, c.c. Oscar Pereira Julião. Por sua vez pais de: N. 01 — José Ivanhoé; N. 02 — João Gilberto. F. 06 — Áurea Cortez de Freitas, c.c. José Lino Muniz Vieira. Por sua vez, pais de N. 01 — Regina Stela de Freitas Vieira. F. 07 — Beatriz de Freitas, c.c. Martinho Alonso. P.S.V. pais de N. 01 — Ieda Maria.

FREITAS (Rodrigo Gonçalves de) — N. Vila Bela e + Rio de Janeiro (GB). Primo de Sebastião Gonçalves de Freitas, o "Batango", (1876-1921), que foi tabelião em Vila Bela. Irmão de 01 — Amélia Garcia. 02 — Benedito Gonçalves de Freitas. 03 — Marcolina. 04 — Francisco Gonçalves. 05 — Florência Garcia c.c. João Antônio Vaz Ornelas (F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e 2ª mulher Maria Angélica do Nazaré). **C.c. Teresa Furtado,** n. Vila Bela e + em São Sebastião em 1965. Irmã de 01 — Maria Furtado, c.c. João de K... 02 — Júlia, c.c. Firmo de Tal, c.g. 03 — Sebastiana Furtado, c.c. Benedito Julião, c.g. (18 filhos). 04 — José Furtado, c.c. Venina de Tal, c.g. (18 fs.). — **Pais de:** F. 01 — Luiza Gonçalves de Freitas, c.c. Emídio Orselli (n. bairro de São Francisco), de quem foi segunda mulher. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Conceição Orselli, n. 1935, em São Sebastião. N. 02 — Benedito Antônio Orselli, n. 1939, em São Sebastião. F. 02 — Lucília Gonçalves de Freitas, c.c. Francelízio Alves da Cruz (que figura também com o nome de Francelízio Corrêia Dória), F. de Benedito Corrêia de Oliveira Dória e de Fulana de Tal. N.P. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória e Antônia Maria de Oliveira Dória. F. 03 — Benedito Gonçalves de Freitas Sobrinho, + menor. F. 04 — Messias Gonçalves de Freitas, c.c. sua prima Francisca Furtado. F. 05 — Carmelita, + menor. F. 06 — Rute Gonçalves de Freitas, c.c. Agnelo Ribeiro dos Santos, n. 14/12/1899, F. de Antônio Ferreira dos Santos ("Antoninho Silveira") e Maria Gomes Ribeiro, c.g. (5 filhos). F. 07 — Sílvia Gonçalves de Freitas, c.c. Armando de Melo. F. 08 — Rodrigo Gonçalves de Freitas Júnior, c.c. sua prima Emília Furtado. F. 09 — Benedita Gonçalves de Freitas, c.c. Altino de Tal. F. 10 — Maria Teresa Gonçalves de Freitas, c.c. Otávio Vidal, P.S.V. pais de: N. 01 — Luiza Vidal, c.c. Caetano Faraone. N. 02 — Luiz Vidal, casado.

FREITAS (Sebastião Gonçalves de) mais conhecido pelo cognome de "Batango". Tabelião em Vila Bela, n. 1876 e + 1921. Irmão de Elisa e primo de Rodrigo Gonçalves de Freitas. F. do prof. João Gonçalves de Freitas e Antônia Maria Santana, (casados em 23/06/1850, em São Sebastião). N.P. de Antônio Gonçalves de Freitas e Teresa Maria de Jesus. N.M. de Manuel do Sacramento Pedroso e Ana Maria de Santana. **C.c. Antônia Carmina de Freitas Pina,** irmã de 01 —

Benedito da Costa Pina, c.c. Ana da Cunha; 02 — Francelízio, residente em Curitiba; 03 — Benedita da Costa Pina, n. Vila Bela, c.c. Osório de Freitas Quinteiro, n. de Vila Bela, F. de João de Freitas Quinteiro e Umbelina de Tal. Todos F. de João da Costa Pina e Ana Quinteiro. **Pais de:** F. 01 — Bertília de Freitas, n. 10/09/1898 em V.B. e ai, em 25/01/1924, c.c. Osório de Freitas Quinteiro Jor. n. Vila Bela 1896, F. de Osório de Freitas Quinteiro e Benedita da Costa Pina. F. 02 — Benedito Gonçalves de Freitas, + solt. F. 03 — Aristides Gonçalves de Freitas, c.c. Juraci Cunha. F. 04 — Maria Freitas, c.c. o prof. Ursulino Barbosa. F. 05 — Manuel de Freitas, c.c. Araci de ?... F. 06 — cônego Plínio Gonçalves de Freitas, vigário de Santo André, SP.

FRÚGOLI — (Benedito) — n. São Sebastião, no bairro da Enseada. Irmão de: 01 — Sebastião; 02 — Evaristo; 03 — José; 04 — Gregório; 05 — Filemon; 06 — Geminiano; 07 — Maria (meia irmã). Todos F. de Virgílio Fruniano, n. Itália e morador no bairro da Enseada, em São Sebastião. Virgílio Frúgoli, é irmão de Lourenço Frúgoli e Maria Domingas Frúgoli, n. S. Sebastião. Benedito Frúgoli **c.c. Ernestina Tavolaro,** n. 22/09/1899, em S. Sebastião, F. de Domingos Antônio Tavolaro (n. Itália) e Amélia Pecci (idem). N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca (ambos n. Itália). N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia (ambos n. Itália). **Pais de:** F. 01 —Estela Frúgoli, n. 01/04/1919, em S. Sebastião, c.c. Arlindo Carvalho, P.S.V. pais de N. 01 — Mariângela. F. 02 — Olga Frúgoli, n. 17/04/1921, em S. Sebastião, c.c. Raul de Melo Rudge, P.S.V. pais de N. 01 — Olga. F. 03 — Virgílio Frúgoli Neto, n. S. Sebastião, c.c. Laura de Furman Kivick, P.S.V. pais de: N. 01 — Virgílio; N. 02 — Benedito Paulo, moradores em Santa Isabel, SP.

FRÚGOLI (Constantino) Irmão de: Maria Frúgoli, c.c. Estefano Paccini, n. Itália. Ambos F. de Virgílio Frúgoli, que era morador no bairro da Enseada e parente de Braz Frúgoli, negociante de fazendas e armarinhos em Caraguatatuba. 1ª vez em 1914, em São Sebastião, **c.c. Julieta Orselli,** F. de Carlos Orselli e Rita de Tal. 2ª vez **c.c. Maria Domingues. Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Sebastião. F. 02 — Itália. F. 03 — Maria. F. 04 — Ida. 2º casamento: F. 05 — Benedito. F. 06 — José. F. 07 — Evaristo. F. 08 — Sebastiana. F. 09 — Filemon. F. 10 — Geminiano.

FRÚGOLI (Lourenço) n. Itália, prov. de Luca) F. de José Frúgoli e Helena Frúgoli. Em São Sebastião, a ..... 16/06/1896, c.c. **Clarinda Cunha,** F. de José Francisco da Cunha e Maria de Paula Cunha.

FURTADO (Antônio) — **C.c. Domingas de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Maria de Oliveira, c.c. Manuel Dias Vareiro, por sua vez pais de: N. 01 — Isabel Siqueira; N. 02 — Frei Luiz Vareiro. F. 02 — Teresa de Oliveira, c.c. João Tomé Adorno, morador na Bertioga. F. 03 — Isabel Ribeiro, n. Santos, c.c. Miguel de Sampaio, moradores na enseada da praia de Bertioga. F. 04 — Gregório Furtado de Oliveira, n. 1730, c.c. Ana Pinto da Rocha, F. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho e Ana Pinto da Rocha. c.g. Fontes: S.L. 8º, 439; P.T. 2º, 85 e 90.

FURTADO DE OLIVEIRA (Antônio) Irmão de 01 — Timóteo Furtado de Oliveira, n. 1741, c.c. Josefa Ribeiro Escobar. 02 — José Furtado de Oliveira, n. 1725, c.c. Josefa Gomes de Morais, + 05/04/1808. Todos F. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha. N.P. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira. N.M. de Manuel Afonso Gaia sobrinho + 1707, em Santos, e Maria Pinto da Rocha. **C.c. Inácia de Santana Lopes,** F. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas. N.P. de cap.-mor Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.M. de José Bonifácio Ribas e Ana Maria de Toledo. **Pais de:** F. 01 — Joaquim. F. 02 — Carlos. F. 03 — Manuel. F. 04 — Maria. Fontes: S.L. 5º, 503.

FURTADO DE OLIVEIRA (Benedito) F. de Francisco Furtado de Oliveira e Antônia Maria de Jesus. **Em ..... 27/02/1886, em São Sebastião, c.c. Maria Engrácia da Paixão,** F. de Sebastião Alves da Cruz e Maria Engrácia do Amaral (casados em São Sebastião, em 22/02/1875). N.P. de Miguel Alves da Cruz e Joaquina de Oliveira Preto. N.M. de Manuel Inácio do Amaral e Ana Engrácia de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

FURTADO DE OLIVEIRA (Francelízio) com 32 anos em 1900. N. São Sebastião, residente nas Marezias. F. de Francisco Furtado de Oliveira e Antônia Maria José. Em São Sebastião, a 21/02/1900, **c.c. Anésia Maria da Conceição,** n. São Sebastião, com 17 anos em 1900. F. de ?... e de Lourença Ferreira Bueno (ou Branco?). Fontes: Livros de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

FURTADO DE OLIVEIRA (Gregório) F. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira. **C.c. Ana Pinto da Rocha** F. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho e Maria Pinto da Rocha. N.P. de Domingos Afonso Gaia, o velho e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso Filho (n. Espírito Santo) e Isabel Adorno Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Narcisa Pinto da Rocha; F. 02 — Maria Pinto da Rocha; F. 03 — Teresa Maria de Jesus; F. 04 — Antônio Furtado de Oliveira; F. 05 — Ana Pinto da Rocha; F. 06 — José Furtado

de Oliveira, n. Santos, (juiz ordinário em São Sebastião, nos anos de 1779, pois funcionou no testamento de Inês de Oliveira Leite (+ 1779) e do marido desta, o capitão-mor Julião de Moura Negrão sênior, + 1780). J. F. O. **c.c. Josefa Gomes de Morais** (n. 1748), F. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes Pedroso. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de José Nunes de Freitas e Rosa Pires da Mota, a velha. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria José de Jesus, c.c. Inácio Moreira da Silva e outros. Segue testamento de Josefa Gomes de Morais, + 05/04/1808. Testameiteiros: José Furtado de Oliveira (marido); Inácio Moreira da Silva (genro); José de Deus Pedroso (irmão). Em nome da Santíssima Trintade, etc. Saibam quantos este meu testamento e última vontade virem, que, sendo no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1808, aos 5 de abril do dito ano nesta vila de S. Sebastião, eu, Josefa Gomes de Morais, estando bastante enferma, de moléstia grave, mas em meu perfeito juizo e entendimento, etc. faço este meu testamento na forma seguinte: Peço e rogo em primeiro lugar ao meu marido José Furtado de Oliveira, em segundo lugar ao meu genro Inácio Moreira da Silva e em terceiro ao meu irmão José de Deus Pedroso, que por serviço de Deus, queiram ser os meus testamenteiros. Declaro que sou natural desta vila, filha legítima de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes Pedroso, ambos falecidos. Declaro que sou casada em face da Igreja, a José Furtado de Oliveira, natural da Vila de Santos, gilho legítimo de Gregório Furtado de Oliveira e sua mulher Ana Pinto da Rocha, já falecidos e de cujo matrimônio tivemos ... (?) filhos os quais são todos falecidos e só temos viva uma filha de nome Maria José de Jesus, casada com Inácio Moreira da Silva, a qual é minha herdeira. Declaro que os bens que possuo no meu casal há um terço de um engenho de açucar no sítio Veloso, onde moro.". Fontes: Testamento de Josefa Gomes de Morais (supra). Censo de São Sebastião, de 1765.

FURTADO DE OLIVEIRA (Martinho). Irmão de 01 — Inocência; 02 — José (no ano de 1873, eram residentes em Caraguatatuba, conforme se vê do "Almanaque Lumé" daquele ano). Conforme o R.P. nº 80, de 1856, de S. Sebastião, "possuem nas Galhetas, terras que mestiçam com Manuel Inácio do Amaral e por outro lado com terras dos mais herdeiros, herdadas por falecimento de Rita Gomes".

FURTADO DE OLIVEIRA (Timóteo) Irmão de 01 — José Furtado, c.c. Josefa Gomes de Morais. Ambos F. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha. N.P. de Antônio Furtado e Domingas Oliveiras. N.M. de Manuel Afonso Gaia e Maria Pinto da Rocha. **C.c. Josefa Ribeiro de**

Escobar, F. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Teresa Maria de Jesus, que foi segunda mulher de Manuel de Santana Freitas. F. 02 — Timóteo Furtado de Oliveira, filho, c.c. Benedita Isabel de Souza.

FURTADO (Pascoal Leite), n. Açores. Irmão direto de Catarina Furtado Leite (c.c. Sebastião Fontes Velho). Irmão também de Francisco de Andrade, o qual foi o pai do bispo Dom Francisco de São Jerónimo, segundo prelado do Rio de Janeiro. F. de Gonçalo Martins Leite e Catarina Nunes Velho. N.M. de Fernão Vaz Pacheco e Isabel Nunes Velho (esta filha de Nuno Velho e África Annes). **C.c. Isabel Prado,** irmã do padre jesuita Domingos do Prado (título Prados, em Pedro Taques). **Pais de:** Maria Leite,, n. S. Paulo e ai + 1667, ou 1670. C.c. Pedro Dias Pais Leme. + 1633, por sua vez pais de N. 01 — Fernão Dias Pais Leme, o governador das Esmeraldas. (Do casal Pedro Dias Pais Leme e Maria Leite, descende o autor deste trabalho). Fontes: P.T. 2º, 337. S.L. 2º, 450.

GAIA (Afonso) — Procede do porto de Gaia, junto à cidade do Porto, mais tarde chamado Miragaia e é parte da mesma cidade. Veio para São Vicente, no princípio do povoamento dessa vila, ou seja, mais ou menos em 1532, no tempo do rei Dom João III. Não se sabe se se casou. Pedro Taques e Silva Leme não dão casamento nem descendência dêle.

GAIA (Antônio Afonso) + 1750 m/m. F. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, + 1702. (Irmão de Ângela da Gaia, Maria Gonçalves e Isabel Pires Pancas). E de Maria Pinto da Rocha. N.P. de Domingos Afonso Gaia, o povoador e Bárbara Pires Pancas. **C.c. sua parenta Clara Pinto da Rocha. Pais de:** F. 01 — Maria Pinto da Rocha, neta. F. 02 — Isabel Pinto da Rocha, c.c. Manuel da Costa Meira. F. 03 — Brígida Pinto da Rocha, c.c. Diogo Peixoto. F. 04 — Valério Pinto, solt. Fontes: S.L. 1º, 418.

GAIA (Antônio Pinto), com 63 anos em 1765. **C.c. Maria do Amparo. Pais de:** F. 01 — Antônio. F. 02 — Margarida. F. 03 — José. F. 04 — Manuel.

GAIA (Benedito) ou Benedito Gaia de Santana, n. 1860 m/m, em São Sebastião. **Pai de:** F. 01 — João Gaia, n. Vila Bela, c.c. Catarina Donina de Morais (F. de Solidônio de Morais e Antônia de Freitas, por sua vez, pais de: N. 01 — Ageu Gaia. F. 02 — Benedito Gaia de Santana Filho, ("Badito") n. 1890 e + 12/07/1942, em S. Paulo. C.c. Maria Madalena das Neves ("Doca") F. de Isidoro das Neves e Edwiges Santana (Nhavige), c.g. F. 03 — Maria da Gaia Santana ("Mariquinhas"). F. 04 — Delmiro Gaia de Santana, todos residentes em S. Paulo.

GAIA (Benedito dos Anjos) n. Taubaté. Irmão de: 01 — José dos Anjos Gaia, casado duas vezes. 02 — Florinda dos Anjos Gaia, c.c. João Rodrigues, de Varginha. **C.c. Maria Rosa,** n. Cachoeira Paulista, F. de Manuel dos Santos e Ana Esméria da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Paulo dos Anjos Gaia, n. 26/06/1926, em S. Paulo, c.c. Francisca Pereira. F. 02 — José dos Anjos Gaia, c.c. Leonor de Castro; F. 03 — Elza. F. 04 — Rute. F. 05 — Dirce.

GAIA (dr. Clineu Rocha) — advogado em Rio Claro. Irmão de 01 — João Bohn Gaia; 02 — Irene Bohn Gaia; 03 — Maria das Dôres; 04 — Sebastião Bohn Gaia; 05 — Araci; 06 — Francisco; 07 — Eduardo; 08 — Estela; 09 — Dirce. Todos F. de João dos Santos Gaia, (n. São Sebastião, 1854) (irmão de Francisco, Caetano e Maria) e Constança Grillet Bohn, n. 1867 e + 15/10/1936, em S. Paulo. (Irmã de Carolina, Artur, Oscar, Augusto, Hermano e Luiz). N.P. de Francisco dos Anjos Gaia, n. São Sebastião, e Matilde de ?... n. Ribeirão Preto. Nota: — Os filhos de Francisco dos Anjos Gaia e Matilde de ?... estabeleceram-se em Sertãozinho e Descalvado, onde deixaram geração.

GAIA (Domingos Afonso) (irmão de Afonso Gaia, Manuel Afonso Gaia e Pascoal Gaia, de ascendência desconhecida, sendo Domingos um dos quatro irmãos que vieram para São Vicente, pouco depois da chegada de Martim Afonso de Souza. Por isso, Domingos Afonso Gaia é considerado um dos povoadores de São Vicente, Santos e São Sebastião). **C.c. Bárbara Pires Pancas** (irmã do frei Antônio dos Santos Pancas e de Maria Jácome) todos F. de Gonçalo Pires Pancas, juiz ordinário em Santos, em 1630, e Maria Gonçalves, a velha, falecida em 1678, em Santos. N.M. de Álvaro Fernandes + 1597 e Isabel Gonçalves. **Pais de:** F. 01 — Manuel Afonso Gaia, sobrinho, n. Santos e + em 1702, c.c. Maria Pinto da Rocha. F. 02 — Ângela da Gaia, n. Santos, c.c. Manuel da Mota Moreira; F. 03 — Maria Gonçalves, neta, n. Santos, c.c. Antônio Adorno Sampaio; F. 04 — Isabel Pires, n. Santos, c.c. João Alves. Fontes: P.T. 2º, 80. S.L. 8º, 415, e 435.

GAIA (Domingos Afonso), neto. N. Santos em 1677. Faleceu a 11/04/1770, com 93 anos, tendo portanto, n. em 1677/1678. Abastado em bens e escravatura. Juiz ordinário em São Sebastião numerosas vezes. Irmão de 01 — Isabel Adorno Neta; 02 — Marta Pinto da Rocha; 03 — Antônio Afonso Gaia; 04 — Gonçalo Vaz Pinto Sampaio (bisneto); 05 — Ana Pinto da Rocha; 06 — Arcângela Pinto da Rocha; 07 — Francisca Pinto da Rocha. Todos F. de Manuel Afonso Gaia Sobrinho, n. Santos e ai + 1702, juiz ordinário em

Santos, em 1646, herdeiro do sítio "Ribeiro" na praia de São Lourenço, etc. etc. e de Maria Pinto da Rocha, n. Santos, a primeira a usar esse sobrenome. N.P. de Domingos Afonso Gaia, um dos quatro Gaias chegados a S. Vicente com Martim Afonso de Souza e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso, n. Espírito Santo, etc. etc. e Isabel Adorno Sampaio. **C.c. Verônica Pires Bitencourt,** n. 1678 em São Sebastião, descendente da nobre família dos Bitancores, das Ilhas. F. de Maria da Mota e por esta, neta de Salvador Ferreira da Mota, da família Ferreira Bitencourt, das Ilhas. **Pais de:** F. 01 — Manuel Afonso Gaia, n. São Sebastião, c.c. Liberata Pais do Amaral, F. de Antônio do Amaral e Maria de Escólcia. F. 02 — Domingos Afonso Gaia, juiz ordinário em São Sebastião. F. 03 — Antônio Pinto Gaia, c.c. Maria Ribeiro do Amparo, F. de Antônio Ribeiro Escobar, n. 1711 e Maria de Oliveira. F. 04 — Arcângela da Mota. F. 05 — José da Rocha. F. 06 — Francisco Xavier de Mota. Fontes: P.T. 2º, 80.

GAIA (Eduardo Bohn) + 14/08/1957, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Clineu Bohn Gaia; 02 — João Bohn Gaia filho, c.c. Glicélia Ribas Furtado; 03 — Irene Gaia, c.c. Paulo R. Penteado; 04 — Maria das Dôres Gaia, c.c. Augusto Ferreira Fontes; 05 — dr. Sebastião Bohn Gaia, c.c. Amélia Zanni; 06 — Francisco Bohn Gaia, n. 1901. O7 — Maria de Lourdes Gaia, c.c. F. Amaral. 08 — Araci Bohn Gaia, c.c. Tancredo Camargo Bohn. 09 — Stela Bohn Gaia, n. 1909. 10 — Dirce Gaia, c.c. José Bohn Prado. Todos F. de João dos Santos Gaia, n. 1854 em São Sebastião, e Constança Bohn Gaia, n. Rio Claro 1867 e + 15/10/1936, em São Paulo. (Casados em Rio Claro, em 1887). N.P. de Francisco José dos Anjos Gaia e Matilde de Tal, n. Ribeirão Preto. **C.c. Maria Stela de Castro** F. de dr. Carlos Augusto de Castro e Sílvia Azevedo Marques. Fontes: Jornal "O Estado de S. Paulo" de 16/08/1957 e 12/07/1942, secção "Falecimentos".

GAIA (Francisco José dos Anjos) n. 1816 m/m. Exerceu o cargo de juiz de paz de Vila Bela, em 1836. **C.c. Matilde de Tal,** de Ribeirão Preto. **Pais de:** F. 01 — João dos Santos Gaia, n. 1854, em São Sebastião, c.c. Constança Grillet Bohn. Foi escrivão provincial e agente do correio de Vila Bela, em 1874. F. 02 — Francisco Caetano dos Anjos Gaia, n. 1853, m/m. Foi professor e escrivão da Mesa de Rendas de Vila Bela, em 1873. F. 03 — Caetano dos Anjos Gaia, n. m/m. 1858. F. 04 — Benedito dos Anjos Gaia, n. 1860 m/m. e F. 05 — Maria da Gaia de Santana, n. 1862 m/m.

GAIA (João Bohn) (diretor da Prefeitura Municipal de São Paulo). F. de João dos Santos Gaia e Constancia Bohn Gaia. N.P. de Francisco José dos Anjos Gaia, n. S. Sebas-

tião e Matilde de ?... n. Ribeirão Preto. **C.c. Glicélia Ribas Furtado,** F. de dr. Júlio Amaro Rosa Furtado, juiz de Direito aposentado e residente em Campinas, e de Áurea Ribas. **Pais de:** F. 01 — Júlio Eduardo Furtado Gaia, n. São Paulo, ... 20/03/1915. Em Aparecida do Norte, SP, a 23/04/1943, c.c. Maria Barreto de Madureira Pará, n. Rio de Janeiro, GB, a 03/05/1917, F. de Tomás Francisco de Madureira Pará e Maria José Castelo Branco Barreto. N.P. de Tomás Francisco de Madureira Pará e Filomena M. Pará. N.M. de Fausto Barreto e Ana Castelo Branco. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Lúcia; n. 29/01/1944, em S. Paulo; N. 02 — Constança Áurea, n. 30/01/1949, em S. Paulo. F. 02 — Constânça Áurea Gaia, n. 1917 e + 03/06/1936, em S. Paulo. F. 03 — Maria da Penha.

GAIA — (João dos Santos), n. 1854 em São Sebastião. Escrivão provincial e agente do correio. Irmão de 01 — Francisco Santos dos Anjos Gaia, n. 1853, m/m. 02 — Caetano dos Anjos Gaia, n. 1858, m/m. 03 — Benedito Gaia de Santana, n. 1860 m/m. 04 — Maria Gaia de Santana, n. 1862, m/m. Todos F. de Francisco José dos Anjos Gaia, n. 1816, m/m. e Matilde dos Santos, n. Ribeirão Preto. Francisco José dos Anjos Gaia forçosamente descende de José dos Anjos Gaia, n. 1758, na Vila Nova de Gaia, bispado do Porto, Portugal. Serviu de testemunha nos autos "de gênere" do padre João Nepomuceno, em 1806, sendo desses autos extraídos estes dados relativos ao lugar e data do nascimento do citado José dos Anjos Gaia. Por essa informação, conclue-se que existem em São Sebastião duas famílias Gaias: a dos fundadores de São Sebastião e São Vicente e os posteriores a que pertencem os atuais Gaias sebastianenses. João dos Santos Gaia, em Rio Claro, em 1887, aos 33 anos, c.c. Constância Grillet Bohn, n. 1867, em Rio Claro e + 15/10/1936, em São Paulo, aos 69 anos. Irmã de 01 — Artur Bohn, c.c. Isabel Pimenta; 02 — Carolina Bohn, c.c. João do Prado; 03 — Oscar; 04 — Augusto; 05 — Hermano; e 06 — Luiz. João e Constância foram: **Pais de:** F. 01 — Clineu Bohn Gaia, n. ..... 20/07/1890, em Rio Claro. Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em S. Paulo. Autor de "Teoria e Prática Cambial" e "Prática da Lei de Falência". Não descobrimos casamento. F. 02 — João Bohn Gaia, n. 1891, em Rio Claro e + 1944, em S. Paulo. Funcionário da Prefeitura Municipal de S. Paulo. C.c. Gicélia Ribas Furtado (casados em S. Paulo, em 21/04/1914). F. 03 — Irene Bohn Gaia, n. 1893. C.c. Paulo R. Penteado, funcionário da Prefeitura Municipal de S. Paulo. F. 04 — Maria das Dôres Bohn Gaia, n. 1895, em S. Carlos e + 1947, aos 52 anos, em S. Paulo. C.c. Augusto Fontes, fazendeiro. 05 — Sebastião

Bohn Gaia, n. em 1897, em S. Carlos. Cirurgião dentista, c.c. Amélia Zanni. F. 06 — Maria de Lurdes Bohn Gaia, n. 1899 em S. Paulo. F. 07 — Francisco Bohn Gaia, n. ..... 10/08/1901, em S. Paulo. F. 08 — Araci Bohn Gaia, n. 1903, em S. Paulo, c.c. Tancredo Camargo Bohn, funcionário do City Bank. F. 09 — Eduardo Bohn Gaia, funcionário da Prefeitura. F. 10 — Stela; F. 11 — Dirce, c.c. José Bohn Prado, funcionário do Serv. Técnico do Café.

GAIA — (dr. Júlio Eduardo Furtado) n. 20/03/1915, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Constância Áurea Bohn Gaia, n. 1917 e + 03/06/1936, em S. Paulo, aos 19 anos. 02 — Maria da Penha Bohn Gaia, c.c. Ernesto Monte Júnior. Todos F. de João Bohn Gaia, diretor da Receita da Prefeitura de S. Paulo, n. S. Paulo 04/05/1891 e ai + 1944. Em S. Paulo, a 21/04/1914, c.c. Gicélia Ribas Furtado, n. S. Bento do Sapucai, a 22/12/1897 e + S. Paulo, a 04/07/1974, aos 76 anos. N.P. de João dos Santos Gaia e Constância Bohn Gaia. N.M. de Júlio Amaro Rosa Furtado, juiz de Direito de Campinas, n. em Bananal, SP. e Áurea Guilhermina Duarte Ribas, n. Lençóes, SP., 09/06/1877. Em 23/04/1943, em Aparecida do Norte, SP, **c.c. Maria Barreto de Madureira Pará,** n. ..... 03/05/1917, no Rio de Janeiro, GB, F. de Tomás Francisco de Madureira Pará e Maria José Castelo Branco Barreto. N.P. de Tomás Francisco Madureira Pará Sênior e Filomena Pará. N.M. de Fausto Barreto e Ana Castelo Branco. **Pais de:** F. 01 — Maria Lúcia, n. 29/11/1944, em S. Paulo. F. 02 — Constância Áurea, n. 30/11/1949, em S. Paulo. Fontes: "Estado de S. Paulo" de 16/08/1957. "Folha de S. Paulo", de 03/07/1974. Entrevistas familiares.

GAIA — (Júlio Eduardo Furtado) n. 20/03/1915, em S. Paulo — Irmão de: 01 — Constância Áurea Bohn Gaia, n. 1917 e + 03/06/1936, em S. Paulo; 02 — Maria da Penha Bohn Gaia, c.c. Ernesto Monte Júnior. Todos F. de João Bohn Gaia, diretor da Prefeitura, em S. Paulo e Gicélia Ribas Furtado, + 04/07/1977, aos 76 anos, em S. Paulo. N.P. de João dos Santos Gaia e Constância Bohn Gaia. N.M. de Júlio Amaro Rosa Furtado, juiz de direito em Campinas e Áurea Ribas. Em 23/04/1943, em Aparecida do Norte, SP, **c.c. Maria Barreto de Madureira Pará,** n. 03/05/1917, no Rio de Janeiro, GB. F. de Tomás Francisco de Madureira Pará e Maria José Castelo Branco Barreto. N.P. de Tomás Francisco Madureira Pará e Filomena Pará. N.M. de Fausto Barreto e Ana Castelo Branco. **Pais de:** F. 01 — Maria Lúcia, n. .... 29/01/1944, em S. Paulo. F. 02 — Constância Áurea, n. 30/11/1949, em S. Paulo. Fontes: "Folha de S. Paulo", de 05/07/1974 e "Estado de S. Paulo", de 16/08/1957.

GAIA (Manuel Afonso) segundo Pedro Taques, é um dos quatro Gaias de São Vicente. Juiz ordinário em Santos, em 1630. **C.c. Maria Nunes de Siqueira,** + 30/10/1667, em Santos. F. de Pedro Nunes de Siqueira, da nobre família dos Siqueiras Mendonças, uma das mais antigas da Capitania de S. Vicente. **Pais de:** F. 01 — Manuel Afonso Gaia Júnior, c.c. Maria Gonçalves Figueira, n. Itanhaem. Fontes: P.T. 2º, 63.

GAIA, sobrinho (Manuel Afonso) irmão de 01 — Ângela da Gaia; 02 — Maria Gonçalves, neta; 03 — Isabel Pires. Todos F. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Gonçalo Pires Pancas, juiz ordinário de Santos em 1630 e Maria Gonçalves (F. de Álvaro Fernandes e Isabel Gonçalves). **C.c. Maria Pinto da Rocha,** n. Santos (primeira pessoa que aparece com êsse sobrenome). F. de Jorge Toscano Fragoso Filho, n. Espírito Santo, e Isabel Adorno Sampaio (irmã de frei Antônio da Luz). N.P. de Jorge Toscano Fragoso Sênior e Maria Barbosa. N.M. de Gonçalo Vaz Pinto de Sampaio e Ana Maria Justiniano Adorno. **Pais de:** F. 01 — Isabel Adorno Neta, c.c. Manuel Jorge Ribeiro; F. 02 Domingos Afonso Gaia; F. 03 — Marta Pinto da Rocha; F. 04 — Antônio Afonso Gaia; F. 05 — Gonçalo Vaz Pinto Sampaio (bisneto); F. 06 — Arcângela Pinto da Rocha; F. 07 — Francisca Pinto da Rocha; F. 08 — Ana Pinto da Rocha, c.c. Gregório Furtado de Oliveira. Fontes: S.L. S.L. 8º, 416.

GARCEZ (Adão Áires) n. 1729. Irmão de 01 — Jonas Daltaro de Aguiar, n. 1725, c.c. Catarina Nunes, n. 1735. 02 — Elias Miguel de Siqueira, n. 1728, c.c. Maria Manuela de Morais, n. 1729; 03 — Catarina Maria Seixas, n. 1749, c.c. Antônio Luiz Pereira; 04 — Albino Lopes Garcez, n. 1740. 05 — Lino Lopes de Siqueira, n. 1727; 06 — Prudente Aires Garcez, n. 1736, c.c. Ana Cecília de Aguirre, n. 1742. Todos F. de Antônio Lopes de Siqueira, n. Santos 1708 e + ... 18/11/1780, em São Sebastião e de Maria de Aleluia, n. 1709, em São Sebastião e que já era + em 1780. N.P. de cap. Mateus Lopes Garcez (que figura também com o nome de Matias Lopes de Siqueira) e Apolônia Fonseca (que figura também com o nome de Apolônia Garcez. Fontes: Arquivo Aguirre, auto 1769-1784 fls. 58 e Censo de São Sebastião, de 1765.

GARCEZ (Francisco Luiz), n. 1764. Irmão de: 01 — Manuel Lopes do Nascimento; 02 — Ana c.c. Vitor Antônio; 03 — Serafim; 04 — Catarina Luiza de Freitas; 05 — Maria; 06 — Agostinho. Todos F. de Domingos Francisco da Silva n. 1719, em São Sebastião e Maria Teresa Garcez, n. 1730. N.P. de Luiz Francisco Silva (F. de Domingos Fernando da Silva) e Violante Barbosa.

GARCEZ (João) **C.c. Maria Baltazar,** F. de Benedito Baltazar Gonçalves e Benedita Ribeiro. N.P. de Baltazar Manuel Gonçalves e Antônia de ?...

GARCEZ (Luiz Nunes de Moura) n. 1755 em Ilha Bela. F. de Tomé Áires Garcez de Aguirre e Ana Nunes de Freitas. N.P. de cap. Diogo Aires de Aguirre e Ana Nunes de Freitas (esta F. de Miguel Gonçalves da Fonseca). **C.c. Narcisa Dória de Oliveira,** (irmã de Simplício Alves e mais oito irmãos). Todos F. de Amaro Alves da Silva Cruz, n. em São Sebastião e ai + 07/08/1804 e Maria Barbosa do Amaral. N.P. do alfs. Amaro Alves da Cruz e Mariana Gonçalves de Oliveira. N.M. de tte. Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral. **Pais de:** F. 01 — Maria Benedita Alves de Oliveira Dória, n. 1805, em São Sebastião e + em Piracicaba. C.c. Domingos José da Silva Braga, n. 1802, em Portugal.Fontes: C.O. 1º Ofício, ano de 1809, auto nº 12.027.

GARCEZ (Manuel Áires) em 1856, era morador no Ilhote. **C.c. Florência Pinheiro,** F. de Antônio Pinheiro Leite. Fontes: R.P. 463, de Vila Bela, do ano de 1856.

GARCEZ (Tomé Áires) n. 1728. Figura também com o nome de Tomé Aires de Aguirre. F. do cap. Diogo Áires de Aguirre e Ana Nunes de Freitas. N.M. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas. **C.c. Maria Leite da Silva,** n. 1741, F. de Sebastião Homem de Oliveira Coutinho e Ana Leite da Silva. N.P. de João Homem Coutinho e Joana de Oliveira. N.M. de Amaro Dias Torres (n. Portugal) e Maria Leite da Silva. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1756; F. 02 — Luiz, n. 1760, c.c. Narcisa Dória de Oliveira; F. 03 — Antônio, n. 1761; F. 04 — Maria, n. 1762; F. 05 — Joaquim, n. 1764. Fontes: S.L. 2º, 468. Censo de São Sebastião, de 1765. P.T. 2º, 372.

GODINHO (Joaquim) n. Freguezia de Cumieira (Portugal). Mudou o seu nome para Joaquim Dias dos Santos. F. de Antônio Godinho e Madalena Rosa. Em Santos, a ..... 25/09/1869, **c.c. Ana Rosa Gregória,** n. Vila Bela da Princesa, F. de Manuel Pinto Rosado e Rosa Maria Gregória (n. Buenos Aires). **Pais de:** o casal teve vários filhos, dos quais anotamos: F. 01 — Acácio Dias dos Santos.

GÓES (Bernardo de) n. Portugal. Juiz ordinário de São Sebastião nada menos de dezessete vezes. Faleceu com testamento em São Sebastião e teve sete filhos. **C.c. Maria da Mota Moreira da Gaia,** + 1749, em São Sebastião. F. de Manuel da Mota Moreira (irmão de Antônio Mota e Jorge Moreira, gente nobre e distinta de São Vicente); e Àngela da Gaia, n. Santos. N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. **Pais de:** F. 01 — Manuel de Góes, + solt. F. 02 — Sebastião de Góes Ramos Moreira, c.c. Maria Nunes Correia, F. do capitão Luiz Nunes de Freitas e Maria Gomes Pereira. Por sua vez, pais de: N. 01 — Luiz Nunes. N. 02 — Manuel Nunes e N. 03 — Maria Escolástica Moreira (que em 1775, c.c. Julião de Moura Negrão). F. 03 — Simão de Góes Aires de Aguirre, n. 1709, c.c. Maria de Abreu Pedroso (irmã de Maria Leite e João de Moura). F. 04 — Teresa de Góes Moreira, + 1770, c.c. Manuel João Marins Rangel. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria Eufrozina, c.c. Diogo Escobar Ortiz (neto). F. 05 — João de Góes, c.c. Teresa de ?... F. 06 — Bernardo de Góes júnior, n. 1715, c.c. Ana Coelho da Luz, (n. Itanhaem, em 1727), por sua vez pais de: N. 01 — Inácia, n. 1755. F. 07 — Bartolomeu de Góes Moreira, n. 1719, c.c. Brígida Ribeiro, n. 1735, em São Sebastião, por sua vez, pais de N. 01 — Maria de Góes, n. 1762, c.c. outro Bartolomeu de Góes Moreira, seu parente, F. de ?... e Violante Barbosa neta. Fontes: S.L. 8º, 433. P.T. 2º, 88. S.L. 2º, 388.

GÓES (Domingos de) n. da Ilha da Madeira, de onde já veiu casado para São Vicente, em 1545, com sua primeira mulher. Foi um dos primeiros casais que povoaram São Vicente. Com descendência em "Nobiliarquia Paulista", de Pedro Taques, Vol. 1º, pág. 222. **Pela 1ª vez, c.c. Catarina de Mendonça. Pais de:** F. 01 — Isabel de Góes, n. de Ilha da Madeira, + 1629. C.c. Antônio Raposo, n. Beja (Portugal) e + S. Paulo a 07/01/1633. Por sua vez, pais de: N. 01 — Manuel de Raposo Góes, que em 25/02/1635, c.c. Maria Pompeu Taques.

GÓES (Luiz) — Sôbre Luiz de Góes e Pero de Góes, diz A. J. de Melo Morais, em «Império do Brasil", edição de 1879, pág. 34: "Na carta de 12 de maio de 1548, Luiz de Góes diz a el-rei que por seu filho Pero de Góes lhe comunicou que convém socorrer as capitanias e costas do Brasil, porque este país está arriscado a ser tomado pelos franceses, visto como desde o ano de 1546, vêm sete e oito náos francesas ao Cabo Frio e ao Rio de Janeiro, carregar e comerciar com os índios. Diz mais a el-rei que, em quanto aos franceses não passavam do cabo de Santo Agostinho e da Bahia, não eram suspeitosos, mas que agora, sim; e que sendo os franceses gente má e cubiçosa, em conflito com êles, lhes tomára duas náos que se encontram no Rio de Janeiro. Diz mais a el-rei que desde que veiu para o Brasil com Martim Afonso de Souza, vive em trabalhos, gastando tudo o que tinha e até a própria vida e a da mulher e filhos". Luiz de Góes **c.c. Catarina de** ?... fundadores do engenho de açucar "Madre de Deus" no lugar mais tarde chamado Nossa Senhora das Neves. **Pais de:** F. 01 — Cecília de Góes, c.c. Domingos Leitão. Nota: Além de Luiz, estavam em S. Vicente, no tempo de Martim Afonso

de Souza, Pedro de Góes e Gabriel de Góes, que vieram pelos anos de 1532 até 1533. Posteriormente conseguimos as informações que vêm no verbete seguinte:

GÓES (Luiz de) que veiu com Martim Afonso de Souza. Irmão de 01 — Pedro de Góes, capitão-mor da armada, + em S. Paulo; 02 — Gabriel de Góes. **C.c. Catarina de Andrade e Aguillar. Pais de:** F. 01 — Cecília de Góes e Aguillar, que já viera de Portugal c.c. Domingos Leitão, irmão de Jerónimo Leitão, Baltazar Leitão e Genebra Leitão de Vasconcelos (esta, c.c. Antônio de Oliveira). Cecília e Domingos foram, por sua vez, pais de: N. 01 — João Gomes de Andrade Leitão. F. 02 — Scipião de Góes. NOTA — Diz Frei Gaspar da Madre de Deus, à pág. 145 do seu livro "História da Capitania de S. Vicente": "I — Pedro de Góes — Muitas vezes o tenho encontrado com o caráter de fidalgo da casa de Sua Alteza, assim o trata Martim Afonso na sesmaria das terras fronteiras ao Enguaguaçu, onde êle fez um engenho dagua, chamado Madre de Deus e uma capela da Senhora com esta invocação, título que ao depois se mudou para o de Neves, e com este é hoje venerada Maria Santíssima no mesmo lugar da dita capela defronte da vila de Santos". Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de S. Paulo", pág. 19. Frei Gaspar da Madre de Deus, "História da Capitania de S. Vicente", pág. 149. A. J. de Melo Morais, "Império do Brasil", ed. 1879, pág. 34.

GÓES (Manuel de) n. 1755, na Ilha de São Sebastião. Irmão de 01 — Bernardo de Góes, neto, n. 1757. 02 — Vicente de Góes, n. 1765. 03 — Isabel Vieira, n. 1753. 04 — Maria Simôa, n. 1751 e + 1808, c.c. Antônio Homem Coutinho (F. de Francisco Pereira Barreto e Maria Coutinho). 06 — Maria Isabel. Todos F. de Simão de Góes Aires de Aguirre, n. 1709 e Maria de Abreu Pedroso, n. 1729, em São Sebastião e residentes na Praia Grande de São Sebastião. N.P. de Bernardo de Góes, n. Portugal, e Maria da Mota Moreira, da Gaia, n. São Sebastião. N.M. de Gaspar Ferreira de Morais, n. 1700, e Maria de Abreu Pedroso, a velha (F. de Manuel André Viana e Isabel Pais.

GÓES (Manuel de) (nome completo: Manuel de Góes Moreira), prestigioso chefe político na Ilha de São Sebastião, nos fins do século passado. Proprietário de terras na região da Cachoeira da Agua Branca, com culturas de café e cana de açucar. Proprietário de grande engenho e fábrica de aguardente. Em 1905, morava num grande solar muito vetusto e majestoso, que em 1920 estava completamente em ruinas. **C.c. Dionísia de** ?... **Pais de:** F.01 — Manuel de Góes, c.c. Cerotina Evangelista do Amorim, F. de Evaristo

Gomes do Amorim, e Antônia Pacheco. F. 02 — Celeste, 1ª vez c.c. Henrique Barreto e 2ª vez c.c. Primo de Matos. F. 03 — Francisco de Góes Moreira, que em Vila Bela, c.c. Dina Pacheco de Freitas, F. de Benedito Pacheco e Emília Ribeirão de Freitas. Por sua vez pais de: N. 01 — Nadir (Zizinha). N. 02 — Iraides. N. 03 — Lourival. N. 04 — Carmelita. N. 05 — Lauro. N. 06 — Emília. N. 07 — Ivonete. F. 04 — Ivo de Góes Moreira.

GÓES (Pedro de) (figura muitas vezes com o nome de Pero Góes). Sôbre êle, diz Frei Gaspar da Madre de Deus ("Memórias Para a História da Capitania de São Vicente") que se ausentou para o reino, depois de residir alguns anos nesta capitania (de São Vicente) e el-rei o fez donatário da Capitania de São Tomé (mais conhecida pelo nome de Capitania da Paraiba do Sul), numa extensão de trinta léguas de costa entre São Vicente e Espírito Santo. Voltou a São Vicente, como capitão-mór de uma armada que esteve em Santos em 8 de fevereiro de 1553, quando veiu em busca de seu irmão Luiz de Góes e sua cunhada (mulher dêste), que partiram com intuito de não mais regressar, pois venderam tudo o que possuiam, inclusive a casa de morada, onde continuariam a habitar (mesmo depois de vendida), até partir a armada que estava no porto". — Pedro de Góes foi o fundador do engenho "Madre de Deus" que após o seu embarque para a Europa, passou ao seu irmão Luiz de Góes, que, por sua vez, o passou a sua filha Cecília de Góes, a qual era casada com Domingos Leitão, que era plantador de cana, mas não tinha engenho e por isso, o entregava ao seu irmão Jerónimo Leitão, no Tumiaru. Acontece que Domingos Leitão morreu e sua mulher, dona Cecília, resolveu passar procuração ao seu cunhado Jerónimo Leitão para que êste vendesse o engenho Madre de Deus, que pertencia a ela e ao seu filho João Gomes de Andrade Leitão. Quem comprou o engenho foi uma sobrinha de Jerónimo e de Domingos, prima de João Gomes, de nome Isabel Leitão, casada com Diogo Rodrigues e também residente no Tumiaru, em lugar adjacente ao engenho de Jerónimo, na sesmaria do velho Antônio Rodrigues, o companheiro de João Ramalho. Essa venda foi feita em 1588, cremos que muitos anos depois do embarque de dona Cecília, para Portugal. De resto, parece que êsse engenho já estava abandonado desde muito tempo, porque treze anos da transação, em 7 de fevereiro de 1575, Domingos Leitão e dona Cecília, achando-se em Portugal, na cidade de Lisboa, lavraram ali uma escritura de doação de um pedaço de terra do engenho Madre de Deus, a sua sobrinha Isabel Leitão e seu marido Diogo Rodrigues. Sôbre Pedro de Góes, diz Melo Morais: "Do ano de 1545 não encontrei nos meus manuscritos, documento al-

gum histórico, de importancia, mas no seguinte, de 1546, achei a carta de Pedro de Góes, mandada a el-rei D. João III, datada de 27 de abril desse ano, na qual lhe conta de como achou a sua ilha e capitania-mor, e que de novo fizera pelo rio acima, povoações de muitos vizinhos e outras coisas em honra de Deus e proveito de Sua Alteza, e ao mesmo tempo pede proteção para a sua família que era muito pobre". (pág. 32). Na sua monumental obra "Apontamentos Históricos", diz Azevedo Marques, que é santista, sôbre o mesmo Pedro de Góes: "Veiu para S. Vicente com o donatário Martim Afonso de Souza. A 10 de outubro de 1533, foi por este concedida ao cavaleiro fidalgo Pedro de Góes, uma sesmaria passada pelo tabelião Pedro Capico, das terras fronteiras a Enguaçu, na qual foi edificado o primeio engenho de açucar com o nome de Madre de Deus e de que ainda há poucos anos existiam vestígios. No mesmo lugar e pelo mesmo Pedro de Góes, foi edificada uma capela que ainda conserva a primitiva invocação de **Senhora das Neves.** Retirando-se depois para Portugal, de lá voltou Pedro de Góes como donatário da Capitania de São Tomé, também chamada dos Goitacazes, na mesma ocasião que veiu o primeiro governador geral do Brasil, Tomé de Souza". Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos Históricos", tit. Pedro de Góes. Frei Gaspar da Madre de Deus, "Memorias Para a História da Capitania de São Vicente". A. J. de Melo Morais, "Império do Brasil", ed. 1879.

GÓES (Scipião de), irmão de Cecília de Góes (esta c.c. Domingos Leitão) ambos F. de Luiz de Góes, fidalgo da Casa Real, que veiu para o Brasil, com Martim Afonso de Souza e Catarina de Andrade Aguilar. Carvalho Franco diz que, pelos idos de 1557, aparecera em Assunção (Paraguai) uma caravana chefiada pelo português Afonso Farinha, morador em S. Vicente, que levava dezenas de escravos para serem vendidos nas terras do domínio português, sabendo-se, por um documento contemporâneo, que, entre os chefes das entradas vicentinas no Guairá, além do citado Afonso Farinha e Diogo Dias, contavam-se Scipião de Góes, Vicente de Góes, Pedro Corrêia, Pedro Colaço, João Pires Gago e outros. (Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 19). Sôbre Scipião de Góes, diz Frei Gaspar: "Era filho primogênito de Luiz de Góes e veiu com os seus pais. No arquivo do convento do Carmo existem os autos da demanda que Braz Cubas moveu a Luiz de Góes, a respeito dos confins da sua data de Geribatiba". E mais: "Este filho ainda residiu algum tempo em Santos, depois da partida de Luiz de Góes e de D. Catarina; mas por fim se retirou fugitivo para o Paraguai, em companhia de certos castelhanos que tinham arribado", (não

se sabendo os motivos da fuga, como declara o abalisado historiador carmelitano. (Frei Gaspar da Madre de Deus em "Memorias para a História da Capitania de São Vicente", edição de 1920, pág. 150).

GONÇALVES (Antônio Marcelino) n. Vila Bela, 1860. Irmão de 01 — Benedito Baltazar Gonçalves, n. 1850; 02 — Maria Cândida Baltazar, n. 1865; 03 — Marcelino Baltazar Gonçalves; 04 — Afonso Baltazar e 05 — Rosa Baltazar. Todos F. de Baltazar Manuel Gonçalves, n. Ilha de São Sebastião, em 1820 m/m. e + em São Sebastião em 1900, m/m. com 80 anos. Casado três vezes: 1a. vez c.c. Antônia de Tal; 2a. vez c.c. Maria Antônia de Tal; 3a. vez c.c. Maria Eugênia. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. Ana Dias de Freitas, n. 1871,** em Vila Bela (irmã de Bárbara, Ponciano, Maria, Benedito, Bento e outros). Todos F. de Bento Dias Barbosa (n. Vila Bela, em 1822) e Emília Maria da Conceição (aliás Emília Lourenço de Freitas). N.P. de Manuel Dias Barbosa, sobrinho, n. 1787 e Gertrudes Lourenço de Freitas. N.M. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Teresa; F. 02 — Aidano; F. 03 — Antônia; F. 04 — Sebastião; F. 05 — Elpídio, os quatro últimos casados, c.g.

GONÇALVES (Baltazar Manuel), o moço, n. Vila Bela 1820 e + São Sebastião, 1900. Homem de posses e prestígio na Ilha de São Sebastião. Passou mais tarde a morar na cidade de São Sebastião, onde foi administrador da Mesa de Rendas Estaduais, cargo que passou ao seu parente Augusto Flávio Santana. Casado duas vezes. 1a. vez, **c.c. Maria Antônia,** residente no Topo (irmã de Angélica, José, Bernardo e outros). **C.g. 2a. vez, c.c. Maria Eugênia Pacheco Vaz Ornelas,** s.g. — F. do cap. Baltazar Manuel Gonçalves, o velho, n. 1770, em Lisboa, administrador dos contratos de pesca de baleias, em S. Sebastião e agricultor, com 40 escravos. E de Antônia Maria de Jesus, n. 1769 (irmã de 01 — Maria Pinheiro, 02 — Ana Gertrudes, 03 — padre Manuel de Moura Negrão. 04 — Teodora e outros, até 15). N.M. de Julião de Moura Negrão Filho (1727-1804) e Inês Gomes de Morais, n. 1729. **Pais de:** F. 01 — Antônio Marcelino Gonçalves, c.c. Ana Dias de Freitas, n. 1871, F. de Bento Dias Barbosa (n. 1822) e Emília Maria da Conceição. F. 02 — Benedito Baltazar Gonçalves, negociante no Itaguaçu e em Praia Adiante. F. 03 — Antônio Baltazar Gonçalves. F. 04 — Maria Cândida Baltazar Gonçalves, que ainda em 1930, vivia em São Paulo, onde residia em companhia de sua cunhada Ana Dias de Freitas. Era solteira. F. 05 — Marcelino Baltazar Gonçalves. F. 06 — Afonso Baltazar Gonçalves. F. 07 — Rosa Baltazar.

GONÇALVES (Bartolomeu) + 1566. Veiu com Martim Afonso de Souza, em 1532. Primeiramente morou em São Vicente e depois em Santos. Foi contemporâneo de Braz Cubas, que faleceu em 1592, e de Pascoal Fernandes Genovês, que vivia em 1545. Bartolomeu Gonçalves foi piloto de navio, e exerceu em São Vicente numerosas atividades. Casado várias vezes, inclusive com uma filha de João Ramalho. Era estabelecido com Sesmaria, em 1555. Dêle são conhecidos os nove filhos seguintes: F. 01 — Fulana, mameluca, havida antes do casamento. Essa mameluca foi casada com Antônio da Costa, almoxarife em Santos e depois, moradores em Angra dos Reis. F. 02 — Maria Gonçalves, c.c. Afonso Sardinha, o velho, n. Portugal, que em 1566, residia em Santos. Foram pais de um outro Afonso Sardinha, que vem minuciosamente biografado por Azevedo Marques, nos seus "Apontamentos" (vol. 1º, titulo "Afonso Sardinha"). O velho Afonso Sardinha marido da citada Maria Gonçalves, era vivo ainda em 1615, ao passo que seu filho fez testamento em 1604, no sertão. Esse Afonso Sardinha Filho morou em São Paulo, no bairro de Pinheiros (Butantan) e sua casa é reliquia histórica, denominada "Casa do Bandeirante", sendo notável atração turística. Fica às margens do rio Pinheiros, antigamente chamado rio Jurubatuba. F. 03 — Catarina Gonçalves, + antes de 1591, c.c. Domingos Pires. F. 04 — Beatriz Gonçalves, c.c. Sebastião Fernandes Freire, que em 1571, vendeu as terras que possuia em Santos ao seu cunhado Rodrigo Alves e se mudou para o Rio de Janeiro. F. 03 — Margarida Fernandes, c.c. Braz Alves Gomes, que vivia em Santos, em 1589. F. 06 — Polônia Vaz, c.c. Antônio Gonçalves dos Quintos, o qual foi vereador (camarista) em Santos, em 1580. F. 07 — Baltazar Gonçalves, alcaide (prefeito) de Santos em 1579, c.c. Maria Alves, irmã do supra Rodrigo Alves, F. de Fernando Álvares. F. 09 — Braz Gonçalves, o velho, n. Santos em 1552. 1º c.c. uma filha de João Batista Málio. 2º, c.c. Margarida Fernandes, F. do cacique de Ibirapuera, c.g. Fontes: Valdomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971, pág. 06 e seguintes.

GONÇALVES (Braz), o velho. n. Santos, antes de 1552. Irmão de: 01 — Mário Gonçalves. 02 — Catarina Gonçalves. 03 — Beatriz Gonçalves. 04 — Margarida Fernandes. 05 — Polônio Vaz. 06 — Catariana Ramalho. 07 — Baltazar Gonçalves. Todos F. de Bartolomeu Gonçalves, + 1566, que veio com Martim Afonso de Souza, em 1532, casado três vezes, inclusive com uma filha de João Ramalho. Braz Gonçalves casou duas vezes. **1a. vez c.c. Fulana,** filha de João Batista Málio. **2a. vez, c.c. Margarida Fernandes,** filha do cacique de Ibirapuera. **Pai de:** 1º casamento: F. 01 — Baltazar Gonçalves

Málio, n. 1573. Em 1601, c.c. Jerônima Fernandes, (viuva), F. de André Fernandes e Maria Pais. C.g. (7 filhos). 2º casamento: F. 02 — Braz Gonçalves, o moço, c.c. Catarina Burgos (+ 1634), c.g. (6 filhos). F. 03 — Pedro Gonçalves, c.c. Isabel Gomes, F. de Matias Gomes, c.g. F. 04 — André Gonçalves, c.c. Isabel Botelho, c.g. (S.L. 1º, 26 e 31). F. 05 — Domingos Gonçalves, 1a. vez, c.c. Fulana, filha de Jorge Rodrigues Velho, e 2a. vez c.c. Inês Conqueiro, filha de Gaspar Conqueiro. F. 06 — Belchior Fernandes, c.c. Isabel Fernandes, viuva de Manuel Rodrigues Góes (+ 1619) e irmã da supra (F. 01) Jerônimo Fernandes, ambas F. de André Fernandes e Maria Pais, sogros de Baltazar Gonçalves Málio, (F. 01, supra), c.g. Fontes: Waldomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971, págs. 10 e seguintes.

GONÇALVES (Diogo) n. Santos. Primo de Maria Pires da Mota (por parte de Constancia Ramires) e mãe de Rosa Pires da Mota. (Maria Pires da Mota era filha de Constância Ramires, irmã de Maria Ramires, a mãe de Diogo Gonçalves). **C.c. Violante Barbosa,** n. Bahia (prima do vigário colado de São Sebastião, padre José da Silva Morais. Violante Barbosa é provável parente de Gaspar Dias Barbosa. **Pais de:** F. 01 — Miguel Gonçalves Martins, sênior, n. São Sebastião. Juiz ordinário, nobre republicano, bem afazendado na sua fazenda de Panamá-huna, com muita escravatura. C.c. Arcângela Pinto da Rocha, n. Santos, F. de Manuel Afonso Gaia e Maria Pinto da Rocha. N.P. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso Filho e Isabel Adorno Sampaio. Por sua vez, pais de: N. 01 — Miguel Gonçalves Martins Filho, c.c. Josefa Nunes de Freitas. N. 02 — Maria Pinto da Rocha, c.c. Bento Luiz Pereira. F. 02 — André Gonçalves Martins, n. 1770 em São Sebastião e ai, c.c. Josefa Gomes Rosado (irmã de Isabel Rosado das Neves) F. de Maria Rosado. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria; N. 02 — José Dias Martins. N. 03 — Manuel Dias Barbosa sênior. N. 04 — João Gonçalves Barbosa. N. 05 — Miguel Gonçalves Martins, sobrinho. N. 06 — Bartolomeu Gonçalves Martins. N. 07 — Pedro Gonçalves Barbosa. N. 08 — Domingos Gonçalves. N. 09 — Antônio Gonçalves.

GONÇALVES (Miguel) — Segundo Azevedo Marques, era bombardeiro da fortaleza de Nossa Senhora do Monte Serrat, em Santos, há muitos anos, sendo morador na capitania, onde ajudou a defender a terra com sua pessoa e escravos, à sua custa. Cremos ser cunhado de Diogo Unhate, o moço e provável irmão de Bartolomeu Gonçalves, que c.c. Maria Nunes Unhate, F. de Diogo Unhate, o velho e Maria Nunes.

GONÇALVES (Paulo) — n. Santos. Mavioso poeta e notável teatrólogo. Jornalista em Santos e em S. Paulo. Faleceu de tuberculose aos 30 anos, quando redator do vespertino "Folha da Noite", então sob a direção de Olival Costa e Pedro Cunha. Uma das mais lindas e famosas peças teatrais da sua autoria foi "As mulheres não querem alma", que na época (1926) alcançou um recorde de representação. F. de Manuel Alexandre e Maria Benvinda Fogaça Gonçalves, ambos n. Santos. N.M. de Levino Antônio Fogaça, que em 06/01/1857, c.c. Maria Patrícia, n. 1838 em Santos, onde exerceu durante muitos anos a profissão de parteira e onde faleceu, aos 18/11/1913, aos 75 anos. Levino, o avô de Paulo Gonçalves era F. de Joaquim Xavier dos Passos e de Maria Madalena Fogaça, ambos n. de Santos. Maria Patrícia, a avó de Paulo era F. de Patrício (n. 1847) e Joana, ambos também n. Santos. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", págs. 83.

GONÇALVES (Pedro) Originário de São Sebastião, passou a residir em S. Paulo, no bairro de Santana (Chora Menino e Santa Teresinha) sendo c.c. **Agda Mariana da Conceição Ferreira,** + 02/10/1952, em S. Paulo, aos 73 anos, deixando filhos, netos e bisnetos. **Pais de:** F. 01 — Izidro Gonçalves, diretor da Secretaria da Agricultura na interventoria de Ademar de Barros. F. 02 — Marcílio. F. 03 — Laerte Gonçalves. F. 04 — Gabriel Gonçalves. F. 05 — Pedro Gonçalves, formado pela Escola Normal da praça da República, em 1920, falecido, solt. F. 06 — Zilda Gonçalves e F. 07 — Agda Ferreira Gonçalves. Fontes: Jornais de 03/10/1952.

GONÇALVES (Sebastião) — Irmão de 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Virgínia de Moura Santana; 02 — Rita Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Sebastião Santana; 03 — Leopoldo Gonçalves de Santana, c.c. Elvira Teixeira; 05 — Ana Josefa de Oliveira Santos, c.c. Sebastião Valeriano das Neves. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho (n. 1820 e que em 1855, estava residindo em Vila Bela onde declarou 35 anos, solteiro). e Josefa Maria de Santana Lopes, n. 22/07/1829 em São Sebastião e ai + 1917. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.M. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques (sua sobrinha). Em São Sebastião, **c.c. Júlia de Freitas,** F. de Manuel Olímpio de Freitas (+ 1920) e Maria Garcia. N.P. de Joaquim Gonçalves de Freitas, n. 1828 em Vila Bela e Maria Santana Borges de Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida de Oliveira Santos, c.c. Armando Datino. Por sua vez, pais de: N. 01 — José Henrique; N. 02 — Maria Júlia; N. 03 — Armando Datino Jor. F. 02 — Sebastião Santana de Oliveira Santos. F. 03 — Henrique Cupertino de

Oliveira Santos, c.c. Benedita Tibau. Por sua vez, pais de: N. 01 — Luiz Roberto de Oliveira Santos Tibau. F. 04 — Manuel Olimpio de Oliveira Santos, n. 30/10/1915 em São Sebastião e ai, em 1939, c.c. Ângela Alonso, F. de Luiz Alonso e Augusta Diana, n. Espanha. Por sua vez, pais de: N. 01 — Maria José n. em 1939, em São Sebastião. F. 05 — João Fernandes de Oliveira Santos, c.c. Cinira Gama Milton. F. 06 — Alcides Gonçalves de Oliveira Santos, F. 07 — Olga Freitas de Oliveira Santana, c.c. Virgílio Paccini, F de Estéfano Paccini e Maria de ?...

GRANATO (dr. Lourenço), engenheiro agrônomo. N. Itália. Morador em São Sebastião na Fazenda Jaraguá, no bairro da Enseada, onde fez uma grande plantação de cacau. Irmão de: 01 — major Felício Granato, + 18/04/1936, aos 84 anos, em Amparo, SP. **C.c. Emília de ?... — Pais de:** F. 01 — Felício Granato Sobrinho, + solt. F. 02 — Laura Granato, professora, casada, c.g. F. 03 — Ítalo Granato, casado. F. 04 — Alípia Granato, professora. F. 05 — Lourenço Granato Júnior. F. 06 — Emílio Granato, casado.

GUSMÃO (Pedro Fernandes) N. Ubatuba, batizado a 25/08/1726. F. de Felipe Fernandes Marrão, n. Chaves, arcebispado de Braga, e de Maria Dias Pereira, n. Parati. **C.c. Maria Leite Corrêia,** n. São Sebastião. F. de Manuel Leite Pereira n. São Sebastião (Irmão de 01 — João da Silva Torres, 02 — Maria Leite da Silva, 03 — Ana Leite da Silva). e de Maria Nunes Corrêia, n. São Sebastião. N.P. de Amaro Dias Torres (sênior) e Maria Leite da Silva. **Pais de:** F. 01 — Joaquim José Fernandes Leite, n. Ubatuba, a 12/07/1758, c.c. Inês Gonçalves de Oliveira, n. Taubaté, F. de Francisco Rodrigues Moreira (n. Taubaté) e Joana Dias de Freitas (n. Taubaté). Fontes: S.L. 2º, 467).

HOMEM (cap. Jordão) residiu em São Sebastião e + 1743 em Itu, com 80 anos. F. de Manuel Homem Albernaz, que residiu em São Sebastião e + em 1726, em Itú, e de Isabel de Barros Freire. N.P. de João Homem da Costa e Joana Chaves. N.M. de Francisco de Barros Freire e Catarina de Freitas (casados em 1632, em S. Paulo). Em Itú, em 1683, **c.c. Joana de Almeida,** F. do cap. João de Anhaia de Almeida e Isabel Delgado. Fontes: S.L. 7º, 170. Idem 4º, 407.

HOMEM (Jordão) ou Jordão Homem Albernaz. N. Ilha Terceira, fundador da povoação de Ubatuba, que foi erigida em vila por provisão de 28/10/1638. Jordão Homem Albernaz, que em alguns lugares aparece com o nome de Jordão Homem da Costa, estabeleceu-se no território que foi primitivamente aldeia dos índios Tamoios, pelos anos de 1600 e ali erigiu uma capela com a invocação de "Exaltação de Santa Cruz". Em 1610 e 1611, obtiveram sesmarias no local, os povoadores Mar-

tim de Sá, Salvador Corrêia de Sá, Miguel Isasa, Miguel Gonçalves e Inocêncio Unhate. Jordão Homem da Costa e Pedro Homem Albernaz salientaram-se nas lutas contra os padres jesuitas. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos Históricos". Jacinto Ribeiro, "Cronologia Paulista".

HORTA (Salvador Oliveira) + 1669. F. de Rafael de Oliveira, o velho, + 1648 e Catarina de Figueiredo Horta, + 1621, em S. Paulo. C.c. **Antônia Pais de Queiroz,** n. na Ilha de São Sebastião, F. do cap. Gaspar Picam, n. Santos, senhor do engenho da Praia do Barro, onde recebeu sesmaria e Catariana de Oliveira Cotrim. N.P. de Gaspar Fernandes Palha, n. Funchal, descendente de Rui Vaz de Almada, que teve do rei o apelido de Palha. E Antônia Requeixo de Peralta, n. Hespanha, F. de Antônio Raposo e Natalina Requeixo de Peralta. **Pais de:** F. 01 — Catarina de Oliveira, c.c. Antônio Siqueira de Mendonça. F. 02 — Salvador de Oliveira Pais, c.c. Isabel de Siqueira Mendonça, irmã do precedente. F. 03 — Maria de Abreu, + 1762, c.c. Manuel Pais Botelho. F. 04 — Francisco Pais de Oliveira Horta, + 1701, c.c. Mariana Pais Leme.

LAÇO (Diogo Gonçalves), avô "No dia 8 de fevereiro de 1597, se reuniram em câmara os oficiais dela e ai se abriu uma carta do governador geral Francisco de Souza, na qual se tratava da vinda do capitão Diogo Gonçalves Lasso, que vinha no efeito do ouro. Pelejou no descobrimento das minas de Birassoiaba. O regimento de capitão das minas lhe foi dado e passado em 1601 por Don Francisco de Souza. Tendo ele falecido, foi, a pedido da viuva da. Guiomar Lopes, provido naquele cargo, o seu neto de igual nome em 1602. O cap. Pedro Árias de Aguirre o substituiria enquanto fosse menor de idade" ("Efemérides" de "O Estado de S. Paulo", de 08/02/1955). C.c. **Guiomar Lopes. Pais de:** F. 01 — Catarina Quaresma, a velha, c.c. Pedro Áires de Aguirre, (casados em 1615). F. de João Martins de Aguirre e de ?... Por sua vez, pais de: N. 01 — Bernarda de Aguirre; N. 02 — Diogo Gonçalves Laço, neto; N. 0 3— Francisco Quaresma; N. 04 — Isabel de Aguirre. F. 02 — Diogo Gonçalves Laço Filho. Fontes: "Efemérides" ("Estado de S. Paulo" de 08/02/1955). Pedro Taques, "Informação sobre as Minas".

LAÇO NETO (Diogo Gonçalves) — F. de Pedro Áires de Aguirre e Catarina Quaresma (casados em 1615). N.P. de João Martins de Aguirre e Isabel de Araujo Barros. N.M. de Diogo Gonçalves Laço, o velho, e Guiomar Lopes. João Martins de Aguirre é F. de Diogo Fernandes Martins e Isabel Rodrigues da Ribeira, e Isabel de Araujo Barros é F. de Duarte de Barros Araujo. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de S. Paulo", pág. 91. S.L. 4º, 382 e 9º 27.

LEITÃO (Segundo Sanches de Baena) — procedem os Leitões, de Don Gueda, o velho, que veio para Portugal com o conde Don Henrique. Aos seus descendentes, por viverem em uma região apaulada, denominada Lodares, lhes foi dada a alcunha de Leitões. Ocuparam estes Leitões as maiores dignidades de Portugal, os mestrados das ordens de cavalaria, alcaiderias mores e tiveram o senhorio de muitas terras. Todavia, como se tivessem multiplicado muito, dividiram-se por muitas terras e alguns cairam em pobreza. Deles procedem os Mascarenhas e os Silveiras. São suas armas, em campo de prata três faixas vermelhas; timbre: um leitão de prata com uma faixa do escudo.

LEITÃO (Agostinho Rodrigues). Existia em Santos, em 1642. Irmão de 01 — Antônio Amaro Leitão, c.c. Isabel da Fonseca Pinto, que c.c. 2a. vez, com Diogo Áires de Aguirre. 02 — Custódio Leitão, c.c. Ana de Aguirre. Os três são F. de Diogo Rodrigues, que nos parece ser filho de Antônio Rodrigues, o companheiro de João Ramalho. Era vivo em 1642. Seria c.c. **Isabel Leitão,** sobrinha de Jerônimo Leitão, que lhe doou uns chãos anexos ao engenho Madre de Deus. NOTAS — I) Isabel da Fonseca Pinto é F. de Domingos da Fonseca Pinto, cidadão da Bahia e que em São Vicente, em 1539, exerceu as funções de provedor da fazenda real da capitania de São Vicente. — II) Antônio Amaro Leitão foi um dos herdeiros do segundo engenho de cana do Brasil, que na mesma época do famoso engenho de São Jorge dos Erasmos, existiu em São Vicente, sob a denominação de Engenho da Madre de Deus. — III) Diogo Áires de Aguirre viveu em Santos e em São Vicente, tendo sido muitas vezes ouvidor da Capitania de São Vicente, poucos anos depois da fundação das duas vilas. Foi ainda juiz ordinário e de órfãos e exerceu outros cargos. Confrontando datas, chegamos à conclusão que era viuvo de Mariana Leitão de Vasconcelos de Oliveira. — IV) Jerônimo Leitão é irmão de Domingos Leitão. Foi capitão-mor da Capitaniaa de São Vicente, onde se casou e teve vários filhos. Fontes: P.T., 2º, 62. Frei Gaspar, "Memórias", págs. 75 e 158. S.L. 5º, 566.

LEITÃO (Antônio Amaro) n. Santos. F. de Diogo Rodrigues e uma sobrinha de Hierónimo Leitão. **C.c. Isabel da Fonseca Pinto Sodré,** n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Francisco da Fonseca Leitão, n. Santos, + 1706, em S. Paulo, c.c. Mariana de Sá, F. de Manuel de Sá e 1a. mulher, Ana da Rocha. c.g. (em Silva Leme). Fontes: P.T. 2º, 62 e S.L. 5º, 566, 1/7.

LEITÃO (Antônio de Oliveira), cel. Assassinou estupidamente sua filha, em Ouro Preto, porque a viu acenando com um lenço para alguém. Preso, foi remetido para a Bahia e foi ai julgado, condenado e morto na forca, tendo a honra de

morrer "em alto cadafalso", com corda de seda, em virtude de sua nobreza. Irmão de: 01 -- Maria de Oliveira, n. S. Paulo; 02 — Genebra Leitão de Oliveira Vasconcelos, bisneta; 03 — Domingos de Oliveira. Todos F. de Domingos de Oliveira Leitão, n. Santos e + 1651, neto legítimo de Antônio de Oliveira e Genebra Leitão de Vasconcelos; e de Ana da Cunha, n. S. Paulo. (De Antônio de Oliveira e Genebra Leitão de Vasconcelos descendem em linha reta masculina todos os paulistas "quatrocentões" de sobrenome Oliveira). **C.c. Branca da Silva Alvarenga,** F. de Francisco da Silva e Ana Ribeiro de Alvarenga. Fontes: P.T. 1º, 341 e S.L. 8º, 535, e 5º 372.

LEITÃO (Jerônimo). Foi capitão-mor da Capitania de S. Vicente em 1573. (Irmão de 01 — Domingos Leitão, c.c. Cecília de Góes Andrade, F. de Luiz Góes, ambém chamado Luiz Góes da Silveira; 02 — Baltazar Leitão, c.c. Maria de Carvalhal, F. de João Gomes de Moura; 03 — Genebra Leitão de Vasconcelos, c.c. Antônio de Oliveira, capitão-mor de S. Vicente, em 1538 e ascendentes dos Oliveiras "quatrocentões". Conforme Frei Gaspar, esse Jerônimo Leitão teve um engenho de açúcar no Tumiaru, em S. Vicente, num edifício que chamavam "Trapiche Velho". "Dizem, afirma Frei Gaspar, que esta era a casa da Alfândega, onde se despachavam as cargas das embarcações". E mais adiante: "Ao depois averiguei que os antigos chamavam "trapiches", as casas onde se faz açúcar" e "que as ruínas são de um engenho que ali teve Jerônimo Leitão. Que o trapiche fronteiro ao Tumiaru foi engenho deste dono, prova-se com o termo de licença que ele pediu à Câmara e o povo lhe concedeu, aos 14 de agosto de 1580, para naquele sítio erigir um trapiche com casa de purgar e capela". — (Esse estabelecimento era adjacente à sesmaria do velho Antônio Rodrigues, sesmaria que passou mais tarde ao domínio de Diogo Rodrigues (casado com uma sobrinha de Jerônimo Leitão). Diogo Rodrigues, que na certa é filho de Antônio Rodrigues, requereu, em 03/10/1586, a confirmação da sesmaria, dada a dúvida surgida sobre o seu legitimo donatário, na questão entre os verdadeiros donos das capitanias de S. Vicente e Santo Amaro). Jerônimo Leitão teve uma filha que se casou com o capitão Miranda. Esse capitão Miranda pertencia à armada de Diogo Flôres Valdez, que aportára a S. Vicente em 1583. Essa armada saira de Espanha em 1581, estivera longamente no Rio de Janeiro e em São Vicente e no ano de 1583, dela fugiram, nesse porto, mais de oitenta homens, além de ter o comandante deixado em terra os melhores oficiais carpinteiros e ferreiros para a construção de um forte em Santos. Deixou também um alcaide chamado Tomás Garré e como comandante do forte, um mocinho seu parente (dele Diogo Flôres Valdez), o capitão Miranda, que veio a se casar com

uma filha do capitão-mor Jerônimo Leitão. Fontes: Carvalho Franco, in "Revista Genealógica Latina", nº 4, 1952. Frei Gaspar da Madre de Deus, "Memórias para a História da Capitania de S. Vicente". págs. 75, 149 e 158. P.T. 2º, 60. Tiviso de Nasáo Zarco, "Teatro Genealógico", título "Mirandas", árvore nº 160, págs. 160/161.

LEITÃO (Martinho de Oliveira) n. Santos. Pertencia a uma família de que fazia parte Inês de Andrade Oliveira Leitão, c.c. Diogo Corrêia Marzagão Neto (veja verbete de Apolinário Aires de Aguirre), que foi juiz ordinário em São Sebastião. Essa Inês de Andrade era sobrinha do mestre de campo João Aires de Aguirre, n. no Rio de Janeiro, o qual, por sua morte, deixou à dita sobrinha, parte dos seus cabedais. Martinho de Oliveira Leitão, em 1695, **c.c. Apolônia de Araujo,** F. de Pedro Taques de Almeida e Angela de Siqueira, n. 1648. N.P. de Lourenço Castanho Taques (o grande) e Maria de Lara (casados em 1631). N.M. de Luiz Pedroso de Barros e Leonor de Siqueira Góes de Araujo. Martinho e Apolônia não tiveram filhos, todavia adotaram Rita Maria de Araujo, que fôra exposta em sua casa e a criaram com estimação e amor de verdadeira filha. E lhe deram dote para que se casasse e a fizeram herdeira de grande parte dos seus bens. Essa Rita Maria de Araujo, foi averiguado mais tarde, era filha de Sebastiana Pedroso, a qual, em 1707, c.c. Antônio de Faria Vilas Boas, viuvo de Catariana de Sene. Essa Sebastiana Pedroso não teve geração do seu marido, mas na ausência deste, teve do seu cunhado, o alferes Inácio da Costa Siqueira, três filhas, uma das quais, a referida Rita Maria de Araujo. Fontes: S.L. 3º, 508, e 4º, 233. P.T. 2º, 87, Jaboatão, 449, e Azevedo Marques, "Apontamentos", tit. Pedro Taques de Almeida.

LEITÃO (Sebastião Carlos de Aguirre) (cel.) n. Ponte da Barca, na província do Minho (Portugal). Quatrineto de Genebra Leitão e Antônio de Oliveira. Depois de viuvo, retirou-se com sua família para Vila Rica (Minas Gerais), onde se casaram alguns dos seus filhos. Residira em São Sebastião, onde nasceram alguns dos seus filhos. F. de Nuno Álvares Pereira de Aguirre, n. Portugal, (irmão de Pedro, Sebastião, Catarina Quaresma neta, Tomé de Aguiar, etc.) e Maria da Costa Rocha (irmã de Maria Mendes da Costa Rocha). N.P. de Bernardo de Aguirre e Maria de Aguiar Daltro Ribeiro, batizada em 1601 (Jaboatão, 255). **C.c. sua prima Catarina Mendes da Rocha,** Irmã de Antônio de Faria Sodré, Ana de Faria Sodré, Crispim Árias de Aguirre, Maria Faria Sodré, Maria Gomes da Rocha, Duarte Gomes de Faria e Josefa Faria Sodré, todos F. de João Faria da Costa Sodré e Isabel Gomes da Costa do Espírito Santo. N.P. de Diogo Árias de

Aguirre (ouvidor de S. Vicente, em 1684) e Isabel da Costa Sodré. N.M. do cap.-mor Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas de Braga. **Pais de:** F. 01 — Carlos Pereira de Aguirre, que foi para a Bahia estudar e mais tarde se retirou para Ouro Preto, em companhia do capitão-mor seu parente Tomé de Andrade. Em 1750, em Paracatu, c.c. Maria Teresa, etc. (S.L. 9º, 32) F. 02 — Isabel Pereira de Aguirre, que primeiramente c.c. o capitão-mor Manuel de Antunes Azevedo, n. Cintra (Portugal) e morador em Ouro Preto, de onde em 1711, mandou procuração a Domingos Borges, em São Sebastião, para casar-se, etc. (S.L. 9º, 32). F. 03 — Ana Pereira de Aguirre, c.c. Tomé de Andrade. F. 04 — Maria Rosa Sodré Sandoval. F. 05 — Benta Pereira de Aguirre, n. São Sebastião, c.c. o coronel João Pinto, n. Porto (Portugal).

LEITÃO (Tranquilino de Melo) ministro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, já era + em 1955. **C.c. Amália Sampaio**, + a 15/07/1955, aos 80 anos, no Rio de Janeiro, irmã de Bento de Abreu Sampaio Vidal, ambos F. de Joaquim José de Abreu Sampaio e Maria das Dôres. **Pais de:** F. 01 — Jacunda, c.c. Joaquim Bento Sampaio Leitão. Fontes: "O Estado de S. Paulo", de 16/07/1955.

LEITE (Alexandre Olegário de Oliveira) n. Vila Bela, irmão de: 01 — Antônia Amélia Leite, c.c. Francisco Ribeirão de Freitas. 02 — Ludovina Dindinha, c.c. José Porfírio Feliciano da Silva. 0 3— Onofre Leite, casado duas vezes, sendo a 2a. com Rosa Avena de Morais. 04 — Leonor Leite, c.c. Olímpio de Lemos. Todos F. de João Leite de Morais (n. Vila Bela e residente no Portinho da Ponta do Sul, na Ilha de São Sebastião) e Rita Maria de Oliveira (irmã de 01 — Maria Senhorinha de Oliveira, c.c. André do Vale; 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale; 03 — Alexandre Martins de Oliveira, c.c. Maria Paula de Santana; 04 — Francisco de Paula Martins, c.c. Joana de Tal; e 05 — Ana). N.P. de João Claro, n. Vila Bela e Francisca Morais, também n. Vila Bela. N.M. de coronel Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. Em Vila Bela, em 1864, **c.c. Benedita Rosa do Nascimento**, n. 1843, na Ilha de São Sebastião, irmã de Isidro, Antônio Argino, José Porfírio e outros, todos F. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de Teresa Maria de Jesus, n. Ilha de São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Amélia Leite, n. 1868, solt. F. 02 — Olegário da Silva Leite, n. 1866, + 1900, solt. F. 03 — Norberta, + solt. F. 04 — Jovita, + aos 12 anos. F. 05 — Feliciano da Silva Leite, n. 1870, + menor. F. 06 — Rosa Leite, + solt. F. 07 — Auta Leite, n. 1886, em Vila Bela, c.c. Helmut Pinder, (n.

Alemanha). F. 08 — Mário Leite, c.c. Leonilda Corrúbolo. F. 09 — João Olegário Leite, n. 1874, c.c. Ana Francisca da Silva. F. 10 — Álvaro da Silva Leite, n. 1889, c.c. Maria José de Freitas. F. 11 — Ana, n. 1890, + menor.

LEITE (Álvaro da Silva) n. Vila Bela, 28/11/1885, F. de Alexandre Olegário Leite e Benedita Rosa Feliciano da Silva. Em Piracicaba, em 1910, **c.c. Maria José de Freitas,** + 03/05/1943, em Piracicaba, F. de José de Freitas Serrano (n. Portugal) e Antônia de Paula Souza, (n. Itú). **Pais de:** F. 01 — Darci da Silva Leite, n. Botucatu, 1912. C.c. Prima Torre, (F. de Domingos Torre e Luiza de ?..., ambos n. Itália) c.g. F. 02 — Ari da Silva Leite, n. 1913, em Itú, c.c. Aurora de ?... F. 03 — Argino Silva Leite, n. 1916. F. 04 — Jocila da Silva Leite, n. 1917. F. 05 — Eunice da Silva Leite, n. 1920. F. 05 — Edite, n. 1927. F. 06 — Jonith, n. 1930. F. 07 — Ivani, n. 1931 e F. 08 — Álvaro, n. 1923.

LEITE (Joaquim José Fernandes) n. Ubatuba (Vila da Exaltação da Santa Cruz do Salvador, de Ubatuba). F. de Pedro Fernando de Gusmão, n. Ubatuba, 1726 e de Maria Leite Corrêia, n. São Sebastião. N.P. de Felipe Fernandes Morrão, n. Verendelo, termo de Chaves, arcebispado de Braga, e de Maria Dias Pereira, n. Parati. N.M. de Manuel Leite da Silva, n. São Sebastião e Maria Corrêia Leite, n. São Sebastião. **C.c. Inês Gonçalves de Oliveira,** n. Taubaté, F. de Francisco Rodrigues Moreira e Joana Dias Tenório de Freitas, ambos n. Taubaté. N.P. de Eleutério Felix de Oliveira e Inês Gonçalves Moreira. N.M. de Antônio Delgado de Castilho e Catarina Dias Tenório. **Pais de:** F. 01 — Joaquim José Fernandes Leite, n. Taubaté. F. 02 — Francisco Silvério Leite, n. Taubaté. F. 03 — Manuel Joaquim de Oliveira Marzagão, n. Taubaté. F. 04 — João Joaquim Fernandes Leite, n. Taubaté, 1797. F. 05 — Rodrigo Antônio de Oliveira Leite, n. Lorena. F. 06 — Tristão José de Oliveira Leite, n. Lorena. F. 07 — Antônio José de Oliveira Marzagão, n. Lorena. F. 08 — Fernando José de Oliveira Leite, n. Lorena. F. 09 — José Joaquim Fernandes Leite, n. São Paulo. Fontes. Processo de habilitação de "Genere et Moribus", de Manuel Joaquim de Oliveira Marzagão, na Curia Metropolitana de São Paulo (praça Clóvis Beviláqua), do ano de 1804, nº... 02/39/1043. A Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 167. S.L. 5º, 438.

LEITE (José Inácio da Mota) (dr.) **C.c. Maria Rosa Furtado de Mendonça. Pais de:** F. 01 — Ana Joaquina da Mota Leite que, em 08/05/1777, no Rio de Janeiro, c.c. José Caetano de Araujo Vieira, n. 06/03/1759 e + 05/04/1806, F. de José Caetano de Araujo Vieira (n. 1724 e + 1766) e Cecília Freire de Macedo Pereira (n. 1718 e + 1789), por sua vez,

pais de: N. 01 — Ana Cecília da Mota Leite: N. 02 — Francisco Xavier de Araujo; N. 03 — José Caetano de Araujo (major); N. 04 — Bartolomeu José de Araujo; N. 05 — Cecília Leite de Araujo (freira); N. 06 — Rita Clara de Araujo; N. 07 — Maria José da Mota Leite de Araujo. Fontes: "Anuário Genealógico Latino", vol. I, 1949, pág. 178. "Anuário Genealógico Brasileiro", nº 6, pág. 217.

LEITE (Manuel Jerônimo) — Irmão de: 01 — Maria Escobar, c.c. Gaspar Luis Pereira (possível parente de Bento Luiz Nunes Pereira). 02 — Francisca Leite da Silva, c.c. Domingos Gomes Marzagão; — 03 — Catarina Pais, c.c. Bento de Souza Coutinho; 04 — Josefa Luiza de Freitas, c.c. Clemente Pais Pereira. Todos, F. de Diogo Escobar Ortiz, sobr. (irmão de Bartolomeu Pais de Abreu) e Catariana Nunes de Freitas (irmã de Luiz Nunes de Freitas e José Nunes da Fonseca). N.P. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.M. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha (casados em 1668). **C.c. Maria Manuel Alves de Morais,** Irmã de: 01 — Manuel Alves de Morais, bisneto, c.c. Ana Luiza Cordeiro. 02 — Ana Gomes de Morais, c.c. Antônio Mendes do Rego. 03 — Inês Gomes de Morais, c.c. Julião de Moura Negrão Filho. 04 — Bárbara Moreira neta, c.c. Sebastião Pinheiro Leite. Todos F. de Manuel Martins Álvares de Morais e Maria Gomes Moreira. N.P. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais. N.M. de Manuel Gomes Marzagão sobrinho e Bárbara Moreira da Gaia. **Pais de:** F. 01 — Rosa Maria do Espírito Santo, c.c. Joaquim Inácio da Silva. F. 02 — Antônia Escolástica do Espírito Santo, c.c. Inácio Manuel de Morais.

LEITE (Mário) n. 1882, em Vila Bela. Prefeito de São Sebastião. Irmão de 01 — Auta Leite, 02 — Álvaro Leite. 03 — Rosa Leite. 04 — João Leite, etc. Todos F. de Alexandre Leite, n. 1845, em São Sebastião e Benedita Rosa do Nascimento (casados em 1865, em Vila Bela). N.P. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. N.M. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel. Em 1909, em São Sebastião, c.c. **Leonilda Lívia Corrúbolo,** n. 01/11/1886, n. Údine, Itália, F. do prof. José Corrúbolo, diretor do Aprendizado Agrícola de São Sebastião, em 1910 e Elvira Maria Ceconelli, ambos n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Iolanda Leite, n. 29/03/1915, em Santos. F. 02 — Hilda Leite, n. Santos, c.c. dr. Miguel de Campos Filho. F. 03 — Lina Leite, c.c. Cássio Simões. F. 04 — Maria Leite, n. São Sebastião, c.c. Dario Martins. F. 05 — Antônio Leite, n. S. Paulo, F. 06 — Jovita Leite.

LEITE (Onofre) Irmão de 01 — Antônia Amélia Leite, c.c. Francisco Ribeirão de Freitas. 02 — Ludovina Leite, c.c. José Feliciano da Silva. 03 — Alexandre Leite, c.c. Benedita Feliciano da Silva. 04 — Leonor, + 1934, c.c. dr. A. Lemos. 05 — Maria. + solt. Todos F. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. N.P. de João Claro e Francisca de Morais. N.M. de cel. Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. Na Ilha de São Sebastião, pela 2a. vez, **c.c. Rosa Avena de Morais,** Irmã de: 01 — Liliosa, c.c. Antônio Primo Ferreira. 02 — Sinforosa Puruca de Paula Morais. 03 — Maria de Paula Morais ("Cotinha"). 04 — Palmira. 05 — Benedito Bondão de Paula Morais, c.c. sua prima Amélia. 06 — Hilarião Inhão Amâncio de Paula Morais. 07 — Adrião Cabrito de Morais, c.c. Tintinha, (F. de Antônio Serafim dos Anjos Sampaio) e 08 — Scipião Lot. c.c. Maria Nunes de Freitas. Todos F. de José de Paula Morais, n. Ilha de São Sebastião, 1838. N.P. de Fernando de Paula Morais. **Pais de:** F. 01 — Marino Leite, que em 1920, era residente em Santos, onde era despachante aduaneiro. Casado com Elza Pinto Novais. F. 02 — Mário, + solt.

LEITE (Pedro da Mota) — Um dos fundadores de São Sebastião. Capitão-mor a quem coube elevar em 26 de março de 1636, a então povoação à categoria de vila, desmembrando o respectivo território, do município de Santos, a que pertencia. Foi elevada á categoria de cidade por lei 8 de abril de 1875. Na sua obra "Apontamentos", diz Azevedo Marques, no título "São Sebastião", pág. 157, do 2º vol.: "Segundo Pedro Taques de Almeida Pais Leme, esta povoação foi fundada por Francisco d'Escobar Ortiz e sua mulher Da. Inês de Oliveira Cotrim, naturais de Portugal, sem que todavia se precise a época. O que é porém certo, é que teve a sua origem pelos fins do século XVI e princípio do XVII, (1599-1601), o que se confirma com o extrato de suas cartas de sesmaria concedidas em Santos, pelo capitão-mor Gaspar Couqueiro, locotenente do donatário Lopo de Souza, a 20 de janeiro de 1603 e a 16 de junho de 1609", etc etc. Azevedo Marques transcreve na íntegra as cartas de sesmaria concedidas naquelas datas e em outras, a Diogo de Unhate, João de Abreu e Miguel Gonçalves, bem como dá outras informações valiosas sobre São Sebastião, inclusive sobre as estradas públicas construidas por Manuel Lopes da Ressureição e Manuel de Faria Dória, vigário da matriz de S. Sebastião, sua cidade natal. Sobre Pedro da Mota Leite, lemos alhures o seguinte: "Foi seu antecessor Gonçalo Corrêia de Sá, (1626) e seu sucessor Francisco da Costa (1632), figurando Pedro da Mota Leite, para o ano de 1632. Como naquela lista, para o ano de 1636, não figura outro capitão-mor, conclue-se que Pedro da Mota Leite o foi

mais de uma vez, após a vaga de Francisco da Costa e a de Francisco da Rocha, este de 1635. Após Mota Leite, ocuparam o mesmo posto outros Motas, de São Vicente: Vasco da Mota, Calixto da Mota e Atanázio da Mota". A exemplo do que se dá com outras numerosas cidades brasileiras, os prefeitos e vereadores de São Sebastião e de Ilha Bela, estão procurando perpetuar esse nomes, dando-os às novas ruas e avenidas que estão se abrindo nas duas cidades, que estão ultimamente apresentando um aspecto de desenvolvimento; (sobre a parte histórica, confira o verbete de Julião de Moura Negrão Senior).

LEITE (Sebastião Pinheiro) n. 7126. Irmão de 01 — Inês de Oliveira Leite. 02 — Inácia Pinheiro. 03 — Mônica Pinheiro. 04 — Maria Leite da Silva. 05 — Jordão Homem Pedroso. 06 — João Pinheiro Leite. Todos F. de João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e Beatriz da Silva (+ 1748) (casados em São Sebastião, em 1708). (João Leite da Silva Sodré tinha, ao casar-se, 18 anos). (Beatriz da Silva é irmã de Alexandre Pinheiro). N.P. de Antônio Faria Sodré e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Jordão Homem e Páscoa Pinheiro (talvez Mônica Pinheiro de Lemos). Em São Sebastião, **c.c. Bárbara Moreira,** n. 1730, irmã de 01 — Ana Gomes de Morais, 02 — Manuel Alves de Morais Filho, 03 — Inês Gomes de Morais, 04 — Maria Manuela Alves de Morais, etc. todos F. do coronel Manuel Alves de Morais e Maria Gomes Moreira (casados em 1723, em São Sebastião). (O coronel Manuel Alves de Morais é irmão do padre Antônio Lopes de Morais e de Catarina Pedroso de Morais). N.P. de Domingos Lopes de Azevedo e Maria Gomes de Morais. N.M. de Manuel Gomes Pereira Marzagão, sobrinho, sargento-mor e Bábara Moreira. **Pais de:** F. 01 — Maria Joana Leite, que em 1790, c.c. Francisco José de Moura Negrão, F. de Julião de Moura Negrão Filho e Inês Gomes de Morais (dos quais descende o autor deste trabalho). F. 02 — Rosália, c.c. André Gonçalves Barbosa. E mais: F. 03 — João, n. 1752. F. 04 — Manuel, n. 1754. F. 05 — Maria, n. 1755. F. 06 — José, n. 1756. F. 07 — Ana, n. 1757. F. 08 — Sebastião, n. 1759. F. 09 — Bárbara, n. 1759. F. 10 — Ezequiel, n. 1760. F. 11 — Ângelo, n. 1761. F. 12 — Brites (Beatriz), n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. P.T. 2º, 389. S.L. 2º, 484 e 8º, 439.

LEM (Antonio) — o Flamengo — passando a Portugal, ai casou-se. Assistiu à tomada de Tânger e Arzila, em 1463. Irmão de Martim Leme, também natural de Bruges. Antônio Leme foi cavaleiro da casa do Príncipe D. João. Não se descobriu com quem se casou supondo-se que o fez na Flandres, porque se encontra mais tarde o seu filho Martim Leme, o moço (sobrinho), na Ilha da Madeira. F. de Martim Lem,

da casa de Afonso V, n. Bruges e de Joana de Wiese (segundo outros, de Leonor Rodrigues). N.P. de Martim Lem, escudeiro nobre, etc. e de Adriana de Nieu-Wen-Houve (do verbete anterior). **Pais de:** Martim Leme, "o moço", que aportuguesou o seu apelido e se fixou na Ilha da Madeira, em 1483, onde se casou com Maria Adão, filha de Adão Gonçalves Ferreira. Pais, por sua vez, de: N. 01 — Antônio Leme neto, que viveu no Funchal (Ilha da Madeira), na Freguezia de Santo Antônio do Campo. C.c. Catarina de Barros, etc. Por sua vez, pais de: B.N. 01 — Antão Leme, n. Funchal, c.c. ?... e por sua vez, pais de: T.N. 01 — Pedro Leme, c.c. Luzia Fernandes que já dão origem aos Lemes de São Paulo, o principal deles sendo Pedro Dias Pais Leme, + 1633, c.c. Maria Leite Furtado + 1670, casal este do qual descende o autor deste trabalho, como se verá adiante. Pedro Dias Pais Leme e Maria Leite tiveram Isabel Pais da Silva, + em São Sebastião em 1666, c.c. Bartolomeu Simões de Abreu (F. de João de Abreu e Isabel de Proença, N.M. de Paulo Proença Varela e Inocência Dória). Fontes: As mesmas do verbete anterior e mais S.L. no título "Lemes" (2º vol.).

LEM (Martim) cavaleiro flamengo, em Bruges. Dele descendem os Lemes brasileiros, especialmente, os Lemes Paulistas, inclusive, em primeira linha, os Pais Lemes. **C.c. Joana de Barros,** da nobre família desse apelido, em Portugal. Martim Lem, escudeiro nobre, senhor de muitos feudos em Bruxelas, c.c. Adriana de Niev-Wen-Houve, filha de João de Niev-Wen-Houve, burgo-mestre de Bruges. Adriana de Niev-Wen-Houve provinha, pela linha paterna, de Etienne de Iedeghen, senhor de Woorden, c.c. Catarina de Wiese, filha de Roberto de Wiese que viviam no senhorio de Woorde, cerca de 1381. Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 129. "Nobiliário da Ilha da Madeira", pág. 352.

LEME (Antão) n. Funchal, Ilha da Madeira. Veio para São Vicente em 1532, com Martim Afonso de Souza. Em S. Vicente foi juiz ordinário em 1544. Irmão de: 01 — Pedro Leme, + 1556. 02 — Aleixo Leme, + 1544, c.c. Messia de Melo (F. de Diogo Homeml de Souza). 03 — Rui Leme, c.c. Leonor Vieira. 04 — Antônio Leme, c.c. Pedro Afonso Aguiar. 05 — Leonor Leme, c.c. André de Aguiar da Câmara. Todos F. de Antônio Leme, que viveu no Funchal, (Ilha da Madeira), na Quinta dos Lemes, Freguezia de Santo Antônio dos Campos) e Catariana de Barros, que teve o morgadio da Ponta do Sol, na referida Ilha da Madeira. N.P. de Martim Leme, sobrinho, que aportuguesou o apelido e se fixou na Ilha da Madeira em 1483, ai c.c. Maria Adão, F. de Adão Gonçalves Ferreira. N.M. de Pedro Gonçalves da Câmara e Isabel de Barros. Os autores consultados não dão notícia de com quem

se casou Antão Leme. Dão-lhe, contudo, a descendência. **Pais de:** F. 01 — Pedro Leme, + 1600. Embarcou na Ilha da Madeira. Em 1550, já estava em São Vicente com sua mulher Luzia Fernandes (+ 1560) e sua filha Leonor Leme sobrinha (esta c.c. Braz Esteves). Em 02/10/1564, justificou a sua filiação e a sua fidalguia. Cavaleiro fidalgo da Casa Real. Pela segunda vez c.c. Grácia Rodrigues de Moura, (+ 1592), F. de Gaspar Rodrigues de Moura. Pedro Leme teve do seu primeiro casamento, com Luzia Fernandes: N. 01 — Leonor Leme (sobrinha), c.c. Braz Estevez (aparece com o nome de Braz Teves), por sua vez, pais de: B.N. 01 — Lucrécia Leme (+ 1641) em São Vicente, c.c. seu tio Fernando Dias Pais Leme.

LEME NETO (Antônio) que viveu no Funchal, freguezia de Santo Antônio do Campo. F. de Martim Leme, sobrinho e neto, que aportuguesou o apelido e se fixou na Ilha da Madeira, em 1483. C.c. Maria Adão. N.P. de Antônio Adão Leme, "o flamengo", que, passando a Portugal, ai se casou. Assistiu à tomada de Tânger e de Arzila, em 1463. Cavaleiro de D. João. Irmão de Martim Leme Filho, n. Bruges. N.M. de Adão Gonçalves Ferreira. **C.c. Catarina de Barros,** que teve o morgadio da Ponta do Sol, na Ilha da Madeira. F. de Pedro Gonçalves da Câmara e de Isabel de Barros. **Pais de:** F. 01 — Antão Leme, n. Funchal. C.c. ?... pais de: N. 01 — Pedro Leme, c.c. Luzia Fernandes. F. 02 — Pedro Leme, + 1556. F. 03 — Aleixo Leme, + 1544, c.c. Messia de Melo. F. 04 — Rui Leme, c.c. Leonor Vieira. F. 05 — Antônia Leme, c.c. Afonso de Aguiar. F. 06 — Leonor Leme, c.c. André de Aguiar Câmara. Fontes: P.T. 2º, 276 e 277.

LEME (Fernando de Almeida) n. na Ilha de São Sebastião. 2a. vez **c.c. Andreza de Almeida Leite. Pais de:** F. 01 — José de Almeida Leme, capitão-mor de Sorocaba, em 1742, c.c. Maria Egipciáca de Moura, F. de João de Moura Gavião. Fontes: S.L. 1º, 115.

LEME (cap. Inácio Caetano) F. de Lourenço Leme de Brito e Maria Gertrudes Franco. N.P. de Lourenço de Brito Leme e Cristina Maria de Siqueira. N.M. de Lucas de Siqueira Franco e Isabel da Silveira Camargo. **C.c. Maria Francisca de Campos,** F. de Pedro Gonçalves Meira e Ana de Campos Penteado. N.P. de Francisco Bicudo Chassim e Ana de Godoi Moreira Escobar. N.M. de Manuel Frias Taveira e Maria Garcia de Campos. **Pais de:** F. 01 — Teresa Gabriela Teixeira de Barros, c.c. Felisberto Claro Escobar, F. do alfs. José Manuel Bueno e Clara Pereira Escobar. Por sua vez, pais de: N. 01 — Elias Pereira Escobar, c.c. Celestina Maria Bezerra Machado. Por sua vez, pais de: BN. 01 — Dr. Latino Escobar, n. 22/01/1879, em Santa Rita do Passa Quatro, advogado em S. Paulo, c.c. Conceição Blanes, F. de José Blanes, s.g. Advogado no fôro de São Paulo, foi companheiro de Pedro de Toledo, Marrey Júnior, Berto Condé e outros próceres paulistas nas lutas patrióticas que se desenvolveram em São Paulo, entre 1930 e 1940. Foi grão mestre da Maçonaria Paulista, tendo desenvolvido nessa secular instituição, grande atividade em todos os setores da mesma, ao lado de outros destacados maçons como Benedito Pinheiro Machado Tolosa, José Maria Guerreiro, Amadeu do Amaral, Paulo Duarte, Luciano Gualberto, Vitor Sacramento, etc. Em 1973, apesar da avançada idade, continuava desenvolvendo grande atividade associativa, demonstrando uma invejável lucidez mnenmônica e extraordinária faculdade de apreensão, aliados ao seu velho espírito de luta.

LEME (Inácio Caetano da Costa) Irmão de 01 — Teresa, c.c. Aquilino (4 Fs.). 02 — Elisa, c.c. Antônio (6 Fs.). 03 — Luisa, c.c. José (6 Fs.). Maria, c.c. Elias Teixeira Escobar (3 Fs.). Todos F. do major Domingos da Costa Machado Jor. e Ana Cândida de Campos. N.P. de tte. Domingos da Costa Machado e Maria Barbosa do Rego. N.M. de cap. Mário Caetano Leme (fundador de Campinas) e Maria Francisca de Campos. **C.c. sua prima Clara Escobar,** irmã de 01 — Elias Pereira Escobar. 02 — Antônio Pereira Escobar. 03 — Inácio Pereira Escobar, n. 1854. 04 — Moisés Pereira Escobar. 05 — Ermelinda. 06 — Ana. 07 — Maria. Todos F. de Felisberto Claro Escobar (n. Campinas, na Fazenda Carioba) e Teresa Gabriela de Barros, n. S. Pedro de Piracicaba (casados na antiga vila de São Carlos, atual Campinas). N.P. de alfs. José Manuel Bueno e Clara Pereira Escobar. N.M. de cap. Inácio Caetano Leme e Maria Francisca de Campos (casados em 1799).

LEME (Martim) (ancestral do vetusto tronco dos Lemes de São Paulo). F. de Martim Leme, escudeiro nobre, senhor de muitos feudos em Bruxelas e de Adriana de Niev-wen--houve. N.M. de João de Niev-wen-Houve, n. 1381, na Flandres. **C.c. Joana de Wiese ou com Leonor Rodrigues. Pais de:** F. 01 — Antônio Adão Leme, "o flamengo", que, passando a Portugal, ai se casou. Assistiu à tomada de Tânger e de Arzila, em 1463, na Africa. **C.c. ?**... e por sua vez, pais de: N. 01 — Martim Leme (sobrinho e neto) que aportuguesou o apelido (que era antigamente "Lem") e se fixou na Ilha da Madeira. C.c. Maria Adão, F. de Adão Gonçalves Ferreira. Por sua vez, pais de: BN. 01 — Antônio Leme, neto, c.c. Catarina de Barros. F. 02 — Martim Leme Filho, n. Bruges. Fontes: P.T. 2º, 276/277.

LEME (Pedro) + 1600. Está entre os primeiros Lemes dêsse apelido, em São Paulo, o que vale dizer, no Brasil. Em-

barcou na Ilha da Madeira. Em 1550, já estava em São Vicente com a sua mulher Luzia Fernandes e a sua filha Leonor Leme (sobrinha). Em 02/10/1564, justificou a sua filiação e a sua fidalguia. F. de Antão Leme, n. Funchal (Ilha da Madeira). Veiu com Martim Afonso de Souza em 1532, para São Vicente, onde foi juiz ordinário em 1544. Irmão de 01 — Pedro Leme. 02 — Aleixo Leme. 03 — Rui Leme. 04 — Antônia Leme. 05 — Leonor Leme. Antão Leme era F. de Antônio Leme, o velho, que viveu no Funchal, na Quinta dos Lemes, na freguezia de Santo Antônio do Campo, onde c.c. Catarina de Barros, que teve o morgadio da Ponta do Sol, na Ilha da Madeira. Pedro Leme pela 1ª vez, **c.c. Luzia Fernandes,** que com êle veiu da Ilha da Madeira e + em 1560, em São Vicente. **Pais de:** F. 01 — Leonor Leme (sobrinha), (+ 1633) c.c. Braz Esteves. Eram donos do Engenho de açucar São Jorge dos Erasmos, em São Vicente. Foram pais de cinco filhos, a saber: N. 01 — Pedro Leme, c.c. Helena Prado. N. 02 — Mateus Leme. N. 03 — Aleixo Leme. N. 04 — Braz Esteves Leme. N. 05 — Lucrécia Leme (+ 1641) c.c. o seu tio Fernando Dias Pais Leme, avô do governador das Esmeraldas. Descendo pela linha de Lucrécia Leme e Fernando Dias Pais Leme, encontra-se o autor dêste trabalho.

LEME (Pedro Dias Pais) + 1633, em São Paulo. Irmão de 01 — Isabel Pais. 02 — Leonor Leme. 03 — Fernão Dias Pais, o velho. 04 — Maria Leme. 05 — Luiza Leme. 06 — Luiza Dias Leme. Todos F. de Fernando Dias Pais Leme, n. Abrantes, + 1605 e Lucrécia Leme, + 1641 (Irmã de 01 — Pedro Leme, 02 — Mateus Leme, 03 — Aleixo Leme e 04 — Braz Esteves Leme). N.P. de Pedro Leme e Isabel Pais. N.M. de Braz Esteves (dono do engenho de açucar São Jorge dos Erasmos, em S. Vicente) e Leonor Leme (sobrinha), + 1633, (F. de Pedro Leme e Luzia Fernandes). **C.c. Maria Leite Furtado,** + 1670 ou 1667, F. de Pascoal Leite Furtado, n. Santa Maria dos Açores, e Isabel Prado (irmã do padre jesuita Domingos Prado). N.P. de Gonçalo Martins Leite e Catarina Nunes Velho. **Pais de:** F. 01 — Fernão Dias Pais Leme, o governador das Esmeraldas. + vítima das carneiradas, (malária) nos sertões das minas gerais. F. 02 — Pascoal Leite Pais. F. 03 — Pedro Dias Leite. F. 04 — Maria Dias. F. 05 — Potência Leite. F. 06 — Verônica Dias Leite. F. 07 — Sebastiana Leite da Silva. F. 08 — João Leite da Silva. F. 09 — Isabel Pais da Silva, + 1666, em São Sebastião. C.c. Bartolomeu Simões de Abreu, F. de João de Abreu e Isabel Proença Varela. N.M. de Paulo Proença Varela e Inocência Dória. Fontes: P.T. 2º, 180, 336, 369. S.L. 3º, 91 e 6º, 180.

LIMA (Artur Moreira de Castro), n. 20/05/1866, em Lorena, bacharel em Direito, antigo secretário de legação em Londres e Bruxelas. Irmão de: 01 — Risoleta; 02 — Carlota; 03 — Antônio; 04 — Antonieta; 05 — Carlino. Todos F. de Antônio M.C. Lima, barão de Castro Lima, n. ..... 05/09/1828, em Lorena e + 01/05/1896, em Lavrinhas. E de Leduina da Conceição Leitão, n. 10/08/1841, em Jacarei e + 20/10/1878, em Lorena (casados em 17/05/1859, em Jacarei). N.P. de Joaquim José de Lima, n. Portugal e Carlota Leopoldina de Castro. N.M. de alfs. João da Costa Gomes Leitão e Dina Maria da Conceição. Em 16/06/1890, em Lorena, **c.c. sua prima Lucília de Freitas Braga,** n. ..... 16/06/1872, em Lorena e + 06/05/1939, no Rio de Janeiro, GM. (Irmã de Judite de Freitas Braga, n. 30/08/1875, no Rio de Janeiro GB e c.c. seu tio, dr. Alcino Braga, médico em Lorena), ambas F. de dr. Teófilo José Antunes Braga, n. 05/03/1850, em Lorena. (Em 1874, formou-se em Direito em S. Paulo, e era residente em Lorena, onde foi político liberal). E de Escolástica Estefânia de Freitas (irmã de: 01 — Francisca; 02 — dr. Antônio; 03 — dr. Fernando, etc.). N.P. de Joaquim José Antunes Braga e Ana Leopoldina de Castro Braga. N.M. de dr. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, em São Sebastião, e Ana Leopoldina de Oliveira Santos (casados em 1829, em São Sebastião). **Pais de:** F. 01 — Lucília, n. 06/03/1892, em Londres e + 05/01/1899, em Teresópolis. F. 02 — Maria Antonieta, n. 07/02/1893, em Bruxelas e + 01/12/1898, em São Paulo. Fontes: S.L. 3º, 226, 5º, 502. Gama Rodrigues, "O Conde de Moreira Lima", pag. 107, e 113. (Veja verbete de Teófilo José Antunes Braga).

LIMA (Crescêncio José Pereira), n. Portugal, **c.c. Benedita Galvão,** n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 (único) Antônio Pereira Lima, que também usava o nome de Antônio Galvão de Lima e foi bisavô do dr. Manuel Hipólito do Rego, n. em São Sebastião, deputado estadual, que, em Santos, c.c. Iraides Lobo Viana (n. 15/05/1894, em Vila Bela) F. de José Lobo Viana Júnior e Antônia Feliciano da Silva.

LIMA (dr. Filadelfo de), juiz de Direito em São Sebastião, em 1907. **C.c. Maria Cristina de Souza** (irmã de Maria Júlia que foi c.c. Rodrigo R. Rosa, diretor do Grupo Escolar de São Sebastião). **Pais de:** F. 01 — Teresa de Lima, c.c. Irineu Forjaz, presidente do Centro Acadêmico XI de Agôsto, promotor público em várias comarcas, irmão do dr. Djalma Forjaz, ambos F. de dr. Garcia Neves de Macedo Forjaz e Irinéia Recefina de Figueiredo. F. 02 — Ana. F. 03 — Luciano. F. 04 — Yoyô. Fontes: Geraldo Cardoso de Melo, "O Barão de Manbucaba", ed. 1943, pág. 37.

LIMA (dr. Sílvio Alves de). Irmão de: 01 — Roberto Alves de Lima, c.c. Helena. 02 — Marieta Alves de Lima, c.c. Dario Freire Meirelles. 03 — Bebê Alves de Lima. 04 — Lúcia Alves de Lima. **C.c. Dora Andrada,** n. 1904 e + S. Paulo, 03/05/1973. Irmã de: 01 — Marina de Andrada e Silva. 02 — Gilberto de Andrada e Silva, c.c. Olga. 03 — Maria de Andrada e Silva. 04 — Vanda de Andrada e Silva. 05 — dr. Raul de Andrada e Silva, c.c. Gleide Catumda. Todos F. de Martim Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho, n. 28/11/1859, em S. Paulo, e Júlia Olímpia de Campos. N.P. de José Bonifácio de Andrada e Silva, o moço, n. Bordeus, a 08/11/1827 e + 1886, em S. Paulo e de Adelaide Eugênia de Andrada (primos) (filha de Bento Francisco da Costa Aguiar e Bárbara Pacheco). **Pais de:** F. 01 — Sônia Alves de Lima, c.c. Luiz Carlos Baeta de Lara Campos. F. 02 — Sônia Regina Álvares Otelo c.c. Venícius Lima Fernandes. F. 03 — Álvaro Luiz Alves de Lima. Fon tes: Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 2º, ano de 1940, pág. 276. "Folha de S. Paulo", de 04/05/1973.

LIMONGI (prof. João Papaterra) n. 22/01/1891, em Guaratinguetá, SP. F. de Francisco Limongi Papaterra, n. 21/11/1843, em Maradéia, (Itália) e Francisca da Silva, n. 14/09/1856, em Maranguape, CE. — Em 20/07/1912, **c.c. Maria Lacaz Machado,** n. 05/09/1890, em Cantagalo, RJ e + S. Paulo aos 83 anos, em 14/02/1974. Irmã de 01 — dr. Ernesto Lacaz Machado; 02 — Iná Sandoval Machado. Todos F. de Rafael Machado, n. Vila Real (Portugal) e Elvira Lacaz, n. 26/09/1868, em Cantagalo, RJ. **Pais de:** F. 01 — Prof. José Papaterra Limongi, c.c. Dora Melaragno; F. 02 — madre Maria Evangelina, cônega agostiniana; F. 03 — Maria da Conceição, c.c. dr. Luiz Mariutti; F. 04 — Francisco Limongi Papaterra, c.c. Marina Prado Machado. Fontes: "Folha de São Paulo", de 15/02/1974.

LIMONGI (dr. José Papaterra) n. 27/04/1913, em S. Paulo. Irmão de 01 — Maria Aparecida; 02 — Maria Conceição; 03 — Francisco. Todos F. de João Papaterra Limongi, n. 22/01/1891, em Guaratinguetá e Maria Lacaz Machado, n. 05/09/1890, em Cantagalo, RJ. (Casados em .... 20/07/1912). N.P. de Francisco Papaterra Limongi, n. .... 21/11/1843, em Maradéa (Itália) e Francisca da Silva, n. 14/09/1856, em Maranguape, Ceará. N.M. de Rafael Machado, n. Vila Real (Portugal) e Elvira Lacaz, n. 26/09/1868, em Cantagalo, RJ. Em 1951, era solteiro.

LOPES (Francisco) — **c.c. Rita Rafael,** (irmã de: 01 — Antônia Maria; 02 — Maria Eugênia; 03 — Sebastião; 04 — Antônio Alexandre; 05 — Julião, todos F. de Antônio

Henrique Vaz Ornelas, n. 1800 m/m, em Vila Bela e 1ª mulher: Ana Rafael Pinto da Rocha. **Pais de:** F. 01 — Francisco Lopes Filho, residente na Ilha de São Sebastião.

LOPES (João de Santana) ("Pai João") — F. de Manuel de Santana Lopes (n. 1763) e Engrácia Maria de Toledo Ribas (casados em S. Paulo, em 1785). N.P. do cap.-mor Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.M. de José Bonifácio Ribas (n. Rio de Janeiro) e Ana Maria de Toledo Oliveira. Em São Sebastião, 1ª vez **c.c. sua sobrinha Maria das Dôres Marques,** F. de Manuel Marques e Rita de Santana Lopes. N.M. de Manuel de Santana Lopes (n. 1763) (supra) e Engrácia Maria de Toledo Ribas. **Pais de:** F. 01 — major João Fernandes de Oliveira, casado duas vêzes: 1ª vez com Hilda Pontes (?) e 2ª vez, com Helena Krauzer, F. de Francisco Krauzer e Rita ?... — c.g. do 1º casamento. F. 02 — Josefa Maria de Santana, n. 22/07/1829 em São Sebastião e ai + 05/05/1917. C.c. Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho, F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (Sênior) e Ana Eufrozina de Santana Lopes (esta F. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas). C.g. Fontes: S.L. 2º, 483.

LOPES (José Bernardo de Santana) — F. de ?... e de Ana Maria de Jesus. **C.c. Ana Maria de Jesus,** F. de Venâncio Teixeira de Carvalho e Bárbara Maria Lima. Fontes: Livro de casamentos da matriz de São Sebastião.

LOPES (Manuel) Exerceu o cargo de tabelião de Vila Bela da Princesa, atual Ilha Bela. **C.c. Gertrudes Gonçalves da Silva Freitas,** F. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Amélia Lopes c.c. Antônio Serafim, F. de Manuel Serafim (não é parente dos Serafins, do Engenho Novo). F. 02 — Gertrudes Lopes, que fixou residência em Santos. F. 03 — Ana Lopes (Sinhazinha), c.c. Andrelino Esteves do Amaral, F. de João Esteves do Amaral e 1ª mulher Josina Nunes de Freitas (F. de João Nunes de Freitas). F. 04 — Maria Lopes (Nhazinha) c.c. João Esteves do Amaral, de quem foi 2ª mulher, tornando-se assim madastra do seu cunhado Andrelino Esteves do Amaral, supra. Por sua vez, pais de: N. 01 — Olinda, N. 02 — Lica, N. 03 — etc. F. 05 — Procópio, + solt. em Santos. F. 06 — Rozendo, c.c. Antônia Licota, (viuva de ?...). Rosendo + em Santos, de Bexigas.

LOPES (cap. Manuel de Santana) n. 1763 (bisneto de Julião de Moura Negrão sênior e Inês de Oliveira Leite) (S.L. 8º, 502/503). F. do capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.P. de Domingos Lopes de Oliveira (n. Porto) e Maria Nunes Moreira (n. S. Sebastião). N.M. de Manuel Dias Barbosa (n. São Sebastião) e

Inácia Gomes de Morais (n. São Sebastião). Em 1785, em S. Paulo, **c.c. Engrácia Maria de Toledo Ribas,** F. de José Bonifácio Ribas (n. Rio de Janeiro) e Ana Maria de Toledo Oliveira. N.P. de Carlos José Ribas (n. Lisboa) e Engrácia Maria da Cruz Ferreira, (n. Rio de Janeiro). N.M. de Pedro Álvares da Paz, (n. Santos) e Escolástica de Toledo Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Rita Santana Lopes, c.c. Manuel Marques. F. 02 — Ana Eufrozina de Santana Lopes, c.c. Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior. F. 03 — Maria do Nascimento de Santana Lopes, + solt. F. 04 — Manuel de Santana Lopes, + solt. F. 05 — Inácia de Santana Lopes, c.c. Antônio Furtado de Oliveira. F. 06 — Escolástica de Santana Lopes, + solt. F. 07 — José de Santana Lopes, + solt. F. 08 — Antônio de Santana Lopes, + solt. F. 09 — Bernardo de Santana Lopes, + solt. F. 10 — Bernarda de Santana Lopes, c.c. o desembargador Pedro Madeira de Abreu Brandão. F. 11 — Josefa de Santana Lopes, + solt. F. 12 — João de Santana Lopes, c.c. sua sobrinha Maria das Dôres Marques, (F. de Rita Santana Lopes e Manuel Marques, supra). F. 13 — Rosa de Santana Lopes, baroneza, n. São Sebastião em 1804 e + Rio de Janeiro, 10/12/1884. Baroneza por decreto de 23/09/1874, e açafata imperial. F. 14 — Bárbara de Santana Lopes, solt. F. 15 — Maria de Santana Lopes, + solt. e F. 16 — Luiz de Santana Lopes, c.c. Josefa Mota. Fontes: S.L. 5º, 502 e 8º 502/503.

LOURENÇO (Francisco Rodrigues) n. Portugal e residente em Santos, onde era médico do presídio e onde faleceu em 09/12/1720. F. de Pedro Lourenço e Domingas Gonçalves, ambos n. Portugal. Em Santos, **c.c. Maria Álvares** (também Maria Alves), n. Santos, F. de Antônio Álvares, n. Portugal e Maria Gomes, n. Santos. N.M. de João Gomes Vilas Boas, n. Portugal e Maria Jácome, n. Santos (esta, irmã de Bárbara Pires Pancas, que c.c. Domingos Afonso Gaia, de São Sebastião). **Pais de:** F. 01 — Domingas Gonçalves, n. 1681, c.c. Antônio de Seixas. F. 02 — padre Simão Álvares, da Companhia de Jesus. F. 03 — Maria Gomes, neta, n. 1684, c.c. Francisco Vicente. F. 04 — Bartolomeu de Gusmão, n. Santos, 1685 e + Toledo (Espanha), em 18/11/1724, aos 39 anos de idade. Sacerdote e inventor. Cognominado "o padre voador". Seu nome todo é Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Construiu um aérostato, cuja primeira experiência foi realizada em Lisboa, a 05/08/1709, em presença do rei Don João Quinto e sua corte. A experiência fracassou, pois o aparelho se incendiou. Foi acusado de feitiçaria pela Inquisição Dominicana e teve que fugir para a Espanha onde morreu abandonado, em extrema miséria. F. 05 — Joana Gomes, ou Joana de Gusmão, n. 1688 e + em 1780. C.c. Antônio Ferreira Gambôa. Indo à Igreja de Nossa Senhora das Neves, em Santos, com seu marido, a fim de cumprirem uma promessa, fizeram, na ocasião, voto de que aquêle que sobrevivesse ao outro cônjuge, não passaria a segundas nupcias, mas peregrinaria pelo mundo. A sorte do cumprimento dessa promessa coube a Joana. Viuva, vestiu um burel negro, poz sôbre o peito, pendurada ao pescoço, a imágem do menino Jesus e saiu pedindo esmolas. Andando sempre a pé, atravessou lugares desertos e perigosos, habitados por índios bravios, no vale da Ribeira e infestados de animais selvagens, até o território de Santa Catarina, onde, na povoação de Nossa Senhora do Desterro, na Ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis), edificou uma capela em terras doadas por André Vieira da Rosa. Já otogenária, cansada e abatida pelo peso dos anos, voltou a Santos onde morreu em cheiro de santidade. F. 06 — Frei Patrício de Santa Maria, frade franciscano, n. 1691. F. 07 — Irmã Paula Maria, n. 1693, religiosa do Convento de Santa Clara, da Vila de Santarem, em Portugal. F. 08 — Irmã Arcângela da Conceição, religiosa do mesmo convento onde se internára antes a sua mana Paula. F. 09 — Alexandre de Gusmão, n. 1696, em Santos, e + em Lisboa, a 31/12/1753, na noite de São Silvestre, quando se festejava a passagem do ano, aos 57 anos de idade. Diplomata e estadista, conseguiu do papa, o título de "Fidelíssimo" para Don João Quinto e para os outros reis de Portugal. Foi um dos cinquenta membros da Academia Real de História Portuguesa. Recebeu o título de "avô da diplomacia brasileira". Em Lisboa, c.c. Isabel Maria Teixeira Chaves, F. de Francisco Teixeira Chaves, fidalgo da Casa Real. P.S.V. pais de: N. 01 — Viriato, e N. 02 — Trajano, que faleceram num incêndio da própria casa de seu rei, incêndio que destruiu a sua preciosa biblioteca. Essa desgraça apressou a sua morte. F. 10 — Brígida Monteiro, n. Santos, 1699. F. 11 — padre Inácio Rodrigues, da Companhia de Jesus, n. 05/07/1701. F. 12 — Frei José Alves de Santa Maria, n. 1702, frade carmelita.

Fontes: Afonso Taunay, "A vida gloriosa e trágica de Bartolomeu de Gusmão". Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 441. A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 1º, págs. 205 a 211. Tancredo do Amaral, "Livro das Escolas", ed. 1916, pág. 28, artigo de Romão Puigari.

LUVISI (Lourenço) n. Itália e residente no bairro de São Francisco em São Sebastião. **C.c. Sétima de Tal,** n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Humberto Luvisi, casado, s.g. F. 02 — Ada, + solt. F. 03 — Irani.

LUZ (José Manuel da) **c.c. Francisca Marcolina da Silva. Pais de:** F. 01 — Ana Teresa, que, em 1819, c.c. Julião de Moura Negrão Neto, viuvo de Maria Escolástica Moreira. Julião de Moura Negrão Neto n. Vila Bela 1758, F. de Julião de Moura Negrão Filho (n. 1729) e Inês Gomes de Morais.

MACEDO — (Durval) — n. 12/04/1900, em Taubaté. + 01/06/1966, em São Paulo. Em 1932, era diretor do Grupo Escolar Henrique Botelho, em São Sebastião, de onde foi removido para Novo Horizonte. F. de Antônio Apolinário de Macedo e Ana Rosa Lobato (da mesma família de Monteiro Lobato), de Taubaté N.M. de Francisco Lobato. Em Santos, a 08/01/1934, **c.c. Amélia Tavolaro,** professora formada pela Escola Normal Padre Anchieta, de S. Paulo, n. 08/04/1909, em S. Sebastião, F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci, ambos n. Itália. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca, ambos n. Itália. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia, ambos n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Ana Rosa Macedo, n. 25/02/1935, em Novo Horizonte, c.c. Marcelo Carlos Vironda, n. Itália. P.S.V. pais de: N. 01 — Valéria Macedo Vironda. N. 02 — Roberta Macedo Vironda. F. 02 — Ely Ana Macedo, n. 06/03/1938, em Novo Horizonte, c.c. Carlos Eduardo Sales Gomes, primo do dr. Luiz de Salles Gomes (c.c. Lígia Moreira Salles, cujo pai, Leonidas Moreira, fundou a Bolsa de Valores de São Paulo). P.S.V. pais de: N. 01 — Adriana Sales Gomes. (Ver verbete de Leônidas Moreira).

MACHADO (Luiz Pereira) n. Freguezia de São Miguel de Lama, arcebispado de Braga. + 12/08/1825, em Santos. C.c. **Quitéria Ferreira Bueno,** (que 1ª vez, c.c. Antônio José da Cruz Pimenta). Irmã de 01 — Maria Ferreira da Conceição, c.c. Antônio Pereira Bastos. 02 — Josefa Ferreira Bueno, n. 1756, c.c. Antônio Manuel Fernandes Silva. 03 — Padre João Ferreira de Oliveira Bueno. Todos F. do sgto.-mor João Ferreira de Oliveira e Maria Bueno da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Maria Luiza Pereira Bueno, n. ..... 01/07/1787, em Santos, (gêmea), solt. F. 02 — Luiza Maria Pereira Bueno, n. 01/07/1787, (gêmea) n. Santos. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 481.

MACHADO (Simão), que em 1608 recebeu uma sesmaria em São Sebastião. Foi um dos primeiros povoadores da capitania. Veiu com Martim Afonso em 1532. Na sua petição, datada de 1608, diz que "era morador e conquistador de 50 anos a esta parte nesta capitania de S. Vicente e vila de Santos", etc. "com mulher, filhos e netos", etc. portanto, desde 1558. **C.c. Maria da Costa,** n. S. Vicente, F. de Martim da Costa, n. de Barcelos, e Maria Colaço, n. S. Vicente. N.M. de

Pedro Colaço (n. Viana, do Minho, capitão-mor e governador de S. Vicente, de 1561 a 1565). E de Brígida Machado (F. de Rui Dias, etc. etc.). **Pais de:** F. 01 — Luzia Machado, n. Santos, c.c. Atanázio da Mota, escrivão da Real Fazenda e da Alfândega de Santos. P.S.V. pais de: N. 01 — Eufêmia (não "Eugênia") da Costa Mota, c.c. João de Godoi Moreira. P.S.V. pais de: BN. 01 — Simão Machado Neto, que em 1640, c.c. Francisca Álvares Martins. F. 02 — Manuel Machado da Costa. F. 03 — Francisco Machado. F. 04 — Simão Machado da Costa. F. 04 — Nicolau Machado. F. 05 — Pascoal Machado de Souza. Fontes: S.L. 6º, 112 e 8º, 362/366. "Sesmarias", vol. 1º, pág. 7.

MACUCO (Francisco Manuel do Sacramento) que teve o apelido do nome dessa ave, por gostar muito de caçá-la. Mais tarde esse apelido foi incorporado ao nome, tornando-se assim, genealógicamente um autêntico apelido. N. 1777, em Santos. Essa alcunha passou a denominar o bairro em que morava, em Santos. Proprietário de extensa chácara, onde mais tarde cresceu o bairro dêsse nome. **C.c. Manuela Ursicina da Silva,** + 17/04/1838. **Pais de:** F. 01 — Luiza Sacramento Macuco. F. 02 — Francisco Manuel do Sacramento Macuco. Encontramos ainda José André do Sacramento Macuco, Ato Macuco Borges e Antônio Macuco, mas não conseguimos relacionar o parentesco dos mesmos com o titular deste verbete. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 217.

MAGALHÃES (Álvaro), F. de Pedro Magalhães (que, em 1910, era proprietário da Livraria Editora Magalhães, em S. Paulo) e de Augusta Magalhães, + 1945. **C.c. Olímpia Pinto da Silva,** n. em 1900, na Ilha de São Sebastião (Itaguaçu), F. de Sebastião Caetano da Silva e Alda Vidinha Pinto. N.P. de Benedito Rabelo da Silva e Maria Feliciano da Silva. N.M. de José Caetano Pinto Filho e Inácia Ferreira. **Pais de:** F. 01 — Fernando Magalhães, c.c. Genoveva de Tal, P.S.V. pais de N. 01 — Carlos Roberto e N. 02 — Valter. F. 02 — Maria de Lurdes. F. 03 — Aristides. F. 04 — Laura.

MAIA (João Pereira) n. 06/06/1893 em Natal, RN. Oficial do Exército, + S. Paulo. Irmão de: 01 — Manuel Pereira Maia, oficial do Exército; 02 — Maria do Rosário Maia (+ 09/05/1926, no Rio de Janeiro), c.c. Cosme Miranda. Todos F. de Joaquim Pereira Maia Júnior (n. Paraiba, PB) e Clementina Geraldina, n. Paraiba, PB e + 02/06/1940, em S. Paulo. Em S. Paulo, a 22/06/1922, **c.c. Maria Hermogênea de Freitas,** n. 19/04/1896, em São Sebastião e + no Paraná, PR. F. de Benedito Ribeirão de Freitas (1854-1929) e Maria Joaquina Borges de Sampaio (1857-1925). N.P. de

Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto (n. 1830). N.M. de Joaquim Borges de Sampaio e Maria Francisca de Paula Moreira. **Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida de Freitas Maia, n. 08/06/1924, (gêmea), em S. Paulo. F. 02 — Maria José de Freitas, n. 08/06/1924 (gêmea), em S. Paulo, solteiras. F. 03 — Maria de Lourdes de Freitas Maia, n. 14/12/1925, c.c. Nereu Costa, pais de: N. 01 — Artêmia; N. 02 — João Carlos; N. 03 — Nereu Claudio; 04 — Gilberto Clayton; 05 — Regina Célia; 06 — Zóia Cleonice; 07 — Tânia Celeste; 08 — Sônia Clarice; 09 — Iara Cátia; 10 — Milton César; 11 — Edna Cristina. F. 04 — Maria Auxiliadora de Freitas Maia, n. 05/09/1927 e + 28/07/1975, em S. Paulo, vítima de desastre de automóvel. C.c. ?... Pais de: N. 01 — Gerusa Hermógenes Nogueira; N. 02 — Maria Helena de Fátima. F. 05 — Maria do Carmo, n. .... 14/02/1930, c.c. José Coelho. Pais de: N. 01 — José Coelho Júnior; N. 02 — Nádia Teresa Coelho. F. 06 — Maria das Neves Freitas Maia, n. 28/07/1935, no Rio de Janeiro, GB., solt. funcionária da Secretaria da Agricultura, em São Paulo. F. 07 — João Pereira Maia Júnior, n. 19/07/1929, + 09/11/1931.

MÁLIO (Baltazar Gonçalves) Acompanhou Mateus Grou, na bandeira de Manuel Preto e Antônio Raposo Tavares, em 1628, regressando em 1630 ou 1631. Foi essa bandeira, uma das que estiveram em Guaira. **C.c. Jeronima Fernandes Preto,** que faleceu em 1630, enquanto seu marido estava no sertão. **Pais de:** F. 01 — Estevam Gonçalves, referido por Alfredo Elis Júnior, à página 160, do seu estudo sôbre as bandeiras paulistas. Na mesma página aparece o nome de João Pais Málio e Antônio Ferreira Málio, que tomaram parte nas bandeiras e que foram aos sertões do Guaira, em 1630, sendo uma delas chefiada por Francisco Bueno, irmão de Amador Bueno, o Aclamado. F. 02 — Baltazar Gonçalves Málio.F. 03 — Jerônima Fernandes, a moça. F. 04 — Estevam Gonçalves. Fontes: Alfredo Elis Júnior, "O Bandeirismo Paulista e o recuo do Meridiano", Ed. 1938, págs. 127, 128, 159 e 160. Valdomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971, pág. 11.

MÁLIO (Baltazar Gonçalves) n. 1573. Viveu 90 anos. Tomou parte em várias bandeiras, entre as quais a de Nicolau Barreto. Irmão de 01 — Braz Gonçalves, o moço, que faleceu no sertão do rio das Velhas. 02 — Pedro Gonçalves. 03 — André Gonçalves. 04 — Domingos Gonçalves. 05 — Belchior Fernandes. 06 — Baltazar Fernandes, todos F. de Braz Gonçalves, o velho, n. em Santos, antes de 1552. Braz Gonçalves Sênior casou duas vezes: 1ª vez c.c. uma filha de João Batista Málio. 2ª vez c.c. uma filha do cacique de

Ibirapuera. Baltazar Gonçalves Málio era N.P. de Baltazar Gonçalves que veiu para São Vicente, com Martim Afonso de Souza. Em 1601, **C.c. Jerônima Fernandes Preto,** de quem foi segundo marido. Faleceu ela, em 1630, quando seu marido estava no sertão. Era filha de André Fernandes e Maria Pais. Foram pais de sete filhos, a saber: F. 01 — Maria Gonçalves, c.c. Miguel Garcia Carrasco. F. 02 — Ana Gonçalves, 1ª vez c.c. Rafael Roldão, e 2ª vez c.c. Jorge Fernandes. (c.g. do 1º marido). F. 03 — Isabel Gonçalves, c.c. seu cunhado Miguel Garcia Carrasco, viuvo de Maria Gonçalves. F. 04 — João Pais Málio. F. 05 — Antônio Fernandes Málio. F. 06 — Baltazar Gonçalves Málio, n. 1621, c.c. Domingas de Abreu, viuva de Antônio Silveira, c.g. F. 07 — Estevam Gonçalves Málio, + 1638, no sertão. c.g. Fontes: S.L., 6º, 429. Inventários e Testamentos, 6º vol., págs. 429, 430 e 479. Idem, 8º vol., págs. 13 e 136. Waldomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971, pág. 11.

MÁLIO (Gaspar) **c.c. Joana Rodrigues,** irmã de: 01 — Henrique, batizado na Bahia em 1554. 02 — Felipe, batizado na Bahia, em 02/05/1557. F. de Francisco Rodrigues e de Isabel Álvares, irmã de 01 — Catarina, 02 — Gaspar, 03 — Felipa, 04 — Baltazar e outros, até 10, todos F. de Diogo Álvares (Diogo Álvares Corrêia), o Caramuru, "Filho do Trovão". Fontes: Jaboatão, pág. 138.

MÁLIO (João Antônio) n. Santos, onde, no ano de 1608, era escrivão das datas de Sesmarias, na vila de Santos. **C.c. Ana de Souza Brito,** da família de João de Souza Pereira Botafogo (que deu seu nome ao bairro do Rio de Janeiro GB) e Maria da Luz Escórcia Drumond, os quais foram pais de Maria de Souza Brito. **Pais de:** F. 01 — Jordão Homem da Costa, n. do Rio de Janeiro, c.c. Mônica Pinheiro de Lemos, F. de Luiz Pinheiro (n. Rio) e Maria Viçosa. P.S.V. pais de: N. 01 — Beatriz da Silva.

MÁLIO (João Batista). No dia 26/03/1585, em Santos, assinou como testemunha, juntamente com mais 26 pessoas, a escritura de doação de terrenos para os jesuitas construirem o seu colégio, na referida vila. Entre os presentes, achavam-se o capitão-mor Jerônimo Leitão, os vereadores (camaristas) Diogo Rodrigues e Simão Machado e entre as testemunhas, estavam, além de outras, as seguintes pessoas: Felipe Preto, José Adorno, Pedro Cubas, Domingos Pires e Antônio de Proença. Não descobrimos com quem se casou João Batista Málio, mas descobrimos os seguintes filhos: F. 01 — Luiz Málio, c.c. Vitória Pinto, c.g. F. 02 — Pascoal Málio. F. 03 — João Antônio Málio, escrivão em Santos, em 1608,

c.c. Ana de Souza Brito, da família Botafogo, do Rio de Janeiro. F. 04 — Fulana, c.c. Braz Gonçalves, o velho, F. de Bartolomeu Gonçalves, o qual veiu para São Vicente, em 1532, com Martim Afonso de Souza. Fontes: Sesmarias, vol. 1º, pág. 39. Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Colégio dos Jesuitas, em Santos", vol. 1º, pág. 96. Valdomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971.

MÁLIO (Luiz) n. 1563, em São Vicente. Irmão de 01 — Pascoal Málio. 02 — João Antônio Málio escrivão em Santos, em 1608. 03 — Fulana, c.c. Braz Gonçalves, o velho, F. de Bartolomeu Gonçalves. Todos F. de João Batista Málio, genovês administrador do engenho São Jorge dos Erasmos, em São Vicente. Contemporâneo, em São Vicente, de Jerônimo Leitão, Diogo Rodrigues, Simão Machado, Vasco Pires da Mota, Felipe Preto, José Adorno, Pedro Cubas, Domingos Pires, Antônio Proença e outros. **C.c. Vitória Pinto** (ou Vitória Pinta, porque as mulheres daquele tempo costumavam flexionar para o feminino, o sobrenome ou apelido de família). **Pais de:** F. 01 — Custódio Málio. **Fontes:** Waldomiro Franco da Silveira, "Primeiros Povoadores Vicentinos", ed. 1971, pág. 11 e seguintes.

MÁLIO (Manuel Gonçalves), n. 1720. F. de Baltazar Gonçalves Málio e Domingas de Abreu. N.P. de Baltazar Gonçalves Málio e Jerônimo Fernandes Preto. N.M. de Pedro Domingues e Madalena Fernandes. **C.c. Suzana Rodrigues Arzam,** + 1754, em Santo Amaro, F. de Cornélio Arzam, n. Flandres, que veiu para São Vicente em companhia de Don Francisco de Souza, etc. etc. E de Elvira Rodrigues. N.M. do capitão-mor Martim Fernandes Tenório de Aguilar. **Pais de:** F. 01 — Cornélio Rodrigues de Arzão, c.c. Maria Raposo da Silveira. F. 02 — Pedro Gonçalves Málio. F. 03 — Ana Gonçalves Málio, que, em 1724, c.c. João Pais Colona Rodrigues. F. 04 — Maria Gonçalves de Arzão, c.c. cap. Pedro Leme da Guerra. F. 05 — Inês Domingues Pais, que, em 1736, c.c. João Raposo da Silveira. Nota: O nome de Baltazar Gonçalves Málio, avô do titular deste verbete, aparece em todos os nove volumes da "Genealogia Paulistana", de Silva Leme, exceto o 8º. Fontes: S.L. 2º, 206, 3/2; 3º, 7, 3/3, 3/5. 4º, 502, 3/2. 7º, 323, 2/2.

MARCONDES — Os Marcondes do Vale do Paraiba vêm de Cap. Antônio Marcondes do Amaral que emigrou para o Brasil, indo para Pindamonhangaba, onde se casou. Era filho de Dionísio Maricondi, de Veneza, (Itália) de onde emigrou para a Ilha de São Miguel, nos Açores e ai c.c. Maria Vieira, onde nasceu o capitão Antônio Marcondes do Amaral, que veiu para o Brasil. Fontes: "Os Marcondes de Souza", in

Revista Genealógica Brasileira, ano 4º, 2º semestre, de 1943, nº 8, pág. 385 e seguintes.

MARCONDES (Manuel Inocêncio) **c.c. Maria Augusta Gouvêia. Pais de:** F. 01 — Adelaide Marcondes, c.c. Fernando de Castro. F. 02 — Juventina Marcondes, c.c. dr. Bento Domingues de Castro. F. 03 — Seráfica Marcondes, c.c. Benedito Gonçalves Pereira. F. 04 — Artur Marcondes. F. 05 — Benedito Marcondes. F. 06 — Maria de Lurdes Gouveia Marcondes. F. 07 — Aurélia Marcondes. F. 08 — Dalila Marcondes. F. 09 — Maria Augusta Marcondes, n. 1880 + 30/05/1955, em S. Paulo, aos 75 anos, e c.c. Pedro Augusto Calazans, (n. Paraibuna, a 12/10/1869), F. de José Calazans Côrte Ubatubano e Maria Amalia Moreira, c.g. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna" e "O Estado de S. Paulo", de 30/05/1955.

MARINHO (Domingos Rodrigues) — Foi um dos que receberam carta de sesmaria na Vila de Santo Antônio de Caraguatatuba, a 22 de julho de 1666. Entre esses sesmeiros, que são em número de onze, acham-se Salvador Bicudo, João Maciel e Sebastião Marques Coelho. Com o sobrenome Marinho, encontramos Francisco Álvares Marinho, que foi capitão-mor de S. Vicente, em 1652. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Caraguatatuba".

MARINS (Antônio de) provedor da Fazenda Real do Rio de Janeiro. Foi dos primeiros povoadores da Capitania de S. Vicente e se mudou para o Rio de Janeiro, GB, em companhia de Estácio de Sá. Tinha curral junto ao antigo morro do Castelo (hoje demolido). Possuia também as terras de São Lourenço, que mais tarde passou ao chefe índio Arariboia. Faleceu em combate com os selvagens perto da lagoa Sentinela, em 1584, lagoa essa que ficava por detrás do referido morro do Castelo, no centro da cidade do Rio. As terras do morro do Castelo serviram para aterrar pequena parte da bahia da Guanabara e ali instalar o aeroporto Santos Dumont. Don Antônio de Marins **c.c. Isabel Velho,** que no romance "O Guarani", de José de Alencar, tem o nome de Laureana Simoa. **Pais de:** F. 01 — Diogo de Marins Loureiro, 2º provedor da Fazenda Real do Rio de Janeiro, c.c. Paula Rangel de Macedo, P.S.V. pais de: N. 01 — Maria de Maria de Marins, c.c. João Gomes da Silva, P.S.V. pais de: BN. 01 — Paula Rangel de Macedo (neta). F. 02 — Isabel Velho de Marins (a "Ceci", do romance "O Guarani"), c.c. Sebastião da Cunha Coutinho Rangel. Observações: Maria de Marins que figura como N. 01 (supra) c.c. João Gomes da Silva, aparece em outros lugares como terceira filha do casal Antônio Marins e Isabel Velho. Então, teriamos: F. 03 — Maria de Marins c.c. João Gomes da Silva, P.S.V. pais de:

N. 01 — padre Antônio de Marins Loureiro. N. 02 — Maria de Marins, a moça, c.c. Tomé de Alvarenga, sesmeiro da Gávea, no Rio de Janeiro. N. 03 — Paula Rangel de Macedo Neta, c.c. Marcos de Azeredo Coutinho. Fontes (divergentes): Francisco Werneck, "História e Genealogia Fluminense", pág. 106. Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 56. Julião Rangel de Macedo Soares, "Quatrocentos anos de Vida Bandeirante", pág. 95.

MARINS RANGEL (sargento-mor Manuel João de) n. 1705 e + 1770. Em 1735, obteve uma sesmaria na Ilha de São Sebastião, no lugar chamado Perequê-guaçu, indo para a enseada dos Castelhanos, no meio da paragem chamada ribeiro de Miguel Gonçalves. **C.c. Teresa de Góes Moreira,** n. 1709 e + 1770, F. de Bernardo de Góes, n. Portugal, e Maria Moreira da Gaia, + **1749. Pais de:** F. 01 — Ana Luiza Cordeiro, c.c. seu parente Manuel Alves de Morais Filho. F. 02 — Maria Eufrozina, c.c. Diogo Escobar Ortiz Neto. F. 03 — Miguel Antônio Marins, c.c. sua parenta Maria de Santana Pinto da Rocha. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765. "Sesmarias", vol. 3º, pág. 319.

MARQUES (Atanázio) residente em São Sebastião em 1850, sendo natural dessa cidade, residindo no sítio de Maraquiçaba. F. do capitão vigilante Atanázio Marques sênior, n. Rio de Janeiro em 1766, mestre pedreiro, casado, branco, e de Margarida (censo de 1756). **C.c. Joaquina Maria de Jesus,** irmã de: 01 — Joaquim Simões do Val. Ambos F. de Pedro Simões do Val. **Pais de:** F. 01 — Benedito Simões Botelho. Fontes: Registro Paroquial de Terras, de 1856, de São Sebastião, de ns. 50 e 51. Censo de São Sebastião, de 1856.

MARQUES (Benedito Marçal) morador em Vila Bela. Irmão de 01 — Esmeralda Marques. 02 — Amaro Vicente de Santana, que em 1955, já era + 03 — Júlio Marques, que casou três vezes. 04 — Vitorina Marques. 05 — Etelzina. Todos F. de João Alves Figueiredo, do Amaral, cap. de fragata, + com mais de 99 anos, em Santos em começos do século vinte. **C.c. Maria Gouveia de Santana Espinhel. Pais de:** F. 01 — Cacilda. F. 02 — Zizinha. F. 03 — Antístenes.

MARQUES (Manuel Eufrásio de Azevedo), autor de "Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiósos, da Província de São Paulo", denominação essa que, por ser demasiadamente extensa, é reduzida simplesmente para "Apontamentos". Dessa valiosa obra, considerada preciosidade bibliográfica, principalmente por não ter sido reeditada, extraimos valiosos dados para êste nosso modesto trabalho. Manuel Eufrásio de Azevedo Marques foi

grande pesquisador e jornalista. Fez parte da redação de vários jornais do seu tempo que disputavam os seus atrigos e a sua colaboração literária. Sua família é numerosa, e cheia de notabilidades. Entretanto, nas enciclopédias, temos, relativamente achado pouca coisa sôbre os seus membros. Manuel Eufrásio de Azevedo Marques é irmão de: 01 — Roberto Maria de Azevedo Marques. 02 — Joaquim Roberto de Azevedo Marques, editor do "Correio Paulistano". 03 — dr. José Cândido de Azevedo Marques, formado em Direito, em 1853, em S. Paulo e promotor público em Santos na mesma época. Todos F. de tte. cel. Joaquim Roberto da Silva Marques e Maria Cândida Cesarina de Azevedo. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 397.

MARQUES (Manuel Eufrásio de Azevedo), n. Colônia do Sacramento, F. do capitão-mor Manuel de Azevedo Marques e sua prima-irmã Ana Marques Vitorina (irmã do tte. general Manuel Marques de Souza). Formado em leis pela Universidade de Coimbra, veiu para S. Paulo em 1791, abrindo nesta cidade, banca de advogado, sendo com José Arouche de Toledo Rendon e Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, os três únicos advogados que residiam na capital paulista. + ... 24/11/1809. Era c.c. **Ana Gertrudes de Jesus,** F. de João Francisco de Abreu (n. Portugal)e Eufrásia Maria de Jesus, (n. S. Paulo). **Pais de:** F. 01 — Manuel Eufrásio de Azevedo Marques (júnior), c.c. sua prima Maria Cupertino Xavier de Azevedo, + 1870. F. 02 — Ana Eufrásia da Natividade Azevedo, + solt. em 1860. F. 03 — Maria Cândida de Azevedo Marques, c.c. seu primo tte. cel. Joaquim Roberto da Silva Marques, pais de Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, o autor dos "Apontamentos", objeto do verbete anterior. F. 04 — Antônio Mariano de Azevedo Marques, chamado "o mestrinho", c.c. Teresa Delfina Alvim, o qual + em 1841, s.g. F. 05 — Joaquim Manuel de Azevedo Marques, + solt. F. 06 — Francisco Marciano, + 1875. F. 07 — José Xavier. F. 08 — Ana Benedita. F. 09 — João Mariano. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", tit. Manuel Eufrásio de Azevedo Marques".

MARQUES — (tte. cel. Joaquim Roberto da Silva). Em Santos **c.c. Maria Cândida Cesarina de Azevedo. Pais de:** F. 01 — Roberto Maria de Azevedo Marques, proprietário juntamente com seu irmão Joaquim, de importante estabelecimento gráfico. Os dois irmãos fundaram mais tarde um jornal "O Comercial", que apareceu em 1857, sendo Roberto Maria o principal redator. F. 02 — Joaquim Roberto de Azevedo Marques, sócio do seu irmão na tipografia referida.

Tranferindo-se para a capital do Estado, tornou-se aqui o proprietário, gerente e editor do "Correio Paulistano", um dos mais antigos jornais diários da capital paulista. F. 03 — Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, famoso autor dos "Apontamentos históricos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo", obra considerada de grande confiança e autoridade e da qual extraimos muitos dados que constam deste trabalho. Foi deputado à Assembléia Legislativa Provincial, da qual, juntamente com Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra, era secretário, quando (em 12/01/1839) foi apresentado pelo deputado padre Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, projeto de lei elevando à categoria de cidade, a então vila de Santos. O projeto foi transformado em lei em ..... 26/01/1839, e essa lei recebeu o número 122. 03 — dr. José Cândido de Azevedo Marques, formado em Direito em 1553, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e promotor em Santos, em 1858. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 397.

MARQUES (José Coelho) n. 1721, em Portugal, Vila de Alhais, Vila Real, Arcebispado de Braga. + 03/03/1801, com 80 anos, em S. Sebastião. Em Vila do Conde, Portugal, **c.c. Margarida Luiza Gomes.** Não consta geração. Testamenteiros: cap. Francisco Ribeiro da Fonseca, Antônio Lourenço de Freitas e Valério da Costa Botelho.

MARQUES (Júlio). Em 1955, era residente em São Sebastião. F. de João Álvares de Figueiredo ou João Alves Figueiredo do Amaral e Maria Gouveia de Santana (Espinhel). Irmão de: 01 — Benedito Marçal Marques; 02 — Esmeralda Marques; 03 — Amaro Vicente de Santana; 04 — Vitorina Marques; 05 — Etelvina Marques. **Casou-se três vezes, sendo a 3ª com Castorina de Tal. Pais de:** 1º casamentos: F. 01 — Elza Marques, que em 1955, já era falecida; F. 02 — José Marques; 2º casamento: F. 03 — Milseia; F. 04 — Maria de Lurdes, que em 1955, já era falecida. 3º casamento: F. 05 — Mariasinha, que em 1955, era casada e residia em Santos.

MARQUES (Manuel) — Pertencente a uma das mais importantes famílias de São Sebastião. **C.c. Rita Santana Lopes,** F. de Manuel de Santana Lopes (n. 1763) e Engrácia Maria de Toledo Ribas (n. 1767). N.P. de cap. mor Manuel Lopes da Ressurreição (n. 1725) e Ana Josefa Barbosa (n. 1740). N.M. de José Bonifácio Ribas (n. 1739, no Rio de Janeiro) e Ana Maria de Toledo Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Maria das Dôres Marques, c.c. seu tio João de Santana Lopes (irmão de Rita) F. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas.

MARQUES (Manuel) N. 1854, na Ilha de São Sebastião, onde possuiu apreciável fortuna. Transferiu-se para Santos, onde perdeu todos os seus haveres em maus negócios e no jogo. Seu nome todo era Manuel Marques de Oliveira Pinto. F. de Bartolomeu Oliveira Pinto e Rita Marques. Casou-se duas vezes. 1ª vez, **c.c. Rita Garcia,** irmã de Fulana, que foi c.c. Antônio Margarida. c.g. — 2ª vez **c.c. Benedita Gonçalves de Freitas,** s.g. Teve do 1º casamento: F. 01 — Leonor Marques n. 13/01/1884 c.c. Ernesto Serafim dos Anjos Sampaio, n. 1865 F. de Antônio Serafim. F. 02 — Antônia Marques, c.c. Porfírio Serafim dos Anjos Sampaio.

MARTINS DE OLIVEIRA JOR. (Alexandre) Irmão de: 01 — Francisco de Paula Martins, c.c. Joana de Tal. 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale. 03 — Rita Maria de Oliveira, c.c. João Leite de Morais. 04 — Maria Senhorinha de Oliveira. 05 — Ana. Todos F. de Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. **C.c. Maria Paula de Santana.**

MARTINS (André Gonçalves) n. 1680 e + 1755, em São Sebastião. F. de Diogo Gonçalves, n. Santos (primo de Maria da Mota) e Violante Barbosa (n. Baia) N.P. de Miguel Gonçalves Barbosa e Maria Ramires. **C.c. Josefa Gomes Rosado,** F. de Maria Rosado. **Pais de:** F. 01 — Maria, falecida antes do pai. F. 02 — José Dias Martins, c.c. Maria Leite da Silva. F. 03 — Manuel Dias Barbosa, c.c. Inácia Gomes de Morais. F. 04 — José Gonçalves Barbosa, c.c. Eugênia Monte Carmelo. F. 05 — Antônio, + antes do pai. F. 06 — Bartolomeu Gonçalves Martins, c.c. Catarina Nunes de Freitas. F. 07 — Pedro Gonçalves Barbosa. F. 08 — Domingos, + antes do pai. Fontes: Testamento de André Gonçalves Martins. S.L. 8º, 419, "in fine".

MARTINS (Antônio Dias) nomeado em 19/11/1892, para o cargo de suplente de delegado de polícia de Caraguatatuba, juntamente com Manuel Marcondes Sodré.

MARTINS (Antônio dos Santos) n. Porto (Portugal) e em 1812 residente em Ubatuba. F. de Antônio da Silva e Ana dos Santos. **C.c. Josefa Maria Trindade,** n. São Sebastião, F. de José Joaquim da Silva, (n. Vizeu) e Teolinda (ou Deolinda) Maria da Ressurreição, n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — José Martins, batizado em Ubatuba, em 05/10/1812. F. 02 — Ana Martins, batizada em Ubatuba em 24/12/1816, + menor. F. 03 — Ana Martins, batizada em Ubatuba a 06/12/1817. F. 04 — Maria Martins, n. Ubatuba 14/07/1825.

MARTINS (ajudante Antônio dos Santos) n. Porto (Portugal), com 68 anos em 1850. Lavrador, com engenho de

cana, c/ 56 escravos. + em Ubatuba. **C.c. Josefa Maria da Trindade,** com 58 anos em 1850, n. São Sebastião, + 1865, em Ubatuba. **Pais de:** F. 01 — Maria dos Santos Martins, n. Ubatuba, com 36 anos em 1850. C.c. o cap. Francisco Ferreira Alves, c/ 35 anos em 1850, n. Aveiro (Portugal). Por sua vez, pais de: N. 01 — Antônio, com 1 ano; N. 02 — Francisca, com 2 anos; N. 03 — Ana. N. 04 — Maria. F. 02 — Ana dos Santos Martins, c/ 32 anos em 1850, n. Ubatuba, c.c. José Fernandes da Silva, com 43 anos em 1850, n. Portugal. Por sua vez, pais de: N. 01 — José Fernandes da Silva Júnior. N. 02 — Antônio, n. 1841. N. 03 — João, n. 1842. N. 04 — Joaquim, n. 1843. N. 05 — Francisco, n. 1845. N. 06 — Raimundo, n. 1848. N. 07 — Josefa, n. 1850.

MARTINS (Bartolomeu Gonçalves) n. 1721, em São Sebastião. Irmão de: 01 — Miguel Gonçalves Martins, c.c. Josefa Nunes de Freitas. 02 — José Dias Martins, c.c. Maria Leite da Silva. 03 — João Gonçalves Barbosa, c.c. Eugênia Monte Carmelo. 04 — Manuel Dias Barbosa, c.c. Inácia Gomes de Morais. Todos F. de André Gonçalves Martins (n. 1670 e + 1754) e de Josefa Gomes Rosado, n. São Sebastião (irmã de 01 — Isabel Rosada das Neves que foi c.c. Sebastião Homem Coutinho). N.P. de Diogo Gonçalves, n. Santos, primo de Maria da Mota, e de Violante Barbosa, n. Bahia. N.M. de Maria Rosado. Em 1747, **c.c. sua parenta Catarina Nunes de Freitas,** (que aparece também com o nome de Catarina Nunes Pedroso (sobrinha) (irmã de 01 — Josefa Nunes de Freitas, supra, c.c. Miguel Gonçalves Martins, supra). Ambas F. de José Nunes de Freitas n. em São Sebastião e Rosa Pires da Mota, a velha, n. São Sebastião. N.P. de Miguel Gonçalves da Fonseca n. São Sebastião e que em Santos, a 17/10/1663, c.c. Maria Nunes de Freitas, a velha. N.M. de Maria da Mota, prima de Diogo Gonçalves, supra. **Pais de:** F. 01 — Josefa Gomes de Morais, n. 1748, em S. Sebastião e ai + 1808, aos 60 anos. C.c. José Furtado de Oliveira, F. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha. Por sua vez, pais de N. 01 — Maria José de Jesus, c.c. Inácio Moreira da Silva. F. 02 — José de Deus Pedroso, n. 1771, em São Sebastião, c.c. ?... e P.S.V. pais de: N. 01 — José Gonçalves Belém, c.c. Maria Beralda Rodrigues Moreira. F. 03 — Manuel de Santana Freitas, n. 1763, em São Sebastião, 1ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus; 2ª vez c.c. Maria Eugênia da Conceição. F. 04 — Maria, n. 1769. F. 05 — André, n. 1757. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 472; 8º, 419. P.T. 2º, 84. Carlos da Silveira, "Subsídios Genealógicos". Testamento de Josefa Gomes de Morais.

MARTINS (Francisco Alexandre de Paula) — Irmão de: 01 — coronel Alexandre Martins de Oliveira Fº, proprietário do Engenho Dagua, na Ilha de S. Sebastião, c.c. Maria Paula Santana. 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale. Os três, F. de Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda de Oliveira. **C.c. Joana Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Antônia Martins, n. em São Sebastião, c.c. Valeriano Antônio das Neves, n. em São Sebastião, F. de Floriano Antônio das Neves. Valeriano Antônio das Neves foi, em 1910, proprietário da única farmácia naquela época existente em São Sebastião. Por sua vez, pais de: N. 01 — Sebastião Neves (único), n. São Sebastião, onde foi prefeito, c.c. Ana Josefa de Santana ("Crioula"). C.g.

MARTINS (Francisco Antônio dos Santos) n. Ubatuba. F. do ajudante Antônio dos Santos Martins, n. Porto e Josefa Maria da Trindade, n. São Sebastião. N.P. de José da Silva (n. Portugal) e Ana dos Santos (n. Portugal). N.M. de José Francisco da Silva (n. Vizeu, Portugal) e Deolinda ou Teolinda da Ressurreição, (n. São Sebastião): **1ª vez c.c. Leopoldina Cândida Viegas,** F. de José Claudino Viegas e Maria Antônia da Conceição. **2º vez, c.c. Maria Helena da Conceição,** n. Ubatuba, F. de Maria Josefa do Nascimento. **Pais de:** 1º casamento, F. 01 — José Martins, batizado em Ubatuba a 01/04/1850. F. 02 — Francisco Martins, n. 08/07/1851 e batizado 06/09/1851. F. 03 — Maria Martins, batizada a 27/01/1853. 2º casamento: F. 04 — Francisca Martins, n. 02/10/1856 e batizada em Ubatuba a 02/11/1856. F. 05 — Carolina Martins, n. 06/10/1859. Fontes: Revista Genealógica Latina, vol. 18, ano 1967, onde há menção de outros filhos.

MARTINS (José Dias) n. 1736. Irmão de: 01 — Manuel Dias Barbosa, n. 1707. 02 — João Gonçalves Barbosa, n. 1711. 03 — Bartolomeu Gonçalves Martins, n. 1721. 04 — Miguel Gonçalves Martins, n. 1723. 05 — Maria. 06 — Antônio Gonçalves Martins. 07 — Pedro Gonçalves Barbosa. 08 — Domingos Gonçalves. Todos F. de André Gonçalves Martins (1670-1754) e Josefa Gomes Rosado. N.P. de Diogo Gonçalves e Violante Barbosa. N.M. de Maria Rosado... **1ª vez, em São Sebastião, c.c. Maria Leite da Silva, a moça,** (irmã de 01 — Manuel Leite Pereira, 02 — João da Silva Torres, 03 — Ana Leite da Silva). Todos F. de Amaro Dias Torres (sênior) n. Massarelos (Portugal) da família dos Torres e Maria Leite da Silva, a velha. N.M. de João da Silva Rabelo (n. Portugal) falecido em Pitangui e pai de 12 filhos, e Catarina Pais Leite (F. de Diogo Escobar Ortiz e Potência Leite da Silva). **2ª vez, c.c. Isabel Nunes,** n. 1738 conforme recenseamento de 1765). **Pais de:** F. 01 — Cata-

rina, n. 1756. F. 02 — José, n. 1760. F. 03 — Mariana, n. 1762. F. 04 — André, n. 1764. Fontes: Censo de São Sabastião, de 1765. S.L. 2º, 467. P.T. 2º, 371.

MARTINS — (José Fernandes) tte. cel. de milícias do regimento de marinha de Santos e também negociante na mesma cidade. N. em 1740 em Guimarães, arcebispado de Braga, Portugal. Em Santos, em 1773, **c.c. Teresa de Jesus Pinheiro,** n. 1750. Irmã de: 01 — padre Antônio Gonçalves Ribas Júnior, vigario de Santos e de São Vicente. 02 — Maria; 03 — Ana Maria; 04 — Isabel; 05 — Francisca; 06 — Manuel (frade). Todos filhos de Antônio Gonçalves Ribas, familiar do Santo Ofício, n. de Barcelos, arcebispado de Braga, Portugal. E de Ana Dias Pinheiro, n. de Santos. N.P. de Domingos Alves dos Passos e Domingas Ribas. N.M. de Manuel Dias da Costa (n. Portugal) e Isabel Pinheiro (n. Santos). **Pais de:** F. 01 — José Feliciano Pinheiro, visconde de São Leopoldo, n. Santos, 1774. F. 02 — Teresa, n. 1775. F. 03 — Antônio Pedro, n. 1776. F. 04 — Ana, n. 1777. F. 05 — Teresa (2ª) n. 1778. F. 06 — Maria, n. 1780. F. 07 — Bárbara, n. 1782. F. 08 — Ana (2ª), n. 1783. F. 09 — Francisco, n. 1785. F. 10 — Joaquim Caetano, n. 1787, pai do cônego Fernandes Pinheiro. F. 11 — Tadeu, n. 1788. F. 12 — Ana (3ª) n. 1791. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", págs. 5 e 23.

MARTINS (José Mota) n. São Sebastião. F. de José Antônio da Mota e Severina Luiza Martins. **1ª vez (em ..... 25/01/1894) c.c. Antônia Teixeira da Silveira,** n. São Sebastião, F. de João Teixeira da Silveira e Maria das Dores de Jesus. **2ª vez, c.c. Amélia de ?... — Pais de:** 1º casam. F. 01 — Benvinda Mota Martins, n. 1898 c.c. Severiano Tavolaro, F. de Domingos Tavolaro e Amélia Pecce. F. 02 — Severina, solt. F. 03 — Benedito Mota, n. 1900, casado. F. 04 — Laura, casada. 2º casamento: F. 05 — José Mota, c.c. Jovita Leite, F. de João Olegário Leite e Ana Francisca Feliciano da Silva. Por sua vez, pais de: N. 01 — Luiz Antônio Mota. N. 02 — Rosa Maria. N. 03 — Maria de Lurdes e N. 04 — José Fernando. F. 06 — Teresa, c.c. Otoniel dos Santos, com três filhos, a saber: N. 01 — Sílvio. N. 02 — Otoniel e N. 03 — Maria Amélia. F. 07 — Maria José, c.c. Nelson Pinder, com um filho: N. 01 — Nelson José. F. 08 — Diva, casada. F. 09 — Iára, casada. F. 10 — Carmem Mota Martins (Lili), c.c. Oto Pinder, F. de Helmut Pinder e Auta Leite.

MARTINS (Juvenal Dias) — **c.c. Constancia Ornelas de Oliveira,** + com 79 anos, em 28/06/1954, em Santos, F. de Aureliano Souza Oliveira Coutinho e Gertrudes do Vale Sou-

za. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Oliveira Martins, c.c. Lúcia Graco Pinheiro Lima. F. 02 — Palmira Martins, c.c. Manuel Cândido de Oliveira Guimarães. F. 03 — Aureliana Martins Leite, c.c. Átila de Almeida Leite. F. 04 — Georgina Martins, c.c. Décio Nascimento Freitas. F. 05 — Paula Cândida Martins, c.c. Manuel Vicente Ribas. F. 06 — Maria Conceição Martins. Fontes: "Estado de São Paulo", de ... 29/06/1954.

MARTINS (Miguel Gonçalves) — (Sênior) — N. São Sebastião, onde foi juiz ordinário, nobre republicano, proprietário da Fazenda Panamá-Huna, com muita escravatura. Irmão de André Gonçalves Martins. Ambos F. de Diogo Gonçalves, n. Santos, primo de Maria da Mota (que foi mãe de Rosa Pires da Mota). E de Violante Barbosa, a velha, n. Bahia, (prima co-irmã do padre José da Silva Morais, vigário colado de São Sebastião). N.P. de Miguel Gonçalves Barbosa (em dúvida) e Maria Ramires (irmã de Constança Ramires). **C.c. Arcângela Pinto da Rocha,** irmã de: 01 — Ana Pinto da Rocha, c.c. Gregório Furtado de Oliveira. 02 — Domingos Afonso Gaia, neto. 03 — Maria Pinto da Rocha. 04 — Isabel Adorno, neta. 05 — Antônio Afonso Gaia, etc. Todos F. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, n. Santos e + 1702 ou 1707, e Maria Pinto da Rocha, n. Santos. N.P. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso, filho, n. Espírito Santo e Isabel Adorno Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Miguel Gonçalves Martins Filho, n. São Sebastião, de cuja república serviu a honrosos cargos. Foi bem afazendado, com grande escravatura. Em 1749, c.c. sua parenta Josefa Nunes de Freitas, F. do cap. José Nunes da Fonseca e Rosa Pires da Mota, naturais de São Sebastião e por esta, neta de Maria da Mota e por esta, bisneta de Constança Ramires. E tiveram cinco filhos, "os quais são menores", diz Pedro Taques. São: N. 01 — José Marcelino da Fonseca. N. 02 — Arcângela Pires da Mota, neta. N. 03 — Ana Pires da Mota. N. 04 — Maria Nunes de Freitas. N. 05 — Rosa Pires da Mota. F. 02 — Maria Ângela Pinto da Rocha, c.c. o alfs. Bento Luiz Pereira, irmão de Maria Nunes Corrêia (mulher de Sebastião Góes Moreira), ambos F. de Luiz Nunes de Freitas, o velho (+ 1734) que foi juiz, vereador e procurador do conselho em São Sebastião e de sua mulher Maria Nunes Correia. F. 03 — Violante Barbosa, neta, n. 1729, c.c. Desidério da Silva Muniz, sênior, n. 1721. F. 04 — Vicente Gonçalves Martins. F. 05 — Um filho natural dele Miguel com uma negra Jacinta, filho esse de nome Gaspar Gonçalves. Fontes: S.L. 2º, 80 a 84 e 486. Idem 8º, 416 e 499. P.T. 2º, 80 e 275.

MARTINS FILHO (Miguel Gonçalves) — n. São Sebastião, em 1723. Irmão de: 01 — Maria Ângela Pinto da Rocha, c.c. o alfs. Bento Luiz Pereira, F. de Luiz Nunes de Freitas e Maria Gomes Pereira Marzagão. 02 — Violante Barbosa neta. 03 — Vicente Gonçalves Martins. 04 — Um filho natural. Todos F. de Miguel Gonçalves Martins sênior, n. São Sebastião onde foi juiz ordinário e nobre republicano, bem afazendado na sua fazenda de Panamá-Huna, com muita escravatura. E Arcângela Pinto da Rocha, n. Santos, irmã de: 01 — Isabel Adorno. 02 — Domingos Afonso Gaia. 03 — Marta Pinto da Rocha. 04 — Ana Pinto da Rocha. 05 — Francisco Pinto da Rocha e outros. N.P. de Diogo Gonçalves, n. Santos (primo de Maria Pires da Mota) e Violante Barbosa, (prima co-irmã de José da Silva Morais, vigário colado de São Sebastião). N.M. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, + 1707, em Santos e Maria Pinto da Rocha, n. Santos (F. de Jorge Toscano Fragoso). Miguel Gonçalves Martins Filho. **C.c. sua parenta Josefa Nunes de Freitas, n. 1725.** Irmã de 01 — Catarina Nunes Pedroso, c.c. Bartolomeu Gonçalves Martins, primo do supra Miguel Gonçalves Martins Filho. Ambos F. de cap. José Nunes da Fonseca, n. São Sebastião (irmão de Catarina Nunes de Freitas, de Ana Nunes de Freitas e de Luiz Nunes de Freitas). E Rosa Pires da Mota, a velha, n. São Sebastião. N.P. de Miguel Gonçalves da Fonseca, n. São Sebastião e de Maria Nunes de Freitas, a velha casados em Santos em 1668), N.M. de Maria Pires da Mota, prima do supra Diogo Gonçalves. **Pais de:** F. 01 — José Marcelino da Fonseca, n. 1753. F. 02 — Arcângela Pires da Mota, n. 1755. F. 03 — Maria Nunes de Freitas bisneta, n. 1752. F. 04 — Rosa Pires da Mota Neta, n. 1761. F. 05 — Ana Pires da Mota, n. 1757, 1ª mulher de Gabriel Aires de Aguirre (n. São Sebastião e ai + 1769, F. de Gaspar Aires da Fonseca e Catarina Quaresma Aires de Aguirre). F. 06 — Inês, n. 1759.

MARTINS SOBRINHO (Miguel Gonçalves) primo de outro do mesmo nome, que c.c. Josefa Nunes de Freitas. (verbete anterior). Irmão de 01 — José Dias Martins; 02 — Manuel Dias Barbosa; 03 — João Gonçalves Barbosa; 04 — Bartolomeu Gonçalves Martins; 05 — Pedro Gonçalves Barbosa; 06 — Domingos Gonçalves Barbosa; 07 — Antônio; 08 — Maria. Todos F. de André Gonçalves Martins, n. 1670 em São Sebastião e ai + em 1755, aos 85 anos de idade. Irmão de 01 — Miguel Gonçalves Martins Sênior que c.c. Arcângela Pinto da Rocha. E de Josefa Gomes Rosado, irmã de 01 — Isabel Rosado das Neves, c.c. Sebastião Homem Coutinho. N.P. de Diogo Gonçalves, n. Santos (primo de Maria Pires da Mota) e Violante Barbosa, n. Bahia

(prima do padre José da Silva Morais, vigário colado de São Sebastião). C.c. **Verônica Dias Raposo,** F. de Estevam Raposo Bocarro (sênior) (Irmão de 01 — Diogo Escobar Ortiz e 02 — Antônia). E de Maria de Abreu Pedroso Leme. N.P. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira Escobar. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. São Sebastião) e Isabel Pais da Silva, + 1666 em S. S. a qual descende de Martim Leme, o fundador da estirpe Leme, no Brasil. **Pais de:** F. 01 — Francisco Leite Escobar, que foi pai de Marta Leite (mulher de Sebastião Ribeiro). F. 02 — Maria de Abreu Pedroso neta, c.c. Simão de Góes Aires de Aguirre (F. de Bernardo de Góes e Maria da Mota Moreira). F. 03 — João de Moura, c.c. Teresa Cardoso Ribeiro (F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas Ramos). Fontes: P.T. 2º, 84, 374, 375, 376, 388. S.L. 2º, 486 e 8º, 419.

MARZAGÃO (Antônio Corrêia) Irmão de 01 — Maria Nunes Corrêia, c.c. Manuel Leite Pereira, F. de Amaro Dias Torres e Maria Leite da Silva, a velha. Ambos F. de Francisco Gonçalves Souto, (n. Portugal, irmão do frei Antônio Godinho, provincial capucho, no Rio de Janeiro e de Bento Oliveira Souto, que c.c. Francisca Leite Escobar). E de Isabel Nunes Corrêia, a moça, n. São Sebastião (irmã de Maria Nunes Correia, a velha, c.c. João da Mota Moreira). N.M. de Diogo Corrêia Marzagão Sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha. Em São Sebastião, **c.c. Ângela da Gaia Moreira, n. 1715,** irmã de 01 — João de Faria Sodré. 02 — Maria da Gaia. 03 — Leonardo de Faria Sodré. 04 — Inês de Oliveira Ortiz. 05 — Miguel de Faria Sodré e outros, todos F. de Antônio de Faria Sodré júnior n. 1690 ou 1700, em S. Sebastião e 1ª vez c.c. Verônica da Gaia Moreira, a velha. N.P. de Antônio de Faria Sodré e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Maria Antônia, n. 1733. F. 02 — Verônica da Gaia Moreira neta, n. 1738. F. 03 — Ana, n. 1741. F. 04 — Manuel, n. 1751. F. 05 — Maria Egipciaca, em S. Sebastião, c.c. Diogo Escobar Ortiz, n. 1762, m/m, pais de: N. 0 1— Maria Leite da Silva, a moça, c.c. Amaro Alves da Cruz neto, F. de João Correia Marzagão e Maria Manuela Alves da Cruz. F. 06 — e mais cinco filhos casados, cujos nomes não constam da ficha de recenseamento. Fontes: P.T. 2º, 371 e 388. Censo de São Sebastião, de 1765.

MARZAGÃO (Carlos Gomes) — n. 1749. **C.c. Catarina Lopes,** n. 1753. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1780. F. 02 — José, n. 1779. F. 03 — Antônio, n. 1784. F. 04 — Maria, n. 1787. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1790.

MARZAGÃO (Diogo Corrêia) sênior. N. São Sebastião. **C.c. Isabel Nunes Correia, a velha,** n. São Sebestião. **Pais de:** F. 01 — Maria Nunes Corrêia, a velha, que às vezes, aparece com o nome de Maria Corrêia Nunes, n. São Sebastião, onde c.c. João da Mota Moreira, F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, pessoas da maior importância e prestígio no seu tempo, em São Sebastião. Por sua vez, pais de: N. 01 — Ana Corrêia da Gaia, c.c. João Leite da Silva Torres N. 02 Verônica da Gaia, c.c. Estanislau Rodrigues. N. 03 — Maria Corrêia Nunes, c.c. Lucas Dias Sobral. N. 04 — Sebastião da Mota Moreira, solt. N. 05 — Diogo Corrêia Marzagão neto, n. 1704, c.c. Inês de Andrade Oliveira. N. 06 — João Corrêia Marzagão tio, n. 1718, c.c. Maria Manuela Alves da Cruz. F. 02 — Isabel Nunes Corrêia, a moça, n. São Sebastião, c.c. Francisco Gonçalves Souto (n. Portugal), p.s.v. pais de: N. 01 — Maria Nunes Corrêia, a moça, c.c. Manuel Leite Pereira, F. de Amaro Dias Torres e Maria Leite da Silva, a velha; e N. 02 — Antonio Correia Marzagão, c.c. Ângela da Gaia Moreira, n. 1715. Fontes: P.T. 2º, 371. S.L. 2º, 87 e 8º, 435.

MARZAGÃO NETO (Diogo Corrêia). Irmão de: 01 — Ana Corrêia da Gaia. 02 — Verônica da Gaia. 03 — João Corrêia Marzagão, tio. 04 — Maria Corrêia. 05 — Sebastião da Mota Moreira (vêr verbete anterior). Todos F. de João da Mota Moreira, (irmão de 01 — Sebastião da Mota. 02 — Antônio da Mota. 03 — Maria Moreira da Gaia. 04 — Verônica da Gaia Moreira). E de Maria Nunes Corrêia, a velha (irmã de 01 — Isabel Nunes Correia, c.c. Francisco Gonçalves Souto). N.P. de Manuel da Mota Moreira (irmão de Jorge Moreira e Antônio Mota) e Ângela da Gaia (n. Santos, F. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas, povoadores de São Sebastião). N.M. de Diogo Correia Marzagão sênior, n. São Sebastião, e Isabel Nunes Correia, a velha. **C.c. Inês de Andrade Oliveira,** n. 1709, da família Oliveira Leitão, de S. Vicente, sobrinha do mestre de Campo João Aires de Aguirre, n. no Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — João Corrêia Marzagão, que teria c.c. Antônia Maria de Jesus, n. 1741, p.s.v. pais de: N. 01 — Maria, n. 1762 e N. 02 — Inês, n. 1764. F. 02 — Isabel, n. 1740. F. 03 — Apolinário Aires de Aguirre, n. 1742. F. 04 — Josefa, n. 1753. F. 05 — Maria Corrêia de Jesus, n. 1754. F. 06 — Antônio Corrêia de Oliveira Dória, n. São Sebastião, 1750 e + 1807, com testamento. F. 07 — Ana Corrêia de Oliveira, n. 1747, residente no sítio do Barreiro, e + com testamento a 30/11/1803, solt. deixando os seus haveres "à sua sobrinha, filha do seu irmão João". F. 08 — José Corrêia de Oliveira, + 1804, c.c. Ana Francisca da Cruz, F. de Amaro Alves da

Cruz e Florência Mendes de Oliveira, p.s.v. pais de: N. 01 — Manuel. N. 02 — Florência. N. 03 — Maria. N. 04 — Joaquim. N. 05 — Antônio. N. 06 — Fortunato. N. 07 — Ana. N. 08 — Inês. N. 09 — Sebastião. N. 10 — Tomás.

MARZAGÃO BISNETO (Diogo Corrêia), n. 1756. Irmão de: 01 — Amaro Alves da Cruz neto, n. 1753, c.c. sua prima Maria Leite da Silva. 02 — João da Mota Moreira, neto, n. 1754, c.c. Luiza Mariana do Amaral. 03 — Ana, n. 1747. 04 — Mariana, n. 1755. 05 — Maria, n. 1757. 06 — Purcina, n. 1760. 07 — o titular. Todos F. de João Correia Marzagão, tio, n. 1718, (irmão de 01 — Diogo Corrêia Marzagão, neto, n. 1704. 02 — Ana da Gaia. 03 — Verônica da Gaia. 04 — Maria Correia. 05 — Sebastião da Mota Moreira). E de Maria Manuela Alves da Cruz, (irmã de 01 — cap. Amaro Alves da Silva Cruz, + 1804. 02 — Catarina Gonçalves de Oliveira, n. 1733). N.P. de João da Mota Moreira, (F. de Manuel da Mota Moreira) e Maria Nunes Corrêia, a velha (F. de Diogo Corrêia Marzagão sênior). N.M. de Amaro Alves da Cruz sênior, n. 1649 e + 1763, e de Maria Gonçalves de Oliveira (F. de Domingos Lopes de Oliveira). (P.T. 2º, 87, 3/4). Em 1787, aos 34 anos, **c.c. Maria Caetana do Amaral,** n. 1765 (tinha 22 anos). Era viva em 1818, quando declarou 50 anos de idade. Era 12 anos mais moça que o marido. Diogo Corrêia Marzagão tomou parte nas eleições de 04/08/1822 e tinha então 70 anos. Maria Caetana do Amaral era F. de João da Mota Moreira, neto, n. 1747 e de Luiza Mariana do Amaral, n. 1746 (casados em São Sebastião) (irmã de 01 — Maria Barbosa do Amaral, n. 1744). N.P. de João Corrêia Marzagão tio, e Maria Manuela Alves da Cruz. N.M. de tte. Diogo Castanho Torres, n. 1700, em São Sebastião, e Josefa Maria do Amaral, n. Parati (casados a 24/07/1734, em São Sebastião). **Pais de:** F. 01 — Ana, n. 1788. F. 02 — Maria, n. 1790. F. 03 — João Corrêia Marzagão, n. 1798. F. 04 — Diogo Corrêia Marzagão, n. 1800. F. 05 — Francisca, n. 1802. F. 06 — Antônio Caetano Torres, n. 1806. F. 07 — Emerenciana, n. 1807. F. 08 — Florência Mendes de Oliveira, c.c. Amaro Alves da Silva Cruz. F. 09 — José, n. 1812.

MARZAGÃO (Diogo Corrêia) n. 1800. É o F. 04 do verbete anterior. Não conseguimos identificá-lo com precisão. É possível que se tenha casado em São Sebastião e passado a morar em São Paulo ou no Vale do Paraiba, onde há grande número de Marzagões (às vezes Mazagão) procedentes da estirpe sebastianense.

MARZAGÃO (Diogo Corrêia) **c.c. Maria Alves do Rosário. Pais de:** F. 01 — Benedita Maria de Oliveira Dória, (n. 1753, mais ou menos), que, em São Sebastião, a .....

03/07/1873, c.c. Joaquim Rosa Filho, n. de Vila Bela, F. de Joaquim José Felizardo (?). Fontes: Livros de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

MARZAGÃO (Domingos Gomes), n. 1714. Irmão de: 01 — Tomé Gomes Marzagão. 02 — Duarte Gomes Marzagão. 03 — Maria Gomes Moreira Marzagão. 04 — Rosa Gomes Moreira Marzagão. Todos F. de Manuel Gomes Pereira Marzagão, sobrinho, sargento-mor, pessoa de respeito e da governança de São Sebastião. Foi rico em fazendas e escravatura. E de Bárbara Moreira da Gaia. N.P. de sgto. mor Antônio Gomes Pereira e Maria de Abreu. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. Casou-se duas vezes. 1ª vez, com Francisca Leite da Silva (abaixo) e 2ª vez, com Catarina da Conceição, n. 1736 (êle com 51 anos e ela com 29, conforme censo de 1765). **C.c. Francisca Leite da Silva** + 1749, em São Sebastião, irmã de 01 — Maria Escobar Ortiz (c.c. Gaspar Luiz Pereira). 02 — Catarina Pais. 03 — Josefa Luiza Gonçalves de Freitas. 04 — Manuel Jerônimo Leite. Todos F. de Diogo Escobar Ortiz sobrinho, + em São Sebastião e Catarina Gonçalves Nunes de Freitas, n. Ilha de São Sebastião. N.P. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.M. de Manuel Gonçalves da Fonseca (n. São Sebastião) e Maria de Freitas (casados em Santos, em 1668). **Pais de** F. 01 — Diogo Escobar Ortiz neto, c.c. sua parenta Eufrozina, F. de Manuel João de Marins Rangel e Teresa de Góes Moreira. F. 02 — Manuel Gomes Pereira Marzagão neto. F. 03 — Ana Leite da Silva. F. 04 — Duarte Gomes Marzagão sobrinho. E mais três que não conseguimos identificar. Fontes: P.T. 2º, 384. S.L. 8º, 436. Censo de São Sebastião, de 1765.

MARZAGÃO (Eliseu Corrêia) — **c.c. Rita Ferreira do Carmo. Pais de:** F. 01 — dr. Guilherme Corrêia Marzagão, c.c. Amada Vieira do Carmo, F. de Agenor Ferreira do Carmo e Rita Vieira da Silva. Fontes: Diogenes Cintra Ferreira, "Apontamentos Genealógicos", pág. 90.

MARZAGÃO (Francisco Alves) — Irmão de 01 — Zeferino Alves da Cruz, que em São Sebastião, c.c. Maria Gertrudes dos Santos, F. de Serafim Ribeiro da Costa e Maria Paula Leite. Ambos F. de Antônio Alves da Cruz e Narcisa Maria do Espirito Santo. **C.c. Joana Rosa da Costa,** F. de José da Costa e Joaquina Maria de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 02/02/1872. F. 02 — Maria (II) n. ..... 07/11/1856. Fontes: Livro de Batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

MARZAGÃO (Francisco Xavier) c.c. **Teresa Vaz de Lima.** Eram prováveis parentes de Joaquim Corrêia Marzagão e Rosa Pedrosa, os quais moravam em Jundiai, de onde mandaram a Antônio Corrêia Marzagão, procuração para este vender as terras da Paragem Anhanguera, em São Sebastião.

MARZAGÃO (dr. Guilherme Corrêia) — F. de Eliseu Corrêia Marzagão e de Rita Ferreira do Carmo (irmã de 01 — Agenor Ferreira do Carmo (abaixo); 02 — Eliseu F. do Carmo. Todos F. de Antônio Américo do Carmo e Maria Ferreira de Almeida. **C.c. sua prima Amada Vieira do Carmo,** F. de Agenor Ferreira do Carmo (supra) e Rita Vieira da Silva. N.P. de Antônio Américo do Carmo e Maria Ferreira de Almeida. **Pais de:** F. 01 — Miriam Marzagão, c.c. Otávio D'Ângelo Ribeiro, c.g. F. 02 — Marlene Marzagão, solteira em 1973. F. 03 — Reinaldo Marzagão, solt. em 1973.

MARZAGÃO (João Corrêia) Residente em Caraguatatuba, em 1855, conforme Registro Paroquial de Terras, de 1855. **C.c. Teresa Gregório do Nascimento.**

MARZAGÃO (tio) — (João Corrêia) n. 1718. Irmão de: 01 — Diogo Corrêia Marzagão (neto), c.c. Inês de Andrade Oliveira. 02 — Ana Correia da Gaia, c.c. João da Silva Torres. 03 — Verônica da Gaia, c.c. Estanislau Rodrigues. 04 —Maria Corrêia, c.c. Lucas Dias Sobral, n. Itanhaem. 05 — Sebastião Moreira da Mota, solt. Todos F. de João da Mota Moreira (irmão de Bárbara, Sebastião, Antônio, Maria e Verônica) e de Maria Nunes Corrêia. N.P. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. N.M. de Diogo Correia Marzagão Sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha. Em São Sebastião, **c.c. Maria Manuela Alves da Cruz, n. 1726,** irmã de: 01 — cap. Amaro Alves da Silva Cruz, (+ 1804), c.c. Maria Barbosa do Amaral. 02 — Catarina Gonçalves de Oliveira, c.c. Amaro Dias Torres Neto. Todos F. de Amaro Alves da Cruz sênior, n. Portugal e + São Sebastião, 1763 e Mariana Gonçalves de Oliveira (irmã de Manuel Lopes da Ressurreição). N.P. de Miguel Álvares e Maria Manuela da Cruz. N.M. de Tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira e Maria Nunes Moreira (esta F. de Jorge Moreira). **Pais de:** F. 01 — Amaro Alves da Cruz, neto, n. 1753 e que em 1775, requereu dispensa do 4º grau mixto ao 3º, de consanguinidade, para c.c. Maria Leite da Silva, F. de Maria Egipcíaca e N.M. de Antônio Corrêia Marzagão e Ângela da Gaia Moreira, c.g. F. 02 — Diogo Corrêia Marzagão, n. 1756, na Ilha de São Sebastião, c.c. Maria Caetana do Amaral, c.g. (pais de dez filhos). F. 03 — João da Mota Moreira, neto, n. São Sebastião, c.c. Luiza Mariana do Amaral (irmã de Maria Barbosa do Amaral) F. de Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral, e N.P. de Inácio Preto de Oliveira e Inês de Oliveira e N.M. de José Caetano e Maria Barbosa. F. 04 — Ana, n. 1747.

F. 05 — Mariana, n. 1755. F. 06 — Maria, n. 1757. F. 07 — Purcina, n. 1763.

MARZAGÃO sobrinho (João Corrêia). Irmão de 01 — José Corrêia de Oliveira. 02 — Ana Corrêia de Oliveira, n. 1747. 03 — Antônio Corrêia de Oliveira. 04 — Apolinário Aires de Aguirre, n. 1742. 05 — Maria Corrêia de Jesus, n. 1754. 06 — Isabel Correia, n. 1740. 07 — Josefa, n. 1753. Todos F. de Diogo Marzagão neto, n. 1704 e Inês de Andrade Oliveira Leitão, n. 1709, sobrinha de João Aires de Oliveira. N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, a velha. (Esta F. de Diogo Corrêia Marzagão sênior e Isabel Nunes Corrêia). **C.c. Antônia Maria de Jesus, n. 1741. Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1762, que foi herdeira de sua tia Ana Corrêia de Oliveira. F. 02 — Inês, n. 1764.

MARZAGÃO (João Corrêia) n. 1798. (Irmão de 01 — Ana, n. 1788. 02 — Maria. 03 — Diogo. 04 — Francisca. 05 — Antônio. 06 — Emerenciana. 07 — Florência. 08 — José). Todos F. de Diogo Corrêia Marzagão n. 1798 e Maria Caetana do Amaral n. 1765, (irmã de Luiza Mariana do Amaral, c.c. seu primo Luiz Alves da Cruz). N.P. de João Corrêia Marzagão e Maria Manuela Alves da Cruz. N.M. de João da Mota Moreira neto, e Luiza Mariana do Amaral, a velha, n. 1746. **C.c. Ana Alves de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Fulana, c.c. João Adolfo Jorge de Jesus, (irmão de José Adolfo Jorge).

MARZAGÃO tio (João Corrêia) (irmão de 01 — Diogo. 02 — Sebastião. 03 — Maria. 04 — Verônica. 05 — Ana). Todos F. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, a velha. N.P. de Manuel da Mota Moreira (dos Motas de São Vicente) e Ângela da Gaia. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha. **C.c. Maria Manuela Alves da Cruz,** (irmão de 01 — Amaro Alves da Silva Cruz e 02 — Catarina Gonçalves de Oliveira). Todos F. de Amaro Alves da Cruz sênior (n. Portugal e + em 1763, em São Sebastião) e Mariana Gonçalves de Oliveira. N.M. de Domingos Lopes de Oliveira e Maria Nunes Moreira. **Pais de:** F. 01 — João da Mota Moreira, neto, n. São Sebastião, c.c. Luiza Maria do Amaral, n. São Sebastião, (F. de Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral), c.g. F. 02 — Amaro Alves da Cruz, neto, n. São Sebastião, em 1775, c.c. Maria Leite da Silva, c.g. F. 03 — Diogo Corrêia Marzagão c.c. Maria Caetana do Amaral, c.g. (9 filhos). F. 04 — Ana. F. 05 — Amaro. F. 06 — Maria. F. 07 — Maria. F. 08 — Purcina. Fontes: Autos de gênere, do padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz. Mapa da população de São Sebastião, de 1765.

MARZAGÃO (Joaquim Corrêia). Provável F. de José Corrêia de Oliveira e Ana Francisca da Cruz. **C.c. Rosa Pedrosa.** Moradores em Jundiaí, de onde passaram procuração a Antônio Corrêia Marzagão para este vender terras situadas na Paragem Anhanguera, em São Sebastião. (Veja verbete de Francisco Xavier Marzagão). Nessa escritura, aparecem os seguintes nomes: (pessoas naturalmente residentes em São Sebastião, na mesma época): 01 — Escolástica Pinheiro de Aguirre. 02 — Francisco Nunes da Costa. 03 — Joaquim Rodrigues de Morais. 04 — Manuel Nunes da Costa. 05 — Maria Lopes de Lima. 06 — Teresa Vaz de Lima. 07 — Joaquim Corrêia Marzagão (supra). 08 — Francisco Xavier Marzagão. 09 — Clemente Pinto Guedes. 10 — Páscoa Pinheiro Guerra. 11 — Agostinho Corrêia Marzagão. 12 — José Corrêia Leme Marzagão. (O sítio Anhanguera era séde de ecos e sons misteriores, motivo pelo qual os índios da região o chamavam de Anhanguera, que significa "Diabo velho". Pertenceu mais tarde e Augusto Flávio Santana e depois a Emídio Orselli, os quais atestaram esses ecos e barulhos misteriores. A fazenda foi posteriormente desapropriada pela Petrobrás).

MARZAGÃO (José Corrêia). Recenseado em 1803, em São Sebastião, sem menção de idade. C.c. **Ana Maria de Jesus.**

MARZAGÃO (Manuel) — descendente dos Marzagões de São Sebastião e que se estabeleceu no Vale do Paraiba. Irmão de: 01 — Dolores Marzagão, c.c. Virgílio Pina, residentes em Tremembé (via Taubaté); 02 — Benedito Florêncio Marzagão; 03 — Maria Marzagão Pinto. Todos F. de Laudelino Milquíades Marzagão e Teresa Maria Furtado. N.P. de João José Alves e Silvana Marzagão. N.M. de José Furtado e Rita de Tal.

MARZAGÃO (Manuel Corrêia). F. de José Corrêia de Oliveira e Ana Francisca da Cruz.

MARZAGÃO SOBRINHO (Manuel Gomes Pereira) sargento-mor, homem da governança de São Sebastião, onde teve fazendas e escravos, sendo muito respeitado. (Irmão de Maria Gomes Corrêia, c.c. Luiz Nunes de Freitas). Ambos F. de Sgto. mor Antônio Gomes Pereira, (irmão de 01 — padre Manuel Gomes Pereira Marzagão; 02 — Isabel Gomes do Espírito Santo, c.c. o cap. João de Faria da Costa; 03 — padre Diogo Luiz Fialho, vigário de Taubaté. E de Maria de Abreu. N.P. de Gaspar Gomes Pereira, n. Guimarães, Portugal, (irmão de Gonçalo Lopes Pereira) e Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas, de Braga. **C.c. Bárbara Moreira da Gaia, a velha,** irmã de 01 — Sebastião da Mota, 02 — João da Mota Moreira, 03 — Antônio da Mota, 04 — Maria Moreira da Gaia, 05 — Verônica da Gaia

Moreira. Todos F. de Manuel da Mota Moreira (irmão de 01 — Jorge Moreira e 02 — Antônio da Mota) e Ângela da Gaia, n. Santos. N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas (que é F. de Gonçalo Pires Pancas, juiz ordinário em Santos, em 1630 e Maria Gonçalves). **Pais de:** F. 01 — Tomé Gomes Marzagão, que foi juiz ordinário muitas vezes e + em Goiás, na época da mineração. F. 02 — Cap. Duarte Gomes Marzagão, + solt. em São Sebastião. F. 03 — Maria Gomes Moreira Marzagão n. 1709, c.c. cel. Manuel Alves de Morais, o velho, n. de S. Paulo, c.g. (10 filhos). F. 04 — Rosa da Apresentação Gomes Moreira, c.c. Pedro Dias Raposo, n. São Sebastião. F. 05 — cap. Domingos Gomes Marzagão, que casou duas vezes: 1ª vez c.c. Francisca Leite da Silva, + 1749, F. de Diogo Escobar Ortiz e Catarina Nunes de Freitas. 2ª vez c.c. Catarina da Conceição, F. de João de Oliveira Bastos. F. 06 — Diogo Correia Marzagão c.c. Isabel Nunes Correia, c.g. Fontes: P.T. 2ª, 86. S.L. 8º, 435.

MARZAGÃO (Manuel Gomes) n. São Sebastião, 1746. Agricultor, branco, com 12 escravos. **C.c. Aniceta Maria,** n. 1747. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1773. F. 02 — José, n. 1776. F. 03 — Luiz, n. 1778. F. 04 — Francisco, n. 1784. F. 05 — Maria, n. 1785. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1790 e 1806.

MARZAGÃO Neto (Manuel Gomes Pereira). Irmão de: 01 — Diogo Escobar Ortiz, neto, c.c. sua parenta Maria Eufrozina de Marins Rangel. 02 — Ana Leite da Silva. 03 — Duarte Gomes Marzagão, sobrinho. Todos F. de Domingos Gomes Marzagão e 1ª mulher, Francisca Leite da Silva. N.P. de Manuel Gomes Marzagão e Bárbara Moreira da Gaia. N.M. de Diogo Escobar Ortiz, sobrinho e Catarina Nunes de Freitas. (não descobrimos nem casamento, nem geração).

MARZAGÃO (Manuel Gomes Pereira) (sobrinho) sargento-mor, homem da governança de São Sebastião, onde teve fazendas e escravos, sendo muito respeitado. Irmão de Maria Gomes Moreira. Ambos F. de Antônio Gomes Pereira, sargento-mor (irmão do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão) e de Maria de Abreu. N.P. de Gaspar Gomes Pereira, n. Guimarães, Portugal e Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas, em Braga. **C.c. Bárbara Moreira da Gaia,** F. de Manuel da Mota Moreira (irmão de Jorge Moreira e Antônio da Mota) e de Ângela da Gaia (n. Santos). N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. **Pais de:** F. 01 — Tomé Gomes Marzagão, que foi juiz ordinário muitas vezes, e + solt. em Goiás. F. 02 — cap. Duarte Gomes Marzagão, que + solt. em São Sebastião. F. 03 — Maria Gomes Moreira, c.c. o cel. Manuel Alves de

Morais, o velho, n. São Paulo. F. 04 — Rosa da Apresentação Gomes Moreira, c.c. Pedro Dias Raposo, n. São Sebastião. F. 05 — Cap. Domingos Gomes Marzagão, que casou duas vezes: 1ª vez, c.c. Francisca Leite da Silva (+ 1749) e 2ª vez, com Catarina da Conceição, F. de João de Oliveira Bastos.

MARZAGÃO (padre Manuel Gomes Pereira) n. de Guimarães, Portugal, Irmão de Isabel Gomes do Espírito Santo, que em São Sebastião, c.c. cap. João de Faria Costa, este F. do paulista Diogo Árias de Araujo, ouvidor da Capitania de São Vicente, em 1684. 02 — padre Diogo Luiz Fialho, que foi vigário de Taubaté. 03 — sargento-mor Antônio Gomes Pereira, n. Guimarães, (Portugal), tio-avô de Julião de Moura Negrão. Todos F. de Gaspar Gomes Pereira (irmã de 01 — Gonçalo Lopes Pereira, c.c. Helena Pires Escache de Unhate). E de Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas, de Braga. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 121. P.T. 2º, 87. S.L. 2º, 485, e 8º 415 e 436.

MARZAGÃO (Tiago Corrêia) aparece como condômino de terras em Vila Bela da Princesa, juntamente com Catarina Gonçalves de Oliveira e Plácido José dos Santos. Fontes: Registro Paroquial de Terras, em Vila Bela, nº 135, de 1856.

MASCARENHAS (Antônio) c.c. **Maria Eugênia Vaz Ornelas,** a qual, 2ª vez, c.c. o viuvo Baltazar Manuel Gonçalves (este nascido mais ou menos em 1820). Maria Eugênia era F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha, ambos falecidos em Vila Bela.

MATOS (Francisco Feliciano de) residente em Caraguatatuba. Irmão de 01 — Antônio Alves da Cruz. 02 — Sebastião. 03 — Constança. 04 — Jacinto. Fontes: Registros Paroquiais de Terras, ns. 85 e 99, de 1856, de Caraguatatuba.

MATOS (José de Oliveira) — **C.c. Maria da Silva Cruz,** n. São Sebastião e + Vila Bela, a 14/02/1808, na paragem Perequê Guaçu. F. de Ricardo Alves Pereira e Ana Maria de Souza. N.P. de Luiz Alves Pereira e Francisca Ribeiro. N.M. de Domingos Borges da Silva Filho e Inácia Ribeiro de Lemos. (Maria da Silva Cruz foi madrinha de Luiz Pereira de Santana, F. de Manuel de Jesus Pedroso. Foi irmã de Claro Francisco de Souza, que c.c. Ana Barbosa de Morais). **Pais de:** F. 01 — José Francisco de Oliveira, casado e já + na morte de sua mãe, c.g. F. 02 — Manuel José do Nascimento, casado. F. 03 — Luciano, solt. F. 04 — Luiz, casado. Fontes: Cartório do 1º ofício, ano 1809, auto n.ª 886.

MATOS (Manuel Ladislau de) conhecido também por (Maneco Teresa), n. São Sebastião. Oficial do Registro Civil e regente da única banda de música existente em São Sebastião pelos idos de 1900 a 1920. F. de Maria Teresa de Matos. **C.c. Paula Ananias de Matos,** n. São Sebastião, F. de Pedro Elesbão de Matos e Maria do Nascimento Mesquita.

MATOS (Pedro Elesbão de), que, no começo dêste século XX, foi zelador e sacristão da Igreja Matriz de São Sebastião, cargos esses que exerceu sempre com grande exação e carinho. **C.c. Maria do Nascimento Mesquita. Pais de:** F. 01 — Joaquim Matos. F. 02 — Pedro Matos Jor. F. 03 — Afra, que casou com pessoa do Bairro de São Francisco. F. 04 — Sebastiana. F. 05 — Paula Ananias de Matos, c.c. Manuel Ladislau de Matos, oficial do Registro Civil e regente da Banda de Música Euterpe Sebastianense.

MAZAGÃO (Tiago). Em 1912, era tabelião do Cartório do 2º Ofício de Paraibuna, tendo prestado compromisso em 20/07/1912 e tendo resignado em 03/07/1913.

MEIRA (João de Santana) alferes, n. São Sebastião. Irmão de: 01 — José Meira. 02 — Joaquim José de Santana Meira. 03 — Manuel Lourenço Pacheco. Todos F. de Joaquim José de Morais, que figura também com o nome de José Joaquim de Morais. E de Ana Maria de Jesus. Em Santos, a 06/04/1825, **c.c. Joana Ribeiro Viana,** n. Santos, filha de pais incognitos e depois reconhecida como filha do sargento-mor Luiz Antônio Ribeiro Viana. Fontes: "Casamentos em Santos", anotados por da. Julieta Rosado.

MEIRA (Henrique de Santana) **c.c. Maria Angélica de Jesus. Pais de:** F. 01 — Benedito, n. 30/11/1876.

MEIRELLES (José Gilberto) n. Cunha, SP., 07/06/1937. F. de José Meirelles (n. Guaratinguetá, 09/03/1914) e Inácia Barbosa (n. Guaratinguetá, 01/12/1914) (casados em Guaratinguetá, a 31/12/1935). N.P. de Augusto Meirelles e Benedita de Tal. N.M. de João Barbosa dos Reis (n. Guaratinguetá) e Rita Maria de Jesus Gomes (casados em Guaratinguetá). Em Aparecida SP. a 09/05/1964, **c.c. Hilda Zoth Santana,** n. 17/11/1938, em S. Paulo. F. de Jáder Severiano Santana e 1ª esposa Berta Zoth. N.P. de Augusto Flávio Santana (1872-1916) e Gertrudes Borges de Freitas ..... (1877-1966). N.M. de Agostinho Bettle Zoeth (n. Austria) e Juliana Zoeth. **Pais de:** F. 01 — Sérgio Santana Meirelles, n. 27/02/1965, em Taubaté. F. 02 — Mônica Santana Meirelles, n. 28/04/1966, em Taubaté.

MELO (Amálio Duarte de) n. Tietê. F. de José Jacinto Duarte e Eufrozina Corrêia de Almeida. **C.c. Antonina Prestes,** F. de Antônio Bernardo Vieira e Elisa Prestes, (esta, irmã

do cel. Fernando Prestes). N.P. de João Bernardo Vieira e Ana Balduina Vieira. N.M. de cel. Manuel Prestes de Albuquerque e Inácia Francisca Vieira.

MELO (dr. Geraldo Majela Cardoso de) n. 03/09/1907. Diretor do Instituto Genealógico Brasileiro de S. Paulo e autor de "Os Almeidas e os Nogueiras de Bananal", excelente obra genealógica. F. de dr. Alberto Gomes Cardoso de Melo e Maria Antonieta Gomes de Abreu. N.P. de dr. José Joaquim Cardoso de Melo e Emiliana Gomes Guimarães. Em S. Paulo, a 02/12/1931, c.c. **Maria Dulce de Albuquerque,** F. de Euclides Tavares de Albuquerque (n. Queluz, MG) e Maria da Piedade Nogueira Torres, n. Bananal, 1872 (casados em 1908, em Rezende). N.P. de cel. Antônio Francisco de Albuquerque e Teresa Tavares de Melo (+ 1941). N.M. de dr. Manuel Pinto da Silva Torres Júnior, (n. Angra 22/03/1832 e + Rezende 14/05/1913) e Adriana Josefina Nogueira, n. 12/02/1834, em Bananal. **Pais de:** F. 01 — Alberto Geraldo, + menor. F. 02 — Geraldo Majela Cardoso de Melo Filho, n. 1933. F. 03 — Alberto Eduardo, n. 1935. F. 04 — Alberto C. M. Neto, n. 1939.

MENDES — (prof. Amador de Arruda). Exerceu por muitos anos o magistério no ensino estadual. Foi diretor do Grupo Escolar Major Prado e inspetor escolar na cidade de Jaú. Como delegado de Ensino, foi presidente da "Comissão de Remoção de Professores Primários" do Estado de São Paulo. N. 1902 e + 12/11/1973, aos 74 anos, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Prof. Virgílio de Arruda Mendes, c.c. Maria Quaglia; 02 — prof. Arnaldo Arruda Mendes, c.c. Amélia Martelo; 03 — Dario Arruda Mendes, c.c. Amália Silva; 04 — Clarice Mendes, c.c. Jorge Lordelo; 05 — José Arruda Mendes, c.c. Ida Nonato; 06 — Leonor Arruda Mendes Negreiros; 07 — Inês Mendes, c.c. Diogo Martins. Todos F. de Francisco Mendes de Almeida e Antônia Arruda. **C.c. a profa. Maria Aparecida Vieira,** irmã de: 01 — Virgínia Pereira, c.c. Antônio Martins Gomes; 02 — Décio Pereira, c.c. Maria Odila Almeida Prado; 03 — Ariovaldo Negrão Pereira, c.c. Clarisse Jeres Rios; 04 — Elza Pereira, c.c. Joaquim Galvão de França; 05 — Rute Pereira, c.c. dr. Wilson Vilela Horlilon; 06 — dr. Clóvis Negrão Pereira. S.g. Fontes: "Folha de S. Paulo", de 14/11/1973.

MENDES (Antônio) n. Ilha de São Sebastião, em 1787. Irmão de 01 — Manuel Francisco de Moura, n. 1785. Ambos F. de José Francisco de Moura, n. 1743 e Rita Maria de Jesus. N.P. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais. N.M. de F... e Ana Gomes. Na Ilha de São Sebastião. **c.c. Ana Luiza do Nascimento,** irmã de 01 — Inocência. 02 — Sebastiana Datola. 03 — Francisca de Assis, to-

das F. de Fulano de Tal que residia no Rodamente. E era procedente de Santa Catarina, onde enviuvára tendo posteriormente ido para a Ilha de São Sebastião, com as suas filhas aqui citadas. Francisca de Assis casou com ?... que foram pais de Maria Francisca de Paula Moreira, esposa de Joaquim Borges de Sampaio (ver êste verbete). **Pais de:** F. 01 — Rita Mendes do Rego, c.c. José Dias Barbosa (Zé Dias), seu parente, p.s.v. pais de: N. 01 — Gertrudes Dias Barbosa, (Nhá Tude Dias), c.c. seu parente João de Souza (F. de Joaquim Antônio de Souza e Maria Mendes, n. 1774, irmã de Rita Mendes citada. N. 02 — José Mendes do Rego. F. 02 — Maria Mendes do Rego, n. 1774, c.c. Joaquim Antônio de Souza, p.s.v. pais de: N. 01 — João de Souza (supra), c.c. Gertrudes Dias Barbosa (supra).

MENDES (Mateus) n. 1725. F. de João Nunes das Neves e Leonor Soares de Faria (cunhada de Ana Pedroso Carassa). N.M. de cap. Marcos Soares de Faria (n. Barcelos) e Catarina de Oliveira Cotrim. **C.c. Maria Álvares Pereira. Pais de:** F. 01 — Mariana Teresa da Luz, n. 1759, c.c. seu parente José Floriano de Azevedo, F. de Domingos Lopes de Azevedo e Maria Leite da Silva, a velha. N.P. de João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais. N.M. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. F. 02 — Ana, n. 1750. F. 03 — Leonor, n. 1753. F. 04 — João, n. 1755. F. 05 — Antônio, n. 1757. F. 06 — Matias, n. 1761. F. 07 — Clara, n. 1762 e F. 08 — Manuel, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 484 e 487.

MESQUITA (Antônio Nascimento) — **c.c. Amélia Aires** (irmã de 01 — Cândida Aires, c.c. Emídio Orselli) F. de Manuel Aires de Oliveira Passos (primo de Antônio Passos Sobrinho) e de Ana de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Isolina Aires de Mesquita.

MESQUITA (Eduardo Camargo) n. Paraibuna. Irmão de 01 — Hermínia de Camargo. 02 — Ana Francisca, de Camargo, c.c. Eduardo José. 03 — Sizenando de Souza Camargo. 04 — João Canuto de Camargo. 05 — Maria de Camargo Araujo. 06 — prof. Brasílio de Souza Camargo. 07 — Franklim de Camargo. 08 — Ernestina Camargo Prado. Todos F. de cel. Cláudio Pereira de Souza Camargo n. 19/04/1842 e ai + 05/06/1902. E de Maria das Dôres. N.P. de Eduardo José de Camargo, n. Taubaté e Maria Francisca de Souza, n. Paraibuna.

MESQUITA — (Francisco) n. 22/04/1893, em S. Paulo e ai + 08/11/1969, poucos meses depois da morte do seu irmão Júlio de Mesquita Filho. F. de Júlio Cesar Ferreira de Mesquita e Lucília Cesar. Em S. Paulo **c.c. Alice Vieira de Carvalho,** F. do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e Constança

Carvalho. **Pais de:** F. 01 — Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, c.c. Maria Alice Crissiuma. F. 02 — José Vieira de Carvalho Mesquita, c.c. Teresa Isabel Ferraz Sampaio. F. 03 — Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita. Francisco Mesquita formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo, mas como seu pai e seu irmão, não quis seguir a carreira jurídica, preferindo o jornalismo. Juntamente com Ricardo Figueiredo, foi o gerente do jornal "O Estado de S. Paulo" e mercê de uma orientação segura, fez do mesmo um dos órgãos de imprensa, de maior tiragem no país e de grande prestígio mundial.

MESQUITA (João Elias) **c.c. Maria Rita Escobar.** F. de Rosa Angélica Escobar. N.M. de José Gomes de Escobar (+ 1834) e Ana Francisca Escobar (esta F. de Francisco Ribeiro Escobar). **Pais de:** F. 01 — Maria Júlia Escobar Mesquita.

MESQUITA (padre José Elias Corrêia de) n. S. Paulo, batizado em 02/08/1791 e morador na Vila de São Sebastião. Filho de pai incognito e de Maria Inácia da Conceição, parda forra, solteira, n. S. Paulo, filha de Catarina Maria da Conceição, n. Rio de Janeiro, escrava de Manuel da Silva Braga. Fontes: Autos de gênere do padre José Elias Corrêia de Mesquita, na Curia Metropolitana de S. Paulo.

MESQUITA (Júlio César Ferreira de) — Jornalista notável, que se destacou não apenas pelo estilo fluente e preciso e pela correção vernacular, mas principalmente pelo equilíbrio e bom senso nos seus comentários. Juntamente com Nestor Rangel Pestana, foi durante anos diretor do jornal "O Estado de São Paulo", anteriormente (antes da Proclamação da República) denominado "A Província de São Paulo". Redigia diariamente o artigo de abertura da Secção "Notas e Informações", artigo chamado "de fundo" ou "editorial". Esse editorial ficou mais tarde (após a sua morte) a cargo de outro notável jornalista, Plínio Barreto. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em S. Paulo, não quis, todavia, seguir a carreira de advogado. Preferiu atender a sua irresistível vocação de jornalista. Graças à admirável orientação comercial de Ricardo Figueiredo e Francisco Mesquita, "O Estado de São Paulo" se tornou um dos jornais de maior tiragem no Brasil. Júlio de Mesquita foi, após a Proclamação da República, nomeado aos vinte e três anos de idade, secretário do primeiro presidente do Estado de S. Paulo. Mais tarde foi eleito deputado à Assembléia Constituinte, cargo que resignou após curta permanência, para, mais à vontade, fazer as suas campanhas, pela Imprensa. Em 1901 foi novamente eleito deputado e mais tarde, senador, mas não chegou a

assumir à sua cadeira no Senado. Quando morreu, em 1927, a população se sentiu verdadeiramente consternada e os seus funerais foram uma apoteose que poucos líderes jamais haviam recebido. A respectiva reportagem foi feita pelo autor deste trabalho, que, na ocasião era redator do jornal.

— Nasceu em Campinas a 18/08/1862 e + 15/03/1927, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Adelaide Mesquita; 02 — Augusto C. Mesquita; 03 — Maria Preciosa Mesquita; 04 — Francisco Mesquita Júnior; 05 — Ermelinda Mesquita, c.c. o poeta Vicente de Carvalho (de Santos); 06 — Constantino Mesquita. Todos F. de Francisco Mesquita, n. Trás-os-Montes, Portugal e + em Itapira, SP, 1896, e de Maria da Conceição Ferreira, n. Trás-os-Montes, Portugal. N.P. de capitão Francisco Monteiro, que veiu para o Brasil com D. João VI, na qualidade de oficial do Exército de Lecor, e de Maria Mesquita, de nobreza reconhecida em Portugal. **C.c. Lucília de Cerqueira César,** irmã de 01 — Júlio de Cerqueira César; 02 — Maria Cândida César; 03 — Antônio de Cerqueira César; 04 — Bento de Cerqueira César. Todos F. de: dr. José Alves de Cerqueira César, advogado em Rio Claro, vice-governador da Província e senador e de Maria do Carmo Ferreira. N.P. de Bento Álvares de Siqueira Bueno, + 1888 e Maria Cândida de Cerqueira Lemos, + 1902. N.M. de Francisco de Paula Salles e Ana Ferraz Salles. — **Pais de:** 01 — Ester Mesquita, solt. — 02 — Raquel Mesquita, c.c. dr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado de São Paulo; 03 — Rute Mesquita, solt. — 04 — Maria Mesquita, c.c. dr. Carolino da Mota e Silva; 05 — dr. Júlio de Mesquita Filho, n. 14/02/1892 e 12/07/1969, c.c. Marina Vieira de Carvalho. 06 — Francisco Mesquita, n. 22/04/1893 e .... 08/11/1969, alguns meses após a morte do seu irmão Júlio. C.c. Alice Vieira de Carvalho; 07 — Sara Mesquita, c.c. dr. Antônio Mendonça; Judite Mesquita, c.c. dr. Carlos Vieira de Carvalho; F. 09 — Lia Mesquita, solt. — F. 10 — Suzana Mesquita; F. 11 — dr. Alfredo Mesquita. Fontes: Revista Genealógica Latina, vol. VIII, ano de 1966, pág. 166. S.L. 3º, pág. 208. "O Estado de S. Paulo" de 18/08/1962, "Suplemento Especial"). Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", pág. 605, Alberto de Souza "Os Andradas", 3º vol., págs. 126/156.

MESQUITA FILHO (Júlio de) — Historiador, jornalista e político. Participou ativamente do Movimento Constitucionalista de 1932, tendo sido, por isso, exilado. O jornal "O Estado de São Paulo", de que era diretor, sofreu sequestração por parte do Governo Federal, que colocou na direção do mesmo, o jornalista Mário Guastini, antigo diretor do "Jornal do Comércio". Durante cerca de cinco anos, os Mesquitas

ficaram inteiramente afastados do seu jornal. Mais tarde, felizmente, tudo voltou à normalidade. Mesquita Filho ("o Julinho", como era chamado carinhosamente pelos seus amigos), n. 14/02/1892 em S. Paulo e ai + 12/07/1969. Irmão de: 01 — Ester; 02 — Raquel; 03 — Maria; 04 — Francisco; 05 — Sara; 06 — Judite; 07 — Lia; 08 — Suzana; 09 — Alfredo; 10 — Rute. **Todos F. de** dr. Júlio César Ferreira de Mesquita (n. Campinas, 18/08/1862 e + S. Paulo, 15/03/1927) e de Lucília de Cerqueira César. N.P. de Francisco Mesquita (n. Portugal) e Maria da Conceição Ferreira (n. Portugal). N.M. de dr. José Alves de Cerqueira César e Maria do Carmo Ferreira. Em S. Paulo, **c.c. Marina Vieira de Carvalho,** n. S. Paulo, F. de dr. Arnaldo Vieira de Carvalho (diretor da Faculdade de Medicina de S. Paulo) e Constança de Carvalho. N.P. de dr. Francisco José Vieira de Carvalho, n. Santos, juiz municipal em Campinas, deputado e senador e lente da Faculdade de Direito de S. Paulo. **Pais de:** F. 01 — dr. Júlio de Mesquita Neto, n. 11/12/1922, em S. Paulo. C.c. Otávia de Cerqueira Cesar. c.g. F. 02 — dr. Rui Mesquita, n. 16/04/1925, em S. Paulo. C.c. Laura Maria Sampaio Lara, c.g. F. 03 — Luiz Carlos Mesquita, n. 31/12/1929, em S. Paulo, c.c. Sara Marjorie, p.s.v. pais de N. 01 — Patrícia Maria de Mesquita. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", pág. 605. Azevedo Marques, "Apontamentos Históricos", título José Antônio Vieira de Carvalho. Revista Genealógica Latina, vol. 18º, ano 1966, págs. 166. Silva Leme, "Genealogia Paulistana", vol. 3º, pg. 208. "O Estado de S. Paulo", de 18/08/1962, "Suplemento Especial". Alberto de Souza, "Os Andradas", 3º vol., pgs. 126/156.

MESQUITA (Luiz Cabral) que recebeu sesmaria em São Sebastião, junto ao seu parente Antônio Coelho de Abreu. **C.c. Maria Camacho,** f. de Antônio Fonseca, + 1619 e Helena Rodrigues, + 1635. N.M. de Antônio Camacho, bisneto de João Ramalho, e Joana Rodrigues. Fontes: S.L. 1º, 30 e 33.

MESQUITA — (sargento-mor Manuel Corrêia de) n. Freguezia de Cever, Conselho de Pernaguião, bispado do Porto, Portugal, a 30/08/1734. Foi um dos primeiros que concorreram para a construção do caminho que se abriu de São Sebastião para a Vila de Jacarei. Recebeu uma sesmaria de 2.130 braças de testada, no morro das Canôas. F. de José Corrêia de Mesquita (n. 23/09/1703, em Portugal) e Luiza Maria Meira, n. Portugal (casados em 26/11/1733). N.P. de Antônio Corrêia de Mesquita e Isabel Fernandes. N.M. de Manuel Pereira, n. Freguezia de Santo Adrião de Cever e Ana Maria. Em São Sebastião, a 23/08/1762, **c.c. Teolinda**

Ribeiro Escobar, n. 1741, em São Sebastião. Irmã de 01 — Ana, n. 1750. 02 — Clara, n. 1751. 03 — Francisco, n. 1753. 04 — Eugênia, n. 1754 e outros, até 12. Todos F. de Antônio Ribeiro Escobar, n. São Sebastião, 1711 e Maria de Oliveira, n. 1709, em São Sebastião. N.P. de Antônio Ribeiro (F. de Antônio de Faria Sodré e Quitéria Ribeiro Cardoso) e de Catarina de Oliveira. N.M. de Manuel de Unhate (n. 1600) e Joana de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Padre Manuel Corrêia de Mesquita, n. em São Sebastião, batizado na matriz de São Sebastião em 12/11/1766, sendo padrinhos o sargento-mor Manuel Dias Barbosa e sua mulher dona Inácia Gomes (de Morais). O padre Manuel Corrêia de Mesquita tomou parte nas eleições de 28/12/1823, em São Sebastião. Possuiu engenho de açucar e setenta escravos. F. 02 — Ana Luiza de Mesquita, n. 1769 c.c. cap. João José da Silva Costa, capitão-mor de São Sebastião, em substituição ao seu sogro Manuel Corrêia de Mesquita. Por sua vez, pais de: N. 01 — João Corrêia de Mesquita. N. 02 — Ladislau. N. 03 — Joaquim. N. 04 — Rosa. N. 05 — Joana. N. 06 — Gertrudes. Fontes: S.L. 1º, 450. Autos de gênere do padre Manuel Corrêia de Mesquita (Cúria Metropolitana de S. Paulo, maço 1/60/472). Nesses autos de gênere constam como testemunhas diversas os seguintes nomes de pessoas residentes em São Sebastião por ocasião do processo de ordenação do padre, em 29 de setembro de 1785: 01 — André Moreira Bonete, com 75 anos. 02 — Amaro Dias Torres, n. São Sebastião, com 57 anos. 03 — Diogo Castanho Torres, viuvo, n. São Sebastião, com 74 anos. 04 — Gaspar Ferreira de Morais, viuvo, n. S. Sebastião, com 85 anos. 05 — Leonardo de Faria Sodré, com 74 anos. 06 — Manuel Lopes da Ressurreição, n. São Sebastião, com 62 anos. 07 — José Ribeiro Cardoso, com 64 anos, nascido em São Sebastião. 08 — Domingos Lopes de Azevedo, n. São Paulo, viuvo, criado desde a meninice em São Sebastião, com 52 anos. 09 — Antônio Ferreira da Silva, n. São Sebastião, viuvo, com 75 anos. 10 — Antônio Brandão Barreto, c.c. Catarina Gomes da Silva. 11 — Manuel Lopes da Ressurreição (II), com 33 anos, (n. 1796) n. São Sebastião, casado. 12 — Diogo da Silva Bravo, viuvo, com 50 anos, n. Lisboa.

MESQUITA (Manuel Corrêia de) F. de Manuel Inácio Corrêia e Gertrudes Maria de Jesus. **C.c. Rita Maria da Conceição,** F. de Domingos de Faria Sodré e Ana Gertrudes de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 09/08/1852. F. 02 — Marcelino, n. 11/11/1853. F. 03 — Emília, n. 28/05/1855.

MIRANDA (dr. Inácio Bueno de), n. 16/10/1864, em Campinas e + 15/12/1932, em S. Paulo. Médico. F. de

Francisco Bueno de Miranda e Amélia Alves. C.c. **Georgina Figueira de Melo,** F. de Tobias Laureano Figueira de Melo (n. 23/06/1840 e + 30/10/1926) e de Umbelina Torres (n. 08/09/1854 e + 22/03/1874). N.M. de Antônio Lourenço Torres e Umbelina Josefina Breves, n. Pirai (ver verbetes de título Breves). **Pais de:** F. 01 — dr. Jorge Bueno de Miranda, advogado, genealogista, diretor do Instituto Genealógico Brasileiro, de São Paulo, autor de diversos trabalhos genealógicos publicados no Anuário Genealógico Brasileiro e na Revista Genealógica Brasileira. C.c. Alice de Almeida, + 24/06/1976, com 75 anos, F. de Pedro Joaquim de Almeida, c.g. P.S.V. pais de: N. 01 — Maurício c.c. Teresinha de Carvalho; N. 02 — Yolanda, c.c. dr. Waldemar Teixeira de Freitas; N. 03 — Ronaldo, c.c. Célia Bueno; N. 04 — Bartira, c.c. Carmine Assis Pastore. F. 02 — Tobias Bueno de Miranda, + 1897. F. 03 — Beatriz Bueno de Miranda, c.c. dr. Virgílio dos Santos Magano. F. 04 — Franklin Bueno de Miranda, + menor. F. 05 — dr. Bartolomeu Bueno de Miranda, advogado, c.c. Sílvia do Amaral. F. 06 — Judite Bueno de Miranda, solt. F. 07 — Maria Bueno de Miranda, solt. F. 08 — Ofélia Bueno de Miranda. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 5, 1943, pág. 169.

MILLIET (Afonso) n. França e residente em Santos, onde constituiu família e onde viveu muito tempo, tendo posteriormente se transferido para o Rio de Janeiro. **C.c. Isabel Milliet. Pais de:** F. 01 — Laura, n. 19/05/1833, em Santos e + 21/01/1869, c.c. Alexandre Pierre Gondret. F. 02 — Alfredo, n. 1834. F. 03 — Afonso, n. 1835. F. 04 — Emília, n. 1837. F. 05 — Luiza, n. 1839. F. 06 — Olímpia, n. 1841. F. 07 — Ana, n. 1843. F. 08 — Graciano.

MORAIS — (alfs. Amaro Dias de) c.c. **Antônia Gonçalves de Oliveira** (viuva de Antônio Esteves dos Santos). Fontes: Testamento de Mariana Gonçalves Santos.

MORAIS (Antônio Domingues de). F. de 2º casamento de sua mãe. Meio irmão de Maria Joaquina Borges de Sampaio, filha do 1º casamento). N. Vila Bela (Perequê) 1870 e ai + 09/06/1915. F. de Joaquim Domingues de Morais conhecido pelo cognome de "Joaquim Caixeiro", 2º marido de Maria Francisca de Paula Moreira (que 1ª vez aos 13 anos, c.c. Joaquim Borges de Sampaio). N.M. de Francisca de Assis, que morava no Rodamonte, na ilha de S. Sebastião. Em Vila Bela da Princesa, c.c. **Olinda Esteves do Amaral,** ("Nha Linda"), F. de João Esteves do Amaral e 2ª mulher Maria Lopes ("Nhazinha"). N.M. de Manuel Lopes e Gertrudes Dias Barbosa ("Nha Tudinha Lopes"). **Pais de:** F. 01 — Antônio Domingues de Morais Filho, c.c. Idalina Pinheiro. F. 02 — João Domingues de Morais, c.c. Aurora de

Barros. F. 03 — Pedro Domingues de Morais, c.c. Zilda do Amaral. F. 04 — Nina Domingues de Morais, c.c. Francisco Argolo Alves. F. 05 — Maria Aparecida Domingues de Morais, c.c. José Felipe. Residiam em Santos, no bairro do Itapema. Fontes: "O Litoral" (jornal publicado em São Sebastião), de 12/06/1915.

MORAIS (Antônio de Paula) n. Vila Bela. F. de Francisco de Paula Morais e Felizarda Dias dos Reis. Em ..... 09/01/1874, em São Sebastião, **c.c. Maria Francisca de Jesus.** Fontes: Livro de casamentos da matriz de São Sebastião.

MORAIS (capitão-mor Antônio Ribeiro de) irmão de 01 — Ana de Morais Pedroso, + 1646, c.c. Pedro de Morais Madureira, (por sua vez, pais de: N. 01 — Inês de Morais Navarro, c.c. Domingos Leme da Silva. 02 — Sebastião Ribeiro de Morais, c.c. ?... (Por sua vez pais de: N. 01 — Maria de Morais, c.c. Salvador Bicudo. N. 02 — Catarina Ribeiro de Morais e N.03 — Serafina de Morais). Todos F. de Francisco Ribeiro, + 1615 e Maria de Morais, + 1663. N.P. de Pantaleão Pedroso e Ana de Morais Dantas. **C.c. Catarina Ribeiro,** F. de Amador Bueno da Ribeira e Bernarda Luiz. Esses Ribeiros de Morais tinham parentesco com o "Aclamado" e com os Buenos da Ribeira. Catarina Ribeiro, (esposa do capitão-mor Antônio Ribeiro de Morais, titular deste verbete), era tia de Bernarda de Alarcão (F. de Don Francisco Rendon de Quebedo); era tia também de Ana Ribeiro da Luz (F. de Sebastião Preto); era tia, ainda, de Maria Bueno (c.c. Manuel Lobo); era cunhada de Domingos da Silva. Antônio Ribeiro de Morais e Catarina Ribeiro não tiveram filhos. Os seguintes parentes moveram uma ação contra o espólio para anular o testamento: 01 — Catarina Ribeiro de Morais, (F. de Sebastiana Ribeiro de Morais, que era irmã do cap.-mor Antônio Ribeiro de Morais). 02 — Pedro Porrete Penedo, c.c. Sebastiana Barbosa de Aguiar. 03 — Luiz Porrete Penedo, c.c. Serafina de Morais (F. de Sebastiana Ribeiro de Morais). 04 — Estanislau de Morais. 05 — Francisco Correia Lemos e mais outros no total de onze. Fontes: "Inventários e Testamentos", no inventário de Antônio Ribeiro de Morais e Catarina Ribeiro).

MORAIS (Anacleto de Paula) n. 13/07/1896, em Vila Bela. Irmão de 01 — Benedita, solt.; 02 — Maria, c.c. Antônio de Almeida Castro; 03 — Brisabela, c.c. Orlando da Costa Leite; 04 — Isabel, c.c. Apocalipse de Freitas; 05 — Noêmia, c.c. João Batista Miranda; 06 — Benedito, solt.; 07 — Pedro, c.c. Nadi Cunha; 08 — Sebastião, c.c. Consuelo Ventura. Todos F. de Hilarião Amâncio de Morais e 1ª mulher Maria Ângela dos Santos. N.P. de José de Paula Morais (n. 1838) e Antônia Rosa. N.M. de Benedito José

dos Santos ("Cebolada") e Rita Arminda. Em São Sebastião, c.c. **Hermínia Bueno,** n. 16/06/1899, em S. Sebastião, irmã de 01 — Leonarda, c.c. Vicente Mota Quintino Duarte; 02 — Benedita, c.c. Benjamim Orsélli. Todos F. de Lídio Francisco Bueno (n. no bairro de São Francisco, a ..... 15/07/1862) e Eugênia Santana, n. 01/11/1869, em S. Sebastião. N.P. de Luiz Eloi e Leduina de Tal. N.M. de Manuel Santana e Leonarda de Tal. **Pais de:** 01 — Paulo Bueno de Morais, n. 25/01/1926, em Santos, c.c. Leonor Nina. P.S.V. pais de: N. 01 — Heloisa; N. 02 — Denise; N. 03 — Paulo (júnior). F. 02 — Maria Eugênia de Morais, n. ..... 01/01/1930, em Santos, alta funcionária do Forum João Mendes, em S. Paulo F. 03 — Oriette Bueno de Morais, n. .... 14/06/1932, em Santos, c.c. Paulo Guilherme Vieira da Silva. P.S.V. pais de: N. 01 — Daniel; N. 02 — Guilherme; N. 03 — Marcelo; N. 04 — Maurício; N. 05 — Alexandre; N. 07 — Ana Paula.

MORAIS (Adrião de Paula) ("Cabrito"), n. Vila Bela. Irmão de 01 — Hilarião; 02 — Palmira; 03 — Rosa Avena; 04 — Benedito Espiridião ("Bondão"); 05 — Sebastião ("Lot"); 06 — Liliosa; 07 — Sinforosa ("Puruca"); 08 — Maria ("Cotinha"). Todos F. de José de Paula Morais e Antônia Rosa. N.P. de Fernando de Paula Morais Sênior. Em Vila Bela, c.c. uma filha de Serafim dos Anjos Sampaio, que morava na Paragem do Engenho Novo, na Ilha de São Sebastião.

MORAIS (Baltazar Lemos de), o velho, n. 1626. F. de Francisco de Lemos e Isabel de Morais. Francisco de Lemos, n. de Orense, na Espanha, foi o promotor da Aclamação de Amador Bueno da Ribeira, na vila de São Paulo, no largo de São Bento em 01/04/1641, juntamente com Don Francisco Rendon de Quebedo, João Mateus Rendon e genros do Aclamado. **C.c. Maria Bueno de Camargo,** F. de Bartolomeu Bueno da Ribeira, o moço e Mariana de Camargo (casados em S. Paulo a 08/01/1631). N.P. do "Sevilhano" e Maria Pires. **Pais de:** F. 01 — Leonor de Lemos e Morais. F. 02 — Isabel de Lemos e Morais, c.c. Domingos de Freitas Azevedo, F. de Lucas de Freitas Azevedo (n. Santos) e Lucrécia de Mendonça. F. 03 — Mariana de Camargo (neta). F. 04 — Maria Bueno (filha). F. 05 — Mecia de Morais, c.c. José Nunes de Siqueira (que foram pais de Antônio de Morais Navarro). F. 06 — Baltazar de Lemos Morais Navarro, o moço. F. 07 — Catarina de Lemos e Morais. Fontes: Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 137. Afonso Taunai, "História Seiscentista de S. Paulo", 5º vol.

MORAIS (Fernando de Paula) sênior. Irmão de 01 — Francisco de Paula Morais, júnior; 02 — Joaquim de Paula Morais; 03 — Antônio de Paula Morais, c.c. Maria Francisca de Jesus (casados em 09/01/1874). Todos F. de Francisco de Paula Morais (sênior) e Felizarda Dias dos Reis. Casado com ?... — **Pais de:** F. 01 — Antônio de Paula Morais, n. 1836. F. 02 — José de Paula Morais, n. 1838, c.c. ?... c.g. (9 filhos); F. 03 — Benedito de Paula Morais, n. 1840. F. 04 — João de Paula Morais, n. 1842. F. 05 — Sebastião de Paula Morais, n. 1844. F. 06 — Fernando de Paula Morais, júnior, n. 1846, c.c. ?... c.g. (5 ffls.).

MORAIS (Gaspar Ferreira de) — n. 1700. Era vivo ainda em 1785, quando figurou como testemunha nos autos de gênere do padre Manuel Corrêia de Mesquita, ocasião em que se declarou viuvo com 85 anos. Irmão de: 01 — Julião de Moura Negrão Sênior, (1698-1780) c.c. Inês de Oliveira Leite (+ 1779). F. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) e 1ª mulher Maria Gomes da Costa. (Salvador Ferreira de Morais 2ª vez c.c. Isabel Ribeiro). N.P. de Pedro Martins Negrão, n. Rio de Janeiro, e ?... N.M. de João Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo. **C.c. Maria de Abreu Pedroso, sobrinha,** (afim de Miguel Gonçalves Martins). F. de Manuel de André Viana (n. Rio São Francisco) e Isabel Pais da Silva (+ 1736) (S.L. 2º, 486, 4/9). N.P. de Pedro Gonçalves Viana e Francisca André. N.M. de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme (S.L. 2º, 469, 3/3). **Pais de:** F. 01 — João de Moura, + 1763, em São Sebastião, com testamento. C.c. Teresa Cardoso, F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas Ramos. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria de Moura, c.c. José de Moura Negrão, F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia do Monte Carmelo. F. 02 — Maria de Abreu Pedroso, a moça, n. 1729, residente na Praia Grande de São Sebastião, onde havia nascido. + em São Sebastião, onde fez testamento em estado de viuva, a 03/09/1803, aos 74 anos. C.c.: Simão Aires de Aguirre, (C. O. 1º Of. 1809, auto nº 12.333 e C. O. 3º Of. nº 1). P.S.V. Pais de: N. 01 — Manuel de Góes. N. 02 — Vicente de Góes. N. 03 — Maria Simoa de Góes Aguirre. N. 04 — Isabel Pais. N. 05 — Maria Pedroso. F. 03 — Marta Leite de Morais, n. 1725, c.c. Sebastião Ribeiro Coutinho, n. 1715 (irmão da supra Teresa Cardoso e de Maria Josefa da Conceição), todos F. de Antônio Homem Coutinho (n. 1695) e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos. P.S.V. pais de: N. 01 — Pedro Homem Coutinho, n. 1750, c.c. Senhorinha Ribeiro (n. 1751). Fontes: S.L. 2º, 469 e 486. Cartório de Orfãos, citados).

MORAIS (Gaspar Gonçalves) cel. **Pai de:** padre Bento Gonçalves de Morais, que viveu na segunda metade do século 18, parente dos padres João Gonçalves Cordeiro e Bento Gonçalves Cordeiro. O padre João Gonçalves Cordeiro, que era parente do padre Bento Gonçalves de Morais, nasceu em Paranaguá e era ainda vivo na primeira metade do século 19. Residia na sua fazendo no porto de "Cubatão de Curitiba". Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 2º, 148 e 161.

MORAIS (Hilarião Amâncio de) — "Inhão" — n. Vila Bela. Irmão de 01 — Palmira, c.c. Benedito de Paula Morais, seu primo; 02 — Adrião de Paula Morais, c.c. Tintina dos Anjos Sampaio. 03 — Rosa Avena de Paula Morais, c.c. Onofre Leite. 04 — Espiridião Teodoro de Paula Morais, c.c. sua prima Amélia dos Santos. 05 — Scipião de Paula Morais ("Lot") c.c. Maria Mina de Freitas. 06 — Liliosa, c.c. Antônio Primo. 07 — Sinforosa de Paula Morais ("Puruca") c.c. seu primo Pedro de Paula Morais ("Amor"). 08 — Maria (Cotinha), solt. Todos F. de José de Paula Morais, n. 1838, em Vila Bela (irmão de João, Antônio, Benedito, Sebastião e Fernando) e Antônia Rosa. N.P. de Fernando de Paula Morais (sênior) n. 1815, em Vila Bela. Hilarião Amâncio de Paula Morais casou duas vezes. Primeiramente c.c. **Maria Ângela dos Santos,** F. de Benedito José dos Santos ("Cebolada") e Rita Arminda. Depois, 2ª vez, **c.c. Leonor Martins.** Teve, do 1º casamento: F. 01 — Anacleto de Paula Morais, n. 13/07/1896, em Vila Bela, c.c. Hermínia Bueno, n. 16/06/1899, F. de Lídio Francisco Bueno e Eugênia Santana, c.g. — F. 02 — Benedita de Pula Morais, solt. F. 03 — Maria Morais, c.c. Antônio de Almeida Castro. F. 04 — Brisabela de Paula Morais, c.c. Orlando da Costa Leite. F. 05 — Isabel Morais, c.c. Apocalipse de Castro. F. 06 — Noêmia de Morais, c.c. João Batista Miranda. F. 07 — Benedito de Paula Morais, solt. F. 08 — Pedro dos Santos de Paula Morais, c.c. Nadi Cunha. F. 09 — Sebastião de Paula Morais, c.c. Consuelo Ventura. e F. 10 — Maria Ângela.

MORAIS (João Leite de) n. Vila Bela, residente no Portinho, da Ponta do Sul, na Ilha de São Sebastião. Tinha dois irmãos cujos nomes não conseguimos descobrir. F. de João Claro (n. Vila Bela) e Francisca de Morais (n. Vila Bela). **C.c. Rita Maria de Oliveira,** irmã de: 01 — Maria Senhorinha de Oliveira, c.c. André do Vale. 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale. 03 — Alexandre Martins de Oliveira Jor. c.c. Maria de Paula Santana. 04 — Francisco de Paula Martins, c.c. Joana de tal. Todos F. de Alexandre Martins de Oliveira Sênior e Maria Felizarda. **Pais de:** F. 01 — Alexandre Olegário de Oliveira Leite, n. 1845,

em Vila Bela da Princesa, c.c. Benedita Rosa do Nascimento, n. 1843, na mesma Vila Bela, F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel (pai de onze filhos). F. 02 — Antônia Amélia Leite, n. Vila Bela, c.c. Francisco Ribeirão de Freitas (conhecido por "Chiquinho Ribeirão"), F. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto, c.g. (3 filhos). F. 03 — Onofre Leite, n. Vila Bela, c.c. Rosa Avena de Paula Morais (irmã de Hilarião, Palmira, Adrião, Benedito Espiridião, Scipião Lot, Liliosa, Sinforosa e Maria), todos F. de José de Paula Morais, c.g. (2 filhos residentes em Santos). F. 04 — Leonor Leite (+ 1934, em Santos) c.c. Olímpio de Lemos. F. 05 — Ludovina (Dindinha) de Oliveira Leite, n. V. Bela, c.c. Manuel Feliciano da Silva, F. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel, n. Vila Bela. P.S.V. pais de: N. 01 — João Batista Feliciano da Silva, c.c. Maria das Mercês Pedroso.

MORAIS (Joaquim Domingues de) conhecido pelo cognome de "Joaquim Caixeiro"). 2º **marido de Maria Francisca de Paula Moreira** (a qual a 1ª vez c.c. Joaquim Borges de Sampaio). **Pais de:** F. 01 — Antônio Domingues de Morais, n. 1870. C.c. Olinda Esteves do Amaral ("Nha Linda"), F. de João Esteves do Amaral e 2ª mulher, Maria Lopes ("Nhazinha"). N.M. de Manuel Lopes e Gertrudes Dias Barbosa ("Nha Tudinha Lopes"). (Seis filhos, no verbete "Antônio Domingues de Morais"). Fontes: "O Litoral" de ... 12/06/1915.

MORAIS (José Cardoso de) F. de Sebastião de Morais do Prado e Francisca Cardoso neta. N.P. de Francisco Saraiva de Morais e Luiza Rodrigues Monteiro. N.M. de Francisco Cardoso de Camargo e Maria Ribeiro Salvago. **C.c. Escolástica Lopes de Siqueira,** F. de Sebastião Lopes de Medeiros e Escolástica Fernandes Tenório (casada em Nazaré, em 1773). N.P. de Gaspar Lopes de Medeiros. **Pais de:** F. 01 — Ana Cardoso de Morais, c.c. João Rodrigues Fróes, o qual, por parte materna, descendia diretamente de Amador Bueno, "O Aclamado", como segue: F. de Catarina Bueno da Luz, esta F. de Jerônimo Bueno e Mariana da Luz Cardoso; N.P. de Baltazar da Costa da Veiga e Maria Bueno de Mendonça, por esta, bisneta de Amador Bueno, o moço, e de Margarida de Mendonça, e, finalmente, terneta de Amador Bueno da Ribeira, "O Aclamado" e de Bernarda Luiz Camacho. Fontes: Vitor de Azevedo Pinheiro, "Os Pinheiros mais antigos de São Paulo", in Revista Genealógica Brasileira, ano 3º, nº 5, pág. 63.

MORAIS (José Joaquim de) — **Pai de:** F. 01 — João de Santana Meira. F. 02 — José Meira (pai de Joaquim Aires de Oliveira e de José Meira Júnior). F. 03 — Joaquim

José de Santana Meira. F. 04 — Manuel Lourenço Pacheco. Fontes: Registro Paroquial de Terras, de São Sebastião, nº 132, do ano de 1856.

MORAIS (José de Paula), n. 1838, em Vila Bela. Irmão de 01 — João; 02 — Antônio; 03 — Benedito; 04 — Sebastião; 05 — Fernando. Todos F. de Fernando de Paula Morais Sênior, n. 1815, em Vila Bela e de ?... Em Vila Bela, c.c. **Antônia Rosa. Pais de:** F. 01 — Hilarião Amâncio de Morais, 1ª vez c.c. Maria Ângela dos Santos; e 2ª vez c.c. Leonor Martins. F. 02 — Palmina de Paula Morais, c.c. seu primo Benedito de Paula Morais, F. de Antônio de Paula Morais. F. 03 — Adrião de Paula Morais, c.c. Tintina, F. de Serafim dos Anjos Sampaio. F. 04 — Rosa Avena de Paula Morais, n. Vila Bela, c.c. Onofre Leite. F. 05 — Espiridião Theodoro de Paula Morais, c.c. sua prima Amélia dos Santos Morais, F. de Sebastião Fernandes de Morais. F. 06 — Scipião de Paula Morais ("Lot"), c.c. Maria Nunes de Freitas, F. de João Nunes de Freitas e Ana Zanica Feliciano da Silva. F. 07 — Liliosa de Paula Morais, n. Vila Bela, c.c. Antônio Primo Ferreira, F. de Francisco Ferreira ("Chichico") e Rosa de Tal ("Rosinha"). F. 08 — Sinforosa de Paula Morais ("Puruca"), c.c. seu primo Pedro de Paula Morais ("Amor"), F. de Fernando de Paula Morais. F. 09 — Maria ("Cotinha"), solteira.

MORAIS (padre José da Silva) — vigário colado de São Sebastião (1735-1748). Em 1718, era coadjutor dessa mesma paróquia. Faleceu em São Sebastião em 1760. Em 1718, o padre Manuel Gomes Pereira é citado como vigário colado, mas "já cego e inhábil", tendo então como coadjutor o padre José da Silva Morais, que mais tarde viria a ser o vigário titular da paróquia. Era primo co-irmão de Violante Barbosa (n. Bahia) a qual foi c.c. Diogo Gonçalves (n. Santos) sendo estes os pais de Miguel e André Gonçalves Martins, pessoas de grande prestígio na Ilha de São Sebastião. O padre Manuel Gomes Pereira (Marzagão) foi quem, nos fins do século 18, fundou a primeira capela que houve em Vila Bela, sob a invocação de Senhora da Ajuda e do Bom Sucesso. Fontes: "Anuário da Diocese de Santos", ano de 1942, pág. 147. P.T. 2º, págs. 26, 31 e 84. Azevedo Marques, "Apontamentos Históricos" (título "Vila Bela da Princesa").

MORAIS (Manuel Álvares de) n. 1725. **Pai de:** F. 01 — Inês, n. 1754. F. 02 — Tomé, n. 1756. F. 03 — Manuel, n. 1759. F. 04 — Ana, n. 1760. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Nota: Talvez casado com **Helena Maria,** n. de Ubatuba, conforme informação de Antônio Paulino de Almeida (historiador).

MORAIS (Manuel Alves de) júnior, n. 1740 (bisneto de Ângela da Gaia) Irmão de: 01 — Ana Gomes de Morais neta, c.c. Antônio Mendes do Rego. 02 — Inês Gomes de Morais, n. 1729, c.c. Julião de Moura Negrão Filho, n. 1727. 03 — Bárbara de Mota Moreira da Gaia neta, c.c. Sebastião Pinheiro Leite. 04 — Maria Manuela de Morais, c.c. Manuel Jerônimo Leite. Todos F. do cel. Manuel Alves de Morais sênior, n. 1698 e Maria Gomes Moreira (Maria de Jesus), n. 1709 (casados em São Sebastião, em 1723). N.P. de Domingos Lopes de Azevedo e Maria Gomes de Morais (que aparece às vezes, com os nomes de Maria Gomes Moreira ou Maria Leite de Morais). N.M. de sgto-mor Manuel Gomes Pereira Marzagão, sobrinho. Em 1762, **c.c. sua parenta Ana Luiza Cordeiro,** n. 1743, bisneta de Ângela da Gaia, como seu marido. Irmã de 01 — Maria Eufrozina de Marins, c.c. seu parente Diogo Escobar Ortiz, neto; 02 — Miguel Antônio Marins, que em 1772, c.c. sua parenta Maria Pinto de Santana, filha de Narcisa Pinto da Rocha. Todos F. do sgto.-mor Manuel João de Marins Rangel, n. 1705 e + 1770. E de Teresa de Góes Moreira, n. 1709 + 1770, (irmã de Sebastião de Góes Ramos e outros). N.P. de Manuel João de Marins Tenreiro e Páscoa das Flôres. N.M. de Bernardo de Góes (n. Portugal, juiz em S. Sebastião 17 vezes) e Maria da Mota Moreira da Gaia, + 1749. **Pais de:** F. 01 — Manuel Alves de Morais neto, n. 1763. F. 02 — Plácido Alves de Morais, n. 1764. F. 03 — Inácio Manuel Alves de Morais, c.c. Antônia Escolástica do Espírito Santo. F. 04 — Joaquim Inácio Morais do Espírito Santo, c.c. Rosa Maria do Espírito Santo. Fontes: S.L. 8º, 434 e 438.

DOCUMENTOS — Manuel Alves de Morais, por escritura de compra e venda do Cartório do 1º Ofício, maço 2, do ano de 1817, vende ao capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição, terras havidas por arrematação da dívida do seu irmão padre Antônio Lopes de Azevedo, (irmão do referido Manuel Alves de Morais) que houve por doação de seus pais Domingos Lopes de Azevedo e sua mulher Maria Gomes de Morais (em outros lugares aparece com o nome de Maria Leite de Morais e em outra escritura, com o nome de Maria Gomes Moreira).

OUTRO DOCUMENTO — Venda de terras na paragem Boissucanga, da Ilha de São Sebastião. Cartório do 1º Ofício, maço nº 2, Ano de 1817. Escritura de 08/06/1802. Vendedora: Ana Gomes de Morais, viuva do falecido Antônio Mendes do Rego. Comprador, capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição. Terras que a vendedora houve dos seus pais, cel. Manuel Alves de Morais e dª Maria Gomes Moreira, as quais

houveram por compra que fizeram do finado padre Antônio Lopes de Morais, tio dela vendedora. (Arquivo Aguirre).

OUTRO DOCUMENTO — Praia do Boissucanga — Escritura de compra e venda. Cartório do 1º Ofício. Maço 2, Ano de 1817. Vendedor, capitão Manuel Alves de Morais e sua mulher Maria de Jesus. Comprador, capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição. Terras havidas da dívida de seu irmão padre Antônio Lopes de Azevedo, que houve por doação de seus pais Domingos Lopes de Azevedo e sua mulher Maria Gomes de Morais.

MAIS OUTRO DOCUMENTO — Escritura de compra e venda. Ano de 1803. Vendedores: — Joaquim Inácio da Silva e sua mulher Rosa Maria do Espírito Santo, Inácio Manuel de Morais e sua mulher Antônia Escolástica do Espírito Santo. Vendem: terras que lhes pertencem como filhos e genros herdeiros de dª Maria Manuela de Morais e que esta houve de seus pais e avós cel. Manuel Alves de Morais e Maria Gomes Moreira e que tiveram por dívida do padre Antônio Lopes Moreira, compra feita a dª Ana Gomes Moreira, tia deles vendedores. (Arquivo Aguirre).

MORAIS (coronel Manuel Alves de) Sênior, n. 1698. Irmão de 01 — padre Antônio Lopes de Morais (figura às vezes com o nome de Antônio Lopes de Azevedo). 02 — Catarina Pedroso de Morais, c.c. João Nunes de Freitas (pais de Domingos Lopes de Azevedo neto, c.c. Maria Leite). Os três F. de Domingos Lopes de Azevedo Sênior e de Maria Gomes de Morais (que figura também com os nomes de Maria Gomes Moreira e Maria Leite de Morais). N.P. de André Lopes de Azevedo e Catarina Pedroso de Morais. N.M. de Manuel Alvares de Morais e Ana Pedroso de Morais. Em 1723, em São Sebastião, **c.c. Maria Gomes Moreira,** n. 1709 (aparece também com o nome de Maria de Jesus), irmã de 01 — Domingos Gomes Marzagão. 02 — Rosa da Apresentação; 03 — Duarte Gomes Marzagão. 04 — Diogo Correia Marzagão. Todos F. do sgto-mor Manuel Gomes Pereira Marzagão sobrinho (irmão de Maria Gomes Correia, que c.c. Luiz Nunes de Freitas); e de Bárbara da Mota Moreira da Gaia, a moça, irmã de 01 — Maria da Mota Moreira da Gaia; 02 — Verônica da Gaia Moreira. N.P. do sgto-mor Antônio Gomes Pereira (irmão do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão) e Maria de Abreu. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Manuel Alves de Morais Júnior, n. 1740 (bisneto de Ângela da Gaia). Em 1762, c.c. sua parenta Ana Luiza Cordeiro, n. 1743, (também bisneta de Ângela da Gaia) F. do sgto.-mor Manuel João de Martins Rangel e Teresa de Góes Moreira. F. 02 — Ana

Gomes de Morais neta, c.c. Antônio Mendes do Rego. F. 03 — Inês Gomes de Morais, n. 1729, c.c. Julião de Moura Negrão Filho, n. 1727. F. 04 — Bárbara da Mota Moreira da Gaia neta, c.c. Sebastião Pinheiro Leite, F. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz Silva. F. 05 — Maria Manuela Alves de Morais, c.c. Manuel Jerônimo Leite, F. de Diogo Escobar Ortiz e Catarina Nunes de Freitas. F. 06 — até F. 10 (não descobrimos).

MORAIS — (dr. Nestor de) (família Paula Morais) — advogado. N. a 26/02/1905, em Vila Bela, onde fez os estudos primários, indo a seguir para Santos e para Pirassununga, onde fez os estudos ginasianos e onde cursou escola técnica de Contabilidade, formando-se contador. Matriculou-se depois na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, pela qual se diplomou. Começou a sua vida profissional em 1925, como contador e mais tarde passou a dedicar-se exclusivamente à advocacia. Irmão de: 01 — Benedito Elisiário de Morais, c.c. Alice Sampaio; 02 — Maria da Conceição Morais, c.c. Benedito Carlos de Oliveira; 03 — Amélia Maria de Morais, c.c. Osvaldo Sodré. Todos F. de Espiridião Teodoro de Morais (o Bondão) e Amélia dos Santos Morais (primos), a qual é irmã de 01 — Pedro de Paula Morais ("Amor"); 02 — Sebastião de Paula Morais ("Catatau"); 03 — Benedito de Paula Morais (Santinho) e 04 — Fernando de Paula Morais. N.P. de José de Paula Morais, n. 1838, em Vila Bela e Antônia Rosa de Morais. N.M. de Sebastião Fernandes de Morais Júnior, n. 1844, em Vila Bela e Florinda Rosa dos Santos. Nestor de Morais, em São Paulo, a 22/12/1928, **c.c. sua prima Alice de Paula Morais,** n. 04/09/1908, em Vila Bela. Irmã de 01 — Diva de Paula Morais; 02 — Benedita de Paula Morais; 03 — Pedro de Paula Morais; e 04 — Maria Aparecida Morais. Todos F. de Fernando de Paula Morais, sobrinho, (supra, irmão de Amélia dos Santos Morais) e de Amélia Santana, n. em Vila Bela em 1884 e + em S. Paulo a 08/11/1948. N.P. de Sebastião Fernandes de Morais e Floçalves Santana e Justina Salinas. **Pais de:** F. 01 — Teresinha de Jesus Morais, n. 06/10/1929, em S. Paulo, c.c. Valdemar de Morais Barros. P.S.V. pais de N. 01 — Ricardo de Morais Barros, n. 1958. F. 02 — Cirse de Morais, n. 21/11/1931, solt.

MORAIS (Paulo Bueno de), Irmão de 01 — Maria Eugênia de Morais; 02 — Oriette Bueno de Morais. Todos F. de Anacleto de Paula Morais e Hermínia Bueno. N.P. de Hilarião Amâncio de Morais e Maria Ângela dos Santos. N.M. de Lídio Francisco Bueno e Eugênia Santana. C.c. **Leonor Nina de Morais. Pais de:** F. 01 — Heloisa; F. 02 — Denise; F. 03 — Paulo (júnior).

MORAIS (Pedro Amor de Paula). Irmão de: 01 — Sebastião de Paula Morais ("Catatau"), c.c. **Antônia Teixeira** Bittencour. 02 — Amélia dos Santos Morais, c.c. seu primo Espiridião Theodoro de Morais; F. 03 — Benedito de Paula Morais ("Santinho"); F. 04 — Fernando de Paula Morais, c.c. Anália Santana. Todos F. de Sebastião Fernandes de Morais Júnior, n. 1844, em Vila Bela; e de Florinda Rosa dos Santos. N.P. de Fernando de Paula Morais Sênior. **C.c. sua prima Sinforosa de Paula Morais** ("Puruca"), irmã de 01 — Hilarião; 02 — Adrião; 03 — Scipião; 04 — Liliosa, e outros. Todos F. de José de Paula Morais, n. 1838, em Vila Bela e Antônia Rosa. N.P. de Fernando de Paula Morais Sênior.

MORAIS (Pedro dos Santos de Paula) Irmão de 01 — Benedito; 02 — Anacleto; 03 — Maria; 04 — Brisabela; 05 — Isabel; 06 — Noêmia; 07 — Benedito; 08 — Sebastião. Todos F. de Hilarião Amâncio de Morais ("Inhão") e Maria Ângela dos Santos. N.P. de José de Paula Morais e Antônia Rosa. N.M. de Benedito José dos Santos e Rita Alminda dos Santos. C.c. **Nadi Cunha.**

MORAIS (Salvador Corrêia de) Residente no bairro de São Francisco, em São Sebastião. + 1796, F. de Joaquim Ribeiro e Maria de Morais. **C.c. Ana do Nascimento. Pais de:** F. 01 — Maria, que, por ser menor, na época do falecimento do seu pai, ficou em companhia do seu padrinho, o sargento-mor Manuel Corrêia de Mesquita e sua mulher. Fontes: C. O. 1º Of., ano de 1809, auto nº 12.295.

MORAIS (cel. Salvador Ferreira de) — (ex-Joaquim Moura), n. Rio de Janeiro. F. de Pedro Martins Negrão (n. Rio de Janeiro) mencionado no testamento do seu neto, Julião de Moura Negrão Sênior. Casado duas vezes. **1ª vez, c.c. Maria Gomes da Costa,** F. de João Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo, esta irmã de: 01 — padre Manuel Gomes Pereira (fundador da capela de N.S. da Ajuda, em Vila Bela); 02 — Antônio Gomes Pereira; 03 — padre Diogo Luiz Fialho, vigário de Taubaté. N.P. de Diogo Árias de Araujo (Araujo e não Aguirre, por ser descendente de Duarte de Barros Araujo), ouvidor de São Vicente, cargo de que tomou posse em 20/02/1684; e de Isabel da Costa Sodré. N.M. de Gaspar Gomes Pereira, capitão-mor, n. de Guimarães, e de Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas de Braga. **2ª vez, c.c. Isabel Ribeiro** (ou Isabel Ribeira), F. de Escolástica Ribeiro (esta, irmã de Maria Ribeiro que foi sogra de Antônio Coutinho Homem ou Antônio Homem Coutinho, o qual n. em 1695). **Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Capitão-mor Julião de Moura Negrão Sênior, n. 1698 e + 1780, em São Sebastião. C.c. Inês de Oliveira Leite, n. 1710

em São Sebastião e ai + 1779. F. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva, c.g. F. 02 — Gaspar Ferreira de Morais, n. 1700 e + 1786, em São Sebastião, c.c. Maria de Abreu Pedroso Sobrinha, F. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva (do família Pais Leme), (+ 1736), c.g. 2º casamento: F. 03 — Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, n. 1725, c.c. João Gonçalves Barbosa, F. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. c.g. Fontes: Testamento de Julião de Moura Negrão Sênior. S.L. 9º, 31.

MORAIS (Scipião de Paula) — "Lot" — N. Vila Bela. Irmão de: 01 — Hilarião (Inhão); 02 — Adrião (Cabrito); 03 — Espiridião (Bondão); 04 — Liliosa; 05 — Sinforosa (Puruca) e outros até 9. Todos F. de José de Paula Morais (n. 1838, em Vila Bela) e Antônia Rosa. N.P. de Fernando de Paula Morais sênior, n. 1815, em Vila Bela. **Em Vila Bela, c.c. Maria Nunes de Freitas,** (irmã de 01 — Ranulfo; 02 — Benedito; 03 — Josina; 04 — Pedro; 05 — Ana; 06 — Ernestina; 07 — Justina e 08 — Antônio), todos f. de João Nunes de Freitas (morador no Itaguaçu) e Ana Zanica Feliciano da Silva (irmã de 01 — Francisco; 02 — Antônio; 03 — Antônio Argino; 03 — Isidro; 04 — José Porfirio; 05 Rosa; 06 — Bernarda; 07 — a supra; 08 — José Feliciano e 09 — Maria). N.P. de Apolinário Nunes de Freitas e Francisca Rita de Santana Espinhel. — Por se acharem muito estragados pela traça e pelo cupim, os livros da igreja matriz de Vila Bela, não conseguimos registrar os descendentes desse casal.

MORAIS (Sebastião Alves de) — Irmão de 01 — Alzira Dória Corrêia; 02 — Pedro Corrêia Dória. Todos F. de Conrado de Oliveira Dória (irmão de Maria, Benedito, Euzébio, Pedro, Manuel e Tomás Firmo) F. de Tomás Corrêia de Oliveira Dória, + 1898, em São Sebastião. Fontes: "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 25/11/1942, secção de Editais.

MORAIS (Sebastião dos Santos), irmão de 01 — Benedito; 02 — Anacleto; 03 — Maria; 04 — Brisabela; 05 Isabel; 06 — Noêmia; 07 — Benedito; 08 — Pedro. Todos F. de Hilarião Amâncio de Morais e Maria Ângela dos Santos. N.P. de José de Paula Morais e Antônia Rosa. N.M. de Benedito José dos Santos e Rita Arminda dos Santos. **C.c. Consuelo Ventura.**

MORAIS (Solidónio Leite de Paula) — Irmão de 01 — Lucinda de Morais; 02 — Anatólia ou Natália Morais; 03 — Benigna Morais, 1ª mulher de Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira. Todos F. de Manuel de Souza e Fulana de Paula Morais. N.P. de Domingos José de Souza. Em São Sebastião, **c.c. Maria Antônia de Freitas** ("Mocinha Ribeirão")

(a qual, 2ª vez c.c. o mencionado Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira). F. de Antônio Ribeirão de Freitas e Fulana (da família Vaz Ornelas). N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Maria da Conceição de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Cotarina Donina de Morais, c.c. João Gaia de Santana, F. de Benedito Gaia de Santana, P.S.V. pais de: N. 01 — Ageu Gaia de Santana.

MOREIRA (André da Mota) n. São Sebastião. **C.c. Maria Gomes da Porciúncula,** n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 Domingos Gomes Moreira, n. São Sebastião e ai + a ..... 18/02/1794, com testamento. C.c. Josefa Moreira Bueno. P.S.V. pais de: N. 01 — Domingos Gomes Filho. N. 02 — Constantino Gomes. N. 03 — Maria Gomes Moreira, c.c. Manuel José do Rego. N. 04 — Josefa Gomes Moreira, c.c. Luiz de Tal. N. 05 — Francisca. N. 06 — Isabel. Fontes: Testamento de Domingos Gomes Moreira, do qual foram testamenteiros Domingos Gomes Filho, Francisco Constantino Gomes e Antônio da Mota Moreira.

MOREIRA (Antônio Alves) (ou Antônio Luiz Alves Moreira), n. 1739. **C.c. Maria Antônia Pinheiro,** n. São Sebastião em 1751, F. de Julião de Moura Negrão Filho (n. 1729 e + 1804) (irmão de Inácia Gomes de Morais e Maria Pinheiro de Oliveira) e de Inês Gomes de Morais. N.P. de capitão-mor Julião de Moura Negrão Sênior (1698-1780) e Inês de Oliveira Leite (+ 1779). N.M. de cel. Manuel Martins de Morais e Maria Gomes Moreira Marzagão. **Pais de:** F. 01 — Escolástica. F. 02 — Mateus, n. 1765. Fontes: Testamentos de Julião de Moura Negrão Sênior e de Inês de Oliveira Leite, no Arquivo do Estado, em São Paulo.

MOREIRA (Antônio da Mota), n. 1728 — F. de Vicente da Mota (dos Motas de São Vicente). Em 1765, **c.c. sua parenta Verônica da Gaia Moreira,** n. 1738, irmã de Maria Egipciaca. Ambas F. de Antônio Corrêia Marzagão e Ângela da Gaia Moreira, n. 1715 (Irmã de 01 — João de Faria Sodré, 02 — Leonardo de Faria Sodré, 03 — Miguel de Faria Sodré). N.P. de Francisco Gonçalves Souto e Isabel Nunes Correia. N.M. de Antônio de Faria Sodré (+ 1760 em S. Sebastião) e Verônica da Gaia Moreira, a velha, (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia). (Não descobrimos geração dêsse casal). Fontes: S.L. 2º, 485).

MOREIRA (Bartolomeu de Góes), que em 1780 requereu dispensa de impedimento de consanguinidade para c.c. sua prima). F. de Bernardo de Góes Moreira e Violante Barbosa Neta (irmã de 01 — Maria Pinto da Rocha e 02 — Miguel Gonçalves Martins Filho). N.P. de Bernardo de Góes, n. Portugal e Maria da Mota Moreira da Gaia. N.M. de Miguel Gonçalves Martins sênior (irmão de 01 — André Gon-

çalves Martins) e Arcângela Pinto da Rocha (irmã de 01 — Ana Pinto da Rocha e 02 — Antônio Afonso Gaia e outros). **C.c. sua prima Maria Eufrozina de Jesus,** F. de Bartolomeu de Góes Moreira (sogro) (irmão de Sebastião, Simão, Teresa, João, Bernardo e Manuel) e de Brígida Ribeiro, n. São Sebastião. N.P. de Bernardo de Góes, n. Portugal, e Maria da Mota Moreira da Gaia (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia). Fontes: S.L. 8º, 433.

MOREIRA (Bento da Mota) n. 1722. **C.c. Custódia Maria,** n. 1746. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1753. F. 02 — Maria, n. 1755. F. 03 — Bartolomeu, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

MOREIRA (Francisco) que era primo de Maria Joaquina Borges de Sampaio e irmão de Maria Francisca de Paula Moreira que, 1ª vez, c.c. Joaquim Borges de Sampaio (pais da mencionada Maria Joaquina Borges de Sampaio) F. de Fulano Moreira e de Francisca de Assis, natural de Santa Catarina e residente no Rodamonte, na Ilha de São Sebastião. (Irmão de Inocência e de Sebastiana Datola). N.M. de Fulano, n. de Santa Catarina, onde ficara viuvo, depois do que foi com as filhas para a Ilha de São Sebastião, onde tinha parentes. Após o casamento das filhas, em São Sebastião, saiu da ilha, tomando rumo ignorado. **Pais de:** F. 01 — Ana Xaninha Moreira, que, em 1910, morava em São Sebastião, onde exercia a profissão de costureira. + solt. F. 02 — Ambrozina Moreira, também costureira, em São Sebastião, + solt. F. 03 — Fulano, que era casado e morava em Santos.

MOREIRA (Francisco de Góes) (irmão de 01 — Manuel de Góes Moreira Júnior, c.c. Cerotina Evangelista Amorim. 02 — Celeste c.c. Henrique Barreto. 03 — Ivo de Góes). Todos F. de cel. Manuel de Góes Moreira, o velho, residente na Cachoeira de Agua Branca. Chefe político, proprietário de engenho, etc. e de Dionísia de Tal, n. de Ubatuba. Em Vila Bela da Princesa, **c.c. Dina Pacheco de Freitas,** F. de Benedito Pacheco e 1ª mulher Emília Ribeirão de Freitas. **Pais de:** F. 01 — Nadir (Zizinha). F. 02 — Iraides. F. 03 — Lourival. F. 04 — Carmelita. F. 05 — Lauro. F. 06 — Emília. F. 07 — Ivonette, todos nascidos entre 1900 e 1910 em Vila Bela, atual Ilha Bela.

MOREIRA (Jacinto Frederico) n. São Sebastião a .... 13/04/1836 e + São Paulo a 18/04/1920. **C.c. Januária Cândida Vilasboas. Pais de:** F. 01 — Mercedes Moreira, n. ... 20/09/1874, em São Sebastião, Em Rio Claro, a 24/02/1892, c.c. Jorge Washington Sales (n. 15/03/1872) em Rio Claro, fazendeiro em Araçatuba. F. de Diogo Eugênio Sales (n. Campinas e + 1900, em Anápolis, SP), senador, irmão do

presidente da República Manuel Ferraz de Campos Sales e de Geraldina de Campos Sales (n. Campinas e + S. Paulo). P.S.V. pais de: N. 01 — dr. Otávio Moreira Sales, c.c. Abigail Ferraz e outros. F. 02 — Leonidas Moreira, n. ..... 14/03/1866, em São Sebastião e + 01/02/1924, em S. Paulo. Fundador da Bolsa de Valores de São Paulo, maior acionista da Sociedade Anônima Leonidas Moreira. Introdutor, no Brasil, do Sistema de Debêntures. C.c. Isaura de Oliveira. Fontes: S.L. 8º, 156).

MOREIRA (João de Godoi), + 1665. Irmão de 01 — Belchior de Godoi. 02 — Baltazar de Godoi Moreira. 03 — Gaspar de Godoi Moreira. 04 — Maria de Godoi Moreira. 05 — Sebastião Gil de Godoi. Todos F. de Baltazar de Godoi, castelhano nobre que veiu para S. Paulo na segunda metade do século 16, ao tempo do domínio espanhol. E de Paula Moreira. N.M. de capitão-mor Jorge Moreira (n. Porto, Portugal). Em Santos **c.c. Eufêmia da Costa Mota** (Eufêmia e não Eugênia) n. São Vicente, F. de Atanázio Mota (n. Portugal) e Luzia Machado (n. Santos). N.P. de Vasco Pires da Mota (n. Portugal) e Filipa Gomes da Costa. N.M. de Simão Machado (que veiu com Martim Afonso de Souza) e Maria da Costa, n. de S. Vicente). Nota: Vasco Pires da Mota é F. de Aniceto Vaz Mota e Filipa de Sá. Filipa Gomes da Costa é F. de Estevam da Costa e Isabel Lopes de Souza (filha natural de Martim Afonso de Souza) e Maria da Costa é F. de Martim da Costa e Maria Colaço Machado. **Pais de:** F. 01 — Jorge Moreira bisneto. F. 02 — Frei Baltazar do Rosário. F. 03 — Antônio de Godoi Moreira. F. 04 — Padre Pedro de Godoi. F. 05 — Baltazar de Godoi. F. 06 — padre João de Godoi Moreira. F. 07 — Pedro Francisco de Godoi Moreira. F. 08 — Fernando de Godoi. F. 09 — Maria Colaço. F. 10 — Isabel de Godoi. F. 11 — Tte. gal. Gaspar de Godoi Colaço. F. 12 — Sebastiana de Godoi. Fontes: Revista do Instituto de Estudos Genealógicos, Ano 2º, ns. 3/4, págs. 91/92. Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial". S.L. 6º, 112/113 e 9º, árvore, letra "G". Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo", pág. 50. "Inventários e Testamentos", vol. 19, pág. 259. Essas fontes são exuberantes em detalhes sôbre o titular deste verbete e sua mulher Eufêmia da Costa Mota. Sôbre Gaspar de Godoi Colaço, (que assassinou Pedro Ortiz de Camargo), veja-se S.L. 1º, 317, bem como Taunay, "História Seiscentista de S. Paulo", onde vêm detalhes do crime.

MOREIRA (João da Mota) Irmão de: 01 — Bárbara Moreira. 02 — Sebastião da Mota. 03 — Antônio da Mota sobrinho. 04 — Maria Moreira da Gaia. 05 — Verônica

Moreira da Gaia. Todos F. de Manuel da Mota Moreira, irmão de Antônio da Mota e de Jorge Moreira, gente nobre e distinta em São Vicente, que foi residir em São Sebastião, onde Manuel da Mota Moreira foi pessoa de respeito autoridade e cabedais. E de Ângela da Gaia, n. Santos. N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. **C.c. Maria Nunes Corrêia** (às vezes Maria Corrêia Nunes) F. de Diogo Corrêia Marzagão Sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha. **Pais de:** F. 01 — Ana Corrêia da Gaia, c.c. João da Silva Torres, F. de Amaro Dias Torres (n. Portugal, Vila de Massarelos, na nobre família dos Torres) e de Maria Leite da Silva, (casados em São Sebastião). N.M. de João da Silva Rebelo (n. Portugal) e Catarina Pais Leite. F. 02 — Verônica da Gaia, c.c. Estanislau Rodrigues. F. 03 — Maria Corrêia, c.c. Lucas Dias Sobral, n. Itanhaem. F. 04 — Sebastião de Mota, solt. F. 05 — Diogo Corrêia Marzagão neto, c.c. Inês de Andrade Oliveira Leitão. Por sua vez, pais de: N. 01 — Amaro Dias Torres Neto, N. 02 — José Corrêia de Oliveira F. 06 — João Corrêia Marzagão tio, c.c. Maria Manuela Alves da Cruz. P.S.V. pais de: N. 01 — Amaro Alves da Cruz Sobrinho neto e outros em número de sete.

MOREIRA NETO (João da Mota), n. 1748, em São Sebastião. Irmão de: 01 — Diogo Corrêia Marzagão Sobrinho, n. 1756, c.c. sua sobrinha Maria Caetana do Amaral, n. 1765, F. de João da Mota Moreira neto (supra, titular deste verbete) e Luiza Mariana do Amaral. 02 — Amaro Alves da Cruz neto, n. 1753, em São Sebastião, c.c. sua prima Maria Leite da Silva, F. de Maria Egipcíaca, N.M. de Antônio Corrêia Marzagão e Ângela da Gaia Moreira (com 4 fs.). 03 — Ana, n. 1747. 04 — Mariana, n. 1755. 05 — Maria. 06 — Porcina, n. 1762. Todos F. do alfs. João Corrêia Marzagão (tio) n. 1718 em São Sebastião e de Maria Manuela Alves da Cruz neta, n. 1726 em São Sebastião (esta, irmã do capitão Amaro Alves da Silva Cruz e de Catarina Gonçalves de Oliveira). N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, a velha. N.M. de alfs. Amaro Alves da Cruz sênior (n. Portugal e + 1763, em São Sebastião) e Mariana Gonçalves de Oliveira (irmã de Manuel Lopes da Ressurreição). Em São Sebastião, **c.c. sua prima Luiza Maria do Amaral, a velha,** n. 1747, em São Sebastião, irmã de 01 — Maria Barbosa do Amaral, n. 24/11/1734, c.c. cap. Amaro Alves da Silva Cruz, n. 1728, F. de Amaro Alves da Cruz sênior e Mariana Gonçalves de Oliveira. Ambos F. de Diogo Castanho Torres, n. 11/01/1700, em São Sebastião e Josefa Maria do Amaral, n. Parati (casados em 24/07/1734, em São Sebastião). N.P. de Inácio Preto de Oliveira e Inês de Oliveira e N.M. de José Caetano (n. Parati) e Maria Barbosa

(n. Ilha Grande, Angra dos Reis). **Pais de:** F. 01 — João, n. 1779, em São Sebastião. F. 02 — padre Joaquim Santana da Mota Moreira, n. 1780, em São Sebastião. F. 03 — Maria Castanha do Amaral, n. 1766, e que em 1787 (aos 21 anos), em São Sebastião, c.c. seu tio Diogo Correia Marzagão sobrinho, n. 1753, em Vila Bela, F. do alfs. João Corrêia Marzagão e Maria Manuela Alves da Cruz (pais de nove filhos). F. 04 — Ana, n. 1771. F. 05 — Francisca, n. 1774. F. 06 — Luiza Maria do Amaral, a moça, n. 07/04/1782, em São Sebastião, e ai a 14/06/1810, c.c. seu primo Luiz Alves da Cruz, n. 20/08/1774, em São Sebastião, F. de Amaro Alves da Silva Cruz e Maria Barbosa do Amaral (esta F. de Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral). Por sua vez, pais de: N. 01 — padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz, n. 04/08/1810, em Vila Bela, habilitado de gênere. F. 07 — Maria, n. 1784. F. 08 — Maria, n. 1786. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1790. Autos de gênere do padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz.

MOREIRA (João Ribeiro) n. 1700. **C.c. Maria de Morais,** n. 1705. **Pais de:** F. 01 — Leonardo, n. 1735. F. 02 — Ana, n. 1740. F. 03 — Manuel, n. 1743. F. 04 — Micaela, n. 1746. F. 05 — Francisca, n. 1750, e mais quatro, casados. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

MOREIRA BISNETO (Jorge) irmão de: 01 — Manuel da Mota Moreira, c.c. Ângela da Gaia. 02 — Antônio da Mota. F. de Vicente Pires da Mota (irmão de 01 — Eufêmia da Costa Mota, c.c. João de Godoi Moreira; 02 — Vasco Pires da Mota neto, capitão-mor de Itanhaem; 03 — padre Antônio Raposo, vigário de São Vicente). E de Lucrécia Moreira Nobre. N.P. de Atanázio da Mota, n. São Vicente, (F. de Vasco Pires da Mota) e Luzia Machado (F. de Simão Machado e Maria da Costa). **C.c. Maria Cordeiro,** F. de Pedro Cordeiro, povoador de São Vicente, em 1532, cavaleiro fidalgo, de Viana do Minho, Portugal. Procurador do Conselho em São Vicente, em 1544 e seu capitão-mor em 1561 e juiz ordinário de Santos, em 1590. E de Brígida Machado. N.M. de Rui Dias Machado e Cecília Rodrigues. **Pais de:** F. 01 — Maria Nunes Moreira, n. 1700, em São Sebastião, e ai + em 1763. c.c. o tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira, n. 1669, em Portugal. P.S.V., pais de: N. 01 — Mariana Gonçalves de Oliveira, c.c. o alfs. Amaro Alves da Silva Cruz, n. 1679, em Azurara, Portugal e + 1763, em São Sebastião, (um ano mais velho que a sogra?). N. 02 — Manuel Lopes da Ressurreição, c.c. Ana Josefa Barbosa. Fontes: "Revista do Instituto de Estudos Genealógicos", ano 2º, ns. 3/4, págs. 91/92. P.T. 2,, 463. S.L. 6º, 113.

MOREIRA (capitão-mor Jorge), governador. Bisavô de Jorge de Godoi Moreira, conhecido apenas por Jorge Moreira. Veja verbete de João de Godoi Moreira, c.c. Eufêmia da Costa Mota. **C.c. Isabel Velho, a moça** (irmã de Maria Rodrigues c.c. Salvador Pires), F. de Garcia Rodrigues (n. Porto) e Isabel Velho, a velha, os quais vieram para S. Vicente ao tempo de Martim Afonso de Souza. Há dois Jorges Moreiras bisnetos: um c.c. Maria Cordeiro e outro c.c. Isabel Garcia de Siqueira. O Jorge Moreira, titular deste verbete, é natural do Rio Tinto, da cidade do Porto, Portugal, pessoa de estimada nobreza, que veiu em 1545 para a vila de São Vicente, da qual foi capitão-mor e governador e onde se casou com Isabel Velho, a moça, natural da cidade do Porto e donde, com os seus irmãos (os padres Gabriel Rodrigues e Antônio Rodrigues, ambos presbíteros do hábito de São Pedro, Garcia Rodrigues, Francisco Rodrigues Velho, Jorge Rodrigues) e as irmãs (Maria Rodrigues, mulher de Salvador Pires e Maria Rodrigues, mulher de Domingos Gonçalves de Mendonça e outras mais), vieram para São Vicente, em companhia dos seus pais, Garcia Rodrigues e Isabel Velho (a velha), ambos também da cidade do Porto. Fontes: P.T. 2º, 222. S.L. 1º, 46 e 317 e 7º, 397.

MOREIRA (Jorge da Mota) irmão de: 01 — Manuel da Mota Moreira, c.c. Ângela da Gaia. 02 — Antônio da Mota. Gente nobre e distinta em São Vicente, que foi morar em São Sebastião. F. de Vicente Pires da Mota e Lucrécia Moreira Nobre. N.P. de Atanázio Mota, n. S. Vicente e Luzia Machado. **Pais de:** F. 01 — Maria Nunes Moreira, c.c. o tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira, n. 1669, na Freguezia de Santa Maria do Olival da Feira, bispado do Porto, Portugal e quase centenário, + aos 97 anos, em 1766, em São Sebastião. P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel Lopes da Ressurreição c.c. Ana Josefa Barbosa e N. 02 — Mariana Gonçalves Barbosa, c.c. Amaro Alves da Silva Cruz e mais quatro, cujos nomes não conseguimos descobrir. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765. Nota: — Não confundir este Jorge Moreira com outro que é F. de João de Godoi Moreira e Eufêmia da Costa Mota.

MOREIRA (José de Godoi) era c.c. Lucrécia Leme e, falecendo esta, tomou órdens sacras na Bahia, onde teve, na vila da Cachoeira, importante fazenda de cultura de fumo. **C.c. Lucrécia Leme (bisneta),** F. de Simão Ferreira Delgado (n. Bahia, professo da Ordem de Cristo) e Isabel Pais da Silva (viuva de Bartolomeu Simões de Abreu, de São Sebastião). N.M. de Pedro Dias Pais Leme (+ 1633) e Maria Leite (n. São Sebastião e + 1670). (Pedro Dias Pais Leme é F. de Fernão Dias Pais Leme e Lucrécia Leme) (Maria

Leite é F. de Pascoal Leite Furtado e Isabel Prado). **Pais de:** F. 01 — Maria das Neves, c.c. Timóteo Corrêia de Góes, n. Santos. Fonte: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 1º, pág. 176.

MOREIRA (Manuel de Góes) (conhecido por «Maneco de Góes"). Nasceu mais ou menos em 1847. Grande proprietário na Ilha de São Sebastião. Parece ser procedente da Bertioga, próximo a Santos. Morava na Barra Velha, onde tinha grande engenho de cana. Em 1891, juntamente com Hilarião Amâncio de Paula Morais, Benedito Mendes de Souza e Manuel Tomás de Oliveira Mascarenhas, era membro da direção municipal de Vila Bela, como se vê de uma publicação no "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 11/09/1891. **C.c. Dionísia Furtado** filha de uma senhora Helena, de Ubatuba e que fôra criada em Vila Bela por seus tios Manuel Furtado e Maria de Tal. **Pais de:** F. 01 — Manuel de Góes Moreira Júnior, c.c. Cerotina Evangelista de Amorim, F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco (esta irmã de José Antônio Pacheco c.c. Maria Mendes e de Donária Antônia de Freitas). Essa Cerotina Evangelista era irmã de Leopoldina Gomes do Amorim e Ernestina Brígida do Amorim. F. 02 — Celeste de Góes Morais, casada duas vezes. 1ª vez c.c. Henrique Barreto (n. Portugal); 2ª vez, c.c. Primo de Matos. F. 03 — Francisco de Góes Moreira que em Vila Bela c.c. Dina Pacheco de Freitas, F. de Benedito Pacheco Italiano e Emília Ribeirão de Freitas. N.P. de João Italiano e Maria Pacheco e N.M. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. C.g. (7 filhos).

MOREIRA (Manuel da Mota) n. 1715 **c.c. Francisca Borges,** n. 1743. **Pais de:** F. 01 — Salvador, n. 1764.

MOREIRA (Manuel da Mota) Irmão de: 01 — Antônio da Mota. 02 — Jorge Moreira. **C.c. Ângela da Gaia,** irmã de 01 — Manuel Afonso Gaia Sobrinho (+ 1702); 02 — Maria Gonçalves Neta; 03 — Isabel Pires, todos F. de Domingos Afonso Gaia, que se estabeleceu em São Vicente, sendo um dos quatro Gaias chegados a São Vicente na época da colonização. E de Bárbara Pires Pancas. N.M. de Gonçalo Pires Pancas (juiz ordinário de Santos em 1630) e Maria Gonçalves, a velha, (F. de Álvaro Fernandes e Isabel Gonçalves). **Pais de:** F. 01 — Verônica da Gaia Moreira, c.c. Antônio de Faria Sodré, (+ 1760), F. de Antônio de Faria Sodré Sênior (irmão do padre Antônio de Faria Fialho) e de Inês de Oliveira Cotrim. F. 02 — Maria Moreira da Gaia. F. 03 — Antônio da Mota sobrinho. F. 04 — João da Mota Moreira, c.c. Maria Nunes Corrêia, F. de Diogo Corrêia Marzagão sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha. F. 05 — Sebastião da Mota. F. 06 — Bárbara Moreira da Gaia, a velha,

c.c. Manuel Gomes Pereira Marzagão, sobrinho, (F. do sargento-mor Antônio Gomes Pereira Marzagão e Maria de Abreu) que, conforme diz Pedro Taques, foi homem do maior respeito de São Sebastião e que a governava, muito rico, com fazendas e escravatura, etc. Fontes: P.T. 2º, 86. S.L. 2º, 485.

MOTA (Antônio da) n. 1763. **C.c. Maria Gomes,** n. 1756. **Pais de:** F. 01 — José, n. 178. F. 02 — Antônio, n. 1785. F. 03 — Bento, n. 1787. F. 04 — Maria, n. 1775. F. 05 — Joana, n. 1783. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1790.

MOTA (Atanázio) n. S. Vicente mais ou menos em 1560. Tabelião em Santos em 1588, ano em que lavrou a escritura de venda e compra do engenho "Madre de Deus". Em 1597, era escrivão da Fazenda Real da Capitania de São Vicente. F. de Vasco Pires da Mota, n. Portugal, que era tabelião público e judicial de São Vicente, em 1556 e judicial de ouvidoria em 1557. E de Felipa Gomes da Costa, n. S. Vicente. N.P. de dr. Aniceto Vaz da Mota, n. Ilha de São Miguel (ou Ilha Terceira) e Felipa de S á. N.M. de Estevam da Costa, n. de Barcelos, senhor da Quinta da Costa e de Isabel Lopes de Souza (F. de Martim Afonso de Souza, donatário da Capitania de S. Vicente). **C.c. Luzia Machado,** n. Santos, F. de Simão Machado sênior, um dos primeiros povoadores de São Vicente, que veiu com o donatário Martim Afonso de Souza, em 1532. Foi escrivão da ouvidoria de São Vicente, em 1555 e provedor da Fazenda Real, em 1583. Vereador em Santos, em 1585. Teve Sesmaria em Bertioga, em 1579 e em Toque-toque (Ilha de São Sebastião), em 1580. E de Maria da Costa,, n. S. Vicente. N.M. de Martim da Costa, povoador de São Vicente e de Maria Colaço (F. de Pedro Colaço e Brígida Machado). **Pais de:** F. 01 — Vicente Pires da Mota, tabelião em Santos, em 1641, c.c. Lucrécia Moreira Nobre, P.S.V. pais de: N. 01 — Jorge Moreira, c.c. Maria Cordeiro, P.S.V. pais de: BN. 01 — Maria Nunes Moreira, n. 1700, em São Sebastião e ai + 1763, c.c. tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira, n. 1669, em Portugal. P.S.V. pais de: TN. 01 — Mariana Gonçalves de Oliveira, c.c. alfs. Amaro Alves da Silva Cruz, n. Azurara (Portugal) 1679 e + 1763, em São Sebastião. São ascendentes dos Corrêias de Oliveira Dória que ainda neste ano de 1976 vivem em São Sebastião. F. 02 — padre Antônio Raposo, vigário colado da matriz de São Vicente, em 1611. F. 03 — Vasco da Mota, capitão-mor, governador da capitania de São Vicente, de 1636 a 1639. Foi quem doou terras para o rocio da Vila de Taubaté (São Francisco das Chagas de Taubaté) em 1639. F. 04 — Calixto da Mota, tabelião em 1639. Em 1640 era capitão-mor e ouvidor de São Vicente. F. 05 — Eufêmia da Mota, c.c. João de Godoi Moreira (veja êste verbete). F. 06 — Simão Machado neto, que recebeu Sesmaria em Piratininga. F. 07 — Isabel da Costa Mota, c.c. Dionísio da Costa, capitão-mor de São Vicente, de 1648 a 1653 (5 anos). F. 08 — E mais outros no total de onze. Fontes: S.L. 6º, 112 e 8º, 437.

MOTA (dr. Aniceto Vaz da) que veiu para São Vicente nos primeiros tempos coloniais (antes de 1555) e os seus descendentes se espalharam pela zona do litoral ou seja, São Vicente, Santos, Itanhaem, São Sebastião e Vila Bela. **C.c. dona Felipa de Sá,** descendente de uma das mais ilustres e antigas famílias portuguesas, qual seja o conde Múnio Gonçalves Rodrigues, que viveu nos reinados de Don Afonso Primeiro, de Portugal, Don Afonso Henriques, que reinou de 1140 a 1185, e de Don Afonso Segundo, que reinou de 1211 a 1223. Esse conde Múnio era c.c. Dona Urraca Viegas, F. do famoso Don Egas Muniz e Tereysa Afonso. (Aviso ao revisor: Tereysa e não Teresa). **Pais de:** F. 01 — Vasco Pires da Mota, n. de Portugal, que em S. Vicente c.c. Felipa Gomes da Costa, F. de Estevam da Costa, que veiu para São Vicente em 1535, e foi senhor de uma sesmaria que lhe fôra doada em 1536, na Ilha do Sol (hoje Ilha de Santo Amaro), defronte a Ponta da Praia. Estevam da Costa era c.c. Isabel Lopes de Souza; Vasco Pires da Mota era em 1556, tabelião público e judicial da Capitania de S. Vicente e em 1557, era escrivão da Ouvidoria.

MOTA (Bernardo da) **c.c. Maria de Vitória. Pais de:** F. 01 — Sebastiana de Vitória, c.c. João Gomes de Escobar. P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel Gomes de Escobar, que em 1683, em Parnaiba, c.c. Maria Leme do Prado, inventariada em 1713. Pais de sete filhos. Fontes: S.L. 2º, 211.

MOTA (Isidoro Antônio da) residente na Ilha de São Sebastião. F. de Francisca Maria de Jesus. N.M. de José Antônio de Souza. Fontes: Registro Paroquial de Terras, nº 69, de 1856, de Vila Bela.

MOTA — (Vasco Pires da) — (sênior), n. Portugal, tabelião em São Vicente, em 1556 e tabelião da ouvidoria em 1557. F. de Aniceto Vaz da Mota, n. Ilha de S. Miguel (arquipélago

MOURA (dr. Carlos Marcondes de) + 03/06/1936, em São Paulo. Foi médico do Serviço Sanitário de Guaratinguetá. Irmão de: 01 — Juvenal Marcondes de Moura. 02 — dr. Silvio Marcondes de Moura, juiz de Direito de Passa Quatro; 03 — Oscar Marcondes de Moura; 04 — Marieta Marcondes de Moura; 05 — José Marcondes de Moura; 06 — Artur Marcondes de Moura. Todos F. de Aristides Marcondes de Moura e Maria Rosa Vilela. Aristides Marcondes de Moura foi irmão de 01 — Leopoldo Marcondes de Moura; 02

Francisco Marcondes de Moura e 03 — dr. Urbano Marcondes de Moura, que foi desembargador do Tribunal de Alçada de São Paulo e pai do dr. Gentil Marcondes de Moura. O dr. Carlos Marcondes de Moura **c.c. Maria Conceição Mota,** irmã de: 01 — dr. José Alves Mota; 02 — João Alves Mota; 03 — Antônio Mota Filho; 04 — Geraldo Alves Mota; 05 — Maria Mota Romeiro Pinto; 06 — Alice Mota Castro; 07 — Constança Mota Camargo, todos F. de Antônio Mota.

MOURA (prof. Dario Dias de) — Formado pela Escola Normal da Praça da República, onde foi discípulo de Sampaio Dória, que, quando diretor da Instrução Pública, na década de 20, o convocou para as funções de delegado do ensino na reforma então empreendida. Foi diretor das escolas normais de Piraçununga e Casa Branca. Mais tarde, exerceu as funções de diretor do Departamento de Material da Secretaria de Educação. Dedicou-se mais tarde à cafeicultura na Alta Sorocabana e fez parte do Instituto do Café. No governo Lucas Nogueira Garcês, foi chefe de gabinete do secretário José de Moura Resende. N. 11/08/1895, em Jambeiro, SP e + 11/05/1976, em S. Paulo, SP. F. de João Bento de Moura, n. 1860, em Taubaté e Etelvina Dias, também de Taubaté. N.P. de cap. Bento Vieira de Moura e Felicidade Angélica Perpétua. **C.c. sua prima Laura A. Ferreira de Moura,** n. 17/04/1916, em São José dos Campos, F. de Antônio Bento de Moura (irmão do supra), n. 29/03/1865 e Laura Cândida Ferreira, n. 19/09/1888. N.P. de cap. Bento Vieira de Moura e Felicidade Angélica Perpétua. N.M. de Antônio Ferreira Barbosa e Ana Francisca Ferreira. **Pais de:** F. 01 — Zélia A. de Moura, c.c. Ronaldo Hunter, P.S.V. pais de N. 01 — Betty; e N. 02 — Mônica. F. 02 — Luiz Roberto Dias, ainda solteiro em 1976.

MOURA (dr. Genésio de Almeida) colega do autor deste trabalho, formado pela Escola Normal de São Paulo, em 1919 e pela Faculdade de Direito de São Paulo. Professor da Faculdade de Direito de São Paulo e membro do Tribunal de Contas do Estado. Irmão de: 01 — Lídia de Almeida Moura, c.c. seu parente dr. Américo de Moura. 02 — Gamaliel; 03 — João Tomás; 04 — Heitor; 05 — Eurico; 06 — dr. Aquiles; 07 — Ester; 08 — Maria Virgínia; 09 — dr. Pedro. Todos F. de José Tomás de Almeida e Virgínia Maria de Almeida Moura. **C.c. Sára Pacheco Ferreira de Araujo,** F. de Alberto Ferreira de Araujo e Joaquina Eugênia Pacheco.

MOURA (Guilherme Eugênio Leão de) n. Santos, ... 09/04/1928. F. de Samuel Augusto Leão de Moura, n. Niteroi, 13/08/1898 e de Evangelina de Paiva Azevedo, n. Rio de Janeiro, 30/09/1898. N.P. de Guilherme Augusto de Moura, n. 21/03/1875 e Maria José Leão, n. 21/03/1835. N.M.

de José Eugênio de Paiva Azevedo, n. 10/09/1873, no Rio de Janeiro, e de Maria das Dores Bandeira, n. 13/04/1880, em Pernambuco. C.c. **Regina Maria Melão Jardim,** n. ..... 24/10/1930, em S. Paulo, F. de Cervantes Jardim, n. ..... 25/11/1896, em Ribeirão Preto, e Alice Melão, n. 19/04/1903, em São Manuel. N.P. de Renato Jardim e Luiza Bastos. N.M. de Francisco Cruz Melão, n. Portugal e Maria Elisa Helene,, n. São José de Barretos, Estado do Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — Pedro Leão de Moura, n. 08/06/1953, em Santos. F. 02 — Dora Leão de Moura, n. 09/06/1951, em Santos.

MOURA (Inácio Francisco de) n. 1756. Irmão de 01 — Ana, n. 1747; 02 — Joaquim; 03 — Antônio; 04 — Maria; 05 — Miguel; 06 — Bento; 07 — Úrsula, n. 1751 e + 1766; 08 — Francisco Gomes de Moura. **C.c. Francisca Teresa de Moura. Pais de:** F. 01 — Domiciano, n. 1787. F. 02 — José. F. 03 — Joaquim. F. 04 — Inácio. F. 05 — João. F. 06 — Engrácia Maria do Nascimento, n. ..... 18/04/1793, em São Sebastião. F. 07 — Maria, n. 1786. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1793.

MOURA (João de) + 12/07/1937, em Dourados, onde residia desde muitos anos. **C.c. Batistina de Tal. Pais de:** F. 01 — Aparecido; F. 02 — Aristides; F. 03 — Anibal. F. 04 — Alcides; F. 05 — João; F. 06 — Maria; F. 07 — Anésia; F. 08 — Olívia; F. 09 — Aparício; F. 10 — Marinetti. Fontes: "Estado de São Paulo", de 16/07/1937.

MOURA (João de) + 1763, em São Sebastião, com testamento. Irmão de 01 — Maria de Abreu Pedroso, a moça, n. 1729, c.c. Simão Aires de Aguirre. 02 — Marta Leite de Morais, n. 1725, c.c. Sebastião Ribeiro Coutinho. Todos F. de Gaspar Ferreira de Morais, (n. 1700 e + 1786) (Irmão de Julião de Moura Negrão sênior) (1698-1780). E de Maria de Abreu Pedroso, sobrinha.N.P. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) 1ª vez c.c. Maria Gomes da Costa e 2ª vez c.c. Isabel Ribeiro. N.M. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva (+ 1736). **C.c. Teresa Cardoso,** Irmã de 01 — Maria Josefa da Conceição, c.c. Leonardo de Faria Sodré. Ambas F. de Antônio Homem Coutinho (irmão de João Homem Coutinho) e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos, n. 1689. N.P. de Sebastião Homem Coutinho e Isabel Rosada das Neves. N.M. de Maria Ribeiro (irmã de Escolástica Ribeiro). **Pais de:** F. 01 — Maria de Moura, + 1775, c.c. José de Moura Negrão, F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo. José de Moura enviuvou e 2ª vez c.c. Maria da Gaia, prima de sua primeira mulher, ambas netas de Antônio Homem Coutinho. Fontes: S.L. 2º, 485, 486 e 469. P.T. 2º, 89 e 388.

2ª Parte

MOURA (João Antônio de) n. São Sebastião em 1872, morador no Cambori. F. de Antônio José de Moura e Engrácia Maria de Jesus. Em 19/07/1900, em São Sebastião, **c.c. Idalina Maria de Jesus,** n. 1880, em São Sebastião, F. de Benedito José Ribeiro e Maria do Carmo Bueno. Fontes: Cartório de Paz de São Sebastião.

MOURA (João Feliciano de) F. de Antônio Feliciano de Moura e Ana Rosa de Moura. **C.c. Caetana Rosa de Jesus,** F. de Manuel Felipe da Cruz Lustosa e Caetana Maria da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Ana de Moura, batizada em Ubatuba, a 25/12/1837. F. 02 — Joaquim de Moura, batizado a 02/11/1839.

MOURA (Joaquim Manuel de) F. de José Francisco de Moura e Rita Maria dos Santos.

MOURA (Joaquim Ribas da Costa) + em Campinas com 61 anos de idade, aos 24/10/1957. Irmão de: 01 — Alfredo Costa Moura, c.c. Cantília de Múcio; 02 — Maria de Moura, c.c. Francisco Lucas Filho; 03 — Júlia Ribas de Moura, c.c. José Carmona Pinto; 04 — Maria de Lourdes Moura, c.c. Alcides Lot; 05 — Davina Ribas de Moura; 06 — José Ribas de Moura. **C.c. Zenaide Leite. Pais de:** F. 01 — Tarcísio Leite de Moura, c.c. Adelina Tiziani F. 02 — Geraldo Leite de Moura, c.c. Edna Bernardino. F. 03 — Osvaldo de Moura, c.c. Maria Morozine. F. 04 — Teresinha de Moura, c.c. Savegne da Mata. F. 05 — Maria José de Moura, c.c. Geraldo Gomide. F. 06 — José Leite de Moura. Fontes: Jornais de 27/10/1957.

MOURA (José Bonifácio de Oliveira) **c.c. Gertrudes das Chagas,** + 09/01/1937, em S. Paulo, aos 85 anos. Irmã de Maria Francisca das Chagas. **Pais de:** F. 01 — Artemira Moura. F. 02 — Ana Rosa de Moura, c.c. Antônio Godinho Muniz. F. 03 — José Bonifácio de Chagas Moura, c.c. Alice de Tal. F. 04 — Joaquim Francisco de Moura, c.c. Edite de Tal. Tinha os seguintes netos: N. 01 — Maria de Moura, c.c. Aldemar Almada. N. 02 — Alice de Moura, c.c. Antônio de Castro. N. 03 — Alzira Campos. N. 04 — José de Campos Moura, c.c. Maria Pereira Leite. N. 05 — Luciano Cesar de Moura. N. 06 — Ernani Cesar de Moura. N. 07 — Nelson. N. 08 — Célia. N. 09 — Hebe. Fontes: Jornais de S. Paulo de 10/01/1937.

MOURA (José Ferreira de) n. na Ilha de São Sebastião, nos fins do século 19. Irmão de 01 — Maria Ferreira de Moura. 02 — Benedito de Moura. 03 — Cândida. 04 — Maximino. 05 — Maria. 06 — Ana. 07 — Benedita. 08 — Rosa, c.c. Emídio de Tal. 09 — Antônio Ferreira de Moura, c.c. Margarida de Tal. 10 — Manuel Ferreira de Moura, c.c. Antônia Rosa de Carvalho. 11 — "Sinhazinha",

c.c. «Miné». Todos F. de Jorge Ferreira do Vale e Teresa de Moura Negrão. N.M. de Manuel de Moura Negrão e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas (esta F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas).

MOURA (José Francisco de) n. 1740, na Ilha de São Sebastião. Senhor de engenho e roça, com 22 escravos. Irmão de 01 — Ana Josefa Barbosa, c.c. o cap.-mor Manuel Lopes da Ressurreição (n. 1725). 02 — Josefa Gomes de Morais, c.c. Domingos Lopes de Azevedo (n. 1755) e outros, todos das melhores famílias de Vila Bela e São Sebastião. F. de Manuel Dias Barbosa Sênior e Inácia Gomes de Morais. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Julião de Moura Negrão Filho e Inês de Oliveira Leite. **C.c. Rita Maria Gomes,** n. 1744, na Ilha de São Sebastião, F. de Ana Gomes (n. 1710). **Pais de:** F. 01 — Antonio Mendes do Rego, n. em Vila Bela, em 1789, c.c. Ana Gomes de Morais (conhecida também por Ana Luiza do Nascimento), F. de Manuel Alves de Morais e Maria Gomes Moreira. F. 02 — Manuel Francisco de Moura, n. 1785. F. 03 — Joaquim de Moura. F. 04 — Francisco, n. 1791. F. 05 — Ana, n. 1776. F. 06 — Josefa, n. 1778. F. 07 — Rita, c.c. João Manuel. F. 08 — Maria, n. 1777.

MOURA (Luiz Manuel de) — n. 27/09/1889, em Ribeirão Preto. Residiu em São Paulo, onde foi professor de latim e gerente da "Folha da Manhã", em 1929, quando era diretor dêsse jornal o jornalista Olival Costa. Irmão de 01 — Sebastião de Moura. 02 — Pedro da Silva Moura. 03 — Antônio de Moura. 04 — José de Moura (o "Mourinha"), redator de "A Gazeta" em 1928 e vereador à Câmara Municipal de S. Paulo. 05 — Maria Cândida de Moura. Todos F. de Jordão Manuel de Moura, n. Paraibuna, e Delfina Alves da Silva, n. Franca. Em Ribeirão Preto, **c.c. Isabel Pereir,a** F. de Antônio Henrique Pereira, n. Portugal, e Rosa Werneck, n. Minas Gerais. **Pais de:** F. 01 — Luzia. F. 02 — Alice. F. 03 — Isabel. F. 04 — Luiz Pereira de Moura.

MOURA (Manuel de) (Manuel de Moura Negrão) n. 1816 em Vila Bela. Irmão de 01 — Francisco José de Moura Negrão Filho, n. 1791. 02 — Maria de Moura, n. 1793, c.c. Joaquim da Silva Pinto. 03 — José Francisco de Moura Negrão, n. 1809, c.c. ?... c.g. (3 fs.). 04 — Baltazar Manuel Gonçalves, casado três vezes. Todos F. de Francisco José de Moura Negrão (sênior), n. 1767 c.c. sua prima Maria Leite de Morais, n. 1762. N.P. de Julião de Moura Negrão Filho, n. 1727 e + 1804. E Inês Gomes de Morais, n. 1729. N.M. de Sebastião Pinheiro Leite e Bárbara Moreira de Morais. **c.c. Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas,** de quem foi primeiro

marido. Irmã de 01 — Antônio Alexandre Vaz Ornelas. Ambos F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas, n. 1796 e + 1871 e de Ana Rafael Pinto da Rocha (casados em Vila Bela, em 1808. N.M. de Rafael Pinto da Rocha e Ana Antônia de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Ana Antônia de Moura, n. Vila Bela da Princesa, a 27/02/1840 e + Piracicaba, 31/07/1925. Em Vila Bela em 1832 e + 17/10/1897, em São Sebastião, c.g. F. 02 — Teresa de Moura, c.c. Jorge Ferreira do Vale. F. 03 — Jorge de Moura, + solt. F. 04 — Manuel de Moura, + solt. F. 05 — José de Moura ("Juca Cobertor") que foi abastado comerciante em Santos, ai + 1909, solt.

MOURA (Marcelino de), promotor público em Paraibuna. **C.c. ?... — Pais de:** F. 01 — Judite Amâncio de Moura, 2ª mulher de Benedito Mário Calazans. P.S.V. pais de: N. 01 — dr. Rui Calazans, residente em São Paulo.

MOURA (cel. Marcelino Amâncio de) Promotor público em Paraibuna. **C.c. Cândida da Silva. Pais de:** F. 01 — Olívia da Silva Moura, que viveu em Paraibuna, onde fundou e dirigiu o Orfanato Santo Antônio. + em São José dos Campos, em setembro de 1973, aos 87 anos de idade. F. 02 — Aires Amâncio de Moura, c.c. Floripes Cantinho. F. 03 — Antônio Bueno de Moura, c.c. Clarice Alpoim. F. 04 — Napoleão Amâncio de Moura, c.c. Tolentina de Toledo. F. 05 Judite Amâncio de Moura, c.c. Benedito Mário Calazans, F. de José Calazans Côrte Ubatubano e Maria Amália. P.S.V. pais do dr. Ruy Calazans, residente em S. Paulo. Fontes: — "Paraibuna, sua História e sua gente", de João Neto Caldeira. "Folha de S. Paulo", de 01/10/1973.

MOURA (Mariano da Trindade) n. 1755, em Santos. Pintor, músico e lavrador, possue terras com 7 escravos e 2 agregados. **C.c. Adelaide Ursulina,** n. 1767, em Iguape. **Pais de:** F. 01 — Joaquim, n. 1794. F. 02 — Francisco, n. 1796. F. 03 — José, n. 1798. F. 04 — Manuel, n. 1801. F. 05 — Maria, n. Santos, 1793. F. 06 — Ana, n. Iguape, 1802. F. 07 — Bárbara, n. Santos, 1804. F. 08 — Rosa, n. 1803. F. 09 — Adelaide, n. 1802.

MOURA (Mem de Ornelas) F. de João de Ornelas de Vasconcelos e Cecília de Moura, naturais da Ilha da Madeira. **C.c. Guiomar de Bitencourt Freitas** F. de Pedro de Bitencourt e Maria de Freitas de Bitencourt. N.P. de João de Bitencourt, o velho, e de Bárbara Gomes Ferreira (casados em 1493. **Pais de:** F. 01 — João de Ornelas Moura. Fontes: Henrique de Noronha, «Nobiliário da Ilha da Madeira", vol. 3º, pág. 430, (na Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, à rua Conselheiro Crispiniano, 105, 6º andar, S. Paulo.

MOURA (Sérgio Santana de) — N. Vila Bela. Irmão de 01 — Virgínia de Moura Santana, c.c. Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto, c.g. 02 — Augusto Flávio de Santana, c.c. Gertrudes Borges de Freitas, c.g. 03 — Lídia de Moura Santana, + solteira em São Sebastião, em 1920. Todos F. de Manuel Aprígio de Santana, n. Vila Bela, 1832 e + São Sebastião em 17/10/1897. E de Ana Antônia de Moura, n. 24/02/1840, em Vila Bela e + 31/07/1925, em Piracicaba. N.P. de Manuel Joaquim Moreira de Santana e Maria Gertrudes das Neves Vilasboas. N.M. de Manuel de Moura Negrão e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. Em Vila Bela da Princesa, **c.c. Leopoldina Amorim,** a qual 2ª vez c.c. Pedro Figueira dos Santos, residentes no Perequê. Irmã de 01 — Cerotina Amorim, 02 — Evangelina Amorim, 03 — Ernestina Amorim. Todos F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco (irmã de 01 — José Antônio Pacheco, c.c. Donária Antônia de Freitas). N.M. de José Pacheco de Freitas e Maria Barbosa (esta, neta de Julião de Moura Negrão e Inês de Oliveira Leite). S.g.

MÚRGEL (pronuncia-se Múrguel) Maurício Eugênio. **C.c. Ernestina D. Múrgel. Pais de:** F. 01 — Isabel Múrgel, c.c. Quintino Taveira. F. 02 — dr. Afrânio D. Múrgel, c.c. Celina Branco, n. São Bernardo a 29/12/1892, F. de Joaquim Branco e Olímpia Flaquer da Família Flaquer, de São Bernardo SP). F. 03 — dr. Orlando D. Múrgel, c.c. Olga Rezende. F. 04 — Josefina Múrgel, c.c. dr. Catulo Branco, engenheiro e deputado estadual, n. S. Paulo, a 30/05/1900, F. de Joaquim Branco e Olímpia Flaquer (supra). F. 05 — dr. Múcio D. Múrgel, c.c. Maria Egídio de Souza. F. 06 — dr. Armando D. Múrgel, c.c. Cinira de Toledo. F. 07 — dr. Paulo Múrgel, c.c. Cíntia Rosciano. F. 08 — Maria Múrgel, c.c. dr. Plínio Antônio Branco, n. Sorocaba, 28/12/1896, F. de Joaquim Branco e Olímpia Flaquer (supra), engenheiro da Prefeitura Municipal de S. Paulo, organizador da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (C.M.T.C.), em 1945. F. 09 — Carmem D. Múrgel. F. 10 — Noêmia Múrgel. F. 11 — Alice Múrgel. F. 12 — Mauro Múrgel. Eram todos residentes em São Paulo em 1976.

MUNIZ (Sebastião Dias) F. de Joaquim Pedro Muniz e Antônia Maria de Jesus. Em 15/02/1873, em São Sebastião, **c.c. Benedita Maria de Jesus,** F. de Manuel Joaquim Santana e Inácia Gomes de Morais. Foram testemunhas do casamento Francisco Xavier Teixeira e João Leite de Morais. Fontes: Livro de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

NASCIMENTO (Benedito Jacinto do) — F. de Jacinto Aires de Oliveira e Ana Francisca da Paixão. Em São Sebastião, a 16/12/1889, c.c. sua parenta **Hermogênea Antônia dos Passos,** F. de Antônio Francisco Mascarenhas e Maria Antônia de Oliveira. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

NASCIMENTO (João Carlota do) — Irmão de Pedro Carlota do Nascimento, c.c. Benvinda Passos Tavolaro. C.c. **Geralda de Tal. Pais de:** F. 01 — Georgina, c.c. Alexandre. F. 02 — Nelson. F. 03 — Dino. F. 04 — Agripino. F. 05 — Odilon, c.c. Maria José, F. de João Antônio dos Santos, c.g.

NASCIMENTO (José Pacheco do) — Contemporâneo de Diogo Corrêia Marzagão Filho, Manuel Dias Barbosa, Baltazar Manuel Gonçalves, Eloi de Moura Negrão, Julião de Moura Negrão, Antônio Lourenço de Freitas, Antônio Alves de Moura, Joaquim Borges de Sampaio, Joaquim Manuel Santana, João Jacinto do Rego, José Maria Quartim, Manuel José dos Passos e outros, que eram pessoas muito influentes em Vila Bela da Princesa. Parece ser irmão de Antônio Henrique Vaz Ornelas, que era conhecido também por "Antônio Pacheco». 1ª vez c.c. **Maria Barbosa** (F. de Maria Mendes) e 2ª vez c.c. **Donária Antônia de Freitas,** em ambos os casamentos, com geração. Aparece ainda c.c. **Inocência Maria de São José,** no Registro Paroquial de Terras nº 18, de Vila Bela. O nome de família é José Antônio Pacheco. No verbete com êsse nome, aparece a descendência.

NASCIMENTO (Manuel Alves do) Irmão de 01 — José Francisco de Oliveira. 02 — Luciano Oliveira Matos. 03 — Luiz de Matos. Todos F. de José de Oliveira Matos e Maria da Silva Cruz (n. em São Sebastião e + 14/02/1808, em Vila Bela). N.M. de Ricardo Alves de Souza e Ana Maria de Tal.

NÉBIAS (Joaquim Otávio), n. Santos, 01/06/1811. Segundo Azevedo Marques, que traz dêle extensa biografia, foi homem de rara inteligência e dinamismo e ocupou os mais elevados cargos públicos do seu tempo, a começar pelo de juiz municipal de Santos. Em 1835, aos 24 anos, foi eleito deputado provincial, quiçá o mais jovem da Assembléia Provincial, onde teve por companheiros os Andradas, Vergueiro, Paula Souza, Pimenta Bueno, Carneiro de Campos, Silveira da Mota, etc. Ministro da Justiça em 1870, juiz dos feitos da Fazenda em 1871, presidente do Rio Grande do Sul, esses alguns dos muitos elevados cargos que exerceu sempre com a máxima honestidade, dedicação e patriotismo. Foi a prova de que para vencer na política, não é necessário fazer promessas falsas, nem tripudiar sôbre a ignorância do eleitorado

popular, nem empregar a demagogia barata e desonesta. Terminando as considerações que fez a seu respeito, assim concluiu Azevedo Marques: "Se da vida pública passarmos para a particular, ai encontraremos o cidadão probo, desinteressado, que não trepidou em despir-se do próprio patrimônio para assegurar a seu irmão o gozo de melhores recursos". Faleceu solteiro, em 16/07/1872, aos 61 anos de idade. Era F. de João Otávio Nébias, vereador em Santos, que, em 1835, propôs a elevação de Santos à categoria de cidade, o que foi feito em 1839. E de dona Emerenciana Júlia.

NEGRÃO (Anunciato de Moura) Irmão de 01 — Francisco José Negrão, n. 1862 02 — Ambrosina de Moura, c.c. Maximiliano Augusto Ferreira. 03 — Florisbela de Moura, c.c. Joaquim de Paula Arruda, residentes em Sorocaba. Todos F. de Porfírio José de Moura Negrão, morador em Itapetininga e em Tatui. E de Ana Leopoldina (casados em 1850). N.P. de Francisco José de Moura Negrão, n. 1791. **C.c. Maria de Carvalho. Pais de:** F. 01 — Porfírio de Moura Negrão neto. F. 02 — Aristóteles. F. 03 — João. F. 04 — Argemiro. F. 05 — Ismênia (professora em S. Paulo). F. 06 — Julieta (professora em S. Paulo) e F. 07 — Noêmia, (professora em Tatui).

NEGRÃO (Augusto) **C.c. Palmira Dias Batista,** irmã de: 01 — Maria Joaquina Dias Batista, c.c. Francisco das Chagas Negrão; 02 — Isabel Dias de Andrade. 03 — Cândida Dias Batista, c.c. Antônio Alves Negrão e outros até onze. Todos F. de cel. Porfírio Dias Batista, + em Avaré em 15/11/1936 e Placidina Justina. O casal Porfírio Dias Batista e Placidina Justino tinha, em 1936, onze filhos, sessenta e quatro netos e cinquenta e sete bisnetos.

NEGRÃO (Benedito de Moura) F. de Joaquim de Moura Negrão e de Elisiária Maria de Jesus. Em São Sebastião, a 18/10/1872, **c.c. Teolinda Antônia de Jesus,** F. de Jordão José de Moura e Antônia Maria de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

NEGRÃO (Egídio de Moura) F. de Joaquim de Moura Negrão e Elisiária Maria de Jesus. Irmão de: 01 — Benedito de Moura Negrão, que em 18/10/1877, em S. Sebastião, c.c. Teolinda Antônia de Jesus, F. de Jordão José de Moura e Antônia Maria de Jesus. 02 — José de Moura Negrão, que em 26/08/1874, em São Sebastião, c.c. Ana Rosa de Jesus, F. de José Teixeira de Carvalho e Engrácia Maria de Jesus. Em São Sebastião, a 14/07/1886, **c.c. Maria José Santana,** F. de José Teixeira Guimarães e Ana Francisca de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

NEGRÃO (cap. Eloi de Moura) n. 1763, possuidor de engenho de cana e terras de cultura. Faleceu antes de 1804, pois Julião, seu pai, diz que teve 15 filhos, sendo vivos (na época do testamento) sòmente os seguintes: 01 — Inês; 02 — Julião (neto); 03 — Zacarias; 04 — Escolástica; 05 — Otávio; 06 — Francisco José; 07 — Ana; 08 — Maria; 09 — Antônia; 10 — Rosa. F. de Julião de Moura Negrão Filho (1727-1804) e Inês Gomes de Morais (n. 1729, em S. Sebastião). N.P. do capitão-mor Julião de Moura Negrão sênior (1698-1780) e Inês Oliveira Leite (1710-1779). N.M. de cel. Manuel Alves de Morais, n. 1698, em São Sebastião e Maria Gomes Moreira, n. São Sebastião. **C.c. Maria Caetana do Amaral,** n. 1767. **Pais de:** F. 01 — Eloi de Moura Negrão Filho, n. 1788. C.c. Luiza Antônia Rosada, a qual promoveu contra o seu marido, em 1814, um processo de anulação de casamento, sob a alegação de que êle a espancava. A queixosa estava, na ocasião, refugiada na residência de sua prima Ana Josefa Barbosa. F. 02 — Manuel de Moura, n. 1791, casado. F. 03 — Bento de Moura, n. 1794. F. 04 — Julião, n. 1796. F. 05 — José de Moura, n. 1797. F. 06 — Maria de Moura, n. 1796. Fontes: Censos de São Sebastião de 1796, 1801 e 1812.

NEGRÃO (Fábio Mariano de Moura) — n. São Sebastião, em 1762. Com 44 anos em 1806, casado, branco, vive de agricultura. Tem 7 escravos. **C.c. Teresa,** com 20 anos em 1806, n. 1786. **Pais de:** F. 01 — Fábio, com 7 anos (em 1806). F. 02 — Maria com 9 anos; F. 03 — Inês, com 5 anos; F. 04 — Teresa, com 2 anos, todos naturais de São Sebastião. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1806.

NEGRÃO (Francisco José de Moura) — n. 1767. Irmão de: 01 — Maria Antônia Pinheiro, n. 1751. 02 — Ana Gertrudes de Moura Negrão, n. 1752. 03 — Julião de Moura Negrão, n. 1758 e outros até o total de 15. Todos F. de Julião de Moura Negrão filho, n. 1727 e + 1804. E de Inês Gomes de Morais, n. 1729 (irmã de 01 — Manuel Alves de Morais filho; 02 — Bárbara Moreira, neta e 03 — Ana Gomes de Morais). N.P. de Julião de Moura Negrão sênior e Inês de Oliveira Leite. N.M. de cel. Manuel Alves de Morais, n. 1698, e Maria Gomes Moreira. Em 1790, em São Sebastião, aos 25 anos, **c.c. sua prima Maria Leite de Morais,** n. 1762. F. de Sebastião Pinheiro Leite (irmão de 01 — Inês de Oliveira Leite; 02 — João Homem Pedroso; e 03 — Maria Leite da Silva). E de Bárbara Moreira neta (casados em São Sebastião). (Irmã de 01 — Manuel Álvares de Morais filho; 02 — Ana Gomes de Morais). N.P. de João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e Beatriz Silva, n. 1692 e + 1748 (casados em São Sebastião). N.M. de Manuel Álva-

res de Morais e Maria Gomes Moreira (casados em 1723, em São Sebastião). **Pais de:** F. 01 — Francisco José de Moura Negrão Filho, n. 1791, casado. F. 02 — Maria de Moura, n. 1793, c.c. Joaquim da Silva Pinto, F. de Maria Joaquina Pinto. F. 03 — José Francisco de Moura Negrão, n. 1808, c.c. ?... P.S.V. pais de: N. 01 — Benedito. N. 02 — Emidio. N. 03 — José. F. 04 — Manuel de Moura Negrão, n. 1816 em Vila Bela. Em 1839, c.c. Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. P.S.V. pais de: N. 01 — Ana Antônia de Moura, n. 27/02/1840 e ai c.c. Manuel Aprígio de Santana, c.g. N. 02 — José de Moura (apelidado "Juca Cobertor") n. 1843 em Vila Bela e + 1907, em Santos, solt. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765 e 1846. Registro Paroquial de Terras, nº 59, de Vila Bela, do ano de 1856.

NEGRÃO (João) batizado em Ubatuba em 18/06/1842. F. de Jordão Homem Negrão e Benedita Maria de Jesus. N.P. de João Nunes da Silveira e Maria Teresa de Assunção. Fontes: Revista Genealógica Latina, vol. 18, ano de 1967, pág. 93).

NEGRÃO (João de Moura) + 1763, em São Sebastião. F. de Gaspar Ferreira de Morais (n. 1700) e Maria de Abreu Pedroso. N.P. de Salvador Ferreira de Morais e Maria Gomes da Costa. N.M. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva. Em São Sebastião, **c.c. Teresa Cardoso Homem Coutinho** (irmã de 01 — Maria Josefa da Conceição, c.c. Leonardo de Faria Sodré). F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos. N.P. de Sebastião Homem Coutinho, do Couto de Alcobaça, em Portugal, e Isabel Rosado. N.M. de Maria Ribeiro. **Pais de:** F. 01 — Maria de Moura, n. 1757, c.c. José de Moura Negrão, F. de João Gonçalves Barbosa (n. 1712) e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Salvador Ferreira de Morais e Isabel Ribeiro (2ª mulher).

NEGRÃO (José Alves de Oliveira), **c.c. Júlia de Tal. Pais de:** F. 01 — Jandira Negrão Ferreira. F. 02 — Cícero Negrão. F. 03 — dr. Ataliba Alves de Oliveira Negrão, promotor público em Casa Branca, em 1945. F. 04 — dr. Plínio Negrão, secretário do Instituto de Educação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, em 1950. C.c. Amélia de Barros Bohn. P.S.V. pais de: N. 01 — Nilton. N. 02 Nanci. N. 03 — Ubirajara. N. 04 — Altino.

NEGRÃO (José Francisco de Moura) — n. 1743, em São Sebastião. Irmão de 01 — Ana Josefa Barbosa, n. 1740; 02 — Manuel Dias Barbosa, n. 1745; 03 — Maria Barbosa, n. 1752; 04 — Francisca, n. 1754; 05 — Josefa Gomes de Morais, n. 1755; 06 — Antônio Pinheiro de Santana, n. 1758

e + 1783; 07 — Ana Maria Pinheiro, n. 1760, c.c. Antônio Luiz Lourenço de Freitas; 08 — Francisco, n. 1762; 09 — Antônia Pinheiro, n. 1759, c.c. João Inácio de Santana. Todos F. de Manuel Dias Barbosa Sênior e Inácio Gomes de Morais. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Julião de Moura Negrão sênior e Inês de Oliveira Leite. **C.c. Rita Maria Gomes,** n. 1744, F. de Ana Gomes, n. 1710. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1777. F. 02 — Ana, n. 1776; F. 03 — Antônio, n. 1788. F. 04 — Francisco, n. 1791. F. 05 — Josefa, n. 1778. Fontes: Testamento de Inês de Oliveira Leite. Censo de Vila Bela, de 1806.

NEGRÃO (José de Moura) n. 1743. Irmão de: 01 — padre Antônio Gonçalves Barbosa, n. 1740. 02 — Ana Barbosa de Morais. 03 — Maria Barbosa de Morais, n. 1751. 04 — Rosa Barbosa de Morais, n. 1753. 05 — Manuel Dias Barbosa Sobrinho, n. 1750. 06 — Inês Barbosa, n. 1752. 07 — Bernardino Gonçalves, n. 1757. 08 — Sebastião Gonçalves, n. 1759. 09 — André Gonçalves Barbosa, n. 1763, c.c. Rosália Leite. Todos F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Salvador Ferreira de Morais e 2ª mulher Isabel Ribeira. 1ª vez, (aos 32 anos), **c.c. Maria de Moura,** F. de João de Moura (n. 1727 e + 1763) (irmão de 01 — Maria de Abreu Pedroso, a moça, n. 1729; 02 — Marta Leite de Morais, n. 1725). E de Teresa Cardoso (irmã de 01 — Maria Josefa, mãe de Maria da Gaia, que foi 2ª mulher de José de Moura Negrão). N.P. de Gaspar Ferreira de Morais (1700-1786) e Maria de Abreu Pedroso, sobrinha. N.M. de Antônio Homem Coutinho, n. 1695 e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos, n. 1689). S.g. dêsse casamento. 2ª vez, **c.c. Maria Joana da Gaia,** n. 1749 (prima de Maria de Moura (1ª mulher) por parte dos avós comuns Antônio Homem Coutinho e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos). F. de Leonardo de Faria Sodré, n. 1716 e Maria Josefa (n. 1715, (irmã de 01 — Teresa Cardoso, mãe de Maria de Moura). N.P. de Antônio Faria Sodré, n. 1700 em São Sebastião e ai + 1760 e Verônica da Gaia Moreira, a velha. N.M. de Antônio Homem Coutinho, n. 1695, e Domingas Ribeiro de Freitas Ramos, n. 1689. **Pais de:** (2º casamento) F. 01 — Ana de Moura Negrão, n. 1775 ou 1776. F. 02 — Eugênia do Monte Carmelo Neta, n. 1778. F. 03 — Emerenciana de Moura Negrão, n. 1780. F. 04 — Maria de Moura Negrão, (I) n. 1785. F. 05 — Manuel de Moura Negrão, n. 1788. F. 06 — Maria de Moura Negrão (II), n. 1789. F. 07 — Francisco de Moura Negrão, n. 1791. F. 08 — José de Moura Negrão, n. 1795, (gêmeo de Rita). F. 09 — Rita de Moura Negrão (gêmeo de José), n. 1795. F. 10 — An-

tônio de Moura Negrão, n. 1797. Fontes: S.L. 2º, 486, P.T. 2º, 89 e 388. Censo de São Sebastião, de 1778.

NEGRÃO (José Pedro), n. 1875 e + em Pirajui, em 11/11/1951, aos 76 anos de idade. **Pai de:** F. 01 — Júlio; F. 02 — Eduardo; F. 03 — Maria; F. 04 — Guiomar; F. 05 — Aida. Fontes: "Estado de São Paulo", de 21/11/1951.

NEGRÃO SÊNIOR (capitão-mor Julião de Moura) n. em 1698, em São Sebastião e + 1780. Foi pessoa da maior influência e destaque, muito trabalhou para que se desenvolvesse o comércio da vila. São Sebastião era uma povoação fundada em 26 de março de 1636 e se desenvolveu pelo fato de receber antes de Santos a visita das embarcações que vinham da Europa e do Rio de Janeiro. Muitas dessas embarcações deixavam toda a sua mercadoria em São Sebastião e dai voltavam novamente para o norte. Isso prejudicou o desenvolvimento de Santos, cujos administradores se queixaram do fato ao governo da Metrópole. Foi então baixada uma lei que determinava que as embarcações procedentes do Rio de Janeiro deveriam tocar primeiramente no porto de Santos e depois, então, no porto de São Sebastião. Dava-se então que muitas dessas embarcações, deixando o total da sua carga em Santos, voltavam diretamente para o Rio de Janeiro, passando de largo por São Sebastião, cujo comércio muito decaiu em consequência do fato. Quando a citada lei foi publicada, o capitão-mor Julião de Moura Negrão sênior protestou junto ao governo do pais e da Metrópole, porém, sem resultado. Foi um dos fundadores da povoação de Vila Bela e muito trabalhou para que a mesma fosse elevada à categoria de vila, o que se deu no dia 23 de janeiro de 1806, quando era governador o capitão general Antônio José da Franca e Horta, que foi governador-capitão-general da Capitania de São Paulo de 10 de dezembro de 1802 a 31 de outubro de 1811. Tendo falecido em 1780, o capitão-mor Julião de Moura Negrão sênior não chegou a ver realizado o seu desejo. Nem o conseguiu também o seu filho, o sargento-mor Julião de Moura Negrão Filho, que faleceu em São Sebastião, aos 25 de janeiro de 1804. Contudo, o sargento-mor e mais tarde capitão-mor Julião de Moura Negrão Neto, n. 1757 e falecido em data que desconhecemos, recebeu o prêmio dos esforços do seu avô e do seu pai, tendo sido escolhido para o cargo de capitão-mor em 23 de janeiro de 1806, quando a povoação foi elevada à categoria de vila. O território da Ilha foi desanexado de São Sebastião, em 20 de setembro de 1809. A nova povoação teve como seu primeiro capitão-mor Julião de Moura Negrão Neto e como seu primeiro juiz Antônio Lourenço de Freitas. Eram vereadores José de Moura

Negrão, Rafael Pinto da Rocha, Joaquim Garcia da Veiga Oliveira e sendo procurador do conselho José Pacheco do Nascimento. O titular dêste verbete, Julião de Moura Negrão sênior era irmão de Gaspar Ferreira de Morais, n. 1700 e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, n. 1720, sendo esta, filha do segundo casamento do seu pai. F. de Salvador Ferreira de Morais, n. Rio de Janeiro, (ex-Joaquim Moura) e de Maria Gomes da Costa Rocha. N.M. de João Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo. Em 1720, em São Sebastião, **c.c. Inês de Oliveira Leite,** n. 1700 em São Sebastião e ai + 07/09/1779, com testamento. Irmã de 01 — Inácia Pinheiro; 02 — Mônica Pinheiro, 03 — Jordão Homem Pedroso e outros até 6. Todos F. de João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e Beatriz da Silva, n. 1692, em São Sebastião e ai + 1748 (casados em 1708, em São Sebastião). N.P. de Antônio de Faria Sodré. N.M. de Jordão Homem, n. Rio de Janeiro e Mônica Pinheiro de Lemos. **Pais de:** F. 01 — Inácia Gomes de Morais, n. 1720 em São Sebastião e ai + 1779. C.c. o sargento-mor Manuel Dias Barbosa, (sênior), n. 1707 em São Sebastião e ai + 1778. F. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. c.g. F. 02 — Maria Pinheiro de Oliveira, + 1747 em São Sebastião. C.c. o capitão Francisco Aranha Barreto, que primeiramente foi comandante da praça de Santos e depois da de Iguatemi. Tronco dos Aranhas, de Campinas. S.g. do 1º casamento, 2ª vez c.c. Mônica Lopes de Camargo, bisneta de «O Tigre", famoso na histórica luta entre os Pires e os Camargos, em São Paulo (Cf. Taunay, "História Seiscentista"). F. 03 — Julião de Moura Negrão Filho, n. 1727 e + 25/01/1804. (C. O. 1º Of. 1809, auto nº 12.156). Em 1750, c.c. Inês Gomes de Morais, n. 1729, F. do cel. Manuel Alves de Morais, n. 1698 em São Sebastião (era já + em 1771) e que em 1723, c.c. Maria Gomes Moreira. Julião e Inês foram pais de 15 filhos. F. 04 — Fábio Mariano de Moura Negrão, c.c. Teresa Maria de Jesus, c.g. (quatro filhos). Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos», edição de 1879, títulos "Bela da Princesa" e "São Sebastião". Registros Paroquiais de Terras de 1855, ns. 16 e 59, de Vila Bela. Censo de São Sebastião, de 1765 e 1846. P.T. 2º, 386. S.L. 2º, 483, 5º, 502 e 8º, 435. Testamento de Julião de Moura Negrão e de Inês de Oliveira Leite, no Arquivo do Estado de S. Paulo.

NOTA — Transcrevemos as seguintes referências testamentárias, à guisa de documentação. No testamento de Julião de Moura Negrão sênior: 01 — Meu bisneto Manuel de Santana, filho do capitão Manuel Lopes da Ressurreição e da minha neta Ana Josefa. 02 — Meu neto Tobias, filho do meu filho Julião. 03 — Minha bisneta Escolástica, filha do

meu compadre Antônio Luiz e de minha neta Maria Pinheira. 04 — Minha neta afilhada Francisca, filha de minha filha Inácia. 05 — Minha neta Maria, filha do meu filho Julião. 06 — Meu avô Pedro Martins Negrão, que entrou em demanda no Rio, sôbre umas terras na Candelária. 07 — Minha neta Maria Pinheira. 08 — Meu neto padre Manuel Negrão. 09 — Meu tio Crispin da Costa. 10 — Minha tia Antônia (de Faria?). 11 — Meu Filho Julião, quando se casou com Inês Gomes de Morais.

—— Da mesma forma, transcrevemos as seguintes referências existentes no testamento de Inês de Oliveira Leite. 01 — Minha neta Maria Pinheiro, mulher de Antônio Luiz (Antônio Luiz Alves Moreira). 02 — Minha neta Maria Barbosa, que é mulher de José Pacheco. 03 — Meu neto padre Manuel (padre Manuel de Moura Negrão, n. 18/07/1754). 04 — Minha neta Ana Gertrudes, mulher de Manuel de Jesus (Manuel de Jesus Azevedo, F. de Domingos Lopes de Azevedo). 05 — Minha neta Rosa Pinheiro. 06 — Minha bisneta Escolástica, filha de Antônio Luiz (Antônio Luiz Alves Moreira). 07 — Minha bisneta Maria, filha de José Francisco. 08 — Minha bisneta Ana, outra filha do dito José Francisco. 09 — Minha neta Ana Josefa, mulher do capitão Manuel Lopes da Ressurreição. 10 — Minha neta travessa Francisca, solteira, filha do meu irmão Jordão Homem Pedroso, já defunto... para ser entre ... Ana Pedroso, mãe da dita Francisca. 11 — Minha Sobrinha Maria Leite. 12 — Minha sobrinha Maria Joana, filha do meu irmão Sebastião Leite. 13 — Minha afilhada Maria, filha de Antônio Furtado (de Oliveira?). 14 — Minha sobrinha Rosália, mulher que foi de André Gonçalves. 15 — Minha sobrinha Maria da Silva, mulher de José de Oliveira. 16 — Meu sobrinho Domingos Borges; minha sobrinha Beatriz, filha do meu irmão Sebastião Leite. Essas referências permitem relacionar muitos parentescos, sendo extraordinariamente valiosas para os genealogistas. (Sôbre a parte histórica, confira o verbete de Pedro da Mota Leite).

NEGRÃO FILHO (Julião de Moura) n. 1727 e + em 25/01/1804, em São Sebastião. (C. O. 1º Of. 1809, auto 12.156). Irmão de 01 — Inácia Gomes de Morais, n. 1720. 02 — Maria Pinheiro de Oliveira. 03 — Fábio Mariano de Moura Negrão. Todos F. de Julião de Moura Negrão Sênior, capitão-mor de São Sebastião. N. 1698 em São Sebastião e ai + 1780. E de Inês de Oliveira Leite, n. 1710 em São Sebastião e ai + 07/09/1779. N.P. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) n. Rio de Janeiro e Maria Gomes da Costa Rocha. N.M. de João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e Beatriz da Silva, n. 1692 e + 1748, em São Sebastião (casados em São Sebastião em 1708). Em 1750, em São Sebastião, **c.c. Inês Gomes de Morais,** n. 1729, em São Sebastião, irmã de 01 — Manuel Alves de Morais (bisneto) n. 1740. 02 — Ana Gomes de Morais. 03 — Bárbara Moreira Neta. 04 — Maria Manuela Alves de Morais. Todos F. do coronel Manuel Alves de Morais (n. 1698 em São Sebastião. Era já + em 1771) (Irmão de 01 — padre Antônio Lopes de Azevedo. 02 — Catarina Pedroso de Morais, neta). E de Maria Gomes Moreira, n. S. Sebastião (casados em 1723). (Irmã de 01 — Domingos Gomes Marzagão). N.P. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais (F. de Manuel Alves de Morais, o velho e de Ana Pedroso de Morais). N.M. de sgto.-mor Manuel Gomes Marzagão, sobrinho e Bárbara Moreira (Bárbara da Mota Moreira da Gaia). **Pais de:** F. 01 — Maria Antônia Pinheiro, n. 1751, c.c. Antônio Luiz Alves Moreira, n. 1739. C.g. (2 filhos). F. 02 — Ana Gertrudes de Moura Negrão, n. 1752, c.c. Manuel de Jesus Azevedo, n. 1751. S.g. F. 03 — padre Manuel de Moura Negrão, n. 18/07/1754. F. 04 — Teodora Gomes, n. 1755. F. 05 — Inês Gomes de Morais, a moça, n. 1756, c.c. Joaquim Antônio, da Vila de Ilha Grande (Angra dos Reis). F. 06 — Julião de Moura Negrão Neto, n. 1758, 1ª vez c.c. Maria Escolástica Moreira, c.g., e 2ª vez c.c. Maria Teresa da Luz, F. de José Manuel da Luz. F. 07 — Zacarias José Negrão, n. 1759. F. 08 — Zelinda Gomes Pinheiro, n. 1760. F. 09 — Tobias de Moura Negrão, n. 1761. F. 10 — Rosa Gomes Pinheiro, n. 1762. F. 11 — Eloi de Moura Negrão, n. 1763, c.c. Maria Caetana do Amaral. c.g. (cinco filhos). F. 12 — Otávio Mariano de Moura Negrão, n. 1764, c.c. Teresa Maria Jesuina. F. 13 — Francisco José de Moura Negrão, n. 1767, c.c. sua prima Maria Leite de Morais, n. 1762, c.g. (quatro filhos). (Dêsse casal descende o autor deste trabalho, prof. J. Gabriel Sant'Ana — Nota da Revisão). F. 14 — Escolástica Maria de Jesus, n. 1769, casada. F. 15 — Antônia Maria de Jesus, n. 1770, c.c. Baltazar Manuel Gonçalves, o velho. c.g. Fontes: Testamentos mencionados nos verbetes anteriores. Censo de São Sebastião de 1765 e 1803. Carvalho Franco, "Os Camargos de São Paulo" e "Nobiliário Colonial", pág. 44. P.T. 2º, 87 e 386. S.L. 2º, 482; 8º, 435, e 9º, 32.

NEGRÃO NETO (Julião de Moura) — sargento-mor e mais tarde capitão-mor de Vila Bela um dos seus instaladores, em 20 de setembro de 1809, juntamente com José de Moura Negrão, Rafael Pinto da Rocha, Joaquim Garcia da Veiga e José Pacheco do Nascimento, pessoas que infelizmente nem tiveram ainda o nome perpetuado numa das ruas da encantadora cidade que mereceu ser chamada "Vila Bela da Princesa", em homenagem à filha do Impera-

dor. Julião de Moura Negrão Neto n. 1757 em São Sebastião, sendo irmão de 01 — Francisco José de Moura Negrão, c.c. sua prima Maria Leite de Morais, ambos F. de Julião de Moura Negrão Filho n. 1727 e + 25/01/1804 e de Inês Gomes de Morais, n. 1729, em São Sebastião. N.P. de Julião de Moura Negrão Sênior (1698-1780) e Inês de Oliveira Leite (1710-1779). N.M. de cel. Manuel Alves de Morais (n. 1698) e Maria Gomes Moreira. Em 1775 (aos 18 anos), **c.c. sua parenta Maria Escolástica Moreira,** irmã de 01 — Luiz Nunes, 02 — Manuel Nunes, 03 — Carlos Nunes e 04 — Rosa Maria Aguirre. Todos F. de Sebastião de Góes Ramos (irmão de 01 — Manuel de Góes, 02 — Simão de Góes e 03 — Teresa de Góes Moreira, + 1770) e de Maria Corrêia Nunes de Freitas. N.P. de Bernardo de Góes, n. Portugal, + 1749, em São Sebastião e Maria Moreira da Gaia. N.M. de cap. Luiz Nunes de Freitas e Maria Gomes Moreira. **Pais de:** F. 01 — Julião de Moura Negrão, bisneto. F. 02 — Maria Moreira Negrão.

NEGRÃO (Juraci) **c.c. Felicia Morgado,** F. de José Felix Morgado e Maria Coletti, residentes em Taubaté.

NEGRÃO (Mateus de Moura) **c.c. Beatriz Pereira de Jesus. Pais de:** F. 01 — Maria Teodora de Freitas, que em São Sebastião, em 09/05/1873, c.c. Pedro Teixeira de Carvalho, F. de José Teixeira de Carvalho e Engrácia Maria de Jesus. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

NEGRÃO (padre Manuel Francisco de Moura) n. 1766, presbítero da Ordem de São Pedro, no Colégio de Santos. F. de Claro Francisco de Souza e Ana Barbosa de Morais, n. 1737 (casados a 22/07/1765). Irmã de 01 — padre Antônio Gonçalves Barbosa, n. 1740; 02 — Manuel Dias Barbosa Sobrinho. N.P. de Ricardo Alves Pereira e Ana Francisca de Souza (F. de Domingos Borges da Silva). N.M. de João Gonçalves Barbosa (n. 1711 ou 1712) e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo (n. 1725 ou 1720).

NEGRÃO (Manuel de Moura), n. 1791 (irmão de 01 — Ana de Moura, n. 1789) F. de Francisco de Moura Negrão, n. 1770 e Maria, n. 1763. **C.c.** ?... **Pais de:** F. 01 — Eloi de Moura Negrão, n. 1833. F. 02 — Manuel de Moura Negrão Filho, n. 1836. F. 03 — Julião de Moura Negrão, n. 1839. F. 04 — Joaquim de Moura Negrão, n. 1843. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1793 e 1846.

NEGRÃO (padre Manuel de Moura) n. 1754, vigário de São Sebastião. Com a idade de 21 anos, requereu habilitação de "genere et moribus", em São Paulo, existindo processo muito bem conservado no modelar arquivo da Cúria Arqui-

diocesana de São Paulo (à praça Clóvis Bevilacqua), sob a caprichosa direção antes do Revmo. Pe. João Kulai e depois do padre Hélio Abranches Viotti, diretor do Instituto Genealógico Brasileiro. De acordo com esse processo, a data de nascimento do titulado deste verbete é 18/07/1750 e não como consta do censo. Irmão de: 01 — Maria Pinheira, n. 1751. 02 — Ana Gertrudes de Moura Negrão, n. 1752. 03 — Teodora de Moura, n. 1755. 04 — Inês Gomes de Morais, a moça, n. 1756. 05 — Julião de Moura Negrão Neto, n. 1758. 06 — Zacarias de Moura Negrão, n. 1759. 07 — Zelinda de Moura, n. 1760. 08 — Tobias de Moura Negrão, n. 1761. 09 — Rosa Gomes Pinheiro, n. 1762. 10 — Eloi de Moura Negrão (sênior), n. 1763. F. 11 — Otávio Mariano de Moura Negrão, n. 1764. F. 12 — Maria Escolástica Gomes de Morais, n. 1769. F. 13 — Francisco José de Moura Negrão, n. 1767. F. 14 — Antônia Maria de Jesus, n. 1770. Todos F. de Julião de Moura Negrão Filho, n. 1729 e Inês Gomes de Morais, a velha. N.P. de Julião de Moura Negrão Sênior, n. 1698 e Inês de Oliveira Leite, + 1779, em São Sebastião. Fontes: Processo de habilitação de "gênere", citado. Carlos da Silveira, Revista Genealógica Latina, nº 2, ano 1950. Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 483; e 8º, 436. P.T. 2º, 87 e 386.

NEGRÃO (Manuel de Moura) (nasceu quando o pai tinha 49 anos). N. São Sebastião, 1816. Irmão de 01 — Francisco José de Moura Negrão, n. 1808. 02 — Maria Leite de Moura, c.c. Joaquim da Silva Pinto. 03 — José Francisco de Moura Negrão. Todos F. de Francisco José de Moura Negrão, n. 1767 e Maria Joana Leite (Maria Leite de Morais) (primos). N.P. de Julião de Moura Negrão Filho .... (1729-1804) e Inês Gomes de Morais (+ 1750, em São Sebastião). N.M. de Sebastião Pinheiro Leite e Bárbara Moreira de Morais. Em São Sebastião, **c.c. Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas,** n. 1826 (que enviuvando, 2ª vez c.c. Manuel Antônio dos Santos) F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas, n. 1795 e Ana Rafael Pinto da Rocha (n. 1810) (casados na Ilha de São Sebastião em 1825). Irmã de 01 — Rafael Pinto da Rocha Júnior, c.c. Antônia Pinto. 02 — José. 03 — Bento. N.M. de Rafael Pinto da Rocha Sênior (co-instalador do govêrno de Vila Bela) e Ana Antônia de Jesus (viuva de Manuel Teixeira da Silva, + 1809, (casados em 1809). **Pais de:** F. 01 — Ana Antônia de Moura, n. ..... 27/12/1840, em Vila Bela, e ai, em 1863, aos 24 anos, c.c. Manuel Aprígio de Santana, n. 1832, em Vila Bela. P.S.V. pais de: N. 01 — Augusto Flávio de Santana, c.c. Gertrudes Borges de Freitas. P.S.V. pais de BN. 01 — João Gabriel Santana, autor dêste trabalho. F. 02 — Teresa de Moura,

n. 1842, em Vila Bela, c.c. Jorge Ferreira do Vale. F. 03 — José de Moura, cognominado "Juca Cobertor",, n. 1843, em Vila Bela, comerciante abastado em Santos, onde faleceu solteiro, em 1907. F. 04 — Manuel de Moura, n. 1845, + solt. — Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas, do seu segundo casamento (com Manuel Antônio dos Santos), teve: F. 05 — Maria Antônia. F. 06 — Benedito Rodrigues dos Santos. F. 07 — Manuel Antônio dos Santos. F. 08 — Antônia Maria do Espírito Santo. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1846.

NEGRÃO (Otávio Mariano de Moura) n. 1764. F. de Julião de Moura Negrão Filho e Inês Gomes de Morais. N.P. de Julião de Moura Negrão Sênior e Inês de Oliveira Leite. N.M. de cel. Manuel Alves de Morais e Maria Gomes Moreira. **C.c. Teresa Maria Jesuina. Pais de:** F. 01 — Sebastião. F. 02 — Jordão. F. 03 — Eduardo. F. 04 — Otávio Mariano Negrão Jor., n. 1796.

NEGRÃO JÚNIOR (Otávio Mariano de Moura) — n. 1796 F. de Otávio Mariano Negrão e Teresa Maria Jesuina. **C.c.** ?... **Pais de:** F. 01 — José Mariano Negrão, n. 1843. F. 02 — Sebastião Mariano Negrão, n. 1844. F. 03 — Claudino Mariano Negrão, n. 1849. F. 04 — Jordão Mariano Negrão, n. 1853. F. 05 — Eduardo Mariano Negrão, n. 1854. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1855, no Arquivo do Estado de S. Paulo.

NEGRÃO (Pedro Martins) — É o tronco dos Mouras Negrões de São Sebastião. A seu respeito, lemos em "Império do Brasil" de Melo Morais, ed. de 1879, págs. 117 e 118, o seguinte:

"A rua da Candelária é uma das mais antigas do Rio de Janeiro. Aberta na vargem paludosa, das proximidades da praia, tomou o nome da invocação da Santíssima Virgem da Cadelária, cujo templo edificaram entre os anos de 1600 a 1604, pouco mais ou menos, Antônio Martins da Palma e sua mulher Leonor Gonçalves, naturais da Ilha da Palma, uma das Canárias, capitão de uma náu (como refere o padre Frei Agostinho de Santa Maria, na sua obra "Santuário Mariano", edição de 1723), que navegava para as Índias da Hespanha, (América do Sul) e já com muitos cabedais e na volta, quando vinha delas, lhe deu um temporal tão forte, que ia dando com a sua náu em um rochedo. Vendo-se perdido, o capitão Antônio Martins, em tão grande perigo, lembrando-se dos grandes prodígios e maravilhas que Deus obrava, pela imagem de Nossa Senhora da Candelária, da sua ilha (de Palma), como pela de Tenerife, recorreu aos seus poderes, pedindo-lhe o seu favor e patrocínio em perigo tão evidente e que, se dele o livrasse, lhe prometia que, na primeira terra onde aportasse, lhe edificaria uma igreja de sua invocação. Permitiu

Deus (alcançando-lhe a misericordiosa Senhora, que queria por aquele meio favorecer também aos moradores do Rio de Janeiro) que o primeiro porto a que chegasse, fosse o da cidade de São Sebastião, onde foi a sua habitação, sem querer tratar de mais navegar. Assim, em cumprimento do seu voto, fundou e dedicou à Senhora da Candelária, aquela igreja da sua invocação, que depois se erigiu em freguezia, muito antes do ano de 1634. Nessa rua assassinaram o capitão Duclerc, entre 7 e 8 horas da noite, do dia 18 de março de 1711, sendo ele sepultado na mesma igreja. Em 1808, a rua da Candelária tinha 29 casas do lado direito e 26 do lado esquerdo". No "Livro Velho do Tombo" publicado pelo abade ..... (?) vem transcrita uma escritura, na qual se faz referência a Pedro Martins Negrão, (avô de Julião de Moura Negrão) e cujos termos não podemos transcrever, por não o termos no momento sôbre a nossa escrivaninha. Contudo, a mesma referência sôbre a rua e a igreja da Candelária é feita nas "Memórias para servir à História do Reino do Brasil" do padre Perereca (Luiz Gonçalves dos Santos) (Edição de 1825, de Lisboa, págs. 99 e seguintes, do 1º volume).

NEGRÃO (Plínio) n. 16/01/1893, em Batatais, pedagogo, Secretário da Universidade de S. Paulo. Irmão de 01 — Jandira Negrão Ferreira; 02 — Cícero Negrão, jornalista, redator do "Jornal do Comércio" (Edição de S. Paulo), em 1918; 03 — dr. Ataliba Alves de Oliveira Negrão, promotor público em Casa Branca. Todos F. de José Alves de Oliveira Negrão e Júlia da Silveira Ribeiro. **C.c. Amélia Barros Bohn. Pais de:** F. 01 — Milton Negrão. F. 02 — Nanci Bohn Negrão. F. 03 — Ubirajara de Barros Negrão. F. 04 — Altino Negrão. Fontes: "Anuário Genealógico Brasileiro", Ano 1º.

NEGRÃO (Porfírio José de Moura), morador em Itapetininga e em Tatui, onde desempenhou cargos públicos. Faleceu aos 56 anos. F. de Francisco José de Moura Negrão e Maria Leite. Em 1850, **c.c. Ana Leopoldina. Pais de:** F. 01 — Francisco José de Moura Negrão Neto, n. 1862, em Itapetininga. F. 02 — Ernesto José de Moura. F. 03 — Pedro Lupércio de Moura, casado três vezes. F. 04 — Ambrosina de Moura, c.c. Maximiniano Augusto Ferreira, F. de Domingos Leonel Ferreira. 2ª vez c.c. Ernesto Lopes da Silva, F. de Joaquim Lopes da Silva e Maria Augusta Nóbrega de Oliveira Lima, da família dos "Técos" de São Bernardo do Campo. F. 05 — Maria José, c.c. dr. Rego, médico baiano em Tatui. F. 06 — Virgínia, c.c. Manuel Coque (n. Portugal); F. 07 — Florismila, c.c. Luiz dos Santos. F. 08 — Esterlina, c.c. Luiz Afonso de Camargo. F. 09 — Florisbela, c.c. Joaquim de Paula Arruda, de Sorocaba. F. 10 — Anun-

ciato de Moura Negrão, n. 1864, c.c. Maria Carvalho. P.S.V. pais de: N. 01 — Porfírio José de Moura Negrão Neto. N. 02 — Aristóteles. N. 03 — João. N. 04 — Argemiro. N. 05 — Ismênia (professora). N. 06 — Julieta (professora). N. 07 — Noêmia, professora em Tatui. Fontes: Carlos da Silveira "Subsídios Genealógicos", Edição do Instituto Genealógico Brasileiro, de S. Paulo.

NEGRÃO (Zacarias José de Moura), n. 1734, **c.c. Maria Moreira,** n. 1737. **Pais de:** F. 01 — Teresa, n. 1757. F. 02 — Escolástica, n. 1759. F. 03 — Inês, n. 1761. F. 04 — Ana, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Nota: Entre os filhos de Julião de Moura Negrão e Inês Gomes de Morais, aparece um "Zacarias de Moura Negrão", nascido em 1759. A diferença de idade entre ambos é de 25 anos, que nos parece muito elevada para identificarmos os dois Zacarias como sendo uma só e mesma pessoa.

NEPOMUCENO (João) Escrivão da Câmara de Santos. F. de José Teixeira de Carvalho (N. Vila Bastos, Arcebispado de Braga) e de Maria Ribeiro de Castro, n. cidade de Mariana, MG. **C.c. Rosa Maria de Jesus,** n. São Sebastião, F. de José Felix da Silva, n. Santa Justa da Côrte de Lisboa e de Josefa Aires de Araujo, n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — padre João Nepomuceno, n. São Sebastião, 1789, batizado em 27/11/1785. F. 02 — José Nepomuceno. F. 03 — Maria Nepomuceno. F. 04 — Ana. F. 05 — Ana. F. 06 — Rosa. Fontes: autos de gênere do padre João Nepomuceno, na Cúria Arquidiocesana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua.

NEVES (Francisco Mendes das), n. 1720. **C.c. Isabel Álvares,** n. 1718. **Pais de:** F. 01 — Inácia, n. 1747. F. 02 — Antônio, n. 1751. F. 03 — José, n. 1754. F. 04 — Maria, n. 1756. F. 05 — Salvador, n. 1759. F. 06 — Julião, n. 1760 e mais dois casados. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

NEVES (cel. Francisco Tobias das), n. Cunha, ... 07/05/1878. Juiz de paz e vereador em Paraibuna. F. de Antônio Tobias das Neves + em São Luiz do Paraitinga e Maria das Dôres Fonseca, também + em São Luiz do Paraitinga. Casado duas vezes. 1ª vez c.c. Elvina de Camargo, e 2ª vez c.c. Maria de Lurdes Rico. Em 21/01/1903, **c.c. Elvina de Camargo,** + 18/01/1916, F. de cel. João Pereira de Souza Camargo, n. Paraibuna 30/11/1847 e + 18/04/1914. E de Ana Rosa de Souza, n. Paraibuna. **Pais de:** F. 01 — dr. Nicanor de Camargo Neves, engenheiro agrônomo. F. 02 — Agenor de Camargo Neves, contador. F. 03 — Maria das Dôres de Camargo Neves, professora formada pela Escola Normal de Guaratinguetá. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna".

NEVES (Isidoro das) — Não descobrimos o nome de seu pai, em vista da destruição dos livros da Igreja de Vila Bela, mas por informações sabemos ser neto materno de Manuel Joaquim Santana e Maria Gertrudes das Neves. **C.c. Edviges de Tal. Pais de:** F. 01 — Maria Madalena das Neves (Doca), c.c. Benedito Gaia de Santana (Badito), n. 1890. Residiam em S. Paulo, no bairro da Penha, quando do falecimento de Badito, que ocorreu em 11/07/1942, tendo sido êle enterrado no Comitério da Penha. P.S.V. pais de: N. 01 — Nice. N. 02 — Nícia. N. 03 — Neli. N. 04 — Nei. N. 05 — Nilo. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 12/07/1942.

NEVES (João Nunes das) **c.c. Leonor Soares de Faria** (irmã de 01 — Matias Soares de Faria c.c. Ana Pedroso Carassa), ambos F. do cap. Marcos Soares de Faria (n. Barcelos) e Catarina de Oliveira Cotrim (irmã de Bartolomeu Pais de Abreu e de João Leite da Silva Ortiz). N.M. de Estevam Raposo Bocarro sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. **Pais de:** F. 01 — Mateus Mendes, n. 1725, c.c. Maria Álvares Pereira, n. 1730, por sua vez, pais de: N. 01 — Mariana Teresa da Luz Mendes, n. 1759, a qual em 1787, c.c. o seu parente José Floriano de Azevedo, n. 1760, F. de Domingos Lopes de Azevedo e Maria Leite da Silva, a velha. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 486. Veja verbete de José Floriano de Azevedo.

NEVES (João de Souza) n. 1748. **C.c. Ana Gomes,** n. 1757. **Pais de:** F. 01 — Januário, n. 1773. F. 02 — Teodora, n. 1773. F. 03 — Joaquim, n. 1778. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1779.

NEVES (Sebastião Silvestre) F. de Valeriano Antônio Neves e Antônia da Natividade Martins (casados em São Sebastião a 25/01/1890). N.P. de Floriano Antônio das Neves e Benedita Maria de Jesus. N.M. de cap. Francisco Alexandre de Paula Martins e Joana Maria de Jesus. Em São Sebastião, **c.c. Josefa Gonçalves de Santana** (irmã de 01 — Higino Santana; 02 — Hermenegildo Santana; 03 — José Maria Santana; 04 — Rosa Santana; 05 — Josino Santana. Todos F. de Sebastião Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.P. de Higino Gonçalves de Freitas. N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. **Pais de:** F. 01 — Irene, c.c. Gil Paccini, F. de Dante e Rosa Paccini, P.S.V. pais de: N. 01 — Maria de Lurdes. N. 02 — Maria da Conceição. N. 03 — Maria Rita. N. 04 — José Luiz. F. 02 — Rute, c.c. seu primo Edgar Santana, F. de Higino Gonçalves de Santana e Vestina Barbosa. N.P. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.M. de Vicente Barbosa Carmelo e

Rosa Maria da Conceição. P.S.V. pais de: N. 01 — Edgar. N. 02 — Sérgio. N. 03 — Roberto. F. 03 — Valeriano Antônio das Neves Neto, c.c. Teresa Paccini, F. de Dante e Rosa Paccini (supra). c.g.

NOBRE (Salvador Pais) **c.c. Maria Nunes. Pais de:** F. 01 — padre Domingos Gonçalves Padilha, vigário de São Sebastião, nomeado em 25 de maio de 1684. N. São Sebastião. O seu processo de habilitação "de genere et moribus" foi terminado em 24/09/1661. Em 1683, no processo do padre Alexandre Pinheiro Homem, é citado como coadjutor da paróquia de São Sebastião. Um ano depois foi nomeado vigário. O padre Padilha se encontra mais tarde em Paranaguá, em 1690, como vigário da paróquia e em 1710, como vigário da vara da comarca eclesiástica, como se vê do processo do padre Cristovam da Costa. Fontes: Don Paulo de Tarso Campos, bispo de Campinas, "Antigos Vigários do Litoral de S. Paulo" (in Revista do Arquivo da Prefeitura de S. Paulo, nº. 94, de 1944.

NOGUEIRA (Antônio José) n. 1793, em Bananal e + 1864. F. de Luiz José de Almeida (n. Areias, 1771 e + 1809) (antes usou o nome de Luiz José Ferreira). E de Ana Maria Rodrigues, n. 1774 (casados em 1791). N.P. de Pedro Rodrigues de Almeida Leal (n. Portugal, 1775 e + 1789) e Isabel da Silva Leme (n. Baependi). N.M. de Antônio Rodrigues Pinto e Ana Junqueira da Conceição. Casado duas vezes. **1ª vez c.c. Mariana da Silva** e **2ª vez c.c. Adriana Florindo Nogueira,** F. de Antônio Ramos da Silva e Francisco Xavier dos Santos. Fontes: Geraldo Cardoso de Melo, "Os Almeidas e os Nogueiras de Bananal".

NOITES (José Álvares) n. Braga, Portugal) F. de Sebastião Álvares Noites e Isabel Gonçalves. **C.c. Catarina Pinto da Rocha,** n. Santos, F. de Antônio Nunes da Paz, n. Santos e Mariana da Rocha Lima, n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Pedro Álvares da Paz, n. Santos, c.c. Escolástica de Toledo Piza, F. de Simão de Toledo Castelhanos e Catarina de Oliveira Horta. Fontes S.L. 5º, 445 e 495.

NOVAIS (Álvaro Pinto da Silva) 1ª vez **c.c. Augusta Mirna de Oliveira** e 2ª vez c.c. **Nilpa Rangel Soares. Pais de:** F. 01 — Duílio Pinto Novais, + em 15/09/1954, em Santos, c.c. Maria do Carmo Martins. F. 02 — Álvaro Pinto da Silva Novais Júnior, c.c. Leonor Maria de Barros. F. 03 — dr. Geraldo Soares Novais, c.c. Lenise Simões. F. 04 — José Maria Soares Novais, c.c. Hélia Verdinacci. F. 05 — Henrique Soares Novais, c.c. Nilcea de Tal. F. 06 — Maria de

Lurdes, c.c. Agostinha Souza Castro. F. 07 — Maria do Carmo. F. 08 — Elza Pinto Novais, c.c. Marino Leite, F. de Onofre Leite e Rosa Avena de Morais, de Vila Bela. F. 09 — Maria Carmelita. F. 10 — Rute Novais. F. 11 — Teresinha Pinto Novais, c.c. Léo Braga Furnece.

NOVAIS (Gilmar Pinto) n. 03/03/1933, em Santos. F. de Gil Soares Novais e Risoleta Pinto. **C.c. Benedita Pontes (Didi)** F. de Vitor Fernandes Pontes (n. São Sebastião) e Elisa da Cunha. **Pais de:** F. 01 — Nara Cristina Pontes Novais, n. 08/04/1960, em Santos.

NOVAIS (José Soares) residente no Ilhote. **C.c. Teresa Maria de Jesus,** F. de Inês Gomes de Morais. Fontes: Registro Paroquial de Terras, n. 46, de 1790.

NUNES (Apolinário) n. 1786, em Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Claudino Nunes, n. 1821. F. 02 — João Nunes, n. 1828. F. 03 — Lourenço Nunes, n. 1829. F. 04 — Joaquim Nunes, n. 1839. F. 05 — Antônio Nunes, n. 1840. F. 06 — Justiniano Nunes, n. 1841.

NUNES (Bernardino) n. 1742. **C.c. Ana Rodrigues,** n. 1741. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1763. F. 02 — Maria, n. 1765.

NUNES (Estevam) n. 1723. **C.c. Catarina Ferreira,** n. 1724. **Pais de:** F. 01 — Inácia, n. 1743. F. 02 — Plácida, n. 1746. F. 03 — Antônio, n. 1759. F. 04 — Salvador, n. 1760. F. 05 — Miguel, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

NUNES (João Pedro) F. de Pedro Nunes da Costa e Maria Felizarda. **C.c. Maria Benedita da Conceição de Jesus,** F. de Joaquim Lourenço de Santana (n. São Sebastião) e Ana Jacinta de Jesus (n. Ubatuba). **Pais de:** F. 01 — Maria Nunes, batizada em Ubatuba, em 04/09/1839. F. 02 — Maria Nunes, batizada em julho de 1840. F. 03 — Joaquim Nunes, batizado em 12/12/1840. F. 04 — Francisco Nunes, batizado em 04/08/1841.

NUNES (Joaquim da Silva) **c.c. Adelaide Gomes,** (+ 29/09/1957, em Santos). Irmã de 01 — prof. Abrão Gomes, c.c. Ugolina de Freitas. 02 — Maria das Dores Gentil Gomes. 03 — Alice Gentil Gomes. 04 — Maria José Gomes. **Pais de:** F. 01 — Zilda Gomes da Silva Nunes, c.c. dr. Júlio Silvério Gonçalves, residentes em Recife, PE. F. 02 — Diva Gomes da Silva Nunes, c.c. dr. Gentil Gomes, residentes em Taubaté. F. 03 — dr. Romeu Nunes, c.c. Ilza Duarte Moreira. Fontes: "Folha da Tarde", de S. Paulo, de ..... 02/10/1957.

NUNES (Manuel) n. Vila Bela, 1767. Irmão de 01 — Luiz Nunes; 02 — Maria Escolástica Moreira; 03 — Rosa Maria de Aguirre; 04 — Carlos Nunes (de Ubatuba). Todos F. de Sebastião de Góes Ramos Moreira e Maria Nunes Corrêia. **C.c. Ana de Tal,** n. 1756, no Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — João Nunes, n. 1798, em Vila Bela. F. 02 — Amaro Nunes. F. 03 — Manuel Nunes. F. 04 — Vitorino Nunes. F. 05 — Rita Nunes. Fontes: Censo de 1818, de Vila Bela.

NUNES (Zeferino do Amaral) F. de Antônio Honório do Amaral e Jacinta Maria de Jesus. Em São Sebastião, a .... 03/10/1889, **c.c. Rosa de Oliveira Souza,** F. de João Alves de Souza e Ana de Oliveira Dória. (Fontes: Livro de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Tte. Cel. Alexandre Martins de) — Irmão de 01 — Francisco Alexandre de Paula Martins de Oliveira, c.c. Joana Maria de Jesus. 02 — Maria Senhorinha de Oliveira, c.c. André do Vale. 03 — Rita Maria de Oliveira, c.c. João Leite de Morais. Todos F. de cel. Alexandre Martins de Oliveira Sênior e Maria Felizarda. **C.c. Maria de Paula Garcia do Nazaré,** F. de Manuel Serafim dos Anjos Sampaio e Águeda Garcia do Nazaré. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — Antônio, n. 16/12/1856. F. 02 — Francisco, n. 05/06/1859. F. 03 — Henrique, n. 02/05/1877. Veja árvores de 01 — Francisco de Paula Martins de Oliveira, 02 — Alexandre Olegário de Oliveira Leite e 03 — Francisco de Paula Martins. Fontes: Livro de batismos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Antônio de), n. Vila de Colares, Patriarcado de Lisboa. F. de João de Oliveira e Maria Jacinta. Em ... 01/06/1835, em Santos, **c.c. Gertrudes Maria da Conceição,** n. São Sebastião, F. de Claro Francisco de Souza e Feliciana Maria do Espírito Santo. Fontes: Casamentos realizados em Santos entre 1812 e 1870.

OLIVEIRA (Antônio de) — Um dos diversos ancestrais dos "**brasileiros quatrocentões**" — Cavaleiro fidalgo, n. Portugal. Por provisão de 18/01/1537, foi nomeado feitor do almoxarifado da Capitania de São Vicente. A 18/10/1538, obteve a primeira nomeação de capitão-mor loco-tenente do donatário para reger a capitania em substituição a Gonçalo Monteiro, passada por Dona Ana Pimentel, na ausência do seu marido Martim Afonso de Souza, que se achava na Índia. Regeu pela segunda vez a capitania por provisão de ..... 28/01/1542. Após o primeiro governo, embarcou para Portugal, de onde trouxe sua mulher Dona Genebra Leitão de Vasconcelos, e vários filhos. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Antônio de Oliveira".

OLIVEIRA (Antônio Furtado de). Irmão de: 01 — Narcisa Pinto da Rocha. 02 — José Furtado de Oliveira c.c. Josefa Gomes de Morais. 03 — Maria Pinto da Rocha. 04 — Teresa Maria de Jesus, n. 1727 c.c. João de Góes Moreira. 05 — Timóteo Furtado de Oliveira. 06 — Antonio Furtado de Oliveira. 07 — Ana Pinto da Rocha (bisneta). Todos F. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha (neta). N.P. de Antônio Furtado e Domingos de Oliveira. N.M. de Manuel Afonso Gaia Sobrinho e Maria Pinto da Rocha. **C.c. Inácia de Santana Lopes,** Irmã de 01 — Rita de Santana Lopes. 02 — Ana Eufrozina de Santana Lopes. 03 — Maria do Nascimento (+ solt.). 04 — e outros, até 16. Todos F. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas (casados em S. Paulo em 1785). N.P. do capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.M. de José Bonifácio Ribas (n. Rio de Janeiro) e Maria de Toledo Oliveira. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — Joaquim Furtado de Oliveira. F. 02 — Carlos Furtado de Oliveira. F. 03 — Manuel Furtado de Oliveira. F. 04 — Maria Furtado de Oliveira. Fontes: S.L. 5º, 502/503/496 e 8º, 416.

OLIVEIRA (Antônio Mendes de) — Irmão de: 01 — Diogo Alves da Cruz. 02 — Lourenço Alves da Cruz. Filhos todos de Amaro Alves da Silva Cruz e Florência Mendes de Oliveira. N.M. de João Antônio da Silva e Maria Caetana do Amaral, n. 1765. Fontes: Registros Paroquiais de Terras, ns. 38, 39 e 42, de 1855, de Caraguatatuba.

OLIVEIRA (Antônio Moreira de) n. São Sebastião. **C.c. Senhorinha Maria da Conceição,** n. São Sebastião mais ou menos em 1752. **Pais de:** F. 01 — padre Domingos Moreira do Espírito Santo, vigário da vara de São Sebastião, de 1810 e 1818. Nasceu em São Sebastião em 02/05/1772 e ali foi batizado a 07/06/1772, pelo então vigário da paróquia, padre Manuel Jorge. Foi coadjutor dessa mesma paróquia em 1797 e substituiu o vigário padre Rodrigues Coelho, entre 1806 e 1808. Faleceu em São Sebastião a 07/10/1837 aos 65 anos de idade, e foi sepultado no presbitério da igreja matriz dessa cidade. Fontes: Don Paulo de Tarso Campos, bispo de Campinas: "Antigos Vigários do Litoral de S. Paulo".

OLIVEIRA (dr. Armando de Salles) — Político paulista, interventor federal no Estado de S. Paulo. N. 24/12/1887, em S. Paulo e ai + 17/05/1945. Irmão de: 01 — Alzira, c.c. Oscar Barreto; 02 — Adelina, c.c. dr. Armando Jatobá; 03 — Aldina, c.c. dr. Adolfo Assunção de Abreu Sampaio; 04 — dr. Francisco de Salles Oliveira, c.c. Sofia Cardoso (cunhada do dr. Roberto Simonsen); 05 — dr. Alberto de Salles Oliveira, c.c. Corina Morais. Todos F. de Francisco de Salles Oliveira Júnior, n. Jacarei e + S. Paulo e de Adelaide

de Sá. N.P. de Francisco de Salles Oliveira (sênior) e Francisca da Costa Gomes Leitão. N.M. de Antônio Nicolau de Sá e Ana Cândida Vieira Bueno. **C.c. Raquel Mesquita,** irmã de 01 — Ester; 02 — Rute; 03 — Maria; 04 — Júlio de Mesquita Filho; 05 — Francisco Mesquita; 06 — Sara; 07 — Lia; 08 — Suzana; 09 — Alfredo Mesquita, todos F. de dr. Júlio César Ferreira de Mesquita (1862-1927) e Lucila de Cerqueira César. N.P. de Francisco Mesquita (n. Portugal) e Maria da Conceição Ferreira. N.M. de dr. José Alves de Cesqueira César e Maria do Carlos Ferraz Salles, de Campinas. **Pais de:** F. 01 — Armando de Salles Oliveira Filho, c.c. Maria Heloisa Gomesoro. F. 02 — dr. Júlio de Salles Oliveira, engenheiro pela Esc. Politécnica de S. Paulo, c.c. Lúcia Portugal, F. de dr. Sílvio Portugal; F. 03 — Lucila de Salles Oliveira, c.c. Antônio Luiz Teixeira de Barros.

OLIVEIRA (Benedito) (Benedito Corrêia de Oliveira Dória, que é o nome completo, sendo todavia conhecido apenas pela abreviação de Benedito Corrêia). Morador em São Sebastião onde exerceu o cargo de administrador da Mesa de Rendas, da Secretaria da Fazenda do Estado. F. de Joaquim Alves de Oliveira (Sênior) e Rosa Maria de Moura. N.P. de José Corrêia, + 1804, em São Sebastião, e de Ana Francisca da Cruz. N.M. de Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio. **C.c. Maria Isabel Ramos Viana,** F. de Julião Batista Viana e Ana Leite (esta, F. de Manuel Leite). **Pais de:** F. 01 — Rosa. F. 02 — Álvaro. F. 03 — Maria Evangelista (Biria). F. 04 — Benedito Múcio. F. 05 — Verena. (V. verbete "Benedito Corrêia", onde está a descendência com dados mais amplos).

OLIVEIRA (tte. cel. Domingos Lopes), n. 1669, na Freguezia de Santa Maria do Olival da Feira, bispado do Porto, Portugal. Tendo vindo muito jovem para São Sebastião, ai se casou e se tornou um das mais prestigiosas e influentes pessoas da vila. **C.c. Maria Nunes Moreira,** n. 1700, em São Sebastião e ai + em 1763. Parente de Antônia Nunes Moreira, que foi mãe de Ana Gonçalves de Oliveira, de quem descendem os Gonçalos de Oliveira Santos. F. de Jorge Moreira (Jorge da Mota Moreira) (irmão de 01 — Manuel da Mota Moreira e 02 — Antônio Maria da Mota). E de Maria Cordeiro. N.P. de Vicente Pires da Mota (F. de Atanázio Mota) e Lucrécia Moreira Nobre. N.M. de Pedro Cordeiro. **Pais de:** F. 01 — Capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição, n. 1725. Declara Azevedo Marques ("Apontamentos", título "São Sebastião"), que a Manuel Lopes da Ressurreição, se deve a abertura da primeira estrada, em 1785, passando por Pirassununga sendo depois encabeçada por Caraguatatuba. Casou-se com Ana Josefa Barbosa, n. 1739, F. de Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais, gente das mais distintas

de São Sebastião e Vila Bela. P.S.V. pais de: N. 01 — cap. Manuel de Santana Lopes, n. 1763, c.c. Engrácia Maria de Toledo Ribas. F. 02 — Mariana Gonçalves de Oliveira, c.c. Amaro Alves da Cruz Sênior, n. 1679 em Vila Azurara e ai + 1768, aos 89 anos, em São Sebastião. (Não sabemos a idade de Mariana, mas eram comuns os casamentos em que os conjuges apresentavam, às vezes grande diferença de idade). Amaro era F. de Miguel Álvares e Maria Manuela Alves da Cruz. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Manuela Alves da Cruz, n. 1726. N. 02 — cap. Amaro Alves da Cruz, o moço, n. 1727. N. 03 — Catarina Gonçalves de Oliveira, n. 1733. F. 03 — e mais três, cujos nomes não descobrimos. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 483; e 8º, 435.

OLIVEIRA (Francelízio Furtado de) F. de Francisco Furtado de Oliveira e Antônia Maria. Em 21/02/1900, em São Sebastião, c.c. **Anésia Maria da Conceição,** n. 1883, em São Sebastião, F. de Lourença Ferreira Bueno. Fontes: Livro de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Francisco Alexandre de Paula Martins de) — Irmão de: 01 — Maria Senhorinha de Oliveira, c.c. André do Vale. 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale. 03 — Alexandre Martins de Oliveira Júnior, c.c. Maria de Paula Garcia do Nazaré, (ou Maria Paula de Santana Garcia, F. de Serafim dos Anjos Ferreira e Agda Garcia do Nazaré). 04 — Rita Maria de Oliveira, c.c. João Leite de Morais e 05 — Ana Martins de Oliveira. Todos F. de coronel Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. **C.c. Joana Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Antônia Martins de Oliveira, c.c. Valeriano Antônio das Neves, F. de Floriano Antônio das Neves. P.S.V. pais de: N. 01 — (único) — Sebastião Silvestre Neves, n. São Sebastião, onde c.c. Ana Josefa de Oliveira Santos, ("Criola"), F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos e Josefa Maria de Santana Lopes. P.S.V. pais de: BN. 01 — Rute, c.c. seu primo Edgar Santana, F. de Higino Santana e neto de Rita Gonçalves de Oliveira Santos e Sebastião Santana. BN. 02 — Irene, c.c. um filho de Dante Paccini. BN. 03 — Valeriano.

OLIVEIRA — (dr. Francisco de Salles). Irmão de 01 — Armando, interventor federal em S. Paulo, c.c. Raquel Mesquita; 02 — Adelina; 03 — Aldina; 04 — Alberto; 05 — Alzira. Todos F. de Francisco de Salles Oliveira Júnior, n. Jacarei e + S. Paulo, e de Adelaide Sá. N.P. de Francisco de Salles Sênior e Francisca da Costa Gomes Leitão. N.M. de Antônio Nicolau de Sá e Ana Cândida Vieira Bueno. **C.c. Sofia Siqueira Cardoso,** + 16/01/1976, aos 81 anos, em S. Paulo. Irmã de: 01 — Raquel Cardoso, c.c. dr. Roberto Simonsen, F. de Sidnei Martins Simonsen e Robertina Cochra-

ne (veja verbete de Wallace Simonsen). 02 — Paulo de Siqueira Cardoso, c.c. Camila Lacerda Soares. Todos F. de Fernando Cardoso e Maria da Glória Siqueira. **Pais de:** F. 01 — dr. Francisco Salles Oliveira (bisneto). F. 02 — Marcelo de Sales Oliveira. Fontes: "Folha de São Paulo", de ..... 16/01/1976.

OLIVEIRA (Germano de) — Funcionária da Secretaria da Agricultura. Em 1913, em São Sebastião, **c.c. Palmira Gonçalves de Oliveira Santos,** F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto e Virgínia de Moura Santana. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana. N.M. de Manuel Aprígio de Santana e Ana Antônia de Moura (Negrão). **Pais de:** F. 01 — Nize, n. 1914, em São Sebastião, c.c. Elísio Elorga, F. de Henrique Elorga e Assunta de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Aparecida, n. São José do Rio Preto, em 1944. N. 02 — Antônio Eduardo, n. 1945, em Piracicaba. N. 03 — José Carlos, n. 1947, em Piracicaba.

OLIVEIRA (Gregório Furtado de) — n. 1730, em Santos. F. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira. **C.c. Ana Pinto da Rocha,** irmã de 01 — Arcângela Pinto da Rocha; 02 — Marta Pinto da Rocha; 03 — Francisco Pinto da Rocha. Todos F. de Manuel Afonso Gaia Sobrinho, + em 1707, em Santos (irmão de Ângela da Gaia), residente na praia de São Lourenço, entre São Sebastião e Santos e Maria Pinto da Rocha, n. Santos. N.P. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso e Isabel Adorno Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Narcisa Pinto da Rocha, c.c. ?... P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Pinto de Santana, c.c. Miguel Antônio Marins Rangel. F. 02 — Teresa Maria de Jesus, c.c. Joaquim da Silva Coelho, comandante da praça de Santos. F. 03 — José Furtado de Oliveira, n. Santos, juiz ordinário em Santos, nos anos de 1779 e 1780, c.c. Josefa Gomes de Morais. F. 04 — Maria Pinto da Rocha, c.c. ?... F. 05 — Antônio Furtado de Oliveira, c.c. Inácia de Santana Lopes, F. de Manuel de Santana Lopes. F. 06 — Ana Pinto da Rocha. Fontes: P.T. 2º, 80. S.L. 8º, 416.

OLIVEIRA (Gregório Silvério de) primo de Saturnino Alves de Abreu e irmão de Ana Rosa. F. de José Silvério de Santana, + 1907, em São Sebastião, onde gozava de muita estima e elevado prestígio. **C.c. Zunica de** ?...

OLIVEIRA (Guilherme Isidro de) n. Iguape, irmão de 01 — Manuel Isidro de Oliveira. 02 — José. 03 — Ana. 04 — Dália. 05 — Francisca. 06 — Amélia. 07 — Isabel. Do 1º marido, Clementina teve: 01 — Antônio + em Santos, em 19/03/1948. 02 — Maria Balbina. 03 — Cecília. Filhos (os oito primeiros) de José Isidro de Oliveira, n. Portugal e + dezembro de 1899, em Iguape, e Clementina Alves da Costa, + novembro de 1916, em Iguape, da qual Isidro foi o segundo marido. N.M. de Manuel Alves da Costa e Ana de Tal. Em 13/07/1911, em Santos, **c.c. Ana Mariano de Brito,** n. Malaga, Andaluzia, Espanha, 1893, F. de João Mariano Trujilo (n. Espanha) e Mercedes Brito Souto (também n. Espanha). Guilherme Isidro de Oliveira casou-se pela segunda vez, com **Marcolina Furquim,** n. Descalvado, F. de Laurindo Furquim e Maria de Jesus. **Pais de:** (1º casamento), F. 01 — José Brito de Oliveira, n. 1912, em Santos, c.c. Hermínia Ribeiro, c.g. F. 02 — Guilherme Brito de Oliveira, n. 1914, em São Paulo, casado, c.g. F. 03 — Clementina Brito de Oliveira, n. 1916, em Santos, c.c. José Ximenes da Silva, c.g. **Pais de:** (2º casamento). F. 04 — Isidro de Oliveira, n. 1922, em São Paulo. F. 05 — William Isidro de Oliveira, n. 1924, em São Paulo. F. 06 — Aparecida, n. 1928, c.c. Afonso da Costa Rivelles, c.g.

OLIVEIRA (Horácio Garcia de) — n. 1838 na Ilha de São Sebastião. Irmão de: 01 — Enéias Garcia de Oliveira, + solt. 02 — Joaquim Garcia de Oliveira, casado duas vezes. Todos os três F. de cap. Joaquim Garcia da Veiga Oliveira, n. 1815, em Vila Bela (irmão de Sebastião Garcia e Manuel Garcia), casado duas vezes. (1ª vez c. Ana Garcia do Nazaré e 2ª vez com Emília Dias Pinto). N.P. de João Garcia da Veiga, n. 1798 e ?... N.M. de José Caetano Pinto (sênior), n. 1804, em Portugal e Antônia Dias Barbosa. Em ..... 05/11/1874, em Vila Bela, **c.c. Maria Barbosa de Morais,** F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e 2ª mulher Maria Angélica do Nazaré (Barbosa de Morais?). **Pais de:** F. 01 — Rodrigo. F. 02 — Pedro. F. 03 — Lília. F. 04 — Benedito. F. 05 — Cristina. F. 06 — Eduardo. F. 07 — Amélia. Enéias Garcia de Oliveira, quando em viagem fora da ilha, apanhou hanseníase. Voltando a ela, foi morar com seu irmão Horácio, que, com os demais membros da família, contraiu o mal de Hansen. Viviam todos confinados num sítio na Baia dos Castelhanos, até a extinção total da família, em começos deste seculo.

OLIVEIRA (capitão Inácio Preto de) n. 1670, m/m. Irmão de 01 — João Preto de Oliveira. 02 — Manuel Preto de Oliveira. 03 — Mecia Nunes de Oliveira. 04 — Salvador de Oliveira Preto. 05 — Isabel Bicudo. 06 — Ana de Oliveira. Todos F. de Manuel Bicudo de Mendonça e Ana de Oliveira, n. 1639 (casados mais ou menos em 1669). N.P. de Antônio Siqueira Caldeira e Ana de Góes. N.M. de Inácio Preto, + 1668 e Catarina Dorta (F. de Rafael de Oliveira, casados em S. Paulo em 1638. **C.c. Inês de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Tte. Diogo Castanho Torres, n. 11/01/1700, em

São Sebastião e ai, a 24/07/1734, c.c. Josefa Maria do Amaral, n. Parati (RJ), F. de José Caetano, n. Parati, RJ, e Maria Barbosa (n. Ilha Grande). O nome de Diogo Castanho Torres lhe foi dado pelo padrinho Diogo Castanho Torres, c.c. Lucrécia de Carassa, naturais de São Sebastião. Foi êle avô do padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz, cujo processo "de genere" existe na Cúria Metropolitana de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua. Fontes: S.L. 8º, 284 e processo "de genere" do padre Sebastião, citado.

OLIVEIRA (major João Antônio de). Por decreto de 31/10/1892, publicado no "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 04/11/1892, foi nomeado juntamente com o cap. Manuel Antônio de Matos e Antônio Tolentino Peres, para formar a junta revisora do alistamento militar da comarca de São Sebastião. A mesma junta para a comarca de Ubatuba era formada dos seguintes nomes tte.-cel. Francisco Gonçalves Pereira, capitão Manuel Pereira de Assunção e alferes Joaquim Antônio Tavares Souto.

OLIVEIRA (major João Fernandes de) — chefe político em São Sebastião, em 1900. Irmão de 01 — Josefa Maria Santana, n. 22/07/1829, em São Sebastião e ai + 05/05/1917, aos 88 anos. Ambos F. de João de Santana Lopes (casado duas vezes) casado com sua sobrinha Maria das Dores Marques. N.P. de cap. Manuel de Santana Lopes, n. 1763 e Engrácia Maria de Toledo Ribas (casados em 1785). N.M. de Manuel Marques e Rita de Santana Lopes. O major João Fernandes se casou duas vezes. A 1ª vez, **c.c. Maria Francisca do Carmo Teixeira.** A 2ª vez, em 09/01/1892, em São Sebastião, c.c. **Helena Clauzel,** F. de Francisco Xavier Clauzel e Rita Clauzel. S.g. do 2º casamento, teve do primeiro os seguintes filhos: F. 01 — Isabel Fernandes de Oliveira, c.c. Fulano Pontes, P.S.V. pais de: N. 01 — Hilda Pontes, c.c. João Sebastião Silva, n. Rio de Janeiro e em 1905 proprietário da única padaria existente em São Sebastião. N. 02 — Cícero Fernandes Pontes residente em Santos, c.c. Liliana, F. de Lília Botelho e sobrinha de Henrique Botelho, diretor do Grupo Escolar de São Sebastião. N. 03 — dr. João Fernandes Pontes, residente em Santos, c.c. Clarinda de Castro, c.g. (10 filhos). N. 04 — Vitor Fernandes Pontes, residente em Santos. F. 02 — Antônia de Oliveira, c.c. Artrur Breves sênior, F. de Hilário Luiz da Silveira Breves e Maria Augusta Carneiro Viana, filha do Conde de São Simão. P.S.V. pais de: N. 01 — Aristóteles de Oliveira Breves, n. 18/01/1888 e + 1955, c.g.

OLIVEIRA (sargento-mor João Ferreira de) — **c.c. Maria Bueno da Conceição. Pais de:** F. 01 — Maria Ferreira da Conceição, (Maria Ferreira de Oliveira), c.c. sgto-mor An-

tônio Pereira Bastos, P.S.V., pais de: N. 01 — Inácio Pereira Bastos, que em 1789, c.c. Maria Helena, F. de Joaquim José Botelho e Ana Joaquina da Silva Reis. N. 02 — padre Antônio Pereira Bastos. N. 03 — Maria Francisca Ferreira Bueno. N. 04 — Ana Gertrudes Ferreira Bueno. F. 02 — Josefa Ferreira Bueno, n. 1756, em Santos, c.c. Antônio Manuel Fernandes da Silva. P.S.V. pais de: N. 01 — Marcelino da Silva Bueno. N. 02 — Antônio Manuel da Silva Bueno, c.c. Ana Margarida da Graça Martins. Ainda P.S.V. pais de: BN. 01 — Ana Benvinda Bueno de Andrade, c.c. dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada (segundo). Ainda, P.S.V. pais de: TN. 01 — dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, (terceiro). N. 03 — Maria Josefa da Silva Bueno. N. 04 — Gertrudes Manuela da Silva Bueno. F. 03 — padre João Ferreira de Oliveira Bueno. F. 04 — Quitéria Ferreira de Oliveira, 1ª vez c.c. Antônio José da Cruz Pimenta e 2ª vez c.c. Luiz Pereira Machado, + 1825. F. 05 — Miguel Ferreira de Oliveira Bueno. F.06 — Gertrudes de Oliveira Bueno, c.c. Manuel de Souza Pereira. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos" ed. 1953, pág. 482 e seguintes.

OLIVEIRA (João Francisco de) conhecido na Ilha de São Sebastião por João Libaina. **C.c. Bernarda Ludovina Pinto.** Irmã de: 01 — José Caetano Pinto Júnior. 02 — Francisco Caetano Pinto. 03 — Benedito Caetano Pinto. 04 — Cândida Caetano Pinto. 05 — Ubaldina Dias Pinto. 06 — Antônia Pinto, c.c. Rafael Pinto da Rocha Neto. 07 — Gertrudes Pinto. 08 — Emília Dias Pinto. 09 — Inácia Dias Pinto. Todos F. de José Caetano Pinto Sênior, n. 1804, em Portugal e de Antônia Lourenço de Freitas, n. 1806, em São Sebastião. N.M. de Manuel Dias Barbosa, n. 1786 e Gertrudes Maria de Jesus, n. 1787, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Verônica Oliveira Pinto, c.c. Manuel Antônio da Silva, P.S.V. pais de: N. 01 — Francisco Pinto, + 1917, em S. Paulo, solt. N. 02 — Jandira Oliveira Pinto, c.c. seu primo Benjamim de Morais Pinto, c.g. N. 03 — Artur Pinto Brasil, c.c. sua prima Nice Ribeirão de Freitas, c.g. F. 02 — Fantina Oliveira Pinto, c.c. seu parente Prazildes Brasil Garcia de Oliveira, P.S.V. pais de: N. 01 — Efigênia Pinto Brasil, n. S. Paulo, c.c. Edgar Freitas, n. Vila Bela, c.g. F. 03 — Francisco Pinto, + solt. em S. Paulo, em 1925. F. 04 — Efigênia de Oliveira Pinto.

OLIVEIRA (João Garcia da Veiga) n. 1778 ou 1797. F. de José da Veiga, + 1805 e pais de 11 filhos e Maria Garcia do Nazaré (cremos que viuva de Joaquim da Silva Vaz). C.c. ?... **Pais de:** F. 01 — Joaquim Garcia de Oliveira, n. 1816, em Vila Bela e casado duas vezes. 1ª vez, c.c. ?... 2ª vez c.c. Emília Dias Pinto (F. de José Caetano Pinto e Antônia

Dias Barbosa). F. 02 — Sebastião Garcia de Oliveira, casado duas vezes. 1ª vez c.c. Gertrudes Dias Pinto, (F. de José Caetano Pinto e Antônia Dias Barbosa). 2ª vez, c.c. ?... F. 03 — Manuel Garcia de Oliveira, n. 1829, em Vila Bela. F. 04 — Luiz Garcia da Veiga Oliveira, n. 1827, em Vila Bela.

OLIVEIRA (João Pinheiro de) — Proprietário na paragem do rio Juqueriquerê, entre o bairro de São Francisco e Caraguatatuba, próximo ao bairro da Enseada. **C.c. Grácia Gomes da Silva,** n. São Sebastião e residente no bairro do Barro, (após o bairro de S. Francisco). F. de Damázio Alves e Joana Gomes. **Pais de:** F. 01 — Ana Pinheiro de Oliveira, viuva de Silvério de Oliveira. F. 02 — João Pinheiro. F. 03 — Maria Engrácia Pinheiro Oliveira. F. 04 — Maria Pinheiro. F. 05 — Francisco (ou Francisca?) Pinheiro. F. 06 — Antônio Pinheiro.

OLIVEIRA (João Silvério de) F. de cel. Joaquim Silvério de Santana, + 1907 e de Maria Francisca de Moura. N.P. de João Esteves de Santana, que morava com seu filho, na Fazenda Santana, onde foi assassinado. **C.c. Maria do Rosário. Pais de:** F. 01 — cel. José de Oliveira Santana, n. Paraibuna, 30/09/1872 e residente em Redenção e em Paraibuna. Casado duas vezes. 1ª vez, c.c. Maria das Dores. 2ª vez, c.c. Hermantina Camargo. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna". Revista do Arquivo da Prefeitura de São Paulo, vol. 12, pág. 173 (que noticia amplamente o massacre do "Sítio das Mortes"). Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 1º, págs. 302 e 247.

OLIVEIRA (Joaquim Áires de) Irmão de 01 — José Meira Júnior. Ambos F. de José Meira (irmão de João Santana Meira, Joaquim José Santana Meira e Manuel Lourenço Pacheco), esses todos F. de José Joaquim de Morais. **C.c.** ?... **Pais de:** F. 01 — Antônio de Oliveira Passos. F. 02 — Valeriano de Oliveira Passos. F. 03 — Pedro Aires de Oliveira Passos. F. 04 — Maria Antônia de Oliveira Passos. F. 06 — Maria Pereira de Oliveira Passos. Fontes: Registro Paroquial de Terras n. 132, de 1856, de São Sebastião.

OLIVEIRA (Joaquim Epaminondas Garcia de) Pessoa de fortuna e prestígio em Vila Bela, onde foi professor e diretor do grupo escolar, vereador e chefe político. Casado duas vezes. 1ª vez c.c. **Benigna de Morais.** 2ª vez, c.c. **Maria Antônia Ribeirão de Freitas,** ("Mocinha Ribeirão"). F. de Joaquim Garcia da Veiga Oliveira, n. 1816, em Vila Bela (irmão de 01 — Sebastião Garcia da Veiga Oliveira, c.c. Gertrudes Dias). E de Emília Dias Pinto (irmã de Gertrudes Dias Pinto, supra, c.c. Sebastião Garcia da Veiga Oliveira, supra). N.P. de Joaquim Garcia da Veiga Oliveira, n. 1798 e Ana

Garcia do Nazaré. N.M. de José Caetano Pinto Sênior, n. 1804, em Portugal, e Antônia Lourenço de Freitas. **Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Maria Melânia de Oliveira, c.c. João Espinhel. F. 02 — Ana Garcia de Oliveira, (Anita), c.c. Benedito Sales Bittencourt, residentes em Santos, c.g. F. 03 — Raquel Garcia de Oliveira, casada. Faleceu de acidente, em Vila Bela, em 1908. F. 04 — Ester, + solt. F. 05 — Teresa, + solt. 2º casamento: F. 06 — Malaquias de Oliveira, formado em Direito, pela Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo, em 1908. Casado. F. 05 — Joel de Oliveira. F. 06 — Áureo.

OLIVEIRA (Joaquim Garcia da Veiga) **c.c. Ana Garcia do Nazaré. Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 30/04/1853. (Fontes: Livro de batizados da igreja matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (José Bento de) — "Nhô Bento" — N. São Sebastião, 31/03/1902. Funcionário público estadual (assistente técnico da Secretaria da Agricultura). Membro da Associação Pró Bibliotéca para Cegos. Sócio da Casa do Poeta. Muito conhecido na capital paulista por desempenhar um programa radiofônico "caipira" em várias estações, especialmente na "Rádio Gazeta". Fontes: Luiz Corrêia de Melo, "Dicionário de Autores Paulistas", ed. 1954.

OLIVEIRA (José Corrêia de) — n. São Sebastião e ai + 01/04/1804. Irmão de: 01 — Antônio Corrêia de Oliveira Dória; 02 — Ana Corrêia de Oliveira, n. 1747; 03 — Apolinário Aires de Aguirre, n. 1742; 04 — Isabel, n. 1740; 05 — Maria Correia Jesus, n. 1754; 06 — Josefa, n. 1753. Todos F. de Diogo Corrêia Marzagão Neto, n. 1704 e Inês de Andrade Oliveira Leitão, n. 1707. N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, a velha. Em São Sebastião, **c.c. Ana Francisca da Cruz,** n. em São Sebastião, F. de Amaro Alves da Silva Cruz e Florência Mendes de Oliveira. N.M. de João Antônio da Silva e Maria Castanha do Amaral, de Caraguatatuba. **Pais de:** F. 01 — Manuel Correia Marzagão. F. 02 — Florência Mendes de Oliveira, neta. F. 03 — Maria Corrêia de Jesus, sobrinha. F. 04 — Joaquim Alves de Oliveira Dória Sênior. F. 05 — Antônio. F. 06 — Fortunata Rosa de Oliveira Dória. F. 07 — Ana Corrêia de Oliveira Sobrinha. F. 08 — Inês de Andrade Leitão Neta. F. 09 — Sebastião Alves de Oliveira Cruz, + antes de 1804. F. 10 — Tomás Correia de Oliveira Dória. Fontes: Testamento de José Corrêia de Oliveira, lavrado em 01/04/1804. Censo de 1765, de São Sebastião. Registros Paroquiais de Terras, de 1855, de São Sebastião, de ns. 17, 19, 20, 38 e 39.

OLIVEIRA (José Ferreira de) — n. 13/11/1914 e + 19/01/1976. Irmão de: 01 — Otávia (n. 13/02/1916); 02 — Oscar (n. 22/03/1917); 03 — Origna (n. 04/12/1918);

04 — Orlando (n. 02/08/1920); e Ondina (n. 05/08/1922). Todos F. de Manuel Ferreira de Oliveira (+ 30/06/1924) e Inácia Cândida de Souza (1897-1924). N.P. de Manuel Ferreira de Oliveira e Otávia Cândida Alves. N.M. de Serapião Dias Cardoso e Maria Amélia de Souza. **C.c. Odete Pereira da Silva,** n. 17/04/1921, F. de Ovídio Pereira da Silva e Maria da Costa Gomes. **Pais de:** F. 01 — Maria Divina de Oliveira, c.c. Plácido Francisco Pereira, c.g. F. 02 — Helena Ferreira de Oliveira, c.c. Ademar Braz de Siqueira, c.g. F. 03 — Luzia Ferreira de Oliveira, solt. F. 04 — Amélia Ferreira de Oliveira, solt. e F. 05 — Marta Ferreira de Oliveira, solt.

OLIVEIRA (José Francisco de) Era já falecido, quando da morte de sua mãe. Irmão de 01 — Manuel José do Nascimento; 02 — Luciano; 03 — Luiz. Todos F. de José Pereira Matos, e Maria da Silva Cruz, n. São Sebastião e + 14/02/1808, em Vila Bela (Irmã de Claro Francisco de Souza, c.c. Ana Barbosa de Morais). N.M. de Ricardo Alves de Souza (este, F. de Luiz Alves Pereira) e Ana Maria de Souza (esta, F. de Domingos Borges da Silva, n. São Sebastião). Fontes: Testamento de Maria da Silva Cruz, no C. O. 1º Of., ano 1809, auto nº 8861.

OLIVEIRA (José Furtado de) — n. 1735, em Santos. Morava no Veloso, onde tinha engenho de cana e fábrica de açucar. Juiz ordinário em São Sebastião, nos anos de 1779 e 1780, pois funcionou no testamento de Inês de Oliveira Leite (+ 1779) e no de Julião de Moura Negrão Sênior (+ 1780). Irmão de 01 — Maria Pinto da Rocha. Ambos F. de Gregório Furtado de Oliveira, (irmão de 01 — Maria de Oliveira, 02 — Teresa de Oliveira e 03 — Isabel Ribeiro). E de Ana Pinto da Rocha. N.P. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira. N.M. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, n. Santos e ai + 1709. E de Maria Pinto da Rocha, a velha, n. Santos. **C.c. Josefa Gomes de Morais,** n. 1748 ou 1750 e + ... 05/04/1808, em São Sebastião. Irmã de 01 — José de Deus Pedroso; 02 — Manuel de Santana Freitas e outros. Todos F. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes Pedroso (parentes, casados em 1765). N.P. de André Gonçalves Martins, + 1750 e Josefa Gomes Rosado, prima do vigário José da Silva Morais. N.M. de José Nunes de Freitas, n. São Sebastião e Maria Pires da Mota, a velha, n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Maria José de Jesus, c.c. Inácio Moreira da Silva, possuidor de engenho de açucar do Veloso, herdado de Josefa Gomes de Morais. Possuia também terras nas Galhetas, herdadas de Rita Gomes. No seu testamento, em 05/04/1808, Josefa Gomes de Morais declarou "vários filhos, só uma viva, que é Maria José de Jesus, c.c. Inácio Moreira da Silva". F. 02 — José. F. 03 — Inocência. F. 04 — Martinho. São ligados aos Adornos, Sampaios e aos Nunes Rosados, de S. Sebastião. Fontes: Testamento de Josefa Gomes de Morais. Censo de São Sebastião, de 1793. Testamento de Inês de Oliveira Leite. S.L. 8º, 419. Carlos da Silveira, in "Revista do Arquivo Municipal de São Paulo", vol. 109, ano de 1946, ano 13.

OLIVEIRA (José Silvério de) Neto de Ana Pinheiro de Oliveira, de acôrdo com o Registro Paroquial de Terras, nº 8, de 1856, de São Sebastião. (Aparentado com João Pinheiro de Oliveira, Ana Pinheiro de Oliveira e Silvério Joaquim Santana).

OLIVEIRA (José da Veiga), alferes. Proprietário de engenho de açucar na Ilha de São Sebastião. Faleceu em 1805, deixando vários filhos menores, sendo nomeado tutor destes, o guarda-mor Bento Francisco Vaz de Carvalhais (de acôrdo com o inventário conservado no C.O. 1º Of. maço 9, de 1805). **C.c. Maria Garcia do Nazaré,** a qual, em testamento anterior, de 24/06/1798, lavrado em São Sebastião, aparece como viuva de Joaquim da Silva Vaz. **Pais de:** F. 01 — Paula Maria da Costa, c.c. Mateus José do Belém. F. 02 — Maria Arcângela, n. 1783. F. 03 — alfs. José Garcia da Veiga, n. 1784. F. 04 — Catarina, n. 1787. F. 05 — Manuel, n. 1789. F. 06 — Joaquim, n. 1793. F. 07 — David, n. 1795. F. 08 e F. 09 — Antônia e João, gêmeos, n. 1798. F. 10 — Ágda, n. 1801. F. 11 — José, com um mês na morte de seu pai, n. 1805.

OLIVEIRA (Lino Lopes de) n. 1727. Com descendência no título Garcez Barreto, de "Nobiliarquia Paulistana", de Pedro Taques. Irmão de: 01 — Jonas Daltaro de Aguiar, n. 1725. 02 — Elias Miguel de Siqueira, n. 1728. 03 — Adão Aires Garcez, n. 1729. 04 — Albino Lopes, n. 1740. 05 — Catarina Seixas, n. 1747. Todos F. do cap. Antônio Lopes de Siqueira, n. 1697, em Santos e + 05/08/1785, em São Sebastião. E de Maria de Aleluia, N.P. do cap. Matias Lopes de Siqueira e Apolônia Garcez. Em São Sebastião, **c.c. Maria Teresa de Oliveira,** n. 1735. Irmã de: 01 — Ana Leite da Silva, a moça, c.c. Tomé Aires Garcez. 02 — Catarina Leite da Silva, c.c. Domingos Aires de Aguirre. 03 — e outros que faleceram solteiros. Todos F. de Sebastião Homem de Oliveira Coutinho, n. São Sebastião e Ana Leite da Silva, a velha. Casados em São Sebastião e pais de oito filhos. Ana Leite da Silva, a velha, passou a residir no Rio de Janeiro onde se encontrava em 1774. N.P. de João Homem Coutinho, n. São Sebastião e Joana de Oliveira, também n. em São Sebastião. N.M. de Amaro Dias Torres, n. Massarelos, Portugal, e Maria Leite da Silva, a velha, casados em São Sebastião. Fontes: P.T. 2º, 372. Censo de São Sebastião, de 1765.

OLIVEIRA (Luiz Gonzaga de), n. São Sebastião. F. de José Maria de Oliveira e Rita Maria de Jesus. Em São Sebastião, em 22/09/1859, c.c. **Antônia Rosa de Freitas,** n. São Sebastião, F. de Benedito Lourenço de Freitas e Rosa Angélica. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Manuel Alexandrino Martins de) — Irmão de 01 — Antônia Alexandrina Martins de Oliveira, c.c. João Ribeirão de Freitas. Em Vila Bela, **c.c. sua sobrinha Alzira Ribeirão de Freitas,** irmã de 01 — Alice (Nenê) + solt. 02 — Armando (Mandico); 03 — Alexandre (Xandico); 04 — Maria (Cota); 05 — Antônio (Tonico). Todos F. de João Ribeirão de Freitas, n. Vila Bela e Antônia Alexandrina Martins de Oliveira (supra) irmã do titular dêste verbete. N.P. de Antônio Gonçalves da Silva Freitas, o qual casou duas vezes, sendo uma na família Ornelas e outra na família Sampaio.

OLIVEIRA (Manuel Antônio de) n. Vila Bela. Casado duas vezes. 1ª vez c.c. **Verônica Ludovina Pinto,** F. de João Francisco de Oliveira (João Libaina) e Bernarda Ludovina Pinto. N.M. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. 2ª vez c.c. **Benedita de Tal. Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Francisco de Oliveira, + solt. em S. Paulo, em 1920 mais ou menos, aos 17 anos. F. 02 — Artur de Oliveira Brasil, n. Vila Bela. Em 1972, era proprietário de uma escola de datilografia em São Sebastião. Em Piracicaba, SP. c.c. sua parenta Nice Ribeirão de Freitas, F. de Pedro Ribeirão de Freitas e Benedita Andreza Feliciano da Silva. F. 03 — Jandira de Oliveira Pinto, c.c. seu parente Benjamim de Morais Pinto, F. de Francisco Caetano Pinto e Ana de Paula Morais ("Mocinha"). F. 04 — Manuel, + Menor. **Pais de:** 2º casamento: F. 05 — Teresa, n. 1914, em Vila Bela. F. 06 — Pedrina, n. 1918, em Vila Bela. F. 07 — Manuel, n. 1912, em Vila Bela.

OLIVEIRA (Manuel Ferreira de), n. 1895 e + ... 30/06/1924. F. de Manuel Ferreira de Andrade Oliveira e Otávia Cândida Alves Negrão. N.P. de Manuel Teodoro Ferreira e Maria Cândida de Oliveira. N.M. de Teodoro Alves Negrão. **C.c. sua prima Inácia Cândida de** Souza, n. ..... 03/11/1949). **Pais de:** F. 01 — José Ferreira de Oliveira, n. 13/11/1914 e + 19/01/1976. C.c. Odette Pereira da Silva, F. de Ovídio Pereira da Silva e Maria da Costa Gomes. C.G. (5 filhos). F. 02 — Otávia Ferreira de Souza, n. 13/02/1916 e +13/04/1933, solt. F. 03 — Oscar Ferreira de Oliveira, n. 22/03/1917 e + 08/06/1975. 1ª vez c.c. Ládia Orades Ferreira e 2ª vez c.c. Francisca Marques. C.g. (6 filhos). F. 04 — Origna Ferreira de Souza, n. 04/12/1918. C.c. o prof. J. Gabriel Santana, autor deste trabalho. F. 05 — Orlando Ferreira de Oliveira, n. 02/08/1919, c.c. Carmélia Cardoso, (n. 01/03/1920). C.g. (2 filhos). F. 06 — Ondina Ferreira de Souza, n. 05/08/1920, 1ª vez c.c. Nelson Dias e 2ª vez c.c. dr. Wilson Ramos, c.g. (1 filho).

OLIVEIRA (Manuel Furtado de) que em 1955, residia no Rio de Janeiro. C.c. **Maria Barbosa,** F. de Manuel Barbosa da Silveira e Abigail de Noronha Reis, + em 10/07/1955, em Santos. Fontes: "Folha da Manhã", de 13/07/1955.

OLIVEIRA — (Manuel Furtado de) parente de (possível irmão) 01 — Afonso Furtado de Oliveira, 02 — Antônio Furtado de Oliveira, 03 — Francisco Furtado de Oliveira. **Pai de:** F. 01 — Sebastiana Furtado de Oliveira. Fontes: Registro Paroquial de Terras, nº 131, de 1856, de São Sebastião.

OLIVEIRA (capitão Manuel Lopes de) n. Sorocaba, e residente em São Paulo. Descendente de famílias de São Sebastião e do Vale do Paraiba. Foi comerciante e vereador. Propagandista e membro da C.P. do P.R.P. Tinha 4 filhos, 20 netos e 32 bisnetos, por ocasião do falecimento de s/mulher ocorrido em 13/05/1937. F. do cel. Antônio Lopes de Oliveira, n. Sorocaba e Ana Joaquina de Oliveira. N.P. de Antônio Lopes de Oliveira, o velho, e Maria Laureana de Almeida. **C.c. Francisca de Assis Vieira Bueno,** + aos 90 anos, em 13/05/1937. F. de Francisco de Assis Vieira Bueno, pessoa de confiança do governo monárquico, tendo ocupado cargos de confiança durante o governo de Pedro Segundo. E de Francisca de Paula Camargo. **Pais de:** F. 01 — Condessa Cândida Bueno Lopes de Oliveira, c.c. o bacharel em Direito, Conde José Vicente de Azevedo, deputado estadual, lente de geografia do Ginásio do Estado (único na época) n. em Lorena, F. do cel. José Vicente de Azevedo e dona Maria da Guia Pereira. F. 02 — Adelina Bueno Lopes Monteiro, c.c. o bacharel em Direito, José Getúlio Monteiro, F. de tte. Felix Monteiro e Mariana Marcondes Varela, visconde e viscondessa de Mossoró. F. 03 — Rosa Bueno Lopes de Azevedo, baroneza da Bocaina, c.c. o comendador Francisco de Paula Vicente de Azevedo, barão da Bocaina, (irmão de José Vicente, supra). F. 04 — Manuel Lopes de Oliveira Filho, redator do jornal "O Estado de S. Paulo", c.c. sua prima Cândida Teixeira Lopes. Damos abaixo uma relação de netos de Manuel Lopes de Oliveira, em 1937 (relação incompleta). 01 — Maria Angélica Vicente de Azevedo, c.c. o maestro comendador Furia Francesquini. 02 — José Bueno de Oliveira Azevedo, c. em 2as. núpcias c. Odete P. B. Bueno de Azevedo. 03 — Maria Carmelita Vicente de Azevedo, c.c. José Luiz Barbosa de Oliveira. 04 — prof. dr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, c.c. Mercedes Vicente de Azevedo.

05 — Maria Teresa Vicente de Azevedo, solt. em 1937. 06 — dr. Paulo Vicente de Azevedo, c.c. Nair Duarte. 07 — dr. Vicente de Paula Vicente de Azevedo, c.c. Lília de Barros. 08 — dr. Antônio C. Vicente de Azevedo, c.c. Georgina Guedes Galvão. 09 — Valentina Lila Vicente de Azevedo. 10 — dr. José Getúlio Monteiro Júnior. 11 — dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, c.c. Cecília Galvão. 12 — Lavínia Vicente de Azevedo (freira: Irmã Margarida do Santíssimo Sacramento). 13 — dr. José Armando Vicente de Azevedo. 14 — dr. Geraldo Vicente de Azevedo. 15 — Manuel Lopes de Oliveira Neto, c.c. Ângela de Tal. 16 — Marco A. Lopes de Oliveira, c.c. Nair. 17 — Cândida Lopes de Oliveira. 18 — Francisca Lopes de Oliveira, c.c. Etevaldo Martinez. 19 — Anita Lopes de Oliveira. 20 — e outros cujos nomes não conseguimos obter. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 14/05/1937. Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 1º, S.L. 5º, 96, 97 e 98. (Veja verbetes de José Bueno de Azevedo e Francisco de Paula Vicente de Azevedo.

OLIVEIRA (Onofre Francisco de) c.c. **Maria Moreira dos Santos.** Pais de: F. 01 — Diva de Oliveira Santos, + ... 24/11/1954, em Santos. F. 02 — Odila, c.c. Rubens do Amorim Pereira. F. 03 — Antônio Mário de Oliveira, c.c. Maria Antônia de Morais, residentes em Caraguatatuba. F. 04 — Paula dos Santos Oliveira, c.c. Benedito Moreira Galvão. F. 05 — Ascendino Moreira de Oliveira, c.c. Leonor Nunes. Fontes: "Folha da Manhã" de 24/11/1954.

OLIVEIRA (Oscar Ferreira de) n. 22/03/1917 e + ... 08/06/1975 — Irmão de 01 — José; 02 — Otávia; 03 — Origna; 04 — Orlando; 05 — Ondina. Todos F. de Manuel Ferreira de Oliveira (+ 30/06/1924) e Inácia Cândida de Souza (n. 03/11/1897 e + 29/07/1924). N.P. de Manuel Ferreira de Oliveira e Otávia Cândida Alves. N.M. de Serapião Dias Cardoso e Maria Amélia de Souza. **1ª vez c.c. Ládia Orades Ferreira,** n. 20/12/1919 e **2ª vez c.c. Francisca Marques,** n. 02/04/1920. **Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Leda Maria de Oliveira, n. 26/10/1941, casada. F. 02 — Leni Inês de Oliveira, n. 13/01/1943, casada. F. 03 — Lecie de Oliveira, n. 30/04/1945, casada. F. 04 — Leiva Maria de Oliveira, n. 18/05/1947, casada. Lécia Maria de Oliveira, n. ..... 23/07/1955 F. 05 — Leonam Antônio de Oliveira, n. ..... 09/06/1958. 2º casamento: F. 06 — Zamir Marques de Oliveira, n. 22/05/1963.

OLIVEIRA (Procópio Alves de) F. de Antônio Alves da Cruz e Rosa Maria de Jesus. Em São Sebastião, a ..... 08/11/1897, **c.c. Maria Antônia de Jesus,** F. de Antônio Feliciano da Mota e Engrácia Rita do Amaral. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (cap. Sebastião Fernandes de) — n. 1747. **C.c. Leonor Mendes da Cruz,** n. 1747.**Pais de:** F. 01 — Ana, n. 1778. F. 02 — Maria, n. 1782. F. 03 — Francisca, n. 1791. F. 04 — Florência, n. 1786. F. 05 — Antônia, n. 1788. F. 06 — Isabel, n. 1780. F. 07 — João, n. 1791. F. 08 — Manuel, n. 1792. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1782 e 1793.

OLIVEIRA (Sebastião Furtado de) — n. 1878, em São Sebastião. F. de Timóteo Furtado de Oliveira e Benedita Isabel de Souza. N.P. de Teodósio de Morais e Jacinta Furtado de Oliveira. N.M. de Antônio de Souza e Isabel Maria da Conceição. Em São Sebastião, a 22/09/1900, c.c. **Dolcelina Jovita do Rosário,** n. 1880, F. de Sebastião Hilário de Oliveira e Maria Jovita do Rosário. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Sebastião Garcia da Veiga) n. Vila Bela. F. de João Garcia da Veiga Oliveira (n. 1788, gêmeo) e Antônia Garcia de Oliveira. N.P. de José da Silva da Veiga (+ 1805) (pai de onze filhos) e Maria Garcia do Nazaré. **Casado duas vezes.** 1ª vez **c.c. Gertrudes Dias Pinto,** F. de José Caetano Pinto, 2ª vez (em 22/10/1874), **c.c. Eugênia de Oliveira Rocha,** F. de Manuel Rafael da Rocha e Inês Miltides de Oliveira Penha. **Pais de:** (1º casamento) F. 01 Maria Eugênia Garcia, que residia em S. Paulo, onde faleceu. F. 02 — João. F. 03 — Sebastião. (2º casamento) F. 04 — Pedro Garcia. F. 05 — Benedito Garcia. F. 06 — Prazildes Brasil Garcia, c.c. Fantina Pinto.

OLIVEIRA (Silvério de) n. 1737. **C.c. Josefa Pinheiro,** n. 1744. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1765.

OLIVEIRA (Timóteo Furtado de) — n. 1741. **C.c. Josefa Ribeiro Escobar,** n. 1741. F. de Antônio Ribeiro Escobar, morador em São Sebastião, pai de dez filhos. E de Maria de Oliveira Gonçalves de Araujo. N.M. de Manuel Gonçalves de Araujo e Mariana Bueno. (Silva Leme dá a ascendência de Manuel Gonçalves de Araujo e de Mariana Bueno).**Pais de:** F. 01 — Timóteo Furtado de Oliveira Filho, c.c. Benedita Isabel de Souza e P.S.V. pais de: N. 01 — Sebastião Furtado de Oliveira, n. 1878 e que em 1900, em São Sebastião, c.c. Dolcelina Jovita de Oliveira, n. 1880, em São Sebastião, F. de Sebastião Hilário de Oliveira. F. 02 — Teresa Maria de Jesus, + em 20/05/1798, que foi a segunda mulher de Manuel de Santana Freitas, n. 1766. Nota — Segundo Silva Leme ("Genealogia Paulistana", 1º vol., pág. 451), Josefa Ribeiro de Escobar (c.c. Timóteo Furtado de Oliveira), foi irmã de Francisco Ribeiro Escobar, juiz ordinário de São Sebastião, onde c.c. Maria Angélica.

OLIVEIRA (Timóteo Furtado de) F. de Teodório Morais e Jacinta Furtado de Oliveira. Em São Sebastião, **c.c. Benedita Isabel de Souza,** F. de Antônio de Souza e Isabel Maria da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Furtado de Oliveira, c.c. Dolcelina Jovita de Oliveira, F. de Sebastião Hilário de Oliveira e Maria Jovita do Rosário. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

OLIVEIRA (Tomás Correia de) + 1898, em Vila Bela. Irmão de: 01 — Joaquim Alves de Oliveira Cruz. 02 — Florência Mendes de Oliveira Neta. 03 — Maria Corrêia de Jesus, sobrinha. 04 — Fortunata Rosa de Oliveira Dória. 05 — Ana Corrêia de Oliveira Sobrinha. 06 — Inês de Andrade Oliveira Leitão, Neta. 07 — Sebastião Alves de Oliveira Cruz. 08 — Antônio Alves da Cruz. **C.c. Antônia Maria de Oliveira Dória. Pais de:** F. 01 — Benedito Corrêia de Oliveira Dória. F. 02 — Euzébio Corrêia de Oliveira Dória. F. 03 — Maria Antônia de Oliveira Cruz, que em ..... 17/07/1886, c.c. Alexandre Alves da Cruz, viuvo de Antônia Rosa de Oliveira. F. 04 — Conrado de Oliveira Dória, n. Vila Bela, c.c. Norberta Valéria Simões, n. São Sebastião. F. 05 — Manuel Corrêia de Oliveira Dória. F. 06 — Tomás Firmo de Oliveira Dória. (São primos de Benedito Álvaro Corrêia de Oliveira Dória).

ORDONHO (Gaspar Gonçalves) N. Itanhaem. F. de Diogo Gonçalves, n. Itanhaem e Ana Lopes, também n. Itanhaem. N.P. de João Rodrigues Castelhano, um dos fundadores de Itanhaem, em 1549, n. Portugal. juntamente com Cristovam Gonçalves Barbosa, o sogro do seu filho. N.M. de Cristovam Gonçalves, co-fundador de Itanhaem, como vemos acima. João Rodrigues Castelhanos e Cristovam Gonçalves, naturais de Portugal, aproveitando a boa vontade dos índios Itanhaens, de origem Tupi, localizados ao sul de Santos, promoveram ali um aldeamento em 1549, aldeamento esse que doze anos mais tarde, em 1561, recebeu o predicamento de vila, sendo o referido Cristovam Gonçalves nomeado juiz pedâneo, tendo para isso, tomado posse perante a Câmara de Santos. A vila de Itanhaem teve, durante 55 anos, isto é, de 1624 a 1679, o predicamento de cabeça de capitania da condessa de Vimieiro, tempo em que esta donatária (sucessora legítima de Martim Afonso de Souza) foi expelida da capitania de São Vicente pelo conde de Monsanto, herdeiro de Pedro Lopes de Souza, em consequência de erro de demarcação da capitania de Santo Amaro. Gaspar Gonçalves Ordonho **c.c. Ana Moreira,** F. de Jorge João, n. Portugal e Maria Moreira. Jorge João veiu ao Brasil em praça de alferes da companhia do capitão Diogo Gonçalves Laço neto (veja

este verbete) e Francisco Proença, que estiveram em São Paulo, em 1598, para pesquisar ouro, a mando de Don Francisco de Souza, governador geral. **Pais de:** F. 01 — Ana Lopes Moreira, n. São Paulo, + 07/01/1679, c.c. Gaspar de Godoi Moreira, n. 1658, em S. Paulo. Fontes: P.T. 2º, 455. Azevedo Marques, título "Itanhaem".

ORNELAS (Álvaro Saavedra de) + 1526. Irmão de 01 — João de Ornelas de Saavedra. 02 — Catarina de Ornelas de Saavedra, c.c. Pedro Álvares da Câmara, F. de Álvaro Gonçalves da Câmara (irmão de João Gonçalves Zarco, povoador da Ilha da Madeira). F. de Álvaro de Ornelas e Saavedra (descendente dos reis de Leão (Lion) e Elvira Fernandes Saavedra. N.P. de Lopo Esteves Ornelas. N.M. de Sancho de Herrera Saavedra e Maria Aiala Sarmento. São ascendentes dos Ornelas de São Sebastião e do Rio Grande do Sul. Álvaro Saavedra de Ornelas casou-se duas vezes. **1ª vez. c.c. Constança Mendonça de Vasconcelos,** + 1495. **2ª vez c.c. Branca Fernandes de Abreu d'Arco.** Constança Mendonça de Vasconcelos é F. de Mendo Rodrigues de Vasconcelos e Catarina Furtado de Mendonça. N.P. de Martins Mendes de Vasconcelos. N.M. de Bartolomeu Perestrelo e Beatriz Furtado de Mendonça. **Pais de:** F. 01 — Mendo de Ornelas Vasconcelos. F. 02 — João de Ornelas Vasconcelos. F. 03 — Isabel, c.c. Antônio Teixeira, F. de Lançarote Teixeira e Beatriz de Góes. F. 04 — Bárbara de Mendonça, c.c. Francisco de Góes (irmão do supra) F. de Lançarote Teixeira e Beatriz de Góes. Do 2º casamento Álvaro Ornelas teve: F. 05 — Pedro. F. 06 — Antônio. F. 07 — Jerônimo. F. 08 — João e F. 09 — Francisca. Fontes: Nobiliário da Ilha da Madeira, pgs. 424, 449.

ORNELAS (Álvaro de Vasconcelos) + 1628, doze anos após o falecimento do seu parente homônimo. Irmão de: 01 Manuel de Castro Ornelas. 02 — Francisco Ornelas. 03 — Beatriz de Vasconcelos Ornelas. Todos F. de Diogo de Ornelas Vasconcelos e Ana Ferraz de Abreu. N.P. de Manuel de Castro Filho e de Beatriz de Ornelas. Casou-se duas vezes: **1ª vez, em 1606, c.c. Maria de Andrade Cortes,** F. de Francisco Afonso Cortes e Maria dos Anjos (+ 1613). **2ª vez c.c. Joana Leme. Do seu 1º casamento** (com Maria de Andrade Cortes). Teve: F. 01 — Diogo de Ornelas, n. 1608, c.c. sua parenta Francisca Aires Ornelas de Vasconcelos Drumond (+ 1671). F. 02 — Mendo de Andrade de Vasconcelos, c.c. Brites de Sá, F. de Miguel de Sá. F. 03 — João de Vasconcelos Ornelas, que morreu nas guerras do Brasil. Fontes: "Nobiliário da Ilha da Madeira", pgs. 183/4.

ORNELAS (Antônio Alexandre Vaz) n. Vila Bela, Irmão de: 01 — Antônia Maria. 02 — Maria Eugênia. 03 — Rita. 04 — Sebastião. 05 — Antônio Alexandre. 06 — Julião. Meio Irmão de 07 — Ana. 08 — Maria Barbosa. 09 — João Antônio. 10 — Florência. Todos F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. N.M. de Rafael Pinto da Rocha e Ana Antônia de Jesus (viuva de Manuel Teixeira da Silva, o qual + 1809. **C.c. Francisca Dória. Pais de:** F. 01 — Maria, c.c. Francisco Tiago. F. 02 — Presciliana. F. 03 — Moisés. F. 04 — Alfredo.

ORNELAS (Antônio Henrique Vaz) n. 1792. Conhecido também por Antônio Pacheco. Segundo dados coligidos em várias publicações colecionadas pelo historiador João Batista de Campos Aguirre, em 17 de novembro de 1826, o almirante Guilherme Brown (1777-1857) derrotado em combate naval no sul do continente, procurou desembarcar em Vila Bela e em São Sebastião, a fim de se reabastecer. Atacou os dois portos com a escuna "Sarandy". O governador militar de São Sebastião, Lopo da Cunha d'Eça se sentiu por instantes impotente para repelir o invasor. Foi quando Antônio Henrique Vaz Ornelas, que contava então 34 anos, arregimentando algumas pessoas, dirigiu-se ao Forte do Rabo Azedo, situado ao norte da Ilha de São Sebastião, até então abandonado e o remontou e com isso pôde bombardear a escuna atacante, que foi atingida por vários projéteis, depois do que o almirante Brown resolveu abandonar o sítio. Quando as duas vilas já se achavam livres do flibusteiro, é que chegaram os socorros mandados pelo marechal Cândido Xavier de Almeida e Souza e pelo coronel Anastácio de Freitas Trancoso. Antônio Henrique Vaz Ornelas dedicava-se à lavoura, sendo possuidor de terras e escravos na Ilha de São Sebastião. Faleceu em Vila Bela em 1883, aos 81 anos. Casou-se duas vezes. **1ª vez c.c. Ana Rafael Pinto da Rocha. 2ª vez c.c. Maria Eugênia do Nazaré Barbosa.** Primeira vez **c.c. Ana Rafael Pinto da Rocha,** F. de Rafael Pinto da Rocha (irmão de Antônio Homem Coutinho que + 1807 em São Sebastião) e Ana Antônia de Jesus (viuva de Manuel Teixeira da Silva, que + 1809. N.P. de Francisco Pereira Barreto e Maria Coutinho das Neves. **Pais de:** F. 01 — Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas, c.c. Manuel de Moura Negrão (este n. 1816) F. de Francisco José de Moura Negrão e Maria Leite. P.S.V. pais de: N. 01 — Ana Antônia de Moura Negrão, n. Vila Bela, 27/12/1840 e + Piracicaba, 31/07/1925, e que em Vila Bela a 18/01/1863, c.c. Manuel Aprígio de Santana, n. V.B. 02/05/1832 e + 12/10/1897, em São Sebastião. F. 02 — Antônio Alexandre Vaz Ornelas, n. 1821, c.c. Francisca Dória. F. 03 — Maria Eugênia Vaz Ornelas,

que 1ª vez c.c. Antônio Mascarenhas e 2ª vez c.c. Baltazar Samuel Gonçalves. F. 04 — Rita Vaz Ornelas, c.c. Francisco Lopes. F. 05 — Sebastião Henrique Vaz Ornelas, n. 1830, + solt. F. 06 — Julião Henrique Vaz Ornelas, n. 1832, residente em Capivari, onde faleceu.

— Antônio Henrique Vaz Ornelas, **2ª vez c.c. Maria Angélica do Nazaré Barbosa. Pais de:** F. 07 — Ana Vaz Ornelas, c.c. Manuel Alves de Abreu. F. 08 — Maria c.c. Horácio Garcia da Veiga Oliveira. F. 09 —João Antônio Vaz Ornelas, c.c. Florência Garcia de Oliveira. F. 10 — Florência Vaz Ornelas, casada duas vezes. 1ª vez c.c. Francisco Gonçalves. 2ª vez, c.c. Pedro Pitorra.

ORNELAS (padre Antônio Sérvulo de Andrade Aguiar) n. São Paulo, na paróquia de Santa Efigênia. F. de Joaquim José de Andrade Aguiar (n. Minas Gerais) e Gertrudes Maria Ornelas (n. Bragança, SP). Fontes: A. Pompeu "Os Paulistas e a Igreja", 2ª volume, pág. 90.

ORNELAS (Francisco Cardoso) F. de Francisco Fernandes Ornelas e de Beatriz da Silva de Oliveira. **C.c. Joaquina Maria de Oliveira,** F. de Eugênio de Oliveira e Helena Maria do Prado. **Pais de:** F. 01 — Francisco Ornelas, batizado em Ubatuba a 17/01/1837.

ORNELAS (João) + em S. Paulo em 13/08/1955, aos 73 anos, sendo então residente à rua Rubino de Oliveira, 146, no bairro do Braz. **C.c. Altina Martins,** falecida anteriormente. **Pais de:** F. 01 — Etelvina c.c. Antônio Ornelas (?). Fontes: "Estado de S. Paulo" de 13/08/1955.

ORNELAS (João Antônio Vaz), n. Vila Bela. F. de capitão Antônio Henrique Vaz Ornelas e Maria Angélica do Nazaré Barbosa. Em São Sebastião, a 10/06/1875, **c.c. Florência Garcia de Oliveira,** irmã de Maria Garcia da Veiga, n. 12/02/1858, ambas da família de Joaquim Garcia da Veiga Oliveira e Ana Garcia do Nazaré, de Vila Bela.

ORNELAS (Manuel Augusto de), n. 1862, em São Paulo, e + 29/03/1924, em Itapira. Juiz de Direito em Vila Bela e em Itapira. Formado em Direito em 1884, em São Paulo. F. de Manuel Joaquim Ornelas e Maria Rosa. **C.c. Sofia Cintra. Pais de:** F. 01 — Jorge Cintra Ornelas. F. 02 — Henrique Cintra Ornelas, advogado em Mococa. F. 03 — cap. Manuel Cintra Ornelas, funcionário da Prefeitura de Itapira.

ORSELLI (Benjamim) n. 1882, em Caraguatatuba. Irmão de 01 — Emídio; 02 — Jácomo; 03 — Carlos; 04 — Maria; 05 — Carmem; 06 — Julieta. Todos F. de Carlos Orselli, n. Itália e Rita, n. São Sebastião. N.P. de Jácomo Orselli e Carmem, ambos n. Itália. Em São Sebastião, a 06/01/1908, c.c. **Benedita Santana Bueno (Biloca),** n. Caraguatatuba, 1887. Irmã de 01 — Leonarda (Sinhá) c.c Vi-

cente Mota, F. de Isidoro Mota e Antônia. 02 — Hermínia Mota (Mimi), casada. Todos F. de Lídio Francisco Bueno, n. São Sebastião, (sobrinho, por parte de pai, do padre Bueno, que foi vigário de São Sebastião em 1905 mais ou menos). E de Eugênia de Santana, n. São Sebastião. N.P. de Luiz Bueno e Leduina. Fontes: Cartório de Paz de São Sebastião. Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

ORSELLI SÊNIOR (Carlos) Irmão de 01 — Luiz Orselli e 02 — Giuseppi Orselli, todos os três n. Itália. F. de Jácomo Orselli e Carmem Orselli, ambos n. Itália. Em Caraguatatuba, **c.c. Rita de Tal. Pais de:** F. 01 — Emídio Orselli, n. Bairro de São Francisco, casado duas vezes. 1ª vez c.c. Cândida Aires de Oliveira. 2ª vez c.c. Luiza Gonçalves de Freitas. F. 02 — Carlos Orselli Júnior, n. 14/07/1878 no bairro de São Francisco e + 09/07/1914, em São Paulo. Era funcionário do "Correio Paulistano". C.c. Elisa Cruz, n. ... 20/09/1877, em Portugal e + em S. Paulo. F. 03 — Maria Orselli (Nenê), n. 31/03/1883, em Caraguatatuba e + ... 10/06/1951, em São Sebastião. C.c. Indalécio Alves de Abreu, n. 31/03/1873, em Vila Bela e + 29/09/1946, em São Sebastião (F. de Manuel Alves de Abreu e de Ana Vaz Ornelas. N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Maria Angélica do Nazaré Barbosa). F. 04 — Jácomo Orselli Neto, + 03/05/1968, em São Sebastião, aos 85 anos, C.c. Maria Evangelista de Oliveira Dória (Biria) n. 27/12/1898, em Vila Bela. F. 05 — Benjamim Orselli, n. 1882, em Caraguatatuba, e C.c. Benedita Santana Bueno (Biloca) n. Caraguatatuba, 1887, F. de Lídio Francisco Bueno e Eugênia de Santana. F. 06 — Julieta Orselli, c.c. Virgílio Frúgoli, do bairro da Enseada.

ORSELLI JÚNIOR (Carlos) n. Bairro de São Francisco em 14/07/1878 e + 09/07/1914, em São Paulo. F. de Carlos Orselli Sênior e Rita Orselli. N.P. de Jácomo Orsélli e Carmem Orsélli, ambos n. Itália. Em S. Paulo, **c.c. Elisa Cruz,** n. Vizeu (Portugal) em 20/09/1897 e + S. Paulo. F. de Antônio da Costa Cruz e Maria da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Orselina Cruz Orsélli, n. 30/08/1906, em S. Paulo. A 17/12/1927, c.c. Arlindo Cerquiari, F. de Dante Cerquiari (n. 03/10/1867, em Mântua, Itália) e Maria Bernardi (n. ... 02/10/1878, em Veneza, Itália). F. 02 — Carlos Orsélli Neto (Tito), c.c. Lívia Lourenço Petrucci.

ORSELLI SOBRINHO (Carlos) n. 20/07/1900. Irmão de 01 — Francisco de Assis Orselli (Cuite), n. 1902 e + 1968. 02 — Maria Aparecida Orselli c.c. João Adalberto Piffer. 03 — Emídio Orselli Júnior, casado. 04 — Maria de Lurdes. Todos F. de Emídio Orselli e 1ª mulher Cândida Aires de Oliveira. **C.c. Glacy Carlberg,** n. 14/03/1913, em

Curitiba PR, F. de Ernesto Carlos Carlberg (n. Stokolmo, Suécia) e Cecília Salmon. N.M. de Augusto Salmon e Rosalina. S.g.

ORSELLI NETO (Carlos) (Tito) n. 19/11/1907, em São Paulo. Funcionário do Tribunal de Justiça de S. Paulo, à praça João Mendes. F. de Carlos Orselli Júnior, n. 1878 e + 1914. E de Eliza Cruz, n. Vizeu (Portugal) em ..... 20/09/1897 e + S. Paulo. N.P. de Carlos Orseli e Rita. N.M. de Antônio da Costa Cruz (n. Portugal) e Maria da Conceição. Em S. Paulo, a 12/02/1942, **c.c. Lívia Lourenço Petrucci,** n. 07/01/1911, em S. Paulo, F. de Lourenço Petrucci (pintor e escultor, construtor da arca do couraçado "S. Paulo" da Marinha Brasileira, do Monumento a Cristo Redentor, no Corcovado (Rio de Janeiro), etc. E de Iole Fanucchi.

ORSÉLLI SÊNIOR (Emídio) n. Bairro de São Francisco, em São Sebastião. F. de Carlos Orsélli e Rita de ?... N.P. de Jácomo Orsélli e Carmem Orsélli, ambos n. Itália. Em 26/09/1899, **c.c. Cândida Aires de Oliveira,** Irmã de 01 — Amélia Aires de Oliveira, ambos F. de Manuel Aires de Oliveira Passos e Ana Teresa de Jesus. Segunda vez, **c.c. Luiza Gonçalves de Freitas,** irmã de 01 — Lucília c.c. Francelízio Cruz. 02 — Maria, c.c. Otávio Vidal. 03 — Messias, c.c. sua prima Francisca Furtado. 04 — Rute c.c. Agnelo Silveira. 05 — Sílvia, c.c. Armando de Melo. 06 — Rodrigo Gonçalves de Freitas Júnior, c.c. sua prima Emília Furtado. Todos F. de Rodrigo Gonçalves de Freitas e de Teresa Furtado. **Pais de: 1º casamento:** F. 01 — Carlos Orsélli Sobrinho ("Filhinho"), n. 20/07/1900. F. 02 — Francisco de Assis, n. 1902 e + 1968. F. 03 — Maria Aparecida Orsélli, c.c. João Adalberto Piffer. F. 04 — Emídio Orsélli Júnior. F. 05 — Maria de Lurdes Orsélli. **2º casamento:** F. 06 — Maria da Conceição Orsélli, n. 1925, em São Sebastião. F. 07 — Benedito Antônio Orsélli, n. 1939, em São Sebastião. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, nº 4, de 1942, pg. 268.

ORSÉLLI JÚNIOR (Emidio) n. 12/04/1909, F. de Emídio Orsélli e Cândida Aires de Oliveira. **C.c. Maria de Lurdes Telles,** n. 01/03/19.. F. de João Telles de Aguiar, (n. Aracajú), Sergipe) e Carolina de Almeida. **Pais de:** F. 01 — dr. Osni Orsélli, engenheiro, c.c. Maria Lúcia Barroso Marcondes, n. São Paulo. F. 02 — Magali Orsélli, solteira, em 1970.

ORSÉLLI (Francisco de Assis) (Cuite) n. 04/10/1901 em São Sebastião e + 23/07/1968, em Santos. F. de Emídio Orsélli e 1ª esposa Cândida Aires de Oliveira Passos. **C.c. Doralice Amaral,** n. 30/04/1902, em Santos. Irmã de 01 —

Odete c.c. Sinésio Fernandes. 02 — Alaor, (dr) c.c. Ema. 03 — Gastão. 04 — Eurico. 05 — Anésio. 06 — Guiomar. 07 — Julieta. Todos F. de Nicanor Leite do Amaral e Castorinha (dona Sinhá). **Pais de:** F. 01 — Maria Lúcia do Amaral Orsélli, c.c. dr. Paulo Cordeiro da Silva. P.S.V. pais de: N. 01 — Rita de Cassia. N. 02 — Paulo Eduardo. F. 02 — Ana Maria do Amaral Orsélli, c.c. Vicente Zânia. P.S.V. pais de: N. 01 — Rosa Maria. N. 02 — Mário Sérgio.

ORSÉLLI (Jácomo) n. Caraguatatuba e + 03/05/1968, em São Sebastião, aos 75 anos. Irmão de 01 — Emídio. 02 — Benjamim. 03 — Carlos. 04 — Maria c.c. Indalécio. 05 — Carmem, c.c. Benedito Braz e Julieta, c.c. V. Frúgoli. Todos F. de Carlos Orsélli e Rita?... n. Bairro de São Francisco. N.P. de Carlos Orsélli e Carmem Orsélli, ambos n. Itália. Em São Sebastião, **c.c. Maria Evangelista de Oliveira Dória (Biria),** n. 27/12/1898, em Vila Bela, Irmã de 01 — Rosa Isabel de Oliveira Dória, n. 20/11/1895, em Vila Bela. 02 — Álvaro Sálvio de Oliveira Dória, n. 26/06/1900, em Vila Bela e + 17/03/1926, em São Sebastião. 03 — Benedito Múcio de Oliveira Dória. 04 — Verena de Oliveira Dória, n. 13/09/1909, em São Sebastião. Todos F. de Benedito Álvaro Corrêia de Oliveira Dória, n. 19/02/1859 e + ... 21/02/1944. Irmão de 01 — Joaquim Corrêia de Oliveira Dória e 02 — Manuel Corrêia de Oliveira Dória, + Ubatuba. E de Maria Isabel Ramos (nascida no dia de Ramos) n. .... 14/04/1876 e + 23/12/1939, em São Sebastião. N.P. de Joaquim Corrêia de Oliveira Dória, n. Vila Bela e Rosa dos Anjos Sampaio, n. Bahia. N.M. de Julião Batista Viana, n. Portugal e Ana Leite dos Santos, n. Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Jácomo José Orsélli, n. 06/03/1929, em São Sebastião, c.c. Maria Nilza Lombardi. P.S.V. pais de: N. 01 — Cláudio José Lombardi Orsélli. N. 02 — Flávio José. N. 03 Marinilza. N. 04 — Prescila. F. 02 — Álvaro Dória Orsélli, n. 1936. C.c. Mariza de Paiva. P.S.V. pais de: N. 01 — Álvaro Jor. N. 02 — Miriam. N. 03 — Estela. N. 04 — Sára. N. 05 — Lauro José. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano 4º, 1942, pág. 269.

ORSÉLLI (Luiz) N. Itália. Irmão de 01 — Giuseppi Orselli; 02 — Carlos Orselli (c.c. Rita ...). Todos F. de Jácomo Orselli Sênior (n. Itália) e Carmem Orselli, a velha, n. Itália. **C.c. Emília Andreucci** (irmã de 01 — Giuseppi Andreucci; 02 — Severa Andreucci; 03 — Zaira Andreucci). Todos F. de Giovanni Andreucci, e Teresa Andreucci, ambos n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Antônio Orselli, n. 1897, em S. Sebastião, solt. F. 02 — Argia Orselli, n. São Sebastião, c.c. Giuseppi Ambrósio.

ORTEGA (João) recebeu sesmaria em São Sebastião, junto ao seu parente Antônio Coelho de Abreu, em ..... 04/10/1641. Nessa ocasião já existia a povoação de São Sebastião, que pouco antes, isto é, a 26 de março de 1636, havia sido elevada à categoria de vila, pelo capitão-mor Pedro da Mota Leite. Provável filho de Jerônimo Ortega, genro de José Adôrno, sênior, (genovez que veiu em 1532, para São Vicente).

ORTIZ (Diogo Escobar), o velho, n. São Sebastião. Irmão de 01 — Estevam Raposo Bocarro Sênior. F. de cap. Gaspar Picam, natural de Santos, senhor do engenho da Praia do Barro. E de Catarina de Oliveira. N.P. de Gaspar Fernandes Palha, n. do Funchal e de Antônia Requeixo de Peralta. N.M. de Francisco Escobar Ortiz (1º povoador de São Sebastião) e de Inês de Oliveira Cotrim, a velha, n. Portugal e + 03/08/1675. **C.c. Potência Leite da Silva,** (irmã de 01 — Francisco Pais da Silva. 02 — Maria de Abreu Pedroso Leme, que foi c.c. Estevam Raposo Bocarro Sênior). Todos F. de Bartolomeu Simões de Abreu, n. Santos e Isabel Pais da Silva, a velha, + 1666, n. Ilha de São Sebastião, irmã de Fernão Dias Pais Leme, o "governador das Esmeraldas". Ambos F. de Pedro Dias Pais Leme, + 1633 (pai de 9 filhos) e Maria Leite, n. São Paulo e + 1670. **Pais de:** F. 01 — Catarina Pais Leite, n. São Sebastião. Residiu em Pitangui, (minas de Cataguazes), c.c. João da Silva Rebelo, e por sua vez, pais de nove filhos que são: N. 01 — Potência Leite da Silva, a moça; N. 02 — Maria Leite da Silva, c.c. Amaro Dias Torres sênior; N. 03 — Catarina Maria da Silva; N. 04 — Mariana Leite da Silva; N. 05 — Ana Maria Leite da Silva; N. 06 — Rosa Leite da Silva; N. 07 — Custódia Leite da Silva; N. 08 — Manuel Leite da Silva; N. 09 — Rosa Leite da Silva. Desses nove filhos, descendem os Dias Martins, os Gonçalves Martins, os Nunes de Freitas, os Barbosas de Morais, os Lopes da Ressurreição, os Lourenços de Freitas, os Pinheiros de Santana, os Mouras Negrões, os Santanas Freitas, os Oliveiras Santos, os Gonçalves de Freitas, os Santanas Lopes, e os Paulas Morais que, no seu tempo, constituiram a nata da população das vilas e mais tarde cidades de São Sebastião e Vila Bela esta, chamada hoje Ilha Bela). F. 02 — Maria Leite, c.c. o capitão Manuel Lopes Pereira Marzagão, n. São Sebastião, capitão das ordenanças de São Sebastião, primo direito do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, vigário colado de São Sebastião; era F. de Gonçalo Lopes (n. Vila do Viana, Portugal), e Helena de Onhate (Pires Escache).

ORTIZ SOBRINHO (Diogo Escobar) + São Sebastião. (Irmão de 01 — Pedro Dias Raposo; 02 — Estevam Raposo Bocarro Júnior; 03 — João Leite da Silva Ortiz; 04 — Bartolomeu Pais de Abreu; 05 — Bento Pais da Silva; 06 — Inês de Oliveira Cotrim; 07 — Verônica Dias Raposo Leite; 08 — Isabel Pais da Silva Neta; 09 — Catarina de Oliveira Cotrim; 10 — Antônia Requeixo de Peralta; 11 — Leonor Corrêia de Abreu. Todos F. de Estevam Raposo Bocarro Sênior (irmão de 01 — Diogo Escobar Ortiz Senior; e 02 — Antônio Pais de Queiroz) e de Maria de Abreu Pedroso Leme (irmã de 01 — Francisco Pais da Silva e 02 — Potência Leite da Silva). N.P. de Gaspar Picam, n. Santos, senhor do engenho da Praia do Barro e Catarina de Oliveira. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu, n. Santos, e Isabel Pais da Silva, a velha, + em São Sebastião (casados em São Paulo, em 1636). **C.c. Catarina Gonçalves Nunes de Freitas,** n. São Sebastião, (irmã de 01 — Luiz Nunes de Freitas, n. 1734; e 02 — José Nunes da Fonseca, c.c. Rosa Pires da Mota, a velha). Todos F. de Miguel Gonçalves da Fonseca, n. São Sebastião, e Maria Nunes de Freitas, a velha, (casados em 1668, em Santos). N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Onhate. N.M. de Gonçalo de Freitas (n. Viana, Portugal) e Maria Farinha (n. Coimbra, Portugal). **Pais de:** Maria Escobar, c.c. Gaspar Luiz Pereira. F. 02 — Francisca Leite da Silva, c.c. Domingos Gomes Marzagão (F. de Manuel Gomes Marzagão e Bárbara da Mota Moreira). F. 03 — Catarina Pais, c.c. Bento de Souza Coutinho (F. de Francisco Bitencourt). F. 04 — Josefa Luiza de Freitas, n. 1710, c.c. Clemente Pais Pereira, c.g. F. 05 — Manuel Jerônimo Leite, c.c. Maria Alves de Morais, (F. do cel. Manuel Alves de Morais). c.g. Fontes: S.L. 2º, 472 e 466. P.T. 2º, 38 e 385.

ORTIZ NETO (Diogo Escobar). Irmão de 01 — Manuel Gomes Marzagão Neto; 02 — Ana Leite da Silva; 03 — Duarte Gomes Marzagão Sobrinho. Todos F. de Domingos Gomes Marzagão, n. 1714. (Irmão de 01 — Maria Gomes Moreira; 02 — Rosa Gomes Moreira; 03 — Tomé Gomes Marzagão; 04 — Duarte Gomes Marzagão). E de Francisca Leite da Silva, + 1749 (Irmão de: 01 — Maria Escobar; 02 — Catarina Pais; 03 — Josefa Luiza de Freitas; 04 — Manuel Jerônimo Leite; 05 — Francisca Leite da Silva). N.P. de Manuel Gomes Marzagão, o velho e Bárbara Moreira (F. de Manuel da Mota Moreira e Maria da Gaia). N.M. de Diogo Escobar Ortiz Sobrinho e Catarina Gonçalves Nunes de Freitas. **C.c. sua parenta Maria Eufrozina Marins Moreira,** n. 1740, (irmã de 01 — Miguel Antônio Marins, n. 1745 c.c. sua parenta Maria de Santana Pinto da Rocha; 02 — Ana

Luiza Cordeiro, c.c. seu parente Manuel Alves de Morais Navarro Filho. Todos F. de: Manuel João de Marins Rangel, sargento-mor n. 1705 e + 1770. E de Teresa de Góes Moreira, n. 1709 e + 1770. N.M. de Bernardo de Góes, n. Portugal, + São Sebastião. E de Maria Moreira da Gaia, (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, + São Sebastião.

ORTIZ (Diogo Escobar) que com sua mulher, no ano de 1812, estavam em Ubatuba, servindo de padrinhos no batismo da menor Ana Martins, F. de Antônio dos Santos Martins e Josefa Maria da Trindade, esta n. em São Sebastião. **C.c. Maria Egipcíaca,** (irmã de 01 — Verônica da Gaia Moreira Neta. Ambas F. de Antônio Corrêia Marzagão e Ângela da Gaia Moreira. N.P. de Francisco Gonçalves Souto e Isabel Nunes Corrêia (esta, F. de Diogo Corrêia Marzagão sênior e Isabel Nunes Corrêia). N.M. de Antônio de Faria Sodré e Verônica da Gaia Moreira, a velha. (Confira Maria Egipcíaca, c.c. João Leite da Silva). **Pais de:** F. 01 — Maria Leite da Silva, c.c. Amaro Alves da Cruz Neto, F. de João Corrêia Marzagão (tio) e Maria Manuela Alves da Cruz. N.P. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. N.M. de Amaro Alves da Cruz Sênior e Mariana Gonçalves de Oliveira.

ORTIZ (Diogo Escobar) foi recenseado em 1870; em São Luiz do Paraitinga em 1721, c.c. **Maria Eugênia,** n. 1722, com quatro filhos (que não vêm mencionados no censo).

ORTIZ (Francisco Escobar) n. Portugal, um dos primeiros povoadores de São Sebastião. A êle e aos seus descendentes concedeu o donatário da capitania, sete leguas de terras na Ilha de São Sebastião (possívelmente no continente, pois a zona toda, mesmo a zona continental era chamada de "ilha de São Sebastião em terra firme". Saiu êle da capitania do Espírito Santo com a sua mulher e com as filhas já casadas. Foi senhor de dois engenhos de açucar, os primeiros que houve na referida ilha (com certeza, continente), onde foi pessoa de grandes cabedais, com um navio de duas cobertas, que navegava para Angola (na África). Na capitania do Espirito Santo, Francisco Escobar Ortiz teve uma irmã chamada Antônia Escobar, casada com o fidalgo Vasco Fernandes Coutinho, que era filho natural do fidalgo do mesmo nome, capitão e senhor donatário da dita capitania. Francisco Escobar Ortiz faleceu em São Sebastião com testamento, no ano de 1652, e a sua mulher **Inês de Oliveira,** 23 anos depois, em 3 de agôsto de 1675, morreu também com testamento, onde se vê foi mãe de Catarina de Oliveira Cotrim, c.c. Gaspar Picam, senhor do engenho da Praia do Barro. Francisco Escobar Ortiz e Inês de Oliveira Cotrim foram:

Pais de: F. 01 — Catarina de Oliveira, c.c. capitão Gaspar Picam, senhor do engenho da Praia do Barro, em São Sebastião, F. de Gaspar Fernandes Palha e Antônia Requeixo de Peralta (esta F. de Antônio Raposo e Antolina Requeixo de Peralta) por sua vez pais de: N. 01 — Estevam Raposo Sênior; N. 02 — Diogo Escobar Ortiz; N. 03 — Antônia Pais de Queiroz. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos" (título "São Sebastião"; P.T. 2º, 375; S.L. 2º, 450 e 466; 3º, 03.

ORTIZ (João Batista) **c.c. Maria Garcia Henriques,** + 09/06/1952, em S. Paulo, aos 83 anos. **Pais de:** F. 01 — Noêmia; F. 02 — Nair; F. 03 — Joana; F. 04 — Maria; F. 05 — Antonieta; F. 06 — João Ortiz, c.c. Alzira de Morais. Fontes: "Estado de S. Paulo", de 10/06/1952.

ORTIZ (José da Silva) + 1787. Irmão de 01 — Escolástica Pires das Neves; 02 — cap. Bento da Silva Lopes; 03 — Joana Ortiz; 04 — Maria Messia Rodrigues das Neves. Todos F. de Manuel das Neves Silva (de Cananéia) e Ana Maria Pires de Camargo. N.M. de João Ortiz de Camargo e Messia Rodrigues, n. 1687. **C.c. Maria de Aguirre Camargo,** F. de Marcelino de Camargo Aguirre, + 1754 (irmão de 01 — tte.-cel. José de Aguirre de Camargo; 02 — Mariana de Aguirre de Camargo) e de Isabel Franco Bueno. N.P. de Fernando Aires de Aguirre e Isabel da Ribeira de Camargo. N.M. de Inocêncio Preto Corrêia e Joana do Prado. **Pais de:..F.** 01 — João da Silva Ortiz, + 1802, que em 1775, em S. Paulo, c.c. Maria de Siqueira Camargo. F. 02 — Antônio da Silva Ortiz, que em 1761, c.c. sua prima Maria Franco de Godoi.

PACCINI (Estéfano) n. Itália. Irmão de 01 — Giuseppe Paccini (Zepi), c.c. Julita de Abreu, F. de Indalécio Alves de Abreu e Maria Orselli. 02 — Dante Paccini, **c.c. Maria Frúgolli,** irmã de 01 — Constantino Frúgoli, F. de Virgílio Frúgoli (morador no bairro da Enseada). **Pais de:** F. 01 — Virgílio Paccini, c.c. Olga Gonçalves de Oliveira Santos, F. de Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos e Júlia Praxedes de Freitas.

PACCINI (José) (Zépi), n. 19/04/1896 na Itália e + 02/04/1961, em São Sebastião. Em São Sebastião, **c.c. Julita de Abreu,** n. 18/05/1901 em São Sebastião e ai + 1962. F. de Indalécio Alves de Abreu (n. 31/03/1873, em Vila Bela e + 29/09/1946, em São Sebastião) e de Maria Orsélli (Nenê) n. 31/03/1880, em Caraguatatuba e + 10/06/1957, em São Sebastião. N.P. de Manuel Alves de Abreu e Ana Vaz Ornelas e N.M. de Carlos Orsélli e Rita de ?... — **Pais de:** F. 01 — José Paccini Júnior, c.c. Teresinha Lunardi. F. 02 — Maria de Lurdes Abreu Paccini, c.c. Gerson Santos.

PACCINI (Virgílio) F. de Estéfano Paccini e Maria Frúgoli. **C.c. Olga Gonçalves de Oliveira Santos,** F. de Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos e Júlia Praxedes de Freitas. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana, n. 22/07/1829 em Vila Bela e + ... 05/05/1917, em São Sebastião. N.M. de Manuel Olímpio de Freitas e Maria Garcia.

PACHECO (Antônio de Faria) n. 1850 m/m. Irmão de: 01 — Hermenegildo de Faria Pacheco que em 22/09/1888, c.c. Joana Moreira de Santana Meira (F. de Benedito Luiz de Santana Meira); 02 — Benedito Faria Pacheco, c.c. Florência Cecília de Santana. Todos F. de Manuel Antônio Pacheco, c.c. Antônia Maria do Nascimento, n. 1820 m/m. **C.c. Senhorinha Rosa Salinas,** viuva de Antônio Alves Moreira da Rocha. **Pais de:** 3 filhos, cujos nomes não pudemos anotar. Do seu primeiro casamento (com Antônio Alves Moreira da Rocha), Senhorinha teve: F. 01 — Sebastião Alves da Rocha; F. 02 — Honorato Alves da Rocha; F. 03 — Albino Alves da Rocha. F. 04 — Teodoro Alves da Rocha. Antônio de Faria Pacheco exercia, em 1910, em São Sebastião, o cargo de escrivão da Coletoria de Rendas da Secretaria da Fazenda do Estado, da qual era diretor Augusto Flávio Santana. Seu casamento com Senhorinha Rosa Salinas se deu em São Sebastião, a 05/09/1895.

PACHECO (Benedito Faria), irmão de 01 — Antônio Faria Pacheco; 02 — Hermenegildo Faria Pacheco. Todos F. de Manuel Antônio Pacheco e Antônia Maria do Nascimento. Em 12/10/1889, em São Sebastião, **c.c. Florência Cecília de Santana,** viuva de José Lourenço Pacheco. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

PACHECO (José) cujo nome por inteiro parece ser José Pacheco de Freitas, n. 1743, em Parati, **c.c. Maria Barbosa,** F. de Manuel Dias Barbosa e Maria Gomes de Morais. **Pais de:** F. 01 — José Antônio Pacheco, casado duas vezes: 1ª vez, c.c. Maria Mendes; 2ª vez c.c. Donária Antônia de Freitas. F. 02 — Francisca, n. 1772 (ou 1776); F. 03 — Sebastião, n. 1777; F. 04 — Ana, n. 1786. F. 04 — Antônia Pacheco, c.c. Evaristo Gomes do Amorim, P.S.V. pais de: N. 01 — Cerotina Evangelista do Amorim. N. 02— Leopoldina Gomes do Amorim, 1ª vez c.c. Sérgio de Moura Santana e 2ª vez c.c. Pedro Figueira dos Santos. N. 03 — Ernestina Brígida do Amorim (Sinhazinha), c.c. Joani Capa. N. 04 — Evangelina, falecida de febre amarela, tendo sido o primeiro caso que apareceu na ilha de São Sebastião, por ocasião da epidemia que devastou o nosso país, nos fins do século passado.

PACHECO (José Antônio) Irmão de: Antônia Pacheco, c.c. Evaristo Gomes do Amorim; 02 — Francisca, n. 1772; 03 — Sebastião, n. 1777; 04 — Ana, n. 1776. Todos F. de José Pacheco de Freitas, n. 1743, em Parati, c.c. Maria Barbosa, F. de Manuel Dias Barbosa e Maria Gomes Moreira. Em Vila Bela casado duas vezes. **1ª vez c.c. Maria Mendes, s.g. 2ª vez, c.c. Donaria Antônia de Freitas. Pais de:** F. 01 — Euclides F. 02 — Edviges (Nhavige) c.c. seu primo Pedro Canedo Pacheco (conhecido por Pedro Margarida) F. de Antônio Pacheco e Antônia Margarida. F. 03 — Leovigilda (Nha Gida); F. 04 — Zulmira (Mimi); F. 05 — Alice (Mocinha).

PAIS (Joaquim Rodrigues). Residia no bairro de São Francisco, onde tinha um armazem de secos e molhados. N. 06/04/1778, em São Sebastião, F. de João Rodrigues Pais, n. Santos e Antônia Maria Gomes Peregrino, n. São Sebastião (irmã de 01 — Maria, n. 1740; 02 — Ana, n. 1743; 03 — Maria, n. 1741; 04 — Antônia, n. 1751; 05 — Inês, n. 1755; 06 — Leonel, n. 1761; 07 — Maria, n. 1759. N.P. de Antônio Rodrigues, n. Santos, e Mariana da Silva, também n. Santos. N.M. de Francisco Xavier Peregrino, n. Rio de Janeiro e Maria Gomes do Amparo, n. 1725, em São Sebastião. Em São Sebastião a 02/10/1805, c.c. Francisca Maria Antonia de Jesus, n. 23/02/1783 em São Sebastião e ai batizada em 02/03/1783. F. de Salvador Ribeiro de Morais, n. São Sebastião e Helena Maria Francisca, também natural de São Sebastião, onde foi batizada em 23/04/1757, (irmã de 01 — Inês, n. 1754 e 02 — Luiz, n. 1764). N.P. de Salvador Ribeiro (n. Minas Gerais) e Nicácia Ribeiro, n. São Sebastião. N.M. de Luiz Francisco da Silva, n. 1721, em São Sebastião e Ângela Gomes da Rocha, n. 1735, em S. Sebastião. **Pais de:** F. 01 — padre José Joaquim Rodrigues, n. São Sebastião. Fontes: Autos de gênere do referido padre. Censo de São Sebastião, de 1765.

NOTAS DOCUMENTAIS — Desses autos de gênere, extraimos os seguintes dados: Testemunhas: capitão Simplício Alves da Cruz, natural de São Sebastião, solteiro, morador no bairro da Enseada, com 77 anos (em 1845). Foram padrinhos de batismo de Joaquim Rodrigues Pais (pai do padre), José Ramos, casado; e Mônica Pinheiro, solteira, filha de Manuel Álvares de Andrade. Foram testemunhas de casamento de Joaquim Rodrigues Pais e Francisca Maria Antônia de Jesus, José da Silva Salinas, solteiro e outro, cujo nome não conseguimos decifrar.

PAIS (José Dias) F. de Pedro Dias Raposo, casado duas vezes: 1ª vez, c.c. Isabel da Ribeira da Silva Bueno; 2ª vez c.c. Rosa da Apresentação Moreira Marzagão. N.P. Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.M. de Manuel Gomes Marzagão (F. de Antônio Gomes Pereira) e Bárbara Moreira da Gaia (F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia). **Em Vila Boa de Goias, c.c. sua prima Ana Luiza Pereira Leite,** F. de Gaspar Luiz Pereira e Maria de Escobar. N.M. de Diogo Escobar Ortiz, sobrinho (+ na Ilha de São Sebastião) e Catarina Nunes de Freitas, n. São Sebastião. S.g. Fontes: S.L. 2º, 469, 470 e 472.

PAIS (Pedro da Mota) Irmão de 01 — Salvador da Mota de Oliveira, c.c. Maria do Rego Barbosa. Ambos F. de Gonçalo da Mota Bittencourt, natural e descendente dos primeiros povoadores de São Sebastião. E de Catarina Páscoa de Oliveira (idem como acima). **C.c. Margarida Bicudo,** F. de Baltazar do Rego Barbosa e Margarida Bicudo. N.M. de Braz Esteves Leme e Margarida de Brito. **Pais de:** F. 01 Maria da Mota Pais, c.c. Antônio de Carvalho Marques. F. 02 — cap. Baltazar do Rego Pais. F. 03 — Margarida da Silva Escobar, c.c. Pedro Alves de Araujo. F. 04 — Isabel Pais. F. 05 — Catarina Páscoa Barbosa. F. 06 — Domingos Pais. Fontes: Anuário Genealógico Latino, ano 4º, 379 e 385.

PALHA (Gaspar Fernandes) — n. da cidade de Funchal, na ilha da Madeira, descendente de Rui Vaz de Almada, a quem el-rei Don João Primeiro deu o apelido de Palha, com as armas, como consta de muitos mobiliários. Em Santos, **c.c. Antônia Requeixo de Peralta,** n. da Espanha, de onde veiu para São Vicente em companhia do seu pai, Antônio Raposo, na armada de Diogo Flôres Valdez. F. de Antônio Raposo, n. Portugal e + em 07/01/1633, casado duas vezes, sendo a 1ª com Antolina Requeixo de Peralta e a 2ª com Isabel de Góes. Armado cavaleiro em 1601, em S. Paulo, por Don Francisco de Souza, governador geral do Brasil, autorizado pelo rei Felipe. Em Portugal, **c.c. Antolina Requeixo de Peralta. Pais de:** F. 01 — capitão Gaspar Picam, senhor do engenho de Praia do Barro n. da Vila de Santos, mas morador em São Sebastião, onde foi da governança repetidas vezes. C.c. Catarina de Oliveira Escobar, F. de Francisco Escobar Ortiz, um dos primeiros povoadores de São Sebastião, e de Inês de Oliveira Cotrim, que faleceu em São Sebastião, em 03/08/1675. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Antônio Raposo"; P.T. 2º, 374 e 375. S.L. 2º, 374 e 3º, 03.

PALMA (Pedro da Silva) — recenseado em São Sebastião em 1830. **C.c. Maria da Silva. Pais de:** F. 01 — João. F. 02 — Jerônimo. F. 03 — José. F. 04 — Luiz. F. 05 — Maria. F. 06 — Ana. F. 07 — Rosa. F. 08 — Luiza. F. 09 — Benedita. Fontes: Carlos da Silveira, "Subsídios Geneológicos", pág. 109.

PANCAS (Gonçalo Pires) juiz ordinário, em 1630, na Vila de Santos. Abastado em cabedais e possuidor de muitas terras no contorno de Santos. Ele e sua mulher Maria Gonçalves (+ 1678, em Santos) fizeram doação de uma parte das referidas terras aos padres capuchinhos para nelas, construirem o seu convento. Pelas esmolas que deu ao Convento do Carmo, do qual foi prior o seu filho frei Antônio dos Santos Pancas, recebeu da Ordem Carmelitana, para si e para os seus descendentes, jazigo permanente junto ao arco da capela-mor. E a troco de uma missa por mês, legou àqueles fradres, umas casas de sobrado em Santos. Era Gonçalo Pires Pancas c.c. uma das moças mais ricas de Santos, pois que Maria Gonçalves era filha de Álvaro Fernandes e Isabel Gonçalves, donos de toda a terra desde a ponte e rio São Francisco até além do Valongo, no rio Macharico. **C.c. Maria Gonçalves, a velha,** F. de Álvaro Fernandes e Isabel Gonçalves. **Pais de:** F. 01 — Bárbara Pires Pancas, que em Santos c.c. Domingos Afonso Gaia, o velho, um dos quatro Giaas que aportaram a São Vicente. P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel. F. 02 — Ângela. F. 03 — Maria e F. 04 — Isabel. F. 02 — Frei Antônio dos Santos Pancas, frade carmelitano, prior do Convento do Carmo, em Santos. F. 03 — Maria Jácome, c.c. João Gomes Vilasboas (n. Portugal), P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Gomes, c.c. Antônio Alves. P.S.V. pais de: BN. 01 — Cláudio. BN.02 — Sebastião Alves. BN. 03 — Maria Alves (esta, mãe dos famosos Bartolomeu e Alexandre Lourenço de Gusmão). Fontes: P.T. 2º, 80/89.

PASSOS SOBRINHO (Antônio de Oliveira), n. Ilha de São Sebastião, era morador em São Sebastião, em 1896, ano em que era escrivão da Coletoria de Rendas Estaduais da Secretaria da Fazenda, lugar que deixou para reger a cadeira de instrução pública do Pontal da Cruz, no mesmo município. Serviu nessa cadeira até o ano de 1900, quando foi para Santos, a fim de servir como professor na escola noturna municipal, e como secretário da Companhia Docas de Santos. Aposentou-se em 1920 e passou então a dedicar-se ao jornalismo, como redator de "A Tribuna" e colaborador de outros jornais da cidade de Santos. Irmão de: 01 — Maria Aires de Oliveira; 02 — Valeriano de Oliveira Passos Sobrinho; 03 — Benedito de Oliveira Passos; 04 — Gertrudes de Oliveira Passos; e 05 — Rosa de Oliveira Passos. Todos F. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria de Freitas Ascenção, (que era irmã de Manuel Olímpio de Freitas). N.P. de Joaquim Aires de Oliveira. N.M. de Joaquim Gonçalves de Freitas (n. em 1828, em Vila Bela) e Maria de Santana Borges de Sampaio (n. 1830, em Vila Bela). Em São Sebastião, em 29/10/1904, **c.c. Francelina Soares Novais,** F. de Benedito Soares Novais e Eugênia dos Santos. Residiam em Santos onde, em 1954, festajaram bôdas de ouro, no dia 10 de outubro, quando então se casou, como parte dos festejos, o seu filho Benedito Guilherme dos Passos. **Pais de:** F. 01 — Maria de Lurdes Passos. F. 02 — Argemiro Passos. F. 03 — Henrique Passos. F. 04 — Francisco Passos. F. 05 — Herbert Passos. F. 06 — Hildegarda Passos, c.c. seu primo Francisco Cassiano Botelho, ("Zinho"), de quem foi 2ª mulher, F. de Henrique Botelho e Maria das Dôres Aires dos Passos. F. 07 — Hortência Passos. F. 08 — Eugênia Passos. F. 09 — Benedito Guilherme Passos, que, em ..... 29/10/1954, em Santos, c.c. Virgínia Castilho, F. de José Esteves de Castilho e Isolina de Tal.

PASSOS (Benedito Carrapicho dos) — Morador no Toque-toque, em São Sebastião. Em 1900, exercia as funções de inspetor das linhas do Telégrafo Nacional, juntamente com o seu tio Joaquim dos Passos. Este era curandeiro homeopata e gozava de grande prestígio como "médico" amador em São Sebastião. Joaquim dos Passos tinha um filho ordenado padre, que era vigário em Santos. Benedito Carrapicho casou duas vezes. Teve os seguintes filhos do 1º casamento: F. 01 — Maria José. F. 02 — Benedita ("Dadata"). F. 03 — Um filho.

PASSOS (Carlos da Silva) — n. 10/08/1890, em Mangaratiba, RJ. Irmão de 01 — Venina Eloi Passos, 1ª vez c.c. Mário Camargo de Campos Penteado que, em 1909, era delegado de Polícia em São Sebastião. (Desse casamento, Venina teve dois filhos: João e Maria Aparecida). Ambos F. de Manuel Elói da Silva Passos, n. Mangaratiba, RJ, telegrafista em São Sebastião, em 1905 e Benvinda Carlota Pimenta, n. Mangaratiba, RJ (irmã de Teotínio Pimenta, ambos netos dos barões de Mangaratiba). N.P. de Fernando Passos e Leocádia de Tal. N.M. de Carlos Pimenta e Carlota de Tal. **C.c. Serafim Tavolaro,** n. 12/10/1896, em Santos, (irmã de 01 — Carolina; 02 — Celestina; 03 — Severiano; 04 — Justina; 05 — Ernestina; 06 — Adriano; 07 — Pedro; 08 — Rafael; 09 — Amélia; 10 — Túlio; e

11 — Otávio). Todos F. de Domingos Tavolaro, n. Itália e Amélia Pecci, n. Itália. N.P. de Antônio Tavolaro, e Carolina Lagreca, ambos naturais da Itália, sendo Carolina filha de pais gregos. N.M. de Miguel Pecci (da mesma família do Papa Leão XIII) e Madalena Lassálvia, ambos n. da Itália. **Pais de:** F. 01 — Fernando, c.c. Valdomira. F. 02 — Lauro, c.c. Auricélio de Melo, F. de João de Melo e Ester de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Heloisa. N. 02 — Sandra. N. 03 — Márcia. F. 04 — Áurea, n. S. Paulo, c.c. Nelson de Castro, n. Sorocaba, F. de João Capistrano de Castro e Madalena de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — João Carlos de Castro, n. S. Paulo. F. 05 — Nelson, n. S. Paulo, c.c. Angelina Rosa, F. de João Rosa, P.S.V. pais de: N. 01 — Nelson; N. 02 — Ricardo; N. 03 — Márcio. Nota: Venina Eloi Passos, acima mencionada, 2ª vez c.c. Hermenegildo Santana (V. êste verbete).

PASSOS (Francisco Aires de Oliveira) — Irmão de 01 — Antônio de Oliveira Passos; 02 — Valeriano de Oliveira Passos; 03 — Pedro Aires de Oliveira Passos; 04 — Maria Antônia de Oliveira Passos; 05 — Maria Pereira de Oliveira Passos. Todos F. de Joaquim Aires de Oliveira (irmão de José Meira Júnior). N.P. de José Mereira. BN. de José Joaquim Novais. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. Maria de Freitas Ascenção,** (irmã de 01 — Benedito Gonçalves de Freitas, n. 01/05/1854; 02 — Manuel Olímpio de Freitas; 03 — João Cupertino de Freitas), todos F. de Joaquim Gonçalves de Freitas (n. 1828, em Vila Bela) e Maria Santana Borges de Sampaio (n. 1830, em Vila Bela). N.P. de Benedito Lourenço de Freitas (n. 1796, em Vila Bela) e Rosa Angélica (casados em 1818). N.M. de José Borges de Sampaio, (n. 1818) e Gertrudes Santana. **Pais de:** F. 01 — Antônio de Oliveira Passos Sobrinho, residente em Santos, c.c. Francelina Soares Novais, F. de Benedito Soares Novais e Eugênia dos Santos. F. 02 — Maria Aires de Oliveira Passos ("Nenê") c.c. Henrique Cupertino Botelho. F. 03 — Valeriano de Oliveira Passos ("Nonô") c.c. sua prima Delourdes Chevassus de Freitas, F. de João Cupertino de Freitas e Camila Chevassus. F. 04 Benedito de Oliveira Passos, + solteiro em São Sebastião, depois de 1910. F. 05 — Gertrudes de Oliveira Passos ("Sinhazinha"), c.c. Sebastião Alves de Oliveira Rocha, F. de Antônio Alves de Oliveira Rocha e Senhorinha Rosa Salinas. F. 06 — Rosa de Oliveira Passos ("Tena") c.c. Serapião de Carvalho, n. Itabaiana (Sergipe), F. de Felisberto José de Carvalho e Josefina Maria da Conceição, naturais de Sergipe.

PASSOS (Joaquim Aires de Oliveira), Irmão de: 01 — José Meira Júnior. Ambos F. de José Meira, que foi irmão de: 01 — João de Santana Meira, 02 — Joaquim José Santana Meira e 03 — Manuel Lourenço Pacheco. N.P. de José Joaquim Novais. Não descobrimos com quem Joaquim Aires de Oliveira Passos se casou, mas temos o nome dos seus filhos: F. 01 — Antônio de Oliveira Passos. F. 02 — Valeriano de Oliveira Passos. F. 03 — Pedro Aires de Oliveira Passos. F. 04 — Francisco Aires de Oliveira Passos, c.c. Maria Freitas de Ascensão. F. 05 — Maria Antônio de Oliveira Passos. F. 06 — Maria Pereira de Oliveira Passos.

PASSOS (José Tavares dos) **c.c. Firmina de Morais. Pais de:** F. 01 — Pedro Tavares dos Passos, + solt. F. 02 — Maria Tavares dos Passos, c.c. Eugênio Camargo, c.g. (2 filhos). F. 03 — Teresa Tavares dos Passos, c.c. Pedro Bento, c.g. (4 filhos, um dos quais chamado Bento). F. 04 — Deolindo Tavares dos Passos, c.c. Vitalina Marques, P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel, + menor. N. 02 — Maria Aparecida. N. 03 — Aristides, casado. N. 04 — Manuel, casado, c.g. (4 filhos, que são: BN. 01 — Marli. BN. 02 — Carlos. BN. 03 — Sílvio. BN. 04 — Márcia). N. 05 — Nilo, casado (com 2 filhos, que são: BN. 01 — Lílian. BN. 02 — Nilo Júnior). N. 06 — Deolinda. N. 07 — Gracinda. N. 08 — Mateus. N. 09 — Antônio, + menor. N. 10 — Gonçalo. N. 11 — Edite. N. 12 — Beatriz. N. 13 — Cristóvam.

PASSOS (Manuel Aires de Oliveira) **c.c. Ana Teresa de Jesus. Pais de:** F. 01 Amélia. F. 02 — Cândida Aires de Oliveira, que em São Sebastião, em 26/09/1899, c.c. Emídio Orsélli, F. de Carlos Orsélli e Rita ?... c.g.

PASSOS (Manuel Elói da Silva) n. Mangaratiba, RJ. Foi telegrafista em São Sebastião, em 1908. F. de Fernando Passos e Leocádia de Tal.. **C.c. Benvinda Carlota Pimenta,** n. Mangaratiba, RJ, (irmã de 01 — Teotínio Tibiriçá Pimenta), netos dos barões de Mangaratiba. F. de Carlos Antônio Pimenta e Carlota Maria da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Venina Pimenta Passos, 1ª vez c.c. o dr. Mario Camargo de Campos Penteado, que foi delegado de polícia em São Sebastião, em 1908. P.S.V. pais de: N. 01 — João Passos Penteado. N. 02 — Maria Aparecida Penteado. 2ª vez, Venina c.c. Hermenegildo Gonçalves de Santana, (Gigi), F. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. F. 02 — Carlos da Silva Passos, (Nonô), n. Mangaratiba, 10/08/1890, casado em São Sebastião com Serafina Tavolaro, n. 12/10/1896, em Santos, F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci, ambos n. Itália, c.g.

PASSOS (Pedro Militão dos) n. São Sebastião, da família dos Hipólitos do Rego. Em São Sebastião, **c.c. Carolina Tavolaro,** n. Santos, F. de Antônio Domingos Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca, ambos n. Itália. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia, ambos também n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Benedito Tavolaro, n. 27/07/1909, em São Sebastião; em Santos c.c. Alzira de Oliveira, dentista. P.S.V. pais de: N. 01 — Túlio Marcos; N. 02 — Carlos Eduardo. F. 02 — Benvinda Tavolaro Passos, n. 02/06/1911, em São Sebastião. C.c. Arnaldo Furtado da Cunha, n. 1909, em São Paulo. P.S.V. pais de: N. 01 — Luiz Orione, n. S. Paulo, casado. F. 03 — Benício Tavolaro Passos, n. São Sebastião, c.c. Delfina Spiteri, P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Carolina; N. 02 — Maria José. F. 04 — Bráulio Tavolaro Passos, n. São Sebastião, cc. Jandira Célico, P.S.V. pais de: N. 01 — Bráulio Tavolaro Passos Filho.

PASSOS (Valeriano de Oliveira) ("Nonô"), irmão de 01 Antônio de Oliveira Passos Sobrinho; 02 — Maria Aires de Oliveira; 03 — Gertrudes de Oliveira Passos; 04 — Rosa de Oliveira Passos. Todos F. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria Ascenção de Freitas. N.P. de Joaquim Aires de Oliveira. N.M. de Joaquim Gonçalves de Freitas, n. 1828, em Vila Bela e Maria Santana Borges de Sampaio, n. 1830, em Vila Bela. **C.c. sua prima Delourdes Chevassus de Freitas,** F. de João Cupertino de Freitas e Camila Chevassus. N.P. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria Santana Borges de Sampaio. N.M. de Pierre Chevassus e Lucie Destrée. **Pais de:** F. 01 — Massilon Chevassus de Freitas Passos, c.c. Eunice Guimarães. F. 02 — Ildeberto de Freitas Passos, c.c. Elza de Tal. F. 03 — Odileia de Freitas Passos, c.c. Orlando Pinto Novais.

PEDROSO (Gonçalo), que em 1608, recebeu uma sesmaria em São Sebastião. Casou-se no Rio de Janeiro com Catarina de Sampaio e foi morar em Santos, onde já estivera, em 1588. Defendeu esta vila contra os ataques dos piratas ingleses e francêses. Foi capitão-mor e governador da capitania de São Vicente pelos anos de 1606 e provedor da real fazenda, em 1608. **C.c. Catarina Sampaio.,** F. de Antônio de Sampaio, n. Rio de Janeiro, comendador da Ordem de São Bento da Cruz de Aviz e de Francisca de Almeida. N.P. Lourenço de Sampaio, n. Rio de Janeiro e Francisca da Cunha. **Pais de:** F. 01 — Gonçalo. F. 02 — Maria. F. 03 — Paulo. F. 04 — Ana. Fontes: S.L. 4º, 423/425.

PEDROSO (João Batista) **c.c. Maria Alves de Abreu,** F. de Manuel Alves de Abre, + 1709, em S. Vicente e Ana Joaquina de Paiva, + 1718, em S. Vicente. N.P. de Jácome

Alves e Isabel Vieira. N.M. de Jerônimo de Paiva e Catarina Manuel. **Pais de:** F. 01 — Isabel Vieira Pedroso, que em 1720, em S. Vicente, c.c. Frederico Lopes de Gusmão. Fontes: Luiz Porto Moretzsohn de Castro, "Origens da Família Moniz, de S. Paulo", 1939, in "Revista do Instituto de Estudos Genealógicos de S. Paulo".

PEDROSO (João do Prado) n. São Paulo. Formado professor pela Escola Complementar Normal de São Paulo (atual Instituto de Educação Caetano de Campos). Excelente conhecedor de música e dedicado professor do Grupo Escolar de São Sebastião, na primeira década deste século, foi grande colaborador do então diretor Henrique Botelho e com este, dinamizou as festas escolares comemorativas das datas nacionais e dos encerramentos anuais das aulas. Mais tarde, transferiu-se para Jacarei, onde faleceu. F. de Mariano Antônio Pedroso e Maria Antônia. **C.c. Balbina de Andrade?,** F. de Fulano de Andrade Siqueira, n. Portugal e Inácia de Tal, também natural de Portugal. **Pais de:** F. 01 — Maria das Mercês Pedroso ("Lili"), n. Jacarei, 1892, que, em 25/12/1906, (aos 14 anos) em São Sebastião, c.c. João Batista Feliciano da Silva, n. 1884, em São Sebastião, F. de Manuel Feliciano da Silva e Ludovina Leite de Oliveira ("Dindinha"), c.g. F. 02 — Irineu Pedroso, engenheiro agrônomo, que fez os estudos secundários na Escola Agrícola de São Sebastião e mais tarde fez o curso superior na Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" de Piracicaba. Em 1955, vivia solteiro no Rio de Janeiro.

PEDROSO (bisneto) (Jordão Homem) padre, n. ..... 15/09/1816, em São Sebastião, onde foi batizado em ..... 16/10/1816, sendo os seus padrinhos de batismo Antônio Cordeiro e Inácia Cordeiro, ambos então solteiros e filhos de Antônio José Cordeiro, (avô do neófito). Foi ordenado padre com processo "de genere et moribus" na Cúria Cardinalícia de São Paulo, à praça Clóvis Beviláqua, de onde foram extraídos estes dados. F. de Diogo Pereira, n. São Sebastião e ai batizado em 09/04/1776 e Francisca de Paula Leite, n. 23/10/1779 em São Sebastião, e ai batizada em 31/10/1779. N.P. de Valentim Pereira, n. Santos e Isabel Pires da Silva, n. São Sebastião, e ai batizada em 22/08/1740. N.P. de Antônio José Cordeiro, n. São Sebastião e ai batizado a 05/02/1741 e Beatriz da Silva (neta), n. 18/07/1747, em São Sebastião e ai batizada a 20/07/1747. (Veja parte final do verbete de Diogo Pereira).

PEDROSO (Jordão Homem) n. 1720, em São Sebastião. Irmão de 01 — Maria Leite, c.c. Domingos Lopes de Azevedo (abaixo); 02 — Inês de Oliveira Leite, c.c. Julião de Moura Negrão Sênior; 03 — Inácia Pinheiro, c.c. Domingos Borges da Silva; 04 — Mônica Pinheiro de Lemos Neta, c.c.

Mateus Barbosa de Carvalho; 05 — Sebastião Pinheiro Leite, c.c. Bárbara Moreira de Morais. Todos F. de João Leite da Silva Sodré e de Beatriz da Silva, + em São Sebastião (casados em 1748) (Beatriz da Silva foi irmã do padre Alexandre Pinheiro). N.P. de Antônio de Faria Sodré e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Jordão Homem da Costa, n. Rio de Janeiro e Mônica Pinheiro de Lemos, a velha, (às vezes aparece com o nome de Páscoa Pinheiro), pertencente à família Botafogo, do Rio de Janeiro. Em São Sebastião, **c.c. Ana Pedroso de Morais, n. 1725,** em São Sebastião, irmã de 01 — Domingos Lopes de Azevedo (supra), c.c. Maria Leite de Morais (supra). F. do sargento-mor João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais. N.P. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas. N.M. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais. **Pais de:** F. 01 — Maria Homem Pedroso, n. 1749, em São Sebastião e ai c.c. Francisco Xavier da Mota, que pertencia a uma das mais distintas famílias sebastianenses, sendo irmão de 01 — Manuel Afonso Gaia; 02 — Domingos Afonso Gaia; 03 — Antônio Pinto Gaia; 04 — Arcângela Mota; 05 — José da Rocha, todos F. de Domingos Afonso Gaia Neto que n. em Santos e + em 1770, aos 93 anos e de Verônica Pires Bitencourt, n. Santos, descendentes dos Bitancores, das Ilhas. F. 02 — Beatriz da Silva Neta, n. 1747, c.c. Antônio José Cordeiro, (n. São Sebastião e ai batizado a 05/02/1741), F. de Antônio José Borba (n. Ilha Terceira, bispado de Angra) e Joana Corrêia de Morais, c.g. F.03 — Daniel, n. 1753. F. 04 — Catarina. F. 05 — Francisca, n. 1763. F. 06 — Jordão, n. 1758. F. 07 — Ana, n. 1763. Fontes: P.T. 2º, 83 e 387. S.L. 2º, 469 e 484. Autos de gênere do padre Jordão Homem Pedroso.

PEDROSO (José de Deus) n. 1771. Irmão de: 01 — Manuel de Santana Freitas; 02 — Josefa Gomes de Morais, n. 1748 e + 1808; 03 — Maria, n. 1769; 04 — André, n. 1757. Todos F. de Bartolomeu Gonçalves Martins, n. 1721 e Catarina Nunes Pedroso (que às vezes aparece com o nome de Catarina Nunes de Freitas), n. 1730. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de José Nunes da Fonseca, n. São Sebastião e Rosa Pires da Mota, a velha, n. São Sebastião. Não descobrimos com quem se casou, mas descobrimos um filho: F. 01 — José Gonçalves Belém, c.c. Maria Beralda Rodrigues Moreira. Fontes: P.T. 2º, 84. S.L. 8º, 419. Testamento de Josefa Gomes de Morais.

PEDROSO (Leopoldino de Jesus) era c.c. uma filha de Carlos Francisco dos Reis e Josefa Maria de Jesus. Fontes: Registro Paroquial de Terras, nº 38, de 1856, de Vila Bela.

PEDROSO (Manuel de Jesus) n. 1754. Era compadre de Maria da Silva Cruz, que faleceu em Vila Bela em ..... 04/02/1808. Manuel de Jesus Pedroso e sua mulher Ana Gertrudes de Moura Negrão, figuram no censo de Vila Bela, de 1806. F. de Domingos Lopes de Azevedo e de Maria Leite da Silva. N.P. de João Nunes de Freitas e Catarina Pedroso de Morais. N.M. de João Leite da Silva e de Beatriz da Silva. **C.c. Ana Gertrudes de Moura Negrão,** F. de Julião de Moura Negrão Filho e Inês Gomes de Morais. **Pais de:** F. 01 — Luiz Pereira de Santana, (afilhado de Maria da Silva Cruz, que n. em São Sebastião e + em Vila Bela em 14/02/1808, na paragem Perequê-Guaçu e era c.c. José de Oliveira Matos). F. 02 — Francisco, n. 1781 e que em 1806, era ainda solteiro. F. 03 — José, n. 1792. F. 04 — Joaquim, n. 1797. F. 05 — Maria, n. 1786. F. 06 — Ana, n. 1791. Fontes: Censo de 1806, de Vila Bela. S.L. 7º, 109.

PEDROSO (Manuel do Sacramento). Tem terras que limitam com as de sua irmã Rita, que é demente e mora com êle. Fontes: R.P. de Terras, nº 89, de 1856, de Vila Bela.

PENA (Roberto Sampaio) n. 1906 e + 03/05/1973, em São Paulo. Jornalista (redator do "Correio Paulistano") e funcionário público. F. de Pedro Ferreira Pena e Carmem Sampaio. **C.c. Emília Lima. Pais de:** F. 01 — José Roberto Sampaio Pena, c.c. Marilda Morais Sarmento. F. 02 — Carmem Sílvia Sampaio Pena, c.c. Hugo Alves Bezerra. F. 03 — Marilena Sampaio Pena, c.c. Cláudio José da Rocha Pita. F. 04 — Maria Luiza Sampaio Pena, c.c. Carlos J. A. Asciuto. F. 05 — Luiz Carlos Sampaio Pena, c.c. Teresa. Fontes: "Folha de São Paulo", de 04/05/1973.

PENEDO (Luiz Porrate) (irmão de Pedro Porrate Penedo) F. de João Porrat, n. Bordeus (França) e Francisca Penedo. N.M. de Diogo Penedo e Margarida Jorge. **C.c. (2º marido de) Serafina de Morais,** avó dos padres Pedrosos de Morais. F. de Vitor Antônio de Castro Novo, + 1658 e Sebastiana Ribeiro de Morais (irmã de 01 — Ana de Morais Pedroso). N.M. de Francisco Ribeiro e Maria de Morais, + 1663. **Pais de:** F. 01 — Frei João Porrate Penedo. F. 02 — Estanislau de Morais, habilitado "de gênere". F. 03 — João Porrate Penedo, que em 1684, entrou para a Ordem de São Bento. F. 04 — Luiz Porrate Penedo de Morais, c.c. Maria de Sá. F. 05 — Francisca de Morais. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 1º, pág. 122.

PEREIRA (Antônio Gomes) Irmão de 01 — padre Manuel Gomes Pereira Marzagão; 02 — Isabel Gomes Pereira do Espírito Santo, c.c. João de Faria da Costa Sodré; 03 — padre Diogo de Faria Fialho. Todos F. de Gaspar Gomes Pereira, sargento-mor, n. de Guimarães, que recebeu Sesmaria

em São Sebastião. E de Ana Luiza da Costa, prima do fidalgo do Campo das Hortas de Braga. **C.c. Maria de Abreu. Pais de:** F. 01 — Maria Gomes Corrêia, c.c. Luiz Nunes de Freitas, F. do capitão Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha. N.P. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Onhate. N.M. de Gonçalo de Freitas e Maria Farinha. P.S.V. pais de: N. 01 — Bento Luiz Nunes Pereira, c.c. Maria Pinto da Rocha. (Antônio Gomes Pereira é um dos ascendentes do autor deste trabalho).

PEREIRA (Antônio Luiz) n. 1756. Irmão de 01 — Miguel, n. 1759; 02 — Ana, n. 1760; 03 — Manuel, n. 1765; 04 — Maria Eufrozina, n. 1770. Todos F. de Bento Luiz Pereira, n. 1722 e Maria Ângela Pinto da Rocha, n. 1735. N.P. de Luiz Nunes de Freitas e Maria Gomes Pereira Marzagão. N.M. de Miguel Gonçalves Martins e Arcângela Pinto da Rocha. **C.c. Catarina Maria Seixas,** irmã de 01 — alfs. Lino Lopes de Siqueira; 02 — cap. Jonas Daltaro de Aguiar.; 03 — ajte. Elias Miguel de Siqueira; 04 — Adão Aires Garcez; 05 — Prudente Aires Garcez; 06 — Albino Lopes Garcez. Todos F. de Antônio Lopes de Siqueira, n. Santos e + em 05/08/1785, em São Sebastião, com testamento. E de Maria de Aleluia, falecida antes de seu marido. N.P. do cap. Mateus Lopes Garcez e Apolônia da Fonseca. Nota: no censo de Vila Bela de 1806, consta Antônio Luiz Pereira com 52 anos e Catarina Maria Seixas com 61 anos, portanto, n. 1745. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Idem de Vila Bela, de 1806. Testamento de Antônio Lopes de Siqueira. P.T. 2º, 84, 3/2.

PEREIRA (alferes de auxiliares Bento Luiz Nunes) n. 1722. Irmão de 01 — Maria Corrêia, c.c. Sebastião de Góes Ramos Moreira. Ambos F. de cap. Luiz Nunes de Freitas, o velho, n. São Sebastião e ai + 1734. E de Maria Gomes Pereira Marzagão. N.P. de cap. Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha. N.M. de sgto.-mor Antônio Gomes Pereira e Maria de Abreu. **C.c. Maria Ângela Pinto da Rocha,** n. 1735, irmã de 01 — Violante Barbosa Neta; 02 — Miguel Gonçalves Martins, c.c. Josefa Nunes de Freitas. Todos F. de Miguel Gonçalves Martins, n. São Sebastião, e de Arcângela Pinto da Rocha, n. Santos. N.P. de Diogo Gonçalves, n. Santos e Violante Barbosa, a velha, n. Bahia. N.M. de Manuel Afonso Gaia, n. Santos e + 1707 e de Maria Pinto da Rocha, n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Antônio Luiz Pereira de Sampaio, n. 1756, c.c. Catarina Maria Seixas. F. 02 — Miguel Pinto da Rocha, n. 1759, que em 1789, c.c. Maria Madalena de Castro, F. de Lourenço Bicudo de Brito e Maria Leme do Prado. F. 03 — Ana Maria Justiniano Adorno, n. 1760. F. 04 — Manuel Bento Pereira, n. 1765. F. 05 — Maria Eufrázia Pinto Pereira, n. 1768. Fontes: P.T. 2º, 84. S.L. 6º, 437 e 8º, 433.

PEREIRA (Clemente Pais) n. 1700, em Oeiras e morador em São Sebastião, onde serviu os cargos da república e foi juiz ordinário. Sargento-mor. + 22/04/1778. F. do mestre de campo da Torre do Moncorvo e de Joana Maria das Chagas, n. de Oeiras (Portugal). Casou-se duas vezes. 1ª vez, c.c. **Rosa Escolástica do Amaral,** s.g. **2ª vez c.c. Josefa Luiza de Freitas,** n. 1710, irmã de 01 — Catarina Pais de Abreu, c.c. Bento de Souza Coutinho. 02 — Manuel Jerônimo Leite, c.c. Maria Alves de Morais. 03 — Francisca Leite da Silva, c.c. Domingos Gomes Marzagão e 04 — Maria Escobar Ortiz, c.c. Gaspar Luiz Pereira. Todos F. de Diogo Escobar Ortiz Sobrinho, + em São Sebastião (irmão de Bartolomeu Pais de Abreu) e Catarina Nunes de Freitas. N.P. Estevam Raposo Bocarro e de Maria de Abreu Pedroso Leme. N.M. de Miguel Gonçalves da Fonseca, n. São Sebastião e Maria de Freitas. **Pais de:** F. 01 — Luciano Pais Pereira, n. 1753. F. 02 — Manuel José de Jesus Pereira, n. 1755. F. 03 — Emerenciana Pais Pereira Leite de Escobar, c.c. Joaquim José Pereira, negociante em Santos. Fontes: S.L. 2º, 472.

PEREIRA (Diogo) n. São Sebastião, em 1776. F. de Valentim Pereira, n. Santos e Isabel Pires da Silva, n. São Sebastião em 1740. N.P. de Antônio Jorge, n. Santos e Catarina Pereira, também n. Santos. N.M. de Antônio Ferreira da Silva e Laura Machado da Silva, ambos n. São Sebastião. **C.c. Francisca de Paula Leite,** n. 23/10/1799, em São Sebastião, irmã de 01 — Manuel Antônio Cordeiro. 02 — Inácia Cordeiro. Todos F. de Antônio José Cordeiro, n. 1741, em São Sebastião e Beatriz Pereira da Silva, n. 18/07/1747, em São Sebastião. N.P. de Antônio José de Borba, n. Ilha Terceira, bispado de Angra e Joana Correia de Morais. N.M. de Jordão Homem Pedroso e Ana Pedrosa de Morais, ambos n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — padre Jordão Homem Pedroso, bisneto, n. 15/09/1816, em São Sebastião, onde foi batizado em 16/10/1816, sendo padrinhos Manuel Antônio Cordeiro e Inácia Cordeiro, ambos solteiros e filhos de Antônio José Cordeiro. Fontes: Autos de gênere do padre Jordão Homem Pedroso (bisneto). Anuário da Diocese de Santos, ano de 1942, pág. 171. Este anuário dá as seguintes informações a respeito do padre Jordão Homem Pedroso: "Foi vigário do Xiririca, de 1843 a 1847. N. em São Sebastião em 15/09/1816 e ai foi batizado em 16/10/1816, pelo padre Domingos Moreira, com licença do vigário colado, padre Manuel de Faria Dória. Logo depois de ordenado presbítero, foi coadjutor de Xiririca, até 1842. No ano seguinte foi nomea-

do vigário da Paróquia, vaga com a exoneração do padre Joaquim Gabriel da Silva Cardoso. Em 1847, foi exonerado por ato do vigário capitular, padre Vicente Pires da Mota, por se haver imiscuido em lutas partidárias, que o incompatibilizaram com o povo. Em 1850, foi nomeado para a paróquia de Antonina, no Paraná. Faleceu em Curitiba".

PEREIRA (Francisco Álvares) n. 1740. **C.c. Ana Madalena, n. 1746. Pais de:** F. 01 — Pedro, n. 1763. **Fontes:** Censo de São Sebastião, de 1765.

PEREIRA (Gaspar Gomes) n. de Guimarães, Portugal. Capitão-mor. Irmão de Gonçalo Lopes Pereira, c.c. Helena Pires Escache de Onhate. Esse Gonçalo Lopes Pereira foi pai de Manuel Lopes Pereira, primo do padre Manuel Gomes Pereira e foi também capitão de ordenanças de São Sebastião, e ai c.c. Maria Leite da Silva, filha do capitão Diogo Escobar Ortiz e Potência Leite da Silva. Gaspar Lopes Pereira, o titular dêste verbete, **c.c. Ana Luiza da Costa,** prima do fidalgo do Campo das Hortas de Braga. **Pais de:** F. 01 — padre Manuel Gomes Pereira, n. de Guimarães, Portugal, vigário de São Sebastião, em 1647, mencionado na "Revista do Instituto Histórico de São Paulo", (1918, 614), como vigário da "Ilha" de São Sebastião, quando — arrastada pelas águas — ali passou a imagem do Senhor Bom Jesus de Iguape. É provável que tivesse sido o primeiro vigário da paróquia, que foi criada em 1637, segundo o "Anuário da Diocese de Santos", de 1942, pág. 146. (Observ. — Como dissemos em outra parte deste trabalho, a zona compreendida pela atual cidadade de São Sebastião e pela ilha desse nome, era genericamente denominada "Ilha de São Sebastião", embora se tratasse de terras do continente. Para estabelecer diferença, costumava-se dizer "em terra firme na Ilha de São Sebastião", quando se queria dizer terra no continente e não na ilha propriamente. Em 1647, não existia sequer a povoação de Vila Bela (atual Ilha Bela), e como diz Azevedo Marques, em "Apontamentos", (título "Bela da Princesa"), foi o próprio "vigário de São Sebastião, Manuel Gomes Pereira Marzagão, quem nos fins do século 18, fundou a primeira capela que houve nesse lugar", com a invocação da Senhora da Ajuda e Bom Sucesso. O padre Manuel Gomes Pereira, que bem merecia ter o seu nome numa das ruas de São Sebastião e também de Ilha Bela, foi tio-avô de notável caiçára, o capitão-mor Julião de Moura Negrão Sênior. F. 02 — Isabel Gomes do Espírito Santo, n. de Guimarães, e que em São Sebastião c.c. o capitão João de Faria da Costa, F. de Diogo Árias de Araujo Aguirre, ouvidor da capitania de São Vicente, em 1684 e Isabel da Costa Sodré. Pais de oito filhos, entre os quais Maria Gomes da Costa Rocha, que c.c. Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura), o pai de Julião de Moura Negrão Sênior. F. 03 — padre Diogo Luiz Fialho, também n. de Guimarães (Portugal), vigário de Taubaté, fundada em 1636, pelo capitão Jacques Felix. F. 04 — Sargento-mor Antônio Gomes Pereira, n. Guimarães, c.c. Maria de Abreu e P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Gomes Corrêia, c.c. Luiz Nunes de Freitas; N. 02 — Manuel Gomes Pereira Marzagão Sobrinho, c.c. Bárbara Moreira. Fontes: "Anuário da Diocese de Santos", 1942, pág. 146. A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 121. Azevedo Marques, "Apontamentos", (tits. S. Sebastião, Bela da Princesa e Taubaté). S.L. 2º, 486 e 9º, 30.

PEREIRA (Joaquim José) negociante em Santos, recenseado em São Sebastião, em 1809, quando declarou 39 anos. **C.c. Emerenciana Pais Pereira Leite de Escobar,** n. 1769, recensada em São Sebastião, em 1809, com 44 anos. F. do sargento-mor Clemente Pais Pereira, + 22/04/1778 e de Josefa Luiza de Freitas, n. 1711. N.P. do mestre de campo da Torre de Moncorvo e de Joana Maria das Chagas. N.M. de Diogo Escobar Ortiz e de Catarina Nunes de Freitas. **Pais de:** F. 01 — Joaquim Clemente Pais Leite, escrivão público, que em 1824, aos 30 anos, c.c. Emília Olinda de Jesus, com 14 anos. F. 02 — Bento Pais Pereira, n. 1793. F. 03 — Maria Pais Pereira, n. 1897.

PEREIRA (José Dias) n. 1709, recenseado em 1765, em São Sebastião, declarando-se viuvo. Morador com os seus filhos e netos na cidade. **Pai de:** F. 01 — Florinda, n. 1745. F. 02 — Francisco, n. 1758. F. 03 — Ana, n. 1763. F. 04 — Maria, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

PEREIRA (José da Silva), n. 1713. **C.c. Joana Nunes,** n. 1725. **Pais de:** F. 01 — José, n. 1743. F. 02 — André, n. 1747. F. 03 — Ana, n. 1749. F. 04 — Francisca, n. 1756. F. 05 — Catarina, n. 1757. F. 06 — Sebastião, n. 1758. F. 07 — Úrsula, n. 1760. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

PEREIRA (Luiz Alves) — **C.c. Francisca Ribeiro. Pais de:** F. 01 — Ricardo Alves Pereira, c.c. Ana Maria de Souza, P.S.V., pais de: N. 01 Claro Francisco de Souza, que em 1765, c.c. Ana Barbosa de Morais (n. 1737), F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, c.g. N. 02 — Maria da Silva Cruz, n. em São Sebastião e + ... 14/02/1808, em Vila Bela, na paragem Perequê-Guaçu; c.c. José de Oliveira Matos, c.g.

PEREIRA (Manuel Bento) n. 1772 ou 1765, em São Sebastião, F. de Bento Luiz Nunes Pereira e Maria Ângela Pinto da Rocha. **C.c. Francisca Maria,** n. 1776. **Pais de:** F. 01

— Manuel, n. 1799, em São Sebastião. F. 02 — Maria, n. 1800, em São Sebastião. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1806.

PEREIRA (padre Manuel Gomes), F. de Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa. Às vezes aparece com o nome de Manuel Gomes Pereira Marzagão (cf. Azevedo Marques, "Apontamentos", titulo "Bela da Princesa") e outras vezes apenas com o nome de padre Manuel Gomes ("Anuário da Diocese de Santos"). Parece-nos que o nome certo é padre Manuel Gomes Pereira, que é aliás como vem mencionado por A. Pompeu, na sua cuidadosa e valiosa obra "Os Paulistas e a Igreja", em dois volumes, com informações excelentes e minuciosas, sôbre os primeiros povoadores de São Sebastião, Santos e São Vicente. De acôrdo com o "Anuário da Diocese de Santos", de 1942, página 146, foi vigário de São Sebastião em 1647. Guarde-se bem essa data, para relacioná-la com a construção da Igreja Matriz de Vila Bela. Quando exercia essas funções, o padre viu passar pelo canal de Toque-Toque a embarcação que conduzia a imagem do Senhor Bom Jesus, encontrada nas práias de Itanhaem, em 2 de dezembro de 1647. A embarcação que conduzia a imagem passou defronte a Vila de São Sebastião e à pequena povoação de Vila Bela, na noite de 29 para 30 de outubro. O padre Manuel Gomes Pereira foi testemunha ocular desse acontecimento e o atesta em relatório que redigiu e no qual declara que a população da vila de São Sebastião e também a da pequena povoação de Vila Bela presenciaram, como êle, a passagem da embarcação. Muito dedicado ao progresso da zona, fez erigir uma capela no pequeno povoado que mais tarde veiu a chamar-se Vila Bela, capela que oferecia um aspecto imponente, por se achar a cavaleiro da povoação, no topo de uma pequena colina, onde foi, durante um século e talvez mais, o ponto de reunião domingueira dos habitantes da Ilha (Itaguaçu, Perequê, Agua Branca, etc.). Nos fins do século 18 (lá por 1790), a capela deu lugar à imponente igreja que é hoje considerada Monumento Nacional, tombada pelo Patrimônio Histórico Federal. A respeito da História de São Sebastião, tanto quanto à de Vila Bela e de Caragutatuba, podemos dizer que têm havido entre os historiadores algumas confusões de datas e não poucos anacronismos. É que a documentação antiga ficava, quer no tempo colonial, quer no tempo do Império, sob a guarda da Igreja Católica. No que toca às tres mencionadas cidades, as mesmas ficaram sob a jurisdição do bispado de Taubaté e posteriormente do bispado de Santos e talvez por esse motivo, a documentação se esparramou e se perdeu. Houve igualmente, um pouco de desídia das autoridades às quais cumpria zelar pela conservação des-

ses documentos, desídia essa motivada pela mentalidade da época que considerava os papéis antigos coisa que não tinha valor algum e apenas tomava lugar. Contudo, alguma coisa ainda resta desse passado e as gerações deste século vinte poderão prestar às gerações pósteras esse grande serviço de retificar ou ratificar os dados que possuímos e naturalmente ampliá-los dentro do possível. Uma sugestão: os jovens genealogistas caiçaras poderão extrair nos cartórios de registro civil e nos cartórios de compra e venda de imóveis de São Sebastião, de Vila Bela e de Caraguatatuba, preciosíssimos dados que irão prestar aos vindouros, o mesmo serviço que nos prestam hoje, as pesquisas de Pedro Taques e de Silva Leme. O Instituto Genealógico Brasileiro, com sede em São Paulo, à rua Conselheiro Crispiniano, 105, 6º andar, publicará com prazer tais informações, como o tem feito com relação a numerosas outras cidades. Da nossa parte, ficamos desde já, muito obrigados.

PEREIRA (Manuel Gonçalves), n. Caraguatatuba. **C.c. Ana Galvão de França. Pais de:** F.01 — Manuel Gonçalves Pereira Júnior. F. 02 — Francisco Gonçalves Pereira. F. 03 — Joaquim Gonçalves Pereira. F. 04 — Lauriano Gonçalves Pereira. F. 05 — José Gonçalves Pereira. Fontes: Registros Paroquiais de Terras de n.s 66 a 68, de 1856, de Caraguatatuba.

PEREIRA (Manuel Leite). Irmão de 01 — João da Silva Torres. 02 — Maria Leite da Silva, c.c. José Dias Martins; 03 — Ana Leite da Silva. Todos F. de Amaro Dias Torres, n. Portugal, da Vila de Massarelos. E de Maria Leite da Silva, a velha. N.M. de João da Silva Rebelo, n. Portugal e + Pitangui. E de Catarina Pais Leite. Em São Sebastião, **c.c. Maria Nunes Corrêia,** F. de Francisco Gonçalves Souto, n. Portugal, e Isabel Nunes Corrêia, n. São Sebastião. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão, n. São Sebastião e Isabel Nunes Corrêia, também n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Maria Leite Corrêia, c.c. Pedro Fernandes Gusmão. E mais dois cujos nomes não descobrimos. Fontes: P.T. 2º, 371. S.L. 2º, 467.

PEREIRA (Manuel Leite) irmão de 01 — João Leite da Silva Torres, c.c. Ana Corrêia da Gaia. 02 — Maria, + menor. 03 — Maria Leite da Silva, c.c. José Dias Martins. 04 — Rosa, + menor. 05 — Ana Leite da Silva, c.c. Sebastião Homem Coutinho. 06 — Amaro Dias, + menor. 07 — Manuel, idem. Todos F. de Amaro Dias Torres, n. Massarelos, da nobre Família dos Torres, + em São Sebastião. E de Maria Pais Leite da Silva, a velha. Em São Sebastião, **c.c. Maria Nunes Corrêia, a moça,** F. de Francisco Gonçalves Souto,

n. Portugal e Isabel Nunes Corrêia, a moça, n. São Sebastião. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão, Sênior, n. São Sebastião e Isabel Nunes Corrêia, a velha, também n. São Sebastião. Não descobrimos geração.

PEREIRA (Manuel Lopes) capitão de ordenanças de São Sebastião, de onde é natural. Primo direito do padre Manuel Gomes Pereira, vigário colado de São Sebastião, em 1647. F. de Gonçalo Lopes, (n. Portugal, da Vila de Viana, irmão de Gaspar Gomes Pereira). E de Helena de Onhate. N.M. de Manuel Pires Escache. **C.c. Maria Leite,** irmã de 01 — Catarina Pais Leite, c.c. João da Silva Rebelo. Ambas F. do cap. Diogo Escobar Ortiz, n. São Sebastião e Potência Leite da Silva, n. 1640. N.P. de cap. Gaspar Picam e Catarina de Oliveira. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu, n. Santos e Isabel Pais da Silva, + 1666, em São Sebastião. (Bartolomeu e Isabel se casaram em 1636). Parece-nos que Manuel Lopes Pereira e Maria Leite não tiveram filhos. Fontes: P.T. 2º, 371.

PEREIRA (Nuno Álvares), irmão de: 01 — Pedro, batizado na Bahia, em 1620. 02 — Sebastião Carlos. 03 — Catarina Quaresma Neta. 04 — Tomé de Aguiar. 05 — Francisco Aires de Aguirre. Todos F. de Bernardo de Aguirre (irmão de Diogo Gonçalves Laço Neto) e Maria de Aguiar (batizada em 27/03/1601). N.P. de Pedro Aires de Aguirre e Catarina Quaresma (casados em 1615). N.M. de Sebastião de Aguiar e Inês Ribeiro. **C.c. Maria da Rocha,** F. de Diogo Aires de Aguirre, que foi ouvidor da Capitania de São Vicente, em 1684 e foi irmão de Cecília, Mariana e Isabel). E de Isabel da Costa Sodré (viuva do capitão Antônio Amaro Leitão). N.P. de Simão Aires de Aguirre, + 1652, em São Sebastião e Maria Amadora, a velha. N.M. de Domingos da Fonseca Pinto e Apolônia da Costa Sodré. Não descobrimos geração. Fontes: Jaboatão, 257. S.L. 9º, 32.

PEREIRA (Nuno Alves) **c.c. Virgínia de ?... Pais de:** F. 01 — Maria Alves Pereira, que, no Rio de Janeiro, GB, a 07/01/1899, c.c. Fernando de Freitas Filho, (n. Lorena, SP, a 20/08/1873), F. de Fernando Lourenço de Freitas e Virgínia Augusta Vicente de Azevedo Guimarães. N.P. de Francisco Lourenço de Freitas e Ana Leopoldina de Oliveira Santos. N.M. de João José Antunes Guimarães e Ana Vicente de Azevedo. P.S.V. pais de: N. 01 — Carlos. N. 02 — Virgínia. N. 03 — Maria Antonieta. N. 04 — Maria José. N. 05 — Teresa. Fontes: Revista Genealógica Brasileira, nº 2, ano de 1940, págs. 340 e 341.

PEREIRA (Ricardo Alves) F. de Luiz Alves Pereira e Francisca Ribeiro. **C.c. Ana Francisca de Souza** (Ana Maria de Souza), irmã de 01 — Domingos da Silva Borges Neto, que

em 1759, ainda era solt. Ambos F. de Domingos Borges da Silva Filho e Inácia Ribeiro de Lemos. N.P. do capitão Domingos Borges da Silva Sênior, n. São Sebastião e Inácia Pinheiro, (irmã de Inês de Oliveira Leite e ambas bisnetas de Estevam Raposo Bocarro). **Pais de:** F. 01 — Claro Francisco de Souza, n. 1743 e que em 22/07/1765, c.c. Ana Barbosa de Morais, n. 1737, F. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo. P.S.V. pais de: N. 01 — padre Manuel Francisco de Moura Negrão.

PEREIRA (Rodolfo Nunes), pertencente a tradicional família de Paraibuna. F. de Paulino Pereira da Costa e Teodora Nunes Pereira. **C.c. Dirce de Andrade Pereira.** F. de Guido de Andrade e Manuelina de Carvalho. **Pais de:** F. 01 — profa. Edith de Andrade Nunes Pereira, c.c. Gualter da Silva (+ 1961) F. de Cesar Augusto da Silva e Julieta de ?... — Edith de Andrade Nunes Pereira, reside em São Paulo onde tem desenvolvido grande atividade cultural e social, quer como genealogista e historiadora, quer como participante de numerosas associações, como a Liga do Professorado Católico Paulista, a União Democrática Assistencial "Unidas"; Associação dos Cavaleiros de S. Paulo do Páteo do Colégio; Associação dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo, Associação do Professorado Paulista, e numerosas outras.

PIAGENTINI (Bruno João) n. Espírito Santo do Pinhal, a 20/09/1898. Irmão de: 01 — Anelita. 02 — Aldo. 03 — Adriano. 04 — Dino. 05 — Diva. 06 — Ovídio. 07 — Luiz. Todos F. de Pacífico Piagentini, n. Itália e Elvira Quesili, também da Itália. **C.c. Justina Tavolaro,** n. 09/10/1898, em Vila Bela e + 24/03/1970, em S. Paulo. Irmã de 01 — Carolina. 02 — Celestina. 03 — Severiano. 04 — Serafina. 05 — Ernestina. 06 — Adriano. 07 — Pedro Alcantara. 08 — Rafael. 09 — Amélia. 10 — Túlio. 11 — Otávio. Todos F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca. N.M. de Miguel Pécci e Madalena Lassalvia. **Pais de:** F. 01 — Olavo, n. São Paulo, c.c. Gladys Maccori. F. 02 — Ivan, n. Espírito Santo do Pinhal. C.c. Rute Cardoso, com um filho adotivo, Ivani. F. 03 — Décio Piagentini, c.c. Maria Gomiero, c.g. (vêr).

PIAGENTINI (Décio) n. 15/01/1927, em S. Paulo. Irmão de 01 — Olavo c.c. Gládis Macova; e 02 — Ivan, c.c. Rute Cardoso. Todos F. de Bruno João Piagentini, n. ..... 20/09/1898, em Pinhal e Justina Tavolaro, n. 09/10/1898, em Vila Bela (irmã de 01 — Carolina; 02 — Celestina; 03 — Severiano; 04 — Serafina; 05 — Ernestina; 06 — Adriano; 07 — Pedro; 08 — Rafael; 09 — Amélia; 10 — Túlio; e 11 — Otávio). N.P. de Pacífico Ernesto Piagentini e

Elvira Quesiji, ambos n. da Itália. N.M. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci, ambos também n. Itália. **C.c. Maria Gomiero,** n. 04/09/1929, em Limeira, SP, F. de Natal Gomiero, n. 1898, em Cravinhos e Teresa Matielo, n. ..... 05/10/1900, na Itália. N.P. de José Gomiero e Maria ?... e N.M. de João Matielo e Demétria ?... **Pais de:** F. 01 — Bruno Piagentini Neto, n. 02/07/1954, em São Paulo. F. 02 — Márcio Augusto Piagentini, n. 04/09/1957, em S. Paulo.

PICAM (capitão Gaspar) n. Santos, senhor do engenho da Praia do Barro, em São Sebastião, onde recebeu sesmaria. F. de Gaspar Fernandes Palha, n. Funchal, descendente de Rui Vaz de Almada. E Antônia Requeixo de Peralta, n. Espanha (casados em Santos). N.M. de Antônio Raposo (n. Portugal) + 07/01/1633 e Antolina Requeixo de Peralta. **C.c. Catarina de Oliveira Cotrim,** F. de Francisco de Escobar Ortiz, um dos primeiros povoadores de São Sebastião, ai + 1652 e Inês de Oliveira Cotrim, a velha, n. Portugal e + 03/08/1675, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Paula de Oliveira, c.c. Antônio Barbosa de Lima, n. 1644 e + 1740, aos 96 anos, F. de Gabriel Barbosa de Lima e Maria do Rosário. Antônio Barbosa, depois de viuvo, recebeu ordens sacras. Teve inventário processado em Parnaiba. P.S.V. pais de: N. 01 — Isabel Barbosa de Lima, n. São Sebastião e que 1º c.c. o sargento-mor Martinho Lopes Chaves e 2º c.c. Francisco João. F. 02 — Estevam Raposo Bocarro Sênior, c.c. Maria de Abreu Pedroso Leme. F. 03 — Diogo Escobar Ortiz, n. São Sebastião, c.c. Potência Leite da Silva. F. 04 — Antônia Pais de Queiroz, n. São Sebastião, 1ª vez, c.c. Salvador de Oliveira Dorta (F. de Rafael de Oliveira Sênior que faleceu em 1648 e Catarina Figueiredo Dorta. Fontes: P.T. 2º, 375. S.L. 3º, 4 (nota); 4º, 330; 7º, 149).

PIFFER (João Adalberto) n. Pouso Alegre, em ..... 01/05/1896, + em Santos. F. de José João Piffer e Francisca Sarmento (dona Sinhá). **C.c. Maria Aparecida Orsélli,** n. 25/03/1908, F. de Emídio Orsélli e Cândida Aires de Oliveira. **Pais de:** F. 01 — dr. José João Piffer, engenheiro, c.c. Maria Aparecida Médici, P.S.V. pais de: N. 01 — Carla, n. 1970. F. 02 — dr. Carlos Alberto Piffer, engenheiro, c.c. Maria Eunice de Assis. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Renata. N. 02 — Marcelo. N. 03 — Marcos e N. 04 — Maurício.

PIMENTA (João) que em 1920 morava em S. Paulo, onde, era secretário da Bolsa de Valores. F. de João Bernardes Pimenta e Maria Justina de Carvalho. N.P. de Inácio Cabral Pimenta e F... ? (filha de Ana Corrêia de Mesquita). N. M. de José Bernardes da Silva, n. Ilha da Madeira. **C.c. Maria Cirino Leite**, irmã de 01 — Gertrudes Leite de Siqueira. 02 — Rita Leite. 03 — Antônia Leite Sodré. 04 — Mario Cirino Leite. 05 — João Cirino Leite Júnior. Todos F. de João Cirino Leite e Gertrudes de Santana. João Pimenta e Maria Leite tiveram vários filhos residentes todos em São Paulo.

PIMENTA (João Bernardes) F. de Inácio Cabral Pimenta e de ?... Neto, por parte materna, de Ana Corrêia de Mesquita, F. de Manuel Corrêia de Mesquita (n. 1734) pessoa de grande prestígio em São Sebastião. **C.c. sua prima Maria Justina de Carvalho,** F. de João Bernardes da Silva, n. na Ilha da Madeira. Neta, por parte materna, de Ana Corrêia de Mesquita, (supra). **Pais de:** F. 01 — João Pimenta, que residia em S. Paulo, onde, em 1920, era secretário da Bolsa de Valores. C.c. Maria Leite, F. de João Cirino Leite e Gertrudes Santana. F. 02 — José Pimenta da Silva, c.c. Jovina de Tal. F. 03 — Pedro Bernardes Pimenta, + solt. F. 04 — Maria Antônia Pimenta, c.c. José Paulino Ferreira. F. 05 — Benedito Brandino da Silva, + solt. F. 06 — Antônia Pimenta, + solt. F. 07 — Olegária Pimenta, c.c. Antônio de Melo. F. 09 — Sebastiana Pimenta, c.c. Onofre de Oliveira.

PIMENTA (Névio) **c.c. Nilce Pereira,** irmã de 01 — Leni Pereira, c.c. prof. Charles Corbett, ambas F. de Jaime Regalo Pereira e Adelaide Amorim Pereira.

PIMENTA (Theotínio Tibiriçá) delegado de Polícia, em Caraguatatuba, em 1896. Morou uns tempos em São Sebastião, na praia de Maçaguaçu. Irmão de Benvinda Pimenta, que c.c. Manuel Eloi Passos (que foi telegrafista em São Sebastião em 1906). Ambos F. de Carlos Antônio Pimenta e Maria da Conceição. Em 04/11/1895, em São Sebastião, **c.c. Hermenegilda Donegá,** n. Cistiano, Itália, F. de Caetano Donegá e Delfina Borghese.

PIMENTEL (Alfredo de Freitas) F. do cel. Alfredo Pires de Azevedo Pimentel e de Ana Leopoldina de Freitas (irmã de 01 — Maria Cândida de Freitas, que + em S. Paulo, em 08/11/1951). N.M. do dr. Braz Odorico de Freitas, n. São Sebastião, e que em 1900, era juiz de Direito em Itapira. E de Ana Cândida Martins. **C.c. Carmem Roco,** + 07/06/1962, em S. Paulo, F. de Emanuel Rocco e Merope Bacci. **Pais de:** F. 01 — Ana Esméria Roco Pimentel, c.c. o prof. Paulo Carneiro Maia. F. 02 — dr. Reinaldo Edmundo Freitas Pimentel. F. 03 — dr. Braz Odorico de Freitas Pimentel, c.c. Lígia Maria do Nascimento.

PINDER (Alexandre), (Xandrico), n. 13/05/1899, em S. Sebastião. F. de Helmut Pinder, n. Kassel, Alemanha e Auta Leite, n. Vila Bela (irmã de 01 — Mario Leite. 02 — Álvaro Leite. 03 — Rosa Leite e outros). N.P. de Wilhelm Pinder e Elisabeth Pinder, ambos n. Alemanha. N.M. de Ale-

xandre Leite e Benedita Rosa do Nascimento. Em Santos, a 22/03/1925, **c.c. Maria de Lucca,** n. 25/03/1906, em Santos, F. de José de Lucca e Rosa de ?... **Pais de:** F. 01 — Newton Pinder, n. 04/06/1926, em Santos, c.c. Leonor Fortunato, F. de Antônio Fortunato e Genoveva Fortunato. P.S.V. pais de: N. 01 — Regina Lúcia, n. 10/09/1947, em Santos. F. 02 — Nédio Pinder, n. 11/09/1927, em Santos e ainda solteiro em 1951.

PINDER (Helmuth) n. Alemanha. Residiu em São Sebastião entre os anos de 1900 e 1910. Percorreu todo o Brasil a procura de exemplares raros da fauna ornitológica brasileira para o Museu Paulista do Ipiranga, do qual era funcionário técnico. Taxidermista especializado. Era igualmente hábil fotógrafo. Faleceu em Santos em 1914. F. de Conrado Pinder e Emília Lobreide, ambos n. Alemanha. Em 16/04/1898, em São Sebastião, c.c. Auta Leite ("Santinha") (irmã de Amélia, Rosa, Mário, Olegário, João e Álvaro Leite) F. de Alexandre Olegário Leite e Benedita Rosa do Nascimento (Benedita Feliciano da Silva). N.P. de Rita Leite e N.M. de Manuel Feliciano da Silva e Ana Espinhel. **Pais de:** F. 01 — Alexandre Pinder ("Xandrico"), c.c. Maria de Luca, n. em 25/03/1906, em Santos. F. 02 — Amélia Pinder c.c. Newton Lobo Viana, F. de José Lobo Viana e Antônia Feliciano da Silva. F. 03 — Olavo Pinder ("Lavico"), c.c. Josefa Gonçalves de Oliveira Santos, F. de Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos e Elvira Teixeira Bittencourt. F. 04 — Otto Pinder, c.c. Carmem da Mota Martins. (Veja verbete de Sebastião Alves da Rocha).

PINDER (Olavo) ("Lavico") n. São Sebastião, F. de Helmut Pinder e Auta Leite ("Santinha"). **C.c. Josefa Gonçalves de Oliveira Santos ("Zéfinha"),** irmã de 01 — Elvira, c.c. Lafaiete Pereira; 02 — Maria (Maricota), c.c. ?... 03 — Manuel (Nenéco); 04 — Flávio. Todos F. de Leopoldo Gonçalves de Oliveira e Elvira Teixeira Bittencourt. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Benedito Xavier Teixeira. c.g.

PINDER (Otto) n. São Sebastião. Irmão de 01 — Alexandre Pinder, c.c. Maria de Lucca. 02 — Amélia Pinder, c.c. Newton Lobo Viana. Olavo Pinder, c.c. Josefa Gonçalves de Oliveira Santos. Todos F. de Helmut Pinder e Auta Leite ("Santinha"). N.M. de Alexandre Olegário Leite e Benedita Feliciano da Silva. Em São Sebastião, c.c. **Carmem da Mota Martins (Lili),** irmã de 01 — José, c.c. Jovita Leite; 02 — Teresa, c.c. Otoniel Santos. 03 — Maria José, c.c. Nelson Pinder. 04 — Diva; 05 — Iára. Todos F. de José da Mota Martins (n. São Sebastião) e 2ª mulher, Amélia (Loloca). N.P. de José Antônio da Mota e Severina Luiza Martins.

PINHEIRO (André Gonçalves) 2º marido de **Maria de Ascenção,** que foi 1ª vez c.c. Francisco Rodrigues Godinho (n. Itanhaem). Pais de: F. 01 — João Rodrigues França Sobrinho, que viveu na segunda metade do século 18. F. 02 — padre José Rodrigues Sobrinho, que foi sobrinho do padre José Rodrigues França, e dos padres Nicolau e Inácio Rodrigues França e de João, Júlio e Lucas Rodrigues França. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 1º vol., pág. 226.

PINHEIRO (Antônio Aires). Relacionado com Joaquim Aires de Oliveira, João Pinheiro de Oliveira e Pedro Aires de Oliveira. **Pai de:** F. 01 — Pedro José de Oliveira. Fontes: Registro Paroquial de Terras, nº 100, de 1856, de São Sebastião. Idem, idem, nº 79.

PINHEIRO (Inácio) n. 1730. **C.c. Mônica de Jesus,** n. 1733, irmã de 01 — Maria de Andrade, n. 1740 e 02 — Ana de Andrade, n. 1741. **Pais de:** F. 01 — Francisco, n. 1757. F. 02 — Maria, n. 1759. F. 03 — Antônio, n. 1761. F. 04 — Manuel, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

PINHEIRO (José de Azevedo) que já era + 1955. Ocupou cargos de relevância na administração do município de Bariri, SP. **c.c. Brasilina Augusto Pinheiro. Pais de:** F. 01 — Luci de Azevedo Pinheiro, n. 1916 e + 17/01/1955, solt. em S. Paulo. F. 02 — José de Azevedo Pinheiro Júnior, residente em Campinas. F. 03 — Vitor de Azevedo Pinheiro, jornalista e genealogista, residente em S. Paulo. F. 04 — Milton de Azevedo Pinheiro, jornalista. F. 05 — Matilde de Azevedo Luppi. F. 06 — Dirce de Azevedo Cunha. F. 07 — Ladi Azevedo Pinheiro. F. 08 — Aquiles de Azevedo Pinheiro. F. 09 — Mildred Pinheiro. F. 10 — Luiza Pinheiro. F. 11 — Izília de Azevedo Pinheiro, + solt.

PINHEIRO (José Joaquim da Silva), F. de José Pinheiro Cardoso e Ana Teresa de Jesus. N.P. de Manuel José da Silva e Rosa Pinheiro Cardoso. N.M. de José Pinto Carassa e Ifigênia Maria da Anunciação. **C.c. Generosa Carolina da Conceição Ornelas,** residente em Santo Antônio da Cachoeira, atual Piracaia. F. do alfs. de ordenanças Joaquim Mariano Fróes + 1824 e Maria Escolástica de Ornelas (casados em Nazaré, em 1804). N.P. de João Rodrigues Fróes e Ana Cardoso de Morais. N.M. de Manuel Rodrigues Preto e Escolástica Maria Ornelas. Fontes: S.L. 1º, 88/89. Revista Genealógica Brasileira, ano 3, nº, pág. 64.

PINHEIRO (Vitor de Azevedo) n. 30/07/1905, em Bariri, SP. Redator do "Correio Paulistano" em 1924, do "Diário da Noite" em 1926 e outros jornais de São Paulo. Publicou trabalhos de história e de genealogia. F. de José de Azevedo Pinheiro e Brasilina Augusta Pinheiro. N.P. de João de Azevedo Silva e Francisca Carolina de Morais. N.M. de

Antônio Joaquim da Silva Pinheiro e Joaquina Maria do Carmo. Em 05/09/1940, em S. Paulo, **c.c. Nanci Mendes,** F. de Flávio de Oliveira Mendes e Maria Mendes. **Pais de:** F. 01 — Vitor Flávio, n. 24/11/1941, em S. Paulo. Fontes: Revista Genealógica Brasileira, ano 3º, nº 5, pág. 163 (onde se encontra sua árvore de costado). Vitor Azevedo Pinheiro: "Os Pinheiros mais antigos de S. Paulo".

PINTO (Antônio) veiu para São Vicente, em 1540, a convite de Martim Afonso de Souza, o qual lhe fez mercê de vários ofícios e ordenou ao seu loco-tenente que lhe desse terras. Morreu afogado em naufrágio, quando viajava de São Vicente para Portugal. Irmão de 01 — Rui Pinto, c.c. Ana Pires. 02 — Francisco Pinto. 03 — Antônio Pinto; 04 — Isabel Pinto, c.c. Nicolau de Azevedo. Todos F. de Francisco Pinto, cavaleiro fidalgo e Marta Teixeira. Em São Vicente, **c.c. Fulana**... neta de Jorge Pires, cavaleiro fidalgo, F. de Vicente Pires, morador em São Vicente, vizinho de Antônio Pinto, que foi seu genro. N.P. de Jorge Pires, cavaleiro fidalgo, provável irmão de Ana Pires Maciel, que c.c. Rui Pinto F. de Francisco Pinto, supra. **Pais de:** F. 01 — Vitória Pinto, c.c. Antônio de Siqueira, homem nobre de Olivença, progenitores dos Siqueiras, da Capitania de São Paulo. A seu respeito, Frei Gaspar da Madre de Deus publica dados interessantes. Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 33. Frei Gaspar da Madre de Deus, "Memórias para a História da Capitania de São Vicente", pág. 161.

PINTO (Benedito Teodoro) irmão de 01 — Maurício de Morais Pinto. 02 — Maurílio de Morais Pinto. 03 — Olívia de Morais Pinto ("Nhá Li"). 04 — Francisco Pinto Júnior. 05 — Galdino de Morais Pinto. 06 — Eduardo de Morais Pinto. 07 — Júlio de Morais Pinto e Benjamin de Morais Pinto. Todos F. de Francisco Caetano Pinto e Ana de Paula Morais ("Mocinha"). Em Vila Bela, c.c. **Maria Egídio dos Passos ("Santinha"),** F. de Egídio dos Passos. c.g. em Santos.

PINTO (Benjamim de Morais) n. 26/08/1896, em Vila Bela e + 02/07/1972, em S. Paulo (cemitério de Santana). Funcionário da Alfândega de Santos. F. de Francisco Caetano Pinto, n. 1844, em Vila Bela e de Ana de Paula Morais ("Mocinha"), n. 20/05/1867, em Vila Bela e + 1930, em Santos. N.P. de José Caetano Pinto Sênior (n. 1804, em Portugal) e Antônia Lourenço de Freitas (que às vezes aparece com o nome de Antônia Dias Barbosa) e N.M. de Francisco de Paula Morais e Umbelina de Freitas. Em 06/09/1927, em S. Paulo, **c.c. Jandira Pinto de Oliveira,** n. 18/11/1905, em Vila Bela. Funcionária da Secretaria da Fazenda do Estado de S. Paulo. F. de Manuel Antônio da Silva, n. Vila Bela e

Verônica Ludovina Pinto, n. Vila Bela. N.M. de João Francisco de Oliveira e Bernarda Ludovina Pinto, n. Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — João Batista Pinto, n. 30/11/1929. Jornalista e radialista. Em S. Paulo, a 10/12/1953, c.c. Maria Miquelina Pinto Bittencourt, n. 17/11/1927, em S. Paulo. F. de Igôr Otaviano Pio Camargo Bittencourt e de Maria Júlia Pinto. N.M. de Maria Pinto de Morais, n. Itú. P.S.V. pais de: N.01 — Maria Cristina, n. 11/10/1954, em S. Paulo. F. 02 — Elisa, + menor. F. 03 — Teresa, solt. F. 04 — Ana de Oliveira Pinto, n. 16/08/1934, em Santos. Em ..... 04/07/1959, c.c. Delcides Mendes Cardial, n. 18/09/1930, em Vila Bela, F. de Benedito Cardial Sobrinho e Cristina Mendes. P.S.V. pais de: N. 01 — Marcos de Oliveira Cardial, n. 10/08/1960. N. 02 — Delane de Oliveira Cardial, n. .... 26/01/1963, ambos em S. Paulo.

PINTO (Domiciano), n. 1759. **C.c. Ana Maria,** n. 1769. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1785. F. 02 — Maria, n. 1789. F. 03 — Francisca, n. 1787. F. 04 — Angélica, n. 1791. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1792.

PINTO (Domingos Fonseca) por cujos merecimentos representaram os oficiais da Câmara ao rei Don João IV. Obteve licença de "nobilitate probanda", na vila de Santos, a 24 de outubro de 1651, por Paulo Amaral, ouvidor da Capitania de São Vicente. Foi, na Bahia, vereador, juiz ordinário, guarda-mor da relação, procurador do fisco. Da Bahia passou para São Vicente, feito provedor e contador da Fazenda Real, por provisão do governador Fernando Mascarenhas. Depois foi empossado no cargo de provedor de ausentes, de capelas e de resíduos e ouvidor da Capitania, por Antônio Teles da Silva, governador geral. **C.c. Apolônia da Costa Sodré,** F. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes. **Pais de** F. 01 — Isabel da Fonseca Pinto (por vezes Isabel da Costa Sodré), que 1ª vez c.c. Antônio Amaro Leitão, F. de Diogo Rodrigues e Isabel Leitão (esta sobrinha do prestigioso Jerônimo Leitão). P.S.V. pais de: N. 01 — Francisco da Fonseca Leitão, n. Santos e + São Paulo, com testamento, em 05/01/1706, c.c. Mariana de Sá. Por sua vez, pais de: BN. 01 — Ana da Rocha, n. S. Paulo, c.c. Francisco de Freitas Toledo. Fontes: P.T. 2º, 213 (notas).

PINTO JÚNIOR (Francisco) F. de Francisco Caetano Pinto, n. 1844 e Ana de Paula Morais ("Mocinha"). N.P. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. N.M. de Francisco de Paula Morais Júnior e Umbelina Gonçalves de Freitas. **C.c. Silvana Saldanha. Pais de:** F. 01 — Valdimir Pinto, c.c. Celina. F. 02 — Ida Pinto, c.c. Ernesto Chaves. F. 03 — Henriqueta. F. 04 — José. F. 05 — Maurício. F. 06 — Maria José Pinto. F. 07 — Nelson.

PINTO (Francisco Caetano) n. 1844, em Vila Bela (aparece também com o nome de Francisco Dias Pinto). F. de José Caetano Pinto Sênior, n. 1804, em Portugal, morador na Praia Vermelha, na Ilha de São Sebastião, onde possuia terras vizinhas com terras do seu sogro, o capitão Manuel Dias Barbosa. E de Antônia Lourenço de Freitas, n. 1806, em Vila Bela e que também aparece com o nome de Antônia Dias Barbosa e que em vários censos aparece como nascida em 1812. N.M. de cap. Manuel Dias Barbosa, n. 1786 e Gertrudes Maria de Jesus, n. 1787. **C.c. Ana de Paula Morais** ("Mocinha"), n. Vila Bela, 20/05/1867, sobrinha de José de Paula Morais e falecida em Santos, em 1930. F. de Francisco de Paula Morais, n. 1816 (irmão de 01 — Antônio de Paula Morais, n. Vila Bela, em 1830) e Umbelina Gonçalves de Freitas. N.P. de Francisco de Paula Morais, n. 1794 em Vila Bela e de Felizarda de Tal, n. 1798, em Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Maurício de Morais Pinto, n. Vila Bela. Casado 2 vezes. 1ª vez c.c. Pedrina Ramos de Freitas, F. de José Ramos Gonçalves de Freitas e Benedita de Tal, c.g. 2ª vez c.c. Otília Ramos de Freitas, irmã de Pedrina. S.g. F. 02 — Maurílio de Morais Pinto, c.c. Maria da Silva Fonseca. c.g. (5 filhos). F. 03 — Olívia ("Nhá Li") professora municipal em Santos, em 1920, + solt. F. 04 — Nícia, + menor. F. 05 — Francisco de Morais Pinto, c.c. Silvana Saldanha, c.g. (7 filhos). F. 06 — Galdino de Morais Pinto, c.c. Elvira de Azevedo, c.g. (10 filhos). F. 07 — Eduardo de Morais Pinto, funcionário da Alfândega de Santos, em 1920. + solt. F. 08 — Júlio de Morais Pinto, c.c. Zulmira Corrêia Petronilha, cuja família morava na Praia Deserta, na Ilha de São Sebastião. c.g. (6 filhos). F. 09 — Benjamim de Morais Pinto, n. .... 26/08/1896, em Vila Bela e + 02/07/1972, em S. Paulo (cemitério de Santana). A 08/09/1927, em S. Paulo, c.c. Jandira de Oliveira Pinto, F. de Manuel Antônio de Oliveira e Verônica Dias Pinto. c.g. (4 filhos). F. 10 — Benedito Teodoro Pinto, c.c. Maria Egídia Passos, ("Santinha"), f. de Egídio Passos e de ?... c.g.

PINTO (Galdino de Morais) F. de Francisco Caetano Pinto e de Ana de Morais Pinto ("Mocinha"). N.P. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. N.M. de Francisco de Paula Morais Júnior e Umbelina Gonçalves de Freitas. **C.c. Elvira de Azevedo. Pais de:** F. 01 — Benedito Pinto, c.c. Dinorá de Rezende. F. 02 — Ari Pinto, c.c. Berenice Cavalheiro. F. 03 — Maria. F. 04 — José. F. 05 — Djalma. F. 06 — Isabel. F. 07 — Teresa e mais três.

PINTO (João Batista de Campos) F. de Francisco de Paula Campos e Joaquina Marcelina de Oliveira Pinto. **C.c. Rosa Amélia de Aguirre** (irmã de 01 — Policena Isabel de

Aguirre; 02 — Francisca Augusta de Souza Aguirreé 03 — Eliziário Felisbino de Aguirre; 04 — Pedro Celestino de Aguirre. Todos F. de João Manuel de Aguirre e Ana Emerenciana de Aguirre Araujo (primos). N.P. de José Bicudo de Aguirre. N.M. de João de Aguirre. N.M. de João de Aguirre Camargo e Maria Ferreira Alves. **Pais de:** F. 01 — Maria de Campos Aguirre, c.c. Francisco Leopoldo de Aguiar. F. 02 — Teresa da Cunha Bueno, viscondessa da Cunha Bueno. F. 03 — Delmira de Campos Aguirre, c.c. José Leopoldo de Aguiar. F. 04 — Armando Oscar de Campos Aguirre, c.c. Sílvia Ferreira Barbosa. F. 05 — João Batista de Campos Aguirre, jornalista, escritor, historiador, membro do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e do Instituto Genealógico Brasileiro. Possuidor de excelente arquivo de história e de genealogia, do qual extraimos preciosos dados para este nosso trabalho, arquivo esse que foi recolhido ao Museu do Ipiranga. + solteiro, em avançada idade, em 1965, mais ou menos. Fontes: S.L. 4º, 194 e 6º, 308.

PINTO (Joaquim da Silva), c.c. **Maria Francisca de Moura Negrão,** n. 1793. F. de Francisco José de Moura Negrão, n. 1767, e Maria Leite de Morais, n. 1762. N.P. de Julião de Moura Negrão Filho (n. 1727 e + 1804) e Inês Gomes de Morais, n. 1729. N.M. de Sebastião Pinheiro Leite e Bárbara Moreira Neta. Não descobrimos geração. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765 e 1846. Registro Paroquial de Terras, nº 59, de 1856, de Vila Bela. S.L. 2º, 482.

PINTO (padre José Antônio), n. São Sebastião. F. de Manuel Pinto Rosado e Maria Madalena do Desterro. N.P. de Antônio Pinto, n. Portugal e Inocência Morais, n. São Sebastião. N.M. de Frutuoso Soares, n. Rio de Janeiro e Rita Maria, também do Rio de Janeiro. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 2º vol., pág. 163.

PINTO SÊNIOR (José Caetano), n. 1804, em Portugal. Em São Sebastião, **c.c. Antônia Lourenço de Freitas,** F. de Manuel Dias Barbosa, n. 1786 e Gertrudes Maria de Jesus (Gertrudes Lourenço de Freitas), n. 1787. N.P. de Manuel Dias Barbosa, n. 1750 e Maria Leite da Silva, n. 1756. N.M. de sgto.-mor Antônio Luiz Lourenço de Freitas, n. 1758 e Antônia Maria Pinheiro, (Antônia Maria de Jesus) n. em .... 15/06/1759 e + 1802, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — José Caetano Pinto Filho, n. 1834, c.c. Inácia Ferreira. F. 02 — Francisco Caetano Pinto, c.c. Ana de Paula Morais ("Mocinha"). F. 03 — Benedito Caetano Pinto, c.c. Ana da Mota. F. 04 — Maria, primeira desse nome. F. 05 — Cândida Pinto, c.c. seu primo Benedito Manuel Corrêia. F. 06 — Ubaldina Dias Pinto, c.c. Manuel Ribeirão de Freitas. F.

07 — Antônia Pinto, c.c. Rafael Pinto da Rocha Neto. F. 08 — Gertrudes Dias Pinto, c.c. Sebastião Garcia da Veiga Oliveira. F. 09 — Bernarda Ludovina Pinto, c.c. João Francisco de Oliveira. F. 10 — Emília Dias Pinto, c.c. Joaquim Garcia da Veiga Oliveira. F. 11 — Bernardina. + menor. F. 12 — Maria, segunda desse nome, que faleceu solteira, em Santos. F. 13 — Manuel Caetano Pinto, n. 1841. F. 14 — Inácia Dias Pinto, c.c. Manuel da Mota (pai de 10 filhos).

PINTO FILHO (José Caetano) F. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. N.M. de Manuel Dias Barbosa (n. 1786) e Gertrudes Lourenço de Freitas (Gertrudes Maria de Jesus). **C.c. Inácia Ferreira. Pais de:** F. 01 — Alda Vidinha Pinto, c.c. Sebastião Caetano Pinto da Silva, F. de Benedito Rabelo da Silva e Maria Feliciano da Silva. N.M. de Feliciano José da Silva e Ana de Santana Espinhel. P.S.V. pais de: N. 01 — Olímpia da Silva, n. 1900, que em S. Paulo, c.c. Álvaro de Magalhães (proprietário da Livraria Editora Magalhães, de S. Paulo). c.g. F. 02 — Alzira Pinto, c.c. Fernando da Silva Santos. F. 05 — Adélia Pinto, casada e residente no Rio de Janeiro. F. 04 — Augusto, + solteiro. F. 05 — Arlindo Pinto, n. 1870, casado. F. 06 — Adolfo, + solteiro. F. 07 — Alice.

PINTO (Júlio de Morais) — F. de Francisco Caetano Pinto e de Ana de Morais Pinto. N.P. de José Caetano Sinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. N.M. de Francisco de Paula Morais e Umbelina Gonçalves de Freitas. **C.c. Zulmira Corrêia Petronilha,** de família que morava na Ilha de São Sebastião, na paragem de Praia Deserta. **Pais de:** F. 01 — Benedito. F. 02 — Agrípio. F. 03 — Maria. F. 04 — Servate. F. 05 — Jacob. F. 06 — Lurdes, + menor.

PINTO (Manuel) n. 1747. **C.c. Antônia Maria,** n. 1754. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1782. F. 02 — Miguel, n. 1791. F. 03 — Rosa, n. 1784. F. 04 — Ana, n. 1790. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1792.

PINTO (Maurício de Morais) F. de Francisco Caetano Pinto e Ana de Paula Morais. N.P. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Dias Barbosa (Antônia Lourenço de Freitas). N.M. de Francisco de Paula Morais Júnior e Umbelina Gonçalves de Freitas. Casou-se duas vezes. **1ª vez, c.c. Pedrina Ramos Gonçalves da Silva Freitas,** F. de José Ramos Gonçalves da Silva Freitas e de Benedita de Tal. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Maria. F. 02 — Marina. F. 03 — Maurício, c.c. sua prima Rita Orsélli de Freitas, F. de Benedito Braz de Freitas e Carmen Orsélli. F. 04 — Mauro. F. 05 — Maurílio. **2ª vez c.c. sua cunhada Otília Ramos Gonçalves da Silva Freitas,** irmã de Pedrina. S.g.

PINTO (Maurício de Freitas Morais) F. de Maurício de Morais Pinto e Pedrina Ramos de Freitas. N.P. de Francisco Caetano Pinto, n. 1844 e Ana de Paula Morais. N.M. de José Ramos Gonçalves da Silva Freitas e Benedita de Tal. **C.c. Rita Orsélle de Freitas** (Rita Orselli Neta), F. de Benedito Braz de Freitas e de Carmen Orsélli ("Sinhazinha"), casados em São Sebastião em 23/03/1906. N.P. de José Ramos Gonçalves da Silva Freitas e Benedita de Tal. N.M. de Carlos Orsélli (n. Itália) e Rita de Tal, n. Caraguatatuba.

PINTO (Maurílio de Morais), F. de Francisco Caetano Pinto e Ana de Paula Morais. N.P. de José Caetano Pinto Sênior e Antônia Lourenço de Freitas. N.M. de Francisco de Paula Morais Júnior e Umbelina Gonçalves de Freitas. **C.c. Maria da Silva Fonseca. Pais de:** F. 01 — Olívia, c.c. Frederico. F. 02 — José. F. 03 — Artur. F. 04 — Aureluce. F. 05 — Benedito.

PINTO (Rui) cavaleiro fidalgo, que veiu para o Brasil, em 22/05/1532, com Martim Afonso de Souza. Irmão de 01 — Francisco Pinto. 02 — Isabel Pinto, c.c. Nicolau de Azevedo e 03 — Antônio Pinto. Todos F. de Francisco Pinto, cavaleiro fidalgo que em 18/06/1550, vendeu aos alemães Erasmo Esquert e Julião Visnat, as terras herdadas de seu filho Rui Pinto, em São Vicente. E de Marta Teixeira. **C.c. Ana Pires Maciel,** provável irmã de Jorge Pires. Fontes: Pedro Taques de Almeida Pais Leme, "História da Capitania de São Vicente", pág. 65. Frei Gaspar da Madre de Deus, "Memórias para a História da Capitania de São Vicente", pág. 159.

PINTO (Sebastião Caetano da Silva), que faleceu em São Sebastião, em 1910, vítima de tuberculose. F. de Benedito Rebelo da Silva e Maria Feliciano da Silva. N.M. de Feliciano José da Silva e Ana de Santana Espinhel. Em Vila Bela **c.c. Alda Vidinha Pinto,** F. de José Caetano Pinto Júnior, n. 1834, e Inácia Ferreira. N.P. de José Caetano Pinto Sênior (n. 1804, em Portugal) e Antônia Lourenço de Freitas, n. 1812. **Pais de:** F. 01 — Olímpia da Silva, n. 1900, que em São Paulo, c.c. Álvaro Magalhães, proprietário da Livraria Editora Magalhães, existente em S. Paulo, em 1915. c.g. (4 filhos).

PIRES (Jorge) provável tronco dos Pires da Mota. Cavaleiro fidalgo que acompanhou Martim Afonso de Souza e mais tarde mandou vir sua mulher Antônia de Figueiredo e seus filhos Simão da Mota e Vicente Pires. Presume-se que Jorge Pires seja irmão de Ana Pinto Missel, que c.c. Rui Pinto. **C.c. Antônia de Figueiredo,** n. Portugal. **Pais de:** F. 01 — Simão (Pires) da Mota. F. 02 — Vicente Pires,

c.c. ?... e P.S.V. pais de: N. 01 — Fulana que c.c. um irmão de Rui Pinto e de Francisco Pinto, todos os três (Antônio, Rui e Francisco), filhos de Francisco Pinto, cavaleiro fidalgo, e de sua mulher Marta Teixeira. Fontes: Frei Gaspar de Madre de Deus, "Memórias para a História da Capitania de São Vicente", pág. 164.

PIZA (dr. Plínio de Toledo) n. 10/11/1915. Irmão de: 01 — dr. Ciro de Toledo Piza, n. 15/01/1916. 02 — Marina de Toledo Piza, n. 22/08/1919. 03 — dr. Nelson de Toledo Piza, n. 1912. 04 — Gilda. Todos F. de Juvenal de Toledo Piza, n. 07/04/1885, e Marina de Toledo Piza, n. 27/04/1888, casados em 06/05/1911. N.P. de Francisco de Toledo Piza (1842-1911) e Genoveva Dias de Toledo (1852-1914). N.M. de Joaquim de Toledo Piza e Almeida (1842-1908) e Cristina da Fonseca. **C.c. Petra Maria Calazans** (irmã de 01 — dr. Rui Calazans) F. de Benedito Mário Calazans, casado 2 vezes: 1ª vez c.c. Ida Feliciano da Silva, n. São Sebastião, e 2ª vez c.c. Judite Amâncio de Moura. N.P. de José Calazans Côrte Ubatubano e Maria Amália Moreira da Silva. N.M. de dr. Marcelino de Moura, promotor em Paraibuna. Fontes: Luiz Corrêia de Melo: "Dicionário de Autores Paulistas".

PÓ (Manuel Ferreira), cavaleiro fidalgo como seu pai e seus avós. F. de João Ferreira do Pó, que viveu na Ribeira Brava e Maria Bittencourt Vilela. N.P. de João Lopes de Siqueira, cavaleiro fidalgo + na Ribeira Brava, a 21/03/1547. E de Branca Afonso Ferreira. N.M. de Antão Vilela e Maria Bittencourt, + 13/05/1574. **C.c. Joana Cabral,** F. de Diogo Cabral Gouveia e Uriana de Gouveia, + 22/06/1619. **Pais de:** F. 01 — João Ferreira Bittencourt, n. Ilha da Madeira, que foi para o Brasil, passando a residir em São Vicente onde deu origem aos Bitancores ai existentes na época do povoamento. Ascendente, portanto, dos Bitancores (Bittencourts) da Ilha de São Sebastião.

PONTES (João Fernandes) n. 11/12/1879, em São Sebastião. Estudou em Juiz de Fora, MG, e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Cirurgião-dentista, agricultor, industrial. Interno da Santa Casa do Rio de Janeiro. Fundador e presidente da Gota de Leite de Santos. Irmão de 01 — Antônia Fernandes de Oliveira, c.c. Artur Breves Sênior. Ambos F. de major João Fernandes de Oliveira e Maria Francisca do Carmo. N.P. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques. **C.c. Clarinda de Castro. Pais de:** F. 01 — Ítala. F. 02 — Ilka. F. 03 — Isa. F. 04 — Ilah. F. 05 — Idt. F. 06 — Idler. F. 07 — Iaside. F. 08 — Ilo. F. 09 — Isoleta. F. 10 — Ion. Fontes: (Quem é quem" "Who is who", (edição brasileira) de 1937.

PONTES (José Fernandes) médico, presidente da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo. Membro da "American Gastroenterological Association", etc. Residia em 1955, em São Paulo.

PRESTES (Pedro) n. 1835 e + 1870. F. de Veríssimo Gonçalves da Silva e sua prima Maria Inácia da Silva. N.P. de Francisco Gonçalves da Silva e Ana Maria de Jesus. Em 18/09/1866, **c.c. Josefina Branco,** irmã de Joaquim Branco) ambos F. de Joaquim Mateus Lopes Branco, n. Santos 1800 e descendente dos Távoras do tempo de D. João Primeiro, de Portugal. E de Maria das Dores, n. Palmeiras, PR. N.M. de Domingos Inácio de Araujo Pimpão, fundador da cidade de Palmeiras, no Paraná, e Josefa Marcondes de Camargo. **Pais de:** F. 01 — dr. Gabriel Prestes, n. Palmeiras, PR, a 21/09/1867. Fontes: Francisco Negrão, "Genealogia Paranaense", 3º vol., pág. 493 e 4º vol., pág. 548.

PRETO (Francisco de Oliveira), n. São Paulo. Irmão de: 01 — Ana Preto de Oliveira, c.c. Manuel Bicudo de Mendonça. 02 — Alberto Preto de Oliveira. 03 — Catarina Preto de Oliveira. 04 — Inácio Preto de Oliveira. 05 — Maria de Oliveira, c.c. Diogo Nunes Caldeira. Todos F. de Inácio Preto e Catarina Dorta de Oliveira (casados em 1638). N.P. de Inocêncio Preto e Maria Moreira. N.M. de Rafael de Oliveira, fidalgo da Casa Real, em Portugal, e Catarina Figueiredo Dorta. **C.c. Isabel de Unhate,** n. de São Paulo, F. de Antônio Lopes de Medeiros, que foi ouvidor em 1659, em S. Paulo e Catarina Unhate Neta. N.P. de Matias Lopes, n. Portugal e Catarina de Medeiros, n. S. Paulo, (F. de Salvador Pires e Mecia Fernandes). N.M. de Cristovam Cunha Gago Unhate, o moço, e Mecia Vaz Cardoso. **Pais de:** F. 01 — Catarina de Oliveira Dorta, c.c. Simão de Toledo Castelhano e Maria de Lara. F. 02 — Isabel. Nessa família se encontram os Toledos Ribas e os Oliveiras Santos, de São Sebastião. Fontes: S.L. 2º, 10 e 284 e 4º, 330, e "Genealogia" (obra anônima, aparecida em 1860), pgs. 64, 71 e 73. (Essa obra, apesar de anônima, é considerada pelos genealogistas como de confiança). Igualmente entre os ascendentes dessa família está Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil. (S.L. 7º, 429).

PRETO (José de Oliveira) **c.c. Maria Gonçalves de Oliveira,** irmã de 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos. Ambos F. de José Francisco dos Santos (n. Vila Azurara, bispado do Porto, em Portugal). Residia na Prainha (Ilha de São Sebastião) em 07/09/1807, ocasião em que foi feito o testamento (C.O. 1º ofício, ano de 1807, auto 11.851). E de Ana Gonçalves de Oliveira. N.P. de Manuel Francisco de Azevedo (n. Portugal) e Grácia Francisca. N.M. de Antônio

Fernandes Silva e Antônuo Nunes Moreira. Fontes: Registro Paroquial de Terras nº 118, de 1856, de Caraguatatuba. C.O. 1º of., ano 1807, auto 11.851.

PRETO (Manuel Rodrigues) F. de Inácio Agostinho Preto e Rita Pinheiro Cardoso. N.P. de Manuel Preto Rodrigues e Francisca Siqueira de Morais. N.M. de Salvador Lopes da Cunha e Escolástica Pinheiro Cardoso. **C.c. Escolástica Maria de Ornelas,** F. de Ângelo Cabral de Morais e Maria da Silva de Santa Maria. N.P. de Tomé Cabral de Ornelas e Maria de Souza Dias. N.M. de Francisco Barreto de Santa Maria e Margarida Bicudo de Siqueira. **Pais de:** F. 01 — Maria Escolástica de Ornelas, descendente, por varonia, de Manuel Preto, o "Heróe de Guaira", fundador da Freguezia do Ó, (em São Paulo) e de Águeda Rodrigues, F. de Pero Dias e da índia Terebê, (F. de Tibiriçá), a qual era cunhada de João Ramalho. Fontes: S.L. 8º, 281.

QUARESMA (Francisco), irmão de 01 — Diogo Gonçalves Laço Neto; 02 — Bernardo de Aguirre; 03 — Isabel de Aguirre. Todos F. de Pedro Aires de Aguirre (irmão de 01 — Diogo Aires de Aguirre) e Catarina Quaresma (casados na Bahia). N.P. de João Rodrigues Martins Aguirre e Isabel de Araujo Barros. N.M. de Diogo Gonçalves Laço, o velho. E Guiomar Lopes. Fontes: Revista Genealógica Brasileira, Ano 5º, nº 10, pág. 328.

QUARESMA (João Batista) **1º marido de Maria Amadora, neta,** n. São Sebastião e ai + em 1734. E que 2ª vez c.c. Euzébio Aranha Barreto. F. de Manuel do Amaral e de Mariana Aguirre de Vasconcelos. N.M. de Simão Aires de Aguirre, que + na Ilha de São Sebastião em 1652 e de Maria Amadora, a velha. **Pais de:** F. 01 — João Batista Quaresma Filho, que foi casado. F. 02 — Catarina Quaresma Aires de Aguirre, a moça, c.c. Gaspar Gonçalves Aires da Fonseca. P.S.V. pais de: N. 01 — Gabriel Aires de Aguirre, n. São Sebastião, + 1769, pai de sete filhos. C.c. Ana Pires da Mota, F. de Miguel Gonçalves Martins Sobrinho e Josefa Nunes de Freitas. (S.L. 9º, 36).

QUEIMADO (Vicente Moreira) n. 1703. **C.c. Maria da Mota Moreira. Pais de:** F. 01 — Vicente, n. 1760. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765.

QUINTEIRO JUNIOR (Osório de Freitas) — n. 1896, em Vila Bela, na paragem do Rabo Azedo). Irmão de 01 — Osvaldo de Freitas Quinteiro, c.c. Rute Gaia de Santana. 02 — Araci, c.c. seu primo Antônio Pinto de Freitas. 03 — Coloni de Freitas, solteiro e mais 15, até o total de 18 filhos. Todos F. de Osório de Freitas Quinteiro Sênior, n. Vila Bela, onde foi agente do correio em 1895; e de Benedita Costa Pina, n. Vila Bela, na paragem da Praia do Pinto. N.P. de

João de Freitas Quinteiro e Umbelina de Tal. N.M. de João da Costa Pina e de Ana Quinteiro. Em Vila Bela, a ..... 25/01/1924, **c.c. Bartília de Freitas,** n. 10/09/1898 em Vila Bela. Irmã de: 01 — Benedito Gonçalves de Freitas, + solteiro. 02 — Aristides Gonçalves de Freitas, c.c. Juraci Cunha. 03 — Bartília, + menor. 04 — Maria Gonçalves de Freitas, c.c. o prof. Ursulino Barbosa. 05 — Manuel de Freitas, c.c. Araci de ?... 06 — cônego Plínio Gonçalves de Freitas, pároco da Igreja Matriz de Santo André, S.P. Todos F. de Sebastião Gonçalves de Freitas, conhecido pelo nome de "Batango", tabelião em Vila Bela, em 1900. E de Antônia Carneiro de Freitas Pina. N.P. do prof. João Gonçalves de Freitas e Antônia Santana. N.M. de João da Costa Pina (supra) e Ana Quinteiro. **Pais de:** F. 01 — Lígia, + menor. F. 02 — Rui Antônio de Freitas Quinteiro, n. 1927, em Vila Bela e + menor em Caraguatatuba. F. 03 — Mírian, + menor. F. 04 — José Rui de Freitas Quinteiro, n. 1931, em Vila Bela, + solteiro, aos 28 anos. F. 05 — Jairo João de Freitas Quinteiro, n. 1933, c.c. Olga de tal, neta de russos.

RABELO (Ivanir Carlos). N. 07/11/1946, em Cordislândia (antiga Paredes do Sapucaí, MG.). F. de Antônio Carlos Rabelo, n. 23/03/1916, em Monsenhor Paulo (antiga Ponte Alta, MG) e Maria Mendes Rabelo, n. 23/11/1919, em Cordislândia, (antiga Paredes do Sapucaí, MG). N.P. de João Carlos Rabelo e Etelvina de Jesus Rabelo. N.M. de Francelino Silvério Mendes e Guilhermina Silvério Mendes. Em ..... 27/05/1972, em Aparecida do Norte, SP, c.c. **Iraide Costa Santana,** n. 28/01/1949, em Taubaté, F. de Jáder Santana (n. 21/02/1905, em São Sebastião) e 2ª mulher Maria de Oliveira Costa, n. 01/11/1924, em Silveiras. N.P. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas, de S. Sebastião. N.M. de Antônio Luiz Costa Filho e Geraldina de Oliveira Costa.

RABELO (João da Silva), n. de Portugal. Homem nobre em sua terra, e que vindo ao Brasil, partiu para as minas de Cataguases. + em Pitangui. **C.c. Catarina Escobar Pais Leite,** n. São Sebastião, e + em Pitangui. Irmã de 01 — Maria Leite, c.c. o capitão Manuel Lopes Pereira, n. São Sebastião, primo do padre Manuel Gomes Pereira, vigário de São Sebastião em 1647. Ambos F. de Diogo Escobar Ortiz, n. Ilha de São Sebastião e Potência Leite da Silva, a velha. N.P. de capitão Gaspar Picam e Catarina de Oliveira. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu, n. Santos e Isabel Pais da

Silva, + 1626, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Potência Leite da Silva Neto, que, em Pitangui, c.c. o coronel Manuel Cabral Teixeira, c.g. F. 02 — Maria Leite da Silva, c.c. Amaro Dias Torres Sênior, c.g. (oito filhos). F. 03 — Catarina Maria da Silva, que, no Rio de Janeiro, c.c. o capitão João Batista de Tal. F. 04 — Mariana Leite da Silva que, em Pitangui, c.c. o capitão Bartolomeu Farto. F. 05 — Ana Maria Leite da Silva que, em Pitangui, c.c. José Rodrigues Santiago. F. 0 6— Rosa Leite da Silva (primeira), que em Pitangui, c.c. Domingos Pereira. F. 07 — Custódia Leite da Silva, que em Pitangui, c.c. Manuel Pinto Pereira. F. 08 — Manuel Leite da Silva, poeta e latinista, que + solteiro nas Minas. F. 09 — Rosa Leite da Silva, (segunda), c.c. Antônio do Rego, tendo posteriormente ido para a Ilha de São Miguel, onde se estabeleceu. F. 10 — Josefa, + menor. F. 11 — Maria, + menor. F. 12 — João, + menor. Fontes: P.T. 2º, 371. S.L. 2º, 466.

RAIMUNDO (Silvério) + 15/06/1952, em São João da Boa Vista, aos 89 anos de idade, deixando netos e bisnetos. **C.c. Maria Carmela de Souza. Pais de:** F. 01 — Acácio de Souza Raimundo, c.c. Alzira Ornelas e mais oito filhos, todos casados, c.g. Fontes: Jornais de S. Paulo, de ..... 15/06/1952.

RAMIRES (Amaro Nunes) n. 1741. Irmão de 01 — Anacleta Nunes, n. 1735. Netos ambos de Feliciano Nunes, n. 1665 e de Maria de Proença, n. 1675. **C.c. Maria Lopes,** n. 1743. **Pais de:** F. 01 — Sebastião, n. 1760. F. 02 — Francisca, n. 1763. F. 03 — Manuel, n. 1765. F. 04 — João, n. 1765 e F. 05 — Florência, n. 1769. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1765 e 1782. No primeiro censo, o declarante se refere apenas "aos avós" Feliciano e Verônia, nada dizendo sôbre os pais.

RAMIRES (Diogo). No ano de 1609, quando morador em Santos, recebeu sesmaria em São Sebastião, juntamente com Miguel Gonçalves Barbosa. É bem possível que seja parente, talvez filho, de Francisco Ramires que veiu na armada de Diogo Flôres Valdez e ficou entre os outros muitos tripulantes da mesma esquadra, deixados pelos portos do Rio de Janeiro, de Santos e de Santa Catarina, em 1582. Francisco Ramires, cujo nome todo é Francisco Ramires de Porros, é indigitado pai de Bartolomeu Bueno. Não será absurdo afirmar que Diogo Ramires é pai de Constança Ramires (mãe de Maria Pires da Mota) e pai também de Maria Ramires (mãe de Diogo Gonçalves e avó de André Gonçalves Martins e de Miguel Gonçalves Martins). A seu respeito, Carvalho Franco cita Pedro Taques da seguinte forma: "Bartolomeu Bueno

passou da Espanha para São Paulo, em 1571, na companhia de **seu pai Francisco Ramires de Porros,** (o grifo é nosso), pertencente a uma nobre família de Sevilha". Continua Carvalho Franco: "Um manuscrito da Biblioteca Nacional, relativo ao casamento do desembargador Manuel Pereira Ramos de Azeredo Coutinho e atribuído ao conde de Arganil, conta que Bartolomeu Bueno pertencia à família de apelido Ribeira, linhagem de Andaluzia e que, viajando para as Índias da Espanha, com seu pai Francisco Ramires de Porros, naufragou na costa de São Vicente e subiu para São Paulo, a fim de ir por terra ao seu destino, mas agradando-se do lugar, nêle se fixou pelo casamento". Nota: A esquadra comandada por Diogo Flôres Valdez, que se destinava ao estreito de Magalhães, entrou no porto do Rio de Janeiro, em 24/03/1582. Índias da Espanha vem a ser América do Sul.

RAMIRES (Salvador) n. 1721. **C.c. Rosa Maria,** n. 1727. **Pais de:** F. 01 — Francisco Ramires, n. 1772. F. 02 — Escolástica, n. 1758. F. 03 — Tomásia, n. 1760. F. 04 — Maria, n. 1765. F. 05 — Joana, n. 1767. F. 06 — Teresa, n. 1768. F. 07 — Brígida, n. 1770. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1782.

RAMIRES (Valentim) n. 1755. **C.c. Mônica Maria,** n. 1763. **Pais de:** F. 01 — Rosa, n. 1788. F. 02 — Ana, n. 1789. F. 03 — Josefa, n. 1792. F. 04 — Maria, n. 1793. Fontes: Censos de São Sebastião, de 1793 e 1794.

RAMOS (Antônio Domingues) n. 1777. Irmão de: 01 — José, n. 1781. 02 — Joaquim, n. 1788. 03 — Ana, n. 1775. 04 — Florência. 05 — Rita, n. 1783. 05 — João, n. 1779. 06 — Isidoro, n. 1784. Todos F. de José de Souza Ramos, n. em Ubatuba em 1748, e + em São Sebastião, em 01/02/1803. E de Maria da Mota Moreira, n. 1759. N.P. de Bernardo da Silva e Úrsula Ramos: Censo de São Sebastião de 1793. Testamento de José de Souza Ramos (C.O. 1º, de Orf., ano 1806, auto 12.173).

RAMOS (José de Souza) n. Ubatuba, 1739. Casado aos 26 anos. + em São Sebastião a 01/02/1803. F. de Benedito de Souza (ou Bernardo de Souza?) e de Úrsula Ramos. **C.c. Maria Mota Moreira,** n. 1736. **Pais de:** F. 01 — Antônio Domingues Ramos. F. 02 — José Ramos. F. 03 — Joaquim Ramos. F. 04 — Francisco Ramos. F. 05 — Ana Ramos. F. 06 — Rita Ramos. F. 07 — Florência. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. Testamento de José de Souza Ramos, no C. O. 1º Of. ano 1806, maço 12.177.

RAMOS (Julião de Oliveira) **c.c. Maria Luiza da Conceição. Pais de:** F. 01 — Luiza Maria da Conceição, c.c. Francisco Fabiano do Amaral, F. de Miguel Alves da Cruz e Joana Rosa de Jesus. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria, n. ..... 19/09/1859. F. 02 — Manuel de Oliveira Ramos, c.c. Constância Maria de Jesus, F. de Miguel Alves da Cruz e Joana Maria Preto. P.S.V. pais de: N. 01 — Joana, n. 13/08/1851.

RAMOS (Manuel de Azevedo) Irmão de 01 — Inácio de Souza Werneck. 02 — Ana Ribeira de Jesus. Todos F. de Manuel de Azevedo Matos e Antônia Ribeiro. N.P. de Lourenço de Matos e Maria Leal. N.M. de João dos Santos Werneck. 02 — Ana Ribeira de Jesus. Todos F. de Manuel de Azevedo Matos e Antônia Ribeiro. N.P. de Lourenço de Matos e Maria Leal. N.M. de João dos Santos Werneck e Isabel de Souza. Em 07/01/1769, **c.c. sua prima Ana Maria Werneck,** n. 1743. F. de Fabião Pereira de Azevedo (n. Portugal) e Ângela de Souza Werneck. N.M. de João dos Santos Werneck (supra) e Isabel de Souza. **Pais de:** F. 01 — Ana Joaquina de São José, n. 1778 e que em 1801, c.c. José Rodrigues Manso, F. de Pedro Rodrigues Manso e Rosa Maria de Jesus. F. 02 — Inácio de Souza Werneck Sobrinho. F. 03 — João dos Santos Werneck (bisneto). F. 04 — Manuel de Azevedo Ramos Filho. Fontes: Werneck "História e Genealogia Fluminense", págs. 17 e 22.

RAMOS (Sebastião de Góes) irmão de 01 — Manuel de Góes, + solt. 02 — Simão de Góes, c.c. Maria Pedroso. 03 Teresa de Góes Moreira, + 1770, c.c. Manuel João de Marins Rangel. 04 — João de Góes. 05 — Bernardo de Góes, c.c. Brígida Ribeiro, n. São Sebastião. 06 — Bartolomeu de Góes Moreira. Todos F. de Bernardo de Góes, n. de Portugal, pessoa de prestígio em São Sebastião, onde foi juiz ordinário 17 vezes. Faleceu em 1749, em São Sebastião. E de Maria Moreira da Gaia (irmã de Bárbara, Sebastião, João, Antônio e Verônica). N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia Neta. **C.c. Maria Corrêia Nunes de Freitas,** irmã de 01 — Bento Luiz Nunes Pereira, (c.c. Maria Pinto da Rocha, F. de Miguel Gonçalves Martins). F. de Luiz Nunes de Freitas Sênior e Maria Gomes Pereira. N.P. de cap. Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha. N.M. de Antônio Gomes Pereira e Maria de Abreu. **Pais de:** F. 01 — Luiz Nunes de Freitas Neto. F. 02 — Manuel Nunes. F. 03 — Maria Escolástica, que em 1775, c.c. Julião de Moura Negrão Neto. F. 04 — Rosa Maria de Aguirre. F. 05 — Carlos Nunes, casado e residente em Ubatuba. Fontes: S.L. 8º, 433 e 438.

RANGEL (sargento-mor Manuel João de Marins), n. 1705 e + 1770. F. de Manuel João de Marins Tenreiro e Páscoa das Flôres. **C.c. Teresa de Góes Moreira,** n. 1709, irmã de 01 — Manuel, 02 — Sebastião, 03 — Simão, 04 — João, 05 — Bernardo e 06 — Bartolomeu. Todos F. de Bernardo de Góes e Maria da Mota Moreira da Gaia, + 1749, em São Sebastião. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. **Pais de:** F. 01 — Maria Eufrozina de Marins Rangel, c.c. seu parente Diogo Escobar Ortiz Neto, F. do cap. Domingos Gomes Marzagão e 1ª mulher, Francisca Leite da Silva. F. 02 — Miguel Antônio de Marins Rangel, que em 1772, requereu dispensa de 4º grau de consanguinidade, para c.c. sua parenta Maria Pinto de Santana, F. de Narcisa Pinto da Rocha. F. 03 — Ana Luiza Cordeiro, que em 1762, c.c. seu parente Manuel Alves de Morais Filho, F. de Manuel Alves de Morais Sênior e Maria Gomes Moreira. N.M. de Manuel Gomes Marzagão e Bárbara Moreira. Fontes: S.L. 8º, 438.

RANGEL (Miguel Antônio de Marins) F. de Manuel João de Marins Rangel e Teresa de Góes Moreira. N.P. de Manuel João de Marins Tenreiro e Páscoa das Flôres. N.M. de Bernardo de Góes e Maria da Mota Moreira da Gaia. Em 1772, **c.c. sua parenta Maria Pinto da Rocha Santana,** F. de Narcisa Pinto da Rocha. Fontes: S.L. 8º, 434.

RAPCHAN (William) F. de Matheus Rapchan e Maria Francisca Rapchan. Em S. Paulo, a 09/06/1973, c.c. **Inês de Oliveira Santos,** n. 08/08/1957. Irmã de: 01 — Lucila, 02 — Luciano, 03 — Cláudia. Todos F. de Ari de Oliveira Santos e Neide Angelina Bréscia. N.P. de Plínio de Oliveira Santos (ver) e Olívia Marcondes Vieira. N.M. de José Silvestre Bréscia e Josefina Sibillo.

RAPOSO (padre Antônio) vigário de São Vicente, em 1611. Irmão de Vasco da Mota que foi capitão-mor de Itanhaem. F. de Atanázio Mota, que foi escrivão da Fazenda Real e da Alfândega na Vila de Santos e de Luiza Machado, n. Santos. N.P. de Vasco Pires da Mota, n. Portugal, um dos povoadores de São Vicente e Felipa Gomes da Costa. N.M. de Simão Machado, um dos primeiros povoadores de São Vicente, tendo vindo de Portugal em 1532, na expedição de Martim Afonso de Souza; e de Maria da Costa, n. de São Vicente. Fontes: Anuário da Diocese de Santos, de 1942, pág. 113.

RATO (Francisco José Ribeiro) — C.c. ?... **Pais de:** F. 01 — Marcelina Ribeiro Rato, c.c. José Antônio de Souza Guimarães, (casados em 1854); 2ª vez c.c. Bento Tomás Viana. F. 02 — Francisco. F. 03 — Paulino. F. 04 — Ana.

REBELO (João da Silva) n. de Portugal, homem nobre em sua terra. + em Pitangui. **C.c. Catarina Pais Leite,** irmã de 01 — Maria Leite c.c. Manuel Lopes Pereira, cap. de ordenanças. F. de Diogo Escobar Ortiz, natural da Ilha de São Sebastião e de Potência Leite da Silva. N.P. de Gaspar Picam, n. de Santos; e Catarina de Oliveira Cotrim Escobar. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu e Isabel Pais da Silva. **Pais de:** F. 01 — Potência Leite da Silva Neta, que casou em Minas Gerais (Cataguazes e Pitangui), com o coronel Manuel Cabral Teixeira, n. Portugal. C.g. (uma só filha). F. 02 — Maria Leite da Silva, que em São Sebastião, c.c. Amaro Dias Torres, n. Massarelos, da nobre família dos Torres. Faleceu na Ilha de São Sebastião e teve nessa ilha, oito filhos. F. 03 — Catarina Maria da Silva, que no Rio de Janeiro, c.c. o capitão Paulo Batista, natural da cidade de Gênova e que se passou para Minas Gerais e se estabeleceu nas minas de Sabará, onde lhe nasceram dois filhos. F. 04 — Mariana Leite, que em Pitangui, c.c. o capitão de mar e guerra de fragata real Bartolomeu Farto, natural de Portugal. Teve cinco filhos. F. 05 — Ana Maria Leite, que em Pitangui, c.c. José Rodrigues de Santiago, n. Portugal e teve dois filhos. F. 06 — Rosa da Silva, que em Pitangui, c.c. Domingos Pereira, s.g. F. 07 — Custódia Leite da Silva que em Pitangui, c.c. Manuel Pinto Pereira. E teve quatro filhos. F. 08 — Manuel Leite da Silva, que foi completo na lingua latina e excelente poeta, com grande instrução de história. Faleceu solteiro. F. 09 — Rosa Leite da Silva, que embarcou na companhia de sua tia Sebastiana Pais da Silva, mulher de Antônio do Rego de Sá, que ia para a Bahia e dai se recolheu à sua pátria, a Ilha de São Miguel e ingressou num dos conventos da referida ilha. Acontece que dona Sebastiana faleceu no mar. No seu testamento, feito, como de costume na época, antes de uma longa viagem marítima, constituiu testamenteiro e herdeiro o seu marido Antônio do Rego de Sá e deixou oito mil cruzados para o dote da sua referida sobrinha Rosa, em 1709. F. 10 — Josefa, + menor. F. 11 — Maria, + solteira e F. 12 — João, + menor em São Sebastião. Fontes: P.T. 2º, 371.

RÊGO (Alfredo Antônio do) — F. de Antônio Francisco do Rêgo e de Gertrudes Umbelina de Matos. Em São Sebastião, a 09/02/1889, c.c. **Francisca de Paula Galvão,** irmã de 01 — Jacinta Galvão, n. São Sebastião a 18/12/1869, c.c. Hipólito Antônio do Rêgo, n. São Sebastião a 10/08/1859, F. de Antônio Francisco do Rêgo Baldaia e Gertrudes Emiliana de Matos. Ambas F. de Antônio Moreira Galvão de Lima e Benedita Rosa da Silva Galvão.

RÊGO (Antônio Mendes do) n. 1789. Irmão de: 01 — Manuel Francisco de Moura, n. 1785. 02 — Joaquim. 03 —

Francisco. 04 — Ana. 05 — Josefa. 06 — Rita, c.c. João Manuel. 07 — Maria Mendes. Todos F. de José Francisco de Moura, n. 1743 e Rita Maria Gomes, n. 1735. N.P. de Manuel Dias Barbosa Sênior, n. 1707, e Inácia Gomes de Morais, n. 1720. N.M. de Ana Gomes, n. 1710. Na Ilha de São Sebastião, **c.c. Ana Gomes de Morais neta,** conhecida ainda por Ana Luiza do Nascimento ou por Ana Mendes, irmã de 01 — Inocência; 02 — Sebastiana Datola; 03 — Francisca de Assis. Todas as quatro F. de Manuel Alves de Morais (irmã do padre Antônio Lopes de Morais) e Maria Gomes Moreira. N.P. de Domingos Lopes de Azevedo e Ana Gomes de Morais. N.M. de Manuel Gomes Pereira (sobrinho) e Bárbara Moreira. **Pais de:** F. 01 — Rita Mendes do Rego, c.c. seu parente José Dias do Rego (Zé Dias), F. de Manuel Dias Barbosa Sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus. P.S.V. pais de: N. 01 — José Mendes do Rego. N. 02 — Gertrudes Dias. F. 02 — Maria Mendes Sobrinha, c.c. Joaquim Antônio de Souza, c.g. F. 03 — José Mendes do Rego, c.c. Antônia de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Amélia. N. 02 — Ana. N. 03 — Maria. N. 04 — José. N. 05 — Antônio. N. 06 — Benedito. Fontes: Registros Paroquiais de Terras do Perequê, do ano de 1855, ns. 17 e 18. Escrituras de vendas de terras.

REGO (Hipólito Antônio do) — N. 10/08/1859, em São Sebastião, F. de Antônio Francisco do Rego Baldaia, n. Santos, e Gertrudes Emiliana de Matos, n. São Sebastião. Em Rio Claro, a 04/08/1888, **c.c. Jacinta Moreira Galvão,** n. .... 18/12/1869, em São Sebastião. Irmã de 01 — Francisco de Paula Galvão, que, em 09/02/1889, c.c. Alfredo Antônio do Rego, F. de Antônio Francisco do Rego e Gertrudes de Matos. Ambos F. de Antônio Galvão Moreira Pereira Lima, que também usava o nome de Antônio Galvão de Lima, n. Caraguatatuba e Benedita Rosa da Silva Galvão. N.P. de Crescêncio José Pereira Lima, n. Portugal e Benedita Galvão, n. São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — dr. Manuel Hipólito do Rego, n. 09/08/1890, em São Sebastião. Advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Deputado Estadual em S. Paulo. Em Santos, a 15/05/1923, c.c. Iraides Lobo Viana, n. 15/05/1894, em Vila Bela, F. de dr. José Lobo Viana e Antônia Feliciano da Silva. c.g. F. 02 — Julieta Maria do Rego, professora. F. 03 — Gertrudes Maria do Rego, n. São Sebastião, casada. F. 04 — Maria das Dôres do Rego, c.c. Luiz Santos. F. 05 — Ranulfa, casada. F. 06 — Januário Hipólito do Rego, c.c. Helena Cunha.

REGO (Januário Hipólito do) — n. São Sebastião. F. de Hipólito Antônio do Rego, n. 10/08/1859 e Jacinta Moreira Galvão, n. 18/12/1869, em São Sebastião. N.P. de Antônio

Francisco do Rego Baldaia, n. Santos e Gertrudes Emiliana de Matos, n. São Sebastião. N.M. de Antônio Galvão Moreira Pereira Lima e Benedita Rosa da Silva Galvão. **C.c. Helena Aires,** F. de José Aires Júnior, n. Parati e Maria Inácia Coutinho. N.P. de José Aires da Gama Bastos e Maria da Glória dos Santos Dias. N.M. de José Marques Coutinho.

RÊGO (João Jacinto do) F. do capitão-mor João Jacinto do Rego (sênior) n. Vila Bela e Rosa Jacinto. Em ..... 31/06/1859, em São Sebastião, **c.c. Maria dos Santos,** F. de Antônio Gonçalves de Freitas, n. Vila Bela e Teresa Maria de Jesus, n. Vila Bela. Foram testemunhas do casamento Manuel Francisco de Moura e Higino Manuel Santana. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

RÊGO (José Jacinto do) n. 1767, na Ilha de São Sebastião. Casado, branco, senhor de engenho, com 12 escravos. Tomou parte nas eleições de 04/08/1822, em São Sebastião. **C.c. Floriana Rosa,** n. Rio de Janeiro, 1778, irmã de 01 — Felizarda, n. 1797, e 02 — Justina, n. 1800, as três F. de Antônia de Tal, n. no Rio de Janeiro, em 1758. **Pais de:** F. 01 — José, n. 1807. F. 02 — Antônia, n. 1807. F. 03 — Rosa, n. 1811. F. 04 — Miquelina. F. 05 — Maria e F. 06 — Floriana. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1801.

RÊGO (José Mendes do) irmão de 01 — Rita Mendes do Rego, c.c. José Dias do Rego Barbosa (Zé Dias). 02 — Gertrudes; 03 — Maria Mendes do Rego Sobrinha. Todos F. de Antônio Mendes do Rego e Ana Gomes Moreira neta (por vezes, Ana Luiza do Nascimento). N.P. de José Francisco de Moura, n. 1743 e Rita Maria (F. de Ana Gomes). **C.c. Antônia Maria de Tal. Pais de:** F. 01 — Amélia. F. 02 — Ana. F. 03 — Maria. F. 04 — José. F. 05 — Antônio e F. 06 — Benedito. Fontes: Registros Paroquais de Terras de 1855, do Perequê, n. 16 e Censo de S. Sebastião.

RÊGO (dr. Manuel Hipólito do) n. 09/08/1890, em São Sebastião, onde fez o curso primário. + em Santos a ..... 13/02/1950. Formado em 1918, pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Deputado estadual, em 1928. Deputado federal, de 1933 a 1937. Oficial do Segundo Registro de Imóveis de Santos, em 1939. Presidente do Centro dos Amigos de São Sebastião, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, jornalista, historiador, folclorista. F. de Hipólito Antônio do Rego, n. 10/08/1859, em São Sebastião. E de Jacinta Galvão, n. 18/12/1869, em São Sebastião. (Casados em Rio Claro, a 04/08/1888). N.P. de Antônio Francisco do Rego Baldaia, n. Santos, e Gertrudes Emiliana de Matos, n. São Sebastião. N.M. de Antônio Galvão Moreira Pereira Lima, n. Caraguatatuba, e Benedita Rosa (irmã de Ana Rosa, que foi mãe do conhecido jornalista João

Raimundo Ribeiro). Em Santos, a 15/05/1923, **c.c. Iraides Lobo Viana,** n. 15/05/1894, em Vila Bela, F. de dr. José Lobo Viana Filho e Antônia Feliciano da Silva. N.P. de José Lobo Viana, o velho. N.M. de Manuel Feliciano da Silva e Maria José Guimarães. Por parte de Manuel Feliciano da Silva, Iraides Lobo Viana é bisneta de Feliciano José da Silva e de Ana Rita de Santana Espinhel. E por parte de Maria José Guimarães, é bisneta de Bernardo José Ribeiro Guimarães e Cecília Maria de Jesus. **Pais de:** F. 01 — dr. Nelson Hipólito do Rego, n. 03/08/1925, em Santos, médico, casado com sua prima. F. 02 dr. Manuel Hipólito do Rego Filho, n. .... 09/12/1927, engenheiro residente em Santos, casado.

RÊGO FILHO (dr. Manuel Hipólito do), n. 1927, em Santos. Engenheiro. Irmão de 01 — dr. Nelson Manuel Hipólito do Rêgo, n. 1925, em Santos, c.c. sua prima Teresinha do Rego, F. de Januário Hipólito do Rego e Helena Cunha. Ambos F. de dr. Manuel Hipólito do Rego e Iraides Lobo Viana. N.P. de Hipólito Antônio do Rego e Jacinta Galvão. N.M. de José Lobo Viana Júnior e Antônia Feliciano da Silva. **C.c. Djelza Rocha,** F. de Nemézio Rocha (n. de Espanha). **Pais de:** F. 01 — Manuel. F. 02 — Ricardo. F. 03 — Maria Cássia.

RÊGO (dr. Nelson Manuel Hipólito do) n. 1925, em Santos. Médico residente em Santos. F. de dr. Manuel Hipólito do Rego e Iraides Lobo Viana. N.P. de Hipólito Antônio do Rêgo e Jacinta Galvão. N.M. de José Lobo Viana Filho e Antônia Feliciano da Silva. **C.c. sua prima Teresinha do Rêgo,** F. de Januário do Rego e Helena Cunha. N.P. de Hipólito Antônio do Rêgo (supra) e Jacinta Galvão. **Pais de:** F. 01 — Maria Iraides. F. 02 — Nelson. F. 03 — Ana Maria. F. 04 — Fernando. F. 05 — Paulo.

REIS (Ernesto Pereira dos) foi telegrafista em São Sebastião, no começo do século 20. Morava na mais luxuosa vivenda da cidade, conhecida pelo nome do "Chalé do Reis", mais tarde adquirida pelo professor José Corrubolo e vendida mais tarde ainda ao banqueiro Emídio Orsélli. **C.c. Francisca de Paula Martins,** n. Santos e + 30/04/1942, em Parati, RJ. Francisca de Paula Martins descende da tradicional família santista Paula Martins. Era tia do farmacêutico Sebastião Silvestre Neves. **Pais de:** F. 01 — Ernesto Pereira dos Reis Filho. F. 02 — Francisco Pereira dos Reis. F. 03 — Henrique Pereira dos Reis, que era telegrafista em Parati, RJ., no ano de 1942.

REIS (Manuel de Campos) **c.c. Ana Josefa de Oliveira Santos,** (irmã de Pedro, Pautila, Palmira, Plínio, Placidina, Prescila e Paulina), F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto e Virgínia de Moura Santana. N.P. de Manuel Gon-

çalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Aprígio de Santana e Ana Antônia de Moura. **Pais de:** F. 01 — Guido, n. 1932, em São Luiz do Paraitinga. F. 02 — Vera, n. 1933, c.c. José Mário Meirelles. P.S.V. pais de: N. 01 — Ana Marta, n. 1952, em Taubaté. N. 02 — Maria do Carmo, n. 1955, em S. Paulo.

RESSURREIÇÃO (SÊNIOR) (capitão-mor Manuel Lopes da) — n. 1721, em São Sebastião e ai + aos 87 anos, em 30/11/1808. Segundo Azevedo Marques, foi Manuel Lopes da Ressurreição, quem abriu a primeira estrada de rodagem de São Sebastião, iniciada em 1785, quando o titulado tinha 64 anos de idade, o que demonstra a sua energia e capacidade. Essa estrada passava então por Pirassununga. Sôbre o assunto, diz Azevedo Marques, em sua obra publicada em 1879: "As estradas públicas que vêm do interior da província, são: a estrada "Dória", cujo nome lhe foi legado do seu ilustre fundador, o sebastianense, vigário Manuel de Faria Dória, de saudosa memória, que, abrindo-a em 1832, desde São José do Paraitinga ao entrar no centro desta vila, ficou paralisada desde a morte do seu fundador, em 1843; a de Caraguatatuba, aberta em 1805, que partindo de Paraibuna, desce no canto da praia onde está fundada aquela e dai parte pela estrada da marinha até São Sebastião, atravessando um trajeto de quatro léguas (ou 22, 2 quilómetros) até a vila. A primeira estrada foi aberta em 1785, pelos esforços do capitão-mor desta vila, Manuel Lopes da Ressurreição e outros e passava então para Pirassununga, sendo depois encabeçada por Caraguatatuba e desprezada a do Pirassununga". Irmão de: 01 — Mariana Gonçalves de Oliveira, c.c. Amaro Alves da Silva Cruz Sênior. Ambos F. do tte.-cel. Domingos Lopes de Oliveira, n. Porto, Portugal e Maria Nunes Moreira, n. São Sebastião. N.M. de Jorge Moreira (bisneto) e Maria Machado Cordeiro. Maria Nunes Moreira é parente de Antônia Nunes Moreira, a qual foi mãe de Ana Gonçalves de Oliveira, da qual descendem os Gonçalves de Oliveira Santos. Manuel Lopes da Ressurreição **c.c. Ana Josefa Barbosa,** n. 1740, F. de Manuel Dias Barbosa, n. 1707 em S. Sebastião e + 1778 e de Inácia Gomes de Morais (1720-1779). N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de capitão-mor Julião de Moura Negrão Sênior e Inês de Oliveira Leite. **Pais de:** F. 01 — Manuel de Santana Lopes, n. 1763, que, em 1785, c.c. Engrácia Maria de Toledo Ribas, F. de José Bonifácio Ribas e Ana Maria de Toledo Oliveira. N.P. de Carlos José Ribas (n. Lisboa) e Engrácia Maria da Cruz Ferreira. N.M. de Pedro Álvares da Paz e Escolástica de Toledo Oliveira. (Esse casal Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas teve dezesseis filhos muitos

dos quais tiveram grande destaque tanto em São Sebastião como no Rio de Janeiro e no Vale do Paraiba). Fontes: S.L. 2º, 483 e 8º, 437. Azevedo Marques, "Apontamentos", título "São Sebastião".

RIBAS (Antônio Gonçalves) n. Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal. F. de Domingos Alves dos Passos (de Barcelos) e Domingas Ribas (também de Barcelos). **C.c. Ana Dias Pinheiro (n. Santos),** F. de Manuel Dias da Costa, (n. Freguezia de São João da Foz) e Isabel Pinheiro (n. Santos). N.M. de João Pinheiro Machado e Joana de França. **Pais de:** F. 01 — padre Antônio Gonçalves Ribas, vigário de Santos, de 1779 e 1781. N. Santos, a 12/06/1741 e foi batizado a 20 do mesmo mês e ano pelo vigário padre Francisco Barbosa. Seu pai transferiu-se de Portugal para Santos, onde se casou e se estabeleceu com casa comercial, conseguindo tornar-se um dos mais opulentos da praça. Foi também familiar do Santo Ofício. O processo eclesiástico do padre Ribas teve início em 1756 e sentença a 12 de dezembro de 1763. Foi vigário de São Vicente, de 17 de julho de 1774 a 31 de junho de 1778 e logo depois foi promovido para a paróquia de Santos. A relação do bispo de S. Paulo de 1777, menciona-o como "vigário encomendado de São Vicente, sábio, zeloso, bom pregador e de louváveis costumes". Jacinto Ribeiro na sua "Cronologia Paulista" (vol. 1º, pág. 519), acrescenta que foi feito cônego da catedral de São Paulo em 20/12/1798. Faleceu em S. Paulo, a 08/04/1806 e foi sepultado na Igreja da Sé, junto do altar de N.S. das Dôres, conforme seu desejo. Fontes: "Anuário da Diocese de Santos", de 1942, pág. 104. Jacinto Ribeiro, "Cronologia Paulista", 1º vol., pág. 519. (Veja verbete de José Fernandes Martins).

RIBAS (Carlos José) n. Lisboa e residente no Rio de Janeiro. Coronel de Infantaria. Irmão de 01 — João Antônio Ferreira, n. Portugal, c.c. Joana Pereira de Faria (n. Rio de Janeiro), ambos F. de Miguel Ribas e Arcângela Maria de Souza. N.P. de Guilherme Ribas (n. Espanha) e ?... No Rio de Janeiro, **c.c. sua parenta Engrácia Maria da Cruz Ferreira,** n. Rio de Janeiro, F. de João Antônio Ferreira (n. Portugal) e Joana Pereira de Faria (n. Rio de Janeiro; N.P. de Miguel Ribas (n. Lisboa) e Arcângela Maria de Souza (n. Lisboa). N.M. de Manuel da Costa Coelho (n. Porto) e Maria José Pinheiro (n. Rio de Janeiro). **Pais de:** F. 01 — José Bonifácio Ribas, n. Rio de Janeiro, c.c. Ana Maria de Toledo Oliveira, filha de Pedro Álvares da Paz (n. Santos) e Escolástica de Toledo Oliveira. c.g.

RIBAS (João Americano de Toledo) n. Faxina e ai + em 08/11/1936, com 38 anos de idade. Irmão de 01 — Valdomiro de Toledo Ribas, c.c. Silvina Santos. 02 — cap. dr.

Estelita Ribas, capitão médico da Força Pública do Estado de S. Paulo. 03 — Durval de Toledo Ribas, c.c. Ida Antunes. 04 — Lolita Ribas, c.c. Alberto Sales. 05 — Maria Teresa Ribas c.c. Filadelfo Pinto da Silva, residentes em Mirassol. Todos F. do coronel João Carlos de Toledo Ribas e Angelina de Tal, residentes em Itapetininga. **C.c. Maria da Glória Ferreira. Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida Ferreira Ribas. Fontes: Jornais de S. Paulo, de 07/11/1936.

RIBAS (José Bonifácio), n. 1739, no Rio de Janeiro. Escrivão da Real Fazenda. Grande amigo do genealogista Pedro Taques, tendo contribuído com o seu valioso testemunho para a reabilitação da memória do insígne linhagista, como se vê do prefácio de Afonso Taunay no livro "História da Capitania de São Vicente", de autoria daquele genealogista e historiador. F. de Carlos José Ribas, n. Lisboa e residente no Rio de Janeiro e Engrácia Maria da Cruz Ferreira (n. no Rio de Janeiro). N.P. de Miguel Ribas (n. Lisboa) e Arcângela Maria de Souza (também n. Lisboa). N.M. de João Antônio Ferreira, (n. Portugal) e Joana Pereira de Faria (n. no Rio de Janeiro). **C.c. Ana Maria de Toledo Oliveira,** n. 1750, F. de Pedro Álvares da Paz (n. Santos) e Escolástica de Toledo Piza Oliveira. N.P. de José Álvares Noites (n. Braga) e Catarina Pinto da Rocha (n. Santos). N.M. de Simão de Toledo Castelhanos (n. S. Paulo) e Catarina de Oliveira Dorta. **Pais de:** F. 01 — Escolástica Bonifácio de Toledo Ribas, viscondessa de Castro, mãe da Marquesa de Santos. F. 02 — Engrácia Maria de Toledo Ribas, c.c. Manuel de Santana Lopes, (bisneto) n. 1763, F. de capitão Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.P. de Domingos Lopes de Oliveira e Maria Nunes Moreira. N.M. de Manuel Dias Barbosa Sênior e Inácia Gomes de Morais. (Esse casal teve 16 filhos, como podemos ver no verbete "Manuel de Santana Lopes"). F. 03 — Maria, n. 1771. F. 04 — Francisca, n. 1773. Fontes: S.L. 5º, 483, 496, 501 e 502. Pedro Taques de Almeida Paes Leme, "Memórias Históricas Sobre a Fundação e História da Capitania de São Vicente" (prefácio da mesma).

RIBAS (José Jacinto), irmão de 01 — Teresa Ribas de Almeida, c.c. Natanael Lopes. 02 — Cacilda Ribas de Almeida, c.c. Ramon Fernandes Gonçalves. 03 — João Ribas de Almeida. 04 — Aparecida Ribas de Almeida, c.c. Severino da Silva. 05 — Maria Ribas de Almeida e 06 — Darci Ribas de Almeida. Todos F. de Acácio de Santana Almeida, n. Itapeva, a 22/12/19.. e Balbina Jacinto Ribas. N.P. de Tobias Silvestre de Almeida e Francelina Souto da Silva. N.M. de Benedito Ribas e Esméria de Jacinto Ribas. Esses Ribas estão ligados aos Ribas do Paraná.

RIBAS (José) n. 1718. **C.c. Engrácia Maria,** n. 1717. **Pais de:** F. 01 — Luiz Antônio, n. 1745. F. 02 — Manuel, n. 1755. F. 03 — casado. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

RIBEIRO (Antônio), irmão de 01 — Senhorinha Ribeiro. Ambos F. de Antônio de Faria Sodré, + 1760 e Quitéria Ribeiro Cardoso. N.P. de Antônio de Faria Sodré (irmão de 01 — padre João de Faria Fialho e 02 — Inês de Oliveira Cotrim). Fontes: S.L. 2º, 486, 6/9.

RIBEIRO (Antônio da Costa), n. Guaratinguetá. F. de João da Costa Ribeiro, n. São Sebastião e Domingas de Siqueira. Em 1750, **c.c. Escolástica de Oliveira,** irmã de 01 — Manuel Pontes de Oliveira, c.c. Florinda Ornelas de Morais. Ambos F. de Manuel Pontes de Oliveira e Catarina de Medeiros. N.P. de Antônio Foram de Pontes e Ana de Oliveira (+ 1703). N.M. de José Lopes Fernandes e Joana de Medeiros. Fontes: S.L. 5º, 170 e 8º, 319 e 320.

RIBEIRO JÚNIOR (Diogo Martins) + S. Paulo, ... 11/04/1937. Prefeito de Iguape. Irmão de 01 — Arlindo; 02 — Clara; 03 — Elvira; 04 — Lucília, c.c. dr. M. Macfarlane. 05 — Altamiro (dentista), c.c. Olga Oliveira; 06 — Oscar, c.c. Julieta Camargo; 07 — Maria, c.c. dr. H. Bertacim; 08 — João, c.c. Carolina Meirelles; 09 — Anita, c.c. Paulo Aires; 10 — Emílio, c.c. Conceição Leite. Todos F. do coronel Diogo Martins Ribeiro e Ana Rufino de Almeida. **C.c. Ana Justina de Barros.** Fontes: Jornais de S. Paulo, de 13/04/1937.

RIBEIRO (Domingos da Costa) n. Santos. F. de João Ribeiro, n. Santos e Maria de Aveiro, n. São Sebastião. **C.c. Francisca de Carassa,** n. São Sebastião, F. de José Dias Carassa (n. São Paulo, mas que em 1686, era morador na Ilha de São Sebastião) e Suzana Leda, n. São Sebastião. N.P. de Pedro Carassa, o moço e Catarina Dias. **Pais de:** F. 01 — padre Domingos da Costa Ribeiro, n. São Sebastião e ai batizado em 23/04/1696. Foi vigário de São Sebastião. Fontes: Autos de gênere do padre Domingos da Costa Ribeiro. S.L. 9º, 54, 2/3. Nota: Aparecem como testemunha nesses autos de gênere, as seguintes pessoas cujos nomes anotamos para constituirem documentário de idade e de presença na terra, na época que, no caso presente, era 1717. 01 — Manuel Martins Ramos, com 52 anos; 02 — Diogo Mendes de Estrada; 03 — capitão Inácio de Faria Dória, n. Santos, com 70 anos; 04 — Manuel Dias Fernandes; 05 — Gregório Guedes; 06 — cap. Gonçalo Lopes Pereira, com 79 anos; 07 — cap. Diogo Corrêia Marzagão, n. São Sebastião, com 74 anos; 08 — cap. André da Costa, com 74 anos; 09 — Antônio Jorge de Lima, com 46 anos; 10 — Antônio Ferreira de Bitancor, 73

anos; 11 — Tomé Moreira Bonete, com 64 anos. 12 — João de Sampaio Adorno; 13 — Felix da Mota; 14 — Domingos Tomás da Silva.

RIBEIRO (Francisco) 1º **marido de Maria de Morais,** que 2ª vez c.c. **Domingos de Abreu Pereira. Pais de:** F. 01 — padre Francisco Ribeiro, + antes de 1686. F. 02 — capitão-mor Antônio Ribeiro de Morais. F. 03 — padre Manuel Pedroso, + antes de 1686. F. 04 — padre Domingos de Abreu, (irmão dos precedentes, apenas por parte de mãe, sendo F. de Domingos de Abreu Pereira). Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 1º vol., pág. 122.

RIBEIRO (João Raimundo) jornalista, redator de "O Correio Paulistano". Tradutor e ensaista. Funcionário do Palácio do Governo, em S. Paulo. Irmão de 01 — Olga, c.c. Secundino Sampaio; 02 — Araci Ribeiro, c.c. Carlos Petinati, técnico de aviação em São José dos Campos; 03 — Ana Ribeiro e 04 — Judite Ribeiro. Todos F. de Silvestre Ribeiro da Cruz e Ana Rosa Ribeiro (+ 03/01/1937, em S. Paulo, aos 58 anos de idade), professora aposentada, irmã de Benedita Rosa, a qual foi c.c. Antônio Galvão Moreira Pereira Lima (avós de Manuel Hipólito do Rego).

RIBEIRO (Joaquim) **c.c. Maria de Morais. Pais de:** F. 1 — Salvador Corrêia de Morais, n. São Sebastião e ai + 1796. C.c. Ana do Nascimento e P.S.V. pais de: N. 01 — Maria.

RIBEIRO (Manuel Jorge) dono de extensas terras na ilha de Santo Amaro, que iam de mar a mar. Vivia em Santos pela época de 1750. 1º **marido de Isabel Adorno (neta),** que, 2ª vez, c.c. Manuel Gomes Viana. Irmã de 01 — Domingos Afonso Gaia; 02 — Marta Pinto da Rocha; 03 — Antônio Afonso Gaia e mais outros, até oito. Todos F. de Manuel Afonso Gaia, sobrinho, + 1702 (irmão de 01 — Ângela da Gaia, 02 — Isabel Pires e 03 — Maria Gonçalves) e Maria Pinto da Rocha. N.P. de Domingos Afonso Gaia, o povoador e Bárbara Pires Pancas (esta F. de Gonçalo Pires Pancas). (S.L. 8º, 416).

RIBEIRO (capitão Manuel) **c.c. Isabel Nunes da Costa Mota,** F. de Salvador Nunes de Siqueira (+ Santos em ..... 09/12/1708) e Catarina da Costa, n. São Vicente. N.P. de Manuel Afonso Gaia, um dos quatro Gaias povoadores; e juiz ordinário em Santos em 1630. E de Maria Nunes de Siqueira, + Santos 30/10/1667. **Pais de:** F. 01 — Maria Ribeiro da Mota, c.c. Pedro da Silva Ferreira. Nota: Isabel Nunes da Costa Mota bisneta de Dionísio da Costa, governador de Itanhaem em 1649 e sua mulher Isabel da Mota (irmã de Vasco da Mota). Fontes: P.T. 2º, 70.

RIBEIRO (Sebastião), cujo nome todo é Sebastião Ribeiro Coutinho. Irmão de 01 — Teresa Cardoso, c.c. João de Moura (abaixo); 02 — Maria Josefa da Conceição. Todos F. de Pedro Homem Coutinho (n. 1750) e Senhorinha Ribeiro. N.P. de Sebastião Homem Coutinho e Isabel Rosado das Neves. N.M. de Antônio Faria Sodré e Quitéria Ribeiro Cardoso. **C.c. Marta Leite de Morais,** (irmã de 01 — João Moura, c.c. Teresa Cardoso, supra; 02 — Maria de Abreu Pedroso, a moça, n. 1729). Todos F. de Gaspar Ferreira de Morais e de Maria de Abreu Pedroso, a velha. N.P. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) e Maria Gomes da Costa. N.M. de Manuel André Viana e Isabel Pais da Silva.

ROCHA (Antônio Alves Moreira da) 1º **marido de Senhorinha Rosa Salinas,** que 2ª vez c.c. Antônio de Faria Pacheco, o qual, em 1910, era escrivão da Mesa de Rendas Estaduais de São Paulo, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Alves da Rocha (Nenê Rocha), casado duas vezes. 1ª vez c.c. Gertrudes Aires dos Passos, F. de Antônio Aires de Oliveira Passos e Maria Ascenção de Freitas; e 2ª vez c.c. Maria Conceição Feliciano da Silva (Godinha). F. 02 — Honorato Alves da Rocha. F. 03 — Albina Alves da Rocha. F. 04 — Teodoro Alves da Rocha.

ROCHA (Antônio Rodrigues da) n. São Sebastião, em 1725 e ai + 12/02/1780. Irmão de 01 — Ana Ribeiro, n. 1740; e 02 — Brígida Maria Ribeiro. Todos F. de Bento Rodrigues da Rocha e Josefa Ribeiro de Jesus, n. 1705. Faleceu solteiro.

ROCHA (Benedito Francisco de Paula) F. de Manuel Pinto da Rocha e Benedita de Paula Mariano. N.P. de Manuel Pinto da Rocha (n. Ilha da Madeira) e Inês Matilde, n. 1800 e + 1886. N.M. Fulano Mariano e Fulana Maria (primos). **C.c. Maria Rosa,** casada duas vezes: 1º vez c.c. Antônio Calafate; 2ª vez c.c. o supra Benedito Francisco. **Pais de:** F. 01 — Manuel Francisco de Paula Rocha, n. Vila Bela, casado duas vezes. Pai de dois filhos: José e Sebastião Luciano. F. 02 — Aristides de Paula Rocha, n. Vila Bela, c.c. Maria Aparecida, n. São Sebastião (Cabelo Gordo), P.S.V. pais de: N. 01 — Aristides Júnior; N. 02 — Humberto; N. 03 — Maria das Graças; N. 04 — Roberto; N. 05 — Benedita Lúcia; N. 06 — Tadeu; N. 07 — Creusa; N. 08 — Margarida Maria; F. 03 — Benedita de Paula Rocha, c.c. Benedito de Carvalho, P.S.V. pais de: N. 01 — Braz. N. 02 — Isolino. N. 03 — Joel; N. 04 — Arlette; N. 05 — Dulce; F. 04 — Maria de Paula Rocha, c.c. Alfredo de Oliveira (F. de Arlindo Oliveira). P.S.V. pais de: N. 01 — Teresinha. F. 05 — Bárbara, c.c. João de Carvalho, com oito filhos.

ROCHA (Bento Rodrigues da) n. Portugal. **C.c. Josefa de Faria Sodré da Costa Rocha,** irmã de: 01 — Catarina Mendes da Rocha, c.c. seu primo cel. Sebastião Carlos Leitão. 02 — Maria Gomes da Costa Rocha, c.c. Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura). 03 — Marta Sodré, c.c. o capitão-mor Domingos Borges da Silva. 04 — Crispim Árias de Aguirre. Todos F. de João de Faria da Costa Sodré e Isabel Gomes Pereira do Espírito Santo. N.P. de Diogo Árias de Aguirre e Isabel da Costa Sodré. N.M. de Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa. **Pais de:** F. 01 — Francisco Pereira Barreto, (primo de Julião de Moura Negrão), c.c. Maria Coutinho das Neves. P.S.V. pais de: N. 01 — Antônio Homem Coutinho, n. em São Sebastião e ai + em 1807. N. 02 — Rafael Pinto da Rocha. Fontes: S.L. 9º, 32.

ROCHA (Francisco de Oliveira) (muito conhecido por "Professor Rochinha") professor de primeiras letras no bairro de São Francisco. F. de Manuel Rafael Pinto da Rocha e Inês Matilde Oliveira (n. 1800 e + 1886). **C.c. Maria Idalina. Pais de:** F. 01 — Eufrozino, solt. F. 02 — Eugênia, 1ª esposa de João Anselmo da Rocha (ver), P.S.V. pais de N. 01 — Altino; N. 02 — José. F. 03 — Antônio, c.c. Guilhermina de Tal, n. Alemanha.

ROCHA (João Anselmo da) irmão de 01 — Pedro Augusto da Rocha, c.c. Benvinda de Tal. 02 — Francisca das Chagas. Todos os três, F. de Manuel Pinto da Rocha, n. na Ilha de São Sebastião, n. 1850 e + 1924. E de Benedita Paula de Oliveira. **C.c. Eugênia de Oliveira Rocha,** F. de Francisco de Oliveira Rocha ("o professor Rochinha") e Maria Idalina. N.P. de Manuel Rafael da Rocha e Inês Matilde de Oliveira (1800-1886). **Pais de:** F. 01 — Altino. F. 02 — José. João Anselmo da Rocha, **2ª vez c.c. Romilda Salinas,** (irmã de 01 — Aprígio; 02 — Oscar), F. de Antônio Salinas e 2ª esposa Ana de Tal. **Pais de:** F. 01 — João Anselmo Rocha Filho, em S. Paulo c.c. Guilhermina de Tal. F. 02 — Manuel Salinas Rocha, c.c. Teresinha de Tal. P.S.V. pais de N. 01 — Ana Rita. F. 03 — Antônio Salinas Rocha, solt. F. 04 — José Salinas Rocha, casado, c.g. F. 05 — Judite Salinas Rocha, c.c. Agripino de Tal, c.g. (oito filhos).

ROCHA (José Ferreira da) n. 1727. **C.c. Ana de Souza,** n. 1736. **Pais de:** F. 01 — Domingos, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

ROCHA (José Francisco de Paula) Irmão de Francisco de Oliveira Rocha, ("o professor Rochinha"). F. de Manuel Rafael da Rocha e Inês Matilde de Oliveira (1800-1886). **C.c. Gertrudes Maria das Dores,** F. de Joaquim Pedroso Muniz e Antônia Liberata das Dôres.

ROCHA (José Pinto da) teve uma cunhada chamada Inácia Lourenço de Freitas. (R.P. 133) Talvez seja irmão de: 01 — Rafael Pinto da Rocha; 02 — Ana Joaquina de Jesus; e 03 — Antônio Homem Coutinho. (R.P. nº 133, de 1856, de Vila Bela).

ROCHA (Miguel Pinto da). Extraimos do auto nº 8.188, do C.O. do 1º Of., de 1809, o seguinte: "Diz Miguel Pinto da Rocha, do termo desta Vila Bela da Princesa, que ele, suplicante, no dia 24 ... foi notificado por este juizo da Provedoria, para no termo de 24 horas, dar conta do testamento do falecido Antônio Rodrigues, de que foi testamenteiro o falecido pai do suplicante, Bento Luiz Pereira, cujo testamento pelo ... lapso de tempo se tem passado, desde a morte daquele falecido testador, até o do seu falecido pai, não pode o suplicante, no termo que lhe é consignado, de 24 horas, fazer as indagações necessárias para assim poder vir dar conhecimento se o mesmo se acha talvez no juizo eclesiástico ou secular, etc. etc. Data: 14 de julho de 1809. (C.O. 1º Of. ano de 1809, auto 8.188). Miguel Pinto da Rocha é irmão de 01 — Antônio Luiz Pereira Sampaio da Rocha, n. 1756. 02 — Ana Maria Justiniano Adorno, n. 1760. 03 — Manuel Bento Pereira, n. 1765. 04 — Maria Eufrázia Pinto Pereira. Todos F. de Bento Luiz Nunes Pereira, n. 1722 e de Maria Ângela Pinto da Rocha, n. 1732. N.P. de Luiz Nunes de Freitas, o velho e Maria Gomes Corrêia. N.M. de Miguel Gonçalves Martins Sênior e Arcângela Pinto da Rocha. Em Jacarei, em 1789, **c.c. Maria Madalena de Castro,** F. do cap.-mor Lourenço Bicudo de Brito e Maria Leme do Prado, a moça (casados em 1772). N.P. de Domingos Bicudo de Brito e Joana Nunes Bicudo. N.M. de Matias da Costa Lima e e Maria Leme do Prado, a velha. Fontes: Arquivo Aguirre, Testamento de Antônio Rodrigues. R.P. 83, de 1817, de Vila Bela. P.T. 2º, 84 e 257. S.L. 6º, 435 e 8º, 433.

ROCHA (capitão Rafael Pinto da) n. 1750 ou 1759, em Vila Bela, e ai + 1840. Irmão de: 01 — um na praça; 02 — um casado; 03 — um já nomeado; 04 — Ana, n. 1740; 05 — Maria, n. 1752; 06 — Simôa; 07 — Maria, n. 1751; 08 — Júlio, n. 1754. 09 — Antônio, n. 1754 ou 1957. Esse Antônio é Antônio Homem Coutinho, n. 1757 e falecido em Vila Bela em 14/05/1805, aos 50 anos, casado com Maria Simôa, (n. 1751 e + 1808) filha de Simão de Góes Aires de Aguirre e Maria de Abreu Pedroso (1729-1803) c.g. (4 filhos). Todos F. de Francisco Pereira Barreto e Maria Coutinho Rosada das Neves, n. 1710 e + 1806. N.P. de Bento Rodrigues da Rocha, n. Portugal e Josefa Faria Sodré da Costa Rocha. N.M. de Sebastoãi Homem Coutinho e Isabel Rosada das Neves, + São Sebastião, em 1680. O cap. Rafael Pinto da

Rocha **c.c. Ana Antônia de Jesus,** n. 1766 e + 1819, aos 53 anos. Era viuva de Manuel Teixeira da Silva. **Pais de:** F. 01 — Joaquim Rafael Pinto da Rocha, n. 1799. F. 02 — Manuel Pinto da Rocha, n. 1802. F. 03 — Ana Rafael Pinto da Rocha, 1ª mulher de Antônio Henrique Vaz Ornelas, n. 1790 e + em Vila Bela aos 81 anos. F. 04 — Miguel Pinto da Rocha. F. 0 5— José Pinto da Rocha, que é cunhado de Inácia Lourenço de Freitas, F. de José Caetano Pinto e Antônia Lourenço de Freitas. F. 06 — Bento Pinto da Rocha, n. 1825 (quando o pai tinha 75 anos!). F. 07 — Rafael Pinto da Rocha Júnior, n. 1818, c.c. Antônia Pinto (esta irmã de Ubaldina Pinto, n. 1830) ambas F. de José Caetano Pinto e Antônia Lourenço de Freitas. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1806. Testamento de Ana Antônia de Jesus. Censo de São Sebastião, de 1765.

ROCHA (Sebastião Alves da) (conhecido pelo familiar de Nenê Rocha). Irmão de 01 — Honorato; 02 — Albina; 03 — Teodoro, todos F. de Antônio Alves Moreira Rocha e Sinharinha Rosa Salinas, a qual foi casada duas vezes. 1ª vez, em 24/06/1905, em São Sebastião, **c.c. Gertrudes das Dôres dos Passos ("Sinhazinha")** irmã de Maria dos Passos, (que c.c. Henrique Botelho). Ambas F. de Francisco Aires de Oliveira Passos e Maria Ascenção Freitas. N.M. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria Santana Borges Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Eurídice Rocha, c.c. Floro do Prado Dantas, de família nortista. F. 02 — Eulalina Rocha, que estava viuva em 1948, tendo sido c.c. Newton Lobo Viana, F. de José Lobo Viana Júnior e Antônia Feliciano da Silva. F. 03 — Eunice Rocha, casada com Fulano Camargo. F. 04 — Elzo Rocha, casado na família Lobo Viana. F. 05 — Elízio Rocha. F. 06 — Edmilson Rocha, casado. 2ª vez Sebastião Alves da Rocha **c.c. Maria Conceição Feliciano da Silva,** F. de José Feliciano da Silva e Ludovina Leite ("Dindinha"). N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de João Leite de Morais e Rita Maria Martins de Oliveira.

RODRIGUES (Antônio Amaro Leitão). Foi um dos herdeiros do segundo engenho de cana do Brasil, que na mesma época do famoso engenho dos Erasmos, existiu em São Vicente, sob a denominação de Engenho da Madre de Deus. Irmão de: 01 — Agostinho Leitão; 02 — Custódio Leitão. Todos F. de Diogo Rodrigues, que comprou de João Gomes Leitão, o engenho de cana "Madre de Deus", que era de Domingos Leitão, pai do vendedor. E de Isabel Leitão, sobrinha de Jerônimo Leitão, que lhe doou uns chãos anexos ao engenho Madre de Deus. **C.c. Isabel da Fonseca Pinto,** que 2ª vez c.c. Diogo Aires de Aguirre, ascendente do autor deste

trabalho, o qual viveu em Santos e em São Vicente, tendo sido muitas vezes, ouvidor da Capitania de São Vicente, poucos anos depois da fundação das duas vilas. Foi ainda juiz ordinário e de órfãos e exerceu outros cargos. F. de Domingos da Fonseca Pinto (cidadão da Bahia, que em S. Vicente, em 1539, exerceu as funções de provedor da Fazenda Real da Capitania de S. Vicente) e de Apolônia da Costa Sodré, n. Bahia e + 1684, em S. Paulo. N.M. de Gonçalo da Costa Sodré e Luzia Antunes. **Pais de:** F. 01 — Francisco Fonseca Leitão, n. Santos e + em S. Paulo, em 1706. C.c. Mariana de Sá, F. de Mariano de Sá e Ana da Rocha de Siqueira. P.S.V. pais de: N. 01 — Ana da Rocha Siqueira (neta), c.c. Francisco de Freitas Toledo. Nota: Essa Isabel da Fonseca Pinto, c.c. o titular dêste verbete, figura também com o nome de Isabel da Costa Sodré, tendo sido mãe de João de Faria Sodré. Fontes: P.T. 2º, 62. S.L. 5º, 566. Frei Gaspar da Madre de Deus, "Memórias", págs. 75 e 158.

RODRIGUES (Estanislau) n. 1703, no Rio de Janeiro. **C.c. Verônica Moreira da Gaia,** (irmã de 01 — Diogo; 02 — Ana; 03 — João; 04 — Maria; e 05 — Sebastião). Todos F. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. N.P. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão e Isabel Nunes Corrêia. **Pais de:** F. 01 — Aleixo Rodrigues, n. 1738. F. 02 — Josefa, n. 1740. F. 03 — João, n. 1743. F. 04 — Ana,n. 1745. F. 05 — Vitoriano, n. 1748. F. 06 — Maria, n. 1751. F. 07 — Cecília, n. 1745. F. 08 — um filho casado. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

RODRIGUES (Garcia) n. Porto, Portugal. **C.c. Isabel Velho,** também n. Porto, Portugal. Residentes em São Vicente, onde tiveram onze filhos, dos quais descobrimos apenas seis. **Pais de:** F. 01 — Maria Rodrigues, c.c. Salvador Pires. F. 02 — Isabel Velho, a moça, c.c. Jorge Moreira, capitão-mor e governador da Capitania de S. Vicente. F. 03 — Agostinha Rodrigues Velho, c.c. Simão Jorge. F. 04 — Isabel Rodrigues, c.c. Antônio Bicudo Carneiro. F. 05 — padre Garcia Rodrigues Velho. F. 06 — padre Gabriel Garcia. F. 07 — padre Jorge Rodrigues. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 1º vol., pág. 170.

ROSA (João Batista Testa) n. Franca. **C.c. Joana Elisa Bueno,** irmã de 01 — Diana Teolinda Bueno (c.c. José Joaquim Fernandes de Carvalho); 02 — outros que faleceram sem geração. Todos F. de Antônio José Bueno e Maria Gertrudes Ribeiro Escobar (primos). N.P. de Domingos Ribeiro Escobar, + Santos 1818 e Diana Maria Bueno (primos). N.M. de Domingos de Carvalho e Francisca Ribeiro Escobar, n. 1751. **Pais de:** F. 01 — Maria Camila Bueno, c.c. João Tomé

Viegas. F. 02 — Ana Madalena Rosa Bueno. F. 03 — Elisa Bueno Rosa. F. 04 — Agda Rosa Bueno. F. 05 — João Batista Testa Rosa Júnior.

ROSA (João Garcia da) n. 1738. **C.c. Maria Barbosa da Conceição,** n. 1747. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1764. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

ROSA FILHO (Joaquim) F. de Joaquim José Felizardo da Rosa e de Maria Rosa da Conceição. Em São Sebastião, a 03/07/1873, **c.c. Benedita Maria de Oliveira Dória,** F. de Diogo Corrêia Marzagão e Maria Alves do Rosário. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

ROSA (Jorge da Cunha) n. 1735. **C.c. Clara Maria,** n. 1740. **Pais de:** F. 01 — Eufrázia, n. 1765. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

ROSA (Manuel da) n. 1726. **C.c. Maria de Souza,** n. 1736. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1752. F. 02 — Salvador, n. 1756. F. 03 — Manuel, n. 1758. F. 04 — Maria, n. 1760. F. 05 — Francisca, n. 1762. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

ROSA (Rodrigo Rodrigues da) — Foi diretor do Grupo Escolar de São Sebastião. **C.c. Maria Júlia de** ?... a qual foi irmã de Maria (esta c.c. o dr. Filadelfo de Lima, que foi juiz de Direito em São Sebastião, em 1907).

ROSADO (frei Antônio). Religioso dominicano, n. Martola pelos anos de 1577 e + 1640. Formou-se em Cânones, na Universidade de Coimbra, vestindo hábito em 1602. Deixou diversos livros manuscritos. Martola é vila da província do Alentejo, bispado de Braga.

ROSADO (Antônio) n. 1753. **C.c. Anastácia,** n. 1756. **Pais de:** F. 01 — José, n. 1782. F. 02 — Antônio, n. 1786. F. 03 — Maria, n. 1784. Fontes: Censo de Vila Bela, de 1790.

ROSADO (Antônio Pinheiro) n. 1790. **C.c. Rita de Tal,** n. 1798. **Pais de:** F. 01 — João, n. 1816. F. 02 — Antônia, n. 1821. F. 03 — Maria, n. 1822. F. 04 — Sebastiana, n. 1823. F. 05 — Antônio, n. 1824. F. 06 — Floriana, n. 1825. F. 07 — Brandina, n. 1828.

ROSADO (Antônio Pinto) n. 1744 e + 1809, aos 65 anos. **C.c. Luiza Antônia,** n. 1753. **Pais de:** F. 01 — Manuel Antônio Pinto Rosado. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1793. R.P. 136, de 1856, de São Sebastião. C.O. 1º of. 1809, auto nº 12.183.

ROSADO (Estevam Nunes) n. 1715. **C.c. Teodora Gonçalves,** n. 1720. **Pais de:** F. 01 — Inácio, n. 1749. F. 02 — Maria, n. 1752. F. 03 — Verônica, n. 1755. F. 04 — Manuel, n. 1756. F. 05 — Domingos, n. 1758. F. 06 — Francisco, n. 1759. F. 07 — (um ausente). Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

ROSADO (Brigadeiro Francisco de Paula) + 06/10/1836. O seu nome consta da relação das pessoas notáveis que faleceram em diferentes épocas e foram sepultadas nas catacumbas antigas da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, desta Corte. Resumo Histórico nº 45, pág. 177, da Biblioteca da Prefeitura de Santos.

ROSADO (João Nunes) — Irmão de: 01 — Tomás Nunes Rosado, n. 1701, em S. Sebastião, c.c. Catarina Ribeiro de Sene, F. de João Tomás Adorno Sampaio e segunda mulher Teresa Furtado de Oliveira. **C.c. Joana da Silva, a moça,** irmã de 01 — Diogo Adorno Sampaio sobrinho, ambos F. de João Tomé Adorno Sampaio, n. Santos, dono do sítio Canavieiras, em Bertioga e 1ª mulher Maria da Silva, a velha. N.P. de Antônio Sampaio, n. Portugal e residente em Santos, dono do sítio da Enseada, na Bertioga e Maria Gonçalves, neta. — Não descobrimos descendência. Fontes: Censo de S. Sebastião, de 1765 e S.L. 8º, 415 e 439.

ROSADO (José Fernandes) n. 1726. **C.c. Ana de Tal,** n. 1736. **Pais de:** F. 01 — Domingos. F. 02 — Mateus. F. 03 — João. F. 04 — Emerenciana. F. 05 — Maria.

ROSADO (Manuel Pinto) n. 1764. F. de Antônio Pinto. N. Portugal, e Inocência Maria, n. São Sebastião. **C.c. Maria Madalena do Desterro,** n. Rio de Janeiro, em 1764. F. de Frutuoso Soares (n. Rio de Janeiro) e Rita Maria (também do Rio). **Pais de:** F. 01 — padre Antônio José Pinto, vigário de São Sebastião, em 1841. N. São Sebastião e ai batizado pelo padre Antônio José, em 1803. Inscreveu-se para Ordens em 02/09/1822. Em São Sebastião foi presidente da Câmara, juiz de órfãos e ausentes. Em 1827, era vigário de Areias. Faleceu em São Sebastião, em 08/10/1871. F. 02 — Manuel, n. 1794. F. 03 — José, n. 1802. F. 04 — Rita, n. 1792. F. 05 — Maria, n. 1793. F. 06 — Escolástica, n. 1796. Fontes: Censo de 1797, de São Sebastião. "Anuário da Diocese de Santos", de 1942, de Don Paulo de Tarso de Campos.

ROSADO (Manuel Pinto) n. Vila Bela ou São Sebastião, em 1814 e + 1889, no Rio de Janeiro. F. de Manuel Pinto Rosado, n. 1794, em São Sebastião. E de Maria Luiza Aires, n. 1795, em São Sebastião. N.P. de Manuel Pinto Rosado, n. 1764 e Maria Madalena do Desterro, n. 1766, no Rio de Janeiro, (veja verbete anterior). **C.c. Rosa Maria Gregória Rodrigues de Almeida,** n. Vila Bela e + 1888, em Santos. F.

de Estevam Rodrigues de Almeida (n. Capela Grande, distrito de Viamão, Rio Grande do Sul, em 1765). E de Maria Gregória, n. Buenos Aires, Argentina. **Pais de:** F. 01 — Leopoldina Almeida Rosado, c.c. Francisco Antônio da Costa, P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Pia, c.c. Elias Caiafa (n. da Itália). F. 02 — Ana Almeida Rosado, que, a 25/09/1869, em Santos, c.c. Joaquim Godinho, n. Portugal, o qual mudou o nome para Joaquim Dias dos Santos. P.S.V. pais de: N. 01 — Acácio Dias dos Santos. F. 03 — Januária, que + com idade avançada. F. 04 — Maria Almeida Rosado, 1ª vez c.c. Adolfo Antônio de Oliveira e 2ª vez, c.c. Sebastião Trindade. F. 05 — Rodrigo Pinto Rosado, c.c. Julieta Fernandes Silva, a qual n. Santos e ai + 22/06/1933. Rodrigo Pinto Rosado residia, em 1955, em Santos e contava então 89 anos sendo viuvo. Nascera em São Sebastião, em 05/08/1866. Foi pai de nove filhos.

ROSADO (Paulo Nunes) n. 1722. **C.c. Teresa Dias,** n. 1722. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1762. Fontes: Censo de 1782, de São Sebastião.

ROSADO (Rodrigo Pinto) n. 05/08/1865, em São Sebastião e + em Santos, onde em 1955, ainda estava vivo, contando 89 anos. F. de Manuel Pinto Rosado Júnior, n. 1814, em Vila Bela e Rosa Gregória Rodrigues de Almeida, n. em Vila Bela e + em Santos, em 1888. N.P. de Manuel Pinto Rosado Sênior, n. 1794, em São Sebastião e Maria Luzia Aires, n. 1795, em São Sebastião. N.M. de Estevam Rodrigues de Almeida, n. Capela Grande, distrito de Viamão, no R.G.S. e Maria Gregório, n. Buenos Aires. **C.c. Julieta Fernandes da Silva,** n. 21/10/1889, em Santos e + 22/06/1933, em Santos. F. de José Fernandes da Silva Júnior, + 1881 e Inês Augusta da Silva, de Abranches, n. Santos e ai + em 1894, com 32 anos. 1ª vez c.c. José Fernandes (supra) e 2ª vez c.c. Amâncio Pereira Maia. N.P. de José Fernandes da Silva, n. Portugal e + Santos. E Ana dos Santos Martins, n. Ubatuba, e ai falecida. (F. de Josefa Maria da Trindade, n. São Sebastião). N.M. de Francisco José de Abranches Júnior, n. São Paulo e + Santos e Angelina Maria das Dores da Silva. + Santos. **Pais de:** F. 01 — Magnólia Rosado, n. 1895 e + 1932. Em 1920, c.c. dr. Albertino Moreira, n. Uberlândia, MG. F. 02 — Julieta Rosado, esforçada genealogista, n. 1898. Em 1928, c.c. Augusto Carlos Oscar Féder, n. Santos, descendente de alemães. F. 03 — Violeta Rosado, c.c. Alberto do Nascimento, n. Portugal. F. 04 — Emília Rosado, c.c. Armando Mesquita Pacheco, n. Portugal. F. 05 — Rodrigo Fernandes Rosado, + solt. F. 06 — Azálea Rosado, c.c. prof. dr. Luiz Lustosa da Silva, cirurgião dentista. F. 07 — Romeu, + menor. F. 08 — Gardênia Rosado, c.c. dr. Leandro Duarte

de Almeida. F. 09 — Gerânio Rosado, cirurgião dentista, residente em Santos.

ROSADO (Sebastião Pinto) n. 1730. **C.c. Rita Nunes. Pais de:** F. 01 — Euzézio. F. 02 — Catarina, n. 1774. F. 03 — Escolástica, n. 1777.

ROSADO (Tomás Nunes) — n. 1701, em São Sebastião. Irmão de 01 — João Nunes Rosado, que c.c. Joana da Silva, F. de João Tomé Adorno Sampaio e primeira mulher, Maria da Silva, a velha. **C.c. Catarina Ribeiro de Sene,** irmã de 01 — Gregório Adorno Sampaio, ambos filhos do 2º casamento de João Tomé Adorno Sampaio, n. Santos, dono do sítio Canavieiras, na Bertioga e irmão de Miguel Adorno Sampaio (que foi primeiramente c.c. Maria Pedroso Alvarenga e depois c.c. Isabel Ribeiro Furtado de Mendonça). João Tomé Adorno Sampaio casou duas vezes. Primeiramente, com Maria da Silva (a velha) e depois com Teresa Furtado de Oliveira, que foi mãe de Catarina Ribeiro de Sene e Gregório Adorno Sampaio, citados. Catarina Ribeiro de Sene é N.P. de Antônio Sampaio, n. Portugal e Maria Gonçalves, neta, que Pedro Taques diz ser filha de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. É N.M. de Antônio Furtado e Domingas Oliveira, que deram origem ao sobrenome Furtado de Oliveira. Tomás e Catarina tiveram F. 01 — (única) — Felizarda Rosado, n. 1747. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 8º, 439/440.

ROUX (René Le), n. França e residente em Santos. Em homenagem aos seus ascendentes, os filhos do titulado adotaram o sobrenome França, em lugar de Le Roux (aliás de pronúncia difícil, na época). **C.c. Francisca Pinto da Rocha,** F. de Manuel Afonso Gaia Sobrinho (+ 1702) (irmão de Ângela da Gaia, c.c. Manuel da Mota Moreira), e de Maria Pinto da Rocha (a primeira desse nome), n. Santos. N.P. de Domingos Afonso Gaia (povoador de Santos e São Sebastião) e Bárbara Pires Pancas. N.M. de Jorge Toscano Fragoso e Isabel Adorno Sampaio. **Pais de:** F. 01 — frei Antônio da Penha de França. F. 02 — Margarida Pinto do Nascimento França, solt. + 02/12/1812. F. 03 — Maria Teresa de Jesus França, c.c. Simão de Siqueira Gainô (consta ter nascido na França, apesar do sobrenome Siqueira). F. 04 — frei Rodrigo do Rosário França, (frade carmelitano). F. 05 — Manuel Rodrigues Adorno França. F. 06 — Francisca Maria Pinto de França. F. 07 — padre Francisco Xavier Adorno França. F. 08 — padre João Rodrigues França, n. 1734, em Santos. F. 09 — Ana Maria Justiniano Adorno França, c.c. Gonçalo Pinto Sampaio. F. 10 — Luiza Leonor Pinto de França. F. 11 — Tomás José Pinto Adorno França. F. 12 — Catarina Justiniano Adorno França, c.c. Francisco Teixei-

ra de Carvalho. Fontes: S.L. 2º, 485 e 8º, 416. P.T. 2º, 63 e 86. Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", pág. 439.

ROXAS — (Francisco Dias de) F. de Álvaro Dias Dantas (de Toledo) e Mariana de Roxas (de Toledo). **C.c. Mariana Pedroso** (de S. Paulo), F. de Francisco Rodrigues de Sarzedas e de Isabel Pedroso. **Pais de:** F. 01 — padre João de Roxas Moreira, vigário de Santos (1682-1691). Não sabemos nem quando começou nem quando terminou o seu paroquiato; nas duas datas acima mencionadas é citado como vigário de Santos, nos processos de habilitação dos padres José Rodrigues França e Antônio Rodrigues Ribas. Era também contemporâneamente vigário da Vara Eclesiástica de São Paulo, intervindo como tal, num processo de casamento da paróquia de São Vicente, em 01/09/1689. Às vezes encontramos usando o sobrenome de sua mãe: João de Roxas Pedroso. Fontes: Anuário da Diocese de Santos, de 1942, pág. 93.

SÁ (Antônio Gomes de) — Irmão de: 01 — Inácio Gomes de Sá, n. 1743. 02 — Rosa Gomes de Morais, n. 1751. 03 — Maria Ângela de Morais, n. 1761. 04 — Ana Morais, n. 1763. Todos F. de Antônio Gomes de Sá Sênior, n. 1718 e Ângela de Morais, n. 1725. **C.c. Clara Maria Ribeiro Escobar,** n. São Sebastião, em 1753, F. de Antônio Ribeiro Escobar, n. São Sebastião e Maria de Oliveira. N.P. de Antônio Ribeiro e Catarina de Oliveira. N.M. de Manuel Gonçalves de Araujo e Mariana Bueno. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 1º, 450.

SÁ (Manuel Gomes de) n. 1700 (talvez irmão do anterior). **C.c. Vitória Gomes da Fonseca,** n. 1695. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

SÁ E BENEVIDES (Salvador Corrêia de) n. Rio de Janeiro, em 1602 e + Lisboa, 1688. Cavaleiro fidalgo de São Tiago, anteriormente a 1631. Também foi cavaleiro de Cristo e comendador dessa Ordem, antes de 21/02/1637. Teve mercê da comenda de Salvador de Alagôa, da Ordem de Cristo e da Alcaiadaria-mor do Rio de Janeiro, em 01/04/1644, pelos serviços prestados nas fortificações da ilha das Cobras, na cidade de Salvador e na Capitania de São Vicente, etc. F. de Martim Corrêia de Sá e Maria de Mendonça Benevides. N.P. de Salvador Corrêia de Sá, o velho. N.M. de Don Manuel de Benevides. **C.c. Catarina Ramires,** F. de Pedro Ramires de Velasco e Maria Osório Mexia de Salazar. N.P. de João Ramires Velasco e Catarina Ugarte. N.M. de Francisco de Vilagra e Maria Justina Mexia Salazar. **Pais de:** F. 01 — João Corrêia de Sá, que teve mercê do hábito de Cristo em ..... 22/03/1644, por serviços prestados no Rio de Janeiro. Em

08/03/1672, teve alvará do fôro de fidalgo pelos mesmos serviços e mais feitos no Reino. C.c. Margarida Martins e depois com Ana Sarmento. F. 02 — Martim Corrêia de Sá. F. 03 — Salvador Corrêia de Sá e Benevides. Fontes: Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", págs. 33 e 136.

SAIÃO (dr. João de Góes Manso) n. 12/02/1870, em Vassouras, RJ. e + S. Paulo, 10/04/1952. F. de Tomás Corrêia Manso Saião, n. Rio de Janeiro, GB, em 1818 e + Vassouras, RJ. 22/08/1873. E de Laurentina de Carvalho Malta, n. 12/03/1826, em Cabo Frio e ai + 01/06/1907. **C.c. Placídia de Andrade,** n. Cantagalo, RJ. a 30/07/1873 e + S. Paulo, a 02/08/1966. F. de Boaventura Lameira de Andrade, n. Rio de Janeiro, 17/09/1838 + 1895. E de Carolina Leuenroth, n. Friburgo, RJ, a 29/04/1850 e + 28/05/1927. **Pais de:** F. 01 — Dulce Saião Rehder, n. Rio de Janeiro, a 07/01/1892. F. 02 — José de Góes Manso Saião, n. Vassouras, 29/07/1893. F. 03 — João de Góes Manso Saião Filho, n. 18/05/1895, em Vassouras. F. 04 — Ofélia, + menor. F. 05 — Osvaldo Manso Saião, n. 09/09/1898, em Vassouras. F. 06 — Irene, + menor. F. 07 — Placídia, n. 28/03/1902, em Cachoeira do Funil (Santa Rita de Valença), c.c. Silvano Wendel. F. 08 — Nair, + menor. F. 09 — Maria da Glória, n. 06/08/1905, solt. F. 10 — Nelson Manso Saião, n. 28/10/1906, que, em 30/01/1935, c.c. Juvenina Santana, n. 31/05/1908, em São Sebastião, F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. F. 11 — Zilda, + menor. F. 12 — Armando Manso Saião, n. 02/05/1909, em Avaré. F. 13 — Zilza, + menor. F. 14 — Diná, n. 15/04/1913, em Avaré. F. 15 — Edite, + menor.

SAIÃO (Nelson Manso) n. 28/10/1906, em Santa Teresa de Valença, Estado do Rio de Janeiro, F. de dr. João de Góes Manso Saião e Placídia de Andrade. N.P. de José Tomás Corrêia Manso Saião e Laurentina de Carvalho Malta Saião. N.M. de Boaventura Plácido Lameira de Andrade e Carolina Leuenroth. Em São Paulo, a 30/01/1935, **c.c. Juvenina Petronilha de Santana,** n. 31/05/1908, em São Sebastião. F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.P. de Manuel Aprigio de Santana e Ana de Moura Negrão. N.M. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Nelson Manso Saião Filho, n. 29/03/1936, 1ª vez c.c. Leda Fiorello, c.g. F. 02 — Neusa Santana Saião, n. 15/11/1940, em S. Paulo, c.c. dr. José Natal Sartoreto, n. 25/12/1935. c.g. F. 03 — Norberto Santana Saião, n. 10/09/1946, em S. Paulo, casado. F. 04 — Nestor Santana Saião, n. 01/03/1948, em S. Paulo, c.c. Maria Lúcia Aguiar, F. de Benedito Aguiar. F. 05 — Maria Conceição

Santana Saião, n. 13/09/1950, em S. Paulo, c.c. Paulo Fernandes Altieri, F. de Félice Altieri.

SAIÃO — (Nelson Manso) (Júnior). N. 29/03/1936, em S. Paulo. Advogado. F. de Nelson Manso Saião (Sênior) (n. 28/10/1906) e Juvenina Petronilha Santana (n. ..... 31/05/1908). N.P. de dr. João de Góes Manso Saião, ... (1870-1952), médico e Placídia Lameira de Andrade, n. Cantagalo, 1873 e + S. Paulo, 1966. N.M. Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. 1ª vez c.c. Leda Fiorello, c.g. e 2ª vez c.c. Maria Lídia Pires de Albuquerque, F. de dr. Aureliano Pires de Albuquerque, c.g. — **Pais de:** 1º casamento, F. 01 — Cíntia Fiorello Saião, n. S. Paulo. 2º casamento: F. 02 — Pedro Pires de Albuquerque Saião; F. 03 — Gabriel Pires de Albuquerque, ambos n. S. Paulo.

SALABERRY (Roberto). **C.c. Diva de Paula Morais,** irmã de 01 — Alice de Paula Morais, c.c. dr. Nestor de Morais; 02 — Benedita de Paula Morais, solt.; 03 — Pedro de Paula Morais, solteiro. Todos F. de Fernando de Paula Morais Sobrinho e Anália de Santana. N.P. de Sebastião Fernandes de Morais (n. 1844) e Florinda Rosa de Morais. N.M. de Pedro Gonçalves de Santana e Justina Salinas.

SALINAS (Antônio) residente no bairro de São Francisco. C.c. ?... **Pais de:** F. 01 — Benedita Salinas, c.c. seu primo Manuel de Azevedo, residente em Ribeirão Preto, F. de Pedro Paulo Azevedo e Rita Salinas, que morava na Ponta do Sul. N.P. de Paulo de Azevedo Couto (n. Portugal) e Maria Bibiano, (n. São Sebastião).

SALINAS (Antônio José da Silva), F. de José Antônio da Silva Salinas e Emília Maria de Jesus. Em São Sebastião, a 28/02/1875, **c.c. Senhorinha Moreira do Espírito Santo,** F. de Antônio Moreira da Mota e Rosa Moreira do Nascimento. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

SALINAS (José Antônio da Silva), n. São Sebastião. Irmão de Pedro Antonio da Silva Salinas. F. de José Antônio da Silva Salinas (que já era + em 1868, quando se casou seu filho) e Ana Juliana. Em Santos, em 18/06/1868, **c.c. Isabel Paula Barroso,** n. Cananéia, F. de José Francisco Barroso e Francisca Guimarães. Fontes: Casamentos realizados em Santos entre 1812 e 1870, no Arquivo do Instituto Genealógico Brasileiro, em S. Paulo.

SALINAS (Manuel Antônio da Silva). Tomou parte nas eleições de Vila Bela, de 1861. F. de Manuel da Silva Salinas, n. na Freguezia de São Martinho de Lordelo, bispado do Porto, Portugal, e + em 21/03/1804, em Vila Bela. E de Isabel de Tal. N.P. de Florêncio da Silva Salinas e Maria Pereira da Silva.

SALINAS (cap. Manuel Antônio da Silva). F. de Manuel de Vargas e Maria Rute Salinas. **C.c. Ana Luiza Salinas,** F. de José Silvério de Oliveira e Joana Luiza de Mesquita. **Pais de:** F. 01 — João, n. 08/02/1852. F. 02 — Antônio, n. ... 09/04/1853. Fontes: Livro de Batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

SALINAS (Pedro Antônio da Silva). Em 1873, era suplente de juiz de paz. F. de José Antônio da Silva Salinas e Ana Juliana. **C.c. Maria das Dôres,** F. de Manuel Serafim da Ressurreição e Maria Francisca Furtado. **Pais de:** F. 01 — Senhorinha, n. 29/01/1856. Fontes: Livros de Batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

SALINAS (Rosendo Antônio) (irmão de 01 — João Pedro Salinas, do bairro de São Francisco, c.c. sua prima Teolinda). **C.c. Rita Santana,** residente em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Dolores da Silva Salinas, professora do Grupo Escolar Orestes Guimarães, em S. Paulo, onde residia. + 13/02/1948, solt. em S. Paulo. F. 02 Antônia da Silva Salinas, c.c. Leovigildo Azevedo, c.g.

SAMPAIO (Antônio) n. Portugal e residente em Santos. Logrou grande estimação e respeito. Ocupou os cargos da república e foi abundante em cabedais e senhor do sítio da Enseada, em Bertioga. Esses bens foram herdados do seu filho Miguel de Sampaio. **C.c. Maria Gonçalves, neta,** n. Santos, F. de Domingos Afonso Gaia (que com seus irmãos Manuel Afonso Gaia e Pascoal Afonso Gaia, veiu para S. Vicente, com Martim Afonso de Souza em 1532. E Bárbara Pires Pancas. N.M. de Gonçalo Pires Pancas e Maria Gonçalves, a velha, + 1678, em Santos. **Pais de:** F. 01 — João Tomé Adorno de Sampaio, n. Santos, 1ª vez c.c. Maria da Silva, e 2ª vez c.c. Teresa Furtado de Oliveira. F. 02 — Miguel de Sampaio, 1ª vez c.c. Maria Pedroso Alvarenga, e 2ª vez c.c. Isabel Ribeiro Furtado de Oliveira. F. 03 — Ana de Sampaio, + solt. F. 04 — Diogo Adorno, estabelecido em Moji das Cruzes. Não se sabe se deixou descendência. Sabe-se, sim, que em 1705, José Adorno e João Batista Adorno fizeram preparação para se trasladarem as sesmarias e se transferirem titulos de terras concedidas a Rafael Adorno, o povoador, genovês, nobre, etc.; como Diogo Adorno com seus irmãos João Tomé e Domingos Sampaio são descendentes de Rafael Adorno provavelmente serão descendentes e herdeiros de José Adorno, porque aqueles eram de Moji. F. 05 — Domingos Sampaio. Fontes: Revista Genealógica Latina, nº 4, de 1952, pág. 97. P.T. 2º vol., pág. 89 e 91. (Veja verbete de Diogo Adorno).

SAMPAIO (Francisco Ferreira dos Anjos). Era coletor de rendas públicas em Vila Bela, em 1900, conforme se vê de

publicação no "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 13/04/1900.

SAMPAIO (Gonçalo Vaz Pinto) (o velho), n. Penagóia, do termo de Lamego. + Santos 19/08/1680. F. de Francisco Pinto e Paula Pinto Sampaio (irmã de frei Luiz Pinto). N.P. de Gonçalo Ribeiro, morador em São Martinho de Marcos, onde teve armas e criados à Lei da Nobreza. N.M. de Rui de Sampaio Pinto, fidalgo de Mesão Frio. **C.c. Ana Maria Justiniano Adorno,** n. Santos, descendente de Rafael Adorno, que veiu com Martim Afonso de Souza. F. de Francisco Nunes Cubas (irmão de Braz Cubas) e Isabel Justiniano Adorno, n. Santos. N.P. de João Pires Cubas e Isabel Nunes Martins e N.M. de Manuel Fernandes e Maria Rafael Adorno. **Pais de:** F. 01 — Isabel Adorno Sampaio, c.c. Jorge Toscano Fragoso Júnior, n. Espírito Santo, F. de Jorge Toscano Fragoso sênior, pessoa nobre da Capitania do Espírito Santo, e de Maria Barbosa. F. 02 — Frei Antônio da Luz. Fontes: P.T. 2º, 80.

SAMPAIO (João Tomé Adorno) n. Santos, dono do sítio Canavieiras, na Bertioga. Irmão de Miguel Adorno Sampaio, que primeiramente c.c. Maria Pedroso Alvarenga e depois com Isabel Ribeiro Furtado de Oliveira. Ambos F. de Antônio Sampaio, n. Portugal e residente em Santos e Maria Gonçalves Neta. N.M. (segundo Pedro Taques) de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. João Tomé Adorno Sampaio, primeiramente **c.c. Maria da Silva, a velha.** Depois **c.c. Teresa Furtado de Oliveira,** irmã de 01 — Maria Furtado de Oliveira (c.c. Manuel Dias Vareiro); 02 — Isabel Ribeiro Furtado de Oliveira, (c.c. Miguel Sampaio Adorno); 03 — Gregório Furtado de Oliveira, todos três filhos de Antônio Furtado e Domingas Oliveira, origem do sobrenome Furtado de Oliveira. João Tomé Adorno Sampaio, Maria da Silva, a velha e Teresa Furtado de Oliveira, foram **Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Joana da Silva, c.c. João Nunes Rosado, irmão de Tomás Nunes Rosado. F. 02 — Diogo Adorno Sampaio, sobrinho. 2º casamento: F. 03 — Catarina Ribeiro de Sene, c.c. o supra Tomás Nunes Rosado, n. 1701, em São Sebastião; F. 04 — Gregório Adorno Sampaio. Fontes: S.L. 8º, págs. 439 e 440.

SAMPAIO JÚNIOR (Joaquim Borges de) n. 1813, em Vila Bela. Irmão de 01 — José Borges Sampaio, n. 1818, c.c. Gertrudes Santana. 02 — Jacinto Borges de Sampaio, n. 1817. 03 — Maria Sampaio. Todos F. de Joaquim Borges, n. 1770, em Paranaguá e recenseado em 1818, em São Sebastião. E de Ana de Sampaio, n. 1770. **C.c. Maria Francisca de Paula Moreira,** que casou aos 13 anos. F. de Francisca de Assis, n. de Santa Catarina e residente na Ilha de São

Sebastião, na paragem do Rodamonte. (2ª vez Maria Francisca de Paula Moreira c.c. Joaquim Domingos de Morais). **Pais de:** F. 01 — Maria Joaquina Borges de Sampaio, n. 04/06/1857, em Vila Bela e + 02/10/1925, em São Paulo. Em 26/07/1876, em Vila Bela, c.c. Benedito Ribeirão de Freitas, F. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. C.g. (oito filhos).

SAMPAIO (José Borges de) n. 1818, irmão de 01 — Joaquim Borges de Sampaio. Ambos F. de Joaquim Borges e Ana Sampaio. **C.c. Gertrudes Santana. Pais de:** F. 01 — Maria de Santana Borges de Sampaio, c.c. Joaquim Gonçalves de Freitas (F. de Benedito Lourenço de Freitas e Rosa Angélica).

SAMPAIO (Manuel Pereira) n. 1702. **C.c. Luzia de Souza, n. 1731. Pais de:** F. 01 — Bernarda, n. 1747. F. 02 — Paula, n. 1749. F. 03 — João, n. 1754. F. 04 — Manuel, n. 1755. F. 05 — Francisca, n. 1757. F. 06 — Ana, n. 1760. F. 07 — José, n. 1761. F. 08 — Antônio, n. 1763. F. 09 — Maria, n. 1765. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

SAMPAIO (Miguel Adorno) — irmão de: 01 — João Tomé Adorno Sampaio que, primeiramente c.c. Maria da Silva, a velha e depois, c.c. Teresa Furtado de Oliveira (abaixo); 02 — Ana Sampaio, + solt.; 03 — Diogo Adorno Sampaio, residente em Moji das Cruzes; 04 — Domingos Sampaio, filhos todos de Antônio Sampaio, n. Portugal e residente em Santos; e de Maria Gonçalves, neta. N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. 1º **c.c. Maria Pedroso Alvarenga.** 2º **c.c. Isabel Ribeiro Furtado de Oliveira,** irmã de 01 — Teresa Furtado de Oliveira (c.c. João Tomé Adorno Sampaio (supra); 02 — Maria Furtado de Oliveira, (c.c. Manuel Dias Vareiro; 03 — Gregório Furtado de Oliveira, (c.c. Ana Pinto da Rocha). Todos os quatro F. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira, casal esse do qual resultou o sobrenome Furtado de Oliveira, que se multiplicou em São Sebastião. Não descobrimos descendência de Miguel Adorno Sampaio.

SAMPAIO FILHO (Serafim dos Anjos Ferreira) n. 1810, em São Sebastião. Irmão de 01 — Antônio Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio, n. 1812, em São Sebastião. 02 — Joaquim Serafim Ferreira Sampaio, n. 1817. 03 — Rita Maria Ferreira Sampaio, n. 1818. 04 — Rosa Ferreira Sampaio, n. 1820. Todos F. do sgto. Serafim dos Anjos Ferreira Sampaio, n. Lisboa, 1786 e Josefa Fonseca, n. Rio de Janeiro, 1788. **C.c.** ?... **Pais de:** F. 01 — Rosa Maria de Moura, c.c. Joaquim Corrêia de Oliveira Dória. P.S.V. pais de: N. 01 — Benedito Álvaro Correia de Oliveira Dória, n ..... .19/02/1859 e + 21/02/1944, c.c. Maria Isabel Ramos Viana,

n. 14/04/1876 (Dia de Ramos) e + 22/12/1939. Fontes: R.P. 144, de 1856, de Vila Bela. Censo de 1812, de Vila Bela.

SANTANA (Ademar Vicente de) n. S. Paulo, a ..... 23/11/1918. F. de Amaro Vicente de Santana, n. 25/10/1885, em Vila Bela e + 24/08/1941, em S. Paulo. E de Izilda de Almeida Campos, n. 10/05/1888, em Jacarei. N.P. de João Alves do Amaral e Maria Gouveia de Santana Espinhel. N.M. de Alfredo de Almeida Campos e Patrocínia de Tal. **C.c. Odete Cerasi. Pais de:** F. 01 — Valquíria. F. 02 — Antônio Carlos. F. 03 — Antônio Vicente. F. 04 — Maria Cristina Aparecida. (Ver Amaro Vicente Santana).

SANTANA (Alfredo) n. 08/02/1913. Em 1955, residia em Atibaia. Irmão de Ademar Vicente Santana, do verbete anterior. F. de Amaro Vicente Santana, n. Vila Bela, ... 25/10/1885 e Izilda de Almeida Campos, n. Jacarei. N.P. de João Alves Figueiredo do Amaral e Maria Gouveia de Santana Espinhel. N.M. de Alfredo de Almeida Campos, n. Portugal, 1851 e + 1907. E de Patrocínia de Tal, n. Portugal 1868 e + em 1930, em S. Paulo. **C.c. Adelaide Fernandes. Pais de:** F. 01 — Izilda (neta). F. 02 — Gilberto. F. 03 — Alfredo. F. 04 — Ivani.

SANTANA (Amaro Vicente de) n. 25/10/1886, em Vila Bela. + 24/08/1941, em S. Paulo. Irmão de: 01 — Benedito Marçal Marques. 02 — Júlio Marques, residente em São Sebastião. 03 — Esmeralda Marques. 04 — Vitorina. 05 — Etelvina. Todos F. de João Alves Figueiredo do Amaral, n. 1851 e + 27/09/1922. E de Maria Gouveia de Santana Espinhel (irmã de 01 — Teotônio de Santana Espinhel, 02 — João de Santana Espinhel, 03 — José de Santana Espinhel e 04 — Antônia de Santana Espinhel). Em S. Paulo, em .... 13/02/1909, **c.c. Izilda de Almeida Campos,** n. 10/05/1888, em Jacarei, SP. F. de Alfredo de Almeida Campos, n. Portugal, em 1851 e + 1907 e Patrocínia Campos, n. Portugal em 25/10/1868 e + em S. Paulo em 24/03/1930. N.P. de Luiz de Almeida Campos e Margarida Campos. N.M. de Antônio Campos e Maria Emília Campos. **Pais de:** F. 01 — Teotônio Santana, n. 07/08/1911, em S. Paulo, casado. F. 02 — Alfredo Santana, n. 08/02/1913, em S. Paulo, casado. F. 03 — Mario Santana, n. 04/06/1915, em S. Paulo, casado. F. 04 — Alice Santana Morais, n. 18/04/1917, casada. F. 05 — Ademar Vicente Santana, n. 23/11/1918, casado. F. 06 — Gilberto Santana. F. 07 — Alcides Santana. F. 08 — Arnaldo Santana.

SANTANA (Antônio Pinheiro) n. 1751 e + 1783, solt. com testamento, aos 25 anos. Irmão de 01 — Maria Barbosa, c.c. José Pacheco. 02 — Antônia Maria Pinheiro, c.c. Antônio Lourenço de Freitas. 03 — Ana Joséfa Barbosa,

c.c. Manuel Lopes da Ressurreição. Todos F. de Manuel Dias Barbosa sênior e Inácia Gomes de Morais (1720-1779). N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.M. de Julião de Moura Negrão Sênior (+ 14/04/1780, em São Sebastião) e Inês de Oliveira Leite, (+ 07/09/1779, em São Sebastião).

SANTANA (alfs. Antônio José Silvério de), n. 1842, em Caraguatatuba. Assassinado com sua mulher, seus pais e um filho de cinco anos e mais uma agregada, em 30 de setembro de 1867, em Caraguatatuba, na "Fazenda Santana", que depois passou a chamar-se "Sítio das Mortes". Irmão do cel. Joaquim Silvério de Santana, (1840-1907) c.c. Maria Francisca de Moura. Ambos F. de João Esteves de Santana, n. 1817 e de ?... Em São Sebastião, **c.c. Antônia Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Joaquim Silvério de Santana, n. 1864, 1ª vez c.c. Maria Francisca da Conceição. 2ª vez c.c. Ana Maria de Jesus. F. 02 — Ana Antônia Silvério de Santana, n. 1865, que em 24/07/1888, c.c. Antônio Alves de Abreu, n. 1858, em Vila Bela, F. de Manuel Alves de Abreu, n. 1858, em Vila Bela, F. de Manuel Alves de Abreu e Ana Antônia de Jesus Vaz Ornelas. C.g. F. 03 — Benjamim José Silvério de Santana, n. 1863, que em 1888, em Paraibuna, c.c. Maria Suzana Pires de Campos, c.g. F. 04 — José, n. 1863, assassinado com seus pais e avós. Os três primeiros escaparam milagrosamente, porque a ama dos mesmos fugiu para o mato com os garotos, no momento em que começava o massacre.

SANTANA (Aplínio Manuel) F. de Joaquim Anquinho de Santana. **C.c. sua prima Benedita Moura da Silva ("Zadita") F.** de Antônio Feliciano da Silva ("Antônio Margarida") e Maria Antônia dos Santos. N.P. de Ana Margarida. N.M. de Manuel Antônio dos Santos e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. **Pais de:** F. 01 — Benedito Santana.

SANTANA (Ari Zoeth) n. 28/04/1934, em Santana do Parnaiba, SP. F. de Jáder Severiano de Santana (n. ..... 21/02/1905, em São Sebastião) e 1ª mulher Berta Zoeth, n. 01/11/1905, na Áustria e + 1946, em Tremenbé (EFCB) SP. N.P. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. Em 27/12/1959, **c.c. Enedina de Souza,** n. 19/07/19.. em São José dos Campos (irmã de 01 — Maria; 02 — Aldaisa; 03 — Sandoval; 04 — Ivanira; 05 — Anselmo). Todos F. de Dionísio Santana e Plantila de Souza. **Pais de:** F. 01 — Alexandre Santana, n. 29/09/1960, em São José dos Campos. F. 02 — Denise Santana, n. 01/07/1963, em São José dos Campos.

SANTANA (Augusto Flávio) n. 07/05/1872, em Vila Bela. + 09/04/1916, em S. Paulo. F. de Manuel Aprígio Santana, n. 02/05/1830, em Vila Bela e + 17/10/1895, em

São Sebastião. E de Ana Antônia de Moura Negrão, n. .... 27/12/1840, em Vila Bela e + 31/07/1925, em Piracicaba (casados em 18/01/1863, em Vila Bela). N.P. de Manuel Joaquim Santana e Maria Gertrudes das Neves. N.M. de Manuel de Moura Negrão, n. 1816, em Vila Bela e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas, n. Vila Bela. Em Vila Bela, a 14/01/1899, **c.c. Gertrudes Borges de Freitas,** n. 15/11/1877, em Vila Bela e + 08/01/1966, em S. Paulo. F. de Benedito Ribeirão de Freitas (n. 13/01/1854, em Vila Bela e + ... 04/08/1929, em S. Paulo) e de Maria Joaquina Borges de Sampaio, (n. 04/06/1857, em Vila Bela e + 02/10/1925, em S. Paulo) (casados em 26/07/1876, em Vila Bela). N.P. de Manuel Ribeirão Gonçalves de Freitas (n. Vila Bela) e Ubaldina Dias Pinto). N.M. de Joaquim Borges de Sampaio e Maria Francisca de Paula Moreira (n. 1840). **Pais de:** F. 01 — João Gabriel Santana, n. 18/03/1901, em São Sebastião, autor deste trabalho. F. 02 — Josina, n. 30/04/1902 e + 08/05/1902. F. 03 — Juventina Patrícia Santana, n. ..... 25/08/1903, em São Sebastião e + 24/09/1944, em São Paulo. Estudou as primeiras letras no Grupo Escolar Romão Puigari, em S. Paulo. Fez curso de Humanidades na Escola Normal de São Paulo e curso de Pintura na Escola Profissional de São Paulo. Fez concurso para o provimento da cadeira da Escola Isolada do Butantan, em S. Paulo. Curso de Educadora Sanitária e professora-inspetora da Escola Normal Livre de Piracicaba. Assistente Técnica da Cadeira de Psicologia Educacional da Secção de Educação da Faculdade de Filosofia de S. Paulo. Teses em vários congressos técnicos de educação e de ciência educacional. Seu nome foi dado a um grupo escolar da capital paulista e por indicação do seu aluno o então vereador e mais tarde deputado Valério Giulio, seu nome também foi dado a uma rua de São Paulo. F. 04 — Jáder Severiano Santana, n. 21/02/1905. F. 05 — Jocelim Maximiano Santana, n. 24/02/1906, em São Sebastião. F. 06 Josino, n. 30/03/1907, em São Sebastião, e + 02/11/1911, em São Paulo. F. 07 — Juvenina Petronilha Santana, n. 31/05/1908, em São Sebastião. F. 08 — Juveni, n. ..... 07/08/1909, em São Sebastião e + 07/06/1910, em S. Paulo. F. 09 — Jocelina, n. 13/08/1910 em São Sebastião e + ... 12/11/1911, em S. Paulo. F. 10 — Joanina, n. 12/08/1911, em S. Paulo e ai + 24/06/1912. F. 11 — Josina, n. ..... 07/05/1913, em S. Paulo e ai + 27/05/1913. F. 12 — Jesuina Hilária Santana, n. 25/10/1914, em São Paulo e ai + 04/11/1964. F. 13 — José, n. 13/01/1915, em São Paulo e ai + 06/05/1916.

A respeito da professora Juventina Patrícia Santana, transcrevemos do "Diário Oficial", do Estado de S. Paulo,

de 28 de setembro de 1949, nº 218, ano 59º, pág. 37, o seguinte:

"Discurso do sr. Valério Giulli, enviado à Câmara para publicação, como justificação do projeto de Lei nº 275/49.

Sr. Presidente, nobres Vereadores.

Ocupo hoje a Tribunal desta Câmara para justificr a Porjeto de Lei que visa dar o nome de Juventina Patrícia Santana, a uma das ruas de São Paulo.

Nasceu a homenageada de hoje em São Sebastião, neste Estado, a 25 de agôsto de 1903, vindo a falecer nesta cidade, a 24 de setembro de 1944.

Tive a felicidade, nobres Vereadores, de ser companheiro de Juventina Santana nas lides do ensino, onde já a conheci como educadora de mérito e espírito devotado à causa do ensino.

Sua vida, aliás, outra coisa não foi senão um a dedicação constante ao problema da educação. E, para a solução deste problema, deu o melhor da sua energia e por que não dizer, sua própria saude e sua vida!

Vamos encontrá-la recebendo o diploma da Escola Normal do Braz, com brilhantismo, em 1923.

Após essa data, continuou aprimorando a sua inteligência. Ingressou no magistério primário oficial na Segunda Escola Mista do Butantã, em 1928 e no exercício dêsse magistério foi se destacando pelos méritos do seu real valor.

Em 1931, foi nomeada por concurso para o cargo de professora fiscal da Escola Normal Livre de Piracicaba.

Mais tarde vamos encontrá-la exercendo os cargos de Assistente de Psicologia do Instituto Caetano de Campos e primeira assistente do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Foi designada para ser membro da comissão de seleção de livros didáticos destinados à nossa infância. E, finalmente, para a cadeira de didática especial da citada Faculdade de Filosofia.

Sua atividade, entretanto, não se restringiu ao magistério oficial, pois, grande foi a sua dedicação às instituições particulares, dando o melhor dos seus esforços na organização da Casa Maternal e na instalação de quatro centros sociais e na Cruzada Pró-Infância.

Na Escola de Serviço Social de São Paulo, foi também professora emérita, contribuindo, dessa forma, para o aprimoramento da cultura de centenas de jovens que por lá passaram.

Dedicou-se aos problemas da orientação e seleção profissional no "IDORT" e dirigiu curso de psicologia para a ado-

lescência na Liga das Senhoras Católicas, instituição que tantos benefícios vem prestando à coletividade.

Intercalava esta sua atividade com viagens pelo Brasil, procurando conhecer o movimento educacional e social dos estados irmãos, tendo, neste sentido, percorrido dezesseis estados brasileiros.

Os países sul-americanos, de modo especial o Uruguai, a Argentina e o Chile, receberam a sua visita que visava intercâmbio cultural entre êles e o Brasil.

Suas publicações ai estão para atestar o seu valor intelectual, tendo colaborado na fundação e orientação do "Jornal Paulista de Orientação Profissional", através do qual deu sábia orientação aos pais. Outros trabalhos como os intitulados "Onde irei continuar os meus estudos", "Alguns aspectos da orientação na escolha das profissões" e outros falam do valor dessa educadora.

Muito teriamos ainda que falar a respeito de Juventina Santana; preferimos, porém, que falem por nós, todos aqueles que tiveram a ventura de com ela conviver ou de receber os seus benefícios, através das suas magníficas aulas e preleções. Não foi educadora teórica embora a sua bagagem de conhecimentos no campo da educação, fosse das maiores. Foi sobretudo educadora no sentido completo da palavra, pois que se aliava, com entusiasmo e pelos seus encantos pessoais, às ações e às iniciativas relacionadas com tudo o que vinha ensinando e pregando.

No campo da assistência social, onde vamos encontrá-la como pioneira, destacou-se Juventina Santana pelo muito que fez pelas crianças e pelos pais, não apenas na cidade de São Paulo, como também no interior do Estado.

Agora, que estamos nas proximidades do quinto aniversário da sua morte, cabe, sem dúvida alguma, uma referência especial a esta que em vida soube ser mulher completa, não somente na pureza da sua vida, como também na pureza da sua alma.

Colocando o seu nome numa das ruas de São Paulo, entendemos que é o preito de gratidão que a cidade renderá a uma das suas filhas ilustres que soube lhe dar o que melhor tinha: a PRÓPRIA VIDA!

Quando concretizada a homenagem e o povo passar pela rua que terá o nome de Juventina Santana, com a referência de "PROFESSORA", irá lembrar, sem dúvida, que a ela se aplicam muito bem os versos do poeta: "Não passou pela vida em branca nuvem"... De fato, Juventina marcou a sua passagem por este mundo, nesta cidade, por que foi não apenas uma educadora, mas uma grande educadora!

A ela, a nossa homenagem reverente e sincera, no dia de hoje, homenagem que tinhamos obrigação de prestar, porque participamos de grande parte da sua atividade.

Isto era o nosso dever. Que as gerações de normalistas de São Paulo imitem essa moça de costumes simples, mas de vida impressionante e toda ela dedicada ao próximo.

São os votos que fazemos no quinto aniversário do passamento da educadora Juventina Patrícia Santana".

O mesmo número do "Diário Oficial" traz o projeto de lei, que tomou o nº 275/49, que autoiza o Executivo a dar o nome de Juventina Santana a uma rua de São Paulo. O projeto foi aprovado unanimemente.

A respeito da doação do seu nome a um grupo escolar de São Paulo, transcrevemos a notícia abaixo do "Folha da Noite", de 1º de agôsto de 1955.

"Dado o nome de Juventina Patrícia Santana a um estabelecimento de ensino da capital — Justa homenagem à grande educadora. "Dotada de inabalável força de vontade e rara capacidade de trabalho", afirma a professora Carolina Ribeiro. Dados biográficos da homenageada.

Pelo de creto nº 24.802, de 22 do mês passado (julho, 1955), assinado pelo Sr. governador do Estado, passou a denominar-se Grupo Escolar Professora Juventina Patrícia Santana, o Grupo Escolar Cidade Ademar de Barros, nesta Capital. Trata-se de uma homenagem das mais justas a uma figura que muito se distinguiu no magistério público, tanto pelos altos cargos que exerceu, no serviço do Estado, como pela dedicação e inconfundível capacidade de realização com que sempre soube honrar as suas funções.

Aliás, essa medida do govêrno vem em cumprimento de um tradicional programa que estabelece merecidas homenagens a vultos ilustres já desaparecidos e que se distinguiram pelos benefícios proporcionados à causa pública, recomendando-se assim à estima e ao respeito de todos.

Conforme esclarece o texto do decreto em apreço, no rol das personalidades merecedoras de semelhante homenagem, destaca-se o nome da professora Juventina Patrícia Santana, educadora paulista, cuja folha de serviços exprime verdadeiros exemplos de abnegação e esforço em prol da coletividade.

A propósito do referido decreto, procuramos ouvir a professora Carolina Ribeiro, secretária de Educação do Estado.

— "Inicialmente, disse-nos a nossa entrevistada, trata-se de uma homenagem sincera do govêrno a quem soube destacar-se no exercício de várias funções educativas, merecendo a estima pública pelo muito que fez em nosso Estado.

A professora Juventina Patrícia Santana, que trabalhou ao meu lado, no Instituto Caetano de Campos, foi uma das figuras que mais me impressionaram na minha vida de magistério. Mulher dotada de inabalável força de vontade e de rara capacidade de trabalho, a ela devemos, a par de grandes realizações, tudo o que se refere à Orientação Educacional em São Paulo, tendo, a respeito do assunto, participado de vários certames, no país e no estrangeiro. Os benefícios por ela proporcionados à coletividade e ao Estado, no setor da educação, são inúmeros. Eis porque é com justo orgulho e satisfação que podemos agora homenageá-la devidamente, dando o seu nome a um estabelecimento de ensino, o seu cenário de lutas e realizações, ao qual se devotou de corpo e alma, enquanto viveu".

Em seguida o mesmo jornal publicou o seguinte a respeito da impressionante personalidade da festejada educadora:

"A professora Juventina Patrícia Santana nasceu em São Sebstião, em nosso Estado, no dia 25 de agôsto de 1903 e faleceu em 24 de setembro de 1944. A sua vida é toda uma estrada pontilhada de lutas na concretização de um ideal dos mais sadios, qual seja a educação e o ensino, onde conquistou honrosas posições pelos seus méritos.

Ingressou no serviço público em 14 de dezembro de 1923, como professora do Grupo Escolar Modelo, anexo à Escola Normal do Brás. Depois, foi professora da Segunda Escola Mista do Butantã, tendo sido nomeada em 1935, para substituir em comissão, a sra. Noemi Silveira Rudolf, chefe do Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Educação.

Mais tarde, em 1942, foi nomeada para exercer o cargo de Primeira Auxiliar Técnica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Foi ainda a professora Juventina Patrícia Santana uma das fundadoras do Centro de Estudos e Ação Social, tendo participado também do movimento de fundação da Orientação Profissional da Escola de Serviço Social de São Paulo, onde lecionou.

Exerceu ainda o cargo de diretora do Departamento de Educaçãoda Liga do Professorado Católico.

Responsável por um Curso de Psicologia do Adolescente, reorganizou e modernizou a "Biblioteca São Paulo". Malgrado as suas incansáveis atividades, tinha tempo ainda de participar dos quadros da Pia União, tendo sido inúmeros os serviços prestados à Federação Mariana Feminina.

Relevante foi a sua contribuição aos primeiros movimentos da Aç.ão Católica, registrados em São Paulo.

Quando da sua morte, (ocorrida prematuramente nos seus quarenta e um anos de idade), exercia as funções de Primeira Técnica da Secção de Didática Especial da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Poliglota e diplomada em cursos universitários e de extensão cultural, publicou várias obras de valor no setor da sua especialidade.

Entre as homenagens mais justas que foram prestadas à sua memória, lembramos a sua criação da "Colméia", organização que cuida dos problemas dos adolescentes e onde funciona o "Centro de Orientação Educacional Juventina Santana", em sala onde recentemente foi inaugurado o seu retrato.

Eis porque a atitude oficial que traduz um preito de reconhecimento às realizações e ao valor da Professora Juventina Patrícia Santana, foi recebida com aplauso por todos nós". ("Folha da Noite", de 1º de Agôsto de 1955).

Por ocasião do quinto aniversário de sua morte, o "Correio Paulistano" de 2 de outubro de 1949, publicou com grande destaque a sua fotografia e o seu elogio como educadora, na prestigiosa coluna daquele então centenário órgão da imprensa paulista, coluna essa denominada "Galeria dos Educadores".

SANTANA FILHO (Benedito Gaia de) n. 1880, em Vila Bela e + 11/07/1942, em São Paulo. Irmão de: 01 — João Gaia, c.c. Catarina Doninha de Morais, F. de Solidônio de Morais e Antônia de Freitas. 02 — Maria Gaia Santana (Mariquinhas). 04 — Belmiro Gaia de Santana. Todos F. de Benedito Gaia de Santana Sênior. N.P. de Francisco José dos Anjos Gaia e Matilde de Tal, n. Ribeirão Preto. **C.c. Maria Madalena das Neves (Doca)**, F. de Isidoro das Neves Santana (parente de Manuel Aprígio de Santana) e de Edviges Ribeirão de Freitas. **Pais de:** F. 01 — Nícia. F. 02 — Nice. F. 03 — Nele. F. 04 — Nei. F. 05 — Nilo, todos residentes em São Paulo.

SANTANA (Benjamim José) n. 1863, em Caraguatatuba, na Fazenda Santana. Irmão de 01 — Joaquim Silvério Santana, n. 1864. 02 — Ana Antônia Silvério de Santana, que, em 24/07/1888, c.c. Antônio Alves de Abreu. 03 — José, n. 1863, + menor, assassinado no terrível massacre do "Sítio das Mortes". Todos F. de alfs. Antônio José Silvério de Santana, que, em Caraguatatuba, em 30/09/1867, foi assassinado juntamente com seu pai, sua mulher e um filho menor. (Irmão do coronel Joaquim Silvério de Santana, c.c. Maria Francisca de Moura). E de Ana Antônia Maria de Jesus, assassinada juntamente com seu marido e um filho de cinco anos. N.P.

de João Esteves de Santana, que + em 30/09/1867, na sua fazenda. Descendia de tradicional família de São Sebastião de sobrenome Pinheiro Santana. Benjamim José Santana, em Paraibuna, em 1888, **c.c. Maria Suzana Pires de Campos,** n. 1853, F. de Luiz Pires de Campos e Olegário Pires de Campos. N.M. de Antônio Valério Ferreira de Andrade e de Maria de Tal. (Antônio Valério Ferreira de Andrade e Maria tiveram dez filhos que são: 01 — Ana. 02 — Serafina. 03 — Fernando. 04 — Amélia. 05 — Anacleto. 06 — Maria José. 07 — Leonídio. 08 — Joaquim. 09 — Antônio e a citada Olegária Pires de Campos). Bejamim José Santana e Maria Suzana Pires de Campos foram **pais de:** F. 01 — Marieta Santana, n. S. Paulo em 16/04/1889, c.c. Eustáquio de Faria. P.S.V. pais de: N. 01 — Walter e N. 02 — Antônio. F. 02 — Antônio Santana, gêmeo, n. S. Paulo 02/10/1891, dono de conhecida alfaitaria em São Paulo. C.c. Hormezinda Borges, F. de Hipólito Ribeiro Borges e Silvéria Borges da Costa. P.S.V. pais de: N. 01 — Inês. N. 02 — Diva. F. 03 — Luiz Santana (gêmeo) n. S. Paulo, 02/10/1891, funcionário público federal em S. Paulo, casado. F. 03 — Oscar Santana, c.c. Amélia de Tal. C.g. (2 filhos). F. 04 — Cecília. F. 05 — Osvaldo Santana, c.c. Rozendina Santos. P.S.V. pais de: N. 01 — Osvaldo. N. 02 — Nilza. F. 06 — Arlindo Santana, c.c. Candida Canero. P.S.V. pais de N. 01 — Elza. N. 02 — Paulo. F. 07 — Moacir Santana, despachante, auditor-contador, com grande escritório em S. Paulo. N. .... 10/06/1909, em S. Paulo, c.c. sua prima Olegária Pires de Campos Neta, n. Indaiatuba, F. de Luiz Pires de Campos e Maria Inácia de Santana. P.S.V. pais de: N. 01 — Durval. N. 02 — Roberto. F. 08 — Maria Santana, c.c. seu primo Benedito Alves de Abreu, n. São Sebastião, F. de Antônio Alves de Abreu e Ana Antônia Santana.

SANTANA (Edgar), Irmão de 01 — Iná, c.c. José Álvares Peres. 02 — Sebastião Ferreira de Santana, c.c. Odete. Todos F. de Higino Gonçalves de Santana e Vestina Barbosa Camelo. N.P. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.M. de Vicente Barbosa Camelo e Rosa Maria da Conceição. C.c. sua prima **Rute Santana,** F. de Sebastião Silvestre Neves e Josefa Gonçalves de Santana. N.P. de Valeriano Antônio Neves e Antônia da Natividade Martins (casados em São Sebastião, em 25/01/1890). N.M. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — Edgar. F. 02 — Sérgio. F. 03 — Roberto.

SANTANA (Higino Gonçalves de), F. de Sebastião Ferreira de Santana (irmão de 01 — Benjamim e 02 — Cândida) e de Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.P. de Higino Manuel Santana e Antônia Cândida Ferreira. N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. **C.c. Vestina Barbosa Camelo,** F. de Vicente Barbosa Camelo e Rosa Maria da Conceição. **Pais de:** F. 01 Iná, c.c. José Álvares Peres. P.S.V. pais de: N. 01 — José Hermenegildo de Santana Peres, c.c. Beti Maluf. N. 02 — José Higino de Santana Peres, c.c. Rosani de Tal. N. 03 — José Eduardo de Santana Peres. F. 02 — Sebastião Ferreira de Santana, c.c. Odete de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Claudete, c.c. Abel, P.S.V. pais de BN. 01 — Ana Cristiani. N. 02 — Rosa Maria, c.c. José Carlos. F. 03 — Rosa Santana, c.c. Elzo Pinder. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Elisabete. N. 02 — Eduardo Pinder, c.c. Helena Domingues Pinto. N. 03 — Edison Pinder. F. 04 — Edgar Santana, c.c. sua prima Rute Santana Neves. P.S.V. pais de: N. 01 — Edgar. N. 02 — Sérgio. N. 03 — Roberto. F. 05 — Higino Gonçalves Santana Júnior, c.c. Valquíria. P.S.V. pais de: N. 01 — Higino. N. 02 — Ranulfo. N. 03 — Renato. F. 06 Josefa c.c. Nicolau Cruspenski (polonês). P.S.V. pais de: N. 01 — Nicolau, c.c. Lúcia Helena. N. 02 — Suzette. F. 07 — Vicente, c.c. Marina. P.S.V. pais de: N. 01 — Ricardo. N. 02 — Maria Vestina. N. 03 — Maria Teresa.

SANTANA (Higino Manuel). Compadre de Bartolomeu Gonçalves de Freitas, seu parente e Rita Maria Pinto. F. de Manuel de Santana Freitas, que casou duas vezes. 1ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus. 2ª vez, c.c. Maria Eugênia da Conceição. **C.c. Antônia Cândida Ferreira,** F. de Hermenegildo Antônio Ferreira e Florência Francisca de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Sebastião Ferreira de Santana, n. 04/07/1852, c.c. Rita Gonçalves de Oliveira Santos. F. 02 — Benjamim Ferreira de Santana, n. 02/12/1872, c.c. Maria Júlia. P.S.V. pais de: N. 01 — Antônia. N. 02 — Romeu. N. 03 — Julieta. F. 03 — Cândida Ferreira de Santana, c.c. Manuel de Faria Lemos, n. Pernambuco. F. 04 — Isabel, n. 26/11/1871.

SANTANA (Isidoro das Neves). Irmão de 01 — Maria Santana. F. de Manuel Joaquim Santana e Maria Gertrudes das Neves. Casado duas vezes. 1ª vez c.c. **Edvige,** neta de Antônio Ribeirão Gonçalves de Freitas. 2ª vez c.c. **Etelvina,** F. de Manuel Mota e Inácia Dias Pinto. Com Edviges Gonçalves de Freitas, foi **Pais de:** F. 01 — Maria Madalena Neves, (Doca), c.c. Benedito Gaia de Santana Filho, F. de Benedito Gaia de Santana Sênior. C.g.

SANTANA (Jáder) n. 21/02/1905, em São Sebastião. F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas.

N.P. de Manuel Aprígio Santana (1830-1895) e Ana Antônia de Moura Negrão (1840-1925). N.M. de Benedito Ribeirão de Freitas (1854-1929) e Maria Joaquina Borges de Sampaio (1857-1925). Casado duas vezes. **1ª vez c.c. Berta Bettle Zoeth,** n. 08/11/1905, em Staia, Áustria e + ... 24/06/1946, em Tremembé, E.F.C.B. F. de Agostinho Bettle Zoeth e Juliana Zoethl, ambos n. Áustria. **Pais de:** F. 01 — Ari Zoetl Santana, n. 27/04/1934, em Araçariguama, distrito de Parnaiba, SP. C.c. Enedina de Souza. c.g. F. 02 — Geraldo Santana, n. Taubaté, 24/12/1937, + menor. F. 03 — Hilda Santana, n. 26/11/1939, em Taboão, distrito de Pinheiros, S. Paulo, SP. c.c. José Gilberto Meireles. C.g. F. 04 — Roberto, n. 1942, + 09/09/1947, em Taubaté, SP. **2ª vez c.c. Maria Costa,** n. 01/11/1924, em Silveiras, F. de Antônio Luiz da Costa e Geraldina de Oliveira. **Pais de:** F. 05 — Iraides Costa Santana, n. 28/01/1949, em São José dos Campos, que, em 27/05/1972, em Aparecida do Norte, SP. c.c. Ivanir Rabelo, F. de Antônio Carlos Rabelo e Maria Mendes. F. 06 — Irene, n. 13/09/1961, em Tremembé, SP (EFCB).

SANTANA (João Esteves) + 30/09/1867, em sua Fazenda Santana, em Caraguatatuba, mais tarde conhecida por "Sítio das Mortes". A "Revista do Arquivo", da Prefeitura Municipal de São Paulo, revista de cultura de grande prestígio publicada no governo municipal de Fábio Prado, sob a direção de Paulo Alfeu Monteiro Duarte e Sérgio Milliet, publicou, no volume 12, pág. 173, notícia detalhada dessa espantosa tragédia ocorrida às 9 horas da manhã daquela data. O crime foi praticado por um escravo de 19 anos, enfurecido até a loucura, no momento em que soube que sua namorada, uma escrava de 18 anos, tinha sido, pela madrugada, abusada por alguém da família dos seus senhores. Segundo relatório da polícia de Caraguatatuba, foram mortas, degoladas e esquartejadas sete pessoas, a saber: o proprietário da fazenda, João Esteves Santana. Sua mulher. Uma filha viuva. Seu filho Antônio José Santana. A esposa deste. Um filhinho deste casal, de 5 anos. Uma agregada da família. Escaparam milagrosamente tres menores, que, no começo do massacre, foram arrebatadas e levadas para o mato, pela respectiva mucama. João Esteves de Santana, c.c. ?... foi **pai de:** F. 01 — Antônio José Silvério de Santana, n. 1842, c.c. Antônia Maria de Jesus, c.g. (os três que escaparam milagròsamente). F. 02 — coronel Joaquim Silvério de Santana, n. 1840, então solteiro e (por felicidade) residente em São Sebastião. C.c. Maria Francisca de Moura, P.S.V. pais de: N. 01 — José Santana. N. 02 — Ana. N. 03 — Joana. N. 04 — Antônio. N. 05 — Joaquim Júnior. N. 06 — João e N. 07 — Maria.

SANTANA (João Gabriel) n. 18/03/1901 em São Sebastião. Genealogista, paleólogo e historiador, co-fundador do Instituto Genealógico Brasileiro, de São Paulo. Autor do presente trabalho. F. de Augusto Flávio Santana (1872-1916) e de Gertrudes Borges de Freitas (1877-1966). N.P. de Manuel Aprígio Santana, (1830-1895) e Ana Antônia de Moura Negrão (1840-1925). N.M. de Benedito Ribeirão de Freitas .... (1854-1924) e de Maria Joaquina Borges de Sampaio ..... (1857-1925). Em S. Paulo, a 21/12/1929, **c.c. Ana Andrade** (Ana Cândida Pinto Ferreira de Andrade), n. 27/08/1909, em S. Paulo e ai + 19/08/1967, aos 58 anos. F. de José Pinto Ferreira de Andrade, n. Lamego (Portugal) 05/12/1859 e + 14/01/1940, em S. Paulo, aos 81 anos. E de Joaquina Adell, n. Monroio de Teruel, Espanha, a 08/10/1871 e + 02/11/1937, em S. Paulo, aos 67 anos. N.P. de Manuel de Andrade e Henriqueta Pinto Ferreira. N.M. de Blas Adella e Joaquina Izaura, ambos n. Espanha. **Pais de:** F. 01 — Laurita Andrade Santana, n. 23/09/1930, em S. Paulo. C.c. dr. Nelson Pereira dos Santos, formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco. N. S. Paulo, a 29/10/1928, jornalista, advogado, cineasta, residente no Rio de Janeiro, redator do "Jornal do Brasil", do "Diário Carioca", etc. Autor de filmes premiados nos festivais internacionais realizados em Cannes e outras cidades européias. P.S.V. pais de: N. 01 — Nelson Pereira dos Santos Filho. N. 02 — Nei Santana dos Santos. N. 03 — Márcia Andrade Santana dos Santos. F. 02 — engenheiro Sérgio Andrade Santana, n. 06/01/1934, em S. Paulo. Engenheiro diplomado pela Escola Politécnica de S. Paulo com pós-graduação pela Universidade Nacional da Praia Vermelha no Rio de Janeiro e outros cursos. C.c. Dagmar Aurélia Scatena, n. 25/09/1941, em Bento de Abreu (Araçatuba), SP. P.S.V. pais de: N. 01 — Mauro Scatena Santana e Celso Scatena Santana, João Gabriel Sant'Ana. **2ª vez** em 08/04/1968, **c.c. Origna Ferreira de Souza,** n. 04/12/1918, em Passos, MG. F. de Manuel Ferreira de Oliveira, n. Passos e + 29/06/1924, em Barranco Alto, MG. e Inácia Cândida de Souza, n. Barranco Alto, MG. e ai + 30/07/1924. N.P. de Manuel Ferreira de Andrade Oliveira e Otávia Cândida Alves Negrão. N.M. de Serapião Dias Cardoso e Maria Amélia de Souza. S.g.

SANTANA (João Gaia) F. de Benedito Gaia de Santana. **C.c. Catarina Donina de Morais,** F. de Solidônio de Morais (irmão de 01 — Lucinda e 02 — Anatólia). E de Maria Antônia de Freitas ("Mocinha Ribeirão"). N.P. de Manuel de Souza ("Manéco Souza") e Fulana de Paula Morais. N.M. de Antônio Ribeirão de Freitas e de Fulana Vaz Ornelas. **Pais de:** F. 01 — Ageu Gaia de Santana.

SANTANA (João Inácio de) n. 1750 mais ou menos. Irmão de: 01 — Manuel Inácio de Santana e 02 — Joaquim José Santana, c.c. Teresa Maria. **C.c. Antônia Pinheiro de Santana, n. 1759,** F. de Manuel Dias Barbosa (+ 1778) e Inácia Gomes de Morais, (1720-1779). N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado e N.M. de Julião de Moura Negrão Sênior (+ 14/04/1780) e Inês de Oliveira Leite (+ 07/09/1779). Nota: Pelos Registros Paroquiais de Terra de São Sebastião, de 1856, de ns. 35, bem como pelos de ns. 76, 353 e 08, verifica-se que há ligações de parentesco entre Antônia Pinheiro Santana, Ana Pinheiro de Oliveira, Manuel Silvério de Oliveira, Antônio Joaquim Santana, Silvério Joaquim Santana, Silvério Joaquim Santana e João Esteves de Santana, o proprietário da "Fazenda Santana", onde se deu a tragédia de 30/09/1867.

SANTANA (Joaquim José de) n. Jacarei. F. de Ivo José Santana e Clara Maria de Jesus. Em 14/04/1876, em São Sebastião, **c.c. Angélica Maria Evangelista,** F. de Manuel Bento do Amaral e Antônia Maria Barbosa (n. bairro de São Francisco). Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

SANTANA (Joaquim Lourenço de). **C.c. Rita Maria de Jesus. Pais de:** F. 01 — Maria, n. 20/04/1854. Fontes: Livro de batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

SANTANA SÊNIOR (coronel Joaquim Silvério de) + em Santos, mais ou menos em dezembro de 1911, aos 80 anos de idade. Irmão de 01 — alfs. Antônio José Silvério de Santana, c.c. Ana Antônia Maria de Jesus, assassinada com seu marido na fazenda do seu sogro. O titular deste verbete achava-se por sorte, em São Sebastião, onde tinha residência, sem o que teria sido também massacrado. F. ambos de João Esteves de Santana, proprietário da fazenda Santana, onde ocorreu o massacre em 30/09/1867. Lemos no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, de 22/11/1924, um edital de "Divisão da Fazenda Pirassununga, em São Sebastião", fazenda essa de Joaquim Silvério de Santana que a teve no inventário da sua primeira mulher Dona Maria Francisca de Santana, em 1891. Entre outros herdeiros, constam: Antônio Silvério Santana. Faz divisas com terras de Ana Francisca de Santana Meira, Maria da Graça e dr. João Batista Brasiliano e herdeiros de Anastácio de Souza Bittencourt. O coronel Joaquim Silvério de Santana Sênior, 1ª vez **c.c. Maria Francisca de Moura. Pais de:** F. 01 — José Santana, + 1908, afogado, c.c. Hermogênea de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — João. N. 02 — Lucinda. N. 03 — Luiz. N. 04 — Joaquim. F. 02 — Ana Santana, c.c. dr. Benedito Alípio Meira (médico) + 1901 em Rio Claro. C.g. (3 filhos). F.

03 — Joana Santana, + em Ribeirão Preto, c.c. Ezequiel de Camargo. C.g. (4 filhos). F. 04 — Antônio Santana, + solt. F. 05 — Joaquim Silvério de Santana Júnior, c.c. Francisca Arruda, n. de Itapira. Residia em São Paulo, onde era funcionário da E.F. Cantareira e mais tarde da E.F. Sorocabana. C.g. (onze filhos, entre os quais o jornalista Leopoldo Santana). F. 06 — Maria Santana, c.c. dr. Anastácio Teixeira de Souza Bittencourt, juiz de Direito em São Sebastião. P.S.V. pais de: N. 01 — Artur (Zico) e N. 02 — Antônia (Nica). Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano 1º, págs. 247 e 302. Revista do Arquivo da Prefeitura Municipal de São Paulo, vol. 22, pág. 173.

SANTANA JÚNIOR (Joaquim Silvério de) n. Paraibuna. F. do coronel Joaquim Silvério de Santana Sênior, + 1907 e Maria Francisca de Moura. N.P. de João Esteves de Santana. **C.c. Francisca de Arruda,** n. Itirapina. (Casou aos 18 anos, na Fazenda da Lapa, em Itirapina). F. de Elias Arruda Penteado, n. Itu e Rita Silveira Leite, n. Salto de Itú. **Pais de:** F. 01 — Benevenuto Santana, n. Itirapina, a ..... 05/09/1888, e em 1914, c.c. Aurora Ferreira, F. de Honório Ferreira e Adelaide Barreto. C.g. (4 filhos). F. 02 — Leopoldo Santana, n. São Carlos, a 28/12/1889, c.c. Conceição Thiers Galvão. c.g. F. 03 — Elias (1890/1891). F. 04 — Orlando. F. 05 — Manuel. F. 06 — Geraldo, + 1896, em Mococa. F. 07 — Ernani Santana, n. 10/06/1899, c.c. Noêmia de Tal. F. 08 — Joaquim Silvério de Santana Neto, n. Rio Claro e + em S. Paulo, em 1931. F. 09 — Leila Santana, c.c. prof. José Alves de Camargo. F. 10 — Francisco, n. 1904. F. 11 — Joana Santana, n. 1908, c.c. Emídio Gomes Teixeira, n. Portugal.

SANTANA (Joaquim Veiga de) **1ª vez c.c. Emília Santana Espinhel,** irmã de: 01 — Maria Espinhel, c.c. Manuel Prisioneiro. 02 — Teotônio Santana Espinhel, c.c. Bernarda de Tal. 03 — João de Santana Espinhel, c.c. Maria Melânia de Oliveira. 04 — José de Santana Espinhel, solt. 05 — Antônia Santana Espinhel, solt. Todos F. de José Espinhel e Maria Santana. **Pais de:** F. 01 — Eliziário Agostinho de Santana, casado três vezes. 1ª vez, casado na família Paula Morais. 2ª vez, casado na família Gaia Santana. 3ª vez, c.c. Leonor Baltazar, F. de Benedito Baltazar. Do 2º casamento teve 01 — Benedito Gaia. E do 3º casamento teve. 02 — Afonso. 03 — Mario. 04 — Noêmia. F. 02 — Arquimino Veiga de Santana, casado duas vezes. 1ª vez c.c. Eufrozina de Morais, F. de Anselmo de Morais. 2ª vez c.c. Maria Joana Chagas, F. de Sebastião Chagas. c.g. N. 01 — Carmosina. F. 03 — Aplínio Veiga de Santana, 1ª vez c.c. sua prima Benedita. 2ª vez c.c. Albertina Feliciano da Silva, P.S.V. pais

de: N. 01 — Benedito Veiga Santana. N. 02 — Maria. N. 03 — Emília. F. 04 — Emília Veiga de Santana, c.c. Jaime Guerra do Amaral, P.S.V. pais de: N. 01 — Artímia. N. 02 — Gilda. N. 03 — Adrião. F. 05 — Olívia da Veiga Santana, c.c. Manuel Furtado. P.S.V. pais de: N. 01 — Benedito Furtado. N. 02 — João Furtado. N. 03 — Benedita Furtado. N. 04 — Francisca Furtado. N. 05 — Manuel Furtado Júnior. F. 05 — Alcides, + solt., afogado. Joaquim Veiga de Santana, **2ª vez c.c. Marcolina Gonçalves de Freitas,** s.g.

SANTANA (Jocelim) n. 24/02/1906, em São Sebastião. Funcionário da Secretaria da Agricultura em S. Paulo. F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.P. de Manuel Aprígio Santana e Ana Antônia de Moura Negrão. Em São Paulo, a 16/11/1934, **c.c. Luiza Costábile,** n. 12/08/1910, em São Paulo, F. de Francisco Costábile, n. Bosque Reale, Itália, e + S. Paulo e Luiza Supino, n. Itália e + S. Paulo em 1918. **Pais de:** F. 01 — Lucília, n. ..... 05/01/1936, em S. Paulo, solt.

SANTANA (José Joaquim) n. São Sebastião, em 1778. **C.c. Ana Luiza,** n. 1779, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Ana (não consta idade). Fontes: Censo de São Sebastião, de 1806.

SANTANA (José Joaquim) F. de Manuel Joaquim Santana, n. Vila Bela e Inácia Gomes de Morais. Em ..... 03/11/1870, **c.c. Bárbara Maria de Jesus,** F. de Otávio Mariano de Moura Negrão, n. Vila Bela e Ana Antônia de Morais. Fontes: Livro de casamentos da matriz de São Sebastião.

SANTANA (José Maria) Irmão de 01 — Higino, 02 — Hermenegildo, 03 — Josefa, 04 — Rosa, 05 — Josino. Todos F. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.P. de Higino Manuel Santana e Antônia Cândida Ferreira. N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. Casado duas vezes. 1ª vez, **c.c. Odete Silva.** 2ª vez **c.c. Judite de Tal. Pais de:** (1º casamento): F. 01 — Fernando Santana, c.c. Rosemary ... P.S.V. pais de: N. 01 — Evandro. (2º casamento): F. 02 — Rita.

SANTANA (coronel José de Oliveira) n. Paraibuna, 30/09/1872. Residiu em Redenção, onde foi vereador em 1903. Vereador e Prefeito em Paraibuna, em 1911. Coletor estadual em 1925. Casado duas vezes: 1ª vez c.c. Maria das Dôres Santana. 2ª vez (em 26/07/1917), c.c. Hermantina de Camargo. Em 05/12/1894, **c.c. Maria das Dôres Santana,** n. São Sebastião, F. do coronel Joaquim Silvério de Santana e Maria Francisca de Moura. N.P. de João Esteves de Santana, + 30/09/1867. **Pais de:** F. 01 — Maria da Conceição Santana, c.c. Caio Madureira, tabelião em São José dos Campos. F. 02 — Vidal Oliveira Santana, escrivão do Júri, em Paraibuna, c.c. a profa. Hilda de Andrade. F. 03 — Georgina Santana c.c. Bento Vieira de Moura Filho. F. 04 — Pedrina. F. 05 — Celina. F. 06 — Júlia. F. 07 — Edi. F. 08 — Maria da Graça. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna". Anuário Genealógico Brasileiro, Ano 1º, pág. 302.

SANTANA (José Silvério de) + 1908, afogado no canal do Toque-Toque, quase defronte à cidade de São Sebastião, quando fazia a travessia desse canal na direção de São Sebastião para Vila Bela. Era moreno, de estatura média, barba negra, crescida. Irmão de 01 — Ana. 02 — Joana. 03 — Antônio. 04 — Joaquim. 05 — João e 06 — Maria. Todos F. de Joaquim Silvério de Santana e Maria Francisca de Moura. Em São Sebastião, **c.c. Hermogênea de Tal. Pais de:** F. 01 — dr. João Brasiliano de Santana, c.c. Isabel Silveira. F. 02 — Lucinda Santana, casada, residente em Paraibuna.

SANTANA (José Silvério de). Residia em São Sebastião, onde gozava de grande estima e consideração. Faleceu nessa cidade em 1907, mais ou menos. **C.c. Zemira de Tal. Pais de:** F. 01 — Gregório Silvério de Oliveira, residente em São Sebastião. F. 02 — Ana Rosa Silvério de Santana.

SANTANA (Josimo). N. São Sebastião. Irmão de 01 — Higino Gonçalves de Santana, c.c. Vestina Barbosa Camelo. 02 — Hermenegildo Gonçalves de Santana, c.c. Venina Elói Passos. 03 — Josefa Gonçalves de Santana, c.c. Sebastião Silvestre Neves. 04 — José Maria Santana, 1ª vez c.c. Odete Silva, 2ª vez c.c. Judite de Tal. 05 — Rosa Gonçalves de Santana, c.c. Jaime Lobo Viana. Todos F. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. N.P. de Higino Manuel Santana e Antônia Cândida Ferreira. N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes (1829-1917). **C.c. Tarcila de Tal. Pais de:** F. 01 — Uriete, c.c. José Lopes, c.g. F. 02 — Hermenegildo. F. 03 — Nize. F. 04 — Josino. F. 05 — Josefa. F. 06 — Rivaldo.

SANTANA (Luiz Pereira de) — F. de Manuel de Jesus Azevedo (n. 1759) e Ana Gertrudes de Moura Negrão (n. 1770). N.P. de Domingos Lopes de Azevedo Neto, (n. 1733) e Maria Leite de Morais, (n. 1723). N.M. de Julião de Moura Negrão Filho (1727-1804) e Inês Gomes de Morais ..... (1721-1779).

SANTANA (Manuel Aprígio de) n. 02/05/1832, em Vila Bela. + 17/10/1895, em São Sebastião. Estatura média, barba crescida, preta, cerrada. Faleceu repentinamente aos 65 anos. Pai adotivo de Isidoro das Neves e de Maria Santana, que faleceu de parto na casa de Baltazar Manuel Gon-

çalves. F. de Manuel Joaquim Santana Júnior e Maria Gertrudes das Neves. N.P. de Manuel Joaquim Santana e Inácia Gomes de Morais. Em Vila Bela, a 18/01/1863, **c.c. Ana Antônia de Moura Negrão,** n. 27/12/1840, em Vila Bela e + 31/07/1925, em Piracicaba. F. de Manuel de Moura Negrão, n. 1816 e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. N.P. de Francisco José Negrão, n. 1767 e Maria Leite de Morais, n. 1762. N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. **Pais de:** F. 01 — Virgínia de Moura Santana, n. 21/03/1864, em Vila Bela e + 08/10/1932, em Piracicaba. Em 21/03/1891, c.c. Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto, n. 26/02/1865, em Vila Bela e + 12/08/1913, em São Sebastião. c.g. F. 02 — Lídia de Moura Santana, agente do correio em São Sebastião, em 1910. + em São Sebastião, solt. F. 03 — Sérgio de Moura Santana, c.c. Leopoldina Gomes do Amorim, F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco. s.g. F. 04 — Pedro de Moura Santana, + solt. F. 05 — Augusto Flávio Santana, n. 07/05/1872, em Vila Bela e + 09/04/1916, em São Paulo. Em Vila Bela c.c. Gertrudes Borges de Freitas, c.g.

SANTANA (Manuel Gonçalves de) n. 05/02/1892, em Vila Bela. Residiu em Natividade, SP. e depois em Paraibuna, onde exerceu cargos na administração pública da cidade. Residiu também em Caraguatatuba, onde foi juiz de paz. Casado três vezes. Em 24/12/1914, **c.c. Carlota Prata,** F. do prof. Adolfo Amador Rodrigues Prata e Maria Cândida Gouveia. **Pais de:** F. 01 Maria Aparecida Santana. F. 02 — José Gonçalves de Santana, auxiliar do Cartório do 1º Ofício de Paraibuna. 2ª vez (em 31/01/1919), **c.c. Rosa Galdino Alves da Silva,** F. do prof. Galdino Alves da Silva e Norberta de Siqueira e Silva. **Pais de:** F. 03 — Ademar Santana. 3ª vez, **c.c. Odete Nunes Alves de Santana,** F. de Ernesto Nunes Alves de Santana e Ana Leopoldina de Sena. **Pais de:** F. 04 — Itamar Santana. Fontes: João Neto Caldeira, "Paraibuna".

SANTANA (Manuel Joaquim) residente no Itaguaçu, na Ilha de São Sebastião, onde faleceu em 1861. **C.c. Ana Margarida de Jesus. Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1852. F. 02 — Joaquim, n. 1854. F. 03 — Antônio, n. 1859. F. 04 — Francisca, n. 1857.

SANTANA (Manuel Joaquim), residia no bairro do Itaguaçu, na Ilha de São Sebastião. **C.c. Maria Gertrudes das Neves. Pais de:** F. 01 — Manuel Aprígio de Santana, n. 02/05/1832, em Vila Bela e + 17/10/1895, em São Sebastião, aos 63 anos. C.c. Ana Antônia de Moura Negrão, ... (1840-1925). F. 02 — Maria Francisca Santana, c.c. ?... **Pais de:** N. 01 — Isidoro das Neves Santana.

SANTANA (Manuel José). Era vivo em 1824, sendo então possuidor de 24 braças de terra no Ilhote, em cultivo, com sete escravos, terra essa herdada de seus pais. Eleitor em Vila Bela. F. de Manuel Moreira de Santana e Ana Moreira Cintra. **C.c. Maria José Vila Nova,** irmã de: 01 — João José Vila Nova, 02 — Lino José Vila Nova. Todos F. de José Vila Nova e Ana Joaquina. Fontes: R.P. 256 e 257, de 1856, de Vila Bela.

SANTANA (Moacir), n. 10/06/1909, em São Paulo. Contador e despachante, com escritório muito movimentado no bairro do Brás, em S. Paulo. F. de Benjamim José Santana, n. Caraguatatuba, e Maria Suzana Pires de Campos, n. Paraibuna. N.P. de Antônio Silvério de Santana e Ana Maria Pinheiro. N.M. de Luiz Pires de Campos e Olegária Pires de Andrade. **C.c. sua prima Olegária Pires de Campos Neta,** n. Indaiatuba, F. de Luiz Pires de Campos e Maria Inácia de Santana Lopes. **Pais de:** F. 01 — Durval. F. 02 — Roberto.

SANTANA (prof. Sebastião Ferreira de). Professor do Grupo Escolar de São Sebastião (mais tarde Grupo Escolar Henrique Botelho) em 1900. Irmão de: 01 — Benjamim Ferreira de Santana, 02 — Cândida Ferreira de Santana e 03 — Daniel Ferreira de Santana. Todos F. de Higino Manuel de Santana e Antônia Cândida Ferreira. N.P. de Manuel de Santana Freitas, que casou duas vezes. 1ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus e 2ª vez c.c. María Eugênia da Conceição. Em São Sebastião, **c.c. Rita Gonçalves de Oliveira Santos,** irmã de 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto. 02 — Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos. 03 — Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos. 04 — Ana Josefa de Oliveira Santos. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana (1829-1917). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.M. de João de Santana Lopes e Maria das Dôres Marques. **Pais de:** F. 01 — Higino Gonçalves de Santana c.c. Vestina Barbosa Camelo, F. de Vicente Barbosa Camelo e Rosa Maria da Conceição. F. 02 — Hermenegildo Gonçalves de Santana, c.c. Venina Pimenta Passos. F. 03 — Josefa Gonçalves de Santana, c.c. Sebastião Silvestre Neves. F. 04 — José Maria Gonçalves de Santana, 1ª vez c.c. Odete Silva e 2ª vez c.c. Judite de Tal. F. 05 — Josino Gonçalves de Santana, c.c. Tarcila de Tal. F. 06 — Rosa Gonçalves de Santana, c.c. Jaime Lobo Viana, F. de dr. José Lobo Viana Júnior e Antônia Feliciana da Silva.

SANTANA (eng. Sérgio Andrade). N. 06/01/1934, em São Paulo. Em 08/01/1957, diplomou-se engenheiro pela Escola Politécnica de São Paulo, tendo sido o orador da turma.

Em 31/03/1958, recebeu diploma de pós graduação do Centro de Aperfeiçoamento de Estudos de Petróleo, da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (Praia Vermelha), de cuja turma também foi orador. Viajou pela Europa, pelos Estados Unidos e pela Argentina. F. de João Gabriel Santana, (n. .... 18/03/1901) e de Ana de Andrade Santana (n. 27/08/1909 e + 19/08/1967). N.P. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.M. de José Pinto Ferreira de Andrade e Joaquina Adell. Em S. Paulo, a 21/07/1961, c.c. **Dagmar Aurélia Scatena,** n. 25/09/1941, em Bento de Abreu (Araçatuba) SP. F. de Amauri Scatena (n. 1913) e Josefina Atticciatti (n. 1915). N.P. de Ernesto Scatena e Aurélia Cancian e N.M. de Rafael Aticiatti e Amélia Vezzoni. **Pais de:** F. 01 — Mauro, n. 18/02/1963. F. 02 — Celso, n. ..... 01/02/1966.

SANTANA (Sérgio de Moura), irmão de 01 — Virgínia. 02 — Lídia. 03 — Pedro. 04 — Augusto). Todos F. de Manuel Aprígio de Santana, e de Ana Antônia de Moura. N.P. de Manuel Joaquim Santana e Maria Gertrudes das Neves. Em Vila Bela c.c. **Leopoldina Gomes do Amorim,** F. de Evaristo Gomes do Amorim e Antônia Pacheco (irmã de José Pacheco). Enviuvando, Leopoldina 2ª vez c.c. Pedro Figueiredo dos Santos. S.g.

SANTANA (Teotônio) irmã de 01 — Alfredo. 02 — Mario. 03 — Alice. 04 — Ademar. 05 — Gilberto. 06 — Alcides. 07 — Arnaldo. Todos F. de Amaro Vicente Santana e Izilda de Almeida Campos. N.P. de João Alves Figueiredo do Amaral e Maria Gouveia de Santana Espinhel. **C.c. Benedita Jorge. Pais de:** F. 01 — Maria Isabel

SANTANA (Tertuliano Joaquim). F. de Joaquim José Santana e Benedita Maria do Amparo. Em 23/09/1874, em São Sebastião, **c.c. Ana Rosendo do Amparo,** F. de Antônio Francisco da Cruz e Rosa Francisca da Conceição.

SANTO (padre Domingos Moreira do Espírito) n. 1795. Juiz de paz. F. de Antônio Moreira de Oliveira e Senhorinha Maria da Conceição.

SANTOS (Agnelo Ribeiro dos) n. 14/12/1899, em São Sebastião. Irmão de 01 — Celso Ribeiro dos Santos n. 1904, em São Sebastião, c.c. Irene Antunes de Oliveira, de Guaratinguetá. Ambos F. de Antônio Ferreira dos Santos, n. .... 12/06/1874 e + 12/06/1964, em São Sebastião, (onde era mais conhecido por "Antoninho Silveira"). E de Maria Gomes Ribeiro, n. 23/12/1870, em Angra dos Reis e + ... 29/12/1954, em São Sebastião. N.P. de João Silveira dos Santos e Maria Hermógenes dos Santos. N.M. de Domingos José Gomes Ribeiro e Joaquina Áurea Guimarães Ribeiro (n. Portugal). Em 31/01/1929, em São Sebastião, **c.c. Rute Gonçalves de Freitas,** n. 27/12/1900, em Vila Bela (no bairro de São Pedro). F. de Rodrigo Gonçalves de Freitas e Teresa Furtado. **Pais de:** F. 01 — Ivette Ribeiro dos Santos, n. 14/11/1930, em São Sebastião, c.c. Osíris Médice, n. Santa Brança (Jacarei), P.S.V. pais de: N. 01 — Ricardo. N. 02 — Carlos Alberto. N. 03 — Eduardo. N. 04 — Lais. F. 02 — Ivaldo Ribeiro dos Santos, n. 18/03/1933, c.c. Olga Cabarite, P.S.V. pais de: N. 01 — Elisabeth. N. 02 — Sônia. N. 03 — Ana Paula. F. 03 — José Ribeiro dos Santos, n. 25/03/1936, em São Sebastião, médico. C.c. ?... P.S.V. pais de: N. 01 — Laila. N. 02 — José Jor. N. 03 — Classius. F. 04 — Luiz Ribeiro dos Santos, n. 25/08/1941. F. 05 — João Ribeiro dos Santos, n. Boissucanga, solt. em 1970.

SANTOS (Antônio dos) n. 1730 na Ilha Grande (Angra dos Reis) e + 1780, em São Sebastião. **C.c. Maria do Nascimento Escobar,** n. 1733, de quem foi primeiro marido. F. de Antônio Ribeiro Escobar e Maria de Oliveira. N.P. de Antônio Ribeiro e Catarina de Oliveira. N.M. de Manuel de Unhate e Joana de Oliveira. Maria do Nascimento Escobar, pela 2ª vez c.c. Antônio José Barbosa. Faleceu ela com testamento em 1784, não deixando geração de nenhum dos dois casamentos.

SANTOS (Antônio Esteves dos). Descobrimos na Cúria Metropolitana (Cardinalícia) de São Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua, um processo de divórcio e nulidade de casamento, datado de 1756, (ficha 15/01/16), em que eram partes Antônio Esteves dos Santos e **Catarina Gonçalves de Oliveira.** Antônio Esteves dos Santos fôra antes casado com **Antônia Gonçalves de Oliveira** (seria irmã de Catarina?) a qual, pela segunda vez c.c. o alfs. Amaro Dias de Morais. No Cartório de Orfãos do 1º Ofício, ano de 1809, auto nº 11.852, encontramos o testamento de Mariana Gonçalves dos Santos pelo qual se vê que Antônio Esteves dos Santos e Antônia Gonçalves de Oliveira, foram: **Pais de:** F. 01 — Mariana Gonçalves dos Santos, n. em São Sebastião e ai + 1788. C.c. Manuel de Cerqueira, "que serve de tabelião nesta vila" (de São Sebastião) "do qual matrimônio houvemos três filhos, que receberam a agua do batismo, a saber: Ana Rosa e Francisco de Paula, os dois primeiros falecidos e existe Francisco de Paula". Fontes: Testamento de Mariana Gonçalves dos Santos, C.O. 1º Of., ano 1809, auto nº 11.852. Processo ficha 15/01/16, na Cúria Metropolitana de S. Paulo.

SANTOS (Antônio Leite dos) irmão de 01 — Bernarda Maria do Espírito Santo, c.c. Pedro Rodrigues das Chagas. 02 — Maria Gertrudes de Jesus. Todos F. de Miguel Arcanjo do Espírito Santo e Gertrudes Maria de Jesus. **C.c. Maria**

Ferreira do Espírito Santo. Fontes: R. Paroquial de Terras nº 132, de 1856, de Vila Bela.

SANTOS (dr. Antônio Pereira dos). N. Santos, 1835. Formado em Direito, em 1857. Jornalista, promotor público, vereador, inspetor do tesouro, deputado, etc. Primo do poeta Vicente de Carvalho e tio do dr. Ulisses Paranhos. F. do tte. José Antônio Pereira dos Santos e Carolina Maria Botelho Pereira. Em 21/12/1856, **c.c. Joana Carolina Xavier,** F. de Firmino José Maria Xavier e Maria das Dores.

SANTOS (Ari de Oliveira) n. 21/07/1930, em Santo Anastácio. Advogado, funcionário da Assembléia Legislativa de S. Paulo. F. de Plínio de Oliveira Santos (n. 21/10/1899, em São Sebastião) e Olívia Marcondes Vieira (n. 05/10/1898 e + 25/05/1958, em Santos). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1864-1932). N.M. de José Bernardino Vieira (n. Caçapava) e Alcides Marcondes (n. Caçapava). **C.c. Neide Angelina Bréscia,** n. 11/09/1931, F. de José Brescia (n. 17/01/1900, em Mococa e + 16/06/1967) e Josefa Sibillo (n. 27/12/1899). **Pais de:** F. 01 — Lucila de Oliveira Santos, n. 09/07/1956. F. 02 — Inês de Oliveira Santos, n. 08/08/1957, c.c. Williams Rapchan, F. de Mateus Rapchan e Maria Francisca. F. 03 — Luciano, Oliveira Santos, n. 31/01/1960, em S. Paulo. F. 04 — Cláudia de Oliveira Santos, n. 18/11/1962, em São Paulo.

SANTOS (Benedito Vicente dos) n. 04/12/1880, em Caraguatatuba e + 05/04/1969, em São José dos Campos. F. de José Vicente Leal, n. Caraguatatuba, e Senhorinha Maria de Jesus. **C.c. Maria Duarte,** n. Caraguatatuba e ai + em 1932, mais ou menos, aos 40 anos de idade. F. de José Antônio Duarte e Antônia Maria de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Luiz Vicente dos Santos, n. Caraguatatuba, solteiro. F. 02 — monsenhor Benedito Vicente dos Santos, Júnior, n. Caraguatatuba, com processo "de gênere", na Curia de Santos. F. 03 — Maria de Lurdes dos Santos, n. Caraguatatuba, c.c. o prof. Paulo de Melo. P.S.V. pais de: N. 01 — Nelson de Melo. N. 02 — Séssere de Melo. F. 04 — Presciliana dos Santos, c.c. Marino Garrido. P.S.V. pais de: N. 01 — Marina. N. 02 — Maria Aparecida. N. 03 — Aluizio. N. 04 — Helena. N. 05 — Ana. F. 05 — Alaide dos Santos, c.c. Geraldo de Aguiar. P.S.V. pais de: N. 01 — Luiz. N. 02 — Lúcia. N. 03 — Antônio. F. 06 — Ester Duarte dos Santos (freira) Irmã das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada de São José dos Campos. Tem o nome religioso de Maria Suzana e está destacada no Colégio de Tremembé. F. 07 — Maria Aparecida dos Santos (freira) + em 1946, em São José dos Campos. Tinha o nome religioso de Irmã Regina do Divino Coração. F. 08 — Altino Vicente dos Santos,

n. Caraguatatuba. Casado, com geração. F. 09 — João Vicente dos Santos, c.c. Maria de Tal, com sete filhos, dos quais temos o nome de dois: N. 01 — João Júnior. N. 02 — Cátia. F. 10 — Edite, + menor. F. 11 — padre Nivaldo Vicente dos Santos, n. 17/08/1927, com processo "de gênere" na Cúria de Santos. Vigário colado de São Sebastião, acumulando a paróquia de Vila Bela, desde 1965. Padre muito dedicado e zeloso das coisas da sua paróquia, gozando de geral simpatia. Mantém em boa guarda os livros e papéis antigos do Arquivo da Igreja Matriz, como tivemos ocasião de testemunhar. À sua boa vontade devemos muitas das informações deste trabalho. (Obrigado, padre Nivaldo). F. 12 — padre Pedro Djalma Vicente dos Sanots (Cúria de Santos), pároco de Jacupiranga (Zona da Ribeira de Iguape). F. 13 — José Vicente dos Santos, + 1966.

SANTOS (Celso Ribeiro dos) N. 1904, em São Sebastião. F. de Antônio Ferreira dos Santos ("Antoninho Silveira") e Maria Gomes Ribeiro, de Angra dos Reis (Ilha Grande). Em Guaratinguetá, aos 28/09/1929, **c.c. Irene Antunes de Oliveira,** n. 01/12/1906, em Guaratinguetá. Irmã de 01 — Erotides, c.c. Agenor Pires da Fonseca. 02 — Araci, c.c. José Otávio Mendes. 03 — Julieta, c.c. Ari dos Santos Pinto. 04 — Maria do Carmo, c.c. dr. Paulo Lacaz. 05 — Ivani, c.c. Paulo Vilela Santos. Todos F. de João Antunes de Oliveira (n. Guaratinguetá) e Julieta Galvão. **Pais de:** F. 01 — Julieta Maria Ribeiro dos Santos, n. 31/12/1941, em São Sebastião, c.c. José de Rosa. P.S.V. pais de: N. 01 — José Eduardo. N. 02 — Luciana. F. 02 — Celso Ribeiro dos Santos Filho, n. 22/09/1932, em São Paulo, c.c. Neide Pasquim. P.S.V. pais de: N. 01 — Ana de Paula. N. 02 — Ana Alice. F. 03 — Antônio Nelson Ribeiro dos Santos, n. Guaratinguetá a 02/10/19.., solteiro em 1970. F. 04 — José Odair Ribeiro dos Santos, n. Aparecida, solteiro em 1970. F. 05 — Irene, n. Guaratinguetá, 12/02/1946, solteira em 1970.

SANTOS (alfs. Francisco Inácio dos). Por escritura de 04/11/1796, fez doação de uma casa em Santos, ao padre Bartolomeu Lopes de Azevedo, para servir de patrimônio a este. **C.c. Ana Maria de Jesus.** (Fontes: Autos de gênere do padre Bartolomeu Lopes de Azevedo.

SANTOS (tte. cel. Francisco Martins dos), diretor da Companhia de Navegação Santista. Coletor das Rendas Provinciais, em Santos. Autor das "Efemérides Históricas da Comarca de Santos". Em 06/07/1848, **c.c. Josefina Olímpia de Aguiar,** n. Rio de Janeiro, GB. F. de Bento Francisco da Costa Aguiar e Bárbara Josefina Pacheco. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 426.

SANTOS (Henrique Barbosa de Oliveira) n. 24/09/19.. em São Paulo. Engenheiro. F. de Paulo Aprígio de Oliveira Santos (n. 06/02/1895 e + 28/04/1970) e Iria Barbosa (n. 19/03/1898 em S. Paulo e + em Belo Horizonte). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1864-1932). N.M. de João Álvares Morales e Belarmina Pires Barbosa. **C.c. Mucíola Menim,** n. 09/11/1931, em Minas Gerais, F. de Heitor Menim e Maria Bragança. **Pais de:** F. 01 — Cláudio, n. 02/05/1949, em Minas Gerais, engenheiro, c.c. Marisa de ?... (professora). F. 02 — Flávio n. Minas Gerais, estudante em 1953. F. 03 — Denise, n. Minas Gerais, a 30/09/1955, estudante em 1973. F. 04 — Túlia, n. 21/08/1958, estudante em 1973. F. 05 — Marise, n. 23/03/1961.

SANTOS (Henrique Cupertino de Oliveira) irmão de 01 — Maria Aparecida, c.c. Armando Datino. 02 — Sebastião. 03 — Manuel Olímpio, c.c. Ângela Alonso. 04 — João Fernandes, c.c. Cinira da Gama Milton. 05 — Alcides Gonçalves. 06 — Olga Gonçalves, c.c. Virgílio Paccini. Todos F. de Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos e Júlia de Freitas. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Olímpio de Freitas e Maria Garcia. Em São Sebastião, **c.c. Benedita Tibau. Pais de:** F. 01 — Luiz Roberto.

SANTOS (Henrique de Oliveira) irmão de 01 — Dinorá, c.c. Péricles Cardoso (F. de Edgar Cardoso e Noêmia Ambra). 02 — Paulo Barbosa de Oliveira Santos, n. 1929. Todos F. de Paulo Aprígio de Oliveira Santos, n. 06/02/1895, em Caraguatatuba e Iria Barbosa, n. 19/03/1898, em Campinas. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto e Virgínia de Moura Santana. N.M. de João Álvares e Belarmina Pires Barbosa (esta F. de João Pires Barbosa e Leocádia Pires Barbosa). Em Belo Horizonte, **c.c. Mucíola Menin,** n. Belo Horizonte, F. de Heitor Menin e Maria Bragança. **Pais de:** F. 01 — Cláudio, n. 1949, em Belo Horizonte. F. 02 — Flávio, n. 1952, em Belo Horizonte. F. 03 — Denise, n. 1954, em Belo Horizonte.

SANTOS (João Antônio dos) irmão de 01 — Pedro Mero. **C.c. Sebastiana de Góes** (irmã de 01 — Ana de Góes). **Pais de:** F. 01 — Alexandre c.c. Ana. F. 02 — Antônio (frade). F. 03 — Maria José, c.c. Odilon Carlota do Nascimento. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Aparecida. N. 02 — Maria Regina. N. 03 — Clóvis (frade). F. 04 — Zelina, solteira em 1970. F. 05 — Maria de Lurdes (freira) (Irmã Adelaide). F. 06 — Adelaide, solteira em 1970. F. 07 — João. F. 08 — Arlindo. F. 09 — Zilda, casada.

SANTOS (João Cupertino dos) n. 1880, em São Sebastião. Irmão de 01 — Amélia Rosa do Amparo, solt. Ambos F. de Joaquim Lourenço dos Santos e Rosa Maria do Amparo. **C.c. Gertrudes Pacheco,** n. 1890, em São Sebastião, F. de João Lourenço. **Pais de:** F. 01 — Zino Militão dos Santos, n. 1913, agente do Correio em São Sebastião, c.c. Ester de Oliveira, cujo pai faleceu em desastre. C.g. entre as quais F. 01 — Zita, que era estudante em Taubaté. F. 02 — Zenaide, c.c. Benedito Escobar Nobre, n. São Sebastião, que é funcionário estadual em Santos. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria. N. 02 — Milton. N. 03 — João. N. 04 — Carlos. N. 05 — Elza.

SANTOS (João Francisco dos) **c.c. Gertrudes Maria de Jesus,** irmã de 01 — Teresa Maria de Jesus (2ª) que foi c.c. José Inácio dos Santos. Ambas F. de Manuel de Santana Freitas, n. 1764 e Maria Eugênia da Conceição, prima de Teresa Maria de Jesus (1ª). N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes de Freitas (casados em 1755).

SANTOS (João Garcia dos), que em 1945, morava em São Paulo, no bairro do Ipiranga, onde era gerente do Cine Paroquial e despachante em repartições públicas. N. Bairo de São Francisco, em São Sebastião. **C.c. Maria Barbosa de Azevedo (dona Ika).** F. de Francisco Cesário de Azevedo e Ana de Almeida Barbosa, n. Campinas. N.P. de Paulo de Azevedo Couto (n. Portugal) (n. 1815 e + 1895, em São Sebastião) e Mariana Bibiano, n. bairro de São Francisco, em São Sebastião. N.M. de Joaquim de Almeida Barbosa e Francisco Umbelino de Camargo. **Pais de:** F. 01 — Moacir Azevedo Santos. F. 02 — Iracema Azevedo Santos. F. 03 — Maria de Lurdes Azevedo Santos, que em S. Paulo, em setembro de 1940, c.c. João Batista Toller. F. 04 — Ester de Azevedo Santos. F. 05 — Maria Aparecida. F. 06 — Ana Basileia. F. 07 — Nelson de Azevedo Santos.

SANTOS (João Rodrigues dos) n. 1725. **C.c. Maria de Souza,** n. 1719. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1749. F. 02 — Francisco, n. 1751. F. 03 — Pedro, n. 1754. F. 04 — Maria, n. 1756. F. 05 — Ana, n. 1757. F. 06 — Uma filha casada. Fontes: Censo de São Sebastião de 1765.

SANTOS (Joaquim Rosado dos) n. 1776. (Recenseado em 1836, em Taubaté). **C.c. Gertrudes Maria,** n. 1781. **Pais de:** F. 01 — Manuel, n. 1806. F. 02 — Valério, n. 1810. F. 03 — João, n. 1824. F. 04 — José, n. 1828. F. 05 — Francisco, n. 1835. F. 06 — Margarida, n. 1806.

SANTOS (José Francisco dos) n. Vila Azurara, bispado do Porto, Portugal, residente na Prainha, Ilha de São Sebastião. F. de Manuel Francisco de Azevedo e Grácia Francisca. Em São Sebastião, **c.c. Ana Gonçalves de Oliveira,** (irmã de

Sebastião) n. 1754, F. de Antônio Fernandes Silva e Antônia Nunes Moreira. N.M. de Domingos Lopes de Oliveira, n. 1669, em Porto, Portugal e Maria Nunes Moreira, n. São Sebastião e ai + 1763. **Pais de:** F. 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior, n. 1790, mais ou menos. F. 02 — Antônio Gonçalves de Oliveira Santos. F. 03 — Maria, c.c. José Oliveira Preto. F. 04 — Engrácia, c.c. Antônio Luiz de Freitas. F. 05 — Ana. F. 06 — Gertrudes. Nota: — Passamos a transcrever o testamento de José Francisco dos Santos, falecido aos 07/09/1807. "Testamenteiros: Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, Ana Gonçalves de Oliveira e Francisco Ribeiro da Fonseca. Em nome da Santíssima Trindade, etc. — Saibam quantos êste público instrumento de cédula de testamento virem, que, no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de 1807, aos 7 de setembro de dito ano, nesta vila de São Sebastião, na paragem chamada Prainha, em meu sítio e morada, eu, José Francisco dos Santos, estando bastante enfermo de moléstia grave, etc. faço este meu testamento na forma seguinte: — Primeiramente encomendo e rogo à Santíssima Trindade, etc. — Peço e rogo em primeiro lugar à minha mulher Ana Gonçalves de Oliveira, em segundo lugar ao cap. Francisco Ribeiro da Fonseca e em terceiro lugar a meu filho Manuel Francisco de Oliveira queiram, para servir a Deus e por me fazerem mercê, serem meus testamenteiros. Declaro que sou natural da Vila de Azurara, bispado do Porto, filho legítimo de Manuel Francisco de Azevedo e sua mulher Grácia Francisca, já falecidos. Declaro que sou casado em face da igreja com Ana Gonçalves de Oliveira, filha legítima de Antônio Bernardo da Silva e sua mulher Antônia Nunes Moreira ,já falecidos, de cujo matrimônio tivemos seis filhos que são: Manuel, Antônio, Maria, casada com José de Oliveira Preto, Engrácia, casada com Antônio Luiz de Freitas, Ana e Gertrudes, solteiras, que são os meus legítimos herdeiros. Declaro que os bens que possuo, hum sítio nesta paragem chamada Prainha com engenho de fazer aguardente, com 200 braças de terras, sem sertão, pois chega somente té o cume do morro e onze escravos". (C. 1º O.O., ano 1807, auto 11.851). Fontes: O testamento supra. Censo de São Sebastião, de 1765.

SANTOS (José Francisco dos) **c.c. Teresa Maria de Jesus,** Meia irmã de Benedito Lourenço de Freitas (filho do 1º casamento de Manuel de Santana Freitas). F. de Manuel de Santana Freitas e 2ª mulher Maria Eugênia da Conceição (prima da primeira mulher do seu marido). N.P. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes de Freitas Sobrinha. N.M. de Manuel Francisco e Eugênia Ribeiro Escobar. (Veja verbetes de Antônio Ribeiro Escobar e de Manuel de Santana Freitas.

SANTOS (José de Oliveira), n. Ubatuba, 1776. F. de Domingos dos Santos, n. Ilha Grande (Angra dos Reis), bispado do Rio de Janeiro e Maria de Oliveira, n. Parati. N.P. de Manuel dos Santos, n. Vila do Conde e Francisca Ribeiro, n. São Sebastião. Em São Sebastião, a 22/01/1801, **c.c. Maria Antônia da Cunha,** n. São Sebastião, batizada a 14/10/1771, sendo padrinhos Rosa Corrêia, mulher de Francisco Ribeiro e João da Cunha, pai adotivo da neófita. Filha de: pai incognito, tendo sido ela exposta em casa de João da Cunha, no dia 13/10/1771, pela madrugada. João da Cunha morava no bairro de São Francisco. É dada como mãe, Maria Angélica do Espírito Santo. **Pais de:** F. 01 — padre Manuel José de Oliveira Santos, n. São Sebastião, 12/10/1807, sendo padrinhos de batismo João Jacinto e sua mulher Constança Pereira. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", vol. 2º, pág. 178. Autos de gênere do padre Manuel José de Oliveira Santos.

SANTOS (José de Oliveira) n. 21/12/1924 e + ... 21/06/1961. Advogado. Delegado de polícia de Borborema. Faleceu vítima de desastre de automóvel, quando em cumprimento de missão profissional. F. de Plínio de Oliveira Santos e Olívia Marcondes Vieira (1898-1958). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto e Virgínia de Moura Santana. N.M. de José Bernardino Vieira e Alcides Marcondes. **C.c. Elza Silva,** n. 20/05/1925, em S. Paulo, F. de Jorge Silva (n. 19/03/1893 e + 02/05/1940) e de Providência de ?... n. 29/01/1891 e + 14/01/1958. **Pais de:** F. 01 — Marco Antônio de Oliveira Santos, n. 22/08/1948, c.c. Sueli ?... F. 02 — Luiz Carlos de Oliveira Santos, n. 21/11/1951.

SANTOS (Leopoldo Gonçalves de Oliveira) irmão de: 01 Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto, n. 1864. 02 — Rita Gonçalves de Oliveira Santos, n. 1866. 03 — Ana Gonçalves de Oliveira Santos. 04 — Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e de Josefa Maria de Santana Lopes. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. 1ª vez, **c.c. Elvira Teixeira** (de Ubatuba), F. de Benedito Xavier Teixeira Sobrinho, que em 1873, era telegrafista e músico em Caraguatatuba. **Pais de:** F. 01 — Elvira Teixeira de Oliveira, Santos, (Biloca), c.c. Lafaiete Pereira. F. 02 — Maria Teixeira de Oliveira Santos (Maricota). F. 03 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (Neneco). F. 04 — Josefa Teixeira de Oliveira Santos, c.c. Olavo Pinder. F. 05 — Rita Teixeira de Oliveira. F. 06 — Flávio. 2ª vez Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Yayá Sacramento.

SANTOS (Manuel Antônio dos) **c.c. Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas,** F. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. **Pais de:** F. 01 — Maria Antônia de Moura, c.c. Antônio Feliciano da Silva ("Antônio Margarida"). c.g. F. 02 — Benedito Rodrigues dos Santos, casado, c.g. F. 03 — Manuel Antônio dos Santos Filho, c.c. Francelízia (Nha França), c.g. (N. 01 — Pedro. N. 02 — Antônio e N. 03 — Antônia).

SANTOS SÊNIOR (Manuel Gonçalves de Oliveira), F. de José Francisco dos Santos, n. Vila Azurara, bispado do Porto, em Portugal e Ana Gonçalves de Oliveira. N.P. de Manuel Francisco de Azevedo (n. Portugal) e Grácia Francisca. N.M. de Antônio Bernardo da Silva e Antônia Nunes Moreira, n. São Sebastião. **C.c. Ana Eufrozina de Santana Lopes,** n. São Sebastião, F. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas (casados em 1785 e pais de 16 filhos). N.P. de Manuel Lopes da Ressurreição e Ana Josefa Barbosa. N.M. de José Bonifácio Ribas (n. Rio de Janeiro) e Ana Maria de Toledo Oliveira. **Pais de:** F. 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho, c.c. sua prima Josefa Maria de Santana Lopes, F. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques. F. 02 — Anna Leopoldina de Oliveira Santos, n. 1829, c.c. Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, F. de Antônio Lourenço de Freitas (n. 1758) e Antônia Maria Pinheiro. F. 03 — José Bonifácio de Oliveira Santos. Fontes: Livro de Casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião e S.L. 5º, 502.

SANTOS FILHO (Manuel Gonçalves de Oliveira) F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.P. de José Francisco dos Santos e Ana Gonçalves de Oliveira. N.M. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas. Em 12/02/1851, em São Sebastião, **c.c. sua prima Josefa Maria de Santana,** n. ..... 22/07/1829, em Vila Bela e + 05/05/1917, em São Sebastião. F. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques (tio e sobrinha). N.P. de Manuel de Santana Lopes e Engrácia Maria de Toledo Ribas. N.M. de Manuel Marques e Rita de Santana Lopes. **Pais de:** F. 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto, n. Caraguatatuba a 20/02/1864 e + ... 12/08/1913, em São Sebastião. Em Vila Bela, a 21/03/1891, c.c. Virgínia de Moura Santana, n. 21/03/1864 em Vila Bela e + 08/10/1932, em Piracicaba. F. 02 — Rita Gonçalves de Oliveira Santos, n, 15/05/1866 e + 12/06/1931, em Santos, c.c. Sebastião Ferreira de Santana. F. 03 — Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos, casado duas vezes. F. 04 — Ana Josefa de Oliveira Santos, c.c. José Luiz de Freitas. F. 05 — Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Júlia de Freitas, F. de Manuel Olímpio de Freitas e Maria Garcia.

SANTOS NETO (Manuel Gonçalves de Oliveira) n. Vila Bela (ou Caraguatatuba, sendo mais certo, em Vila Bela), em 26/02/1865, e + 12/08/1913, em São Sebastião. Irmão de 01 — Leopoldo, 02 — Rita, 03 — Sebastião, 04 — Ana Josefa. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho (n. Vila Bela) e Josefa Maria de Santana Lopes. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.M. de João de Santana Lopes e Maria das Dores Marques. **C.c. Virginia de Moura Santana,** n. .... 21/03/1884, em Vila Bela e + 08/10/1932, em Piracicaba. Irmã de 01 — Lídia, 02 — Sérgio, 03 — Pedro e 04 — Augusto. Todos F. de Manuel Aprígio de Santana (1832-1895) e Ana Antônia de Moura Negrão (1840-1925). N.P. de Manuel Joaquim Santana e Maria Gertrudes das Neves. N.M. de Manuel de Moura Negrão e Ana Maria de Jesus Vaz Ornelas. **Pais de:** F. 01 — Pedro Moura de Oliveira Santos, n. 18/03/1892, em São Sebastião e + 1955, em Piracicaba. C.c. Durvalina Ferraz, F. de Manuel Terraz de Camargo e Maria Carolina de Barros Ferraz. C.g. F. 02 — Pautila de Oliveira Santos (Ati), n. 17/06/1893, em Caraguatatuba, e em Piracicaba, c.c. Antônio Barbosa Ferraz Neto. c.g. F. 03 — Palmira de Oliveira Santos, c.c. Germano de Oliveira, c.g. F. 04 — Paulo Aprígio de Oliveira Santos, n. Caraguatatuba, 06/02/1895 e + 28/04/1970, em São Caetano do Sul, SP. C.c. Iria Barbosa, F. de João Alvares Barbosa e Belarmina Pires. c.g. F. 05 — Plínio de Oliveira Santos, n. Caraguatatuba, 21/10/1899. C.c. Olívia Marcondes Vieira, F. de José Bernardino Vieira e Alcídia Marcondes. c.g. F. 06 — Ana Josefa de Oliveira Santos, c.c. Manuel de Campos Reis, c.g. F. 07 — Placidina de Oliveira Santos, n. 07/07/1902, em Caraguatatuba. C.c. José de Almeida Vieira, c.g. F. 08 — Prescila de Oliveira Santos, c.c. Justino Franco, c.g. F. 09 — Paulina, de Oliveira Santos, c.c. Benedito Pais de Oliveira, c.g.

SANTOS (Manuel Nunes dos) n. 1713, viuvo. **Pai de:** F. 01 — Salvador, n. 1749. F. 02 — Miguel, n. 1755. F. 03 — Maria, n. 1758 e mais dos casados. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

SANTOS (Manuel Pereira dos) n. 1787, em Porto, Portugal e + Santos, 21/07/1855. Vereador em Santos. F. de José Pereira e Bárbara da Costa. Em 22/06/1822, **c.c. Rita Carolina Bitencourt,** + 1835. F. do tte. Salvador de Oliveira Bitencourt e ?... **2ª vez** (em 1837), **c.c. sua cunhada Ana Leopoldina Bittencourt. Pais de:** 1º casamento: F. 01 — Carolina Maria Pereira dos Santos, n. 1823, c.c. Joaquim Peixoto Guimarães. F. 02 — Manuel Pereira dos Santos Júnior, n. 1825, c.c. Margarida de Carvalho Pereira. F. 03 — Elisa, n. 1828, c.c. Manuel Lourenço Rocha. F. 04 — Maria, n.

1829. F. 05 — Ana Josefina, n. 1832, c.c. seu primo José Antônio Pereira dos Santos. F. 06 — Hermelinda Augusta Pereira, dos Santos, n. 1834. 2º casamento: F. 07 — Maria Augusta Pereira dos Santos, n. 03/11/1837, c.c. Joaquim Felipe Muniz. F. 08 — Emília, n. 1840, c.c. Antônio Pinho Brandão, c.g. (4 filhos). F. 09 — João Antônio Pereira dos Santos, n. 1842, c.c. Maria Venância da Rosa Pereira. F. 10 — Adelaide Augusta, n. 1849, c.c. Luiz Venâncio da Rocha. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 605.

SANTOS (Manuel Olímpio de Oliveira) n. 30/10/1915, em São Sebastião. F. de Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos e Júlia de Freitas. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Olímpio de Freitas e Maria Garcia. Em São Sebastião, em 1939, **c.c. Ângela Alonso,** F. de Luiz Alonso e gusta Diana, ambos n. Espanha. **Pais de:** F. 01 — Maria José de Oliveira Santos, n. 1939, em São Sebastião.

SANTOS (dr. Nelson Pereira dos) n. S. Paulo, ... 22/10/1928. Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Advogado, jornalista, cineasta. Redator do "Jornal do Brasil" e do "Diário Carioca", do Rio. Diretor e produtor de numerosos filmes de longa metragem os quais, na maioria, premiados nos festivais internacionais de cinema da Europa e dos Estados Unidos. Viagens à Europa, aos Estados Unidos, etc. Irmão de 01 — Saturnino Pereira dos Santos Neto, c.c. Rute Maria Bueno. 02 — Maria Antonieta Pereira dos Santos, c.c. dr. Parabuçu Soares Corrêia. 03 — José Pereira dos Santos, c.c. Maria Aparecida Mesquita (Cidu). Todos F. de Antônio Pereira dos Santos (n. Vargem Grande, SP. a 28/02/1896 e + S. Paulo, 03/01/1970) e de Angelina Binari, (n. 07/06/1900, em Caçapava, SP.) (casados em 31/03/1921). N.P. de Saturnino Pereira dos Santos (1871-1910) e Maria Cristina, ambos n. Vargem Grande. N.M. de José Pansoldo Binari (n. Itália) e Rosa Tozeto, n. Itália (casados em 1895, em Caçapava). Em São Paulo, **c.c. Laurita de Andrade Santana,** n. 23/09/1930, em S. Paulo, irmã de 01 — eng. Sérgio Andrade Santana, c.c. Dagmar Aurélia Scatena. Ambos F. de prof. J. Gabriel Santana, n. .... 18/03/1901, em São Sebastião e de Ana de Andrade, n. .... 27/08/1909 e + 19/08/1967, em S. Paulo (casados em ..... 21/12/1928). N.P. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.M. José Pinto Ferreira de Andrade e Joaquina Adell. **Pais de:** F. 01 — Nelson Pereira dos Santos Filho, n. S. Paulo 29/03/1950. F. 02 — Nei Santana Pereira dos Santos, n. 16/01/1954, em S. Paulo. F. 03 — Márcia Santana Pereira dos Santos, n. Niteroi, 17/08/1962.

SANTOS (Paulo Aprígio de Oliveira) n. 06/02/1895, em Caraguatatuba e + 28/04/1970, em São Bernardo do Campo. F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1864-1932). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Aprígio de Santana (1832-1895) e Ana Antônia de Moura Negrão (1840-1925). Em São Paulo, **c.c. Iria Barbosa,** n. 19/03/1898, em Campinas, F. de João Álvares e Belarmina Pires Barbosa. N.M. de João Pires Barbosa e Leocádia Pires Camargo. **Pais de:** F. 01 — dr. Henrique Barbosa de Oliveira Santos, em Belo Horizonte c.c. Mucíola Menin, F. de Heitor Menin e Maria de ?... F. 02 — Dinorá Barbosa de Oliveira Santos, c.c. Péricles Cardoso, F. de Edgar Cardoso e Noêmia Ambra. c.g. F. 03 — Paulo Barbosa de Oliveira Santos, c.c. Esley de ?...

SANTOS (Paulo Barbosa de Oliveira) n. São Caetano do Sul, SP, a 24/09/1929. Engenheiro projetista e calculista. Irmão de 01 — Henrique de Oliveira Santos, c.c. Mucíola Menin. 02 — Dinorá de Oliveira Santos, c.c. Péricles Cardoso, F. de Paulo Aprígio de Oliveira Santos (1895-1970) e Iria Barbosa (n. 19/03/1898). N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Neto (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1864-1932). N.M. de João Álvares Morales e Belarmina Pires Barbosa. **C.c. Islei Fagione** (n. 10/10/1938), F. de Nami Nahf. **Pais de:** F. 01 — Sílvia, n. 11/04/1957, em S. Paulo. F. 02 — Lilian, n. 08/08/1961. F. 03 — Heitor, n. 26/04/1963.

SANTOS (dr. Pedro Moura de Oliveira) n. 18/03/1892, em São Sebastião e + Piracicaba, em 1955. Lente da Escola Superior de Agricultura (antiga Escola Agrícola Luiz de Queiroz), de Piracicaba, pela qual se diplomara engenheiro agrônomo. Professor catedrático de Botânica Agrícola; ex-assistente de Física; ex-assistente de Agricultura. Autor de vários trabalhos didáticos do ramo agrícola. Em Piracicaba, **c.c. Durvalina Ferraz,** F. de Manuel Ferraz Camargo e Maria Carolina de Barros Ferraz. N.P. de cel. José Ferraz de Camargo e 2ª mulher, Antônia Ferraz de Sampaio. N.M. de Antônio Galvão de Almeida e Isabel Leduina Pais de Barros. **Pais de:** F. 01 — Zelma, n. 31/07/1918, em Piracicaba. C.c. Otávio Bacchi, F. de Ângelo Bacchi e Adelle de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Everaldo, n. Campinas, 1943. N. 02 — Flávio, n. 1943. N. 03 — Osni, n. 1948, em Campinas. F. 02 — dr. Celso Ferraz de Oliveira Santos, n. 25/08/1920, c.c. Dagmar Braz. P.S.V. pais de: N. 01 — Gilberto, n. S. Paulo, 1946. N. 02 — Celso, n. 1948, em S. Paulo. F. 03 — dr. Clóvis Ferraz de Oliveira Santos, n. 10/12/1923, em Piracicaba, c.c. Conceição Morais Dias Corrêia, F. de Augusto Dias Corrêia e

Zilota Morais. P.S.V. pais de: N. 01 — Lígia Maria, n. 1948, em Piracicaba. N. 02 — Maria Célia, n. 1955. F. 04 — Zilda Ferraz de Oliveira Santos, n. 13/01/1928, em Piracicaba. F. 05 — Zuleica Ferraz de Oliveira Santos, n. 07/03/1931, em Piracicaba. C.c. Ciro Ferraz de Arruda, F. de Ricardo Ferraz de Arruda Pinto e Maria das Dôres Ferraz de Arruda. P.S.V. pais de: N. 01 — uma menina n. 1955.

SANTOS (Plínio de Oliveira) n. 21/10/1899, em São Sebastião. Formado pela Escola Normal de Piracicaba. Diretor da Escola Normal de Pirajú. Inspetor Escolar. Irmão de: 01 — Pedro; 02 — Pautila; 03 — Palmira; 04 — Paulo; 05 — Ana Josefa; 06 — Placidina; 07 — Prescila; 08 — Paulina. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (1865-1913) e Virgínia de Moura Santana (1865-1932) N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.M. de Manuel Aprígio de Santana (1832-1895) e Ana Antônia de Moura Negrão ..... (1840-1925). **C.c. Olívia Marcondes Vieira,** n. 05/10/1898 e + em Santos a 25/05/1958. F. de José Bernardino Vieira e Alcide Marcondes, ambos de Caçapava. **Pais de:** José de Oliveira Santos, n. 21/12/1924 e + 21/06/1961. C.c. Elza Silva, F. de Jorge Silva e Providência de ?... c.g. F. 02 — Hélio, + menor. F. 03 — Ari de Oliveira Santos, n. ..... 21/07/1930, c.c. Neide Angelina Bréscia, F. de José Bréscia e Josefa Sibilla. P.S.V. pais de: N. 01 — Lucila; N. 02 — Inês. N. 03 — Luciano. N. 04 — Cláudia. F. 04 — Maud, + menor. F. 05 — Antônio, + menor.

SANTOS (Sebastião Gonçalves de Oliveira) — Irmão de 01 — Leopoldo. 02 — Rita. 03 — Manuel. Todos F. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes. N.P. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e Ana Eufrozina de Santana Lopes. N.M. de João de Santana Lopes e Maria das Dôres Marques. Em São Sebastião, em 1911, **c.c. Júlia de Freitas,** F. de Manuel Olímpio de Freitas ("Maneco Freitas") e Maria Garcia. N.P. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria de Santana Borges de Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Maria Aparecida de Oliveira Santos, c.c. Armando Datino. P.S.V. pais de: N. 01 — José Henrique. N. 02 — Maria Júlia. N. 03 — Armando Datino Júnior. F. 02 — Sebastião Santana de Oliveira Santos Filho. F. 03 — Henrique Cupertino de Oliveira Santos, c.c. Benedita Tibau. P.S.V. pais de: N. 01 — Luiz Roberto. F. 04 — Manuel Olímpio de Oliveira Santos, n. 30/10/1915 em São Sebastião e que em 1939, c.c. Ângela Alonso, F. de Luiz Alonso e Augusta Diana, ambos n. Espanha. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria José, n. 1939, em São Sebastião. F. 05 — João Fernandes de Oliveira Santos, c.c. Cinira da Gama Milton,

filha de inglêses. F. 06 — Alcides Gonçalves de Oliveira Santos. F. 07 — Olga de Freitas de Oliveira Santos, c.c. Virgílio Paccini, F. de Estéfano Paccini e Maria Pacini.

SARDINHA (Afonso), o moço. N. São Paulo. Foi o primeiro descobridor de minas de ouro, prata e ferro no Brasil, pelos anos de 1589, na Serra da Mantiqueira, em Guarulhos e no Jaraguá (subúrbios de São Paulo). Sua fazenda, em Pinheiros, (atual bairro de S. Paulo), se chamava "Ubatatá", e ficava junto ao rio Jurubatuba (atualmente chamado rio Pinheiros) de que teve sesmaria. Ao morrer, possuia ... 80.000 cruzados em ouro em pó. Fez testamento no sertão, em 1604, escrito pelo padre João Alvares. Sua casa ainda existe no bairro do Butantan (bairro de S. Paulo), no distrito de Pinheiros e é denominada "Casa do Bandeirante", tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional e constitui atração turística. F. de Afonso Sardinha, o velho, n. Portugal. Residia em Santos, em 1566, ano em que faleceu seu sogro. Era vivo em 1615, ano em que êle e sua mulher fizeram doação de grande parte dos seus bens à Companhia de Jesus, em S. Paulo. E de Maria Gonçalves. N.M. de Bartolomeu Gonçalves, que veiu em 1532, com Martim Afonso de Souza e faleceu em 1566. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", vol. 1º, título "Afonso Sardinha".

SARTORETO (dr. José Natal), médico. N. São Paulo, 25/12/1935, irmão de Maria Cecília, n. 17/01/1938. Ambos F. de Quinto Sartoreto (n. 11/02/1898) e Adelina Funis, n. 08/10/1911. Em São Paulo, **c.c. Neusa Santana Saião,** n. ... 15/11/1940, em S. Paulo, irmã de 01 — Nelson, 02 — Norberto, 03 — Nestor e 04 — Maria Conceição. Todos F. de Nelson Manso Saião (n. 29/10/1906) e Juvenina Santana, n. 31/05/1908, em São Sebastião (casados em São Paulo em 30/01/1935). N.P. de dr. João de Góes Manso Saião e Placídia Lameira de Andrade. N.M. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. **Pais de:** F. 01 — Nestor, n. 03/12/1962. F. 02 — Sérgio, n. 20/05/1964. F. 03 — Ricardo, n. 24/03/1965, todos em São Paulo.

SCATENA (Amauri) n. 13/07/1913, em Sertãozinho, F. de Ernesto Scatena (n. 14/07/1876, em Luca, Itália) e Amélia Cancian (n. 22/07/18.., na Itália). Em 02/05/1939, **c.c. Josefina Aticiati,** n. 02/05/1915, em Sertãozinho, F. de Rafael Aticiatti, n. 22/12/18.. em Borgo de S. Lorenzo (Itália) e Amélia Vezzoni, n. 05/01/1896 em Américo Brasiliense, SP. e + 04/09/1964, em S. Paulo, SP. N.P. de Delfino Aticiatti, n. 1850 m/m na Itália e + 19/07/1927, em S. Paulo, SP. e de Rosa Barzeli, n. 1854 m/m, na Itália e + 23/01/1924, em S. Paulo, SP. N.M. de Carlo Vezzoni, n. Itália, e Idalina Vezzoni, n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Lúcia Teresa, n. .....

04/02/1940, em Bento de Abreu, SP., c.c. dr. Eduardo Campos Machado, cirurgião dentista, n. 01/11/19.. pais de N. 01 Nelson; N. 02 — Fábio. F. 02 — Dagmar Aurélia, n. .... 25/09/1941, em Bento de Abreu, SP., c.c. dr. Sérgio Andrade Santana, n. 06/01/1934, F. de J. Gabriel Santana e Ana de Andrade. Pais de: N. 01 — Mauro; N. 02 — Celso. F. 03 — Celene Aticiatti Scatena, n. 10/07/1944, c.c. Anthony Bazil Ritchie, Pais de: N. 01 — Marco Antônio; N. 02 — Ana Cristina; N. 03 — Adriana. F. 04 — Vera Helena, n. 19/08/1948. F. 05 — Rosa Maria, n. 25/01/1950, em Bento de Abreu, SP., c.c. dr. Adalberto Ferraz, engenheiro. Pais de N. 01 — Heloisa. F. 06 — Mariângela, n. 22/05/1953, em Bento de Abreu, c.c. prof. Enéias Benute. Pais de: N. 01 — Jetra. F. 07 — Clélia Maria, n. 19/07/1956 em Araçatuba.

SERRANO (Jorge) **c.c. Ana de Góes** (irmã de 01 — Cecília de Góes). **Pais de:** F. 01 — Jorge Serrano Filho. Nota: — Essa família ficou célebre em Iguape, por ter sido a primeira que topou com a imagem do Senhor Bom Jesus, nas praias de Peruibe.

SICILIANO (Jaime Eduardo). **C.c. Maria Cecília,** n. 1925, irmã de 01 — Luiz Suplici Neto, n. 1920. 02 — George, n. 1922. 03 — Regina, n. 1923. 04 — Paulo, n. 1926. 05 — Zanite, n. 1928. 06 — Fernando, n. 1935. 07 — Mary. 08 — May. Todos F. de Luiz Súplicy Júnior (n. 1896 e + 05/08/1954, em Santos) e Zanite Feliciano da Silva, n. 1900, em Paraibuna. N.P. de Luiz Súplicy (1864-1940) e Helena Cochrane (1895-1932). N.M. de José Porfírio Feliciano da Silva (n. Vila Bela, 16/02/1844) e Feliciana Exequiel Marcondes, n. Caraguatatuba e + Santos, em 1940.

SIHLE (Henrique) n. Tartu (Estônia) em 20/01/1914. F. de Rodrigo Sihle, n. 23/10/1886 em Tartu (Estônia) e + 24/04/1941, em S. Paulo. E de Ella Schroeder, n. Tartu (Estônia) a 07/07/1888. N.P. de Heinrich Sihle (n. Letônia) e Helena Scuim, (n. Estônia). N.M. de Otto Schroeder (n. Bavária, Alemanha). Em São Paulo, a 02/06/1941, **c.c. Jesuina Hilária de Santana,** n. 24/10/1914 em S. Paulo e ai + 04/11/1964. F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. N.P. de Manuel Aprígio de Santana e Ana Antônia de Moura Negrão. N.M. de Benedito Ribeirão de Freitas e Maria Joaquina Borges de Sampaio. **Pais de:** F. 01 — Cristiano, n. 02/06/1942, em S. Paulo e ai + 11/04/1944. F. 02 — Henrique Santana Sihle, n. 21/09/1944, em S. Paulo, c.c. Lídia Omenha Bastos, n. 31/12/1946. c.g. F. 03 — Suzana Santana Sihle, n. 03/03/1946, em S. Paulo, em ..... 13/01/1971, c.c. Jeferson Benedito Marquetto Cunha, n. .... 20/03/1951. F. 04 — Jesuina Katia Santana Sihle, n. ..... 18/06/1951.

SIHLE (Henrique Santana) n. 23/09/1944, em São Paulo. Irmão de 01 — Cristiano, 02 — Suzana, 03 — Jesuina Kátia. Todos F. de Henrique Sihle, n. 30/01/1914, na Estônia e Jesuina Hilária de Santana, n. 24/10/1914 e ai + 04/11/1964. N.P. de Rodrigo Sihle e Ela Schroeder. N.M. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas. Em Campinas, a 04/02/1968,, **c.c. Lídia Omenha Bastos,** n. 31/12/1946, F. de Dario Oliveira Bastos (n. Bahia) e Eunice Omenha (n. Rio de Janeiro). N.P. de Moisés de Oliveira Bastos e Lídia Sena. N.M. de Constâncio Homero Omenha e Emília Josefina Baker. **Pais de:** F. 01 — Gustavo Henrique, n. 27/08/1969, em Campinas. F. 02 — André Fernandes, n. 08/08/1972, em Valinhos.

SILVA (dr. Albino Feliciano da) — Irmão de 01 — José Porfírio. 02 — Ilo. 03 — Ulisses. 03 — Zélia (c.c. dr. Pereira dos Santos). Todos F. de Evandro Feliciano da Silva (n. Paraibuna, 1883) e Amélia de Almeida e Silva (n. Jambeiro). N.P. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Ezequiel Marcondes. N.M. de Joaquim Bernardes de Almeida e Silva (n. Jambeiro) e Ana Franco (n. Jambeiro). **C.c. Nilza de Tal,** n. Ceará. **Pais de:** F. 01 — Teresa, n. Santos. F. 02 — Cristina. F. 03 — Cecília. F. 04 — Maria Luiza, todas naturais de Santos.

SILVA (Altamiro Feliciano da) n. 1909. Irmão de 01 — Sebastião (n. 08/02/1908, em Santos). 02 — Jurandir, n. 1910. 03 — Geraldo, n. 1912. Meio irmão de: 04 — Maria, c.c. Gastão Sestrade. 05 — Anadir, c.c. Laura. 06 — José. 07 — Luiz. Todos F. de João Batista Feliciano da Silva n. 1884, em São Sebastião. 1ª vez c.c. Maria das Mercês Pedroso e 2ª vez c.c. Julieta Braga. E de Maria das Mercês Pedroso, n. Jacarei, 1892 e + São José dos Campos, 1915. N.P. de Manuel Feliciano da Silva e Ludovina Leite de Oliveira. N.M. de João do Prado Pedroso e Balbina de Andrade Siqueira. **C.c. Maria Mafili,** n. Jacarei. S.g.

SILVA (cap. Amaro Alves da) que era falecido quando ocorreu o processo "de gênere" do seu filho Manuel de Faria Dória, em 1816. Seu nome por inteiro é Amaro Álvares da Silva Cruz. (Ver). F. de Amaro Alves da Cruz, n. 1679, da Freguezia de Azurara, bispado do Porto. + em São Sebastião em 1763, aos 84 anos. E de Mariana Gonçalves de Oliveira, n. São Sebastião. N.P. de Miguel Álvares e Maria Manuela da Cruz. N.M. de tte. cel. Domingos Lopes de Azevedo e Maria Nunes Moreira. Em 30/09/1776, em São Sebastião, **c.c. Maria Barbosa do Amaral,** n. 24/11/1734, em São Sebastião. F. de Diogo Castanho Torres, n. 11/01/1700, em São Sebastião, que adotou o nome por inteiro do seu padrinho de batismo Diogo Castanho Torres. E de Josefa Maria do Amaral (casados em 24/07/1734). N.P. de cap. Inácio Preto de

Oliveira e Inês de Oliveira. N.M. de José Caetano, n. Parati e Maria Barbosa, n. da Vila de Ilha Grande (Angra dos Reis). **Pais de:** F. 01 — padre Manuel de Faria Dória, n. 1781, em São Sebastião, cujos dados biográficos vêm no verbete do próprio e no de Amaro Alves da Silva Cruz Filho. (Veja esse verbete). F. 02 — padre Sebastião Álvares de Oliveira Cruz, ordenado em data anterior à do padre Manuel de Fraia Dória, seu irmão. Nota: Nos autos de "de gênere" aparecem como testemunhas as seguintes pessoas, que mencionamos para documentar a época em que as mesmas existiram: 01 — Francisco Ribeiro da Fonseca, n. Santo André de Ansede, bispado do porto, viuvo, com 46 anos (em 1816). 02 — Antônio Vicente Ferreira. 03 — Alexandre Pacheco Soares. 04 — João Amaro da Silva, n. São Sebastião, com 55 anos, padre. 05 — Joaquim José Pereira. 06 — Barnabé Francisco Vaz de Carvalhais, n. Barcelos, 24 anos. 07 — Miguel Martins de Carvalho, n. São Sebastião, 28 anos. 08 — José Barbosa, n. São Sebastião, 66 anos, casado. 09 — Mateus da Costa, casado, 64 anos, n. São Sebastião. 10 — Felipe José de Santana, solteiro, 42 anos, n. São Sebastião. 11 — Maria Barbosa do Amaral, 64 anos, viuva, n. São Sebastião, mãe do habilitando (padre Manuel de Faria Dória). 12 — José Bento do Amaral, avaliador de bens. 13 — Francisco Álvares da Cruz, procurador de Manuel de Faria Dória. Fontes: Autos de gênere do padre Manuel de Faria Dória.

SILVA (Antônio), mais conhecido por "Antônio Margarida". Irmão de 01 — Francisca Margarida da Silva, c.c. seu primo Francisco Feliciano da Silva, F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. 02 — Joaquim Anquinho. Todos F. de Fulano da Silva e Ana Margarida. Em Vila Bela, **c.c. Maria Antônia de Moura,** irmã de 01 — Benedito Rodrigues dos Santos, casado, c.g. 02 — Manuel Antônio dos Santos Filho, c.c. Francelizia de Tal ("Nha França"), c.g. Todos F. de Manuel Antônio dos Santos e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas, (a qual, pela 2ª vez c.c. Manuel de Moura Negrão). N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. **Pais de:** F. 01 — Benedita de Moura da Silva ("Zadita"), c.c. Aplínio Manuel Santana, residentes no Taquanduba. P.S.V. pais de N. 01 — Benedito de Moura Santana.

SILVA (deputado dr. Antônio Exequiel Feliciano da). Político de grande prestígio e nomeada em Santos. Deputado em várias legislaturas, prefeito de Santos, etc. N. Paraibuna, 22/04/1901. Irmão de 01 — Oto. 02 — Lincoln. 03 — Zenite. 04 — Olga. 05 — Evandro. 06 — Ida. Todos F. de José Porfírio Feliciano da Silva, 2ª vez c.c. Feliciana

Ezequiel Marcondes da Silva, n. Caraguatatuba e + 1940, em Santos.

SILVA (Antônio Ferreira da) n. 1715. **C.c. Laura Machado da Silva,** n. 1718. **Pais de:** F. 01 — João, n. 1747. F. 02 — Manuel, n. 1757. F. 03 — Antônio, n. 1760. E mais dois casados. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

SILVA (cap. Antônio Ferreira da), n. 1796, no Porto, Portugal. Juiz municipal suplente, em 1845, em Santos. Em 11/01/1824, em Santos, **c.c. Maria Luisa Vieira,** F. do cap. Bernardino Antônio Vieira Barbosa e Ana Prestes Martins. **Pais de:** F. 01 — Bernardino Antônio Ferreira. F. 02 — Antônio Ferreira da Silva Júnior (visconde de Embaré), ambos n. Santos. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 241.

SILVA (Antônio Fernandes da). Com sua filha Ana Gonçalves, foi padrinho de batismo de Luiz Alves da Cruz, batizado em São Sebastião, em 27/08/1774. Fontes: Autos de gênere do padre Antônio Álvares de Oliveira Cruz.

SILVA (Antônio José Alves da) — **C.c. Joana Barbosa do Amaral,** irmã de: 01 — Narcisa. 02 — Simplício Alves da Cruz. 03 — Luiz. 04 — Maria e outros até 12. Todos F. de Amaro Alves da Silva da Cruz, n. 1728, em São Sebastião, onde fez testamento em 07/08/1804 e Maria Barbosa do Amaral, n. 1734, em São Sebastião. N.P. de Amaro Alves da Cruz, n. Portugal e + 1763, em São Sebastião e Mariana Gonçalves de Oliveira. N.M. de Diogo Castanho Torres, n. 1700 e Josefa Maria do Amaral.

SILVA (Antônio Manuel Fernandes da) **c.c. Josefa Ferreira Bueno,** n. Santos, 1756. Irmã de 01 — padre João Ferreira de Oliveira Bueno. 02 — Quitéria Ferreira de Oliveira. 03 — Maria Ferreira de Oliveira, c.c. Antônio Pereira Bastos. Todos F. de João Ferreira de Oliveira e Maria Bueno da Conceição. **Pais de:** F. 01 — Marcelino José da Silva Búeno. F. 02 — Antônio Manuel da Silva Bueno, c.c. Ana Margarida da Graça Martins, P.S.V. pais de: N. 01 — Ana Benvinda Bueno, c.c. dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada júnior, c.g. F. 03 — Maria Josefa da Silva Bueno. F. 04 — Gertrudes Manuela da Silva Bueno. F. 05 — Josefa Maria da Silva Bueno. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos".

SILVA (Antônio Bernardo Fernandes da) n. 1703. **C.c. Antônia Nunes Moreira,** n. 1713. **Pais de:** F. 01 — Ana Gonçalves de Oliveira, n. 1754, c.c. José Francisco dos Santos, F. de Manuel Francisco de Azevedo e Grácia Francisca. P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, Sênior. N. 02 — Antônio Gonçalves de Oliveira Santos. N. 03 — Maria Oliveira, c.c. José de Oliveira Preto. N. 04 —

Engrácia, c.c. Antônio Luiz de Freitas. N. 05 — Ana. N. 06 — Gertrudes. F. 02 — Sebastião Gonçalves de Oliveira Santos, n. 1749. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

SILVA (Argeu Feliciano da) funcionário da Alfândega de Santos. F. de José Feliciano da Silva e Ludovina Leite Leite ("Dindinha").

SILVA (Benedito Rabelo da) — 1º marido de **Maria Feliciano da Silva,** F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. **Pais de:** F. 01 — (único) — Sebastião Caetano da Silva, c.c. Alda Pinto ("Vidinha"), F. de José Caetano Pinto Filho e Inácia Ferreira. P.S.V. pais de: N. 01 — Olímpia Pinto da Silva, c.c. Álvaro Magalhães.

SILVA (Bernardo da), **c.c. Úrsula Ramos,** de Ubatuba. **Pais de:** F. 01 — José de Souza Ramos, n. Ubatuba e + a 01/08/1803, com testamento, em São Sebastião. C.c. Maria da Mota e P.S.V. pais de: N. 01 — Antônio Domingues Ramos. N. 02 — José. N. 03 — Joaquim. N. 04 — Ana. N. 05 — Florência. N. 06 — Rita. N. 07 — e N. 08 — falecidas menores. Fontes: Testamento de José de Souza Ramos. C.O. 1º Of., ano de 1806, auto nº 12.173.

SILVA (padre Davi da Graça), vigário de São Sebastião em 1806 e de Vila Bela em 1809. Irmão de 01 — Manuel Joaquim da Silva Veiga. 02 — José. 03 — Paula. 04 — Maria. 05 — Catarina. 06 — Luiz. 07 — Ana. 08 — Antônia. 09 — Agda. Todos F. de José da Silva Veiga e de Maria Garcia do Nazaré.

SILVA FILHO (Domingos Borges da) — sobrinho de Inês de Oliveira Leite. F. de Domingos Borges da Silva, n. São Sebastião. E de Inácia Pinheiro. N.P. de Antônio da Silva Borges (n. Rio de Janeiro) e Fabiana Ortiz (n. São Sebastião). N.M. de João Leite da Silva Sodré e Beatriz da Silva. **C.c. Inácia Ribeiro de Lemos,** (conforme processo "de gênere" do padre Manuel Francisco de Paula Negrão). **Pais de:** F. 01 — Ana Maria de Souza, n. São Sebastião, c.c. Ricardo Álvares Pereira, F. de Luiz Alves Pereira e Francisca Ribeiro. P.S.V. pais de: N. 01 — Claro Francisco de Souza, n. São Sebastião, em 22/07/1765 e que c.c. Ana Barbosa de Morais. P.S.V. pais de: BN. 01 — padre Manuel Francisco de Moura Negrão, n. 1775, em São Sebastião. F. 02 — Domingos da Silva Borges Neto, que, ainda em 1759, figurava como solteiro nos autos de gênere do padre Manuel Lourenço de Freitas, tendo sido padrinho de batismo de Antônio Maria Pinheiro, mãe do habilitando. Fontes: Autos de "gênere et moribus" dos padres Manuel Francisco de Paula Negrão e Manuel Lourenço de Freitas. P.T. 2ª, 387 e S.L. 2º, 484.

SILVA (Domingos Borges da) capitão-mor de São Sebastião. Houve diversas pessoas com o nome de Domingos Borges da Silva, de modo que somente por um confronto rigoroso de datas e do nome das respectivas esposas é que podem ser convenientemente identificados. O deste verbete era morador em São Sebastião em 1711, de onde era natural. Em 12/06/1720, recebeu sesmaria na paragem chamada Pacoiba, começando nas Furnas e indo até a Prainha de Gitiquiba, na Ilha de São Sebastião. **C.c. Marta de Faria Sodré,** irmã de: 01 — Maria Gomes da Costa Rocha que c.c. Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura). Ambas F. de João de Faria Sodré e de Isabel Gomes do Espírito Santo. N.P. de Diogo Árias de Araujo (+ 1652) e Isabel da Costa Sodré. N.M. de Gaspar Gomes Pereira (n. Guimarães) e Ana Luiza da Costa, a prima do fidalgo do Campo das Hortas de Braga. **Pais de:** ... "e tiveram filhos que foram para as minas", segundo Silva Leme, no 9º vol., pág. 31, 4/4. Fontes: "Sesmarias", vol. 3º, pág. 7. S.L. 9º, 31.

SILVA (Domingos Francisco da) n. Portugal e + ... 11/03/1744. F. de João Francisco e Margarida Antônia. Em São Sebastião, **c.c. Violante Barbosa,** (há várias com êsse nome). **Pais de:** F. 01 — Domingos Francisco da Silva Júnior. F. 02 — Francisco. F. 03 — Manuel. F. 04 — Maria. F. 05 — Isabel. Nota: O titular deste verbete fez testamento em 11/03/1744, sendo testamenteiro Luiz Francisco da Silva. Diz o testamento: "Sou natural de Sessa, bispado do Porto, filho de João Francisco e de sua mulher Margarida Antônia. Fui casado na vila de São Sebastião, com Violante Barbosa e tivemos os seguintes filhos: Domingos Francisco da Silva, Francisco, Manuel, Maria e Isabel". Fontes: C.O. 3º Of., Maço 22, Ano de 1744.

SILVA (Domingos Francisco da) n. 1719, em São Sebastião e + 31/07/1791. Irmão de 01 — Luiz Francisco da Silva Sobrinho, n. 1721, c.c. Ângela Gomes da Rocha, n. 1735. Ambos F. de Luiz Francisco Silva. N.P. de Domingos Francisco da Silva Sênior (+ 11/03/1744). **C.c. Maria Teresa Garcês,** n. 1730 e que já era + em 31/07/1791. **Pais de:** F. 01 — Manuel José do Nascimento, n. 1762, casado e residente em Paranaguá. F. 02 — Ana, n. 1750, c.c. Vitor Antônio, n. 1750. F. 03 — Serafim, n. 1765. F. 04 — Catarina Luiza de Freitas, n. 1758, em São Sebastião e ai casada em ..... 13/12/1794, com Manuel da Silva Borges, P.S.V. pais de: N. 01 — Manuel da Silva Borges Filho. F. 05 — Agostinho. F. 06 — José, n. 1757. F. 07 — Maria, n. 1763. F. 08 — Francisco Luiz Garcez, n. 1764. Fontes: Testamento de Domingos Francisco da Silva Neto, Cart. do 3º Of., Maço 3, Censo de São Sebastião, de 1765.

SILVA (Domingos Leme da), F. de Francisco Leme da Silva e Isabel de Góes. **C.c. Inês de Morais,** F. de Pedro de Morais Madureira e Ana de Morais Pedroso (+ 1646). N.M. de Francisco Ribeiro e Maria de Morais (+ 1663). **Pais de:** F. 01 — Salvador de Morais, c.c. Maria Guedes. F. 02 — Antônio de Morais, c.c. Florência Corrêia. F. 03 — Manuel de Morais, que casou três vezes: 1ª vez c.c. Ana Cardoso. 2ª vez c.c. Margarida Cardoso. 3ª vez, c.c. Felícia Homem Ribeiro. Fontes: S.L. 7º, 9, e 135.

SILVA (Ernesto Lopes), F. de Joaquim Lopes da Silva e de Maria Augusta Nóbrega de Oliveira Lima (da família dos Tecos, de São Bernardo do Campo). **C.c. Ambrosina de Moura Negrão. Pais de:** F. 01 — Ernestino Lopes da Silva. F. 02 — Antônio de Pádua Lopes da Silva. F. 03 — Mário Lopes da Silva. F. 04 — Benedito Lopes da Silva. F. 05 — João Lopes da Silva. F. 06 — e outros.

SILVA (Evandro Feliciano da), n. Paraibuna, n. 1883. Irmão de: 01 — Oton Feliciano da Silva, 1º c.c. Araci de Oliveira Ribeiro; 2º c.c. Zuleida de ?... n. Ubatuba. 02 — Lincoln Feliciano da Silva, n. Paraibuna. 03 — Olga Feliciano da Silva, c.c. Ulisses Lobo Viana. 04 — Antônio Ezequiel Feliciano da Silva. 05 — Zanite, c.c. Luiz Suplicy Júnior. 06 — Ida. 07 — Rosa. 08 — Hugo. Todos F. de José Porfírio Feliciano da Silva, n. Ilha Bela e de Feliciana Ezequiel Marcondes, de Caraguatatuba, + 1940, em Santos. N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de Antônio Ezequiel da Silva (n. Lisboa) e Maria da Glória Marcondes. **C.c. Amélia de Almeida e Silva,** n. Jambeiro, F. de Joaquim Bernardes de Almeida e Silva e Ana Franco, ambos n. Jambeiro. **Pais de:** F. 01 — José Porfírio Feliciano da Silva, que em 1955, já era falecido. C.c. Rosaura Rato, n. Santos, s.g. F. 02 — Ilo Feliciano da Silva, n. Paraibuna, c.c. Ana de ?... n. Alemanha. F. 03 — Ulisses Feliciano da Silva, c.c. Odila Pantaleão, n. Jambeiro, F. de Fernando Pantaleão e Alice Almeida. F. 05 — dr. Albino Feliciano da Silva, advogado, residente em Santos, c.c. Nilza de ?... F. 06 — Zélia Feliciano da Silva, c.c. dr. Pereira dos Santos, médico em Santos. F. 07 — Benedito, + menor.

SILVA (Feliciano José da) n. Portugal, em 1820, mais ou menos. Foi para a Ilha de São Sebastião, onde se casou. **C.c. Ana Rita de Santana Espinhel,** n. 1830, mais ou menos. Irmã de: 01 — José de Santana Espinhel e 02 — Manuel de Santana Espinhel, F. de Teresa Maria de Jesus, n. 1790, em Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Francisco Feliciano da Silva, c.c. Francisca Margarida da Silva. F. 02 — prof. Antônio Argino Feliciano da Silva, n. 1840 em São Sebastião e + mais ou menos em 1920, solt. F. 03 — Isidro Feliciano da

Sliva, negociante de secos e molhados em São Sebastião, **c.c. Malvina David do Vale,** s.g. Tinham uma filha adotiva, Judite (Didizinha), funcionária da Prefeitura de São Sebastião. F. 04 — José Porfírio da Silva, casado duas vezes. F. 05 — Rosa Feliciano da Silva, solt. F. 06 — Bernarda Feliciano da Silva, solt. F. 07 — Ana Feliciano da Silva ("Zanica") c.c. João Nunes de Freitas. F. 08 — Maria Feliciano da Silva, c.c. Benedito Rabelo da Silva. F. 09 — Manuel Feliciano da Silva, casado duas vezes. F. 10 — Benedita Rosa do Nascimento, n. 1843, em Vila Bela, c.c. Alexandre Olegário de Oliveira Leite, c.g.

SILVA (Francisco da) n. 1825. **C.c. Catarina Maria,** n. 1745. **Pais de:** F. 01 — Maria, n. 1758. Fontes: Censo de 1975, de São Sebastião.

SILVA (Francisco Antônio da). **C.c. Alexandrina Dória de Oliveira,** irmã de 01 — Narcisa Dória de Oliveira. 02 — Simplício Alves da Cruz. 03 — Joana Dória de Oliveira. 04 — Luiz Alves da Cruz. 05 — Maria Barbosa do Amaral, a moça. 06 — e outros, até 12. Todos F. de Amaro Alves da Silva Cruz, n. 1728 em São Sebastião e ai + 1804. E de Maria Barbosa do Amaral, n. 1734, em São Sebastião (irmã de Luiza Mariana do Amaral). N.M. de Diogo Castanho Torres, n. 1700 e Josefa Maria do Amaral.

SILVA (Francisco Feliciano da). F. de Feliciano José da Silva, n. Portugal e Ana Rita de Santana Espinhel. **C.c. sua prima Francisca Margarida da Silva,** (irmã de 01 — Antônio Margarida e 02 — Joaquim Anquinho). Todos F. de Ana Margarida. **Pais de:** F. 01 — Ana Francisca da Silva, c.c. seu primo João Feliciano Leite (F. de Alexandre Leite e Benedita Feliciano da Silva). F. 02 — Raul Feliciano da Silva, c.c. Gertrudes Esteves do Amaral ("Lica"), (F. de João Esteves do Amaral e Nhazinha Lopes). F. 03 — Albertina dos Remédios Feliciano da Silva, ("Bebeta"), c.c. Aplínio Anquino. F. 04 — Benedita Andreza Feliciano da Silva, ("Bibita") n. 04/02/1886, c.c. Pedro Ribeirão de Freitas. F. 05 — Águeda Marciana Feliciano da Silva, ("Aghinha") c.c. Benedito Italiano Pacheco (F. de João Italiano e Maria Pacheco). F. 06 — Rosa Feliciano da Silva (Rosita), c.c. Silvino Calheiros, F. de Antônio Tristão Calheiros.

SILVA (Francisco Pais da), F. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. Santos) e Isabel Pais da Silva, (+ 1666, em São Sebastião). N.P. de João de Abreu e Isabel Proença Varela e N.M. de Pedro Dias Pais Leme (+ 1633) e Maria Leite Furtado (n. S. Paulo e + 1670). **C.c. Inês Monteiro Neta,** F. de Antônio Pires de Madeiros e Ana Luiz Grou. N.P. de Salvador Pires de Medeiros e Inês Monteiro, a famosa "Matrona". **Pais de:** F. 01 — Maria Pais da Silva. F. 02 —

Escolástica Pais. F. 03 — Antônio Pires. F. 04 — Isabel Pais da Silva, c.c. Pedro Fernandes Tenório. Fontes: S.L. 2º, 450 e 465. 6º, 180. P.T. 2º, 337.

SILVA (Ildefonso Feliciano da) irmão de 01 — Hermínia, 02 — Lídia, 03 — Antônia. Todos F. de Manuel Feliciano da Silva e 1ª mulher (que era tia de Sebastião Neves).

SILVA (Inácio José da) n. Lorena. F. de José Pacheco (n. Pindamonhangaba) e Quitéria Maria de Escobar (n. Lorena, onde foi batizada em 12/02/1739). N.P. de Gaspar Tavares da Silva e Maria da Conceição (n. Taubaté). N.M. de Domingos Ribeiro de Escobar (n. Pindamonhangaba) e Maria do Prado. **C.c. Ana Maria Joaquina,** n. 1773. F. do ajudante Máximo Garcia de Morais (n. Lorena, 29/05/1748) e Ana Maria da Silva (n. 1750). N.P. de Plácido Garcia Molano (n. Jacarei) e Joana Ribeiro (n. Jacarei). N.M. de Domingos Pinto da Silva e Francisca Mendes da Silva. **Pais de:** F. 01 — padre Manuel Pacheco Escobar, n. Lorena, com processo de gênere, na Cúria de S. Paulo. F. 02 — Antônio João Pereira e F. 03 — João Nepomuceno da Silva, todos n. Lorena. Fontes: autos de gênere do padre citado.

SILVA (Inácio Moreira da) possuidor de engenho de açucar, no bairro do Veloso, na Ilha de São Sebastião, herdado de sua sogra Josefa Gomes de Morais. **C.c. Maria José de Jesus,** F. José Furtado de Oliveira e Josefa Gomes de Morais. N.P. de Gregório Furtado de Oliveira e Ana Pinto da Rocha. N.M. de Bartolomeu Gonçalves Martins e Catarina Nunes Pedroso. Fontes: Testamento de Josefa Gomes de Morais.

SILVA (Isidro Feliciano da), comerciante de secos e molhados em São Sebastião, em 1910. F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. Em 19/11/1887, em São Sebastião, **c.c. Malvina Davi do Vale** (irmã de 01 — Benvinda, residente no Rio de Janeiro, GB. 02 — Celso Davi do Vale, c.c. Leonor Beltrão). F. de José Davi do Vale e Maria das Dores Arouca (casados em 03/06/1875, em São Sebastião). N.P. de Manuel Davi e Rita Maria do Vale. N.M. de João da Silva Arouca e Maria Leonor Arouca. S.g. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião. Revista Genealógica Latina, nº 6, pág. 44 e nº 8, pág. 138.

SILVA (padre João Amaro da). Professor de gramática latina em 1798. Batizado em 28/08/1757 e ordenado padre em 1782. F. de Sebastião Homem de Oliveira e Ana Leite da Silva.

SILVA (João Antônio da). **C.c. Maria Caetana do Amaral,** n. Caraguatatuba. **Pais de:** F. 01 — Antônio Castanho Torres. F. 02 — Florência Mendes de Oliveira. F. 03 Maria Caetana do Amaral, a moça. Nota: são netos de Maria Caetana do Amaral, a velha: 01 — Antônio Mendes de

Oliveira. 02 — Diogo Alves da Cruz. 03 — Lourenço Alves da Cruz. 04 — Ana Francisca da Cruz. Fontes: Registros Paroquiais de Terra de São Sebastião de 1855, de ns. 19, 20, 38, 39 e 17.

SILVA (João Batista Feliciano da) — n. 1884, em São Sebastião. Irmão de 01 — Argeu Feliciano da Silva e 02 — Maria Conceição Feliciano da Silva. Todos F. de Manuel Feliciano da Silva e Ludovina Leite de Oliveira ("Dindinha"). N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de João Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. 1ª vez, em 25/12/1906, em São Sebastião, **c.c. Maria das Mercês Pedroso ("Lili"),** n. Jacarei 1892 (casou-se aos 14 anos), irmã de Irineu Pedroso, que em 1955, vivia solteiro no Rio de Janeiro, GB. Ambos F. de João do Prado Pedroso, n. São Paulo, que, em 1910 era professor do Grupo Escolar de São Sebastião e Balbina Andrade Siqueira. N.P. de Mariano Antônio Pedroso e Maria Antônia. N.M. de Fulano Andrade Siqueira, n. Portugal e Inácia de Tal. **Pais de:** F. 01 — Sebestião Pedroso Feliciano da Silva, n. 08/02/1908, em Santos, c.c. Odete Soupignet, F. de Alberto Soupignet e Elvira de Tal. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria das Mercês Pedroso e Silva, c.c. Sérgio Roscato. F. 02 — Altamiro Feliciano da Silva, n. 1909, c.c. Maria Mafili (n. Jacarei), s.g. F. 03 — Jurandir Pedroso Feliciano da Silva, n. 1910. C.c. Astréa Lessa Waldeck. P.S.V. pais de: N. 01 — Luiz Fernando. N. 02 — Maria Lúcia. N. 03 — Carlos Afrânio. N. 04 — José Roberto. F. 04 — Geraldo Pedroso Feliciano da Silva, n. 1912. C.c. Maria Conceição Pinto (n. São José dos Campos), P.S.V. pais de: N. 01 — Walter. N. 02 — Waldir. N. 03 — Sérgio. João Feliciano da Silva, **2ª vez c.c. Julieta Braga,** F. de Fulano Braga e Julieta de Tal. **Pais de:** F. 05 — Maria Feliciano da Silva, n. Jacarei, c.c. Gastão Sestrade. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Stela e N. 02 — Bernardette. F. 06 — Anadir Feliciano da Silva, c.c. Laura de tal, n. Santos, filha de portugueses. F. 07 — José Feliciano da Silva, casado, c.g. F. 08 — Luiz Feliciano da Silva, que em 1955, era solteiro.

SILVA (João Fernandes da) (viuvo de Maria da Conceição). **C.c. Maria Joaquina de Oliveira Cruz,** F. de José Higino de Oliveira Cruz e Maria Joaquina de Oliveira Cruz, a velha. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

SILVA (João Leite da) (cujo nome completo, na verdade, é João Leite da Silva Sodré). Batizado em 11/06/1686, sendo padrinhos Estevam Raposo e Catarina Rocha. F. de Antônio Faria Sodré e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso. Por parte de Estevam Raposo Bocarro Sênior, essa Inês de Oli-

veira Cotrim é bisneta de sua homônima Inês de Oliveira Cotrim e Francisco Escobar Ortiz, fundadores de São Sebastião, em começos de 1600. João Leite da Silva (Sodré), em 07/01/1705, **c.c. Beatriz da Silva,** que se chamava também Beatriz da Silva Pereira e ainda Brites da Silva, a qual, foi batizada aos 22/03/1692, sendo padrinhos o vigário Manuel Gomes Pereira e Isabel Pais e era mãe do padre Alexandre Pinheiro Homem, em São Sebastião e de cujos autos de gênere, tiramos os dados deste verbete. F. de Jordão Homem da Costa, n. Rio de Janeiro e Mônica Pinheiro de Lemos, também n. Rio de Janeiro, GB. N.P. de João Antônio Málio (n. Santos) e Ana de Souza de Brito, (da família de João de Souza Pereira Botafogo e Maria Escórcia Drumond, famílias essas que deram seu nome à baia, à praia e ao bairro do Botafogo, no Rio de Janeiro). N.M. de Luiz Pinheiro, n. Rio de Janeiro e Maria Viçosa, também do Rio de Janeiro. **Pais de:** F. 01 — Maria Leite Pereira, que também usava o nome de Maria Leite de Morais, n. São Sebastião batizada em .... 08/10/1723. Era já + em 1794. Em 03/09/1750, em São Sebastião, c.c. Domingos Lopes de Azevedo, n. São Paulo, F. de João Nunes de Freitas (n. Santos e casado duas vezes) e de Catarina Pedrosa de Morais, esta batizada em 07/05/1692. F. 02 — padre Alexandre Pinheiro Homem, com processo "de gênere et moribus", na Cúria Cardinalícia de São Paulo, à praça Clóvis Bevilacqua, em S. Paulo. F. 03 — Mônica Pinheiro, c.c. Mateus Barbosa de Carvalho, natural de Colônia.

SILVA (Joaquim Feliciano da) ("Anquinho"). Irmão de Antônio Margarida, assim chamado porque sua mãe se chamava Ana Margarida. Aliás, era muito comum tomarem as pessoas, o sobrenome popular da mãe, como "Maneco Teresa", filho de Teresa; Antônio Carlota, filho de Carlota, etc. **Pai de:** F. 01 — Aplínio Manuel Santana, c.c. sua prima Benedita Moura da Silva, ("Zadita"), F. de Antônio Feliciano da Silva ("Antônio Margarida") e Maria Antônia da Silva. P.S.V. pais de: N. 01 — Benedito Santana.

SILVA (José Antônio da) — n. Caraguatatuba. **C.c. Maria Caetana do Amaral. Pais de:** F. 01 — Maria Antônia da Silva. Fontes: Registro Paroquial de Terras, de Terras, de 1855, de Caraguatatuba.

SILVA — (José Bonifácio de Andrada e) (conselheiro), — o Patriarca da Independência — n. 13/06/1763, em Santos; + 06/04/1838, em Niteroi. Irmão de: 01 — padre Patrício, vigário de Itanhaem; 02 — o titular; 03 — Maria Flora, açafata da Imperatriz Leopoldina; 04 — Bárbara Joaquina; 05 — Ana Marcelina; 06 — Bonifácio José; 07 — Antônio Carlos; 08 — Martim Francisco; 09 — Úrsula (+ menor); 10 — Francisco (I) (+ menor); 11 — Francisco Eugênio;

12 — Joaquim Ribeiro (+ menor). Todos F. de cel. Bonifácio José de Andrade, n. 14/05/1726 e + 16/09/1789; e de Maria Bárbara da Silva, n. 27/08/1740 e + 1821, com 81 anos. N.P. de José Ribeiro de Andrada, n. 1678, em Portugal e + 1767; e de Ana da Silva Borges, n. 1680, em Santos. N.M. de Gonçalo Fernandes Souto, n. 1667, em Portugal e Rosa Viterbo da Silva Borges, n. 1710, em Santos. **C.c. Narcisa Emília O' Leary,** n. Irlanda, casados em Portugal. Narcisa + 1829. "Amavel e virtuosa companheira que eu tenho" (J.B.) — "Senhora de fino trato, que a todos atraia e enfeitiçava pela sua amabilidade e bondade natural" (Viscondessa de Sepetiba). **Pais de:** F. 01 — Gabriela Frederica Ribeiro de Andrade, que em 15/11/1820, c.c. seu tio, o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade Sênior (08 supra), n. 1775 e + 1844. F. 02 — Carlota Emília de Andrada, c.c. comendador Alexandre Antônio Vandelli, n. Rio de Janeiro. F. 03 — (extra conjugal) — Narcisa Cândida de Andrade (legitimada), 1º c.c. seu primo primeiro Francisco Eugênio e 2º c.c. Antônio Augusto da Costa Aguiar. Fontes: Conferência de Luiz Carlos Sampaio de Mendonça. Alberto de Souza, "Os Andradas", 3º vol., pág. 271. P.T. 2º, 376 e 395.

— **A VISÃO DE UM GRANDE ESTADISTA** — Ao fazermos um estudo comparativo do movimento de libertação das nações latino-americanas, podemos desde logo notar que houve, em cada uma delas, na época da respectiva independência, (época que foi contemporânea), um lider, um caudilho, um chefe, um pioneiro, que trabalhou para a sua libertação, pelo seu desgarramento da chamada "mãe-pátria".

De passagem, digamos que a denominação de mãe-pátria talvez não seja muito adequada. Poderiamos, com mais propriedade, dizer "pátria-madrasta", porque essa "mãe", em lugar de oferecer carinho, amor, proteção, apenas explorava ignobilmente a sua "filha", a que chamava de "colônia", no sentido de trabalhador que tem muitos deveres e poucos direitos.

Simão Bolívar e Francisco Miranda, na Venezuela; Manuel Belgrano, José de San Martim e Irigoyen, na Argentina; Bernardo O' Higgins, no Chile e Bernardino Rivadávia, José de San Martim, no Peru, por serem vaidosos, prepotentes, egoistas e colocarem acima do interesse coletivo a importância da sua personalidade, comprometeram irremediavelmente a unidade territorial sul-americana.

Esses líderes, na maioria das vêzes trabalharam isoladamente na ânsia de domínio pessoal e assim formaram pequenos quistos nacionais, que, com o correr dos séculos se transformaram nas chamadas "republiquetas" latino-americanas.

Foi o inverso do que se deu nos chamados "Estados Unidos" onde colônias diversas foram aglutinadas para formar um conjunto único de nações ou de "estados", que, afinal constituíram politicamente, uma única nação.

O território brasileiro escapou de se transformar em quatro ou cinco republiquetas. A Confederação do Equador, a Republica de Piratini, a Bahia sob o domínio do general Madeira, a Provincia do Grão-Pará (teimosamente obediente ao governo de Portugal) foram, digamos, germens de republiquetas, que sofreram em tempo um bendito abôrto, insucesso partenogênico de que, infelizmente escapou o Uruguai, (com a Colônia do Sacramento), graças ao trabalho da Argentina que queria um "estado tampão" entre ela e o Brasil.

Pouco faltou para ser atirado fora o trabalho dos bandeirantes, alguns dos quais (como Bartolomeu Paes de Abreu), sairam de São Sebastião, de Santos e de São Paulo, para afastar a desonesta linha do Tratado das Tordesilhas.

Se estudarmos esses casos em profundidade, não podemos deixar de concluir que a unidade territorial que faz do Brasil atual uma grande nação, um pais-continente de mais de oito milhões de quilómetros quadrados, se deve ao fato de ter ficado (quando se proclamou a sua independência) sob a guarda de uma dinastia a cujo titular foi conferida com toda a propriedade a denominação de "imperador" e não de "rei".

Por outro lado, temos de concordar que isso se deve à visão de um único homem — de um grande estadista, que soube manter essa hegemonia e essa unidade, e assim impedir a formação de "repúblicas" e depois, entregar o governo dessa nação a quem tinha prerrogativas precisas para manter essa unidade durante o seu govêrno e durante o govêrno que lhe sucedeu, que foi o do D. Pedro II. Esse homem providencial, esse estadista que viu o futuro com vista aquilina, foi José Bonifácio — José Bonifácio de Andrada e Silva, "o patriarca" não apenas da Independência, mas da "unidade territorial brasileira".

E que fez ele para conseguir isso?

Para conseguir isso, ele fez com que D. Pedro proclamasse a Independência.

E como a Maçonaria era a lider oculta dos movimentos de libertação, levou D. Pedro para dentro dos templos maçônicos. José Bonifácio ocupava, na ocasião, o lugar de chefe supremo maçon, de grão-mestre da Maçonaria Brasileira. E como a Maçonaria abrigasse correntes de opinião perigosas e divergentes, que poderiam levar ao naufrágio a unidade territorial, José Bonifácio, após ceder ao futuro imperador o seu lugar de grão-mestre, lhe sugeriu o fechamento provisório da Ordem.

E como um dos líderes da fação republicana e separatista fosse Joaquim Gonçalves Ledo, não titubeou José Bonifácio em fazer com que esse irriquieto e jovem maçon (vinte anos mais moço que o Patriarca) fosse anulado: a começo, por meios suasórios e depois, como tais meios falhassem, pela violência. Republicano teimoso, queria ver afastado o filho de Don João Sexto. Foi necessário mandar instaurar contra ele e seus companheiros um processo que o levou a emigrar para Buenos Aires, em 1926, ai permanecendo até 1831.

José Bonifácio tem merecidamente o título de Patriarca da Independência. Na verdade, ele é muito mais do que isso: é o patriarca da unidade territorial brasileira. E se hoje, este pais é um gigante territorial e populacional, isso se deve unicamente à perspicácia do exilado do Paquetá. J.G.S.

SILVA (José Feliciano da) **c.c. Ana Rita de Santana Espinhel. Pais de:** F. 01 — Francisco Feliciano da Silva, casado duas vezes. F. 02 — prof. Antônio Argino Feliciano da Silva. F. 03 — Isidro Feliciano da Silva, c.c. Malvina Davi do Vale. F. 04 — José Porfírio Feliciano da Silva, casado duas vezes. F. 05 — Rosa Feliciano da Silva, + solt. F. 06 — Bernarda Feliciano da Silva, + solt. F. 07 — Ana Feliciano da Silva, ("Zanica"), c.c. João Nunes de Freitas. F. 08 — José Feliciano da Silva, casado duas vezes. F. 09 — Maria Feliciano da Silva, casada duas vezes.

SILVA JÚNIOR (José Fernandes da) n. Ubatuba e + Santos. Irmão de 01 — Antônio. 02 — João Fernandes. 03 — Joaquim. 04 — Francisco. 05 — Raimundo. 06 — Josefa Maria. Todos F. de José Fernandes da Silva Sênior, n. 1807, em Portugal, morador em Ubatuba e + em Santos e de Ana dos Santos Martins, n. Ubatuba em 1816 e + 1854, em Santos. N.P. de Antônio Fernandes (n. Portugal) e Quitéria Maria, + 1853. N.M. de ajte. Antônio dos Santos Martins, n. Porto e morador em Ubatuba. E de Josefa Maria da Trindade, n. São Sebastião e + 1865. Em Santos, **c.c. Inês Augusta da Silva Abranches,** n. Santos, 1862 e ai + 1894. F. de Francisco José de Abranches, n. 1867, em S. Paulo e + 1867, em Santos. E de Angélica Maria das Dores da Silva do Carmo, n. Santos e ai + 1895. (Casados em São Paulo, na paróquia de Santa Efigênia, em 17/08/1861). N.P. de Francisco José Abranches (n. Freguezia de São Tiago, bispado de Coimbra) e + 13/04/1853, em S. Paulo e de Gertrudes Maria da Conceição, n. 1864, em São Bernardo. N.M. de Manuel da Silva do Carmo, n. Coimbra e Maria das Dores. (N. Iguape e + Santos). **Pais de:** F. 01 — Julieta Fernandes da Silva, c.c. Rodrigo Pinto Rosado, n. São Sebastião, 05/11/1866, F. de Manuel Pinto Rosado e Maria Luzia Aires,

n. 1795, em São Sebastião. Por sua vez, pais de: N. 01 — Magnólia Rosado. N. 02 — Julieta Rosado, n. 1898. N. 03 — Violeta Rosado. N. 04 — Carmélia Rosado. N. 05 — Rodrigo Rosado. N. 06 — Azálea Rosado. N. 07 — Romeu Rosado. N. 08 — Gardênia Rosado. N. 09 — Gerânio Rosado.

SILVA (José João da) n. São Sebastião. F. de Antônio João da Silva e Fortunata Maria de Jesus. Em São Sebastião, a 19/10/1850, **c.c. Honorata Maria da Conceição,** F. de José da Silva Oliveira e Maria Angélica da Conceição. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

SILVA (marechal José Olinto de Carvalho e) n. 1781, em Santos e + 07/02/1863. F. de tte. Francisco Antônio Olinto de Carvalho e Ana Maria da Silva Cantinho. Em 1812, **c.c. Maria Rosa da Anunciação,** F. de Manuel Inácio da Silva e Ana Maria de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Leopoldina, n. 1810. F. 02 — Maria, n. 1811. F. 03 — Bárbara, n. 1813. F. 04 — Hermínia, n. 1811. F. 05 — João, n. 1816. F. 06 — Ana, n. 1817. F. 07 — Francisco, n. 1818. F. 08 — Joaquim, n. 1821. F. 09 — Fortunata, n. 1823. F. 10 — Cândida, n. 1825. F. 11 — Tomás, n. 1827. F. 12 — Baltazar, n. 1829. F. 13 — Margarida, n. 1830. F. 14 — Joaquina, n. 1831. F. 15 — Gabriel, n. 1833.

SILVA (Joaquim Antônio Teles da) n. São Vicente de Paula, RJ. F. de Rodrigo Antônio Telles e Maria Joaquina da Silva. Em São Sebastião, a 11/06/1887, c.c. **Benvinda Davi do Vale,** F. de José Davi do Vale e Maria das Dôres Arouca Davi. Fonte: Livro de casamento da Igreja Matriz de São Sebastião.

SILVA (coronel José Porfírio Feliciano da) n. ..... 16/02/1844. Vereador em Paraibuna, onde faleceu. F. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel. Casado duas vezes. **1ª vez c.c. Fulana Borges,** (n. Moji das Cruzes) com 1 F. + menor. 2ª vez **c.c. Feliciana Ezequiel Marcondes,** F. de Antônio Ezequiel da Silva, n. Lisboa e Maria da Glória Marcondes. **Pais de:** F. 01 — dr. Otton Feliciano da Silva, médico em Santos. F. 02 — dr. Lincoln Feliciano da Silva, advogado em Santos. F. 03 — dr. Antônio Feliciano da Silva, advogado, deputado, prefeito de Santos. F. 04 — Zenite Feliciano da Silva, c.c. Luiz Súplicy Júnior. F. 05 — Olga Feliciano da Silva, c.c. Ulisses Lobo Viana. F. 06 — Evandro Feliciano da Silva. F. 07 — Ida Feliciano da Silva, c.c. Benedito Mário Calazans.

SILVA (Luiz Francisco da) n. 1721. Irmão de 01 — Domingos Francisco da Silva, n. 1719, c.c. Teresa Garcês, n. 1730. 02 — Manuel. 03 — Maria. 04 — Isabel. F. de Luiz Francisco da Silva e Violante Barbosa. N.P. de Domingos Francisco da Silva e Violante Barbosa (?). **C.c. Ângela Gomes da Rocha,** n. 1735. **Pais de:** F. 01 — Inês, n. 1754. F. 02 — Helena Maria Francisca, n. 1757. F. 03 — Luiz, n. 1764. F. 03 — Luiz, n. 1764. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

SILVA (Manuel Feliciano da), F. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel, casado 2 vezes. **1ª vez** em São Sebastião, em 12/05/1876, **c.c. Maria José Guimarães,** (tia de Sebastião Neves), F. de Bernardo José Ribeiro Guimarães e Cecília Maria de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Lídia Feliciano da Silva, c.c. Nicolau Lobo Viana, F. de dr. José Lobo Viana Sênior e Maria Rita da Piedade Silva Lisboa. F. 02 — Hermínia Feliciano da Silva ("Nha Mina") c.c. Germano Leite de Freitas. F. 03 — Antônia Feliciano da Silva, c.c. dr. José Lobo Viana Júnior. Manuel Feliciano da Silva. **2ª vez c.c. Ludovina Leite de Oliveira ("Dindinha"),** F. de José Leite de Morais e Rita Maria de Oliveira. N.P. de João Claro e Francisca Morais. N.M. de Alexandre Martins de Oliveira e Maria Felizarda. **Pais de:** F. 04 — Maria Conceição da Silva ("Godinha"), c.c. Sebastião Alves da Rocha ("Nenê Rocha"). F. 05 — João Batista Feliciano da Silva, 1ª vez c.c. Maria das Mercês Pedroso e 2ª vez c.c. Julieta Braga. F. 06 — Argeu Feliciano da Silva.

SILVA (dr. Oton Feliciano da) n. 13/01/1888. Juntamente com o dr. Ulisses Lobo Viana, foi fundador da Benemérita Gota de Leite de Santos. F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Ezequiel Marcondes (n. Caraguatatuba). N.P. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de Antônio Ezequiel da Silva (n. Portugal) e Maria da Glória Marcondes, descendente dos Marcondes de Pindamonhangaba. **C.c. Arari de Oliveira Ribeiro,** irmã de 01 — dr. Hugo de Oliveira Ribeiro, médico legista, ambos F. de dr. Hugo Ribeiro e Brasiliana Giorge, professora em São Carlos.

SILVA (Sebastião Álvaro da) viuvo de Narcisa de Oliveira Dória. Em São Sebastião, a 02/12/1875, **c.c. Frutuosa de Oliveira Dória,** F. de Francisco Antônio da Silva e Constância Rosa do Sacramento.

SILVA (Sebastião Borges da), N. 1719. **C.c. Maria da Silva,** F. de Gonçalo Lopes e Catarina da Silva. **Pais de:** F. 01 — Isabel Borges da Silva, c.c. Fernando Camargo Pires,

F. de José de Camargo Ortiz e Maria das Neves. F. 02 — Pedro da Silva Borges, c.c. Isabel de Camargo (+ ..... 16/08/1726), irmã do supra, F. de José de Camargo Ortiz e Maria das Neves. c.g. Fontes: P.T. 2º, 35, onde vem extensa descendência Carv. Franco. "Os Camargos de São Paulo", pág. 48.

SILVA (Sebastião Caetano Feliciano da), F. de Benedito Rabelo da Silva e Maria Feliciano da Silva. **C.c. Alda Pinto (Vidinha),** F. de José Caetano Pinto Filho e Inácia Ferreira. **Pais de:** F. 01 — Olímpia, n. 1900, c.c. Álvaro Magalhães.

SILVA (Sebastião Pedroso Feliciano da) n. 08/02/1908, em Santos. Irmão de 01 — Altamiro, n. 1909. 02 — Jurandir, n. 1910. 03 — Geraldo, n. 1912. Todos F. de João Batista Feliciano da Silva e Maria das Mercês Pedroso. N.P. de Manuel Feliciano da Silva e Ludovina Leite de Oliveira. N.M. de João do Prado Pedroso e Balbina Andrade de Siqueira. **C.c. Odete Soupignet,** n. Rio de Janeiro, F. de Alberto Soupignet (n. França) e Elvira de Tal, n. Rio de Janeiro, GB. **Pais de:** F. 01 — Maria das Mercês Pedroso e Silva, c.c. Sérgio Rossato.

SILVEIRA (dr. Carlos da) professor, escritor, genealogista. Diretor da Escola Normal Padre Anchieta, de S. Paulo. Co-fundador do Instituto Genealógico Brasileiro. Autor de numerosos trabalhos sôbre história, genealogia, didática, etc. N. 21/06/1883, em Silveiras, SP. e + S. Paulo 01/04/1963. F. de Francisco Carlos da Silveira, n. 05/09/1851 em Silveiras e + 16/08/1910, em S. Paulo e de Inês de Castro Leme, n. 13/11/1849, em Silveiras e + 08/06/1936, em S. Paulo (casados em 27/08/1874, em Silveiras). N.P. de Manuel José Carlos da Silveira (n. Queluz, 1823 e + Silveiras, 1871) e de Leduina de Godoi Preto Bicudo Leme, n. 1828, em Silveiras. N.M. de cap. Juvêncio Alves de Sene, n. 1808, em Aiuruoca, MG. e + 1888. E de Delminda da Costa Moreira, n. 1817, em Guaratinguetá. Em S. Paulo, a 09/04/1912, **c.c. Maria Clara Pires Martins,** n. 12/08/1894, em S. Paulo, F. de Álvaro Pires Martins e Maria Augusta Dias da Silva. **Pais de:** F. 01 — Sílvia, n. 12/03/1913, em S. Paulo, c.c. Domingos de Silos. F. 02 — Maria, n. 19/05/1917, em S. Paulo, c.c. Pascoal José Napoleão Isoldi. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano 1º.

SILVEIRA (Gil de Góes da), donatário de São Tomé. Provável irmão de João Gomes de Andrade Leitão e portanto, provável F. de Domingos Leitão e Emília de Góes Andrade Leitão. N.M. de Luiz Góes da Silveira (irmão de Pedro de Góes e de Gabriel de Góes).

SILVEIRA (Manuel Barbosa da) **c.c. Abigail de Noronha Reis,** + em 10/07/1955, em Santos. **Pais de:** F. 01 — Nani Barbosa, c.c. Manuel Furtado de Oliveira, residentes no Rio de Janeiro, GB. F. 02 — Nailor Barbosa da Silveira, c.c. Araci da Silva. F. 03 — Oraci Barbosa da Silveira, c.c. Isabel Fernandes Abelha. F. 04 — Laureci Barbosa da Silveira, c.c. Áurea Gonçalves. F. 05 — Darci Barbosa da Silveira, c.c. Carmem Lídia Bojart. F. 06 — Odair Barbosa da Silveira, c.c. Creusa Apolo. F. 07 — Rui Barbosa da Silveira, c.c. Ernestina Ribeiro. F. 08 — Maria Carlota da Silveira, c.c. Quirino Emerich Lopes. Fontes: "Folha da Manhã", de 13/07/1955.

SIMONSEN (Wallace) n. Rio de Janeiro, 1884 e + S. Paulo, 06/06/1955, aos 71 anos. De jornal de S. Paulo de 07 de junho de 1955, transcrevemos a seguinte notícia a seu respeito: "Faleceu na madrugada de ontem em sua residência, na rua São Vicente de Paula, 502, o sr. Wallace Cochrane Simonsen, presidente do Banco Noroeste. O extinto, figura de excepcional relevo nos meios comerciais e financeiros do país, começou a sua carreira em Santos, aos 15 anos, em fins do século passado. Foi em 1899, com efeito, que ingressou no comércio como auxiliar da Casa Arbuckle, de Santos. Logo a seguir, acedendo a um convite, transferiu-se para a firma Theodor Willie & Cia., da vizinha cidade praiana. Iniciou-se mais tarde na carreira bancária e foi mais tarde um dos fundadores da firma Murray & Simonsen, depois do que foi presidente do Banco Noroeste". Irmão de 01 — Roberto Simonsen, c.c. Raquel Cardoso. 02 — Sidnei, c.c. Prescila Sete. 03 — Luci, c.c. Charley Murray. 04 — Mary, c.c. Haroldo Murray. Todos F. de Sidnei Martin Simonsen .... (1850-1930) e Robertina Cochrane (1862-1942). **C.c. Maria Emília Moretzsohn,** da família Mortzsohn de Castro. **Pais de:** F. 01 — Luci, c.c. Vasco Baruel Galvão Bueno. F. 02 — Maria, c.c. Babi Cochrane. F. 03 — Ivanisa Malta. F. 04 — Luiz, c.c. Fifi Malta. F. 05 — Maria Luiza, c.c. dr. Hernani Azevedo Silva. F. 06 — Zaira, c.c. Léo Wallace Cochrane. F. 07 — Irene, c.c. dr. Pedro Cabelo Campos. F. 08 — Lucília, c.c. Luiz Felipe Saldanha de Oliveira.

SIQUEIRA (Antônio Lopes de) n. Santos 1708 e + ... 05/08/1785, em São Sebastião. F. do cap. Mateus Lopes Garcez e Apolônia Fonseca. **C.c. Maria de Aleluia,** n. 1709, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Jonas Daltaro de Aguiar, n. 1725, c.c. Catarina Nunes, n. 1735. F. 02 — Elias Miguel de Siqueira, n. 1728, c.c. Maria Manuela de Morais, n. 1729. F. 03 — Adão Aires Garcez, n. 1729, c.c. Ana Josefa de Araujo, n. 1730. F. 04 — Albino Lopes Garcez, n. 1740. F. 05 — Catarina Maria Seixas, n. 1747, c.c. Antônio Luiz Pe-

reira, (F. de Bento Luiz Pereira e Maria Pinto da Rocha). F. 06 — Lino Lopes de Siqueira, n. 1727, c.c. Maria Teresa de Oliveira. F. 07 — Prudente Aires Garcez, n. 1736, c.c. Ana Cecília de Aguirre. Fontes: Testamento de Antônio Lopes de Siqueira, no Arquivo Aguirre, auto 1.769, de 1784. P.T. 2º, 372. Censo de São Sebastião, de 1765.

SIQUEIRA (Bernardo Nunes de) n. Parnaiba, batizado a 02/08/1749. F. de Antônio Nunes de Siqueira, n. 1706 e Maria Siqueira, n. Itu. N.P. de Bernardo Pimenta e Maria Nunes. **C.c. Helena Rosa do Amaral**, n. na Vila de N. S. do Desterro, do Campo Grande, bispado do Rio de Janeiro. F. de Manuel Rodrigues da Mota, n. Curitiba e Rosa Maria do Amaral, n. Campo Grande. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — Manuel Nunes de Siqueira, n. Cunha, SP., batizado a 21/09/1783.

SIQUEIRA — (Chrysantho Rosendo de), n. 1887, em S. Sebastião, no bairro de S. Francisco e + em fevereiro de 1969, na mesma cidade (no centro). F. de Benedito Rosendo de Siqueira (residente no bairro de S. Francisco) e Amélia de ?... — Em Santos, e 13/10/18.. **c.c. Celestina Tavolaro,** F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca e N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassávia. **Pais de:** F. 01 — Benedito Siqueira, n. 25/11/19.. em S. Sebastião e + aos 21 anos. F. 02 — Odete Siqueira, n. 12/01/19.. em S. Sebastião, c.c. Gino Rossi. P.S.V. pais de: N. 01 — Sílvia Maria, que, em 09/01/1970, c.c. Paulo Palmeira de Santana. F. 03 — Ernesto Siqueira, n. S. Sebastião, c.c. Isaura Gil, F. de Adelino Gil e Maria ?... — P.S.V. pais de: N. 01 — Bernardo Ernesto. N. 02 — Cláudio. N. 03 — Maria Elisa, c.c. Dirceu Pasin. N. 04 — Maria Celeste. N. 05 — Maria Helena. N. 06 — Marco Antônio. F. 04 — Francisca Siqueira, n. S. Sebastião. F. 05 — Dulce Siqueira, n. 27/05/19.. em S. Paulo, c.c. Álvaro Lopes, F. de Manuel Lopes e Beatriz de ?... (n. Portugal).

SIQUEIRA (Elias Miguel de) n. 1728. F. de Antônio Lopes de Siqueira, n. Santos, 1708 e Maria de Aleluia, n. 1709, em São Sebastião. **C.c. Maria Manuela de Morais**, n. 1729. **Pais de:** F. 01 — Inácio, n. 1761. F. 02 — Ana, n. 1763. F. 03 — Joaquim, n. 1764. Fontes: Arquivo Aguirre. Censo de S. Sebastiço, de 1765. P.T. 2º, 372.

SIQUEIRA (Francisco Dias de) chamado "o apuçá" (surdo). F. de Francisco Pires de Siqueira (+ 08/04/1671) e Helena Dias, (1640-1669). N.P. de Francisco de Siqueira e Ana Pires de Medeiros. N.M. de Francisco Dias e Custódia Gonçalves. **C.c. Joana Corrêia,** n. Santos e + ... 20/04/1714. F. de Simão Rodrigues Henriques (+ 1656) e Joana Corrêia. N.M. de Gaspar Soares e Inês de Azevedo.

Pais de: F. 01 — Joana Corrêia, c.c. Garcia Rodrigues Betim. Fontes: P.T. 2º, 15.

SIQUEIRA (Manuel Lopes de) residente em Vila Bela, em 1856. **Pai de:** F. 01 — Amália Lopes de Siqueira. F. 02 — Guilhermina Lopes de Siqueira. F. 03 — Geraldina Lopes de Siqueira. F. 04 — Bernardo Lopes de Siqueira. F. 05 — Adelaide Lopes de Siqueira. Fontes: R.P. nº 80, de 1856, de Vila Bela.

SIQUEIRA (padre Mateus Nunes de) juntamente com Diogo Domingues, foi testamenteiro nomeado por Manuel Garcia Bernardes, em seu codicilo escrito no sertão da Bahia em 1659, na aldeia de Tapurissé, para o efeito de prestarem ambos, seus serviços na cidade de Salvador, onde de fato requereram perante o juiz, a inquirição de testemunhas. Esse padre foi irmão direito de Ana da Rocha Nunes (a qual c.c. Manuel de Sá de Souto Maior, da Vila de Chaves e cavaleiro da Ordem de Cristo). Essa Ana da Rocha Nunes é avó de outra Ana da Rocha, c.c. Francisco de Freitas Toledo. Era n. S. Paulo, onde faleceu a 15/10/1734. Irmã de: 01 — Maria Ana de Siqueira. 02 — Catarina de Siqueira. 03 — Simoa de Siqueira. 04 — Maria de Siqueira Pires. 05 — Sebastiana da Rocha. 06 — Isabel Garcez de Siqueira. 07 — Antônio Jorge. Todos F. de Aleixo Jorge e Maria de Siqueira Nunes. N.P. de Simão Jorge e Agostinha Rodrigues. N.M. de Antônio Nunes de Siqueira e Maria Maciel. Fontes: S.L. 8º, 361 e 367, e 103 (nota).

SIQUEIRA (Pedro) **c.c. Maria Ribeirão de Freitas** ("Cotinha"), irmã de 01 — Maria Antônia Ribeirão. 02 — João Ribeirão de Freitas. 03 — Benedito Severo da Silva Freitas. 05 — Edvige (c.c. Isidoro das Neves). Todos F. de Antônio Ribeirão de Freitas. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus.

SOARES (Alexandre Pacheco) **c.c. Ana Joaquina da Silva. Pais de:** F. 01 — Justiniano. F. 02 — Alexandre. F. 03 — Manuel. F. 04 — Francisca. Fontes: Censo de 1803, de São Sebastião.

SOARES (padre Caetano José) n. São Sebastião. F. de Nuno Mendes Torres e Maria Soares de Almeida. Fontes: P.T. 1º, 250.

SOARES (José Ambrósio), residente em 1856, em Vila Bela. F. de Antônio Soares e Maria de Souza. **C.c. Maria do Nazaré.** Fontes: R.P. 191, de 1856, de Vila Bela.

SOBRAL (Lucas Dias) n. Itanhaem e residente em Iguape. **C.c. Maria Corrêia,** irmã de 01 — Ana Corrêia da Gaia. 02 — Mônica da Gaia. 03 — Sebastião da Mota. 04 — Diogo Corrêia Marzagão Neto. 05 — João Corrêia Marzagão

(tio). Todos F. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. N.P. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão Sênior e Isabel Nunes Corrêia, a velha.

SODRÉ (Antônio de Faria), sargento-mor em Jacarei, onde, em 1792, foi juiz de órfãos. Irmão de 01 — padre Bento de Faria Sodré. 02 — José Joaquim de Faria Sodré. 03 — Leonor Moreira, a moça. 04 — Maria Eufrázia. 05 — Maximino de Faria Leite. Todos F. de Antônio de Faria Sodré e Leonor Moreira (aparece também com o nome de Leonor Domingues da Cunha). N.P. de Miguel de Faria Sodré e Verônica Dias Leite Ferraz. N.M. de Domingos Álvares da Silva e Tomásia Pedroso da Silveira. Em 1775, em Jacarei, **c.c. Isabel Felix de Jesus** (às vezes aparece com o nome de Isabel Pais). F. de Pedro de Morais Moniz e Maria Mendes Pais. N.P. de José Vaz Muniz e Ana Pires de Oliveira. N.M. de Manuel Mendes de Oliveira e Isabel Pais Manuel Bicudo das Neves. P.S.V. pais de N. 01 — Francisca ciel. **Pais de:** F. 01 — Angélica Evangelista Sodré, c.c. Made Paula Sodré, c.c. José Nunes de Souza, residentes em São Sebastião. Fontes: S.L. 2º, 500. 6º, 435.

SODRÉ SÊNIOR (Antônio de Faria) n. Vila de Pitangui. Irmão de 01 — Miguel de Faria Fialho. 02 — José Ferraz de Araujo. 03 — Francisco Leite. 03 — Antônio Ferraz de Araujo. Todos F. de Miguel de Faria Sodré, morador em Pitangui, onde teve grandes lavras de terras minerais e onde faleceu em 1754, deixando grande fortuna. E de Verônica Dias Leite Ferraz. N.P. de Antônio Faria Sodré (irmão inteiro do padre João de Faria Fialho) e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Antônio Ferraz de Araujo e Maria Pires Bueno. **C.c. Leonor Domingues da Cunha,** F. de Domingos Alves Ferreira e Tomásia Pedroso da Silveira. N.P. de Domingos Alves Ferreira (+ 1709, em Minas Gerais) e Andreza de Castilho (n. Moji das Cruzes). N.M. de Carlos Pedroso da Silveira. **Pais de:** F. 01 — Antônio de Faria Sodré Júnior, c.c. Isabel Felix de Jesus. F. 02 — padre Bento de Faria Sodré. F. 03 — José Joaquim de Faria Sodré. F. 04 — Leonor Moreira, a moça. F. 05 — Maria Eufrázia. F. 06 — Maximino de Faria Leite. Fontes: P.T. 2º, 385, e 417. S.L. 2º, 499 e 500 e 6º, 435.

SODRÉ FILHO (Antônio de Faria) + 1760, em São Sebastião. Parece ser irmão de 01 — João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e + 1748, c.c. Beatriz Silva, 02 — Miguel de Faria Fialho Sodré. Todos F. de Antônio de Faria Sodré Sênior, n. São Sebastião, irmão de 01 — padre João de Faria Fialho. E de Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior, e Maria de Abreu Pedroso Leme.

C.c. Verônica da Gaia Moreira, a velha. Irmã de 01 — Bárbara Moreira. 02 — Sebastião da Mota. 03 — João da Mota Moreira. 04 — Antônio da Mota Sobrinho. 05 — Maria Moreira da Gaia. Todos F. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. N.M. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas. **Pais de:** F. 01 — Leonardo de Faria Sodré, c.c. Maria Josefa, F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas. F. 02 — João de Faria Sodré. F. 03 — Maria da Gaia. F. 04 — Ângela da Gaia Moreira. F. 05 — Miguel de Faria. F. 06 — Catarina da Gaia. F. 07 — Inês de Oliveira Ortiz. F. 08 — Bárbara Moreira. F. 09 — Manuel Faria, + menor. Fontes: P.T. 2º, 87, 89 e 385. S.L. 2º, 482, 486 e 500 e 8º, 436 e 439.

SODRÉ (Antônio de Faria), o velho, n. São Sebastião. Irmão do padre João de Faria Fialho, fundador de Pindamonhangaba. Deixou ao seu irmão, o citado padre João de Faria Fialho, patrimônio suficiente para dar rendimentos de 80 mil reis anuais para a côngrua da igreja de Pindamonhangaba. **C.c. Inês de Oliveira Cotrim,** irmã de 01 — Bento Pais da Silva. 02 — Bartolomeu Pais da Silva. 03 — Manuel Jerônimo Leite. 04 — Estevam Raposo Bocarro Júnior. 05 — João Leite da Silva Ortiz. 06 — Pedro Dias Raposo Bocarro. 06 — Diogo Escobar Ortiz Sobrinho e outros. Todos F. de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.P. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira Escobar. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu e Isabel Pais da Silva. **Pais de:** F. 01 — João Leite da Silva Sodré, n. 1690 e que em 1708, c.c. Beatriz da Silva, (+ São Sebastião, em 1748). F. 02 — Miguel de Faria Fialho Sodré, n. 1680. F. 03 — Antônio de Faria Sodré Filho, n. 1700, c.c. Verônica da Gaia Moreira. Fontes: P.T. 2º, 385. S.L. 2º, 482 e 500.

SODRÉ NETO (Fernão), senhor de Aguas Belas. F. de Duarte Pereira Sodré, "O Estragado" e de Guiomar de Souza. N.P. de Fernão Pereira Sodré, o velho e Branca Caldeira. N.M. de Luiz Álvares Ramires e Maria Cordovil de Souza. **C.c. Brites Tibáu,** F. de Diogo Teixeira da Palma e Maria Tibau da Silveira. N.P. de Fernão Dias da Palma e ?... N.M. de Afonso Martins Tibau e Isabel de Andrade. **Pais de:** F. 01 — Jerônimo Sodré Pereira, o velho, casado duas vezes. 1ª vez, c.c. Dona Maria, + 1719. 2ª vez, c.c. Dona Francisca de Aragão, F. de Francisco de Araujo Aragão, c.g. P.S.V. pais de: 1º casamento: N. 01 — capitão Jerônimo Pereira Sodré Filho, que ficou cego. Em 1719, c.c. Catarina Bernarda de Menezes, F. de José Garcia de Aragão, s.g. 2º casamento: N. 02 — José Pereira Sodré, que 1ª vez c.c. Leonor de Brito e Castro, e 2ª vez, c.c. Teresa Maria de Brito. F. 02 — Joseph Pereira Sodré, senhor de Aguas Belas, governador

de São Tomé, c.c. Ana de Menezes, F. de Manuel de Souza Menezes e Catarina Teixeira. Fontes: Nasau, "Teatro Genealógico", árvore 209. Jaboatão, "Catálogo Genealógico", pág. 334.

SODRÉ (Fernão Pereira), senhor de Aguas Belas. Origem dos Sodrés. F. de Francisco Sodré e Violante Pereira. N.P. de Duarte Sodré, veador (encarregado de organizar as caçadas) de el-rei Don Manuel, (F. de Fradique Sodré, conde de Betaford, na Inglaterra). N.M. de João Pereira, senhor de Aguas Belas. **C.c. Branca Caldeira,** F. de Francisco Nunes de Beja. **Pais de:** F. 01 — Duarte Pereira Sodré, senhor de Aguas Belas, c.c. Guiomar de Souza, F. de Luiz Álvares Ramires e Maria Cordovil de Souza. P.S.V. pais de: N. 01 — Fernão Pereira Sodré, senhor de Aguas Belas, c.c. Brites Tibau, F. de Diogo Teixeira e Maria Tibau da Silveira. N.P. de Fernão Dias de Palma. N.M. de Afonso Martins Tibau e Isabel Góes Andrade. P.S.V.pais de: BN. 01 — José Pereira Sodré, senhor de Aguas Belas c.c. Ana de Menezes. P.S.V. pais de: TN 01 — Duarte Pereira Sodré, c.c. Maria de Almeida. Fontes: Nasáo, "Teatro Genealógico", Árvore 209. Jaboatão, págs. 332 e 334.

SODRÉ (Gonçalo da Costa). **C.c. Luzia Antunes. Pais de:** F. 01 — Apolônia da Costa Sodré, n. Bahia e + São Paulo em 1674. C.c. Domingos da Fonseca Pinto, n. Bahia. P.S.V. pais de: N. 01 — Isabel da Costa Sodré, casada duas vezes: 1ª vez, c.c. Antônio Amaro Leitão. 2ª vez, c.c. Diogo Árias de Araujo.

SODRÉ (dr. Haroldo de Azevedo) — **C.c. Lúcia Barreto,** irmã de dr. Caio Plínio Barreto, advogado. Ambos F. de dr. Plínio Barreto, jornalista em S. Paulo, em 1940, diretor de "O Estado de S. Paulo" e de Celina Pacheco. N.M. de Vital Pacheco e Carolina Mendez, + 26/09/1954, em S. Paulo.

SODRÉ FILHO (capitão Jerônimo Pereira). Ficou cego. F. de Jerônimo Pereira Sodré, que era neto de Duarte Sodré Pereira, o "Estragado" e de sua mulher Dona Guiomar de Souza, e bisneto de Fernão Sodré Pereira e sua mulher Branca Caldeira. Jerônimo Sodré Pereira casou-se duas vezes. 1ª vez **c.c. Dona Maria,** + 1719. 2ª vez **c.c. Dona Francisca de Aragão,** F. de Francisco de Araujo Aragão, com geração dêsse segundo casamento. Sôbre êle diz Jaboatão: "Segunda vez, casou Jerônimo Sodré Pereira (o velho), (mestre de campo que era já na Bahia), com dona Francisca de Aragão, filha de Francisco de Araujo de Aragão e irmã do alcaide-mor da Bahia, Francisco de Aragão". Jerônimo Pereira Sodré Filho (o que ficou cego), em 1719, **c.c. Catarina Bernarda de Menezes,** F. de José Garcia de Aragão.

SODRÉ (capitão-mor Jerônimo Pereira) moço fidalgo da Casa de Sua Magestade. Mestre de campo de auxiliares na Bahia, em 1769. Batizado na Bahia, em 1719. Irmão de 01 — José Álvaro Pereira Sodré. 02 — Francisca, Teresa e Ana, todas três religiosas no Convento do Desterro, da Bahia. Todos F. de José Fereira Sodré e Teresa Maria de Brito. N.P. de Jerônimo Sodré Pereira e Francisca de Araujo Aragão. N.M. de coronel Francisco Brito Barbosa e Maria de Araujo Azevedo. **C.c. Catarina Maria da Graça Albuquerque,** F. de João de Couros Carneiro Filho e Ana Francisca de Albuquerque. N.P. de João de Couros Carneiro Sênior e Joana de Vasconcelos. **Pais de:** F. 01 — João Pereira Sodré. F. 02 — cap. José Álvaro Pereira Sodré, sobrinho. F. 03 — Luiz Pereira Sodré, + 1774. F. 04 — Francisco Sodré. F. 05 — Ana Sodré. F. 06 — Jerônimo Sodré Pereira. F. 07 — Rodrigo Sodré. F. 08 — Caetana Sodré.

SODRÉ (João Leite da Silva) n. 1686. F. de Antônio de Faria Sodré, n. São Sebastião, irmão de 01 — padre João de Faria Fialho, fundador de Pindamonhangaba. E de Inês de Oliveira Cotrim, n. São Sebastião. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. Em 07/01/1705, **c.c. Beatriz da Silva,** que se chamava também Beatriz da Silva Pereira e Brites da Silva, n. 1692, em São Sebastião e ai + em 1748. F. de Jordão Homem da Costa (n. Rio de Janeiro, GB) e Mônica Pinheiro de Lemos (n. Rio de Janeiro, GB). N.P. de João Antônio Málio, n. Santos e Ana de Souza de Brito, da família de João de Souza Pereira Botafogo e Maria da Luz Escórcia Drumond. N.M. de Luiz Pinheiro e Maria Viçosa, ambos n. Rio de Janeiro, GB. **Pais de:** F. 01 — Inês de Oliveira Leite, n. São Sebastião e + 1779. C.c. capitão-mor Julião de Moura Negrão Sênior .... (1698-1780). F. 02 — Inácia Pinheiro c.c. Domingos Borges da Silva. F. 03 — Mônica Pinheiro, c.c. Mateus Barbosa de Carvalho. F. 04 — Maria Leite de Morais, n. 1723, c.c. Domingos Lopes de Azevedo. F. 05 — Jordão Homem Pedroso, c.c. Ana Pedroso de Morais. F. 06 — Sebastião Pinheiro Leite, c.c. Bárbara Gomes Moreira. F. 07 — João Pinheiro Leite, + quando estudante. F. 08 — padre Alexandre Pinheiro Homem, vigário da Sé do Rio de Janeiro. N. São Sebastião e habilitado "de gênere", em São Paulo.

SODRÉ (José Joaquim de Faria) n. Pitangui. Foi morador em Jacarei. Irmão de 01 — Antônio de Faria Sodré, que, em 1775, em Jacarei, c.c. Isabel Pais, irmã de Vitória Maria, abaixo. Ambos F. de Antônio de Faria Sodré e Leonor Moreira (que às vezes figura com o nome de Leonor Domingues da Cunha, diferença essa notada entre Pedro Taques e Silva Leme). N.P. de Miguel de Faria Sodré e de Verônica

Dias Leite Ferraz. N.M. de Domingos Álvares da Silva e Tomásia Pedroso da Silveira. **C.c. Vitória Maria Pais,** F. do cap. Pedro de Morais Muniz (+ 1773, em Jacarei) e Maria Mendes Pais. N.P. de José Vaz Muniz e Ana Pires de Oliveira. N.M. de Manuel Mendes de Oliveira e Isabel Pais Maciel. Fontes: S.L. 1º, 502; 2º, 482, 486, 499 e 500; 5º, 432; 8º, 436, 439. P.T. 2º, 87, 202 e 385.

SODRÉ (José Paulo de Azevedo) + Santos. **C.c. Cândida Ribeiro de Almeida. Pais de:** F. 01 — Ana Costa, n. Maricá, RJ, em 22/09/1857 e que deu nome à grande avenida em Santos, na Vila Matias, denominada "avenida Dona Ana Costa". C.c. Matias Casimiro Alberto da Costa, que deu nome ao bairro santista denominado "Vila Matias". Dona Ana Costa foi casada duas vezes. F. 02 — Maria de Paula Azevedo, c.c. dr. José Francisco Ribeiro de Mendonça. F. 03 — Cândida de Paula Azevedo, c.c. o prof. José Eduardo de Macedo Soares, grande educador em São Paulo. F. 04 — Elisa Sodré Afonseca, c.c. Carlos Luiz de Afonseca. F. 05 — Antonieta Azevedo Sodré, c.c. Afonso Costa, funcionário aduaneiro, em Santos. F. 06 — José Paulo de Azevedo Sodré, vereador e intendente em Santos. F. 07 — coronel Manuel Ribeiro de Azevedo Sodré, vereador. F. 08 — dr. Antônio Cândido de Azevedo Sodré, engenheiro da diretoria de Terras e Colonização do Estado de São Paulo e deputado federal. F. 09 — dr. Antônio Augusto de Azevedo Sodré, diretor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro e deputado federal. Fontes: Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 61.

SODRÉ (alfs. José Pereira) n. 13/01/1680, + 01/04/1745. F. de Jerônimo Sodré Pereira, o primeiro que veiu para o Brasil. Moço fidalgo da Casa Real (alvará de 15/11/1676). N. 1631, em Aguas Belas, comarca de Ribamar, bispado de Lisboa, e + 1711. Mestre de campos, veiu para o Brasil antes de 1661. 1ª vez casado em Portugal com **Maria de Azevedo Reis, n. Vizeu,** irmã do padre Antônio Vieira. N.P. de Fernando Sodré Pereira, que após enviuvar, se fez padre. Senhor de Aguas Belas, era filho de Duarte Sodré Pereira. Foi casado com Brites Tibau, F. de Diogo Teixeira e Maria Tibau da Silveira. José Pereira Sodré foi: **Pai de:** F. 01 — Jerônimo Sodré Pereira, Sobrinho, n. 21/02/1719, e + ... 16/07/1790, mestre de campo auxiliar. C.c. Catarina Maria da Graça, + cerca de 1779. P.S.V. pais de: N. 01 — João Sodré Pereira. N. 02 — José Álvaro Sodré Pereira. N. 03 — Jerônimo Sodré Pereira. N. 04 — Francisco Álvaro Sodré Pereira. N. 05 — Rodrigo Sodré Pereira. Fontes: Anuário Genealógico Brasileiro, ano de 1940, pág. 220. Nasão de Tevisco, "Teatro Genealógico" títulos "Sodrés", pág. 209. Jaboatão, "Catálogo Genealógico", págs. 332 e seguintes.

SODRÉ (Leonardo de Faria) n. 1716. Irmão de 01 — João de Faria Sodré. 02 — Maria da Gaia, + solt. 03 — Miguel de Faria Sodré, sobr. 04 — Ângela da Gaia Moreira. 05 — Catarina da Gaia, + menor. 06 — Bárbara Moreira, + menor. 07 — Inês de Oliveira Ortiz. 08 — Manuel Moreira, + menor. Todos F. de Antônio de Faria Sodré Filho (1700-1760) e Verônica da Gaia Moreira. N.P. de Antônio de Faria Sodré Sênior e Inês de Oliveira Cotrim. N.M. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. **C.c. Maria Josefa da Conceição,** n. 1715, irmã de 01 — Teresa Cardoso, 02 — Sebastião Ribeiro Coutinho. Todos F. de Antônio Homem Coutinho (n. 1695) e Domingas de Freitas Ramos, (n. 1689). N.P. de Sebastião Homem Coutinho e Isabel Rosado das Neves. N.M. de Maria Ribeiro. **Pais de:** F. 01 — Maria da Gaia, n. 1749, 2ª mulher de José de Moura Negrão, F. de João Gonçalves Barbosa (n. 1712) e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo (n. 1721). F. 02 — Manuel, n. 1752. F. 03 — Ana, n. 1757.

SODRÉ FILHO (Miguel de Faria). Irmão de 01 — Antônio Ferraz de Araujo. 02 — José Ferraz de Araujo Sodré. 03 — Antônio de Faria Sodré. 04 — Francisco Leite de Faria Sodré. Todos F. de Miguel de Faria Sodré Sênior que se estabeleceu nas minas de Pitangui. N. 1680, m/m. E de Verônica Dias Leite Ferraz. N.P. de Antônio de Faria Sodré (n. São Sebastião) e Inês de Oliveira Cotrim, (n. São Sebastião, filha de Estevam Raposo Bocarro Sênior). N.M. de Antônio Ferraz de Araujo e Maria Pires (casados em 1678, em Parnaiba). Maria Pires é filha de Bartolomeu Bueno, o famoso "Anhanguera" e sua primeira mulher, Isabel Cardoso. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Bartolomeu Bueno da Silva".

SODRÉ SÊNIOR (Miguel de Faria) n. 1680 m/m. Estabelecido nas minas de Pitangui. Irmão de 01 — João Leite da Silva Sodré. 02 — Antônio de Faria Sodré. Todos F. de Antônio de Faria Sodré., n. São Sebastião e Inês de Oliveira Cotrim, também n. São Sebastião. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Lemos. Em 1708, em Parnaiba, **c.c. sua parenta Verônica Dias Leite,** F. de Antônio Ferraz de Araujo e Maria Pires Bueno (casados em 1678, em Parnaiba). N.P. de Manuel Ferraz de Araujo (n. Porto, Portugal) e Verônica Dias Leite. N.M. de Bartolomeu Bueno da Silva Sênior, o "Anhanguera" ("Diabo Velho") e Isabel Cardoso. **Pais de:** F. 01 — José Ferraz de Araujo Sodré, c.c. Genoveva Trindade. F. 02 — Antônio Ferraz de Araujo, que, em Pitangui, c.c. Leonor de Siqueira Morais. F. 03 — Antônio de Faria Sodré, que em Pitangui, c.c. Leonor Domingues da Cunha, F. de Domingos Alves Ferreira e

Tomásia Pedroso da Silveira, da família Evanos Pereira Botafogo (que deu nome ao bairro dessa denominação no Rio de Janeiro, GB). F. 04 — Francisco Leite de Faria Sodré, que, em 1747, cc.. Emiliana Francisca de Moura. F. 05 — Miguel de Faria Sodré Júnior, c.c. Maria de Morais Siqueira. Fontes: Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Bartolomeu Bueno da Silva, o "Anhanguera". P.T. 2º, 202. S.L. 2º, 499 e 5º, 432. P.T. 2º, 385. S.L. 1º, 508.

SOUTO (Antônio Faustino do), casado três vezes. **Pai de:** F. 01 — Presciliana Dina do Souto, n. 1880, em Ubatuba, c.c. Benedito Gonçalves de Freitas, n. 1855, em Vila Bela, F. de Joaquim Gonçalves de Freitas e Maria Santana Borges de Sampaio, n. 1830. (Ver Pergentino de Freitas).

SOUTO (Bento de Oliveira). Irmão de 01 — Francisco Gonçalves Souto, c.c. Maria Nunes Corrêia. 02 — Frei Antônio Godinho, provincial capuchinho, no Rio de Janeiro, GB. **C.c. Francisca Leite Escobar,** irmã de 01 — Maria de Abreu Pedroso, c.c. Gaspar Ferreira de Morais, irmão direito do capitão Julião de Moura Negrão Sênior. Todos F. de Manuel André Viana, (+ 20/02/1739) e Isabel Pais da Silva. N.P. de Pedro Gonçalves Viana e Francisca André. N.M. de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme. Fontes: P.T. 2º, 389. S.L. 2º, 469 e 486.

SOUTO (Francisco Gonçalves), n. 1736, irmão de Bento de Oliveira Souto, do verbete anterior. **C.c. Maria Pereira,** n. 1752. **Pais de:** F. 01 — José, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L. 2º, 486, 5/2, com nota interessante.

SOUTO (Francisco Gonçalves) (talvez o mesmo do verbete anterior). **C.c. Isabel Nunes Corrêia, a moça,** n. São Sebastião, irmã de 01 — Maria Nunes Corrêia, a velha. Ambas F. de Diogo Corrêia Marzagão Sênior, n. São Sebastião e Isabel Nunes Corrêia, a velha, também n. em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Maria Nunes Corrêia, a moça, c.c. Manuel Leite Pereira, F. de Amaro Dias Torres e Maria Leite da Silva, a velha. F. 02 — Antônio Corrêia Marzagão, c.c. Ângela da Gaia Moreira, F. de Antônio de Faria Sodré e Verônica da Gaia Moreira. Fontes: P.T. 2º, 371 e 389.

SOUTO (Gonçalo Fernandes) n. 1669, no Souto de Escorão, termo da Vila Real, Portugal. Em Santos, a 06/07/1733, **c.c. Rosa Viterbo da Silva,** n. Santos, 1710, F. de Silvestre da Costa Almeida e Maria de Araujo da Silva. **Pais de:** F. 01 — Maria Bárbara da Silva, n. 27/08/1740 em Santos, c.c. o coronel Bonifácio José Ribeiro de Andrada (n. 14/05/1726 e + 16/09/1789); são os pais do Patriarca da Independência.

F. 02 — Rosa Jacinta da Silva, c.c. o sargento-mor Manuel Ângelo Figueira de Aguiar. F. 03 — Luiza Maria Fernandes, c.c. o tte. João Gonçalves Seixas. F. 04 — Ana Rosa Fernandes, c.c. Otávio Gregório Nébias, supomos parente de João Otávio Nébias, pai de Joaquim Otávio Nébias (n. Santos, 01/06/1811) e do qual damos resumo biográfico no verbete desse título. F. 05 — Inácia Joaquina de Viterbo, c.c. Bartolomeu Júlio Pizarro. F. 06 — dr. Manuel Fernandes Souto, médico, c.c. Margarida Rosa de Castro, F. de Bento de Castro Carneiro. Fontes: Alberto de Souza, "Os Andradas", ed. 1922, 3º vol., pág. 240.

SOUTO (Gonçalo Fernandes) n. Souto de Escarão, termo de Vila Real, Portugal. **C.c. Rosa Viterbo da Silva,** n. Santos. **Pais de:** F. 01 — Maria Barbosa da Silva, c.c. cel. Bonifáci oJosé de Andrada, que + 16/09/1789. P.S.V. pais de: N. 01 — padre Patrício Manuel de Andrada, + ... 08/02/1847. N. 02 — José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, c.c. Narcisa O'Leary, n. Irlanda. N. 03 — Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. N. 04 — Martim Francisco Ribeiro de Andrada. N. 05 — Maria Flora de Andrada, açafata imperial. N. 06 — Bárbara Joaquina de Andrada, c.c. Francisco Xavier da Costa Aguiar. N. 07 — Bonifácio José, + solt. N. 08 — Francisco Eugênio de Andrada, + solt. N. 09 — Ana Marcelina Ribeiro de Andrada, c.c. José de Carvalho e Silva. F. 02 — Rosa Jacinta da Silva, c.c. sgto.-mor Manuel Ângelo Figueira de Aguiar. F. 03 — Luiza Maria Fernandes, c.c. tte. João Gonçalves Seixas. F. 04 — Ana Rosa Fernandes, c.c. Otávio Gregório Nébias, avô do conselheiro Nébias. F. 05 — Inácia Joaquina Viterbo, c.c. Bartolomeu Júlio Pizarro. F. 06 — dr. Manuel Fernandes Souto, médico, c.c. Margarida Rosa de Castro, F. de Bento de Castro Carneiro. Fontes: Alberto Souza, "Os Andradas", ed. 1922, 3º vol., pág. 240. Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", ed. 1953, pág. 497 e seguintes.

SOUTO (José Antônio), F. de Fernando do Souto, n. da Galizia, bispado de São Tiago e de Francisca Josefa, n. São Martinho, bispado de Braga. **C.c. Rosa Maria de Oliveira,** F. de Luiz Teixeira de Oliveira, n. São Gonçalo, arcebispado de Braga, Portugal e Maria Coelho, n. de Lamego, Portugal. **Pais de:** F. 01 — Francisco Antônio do Souto, n. São Gonçalo da Vila de Amarante, arcebispado de Braga. Ordenou-se padre em São Paulo, tendo os respectivos autos de "gênere", arquivados na Cúria Cardinalícia de S. Paulo, à praça Clóvis Bevilácqua.

SOUZA (Anastácio de). Vivia em 1856, em Vila Bela. **C.c. Maria Garcia do Nazaré,** (irmã de 01 — Paula Maria da

Costa, c.c. Mateus José Bittencourt; 02 — José Garcia da Veiga). Os três, F. do alfs. José da Silva da Veiga, n. Braga e de Maria Garcia do Nazaré, n. São Sebastião. N.P. de Manuel José da Silva e Domingas Rodrigues. N.M. de José Garcia da Silva e Paula Maria da Costa. **Pais de:** F. 01 — José Anastácio de Souza, casado com ?... e P.S.V. pais de: N. 01 — Anastácio Teixeira de Souza Bitencourt, c.c. Maria Silvério de Santana (esta é F. de Joaquim Silvério de Santana e Maria Fancisca de Moura). F. 02 — Joaquim Teixeira Bittencourt.

SOUZA (Antônio de) n. 1711. **C.c. Maria Bueno de Córdova,** n. 1727. **Pais de:** F. 01 — Antônio, n. 1749. F. 02 Francisco, n. 1750. F. 03 — Catarina, n. 1751. F. 04 — João, n. 1757. F. 05 — Maria, n. 1758. F. 06 — Joana, n. 1760. F. 07 — Florêncio, n. 1762. F. 08 — José, n. 1764 e F. 09 — 1 F. casado. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

SOUZA (Antônio Domingos de) que foi padrinho de casamento de Luiz Alves da Cruz, no enlace dêste com Luiza Mariana do Amaral. **C.c. Maria Barbosa Alves da Cruz,** F. de Amaro Alves da Silva Cruz, n. São Sebastião e + 1809. E de Maria Barbosa do Amaral. N.P. de Amaro Alves da Cruz (n. Portugal) e Mariana Gonçalves de Oliveira. N.M. de Tte. Diogo Castanho Torres e Josefa Maria do Amaral, n. Parati, bispado do Rio de Janeiro. Fontes: C.O. 1º Of., ano 1809, auto nº 10.227.

SOUZA (Benedito de) **c.c. Úrsula Ramos. Pais de:** F. 01 — José de Souza Ramos, n. Ubatuba e + 1806, c.c. Maria Mota. P.S.V. pais de: N. 01 — Antônio. N. 02 — José. N. 03 — Joaquim. N. 04 — Ana. N. 05 — Francisco. N. 06 — Rita. Fontes: C.O. 1º Of., ano 1806, auto nº 12.177.

SOUZA (Benedito Mendes de). Em 1891, juntamente com Hilarião Amâncio de Morais, Manuel de Góes Moreira, Manuel Tomás de Oliveira Mascarenhas, era membro da direção municipal de Vila Bela, como se vê de publicação feita no "Diário Oficial" do Estado de S. Paulo, de 11/09/1891. Irmão de 01 — João de Souza e 02 — Maricota de Souza, além de outros. Todos F. de Joaquim Antônio de Souza (sobrinho de Domingos José de Souza) e Maria Mendes (irmã de 01 — Rita e 02 — José). N.M. de Antônio Mendes do Rego e Ana Luiza do Nascimento. Fontes: R.P. 17, de 1856, de Vila Bela.

SOUZA (Bernardo de) **c.c. Estefânia . . Ramires. Pais de:** F. 01 — padre João de Souza Ramires, que viveu pelos anos de 1650. Fontes: A. Pompeu, "Os Paulistas e a Igreja", 1º vol., pág. 140.

SOUZA (Claro Francisco de) **c.c. Feliciana Maria do Espírito Santo. Pais de:** F. 01 — Gertrudes Maria da Conceição, n. São Sebastião, e que em Santos, em 01/06/1831, c.c. Antônio de Oliveira, n. Vila de Colares, patriarcado de Lisboa, F. de João de Oliveira e Maria Jacinta. Fontes: Casamentos realizados em Santos, entre 1812 e 1870.

SOUZA (Claro Francisco de) irmão de 01 — Maria da Silva Cruz, (c.c. José Pereira de Matos). Ambos F. de Ricardo Alves Pereira, n. São Sebastião e Ana Maria de Souza, também n. São Sebastião. N.P. de Luiz Alves Pereira e Francisca Ribeiro. N.M. de Domingos Borges da Silva Júnior, n. São Sebastião, e Inácia Ribeiro Lemos. Em São Sebastião, a 22/07/1765, **c.c. Ana Barbosa de Morais,** n. 1737 (casou-se aos 28 anos). Irmã de 01 — padre Antônio Gonçalves, n. 1740. 02 — José de Moura Negrão, n. 1743, casado duas vezes. 03 — Manuel Dias Barbosa Sobrinho e outros. Todos F. de João Gonçalves Barbosa, n. 1711, em São Sebastião e Eugênia Ribeiro do Monte Carmelo, n. 1725, em São Sebastião. N.P. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado e N.M. de Salvador Ferreira de Morais e 2ª mulher, Isabel da Ribeira. **Pais de:** F. 01 — padre Francisco de Paula Negrão, n. 1775. Fontes: Processo "de gênere et moribus"do padre Manuel Francisco de Paula Negrão, na Cúria de S. Paulo.

SOUZA (Custódio Antônio de) — N. Freguezia de Vendoma, distrito da cidade do Porto, Portugal, em 1800. Boticário em Santos, à rua Direita, 37, hoje rua 15 de Novembro. F. de José de Souza Macedo e Maria de Almeida. **C.c. Délfim Umbelina da Silva Proost,** n. 1812, em Santos. F. de Cipriano da Silva Proost. **Pais de:** F. 01 — cel. José Proost de Souza, n. 11/03/1842, em Santos, gerente da casa comercial do cel. Antônio Proost Rodovalho. F. 02 — Cipriano Antônio de Souza, n. 1832, P.S.V. pai de N. 01 — Don Benedito Paulo Alves de Souza, vigário geral de S. Paulo figura notável do clero paulista e mais tarde, bispo do Espírito Santo. F. 03 — Délfina Leopoldina, n. 1828. F. 04 — Domitila Carolina, n. 1830. F. 05 — Custódio Antônio, n. 1831. F. 05 — Carlos, n. 1837. F. 07 — Henriqueta, n. 1839. F. 08 — e F. 09 — José e Maria (gêmeos), n. 1842. F. 10 — Constantino, n. 1844. F. 11 — Antônio, n. 1847. F. 12 — Vitório, n. 1850. F. 13 — Maria, n. 1853. Fontes: Alberto Souza, "Os Andradas", 3º vol., pág. 131. Costa e Silva Sobrinho, "Santos Noutros Tempos", pág. 524.

SOUZA (João) irmão de 01 — Maria de Souza (Maricota). 02 — Benedito de Souza. 03 — Manuel de Souza, que c.c. Maria Bernardes ("Nhá Cota do Coqueiro"). 04 — Joaquim Antônio de Souza Filho. Todos residentes na Ilha de

São Sebastião em fins do século passado (1890). F. de Joaquim Antônio de Souza Sênior e Maria Mendes. N.P. de Antônio Domingos de Souza e Maria Barbosa Alves da Cruz (a qual era F. de Amaro Alves da Silva Cruz e Maria Barbosa do Amaral). N.M. de Antônio Mendes do Rego (n. 1789) e Ana Luiza do Nascimento. **C.c. sua prima Gertrudes Dias Barbosa ("Nhá Tude Dias"),** irmã de 01 — José Mendes do Rego, ambos F. de José Dias Barbosa e Rita Mendes do Rego. N.P. de Manuel Dias Barbosa Sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus. N.M. de Antônio Mendes do Rego e Ana Luiza do Nascimento. **Pais de:** F. 01 — Maria. F. 02 — Georgina. F. 03 — Gertrudes, c.c. Antônio Bernardo, c.g. e mais tres, cujos nomes não descobrimos.

SOUZA (João Alves de) filho natural de Maria Barbosa da Apresentação, n. bairro de São Francisco. Em ..... 18/11/1873, c.c. Ana de Oliveira Dória, n. bairro de S. Francisco, F. de cap. João Alves da Cruz e Florinda Oliveira Dória. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

SOUZA (João Barbosa de) n. 1742. **C.c. Catarina Gomes da Silva,** n. 1737. **Pais de:** F. 01 — Ana, n. 1762. F. 02 — João, n. 1763. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

SOUZA (João Mendes de) era residente em Vila Bela, em 1890. Irmão de Maria Mendes de Souza, que residia em Vila Bela, em 1888. No censo de 1765, de São Sebastião, consta um João Mendes de Souza, n. 1742, isto é, 148 anos antes de 1890.

SOUZA (Joaquim Antônio de) F. de Antônio Domingos de Souza e Maria Barbosa Alves da Cruz. N.M. de Amaro Alves da Silva Cruz (1728-1804) e Maria Barbosa do Amaral (n. 1734). **C.c. Maria Mendes, Sobrinha,** F. de Antônio Mendes do Rego e Ana Gomes de Morais, neta, (que figura às vezes com o nome de Ana Luiza do Nascimento). N.P. de João Francisco de Moura (n. 1743) e Rita Maria Gomes. N.M. de Manuel Álvares de Morais (n. 1700) e Maria Gomes Moreira (casados em São Sebastião, em 1723). **Pais de:** F. 01 — Antônia Barbosa de Souza. F. 02 — Joaquim Antônio de Souza Filho. F. 03 — Benedito Souza. F. 04 — João de Souza. F. 05 — Maria Mendes de Souza (Maricota). F. 06 — Manuel Mendes de Souza, c.c. Maria Bernardo. Fontes: R.P. nº 14, de 1855, de Vila Bela.

SOUZA (José de) n. 1707. **C.c. Maria Pinto,** n. 1731. **Pais de:** F. 01 — Francisco de Souza, n. 1757. F. 02 — Rosa, n. 1758. F. 03 — Ana, n. 1760. F. 04 — Luiz, n. 1762. F. 05 — José, n. 1763. F. 06 — Inácio, n. 1764. Fontes: Censo de 1765, de São Sebastião.

SOUZA (Libório Alves de) F. de Antônio Domingues de Souza e de Maria Barbosa da Apresentação. Em São Sebastião, a 04/02/1873, **c.c. América Alves de Oliveira Dória,** F. de cap. João Alves da Cruz (bairro de S. Francisco) e Francisca de Oliveira Dória. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de S. Sebastião.

SOUZA (Manuel de) ("Maneco Souza") F. de Domingos José de Souza que tomou parte nas eleições paroquiais de Vila Bela em 1822 e muito mais tarde, (60 anos depois), em 1882. **Pai de:** F. 01 — Lucinda Benigna de Morais ("Nha Cinda") professora em Vila Bela, c.c. o prof. Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira, o qual ficou viuvo e 2ª vez c.c. Maria Antônia de Freitas ("Mocinha Ribeirão"). F. 02 — Anatólia de Morais, + solt. F. 03 — Solidônio de Morais e Souza, que c.c. Maria Antônia de Freitas, ("Mocinha Ribeirão"), F. de Antônio Gonçalves da Silva Freitas. P.S.V. pais de: N. 01 — Catarina Donina de Morais, c.c. João Gaia de Santana. Falecendo Solidônio, Mocinha Ribeirão de novo se casou, desta vez com o citado Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira, que estava viuvo de Lucinda Benigna de Morais ("Nha Cinda").

SOUZA (Solidônio Morais de) F. de Manuel de Souza. N.P. de Domingos José de Souza. **C.c. Maria Antônia de Freitas ("Mocinha")** que, 2ª vez c.c. Joaquim Epaminondas Garcia de Oliveira. F. de Antônio Gonçalves da Silva Freitas. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Catarina Donina de Morais, c.c. João Gaia Santana.

SÚPLICY JÚNIOR (Luiz) + Santos, aos 58 anos, em 05/07/1954. Irmão de 01 — Paulo Cochrane Suplicy, c.c. Filomena Matarazo. 02 — Helena Súplicy, c.c. João Magalhães Haffers. 03 — Teresa Súplicy, c.c. Tomás C. Símonsen. 04 — Carmen Súplicy, c.c. Vitor von Rainer Harbach. 05 — Maria Súplicy, c.c. Cristobel Roca de Tagore. 06 — Roberto Súplicy, c.c. Cristina de Tal. 07 — Silvio. Todos F. de Luiz Súplicy Sênior (1864-1940) e Helena Cóchrane (Besita), (1865-1932). N.M. de dr. Inácio Wallace da Gama Cochrane e Maria Luiza Barbosa (+ 1903, em S. Paulo). **C.c. Zanith Feliciano da Silva,** irmã de 01 — Oton, 02 — Lincoln, 03 — Antônio, 04 — Olga, 05 — Evandro. Todos F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Ezequiel Marcondes. N.P. de Feliciano José da Silva, n. Portugal, e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de Antônio Ezequiel da Silva, n. Lisboa e Maria da Glória Marcondes. **Pais de:** F. 01 — Luiz Súplicy Neto, n. 1920, c.c. Raquel Murray. F. 02 — George Súplicy, c.c. Vera Marcondes. F. 03 — Regina Súplicy, c.c. Lineu de Castro Andrade. F. 04 — Maria Ce-

cília Súplicy, c.c. Jaime Eduardo Siciliano. F. 05 — Zanith Súplicy, c.c. Roberto da Silva Prado. F. 06 — Fernando. F. 07 — Mary. F. 08 — May. Fontes: "Folha da Manhã", de 06/07/1954. S.L. 6º, 370.

SÚPLICY (Luiz Alberto) n. 1920. Irmão de 01 — Jorge, n. 1922. 02 — Regina, n. 1923. 03 — Maria Cecília, n. 1925. 04 — Paulo, n. 1926. 05 — Zenith, n. 1928. 06 — Fernando, n. 1935. 07 — Mary, n. 1936. 08 — Mây, n. 1943. Todos F. de Luiz Súplicy Júnior e Zenith Feliciano da Silva, n. 1900. N.P. de Luiz Súplicy Sênior (1864-1940) e Helena Cochrane ("Besita") (1865-1932). N.M. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Marcondes. **C.c. Raquel Símonsen Múrray,** n. 1925, irmã de 01 — Haroldo, 02 — Alberto, 03 — Maria Helena, e outros até 09. Todos F. de Haroldo R. Murray e Maria Luiza Cochrane Símonsen ..... (1894-1935) (irmã de Roberto Simonsen). N.P. de John Férgusson Murray e Mina Ribeiro. N.M. de Sidney Martin Símonsen (1850-1930) e Robertina Wallace (1862-1943). **Pais de:** F. 01 — Luiz, n. 1944. F. 02 — John, n. 1946. Fontes: Julião Rangel de Macedo Soares, "Quatrocentos anos de Vida Bandeirante", 1954, pág. 154.

SÚPLICY (Paulo Cochrane) n. 18/08/1896, em Santos. Irmão de 01 — Luiz, 02 — Helena, 03 — Teresa, 04 — Carmen, 05 — Maria, 06 — Roberto. Todos F. de Luiz Súplicy e Helena Cóchrane (Besita). **C.c. Filomena Matarazo,** F. do Conde Andréa Matarazo e Amália Cintra Ferreira (condessa Amália) (casados em 01/07/1906. N.P. de Conde Francisco Matarazzo e Condessa Filomena Sansivieri. **Pais de:** F. 01 — Helena, n. 1935. F. 02 — Vera, n. 1936. F. 03 — Ana Maria, n. 1937. F. 04 — Paulo, n. 1939. F. 05 — Eduardo. F. 06 — Marina. F. 07 — Roberto. F. 08 — Ronaldo. F. 09 — Luiz Olímpio. Fontes: Diogenes Cintra Ferreira, "Genealogia da Família Ferreira Gonçalves".

TAVOLARO (Adriano) n. 15/03/1901, em São Sebastião. + 22/12/1966, em São Paulo. Irmão de 01 — Carolina. 02 — Celestina. 03 — Severiano. 04 — Serafina. 05 — Justina. 06 — Ernestina. 07 — Pedro. 08 — Rafael. 09 — Amélia. 10 — Túlio. 11 — Otávio. Todos F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci, ambos n. Itália. N.P. de Antônio Tavolaro e Giuseppina Lagreca. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia. Em São Sebastião, **c.c. Hilda Teixeira,** n. Ubatuba, irmã de 01 — Paulo. 02 — Maria Conceição. 03 — Plínio. 04 — Luiz. 05 — Elza. 06 — Iria. 07 — Alcinor. Todos F. de Joaquim Teixeira (n. Ubatuba) (irmão de Elvira Teixeira que foi c.c. Leopoldo de Oliveira Santos) e Amélia Viana. N.P. de Benedito Xavier Teixeira.

Pais de: F. 01 — Maria de Lurdes Teixeira Tavolaro, n. 05/02/1932, c.c. Sebastião Bressani (n. Brodoski). P.S.V. pais de: N. 01 — Carmem Cecília.

TAVOLARO (Domingos Antônio) n. 04/08/1858, em Tramútula, Prov. de Basilicata, Itália. Residiu em Santos e posteriormente se transferiu para Ilha Bela e depois para São Sebastião, onde comprou a fazenda Jaraguá. Nela desenvolveu uma plantação de cacau que mereceu elogios da Secretaria da Agricultura. Depois comprou a fazenda Outeiro, com grande plantação e engenho de cana. Essa fazenda foi posteriormente desapropriada pela Petrobrás. Domingos Antônio Tavolaro era irmão de 01 — Rafael Tavolaro; 02 — Miguel Tavolaro; 03 — Joana Tavolaro e Nicolau Tavolaro, que c.c. Teresa Lapetina. Todos F. de Antônio Tavolaro, descendente do Senhor de Brunswig, oficial nobre do Exército Prussiano. Por questões religiosas, Antônio Tavolaro passou à Peninsula Itálica, onde foi conselheiro na Côrte de Nápoles. E de Carolina Lagreca, n. República do Montenegro, Balcans, descendente de pais gregos (motivo por que se chama La Grecca). **C.c. Amélia Pecci,** n. 17/04/1869, em Potenza, Itália. Irmã de 01 — Rosa Pecci, c.c. Salvador Osso; 02 — Domingos Pecci, c.c. Eva Lombardo. Os três F. de Miguel Pecci, n. Potenza, Itália, de família nobre italiana, primo irmão do cardeal Vicente Joaquim Pecci, que veiu mais tarde a ser o papa Leão XIII, (1878-1903), autor da famosa enciclica "De Rerum Novaram" e de Madalena Lassálvia, também n. Itália. **Pais de:** F. 01 — Carolina Tavolaro, n. 24/06/1888, em Santos, c.c. Pedro Militão dos Passos. F. 02 — Celestina Tavolaro, n. 13/10/1884, em Santos, c.c. Crisanto Rosendo de Siqueira. F. 03 — Severiano Tavolaro, n. 09/01/1886, em Santos, 1ª vez c.c. Benvinda Mota Martins e 2ª vez c.c. Maria Mamede. F. 04 — Serafina Tavolaro,, n. 12/10/1896, em Vila Bela, c.c. Carlos da Silva Passos. F. 05 — Justina Tavolaro, n. 09/10/1898, em Vila Bela, c.c. Bruno João Piagentine. F. 06 — Ernestina Tavolaro, n. 22/09/1899, em Ilha Bela, c.c. Benedito Frúgoli. F. 07 — Adriano Henrique Tavolaro, n. 15/03/1901, em São Sebastião, c.c. Hilda Teixeira. F. 08 — Pedro de Alcântara Tavolaro, n. 19/10/1903, em São Sebastião, c.c. Maria Francisca de Santana Moura. F. 09 — Rafael Tavolaro, n. 05/07/1905, em São Sebastião, c.c. Iracema Oliva. F. 10 — Amélia Tavolaro, n. 08/04/1909, em São Sebastião, c.c. Durval Macedo. F. 11 — Túlio Tavolaro, n. 22/04/1911, em São Sebastião, c.c. Maria Aparecida Rego Coelho. F. 12 — Otávio Tavolaro, n. 27/01/1915, em São Sebastião, c.c. Gilda Freire Schmidt.

TAVOLARO (Otávio) n. 27/01/1915, em São Sebastião. F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Giuseppina Lagreca. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia. **C.c. Gilda Freire Schmidt,** n. Rio Grande do Sul. Irmã de 01 — Hilda. 02 — Adolfo. Todos F. de Amadeu Schmidt e Marieta Freire, ambos n. Rio Grande do Sul. **Pais de:** F. 01 — Belkiss Marieta, n. Santos, e ai 08/07/1965, c.c. Mohamed Rajabally. F. de Jayce Rajabally e Aliakbar Rajabally. P.S.V. pais de: N. 01 — Carla. N. 02 — Paula. F. 02 — Otávio Tavolaro Júnior. F. 03 — Guilherme Tavolaro.

TAVOLARO (Pedro de Alcântara) n. 19/10/1903, em São Sebastião. F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagrecca. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia. **C.c. Maria Francisca Santana de Moura,** n. 1903, em Lorena. F. de João Santana de Moura, morador em Lorena e Maria Santana (primos). **Pais de:** F. 01 — Maria Amélia, n. Lorena, professora em Suzano. F. 02 — Benedito, n. São Sebastião, c.c. Norma. F. 03 — Benevenuto Santana Tavolaro, n. São Sebastião. F. 04 — Jacques, n. São Sebastião. F. 05 — Semíramis, n. São Sebastião, professora em Suzano. F. 06 — Miguel, n. São Sebastião e F. 07 — Aurélio, n. São Sebastião.

TAVOLARO (Rafael) n. 05/08/1905, em São Sebastião, Escrivão de Coletoria de São Sebastião, F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Carolina Lagreca. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia. **C.c. Iracema Oliva,** n. 07/01/1914, em Santos. F. de Antônio Oliva e Maria de ?... **Pais de:** F. 01 — Oriette Tavolaro, cronista social da "Tribuna" de Santos, n. ..... 10/01/1938. F. 02 — Sérgio Tavolaro, n. 02/05/1941, em Santos, c.c. Maria Madalena Barreira, n. Santos. P.S.V. pais de N. 01 — Maria Beatriz, N. 02 — Claudia, N. 03 — Sérgio Júnior.

TAVOLARO (Severiano) n. Santos. F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Giuseppina Lagreca e N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassálvia. Casado duas vezes. **1ª vez, c.c. Benvinda Mota Martins,** n. 1898, em São Sebastião. F. de José da Mota Martins e Antônia Teixeira da Silva, ambos de São Sebastião (casados em 25/11/1894). N.P. de José Antônio da Mota e Severina Luiza Martins. N.M. de João Teixeira da Silveira e Maria das Dôres de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Mario Tavolaro, n. São Sebastião. F. 02 — Odila Tavolaro, n. São Sebastião, c.c. José dos Santos, P.S.V. pais de N. 01 — Selma e N. 02 — Vânia. F. 03 — Francisco de Assis Tavolaro, n. São Sebastião, c.c. Halina. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria

Benvinda. F. 04 — Milza Tavolaro, n. São Sebastião, c.c. Agenor Soares. P.S.V. pais de: N. 01 — Wilma. F. 05 — Nilo Tavolaro, n. São Sebastião, c.c. Ana de Tal, com geração (5 filhos). F. 06 — Walter Tavolaro, n. São Sebastião, casado, c.g. Severiano Tavolaro **2ª vez c.c. Maria Mamede. Pais de:** F. 07 — Domingos Tavolaro Neto, casado. F. 08 — Maria Tavolaro.

TAVOLARO (Túlio Marques) F. de Domingos Antônio Tavolaro e Amélia Pecci. N.P. de Antônio Tavolaro e Giuseppina Lagreca. N.M. de Miguel Pecci e Madalena Lassávia. **C.c. Maria Aparecida do Rego Duarte Coelho,** da família de Antônio Hipólito do Rego. **Pais de:** F. 01 — Túlio Tavolaro Júnior, n. 23/04/1941, c.c. Maria da Glória, P.S.V. pais de: N. 01 — Ana Maria, n. 21/06/1964, em Santos. F. 02 — Léa, n. São Sebastião, c.c. Sérgio Soares Dias (casados em 14/09/1967), c.g. F. 03 — Francisco Túlio Tavolaro, n. São Sebastião, c.c. Evanda. F. 04 — Lia, n. São Sebastião, gêmea de F. 03 (supra). F. 05 — Luiz Antônio.

TEIXEIRA SOBRINHO (Benedito Xavier). N. 1873, em Caraguatatuba. C.c. ... Pais de: F. 01 — Elvira Teixeira, c.c. Leopoldo Gonçalves de Oliveira Santos, f. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes, c.g. F. 02 — Joaquim Xavier Teixeira, c.c. Amélia Viana, P.S.V. pais de N. 01 — Hilda Teixeira, n. Ubatuba, c.c. Adriano Tavolaro.

TELES (Rafael) n. Ilha da Madeira, passou à Bahia e ai se casou. Pai de seis filhos do primeiro casamento e s.g. no 2º. F. de Antônio Fernandes de Abreu e Maria Gouvêia. 1ª vez em 06/01/1583, na Bahia, **c.c. Maria Rangel,** F. de Miguel Ribeiro, pessoa de cabedal e Marta Filela. **Pais de:** F. 01 — Joana Teles, c.c. João Borges de Escobar, n. Vila de Benfica, termo e bispado de Miranda, F. de João Borges de Escobar e de Leonor de Aguirre. P.S.V. pais de: N. 01 — Leonor Teles, c.c. Francisco Pinheiro. Fontes: Jaboatão, 176, onde vêm detalhes e descendência.

TENÓRIO (Manuel Gonçalves) n. Ilha de São Sebastião. F. de Manuel Gonçalves Valverde (n. Portugal) e Sebastiana Tenório. **C.c. Teresa de Jesus Mainarde,** F. de Francisco Dias Leme (+ em Itu, em 1743, com 86 anos) e Maria dos Santos. N.P. de Tomás Dias Mainarde e Maria Leme. N.M. de Manuel Fernandes de Carvalho e Ana de Medina. **Pais de:** F. 01 — Francsico Gonçalves Mainarde Tenório, c.c. Francisca Silva, F. de Manuel da Silva Pinto e Maria Leme Mainarde. Fontes: S.L. 2º, 371, 372, 430 e 434.

TENÓRIO (Pedro Fernandes). F. de Domingos Fernandes Tenório e Ana Nunes, + 1773, em Nazaré, aos 80 anos. N.P. de Pedro Fernandes e Ana Tenório. N.M. de Antônio Teles de Medeiros e Lourenço Nunes. **C.C. Isabel Pais da Silva,** F. de Francisco Pais da Silva (tio-avô de Pedro Taques, o genealogista) e Inês Monteiro, a moça, neta da "Matrona". N.M. de Antônio Pires de Medeiros e Ana Luiz Grou. Por Antônio Pires de Medeiros, Isabel Pais da Silva é bisneta de Inês Monteiro, a famosa "Matrona". **Pais de:** F. 01 — Escolástica Fernandes Tenório que, em 1727, c.c. Sebastião Lopes de Medeiros, F. de Gaspar Lopes de Medeiros e Catarina Cortês (casados em Nazaré). Fontes: S.L., 2º, 128 e 4º, 453.

TENREIRO (Francisco Martins) **c.c. Ana Maria de Ascensão,** batizada na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, GB. **Pais de:** F. 01 — alfs. José Antônio de Azeredo Coutinho, que em Guaratiba, a 10/07/1795, c.c. sua prima Bárbara Luiza Perpétua Rangel, P.S.V. pais de: N. 01 — Helena. Fontes: Geraldo Cardoso de Melo, "Quatrocentos anos de Vida Bandeirante", 1954, pág. 105.

TENREIRO (Manuel João de Marins). **C.c. Páscoa Flôres. Pais de:** F. 01 — Manuel João de Marins Tenreiro Júnior, c.c. Teresa de Góes Moreira, n. São Sebastião, + 1770, F. de Bernardo de Góes e Maria da Mota Moreira da Gaia, (+ 1749). P.S.V., pais de: N. 01 — Maria Eufrozina, c.c. Diogo Escobar Ortiz. N. 02 — Ana Luiza Cordeiro, n. 1743, c.c. Manuel Alves de Morais, n. 1742, P.S.V. pais de: BN. 01 — Manuel. B.N. 02 — Plácido.

THOMPSON (dr. Oscar). N. Paraibuna, 1872 e + ... 21/01/1937, em S. Paulo. Deputado Estadual, Educador, Industrial. Diretor da Escola Normal de São Paulo, em 1915. Diretor do Instituto de Educação e do Instituto de Café. F. do major-médico dr. Henrique Thompson e Francisca de ?... C.c. Sônia Rego.

TOEDTLI (Jacob Eduardo) n. 04/12/1898, em São Paulo. Vereador em Vila Bela, no mandato de 10/04/1952 a 31/12/1955, sendo secretário da mesa na presidência de Antônio Castellano. Proprietário de imóveis no centro da cidade e fundador e proprietário do Rex Hotel. F. de Eduardo Toedtli e Wilhelmina Sheiba. **C.c. Teresa Holtman,** n. em Campinas em 11/10/1900 e + São Paulo em 29/02/1976; pelo decreto nº 13.561, de 17/09/1976, teve o seu nome dado a uma rua de São Paulo, na Vila Guarani, (distrito de Jabaquara). F. de Clemente Holtman e Fernanda Vernoeve. **Pais de:** F. 01 — Hilton Ferdinando Toedtli, n. 02/03/1925, em Campinas. F. 0 2— Nelson Eduardo Toedtli, n. 12/05/1926, em Campinas, jornalista em São Paulo.

TORRES (dr. Aires Manuel Martins) irmão de 01 — Maria Regina, c.c. dr. Osvaldo de Azevedo Filho. 02 — Maria Teresa, c.c. Valter de Castro Schilitchen. 03 — Haroldo, c.c. Enid Doracioto. 04 — Helena Maria, c.c. Danilo Mazzino. 05 — Celina, c.c. ?... 06 — Maria Lúcia. 07 — Roberto. 08 — Sérgio Martins Torres. Todos F. de Aires Martins Torres, + 26/11/1970, aos 79 anos e Irene Siqueira. **C.c. Alice Duarte de Azevedo Marques.** São descendentes dos Aguirres de Santos e São Sebastião.

TORRES NETO (Amaro Dias), primo de Amaro Alves da Cruz o qual c.c. sua parenta Maria Leite da Silva. Irmão de 01 — José Corrêia de Oliveira. 02 — Catarina Maria do Nazaré. Todos F. de João da Silva Torres, que foi escrivão da Câmara de Santos e posteriormente juiz ordinário em São Sebastião. E de Ana Corrêia da Gaia. N.P. de Amaro Dias Torres Sênior, e Maria Pais Leite da Silva. N.M. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. Em 1704, requereu dispensa de consanguinidade em 4º grau, para **c.c. Catarina Gonçalves de Oliveira,** n. 1733, viuva de Antônio Mateus Esteves dos Santos. F. de Amaro Alves da Cruz Sênior e Mariana Gonçalves de Oliveira. N.P. de Miguel Álvares e Maria Manuela da Cruz. N.M. de tte. cel. Domingos Lopes de Oliveira e Maria Nunes Moreira. **Pais de:** F. 01 — Maria Gonçalves de Oliveira. F. 02 — Antônio Dias Torres. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765. S.L., 8º, 436/437. P.T., 2º, 87.

TORRES SÊNIOR (Amaro Dias). N. de Massarelos, Portugal, da nobre família dos Torres. Faleceu em São Sebastião, onde se casara e foi pai de oito filhos. **C.c. Maria Leite da Silva, a velha,** irmã de 01 — Potência Leite da Silva (c.c. Manuel Cabral Teixeira, n. Portugal). F. de João da Silva Rebelo e Catarina Pais Leite. N.M. de Diogo Escobar Ortiz e Potência Leite da Silva, a velha. **Pais de:** F. 01 — F. 01 — Manuel Leite Pereira, que em São Sebastião, c.c. Maria Nunes Corrêia, F. de Francisco Gonçalves Souto e Isabel Nunes Corrêia, a moça, natural de São Sebastião e que foi filha de Diogo Corrêia Marzagão e Isabel Nunes Corrêia, a velha, ambos de São Sebastião. F. 02 — João da Silva Torres, escrivão da Câmara da vila de Santos, c.c. Ana Corrêia da Gaia, em São Sebastião, F. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia, esta F. de Diogo Corrêia Marzagão e Isabel Nunes Corrêia, a velha. supra. F. 03 — Maria, + menor. F. 04 — Maria Leite da Silva, c.c. José Dias Martins, F. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. F. 05 — Rosa, + menor. F. 06 — Ana Leite da Silva, c.c. Sebastião Homem de Oliveira Coutinho (filho de João Homem Coutinho e Joana de Oliveira). O dito Coutinho foi filho

de Sebastião Homem Coutinho, do Couto de Alcobaça, motivo porque se chamou "coutinho" e Isabel Rosada das Neves. F. 07 — Amaro Dias, + menor e F. 08 — Manuel, idem. Fontes: P.T. 2º, 87 e S.L. 8º, 436/437.

TORRES (Antônio Castanho), n. 1741. **C.c. Clara Maria de Jesus,** n. 1734. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

TORRES JÚNIOR (Diogo Castanho) F. de Diogo Castanho Torrês Sênior, que foi almoxarife real da Capitania de São Vicente, em 1612 e de Suzana Adorno. Em S. Paulo, **c.c. Francisca Rodrigues,** F. de Pascoal Dias e Felipa Rodrigues. N.P. de Afonso Dias e Madalena Afonso. N.M. de Esperança Camacho, + 1623, bisneta de João Ramalho. Fontes: Pedro Taques, "História da Capitania de São Vicente", pág. 173.

TORRES (Diogo Castanho) n. 1711. **C.c. Inácia Maria de Rosário. Pais de:** F. 01 — José, n. 1747. F. 02 — Maria, n. 1750. F. 03 — Josefa, n. 1758. F. 04 — Maria, n. 1764. F. 05 — Francisco, n. 1765. E mais quatro, casados. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

TORRES (tte. Diogo Castanho) n. 11/01/1700, em São Sebastião, que adotou o nome do seu padrinho de batismo, como se vê dos autos "de gênere" do padre Sebastião Alves de Oliveira Cruz, (seu neto). F. de cap. Inácio Preto de Oliveira e de Inês de Oliveira. N.P. de Manuel Bicudo de Mendonça e Ana de Oliveira (esta F. de Inácio Preto e Catarina Dorta). Em São Sebastião, a 24/07/1734, **c.c. Josefa Maria do Amaral, n. Parati,** F. de José Caetano (n. Parati, bispado do Rio de Janeiro) e Maria Barbosa (n. Vila da Ilha Grande, Angra dos Reis). **Pais de:** F. 01 — Maria Barbosa do Amaral, n. 24/11/1730, em São Sebastião e ai a 30/09/1776, c.c. Amaro Alves da Silva Cruz, n. 1728, em São Sebastião, F. de Amaro Álvares da Cruz, n. 1679, em Azurara, bispado do Porto, Portugal e + em 1767, em São Sebastião. E de Mariana Gonçalves de Oliveira. F. 02 — Luiza Mariana do Amaral, n. São Sebastião e ai c.c. João da Mota Moreira, F. do alfs. João Corrêia Marzagão (tio) n. São Sebastião e Maria Manuela da Cruz, n. São Sebastião (esta, F. de Amaro Álvares da Cruz). Fontes: Processo "de gênere" dos padres Sebastião Álvares de Oliveira Cruz e Antônio Álvares de Oliveira Cruz.

TORRES (Diogo Mendes) n. Santos. F. de Nuno Mendes e Potência da Fonseca, ambos n. Santos. Em 12/09/1718, **c.c. Rosa Maria José,** irmã de 01 — Maria Soares de Almeida, (c.c. Nuno Mendes Torres, que deve ser irmão do titular). Fontes: P.T. 1º, 251. S.L. 4º, 388.

TORRES (João Leite da Silva) irmão de 01 — Maria Leite da Silva, a moça, c.c. José Gonçalves Martins. 02 —

Ana Leite da Silva, c.c. Sebastião Homem de Oliveira Coutinho. Todos F. de Amaro Dias Torres (n. Portugal) e Maria Leite da Silva, a velha. N.M. de João da Silva Rebelo e Catarina Pais Leite. **C.c. Ana Corrêa da Gaia,** irmã de 01 — Verônica da Gaia, c.c. Estanislau Rodrigues. 02 — Maria Corrêia, c.c. Lucas Dias Sobral. 03 — Diogo Corrêia Marzagão, c.c. Inês de Andrade Leitão. 04 — João Corrêia Marzagão, c.c. Maria Manuela Alves da Cruz. Todos F. de João da Mota Moreira e Maria Nunes Corrêia. N.P. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia. N.M. de Diogo Corrêia Marzagão Sênior e Isabel Nunes Corrêia. **Pais de:** F. 01 — Amaro Dias Torres Neto, que em 1764, requereu dispensa de 4º grau de consanguinidade, para c.c. Catarina Gonçalves de Oliveira, F. do alfs. Amaro Alves da Cruz e Mariana Gonçalves de Oliveira. F. 02 — Catarina Maria do Nazaré Torres, c.c. Joaquim Ferreira Caldas, P.S.V. pais de N. 01 — Joaquim casado). N. 02 — Ana. N. 03 — Josefa. Fontes: Testamento de Catarina Maria do Nazaré Torres, S.L. 2º, 467. P.T. 2º, 37.

TORRES (Joaquim de Santana), sargento-mor, morador na Enseada. Tomou parte nas eleições de 28/12/1823, em São Sebastião.

TORRES (José da Silva). Tem terras que herdou de seus pais. F. de Francisco Ribeiro e Maria Ribeiro. R.P. 93, de 1856, de Vila Bela.

TORRES JÚNIOR (dr. Manuel Pinto da Silva) n. Angra dos Reis, 22/03/1832 e + Rezende, 14/05/1913. F. de Manuel Pinto da Silva Torres (n. Portugal, Vila do Conde, Arcebispado de Braga) e Rita Joaquina Vieira Fagundes, n. Parati. N.P. de José Pinto de Lima, n. Vila do Conde e Engrácia Teresa de Jesus. N.M. de Francisco Vieira Fagundes (n. Ilha Terceira) e Ana Teresa de Jesus, n. Parati. Em Angra dos Reis, **c.c. Adriana Josefina Brasília Nogueira,** n. Bananal, ... 12/02/1934 e + 19/07/1888, em Rezende. F. de Antônio José Nogueira, n. 1793, em Bananal e + 1864. C.c. Adrinaa Florinda Nogueira, n. 1796 em Bananal e + 1859. N.P. de Luiz José de Almeida (1771-1809) n. Areias e Ana Maria Rodrigues, n. 1774. N.M. de Antônio Ramos da Silva e Francisca Xavier dos Santos. **Pais de:** F. 01 — Júlio Nogueira Torres, n. Bananal. F. 02 — dr. Cesar Nogueira Torres, n. Bananal, n. 1856, c.c. sua prima Luiza de Almeida Maia, F. de dr. João de Azevedo Carneiro Maia e Antônia Cândida de Almeida.

TRIGUEIRINHO (Augusto Benedito Galvão Bueno). Nasceu aos 24 de outubro de 1922, em S. Paulo, onde fez os seus estudos primários no Ginásio de S. Bento. Na mesma escola começou os estudos secundários, que continuou no Gi-

násio do Estado da capital paulista. Fez os seus estudos superiores no Rio de Janeiro, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais. Diplomou-se igualmente pela Aliança Francesa de S. Paulo e cursou a Escola de Jornalismo Cásper Líbero. Fez o curso de Educação Social do Instituto de Direito Social. Sua primeira atividade profissional foi o jornalismo, seguindo-se-lhe a advocacia. Desenvolveu as suas atividades forenses em companhia dos drs. Frederico de Azevedo Marques e Eurico Álvares de Azevedo Gonzaga. Como jornalista, é colaborador permanente do "Diário Popular", de S. Paulo. Sua atividade social tem sido muito intensa. Quando estudante foi vice presidente do Grêmio 16 de Setembro; presidente do Centro Presidente Roosevelt, presidente da Associação Cultural Nove de Julho pela Redemocratização do País; diretor cultural do Centro Acadêmico Cásper Líbero; membro da Associação Paulista de Imprensa e da Associação dos Profissionais da Imprensa de São Paulo. Foi redator e diretor das publicações periódicas "O Tonel" e "A Imprensa". Dirigiu o Serviço de Estudos, Pesquisas e de Educação Social do "SESC" (Serviço Social do Comercio), onde, com Dêcio de Almeida Prado, fundou o "Teatro do Comerciário", extenso ao SENAC, na Universidade do Ar. Foi um dos fundadores do Instituto de Idiomas Yázigi e participou da Difusão Nacional do Livro Editora. É diretor dos Institutos Históricos e Geográficos de São Paulo, Guarujá e Bertioga, da Associação dos Cavaleiros de São Paulo, da Sociedade dos Amigos da Cidade de São Paulo e membro do Ateneu Paulista de História; diretor da Sociedade Geográfica Brasileira; membro dos Institutos Históricos de Minas Gerais e de Jagurão (RS.) e do Instituto de Estudos do Vale Paraibano e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. É presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, onde vem desenvolvendo intensa atividade. Tem participado de numerosos seminários, simpósios e comissões, o que lhe tem valido o recebimento de numerosas condecorações, medalhas e diplomas.

— É filho do sr. João Galvão Bueno Trigueirinho e de dª Rosa Mazulo. N.P. do cap. Augusto da Rocha Trigueirinho e Maria Ursulina Galvão Bueno. N.M. de Nicolau Mazulo e Maria Abondanza. Em S. Paulo, **c.c. dª Carmem Pires Martins,** n. 28/03/1928, filha de Artur Pires Martins e Heloisa Santos Matta. N.P. de Amaro Pires Martins e Maria Augusta Morais. N.M. do comandante Francisco dos Santos Matta e Clotilde Pinto Bandeira dos Reis Falcão. **Pais de:** F. 01 — Augusto, n. 08/12/1950; F. 02 — Ricardo, n. 28/02/1952; F. 03 — Paula, n. 28/10/1953 e F. 04 — Fábio, n. 08/12/1954. Fontes: Entrevistas de Família.

TRINDADE (Felipe) n. 1757. **C.c. Ana,** n. 1771. **Pais de:** F. 01 — Joaquim, n. 1783. F. 02 — Diogo, n. 1783.

F. 03 — Manuel, n. 1790. Fontes: Censo de 1791, de São Sebastião.

UNHATE Antônio da Cunha Gago), o "Gambeta". F. de Henrique da Cunha Gago, o velho e 2ª mulher Catarina de Unhate. N.M. de Luiz de Unhate e Maria Antunes. **C.c. Marta de Miranda,** a velha, F. de Miguel de Almeida Miranda, n. Cascais e Maria do Prado. N.M. de João do Prado e Felipa Vicente. **Pais de:** Catarina de Unhate, c.c. Garcia Rodrigues Muniz, F. de Manuel Garcia Velho e Maria Muniz da Costa. Os Unhates (às vezes escrito o nome com "O": Onhate) estão entre os primeiros povoadores de São Vicente e São Sebastião, pois foram dos primeiros a receber sesmarias nessas zonas. Por ter predomínio a linha masculina da família, o sobrenome desapareceu. S.L. 7º, 464.

UNHATE (Cristovam da Cunha Gago) o moço, irmão de 01 — Antônio da Cunha Gago Unhate, o "Gambeta". Ambos F. de Henrique da Cunha Gago, o velho e Catarina Unhate. N.M. de Luiz Unhate (F. de Diogo Unhate, o velho) e Maria Antunes. **C.c. Mecia Vaz Cardoso,** F. de Gaspar Vaz Guedes e Francisco Cardoso. **Pais de:** F. 01 — Catarina de Unhate, que na matriz de S. Paulo, a 07/09/1642, c.c. Antônio Lopes de Medeiros, ouvidor da Capitania de S. Vicente em 1659, F. de Matias Lopes e Catarina Medeiros. P.S.V. pais de: N. 01 — Isabel Unhate c.c. Francisco Oliveira Preto, e N. 02 — Catarina Unhate, casada duas vezes. Foram moradores em São Sebastião. F. 02 — Maria Cardoso Gago Unhate, c.c. Francisco Pedroso Xavier, ascendentes do genealogista Silva Leme. Fontes: P.T. 2º, 12. S.L. 2º, 10, 5º, 494.

UNHATE (Diogo) que, em 1608, recebeu sesmaria em São Sebastião. Foi escrivão da Ouvidoria e da Fazenda, em São Vicente e um dos fundadores de Paranaguá, não tendo sido, contudo, considerado povoador dessa região. Pai de onze filhos, sendo sete meninas e quatro meninos. **C.c. Maria Nunes,** de acôrdo com escritura de venda de terras em São Sebastião, existente no Cartório do 1º Ofício. **Pais de:** F. 01 — Luiz de Unhate, c.c. Maria Antunes. P.S.V. pais de: N. 01 — Catarina Unhate, c.c. Henrique da Cunha Gago, c.g. F. 02 — Diogo de Unhate, o moço. F. 03 — Inocêncio de Unhate, cunhado de Miguel Gonçalves. F. 04 — Fulana, c.c. Miguel Gonçalves Barbosa, primitivamente residentes em Ubatuba. F. 05 — Maria de Unhate, c.c. Bartolomeu Gonçalves. Fontes: "Sesmarias" 1º vol., pág. 125. P.T. 2º, 384. S.L. 5º, 5. "Sesmarias", 1º vol., pág. 149. Nota: não descobrimos os filhos restantes de Diogo de Unhate. Inocêncio Unhate, o supra F. 03, juntamente com Miguel Gonçalves, é considerado um dos fundadores de Ubatuba, por ter recebido ali, no ano de 1610, uma sesmaria concedida por Gaspar Conquei-

ro. A povoação foi levantada em 1600, por Jordão Homem da Costa, natural da Ilha Terceira, que ali se estabeleceu com sua família e alguns aderentes. Cf. Azevedo Marques, "Apontamentos", título "Ubatuba".

VALE (André do) **c.c. Maria Senhorinha Martins de Oliveira, irmã de:** 01 — Rita Maria Martins de Oliveira, c.c. João Leite de Morais, residente no Portinho da Ponta do Sul. 02 — João Martins de Oliveira, c.c. Florência do Vale. 03 — Francisco Alexandre de Paula Martins, c.c. Joana André do Vale (Joana Maria de Jesus), proprietários do Engenho Dagua, na Ilha de São Sebastião. 04 — Ana Martins de Oliveira. 05 — Alexandre Martins de Oliveira, c.c. Maria de Paula Santana Garcia do Nazaré. (Veja verbete de tte. cel. Alexandre Martins de Oliveira).

VALE (José Cristino do) **c.c. Leonísia Alves da Cruz,** F. de Alexandre Alves da Cruz (n. Vila Bela, viuvo de Antônia Rosa de Oliveira) e Maria Antônia de Oliveira Dória (casados em São Sebastião, em 17/07/1886). Maria Antônia de Oliveira Dória é filha de Tomás Corrêia de Oliveira Dória, n. 1898, em Vila Bela e Antônia Alves de Oliveira Dória (Antônia Maria de Oliveira Dória). **Pais de:** F. 01 — Leonísia Cristina do Vale, que em São Sebastião, a 17/07/1946, c.c. Celso Orseli de Abreu, n. 15/02/1915, em São Sebastião, F. de Indalécio Alves de Abreu e Maria Orselli. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria Cristina, n. 28/09/1947. N. 02 — José Cristino, n. 20/09/1948. Fontes: Livros de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião. Veja verbetes de Alexandre Alves da Cruz, (c.c. Maria Antônia de Oliveira Dória).

VALE (Jorge Ferreira do) parente de Epifânio Ferreira do Vale e André Corrêia do Vale. **C.c. Teresa de Moura Negrão,** irmã de 01 — Ana Antônia de Moura Negrão, c.c. Manuel Aprígio de Santana. 02 — José de Moura Negrão, o "seu Juca", + solt. 03 — Manuel de Moura Negrão, + solt. Todos F. de Manuel de Moura Negrão, n. 1816 e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas. N.P. de Francisco José de Moura Negrão (n. 1774) e Maria Joana Leite (esta F. de Sebastião Pinheiro Leite e Bárbara Moreira de Morais). N.M. de Antônio Henrique Vaz Ornelas e Ana Rafael Pinto da Rocha. **Pais de:** F. 01 — Maria Ferreira de Moura. F. 02 — José. F. 03 — Benedito. F. 04 — Cândida. F. 05 — Maximino. F. 06 — Maria. F. 07 — Ana. F. 08 — Benedita. F. 09 — Rosa Francisca de Moura, c.c. Emídio. F. 10 — Antônio Ferreira de Moura, c.c. Margarida. F. 11 — Manuel Ferreira de Moura, c.c. Antônia Rosa de Carvalho. F. 12 — Sinhazinha, c.c. Manuel, vulgo "Miné".

VALE (José Davi do). Foi proprietário da fazenda do Outeiro, que vendeu mais tarde a Augusto Flávio Santana, o

qual, P.S.V. o vendeu a Domingos Antônio Tavolaro. Casou-se duas vezes, tendo enviuvado também da segunda mulher. Transferiu-se para S. Paulo, onde faleceu. F. de Manuel Davi e Rita Maria do Vale. Em 03/06/1875, em São Sebastião, **c.c. Maria das Dôres Arouca,** f. do alfs. João da Silva Arouca e Maria Leonor Arouca. **Pais de:** F. 01 — Malvina do Vale, + em São Sebastião, em 1952, já viuva. Era c.c. Isidro Feliciano da Silva, s.g. Tinha esse casal, uma filha adotiva ("Didizinha"), funcionária da Prefeitura Municipal de São Sebastião. F. 02 — Benvinda, casada, residente no Rio de Janeiro, GB. F. 03 — Celso Davi do Vale, n. São Sebastião, c.c. Leonor Beltrão, F. de Francisco da Cunha Machado Beltrão e Rosa Branca de Corrêia Gutierres. Fontes: Revista Genealógica Latina, n. 6, pág. 44 e n. 8, pág. 138.

VALE (José de Freitas) F. do comendador Manuel de Freitas Vale, n. São Sebastião e Luiza Firmina Jacques D'Avrai, n. Rio Grande do Sul. **C.c. Antonieta Egídio de Souza Aranha,** n. Campinas, em 1870 e + S. Paulo em setembro de 1910. F. de tte. Martino Egídio de Souza Aranha, n. 1839, em Campinas e + 15/10/1887. E de Talvina do Amaral Nogueira. N.P. de cel. Francisco Egídio de Souza Aranha, n. Santos e + Campinas, em 09/08/1860. E de Maria Luiza de Souza Aranha, n. Campinas 19/07/1879 e + 05/08/1939. N.M. de cap. Francisco Teixeira Nogueira e 2ª mulher, Maria Teresa do Amaral. **Pais de:** F. 01 — Daphnis de Freitas Vale, n. 12/08/1897, em S. Paulo, c.c. Cinira Martins Costa, n. 29/01/1896, em S. Paulo e ai + ... 20/04/1959.

VALE (Pedro Simões do). De acôrdo com o Registro Paroquial de Terras, nº 51, de 1856, de São Sebastião, era pai de F. 01 — Joaquim Simões do Vale. F. 02 — Joaquina Maria de Jesus, c.c. o cap. Atanázio Marques, P.S.V. pais de: N. 01 — Benedito Tomás Botelho. Fontes: R.P. 50 e 51, de 1856, de São Sebastião e Censo de São Sebastião, de 1856. (Veja Verbete de Atanázio Marques).

VAREIRO (Antônio Bonete). Recebeu sesmaria em 1608, em Guaratiba (Toque-toque) e em São Sebastião (Boissucanga). Parente de Manuel Bonete, que foi pai de João do Souto Vareiro.

VAREIRO (João do Souto), F. de Manuel Bonete Vareiro. C.c. uma filha de Antônio Álvares Niza, (irmão de João Batista Pedroso que c.c. Maria de Abreu). Nota: Maria de Abreu é filha de Manuel Alves de Abreu (+ 1709, em São Vicente) e de Ana João (n. Itanhaem e + 1718, em São Vicente).

VAREIRO (Manuel Dias) irmão de 01 — Isabel Siqueira. 02 — Leonor Siqueira. 03 — Catarina Siqueira, c.c.

Manuel da Silva Vasconcelos, escrivão em Santos. **C.c. Maria Furtado de Oliveira,** irmã de 01 — Isabel Ribeiro Furtado de Oliveira, c.c. Miguel Adorno Sampaio. 02 — Teresa Ribeiro, c.c. João Tomé Adorno Sampaio (ascendente dos Rosados, de São Sebastião). Todos F. de Antônio Furtado e Domingas de Oliveira, a qual foi irmã de frei Ângelo. **Pais de:** F. 01 — Frei Luiz Vareiro, n. Santos, religioso carmelita, prior da capitania carmelitana do Espírito Santo. F. 02 — Isabel de Siqueira Sobrinha, c.c. Cláudio Gayno (francês), c.g.

VASCONCELOS (Francisco de Souza) n. 1725. **C.c. Maria Francisca,** n. 1747. **Pais de:** F. 01 — Antônia, n. 1764. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

VASCONCELOS (Manuel José) n. Paranapiacaba, (E. F. Santos Jundiaí), Irmão de 01 — Argentino, c.c. Teresa Carlini. 02 — Maria do Carmo, c.c. Olavo Medon. 03 — Carmelinda. Todos F. de Manuel José Vasconcelos Sênior e Maria Conceição Cunha, n. São Sebastião e + 1939, com 86 anos. N.P. de Raimundo José Vasconcelos e Ana Maria. N.M. de Manuel Antônio da Cunha e Benedita Maria do Amparo. **C.c. Maria Eleonora Piccinini,** n. Austria. F. de Achiles Piccinini (n. Tirol) e Giovana Lusa (n. Veneza). N.P. de Luiz Piccinini e Catarina Dolf. **Pais de:** F. 01 — Maria Joana Vasconcelos, c.c. Joaquim de Souza. F. 02 — Flora Vasconcelos, c.c. Joaquim da Silva Freire Bocaiuva. F. 03 — Noêmia Vasconcelos, c.c. Pedro Taddei. F. 04 — Nair Vasconcelos, c.c. Osvaldo Sacchetti. F. 05 — Ivone Vasconcelos, c.c. dr. Elpídio de Paiva Azevedo. F. 06 — Raquel Vasconcelos, c.c. Rafael Simões Alves. F. 07 — Sebastião Vasconcelos, c.c. Linda Calassibeta. F. 09 — Lúcia de Vasconcelos, c.c. dr. Otávio Siqueira Cunha. F. 10 — Célia Vasconcelos, c.c. Valdemar Rodrigues Belo.

VAZ (Joaquim) 1º marido de **Maria Garcia do Nazaré,** + 24/06/1798, a qual, 2ª vez c.c. José da Silva Veiga, + 1789, em São Sebastião. N.P. de José Garcia da Silva (n. Ilha do Faial, bispado de Angra) e Paula Maria da Costa, n. 1719, em São Sebastião.

VEIGA (Amador Garcia da) F. de José Garcia da Veiga e Maria Antônia de Jesus. **C.c. Dorotéa Maria de Jesus,** F. de Francisco Corrêia de Carvalho e Silvânia Garcia da Veiga. Fontes: Livro de casamentos da Igreja Matriz de São Sebastião.

VEIGA (João Garcia da) vivia em 1856, em Vila Bela. **C.c. Florência Mendes de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Fulana, c.c. Pedro Jacques José dos Santos. Fontes: R.P. nº 67, de 1856, de Vila Bela.

VEIGA (Joaquim Garcia da) (aparece também com o nome de Joaquim Garcia da Veiga Oliveira). **C.c. Ana Garcia do Nazaré. Pais de:** F. 01 — Joaquim Garcia da Veiga Oliveira, c.c. Emília Dias Pinto, F. de José Caetano Pinto Sênior (n. 1804) e Antônia Lourenço de Freitas. F. 02 — Sebastião Garcia da Veiga Oliveira, casado 2 vezes, 1ª vez com Gertrudes Dias Pinto e 2ª vez com Eugênia de Oliveira Rocha. Fontes: R.P. 33, de 1856, de Vila Bela.

VEIGA (Joaquim Zenóbio da) n. 14/11/1905, em Vila Bela. Irmão de 01 — Vitor da Veiga, c.c. Maria Santana, F. de Sebastião Figueiredo e Ana de ?... 02 — Carmelita, c.c. Manuel Corrêia, n. Portugal. Todos F. de Joaquim da Veiga de Santana, 1ª vez c.c. Emília Santana Espinhel e 2ª vez, c.c. Marcolina Gonçalves de Freitas. N.P. de Manuel Joaquim Santana, n. Vila Bela e Ana Margarida de Jesus, também de Vila Bela. N.M. de João Gonçalves de Freitas (Batango) e Antônia Gonçalves de Freitas. **C.c. Zelinda Clara do Nascimento,** n. Vila Bela, 12/08/1912, irmã de 01 — Pedro. 02 — João, c.c. Isabel. 03 — Ivone, solt. 04 — Jessy, c.c. Davina de Souza. 05 — Ataide. 06 — Aniceto. 07 — Zenaide. 08 — Ernani. Todos F. de Servilio Góes do Nascimento, n. Vila Bela, vivo ainda em 1970, com 84 anos, e Leonor Lúcia de Azevedo, n. Vila Bela, com 83 anos em 1970. N.P. de Joaquim Góes do Nascimento e Jacinta da Rocha, ambos de Vila Bela, e N.M. de João Antônio de Azevedo e Presciliana Maria de Jesus, ambos de Vila Bela. **Pais de:** F. 01 — Marcolina, n. 09/11/1933, em Vila Bela, c.c. Gilberto Batista de Oliveira. P.S.V. pais de: N. 01 — Gilmara. N. 02 — Gilberto. N. 03 — Amilton. N. 04 — Sônia. F. 02 — Mirma, c.c. Antônio Bagagi. P.S.V. pais de: N. 01 — Antônio Carlos. F. 03 — Jairo. F. 04 — Joaquim. F. 05 — Joel. F. 06 — Noemi. F. 07 — Marta, c.c. Odair Santos, c.g. (2 filhos). F. 08 — Maria. F. 09 — Mercedes, c.c. Cícero dos Santos, P.S.V. pais de: N. 01 — Edna. N. 02 — Edno. N. 03 — Katia. N. 04 — Lia.

VEIGA (José Garcia da) **c.c. Maria Antônia de Jesus. Pais de:** F. 01 — Rita Garcia da Veiga, que em 08/08/1885, em São Sebastião, c.c. Antônio Joaquim Brum, F. natural de Elisiária Maria de Jesus. F. 02 — Sebastião Garcia da Veiga, n. 16/11/1887, c.c. Francisca Benedita da Apresentação, F. de Manuel Antônio de Jesus e Benedita Maria de Jesus. F. 03 — Amador Garcia da Veiga, que em São Sebastião, c.c. Dorotéa Maria de Jesus, F. de Francisco Corrêa de Carvalho e Silvânia Garcia da Veiga. F. 04 — Maria da Veiga Oliveira, n. 12/02/1858. F. 05 — Florência Garcia de Oliveira, que em São Sebastião, em 10/06/1875, c.c. João Antônio Vaz Ornelas, n. de Vila Bela, F. de cap. Antônio Henrique Vaz Ornelas, e Maria Angélica do Nazaré.

VEIGA (alfs. José Garcia da Silva da) n. 1745, em Portugal, e + 1804. Proprietário de engenho de açucar. F. de Manuel José da Silva e Domingas Rodrigues Magalhães. N.M. de Domingos Francisco de Magalhães e Jerônima Rodrigues, n. Penafiel, bispado do Porto, Portugal. Em São Sebastião, **c.c. Maria Garcia do Nazaré,** n. São Sebastião, que, em testamento de 24/06/1798, lavrado em São Sebastião, aparece como viuva de Joaquim da Silva Vaz. F. de José Garcia da Silva, n. Ilha do Faial, bispado de Angra e Paula Maria da Costa, n. 1719, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — alfs. José Garcia da Veiga Júnior, n. 1784. F. 02 — Paula Maria da Costa Neta, que em São Sebastião, em 14/02/1790, c.c. Mateus José do Belem Bittencourt. F. 03 — Catarina, n. 1787. F. 04 — Manuel, n. 1789. F. 05 — Joaquim, n. 1793, c.c. Ana Garcia do Nazaré. F. 07 — Davi, n. 1795. F. 07 — Antônio (gêmeo), n. 1798. F. 08 — João, (gêmeo), n. 1798. F. 09 — José, 2º, n. 1805, com um mês na morte do pai. F. 10 — Agda, n. 1801. Ficou como tutor dos menores, Bento Francisco Vaz de Carvalhais. Fontes: Autos de "gênere" do padre José Teixeira Bittencourt.

VEIGA (Luiz Garcia da) **c.c. Antônia Maria de Oliveira. Pais de:** F. 01 — Libânia Garcia da Veiga, c.c. Francisco Corrêia de Carvalho, F. do alfs. Joaquim José de Carvalho e Maria Moreira Dória. P.S.V. pais de: N. 01 — Maria, n. 02/10/1853. Fontes: Livros de batizados da Igreja Matriz de São Sebastião.

VEIGA (Sebastião da) n. 1715. **C.c. Antônia Maria,** n. 1733. **Pais de:** F. 01 — Ana Maria da Veiga, n. 1747. Fontes: Censo de São Sebastião, de 1765.

VEIGA (Sebastião Garcia da) Irmão de 01 — Rita Garcia da Veiga, c.c. Antônio Joaquim Brum. 02 — Amador Garcia da Veiga, c.c. Dorotéa Maria de Jesus, F. de Francisco Corrêia de Carvalho e Libânia Garcia da Veiga. Todos F. de José Garcia da Veiga e Maria Antônia de Jesus. Em ..... 16/11/1887, **c.c. Francisca Benedita da Apresentação,** F. de Manuel Antônio de Jesus e Benedita Maria de Jesus.

VELOSO (Manuel), Irmão de Francisco Veloso. **C.c. Maria Coelho,** a moça. F. de Maria Coelho, a velha. **Pais de:** F. 01 — Isabel de Anhaia, n. 1684, em Itu, c.c. João Domingos Filho, F. de João Domingos e Ana Ribeiro. P.S.V. pais de: N. 01 — Luiz Domingues, que, em 1718, tirou dispensa de impedimento de consanguinidade de 3º grau para c.c. Felipa da Cunha, F. de Manuel Coelho, por este, neta de Francisco Veloso, que era irmão de Manuel Veloso, o titulado supra.

VIANA (Jaime Lobo) n. Santos, 06/10/1901. Irmão de 01 — Iraides Lobo Viana, (n. 18/05/1898, c.c. dr. Manuel Hipólito do Rego, P.S.V. pais de N. 01 — Nelson. N. 02 — Manuel Jor.). 02 — Alcino Lobo Viana, (c.c. Lavina de Lima, P.S.V. pais de: N. 01 — José Lobo Viana Neto. N. 02 — Nair, c.c. Luiz Mendes Gonçalves). 03 — Clarissa Lobo Viana, (c.c. Orosco Hipólito do Rego). 04 — Newton Lobo Viana, (c.c. Eulália Rocha). Todos F. de dr. José Lobo Viana Júnior, n. 16/03/1859, em São Sebastião, guarda-mor da Alfândega de Santos, irmão de 01 — Nicolau Lobo Viana. E de Antônia Feliciano da Silva, n. Paraibuna, (casados em São Sebastião, a 30/06/1897). N.P. de José Lobo Viana Sênior, n. Rio de Janeiro e Clara Lobo Viana (ou Maria Rita da Piedade?). N.M. de Manuel Feliciano da Silva e Maria José da Silva Guimarães. **C.c. Rosa Gonçalves de Santana,** n. São Sebastião, irmã de: 01 — Higino. 02 — Hermenegildo. 03 — Josefa. 04 — José Maria. 05 — Josino. Todos F. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos (1866-1931). N.P. de Higino Manuel Santana e Antônia Cândida Ferreira. N.M. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Filho e Josefa Maria de Santana Lopes ..... (1829-1917). **Pais de:** F. 01 — Jaime Lobo Viana Júnior, n. 17/12/1938, c.c. Lídia Lúcia Franco, P.S.V. pais de: N. 01 — Fernanda. N. 02 — Páola.

VIANA SÊNIOR (dr. José Lobo) n. Rio de Janeiro. F. de Nicolau Lobo Viana (n. Rio de Janeiro) e Maria Lúcia de Jesus Viana (n. Portugal). **C.c. Maria Rita da Piedade da Silva Lisboa,** n. Rio de Janeiro. F. de Nicolau da Silva Lisboa, n. Bahia e Maria do Carmo Monteiro Lisboa, n. Minas. **Pais de:** F. 01 — João, n. 25/11/1871. F. 02 — José n. 16/03/1859.

VIANA JÚNIOR (dr. José Lobo) n. 16/03/1859. Guarda-mor da Alfândega de Santos. Homem de grande cultura, poliglota e profundo conhecedor de botânica. Foi nomeado guarda-mor da Alfândega de Santos, por concurso, no qual enfrentou concorrentes de valor vindos de vários pontos do pais. Irmão de João Lobo Viana, n. 25/11/1871. Ambos F. de dr. José Lobo Viana Sênior (n. Rio de Janeiro) e Clara Lobo Viana (ou Maria Rita da Piedade?) (n. Rio de Janeiro). N.P. de Pedro Lobo Viana e Josefa Luiza de Jesus. N.M. de Nicolau da Silva Lisboa, (n. Baria) e Maria do Carmo Monteiro (n. Minas). Em 30/06/1897, em São Sebastião, **c.c. Antônia Feliciano da Silva, n. Paraibuna,** F. de Manuel Feliciano da Silva e 1ª mulher Maria José da Silva Guimarães. N.P. de Feliciano José da Silva (n. Portugal) e Ana Rita de Santana Espinhel (n. São Sebastião). N.M. de Bernardo José Ribeiro Guimarães e Cecília Maria de Jesus. **Pais de:** F. 01 — Iraides Lobo Viana, n. 15/05/1894. Em Santos, em 15/05/1923, c.c. dr. Manuel Hipólito do Rego, n. 09/08/1890. F. 02 — Jaime Lobo Viana, n. Santos, 06/10/1901, c.c. Rosa Gonçal-

ves de Santana, F. de Sebastião Ferreira de Santana e Rita Gonçalves de Oliveira Santos. F. 03 — Nair Lobo Viana, n. 23/12/1899, c.c. Luiz Mendes Gonçalves. F. 04 — Alcino Lobo Viana, c.c. Lavínia de Lima. F. 05 — Clarissa Lobo Viana, c.c. Orosco Hipólito do Rego. F. 06 — Newton Lobo Viana, c.c. Eulalina Rocha, filha de Sebastião Alves Rocha e Gertrudes dos Passos.

VIANA (Manuel André) n. Rio São Francisco. F. de Pedro Gonçalves Viana e Francisca André. **C.c. Isabel Pais da Silva Neta,** + 1736. Irmã de 01 — Catarina de Oliveira Cotrim. 02 — Verônica Dias Raposo. 03 — João Leite da Silva Ortiz. 04 — Bartolomeu Pais de Abreu. Todos F. de Estevam Raposo Bocarro Sênior (um dos povoadores de São Sebastião) e Maria de Abreu Pedroso Leme. N.P. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira Escobar. N.M. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. Santos) e Isabel Pais da Silva, a velha. **Pais de:** F. 01 — Maria de Abreu Pedroso, c.c. Gaspar Ferreira de Morais, F. de Salvador Ferreira de Morais e Maria Gomes da Costa Rocha. N.P. de Pedro Martins Negrão e ?... N.M. de João Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo. P.S.V. pais de: N. 01 — João de Moura Negrão, + 1763, em São Sebastião, onde foi c.c. Teresa Cardoso, F. de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas. F. 02 — Francisca Leite de Escobar, c.c. Bento de Oliveira Souto (irmão de Francisco Gonçalves Souto). Fontes: S.L., 2º, 486.

VIANA (Newton Lobo) irmão de 01 — Iraides, 02 — Jaime, 03 — Alcino, 04 — Nair, 05 — Clarissa. Todos F. de dr. José Lobo Viana Jór. e Antônia Feliciano da Silva. N.P. de José Lobo Viana Sênior (médico e fazendeiro) e Clara Lobo Viana. N.M. de Manuel Feliciano da Silva e Maria José da Silva Guimarães. **C.c. Eulalina Alves da Rocha,** F. de Sebastião Alves da Rocha, ("Nenê Rocha") e 2ª mulher, Maria da Conceição Feliciano da Silva ("Godinha"). N.P. de Antônio Alves de Oliveira Rocha e Sinhazinha (que 2ª vez c.c. Antônio Pacheco). N.M. de Manuel Feliciano da Silva e Ludovina Leite "Dindinha").

VIANA (dr. Nicolau Lobo) que em 1896, residia em Caraguatatuba. Foi promotor público em São Sebastião. Irmão de 01 — dr. José Lobo Viana Jor., guarda-mor da Alfândega de Santos. 02 — Ulisses Lobo Viana, c.c. Olga Feliciano da Silva, F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Ezequiel. 03 — João Lobo Viana, n. 25/11/1871. Todos F. de dr. José Lobo Viana Sênior, médico em Paraibuna e em Santos e 2ª mulher, Clara Lobo Viana. N.P. de Nicolau Lobo Viana, n. Rio de Janeiro e Maria Luiza de Jesus Viana, n. Portugal. N.M. de Nicolau da Silva Lisboa, n. Bahia, e

Maria do Carmo Monteiro, n. Minas. **C.c. Lídia Feliciano da Silva,** irmã de 01 — Hermínia, e 02 — Antônia. Todos F. de Manuel Feliciano da Silva e 1ª mulher Maria José da Silva Guimarães (casados em 12/05/1876). N.P. de Feliciano José da Silva e Ana Rita de Santana Espinhel. N.M. de Bernardo José Ribeiro Guimarães e Cecília Maria de Jesus. (Não consta geração).

VIANA (Ulisses Lobo) irmão de 01 — José Lobo Viana Jor., que foi guarda-mor da Alfândega de Santos. 02 — Alcides Lobo Viana, médico em Santos, onde com Othon Feliciano da Silva, fundou a Benemérita Gota de Leite. Todos F. de José Lobo Viana Sênior e Maria Rita Piedade da Silva Lisboa. N.P. de Nicolau Lobo Viana e Maria Luiza de Jesus Viana. N.M. de Nicolau da Silva Lisboa e Maria do Carmo Monteiro. **C.c. Olga Feliciano da Silva,** irmã de: 01 — dr. Othon Feliciano da Silva, c.c. Feliciana Ezequiel. 02 — dr. Lincoln Feliciano da Silva. 03 — dr. Antônio Feliciano da Silva e outros até 8. Todos F. de José Porfírio Feliciano da Silva e Feliciana Marcondes. N.P. de Feliciano José da Silva, n. Portugal, e Ana Rita de Santana Espinhel, n. São Sebastião. N.M. de Antônio Ezequiel (n. Portugal) e Mecia da Glória Marcondes, descendente dos Marcondes de Pindamonhangaba. Não consta geração.

WILKEN (dr. Paulo de Sampaio), Funcionário da Prefeitura de São Paulo. F. de dr. Godofredo Wilken, n. Recife, PE, em 08/11/1879. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Chefe de clínica da Santa Casa e do Hospital da Cruz Azul. E de Clara Sampaio. **C.c. Adelaide Calazans,** F. de Pedro Augusto Calazans e Maria Augusta Marcondes, n. 1880 e + 30/05/1955, em São Paulo, aos 75 anos. N.P. de José Calazans e Maria Amália. N.M. de Manuel Inocêncio Marcondes e Maria Augusta Gouvêia.

ZEFERINO (Manuel) n. São Sebastião, onde vivia em 1890. **C.c. Antônia Ribeirão de Freitas,** irmã de 01 — Benedito Ribeirão de Freitas, c.c. Maria Joaquina Borges Sampaio. 02 — Donária Antônia de Freitas, etc. Todos F. de Manuel Ribeirão de Freitas e Ubaldina Dias Pinto. N.P. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas e Inácia Antônia da Conceição de Jesus. N.M. de José Caetano Pinto Sênior (n. Portugal) e Antônia Lourenço de Freitas, n. 1806, em São Sebastião. **Pais de:** F. 01 — Pedrina (Bidoca), c.c. ?... que morava em Vila Bela com sua mãe viuva. Depois do falecimento desta, foi para Santos, onde se casou com pessoa muito distinta. F. 02 — Paula, c.c. ?... F. 03 — Venceslau, que foi morar em São Sebastião.

FAMÍLIAS ANTIGAS DE SÃO SEBASTIÃO E DE VILA BELA

Os Gonçalves, os Martins e os Mouras da Ilha de São Sebastião

PROF. JOÃO GABRIEL SANT'ANA

Os Gonçalves da Ilha de São Sebastião tiveram início com Miguel Gonçalves Barbosa. Foi êle um homem de valor, dinâmico, empreendedor. Natural de São Vicente, quase nunca parou no pequeno burgo de Martim Afonso. Menino ainda, andava em companhia do seu amigo e parente João de Abreu, pelos caminhos de Peruibe, Itanhaem e Cananéia, tomando parte nas escaramuças contra os carijós e tupiniquins. Já maior, a sua atividade guerreira continuou contra os remanescentes das tribos tamoias que infestavam as praias de Jeribatuba, São Lourenço, Toque-toque e Piraiquê, na Ilha de Maimbique, ilha cujo nome foi logo trocado para São Sebastião, que se tornou a denominação oficial.

Ainda não foi achado o seu testamento, mas os traços de sua passagem são encontrados em Paranaguá, onde juntamente com outros parentes, exerceu atividade política e administrativa. Voltando a São Vicente, obteve, em 1609, uma sesmaria na Ilha de São Sebastião, na chamada Banda dos Castelhanos, tendo legado essas terras a seus descendentes.

Embora não o possamos provar à luz dos documentos, temos a convicção de que êle se casou com Maria Ramires, irmã de Constança Ramires. Dessa união, teriam certamente nascido vários filhos, alguns dos quais foram para o planalto, outros para o sul, provavelmente Itanhaem e Paranaguá. Na sesmaria da Ilha de São Sebastião, teria ficado unicamente DIOGO GONÇALVES que se casou com Violante Barbosa, natural da Bahia e possivelmente parente do seu marido. Violante Barbosa, provável parente de GASPAR DIAS BARBOSA, teria vindo para São Vicente juntamente com muitas famílias que haviam primitivamente tentado a colonização da Capitania do Espírito Santo, colonização que fracassou devido às rixas entre colonos e índios.

Do casamento de Diogo Gonçalves e Violante nasceram pelo menos dois filhos: ANDRÉ GONÇALVES MARTINS e MIGUEL GONÇALVES MARTINS, que tiveram berço na Ilha de São Sebastião, enquanto que seu pai Diogo é natural de Santos.

O presente estudo começa em Diogo Gonçalves, de quem se derivam em parte os numerosos Gonçalves de Vila Bela da Princesa (mais tarde Formosa e atualmente Ilha Bela), entrelaçados com outros Gonçalves mais recentes.

Êsses outros Gonçalves derivam de José Francisco dos Santos e Ana Gonçalves de Oliveira. José Francisco dos Santos, filho de Manuel Francisco de Azevedo e Gracia Francisca, nasceu em Portugal, na Vila de Azurara, bispado do Porto e faleceu em São Sebastião, a 7 de setembro de 1807. Pelo seu testamento, vê-se que era c.c. Ana Gonçalves.

Os Gonçalves Martins, os Gonçalves Barbosas, os Barbosas Martins, os Gonçalves Pinheiros, pertencem todos às mesma linhagem. Afirmamos isso pela verificação que fazemos na nomenclatura genealógica das famílias dos séculos 16, 17 e 18, onde era hábito terem os filhos os mesmos prenomes e nomes de seus pais, avós, tios e às vezes padrinhos de batismo, coincidindo com frequência serem êsses padrinhos, os próprios parentes próximos.

Os Gonçalves tornaram-se notáveis, principalmente em Paranaguá, pelos anos de 1650 e 1750. De fato, consoante temos lido em Francisco Negrão, na "Genealogia Paranaense", bem como em Benedito Calixto, em "Capitania de Itanhaem", em 29 de julho de 1648, a pedido de Gabriel de Lara, capitão e provedor da Vila de Nosa Senhora do Rosário de Pernaguá (Paranaguá), El-Rey D. João ordenou eleição de juizes, vereadores, procurador e almotacé (fiscal) para a governança da terra. Em 26 de dezembro de 1648 e no mesmo dia do ano seguinte, houve eleição na qual obteve votos um cidadão de nome JOÃO GONÇALVES MARTINS, que, para ter êsse prestígio, já deveria estar lá pelo menos desde 1646, ano em que foi instalado o pelourinho paranaguaense, símbolo de criação de vila.

Em 1660, foi criado, na então capitania de Paranaguá, o cargo de capitão-mor e no ano de 1717, coube êsse honroso lugar ao mestre de campo (posto equivalente a coronel ou capitão de ordenanças) ANDRÉ GONÇALVES PINHEIRO, que fôra provedor dos quintos reais da Casa de Fundição de Paranaguá. A sua nomeação para capitão-mor se deu por patente de 1717, passada por Antônio de Brito Freire de Menezes,

governador do Rio de Janeiro. Em 1731, foi pelo governador de São Paulo, suspenso dêsse cargo, em cuja permanência o titular não poderia ficar por mais de três anos, sendo que êle já ocupava êsse lugar desde 1717, ou seja, pelo quase curto período de quinze anos...

Foi ainda, governador militar de Paranaguá, tendo sido o décimo comandante na sequência cronológica. Em 1730, sendo provedor das minas de Paranaguá, fazia sentir a El-Rey a esperança de novas descobertas auríferas, dando El-Rey a maior importância a essa manifestação tal o prestígio de André Gonçalves Pinheiro. Além desse paulista, que estava em Paranaguá, lá encontramos um outro chamado PEDRO GONÇALVES MARTINS, que tomara parte nas eleições realizadas naquela vila aos 29 de março de 1693, juntamente com Mateus Martins Leme, Antônio Martins Leme, Manuel Picam de Carvalho, José Martins Leme e outros.

Também se pode admitir, embora com menores visos de probabilidade, serem André Gonçalves Martins e Miguel Gonçalves Martins, descendentes de BRAZ GONÇALVES, que foi c.c. a filha do Cacique de Virapueiras (Ibirapuera) ou de PEDRO AFONSO (dos Gagos e Afonsos das Ilhas, do reino de Portugal), o qual era c.c. uma tapuia que êle resgatou nos campos de Piratininga.

Miguel Gonçalves Barbosa foi bombardeiro da fortaleza de Nossa Senhora do Monte Serrate, anteriormente chamado "outeiro de Braz Cubas". Morador no porto da Vila de Santos, resolveu pedir uma sesmaria, alegando que era morador na capitania de São Vicente já de muitos anos e que tinha ajudado a defender a terra com sua pessoa e escravos, à sua custa, e queria que se lhe desse uma légua de terras no porto onde se queria fazer povoação em Juqueriquerê, limítrofe da sesmaria de Jácome Lopes, correndo costa até o Toque-toque. O documento dessa sesmaria foi passado em Santos, em 3 de julho de 1609. ("Sesmarias", vol. I, pág. 54). No mesmo ano, outro morador de Santos, de nome DIOGO RAMIRES, conseguiu, da mesma forma que Miguel Gonçalves Barbosa, sesmarias no litoral norte do Estado. Ainda não pudemos encontrar documentação com a qual pudéssemos provar ser Miguel Gonçalves Barbosa, o pai de Diogo Gonçalves. Todavia essa a nossa convicção.

Além da sesmaria na Ilha de São Sebastião, recebeu Miguel Gonçalves Barbosa, uma outra que lhe foi passada por Gaspar Couqueiro, em 3 de julho de 1609, a êle e a Domingos Jorge. Consta da mesma, serem ambos moradores na vila do Porto de Santos, havia muitos anos e tinham ajudado a defendedê-la dos inimigas (Tomás Cavendish? Tamoios?

Carijós?) com suas pessoas e escravos. Queriam, por isso, uma légua de terras na parte "onde se dizia que se está fazendo povoação em Juqueriquerê (Caraguatatuba). Pela mesma época, outros povoadores receberam sesmarias na Ilha de São Sebastião, desde a enseada de São Lourenço até Caraguatatuba. São elas: Simão Machado (1608, em São Sebastião); Gonçalo Pedroso (idem, idem); Diogo Dias (idem); Antônio Bonete (1608), em Guaratuba (Caraguatatuba?); Diogo de Unhate (1608), Jacome Lopes; Simão Machado, novamente (1610), Miguel Gonçalves (Ubatuba); Diogo de Unhate (novamente) em Ubatuba; Antônio Gonçalves (Ubatuba); José Adorno (São Sebastião), Diogo Rodrigues (São Sebastião), Gaspar Picam (Juqueriquerê, grande fazenda de açucar); João de Souza (Juqueriquerê); Antônio Coelho de Abreu (Juqueriquerê); Serafim Corrêia (Juqueriquerê); Gaspar Gomes Pereira (São Sebastião) e Tomé Faria Sodré. Eram na maioria residentes na Vila do Porto de Santos ou em São Vicente e descendentes dos principais vinte e dois povoadores que se acharam na terra vicentina em 1532, com Martin Afonso de Souza e que são: Os irmãos Gaia: Domingos Afonso Gaia (c.c. Bárbara Pires Pancas); Manuel Afonso Gaia (c.c. Maria Nunes de Siqueira); Pascoal Afonso Gaia (c.c. Maria Garcez Barreto) e Fulano Afonso Gaia, que foi para a capitania do Espírito Santo, onde se c.c. ?... e deixou geração; os irmãos Luiz, Gabriel e Pedro de Góes; os irmãos Domingos, Jeronimo e Baltazar Leitão; os irmãos Rui, Antonio e Francisco Pinto; Nicolau Azevedo, cunhado dos mencionados Pintos (c.c. Isabel Pinto, irmã daqueles); Jorge Ferreira (c.c. Joana Ramalho, f. do famoso João Ramalho); Antonio de Oliveira (c.c. Genebra Leitão, irmã de Domingos, Jeronimo e Baltazar Leitão), Jorge Corrêia, Braz Cubas (fundador de Santos); Pedro Cubas, Antônio Rodrigues de Almeida (c.c. Maria Castanho), Simão Borges de Cerqueira e Antonio Rodrigues de Alvarenga.

Outros Gonçalves derivam de José Francisco dos Santos e Ana Gonçalves de Oliveira. José Francisco dos Santos, filho de Manuel Francisco de Azevedo e Gracia Francisca, nasceu em Portugal, na Vila de Azurara, bispado do Porto e faleceu em São Sebastião, a 7 de setembro de 1807. Pelo seu testamento (C.O. 1º ofício, ano de 1807, maço 11.851) vê-se que era c.c. Ana Gonçalves de Oliveira, filha de Antonio Bernardo da Silva e de Antonia Moreira e parente de Mariana Gonçalves de Oliveira, irmã de Manuel Lopes de Ressurreição [1] e c.c.

[1] — No ramo genealógico de Manuel Lopes da Ressurreição acha-se a linha a que pertence Maria Domitila de Castro, a marquesa de Santos. (Nota do autor).

um dos dois Amaro Alves da Cruz. José Francisco dos Santos e Ana Gonçalves de Oliveira tiveram seis filhos, dos quais o mais velho foi Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Ana Eufrozina de Santana Lopes, neta do mencionado Manuel Lopes da Ressurreição. Dêles veio Ana Leopoldina de Oliveira Santos, que, em 1829, c.c. doutor Francisco Lourenço de Freitas que deu origem aos Lourenços de Freitas, do litoral paulista. Veio também daí outro Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Josefa Maria de Santana, pais de outro Manuel Gonçalves de Oliveira Santos, c.c. Virgínia de Moura Negrão Santana, descendente dos Mouras Negrão de Vila Bela.

Diogo Gonçalves, (provável filho de Miguel Gonçalves Barbosa e Maria Ramirez) c.c. Violante Barbosa (n. Bahia), provavelmente sua parenta. Pais de vários filhos entre os quais os seguintes: 1) — Miguel Gonçalves Martins Sênior e 2) — André Gonçalves Martins.

F. 01) — MIGUEL GONÇALVES MARTINS SÊNIOR, n. na Ilha de São Sebastião. Faleceu em data desconhecida, mas vem mencionado no testamento de André Gonçalves Martins como seu irmão já falecido. Exerceu na Vila de São Sebastião, cargos importantes, entre os quais o de juiz ordinário. Dispunha de grande influência, por ser aparentado com os Pires da Mota, pois seu pai Diogo era primo de Maria Pires da Mota (dos Motas, de São Vicente: Atanázio, Vasco, Eufêmia, etc.) e pelo casamento estava ligado aos Gaias, sendo seu sogro filho e sobrinho dos Gaias, de São Vicente. C.c. Arcângela Pinto da Rocha, irmã de Ana Pinto da Rocha (esta c.c. Gregório Furtado de Oliveira), Domingos Afonso Gaia Neto, Maria Pinto da Rocha, Isabel Adorno Neta, Antonio Afonso Gaia, Gonçalo Pinto e Francisca Pinto da Rocha. Arcângela Pinto da Rocha é f. de Manuel Afonso Gaia Sobrinho (n. Santos e aí † 1707) e de Maria Pinto da Rocha (n. Santos). N.p. de Domingos Afonso Gaia (o povoador) e Bárbara Pires Pancas. N.m. de Jorge Toscano Fragoso (n. Espírito Santo) e Isabel Adorno Sampaio ("Genealogia Paulistana", 8º, 416 e 499 e "Nobiliarquia Paulistana", 2º, 80). As confusões em tôrno do casamento de Miguel Gonçalves Martins são grandes. De acôrdo com testamento compulsado pelo dr. Carlos da Silveira, falecido presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, testamento êsse existente no Arquivo do Estado, Miguel Gonçalves Martins, era c.c. Arcângela Pinto da Rocha. Teve quatro filhos legítimos e um natural. Os legítimos eram: 1) Miguel Gonçalves Martins Filho; Vicente, Violante e Maria. Pedro Taques menciona somente Miguel e Maria e declara que Miguel é c.c. Josefa Nunes de Freitas.

O filho natural era "um filho natural (dêle Miguel), com uma negra Jacinta, filho esse de nome Gaspar Gonçalves". Nesse testamento, refere-se a "meo irmão André Gonçalves". O outro Miguel Gonçalves (filho) é o que Pedro Taques dá como sendo filho do primeiro e dá também como c.c. Josefa Nunes de Freitas. Aqui há dúvidas. Examinando-se o testamento de André Gonçalves Martins, no Arquivo do Estado, deduz-se por esse documento, que o "Miguel", marido de Josefa, é filho de André Gonçalves Martins e não de Miguel Gonçalves Martins Sênior. O marido de Josefa Nunes de Freitas seria Miguel Gonçalves Martins Sobrinho e não Miguel Gonçalves Martins Filho. O outro Miguel Gonçalves Martins (filho) que Silva Leme e Pedro Taques citam sem filiação, é o casado com Verônica Dias, sendo que Silva Leme dá como sendo sem geração e Pedro Taques dá como tendo tido três filhos e cita apenas um (aliás, uma filha de nome Francisca Leite de Escobar), de que menciona geração a saber: Marta Leite, Maria de Abreu Pedroso e João de Moura, c.c. Teresa Cardoso. Essa Verônica Dias faleceu a ..... 21/02/1723, sendo filha de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme; N.p. de Gaspar Picam e Catarina de Oliveira; N.m. de Bartolomeu Simões de Abreu e Isabel Pais da Silva. Esse Gaspar Picam faleceu em São Sebastião, deixando na Praia do Barro, um grande engenho com muitas terras e numerosa escravaria. Seu testamento foi compusado por Pedro Taques, no Cartório da Ilha de São Sebastião, maço 4º dos inventários. Do casamento de Miguel Gonçalves Martins Sênior com Arcângela Pinto da Rocha, nasceram os seguintes filhos: 01) Miguel Gonçalves Martins Filho; 02) Maria Pinto da Rocha; Violante Barbosa Neta; e Vicente Gonçalves Martins; e mais 1 filho natural (Gaspar Gonçalves, citado acima). Miguel Gonçalves Martins Filho e Verônica Dias Raposo, ao que parece não deixaram geração visível a não ser a mencionada Francisca Leite de Escobar (P.T. 2º, 84 e 398). Violante Barbosa Neta, Vicente e o espurio Gaspar também não deixaram vestigio aparente de sucessão. Continuamos, pois apenas com MARIA PINTO DA ROCHA, que segue:

N. 01) — MARIA ÂNGELA PINTO DA ROCHA, c.c. Bento Luiz Nunes Pereira, irmão de Maria Nunes Correia (esta c.c. Sebastião de Góes Moreira), ambos f. de Luiz Nunes de Freitas o velho († 1734) que foi juiz vereador e procurador do conselho em São Sebastião, e Maria Gomes Correia; N.P. do capitão Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas, a velha; N.M. do sargento Antonio Gomes Pereira Marzagão (n. de Guimarães) e Maria de Abreu. Por

Miguel Gonçalves da Fonseca, bn. de Bartolomeu Gonçalves e Maria de Unhate. Por Maria Nunes de Freitas, bn. de Gonçalo de Freitas e Maria Farinha. Por Antonio Gomes Pereira Marzagão, bn. de Gaspar Gomes Pereira (n. de Guimarães) e Ana Luiza da Costa (esta prima do fidalgo do campo das Hortas, de Braga). Antonio Gomes Pereira foi irmão do padre Manuel Gomes Pereira, vigário colado de São Sebastião e o construtor, em Vila Bela, da primeira capela que ali existiu sob a invocação da Nossa Senhora da Ajuda. Esse padre é autor de um relatório sôbre a passagem da imagem do Bom Jesus, conforme vem descrito minuciosamente por Benedito Calixto e de que falaremos mais abaixo. Bento Luiz Nunes Pereira, (que era alferes de auxiliares) e Maria Pinto da Rocha tiveram cinco filhos, a saber: 01) Antônio Luiz Pereira Sampaio; 02) Miguel Pinto da Rocha; 03) Ana Maria Justiniano Adorno; 04) — Manuel Bento Pereira e 05) Eufrazia Pereira. Esses sobrenomes tão diversos são homenagens aos seus ascendentes, entre os quais contamos os seguintes: Isabel Adorno Sampaio (irmã do frei Antonio da Luz), c.c. Jorge Toscano Fragoso Filho (n. Espírito Santo), f. de Jorge Toscano Fragoso, pessoa nobre da capitania do Espírito Santo, c.c. Maria Barbosa, irmã de Domingos Barbosa (n. Espírito Santo). A mãe de Isabel Adorno Sampaio chamava-se justamente Ana Maria Justiniano Adorno (n. Santos), sendo f. de Francisco Nunes Cubas e Isabel Justiniano Adorno. Esta, por sua vez, era f. de Manuel Fernandes e Maria Adorno, a qual, por sua vez era filha de Rafael Adorno e portanto sobrinha dêste, José Adorno, um dos primeiros povoadores de Santos. O pai de Isabel Adorno Sampaio, isto é, o marido de Ana Maria Justiniano Adorno é Gonçalo Vaz Pinto de Sampaio, n. de Penagoia, do termo de Lamego, e faleceu em Santos a 19/08/1680. Era f. de Francisco Pinto e Paula Pinto Sampaio (irmã de frei Luiz Pinto); N.p. de Gonçalo Ribeiro, morador de São Martinho de Marcos, onde teve armas e criados à lei da nobreza, sucessor de seu pai Diogo Pires de Miranda, cavaleiro fidalgo da Casa Real; N.m. de Rui Sampaio Pinto, fidalgo de Mesão Frio (Mesanfrio), sucessor também de seu pai Gastão Pinto, fidalgo descendente dos Pintos, de Bayam. Bento Luiz Nunes Pereira pertencia a uma das mais conceituadas famílias de São Sebastião e Vila Bela. Sua tia Ana Nunes de Freitas estava c.c. Diogo Áires de Aguirre; outra tia, Catarina Gonçalves Nunes de Freitas era c.c. Diogo Escobar Ortiz Sobrinho, grande fazendeiro e homem da governança de São Sebastião, filho de Estevam Raposo Bocarro e Maria de Abreu Pedroso Leme e neto de Gaspar Picam e de Bartolomeu Simões de Abreu. Sua irmã Maria Correia Nunes de Freitas era c.c. Sebastião de Góes

Ramos Moreira, descendente dos Gaias povoadores e dos Motas, de São Vicente. Sua prima Maria Escolástica Moreira era c.c. Julião de Moura Negrão Neto, f. de Julião de Moura Negrão Filho, um dos fundadores de Vila Bela, e Inês Gomes de Morais. Maria Angela Pinto da Rocha e Bento Luiz Nunes Pereira tiveram cinco filhos; a) Antonio Luiz Pereira Sampaio; b) Miguel Pinto da Rocha, c.c. Maria Madalena de Castro; c) Ana Maria Justiniano Adorno; d) Manuel Bento Pereira Pinto da Fonseca; e) Maria Eufrazia Pinto Pereira.

F. 02) — ANDRÉ GONÇALVES MARTINS. Faleceu em 1754, com testamento (arquivo do Estado, ano de 1751, auto nº 15.548). Declarou que era "residente na Ilha de São Sebastião, na parte chamada Banda dos Castelhanos, onde era proprietário de uma sesmaria que herdara de seus pais", etc. C.c. Josefa Gomes Rosado "já defunta" por ocasião do seu testamento. Declarou nove filhos, cujos nomes vêm mencionados no documento. Supomos que nasceu em 1670. Os nove filhos declarados no testamento são: Maria, José, Manuel Dias Barbosa (1º dêsse nome), João Gonçalves Barbosa, Miguel Gonçalves Martins (sobrinho), Antonio Gonçalves Martins, Pedro Gonçalves Barbosa, Domingos e André. C.c. Josefa Gomes Rosado, irmã de Isabel Rosado das Neves (esta c.c. Sebastião Homem Coutinho), filhas ambas de Maria Rosado. Esse sobrenome aparece muito nos papéis de São Sebastião e de Vila Bela, bem como em outros documentos antigos. Entre êles notamos Antonio Pinto Rosado, Manuel Antonio Pinto Rosado; João Rosado, c.c. Joana da Silva (esta irmã de Diogo Adorno Sampaio, filhos ambos de João Tomé Adorno de Sampaio). Dos nove filhos de André Gonçalves Martins passaremos unicamente àqueles cujo casamento e cuja descendência descobrimos.

N. 02) — MANUEL DIAS BARBOSA, o velho. Teria nascido no ano de 1700, mais ou menos. Exerceu posições de relevo na Ilha de São Sebastião, onde possuia terras e escravos. Foi testamenteiro de seu pai. C.c. Inacia Gomes de Morais, f. de Julião de Moura Negrão Sênior († em S.S. a 14/04/1780) e de Inês de Oliveira Leite. Julião de Moura Negrão Sênior era irmão inteiro de Gaspar Ferreira de Morais e meio irmão de Eugênia Monte Carmelo. Inês de Oliveira Leite era irmã de Jordão Homem Pedroso, Inácia Pinheiro, Mônica Pinheiro, Maria Leite da Silva e Sebastião Pinheiro Leite. Inácia Gomes de Morais era n.p. de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) n. do Rio de Janeiro e de Maria Gomes da Costa Rocha; N.M. de João Leite da Silva Sodré e de Beatriz Silva (casados em 1708 em São Sebastião). Por Salvador Ferreira de Morais, bn. de Pedro

Martins Negrão (n. do Rio de Janeiro). Pedro Martins Negrão vem citado no testamento do seu neto Julião de Moura Negrão, bem como no "Livro Velho do Tombo", parecendo-nos ser parente dos Martins da Palma que moravam na Candelária, no Rio de Janeiro e que vêm mencionados no livro "Império do Brasil" de Melo Morais. Por Maria Gomes da Costa Rocha, bn. de João de Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo (esta irmã do padre Diogo Luiz Fialho e do padre Manuel Pereira Marzagão); por João Leite da Silva Sodré, bn. de Antonio de Faria Sodré (irmão do padre João Faria Fialho o qual vem mencionado várias vezes por Carvalho Franco em "Os Camargos de São Paulo"), e Inês de Oliveira Cotrim; por Beatriz da Silva, bn. de Jordão Homem e Mônica Pinheiro Leme. João Faria da Costa é f. do ouvidor de São Vicente, Diogo Árias de Aguirre Araujo [2] e de Isabel da Costa Sodré; Isabel Gomes do Espírito Santo era f. de Gaspar Gomes Pereira (capitão mor, que recebeu uma sesmaria em São Sebastião) e de Ana Luiza da Costa (prima do fidalgo do campo das Hortas, de Braga). Inês de Oliveira Cotrim é filha de Estevam Raposo Bocarro e de Maria de Abreu Pedroso Leme. Estevam Raposo Bocarro é f. de Gaspar Picam e de Catarina de Oliveira, de que já falamos acima, e n.p. de Gaspar Fernandes Palha e Antonia Requeixo de Peralta e por este, bn. de Antonio Raposo e Antolina Requeixo de Peralta. A mãe de Estevam Raposo Bocarro, Catarina de Oliveira Escobar é f. de Francisco de Escobar Ortiz (primeiro povoador da Ilha de São Sebastião) e Inês de Oliveira Cotrim. Maria de Abreu Pedroso Leme é filha de Bartolomeu Simões de Abreu e de Isabel Pais da Silva (esta † 1666 em São Sebastião e irmã de Fernão Dias Pais Leme, o "Governador das Esmeraldas") e n.p. de João de Abreu, almoxarife da Fazenda Real, e de Isabel Proença de Varela. Esta por sua vez descende de Braz Cubas, bem como de Inocência Dória, dos Dórias e dos Marinhos de São Vicente. Em 1779, quando faleceu Inês de Oliveira Leite, sogra de Manuel Dias Barbosa, este já era falecido, como se depreende do testamento dela. Pelos termos dêsse testamento, não era ainda decorrido muito tempo da morte do seu genro. Supomos, por isso, que o falecimento de Manuel Dias Barbosa date de 1778. Dez anos depois, isto é, em 1787, nasceu outro Manuel Dias Barbosa (sobrinho) filho de João Gonçalves Barbosa e do qual falaremos mais abaixo. João de

(2)) — Tronco genealógico a que também pertence o falecido bispo de Sorocaba don Aguirre, de que falaremos adiante. Ver «Revista Genealógica Latina», Ano I, nº 1, Janeiro de 1949, Artigo do Autor sob o título «Famílias do Litoral Norte de São Paulo». (Nota do autor).

Abreu, que citamos acima, e que em Santos exerceu o cargo de almoxarife, foi para São Sebastião em 1608, pois que data de 25 de setembro dêsse ano, a sesmaria pela qual o escrivão Simão Machado certifica a concessão que lhe fez Gaspar Couqueiro na Ilha de São Sebastião ("Sesmarias", vol. I, pág. 25). No seu pedido, diz João de Abreu que morava na capitania havia quarenta anos (portanto, desde o ano de 1568) e que êle e mais Diogo de Unhate eram casados e tinham: João de Abreu onze filhos e Diogo de Unhate, como se vê de outro documento, doze filhos, dos quais cinco eram mulheres. Diz Diogo de Unhate que ficara manco, aleijado do braço direito e que derramara seu sangue muitas vezes no serviço de sua majestade. Queriam ambos, por isso, umas terras que ficavam a quinze léguas do porto de Santos, na Ilha de São Sebastião e na terra firme, defronte dela, sendo as da ilha situada na paragem "Cereiba" (atual Siriúba) e ia dar em outra paragem chamada Toque-toque Mirim. Concluímos por êsse e por outros fatos serem João de Abreu e Diogo de Unhate, parentes. Sôbre o padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, temos algumas notas interessantes. Foi uma das testemunhas documentais da famosa aparição da imagem do Bom Jesus, pois que remeteu ao padre Antonio da Cruz, religioso da Companhia de Jesus, a notícia da passagem daquela imagem por São Sebastião, dizendo que vira, uma noite do norte para o sul, seis luzes, cuja luzerna iluminava grande circunferência. Os documentos a respeito do fato referem que a imagem vinha de Portugal, destinada a uma igreja de Pernambuco. O navio que a transportava, encontrou no caminho um vaso de guerra holandês (protestante), que vinha atacar o Brasil, dada a guerra entre a Espanha e a Holanda. Para evitar a profanação da imagem, lançaram-na ao mar, juntamente com as caixas de cêra e os potes de azeite doce que faziam parte da carga consagrada. Benedito Calixto, pintor e historiador santista, no seu livro "História da Capitania de Itanhaem", aprecia-o sob as seguintes palavras: "Indagamos qual teria sido esse navio de "infiéis" que perseguiu o navio português que trazia a imagem. Nessa época, 1647, Pernambuco e grande parte do norte do Brasil estavam ainda em poder dos holandêses. O príncipe João Maurício de Nassau, com a sua política generosa e liberal, havia conseguido dar grande incremento à colônia holandesa, com séde em Pernambuco. Imprimiu o cunho do seu talento a todos os ramos da administração pública e concedeu licença a todos os cultos: católico, protestante e israelita; mandou reconstruir as igrejas católicas e conventos que haviam sido destruídos e arruinados pelos invasores seus patrícios, o que muito contribuiu para merecer o apôio e a gratidão do povo de Pernambuco e

das demais povoações sujeitas a seu governo. Durante o período da sua administração, Nassau manteve, em parte, relações comerciais e firmou, mesmo, um tratado de aliança ou um armistício com o govêrno da Metrópole. É possível, pois, que essa imagem do Redentor, mandada de Portugal ou da Espanha, para Pernambuco, fosse destinada a algumas dessas igrejas ou conventos restaurados por ordem de João Maurício de Nassau. Em 1646, três anos após a sua retirada para a Holanda, recomeçaram as hostilidades entre holandeses e portugueses. Os holandeses, depois de se terem apoderado de novo, de quase todo o norte do nosso país, rompendo assim o tratado que haviam feito com a Metrópole, voltam-se ainda uma vez para o sul, atacando, pela terceira vez, a Bahia. Segismundo Van Schkope, que havia chegado a Recife em 1º de agosto de 1646, tendo sofrido grande derrota por parte dos patriotas brasileiros, dirigiu-se com a sua esquadra para a Bahia, onde chegou a 8 de fevereiro de 1647, desembarcando na Ilha de Itaparica, que devastou bem como todo o recôncavo baiano. Foi, sem dúvida, nesta ocasião, durante as batalhas navais entre holandêses e brasileiros, que se deu a chegada do navio português, conduzindo a sagrada imagem às águas de Pernambuco ou da Bahia. O navio de "infiéis" ao qual as memórias históricas e a tradição se referem, era, incontestavelmente um navio de guerra holandês, pertencente à frota de Van Schkope. Devemos concluir, portanto, que foi em fevereiro de 1647 que, nas águas da Bahia ou Pernambuco, foi lançada ao mar, a preciosa carga que veio dar à costa muitos meses após, nas praias desertas de Itanhaem, isto é, a 2 de dezembro de 1647, gastando nesse trajeto, sôbre as ondas, mais de oito mêses" — A tradição corrente em São Sebastião é que na noite de 29 para 30 de outubro, a população da povoação de Vila Bela foi acordada com o metálico som produzido milagrosamente por pancadas nas famosas "Pedras do Sino". Logo depois, os moradores se alarmaram com o repique da sineta da pequena capela do local. Saindo de suas casas, notaram que, para o lado do mar, havia uma intensa claridade que, como se fosse um luar de extraordinário fulgor, inundava a atmosfera. Acorreram os habitantes à praia e viram passar uma espécie de barco, tendo ao centro um esquife prateado, rodeado de círios acesos, tudo circundado de exquisito fulgor. A embarcação navegava mansamente na direção norte-sul, e quando passou defronte de São Sebastião, que havia sido elevada ao predicamento de vila seis anos antes e onde havia já uma grande igreja com três sinos de grande tonelagem, o campanário todo ressoou, ouvindo-se da povoação de Vila Bela, os sons distintos dos bronzes. Soube-se mais tarde que o bimbalhar era um detalhe do milagre, pois que o crioulo escravo do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, encarregado dos sinos, se achava no momento, na praia com o seu senhor e parte da população. O padre Manuel Gomes Pereira Marzagão era natural de Guimarães (Portugal) e veio para o Brasil menino ainda, juntamente com seus irmãos Isabel Gomes do Espírito Santo, Diogo Luiz Fialho e Antonio Gomes Pereira, em companhia de seus pais Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa. Gaspar Gomes Pereira foi aqui nomeado capitão-mor e se tornou homem de recursos, tanto que mandou dois dos seus filhos estudarem em Portugal; ordenaram-se na sua cidade natal Manuel e Diogo. Voltando os dois ao Brasil, foi Diogo Luiz Fialho nomeado vigário da importante vila de Taubaté e Manuel Gomes Pereira, vigário de São Sebastião, onde residiam quase todos os membros de sua família. Um irmão do padre Marzagão, de nome Antonio Gomes Pereira, era sargento-mor e estava c.c. Maria de Abreu que pertencia a uma das famílias mais importantes da Ilha, entrelaçada com os Gaias, os Mota-Moreiras, os Pintos da Rocha, os Nunes de Freitas e os Gomes Marzagão. Isabel Gomes do Espírito Santo, sua irmã, estava c.c. o capitão João Faria da Costa, filho do não menos notável Diogo (Áyres) de Aguirre de Araujo, que, em 1684 exerceu o alto posto de ouvidor da capitania de São Vicente. Era o padre Manuel Gomes Pereira Marzagão tio-avô de Julião de Moura Negrão Sênior e de Salvador Ferreira de Morais e tio por afinidade, de Luiz de Freitas e cunhado da matrona Maria de Abreu. Quando vigário de São Sebastião, fundou esse padre em Vila Bela a primeira capela com a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso. A pequena capela por êle fundada (di-lo Azevedo Marques nos "Apontamentos Históricos") sucedeu uma outra maior, levantada por Mateus José Bittencourt, que, com o prestígio de que dispunha a ajuda dos fiéis, conseguiu trasladar a imagem da padroeira da primeira para segunda capela, por achar-se aquela em reuinas. O antecessor do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, foi o padre José da Silva Morais, primo de Violante Barbosa, a mulher de Diogo Gonçalves, cuja linhagem estamos estudando. Manuel Dias Barbosa e Inácia Gomes de Morais tiveram:

Bn. 01) — Antonio Pinheiro de Santana, fal., solteiro em 08/11/1783.

Bn. 02) — Antonia Pinheiro de Santana, n. São Sebastião, onde c.c. João Inácio de Santana, irmão de Manuel Inácio de Santa.

Bn. 03) — Maria Barbosa, c.c. José Pacheco de Freitas.

Bn. 04) — Maria Antônia Pinheiro ou Antônia Maria Pinheiro, c.c. Antônio Lourenço de Freitas, n. 1758 ou 1752, f. de José de Freitas e de Luiza de Freitas. N.p. de Bento

de Freitas e de Mariana Ferreira. N.m. de Antonio Lourenço e de ... — Pais de nove filhos: Ana, Maria, Gertrudes, Rita, Inês, Antonio, Manuel (padre), José e Francisco. Dêsses filhos, Ana casou em 1805, não sabemos com quem. Maria, em 1805, c.c. Antonio de Carvalho, da Praia Grande. Gertrudes, conhecida por Gertrudes Maria de Jesus e que aparece com o nome de Gertrudes Lourenço de Freitas, c.c. seu primo Manuel Dias Barbosa Sobrinho. Residia o casal na Banda dos Castelhanos, onde, certa manhã, Gertrudes Maria de Jesus, ao punir um escravo, foi por este assassinada com um facada. Nasceu em 1788 e seu marido Manuel Dias Barbosa Sobrinho n. em 1787, sendo filho de João Gonçalves Barbosa e de Eugênia Monte Carmelo, meia irmã de Gaspar Ferreira de Morais e de Julião de Moura Negrão Sênior, todos os três filhos de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura) e os dois primeiros do primeiro casamento (com Maria Gomes da Costa Rocha) e a terceira do segundo casamento, com Isabel Ribeiro. Rita, inês, Antonio e José não nos deixaram vestígios. O padre Manuel Lourenço de Freitas ordenou-se em São Paulo, com processo "de gênere" arquivado na Curia Metropolitana. Achava-se na Fazenda dos Castelhanos no momento em que sua irmã Gertrudes foi assassinada e foi quem lhe deu absolvição "in extremis". Acudiu também ao assassino que, após o crime, com a mesma arma, rasgara o ventre e com as vísceras à mostra, foi morrer à beira de um córrego próximo. Francisco Lourenço de Freitas n. em 1802; e em 1829, c.c. Ana Leopoldina de Oliveira Santos. Foi deputado provincial em 1846/1847. Formado em Direito em Coimbra em 1824. Magistrado em Itú, etc. Ana Leopoldina, sua mulher, é f. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos Sênior e de Ana Eufrozina de Santana Lopes: (há 3 pessoas com o nome de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos: avô, filho e neto, sendo este o que foi c.c. Virgínia de Moura Negrão Santana, que faleceu em 1932, em Piracicaba, pais de Pedro Moura de Oliveira Santos, professor da Escola Luiz de Queiroz). N.p. de José Francisco dos Santos e de Ana Gonçalves de Oliveira. N.m. de Manuel de Santana Lopes e de Engrácia Maria de Toledo Ribas, casados em São Paulo em 1785. O capitão Manuel de Santana Lopes é filho do capitão-mor Manuel Lopes da Ressurreição (que construiu a primeira estrada de rodagem São Sebastião-Paraibuna, sendo a segunda, a que foi construída pelo padre Dória) e de Ana Josefa Barbosa e n.p. de Domingos Lopes de Oliveira (n. Porto) e de Maria Nunes Moreira (n. São Sebastião) e n.m. de Manuel Dias Barbosa, o velho e de Inácia Gomes de Morais. Engrácia Maria de Toledo Ribas é f. de José Bonifácio Ribas (n. Rio de Janeiro) e de Ana Maria de

Toledo Oliveira, sendo n.p. de Carlos José Ribas (n. Lisboa) e Engrácia Maria da Cruz Ferreira (n. Rio de Janeiro) e n.m. de Pedro Alvares da Paz (n. Santos) e Escolástica de Toledo Oliveira. Entre os filhos desse casal, destaca-se Fernando Lourenço de Freitas, n. em Vila Bela e falecido no Rio de Janeiro e que em Lorena a 02/11/1863, c.c. Virgínia Augusta de Azevedo Guimarães, descendente de dona Maria Pereira da Guia. (Vêr "Anuário Genealógico", ano IV, 1942, pág. 153). (4)

N. 07) — JOÃO GONÇALVES BARBOSA, c.c. Eugênia Monte Carmelo, meia irmã de Gaspar Ferreira de Morais e de Julião de Moura Negrão Sênior, filhos de Salvador Ferreira de Morais (ex-Joaquim Moura), n. do Rio de Janeiro, sendo Eugênia filha do 2º matrimônio, de Salvador com Isabel da Ribeira, filha de Escolástica Ribeiro. João Gonçalves Barbosa e Eugênia Monte Carmelo tiveram

Bn. 05) — José de Moura Negrão, c. 2 vezes. 1ª vez c.c. Maria de Moura, sua parenta, f. de João de Moura († São Sebastião, 1763) e Teresa Cardoso (irmã de Maria Josefa, esta mãe de Maria da Gaia, que foi 2ª mulher do marginado José de Moura Negrão. N.p. de Gaspar Ferreira de Morais e Maria de Abreu Pedroso. N.m. de Antonio Homem Coutinho e Domingas de Freitas. Gaspar Ferreira de Morais é meio irmão de Eugênia Monte Carmelo, ambos filhos de Salvador Ferreira de Morais, como vimos acima. — José de Moura Negrão 2ª vez c.c. Maria da Gaia, prima de sua primeira mulher, f. de Leonardo Faria Sodré e Maria Josefa (irmã de Teresa Cardoso, esta mãe de Maria de Moura); N.P. de Antonio Faria Sodré († S. S. 1760) e Verônica da Gaia Moreira; N.m. de Antonio Homem Coutinho e Domingas de Freitas. Maria da Gaia e Maria de Moura eram, pois, primas por parte dos avós comuns, Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas. S.g. do 1º matrimônio, teve do 2º os seguintes:

Tn. 01) Ana de Moura Negrão.
Tn. 02) Eugênia Monte Carmelo Neta.
Tn. 03) Emerenciana Moura Negrão.
Tn. 04) Maria Moura Negrão. (I)
Tn. 05) Manuel de Moura Negrão.
Tn. 06) Maria Moura Negrão. (II)
Tn. 07) Francisco Moura Negrão.
Tn. 08) José de Moura Negrão.
Tn. 09) Rita de Moura Negrão.
Tn. 10) Antonio de Moura Negrão.

(4) — Ao mesmo tronco pertencem as famílias Vidigal e Vicente de Azevedo. (N. da R.).

Bn. 06) padre Antonio Gonçalves, n. 1740 ("Documentos da Inquisição", publicados por Alcantara Machado, na "Revista do Arquivo" da Prefeitura de São Paulo).

Bn. 07) Manuel Dias Sobrinho, n. 1787, c.c. sua prima Gertrudes de Jesus (n. 1787), f. de Antonio Lourenço de Freitas e de Maria Pinheiro. N.p. de José de Freitas e de Luiza Lourenço. N.m. de Manuel Dias Barbosa e de Inácia Gomes de Morais. Por José de Freitas, bn. de Bento de Freitas e de

Bn. 07) Manuel Dias Barbosa Sobrinho, n. 1787, c.c. sua prima Gertrudes Maria de Jesus (n. 1787), f. de Antonio Lourenço de Freitas e de Maria Pinheiro. N.p. de José de Freitas e de Luiza Lourenço. N.m. de Manuel Dias Barbosa e de Inácia Gomes de Morais. Por José de Freitas, bn. de Bento de Freitas e de Mariana Lourenço. Por Luiza Lourenço, bn. de Antonio Lourenço (n. Portugal). Por Manuel Dias Barbosa, bn. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes. Por Inácia Gomes de Morais, bn. de Julião de Moura Negrão Sênior e Inês de Oliveira Leite. Em alguns papéis, como por exemplo nos registros paroquiais de terras nº 37, de 1856, Gertrudes Maria de Jesus aparece com o nome de Gertrudes Lourenço de Freitas. Casados em Vila Bela, em 1806, Mel. Dias Barbosa Sobrinho e Gertrudes Maria de Jesus tiveram 10 filhos, a saber:

Tn. 11) Antônia Lourenço de Freitas ("Mamãe Pinta"), c.c. José Caetano Pinto Sênior, n. de Portugal. Nasceu em 1807. (5)

Tn. 12) Gertrudes Dias Barbosa, † solt. com 103 anos, em Santos. Nasceu em 1809.

Tn. 13) José Dias Barbosa (Zé Dias), ou José Lourenço de Freitas, c.c. Rita Mendes do Rego, f. de Antônio Mendes do Rego e Ana Luiza do Nascimento. Esse Antônio Mendes do Rego é irmão de Manuel Francisco de Moura, Maria Mendes do Rego, Joaquim Mendes de Moura, Ana de Moura, Josefa Mendes e Rita Mendes, filhos todos de José Francisco de Moura e Rita Maria Gomes e n.p. de Manuel Dias Barbosa e Maria Gomes de Morais.

Tn. 14) Bento Dias Barbosa, c.c. Emília Maria da Conceição (Emília Lourenço de Freitas), f. de Domingos Gonçalves da Silva Freitas. (Vêr "Anuário Genealógico Brasileiro", "Famílias de São Sebastião e Vila Bela").

Tn. 15) Manuel Dias Barbosa Filho, c.c. Antônia...

Tn. 16) Bernarda Dias Barbosa, (Registro Paroquial nº 128).

(5) — Desse casal descende pelo lado materno o autor deste trabalho. (N. da Revisão).

Tn. 17) Claudino Dias Barbosa.

Tn. 18) Hermano Dias Barbosa.

Tn. 19) Ana Dias Barbosa (Ana Pinheiro), c.c. Fulano Ramos.

Tn. 20) Antônio Lourenço de Freitas (Reg. Par. 128).

Tn. 21) Maria Dias Barbosa.

Tn. 22) Benedito Dias Barbosa.

Tn. 23) Bernardo Dias Barbosa.

Bn. 08) Ana Barbosa de Morais, c.c. Claro Francisco de Souza, f. de Ricardo Alves Pereira e de Ana Maria de Souza. N.p. de Luiz Alves Pereira e de Francisca Ribeiro. N.m. de Domingos Borges da Silva Filho e de Inácia Ribeiro Lemos. Pais de:

Tn. 24) padre Manuel Francisco de Moura Negrão, n. 1775.

N. 08) MIGUEL GONÇALVES MARTINS SOBRINHO († antes de 1750), f. de André Gonçalves e Josefa Gomes Rosado. C.c. Josefa Nunes de Freitas, f. de José Nunes da Fonseca e de Rosa Pires da Mota, a velha (n. São Sebastião). N.p. de Miguel Gonçalves da Fonseca (n. São Sebastião) que em Santos a 17/10/1668) c.c. Maria Nunes de Freitas, a velha; N.m. de Maria da Mota, prima de Diogo Gonçalves (este pai de André Gonçalves Martins). Pais de:

Bn. 09) Arcângela Pires da Mota.

Bn. 10) Ana Pires da Mota, c.c. Gabriel Áires de Aguirre, n. S. S. e ai † 1769, fº de Gaspar Gonçalves Áires da Fonseca que † antes de 1769, e de Catarina Quaresma Aguirre, n.m. de João Batista Quaresma e Maria Amadora Neta. Pais de:

Tn. 25) Maria Áires Pires da Mota, c.c. Jorge...

Tn. 26) Ana Josefa Nunes de Freitas, c.c. Manuel Inácio do Amaral.

Tn. 27) Catarina Aguirre Neta.

Tn. 28) Inês.

Tn. 29) Gaspar Áires de Aguirre.

Tn. 30) Paulino Áires de Aguirre, n. São Sebastião e † em Sorocaba. C.c. Ana Maria de Olimeira Leme que era viva em 1802, sendo f. de Salvador de Oliveira Leme e de Maria do Rosário. Pais do padre Manuel Pinheiro Áires, de Maria do Monte Carmelo e de Salvador Oliveira Áires de Aguirre, mencionados em "Os Paulistas e a Igreja", de A. Pompeu, 1º vol., 212).

Tn. 31) Manuel.

Bn. 11) Maria Nunes de Freitas, bisneta.

Bn. 12) Rosa Pires da Mota, neta.

Bn. 13) José Marcelino da Fonseca.

N. 09) ANTONIO GONÇALVES MARTINS.

N. 10) PEDRO GONÇALVES BARBOSA.
N. 11) DOMINGOS GONÇALVES.
N. 12) BARTOLOMEU GONÇALVES MARTINS, c.c. Catarina Nunes de Freitas, irmã de Josefa Nunes de Freitas (supra), f. de José Nunes de Freitas e de Rosa Pires da Mota, a velha. Pais de:

Bn. 14) Manuel de Santana Freitas (n. 1764 na Ilha de São Sebastião), 1ª vez c.c. Teresa Maria de Jesus, f. de Timóteo Furtado de Oliveira e de Josefa Ribeiro; 2ª vez c.c. a prima de sua falecida mulher, Maria Eugênia da Conceição. Teve: 1º casamento:

Tn. 31) Benedito Lourenço de Freitas, n. 1796 na Ilha de São Sebastião e aí c.c. Rosa Angélica. Desse casal descende o sr. Pergentino de Freitas, que foi há anos, secretário da Fazenda, em nosso Estado e mais tarde diretor da Cia. Editora Melhoramentos (Weisflog).

PEDRO MARTINS NEGRÃO — n. do Rio de Janeiro, onde era proprietário na zona da Candelária. Vem citado no testamento do seu neto Julião de Moura Negrão Filho. Sôbre a existência de uma família Martins nesse bairro do Rio de Janeiro, lemos o seguinte em "Império do Brasil", do historiador Melo Morais (edição de 1879), págs. 117/118: "A rua da Candelária é uma das mais antigas do Rio de Janeiro. Aberta na vargem paludosa, nas proximidades da praia, tomou o nome da invocação da Santíssima Virgem da Candelária, cujo templo edificaram entre os anos de 1600 a 1604, pouco mais ou menos, Antônio Martins Palma e sua mulher Leonor Gonçalves, naturais da ilha de Palma, uma das Canárias, capitão de uma náu (como refere o padre Fr. Agostinho de Santa Maria, na sua obra "Santuário Mariano", edição de 1723) que navegava para as Índias da Espanha e já com muitos cabedais, e na volta, quando vinha delas, lhe deu um temporal tão forte, que ia dando com a sua nau em um rochedo. Vendo-se o capitão Antônio Martins Palma em tão grande perigo, lembrado dos grandes prodígios e maravilhas que Deus obrava, pela imagem de Nossa Senhora da Candelária, da sua Ilha (de Palma), como pela de Tenerife, recorreu aos seus poderes, pedindo-lhe o seu favor e patrocínio em perigo tão evidente e que se dêle o livrasse, lhe prometia que na primeira terra onde aportasse, lhe edificaria uma igreja de sua invocação. Permitiu Deus (alcançando-lhe a misericordiosa Senhora, que queria por aquêle meio favorecer também aos moradores do Rio de Janeiro), que o primeiro porto a que chegasse, fosse o da cidade de São Sebastião, onde foi a sua habitação, sem querer tratar mais de navegar. Assim, em cumprimento do seu voto, fundou e dedicou à Senhora da

Candelária aquela igreja de sua invocação que depois se erigiu em freguesia, muito antes do ano de 1634. Nessa rua assassinaram o capitão Duclerc, entre 7 e 8 horas da noite do dia 18 de março de 1711, sendo êle sepultado na mesma igreja. Em 1808, a rua da Candelária tinha 29 casas do lado direito e 26 do lado esquerdo". — A mesma referência sôbre a rua e a igreja da Candelária é feita nas "Memórias para servir à História do Reino do Brasil", do Padre Pereréca (Luiz Gonçalves dos Santos), edição de 1825, de Lisboa, págs. 99, 1º vol. da reimpressão feita no Rio de Janeiro pela editora Valverde. No "Livro Velho do Tombo", do qual existe um exemplar na Biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro, vem transcrita uma interessante escritura na qual se faz referência a Pedro Martins Negrão e a possíveis parentes seus, residentes então na Africa Portuguêsa, na Bahia e em Lbsioa. — Também na sua excelente história da "Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de N. S. da Candelária", obra composta de 2 vols., o primeiro de 272 e o segundo de 291 págs., edição de 1894, J. B. Marques Pinheiro declara (pág. 15), que, na escritura de doação da igreja da Candelária, feita por Antonio Martins Palma e sua mulher Leonor Gonçalves, em 4 de julho de 1639, à Santa Casa de Misericórdia, a confraria daquela irmandade foi nesse ato representada por Baltazar Leitão, Gaspar de Carvalho e capitão Pedro Martins Negrão e mais mordomos. Referindo-se ainda à história da igreja da Candelária, diz aquele autor, (pág. 94) o seguinte: — "A primitiva igreja de N. S. da Candelária foi edificada nos chãos ocupados hoje pelos prédios ns. 21 e 23 da rua de São Pedro. Estes prédios foram construídos: o de n. 21 antes de 1716 e o de n. 23, em 1719, e portanto posteriormente à reconstrução da igreja em 1710, pela nossa irmandade, como nos provam os documentos e fr. Agostinho de Santa Maria. Quando se fizeram obras, o consistório ficava do lado da hua de São Pedro. Dêsse mesmo lado havia, nesta freguesia, uma capela ornada e com retabulo sob a invocação de São Pedro, levantada por Pedro Martins Negrão e sua mulher, para, diz o instituidor, "servir de sua sepultura e consolação"; tinha vinculada uma casa na rua da Quitanda, para sua sustentação. Em verba testamentária, o instituidor legou 200$000 (duzentos mil reis) pelas forças da sua terça e pedia a sua mulher para lhe acrescentar igual quantia, a fim de perfazer mil cruzados — 400$00 (quatrocentos mil reis). Não sabemos quando e como foi levantada a capela por Pedro Martins Negrão; presumimos que fosse coeva da igreja construída por Palma, porque na escritura de doação figura como um dos mordomos da confraria de Nossa Senhora da Candelária. Silvestre Correia requereu, em

1763, à nossa Irmandade para altear a capela, a fim de lhe dar mais claridade, compondo-a e fechando-a na frente, para o lado da igreja "à maneira da de Nossa Senhora da Conceição do convento de Santo Antonio, obra de muita utilidade para evitar a entrada do fumo rebaixado pelos ventos e que entrava na igreja; metendo uma porta fechada de que a Irmandade teria uma chave e o peticionário outra". Era instruída a petição (é sempre Marques Pinheiro quem fala) com uma escritura feita na vila de São Sebastião, Estado de São Paulo, em 25 de dezembro de 1753, em que o capitão-mor Julião de Moura Negrão e seu filho o capitão Julião Negrão de Moura cediam todo o direito ao peticionário Silvestre Correia" — Não descobrimos com quem casou Pedro Martins Negrão, mas sabemos da seguinte descendência dêle:

F. 01) SALVADOR FERREIRA DE MORAIS, n. do Rio de Janeiro, batizado com o nome de Joaquim de Moura Negrão, trocando de nome, ao crismar-se, para Salvador. Em São Sebastião, casou duas vezes: A 1ª com Maria Gomes da Costa Rocha, das importantes famílias dos Aguirres, e dos Gomes Pereiras, f. de João Faria da Costa e Isabel Gomes do Espírito Santo, casados em São Sebastião. Era Isabel irmã do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, vigário colado de São Sebastião e construtor da primeira capela de Vila Bela e testemunha documental da passagem da imagem de Bom Jesus por São Sebastião, e do padre Diogo Luiz Fialho, vigário de Taubaté, e do sargento-mor Antonio Gomes Pereira (este c.c. Maria de Abreu e pais de Maria Gomes Correia, Mel. Gomes Pereira Marzagão Sobrinho e outro). N.p. de Diogo Árias de Araujo (foi ouvidor de São Vicente, de cujo cargo tomou posse em 20/02/1684) e de Isabel da Costa Sodré. N.m. de Gaspar Gomes Pereira, capitão-mor e que recebeu sesmaria em São Sebastião) e de Ana Luiza da Costa (prima do fidalgo do campo das Hortas de Braga). Por Diogo Árias de Araujo, bn. de Simão Árias de Aguirre, que na Ilha de São Sebastião, c.c. Maria Amadora, a velha. Por Isabel da Costa Sodré, bn. de Domingos Fonseca Pinto e Apolônia da Costa (natural da Bahia). Diogo Árias de Araujo teve três irmãos: Isabel, que c.c. Antônio Cordovil de Souza; Mariana Leitão de Vasconcelos Neta, que c.c. Manuel do Amaral, sendo pais de Maria Amadora Neta; e finalmente Cecilia Áires Aguirre, que c.c. Manuel de Góes Cordeiro (n. Portugal. [6] Simão Áires de Aguirre é f. de Diogo Áires de

(6) — Sôbre êsses Amarais e êsses Aguirres veja-se o trabalho publicado pelo autor no 1º número da «Revista «Genealógica Latina», (São Paulo), de Janeiro de 1949.

Aguirre, que foi ouvidor em São Vicente em 1598 e em Santos c.c. Mariana Leitão de Vasconcelos, a velha. N.p. de João Martins de Aguirre que em Lisboa c.c. Isabel de Araujo Barros (este f. de Duarte de Barros Araujo, daí provindo o sobrenome Áires de Araujo). Mariana Leitão de Vasconcelos, a velha, é f. de Antônio de Oliveira, cavaleiro fidalgo de D. João III; loco-tenente de Martim Afonso de Souza; fundador, com João Ramalho, de Santo André; foi c.c. Genebra Leitão de Vasconcelos. Isabel Gomes do Espírito Santo e seus irmãos padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, padre Diogo Luiz Fialho e sargento-mor Antonio Gomes Pereira, eram todos naturais de Guimarães e vieram meninos para o Brasil em companhia de seus pais Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa. Salvador Ferreira de Morais e Maria Gomes da Costa Rocha tiveram:

N. 01) JULIÃO DE MOURA NEGRÃO SÊNIOR, um dos fundadores da povoação de Vila Bela, da qual foi capitão-mor. N. em São Sebastião, † na mesma ilha em 14/01/1780. C.c. Inês de Oliveira Leite, que † em avançada idade, em 1789, ou seja, um ano antes de seu marido. Teve Inês de Oliveira Leite cinco irmãos, a saber: Inácia Pinheiro, Mônica Pinheiro Neta, Maria Leite da Silva, Jordão Homem Pedroso Neto e Sebastião Pinheiro. Eram todos f. de João Leite da Silva Sodré e de Beatriz da Silva († 1748, em São Sebastião). N.p. de Antônio de Faria Sodré e de Inês de Oliveira Cotrim. N.m. de Jordão Homem (n. Rio de Janeiro) e de Mônica Pinheiro de Lemos, a velha. Em alguns lugares Jordão Homem aparece c.c. Páscoa Pinheiro. Por Inês de Oliveira Cotrim, Inês de Oliveira Leite é bisneta de Estevam Raposo Bocarro Sênior e de Maria de Abreu Pedroso Leme. Esse Estevam Raposo Bocarro Sênior foi pessoa da governança de São Sebastião, possuidor de numerosa escravatura e grandes fazendas. Era senhor do Engenho da Praia do Barro, que herdára de seus avós, os quais foram os primeiros povoadores da Ilha de São Sebastião e do continente (vila de São Sebastião, bairro de São Francisco, etc.). Era guarda-mor da costa, desde Ilha dos Porcos (atual ilha Anchieta) até a barra da Bertioga. Era êle filho de Gaspar Picam, n. de Santos, morador na Ilha de São Sebastião e primitivo senhor do engenho da praia do Barro, onde tinha engenho de açucar montado em terras de sesmaria que lhe foram concedidas; era filho de Gaspar Fernandes Palha, n. do Funchal, ilha da Madeira e de Antonia Requeixo de Peralta (esta f. de Antonio Raposo e Antolina Requeixo de Peralta, dos quais se ocupa Silva Leme no título Raposos Góes). Gaspar Picam era c.c. Catarina de Oliveira Escobar, irmã de Antônia Escobar (esta

c.c. Manuel Pinto, o "Passarilho"), filhas ambas de Francisco de Escobar Ortiz, primeiro povoador da Ilha de São Sebastião e de Inês de Oliveira Cotrim. Maria de Abreu Pedroso Leme era f. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. Santos, que em 1636 em São Paulo, c.c. Isabel Pais da Silva, sendo Isabel irmã de Fernão Dias Pais Leme, o "Governador das Esmeraldas"); n.p. de João de Abreu (n. da Ilha Terceira, almoxarife em Santos em 1591 e que, com Gaspar Picam, recebeu Sesmarias em São Sebastião) e de Isabel Proença de Varela (n. de Santos); n.m. de Pedro Dias Pais Leme e Maria Leite. Isabel Proença de Varela é f. de Paulo Proença de Varela e de Inocência Dória (esta irmã de Francisco Rodrigues Doria) n.p. de Paulo Proença e Isabel Cubas (esta filha de Braz Cubas, fundador de Santos) e n.m. de Domingos Rodrigues Marinho e de Maria Dória, os quais vieram com Martim Afonso de Souza e eram moradores, em S. Vicente, em 1532. Quanto a João Leite da Silva Sodré (c.c. Beatriz da Silva), supomos que provém de Domingos Borges da Silva e de Marta de Faria Sodré, pelos seguintes motivos: 1º, Domingos Borges da Silva, capitão-mor, n. São Sebastião, e Marta de Faria Sodré, também n. São Sebastião, tiveram filhos que foram para as minas, segundo lemos na "Genealogia Paulistana" de Silva Leme (vol. IX, pág. 31); 2º, naquela obra não vem, infelizmente, mencionado o nome dêsses filhos, mas supõe-se que mantinham ativa correspondência com seus parentes e amigos de São Sebastião, tanto que uma sobrinha de Marta de Faria Sodré, residente em São Sebastião, casou nesta cidade (São Sebastião), por procuração, com o capitão Manuel Antunes de Azevedo, n. Cintra, e, o que é interessante para a nossa suposição, "morador em Ouro Preto". E, depois de casada, após a morte de sua mãe, foi com seu pai e seus irmãos, para as minas, ou, mais precisamente, para Vila Rica, onde logo ficou viuva, casando-se nessa vila, pela segunda vez, sendo o segundo esposo o capitão-mor José Ferreira de Carvalho, dando origem aos Carvalhos e Aguirres de Sabará; 3º, era comum, nessa época, que os filhos tirassem o apelido, primeiramente do pai, juntando-o ao da mãe, e assim "Borges da Silva" e "Faria Sodré" poderiam originar o apelido "Silva Sodré"; 4º, João Leite da Silva Sodré foi pai de Inês de Oliveira Leite, c.c. (como vemos acima), Julião de Moura Negrão Sênior, sobrinho-afim de Domingos Borges da Silva e sobrinho direto de Marta de Faria Sodré, ou seja, no caso, um casamento entre parentes (aqui, entre primos) o que era muitíssimo comum na época. Portanto, se os Silva-Sodrés não provierem desse tronco, pertencem, pelo menos a esse sangue. Mas também pode ser (e isto será o mais plausvíel) que o apelido Silva esteja ligado

ao apelido Leite, e, nesse caso, temos vários Leites-da-Silva, no lado materno de João Leite da Silva Sodré. De fato, Inês de Oliveira Cotrim tem um irmão chamado Bento Pais da Silva e outro chamado Manuel Jeronimo Leite. Essa mesma Inês é neta de Isabel Pais da Silva e bisneta de Maria Leite. Como Antônio de Faria Sodré (pai de João Leite da Silva Sodré) é irmão do padre João de Faria Fialho (fundador de Pindamonhangaba, bem como de Ouro Preto) para derimir dúvidas, haveria o recurso de examinar o processo "de gênere" dêsse padre, caso exista. Devemos considerar ainda que, na arvore de costado de Maria Gomes da Costa Rocha (c.c. Salvador Ferreira de Morais), o pai desta é João Faria da Costa Sodré, sendo esta filha de Apolônia da Costa e por esta, neta de Gonçalo da Costa Sodré, "todos da Bahia", o que nos leva a concluir que há, no caso, uma ligação com os Sodrés da Bahia. Julião de Moura Negrão Sênior e Inês de Oliveira Leite tiveram os seguintes filhos: (7)

Bn. 1) INÁCIA GOMES DE MORAIS, n. São Sebastião e † 1779. C.c. o capitão Manuel Dias Barbosa (o velho), f. de André Gonçalves Martins (1670-1754) e Josefa Gomes Rosado (irmã de Isabel Rosado das Neves, a qual c.c. Sebastião Homem Coutinho, n. do Couto de Alcobaça, Portugal). N.p. de Diogo Gonçalves e de Violante Barbosa (n. Bahia) que foi prima do vigário colado de São Sebastião, José da Silva Morais. Diogo Gonçalves, n. de Santos, era primo de Maria da Mota e filho de Maria Ramires, a qual, segundo supomos, foi c.c. Miguel Gonçalves Barbosa. Com geração descrita nos Gonçalves Martins e Gonçalves Barbosa, dêste estudo das famílias de São Sebastião e Vila Bela.

Bn. 02) FÁBIO MARIANO DE MOURA NEGRÃO, residente na Ilha de São Sebastião, onde se dedicou à lavoura, afastado da política. Casado, c.g.

Bn. 03) JULIÃO DE MOURA NEGRÃO FILHO (tenente), n. 1729 em S. S. e aí † 25/I/1804, (C.O. 1º of. 1809, auto nº 12.156). Pessoa de influência na Ilha de São Sebastião, onde ocupou cargos, inclusive o de sargento-mor. Em São Sebastião, c.c. Inês Gomes de Morais, f. do coronel Manuel Martins de Morais (segundo diversos autores, inclusive Silva Leme, Manuel Alvares ou Alves de Morais, possível irmão de José de Morais Navarro e de frei Antonio de Jesus, e de Maria Gomes Moreira Marzagão (irmã de Tomé Gomes Marzagão, Duarte Gomes Marzagão, Rosa Gomes Moreira

(7) — Dêsse tronco, descende pela linha paterna, o autor dêste trabalho. (N. da R.).

Marzagão e Domingos Gomes Marzagão). N.p. de (na dúvida) Manuel Álvares (Murzelo) e Ana Maria Pedroso de Morais. N.m. de Manuel Gomes Marzagão Sobrinho e Bárbara Mota Moreira. — Manuel Gomes Marzagão Sobrinho foi sargento-mor, homem da governança de São Sebastião, onde teve fazendas e escravos, sendo muito considerado. Era irmão de Maria Gomes Correia, a qual era c.c. Luiz Nunes de Freitas. Bárbara da Mota Moreira era irmã de Maria Moreira da Gaia, a qual foi c.c. Bernardo de Góes, homem de muito acatamento em São Sebastião, onde foi juiz ordinário 19 vezes. Por Manuel Gomes Marzagão Sobrinho, Inês Gomes de Morais era bn. do sargento-mor Antonio Gomes Pereira (irmão padre Manuel Gomes Pereira Marzagão e do padre Fialho) e de Maria de Abreu. Por Bárbara da Mota Moreira, era bn. de Manuel da Mota Moreira e da matrona Angela da Gaia, a povoadora mor de São Sebastião, por sua vez f. de Domingos Afonso Gaia e Bárbara Pires Pancas, povoadores de Santos e São Vicente. O sargento-mor Antônio Gomes Pereira é filho do capitão-mor Gaspar Gomes Pereira (que teve sesmaria em São Sebastião) e de Ana Luiza da Costa Rocha, prima do fidalgo do campo das Hortas, de Braga. Nesse tronco, encontram-se portanto, as árvores de costado de Julião de Moura Negrão Filho e de Inês Gomes de Morais. Antes de prosseguirmos no presente estudo, queremos informar que temos uma dúvida sobre Manuel Alvares de Morais Navarro. No testamento de Julião de Moura Negrão Filho, lavrado em 21/01/1804 em São Sebastião (C. O. 1º of., ano 1809, nº 12.156), diz o testador: "Declaro que sou casado em face a igreja a Inês Gomes de Morais, filha legítima do coronel Manuel Martins de Morais e de Maria Gomes Moreira, todos naturais desta vila, de cujo matrimônio tivemos quinze fihlos", etc. A transcrição deste pequeno trecho do testamento esclarece, pois que houve engano, tanto por parte de Pedro Taques como de Silva Leme. O sogro de Julião de Moura Negrão Filho é Manuel Martins Morais e não Manuel Alvares (ou Alves) de Morais Navarro. O que levou os dois linhagistas à confusão foi o fato de haver na árvore de costado do pai de Inês Gomes de Morais, o apelido Navarro. Os diversos historiadores que se ocupam de Manuel de Morais Navarro insistem em considerá-lo como sendo a única pessoa com o mesmo nome e não como sendo várias pessoas de nome idêntico. Pedro Taques escreve: "6-5 — Manuel Hieronimo Leite, foi c.c. dona Maria Alves de Morais Tavares, filha de Manuel Alves de Morais, que foi coronel das ordenanças, da Ilha de São Sebastião", etc. ("Nobiliarquia", 2º, 385). "8-3 — Julio de Moura Negrão, casou com d. Inês Gomes de Morais, filha do coronel Manuel Alves de Morais Navarro" (idem, 2º, 387).

"7-4 — D. Maria Leite, mulher de Domingos Lopes de Azevedo, filho do sargento-mor João Nunes de Freitas e de sua mulher d. Catarina Pedroso de Morais, irmã do coronel Manuel Alves de Morais" (idem, 2º, 387). "7-6 — Sebastião Pinheiro Leite, c.c. em São Sebastião com d. Bárbara Moreira, f. do cel. Mel. Alves de Morais (idem, 2º, 387). "3-3 — Maria Gomes Moreira, c.c. o cel. Manuel Alves de Morais, natural de São Paulo" (idem, idem). Ora, acontece que Manuel Alvares de Morais Navarro foi notável preador de índios, em cujo mistér infestou as regiões da Bahia, do rio São Francisco, de Alagoas e Pernambuco, em companhia de Domingos Jorge Velho e de Matias Cardoso de Almeida. Nas ribanceiras do Açú e do Jaguaribe, empregou êle a sua energia e conhecimentos do campo, no combate aos índios piacús, janduis e icós, bem como infestou igualmente o alto sertão paraibano em companhia de Manuel de Abreu Soares e Domingos Afonso Mafrense, na qualidade de bandeirante. Não sabemos se tinha o escopo de descobrir minas de ouro, de prata ou de pedras preciosas. Todavia, se assim era, o seu objetivo foi alterado quando atingiu o latifundio de Francisco Dias d'Avila, o valido de Tomé de Souza e instituidor da Casa-da-Torre, proprietário dos campos imensos que abrangiam a quase totalidade do nordeste brasileiro e onde se dedicava esse latifundiário à criação de gado em escala extraordinária. Como os índios viviam assolando as fazendas, o nordeste precisava de um Bufalo-Bil, e este surgiu multiplicado na pessoa de Morais Navarro e seus companheiros, que contra-guerrearam os índios, desde o "Curral de Francisco Homem del Rey (Curral del Rey, hoje Belo Horizonte), até o Rio Grande do Norte, passando pelos currais da Bahia. Sôbre êle há um trabalho muito documentado do barão de Studart, publicado na Revista Trimestral do Instituto do Ceará (XXXI, 161-223). Além de índios, combateu também negros e esteve nos Palmares, em companhia de Domingos Jorge Velho (Gen. Paul. de S.L., 8º, 362) (filho de Francisco Jorge Velho e Francisca Gonçalves segundo uns e de Simão Jorge e Francisca Álvares, segundo outros, entre os quais Azevedo Marques, nos "Apontamentos"), numa luta que começou em 1687 e durou até 1697 (sôbre esta data há divergências), no mesmo ano em que falecia na Bahia o padre Antonio Vieira, defensor do gentio nordestino. No dia 23 de março de 1702, foi expedida carta regia mandando dar terras isentas de direitos por cinco anos aos paulistas "pacificadores" (!) dos Palmares, na vila de Anadia, sertão das Alagoas, fundada pelos mesmos paulistas. Manuel Alvares de Morais Navarro saiu de São Paulo em 1687, aos 22 anos de idade mais ou menos, em companhia de Matias

Cardoso de Almeida, para, a pedido de d. Luiz Antônio de Souza Teles de Menezes, governador geral do Brasil, jugular o gentio bravio do Rio Grande do Norte e do Ceará e do latifúndio da Casa-da-Torre, o maior da América. Depois de percorrer 500 léguas de sertão pelo São Francisco, chegou ao Rio Grande do Norte a 18/11/1698. Empenhou-se, desde logo, na sua tarefa, nela permanecendo até o ano de 1704. Depois, desceu as ribanceiras do São Francisco, sempre em companhia de Matias Cardoso e com ele fundou uma localidade conhecida a princípio pelo nome de Arraial de Matias Cardoso e mais tarde por Conceição de Morrinhos. Falecendo Matias Cardoso, sucedeu-lhe na chefia do Bando, Manuel Alvares. Quando de passagem por Pernambuco, no ano de 1689 ou 1690, comprou de dona Maria Cesar, viuva de João Fernandes Vieira, o herói da guerra holandesa em 1644, o engenho "Paratibe-de-baixo", que, depois da transação passou a ser conhecido pela designação de "Engenho do Paulista", nome que passou a ser dado à povoação que ali se formou (município de Olinda). Consistia a sua tática, no combate aos índios, em aliar-se primeiramente a uma tribu e combater a outra e depois, voltar-se contra os aliados e, por sua vez, destruí-los. Foi assim que procedeu nos ribeiros do Açú e do Apodi, onde se aliou aos janduis contra os piacús, que foram destruídos em primeiro lugar. Impiedoso, quando não podia escravizar uma aldeia, êle a destruia. Sofreu, por isso, a antipatia da Camara de Natal e do bispo que intervieram perante o rei Pedro II, o qual ordenou fosse Morais Navarro preso e devassado e seus escravos índios postos em liberdade. O processo, entretanto, não teve o resultado desejado pela Camara e pelo Bispo, pois que em 1701, continuava ele a campear os sertões. Em 1711, estava como governador de Serro Frio, em Minas Gerais. Segundo afirma Basílio de Magalhães, na sua excelente e documentada obra "Expansão Geográfica do Brasil Colonial" (3ª edição, 1944, pág. 195, 199, 203 e 204), morreu no ano de 1745, em avançada idade, em Olinda, quando ocupava o mandato de vereador. Segundo o mesmo Basílio de Magalhães, casou Navarro três vezes: 1ª — Em São Paulo, c. Maria de Oliveira, filha de Manuel de Amorim Falcão e Luiza Oliveira; 2ª — Em Pernambuco, c. Inês Barbalho, f. de Antonio Borges Uchoa e Ana Maria de Melo; 3ª — Em Pernambuco, c. Teresa de Jesus Lins, f. de Cristovam Lins e Adriana Wanderley. Dêsses casamentos vem mencionada a geração no citado autor, página 205. Antes de encerrar estas referências a Morais Navarro, vamos dizer mais duas linhas a respeito: Segundo um estudo publicado na Revista do Instituto de Estudos Genealógicos (Ano I, 1937, vol. 1ª) e outro

publicado no "Anuário Genealógico Brasileiro" (Ano IV, 1942, pág. 172), formou-se a união dos apelidos Morais e Navarro, pelo casamento de Pedro de Morais (cavaleiro fidalgo dos chefes Morais, de Trás-os-Montes, Portugal), com dª Inês Navarro de Antas, filha de Nuno Navarro e de Isabel Mendes de Antas. Pedro de Morais e Inês Navarro de Antas foram os pais de Baltazar Annes Antas, n. Portugal e que passou para o Brasil, vindo para São Paulo; aqui c.c. Brites Rodrigues Annes (n. Portugal) e deu origem aos Morais de São Paulo, que constituem o título "Morais" da Genealogia Paulista de Silva Leme. Essa informação, aliás, está estampada na obra do grande genealogista, em rodapé, pág. 7, do VII vol., no qual vem a origem dos Morais, Navarros e Antas, até a 14ª geração acima do citado Pedro Morais. Na 13ª geração, aparece Isabel Mendes de Antas c.c. Nuno Navarro, do qual provem Inês Navarro de Antas, c.c. Pedro de Morais de quem, liás, era parente. E tiveram Baltazar Morais de Antas, o velho, que abre o citado título em Silva Leme. Eis a origem dos Morais-Navarros.

Voltando a Julião de Moura Negrão Filho e Inês Gomes de Morais, citamos dos mesmos os seguintes filhos: 01) Julião de Moura Negrão Neto; 02) Zacarias José Negrão; 03) Escolastica Maria de Moura Negrão; 04) Otavio Mariano Negrão; 05) Francisco José Negrão; 06) Ana Gertrudes Negrão; 07) Inês Gomes de Morais, filha; 08) Maria Pinheira; 09) Antonia Maria de Jesus; 10) Rosa Gomes Pinheiro; 11) Manuel de Moura Negrão (padre); 12) Tobias de Moura; 13) Eloi de Moura Negrão; 14) Teodora de Morais; 15) Zelinda de Morais.

Tn. 01) JULIÃO DE MOURA NEGRÃO NETO, n. 1758. Foi 1ª juiz de Vila Bela da Princesa, cidade que mais tarde tomou o nome de Formosa e se chama atualmente Ilha Bela, criada vila por ordem do governador e capitão general Antonio José da França e Horta e instalada pelo ouvidor geral Joaquim Procópio Picão Salgado, a 23 de janeiro de 1806, limitando-se o seu distrito à ilha em que está situada. Seu território, segundo Azevedo Marques, foi desanexado do de São Sebastião por alvará de 20 de setembro de 1799. Foram seus primeiros oficiais da Camara e juízes, Julião de Moura Negrão Neto e Antonio Lourenço de Freitas; vereadores, José de Moura Negrão (filho de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Monte Carmelo), Rafael Pinto da Rocha e Joaquim Garcia da Veiga (filho de José Garcia da Veiga e Maria Garcia do Nazaré); procurador do conselho José Pacheco do Nascimento. — Julião de Moura Negrão Neto em 1775, em São Paulo, 1ª vez, c.c. Maria Escolástica Moreira, sua parenta,

irmã de Luiz Nunes, de Manuel Nunes, de Rosa Maria de Aguirre e de Carlos Nunes, todos eles filhos de Sebastião de Góes Ramos e de Maria Correia Nunes de Freitas; n.p. de Bernardo de Góes (n. de Portugal e † em 1749, em São Sebastião onde foi juiz ordinário muitas vezes) e de Maria Moreira da Gaia; n.m. do capitão Luiz Nunes de Freitas, o velho, n. de São Sebastião e de Maria Gomes Moreira. Por Maria Moreira da Gaia, bn. de Manuel da Mota Moreira e Ângela da Gaia, povoadores da Ilha de São Sebastião; por Luiz Nunes de Freitas, o velho, bn. de Miguel Gonçalves da Fonseca e Maria Nunes de Freitas (esta filha de Gonçalo de Freitas e Maria Farinha); por Maria Gomes Moreira, bn. de Antonio Gomes Pereira e Maria de Abreu. — Julião de Moura Negrão Neto, 2ª vez, em 1819, c.c. Maria Teresa, filha de José Manuel da Luz e de Francisca Marcolina da Silva. C.g.

Tn. 02) Maria Pinheiro, n. 1751, c.c. Antonio Alves Moreira.

Tn. 03) ANA GERTRUDES DE MOURA NEGRÃO, n. 1752, c.c. seu parente Manuel de Jesus Azevedo, irmão de José Floriano Azevedo (c.c. Mariana Teresa da Luz), Domingos Lopes de Azevedo (c.c. Josefa Gomes de Morais) e Maria Leite, todos f. de Domingos Lopes de Azevedo Sênior e de Maria Leite da Silva, a velha (esta irmã de Inês de Oliveira Leite que c.c. Julião de Moura Negrão Sênior). N.p. do sargento-mor João Nunes de Freitas e de Catarina Pedroso de Morais (irmã do coronel Manuel Alves de Morais, o velho); n.m. de João Leite da Silva Sodré e de Beatriz da Silva. Por João Leite da Silva Sodré, bn. de Antonio de Faria Sodré, (irmão do padre João Faria Fialho) e Inês de Oliveira Cotrim e ainda pelo mesmo João Leite, terneto de Estevam Raposo Bocarro Sênior e Maria de Abreu Pedroso Leme.

Tn. 04) Padre Manuel de Moura Negrão, n. 1754.

Tn. 05) Teodora, n. 1755.

Tn. 06) Inês Gomes de Morais, a moça, n. 1756 e c.c. Joaquim Antonio, residente na Ilha Grande (Angra dos Reis).

Tn. 07) Zacarias José Negrão, n. 1759.

Tn. 08) Zelinda, n. 1860.

Tn. 09) Tobias, n. 1761.

Tn. 10) Rosa Gomes Pinheiro, n. 1762.

Tn. 11) Eloi de Moura Negrão, n. 1764, c.c. Maria Caetana.

Tn. 12) Otávio Mariano de Moura Negrão, n. 1764, c.c. Teresa Maria Jesuina. Pais de José Mariano (n. 1843) Sebastião (n. 1844), Claudino (n. 1789), Jordão (n. 1853) e Eduardo (n. 1854).

Tn. 13) Francisco de Moura Negrão, n. 1767, c.c. Maria Leite. Pais de Maria (n. 1793), Manuel de Moura Negrão e Francisco (n. 1791).

Tn. 14) Escolástica Maria, n. 1766.

Tn. 15) Antonia.

Bn. 04) MARIA PINHEIRO DE OLIVEIRA, † 1747, c.c. Francisco Aranha Barreto, sargento-mor que foi comandante do temível presídio do Iguatemi, tremendo campo de concentração criado a começo para o fim de tomar conta das nossas fronteiras, mas utilizado posteriormente para prender e suplicar políticos oposicionistas, qualquer coisa como a Clevelandia, a Bastilha do Cambuci ou os presidios da rua da Relação dos nossos dias, que tanto concorrem para desmoralizar aqueles que, sem pejo de acharem necessários tais estabelecimentos (dignos de uma era de atraso como a idade média), falam inflamadamente em uma "civilização cristã" a qual são os primeiros a desconhecer. Não tolerando a atmosfera do presídio de Iguatemi, ao qual os nossos historiadores se referem sempre com horror, Francisco Aranha Barreto conseguiu sua remoção para a praça de Santos. Enviuvando, Aranha Barreto contraiu segundas nupcias com Mônica de Camargo, f. de Fernando Lopes de Camargo (juiz ordinário de São Paulo, em 1715/1719) e Maria de Lima Siqueira; n.p. de Fernando de Camargo Ortiz (n. 1628) e Joana Lopes; n.m. de Luiz Dias Barroso e Maria de Lima do Prado; por Fernando de Camargo Ortiz, bn. de Fernando Camargo, "O Tigre", e por Joana Lopes, bn. de Gonçalo Lopes (n. Portugal) e Catarina da Silva. Desse segundo matrimônio teve vários filhos que dão origem aos Aranhas, de Campinas.

N. 02) GASPAR FERREIRA DE MORAES (2º filho de Salvador Ferreira de Morais † 1725 e Maria Gomes da Costa Rocha). N. 1700. C.c. Maria de Abreu Pedroso, f. de Manuel de André Viana (S.L., II, 486) e Isabel Pais da Silva Neta, n.p. de Pedro Gonçalves Viana e Francisca André. Pais de:

Bn. 05) JOÃO DE MOURA, † São Sebastião em 1763, c.c. Teresa Cardoso, filha de Antônio Homem Coutinho e Domingas de Freitas Ramos; n.p. de Sebastião Homem Coutinho (n. Portugal, do Couto de Alcobaça) e de Isabel Rosado das Neves. Domingas de Freitas Ramos era filha de Maria Ribeiro (irmã de Escolástica Ribeiro, a qual é mãe de Isabel Ribeira, esta c.c. Salvador Ferreira da Morais). João de Moura e Teresa Cardoso tiveram:

Tn. 01) Maria de Moura, † cerca de 1775, que foi a 1ª mulher de seu parente José de Moura Negrão, f. de João Gonçalves Barbosa e Eugênia Monte Carmelo; n.p. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado, n.m. de Salvador Fer-

reira de Morais (ex-Joaquim Moura) e 2ª mulher Isabel Ribeiro (ou da Ribeira). Enviuvando, José de Moura c.c. a prima de sua primeira mulher, Maria da Gaia, f. de Leonardo Faria Coutinho e Domingas de Freitas Ramos. Maria da Gaia e Maria de Moura eram bisnetas de Isabel Ramos; e José de Moura Negrão era bisneto de Maria Rosado, irmã de Isabel. Sem geração do 1º matrimônio, teve do 2º dez filhos que vêm citados no título Diogo Gonçalves.

N. 03) EUGÊNIA DO MONTE CARMELO, n. 1725, proveniente de Salvador Ferreira de Morais e 2ª mulher, Isabel Ribeiro, f. de Escolástica Ribeiro (irmã de Maria Ribeira). C.c. João Gonçalves Barbosa, f. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado; n.p. de Diogo Gonçalves e de Violante Barbosa; n.m. de Maria Rosado das Neves (irmã de Isabel Rosado, que foi mãe de Antônio Homem Coutinho). C.g. no título Diogo Gonçalves.

BARTOLOMEU GONÇALVES, c.c. Maria de Unhate (Genealogia Paulistana, 2º, 472). Pais de:

F. 01) MIGUEL GONÇALVES DA FONSECA, n. São Sebastião. Em Santos, a 17/10/1668, c.c. Maria Nunes de Freitas (a velha) f. de Gonçalo de Freitas (n. Viana, Portugal) e de Maria Farinha (n. Coimbra, Portugal). Pais de:

N. 01) CATARINA GONÇALVES NUNES DE FREITAS, n. Ilha de São Sebastião. C.c. Diogo Escobar Ortiz Sobrinho († São Sebastião) f. de Estevam Raposo Bocarro e de Maria de Abreu Pedroso Leme. N.p. de Gaspar Picam (n. Santos) senhor do Engenho da Praia do Barro, em São Sebastião e de Catarina de Oliveira. N.m. de Bartolomeu Simões de Abreu (n. Santos) 1º marido de Isabel Pais da Silva († em 1666 em São Sebastião). Por Gaspar Picam, bn. de Gaspar Fernandes Palha em Santos, c.c. Antônia Requeixo de Peralta. Por Catarina de Oliveira, bn. de Francisco de Escobar Ortiz (primeiro povoador da Ilha de São Sebastião) e Inês de Oliveira Cotrim. Por Bartolomeu Simões de Abreu, bn. de João de Abreu (n. Santos), almoxarife da Fazenda Real e que recebeu sesmarias em São Sebastião, e de Isabel de Proença Varela, esta f. de Inocência Dória e neta de Braz Cubas, fundador de Santos. Por Isabel Pais da Silva, bn. de Pedro Dias Pais Leme († 1663) e de Maria Leite († 1667). Isabel Pais da Silva é irmã de Fernão Dias Pais Leme, o Governador das Esmeraldas. Catarina Gonçalves Nunes de Freitas e Diogo Escobar Ortiz Sobrinho tiveram:

Bn. 01) Maria de Escobar Ortiz, c.c. Gaspar Luiz Pereira.

Bn. 02) Francisca Leite da Silva († 1749 em São Sebastião), c.c. Domingos Gomes Marzagão, o qual foi irmão de Tomé Gomes Marzagão, Duarte Gomes Marzagão, Maria Gomes Moreira, Rosa Gomes Moreira, todos filhos de Manuel Gomes Marzagão, (sargento-mor, pessoa de respeito e da governança de São Sebastião, onde foi rico em fazendas e escravatura) e da legítima mulher dêste, Barbara Moreira. N.p. do sargento-mor Antonio Gomes Pereira e Maria de Abreu. N.m. de Manuel da Mota Moreira e Angela da Gaia (a matrona-mor de São Sebastião e da Ilha dêsse nome). Francisca Leite da Silva e Domingos Gomes Marzagão tiveram:

Tn. 01) Diogo Escobar Ortiz Neto, c.c. sua parenta Eufrozina Moreira, filha de Manuel João de Marins Rangel e de Teresa de Góes Moreira. (8)

Bn. 03) Josefa Luiza de Freitas, c.c. Clemente Pais Pereira (n. Oeiras, Portugal), mestre de artes pelo Colégio dos Jesuitas do Rio de Janeiro, e que residiu em São Sebastião onde exerceu cargos; f. de Joana Maria das Chagas (n. Oeiras onde era c.c. o mestre de campo da Torre do Moncorvo). Josefa e Clemente tiveram:

Tn. 02) Emerenciana Pais Pereira Leite de Escobar que em 1809 c.c. Joaquim José Pereira, negociante em Santos.

Tn. 03) Luciano Pais Pereira.

Tn. 04) Manuel José de Jesus Pereira.

Bn. 04) Catarina Pais, c.c. Bento de Souza Coutinho.

Bn. 05) Manuel Jeronimo Leite, c.c. Maria Alves de Morais Tavares, s.g.

N. 02) JOSÉ NUNES DA FONSECA, capitão, n. São Sebastião e c.c. Rosa Pires da Mota, a velha (n. São Sebastião) f. de Maria da Mota e por neta de Constança Ramires (irmã de Maria Ramires). Maria da Mota é prima de Diogo Gonçalves, o pai de André e Miguel Gonçalves Martins. José Nunes da Fonseca e Rosa Pires da Mota, tiveram:

Bn. 06) Josefa Nunes de Freitas, c.c. Miguel Gonçalves Martins Sobrinho, f. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. N.p. de Diogo Gonçalves (n. Santos) e Violante Barbosa (n. Baia). N.m. de Maria Rosado ou Maria Rosado das Neves). Pais de (incerto):

Tn. 05) Arcângela Pires da Mota.

Tn. 06) Ana Pires da Mota.

Tn. 07) Maria Nunes de Freitas (bisneta).

Tn. 08) Rosa Pires da Mota Neta.

Tn. 09) José Marcelino da Fonseca.

Bn. 07) Catarina Nunes de Freitas (ou Catarina Pe-

(8) — **Esse Marins Rangel** pertence aos famosos Marins que povoaram o território fluminense.

droso de Freitas), em 1765 c.c. Bartolomeu Gonçalves Martins, irmão do precedente, f. de André Gonçalves Martins e Josefa Gomes Rosado. Pais de:

Tn. 10) Manuel de Santana Freitas, n. 1766 na Ilha de São Sebastião e casado 2 vezes. 1ª vez, em 1785, c.c. Teresa Maria de Jesus, f. de Timóteo Furtado de Oliveira e Josefa Ribeiro; 2ª vez c.c. Maria Eugênia da Conceição. Pai de 9 filhos, sendo 1 do 1º casamento e 8 do segundo. Dêle descende o sr. Pergentino de Freitas.

N. 03) LUIZ NUNES DE FREITAS, † 1734. Juiz, vereador e procurador do Conselho c.c. Maria Gomes Corrêia, f. do sargento-mor Antonio Gomes Pereira (que foi irmão do padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, primeiro vigário de São Sebastião, testemunha ocular da passagem da imagem do sr. Bom Jesus) e de Maria de Abreu. Antonio Gomes Pereira, que foi tio avô de Julião de Moura Negrão Sênior, foi também irmão do padre Diogo Luiz Fialho, vigário de Taubaté. Eram todos naturais de Guimarães de onde vieram com seus pais, o capitão Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa (esta prima do fidalgo do campo das Hortas, de Braga). Gaspar Gomes Pereira recebeu sesmarias em São Sebastião e aí exerceu o cargo de capitão-mor. Luiz Nunes de Freitas e Maria Pinto da Rocha foram pais de:

Bn. 08) Bento Luiz Nunes Pereira, alferes de auxiliares, c.c. Maria Pinto da Rocha, f. de Miguel Gonçalves Martins e Arcângela Pinto da Rocha. N.p. de Diogo Gonçalves e Violante Barbosa. N.m. de Manuel Afonso Gaia (o povoador) e de Maria Pinto da Rocha e por esta bn. de Jorge Toscano Fragoso e Isabel Adorno Sampaio. Pais de seis filhos a saber:

Tn. 11) Antônio Luiz Pereira Sampaio.
Tn. 12) Miguel Pinto Sampaio.
Tn. 13) Ana Maria Justiniano Aodrno.
Tn. 14) Manuel Pinto da Fonseca.
Tn. 15) Eufrázia Pinto Moreira.

Bn. 09) Maria Correia, c.c. Sebastião de Góes Ramos Moreira, irmão de Manuel de Góes, Simão Aires de Aguirre, Teresa de Góes, João de Góes, Bernardo de Góes Moreira, filhos todos do juiz ordinário de São Sebastião, Bernardo de Góes e s.m. Maria Moreira da Gaia. N.m. de Manuel da Mota Moreira (irmão de Antonio Mota e de Jorge Moreira), e de Ângela da Gaia (n. Santos) e por esta bn. de Domingos Afonso Gaia (o povoador) e Barbara Pires Pancas, a qual é filha de Gonçalo Pires Pancas (juiz ordinário de Santos em 1630) e de Maria Gonçalves (a velha) † Santos 1678) esta filha de Alvaro Fernandes e Isabel Gonçalves. Maria Corrêa e Sebastião de Góes tiveram:

Tn. 16) Luiz Nunes de Freitas Neto.
Tn. 17) Manuel Nunes.
Tn. 18) Maria Eufrázia Moreira.
Tn. 19) Rosa Maria de Aguirre.
Tn. 20) Carlos Nunes, morador em Ubatuba.

N. 04) ANA NUNES DE FREITAS, c.c. Diogo Aires de Aguirre. Pais de:

Bn. 10) Tomé Aires de Aguirre em São Sebastião c.c. Ana Leite da Silva, f. de Sebastião Homem Coutinho (n. São Sebastião) e de Ana Leite da Silva, a velha. N.p. de João Homem Coutinho (n. São Sebastião e Joana de Oliveira. N.m. de Amaro Dias Torres e Maria Leite da Silva.

ASCENDÊNCIA DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS FILHO, 1º neto do autor.

01 — Nelson Pereira dos Santos Filho é filho de Laurita Andrade Santana.

02 — Laurita Andrade Santana é filha de João Gabriel Santana.

03 — João Gabriel Santana é filho de Augusto Flávio Santana.

04 — Augusto Flávio Santana é filho de Ana Vaz Ornelas de Moura.

05 — Ana Vaz Ornelas de Moura é filha de Manuel de Moura Negrão.

06 — Manuel de Moura Negrão é filho de Maria Joana Leite.

07 — Maria Joana Leite é filha de Sebastião Pinheiro Leite.

08 — Sebastião Pinheiro Leite é filho de João Leite da Silva Sodré.

09 — João Leite da Silva Sodré é filho de Inês de Oliveira Cotrim, a moça.

10 — Inês de Oliveira Cotrim, a moça, é filha de Estevam Raposo Bocarro Sôr.

11 — Estevam Raposo Bocarro Sôr é filho de Catarina de Oliveira Cotrim Escobar.

12 — Catarina de Oliv. Cotrim Escobar é filha de Francisco Escobar Ortiz e Inês de Oliveira Cotrim, a velha, fundadores de São Sebastião.

OBSERVAÇÕES: FRANCISCO ESCOBAR ORTIZ foi casado com Inês de Oliveira Cotrim, a velha, que nasceu em Portugal e faleceu em São Sebastião, em 03/08/1675. Esse casal foi pioneiro no povoamento de São Sebastião, sendo possuidor de engenho de açúcar e escravaria. Na velha cidade paulista foi erguido um monumento em sua homenagem.

Esse casal teve pelo menos dois filhos: Antônia Oliveira Escobar que casou com Manuel Pinto, o "Passarilho" (S.L. 2º, 466) e Catarina de Oliveira Cotrim Escobar. Esta foi casada com o capitão Gaspar Picam, natural de Santos, que foi para São Sebastião com seu sogro e montou um grande engenho na Praia do Barro. Gaspar Picam é filho de Gaspar Fernandes Palha, natural de Funchal, e Antônia Requeixo de Peralta. De Catarina de Oliveira Cotrim Escobar e Gaspar Picam descendem o capitão Diogo Escobar Ortiz, o velho, Estevam Raposo Bocarro Sênior e Antônia Paes de Queiroz.

Os dois primeiros foram os grandes povoadores de São Sebastião e de uma forma ou de outra, isto é, ou pelo lado paterno ou pelo lado materno, não há um sebastianense tradicional que não esteja ligado a um desses dois descendentes do patriarca Francisco Escobar Ortiz e sua mulher, a matriarca Inês de Oliveira Cotrim.

ASCENDÊNCIA DE MAURO SCATENA DE ANDRADE SANT'ANA

01 — Mauro Scatena de Andrade Santana é filho de Sérgio Andrade Santana.
02 — Sérgio Andrade Santana é filho de João Gabriel Santana.
03 — João Gabriel Santana é filho de Augusto Flávio Santana.
04 — Augusto Flávio Santana é filho de Ana Vaz Ornelas de Moura.
05 — Ana Vaz Ornelas de Moura é filha de José Francisco de Moura Negrão.
06 — José Francisco de Moura Negrão é filho de Maria Joana Leite.
07 — Maria Joana Leite é filha de Jordão Homem Pedroso.
08 — Jordão Homem Pedroso é filho de João Leite da Silva Sodré.
09 — João Leite da Silva Sodré é filho de Inês de Oliveira Cotrim.
10 — Inês de Oliveira Cotrim é filha de Maria de Abreu Pedroso Leme.

11 — Maria de Abreu Pedroso Leme é filha de Isabel Pais da Silva.
12 — Isabel Pais da Silva é filha de Pedro Dias Pais Leme.
13 — Pedro Dias Pais Leme é filho de Fernando Dias Pais Leme.
14 — Fernando Dias Pais Leme é filho de Pedro Leme e Isabel Pais.

OBSERVAÇÕES — A linha genealógica dos Lemes vem de MARTIM LEM, cavaleiro fidalgo em Bruges, na Flandres (Holanda). Dêle descendem os Lemes brasileiros, especialmente os Lemes Paulistas, inclusive em primeira linha, os Pais Lemes.

Martim Lem foi casado com JOANA DE BARROS, da nobre família desse apelido, em Portugal. Esse Martim Leme, que aparece com a grafia de Martim Leme, foi escudeiro nobre e senhor de muitas terras em Bruxelas. É filho de outro Martim Leme, da casa de Afonso V, que era natural de Bruges. Era casado com Joana de Wiese, filha do senhor de Wiese.

Esse Martim Leme, casado com Joana de Wiese, vem, por sua vez, de outro Martim Leme, também escudeiro nobre, também senhor de muitas terras em Bruxelas e era casado com Adriana de Niev-Ven-Houve, filha de João Niev-Ven-Houve, burgo mestre de Bruges.

Os acima mencionados Martim Leme e Joana de Barros tiveram Antônio Adão Leme, chamado "o Flamengo", que, passando a Portugal, ai se casou. Assistiu à tomada de Tanger e de Arzila, em 1463. Foi cavaleiro fidalgo de D. João e irmão de Martim Leme Filho, natural de Bruges.

Antônio Adão Leme foi pai de Martim Leme (sobrinho e neto) que aportuguesou o apelido, apelido esse que antes era apenas LEM e com êle passou a ser definitivamente LEME. Fixou-se na Ilha da Madeira, onde casou com Maria Adão, filha de Adão Gonçalves Ferreira. Esse casal foi pai de Antônio Leme (neto), que viveu no Funchal, na Freguezia de Santo Antônio do Campo. Casou-se com Catarina de Barros, que teve o Morgadio da Ponta do Sol, na Ilha da Madeira. Era filha de Pedro Gonçalves da Câmara e Isabel de Barros.

Foram pais de: 01 — Leonor Leme; 02 — Antônia Leme; 03 — Rui Leme; 04 — Aleixo Leme; 05 — Pedro Leme; 06 — Antão Leme.

Este último — Antão Leme — natural do Funchal, veiu com Martim Afonso de Souza, em 1532, a São Vicente, onde foi juiz ordinário. Foi casado no Funchal, onde nasceu seu filho Pedro Leme.

Pedro Leme, nascido no Funchal, embarcou na Ilha da Madeira para o Brasil, aportando a São Vicente, onde já estava, em 1550, com sua mulher LUZIA FERNANDES e sua filha LEONOR LEME SOBRINHA.

Essa Leonor Leme Sobrinha casou-se com Braz Esteves ou Braz Teves, sendo os pais de LUCRÉCIA LEME que se casou com o seu tio FERNÃO DIAS PAIS LEME, avô do Governador das Esmeraldas e avô também de ISABEL PAIS DA SILVA, a qual, em São Sebastião, se casou com BARTOLOMEU SIMÕES DE ABREU. Desse casal Isabel Pais da Silva e Bartolomeu Simões de Abreu, vem João Gabriel Santana, o autor dêste estudo, como se vê acima.

Para consultas poderão ser vistos: Pedro Taques, "Nobiliarquia Paulistana", Vol. II, pág. 369; Silva Leme, "Genealogia Paulistana", Vol. VI, pág. 180; Carvalho Franco, "Nobiliário Colonial", pág. 129. "Nobiliário da Ilha da Madeira", títulos Lemes ou Lems.

ASCENDÊNCIA DE NEI E MÁRCIA SANTANA DOS SANTOS E DE CELSO SCATENA DE ANDRADE SANTANA.

01 — Nei e Márcia Santana dos Santos são filhos de Laurita Andrade Santana.
02 — Celso Scatena de A. Santana é filho de Sérgio Andrade Santana.
03 — Laurita e Sérgio A. Santana são filhos de João Gabriel Santana.
04 — João Gabriel Santana é filho de Augusto Flávio Santana.
05 — Augusto Flávio Santana é filho de Ana Antônia Vaz Ornelas Negrão.
06 — Ana Ant. V. Ornelas Negrão é filha de Manuel de Moura Negrão.
07 — Manuel de Moura Negrão é filho de Francisco José de M. Negrão.
08 — Frco. José de Moura Negrão é filho de Julião de Moura Negrão Fº.
09 — Julião de Moura Negrão Fº é filho de Julião de Moura Negrão Sor.
10 — Julião de Moura Negrão Sênior é filho de Maria Gomes da Costa.
11 — Maria Gomes da Costa é filha de Diogo Aires de Araujo Aguirre.
12 — Diogo Aires de Araujo Aguirre é filho de Simão Simão Aires de Aguirre.
13 — Simão Aires de Aguirre é filho de Diogo Aires de Aguirre e de Mariana Leitão de Vasconcelos.

OBSERVAÇÕES: Diogo Aires de Aguirre é o tronco dos Aguirres brasileiros. É filho de João Martins de Aguirre e de Isabel de Araujo Barros. Descende de notável família espanhola que no seu tempo, 1500 a 1550, se espalhou por Portugal e foi até o México. Essa família Aguirre se caracterizou sempre por pessoas de grande relevo intelectual.

Diogo Aires de Aguirre foi o primeiro ouvidor de São Vicente, cargo que ocupou em 1598. Em São Vicente, c.c. Mariana Leitão de Vasconcelos, que pertencia a uma das mais distintas famílias do burgo de Martim Afonso de Souza, pois era filha de Antônio de Oliveira, fidalgo da mais conceituada nobreza luzitana e sua mulher Genebra Leitão de Vasconcelos.

Esse Antônio de Oliveira é ancestral de Brasílio Machado de Oliveira, conhecido historiador que lançou o termo "quatrocentão" de muita voga nos últimos cinquenta anos.

Silva Leme se ocupa dos descendentes desse tronco em vários dos seus volumes, mas com especialidade no nono, onde traz a maioria dos descendentes de Diogo Árias de Aguirre.

ASCENDÊNCIA DE MAURO E CELSO SCATENA SANTANA.

01 — Mauro e Celso Scatena Santana, F. de Sérgio Andrade e Dagmar Aurélia Scatena.
02 — Sérgio Andrade Santana, n. 1934, F. de João Gabriel Santana e Ana P. F. de Andrade.
03 — João Gabriel Santana, n. 1901, F. de Augusto Flávio Santana e Gertrudes Borges de Freitas.
04 — Augusto Flávio Santana, n. 1872, F. de Ana Antônia de Moura Negrão e Manuel Aprígio de Santana.
05 — Ana Antônia de Moura Negrão, n. 1840, F. de Manuel de Moura Negrão e Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas.
06 — Manuel de Moura Negrão, n. 1816, F. de Francisco José de Moura Negrão e sua prima Maria Leite de Morais.
07 — Frco. José de Moura Negrão, n. 1767, F. de Inês Gomes de Morais e Julião de Moura Negrão Filho.
08 — Inês Gomes de Morais, n. 1737, F. de Maria Gomes Marzagão e Manuel Alves de Morais, n. 1698.
09 — Maria Gomes Moreira Marzagão, n. 1709, F. de Manuel Gomes Pereira Marzagão sobrinho e Bárbara Moreira da Gaia, a velha.
10 — Mel. Gomes Per. Marzagão sobr., F. de Antônio Gomes Pereira Marzagão e Maria Simões de Abreu.
11 — Antônio Gomes Pereira Marzagão, F. de Gaspar Gomes Pereira e Ana Luiza da Costa, que vieram para o Brasil no século 17 (mais ou menos em 1600).

OBSERVAÇÕES — Gaspar Gomes Pereira e sua mulher Ana Luiza da Costa são nobres portuguêses de Guimarães e Braga, em Portugal e vieram para o Brasil pouco depois do ano de 1600. Receberam sesmarias em São Sebastião e ai se tornaram abastados. Tiveram vários filhos entre os quais, 1º o padre Manuel Gomes Pereira Marzagão, que era vigário de São Sebastião, quando ali passou a famosa imagem; 2º, Isabel Gomes Pereira do Espírito Santo, que se casou com João de Faria da Costa Sodré, da governança de São Sebastião; 3º o padre Diogo de Faria Fialho, que foi vigário de Taubaté e 4º, Antônio Gomes Pereira Marzagão, que se casou com Maria de Abreu, filha ou neta de João de Abreu e parente de Bartolomeu Simões de Abreu, que, em 1665, morava em São Sebastião. Antônio Gomes Pereira e Maria de Abreu tiveram vários filhos, entre os quais: 1º Manuel Gomes Pereira Marzagão sobrinho, que se casou com Bárbara Moreira da Gaia, a velha (dos Gaias de S. Vicente), e dos quais descende o autor deste trabalho, como vemos acima, e 2º, Maria Gomes Correia, que se casou com Luiz Nunes de Freitas, tronco do vetusto apelido desse nome, de São Sebastião e de Vila Bela.

COMO SE ORGANIZA UM TRABALHO GENEALÓGICO

Não poucas vezes ouvimos uma declaração como esta: "Eu gostaria de fazer a genealogia da minha família, mas não tenho a menor idéia de como proceder".

A começo, pensávamos que uma afirmação desse tipo fosse feita mais à guisa de piada, do que com sinceridade. Entretanto, depois que lemos o livro do nosso colega genealogista Oswaldo Rezende, intitulado "Genealogia de Tradicionais Famílias de Minas", convencemo-nos do contrário, pois ele parece ter ouvido a mesma declaração muitas vezes, sem o que não teria dedicado no seu livro, um capítulo especial ao assunto, intitulado: "Como fazer a sua própria árvore de costado".

Transmitamos, portanto, a quem não tiver experiência do assunto, um pouco da nossa que, digamos de passagem, consideramos ainda incipiente.

Primeiramente, devemos dizer-lhe, querido e atencioso leitor, que para você poder levantar a sua genealogia, deve começar fazendo a das muitas pessoas que, na qualidade de parentes consanguíneos ou afins, se acham em seu derredor. Pois, que se você for tão egoista, que queira fazer unicamente a "sua" genealogia, acaba não fazendo coisa alguma. É que a composição de um trabalho genealógico lembra um jogo de armar, onde os pedaços têm de ser procurados nos mais diversos lugares. E como esses pedaços são desconhecidos a começo, eles têm de ser buscados e colegidos sem a certeza de que serão posteriormente aproveitados. Compreende-se, então, porque os genealogistas em geral fazem sempre a genealogia de todo mundo. É que, depois de algum tempo, possuem um cabedal tão grande de informações e consideram os seus apontamentos de tal valor, em vista do trabalho que deram, que não gostariam de atirar pela janela essas pequenas fortunas que são os frutos de continuadas pesquisas onde tanto tempo foi gasto.

Os dados que estamos apresentando neste livro são a ascendência e a descendência de cerca de 1.500 famílias (que tantos são os verbetes aqui apresentados). Pois bem: nós não reunimos essas fichas premeditadamente. Ao pretender levantar a genealogia da nossa família, fomos coligindo dados

e mais dados, e quando olhamos para o nosso material, verificamos que tinhamos não apenas a nossa genealogia, mas a de numerosas outras pessoas, que estavam ora perto, ora longe de nós, tanto no tempo como no espaço. No nosso trabalho, aproveitamos 1.500 fichas do nosso arquivo, mas queremos informar que além dessas, reunimos centenas de outras iguais, que não foram aqui aproveitadas, simplesmente por que não estavam abrangidas pela faixa que delimitava a nossa zona de linhagem genealógica.

Vamos agora orientar o genealogista jovem, bisonho e inexperiente, indicando-lhe o caminho a seguir.

Em primeiro lugar, deve usar nos seus assentamentos, papel de um só padrão, isto é, de uma só dimensão, de modo a facilitar o arquivamento e, eventualmente, alguns anos depois, a encadernação desses apontamentos. Aconselhamos usar folhas de caderno de um só tamanho, facilmente encontráveis em qualquer papelaria de qualquer cidade onde êle esteja. Sugerimos comprar papel quadriculado, desses usados nos grupos escolares e nas escolas primárias para os alunos fazerem cálculo aritmético. São chamados "cadernos de aritmética". Não use caderno "espiral", mas sim caderno grampeado ao centro.

O jovenm genealogista comprará o caderno, abri-lo-á ao meio, tirar-lhe-á os dois grampos e ficará assim com uma porção de folhas de papel quadriculado do tamanho de 31x22 centímetros. É quase o tamanho de uma folha de papel almaço, que tem 33x22 centímetros.

Em cada uma dessas folhas, ele desenha as "chaves", como se vê no clichê da página ... (com auxílio de papel-carbono, ele reproduz nas folhas de baixo as chaves da folha de cima). Para cada casal pesquisado, usará uma folha.

Em cada folha ficam armadas verticalmente quatro colunas: uma à esquerda da primeira "chave", para o nome do filho (ou dos filhos). Outra à esquerda das duas chaves seguintes. Essa segunda coluna é destinada ao pai (em cima, no primeiro bico da "chave") e à mãe (em baixo, no segundo bico da mesma "chave"). No caso de mulheres, em genealogia deve ser sempre usado o nome de solteira. Isso é importante. Quando, genealógicamente, o nome de família (o sobrenome), do marido e da mulher são iguais, supõe-se que são parentes consanguíneos (primos, sobrinhos, tios, etc.). A terceira coluna fica à esquerda das quatro chaves menores. Essa terceira coluna se destina aos avós paternos e maternos: nos bicos da chave superior, os pais do pai; e nos bicos da chave inferior, os pais da mãe. E, finalmente, a última coluna se destina aos oito bisavós: quatro bisavós paternos e quatro bisavós maternos. Tem quatro chaves pequenas.

Os dois clichês (em tamanho reduzido), das páginas ... e... mostram como se opera. Nesses clichês, vemos num deles a folha em branco, apenas com as indicações; e no outro, a mesma folha já preenchida com os dados da pessoa pesquisada. Para efeito de entrada no arquivo, quem "manda" na ficha é o "pai", ou seja, o nome que figura no bico superior da chave maior.

Na chave, figura em primeiro lugar o seu nome de batismo, seguido dos nomes de família (chamados sobrenomes). Mas na ourela da ficha, para efeito de arquivamento, figura em primeiro lugar, o nome de família (sobrenome), em letras grandes, seguido do nome de batismo que é colocado entre parêntesis. Assim, no bico da chave, escreve-se, por exemplo: "**Manuel da Silva**", mas na ourela da ficha, escreve-se "**SILVA (Manuel)**".

Essas são as fichas das "Arvores de costado ascendente", isto é, fichas em que as informações começam com a pessoa pesquisada e continuam na direção dos seus ancestrais, dos seus antepassados, dos seus maiores.

Então você, jovem leitor, coloca na primeira coluna, o seu nome (nº 1, do formulário em branco), seguido dos principais dados a seu respeito (data e lugar de nascimento). No nº 2, põe o nome do seu pai, com os mesmos dados principais (data e lugar de nascimento e se for o caso, data e lugar de falecimento). No nº 3, o nome da sua mãe, com idênticos dados. Nos ns. 4 e 5, os nomes dos pais do seu pai, com os mesmos dados de nascimento e falecimento (sendo o caso). Nos ns. 6 e 7, os nomes dos pais da sua mãe, seguidos das competentes datas e menção dos lugares. Nos ns. 8 e 9, os pais do seu avô, que é o pai do seu pai. Nos ns. 10 e 11, os pais de sua avó, mãe do seu pai. Nos ns. 12 e 13, os pais do seu avô materno, (pai da sua mãe). E, finalmente, nos ns. 14 e 15, os nomes dos pais de sua avó materna (mãe da sua mãe).

Como dissemos acima, ao alto da ficha, para efeito de arquivo, você coloca em letras grandes (lápis azul-vermelho), o sobrenome do titular da ficha, que é o seu pai, e adiante, entre parêntesis, o nome de batismo dêle.

Em baixo à esquerda, no rodapé da ficha, você escreve as fontes onde as informações foram obtidas, (o que é muito importante). E, no verso da ficha, dados biográficos do titular da ficha e outros dados que forem julgados interessantes.

QUE DADOS DEVEM SER REGISTRADOS — Cada nome deve ser seguido sempre que possível, dos seguintes dados: data e lugar de nascimento (a data na frente do nome do lugar), data e lugar do falecimento, quando for o caso. Data e lugar do casamento, na frente do nome feminino. Esses dados são registrados abreviadamente, usando-se a nomenclatura e abreviações publicadas na página ... — É muito interessante registrar na mesma ficha, se houver espaço, os nomes dos irmãos e irmãs dos cônjuges. É também uma forma de identificação.

ONDE BUSCAR OS DADOS — Os dados podem ser obtidos nos mais variados lugares e com as mais diferentes pessoas. Por exemplo:

1º — Em entrevistas pessoais com o próprio pesquisado.

2º — Em entrevistas pessoais com os parentes do mesmo.

3º — Com pessoas idosas que conheceram os pesquisados falecidos.

4º — Nos livros de genealogia já publicados e encontráveis nas bibliotecas públicas, nos institutos históricos, nos institutos genealógicos, etc. bem como em livros históricos, em almanaques, e em memoriais comemorativos de cidades.

5º — No noticiário dos jornais, principalmente na secção de falecimentos.

6º — Nos convites de casamento, nos comunicados de nascimento, nos "santinhos" que são dados nas igrejas nos dias de missa de sétimo dia.

7º — Nos cartórios de registro civil, onde são anotados os nascimentos, os casamentos e os falecimentos.

8º — Nos cartórios de registro de venda e compra de imóveis, onde vêm os nomes dos vendedores e compradores e respectivas esposas e muitas vezes o de outros parentes que possam acaso figurar como testadores ou legatários.

9º — Nos livros das igrejas, onde são registrados os casamentos e os batizados.

10º — Nas coleções antigas de jornais, nas respectivas redações e nos arquivos dessas redações, em cujas gavetas muitas vezes achamos biografias preciosas.

11º — Nas cúrias e nos arquivos dos bispados, onde são guardados os livros antigos das paróquias respectivas e os processos de ordenação de padres. Esses processos (chamados "de gênere et móribus", origem e costumes) geralmente contêm copiosas informações de grande valia.

12º — Nos arquivos públicos municipais, estaduais e nacionais.

13º — Nos inventários arquivados nos juizos e varas de família dos escritórios judiciários (forum).

14º — Nos antigos livros de registro de testamentos, arquivados nos cartórios de tabeliães de notas.

15º — Nas antigas fichas de recenseamento, existentes nos arquivos públicos.

16º — Nos antigos "registros paroquiais de terras", encontrados nos arquivos públicos ou nos arquivos episcopais.

MENÇÃO DAS FONTES — É sempre importante registrar a fonte onde a informação foi obtida. Isso valoriza muito o trabalho e serve de guia para o caso de informação, retificação, ratificação ou confronto.

O QUE SÃO COSTADOS ASCENDENTES E COSTADOS DESCENDENTES — Denomina-se costado o registro genealógico, que marca a ascendência ou descendência da pessoa nesse terreno.

Quando é ascendente, chama-se **"Árvore de costado"**, como mostra o clichê da página ... — Vai de uma pessoa para os seus ascendentes.

Costado descendente é o que vem do ancestral para os atuais. Chama-se também **"Mapa de descendência"**.

Uma "Árvore de costado" mostra uma só pessoa na atualidade e numerosas outras no passado. É o leitor, seus dois pais, seus quatro avós, oito bisavós, dezesseis trisavós, trinta e dois quatriavós, sessenta e quatro pentavós (5.os avós), e assim até um número infinito de antepassados. O nosso amigo Oswaldo Rezende informa que até a quadragésima (40ª) geração, a pessoa possui 4.398.046.511.100 (quatro trilhões e tanto de antepassados, entre os quais devem existir muitos príncipes de alta linhagem, bem como, possivelmente, algum ladrão de cavalo, ou batedor de carteira, dizemos nós. A Bíblia diz que a descendência de Abrão seria mais numerosa do que as estrelas do céu e as areias das praias. E, com certeza, a sua também, querido leitor. Em certa ocasião, Deus disse taxativamente ao patriarca de Ur, o seguinte: "Eu multiplicarei grandemente a tua descendência e não se poderá contá-la pelo seu grande número" (Genesis, 16-10). E mais adiante, no mesmo Gênesis 28-14, disse mais ou menos a mesma coisa a Jacó.

O costado descendente, ou "mapa de descendência" como dissemos, é o que vem do ancestral para os atuais. O leitor toma uma pessoa no ano de 1500, digamos por exemplo, Martim Leme, e vem anotando os seus filhos, os seus netos, os seus bisnetos, os seus trinetos, e assim sucessivamente, até os dias de hoje. Após 16 gerações, os descendentes de Martim Leme dão um livro de 400 páginas. Entre eles estamos nós, está o cardeal Don Leme, estão os famigerados Irmãos Lemes (tornados famosos por Paulo Setubal), está o governador das Esmeraldas e muito possivelmente está também a minha faxineira Cacilda Leme de Oliveira, excelente pessoa muito honesta e dedicada ao trabalho, quatrocentona na certa...

O clichê da página anexa mostra um costado descendente. Tem ao alto, o titular. Na primeira coluna, (em folha dupla de papel almaço quadriculado), todos os filhos. Na segunda coluna, todos os netos, ligados por traços, aos respectivos pais. Na terceira coluna, os bisnetos. Na coluna seguinte todos os trinetos, e assim por diante, até, digamos, o infinito. Certa vez, organizamos um costado descendente de Diogo Áires de Aguirre (a cujo tronco pertencemos com muita honra), que se estendia por 16 gerações. Fomos colando folhas adiante e abaixo da primeira e sucessivamente, e acabamos montando um mapa de descendência do tamanho da nossa sala de jantar, ou melhor, de 4 por 5 metros.

O mapa de descendência faz-se com o auxílio das fichas de "árvore de costado". E com o mapa de descendência é que se organiza o trabalho final, tal como vêm em geral publicado nos livros e nas revistas, por exemplo, o trabalho da página anexa deste livro, sob o título "Descendentes de Antônio Henrique Vaz Ornelas". O mapa de descendência é apenas um "roteiro" para o trabalho final.

Eis, jovem genealogista, como se faz um trabalho genealógico que será sempre motivo de curiosidade, de admiração e de orgulho para a sua família atual e para os seus descendentes. E mãos à obra, pois a você cabe agora tomar o bastão nessa corrida de revezamento através dos séculos.

E, por favor, não queremos ouvir de você esta frase:

— Eu gostaria de fazer a genealogia da minha família, mas não tenho a menor idéia de como se procede. Fim!...

ÁRVORE DE COSTADO

Nº 1 — Nome de V. S. com data e lugar de nascimento, bem como nome da esposa e dos pais desta.

Nº 2 — Nome do pai de V. S. com data e lugar de nascimento e se for o caso, idem de falecimento.

Nº 4 — Nome do avô paterno de V. S.

Nº 8 — Pai do nº 4.

Nº 9 — Mãe do nº 4.

Nº 5 — Nome da avó paterna de V. S. (nome que tinha em solteira).

Nº 10 — Pai do nº 5.

Nº 11 — Mãe do nº 5.

(casado com)
Nº 3 — Nome de mãe de V. S. (nome que tinha em solteira), com os dados pedidos acima para o pai.

Nº 6 — Nome do avô materno de V. S.

Nº 12 — Pai do nº 6.

Nº 13 — Mãe do nº 6.

Nº 7 — Nome da avó materna de V. S. (nome que tinha em solteira).

Nº 14 — Pai do nº 7.

Nº 15 — Mãe do nº 7.

Margem para a pasta de arquivo.

(Ficha nº 1 — Árvore de costado ascendente) **NEGRÃO (Julião)**

(Papel quadriculado tamanho 22 x 33 cm.)
(Equivalente a um caderno de aritmética aberto)

Margem para a pasta de arquivo.

F. 01 — Maria Antônia Pinheiro
n. 1751. C.c. Antônio Luiz
n. 1739.

F. 02 — Ana Gertrudes, n. 1752,
c.c. Manuel de Jesus Azevedo
n. 1751.

F. 03 — padre Manuel de Moura
Negrão, n. 1754.

F. 04 — Inês Gomes de Morais,
a môça, n. 1756.
C.c. Joaquim Antônio.

F. 05 — Julião de Moura Negrão
neto, 1ª vez c.c. Maria
Escolástica Moreira.
2ª vez c.c. Maria
Teresa da Luz.

F. 06 — Zacarias José Negrão,
n. 1759.

F. 07 — Zelinda Gomes, n. 1759.

F. 08 — Rosa Gomes Pinheiro,
n. 1762.

F. 09 — Elói de Moura Negrão,
n. 1764.

F. 10 — Otávio Mariano Negrão,
n. 1765.

F. 11 — Francisco José de Moura
Negrão, n. 1767, c.c.
Maria Leite.

Julião de Moura Negrão,
filho, n. 1727 + 1804
Irmão de:
01 — Inácia Gomes de Morais
02 — Maria Pinheiro Oliveira

Em 1750, em São Sebastião
c.c. Inês Gomes Moreira
n. 1729 e + 1789.
Irmã de:
01 — Manuel Álvares de
Morais, n. 1740

cap.-mor Julião de Moura
Negrão, sênior, n. 1698 +
1780, em São Sebastião.
Irmão de:
01 — Gaspar Ferreira de Morais
02 — Eugênia do Monte Carmelo

Em 1721, c.c.
Inês de Oliveira Leite
n. 1710 e + 1779
Irmã de:
01 — Inácia Pinheiro
02 — Mônica Pinheiro
03 — Jordão Homem Pedroso

cel. Manuel Álvares de
Morais, n. 1698, em
S. Sebastião
Irmão de:
01 — Padre Antônio Lopes
de Azevedo
02 — Catarina Pedroso de
Morais, neta

Em 1723, c.c.
Maria Gomes Moreira, n. São
Sebastião. Irmã de:
01 — Domingos Gomes Marzagão

Salvador Ferreira de
Morais, n. 1700

Maria Gomes da Costa
Rocha

João Leite da Silva
Sodré, n. 1686

Beatriz da Silva
n. 1692 + 1748

Domingos Lopes de
Azevedo

Ana Gomes de Morais

Manuel Gomes Marzagão
sobrinho

Bárbara da Mota
Moreira da Gaia

Filh

F. 01

F. 02

F. 03

F. 04

MAPA DE DESCENDÊNCIA

JULIÃO DE MOURA NEGRÃO, SÊNIOR, falec. 1780
Filho de Salvador Ferreira de Morais, n. Rio de Janeiro
e de Maria Gomes da Costa Rocha, n. São Sebastião.

casado com INÊS DE OLIVEIRA LEITE, nascida em São Sebastião e ai falecida em 7/9/1779. Fa. de João Leite da Silva Sodré, que em 1708, em São Sebastião, casou com Beatriz da Silva, falecida em São Sebastião, em 1748.

Filhos

F. 01 — INÁCIA GOMES DE MORAIS, nascida em São Sebastião em 1720 e ai falecida em 1779. **Casadada com o sargento-mor Manuel Dias Barbosa (sênior),** n. São Sebastião, 1707 e ai falecido em 1778, fo. de André Gonçalves Martins (+ 1750) e Josefa Gomes Rosado, c.g. (10 fs.)

F. 02 — MARIA PINHEIRO DE OLIVEIRA, falecida em 1747. **Casada com o capitão Francisco Aranha Barreto,** que primeiramente foi comandante da praça de Santos e depois da de Iguatemi. Tronco dos Aranhas de Campinas; S.g. do 1º casamento, casou 2ª vez com Mônica Lopes de Camargo, bisneta de "O Tigre".

F. 03 — JULIÃO DE MOURA NEGRÃO, filho, nascido em 1727 e falecido em 25/1/1804 (C.O. 1º Of. 1809, auto 12.156). Em 1750 **c.c. Inês Gomes de Morais,** n. 1729 em São Sebastião, fa. do cel. Manuel Alves de Morais, n. São Sebastião, em 1698 (era já + 1771) e que em 1723, c.c. Maria Gomes Moreira. c.g. (15 fs.).

F. 04 — FÁBIO DE MOURA NEGRÃO, nascido em São Sebastião, em ..... **C.c. Teresa Maria de Jesus.** c.g. (4 fs.).

FONTES

01 — Registros Paroquiais de Terras de:
Vila Bela, de 1855, n. 16
Vila Bela, de 1856, n. 59
Censo da população de São Sebastião, de 1765. São Sebastião, de 1846

02 — Testamento de Julião de Moura Negrão, filho e de Inês de Oliveira Leite, no Arquivo do Estado de São Paulo.

03 — Silva Leme, 2º, 483; 5º, 502; e 8º 435.

Netos

N. 01 — ANA JOSEFA BARBOSA, n. 1740, **casada com Manuel Lopes da Ressurreição,** c.g. (1 f.).
N. 02 — JOSÉ FRANCISCO DE MOURA, n. 1743, **casado com Rita Maria Gomes,** n. 1746. C.g. (8 fs.).
N. 03 — Manuel Dias Barbosa, filho, n. 1745.
N. 04 — MARIA BARBOSA, n. 1752, **casada com José Pacheco de Freitas.** c.g. (4 fs.).
N. 05 — Francisca, n. 1754.
N. 06 — JOSEFA GOMES DE MORAIS, n. 1755, **c.c. Domingos Lopes de Azevedo,** n. 1753. c.g. (1 f.).
N. 07 — Antônio Pinheiro Santana, n. 1758, + solt.
N. 08 — **ANA ANTÔNIA PINHEIRO SANTANA,** n. 1759, **c.c. João Inácio Santana,** c.g. (3 fs.).
N. 09 — ANTÔNIA MARIA PINHEIRO, n. 1760, **c.c. Antônio Lourenço de Freitas,** c.g. (9 fs.).
N. 10 — Francisco, n. 1762.

N. 11 — MARIA PINHEIRO, n. 1751, **casada com Antônio Luiz Alves Moreira,** n. 1739, c.g. (2 fs.).
N. 12 — ANA GERTRUDES DE MOURA NEGRÃO, n. 1752, **casada com Manuel de Jesus Azevedo,** n. 1759, s.g.
N. 13 — padre MANUEL DE MOURA NEGRÃO, n. n. 18/7/1754.
N. 14 — Teodora, n. 1755.
N. 15 — INÊS GOMES DE MORAIS, a moça, n. 1756, **casada com Joaquim Antônio,** da Vila de Ilha Grande (Angra dos Reis).
N. 16 — JULIÃO DE MOURA NEGRÃO (neto), n. 1758.
1ª vez c.c. Maria Escolástica Moreira, c.g.
2ª vez c.c. Maria Teresa da Luz
N. 17 — ZACARIAS José Negrão, n. 1759.
N. 18 — ZELINDA, n. 1760.
N. 19 — TOBIAS de Moura Negrão, n. 1761.
N. 20 — ROSA Gomes Pinheiro, n. 1762.
N. 21 — ELÓI DE MOURA NEGRÃO, n. 1763, **c.c. Luiza Antônia Rosada ou com Maria Caetana do Amaral (??).** c.g. (5 fs.).
N. 22 — OTÁVIO MARIANO NEGRÃO, n. 1764, **casado com Teresa Maria Jesuina**
N. 23 — FRANCISCO JOSÉ DE MOURA NEGRÃO, n. 1767, **casada com sua prima Maria Leite de Morais,** n. 1762.C.G. (4 fs.). (Dêsse casal descende o autor dêste trabalho, João Gabriel Santana).
N. 24 — ESCOLÁSTICA Maria de Jesus, n. 1769, casada.
N. 25 — ANTÔNIA MARIA DE JESUS, n. 1770, **casada com Baltazar Manuel Gonçalves,** c.g.

N. 26 — Fábio
N. 27 — Maria
N. 28 — Inês
N. 29 — Teresa

Bisnetos

BN. 01 — MANUEL DE SANTA LOPES, n. 1763; que em 1785, **c.c. Engrácia Maria de Toledo Ribas.** c.g. (16 fs.).
BN. 02 — ANA DE Moura, n. 1776.
BN. 03 — Maria Mendes, n. 1777, **c.c. Joaquim Antônio de Souza.**
BN. 04 — Josefa de Moura, n. 1778.
BN. 05 — Joaquim, n. 1785.
BN. 06 — Manuel Francisco de Moura, n. 1786.
BN. 07 — Antônio Mendes do Rêgo, n. 1789, **c.c. Ana Luiza do Nascimento (Ana Gomes de Morais).**
BN. 08 — Francisco.
BN. 09 — Rita, **c.c. João Manuel.**
BN. 10 — Francisco, n. Vila Bela, 1777.
BN. 11 — Sebastião, n. 1778.
BN. 12 — Ana, n. 1786.
BN. 13 — Rita, n. 1789.
BN. 14 — João (único).
BN. 15 — ? ...
BN. 16 — ? ...
BN. 17 — ? ...
BN. 18 — Ana Lourenço de Freitas.
BN. 19 — Maria, **c.c. Antônio de Carvalho,** da Práia Grande.
BN. 20 — Gertrudes Lourenço de Freitas.
BN. 21 — Rita.
BN. 22 — Inês.
BN. 23 — Antônio.
BN. 24 — padre Manuel Lourenço de Freitas, n. 24/5/1796.
BN. 25 — José.
BN. 26 — Francisco Lourenço de Freitas, n. 1802, e que em 1829, **c.c. Ana Leopoldina de Oliveira Santos,** fa. de Manuel Gonçalves de Oliveira Santos (sênior) e Ana Eufrozina de Santana Lopes. (c.g.). (11 fs.).
BN. 27 — Escolástica.
BN. 28 — Mateus, n. 1765,
BN. 29 — ?
BN. 30 — ELÓI DE MOURA NEGRÃO, **c.c. Luiza Antonia Rosada.**
BN. 31 — Manuel, n. 1791.
BN. 32 — Bento, n. 1794.
BN. 33 — Julião, n. 1796.
BN. 34 — José, n. 1797.
BN. 35 — FRANCISCO JOSÉ DE MOURA NEGRÃO, (fº), n. 1791.
BN. 36 — MARIA DE MOURA, n. 1793, **c.c. Joaquim da Silva Pinto.**
BN. 37 — MANUEL DE MOURA NEGRÃO, n. 1816, **c.c. Antônia Maria de Jesus Vaz Ornelas,** c.g.
BN. 38 — JOSÉ FRANCISCO DE MOURA NEGRÃO, n. 1808, **c.c.** ..... c.g. (3 fs).
BN. 39 — BALTAZAR MANUEL GONÇALVES, n. 1810, **casado três vêzes.** c.g.

DADOS PARA A REDAÇÃO DE UM CURRICULUM VITAE

(Para o arquivo do Instituto Genealógico Brasileiro).

(Em folha aparte, responda aos quesitos deste questionário. Muitos dos itens do mesmo não têm importância especial ou talvez mesmo, tenha muito pouca importância. Todavia, servirão ao nosso redator de subsídios para "enfeitar" a biografia. Em alguns casos, com certa probabilidade, serão aproveitados).

01 — Nome...

02 — Data e lugar do nascimento.

03 — Nome dos pais.

04 — Onde fez os seus estudos primários?

05 — Onde fez os seus estudos secundários?

06 — Onde fez os estudos superiores?

07 — Tem cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento? — quais?

08 — Quando começou a trabalhar?

09 — Qual a sua primeira atividade profissional? — Onde? Quando? Como?

10 — Que outras atividades exerceu? — Onde? Quando? Como?

11 — Quais as suas atividades amadoristas? — No passado. Atuais.

12 — Quais as suas atividades esportivas. No passado. Atuais.

13 — Quais as suas atividades artísticas? — No passado. Atuais.

14 — A que leituras se dedica? — Jornais? Revistas? Livros?

15 — Em matéria de livros, quais o que prefere? Literatura? Ciências? Religião? Filosofia? Ciências puras? Ciências aplicadas?

16 — Que autores prefere?

17 — Que autores tem lido ultimamente?

18 — Já publicou trabalhos ou livros? Quando? Onde? Assunto.

19 — Academias, associações, instituições a que pertence ou pertenceu?

20 — Que viagens tem feito? (lugares, datas).

21 — Qual (o caráter dessas viagens? (turismo, estudos, saúde, investigações?).

22 — Mencione fatos importantes da sua vida, que concorreram para valorizar a sua personalidade, para servirem de exemplo aos seus descendentes e de admiração aos seus amigos. É favor não ser modesto, mesmo porque quem vai assinar este trabalho, somos nós e não você.

23 — Nome da esposa.

24 — Data de nascimento da mesma e lugar.

25 — Nome dos pais da esposa.

26 — Nome dos filhos, data de nascimento dos mesmos e lugar. Se casados, nome das respectivas consortes.

Data deste curriculum ...../..... de 19.....

REMATE FINAL

O livro está terminado. É o quinto que escrevo e como tenho já, setenta e cinco anos de idade, penso que será o último.

À minha esposa Origna, agradeço a colaboração. Ela esteve presente em três fases deste trabalho: na pesquisa, na revisão e no lançamento.

Se um homem, para sentir-se realizado, precisa plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro, eu me sinto plenamente dentro desse círculo: plantei várias árvores, escrevi diversos livros e tive e eduquei dois filhos. Nesses três atos, procurei seguir a recomendação de minhas duas avós, que não se cansavam de me dizer:

— Menino! Não seja preguiçoso! Faça bem feito tudo o que fizer! Não pare no caminho, mas não se preocupe com o tempo que o trabalho tomar. Procure apenas fazê-lo bem feito.

Essa recomendação, de tão repetida, tornou-se em mim uma veleidade, a começo; mais tarde uma vontade firme; e finalmente, uma obsessão, (bendita obsessão!).

Nestas sete décadas e meia de estrada que palmilhei até agora, procurei sempre agir de acôrdo com a boa formação de consciência que devo aos meus pais. Fi-lo na intenção de que, depois que eu tiver partido, possam minha filha, meu filho, meu genro, minha nora e meus netos, ao contemplarem o meu retrato, dizer mentalmente o seguinte:

— Ele foi um bom exemplo. Procurou imitar Jesus, quando este seguia o seu mestre Hilel (o avô), recomendando não fazermos aos outros o que não queremos que nos façam, mas, ao contrário, procurarmos fazer ao próximo o que gostaríamos que o próximo nos fizesse, recomendação sintetizada nesta frase de apenas meia dezena de palavras: "Amemo-nos uns aos outros". Procurou ser honesto e justo. Mas na aplicação da justiça, usou a mão leve e delicada do cirurgião e da enfermeira e não a manôpla pesada e violenta do policial e do verdugo. Que o juizo dos homens lhe seja leve, como tão leve foi ele ao julgá-los, enquanto esteve sôbre a terra. Fim!

BIBLIOGRAFIA

01 — A. Pompeu — "Os Paulistas e a Igreja".
02 — Afonso Taunay — "História Seiscentistas de São Paulo".
03 — Alberto de Souza — "Os Andradas".
04 — Alcântara Machado — "Documentos de Inquisição".
05 — Alfredo Ellis Jor. — "O Bandeirismo e o Recuo do Meridiano".
06 — Antônio Paulino de Almeida — "Memória Histórica de S. Sebastião".
07 — Antônio Paulino de Almeida — "Memória Histórica de Xiririca".
08 — Anuário Genealógico Brasileiro — "Famílias Brasileiras".
09 — Anuário Genealógico Brasileiro — "Famílias de S. Sebastião".
10 — Arquivo Público do Estado de São Paulo — "Sesmarias".
11 — Arquivo Público do Estado de São Paulo — "Testamentos Inéditos".
12 — Arquivo Genealógico Latino — "Famílias Brasileiras".
13 — Azevedo Marques — "Apontamentos Históricos".
14 — Basílio de Magalhães — "Expansão Geográfica do Brasil Colonial".
15 — Benedito Calixto — "História da Capitania de Itanhaem".
16 — Cândido Costa — "O Descobrimento do Brasil" (edição de 1896).
17 — Carlos da Silveira — Artigos na Revista do Arquivo da Prefeitura
18 — Carlos da Silveira — "Subsídios Genealógicos".
19 — Carvalho Franco — "Nobiliário Colonial".
20 — Carvalho Franco — "Os Camargos de São Paulo".
21 — Costa e Silva Sobrinho — "Santos Noutros Tempos".
22 — Diogenes Cintra Ferreira — "Apontamentos Genealógicos".

23 — Diogenes Cintra Ferreira — "Genealogia da Família Ferreira Gonçalves".
24 — Don Paulo de Tarso Campos — "Anuário da Diocese de Santos, de 1942".
25 — Don Paulo de Tarso de Campos — "Antigos Vigários do Litoral de S. Paulo".
26 — Don Plácido Staeb O.S.B. — "Livro Velho do Tombo, da Bahia".
27 — Francisco Negrão — "Genealogia Paranaense".
28 — Francisco Werneck — "História e Genealogia Fluminense".
29 — Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão — "Catálogo Genealógico".
30 — Frei Basílio Rower — "História Franciscana no Brasil".
31 — Frei Gaspar da Madre de Deus — "Memórias para a História da Capitania de S. Vicente".
32 — Gama Rodrigues — "O Conde Moreira Lima".
33 — Geraldo Cardoso de Melo — "O Barão de Macauba".
34 — Geraldo Cardoso de Melo — "Os Almeidas e os Nogueiras, de Bananal".
35 — Geraldo Cardoso de Melo — "Quatrocentos anos de Vida Bandeirante".
36 — Henrique de Noronha — "Nobiliário da Ilha da Madeira".
37 — J. B. de Campos Aguirre — "Índice de Inventários e Testamentos".
38 — J. B. de Campos Aguirre — "Registros Paroquiais de Terras".
39 — J. B. Marques Pinheiro — "Irmandade do Santíssimo da Candelária".
40 — Jacinto Ribeiro — "Cronologia Paulista".
41 — João Neto Caldeira — "Paraibuna, sua História e sua Gente".
42 — Luiz Corrêia de Melo — "Dicionário de Autores Paulistas".
43 — Luiz Gonçalves dos Santos — "Memórias para a História do Reino do Brasil".
44 — Luiz Moretzschon de Castro — "Origens dos Monizes de S. Paulo".
45 — Melo Morais — "Império do Brasil".
46 — Pedro Taques — "História da Capitania de São Vicente".
47 — Pedro Taques — "Nobiliarquia Paulistana".
48 — Raimundo de Menezes — "Dicionário Literário Brasileiro".

49 — Revista Genealógica Latina — "Famílias do Litoral Norte de S. Paulo".

50 — Sanches de Baena — "Arquivo Genealógico e Heráldico".

51 — Sanches de Baena — "Índice Heráldico das Armas de Todas as Famílias".

52 — Silva Leme — "Genealogia Paulistana" (Gaias, Lemes e Aguirres).

53 — Tivisco de Nasao Zarco — "Teatro Genealógico".

54 — Vitor de Azevedo Pinheiro — "Os Pinheiros mais antigos de S. Paulo".

55 — Waldomiro Franco da Silveira — "Primeiros Povoadores de S. Vicente".

56 — José Eugênio de Paula Assis — "Prudente de Morais, sua Vida e sua Obra".

Composto e impresso na
GRAFICA SANGIRARD
G. Fonseca & Santos Ltda.
Rua Bom Pastor nº 2.472
Fone: 63-7870 — Ipiranga
São Paulo — BRASIL

5428

Porém, o melhor do livro, é que conta aos seus leitores a história e as origens do povo de São Sebastião e de Ilha Bela, duas cidades que já estiveram catalogadas entre as «cidades mortas», e que agora ressussitaram, impulsionadas pela expansão incoercível desse «País que vai pr'a frente». É a primeira obra de fôlego que aparece a respeito da terra caiçara e que, certamente, será exemplo para outras que, por certo, se lhe seguirão.

Contudo, não se ocupa apenas de São Sebastião e de Ilha Bela. Trata também da cidade de Santos, da de São Vicente e de cidades do Vale do Paraiba, todas estudadas com detalhes curiosos e quase inéditos, não apenas no seu lado toponímico como, principalmente, no aspecto biográfico e genealógico de suas figuras notáveis.

É um livro de consulta obrigatória para os futuros historiadores e genealogistas e que irá figurar ao lado do famoso «Catálogo Genealógico» de frei Santa Maria Jaboatão e das outras relevantes obras acima mencionadas.

Os editores deste trabalho agradecem ao professor J. Gabriel Sant' Ana a oportunidade que este lhes ofereceu, de poder entregar ao público, uma obra cuja necessidade de há muito se fazia sentir.

HOUCHEN
BINDERY LTD
UTICA/OMAHA NE.
2002

LOS ANGELES PUBLIC LIBRARY
3 7244 1459 6779 1